A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2531 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 1 de Setembro de 1917

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

MANOBRANDO NA SOMBRA

A social democracia allemã

O fim a que se visa com a conferencia de Stockolmo

O syndicalismo allemão trahiu a solidariedade operaria e a causa da paz. Antes da guerra fez sempre prevalecer, com um egoismo feroz, os interesses particulares dos allemães. Na vespera da guerra, em 24 de julho de 1914, o presidente dos syndicatos da Allemanha, Karl Legien respondia com um silencio á anciosa pergunta varias vezes repetida pelo secretario confederal francez: «Que contaes fazer para evitar a guerra que se prepara? Estamos promptos a responder ao vosso appello, ou a agir em harmonia comvosco». E Jouhaux deixou Bruxellas desesperado, comprehendendo finalmente que a classe operaria allemã nada faria para impedir a guerra.

Com effeito, em 4 de agosto de 1914, todos os secretarios dos syndicatos operarios que teem assento no Reichstag, os Karl Legien, os Gustav Bauer, os Joseph Simon, os Hermann Sohar, os Karl Deischmann eram os que mais ardentes se mostravam a impellir a Sozial demokratie para a senda do imperialismo.

Durante a guerra, foram os orgãos dos syndicatos operarios que se mostraram os sustentaculos mais constantes e mais solidos da politica de aggressão e de conquista. Viu-se a «Internacional Korrespondenz», publicada em nome da «Generalkommission» dos syndicatos, por Legien e Bauermeister, affirmar que a Allemanha tem direito a «garantias reaes» fornecidas quer por annexações, quer por «ligações economicas».

Aos applausos da «Kreuzzeitung» orgão dos morgados de provincia, viu-se Emil Kloth, presidente do syndicato dos encadernadores, pronunciou-se «contra a restauração da independencia da Belgica». Em 24 de outubro de 1914 podia lêr-se no «Kurier», orgão official do poderoso syndicato dos operarios do transporte, esta declaração: «A bandeira allemã fluctua hoje sobre as torres de Anvers, «para sempre», como se deve esperar!»

Hoje o syndicalismo allemão, por uma manobra convergente com a do partido social-democrata, esforça-se para «submetter de novo ás suas direcções o proletariado do mundo inteiro». Foi para este fim que, contrariamente a todos os precedentes e a todas as regras de organisação, que foram convocados para o Congresso Socialista Internacional de Stockolmo, não só os «partidos socialistas» de todos os paizes, mas tambem as organisações «syndicaes corporativas», que «antes da guerra nunca tomavam parte nos congressos socialistas», mas tinham conferencias internacionaes, absolutamente distinctas. Foi por exemplo citada a comparecer em Stockolmo a «American Federation of Labor», que regeitou cathegoricamente este insidioso convite inspirado pelo pangermanismo. E no dia 20 do corrente, dois delegados do «Soviet» de Petrogrado, depois de terem em França como em Inglaterra, posto toda a sua influencia ao serviço das «minorias» socialista e syndicalista, obtiveram do Comité Confederal que a C. G. T. tomasse parte na reunião de Stockolmo. Uma nota, publicada pelo orgão official do partido socialista unificado, encarregou-se de fazer saber que «toda a «deferencia» que as conveniencias exigem será observada por «todos» os membros do comité confederal para com os delegados russos».

Assim foi sublinhada a subordinação do syndicalismo francez á pressão exercida sobre os seus dirigentes, como sobre os do «Labour Party» inglez, pelos missionarios do «Soviet» de Petrogrado, elles proprios sabiamente amestrados pelo emissario germanophilo Bargbyerg.

A insistencia com que foi reclamada a participação das organisações «syndicaes» á conferencia de Stockolmo explica-se facilmente. «O syndicalismo allemão está ancioso de restabelecer sobre todos os operarios de todos os paizes a influencia determinante que perdera desde a guerra». E' com esse fim que, desde o começo de 1915, Karl Legien tentava organisar em Amsterdam um «Congresso international de artes e officios», cuja recusa dos syndicatos inglezes impediu a realisação. Uma nova tentativa foi feita em dezembro de 1916 para a reunião de uma conferencia em Zurich; depois ainda outra em março de 1917, por intermedio do comité dirigente dos syndicatos suissos; de novo as «Trade-Union» inglezas recusaram de se fazer representar. Finalmente tres mezes depois, em junho de 1917, instigados pela Generalkommission dos syndicatos allemães, cujo presidente é o pangermanista Karl Legien, os syndicatos hollandezes convocaram em Stokolmo uma conferencia a que assistiram representantes dos syndicatos allemães, austro-hungaros, bulgaros e... finlandezes.

N'essa conferencia decidiu-se convocar, para 17 de setembro de 1917, uma conferencia na Suissa. O comité dirigente dos syndicatos suissos fixou finalmente a data d'essa conferencia para 1 de outubro proximo, e a séde em Berne.

Se os syndicatos dos paizes alliados escaparam á intriga de Stockolmo, espera-se que não escaparão á de Berne. Trata-se primeiro que tudo para a Allemanha de restaurar o estado de coisas anterior a 4 de agosto de 1914. N'esta data «todos os secretarios internacionaes, salvo quatro, estavam entre as mãos dos allemães e tinham a sua séde na Allemanha; além d'isso, o secretariado geral internacional tinha por séde Berlim e por titular o presidente da General Kommission allemã». E, n'um relatorio sobre «as relações internacionaes das uniões operarias allemãs» (Berlim, Heynemann, 1914), a «secretaria imperial de estatistica» podia proclamar como uma verdade incontestavel (p. 19): «Em quasi todas as organisações internacionaes, domina a influencia allemã.»

Eis o que falta á Allemanha desde tres annos, e o que Berne e Stockolmo lhe devem dar.

Edmond Laskine

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

O QUE SE ESCREVE E QUE SE LÊ

"Vidas Sombrias"

por Albino F. de Sampaio

Albino Forjaz de Sampaio acaba de lançar no mercado mais uma producção que intitulou «Vidas Sombrias» e sendo a continuação da serie brilhante de livros com que elle, nos ultimos annos, tem presenteado a litteratura moderna, demonstra, ao mesmo tempo, que o facto de ter ingressado, com uma absoluta justiça, na Academia de Sciencias de Lisboa, foi, ao contrario do que succederia com muitos, um incentivo para uma maior somma de trabalho, o que é natural da parte de quem, por si só e pelo seu trabalho, tem conquistado um nome. O que é o novo livro, dil-o o auctor na phrase de Nietzch que escolheu para divisa do mesmo e no prefacio em que com grande justeza de observação, elle vaticina que apos o odio com que foi recebido o seu livro «Palavras Cynicas» obra que passado o calor da critica do momento, o fixou e consagrou, e que em seguida a revolta com que foi acolhida «A Lisbôa Amada» com tão grandes verdades, que essa revolta era não bem contra a obra, mas especialmente contra o auctor que tinha tido a coragem de em publico e bom raso, encerrar taes verdades, que só em voz baixa e ao ouvido, estamos habituados a escutar, «Vidas Sombrias» com o mesmo espirito observador, é, por assim dizer, uma antithese perfeita da obra com que Forjaz de Sampaio se laisiou. Buscando na vida, que se não ostenta com adornos de luxo, mas que ao contrario se esconde umas vezes por orgulho, outras pela miseria que enobrece, e cujo espectaculo não pertence ao dominio publico, visto que a um limitado numero de observadores interessa e por ventura apaixona essa vida dolorosa e sombria que o auctor com tão grande verdade descreve demonstrando não dó, nem compaixão mas uma sympathia merecida a uma grande pesar pelas miserias sociaes, constitue por assim dizer a sumula do seu novo trabalho, podendo affoitamente affirmar-se que «Vidas Sombrias» emparceira bem ao lado das mais producções de Albino Forjaz de Sampaio e é como que um refrigerio acompanhado de uma lagrima ardente na sua obra de investigação social politica sobre o mal e promiscuo o bem. D'aqui lhe enviamos os nossos parabens, felicitando ao mesmo tempo o publico por mais um livro digno de figurar nas boas estantes.

Familias de mobilisados

Pela repartição de abonos e assistencia aos mobilisados foi distribuido o seguinte aviso:

São avisadas as familias das praças mobilisadas que ainda não tenham pedido a subvenção nos termos do decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1916, que n'esta data são fornecidos aos administradores dos concelhos, regedores, juntas de parochia e auctoridades militares, impressos em que devem ser feitos os pedidos de aquella subvenção ficando assim substituido e dispensado o requerimento em que até agora tinha de ser feito o pedido.

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

A conferencia de Londres

A attitude dos delegados do partido socialista portuguez

O conselho central do partido socialista recebeu a seguinte communicação telegraphica dos delegados portuguezes á conferencia:

A conferencia resolveu nomear uma commissão permanente para preparar nova conferencia inter-alliados e apreciar diversos relatorios apresentados entre os quaes o nosso, visto a conferencia não ter conseguido pronunciar-se unanimemente sobre qualquer d'elles. Os delegados á conferencia foram na maioria partidarios da reunião de Stockolmo.

Tivemos participação em todas as commissões.

Apresentámos um protesto energico contra absorpção das colonias africanas formando um imperio central africano sob a fiscalisação d'uma commissão supernacional em que Portugal era esbulhado dos seus territorios. Este nosso modo de ver é secundado por grande maioria incluindo alguns delegados do partido inglez. Este assumpto ficou affecto á commissão permanente.

A conferencia encerrou os trabalhos com um voto unanime de saudação á Russia revolucionaria.—(aa) Costa Junior, Cesar Nogueira».

Navio inglez torpedeado

Desapparece um dos tripulantes

Um destroyer inglez que esta manhã entrou no nosso porto desembarcou 31 naufragos do vapor da mesma nacionalidade «Treloske» que foi torpeado a 150 milhas do Cabo Finisterra.

Os tripulantes do vapor eram 32 tendo desapparecido um por occasião do afundamento do navio. Os naufragos foram apresentados no consulado da Inglaterra a fim de serem repatriados.

O tiro dos projecteis de guerra e a chuva

O general Chapel conclue as suas considerações

Já publicámos uma parte do estudo feito pelo general Chapel, na Academia das Sciencias de França, para mostrar a relação que existe entre a chuva e os bombardeamentos de artilharia. Vamos concluir hoje a transcripção do um trabalho que é muito interessante.

Os projecteis de artilharia, ainda que dotados de velocidades incomparavelmente mais fracas do que as dos bolidos e estrellas cadentes, possuem comtudo uma energia mechanica bastante consideravel; o numero dos que são disparados n'um dia de batalha é bastante elevado para que não nos possamos admirar de ver reproduzir effeitos da mesma natureza e determinar na atmosphera perturbações sensiveis.

Deve-se todavia notar, que a queda da chuva não é devida, como se póde suppôr, ao estrondo do canhão, nem ao abalo determinado na atmosphera pelo projectil, nem á electrisação, mas ao arrefecimento que se produz sobre a passagem da granada ou da bala, devido á rarefacção e á compressão do ar, á rectaguarda do movel, arrefecimento que é ja sufficiente, com as velocidades balisticas, nem determinar a condensação subita das particulas aquosas em suspensão na atmosphera.

Como, no movimento do projectil, ha perda de força viva, por causa da resistencia do ar, isto é, finalmente acquisição de calor pela atmosphera, esta explicação parece á primeira vista paradoxal: é que o processo do phenomeno é diverso á frente e á rectaguarda do movel; na frente, as particulas d'ar, aquecidas divergem, dispersando o calor em todo o espaço; na rectaguarda, pelo contrario, as particulas arrefecidas convergem para a trajectoria, formando na passagem do projectil uma faixa estreita de condensação, uma nuvem, especie de «cirrhos» minuscula, origem da chuva.

Explica-se o insuccesso das diversas tentativas feitas n'estes ultimos annos, principalmente na America, para provocar por meio de explosões as condensações do vapor d'agua atmospherico e a sua transformação em chuva. Quantidades importantes de explosivos foram consumidos para se obter a chuva á vontade; essas experiencias não deram o resultado esperado e comprehende-se que assim devia succeder porque repousavam sobre uma falsa interpretação do phenomeno balistico.

A guerra dos Balkans apresenta-nos tambem novos argumentos.

Depois do bombardeamento de Andrinopla, 12 de novembro de 1912, que foi d'uma violencia excepcional, sobreveio uma chuva forte que durou algumas horas.

Succedeu o mesmo depois do bombardeamento de Scutari.

Finalmente, no decurso da guerra actual, factos analogos se teem registado em toda a frente de batalha.

Notou-se que chuvas torrenciaes se succedem immediatamente aos fogos violentos e que se propagam muitas vezes para o interior do paiz, o que se explica pelo facto, de que as nuvens, produzidas pela condensação são arrastadas inicialmente no sentido do tiro, com velocidades comparaveis ás dos proprios projecteis.

Muito recentemente ainda, depois da formidavel lucta d'artilharia que se seguiu na Flandres, durante varios dias, os communicados officiaes indicavam-nos que tem cahido sobre toda a frente da Belgica uma chuva torrencial e persistente.

Vê-se que a questão sae do dominio das hypotheses e parece que no futuro se ha de ter em consideração este elemento, na conducta e preparação das operações de guerra.

Ainda que este problema se apresente esclarecido não parece provavel que se possa provocar a chuva á vontade, pois sahiria por um preço pouco tentador.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

HONTEM E HOJE

Um dos leitores d'A Capital apontava hontem um caso repugnante de mendicidade de que a auctoridade se desinteressou absolutamente. No mesmo dia, em um dos jornaes da manhã, outro «assiduo leitor» protestava contra o abuso cada vez mais suffocante dos gatunos que assaltam casas em pleno dia e levam trouxas de roupa com uma facilidade tremenda. E ambos estes cavalheiros terminam o seu arrazoado perguntando afflictivamente se não havia policia. Ha, sim, senhor; ha policia. Mas está toda nos clubs para impedir que se jogue.

*

Foram os francezes que lançaram aos quatro ventos o nome e a obra do escriptor russo Maxime Gorki. A sua fama e o seu dinheiro vieram-lhe da França que o acolheu e o incensou. Agora, segundo parece, Gorki manifesta-se acerrimo defensor da paz e collabora n'um immundo jornal de Petrogrado onde essas ideias teem uma certa voga. E' curioso constatar como certos jornaes francezes lhe cahem em cima. E todos elles, á uma, declaram que foi engano e que o sr. Gorki não tem talento algum.

*

A tomada do Monte Santo, pelos italianos, dá-lhes a preponderancia em todo o valle do Isonzo. Esta posição formidavel, tenida por italianos e austriacos, foi occupada e guarnecida por tropas de Cadorna, garantindo um avanço seguro ao norte de Goritzia. Tudo leva a crer que Trieste até hoje visada pelas linhas do litoral se veja agora ameaçado por um largo movimento envolvente que ponha em perigo toda a peninsula Istriana. Se este desideratum se conseguisse ficava virtualmente terminada a lucta entre os austro-italianos e as aspirações irridentistas da Italia seriam consummadas. Parece, todavia, que estas coisas muito faceis de dizer são infinitamente difficeis de fazer. E cá estamos todos, de bocca aberta á espera d'ellas.

M. A.

Commissão da imprensa

A Commissão de Defesa da Imprensa, na sua reunião de hoje, approvou um projecto de manifesto que deverá ser submettido na proxima terça-feira a uma assembleia magna de jornalistas de Lisboa e Porto.

Tambem resolveu solicitar hoje mesmo do chefe do Estado a immediata promulgação da nova lei relativa á censura prévia.

Ainda outras deliberações foram tomadas pela Commissão, as quaes serão sujeitas á apreciação da assembleia de terça feira.

O "Reposteiro Verde,,

O drama do eminente escriptor Julio Dantas é adaptado ao cinema

Annuncia-se para muito breve, no Colyseu dos Recreios, a exhibição do film *O Reposteiro Verde*, extrahido do notavel drama de Julio Dantas, que ha cinco annos passou pela scena do Theatro Nacional.

A «Royal-films», editora com o concurso das illustres artistas hespanholas, Maria Ruvira e «La Preciosilla», que desempenham respectivamente os papeis de «Martha» e de «Lolotte» apresenta com desusado luxo este magnifico trabalho do insigne dramaturgo portuguez, a primeira ou uma das primeiras obras nacionaes modernas, adaptadas ao *écran*. A fabulação do *Reposteiro Verde* foi ligeiramente alterada, desenvolvendo episodios que na peça foram apenas esboçados, dando vigor e destaque a muitos outros que, no theatro, ficaram propositadamente em claro escuro. As figuras de Miguel de Noronha, Barradas, Alexandre Botelho, Lolotte, Martha e todas as outras menos em evidencia, sem perderem nenhum dos traços essenciaes com que o seu auctor as vincou, conservam no *film* a graça delicada, a poderosa expressão habitual em Julio Dantas no delinear das suas figuras. O collar de brilhantes de Lolotte, por exemplo, em torno do qual, na fita, a acção gira e evolue, consegue obter verdadeiros *travailles* cinematographicos.

O cinema, como melhor expressão da arte moderna, não vae dar ao trabalho de Julio Dantas, a justa notoriedade que elle obteve logo, desde que foi dado ao publico, mas vae, sem duvida, vulgarisal-o, tornando-o accessivel ás classes que por via de regra não frequentam theatros.

Não estamos, infelizmente, habituados a vêr no *écran* obras reintamente portuguezas. Crêmos até ser o *Reposteiro Verde* a primeira obra litteraria nacional que uma importante casa estrangeira como é a *Royal-Filme*, edita. Tanto maior razão para se approvar plenamente a iniciativa da *Royal-Filme* porque ella conseguiu um resultado que não é vulgar: tirar uma excellente fita d'uma peça por todos os motivos excellente.

Este drama que, porventura, não encontra no theatro moderno outro que o exceda em intensidade dramatica, abriu, com felicidade a serie, em breve avolumada, das peças portuguezas *filmadas*. Além do *Amor de Perdição*, de Camillo, outra peça de Julio Dantas se prepára, profundamente portugueza e de magnifica vulgarisação: *A Severa*. Tanto esta, a fazer-se, como o *Reposteiro Verde* já feito, serão trabalhadas em Lisboa, nos proprios locaes onde se figura localisada a acção, dando assim, ao espectador, um augmento d'interesse que seria inutil encarecer.

A verdadeira alliança

Tocando guitarra e jogando o pau

Temos de seguir até Italia para adquirir algum material que não encontramos em França. E' mais um esforço. E' mais uma canceira, porque a viagem tem o praso delineado de sete dias, que mal chegam—como é facil de prever—para utilisar os comboios e visitar as tres cidades onde nos indicam que existe o material. A prova parece de resistencia physica. Paciencia... Contra esse prejuizo reage o desejo de adquirir o que é necessario para o Instituto de Arroyos, cuja abertura o ministro da guerra quer que se faça o mais rapidamente possivel. Sim... elle tem razão. E' que os nossos bravos soldados batem-se em França com coragem e bravura, sujeitando-se portanto ás duras contingencias e sorte das batalhas. Batem-se ao lado das tropas mais aguerridas da frente ingleza, isto é, ao pé dos canadianos que foram os heroes da crista de Vimy. Ao lado de bravos teem, forçosamente, de ser bravos.

E, por emquanto não fiamatras de aquelles. Nos «raids» frequentes que os allemães teem feito ao nosso sector, o seu embate quebrou-se de encontro á valentia dos nossos militares.

Canadianos, inglezes e portuguezes acamaradam bem. E' falso o boato de que se olham com animosidade. E' mais que falso, é calumnioso. Ha inglezes que para chamar os nossos o fazem com familiaridade vulgar:

—O' coisol...

No dia da grande festa sportiva, dada pelo 1.º exercito inglez, alguns dos concorrentes britannicos aclamavam a nossa gente, n'uma linguagem que queriam approximar da nossa:

—Muita bem; muita bem...

Ha inglezes que desejam aprender a tocar guitarra. Alguns já cantam o fado e ao sul de la Bassée não é raro ouvir um ou outro canadiano cantar o «Choradinho» ou o «31». E como a feição sportiva nunca a perdem, muitos d'elles exercitam-se no jogo do pau. Disse-me o excellente amigo Arnaldo Garcez, que alguns britannicos mostram habilidade n'esta esgrima, que é bem nossa e muito nacional.

Em compensação, os inglezes ensinam as regras do «boxe». Mas aqui, os portuguezes falham. Não tem paciencia para se sujeitar ao regulamento! Contou-me ainda o amigo Garcez que em questões de pugilato, nunca os nossos ficaram mal collocados. Aos sôccos, respondem com bofetadas. E a seguir a uma, segue outra, muitas outras, uma verdadeira «saraivada» d'ellas e que desnorteiam o adversario...

O certo é, que, n'estes entretenimentos vão estreitando amisade. E o boato vae desapparecendo...

O illustrado dr. Stessen, que é o secretario dos archivos belgas e que vae dirigir os serviços de cirurgia na maravilhosa escola de Port-Villez, sabendo que eu estava em Paris veio visitar-me. Penhorou-me tanta gentileza. Depois em conversa de poucos minutos soubemos coisas interessantes.

O ensino dos mutilados nas escolas de reeducação nunca é imposto com violencias irritantes. E' feito, principalmente, pela persuasão. Emquanto ao processo usado, variam as opiniões O notavel pedagogo Alleman, de quem já tenho falado varias vezes, diz que não deve haver manual mas ensino vivo e pratico. «...A aprendizagem deve ser productiva para interessar o aprendiz no trabalho, variado e methodico». Pensa semelhantemente o sr. Bssegue, director da Escola Joffre, de Lyon, que em maio visitei com os collegas Luzes e Tovar de Lemos. Esse pedagogo, que é um fanatico pela propaganda de assistencia aos feridos da guerra, homem baixo, de olhar vivo e intelligente, irreprehensivelmente vestido, pausado e cauteloso a falar,—diz que «a formação manual deve ser rapida, pratica e empregar processos modernos em vista d'um melhor rendimento».

Todos, porém, concordam que o trabalho profissional já constitue, por si, um excellente trabalho de physioterapia. Assim é, realmente..., mas impõe-se, como o determinou um voto da Conferencia Inter-Alliados, que essa reeducação seja fiscalisada por um medico de competencia.

—Que graduem o ensino como esforço muscular—grita o sr. Jouve—O habito representa aqui um grande factor.

Vasco de Menezes, um excellente moço que todos conhecemos de Lisboa e que veio para França sonhando bellos triumphos guerreiros, está em Paris, n'um quarto, talvez o melhor do hospital militar de Val de Grace. E' o primeiro mutilado portuguez que, directamente, conhecemos. Sympathico, insinuante, captivou os cirurgiões que o tratam e os collegas que o cercam. O nosso ministro João Chagas, sempre attencioso para com todos os compatriotas, interessa-se por elle. Pediu-nos, a mim e ao Dr. Luzes que o vissemos. E' o que vamos fazer...

Paris, Julho de 1917.

José Pontes

Pessoal telegrapho-postal

O ABANDONO DO TRABALHO

E' mobilisado todo o pessoal
Prisão de 345 empregados

O «Diario do Governo» de hontem inseria um decreto pelo qual eram augmentados os vencimentos e jornaes, durante o estado de guerra, do pessoal dos correios e telegraphos, telephones e fiscalisação das industrias electricas. Esse augmento, porém, não satisfazia por completo as reclamações que, para melhoria de situação, vinham de ha mezes fazendo esses funccionarios publicos, cujas reclamações eram as seguintes:

1.º—Que sejam mantidas integralmente as percentagens reclamadas pelo pessoal junto do ministerio do trabalho.

2.º—Que seja concedida serventia vitalicia a todos os funccionarios.

3.º—Que o serviço aos domingos ou feriados nacionaes, seja considerado extraordinario, da meia noite de sabbado á de domingo, assim como o serviço do correio desempenhado além do horario normal das estações.

4.º—Que seja creada autonomia da caixa de reformas, aposentando-se pela actual caixa todos os funccionarios que para ella tenham contribuido durante 30 annos.

5.º—Que o serviço ordinario em todas as estações seja seguido, não indo além de 7 horas nas capitaes de districto, estações de 1.ª classe.

6.º—Que a substituição de qualquer unidade de trabalho dê sempre logar a uma dobra completa do serviço extraordinario.

7.º—Que todo o serviço extraordinario originado por alteração de horario a requisição de qualquer ministerio seja pago pelo do trabalho, que, por sua vez, liquidará as contas com o ministerio que tenha feito a requisição.

8.º—Que no artigo 818 se estabeleça que a participação enviada pelos empregados, quando doentes, justifique a sua ausencia por 3 dias.

9.º—Que seja elevado a 600 réis o vencimentos dos ajudantes.

10.º—Que as ajudas de custo a abonar aos 3.os officiaes, aspirantes, encarregados de estação, semaphoricos, telephonistas e mechanicos, sejam elevadas a 1$500 réis; aos guardas-fios, chefes e vigias do mar, 1$000, e ao restante pessoal, 800.

11.º—Que seja estabelecido o subsidio de residencia para todo o pessoal das sédes de districto e, egualmente, para as estações da Covilhã, Elvas, Figueira da Foz, Setubal e Thomar.

12.º—Que aos distribuidores de 2.ª seja concedida uma diuturnidade aos cinco annos de serviço, dando-se-lhes o vencimento de 600 réis.

13.º—Que aos guarda-fios seja concedida uma diuturnidade aos dez annos de serviço, fixando-se-lhes o vencimento de 650 réis.

14.º—Que aos carteiros supra-numerarios, quando em serviço nas ambulancias postaes, seja estabelecido o vencimento de categoria, independentemente da gratificação de viagem.

A melhoria de situação foi pedida em maio findo e desde então houve varias conferencias entre um «comité» nomeado pelos reclamantes e o ministro do trabalho.

Nas principaes terras do paiz, especialmente em Lisboa, Porto e Coimbra, effectuaram-se reuniões dos interessados, chegando em algumas d'ellas a desenhar-se o movimento grevista. Alguns elementos obstaram a isso, mas a resolução de se recorrer, em caso de necessidade, á greve estava no espirito de todos.

Houve até um incidente entre o «comité» e o governo, por causa dos termos em que uma moção da assembleia geral dos funccionarios telegrapho-postaes fôra redigida e na qual se estabelecia o praso de 15 dias para a satisfação integral das reclamações feitas, praso que terminava em 25 de agosto.

Secretamente, resolveu-se que hoje, dia 1, se o governo não tivesse attendido os reclamantes, a gréve seria declarada.

Conhecedor d'essa attitude, o governo, como acima dizemos, publicou um decreto melhorando os vencimentos e jornaes dos funccionarios telegrapho-postaes.

SALÃO CENTRAL
Ultimas exhibições dos dramas que tem causado extraordinario exito
JOU JOU
por HESPERIA 6 partes
CHAMMA BRANCA 4 partes
Hoje e ámanhã na Matinée e noite
Segunda-feira
estreia da comedia em 4 partes
A' Capital!
A ida para a cidade de uma familia de aldeia

Salão Foz
HOJE — HOJE
A's 9 e 10 3|4 da noite
Os espectaculos mais interessantes e sensacionaes de Lisboa
Successo colossal
TRIO LIBERTAD
Bailes e canções
Perlita e Luzbelina
Parelha de baile
ENTHUSIASMO! OVAÇÕES! ALEGRIA!

ULTIMA HORA

O abandono do trabalho que, ao que parece, occorreu em todo o paiz, deu-se ás 7 horas da manhã, após o que o «comité» enviou ao governo uma nota ratificando as suas reclamações e officiou aos parlamentares srs. João Camoesas, Tamagnini de Abreu e Jorge Nunes, pedindo-lhes que elles, em commissão, servissem de arbitros entre os grévistas e o governo.

Na Estação Central dos Correios e Telegraphos, na arcada do Terreiro Paço, depois das 7 horas nenhum outro serviço mais se fez do que, na secção telegraphica, trocar as ultimas impressões com varios pontos da vasta rêde.

Depois, grande parte do pessoal que trabalhára de noite seguiu para suas casas, sem que novos turnos os substituissem, como é costume ás 9 horas, pouco sendo o que ali ficou.

Nas outras estações e postos os poucos funccionarios que appareceram não tomaram o trabalho.

O governo, pouco depois, mandava affixar em diversos locaes um supplemento ao «Diario do Governo» determinando do seguinte modo a mobilisação dos grévistas, pelo decreto 3.327, assignado por todos os ministros:

Attendendo ao estado de guerra em que se encontra o paiz e á necessidade de manter no melhor funccionamento os serviços telegrapho-postaes;

Tendo ouvido o conselho de ministros e usando das faculdades que me conferem as leis n.os 373, de 2 de setembro de 1915, e 491, de 12 de março de 1916:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' considerado mobilisado e fazendo parte do exercito em campanha, sob a suprema auctoridade do ministro da guerra, todo o pessoal dependente da Administração Geral dos Correios, Telegraphos, Telephones e Fiscalisação das Industrias Electricas.

Art. 2.º—Todo o pessoal, a que se refere o artigo antecedente, fica sujeito ás leis e regulamentos militares.

Art. 3.º—A Administração Geral dos Correios e Telegraphos passa a funccionar junto do ministro da guerra.

Art. 4.º—Este decreto entra immediatamente em vigor.

Art. 5.º—Ficam revogadas as disposições em contrario.

O decreto causou sensação no publico, que á hora a que elle foi affixado já sabia do movimento.

Mais tarde, era tambem affixada a seguinte portaria pelo ministerio da guerra:

Em harmonia com o decreto n.º 3.327, d'esta data, determino o seguinte:

1.º Que todo o pessoal dos correios, telegraphos e telephones se conserve nas estações, postos ou serviços que lhe estavam distribuidos antes da mobilisação, durante as horas regulamentares e executando com o maior cuidado as funcções que lhe competem.

2.º Que, estando sujeitos ás leis e regulamentos militares:

a) Serão considerados como desertores e presos como taes, nos termos do codigo de justiça militar, os funccionarios, empregados e outro pessoal dos correios, telegraphos e telephones que estejam ausentes dos seus logares por mais de quarenta e oito horas, a contar das doze horas de hoje.

b) Serão castigados com penas disciplinares, nos termos do regulamento disciplinar do exercito, os mesmos funccionarios, empregados e demais pessoal que estejam ausentes dos seus logares e serviços por menos de quarenta e oito horas.

c) Serão considerados como crimes de destruição de objectos militares e punidos nos termos do citado codigo militar toda e qualquer inutilisação de material telegrapho-postal ou de artigos necessarios á execução dos serviços dos correios e telegraphos.

d) Será considerada como crime de insubordinação, e punida nos termos do codigo de justiça militar, a recusa, por parte do pessoal dos correios e telegraphos, a executar as funcções que lhe competem ou outras da sua especialidade que lhe sejam determinadas pelos seus superiores militares e civis.

e) Será punido nos termos do mesmo codigo militar o funccionario ou empregado dos correios, telegraphos e telephones que incite os seus camaradas á pratica de qualquer crime ou actos illicitos, que evite ou tente evitar que os seus camaradas exerçam as suas funcções ou cumpram as ordens recebidas ou que os aconselhe a declararem-se em gréve, revestindo taes actos excepcional gravidade desde que sejam praticados por dois ou mais d'aquelles funccionarios ou empregados colligados ou revoltados.

Emquanto o governo tomava essas providencias, o edificio da Central Telegraphica era occupado por forças da guarda republicana, collocando-se praças de infantaria na parte de dentro das janellas, nos corredores e sob a Arcada e na rua do Arsenal até ao Pelourinho. Depois um reforço de cavallaria e infantaria espalhou-se pelo Terreiro do Paço, não permittindo que para o lado dos correios passasse qualquer pessoa que não fosse distribuidor e mesmo estes só quando levavam malas.

Na occasião em que as repartições telegrapho-postaes assim se tornavam inaccessiveis, já lá dentro se encontrava muita gente do pessoal grévista e sem o ser, contando-se entre ella os membros da censura da correspondencia entre Portugal e o estrangeiro. E o que se dava na Central acontecia nas Encommendas Postaes e nas repartições dos correios na rua de S. José.

Junto ao ministerio das finanças postou-se uma força de infantaria 1, sob o commando de um official.

Com delegados dos grevistas conferenciou o deputado sr. Prazeres da Costa que depois procurava, para a estes se aggregar, como arbitro, os srs. Tamagnini, Camoesas e Jorge Nunes.

Pelo meio dia o pessoal da 3.ª secção, ali reunido, resolveu não permittir que o sub-chefe sr. Espirito Santo permanecesse no edificio.

A's treze horas, o pessoal das diversas repartições reuniu no edificio resolvendo por unanimidade sollicitar, por meio de proposta, ao «comité» que impuzesse a demissão do administrador geral dos correios, sr. Antonio Maria da Silva, visto que o pessoal sob as suas ordens o julga incompativel com as funcções que exerce.

Ao principio da tarde, em seguida a muitas conferencias entre o presidente do ministerio, ministros da guerra, interior marinha e justiça e auctoridades civis e militares, reuniu o conselho de ministros no ministerio das finanças, sendo tomadas resoluções referentes á gréve.

Pelas treze horas começaram percorrendo a cidade, a pé ou em automoveis, praças do exercito e da marinha, policias e escoteiros, que durante a tarde fizeram a distribuição de correspondencia, começando pelos telegrammas officiaes que estavam nas estações.

Momentos antes das quatorze horas [augmentou o movimento militar e policial no Terreiro do Paço com a chegada de mais forças. Tomadas as embocaduras por infantaria e cavallaria da guarda republicana e infantaria 1 e 16, um capitão, commandando uma companhia de infantaria, dirigiu-se para a Central e declarou ir munido de ordens para capturar todos os grévistas que desde aquelle momento, estando ali, se recusassem a trabalhar.

Todos declararam que, em tal caso, se consideravam presos e seguiram, escoltados, para o Arsenal da Marinha onde foram mettidos em rebocadores e conduzidos para bordo de navios de guerra. Ao mesmo tempo, egual diligencia era feita pelo chefe de policia Alves Dias nas Encommendas Postaes, cujos empregados atravessaram o Terreiro do Paço, em frente da força, e foram metter-se nos barcos, que os esperavam para os conduzir aos navios.

Entre os presos contam-se chefes, sub-chefes, aspirantes de secções, etc.

A reunião mais importante que de manhã se realisou na Central, foi quando alli appareceu o major sr. Luiz Galhardo, como delegado do governo. Esse official fez reunir em volta de si todo o pessoal presente e leu-lhe o decreto que mobilisava os serviços telegrapho-postaes, dirigindo depois aos grevistas conselhos para que retomassem o trabalho.

Todos os ministerios estão guardados militarmente e forças da guarda republicana e de linha tomaram logar nos sectores desde ha tempo organisados na cidade.

De tarde, no Terreiro do Paço, desde o monumento de D. José até á séde da Associação Commercial, esteve uma força de infantaria 2 em linha de atiradores. O resto da praça e ruas circumvisinhas estão patrulhadas por cavallaria da guarda republicana.

O numero de presos é de 345.

Para o Porto seguiu um comboio especial com telegraphistas militares. N'esse comboio seguiu tambem o 2.º tenente sr. Mello Machado que vae ali montar um posto de telegraphia sem fios.

A' ultima hora foi determinado que todo o pessoal que se não apresente até ámanhã ás 11 horas será considerado como desertor.

O governo tem conferenciado com muitos officiaes do exercito, alguns dos quaes foram mandados tomar conta das estações telegrapho-postaes.

Ao que nos affirmam, ha uma forte corrente entre os grévistas para que se abra uma excepção no que diz respeito á correspondencia e encommendas destinadas aos soldados expedicionarios, a fim de que não estejam privados de noticias de suas familias.

Vêr na 3.ª pagina:
O Jornal do Soldado

DURANTE A ACÇÃO DE VERDUN

Os soldados francezes no assalto da cota 304

Do enviado especial do «Matin»

A cota 304 cahiu em nosso poder. A sua queda affirma e completa a victoria que os nossos soldados alcançaram em frente de Verdun, nos despenhadeiros, nas colinas e nos famosos valles, que foram theatro dos mais implacaveis e solemnes combates de todas as historias.

Na noite de 24 de agosto, no momento em que deixei as linhas, os nossos soldados, muito além da cota tenazmente disputada, avançavam para o ribeiro de Forges. Ardentes mais do que nunca, irresistiveis, derrubaram tudo o que encontraram na sua passagem. A cota 304, sob um medonho furacão de granadas, fôra-nos arrebatada em 7 de maio de 1916, depois de uma resistencia tão bella, que valia uma victoria. Depois d'isso foi o campo de batalhas sem numero, ferozes, incessantemente atacadas, quotidianas. Foi-nos retomada palmo a palmo essa cota; depois, um dia, uma bella manhã, os nossos soldados, impacientes, desesperados, exclamaram:

—E' demais! Queremol-a, ha-de ser nossa. E assim foi.

Relembremos hoje as jornadas de fevereiro do anno passado, tão tragicas e tão tristes. Relembremos a furiosa persistencia dos allemães, a sua furia, o seu impeto contra Verdun. Avançavam de restos encobertos com os cadaveres. Dez mezes luctou sem treguas, sem contar as suas perdas, sacrificando batalhões compostos de velhos e de creanças. Que fez em dez mezes? Conquistou a cota 304, o Mort Homme e a cota de Oie. Na outra margem, tomou Tiaou, a cota 344 e a cota de Paivre. Ahi, retiraram-se exgotados.

Em tres semanas de batalha, no mez de dezembro passado [e desde meados de agosto, retomámos tudo, á excepção de duas aldeias completamente em ruinas e de algumas trincheiras. N'estas angustiosas luctas, os allemães perderam 800.000. Eis, em resumo, a historia das duas epopeias de Verdun.

Agora vou contar como a cota 304 cahiu em nosso poder. Durante dois dias choveu sobre ella uma saraivada de granadas. Todos os nossos canhões, tanto os mais pequenos como os mais monstruosos, despejaram a sua metralha sobre o montículo convulsionado. Mas, cerca das tres horas da madrugada, a chuva de metralha redobrou de intensidade a tal ponto que se sentia o solo estremecer. A cota 304 parecia-se, de noite, a um quadro telephonico cujas pequenas lampadas se accendem e se apagam um segundo depois. A furia dos canhões durou muito tempo, e, dez minutos antes das 5 horas, em pé, sobre as trincheiras, estavam postados os primeiros batalhões de assalto. Partiram, atravessaram aquella atmosphera fuliginosa, tranquillos e a passo cadenciado; depois desappareceram e só os clarões dos foguetes que pediam o alongamento do tiro nos permittiam suppôr que elles proseguiam na sua marcha. Avançaram lentamente; uns atacaram de frente a cota 304, n'um terreno escarpado, difficil, outros atacaram-na pela garganta de Pommeraux e pelo barranco da Hayette.

A cota 304 ficou d'esta vez completamente cercada. A's 6 horas e 40, pelos pombos correios, pelo primeiro estafeta e pelos aviões soubemos que os nossos soldados transpunham as encostas do norte da costa. Tres horas depois, estavam a dois kilometros para além d'essa cota; progrediam, apesar do bombardeamento desencadeado pelo boche indeciso e desamparado. Tal foi a conquista do ultimo dos grandes observatorios que rodeiam Verdun. De hoje em deante dominamos aqui, como de resto em toda a parte, o boche.

A' tarde, no regresso, parei no quartel do general Linder, que commanda essas tropas. Manifestei-lhe a minha alegria e a minha admiração pela bravura dos seus soldados:

—Bravos? Oh! já o sei ha muito tempo. Mas tenho uma grande preoccupação: elles vão ficar extenuados, coitados! Quizera poder dar-lhes descanço.

Na estrada passavam os prisioneiros que se dirigiam para a retaguarda das nossas linhas. Quiz falar com elles. Todos foram unanimes em dizer que os nossos canhões lhes causavam um grande horror, e, um d'elles, mais loquaz, accrescentou:

—Na verdade, muitos dos nossos fugiram das posições, abandonaram a cota. A nossa situação era intoleravel... não havia ninguem que podesse resistir... era sobrehumano!

Não foi possivel continuar a conversação, porque os projecteis cahiam. O inimigo louco de raiva disparava a torto e a direito sem fim determinado.

Ao longe, a cota 304, ao sol o poente, parecia coroada de um aureo resplendor. Esse crepusculo de agosto, côr de ambar e de flôres de malva, festejava com os seus ultimos raios os nossos vencedores.

A' aventura

Presos em França, por irem escondidos entre os nossos soldados

Por tentarem seguir para a França, escondidos entre os soldados portuguezes, teem sido presos a bordo dos transportes varios individuos, alguns dos quaes menores. Outros, porém, protegidos pelos soldados, conseguiram illudir a vigilancia e com elles partiram desembarcando nos portos francezes. Descobertos ali, teem sido presos e remettidos para Portugal.

Hoje chegaram alguns d'esses individuos que foram mandados apresentar, os maiores no quartel general e os menores no Governo Civil. São elles: Franklim Baptista, de Lisboa, 18 annos; José Ribeiro dos Santos, de Villa Chã de Monte, 18 annos; Armando Ribeiro dos Santos, de Lisboa, 17 annos; Francisco Dias Manrato, de Portalegre, 18 annos; José Fernandes d'Oliveira, de Atoaes, 20 annos; Agostinho Rocha Santos, do Porto, 20 anos; Antonio Santos de Cidadelha, 19 annos; Firmino Rodrigues Estanqueiro, de Levos, 24 annos, e José Moreira Castro, de Villa Nova de Gaia, 25 annos.

D'estes rapazes torna-se interessante, pela sua intelligencia, o primeiro, Franklim Baptista, que conseguiu arranjar um fardamento egual ao dos soldados em campanha, a que não faltam as «grovas» da ordenança e que, com grande vivacidade, conta varios episodios relativos á guerra.

Entradas no Tejo

Vindo de Bolama, com escala por Dakar, chegou esta manhã ao Tejo, um dos vapores ex-allemães, trazendo 8 passageiros e um importante carregamento de generos coloniaes, consignado á Empreza Nacional de Navegação. Durante a viagem falleceu o passageiro Cesar Correia Pinto, natural de Bolama, funccionario publico.

Sport

O concurso hippico do Estoril

Está já assente o programma geral do proximo concurso hippico do Estoril. E' o seguinte:

Dia 16 de setembro—Provas de Apresentação de eguas ou cavallos de sella nacionaes. Ensaio e Omnium. Premios pecuniarios: 645 escudos.

20—Apresentação de equipagens particulares a um cavallo, Amazonas e Taça Estoril. Premios: 620 escudos e a Taça.

22—Apresentação de cavallos ou eguas de sella estrangeiros, Discipulos e Grande Premio do Estoril. Premios: 1:810 escudos.

23—Nacional, Consolação e Grande Prova dos Vencedores. Premios: 670 escudos.

Travessia do Tejo

Fecha amanhã, pelas 12 horas, a inscripção para esta prova, que se realisa no dia 9 do corrente, organisada pelo Gimnasio Club Portuguez. A reunião dos delegados dos clubs inscriptos para tomarem conhecimento das inscripções effectuar-se-ha na segunda feira, na séde do Club, pelas 21 horas.

Os premios estão em exposição na ourivesaria Floriado, na rua Aurea, 89.

O castigo dos prelados

Sessão na Associação do Registo Civil

No largo do Intendente, 45, 1.º, effectua-se ámanhã, pelas 16 horas, uma sessão publica promovida pela Associação do Registo Civil e pela Federação Portugueza do Livre Pensamento, preparatoria de outros trabalhos destinados a patentear ao governo o apoio e o applauso do povo liberal pela sua energica attitude perante clericaes que desacatam e desprestigiam as leis da Republica, especialmente a de 20 de abril de 1911, que separou das egrejas o Estado. N'essa sessão, que é publica e em que usarão da palavra diversos oradores, convidam-se a fazerem-se representar os gremios excursionistas civis, centros republicanos e socialistas, sociedades maçonicas e mais aggremiações de caracter liberal.

Serviços de finanças

Protegidos que exercem illegalmente logares, para que foram reprovados em concurso

Sr. director d'A Capital.—No acreditado jornal que v. tão dignamente dirige e sob a epigraphe «Serviços de finanças — Promoções demoradas — Concelhos vagos» publicou hontem uma local em que se fazem algumas aclarações para tornar mais explicita uma outra publicada ante-hontem; e como ainda não acho esta tão explicita quanto é necessario para se apreciar a razão que assiste a duas duzias de funccionarios que estão sendo victimas, como muito bem se diz na referida local, dos *felizes da sorte* que, vae em dois annos, se degladiam para verem se conseguem serem *distinctos* (na classe de finanças os distinctos surgem como os cogumelos!) e para se apurar quem é *distincto* entre os *distinctos* gastam-se annos e obrigam, como actualmente, 25 empregados—e não 15 como se diz n'aquella local—a não serem promovidos, o que os prejudica no futuro e nos seus legitimos interêsses, isto independentemente do movimento resultante do sexenio.

D'esta longa demora só aproveitam certos protegidos que em commissão dirigem as secretarias de finanças que estão vagas, usufruindo o que a outros legalmente pertence e, o que é ainda mais extraordinario, é que para as vagas existentes de 3.os officiaes de finanças nomearam interinos funccionarios sem concurso e alguns até que sahiram reprovados nos ultimos havidos para aquelles logares! Reconhece-se a necessidade de preencher aquellas vagas, mas prejudica-se os que teem direito a ser nomeados.

D'este estado de coisas não resulta interesse para os serviços, attendendo á interinidade d'aquelles funccionarios e muito menos para o Estado, visto que alguns—como é do uso e costume—serão abonados, além da differença de vencimento, da respectiva ajuda de custo.

Para prestigio e moralidade da Republica, cumpra-se a Lei e ninguem terá que queixar-se.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc. — *Leitor assiduo*.

A conflagração

Diario da guerra

Os telegrammas recebidos pouca importancia apresentam na marcha das operações no occidente.

Na Flandres, os inglezes fizeram ante-hontem alguns ataques a noroeste e a leste de Ypres, chegando a travar-se lucta de corpo a corpo. Hontem, muito cedo, os allemães começaram um bombardeamento violentissimo, contra as posições recentemente conquistadas pelos inglezes a leste de Hargicourt e de Epeky, e um destacamento allemão conseguiu penetrar n'um posto a leste de Oostaverne. Prosegue pois a lucta com os costumados fluxos e refluxos.

O marechal Douglas Haig previne que a batalha de Flandres era para durar algum tempo, empregando o methodo habitual. A lucta que se fere actualmente a leste de Ypres, sobre as alturas das estradas de Gheluvelt e de Paschendaele, faz lembrar, pela sua violencia e continuidade, a que os inglezes sustentaram a norte de Mametz e deante de Combles, Gueudecourt e e Grachy, contra os exercitos allemães do Somme.

A consolidação das posições tomadas nas duas margens do Mosa fará restringir, n'esses sectores, a lucta e bombardeamentos de artilharia. A occupação da celebre cota 304, abandonada pelos allemães sob a violencia do bombardeamento, marca uma «étape» gloriosa da lucta em Verdun. No futuro, se os allemães quizerem renovar o ataque por este lado, terão de reeditar a série de difficuldades a vencer, como succedeu em fevereiro de 1916, e essa empreza já não lhe é permittida pelas suas forças actuaes.

A victoria italiana accentua-se mais na região a sul de Tolmino e a norte de Goritzia, apesar da batalha continuar muito violenta no Carso. Se o exercito italiano conseguo impellir vigorosamente a sua offensiva sobre os planaltos de Vhr, a frente de Giglia será cortada em duas e os austriacos ficarão com as communicações cortadas de Tolmino e Goritzia com Laibach.

A repercussão das acções offensivas dos alliados tem-se feito sentir. No Caminho das Damas nota-se uma certa acalmia. Os allemães vêem-se forçados a concentrar as suas forças em pontos escolhidos, para fazerem face aos ataques dos alliados.

D'esta fórma, tem-se dado á Russia e á Romania um auxilio efficaz. As operações na Moldavia vão sendo contrabalançadas pelo esforço heroico dos romenos sobre a frente Ocna-Grozesti-Soveja.

A resistencia que os russos vão offerecendo permittiu que a situação não mudasse entre o Dniester e o Danubio.

Colyseu dos Recreios
Hoje Ultimas Exhibições do Extraordinario Exito Policial
Jack Rival de Raffles
SEGUNDA FEIRA Soirée da Moda ESTREIA Loucura heroica
Quinta feira Outra Estreia O REPOSTEIRO VERDE de JULIO DANTAS

Olympia
CHIADO TERRASSI
Hoje e ámanhã
Ultimas exhibições de
A Mascara dos Dentes Brancos

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

CALDAS DA FELGUEIRA
CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS
F. L. de F.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 6 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa anciedade.
No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 16 em 16 pulsações.
Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maior e directa.
Dr. João Felicio

Festas populares

Após um intervallo de cinco annos, em que não se fez, por falta de commissão constituida, realisa-se este mez em Sacavem a festa da Saude, com o concurso de duas bandas regimentaes.

Os dias destinados para essa diversão são 8, 9 e 10 do corrente, com festa religiosa, arraial, «kermesse», fogo de artificio, concerto, etc.

—A exemplo dos annos anteriores realisam-se nos proximos dias 8, 9, 10, 11 e 12, na villa da Moita, grandiosas festas promovidas por uma commissão, com a qual coopera valiosamente o administrador do concelho, sr. Silveira. As festas são civicas e religiosas, havendo concerto pelas bandas da guarda republicana de Lisboa, da Sociedade philarmonica do Barreiro e dos Bombeiros de Cascaes, tres esplendidas corridas de touros com os melhores artistas do Campo Pequeno, illuminações á moda do Minho, fogo de artificio, «kermesses» a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Nos dias das corridas ha as tradicionaes esperas de touros.

Para as festas conseguiu a commissão alguns comboios especiaes.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram enviados para juizo José Arthur Serzedes da Veiga Coelho, morador na rua dos Cavalleiros, 42, 1.º, por ter furtado a quantia de 120$50 a Miguel José P. Junior, da rua Augusta, 124, 2.º; Antonio Sotero, o «Hespanhol», rua do Arco da Bandeira, 180, 3.º, por ser conhecido na policia como gatuno e por se entregar á vadiagem; Manuel Gaspar, travessa de S. João da Praça, 8, Carlos Pita dos Santos, rua do João do Outeiro, 14, 3.º, e Manuel dos Santos Moraes, rua da Amendoeira, 68, 2.º, por terem entrado por meio de chave falsa na fabrica de J. P. Bastos Limitada, na rua do Instituto Virgilio Machado, onde furtaram 83 latas de alvaiade no valor de 412$50.

—José Ignacio, sem residencia, foi preso por furtar a quantia de 100 escudos no estabelecimento de Pereira & Ferreira, na travessa de S. Domingos.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 13|16	31 11|16
90 d|v	32 3|16	
Cheque sobre Paris . . .	822	828
» Hollanda . . .	860	870
» New York . . .	1580	1590
» Madrid . . .	1740	1750
Rio sobre Londres . . .	12 7|8	—
Libras ouro	8700	8830
Agio do ouro	87 %	97 %

Pela instrucção

Centro Escolar Republicano de Belem

Foi o seguinte o resultado dos exames no anno lectivo de 1916-1917:

1.º grau—Carmen de Jesus Couto, Horacio dos Santos, Custodio Dias Vieira, Francisco José Catalão, Saul Caetano e Bernardino de S. Marcos de Oliveira, optimos.

2.º grau—Emma Sarmento, Achilles Dias Vieira, Fernanda de S. Marcos de Oliveira, Amandio Bento, Mario Gomes Rocha, Ivone Justina da Conceição e Elviro Gomes, distinctos.

Arthur Castilho Pinto, approvado.

Tão excellentes resultados foram devidos ao excessivo trabalho e boa vontade da professora regente, sr.ª D. Anna Rita Vaz. Na preparação dos alumnos das primeiras e segundas classes, regidas pelas professoras sr.as D. Alzira da Silveira Coelho e D. Henriqueta Izaura Santos, revelaram ellas o seu zelo e boa vontade na passagem dos alumnos de ambos os sexos para as classes immediatas.

As ferias escolares começam no dia 15 de setembro e terminam no dia 10 de outubro do corrente anno.

Na séde do Centro está a concurso até ao dia 15 um logar de professora ajudante, para tomar conta de uma primeira classe.

NOTAS DIVERSAS

Por soffrerem de doenças ordinarias foram repatriados, tendo hoje chegado a Lisboa, 8 officiaes e 110 praças do nosso exercito, que se encontravam em França.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro do Campo de Ourique — Para tratar de um assumpto urgente, reune ámanhã, ás 12 horas, a direcção, pedindo a comparencia dos membros da commissão escolar e do conselho fiscal.

Conductores de Carroças — Reune ámanhã, ás 13 horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: tratar de assumptos que dizem respeito á classe e ao delegado Maximiano Marques, e da fórma de se levar a effeito a reforma dos estatutos.

Empregados de pharmacia. — Realisou a 8.ª conferencia o sr. João Simões Costa, que intelligentemente desenvolveu o thema «Evoluções e necessidades da classe dos empregados de pharmacia», sendo muito applaudido.

Segunda-feira reune a assembléa geral para continuação dos trabalhos sobre salarios e eleição do delegado aos Conselhos do Trabalho.

Cruz Verde

E' brilhante o resultado obtido pelos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda no desenvolvimento da sua Cruz Verde, a magnifica iniciativa, que justamente tem recebido do publico o apreço que merece pelos muitos serviços que vem prestando á causa da humanidade.

A attestar esse merecimento estão os soccorros que diariamente são prestados no seu posto da Praça d'Alegria, onde sob a superior direcção do medico chefe da Cruz Verde, sr. dr. Vasques Machado, o pessoal enfermeiro permanente teve ensejo de durante o mez de agosto hontem findo, fazer 54 curativos e 87 renovações de pensos.

A forma desinteressada e meticulosa como estes serviços são desempenhados, bastante teem contribuido para o bom nome e prestigio da Cruz Verde e para o interesse com que todos a veem acolhendo. A inscripção de socios, attingiu até fins d'agosto o elevado numero de 1696 subscriptores, claramente affirma a sympathia e o favor que o publico tem dispensado á Cruz Verde.

Tambem fóra de Lisboa tem esta instituição recebido o melhor acolhimento pelo que a Direcção já nomeou seus delegados, respectivamente, em Lourenço Marques e na Parede, onde o numero de associados é já avultado, os srs. Antonio Joaquim Rodrigues e Arthur Augusto Brandão.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense.—Realisa-se ámanhã soirées á franceza, promovida pela nova direcção e na qual tomam parte diversos artistas infantis e a pianista D. Maria Ferreira Gonçalves.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua familia, encontra-se em Pedrouços o rev. José Augusto Rego.

—Do estrangeiro regressou o habil especialista de doenças de bocca e dentes sr. Mario Duarte, que retomou já a direcção do seu consultorio.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

E' a casa de calçado MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

SORTIMENTO MONSTRO!!!

Não receiamos confrontos!!!

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

NATURISMO

Sem luz!

Estamos ás escuras. Lisboa vive, como qualquer burgo medievo. O gaz ha muito que não alimenta os bicos dos candieiros onde refulgia nas radiações do helio e rabidio formadores das camisas Auer. A electricidade mesmo deixa de scintillar nos arcos voltaicos e nas lampadas ás vezes. O petroleo é tão caro que só os ricos o compram. As velas triplicaram de preço. Os candieiros de azeite dos nossos avós, só podem ser temperados por quem possua a fortuna de Creso. Os governos teem procurado encurtar os dias em vão, alterando as horas.

A toda a gente fará falta a luz leitor, menos a este seu creado. Quando o dia deixa de ter claridade recolho-me. E deito-me na minha pobre cama de lona, deixando o ar circular por toda a sala. Durmo o somno dos justos... Mas mal rompe a claridade primeira da aurora, quando as aves cantam nos jardins para os quaes se debruçam as sacadas da casa habitada estou a pé—e utiliso essa luz, a luz alva e serena da manhã para estudar, para ler, para trabalhar, de pijamo e sandalias vestido. Assim resolvo, leitor compassivo, o problema da illuminação. Nem phosphoros preciso para acceder o candeiro, nem gaz, nem electricidade, nem velas. Suprimi esses conchegos carissimos da civilisação. Deitadas as contas a essas renuncias, veja-se o que eu lucrei. Saude pelo somno a tempo e a horas, quando o dia adormece tambem e as plantas e os outros animaes descançam, adquirindo energias novas, pois o dormir seu tempo é o melhor restaurador da saude. Não dispendi dinheiro na luz. E, pela manhã doirada quando o sol divino deita a sua punha brilhante na grimpa da torre onde os sinos tocam a matinas alacremente, começo o meu dia, respirando ar puro, escrevendo ou lendo até completar o trabalho imposto. Trabalhar á luz do progresso, seja com que illuminação fôr, não é hygienico. Mas sem duvida que uma lampada electrica envolta em tecido verde é a melhor luz. E, pelas primeiras horas do dia, o cerebro está limpo e vivo o espirito. O tempo aproveita-se todo. E' consolador trabalhar assim: saude se obtem, alegria se conquista e energia se adquire. De modo que a difficuldade da luz é boa porque convida a população ás praticas hygienicas. O governo devia decretar que, ao findar o crepusculo, a população se deitasse e porque não? Estou capacitado que a minha dictadura logica é a da Hygiene. D'aqui a muitos annos, se um dia poder, espero ensinar a poupar a vida, a delongal-a, a fortalecel-a, á população portugueza. A unica luz boa é a da alegria e da fé na verdade. Essa não vem do petroleo nem do azeite—vem dos frutos que me alimentam...

Dr. Amilcar de Sousa.

EXAMES

Foi o mais lisongeiro possivel o resultado dos exames do 1.º e 2.º grau no colegio da rua Eugenio dos Santos, 66, 1.º D. de que é mui digna professora e proprietaria a Ex.ma Sr.ª D. Emilia Rodrigues Grave. Este resultado foi: 1.º grau 6 alumnos com a classificação de *Bom* e dos quaes 2 optimamente e 2.º grau 5 alumnos ficando todos plenamente approvados o que decerto se deve á comprovada competencia da distinta professora a quem felicitamos pelo bello resultado obtido. Este colegio reabre no dia 8 de outubro e recebe alumnos internos e externos.

NUNES & NUNES, SUC.
CAMBIOS, papeis de credi ecoupons e cheques si o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Festas associativas

Sociedade d'Instrucção Guilherme Cossul—Ha amanhã recita dedicada aos socios da velha guarda. Representam-se pela primeira vez dois originaes de Santos Braga, o drama patriotico em 1 acto «Alma da França» e a operetta em 1 acto «Rosa Campestre», em que se estreiam diversos amadores que muito hão de contribuir para dar brilho ao grupo dramatico Jorge da Silva. Completa o espectaculo a comedia hespanhola em 1 acto «Estava escriptos», que é uma verdadeira fabrica de gargalhada. Em seguida ha baile.

Theatres, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Encontra-se em franca convalescença, embora ainda retido no leito, o actor Carlos Santos, illustre societario do theatro Nacional. Por este motivo, embora a saude de Carlos Santos não inspire cuidados, a «tournée» dirigida por elle teve de cessar as suas representações.

—Segundo consta será escripturada na proxima epocha para o theatro do Gymnasio a actriz Antonia de Sousa.

—Para o mesmo theatro assignou escriptura a actriz Helena de Castro.

—Parece que será escripturado, na proxima epoca para o theatro Apollo ou Nacional, o moço actor Ernesto do Valle, filho do saudoso actor do mesmo nome.

—Affirma-se que um arrojado emprezario do verão será o futuro gerente d'um dos melhores theatros de Lisboa.

—Segundo as melhores informações, o theatro Nacional recomeçará as suas recitas no 1.º de novembro com a «reprise» do «Coração manda» em que Palmyra Bastos tem uma das suas melhores creações.

—Realisar-se-hão em novembro, as provas do concurso á cadeira «Arte de Representar», da Escola d'Arte de Representar. O unico concorrente, o actor Carlos Santos entrega brevemento a sua these intituiada: «A illusão nos theatros. Factores que a compromettem.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios continua obtendo o mais justificado exito o «film» «Jack rival de Raffles». A'manhã, «matinée» e espectaculo nocturno; segunda-feira, uma estreia de sensação. Ainda na proxima semana estreia do «Reposteiro Verde», a fita em que foi adaptada a admiravel peça de Julio Dantas.

—O programma do espectaculo de hoje, no Polytheama, inclue, entre outros «films» escolhidos a capricho, a nova e brilhante pellicula dramatica «Luiza», notavel creação da distincta actriz franceza Regina Badet.

—No Salão Foz, nos espectaculos de esta noite apresentam-se os artistas «Trio Libertad» e «Perita e Luzbelina», parelha de baile, que tão justo exito teem conquistado.

—No Salão Central estreia-se segunda-feira uma comedia que tem scenas magnificas. No programma de hoje, «Jou-Jou» e «Chamma branca».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2.—A'manhã, os alistados do 2.º anno teem de comparecer devidamente fardados em infanteria n.º 2 ás 7 horas prefixas e todos os restantes ás 8.

Conforme foi determinado, as presenças são marcadas pelo bilhete de identidade em dia. Todos os alistados devem apresentar-se uniformisados como está determinado, sendo punidos disciplinarmente os que não se apresentarem n'estas condições, para o que será passada revista pelo official director da instrucção. Por motivo das provas finaes não são concedidas dispensas. Encontram-se já em exposição na séde alguns dos premios a distribuir pelos vencedores dos numeros desportivos das provas finaes.

TOURADAS

ALGÉS.—Como temos noticiado, é amanhã que se realisa a festa de Luciano Moreira. A's 17 horas entrará na arena o vistoso cortejo, á antiga portugueza, formado a rigor, com os coches de gala, pagens, neto, arautos, timbaleiros e charameleiros, etc. Depois principiará a lide, dirigida pelo emprezario sr. Segurado, e que tem a seguinte distribuição:

1.º touro, para José Casimiro, a ferros curtos, a duo com Luciano; 2.º, Theodoro e Cadete; 3.º, Rocha e Thomé; 4.º, J. Casimiro; 5.º, Luciano, a sós; 6.º, J. Casimiro; 7.º, Luciano Moreira, a ferros de palmo; 8.º, Custodio e Theodoro; 9.º, J. Casimiro, a ferros curtos, a duo com Luciano; 10.º, Cadete e Rocha.

Antes e durante a corrida tocará a banda da guarda republicana. O grupo de forcados fará as caras da guarda no primeiro touro de pé. Depois da corrida, os alumnos da escola Luciano Moreira lidarão á hespanhola dois garraios cedidos pelo sr. J. Segurado.

ALDEGALLEGA.—Em beneficio da Junta Patriotica, realisa-se amanhã uma tourada em que tomarão parte apreciados amadores. Cavalleiros são Christiano Mendonça e Justiniano Gouveia; bandarilheiros, Eduardo Perestrello, João Coutinho, D. Pedro de Bragança, Patricio Cecilio, Salema Vaz e Francisco Oliveira. Os toiros são puros e offerecidos pelo lavrador sr. Antonio dos Santos Jorge.

SETUBAL.—Em festa do bandarilheiro Agostinho Coelho ha amanhã tourada, que promette ser magnifica e que principia ás 17 horas e meia.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 121

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1989—Nasci em janeiro de 1874. Nos annos de 1891 e 1893, como frequentava a faculdade de direito requeri, em conformidade com a legislação então em vigor, adiamento da inspecção, para ser isento definitivamente ao concluir o curso como a lei estatuia.

Em 1896 foi essa lei revogada. Como frequentava ainda o 3.º anno juridico fui inspeccionado, apurado condicionalmente e remido por ter tirado numero baixo no sorteio. Tinha 22 annos.

Quando appareceu o decreto de 10 de maio do anno corrente fui reinspeccionado na divisão e julgado apto apesar dos meus 105 kilos de peso.

Pelo ultimo decreto de julho, que regula a situação dos officiaes milicianos pertenço ás tropas territoriaes ou ás da reserva?

Segundo o art. 1.º alinea c) pertenço como militar ás territoriaes visto ter feito já 43 annos. Mas se frequentar a escola e fôr promovido a official em que escalão fico? O § 2.º do art. 2.º diz «os militares promovidos a officiaes milicianos continuam pertencendo ao escalão onde estavam inscriptos etc. Ora pertencendo ao 3.º escalão como militar sem promoção continuo no 3.º escalão?

A remissão a que refere o art. 3.º não me aproveita? Como se interpreta o final d'este artigo que diz... e não tenham edade correspondente ao 3.º escalão? Pertenço, pois, como parece deprehender-se a este escalão?

R.—Pertence ao 3.º escalão, pois dos remidos só passam ao 2.º escalão os que não tenham ainda 41 annos quando tenham aptidões aproveitaveis para a 1.ª ou 2.ª linha, e o consulente tem 43 annos.

P. n.º 1990-1.º F. remiu-se do serviço militar em 1911, pagando ao Estado 150.00.

Mas na sua qualidade de medico, foi chamado em 1916 a prestar serviço, e como alferes medico miliciano seguiu para França com o C. E. P. e lá se encontra actualmente.

Pergunta-se: Se pagou a sua praça e por essa razão pertence ao exercito territorial, que formalidades ha a cumprir para que o seu regresso a Portugal seja permittido ou ordenado pelo ministerio da guerra?—Elmano.

2.º—F. 1.º cabo d'artilharia, assentou praça em 1908, e andou em serviço até 1910. Em novembro de 1912 foi para o Brasil, pagando a respectiva fiança, e regressou d'ali em 1 de maio de 1917.

Como tem de cumprir o seu dever militar, e aonde e a quem deve apresentar-se?—Elmano.

R.—1.º Deve apresentar-se a sua reclamação na unidade onde serve para vir pelas vias competentes para o ministerio da guerra.

2.º—Deve apresentar no regimento que lhe passou a licença para ir para o Brasil ao qual pertence ainda.

P. n.º 1991.—Desculpe a minha impertinencia, mas como não sou forte em leis, pedia-lhe para me esclarecer estas duvidas: Sou medico, tenho 30 annos e fui inspeccionado em maio de 1916 em virtude do decreto, creio que 2405, que mandava apresentar no quartel general todos os medicos até aos 45 annos.

Fiquei isento definitivamente em virtude d'uma lesão cardiaca. Como não tenho fortuna, com sacrificio da minha saude, vou trabalhando para angariar o indispensavel para mim e para os meus.

Surge agora a lei n.º 778 que manda apresentar no quartel general (art. 11.º) os documentos comprovativos das habilitações scientificas que eu já lá apresentei em maio de 1916 e tambem uma participação de se fomos julgados aptos para o serviço militar. Esta participação não poderá ser substituida pela guia que me foi passada no hospital militar declarando-me incapaz de todo o serviço?

No art. 12.º da mesma lei diz-se que nós seremos classificados pelas juntas em 3 cathegorias, mas no paragrapho 1.º diz que serão classificados para serviço moderado todos os cidadãos isentos condicionalmente ou que tendo lesão que os inhiba de desempenhar todo o serviço militar, exerça, comtudo, profissão medica. E diz mais que no fim do paragrapho que só poderão ser classificados incapazes os que não exerçam clinica? Se é assim e se eu estou isento por lesão que me inhibe de desempenhar todo o serviço militar, tenho porventura de ser novamente inspeccionado? Não estou eu pela lei classificado como prompto para serviço moderado? Como se ha de então conjugar o começo do artigo com o seu paragrapho 1.º?

Pode v. dizer-me o que se entende por tropas de reserva ou reserva territorial?

Se, como eu entendo, pela lei sou classificado na alinea b) do art. 12.º, quaes são os serviços a que estou destinado pela minha edade, 30 annos incompletos, e quando começarei a fazer serviço? Os individuos da alinea b) são forçados a serviços de campanha na França ou na Africa? Muito grato lhe ficarei pela resposta a estas perguntas logo que os seus afazeres lh'o permittam.—Xisto. 3

R.—Pelas disposições da lei 778 todos os medicos julgados incapazes para officiaes medicos tem de ser novamente presentes a uma junta medica.

Essa junta pode consideral-os aptos para officiaes medicos do activo ou para serviço moderado (ex: hospitaes, juntas de inspecção, quarteis, etc.) mas não de campanha. Incapazes de todo e qualquer serviço só os que soffram de lesão que os inhiba de exercerem clinica; pois embora ineptos desde que possam fazer clinica podem desempenhar serviço moderado.

Como já apresentou os seus documentos basta só agora entregar uma declaração dizendo que entregou nos termos do dec... os seus documentos no quartel general em... (data) e que tendo sido presente á junta foi julgado isento definitivamente.

So pela junta fôr julgado apto para o serviço activo então, e só n'este caso, pode ser obrigado a serviço de campanha em França ou na Africa.

P. n.º 1.992.—São as que seguem, as minhas habilitações: Exames de instrucção primaria, 1.º e 2.º grau. No antigo lyceu do Carmo fiz: Mathematica, sciencias, desenho, portuguez, latim, historia, geographia, francez e allemão, 1.º, 2.º e 3.º annos (este ultimo frequencia, com passagem por media em fevereiro). As disciplinas francez e allemão não faziam parte do programma do 1.º anno. Matriculei-me mais tarde no extincto Curso Superior de Lettras, hoje Faculdade de Lettras, 1.º anno de philologia romanica, historia antiga, geographia, lingua ingleza, lingua e litteratura franceza, obtendo approvação por unanimidades n'estas duas ultimas cadeiras.

A minha situação militar é esta: Isento definitivamente na primeira inspecção, fui no corrente anno reinspeccionado, ficando isento condicionalmente (apurado para serviços de secretarias do Estado), sou 2.º official do ministerio das finanças.

Peço o obsequio de me informar que situação me será creada, caso o illustre e incançavel ministro da guerra resolva mandar proceder á organisação das brigadas de serviços auxiliares de que v. fala n'uma consulta-resposta que se lê n'um dos ultimos numeros ed'A Capital». Attender-se-ha ás habilitações, e á cathegoria do funccionario para o effeito da promoção aos postos de official, ou só ás habilitações? Em que consistirá, para os empregados do Estado, o apuramento para «serviços de secretarias do Estado»? E' a militarisação dos serviços em que se presta serviço? Serão serviços de administração militar pagadorias? Poderei então, caso se não façam promoções por equiparação, concorrer a uma escola de officiaes? Julgo-me apto para tal. E demais não se me afigura logico que levada a effeito uma ampla mobilisação, eu fosse estar subordinado ou equiparado a qualquer continuo, isto sem desprimor para estes modestos servidores. De um sei, que me parece ser sargento da reserva, que mal escreve o seu nome. Não se attendendo a cathegorias dar-se-hia o caso, muito provavelmente, no caso de tal mobilisação, que os continuos passassem a ter eguaes direitos aos officiaes (civis) o que seria um cahos, seja qual fôr o lado por que encaremos o caso.

V. se dignará informar-me tão largamente quanto possivel, com a sua provada competencia, sobre a situação militar em que virão a ser collocados os funccionarios maiores das secretarias do Estado, apurados para serviços das secretarias, alguns dos quaes, posto que tenham habilitações inferiores ás minhas, já chefes de repartição, são comtudo da mais incontestada aptidão para os logares de officiaes militares.—Constante leitor, José do Amaral.

R.—Certamente que no diploma que organisar as brigadas especiaes onde ficam alistados os inscriptos condicionalmente será providenciado ácerca do assumpto da sua consulta. Como?... só o ministro da guerra o sabe. Mas deixe-me dizer-lhe que se aos 20 annos fôr apurado um mancebo já 3.º ou 2.º official d'uma repartição e um continuo da mesma, um bacharel e um varredor que e outros vão egualmente como soldados marcar passo. São todos eguaes perante a lei. As distincções na repartição desapparecem nas fileiras. Todos são soldados.

Mario Duarte

De regresso do extrangeiro retomou a direcção clinica do Consultorio Dentario da Rua do Carmo, 60, 2.º.

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia.

Passeios e excursões

Ao Seixal.—Os socios do Odéon-Club da rua da Boa-Vista, realisam amanhã um passeio ao Seixal, havendo «pic-nic» na herdade Trindade, torneio taurino, concerto musical e baile.

A partida é do Terreiro do Paço, ás 8 horas e meia, no vapor «Alcochete».

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 28; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Silva Ramos
CLINICA GERAL

Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 81 4.º

Casino d'Algés

Antigo Palacio da Conceição

Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades

Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.

Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menús.

Jantares concertos, Gabinetes e mezas redondas

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
4462	20.000$00
2480	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
2090	600$	2250	100$
823	200$	3050	100$
546	200$	3230	100$
2461	200$	3857	100$
4407	200$	4592	100$
59	100$	4987	100$
485	100$	6135	100$
2040	100$	6219	100$
2107	100$		

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

Sempre sortes grandes
Vendem-se no

Antiga Casa Manaças

Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilha e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49 — Lisboa
Telephone, Central 1895

A RECEITA
mais simples e facil
para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Aos srs. medicos e ao publico

Previne-se que o **Iodal**, quer sob a formula simples, ou de **Iodal Glicerophosphatado**, ou de **Iodal arsenicado** é a unica maneira racional e scientifica de evitar o iodismo e de tirar o maximo partido da acção therapeutica do iodo nascente. E' uma monstruosidade scientifica haver quem persista em prescrever preparados de iodo em solução na agua. Tambem não se póde admittir que se deixe morrer alguem com febre typhoide, desde que se descobriu a sua cura garantida, QUANDO SE APPLIQUE A TEMPO, a **Lactobiase**, associada com a **Lactobiase Enema**. Laboratorio Pharmacologia. R. Alves Correia 203 e Pharmacia Estacio, no Rocio.

contacto com patrulhas inimigas a leste de Beit Aiessa e occupou a sua linha de postos avançados.

Nos quatro dias seguintes, apesar das maiores difficuldades de transportes e das rações terem de ser muitas vezes reduzidas, avançou rapidamente, apoderando-se d'algumas trincheiras avançadas, repellindo contra-ataques e trazendo a artilharia.

Na noite do dia 16, todo estava prompto para um assalto aos entrincheiramentos que asseguravam o dominio das comportas.

No dia 17, «a coberto d'um intenso bombardeamento, a 7.ª e a 9.ª brigadas de infantaria avançaram pelas 6,45' da manhã e chegaram ás trincheiras turcas antes da nossa artilharia ter cessado fogo. Quando o bombardeamento terminou, saltaram para as trincheiras, atacaram o inimigo á bayoneta e a posição de Bet Aiessa em breve estava em nosso poder. O inimigo deixou entre 200 a 300 mortos nas trincheiras e 180 prisioneiros foram feitos».

Foi um feito magnifico e, como o general Lake diz, muito honrou o general Keary e as tropas sob o seu commando. Infelizmente foi o ultimo exito alcançado pela força de soccorro.

Novo avanço tinha de ser feito no dia seguinte e para esse fim forçar a 13.ª divisão recebeu ordem para se pôr em movimento e reforçar a 3.ª depois de escurecer, a fim de se executar de manhã um movimento combinado.

Mas antes d'isso se fazer, ás 5 horas da tarde, a artilharia turca começou a bombardear Beit Aiesse, então occupada pela 3.ª divisão, e a estabelecer um fogo de barragem na sua retaguarda, varrendo a passagem dos pantanos ao longo dos quaes ficavam as communicações.

«Uma hora depois, um violento contra-ataque veiu do lado sul» e apesar do violento fogo de artilharia ingleza esse ataque foi dado com tal impeto que a parte da divisão que occupava as comportas foi forçada a recuar. O primeiro ataque foi seguido de muitos outros durante a noite, tendo a divisão grande difficuldade em os repellir.

Apos o primeiro recuo, manteve-se firme e ao romper do dia os turcos retiraram, tendo perdido entre 4 a cinco mil homens. Dois mil cadaveres turcos jaziam no terreno em frente da 8.ª brigada. «N'essa batalha —escreve o general Lake — distinguiram-se em especial as seguintes unidades pela sua bravura e coragem: 1.º batalhão Connaught Rangers; 27.º Punjabis; 47.º Sikhs e 59.º Carabineiros, assim como os regimentos South Lancs, East Lancs e Wiltshire.

«A 66.ª e 14.ª baterias R. F. A. prestaram bom serviço, assim como a 23.ª bateria de montanha, que gastou todas as suas munições e fez grande mortandade. Os generaes Egerton e Campbell, que commandavam as brigadas que mais violenta lucta sustentaram, deram um magnifico exemplo de sangue frio e de bravura na lucta corpo a corpo que houve».

A lucta foi, sem duvida possivel, violentissima e os elogios prodigalisados pelo general Lake foram bem merecidos; mas o resultado nitido foi o de que o avanço soffrera um cheque, que o formidavel poder do rio estava de novo sob o dominio turco e, o peor de tudo, que o inimigo se havia mostrado sufficientemente forte para fazer um perigoso ataque a uma divisão ingleza completa em campanha.

O resultado não podia ser alterado por quaesquer operações subsequentes. Durante os dias seguintes, houve lucta de trincheiras e algumas posições avançadas foram consolidadas, mas os entrincheiramentos em Bet Aiessa não foram retomados.

sob um violento fogo de artilharia e de metralhadoras, até se chegar a 700 metros das trincheiras turcas. Ahi as linhas atacantes soffreram um cheque e tiveram de recuar para a terceira linha de apoio, onde se entrincheiraram a cêrca de 1:000 metros do inimigo.»

O ataque falhara e muitas centenas de bravos jaziam, mortos ou gravemente feridos, em frente dos entrincheiramentos a que em vão tinham tentado chegar.

Foi um grave cheque para a força de soccorro e um profundo desapontamento, porque a rapida queda da terceira e quarta posições turcas tinha grandemente animado as tropas e dado margem a que se julgasse que os turcos estavam perdendo o animo.

Tal supposição não podia continuar, porque a 6 de abril o inimigo não dera signal algum de enfraquecimento e o exito que alcançara fazia desapparecer o effeito das suas anteriores derrotas. Não podia haver duvida de que resistiria valentemente quando de novo fosse atacado. A possibilidade, se alguma vez existira, de o fazer retirar por uma successão de rapidos golpes desapparecera.

Mas Kut devia ser salva e a unica coisa de que se tratava era de saber como devia ser dado o novo ataque. Resolveu-se que uma nova tentativa devia ser feita para tomar o entrincheiramento depois d'uma completa preparação e que a 13.ª divisão, que descançava das fadigas dos seus dois ataques coroados de exito no dia 5, de novo tentaria outro.

No entretanto, o emprehendimento, bastante arduo em qualquer caso, mais arduo se estava ainda tornando devido ao mau tempo. Emquanto o ultimo ataque estava sendo dado o rio crescera rapidamente, a ponto de no dia 6 ao meio dia ter attingido a maior elevação do anno.

Derivaram d'ahi grandes inundações, talvez augmentadas pela acção dos turcos, que podiam abrir as comportas. E para ajudar ainda mais o inimigo o vento rodou para norte, impellindo a agua dos pantanos para o sul entre a direita da 7.ª divisão, que estava então ainda na frente, e tendendo a estreitar ainda mais o «desfiladeiro» que tinha de ser forçado.

Não era facil impedir que todo o terreno fosse inundado e as possibilidades d'um avanço seriam addiadas indefinidamente. O general Lake escreve: «As vedações ao longo do Tigre e da margem do pantano tinham de ser construidas sob o fogo do inimigo. Os nossos canhões estavam cercados d'agua e algumas vezes a situação era verdadeiramente critica.

«O pantano continuava a estender-se de tal modo no terreno occupado pela 7.ª divisão que tinham de ser empregados todos os esforços para livrar das aguas as posições já ganhas. Na margem direita (sul) as inundações tornavam as communicações muito difficeis e ameaçavam ao mesmo tempo deixar isolada a 3.ª divisão».

Assim, antes de atacar os turcos para além dos seus fortes entrincheiramentos, a força ingleza tinha de luctar com as aguas afim de conservar livre um caminho pelo qual se podesse approximar d'elles.

Durou tres dias essa lucta, ficando-se na tarde do terceiro dia o terreno sufficientemente livre d'uma inundação para permittir um avanço. O que se seguiu dizem-no as seguintes palavras do general Lake:

«Durante a noite de 8 para 9 de abril a 13.ª divisão tomou o logar da 7.ª nas trincheiras e ás 4.20' da manhã avançou ao assalto de Sanna-i-yat. Quando estava a 300 metros da linha da frente inimiga foi descoberta pelos turcos, que accenderam pharoes e

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia ousada; ELDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel;—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de variedades

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Calcado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2980
R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças
De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações:
Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa: mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.
Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro
A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1606.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 658. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belém, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 51, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2050 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2056 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-lo a procura que teem tido os numeros de A CAPITAL onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Las permissionnaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As nossas Catherinettes», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 24, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: —1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de A CAPITAL todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,3.
Lima Ma C.ª, rua da Prata, 81.
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 263.

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e obra engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Gimnastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3312

O problema do calçado resolvido
KORTI
Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 164; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 180.
Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 248, 2.º—Lisboa

NOVIDADE LITTERARIA
Poetisas portuguezas
Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.
81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro
Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima deradoum e bellos passeios.

Serviço da Republica
Regimento de Infantaria n.º 16
EDITAL
São avisadas as praças d'este regimento que se acham no goso de qualquer licença e pertencentes ás classes de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917 que são as que foram dadas promptas da instrucção de recrutas respectivamente nos annos de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917 a apresentarem-se n'este quartel até ás seis horas e trinta minutos do dia 5 de setembro de 1917.
As praças que não effectuarem a sua apresentação serão consideradas desertores nos termos do Codigo de Justiça Militar.
As praças convocadas devem apresentar-se devidamente uniformisadas e com o cabello cortado.
Quartel em Lisboa, 30 de Agosto de 1917.
O commandante
José Mendes dos Reis
Major

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Editos de 30 dias
A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Comp.ª dos C. de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente—José Paes Silvestre, ex-carregador na estação de Villa Franca da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 28 de Maio de 1897, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que tambem usa os nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes Silvestre.
Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.
Lisboa, 30 de Agosto de 1917.
O secretario geral da companhia
José Candido Freire

TOVAR DE LEMOS
Doenças venerea e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE"
A mais economica e a mais brilhante
Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justino de Magalhães, Casimiro Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de grande exito:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquista, terceto; Elle por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Marcha, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sapeira e magala, dueto, etc, etc.
1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Administração
Obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau
São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0/0 «Beira-Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:
Pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, Escudos 1$91.
Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 1$90.
Pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Escudos 1$90.
Pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, Escudos 2$85.
Pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, 2$85.
Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 2$85.
O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 5 de agosto seguinte.
Obrigações de 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.º grau
São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1/2 0/0 nos termos seguintes:
Pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Escudos 1$18.
Pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Escudos 1$20.
O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no Art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 5 de agosto seguinte.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2980
R. do Mundo, 31, 1.º

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 11
Rua de S. Bento, 175

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 65, 1.º, Esquerdo
Telephone 662 Central

projectores e abriram violento fogo de fuzilaria e de artilharia. A primeira linha, incluindo destacamentos do 1.º K. O. Royal Lancaster Regiment, do 8.º Welsh Fusiliers, do 6.º L. North Lancashire Regiment e do 5.º Wiltshire Regiment, penetrou no centro da primeira trincheira do inimigo.

«Com o brilho das luzes a 2.ª linha perdeu a direcção, enfraqueceu e recuou para a 3.ª e para a 4.ª linhas. O apoio não chegou á linha da frente no momento critico, apesar das mais valorosas e energicas tentativas dos officiaes para remediar esse erro.

«As nossas tropas que haviam chegado ás trincheiras do inimigo foram contra atacadas por um numero superior e repellidas de 300 a 500 metros da linha inimiga, onde se entrincheiraram».

O segundo ataque á posição de Sanna-i-yat falhára como o primeiro e os turcos haviam infligido á força de soccorro uma sangrenta derrota. A sua quinta posição continuava ainda intacta e a vinte e dois kilometros e meio ficava a sexta e principal posição.

Suppoz-se tambem que os turcos haviam construido durante as ultimas semanas uma nova posição entre as duas. Tinham tambem com certeza uma na margem sul do rio, n'um local denominado Belt Aiessa, a 16 kilometros de distancia, onde estavam as comportas, que serviam para evitar as inundações.

E apenas restavam nove dias do prazo de 84 que o general Townshend marcára. A sua guarnição estava já a ração reduzida, e assim mesmo só por poucos dias se podia prolongar tal situação.

Não havia um unico grão em Kut e os moinhos estavam silenciosos. Antes do fim do mez, a pequena provisão de carne estaria exhausta e a guarnição ou teria de render-se ou teria de morrer de inanição. A não ser que a força de auxilio pudesse romper, a queda de Kut era certa.

Pode talvez perguntar-se porque motivo a guarnição não podia fazer mais alguma coisa, porque não tentava uma sortida para se juntar á força que a ia soccorrer, ou pelo menos juntar-se n'um ataque combinado aos turcos pela frente e pela retaguarda. A resposta a essa pergunta é que tal acção tinha de ser bem ponderada e que quando a força de soccorro se approximasse o sufficiente para tornar possivel um ataque combinado era evidentemente intenção da Townshend fazer tudo o que pudesse.

Mais d'uma vez, quando o troar dos canhões inglezes se approximava, a guarnição correra ás armas, prompta para entrar em acção. Mas Kut estava cercada por um numero superior de inimigos, fortemente entrincheirados, e qualquer tentativa prematura para fazer uma sortida, emquanto a força de soccorro estava ainda a 32 kilometros, difficilmente poderia ter outro fim que não fosse uma derrota sangrenta, seguida da queda da cidade.

Mesmo, se a guarnição conseguisse, contra todas as probabilidades, romper o circulo de entrincheiramentos erguidos em redor da cidade, teria d'abrir caminho durante 32 kilometros contra um numero dominador, sem transportes e provavelmente sem munições sufficientes, deixando os doentes e feridos, assim como as provisões de toda a especie, nas mãos do inimigo.

Seria em todo o caso a perda de Kut e quasi a certeza da destruição da guarnição. Inquestionavelmente a melhor probabilidade de salvar ambas era continuar na cidade, dando tempo á força de auxilio para chegar.

Quando ella estivesse prestes a atacar a ultima posição turca, a uns dez ou doze kilometros, a guarnição poderia prestar auxilio até certo ponto, conforme as coisas se apresentassem, fazendo o que estivesse ao seu alcance.

O tentar uma sortida até esse momento parecia ser evidentemente uma tolice. O general Townshend tinha de resolver o mesmo problema que o general White tivera de resolver 16 annos antes em Ladysmith. Ambos chegaram á mesma conclusão e ambos tinham razão.

Não ha duvida de que a resolução do general Townshend era conhecida e approvada pelo general que commandava a força de soccorro, Gorringe, e pelo commandante em chefe na Mesopotamia, sir Percy Lake, que estava na frente e em communicação com elle.

Tinham de deliberar sobre o que se devia fazer do lado exterior—se persistir na tentativa de forçar a posição turca em Sanna-i-Yat, ou tentar outro qualquer plano. Depois de discutirem minuciosamente a situação resolveram que, apezar da primitiva conclusão do general Gorringe em favor do caminho do rio, se seguiria o exemplo dado pelo general Aylmer um mez antes e, deixando uma divisão para conter o inimigo na posição da margem norte do rio, se tentaria com outras duas seguir pela margem sul e cahir sobre a principal posição dos turcos.

Essa resolução baseava-se na convicção de que para atacar de novo a posição norte com probabilidades de exito seria necessario chegar proximo por meio de trabalhos de sapa, o que traria grande demora, ao passo que para Kut ser soccorrida o tempo de que se dispunha era pouco.

Parte da região em que as duas divisões teriam de operar estava inundada, o que era um grande contratempo, mas mesmo assim parecia possivel que o plano pudesse conseguir mais rapido e completo exito do que se conseguiria subindo o rio.

Em conformidade com esse plano a 7.ª divisão de novo occupou as trincheiras em frente da posição turca em Sanna-i-yat, com ordem para proceder a trabalhos de sapa e preparada para um possivel ataque mais tarde, mas não devendo de momento atacar.

A 13.ª divisão ficou na reserva. A 3.ª, sob o commando do general Keary, recebeu ordem para avançar para o sul do rio e estabelecer communicações através da inundada area. O esquema differia do adoptado pelo general Aylmer em que o ponto alvejado não era o reducto Dujaila, mas um outro um pouco ao norte na mesma linha, conhecido pela designação de Sinn Aftar.

E este não devia ser surprehendido por uma marcha nocturna da posição ingleza na margem norte do rio, mas sim ser alcançado depois da tomada prévia dos entrincheiramentos avançados turcos em Beit Aiessa. Era preciso tomar primeiro esses, porque, como já anteriormente dissemos, asseguravam aos turcos o dominio das comportas do rio e como estavam as coisas seria perigoso em extremo marchar uma força pelo sul sobre Sinn Aftar, porque os turcos podiam, abrindo as comportas, inundar a região e cortar-lhe as communicações.

Porque não haviam ainda aberto as comportas, protegendo assim por completo a direita da sua principal posição, não se sabe. Talvez pensassem que a inundação parcial era sufficiente para impedir qualquer avanço inglez pela margem direita.

Se assim era, em breve se desilludiram, porque no dia 12 d'abril a 3.ª divisão, avançando, entrou em

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2532 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 51, 1.º

LISBOA—Domingo, 2 de Setembro de 1917

Telephone, n.º 2299—Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

As colonias em foco

Os delegados socialistas protestam, em Londres, contra a sua absorpção

Pelo telegramma que o conselho central do Partido Socialista recebeu dos delegados portuguezes á Conferencia de Londres, vê-se que esses delegados encontraram ali qualquer projecto relativo á absorpção das nossas colonias africanas que ficariam fazendo parte d'um imperio central sob a fiscalisação d'uma commissão internacional, projecto que esbulhava Portugal dos seus antiquissimos direitos sobre essas colonias. Os delegados portuguezes á referida conferencia, que são os srs. Costa Junior e Cesar Nogueira, protestaram immediatamente contra tal projecto, sendo o seu modo de ver perfilhado por muitos outros delegados, mesmo alguns inglezes. O assumpto não foi votado. Em vista dos protestos dos delegados portuguezes ficou affecto a uma commissão permanente.

E' digna do maior louvor a attitude dos delegados socialistas do nosso paiz. Pelo seu protesto, verifica-se como é injusto o labeu que por vezes é dirigido aos partidos avançados, accusando-os de pouco patriotas ou até mesmo inteiramente indifferentes aos destinos da sua patria.

A maneira como acabam de proceder, em nome do seu partido, os srs. Costa Junior e Cesar Nogueira é a inilludivel demonstração de que só por má fé se pode duvidar do patriotismo dos socialistas, que não é um patriotismo tão estreito como o dos *chauvinistas ferozes*, mas nem por isso é menos firme, sendo até muito mais esclarecido.

Os principios socialistas não permittem os egoismos intransigentes dos povos, egoismos que se traduzem em choques, cujo resultado são as guerras, as guerras que tanto ensanguentam a humanidade e só enfraquecem e deprimem as nações. Os socialistas tambem amam a sua patria; esse amor, despido de preconceitos, colloca essa patria em maior segurança do que quando as desconfianças mutuas, as ambições d'uns e de outros, fornecem o germen de conflictos futuros.

Estão-se batendo em França os socialistas, pela sua patria. Batem-se pela patria os socialistas italianos. A propria Allemanha dá o exemplo do patriotismo dos socialistas. Pode dizer-se que em nenhum paiz do mundo, que na guerra se encontra, apparecem os socialistas recusando o seu concurso á causa da sua patria.

Tambem os socialistas portuguezes amam a sua patria e protestam indignadamente contra a absorpção das nossas colonias. Os socialistas portuguezes entendem, como todos os bons portuguezes, que é Portugal quem tem de exercer uma missão civilisadora n'essas colonias. E' a sua bandeira que deve fluctuar sobre ellas, e se algum dia se reconhecer que ellas estão preparadas para a sua emancipação, será Portugal que as emancipará. Não será necessario que nenhuma outra nação venha substituir Portugal no seu esforço civilisador.

Mais uma vez, os destinos da nossa patria giram sobre as colonias. Mais uma vez se fala constantemente nas colonias portuguezas. Uns alvitram que se vendam; outros propõem que ellas sejam absorvidas por um novo imperio. Em todos os casos, trata-se, ou pensa-se, pelo menos, de nos privar d'ellas. Ninguem o conseguirá sem luctas: para defender as nossas colonias, não haverá um portuguez que hesite em pegar n'uma espingarda.

NAS REGIÕES INVADIDAS

Como os allemães procedem na França

Mulheres e creanças reduzidas á escravidão

O allemão — homem pratico — entende que as mulheres e as creanças das regiões francesas por elle occupadas devem trabalhar para elle. Entende ser indispensavel o jugo absoluto. Por isso emprega-o com frequencia. O regimen do terror é-lhe agradavel e familiar, passando-se nos departamentos invadidos factos em que se não chega a crêr, naturalmente porque são, infelizmente, verdadeiros, do mais. A narrativa do que se passa é feita pelos que assistiram ao pungente espectaculo.

Quem diz guerra, diz recrutamento. A França recruta homens. O allemão recruta mulheres, francezas, com o unico fim de as mandar para os campos ou para os bosques. Nos campos, para os trabalhos da lavoura, nos bosques, para transportar as arvores derrubadas. Não se preoccupa nem com a saude das suas operarias, nem com a edade, nem com a sua condição social.

No norte de França, nos arredores de Maubeuge, desde 17 de junho que um recrutamento minucioso e severo de mulheres e creanças teve por fim compellir a trabalhar todos os invadidos contando de treze a sessenta annos. As mulheres receberam ordem d'abandonar as suas casas, para serem mandadas para as florestas.

Na praça principal da povoação, em frente da *mairie*, faz-se a «chamada» ás 5 horas da manhã. Assistem a essa chamada um commandante a cavallo, em roda do qual se vêem alguns officiaes, um interprete e gendarmes. Obrigadas—á força—a obedecer, as operarias são divididas em diversos grupos, grupos compostos de creanças, de mulheres de vinte a vinte e cinco annos, de vinte e cinco aos trinta e assim successivamente, até ás mais edosas.

Terminada a chamada, forma-se a «columna» e os improvisados batalhões põem-se em marcha.

Ao chegar á floresta de Landrecies, cada grupo começa a trabalhar. Esse trabalho consiste em acarretar a madeira cortada para as vagonetas. As creanças, por sua parte, são obrigadas tambem a transportar taboas e outros fardos menos pesados.

Pungente espectaculo! Dura das 6 ás 10 horas. Depois, descança-se e almoça-se. Que almoço! Um pouco de arroz cosido em agua e se ao menos fosse com abundancia!

Esse eterno e miseravel alimento é o mesmo dos guardas que vigiam o trabalho e que são soldados. Não ha official algum entre esses guardas. Cada grupo de trinta mulheres é vigiado por seis sentinellas, que, sendo na maioria uns perfeitos animaes, empregam como estimulante a coronha das espingardas.

O trabalho recomeça ao meio dia. Termina ás 6 horas da tarde. Após a magra pitança, vem o descanço, bem ganho.

Barracas, cada uma das quaes pode abrigar trinta pessoas, foram construidas. Os leitos, alinhados como os das camaratas, são feitos de taboas e de enxergões. Nada mais. As operarias recebem ordem para levar os agasalhos com que se devem cobrir á noite.

Os homens são empregados em separado. Derrubam as arvores e não podem dirigir uma palavra sequer ás mulheres. E'-lhes rigorosamente prohibido falar, mesmo a suas mulheres.

O salario das creanças é de 30 a 35 centimos e ás mães dão-se 10 sous por dia. Os homens recebem mais. Tres ou quatro francos de salario por dia.

Nos arredores de Lille as mulheres são empregadas em trabalhos agricolas e domesticos. Grande numero de mulheres e creanças tratam das batatas. Por cada cem mulheres ha tres sentinellas allemãs.

Nos castellos, as francesas varrem, esfregam, encêram e fazem os trabalhos mais rudes. Não lhes dão de comer e trabalham das 7 horas da manhã ás 7 da tarde tendo uma hora de descanço—ao meio dia—para irem almoçar a suas casas.

Ao menos, essas teem a vantagem de poderem ir a casa. Recebem franco e meio por dia e os filhos um franco.

Nas Ardennas, o recrutamento feminino existe ha muito tempo já. Foi organisado ha pouco no norte e na zona denominada de «étape». N'esse departamento, em Givet, por exemplo, annexado á Belgica e *fazendo parte da provincia de Namur*, ainda se não fez o recrutamento feminino. E' considerado como zona «sanitaria». Mas fala-se já em trabalho obrigatorio para dentro em pouco. As condições de trabalho e de salario são extraordinariamente irregulares. Uma unica coisa ha que impressiona pela semelhança: a força que impõe e dispõe.

O trabalho forçado das mulheres e das creanças é o prenuncio d'um dominio e d'um divertimento muito apreciado pelos boches. Pessoas que nunca haviam feito outra coisa senão bordar ou tocar piano tornam-se alvo interessante de curiosidade. Quando partiram com os seus bonitos vestidos—não tinham outros—e as suas finas botas, com a enxada ao hombro, os allemães divertiam-se ruidosamente, examinando-as. Encontravam n'esse espectaculo um sabor extranhamente pitoresco. Conta-se a tal respeito a seguinte verdadeira anedocta:

Uma joven das Ardennas, que não podia resolver-se a ter de cavar a terra, á hora em que devia apresentar-se não se levantou da cama, pretextando estar doente. O allemão que ia buscal-a não fez objecção alguma, mas d'ahi a pouco voltou com um major medico, o qual entrando no quarto da supposta doente, declarou que ella estava em condições de acompanhar as outras mulheres. E a joven teve de se levantar immediatamente.

A escravidão é um facto hoje consummado, posto em pratica pela Allemanha.

Quereis lanchar bem e cear melhor! Vêde ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

HONTEM E HOJE

A interinidade está sendo uma coisa proveitosa em Portugal. Ninguem occupa effectivamente um logar, mas todos são interinos de qualquer coisa. O governador civil de Lisboa é interino, o governador geral d'Angola é interino, o dirigente do Patriarchado é interino, o director da Caixa Geral dos Depositos interino é. Presentemente o meu guarda-nocturno é tambem interino, porque o effectivo está doente. Todos interinos! Não ha, evidentemente, o minimo perigo n'estas interinidades; as coisas não correm, por isso, peor ou melhor, antes pelo contrario. Sómente esta fuga dos effectivos faz suppor que todos querem fugir á responsabilidade dos cargos. O que não ha, infelizmente, é pagadeiras interinas. Essas, os donos d'ellas não as largam—e fazem muito bem.

•

Em volta da pensão a Gomes Leal torna de novo a fazer-se um tal ou qual barulho. São coisas intimas e dolorosas em que se deve tocar o menos possivel. Mas o que é verdade é que o illustre poeta nada tem a lucrar com uma publicidade sobresaltrada do caso. Ha razões d'ordem material muito fortes? Ha. Mas existem tambem motivos de caracter moral não menos importantes. O nome glorioso de Gomes Leal não pertence unicamente ao artista; é de todos nós, é da nossa terra. Para estas coisas—com a breca!—deve haver pudor, deve, sobretudo, haver altivez. Nunca o cerebro e o ventre conseguiram andar de companhia. E a ter que alijar um, paciencia! largue-se o ventre para fique intacto o puro espirito, unica fortuna de quem não tem mais nada.

•

Todos aquelles que cumprem galhardamente o seu dever teem todo o direito aos seus direitos. E' lamentavel o que se está passando com o serviço de correios no C. E. P. Nunca, em dia nenhum, desde que se encontram em França tropas portuguezas, deixou de dar a volta á imprensa um longo rosario de reclamações sobre a fórma primitiva e indecorosa porque se faz o serviço d'expedição de cartas e encommendas. A dor e o cuidado dos parentes são, pelo visto, coisas minimas. E' isto justo? E' isto digno? Para os que se batem devia convergir toda a attenção, todo o carinho dos que ficaram cá. O conforto moral que se deve aos nossos soldados não está só em dizer-lhes que elles são muito valentes e muito soffredores. Isso são apenas palavras. O que seria bello e nobre é que todos os soldados de Portugal sentissem, nas trincheiras d'um paiz longinquo, que a sua terra está toda inteira por detraz d'elles, n'um largo cuidado enternecido. Era bem melhor e muito mais util do que toda a prosa «confiante» e vasia, que elles nem sequem lêem. E é isto precisamente que se não faz.

M. A.

A vida dos prisioneiros na Allemanha

Nos campos de concentração teem jornaes redigidos em francez e inglez

E' sabido que os valentes «poilus» teem nas suas trincheiras os seus jornaes alegres, tão alegres que ninguem diria serem feitos no campo da morte.

N'elles referem as mil peripecias pitorescas e quantas vezes heroicas da vida das trincheiras, n'elles celebram o ridiculo sem maguar, n'elles dão largas á caracteristica *Verve* franceza, espalhando o seu humorismo entre os mais sisudos. Esses jornaes são illustrados com as caricaturas dos mais celebres caricaturistas e tambem com as dos mais humildes pelo nome, mas não pela arte.

Os prisioneiros alliados, na Allemanha, tambem teem jornaes seus.

O jornal «L'Echo du Camp de Rennbahn» sahe, em Munster, todos os sabbados com dez paginas, é impresso e illustrado. O frontespicio, muito bem desenhado, representa quatro cabeças de soldados: um francez, um inglez, um belga e um russo, e em *silhouette* a cidade de Munster.

Este jornal é redigido em francez, mas contem uma parte em inglez. A lingua russa não figura n'elle pelo motivo de não ser permittido á imprensa do campo de prisioneiros possuir caracteres cyrillicos ou russos.

O jornal «L'Echo de Rennbahn» differe sensivelmente dos jornaes das trincheiras pelo seu tom mais serio; em logar de publicar informações picarescas dedica-se a uma tarefa utilitaria; insere o estado recapitulativo da situação financeira do campo, as dadivas á bibliotheca, os pedidos de informações das familias, uma correspondencia muito desenvolvida, a hora dos serviços dos cultos catholico e protestante, o que não quer dizer que a nota phantasista seja excluida, mas é mais discreta, mais refreada; as poesias são quasi elegiacas, os contos são instructivos. A parte recreativa comprehende principalmente charadas, torneios de bridge. Pesa sobre esses desgraçados o isolamento, que elles se esforçam por tornar menos monotono.

Nos campos de prisioneiros ha menos alegria do que nas trincheiras. Para os prisioneiros a guerra terminou e poderiam experimentar uma certa tranquillidade de espirito se não pensassem que se tornaram inuteis á sua patria; não correm os riscos das trincheiras, mas contem-nos; não teem o inimigo na sua frente, mas soffrem-no; teem-no junto de si, vivem com elle. E' bem peor.

Se ao menos conhecessem os successos dos alliados! Se pudessem saber que a victoria vem a caminho, as suas crueis impaciencias seriam bem minoradas.

Mas os allemães não lh'o dizem; muito pelo contrario, enganam-nos. Se não mentissem, os allemães não seriam allemães.

Que contraste entre a sua vida e a dos que pelejam nas trincheiras cheios de esperança e de enthusiasmo, confiando na victoria, animados pelos *chansonniers* mais celebres, Mayol, Chevalier e outros que ali exhibem as suas mais bellas canções! Companhias, *tournées*, os mais bellos actores da França, as mais formosas actrizes frequentemente ali vão exhibir no *front* as melhores peças do seu repertorio. Ali proximo do *No man's land*, não raro com a assistencia dos aviadores allemães, os proprios soldados alliados se divertem exercitando-se nos mais variados jogos sportivos, aproveitando os fardamentos boches para fazerem rir aquelles a quem a saudade dos filhos, das esposas, das mães distantes faria perder o desapego da vida necessario para affrontar o perigo com coragem.

A conflagração

Diario da guerra

Os communicados officiaes recebidos pouco nos orientam sobre a situação geral no occidente e no oriente.

A Inglaterra continua produzindo material de guerra em quantidade tão elevada, que não só chega para as necessidades da offensiva effectuada pelo seu exercito, mas ainda para soccorrer as nações alliadas.

Para a Russia foram remettidos 1.570.911 cartuchos e granadas; 3.514 toneladas de polvora para canhão, 85.679 toneladas de alto explosivo e 65 canhões. Tambem a Italia recebeu fornecimentos consideraveis.

A offensiva de Verdun prosegue na região do bosque de Avocourt e no sector de Beaumont, onde foi vivissimo o bombardeamento de artilharia.

No *Aisne* as tropas do kronprinz bombardearam as linhas no planalto da *Californie* e do Chevroux, sendo contrabatidas pelo fogo da artilharia franceza.

Na Flandres apenas se registam bombardeamentos violentos no sector de Nieuport, que é onde os allemães persistem em fazer maior esforço para avançarem sobre Dunkerque. Não desistem d'esse objectivo. O tempo continua tempestuoso, difficultando as operações no resto da linha.

A *offensiva italiana* no Isonzo continua a alcançar os exitos mais brilhantes contra os austriacos. O avanço italiano estende-se n'uma profundidade de entre 10 e 12 kilometros.

Consolidada a posição conquistada no Monte Smild, que tem de cota 682 metros, S. Gabriele e S. Daniele, com a cota de 646 metros, não tardarão a cair em poder dos italianos, e tanto mais que os austriacos ficaram retirar uma grande parte da sua artilharia pesada, com receio de que não tivessem depois tempo de a pôrem a salvo.

PROBLEMAS IMPORTANTES

A agricultura e os mutilados da guerra

O sr. Chaworin é o inspector da agricultura em França. E como a insufficiencia da mão d'obra se tornou um grande perigo para a gloriosa republica latina, esse inspector olhou para as escolas de reeducação dos mutilados como um remedio salutar. Viu que a cultura mechanica estava, mais ou menos, ao alcance dos reeducados. Por isso, fomentou o ensino nas varias escolas de reeducação agricola, dotando-as com tractores e grandes machinismos. E para estimular os feridos da guerra, n'essa educação profissional, estipulou salarios equivalentes aos da industria. Sabem, pouco mais ou menos, quaes são? Um fiscal de baterias de tractores recebe 15 francos por dia, um adjuncto 12 francos, o mechanico-chefe 13 a 15 francos, o adjuncto 8 a 10, o ferreiro-chefe 8 a 12 francos e o adjuncto 6 a 10. Além d'estes salarios, ainda ha um premio de 1 franco e meio por hectare de terra lavrada.

Os plupioterapeutas fizeram um inquerito aos serviços de motocultura, para conhecer como se podiam reeducar os mutilados da guerra, sob o ponto de vista da conducção de tractores. Concluiram que essa reeducação se podia fazer a todos os mutilados d'uma perna, aos mutilados d'um braço que tivessem boas as articulações da espadua e cotovelo, aos mutilados que, embora tivessem ankylosada a articulação do cotovelo, mantivessem quasi normal a da espadua.

Perguntámos ao dr. Regnier se os ankylosados do hombro, não podiam, apesar de tudo, fazer trabalho util. O nosso collega, que é uma auctoridade em assumptos de plupioterapeutica, que dirige os serviços do Grand Palais e que outr'ora, antes da guerra, fizera uma propaganda efficaz de cultura physica, respondeu cathegoricamente:

—Não.

Seguiu-se a prompta e simples explicação. Uma espadua soldada é um embaraço e nunca póde fornecer o esforço sufficiente para o «mise-en-marche» do apparelho...

—E os mutilados d'outro typo?

—Os do braço esquerdo com a espadua ankylosada chegam difficilmente a manobrar as alavancas, sobretudo á esquerda, quando estão collocadas longe. Emquanto ás manobras de alavancas de pé, o mutilado que tenha uma perna valida póde trabalhar regularmente.

Os mutilados que soffrem a sua reeducação funccional feita pela massagem, pela gymnastica medica e pelas manobras auxiliares da mechanotherapia e da electrotherapia, nem todos voltam para ás antigas profissões de antes da guerra. Os officios dependem muito da sua adaptação ao trabalho conforme a sua lesão de campanha. Mas tem-se conseguido maravilhas nas novas readaptações. Assim o verificámos quando o capitão Davernóy mostrou o resultado d'um inquerito feito na região lyoneza. D'um cocheiro fez-se um habil bordador de madeira. Uma bala tinha lhe fracturado a tibia e o peroneo da perna esquerda. D'um tintureiro, que tinha uma ankilose, quasi completa, da articulação tibio-tarsica direita, fez-se um optimo tecelão! D'um carniceiro, que soffreu duas trepanações, fez-se um bom torneiro; d'um padeiro um desenhador industrial! Um jardineiro, que soffreu uma fractura do radius, uma fractura superficial dos ossos do nariz, a quem lhe amputaram uma mão e tiraram o olho esquerdo, fez-se um activo mechanico! Extraordinario!...

Encontrei novamente o nosso Arnaldo Garcez.

Contou-me coisas interessantes, que não resisto á tentação de lh'as dizer... Amanhã.

Paris, Julho de 1917.

José Pontes

O movimento telegrapho-postal

Continua sem solução o movimento telegrapho-postal, sendo absoluta a ordem em toda a cidade. Na praça do Commercio andam patrulhas de cavallaria da guarda republicana, que não permittem ajuntamentos. Junto de todos os ministerios estão forças de infantaria da guarda republicana, o mesmo succedendo nos corredores e repartições dos correios e telegraphos. As ordens são rigorosas. Só entra quem vá pedir informações e mesmo assim acompanhado por um soldado. Nas repartições apenas se encontram tres empregados superiores. Fallando com um d'elles, declarou-nos que a ordem é completa e que nada mais podia dizer. Do que se passasse, seriam dadas notas officiosas á imprensa. Cá fóra, debaixo da arcada, encontram-se alistados da Sociedade Preparatoria n.º 1, da qual foram hontem mobilisados 300, pelo ministerio da guerra, para auxiliarem o serviço. N'uma das repartições, alguns d'esses rapazes procedem á separação dos jornaes, emquanto n'uma outra 12 policias e o cabo Cruz, dirigidos pelo chefe Alves Dias, da 2.ª esquadra, procedem á separação da correspondencia para Lisboa da dos arredores. Grandes «camions» transportam as correspondencias, sendo acompanhados pelos alistados da Sociedade n.º 1 e por soldados da guarda republicana. Os mesmos alistados é que fazem a tiragem dos marcos postaes, tambem acompanhados por soldados.

Os escoteiros foram mobilisados para a entrega de telegrammas officiaes.

Bomba que explode

Um homem morto — duas prisões

Cerca das 24 horas de hoje deu-se no 5.º andar do predio n.º 34 da travessa Nova de S. Domingos uma enorme explosão que fez accorrer a esse local grande quantidade de povo. A explosão foi tão grande que quasi todos os predios proximos se resentiram. O pessoal e material dos bombeiros seguiu immediatamente para ali, pois se julgava a principio que se tratava d'uma explosão de acetilene ou qualquer outra materia.

A explosão fôra motivada por uma bomba que rebentára. O predio é estreito e bastante alto e fica quasi a meio da travessa. No 1.º andar ha uma casa de penhores e os restantes são todos casas de hospedes. O 4.º andar está alugado a Isabel Caeiro e

Folhetim da CAPITAL — 2-9-917

O menino Verde

Todas as manhãs, no momento da sahida, depois do almoço, ella vinha acompanhal-o ao patamar. Ao sacudir-lhe do fato os ultimos grãos de poeira, endireitando-lhe n'um gesto quasi maternal o nó da gravata, no ultimo beijo murmurava:

—*Pensa em mim.*

Elle, placido, respondia sempre:

—Sim, Menino Verde.

Logo depois de voltar da esquina a imagem do Menino Verde tornava-se-lhe indecisa nos mil accidentes da rua. Decerto aquelle boccadinho de mulher enchia-lhe o coração, todo o innundava d'uma grande ternura. Mas sempre desconhecera a paixão e o arrebatamento dos grandes amorosos penetrava-o de um vago mau estar que lhe provocava movimentos ligeiros de recuo nos beijos mais vorazes—porque os não comprehendia posto que os acceitasse como obras sempre variadas, productos da infinita diversidade dos homens. Aquella creatura que tinha cruzado o seu caminho tomára-o lentamente, era agora para elle o fulcro de todas as coisas. E d'esse grande amor placido e lucido, por tudo quanto ella lhe dava de coragem, de esperança e de doçura, ficara-lhe o habito caricioso e meigo de lhe chamar, nem elle mesmo sabia porquê, o seu Menino Verde.

Aquelle Menino Verde é, decerto, o mais encantador de todos os Meninos. Com elle e por elle aprendera a disciplinar o permanente instincto de revolta que lhe jorrava impetuoso como as cachoeiras d'um largo rio perante a injustiça das coisas. E fôra elle que lhe infiltrára a tenacidade no trabalho, a certeza de si proprio defronte das arestas duras da vida. A migalha de gente onde brilham dois olhos fundos, negros, enormes, sempre inquietos no franzir constante das sobrancelhas corvinas, conquistara-o parcella a parcella com a frieza secca e simples da sua logica. Ella, decerto, não comprehendia bem todos os largos vôos bohemios do espirito que lhe povoavam o cerebro de chimeras inuteis e o desequilibravam sem motivo apparente, atirando-o das alegrias mais insensatas ás tristezas mais agrestes; mas perdoava-lhe o labyrintho complicado da sua phantasia n'um abrir lento dos olhos admirados, onde havia muita indulgencia e uma vaga ponta de desdem por aquelle grande doido que se obstinava em vêr tudo ao contrario de toda a gente. No *menage*, o Menino Verde toma as rédeas do governo com mão segura e firme; elle condescende n'um encolher d'hombros indifferente, muito satisfeito porque o não incommodam.

Os afazeres, os cuidados do Menino Verde são transparentes. O seu amor imoderado pelas flôres povoa-lhe as mesas de solitarios esguios onde constantemente duas rosas deixam cahir as pétalas em languidez amorosa. Abril leva-lhe sempre braçadas de lilazes e, sem duvida, uma das alegrias do setembro está, para ella, na dadiva das despedidas de verão que lhe enchem o toucador de tons vivos e frescos. Tambem dá um pouco das suas attenções a um album immenso de bilhetes postaes com photographias de todas as cidades do mundo. O Menino Verde é muito sabido em geographia, conhece os nomes de todas as villas da Nova Zelandia e adora o velho Elyseu Réclus; tem um Malte-Brun encadernado a vermelho e oiro. Entre estas coisas simples e scientificas, espevita a creada, compõe o *menú* do jantar com gravidade recolhida e pontifica, ás vezes, entre as caçarolas, de dedo espetado o olhar arguto, velando por guisados de sua invenção. Em muitas occasiões este formidavel Menino, tão geographico e tão culinario, desprende as azas d'infundadas irritações porque é ligeiramente imperioso e auctoritario, remonta a vez a pontos agudos, suffoca d'indignação, reclama moços de esquina para recados urgentes e céva furiosamente o seu rancôr pela insustentavel carestia das coisas na pessoa do seu padeiro, um homem cegazedo e tremulo que sobe as escadas já vergado sob a rajada de provaveis queixas—o que é despedido regularmente quatro vezes por semana com ameaças severas de policia e até mesmo de *sabotage;* não duvidaria aterrar os fornecedores com um *lok-out* todo para seu uso. Mas estes accessos, reserva-os cuidadosamente para as horas em que *elle* está ausente, a labutar aqui e além, porque, acima de tudo, o Menino Verde faz empenho em parecer docil e de facil bonhomia.

Succede tambem que o Menino Verde tem instinctos nómadas. Em certos dias o azul dos céus desperta-lhe apetites invenciveis. Os espaços tentam-n'o mas as áleas civilisadas dos jardins publicos infundem-lhe horror. Tem uma predilecção accentuada pelo descampado da Rabicha e ha certa charneca, junto dos Olivaes, que exerce sobre elle uma influencia mysteriosa. Interroga com alacridade sobre os sitios mais extraordinarios de Lisbôa e sempre lamentou nunca ter ido ao Aricêro apesar de toda a gente lhe affirmar que não ha lá absolutamente nada. Será uma expedição a commetter um dia. Por agora a Rabicha prende-o. Vae. Senta-se n'uma pedra — e pensa. Em que pensa o Menino Verde? Nunca ninguem o soube, nem mesmo Musset que fez uma peça sobre o caso. E' então vulgar vel-o n'uma attenta e circumstanciada conversa com algum guarda fiscal solitario ou um policia desgarrado passeando tristezas junto do riacho claro que serpenteia por debaixo dos Arcos das Aguas Livres. Este portentoso Menino tem uma sympathia muito viva pelos pilares da ordem que prendem gatunos e pelos templos de moralidade que apprehendem, nas barreiras, tripas cheias d'aguardente de figo. Traz sempre d'estes colloquios um dito profundo e grave que é o resumo de todo um mundo d'idéas. Os seus epiphonemas são notaveis e como sabe estylistica embrulha-os tambem n'uma maneira de dizer que embora prolixa é sempre muito elegante e muito cuidada.

Quaesquer que sejam as suas occupações, o Menino Verde é certo em casa na hora em que *elle* regressa porque antes de qualquer outra coisa é uma intelligencia paciente e trabalhora, solando os interesses do seu companheiro e a harmonia da sua casa com a mesma tenacidade com que uma formiga provê e se municia, na incerteza do que ha-de vir. O Menino Verde é um adoravel menino-formiga. E' d'aquella raça, obscura mas soberba, que sabe ser mulher, que não faz versos, que não pratica os cursos d'enfermagem, incapaz de tirar o retrato vestida de enfermeira mas disposta sempre, sem palavras, nobremente, ás grandes abnegações e aos grandes sacrificios. E' a Mulher, esteio fundamental da boa familia, o *substractum* vigoroso e sem cabotinismo, que é a força mysteriosa e perfumada dos trabalhadores. E é a amorosa tambem, porque na hora em que *elle* vae chegar, interroga mudamente o espelho, alisa com precaução os bandos negros, põe o seu annel de rubis que tem uma historia commovedora de lagrimas e de beijos, sorri agradada de si propria e quando *elle* mette a chave á porta se lhe atira para os braços com a pergunta habitual:

—Pensaste em mim?

E elle, placido, responde sempre:

—Sim, Menino Verde.

As notas alegres de um *ritornello* cavoaçam pelo corredor. Toda a cidade-formiga está ali, no casal-formiga. Na luz indecisa do dia que morre, sobre os trinchantes escuros da sua casa de jantar, os cristáes simples scintillam. Por sobre a mesa, já posta, o Menino Verde lança um olhar severo e indagador, no franzir temivel das sobrancelhas sempre irrequietas. Já na cópa a cozinheira vacila, com as pernas quebradas pela angustia. O momento é solemne. Nas espiraes de fumo leve que sobem dos pratos da sopa, o corruscante Menino fala de todas as coisas do mundo, muito rosado, muito pensado, com um bom sorriso na face fresca. Mostra as suas télas, compraz-se com a sua paleta de paysagista laboriosa. O Menino Verde tem uma grande admiração por Corôt mas não tem o talento de Corôt; felizmente reconhece-o e não apoquenta ninguem. No abandono da sobremesa as rosetas da sua face animam-se com um rosado mais vivo. E palra, palra sem fim. E' uma faiança de Geoffroy que serve de boceta a um complicado moinho de palavras. No recolhimento da salota já afogada em sombra, emquanto elle se refugia no vão da janella, aconchegado no *Maple*, o Menino Verde não cessa o seu interminavel fluxo labial. E elle ensina-lhe theorias de Laplace e de Lapparent, propositadamente erradas, no prazer maligno e secreto de lhe ouvir dizer tolices formidaveis com ar grave e convicto, batendo animadamente no seu Malte-Brun. Depois desfilam todas as aldeias da Nova Zelandia com demonstrações apoiadas no album dos bilhetes postaes, perguntas entremeadas de beijos, de risos frescos. Bem depressa a geographia é repudiada, relegado o Malte-Brun compacto e somnifero. O Menino Verde preludia preguiçosamente no piano, vagueia pelas melodias de Tosti, percorre com o seu fiosito de voz todas as canções da saudade portugueza, demora-se mais n'aquella outra, *Olha, meu filho, as estrellas...* porque sabe que a sombra refugiada no *Maple* toda se compraz na melancholia d'aquelles compassos e lhe pede quasi sempre que os bise. No peitoril da janella aberta sobre a immensidão, lado a lado, n'um sonho lento, quasi sem palavras, os dois érram pelas nebulosas d'além, procuram a vermelha Aldebaran, a Sirius doirada, as brancas palpitantes que são Betelgiosa, Castor, Pollux, Androcleia... O Menino Verde esboça theorias monstruosas sobre Mira Ceti, desejando uma viagem ao Cabo da Boa Esperança, só para a contemplar na magestade augusta do céu austral. No cançasso do seu dia irrequieto, disperso em mil actividades o seu *babilage* corta-se por longas pausas. O olhar arguto fulge ainda de quando em quando, um dedo levanta-se intimativo e cortante. Os seus passos indecisos em volta do *Maple*, lembram um esvoaçar junto dos ninhos no crepusculo. E bruscamente uma paz langorosa envolve as sombras da saleta. Silencio! O Menino Verde dorme com a cabecita debaixo da aza.

(*A Cidade-formiga*)

Mario de Almeida

Quinta-feira:

Salão CENTRAL —HOJE— Em ultima apresentação dos dois sensacionaes dramas

JOU-JOU em 6 partes pela celebre HESPERIA

Chama branca

A'manhã—Estreia da comedia em 4 partes

A' Capital

editada pela casa Tiber Film
Um exito de hilariedade

Salão Foz — HOJE — HOJE — A's 9 e 10 3|4 da noite — 2 grandiosas sessões com um programa admiravel

Hoje—O maior dos exitos—Hoje
Bailes e canções

TRIO LIBERTAD

Festa artistica despedida da distincta parelha de baile

Perlita e Luzbelina

2—Numeros—2
de extraordinario successo.—Espectaculos de primeira ordem e unicos em Lisboa
A'manhã—Estreia da couplettista Graciella

Manuel Rodrigues, empregado no Colyseu dos Recreios onde vende jornaes e illustrações, e no ultimo reside Joanna da Conceição, que tem varios hospedes.

Foi no quarto de um d'estes que se deu a explosão. Os quatro compartimentos mais proximos ficaram n'um estado indescriptivel. Todos os objectos e moveis inutilisados Parte do telhado foi pelos ares.

O sobrado abateu em parte e restos dos moveis vieram cahir no 4.º andar.

A balburdia foi medonha. Os bombeiros municipaes n.os 240, 140 e 53 trouxeram para a rua n'um estado lastimoso um homem que estava cahido por terra. Uma vez na rua foi mettido no automovel dos bombeiros e levado para o hospital de S. José.

Entretanto os bombeiros n.os 144, 154 e 87 e um cabo de marinheiros e outras pessoas tratavam de dar providencias pois que a dona da casa, desvairada e ligeiramente ferida, tinha-se refugiado no telhado. A muito custo a trouxeram para a rua.

Por baixo do quarto onde se deu a explosão dorme a creada Sophia Mendes. Sobre a sua cama foram cahir tres bombas, que não rebentaram. Por sua vez os bombeiros municipaes n.os 240 e 166 e o voluntario n.º 18 sr. Moniz encontraram mais duas.

No banco do hospital de S. José estava de serviço o sr. dr. Sabino Pereira e os internos Deodato e Durão.

Aquelle clinico verificou que o ferido apresentava o braço esquerdo amputado por completo, que lhe faltavam dois dedos da mão direita, um enorme ferimento no ventre por onde se viam os intestinos, o corpo cravado de estilhaços da bomba e que estava cego dos dois olhos. Quando estava sendo operado exhalou o ultimo suspiro, pelo que o cadaver foi removido para a casa mortuaria. Apurou-se que o morto era Luiz José Ferreira, de 40 annos, natural de Lisboa, pintor, morador na rua S. Pedro Martyr, 7, 3.º.

No banco tambem recebeu tratamento de um ferimento na cabeça Joanna da Conceição. Findo o tratamento, recolheu sob prisão ao posto do theatro Nacional.

Apenas o caso se tornou conhecido no governo civil seguiu para o local o agente Teixeira acompanhado de alguns guardas.

Passada uma busca, foram encontradas 66 bombas, 900 envolucros, espoletas, balas, acidos e outros ingredientes.

Entretanto a policia prendia no telhado, onde estava escondido, José Henriques, morador na rua da Regueira, 59.

No local estiveram o vereador dos incendios sr. Lima Bayard e os srs. dr. Clemente Gomes, ajudante do director da policia de investigação, e o chefe Martinheira, da 2.ª secção.

Ao que parece, a policia vae effectuar mais prisões.

O morto tinha ali alugado um quarto que dava para um pequeno salão, onde, ao que se presume, se fabricavam as bombas. Não se sabe, escusado é dizel-o, como se deu a explosão. Ha quem affirme que foram duas as bombas explodidas, pois que foram dois os estampidos que se ouviram.

O predio pertence ao sr. Bernardino Ribeiro, dono de estancias de madeira, muito conhecido em Lisboa.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços, e jantares concertos

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Lopes queixou-se que os gatunos entraram por meio de arrombamento na barbearia sita na rua da Graça, 63 a 65, e furtaram objectos no valor de 50 escudos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3.3

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 31 2.º

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. da Mattos Mexias, em Extremoz.

Espionagem allemã em França

O CASO DO CHEQUE

As primeiras investigações da justiça

O governador militar de Paris, de posse, nas circumstancias que ha dias na *Capital* relatamos, das requisições de incompetencia do procurador da Republica no caso em que se encontra implicado o sr. Duval, administrador do «Bonnet Rouge», transmittiu ao tribunal militar a ordem de informar. O tribunal militar designou immediatamente o sr. Bouchardon, capitão relator addido ao terceiro conselho de guerra, de abrir contra o accusado uma instrucção por «intelligencias com o inimigo».

As primeiras formalidades da informação foram immediatamente executadas e pouco depois o tenente Allaert, substituto do capitão Bouchardon, mandou chamar ao seu gabinete, no palacio de justiça, o administrador do «Bonnet Rouge», a quem submetteu a um interrogatorio, findo o qual o sr. Duval foi conduzido á prisão de Santé, onde ficará momentaneamente detido.

Entretanto, o tenente Allaert enviava ao sr. Derru, commissario nas delegações judiciarias, uma commissão rogatoria a fim de effectuar uma busca no domicilio do sr. Fournié, que desempenhava junto de Almereyda, director do «Bonnet Rouge», as funcções de secretario. Encarregava-o tambem de fazer uma segunda busca á Agencia republicana de informações, dirigida pelo sr. Fournié.

A origem d'este caso, que tanta sensação tem causado foi, como já todos devem saber, a apprehensão do cheque do que era portador o sr. Duval.

Eis alguns novos pormenores sobre as circumstancias em que foi apprehendido esse cheque:

A' sua chegada á estação de Bellegarde, o sr. Duval, que vinha de Genebra, foi convidado a exhibir os papeis que trazia comsigo. Foi um soldado, addido como auxiliar ao commissariado especial de Bellegarde, que foi encarregado de examinar esses papeis. Descobriu o cheque e foi immediatamente apresental-o ao commissario especial. Mas, perante os protestos do sr. Duval, o magistrado entendeu que podia entregar o cheque ao seu portador e, pedindo desculpa do excesso de zelo de seu auxiliar militar, aconselhou ao sr. Duval que fôsse vêr a cidade emquanto não chegava o comboio que devia conduzil-o a Paris.

Mas, quasi no anoutecer, o sr. Duval, que passeava pelas ruas de Bellegard, foi abordado por um funccionario da Sureté géneral que lhe pediu que o acompanhasse ao commissariado especial da estação. No commissariado explicaram ao administrador do «Bonnet Rouge» que uma decisão da censura postal exigia a entrega momentanea, nas estações das fronteiras, de todos os valores provenientes do estrangeiro.

—Mas, accrescentaram, só se trata de uma simples formalidade... Logo que chegue a Paris, ser-lhe-ha entregue o seu cheque pelo ministerio da guerra, a quem os valores apprehendidos são enviados...

Já se deve saber que a instrucção do sr. Drioux permittira estabelecer que a cada viagem que fazia á Suissa, o sr. Duval era portador de sommas particularmente importantes. Segundo a dita instrucção, a totalidade das sommas attingia 600.000 francos.

O sr. Duval recebera esta quantia por fracções successivas da mão de uma mulher que, na qualidade de intermediaria, lh'as entregava n'um hotel de Genebra, o Hotel International.

O sr. Drion foi á prisão de Fresnes para reconstituir, na propria cellula de Almereyda e segundo as declarações fornecidas até agora, as circumstancias da morte do director do «Bonnet Rouge». Ao mesmo tempo procedeu ao interrogatorio de varias pessoas empregadas na administração penitenciaria, bem como ao de differentes presos que estavam ao serviço da enfermaria da prisão de Fresnes no dia do fallecimento. O fim do magistrado instructor era de esclarecer alguns pontos que teem ficado obscuros, como, por exemplo, como foi tirado Almereyda do laço de corda que o enforcára e como o desceram.

O sr. Bouchardon, capitão relator junto do terceiro conselho de guerra e encarregado da instrucção do crime de «intelligencia com o inimigo» no qual se encontra envolvido o sr. Duval, administrador do «Bonnet Rouge» começou a estudar o volumoso processo que lhe foi enviado pelo procurador da Republica. Esse processo está cheio de documentos inesperados. Contém, por exemplo, um certo numero de relatorios de policia redigidos e assignados pelo administrador do «Bonnet Rouge», no regresso das suas viagens á Suissa, e narrando, com grande copia de pormenores, a situação militar e economica dos allemães. Circumstancia curiosa, o sr. Duval, nos seus relatorios, designa, entre outros, como um dos seus informadores, o financeiro allemão Marx, de Mannheim, a propria pessoa justamente de quem provinha o cheque de 125.000 francos cuja apprehensão foi o inicio d'este caso.

Os relatorios tinham sido reclamados officiosamente, ao sr. Duval por um funccionario da prefeitura de policia, cujas attribuições são completamente distinctas das do serviço que trata d'esta especie de esclarecimentos. Este funccionario, que já fôra ouvido pelo sr. Drioux e foi convidado pelo magistrado instructor a expôr as circumstancias que o tinham levado a pedir esses relatorios ao sr. Duval, será novamente ouvido pelo capitão Bauchardon.

Affirma-se, por outro lado, que Almereyda, no decurso do mês de julho ultimo, tambem tinha feito uma viagem á Suissa, com o nome de Dumont, durante a qual conferenciára com Rosenberg, o financeiro allemão que outr'ora fazia operações na Bolsa de Paris o que era ao mesmo tempo um agente da Allemanha. Foi no Banco Suisso e Francez de Paris que o sr. Duval recebeu, logo que lhe foi restituido, o cheque emittido pelo Banco Federal de Genebra. O banco não podia de resto recusar-se a pagar, declarou o director, podia até ser obrigado por justiça a pagar. O Banco Federal de Genebra não figura, com effeito, em nenhuma lista negra.

O sr. Drioux proseguia no seu inquerito sobre a morte do director do «Bonnet Rouge». Recebeu ainda ha poucos dias no seu gabinete a sr.ª Claire-Almereyda que, depois de ter confirmado de novo os termos da sua queixa de homicidio, disse ao magistrado instructor que escolhera para seu advogado o doutor Paul Morel. Este está estudando o processo do crime.

tinha em mira quando acceitei documentos e suggestões sobre a necessidade de reforçar o exercito do oriente é dos mais louvaveis, porque me servi d'esses elementos para uma campanha cuja intenção patriotica é incontestavel.

Encontro-me, além d'isso, n'um estado de enfraquecimento physico quasi absoluto. Os medicos, como lhe disse esta manhã, prescreveram-me rigoroso regimen, que eu devo seguir á risca, sem o que a minha saude perigará. Tenho um filho de doze annos que deixo só.

Todas estas razões, parece-me, militam a favor da medida que solicito e que, como espero, v. ex.ª tambem assim o entenderá no seu elevado criterio.

Accrescento, sr. juiz, que nunca recusei perante nenhuma responsabilidade e que o facto de me deixarem tratar em liberdade e assegurar o futuro do meu filho não entravaria em coisa alguma o curso da sua instrucção, á qual nunca me passou pela idéa subtrahir-me.

Queira, sr. juiz, acceitar a expressão dos meus sentimentos de profundo respeito e consideração.»

Assim que recebeu esta carta, em que Almereyda apresentava imperiosas razões de saude, o dr. Drioux encarregou o dr. Socquet de ir immediatamente examinar Almereyda.

O dr. Socquet, depois de ter cumprido a sua missão, procurou o sr. Drioux e disse-lhe que o estado do preso lhe parecia grave e que reclamava cuidados medicos particulares. Este tratamento não podia ser feito na prisão da Santé, e por essa razão o medico legista disse que era urgente transferir Almereyda para a enfermaria da prisão de Fresnes, que estava em melhores condições e bem provida de medicamentos.

Assim ficou decidido. E no dia seguinte Almereyda foi transportado

A sr.ª Claire-Almereyda pediu que os documentos de convicção apprehendidos pelo juiz—calçado, roupa branca e fatos que o defunto levára para a prisão lhes fossem apresentados.

O corpo do sr. Almereyda, que devia ser incinerado no Père-Lachaise, foi simplesmente inhumado no cemiterio de Fresnes, tendo o director d'este cemiterio informado antecedentemente a familia e os amigos do director do «Bonnet Rouge» de que o artigo 17 do decreto de 26 de abril de 1889 se oppõe á incineração das pessoas que soffreram morte violenta.

O inquerito a que proceder o sr. Drioux na prisão de Fresnes não teve exito. Todos os esforços que elle tem feito até hoje para elucidar o mysterio que envolve a estrangulação do sr. Almereyda teem sido baldados. Foi em vão que elle procurou, entre os guardas e os presos que estavam presentes, aquelle que tirára do pescoço do director do «Bonnet Rouge» o laço que produzira, segundo o exame dos medicos legistas, signaes tão profundos nas carnes do defuncto. O juiz de instrucção não poude ainda averiguar os factos que se deram desde o dia em que Almereyda foi transferido da prisão de Santé para a prisão de Fresnes, bem como certas contradições que resultam, pelo menos até agora, da comparação dos factos.

O resumo d'estes factos tem pois um interesse palpitante.

Em 6 de agosto, de manhã, Almereyda, que tinha sido conduzido ao gabinete do sr. Drioux, fizera verbalmente um pedido de soltura provisoria. Na tarde d'esse mesmo dia confirmava ao juiz esse pedido pela seguinte carta:

«Ao sr. Drioux, juiz de instrucção, Paris.

«Confirmo, segundo o meu desejo d'esta manhã, o meu pedido de soltura provisoria immediata. Encontro-me, não resta a menor duvida, envolvido no caso em virtude do qual a justiça procede contra mim, incontestavelmente de boa fé e o fim que eu

para Fresnes, onde foi encerrado n'uma das cellulas especiaes da enfermaria d'essa prisão.

Até 13 de agosto a doença de que elle soffria parecia seguir um curso normal. Mas, na noite de 13, o seu estado, de repente, aggravou-se a ponto de ser preciso mandar chamar o medico, que era o major Hayem.

Este prescreveu ao doente uma poção calmante que lhe devia ser dada de hora em hora. Um preso, chamado Bertrand, que estava ao serviço da enfermaria, foi encarregado de ministrar a tal poção.

Bertrand, no interrogatorio a que o submetteu o sr. Drioux, affirmou ter desempenhado cuidadosamente a sua missão até ao dia seguinte ás 6 horas da manhã, hora em que foi rendido no seu serviço pelo guarda Hénin.

Foi a partir d'esse momento que o mysterio começa. Um dos factos mais importantes que resultam da instrucção *é que durante toda a noite a cellula em que se encontrava Almereyda ficou, contrariamente ao regulamento, aberta* para que a pessoa encarregada de administrar o medicamento ao enfermo pudesse entrar, sem ter precisão de estar constantemente a chamar o guarda da noite para lhe ir abrir a porta da cellula.

Que se passou das 6 horas ás 8 da manhã?

Sobre este ponto o juiz de instrucção não poude obter as precisões que elle tinha direito de esperar.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia faltas de 5 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa anciedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As faltas só se davam de 16 em 18 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maior e directa.

Dr. João Feliciano

O REPOSTEIRO VERDE

Noticiou ha pouco a imprensa brazileira que o illustre escriptor sr. Julio Dantas foi nomeado socio correspondente da Academia de Sciencias do Rio de Janeiro. E' uma distincção bem merecida. O auctor do *Reposteiro Verde*, esse drama que por ventura não encontra no theatro moderno outro que o exceda em intensidade dramatica, tem o direito de figurar ao lado dos mais preclaros cultores da formosa lingua de Camões.

Infelizmente para nós, não se rende em Hespanha todo o culto que merece essa pleiade de escriptores, e poetas portuguezes e brazileiros, que são a honra da raça, e ainda que os homens de letras os não ignorem, é certo que, aparte Eça de Queiroz, cujas obras são populares em Hespanha, e o proprio Julio Dantas, a generalidade do publico desconhece os outros.

Estava reservado ao cinematographo popularisar as obras d'esses modernos e pouco apreciados escriptores, levando ao «écran» as suas admiraveis criações, e segundo as nossas noticias, preparam-se e em breve serão realidade, a adaptação ao *film* de alguns dramas, popularissimos em Portugal, mas pouco conhecidos em Hespanha e no resto da Europa.

Em honra da verdade, só o cinematographo é capaz da divulgação intensiva de obras de grande merito que por circumstancias especiaes tem um campo de acção relativamente restricto. A arte muda, dando a conhecer ao mundo o formoso theatro portuguez, dotado de tão solida contextura como o mais afamado da Europa, dará occasião a que seja admirado e applaudido como merece, e será sempre para o cinematographo uma gloria o haver levado a todos os confins do mundo obras meritissimas de cujas bellezas os amantes da boa litteratura se vêem injustamente privados.

Dissémos que se acham em preparação para serem filmadas algumas obras; entre ellas podemos já citar o *Amor de Perdição*, de Camillo Castello Branco e a *Severa*, de Julio Dantas.

Estas duas obras serão filmadas nos proprios logares em que se suppõe ter occorrido os factos que formam a sua trama; serão executadas pelos actores portuguezes que melhor as tenham interpretado, não se poupando despesa alguma a fim de que resultem, como se diz no *argot* cinematographico, *vividas*, como succede com o *Reposteiro Verde*, cujas scenas passadas em Lisboa e outros pontos de Portugal augmentam o interesse e a verdade da obra.

Temos a grande satisfação de sermos os primeiros a dar publicidade a estas noticias, certos da sua autenticidade e de que serão acolhidas pelos elementos cinematographicos mundiaes com o interesse que corresponde a facto tão importante como o encorporar nas bellezas da nossa arte uma litteratura dramatica tão importante como a luzitana, que, como dissemos, nada tem que invejar ás mais afamadas da Europa.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

As nevroses da guerra

São susceptiveis de cura desde que sejam tratadas immediatamente

Os medonhos abalos que produzem no cerebro as detonações dos terriveis explosivos modernos devem forçosamente originar perturbações cerebraes, que se manifestam por desvios da intelligencia. A par dos feridos que morrem em virtude de verdadeiros rasgões do cerebro, ha muitos outros que só teem pequenas commoções passageiras; são estes a que se dá o nome de «pequenos commocionados», ou ainda «estropiados physicos».

Estes enfermos teem allucinações, delirio e perturbações confusionaes e emmotivas, amnesia, cephalia, exaggeração dos reflexos. São susceptiveis de cura, mas é preciso sabel-os tratar.

E' sobre esta therapeutica mental que o doutor G. Dumas chamava recentemente a attenção, na «Revue de Paris».

Elle insiste sobre a necessidade que ha de tratar e curar na zona dos exercitos, esses doentes, e apresenta, para provar o que diz, razões muito justas.

Em primeiro logar, o tratamento é precoce; começa immediatamente, antes que esses infelizes contusos se engolfem no seu mal, cultivando-o da mesma fórma que o fazem os neurasthenicos, ou ainda antes de terem soffrido o contagio produzido nos grandes centros por doenças d'essa natureza.

Além d'isso, a cura das nevroses depende sobretudo da energia com que a therapeutica é dirigida, e a disciplina de que se dispõe para com o doente nos meios militares da vanguarda representa um grande papel na cura. De resto tem-se verificado que as curas feitas na vanguarda eram muito rapidas.

Ha n'esta therapeutica um ponto extremamente delicado; é a simulação. Esta existe não ha duvida, mas devemo-nos acautelar de collocar n'essa cathegoria os simmuladores inconscientes que não fazem senão prolongar symptomas que existiram, ou os exaggeradores que accrescentam perturbações imaginarias a perturbações reaes.

O medico deve dar ao estudo d'estas differentes classes de doentes a maior attenção, e só especialistas, verdadeiros psychiatras são competentes para discernir os differentes symptomas e interpretal-os.—Dr. Rochard.

OLYMPIA

Antonietta Caldelari

A celebre tragica da Aquila Film reapparece amanhã na sensacional estreia

A Nortada

5 sentimentaes actos

2500 metros

Verdadeira creação artistica

A questão da Alsacia-Lorena

A França recuperará essas duas provincias?

A opinião do pastor Charles Wagner

A juxtaposição de certos termos tem toda a semelhança com os casamentos forçados. Aquelles que querem resolver a questão da Alsacia-Lorena por meio de um plebiscito são uns theoricos cuja logica pretende reunir o que é inconciliavel por sua natureza. Nunca uma tal ideia poderia germinar no cerebro de qualquer de nós, alsacianos ou lorenos, que vivemos na realidade, que a supportamos ha quasi meio seculo e que podemos dizer com o poeta:

J'en ai bu la tendresse et mangé l'épouvante.

Falam bem, quer sejam francezes, russos ou, d'outra nacionalidade, aquelles que com as suas palavras agitaram a ideia de um plebiscito! Quanto a nós, consideramo-nos bem felizes por vêr que o pesadelo vae acabar; olhamos para o horizonte que se vae tornando cada vez mais limpo e os nossos corações vibram de alegria porque vemos que a força das armas leaes postas ao serviço do direito vae quebrando lentamente as algemas forjadas pela força que ri do direito.

Não é preciso o vosso plebiscito para restabelecer, no dia da victoria, o que nunca deveria ter sido deslocado.

Um plebiscito? Tendes alguma memoria? Em 1871, quando se decidiu da sorte de mais de dois milhões de almas, quem foi consultado? Ninguem. Os principaes interessados não tiveram nenhuma voz no capitulo. Os protestos dos representantes legitimos das duas provincias arrebatadas foram acolhidos com uma gargalhada germanica. Desde então as mais legitimas reclamações, os queixumes mais naturaes foram tratados com desprezo. Aquelle que não se convertia á força não tinha a menor importancia. O regimen applicado aquillo que se chamava o «paiz de imperio», por mais deshumano e incrivel que fosse, imperava. Resumia-se assim: supplantar o que existia de pae para filho; substituir o espirito democratico da Alsacia pelo espirito de caserna prussiano; desenraizar do seu solo as velhas familias, anniquilar outras; banir as recordações, os cantos, a lingua de França; ensinar nas escolas, espalhar pela imprensa uma historia falsificada, denegrir sempre a França vencida; em cada logar, tornado vago pelas vexações e pelas expoliações, collocar um intruso e dar-lhe influencia.

Finalmente, aquelles que tinham menos direito de fallar, eram os filhos do paiz. Para estabelecer e praticar um tal regimen, quem foi consultado? Porventura teve alguem a ideia, durante vinte, trinta, quarenta annos, de provocar uma resposta publica sobre o effeito produzido por esta organisação intensiva, uma resposta que fosse, para assim dizer, o livre alvedrio dos interessados, a sua opinião. Poderia haver na Alsacia-Lorena o que em cada paiz livre se chama uma opinião? Apresentar estas questões, é resolvel-as.

A verdade, ei-la: para commetter o acto de violencia pelo qual foi annexada a Alsacia-Lorena e prolongal-o em todos os seus horrores, os allemães riram-se do mundo inteiro. E rir-se-hão ainda outra vez substituindo a reparação pura e simples pelo processo de um plebiscito.

«A França quando estiver em condições de recuperar o que lhe pertence, recuperal-o-ha. Logo que seja esmagado o poder nefasto que perpetou o rapto, as provincias separadas voltarão para a mãe-patria. Assim o exigem a simples justiça, o bom senso elementar que foge das subtilezas e não receia a luz do dia.

De resto, ainda mesmo que a i... de um plebiscito não fosse ridicula, sua execução seria impossivel. Impossivel, não por causa das fabricas assaz desconhecidas onde se amassa e uniforma a opinião, onde os factos se quebram e se trituram como as drogas, mas porque ninguem pode reunir esse povo que propuzestes consultar.

Onde está, pergunto-vós, o povo da Alsacia-Lorena? «Onde estão aquelles a quem a questão interessa?»

O povo que quereis consultar reduzir-se-ha aos habitantes actuaes dos territorios annexados? Mil vezes não. Como a semente espalhada pela mão do semeador, o povo da Alsacia está espalhado por toda a terra. Não só ha uma «Alsacia franceza», indissoluvelmente junta á que está sob o jugo allemão, como tambem existe uma «Alsacia mundial». A mesma dôr a alimentou, a mesma esperança, hoje, a faz estremecer atravez todas as distancias que a separam. Uns, do coração e do alma não terá essa Alsacia o direito de ser ouvida tanto como aquella que se conservou fiel ao paiz, e muito mais do que aquella que se curvou ao vencedor e que é mais digna de lastima que de censura? Quanto áquelles que teem tirado proveito da annexação, autochtones ou emigrados, quem poderia qualificar o seu voto senão de «escandalo»? A sua bocca está ainda tinta do sangue da carnificina e vós quereis convidal-os a pronunciar a justiça? Mas esquecestes uma cathegoria de consultantes que deveriam ter no vosso plebiscito o logar de honra: são os mortos». Onde estão todas as victimas da annexação? Onde estão os espoliados, os exilados, os mortos de nostalgia, os esmagados aos pés do allemão? Onde estão as legiões de alsacianos e de lorenos amortalhados na bandeira da França? Onde estão os heroes que vieram de todos os pontos do territorio para derramar o seu sangue pela libertação das provincias escravas e que os pinheiros dos Vosges embalam no seu somno eterno com o seu canto? Se ha uma voz que tenha direito a ser ouvida é a voz de estes. Quereis talvez comparal-a com a voz insidiosa dos habeis ou com voz murmurante dos timidos? Que «blasphemia! Retro Satanas!»

A unica pessoa que tem capacidade moral para falar por elles é a França. Os direitos dos mortos são confiados á sua mão immortal. Os dos vivos estão entre as suas mãos. Nós que, pela carne e pelo sangue, pelas recordações queridas, pelo amor do torrão que marca uma raça e pela dôr que a junta, somos os filhos da Alsacia e da Lorena; não queremos outro arbitro.

O regresso da Alsacia-Lorena á França constituirá, perante a consciencia e a intelligencia da mãe-patria, um dos maiores problemas para depois da guerra. Para o resolver a contento dos interesses locaes e dos interesses patrioticos, será mister um tacto delicado e um perfeito conhecimento das realidades, tanto materiaes como moraes. Mas entre a França e a Alsacia ha essa força clarividente e boa que se chama o Amor, vencedor dos maiores obstaculos. Chamando essa força em collaboração, juntando nos conselhos onde serão tomadas as decisões e no terreno onde foram applicadas os alsacianos e os lorenos que conhecem e comprehendem o seu paiz, a França victoriosa fará obra boa. Empregará, quando fôr preciso, a severidade e a clemencia, o rigor e a paciencia. Confortará os corações ulcerados pela iniquidade, premiará as fidelidades obscuras, respeitará as originalidades, fará, finalmente d'esse encontro de familia, após uma longa e cruel separação, uma fonte de felicidade e de progresso para a nossa pequena patria e para a grande.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 679—End. tel. Corretoriv

NUNES & NUNES, SUC.

CAMBIOS, papeis de credito, coupons e cheques sobre o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Brevemente:

"As grandes batalhas"

Paginas sublimes da epopeia portugueza por

Julio Dantas

Folhetim expressamente escripto para «A Capital»

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

E' a casa de calçado MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende
SORTIMENTO MONSTRO!!!
Não receiamos confrontos!!!

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

DE TODA A PARTE

O GOVERNO BELGA acaba de receber um relatorio medico cujas conclusões, relativas á cidade de Bruges, se podem applicar com minimas variantes a todas as partes da Belgica occupadas pelas forças do kaiser.

D'esse minucioso relatorio deduz-se que a alimentação da população belga desceu abaixo do minimo indispensavel á existencia humana e que os belgas estão sendo victimas de uma verdadeira epidemia de tuberculose, aggravada ainda com a insufficiencia de aquecimento. Os ophtalmistas verificaram numerosas doenças da vista produzidas pelo estado de anemia resultante da deficiencia da alimentação.

Pelo mesmo motivo a mortalidade tem augmentado em proporções assustadoras, parallelamente a uma diminuição não menos sensivel da natalidade.

A população belga está assim sendo dizimada e arruinada physicamente por muitas gerações.

Mas apesar d'estes revoltantes resultados da invasão e da deshumanidade allemãs a população belga conserva um espirito de sacrificio resolutamente opposto a toda a idéia de «paz allemã».

AS sessões da Conferencia de Moscow tiveram de ser prolongadas para que pudessem falar 91 oradores inscriptos.

Os jornaes russos commentam summariamente os trabalhos do primeiro dia da Conferencia e consideram-nos pouco importantes, esperando que nos dias seguintes sejam mais decisivos. Prestam homenagem á eloquencia e á sinceridade das declarações do ministro e reservam ainda a sua opinião definitiva até que as deliberações dos grupos sejam conhecidas. Todos declaram que não vêem despontar, por emquanto, de entre as disposições conhecidas dos diversos partidos, tendencias conciliadoras que possam trazer a união dos partidos, principal fim d'esta conferencia.

JÁ AQUI DISSEMOS que a conferencia dos socialistas inter-alliados estudaria as origens da guerra, o projecto de uma liga das nações, a questão das restituições e as modificações de territorio resultantes da guerra.

O partido socialista inglez emittiu a este respeito uma opinião singular.

A guerra, segundo essa opinião, é uma consequencia inevitavel do capitalismo e para que a paz possa apressar a transição para uma fórma de sociedade cooperativa, deve ella ser concluida sem annexações ou indemnisações e sobre a base do direito das nacionalidades decidirem da sua sorte.

As reparações deverão ser effectuadas por capitaes tirados de um fundo commum, sob uma fiscalisação internacional e alimentado por todos os belligerantes em uma proporção a estabelecer.

A restauração da independencia belga é essencial para a paz. Os povos da Alsacia-Lorena deveriam ser arbitros do governo que mais lhes conviesse e ainda se é entendessem arbitros d'uma divisão entre as provincias das linguas franceza e allemã. Nem a França nem a Allemanha teriam o direito, dizem, de decidir em que nação a Alsacia-Lorena deveria ser encorporada.

Da mesma fórma a Polonia, os Estados Balkanicos, a Armenia, as Indias, o Egypto, a Irlanda, a Algeria deveriam ser livres de decidir do seu destino.

A Mesopotamia seria entregue á Turquia e as colonias allemãs restituidas á Allemanha. Na verdade é uma maneira bem singular de vêr e mais singulares são os votos de algumas das delegações sob a formação de um imperio sul africano. Felizmente d'esta vez Portugal estava representado e a voz dos seus delegados alevantou-se digna e altiva.

E' PROVAVEL que a conferencia dos socialistas inter-alliados não dê senão resultados platonicos, no que diz respeito á Inglaterra se, como se julga, o congresso das *Trade Unions*, que abre na segunda-feira, se pronunciar contra o envio de delegados á conferencia de Stockolmo.

Casino d'Algés
Antigo Palacio da Conceição
Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades
Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.
Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menus.
Jantares concertos. Gabinetes e mesas redondas

Festas associativas

Gremio Beira-Vouga.—Hoje, ás 21 horas, recita com o episodio dramatico «Uma anecdota» e as comedias «Sem mulher e sem bigode» e «Uma experiencia», seguindo-se baile.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 121

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1993—Sou cidadão brasileiro, filho de paes portuguezes; mas tendo em vista a minha nomeação para um logar publico, resolvi optar pela nacionalidade portugueza.

Fui recenseado em 1910 e, como faltei á inspecção, além de ter obtido numero baixo, fui considerado soldado de infantaria.

N'essa occasião,—ainda monarchia,—mediante o pagamento de 150$000 reis, remi a obrigação de serviço activo, passando á segunda reserva, sem instrucção militar alguma.

Em virtude d'um decreto, que não posso precisar, e que abrangia os que não tivessem sido inspeccionados, aconselharam-me a que o requeresse eu, pois elle me dizia respeito por ter faltado á inspecção no meu anno, o que fiz, sendo considerado pela junta de revisão, que me observou em junho ultimo, isento condicionalmente.

Agora pergunto eu, e é este o motivo porque me dirijo a v. tão abusivamente: Estou sujeito á taxa militar, apesar de ter dado entrada com 150$000 reis? Espero o favor da sua resposta, apontando-me qual o caminho a seguir, se acaso fôr possivel rehaver os 150$000 reis ou deixar de pagar a taxa militar, como é de toda a justiça.—Espinho—Octavio Lopes.

R.—Está obrigado ao pagamento da taxa militar desde o anno em que foi isento até ao 5.º anno inclusivé, segundo aquelle em que fôr assignado o tratado de paz que porá termo a esta guerra. Não pode rehaver os 150$000 reis nem deixar de pagar a taxa. Apesar de ter pago os 150$000 ficou obrigado ao serviço das tropas territoriaes até ao anno de 1925. Ficando agora isento, só está obrigado ao serviço militar e porisso paga a taxa, deixando de a pagar nos annos em que prestar serviço.

P. n.º 1994—Rogo-lhe a fineza de, na secção «Jornal do Soldado», me esclarecer sobre a forma de escrever a um soldado expedicionario em *França*, pertencente ao regimento de infantaria n.º 1, sendo elle o n.º 509 da 1.ª companhia do 1.º batalhão, e enviando-lhe para lá diversas cartas com esta direcção, pois é a que elle indica de lá, elle me diz que ainda lá não recebeu noticias da familia, pelo que se confessa bastante pesaroso.

Era sabida fineza indicar-me, sendo possivel, a direcção certa, pois que, pode ser que a que elle nos indica não seja propria, e ser o que motive o extravio da correspondencia. — Antonio de Carvalho.

R.—Parece que a direcção deve ser: Quartel General C. E. P.—França—Ao soldado F..., n.º 509 da 1.ª Companhia do Regimento de infantaria n.º 1. Se não é essa a unidade a que elle pertence, é impossivel averiguar qual seja.

P. n.º 1995—Tenho 37 annos de edade e no dia 18 de agosto de 1899 assentei praça por 14 annos, sendo 3 no activo e 0 na reserva.

Em 18 de agosto de 1902 passei por consequencia á 1.ª reserva e em 18 de agosto de 1911 terminei todo o meu serviço militar.

Para completar o antigo curso dos lyceus, falta-me latim 5.º e 6.º anno, mas possuo as cadeiras de desenho 1.º e 2.º anno e de geometria descriptiva, primeira parte, da Escola Polytechnica.

Com estas habilitações e na situação em que me encontro, sou obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?

Segundo o decreto, parece que não devo sêr, todavia peço a v. a fineza de me elucidar no seu muito acreditado jornal.—F. L. R.

R.—Segundo a letra do decreto 3165 não está obrigado a frequentar a E. P. O. M.; podendo-o requerer como voluntario e devendo ser attendido.

P. n.º 1996—Sou obrigado á frequencia da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos? Em que situação fico, depois de ter a minha provavel promoção? Que passos tenho que dar para a completa satisfação do que me fôr imposto, se a lei me abranger?

As razões que me levam a incommodar v. são as seguintes:

Julgo especial a minha situação militar, por ter pago a importancia da minha remissão em 1911, pois que tal me foi facultado por lei, por ter pertencido ao ultimo contingente da monarchia, tendo sido recenseado em 1910. Por me ter cabido a sorte, servi ainda uns nove ou dez mezes tendo pago a importancia correspondente nos seis mezes estipulados por lei então em vigor.

Accresce ainda ás razões acima expostas a de ter terminado um curso que obriga todo aquelle que o tem (em edade militar), á frequencia da escola já referida.

Esse curso é o de Construcções Civis, cursado na Escola de Construcções Industria e Commercio.—A. L.

R.—1.º Está obrigado a frequentar a E. P. O. M.—abrangido pela alinea e) do artigo 12 do Decreto 3165 por força do § 2.º do artigo 13.

2.º Tendo-se remido em 1911 depois de prompto da instrucção de recruta ficou pelo artigo 33 da Lei de 2 de março de 1911 nas tropas de reserva. Promovido a official miliciano fica no 2.º escalão em que já estava inscripto como soldado da reserva nos termos do § 2.º do art. 2.º da Lei 724 de 24 de julho findo.

3.º Deve apresentar no Regimento de reserva a que pertence os documentos comprovativos das suas habilitações litterarias.

P. n.º 1997—Sou 2.º sargento miliciano do serviço de saude, promovido por concurso, sigo brevemente para o C. E. P. e desejo empregar todos os meios para subir de posto (não tenho habilitações superiores á instrucção primaria), como devo proceder?

Ha disposições especiaes que regulam as promoções em campanha? Que diploma é?—Alberto da Costa Santos.

R.—A promoção em campanha é regulada pela Circular da 1.ª D. Geral n.º 54 de 10 de março de 1917.

P. n.º 1998.—Assentei praça como voluntario em 1903, tendo passado ao serviço do ultramar, onde recebi baixa de serviço por haver terminado a minha commissão, nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901.

Sou actualmente funccionario publico das colonias e encontro-me na metropole no goso de licença, que está a terminar.

Como me offereci para frequentar a E. O. M., desejava saber se tenho direito aos 5/6 de vencimento de cathegoria e exercicio como funccionario, nos termos do decreto n.º 2:498 de 11 de junho do anno findo.—Um constante leitor.

R.—Tem direito aos 5/6 do vencimentos nos termos do dec. 2:498, segundo resolução do conselho de ministros.

P. n.º 1999.—Sou bacharel e apresentei os meus documentos quando do primeiro decreto miliciano. Fui á reinspecção e julgaram-me incapaz do serviço militar, tendo na inspecção sido julgado apto.

Veio segundo decreto e muitos nas minhas condições foram já chamados á nova reinspecção e ainda não fui, indo pela ordem alphabetica, já passou a minha lettra. Seria valida a inspecção onde me julgaram apto? Seria valida a reinspecção onde fui julgado incapaz?—Figueira da Foz.—Assiduo leitor.

R.—Não comprehendo bem o que pergunta.

Se nos termos do dec. 2:120-A foi á junta da divisão e esta o julgou incapaz ou inapto para official miliciano, não tem que ser reinspeccionado, embora antes do dec. estivesse apurado; mas se na reinspecção nos termos do dec. 2:403 estava isento ou incapaz e na junta para officiaes milicianos foi julgado apto, está bem apurado para official miliciano e não é novamente inspeccionado.

P. n.º 2000.—Os abaixo assignados vem por este meio pedir a v. que lhes indique os meios convenientes para se poderem ausentar para a *França* como operarios estando nas edades de 28 e 32 annos com a resalva de isentos condicionalmente; esperamos pelo vosso jornal de informações colher qualquer resposta. — Miguel da Costa Gonçalves e Alfredo da Cruz.

R.—Os isentos definitivamente podem logo que sejam contractados pelo agente francez os apurados ou isentos condicionalmente só depois de 31 annos completos.

P. n.º 2001.—Tenho 33 annos, sou advogado, fui apurado definitivamente para infantaria em 1904, paguei 150$000 réis (remi a obrigação), nunca fiz serviço de especie alguma, nem voltei a ser inspeccionado.

Em vista do decreto ultimo, apresentei os meus documentos no quartel general em Lisboa, visto que estou domiciliado no 2.º bairro. Vejo pelo «Diario de Noticias», que os individuos que remiram a obrigação vão ser transferidos para o 2.º escalão, tropas de reserva, deixando portanto de estar no 3.º, mas diz o art. 8.º da lei citada pelo já referido jornal, se tivessem adquirido aptidões utilisaveis ao serviço militar de 1.ª e 2.ª linha... Que quer isto significar?

Eu, que nunca fiz serviço, nem voltei a ser inspeccionado, fico no 3.º escalão ou sou transferido para o 2.º?

Terei probabilidades de vir a ser chamado para a frequencia da E. O. M.?—E approximadamente quando?

Que devo fazer, a quem me devo dirigir, que documentos devo juntar, para requerer licença para me ausentar para Malaga, Hespanha, para onde me manda o meu medico assistente, visto que soffro de hymoptises frequentes e do coração?

Que fará o governo aos individuos com cursos superiores que não se apresentaram? Vejo que em Lisboa só se apresentaram 300 quando o deviam ter feito 2:000? São chamados novamente os aquelles que apresentaram os documentos vão ser primeiro chamados, apremiando-se assim quem cumpria a lei?

Uma vez promovido a official e collocado no 2.º escalão, segue-se logo para França ou só depois de esgotado o activo?—Figueira da Foz.—A. S.

Está no 3.º escalão, mas como tem um curso será chamado para official miliciano.

Tem, porém, de ir á inspecção e se fôr julgado apto é incorporado no activo mas passa ao 2.º escalão nos termos do art. 3.º da lei 724, onde ficará nos termos do § 2.º do art. 2.º da mesma lei.

Para se ausentar para Hespanha faz requerimento ao ministro da guerra e junta attestado medico que prove a necessidade de ali tratar-se. Melhor será, porém, ir primeiro á junta que o isentará tendo a doença que tem e depois já não tem difficuldades.

P. n.º 2002—Acabo de ler os jornaes e vejo que o numero de homens a manter em França é de 55.000, indo todos os mezes 4.000. Eu, que tenho 22 annos, que paguei 150$000 réis, por ser advogado — pouco mais ou menos quando serei chamado, correndo tudo normalmente, ou se a guerra terminar dentro de dois annos, tenho a probabilidade de não vir a ser chamado?—Caldas da Rainha, C. C.

R.—Pelo art. 3.º da lei 724, fica agora no 2.º escalão e promovido a official miliciano—se fôr julgado apto para frequentar a E. P. O. M. a que está obrigado—passa ao 1.º escalão por ter menos de 45, embora pelo § 2.º do art. 2 pareça dever ficar no 2.º Mas como não teve instrucção militar e ao abrigo do art.º 14 do dec. 3.165 assentou praça no activo e n'esse escalão ficava depois de promovido. Se será chamado ou não, não é facil sabel-o. Isso depende das circumstancias.

P. n.º 2003—Completo 20 annos este anno. Assentei praça, voluntariamente, em 14 de junho em engenheria (companhia de projectores) e fui licenciado, sem que até agora me chamassem. Tenho o 4.º anno dos lyceus. Pergunto: 1.º Quando serei chamado? 2.º Poderei eu, com o 4.º anno, frequentar a E. P. O. M.? Ou tenho que ser 2.º sargento primeiro. 4.º Ou, sendo mesmo 2.º sargento, não posso frequentar a E. P. O. M.? (Tenho tambem frequencia do 5.º anno, que perdi por faltas.)—*J. Cerqueira*.

R.—1.º—Não sabemos quando começará a receber a instrucção.

2.º—Só com o 4.º anno, nem mesmo 2.º sargento pode frequentar a E. P. O. M., mas pode fazer o exame a que se refere o § 1.º do artigo 15.º do decreto de 15 de setembro de 1915.

No emtanto, depois de 2.º sargento, pode requerer juntando certidão de frequencia do 5.º anno.

P. n.º 2004—Um mancebo que em 1910 ficou na reserva por tirar numero alto, tem 27 annos (não tem instrucção militar) e tendo habilitações de mechanica e desejando ir para as officinas da Escola de Aviação. Pedia a v. o informasse qual o meio a recorrer.—A. da Motta.

R.—Requerer ao sr. ministro da guerra para o admittir; mas creio que nada conseguirá.

P. n.º 2005—Tenho 22 annos de edade e estou frequentando a I. M. P. e já fui inspeccionado em 1916, sendo apurado definitivamente para a arma de infantaria, devendo ser encorporado na 2.ª epoca que ignoro quando seja, se ainda serei obrigado a frequentar a I. M. P.? Creio que não, visto a I. M. P. ser só obrigatoria até aos 21 annos; devo mandar a I. M. P. para a reserva.—Pedro dos Santos.

R.—Só é obrigado a frequentar a I. M. P. dos 17 aos 20 annos.

A 2.ª encorporação do contingente de 1916 realisa-se de 10 a 15 de outubro proximo.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Foi escripturada para a proxima epocha no Theatro Nacional a actriz Justina de Magalhães.

—Segundo se diz, parece que será representada n'este inverno, n'um dos theatros de declamação, de Lisboa, uma traducção do «Divorce de M.elle de Beulmans», do mesmo auctor do «Mariage de M.elle de Beulmans» que tão grande successo obteve entre nós interpretada pela actriz Aura Abranches.

—O theatro do Gymnasio inicia a proxima temporada em 1 de outubro proximo, provavelmente com a peça de Schwalbach «O Filho da Carolina».

No estrangeiro

Nos «Bouffes-Parisiens», de Paris, subirá á scena ainda esta semana a nova peça de Sacha Guitry, «L'Illusioniste», em tres actos e um prologo.

—No Odéon tem tido um exito collossal a «réprise» da velha peça de Hugo, «Marie Tudor», interpretada por Grétillat e M.me Bertrande.

—No «Nouvel-Ambigu», continua a sua carreira triumphal «Le Maitre des Forges» com Jean Coquelin e Rosa Bruck. Tem quasi a mesma distribuição com que foi representada em Lisboa, na epocha passada.

—No «Drury-Lane», de Londres trabalhará este anno o actor Worthon's-Gim, um dos artistas mais apreciados em Inglaterra. Interpretará unicamente Schakespeare.

—O «Chemineau», de Richepin, continua fazendo furor na Porte de S. Martin. Trata-se da peça ha doze annos representada no antigo theatro de D. Maria II e primorosamente traduzida em verso por Julio Dantas.

—«Madame a Bu» é um «sketch» que tem obtido o mais alto successo no «Casino de Paris». Um conhecido revisteiro portuguez pensa em adaptal-o a uma das nossas scenas populares onde certamente obterá um ruidoso exito.

Informações cinematographicas

Entre nós

E' amanhã que se estreia no Salão Central uma deliciosa comedia em quatro partes, «Vamos á cidade», que tem scenas muito bem tratadas e um bello e comico desempenho. E' editado pela casa Tiber «film». Nas sessões de hoje ultimas exhibições dos «films» «Jou Jou» e «Chamma branca».

—No Colyseu dos Recreios, estão-se realisando as ultimas exhibições de «Jack rival de Raffles», interessante «film» policial, que tem por protagonista um macaco. O programma d'esta noite é attrahente, pois n'elle figuram novidades cinematographicas de sensação. A estreia da escolhida da moda de amanhã é a pellicula «Loucura tragica», em 3 partes, brilhante creação da actriz Vera Sergine. O «Reposteiro Verde», a fita em que foi adaptada a esplendida peça do dr. Julio Dantas, estreia-se na quinta-feira.

—No Salão Foz, hoje, á noite, esplendidas sessões com um programma soberbo no qual tomarão parte as notabilidades artisticas Trio Libertad e Perlita e Larbelina, magnifica parelha de baile que hoje faz a sua festa artistica e despedida.

Amanhã estreia da graciosa couplétista Graciella.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Automoveis Voiturettes camions
Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes
Portugal-Stand
23 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939
Pneumaticos Michelin
Todas as medidas.

Albergaria de Lisboa

Reuniu a direcção d'esta prestimosa instituição, tratando de varios assumptos importantes de administração e de entrada de novos subscriptores, que se dignaram concorrer para o bem estar dos seus albergados. São os seguintes esses subscriptores: A. J. Ferros, Banco Portuguez Brazileiro, Cupertino Ribeiro & C.ª, Joaquim Gomes Filippe Lda, José Henriques Totta & C.ª, José Rodrigues Pires, M. S. Ventura & Filhos, Orey Antunes & C.ª, Robinson, Bardsley & C.ª Lda e Virgilio Ribeiro & Gonçalves.

A direcção reune de novo no dia 6.

Grande Casino Internacional Monte-Estoril
Apresentação da rainha do canto e eximia tocadora de guitarra Teresa España. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas.

NATURISMO

Regresso á felicidade

Meu caro Sousa Costa: As gazetas acabam de me informar que partiu para a provincia, a gozar as ferias, nas serranias da região duriense, de onde somos oriundos. Quem me déra a mim tambem poder ir descançar um tempo lá para essas terras alcantiladas e abruptas onde a vinha cresce e a figueira medra.

Póde ser que em setembro deixe por uns tempos esta cidade e vá até ao meu torrão natal... Na Natureza, ahi, d'essas algures e d'essas lombas, o homem toma mais contacto com a justiça e o cerebro oxygena-se de melhores idéas.

O «camping» está muito em uso nos paizes avançados: America, Inglaterra. Uma tenda de campanha, uma bagagem summaria. E, escolhido o local, junto d'uma ribeira ou lago de montanha, se fórma uma aldeia, muito bella e improvisada. Os homens deixam os collarinhos e as botinas de polimento; as senhoras a pintura e o espartilho. E, sem livros, sem jornaes, se passa no contacto com a verdade um tempo admiravel onde se vae buscar a felicidade, onde se adquire energia. Descançar e dormir sem fumar ou tomar café, vivendo a vida natural; os nervos repousam e o cerebro adquire vigor. Eu sei que tem todo o conforto e civilisação na sua casa de S. João da Pesqueira, meu illustre amigo e gloria da minha provincia, romancista illustre — mas quando vae de passeio até São Salvador do Mundo por exemplo, n'esse trecho sobranceiro ao Calhão e onde Gustavo Doré podia ir tomar esboço para um dos seus desenhos mais bellos, ahi ou n'outro local agreste, se póde phantasiar o que era a vida ao ar livre n'este paiz — e o «camping» dos paizes onde se faz pela saude mais que os nossos conterraneos, nas orgias e bachanaes das comezainas de leitões e perús, de cabritos assados e cabidellas tremendas... Não lho digo, meu insigne compatriota, que regressou á felicidade. Mas ahi está mais perto d'ella, sem ser necessario (como os heroes da sua novella falsamente naturista) praticar o Incesto, nem deixar crescer o pêllo ou perder a fala... A felicidade não está no dinheiro que se ganha, nas pançadas que se tomam, nem na gloria que o meu amigo conquistou pelo seu talento. A felicidade só se encontra no nosso intimo, na paz da natureza e na simplicidade da vida. Bernardin de Saint-Pierre, na «Cabana Indiana», (a sua melhor novella), traça bem o quadro e apresenta-o com relevo e arte. Nas madrugadas claras d'este agosto que belleza não é ir comer figos á figueira, da vinha colher os cachos ainda orvalhados e frescos? Eu que sou um pobre idealista e um visionario, acho n'esse acto a felicidade — mas não gosto do Incesto, nem de perder a fala ou deixar crescer o pêllo... A «Saude pelo Naturismo»... (o meu novo livro) mando-lh'o pelo correio.

Dr. Amilcar de Sousa

O Credito Predial
faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.
Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

Mario Duarte
De regresso do extrangeiro retomou a direcção clinica do Consultorio Dentario da Rua do Carmo, 60, 2.º.
Clinica a preços reduzidos antes do meio dia.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a injeção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Productos para calçado
Victoria Victoria
A mais importante fabrica do paiz de productos para o calçado
Registado
Calçado limpo e brilhante
Royal Cremoline Victoria—Restaura o polimento
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pellos, etc.
Royal Victoria Pasta — Lustra box-calf, pelica, etc.
Royal Elstrika Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escôvas nem pannos.
Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.
Escriptorio e deposito
Rua dos Fanqueiros, 262 1.º
Descontos aos revendedores
A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

A cura das doenças de pelle
Curam-se rapidamente os eczemas, herpes, as mais rebeldes, urticaria, dartros, impetigo, etc., com a Dermolizina. Não se guarda segredo da formula para os srs. medicos.
As doenças de pelle de origem limphatica curam-se com o Iodal (granulado de iodo physiologico); as de origem intestinal curam-se com a Lactobiase (caldo de cultura com 60 milhões de bacilos bulgaros por c.³) ou a Lactobiase em comprimidos.
Laboratorio Pharmacologico
R. Alves Correia, 203
e Pharmacia Estacio, no Rocio

NOVAS E AMPLIADAS INSTALLAÇÕES
da Grande Fabrica
DOS
Cabides Manequins
(Registados em todos os paizes da Europa)
Na Travessa do Forno, aos Anjos, 33—39
E
Travessa do Maldonado, 18 (ao Intendente)
Dirigir pedidos ao Tel. n.º 2050
Secção de Machinas:—Para apparelhar, serrar, moldar, recortar e furar
PREÇOS MODICOS
A. Pinto de Figueiredo

Sempre sortes grandes
Vendem-se no

Antiga Casa Manaças
Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilha e Africa.
Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo
PEDIDOS A
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49 — Lisboa
Telephone, Central 1595

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia no ode; EDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de variedades

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Club Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 1.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Calcado barato CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
Lima Ma Q.ª, rua da Prata, 37.
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 263.

O problema do calçado resolvido

KORT

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Moreno & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

José Pontes — MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Gymnastica — RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda engarrafada, transportada e ferrida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 65, 2.º E.—Das 4 ás 6

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 568, Rua da Palma, 278—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3105.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padarias, 2093; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2050 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 1006 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão de guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem:—«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativas», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O dia de contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 26, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberta»; 30, «A Virgem d'Alberta»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril:—1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguesas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima deleitoso e bellos passeios.

Serviço da Republica

Regimento de Infantaria n.º 16

EDITAL

São avisadas as praças d'este regimento que se acham no goso de qualquer licença e pertencentes ás classes de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917 que são as que foram dadas promptas da instrucção de recrutas respectivamente nos annos de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917 a apresentarem-se n'este quartel até ás seis horas e trinta minutos do dia 5 de setembro de 1917.

As praças que não effectuarem a sua apresentação serão consideradas desertoras nos termos do Codigo de Justiça Militar.

As praças convocadas devem apresentar-se devidamente uniformisadas e com o cabello cortado.

Quartel em Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O commandante
José Mendes dos Reis
Major

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Comp.ª dos C. de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente—José Paes Silvestre, ex-carregador na estação de Villa Franca da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 28 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que tambem usa os nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes Silvestre.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O secretario geral da companhia
José Candido Freire

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica — a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 6.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sapateiro e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & C.ta
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2102

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em agua. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º
Telephone 2160

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	8
Approvações	20
Esperados	1
Addiados	2
Total	31

Exames de instrucção primaria

Distincções	7
Approvações	6
Addiados	1
Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas
A Escola reabre no dia 8 de outubro

O Director
Pinto de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0/0 «Beira-Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, Escudos 1$91.

Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 1$90.

Pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Escudos 1$90.

Pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, Escudos 2$86.

Pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, 2$85.

Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 2$85.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1/2 0/0 nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Escudos 1$18.

Pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Escudos 1$20.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no Art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 13 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 93, 1.º, Esquerdo
Telephone 857 Central

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2533—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Setembro de 1917

Telephones n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O governo e a imprensa

Porque é que ainda não foi promulgada a nova lei da censura?

Apezar de approvada ha quinze dias, ainda a nova lei da censura á imprensa não foi publicada na folha official. Não sabemos mesmo se já foi enviada á Presidencia da Republica. Compare-se esta lentidão, se é que não deveremos dizer antes paralysia, com a pressa de que se dá provas quando se trata de adoptar alguma medida que seja o mais liberticida possivel! Para isso, não se pára um minuto. Ainda mal se redigiu atabalhoadamente um decreto d'essa natureza ou se forjou, não menos atabalhoadamente, uma lei d'essa especie, e já estão a caminho da Imprensa Nacional para sahirem no *Diario do Governo*, em supplemento se preciso fôr. Nós estamos nas mãos d'uns Trepoffs, pequeninos pela sua força, mas dotados d'um colossal espirito de tyrannia.

A nova lei da censura é ainda excessivamente restrictiva. Mas, como fixa, embora d'uma maneira geral, os casos em que deve ser applicada, não agrada aos taes Trepoffs, que, tendo sido feitos pela imprensa, ou tendo-se elevado mercê da magnanimidade da imprensa, não supportam a ideia de ser discutidos por ella. Incommoda-os só o pensamento de que os seus planos, de qualquer natureza, possam ser postos em risco pelas discussões necessarias da imprensa. E por isso assistimos ao espectaculo de, n'uma Republica democratica, fundada em grande parte pelo esforço da propaganda pela imprensa, se manifestar tamanha irritação contra a imprensa. Não é caso para nos surprehendermos. Está dentro do illogismo da situação que atravessamos, e, portanto, desculpem-nos o paradoxo, é logico.

A atitude que este governo tem mantido com a imprensa, especialmente o sr. Affonso Costa e o seu *alter ego*, o antigo e fiel monarchico Almeida Ribeiro, auctorisa-nos a suspeitar d'esta injustificavel demora na promulgação da nova lei da imprensa. Dir-se-hia que se procura, a todo o transe, prolongar a existencia do regimen que essa lei procura substituir, regimen de puro arbitrio em que os censores ás ordens dos ministros, ou por um simples capricho, não só tem retalhado as columnas dos jornaes como tem espatifado o bom senso.

Curiosa situação esta! No parlamento portuguez fazem-se leis para se não cumprirem, como essa famosa lei relativa aos *passes* dos electricos que a Camara Municipal, presidida pelo mesmo cidadão que apresentou essa lei na camara dos deputados, rasgou, antes ainda d'ella ter um inicio de execução. Procurar-se-ha fazer agora o mesmo á nova lei da censura?

De *motu proprio*, ou obedecendo ás ordens do sr. Affonso Costa para quem todos os jornaes, menos um, são *papeletas* sem importancia, o sr. Almeida Ribeiro veio declarar que invalidaria essa lei, usando o abusando da apprehensão, conforme lhe aprouvesse. Como, porém, começo a duvidar de que a imprensa lhe consinta o emprego d'esse processo, de todos o mais revoltante, porventura o sr. Almeida Ribeiro, e quem diz Almeida Ribeiro diz Affonso Costa porque são os dois irmãos siamezes do governo, terá pensado que, n'estes tempos em que todos os direitos se calcam aos pés, talvez lhe seja facil conseguir que a nova lei da censura só seja publicada lá para as Kalendas gregas. De que não é capaz a luxuriante phantasia do sr. Almeida Ribeiro?

Em todo o caso, engana-se o sr. Almeida Ribeiro, engana-se quem o manda, se suppõe que a imprensa deixará por mais tempo ser aviltada a sua dignidade. Não o commentará a imprensa. Não o commentará o seu publico. Não o commentará a opinião. Se é certo, como diz um republicano illustre, que o tzarismo emigrou para Portugal, não é menos certo que nunca em Portugal se acclimataram as formulas do tzarismo. Costa Cabral não fez carreira. João Franco não fez carreira. Os seus imitadores não a farão tambem.

Mutilados da guerra

As observações do dr. José Pontes colligidas em volume

Tiveram os leitores d'*A Capital* occasião de seguir com o mais vehemente interesse a serie d'artigos que o nosso camarada de redacção José Pontes publicou sobre os mutilados da guerra. O dr. José Pontes, que, como medico do exercito fez parte da conferencia inter-alliados reunida em Paris para lançar os primeiros accordos sobre a utilisação dos invalidos, não se limita a contar o que viu nem o fez como um mero *dilettanti* que viaja e visita por simples prazer de forasteiro. O illustre clinico revela uma competencia technica de primeira ordem alliada a um espirito extremamente lucido, claramente pratico, de tudo tirando illações com uma proficiencia notavel, revelando-se, sem duvida, um dos mais competentes homens de sciencia para tratar tão complexo e tão primacial assumpto.

De como o publico, grande juiz, acolheu as observações do dr. José Pontes, teve e tem a *A Capital* brilhantes provas. Ainda hoje, na administração do nosso jornal, se repetem com abundancia os pedidos de numeros onde o nosso distincto collaborador publicava regularmente as suas cartas. A sua reunião em volume não obedece apenas ao proposito litterario de divulgar um livro mais ou menos interessante.

A brochura *Mutilados da guerra*, sendo um livro de prazer pela fórma brilhante e leve por que está escripto, arejado, cheio de horisontes, trazendo até nós a atmosphera de um grande meio onde se trabalha e onde se produz,—é egualmente um solido e util livro d'observações pessoaes repousando na auctoridade de um competente por todos os motivos indicado para uma missão tão delicada e de tão vasto interesse nacional.

Ainda ninguem em Portugal, salvo erro, pousou tão claramente as bases para a creação e bom funccionamento de serviços de saude e utilisação de mutilados, depois da guerra. O que sobretudo se torna notavel no livro do dr. José Pontes é a fórma judiciosa e lucida com que colhe as suas observações e investiga resultados. Apenas ouve e unicamente reproduz o que póde ser util e applicavel entre nós. O capitulo *O serviço de saude belga no principio da lucta* é a obra de um grande *reporter* moderno *doublé* d'um homem de sciencia; aquelles apontamentos devem ser commentados, meditados por todos que teem responsabilidades e deveres sobre este assumpto que, no momento actual, é para nós um dos mais importantes. Mostra-nos tambem o dr. José Pontes a importancia primacial da questão que mais vivamente o preoccupa: o aproveitamento dos amputados que são em numero tão importante que elle proprio verifica haver, d'uma fórma geral, um para cada sete invalidos. Em todas as conversas, em todos os centros de reunião o illustre homem de sciencia colhe informações interessantissimas que em seguida depura, côa e synthetisa. A carta sobre *cincoenta e tres mutilados*, toda baseada nas informações do professor Saulnier é um modelo de reportagem dizendo as palavras necessarias, dando a nota em expressões concisas.

O livro do dr. José Pontes, com a fórma de um livro leve, com as linhas da reportagem moderna, merece um estudo por quem de direito. Algumas das suas conclusões serão, sem duvida apreciadas e utilisadas. E' consolador, sobretudo, verificar-se que dentro de todas as profissões ainda existem competencias. O dr. José Pontes é incontestavelmente uma d'ellas. Até nem parece um portuguez exhuberante e tumultuoso. Tudo n'elle é sobrio, conciso, simples, concludente. Ainda mesmo que no seu livro apenas procurassemos curiosos informes de estatistica, só por si elle nos daria dados curiosissimos sem necessidade de recorrer a estudos, disseminados um pouco por toda a parte. E' um alvoroço. E' um espanto. D'entre a alluvião de livros necessarios, que apenas desnorteiam e fazem divagar, uma opinião e um criterio em formação, tomam relevo os *mutilados da guerra* que vão certamente continuar no livro o inquestionavel successo que sempre obtiveram no jornal.

Um exilado e um preso

Agradecendo e extremando campos

Do forte d'Elvas, onde se encontra preso, accusando a recepção da offerta que por intermedio d'*A Capital* lhe foi enviada, como noticiámos, escreve-nos o sr. José Lourenço Flores, pedindo-nos a publicação da seguinte carta:

Ex.mo Sr. Ameinha Lopes.—Foi tal o rasgo de generosidade por v. ex.ª praticado, que, longe dos meus habitos e preceitos, me vejo forçado, pela primeira vez na minha vida, vir em publico agradecer um beneficio em favor dos meus, o que quer dizer em meu auxilio. Que tal não foi a grandeza do acto! Quão grande não é para mim o estimulo que senti, que me vejo forçado a confessar que não tenho forças para repudiar qualquer acto altruista como o de v. ex.ª! Oh! ha na vida momentos, como este, em que o homem nada é e tira um pouco de experiencia e lições que precisa, para chegar ao terminus.

Meu bom amigo Ameinha Lopes: Quis o acaso nos encontrassemos no dia em que ambos pugnavamos pelo ideal que sempre professámos: a Republica.

Foi n'esse dia, que jamais nos pode esquecer, o de quando protestámos contra o restabelecimento da pena de morte em Portugal. E foi no dia seguinte que fomos presos, os dois.

Criminosos de lesa raça, de lesa patria e lesa humanidade, que somos! Ah! meu caro amigo! até pisámos as nossas tradições! Que tal não foi o crime!

Devemos confessar que somos dois grandes criminosos, meu caro. E por isso estamos expiando a culpa do horrivel crime por nós praticado. Assim, v. ex.ª no exilio e eu na prisão, por ousar passear nas ruas de Lisboa 4 dias sem licença ou salvo conducto do partido democratico. Isto, depois de 9 mezes de prisão. E até quando me roterão aqui?

E' aqui que tremo de horror, por vêr que meus filhos e mulher, sem recursos e quem lhes possa ganhar os meios de subsistencias, pereçam de miseria. E' n'este sentido que me vejo forçado a, em seu nome, agradecer a generosa lembrança dimanada de v. ex.ª, e a quem com o mesmo sentimento procurar suavisar-lhes a situação degradante em que se encontram.

E já que cheguei a este ponto, para mim o mais doloroso, seja-me permittido abrir aqui um parenthesis segundo os dictames da minha consciencia e para que de futuro não tenha que me arrepender e corar de vergonha.

Assim de todas as pessoas de bem, seja qualquer côr politica que sejam, eu acceito e agradeço de coração qualquer obolo em favor de meus dois filhos e mulher, emquanto me conservarem nas masmorras onde me encontro.

Porém não acceitarei e nem posso consentir que meus filhos e mulher acceitem, seja a que pretexto fôr, ainda o mais bem intencionado, qualquer donativo da parte quer do partido, agremiação, commissão ou ainda qualquer individuo democratico e seus correligionarios.

Feita esta observação, e, antecipadamente, a todas as pessoas que volverem o seu olhar em beneficio de dois entes que me são queridos, aqui lhes fica a expressão sincera do meu reconhecimento.

Ao meu amigo sr. Ameinha Lopes, um saudoso abraço. E ao sr. Garibaldi Falcão o meu sincero reconhecimento pela sua gentil carta e publicação d'estas linhas.

Termino agradecendo a generosidade, *José Lourenço Flores*, preso no Forte da Graça.

A grande conflagração

Diario da guerra

São bastante interessantes as ultimas noticias recebidas ácerca da situação geral da politica da guerra, já conhecidos os termos da resposta de Wilson ás propostas do papa: «o povo americano julga que a paz se apoiará no direito dos povos e que todos teem eguaes direitos á liberdade e á participação n'uma leal competencia economica no mundo». Diz mais Wilson que não podemos tomar a palavra dos actuaes governantes da Allemanha, como garantia de qualquer união duradoira.

Mas ha mais a attender; não podem os alliados acceitar uma paz que não dê qualquer garantia de restauração das cidades que ficaram completamente arrazadas; d'algumas d'ellas nem sequer se pode fazer uma ideia do primitivo traçado dos seus arruamentos. Assim succede por exemplo com a cidade de Arras, onde a commissão extra municipal vae recorrer á photographia executada durante os reconhecimentos feitos pelos inglezes, para se poder organisar um plano que sirva de guia á commissão, para traçar as grandes linhas de uma nova cidade. A antiga capital do Artois é uma das cidades da França de tradições mais nobres. Sustentou varios cercos notaveis sendo o mais importante o de 1654, depois da cidade ter sahido do poder dos hespanhoes e Richelieu a ter feito reconquistar.

O que succedeu á cidade de Arras, passa-se com outras, como Reims, S. Quentin, mais tarde Lille etc. Em face de tamanha desolação, como é possivel deixar impunes os causadores de tamanhas calamidades?

Na conferencia de Moscou foi declarado e transmittido a todo o mundo, que jamais a democracia russa commetteria a ignominia d'uma paz separada com os imperios centraes, pois um tal facto constituiria uma traição para com as grandes democracias franceza e ingleza.

Alem d'esta noticia bastante animadora para os que desejam o triumpho dos alliados, ha ainda a registar, o que se communica de New-York, ácerca da cooperação dos Estados Unidos poderem transportar para a Europa 8.000 soldados por mez, com os viveres e apetrechos correspondentes e da conclusão do plano de mobilisação do Estado Maior que conta poder dispôr de 4.500.000 homens.

A noticia do transporte dos 000 homens em cada mez, deve ser para resarcir as perdas soffridas em campanha, pois é natural que um grande effectivo seja transportado futuralmente em harmonia com os recursos consideraveis que a poderosa nação dispõe em homens e material.

Os italianos esperam ver-se livres dos obstaculos principaes que se oppunham á grande manobra para realisarem uma vasta acção, que lhe permitta um inesperado desenvolvimento.

Nas diversas frentes de batalha a situação não se modificou.

Reunião da imprensa

A Mesa da Assembléa da Imprensa, que funccionou nas sessões de 7, 13 e 21 do mez findo, tem a honra de convidar os directores de todos os jornaes de Lisboa e Porto, ou os seus legitimos representantes, a comparecerem na reunião que ha de realisar-se ámanhã, terça-feira, 4, na casa da redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias», rua de Belver, 3, a fim de pelas 13 horas, tomarem conhecimento do manifesto elaborado pela Commissão de Defeza da Imprensa e dos pareceres, que lhes serão presentes pelas respectivas subcommissões, e deliberarem ácerca do proseguimento a seguir para lhes dar execução.

Lisboa, 2 de setembro de 1917.

A Mesa

Alberto Bessa
Marinha de Campos
Francisco Vidal

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75.

HONTEM E HOJE

Em certa alfurja de Lisboa uma velha alimenta e acaricia vinte e cinco cães. A visinhança reclamou, a policia leva-lhe metade dos bichos. E' de crêr que a proprietaria d'estes interessantes animaes possua fortes influencias junto do governo civil, porque elles já voltaram para a sua companhia, integraes e porventura mais gordos. Mas porque se révolta a visinhança contra esta humanitaria e inverosimil velha? Não é justo que se corte a uma discipula de Bias uma satisfação que ella está no direito de ter. Coitada! Quanto mais conhece os homens, mais amiga é dos cães.

Entraram hontem no Jardim Zoologico 1.754 visitantes. Como a vigilancia, no recinto, era insufficiente, sahiram todos.

Na Rotunda ha um buraco que, segundo dizem, servirá para os alicerces de uma estatua ao Marquez. Por emquanto é apenas utilisada para poucavergonhas amaveis e discretas. Hontem, domingo, na hora em que Vesper scintila e as valetas perfumam o ar, dois individuos de sexos contrarios permittiam-se manchar com jogos innocentes a legitima propriedade de Sebastião José. Não é um crime; deixemos que a natureza se expanda livremente; o local é que será, talvez, pouco apropriado. E digo talvez porque a vida é curta de mais para um homem fazer uma affirmação clara e nitida; pode muito bem ser que desde a mais remota antiguidade os alicerces sejam utilisados para as funcções augustas da procreação. Mas que bello estudo não havia a fazer sobre o caso do monumento! Trezentas paginas com este titulo suggestivo: «Da influencia do Marquez de Pombal nos costumes moraes dos lisboetas».

Fala-se muito da venda das colonias. Vale porventura a pena falar em semelhante absurdo? E' de crêr que não. Portugal entrou na guerra para conservar o seu patrimonio colonial. Não é, por consequencia, de suppôr que se desfaça do dito patrimonio para saldar as suas despezas de guerra. A não ser que tudo isto seja uma repetição colossal d'aquella historia:—Preso por ter cão e preso por não ter. E é então chegado o momento de procurar o gato.

M. A.

A OBRA DE JULIO DANTAS

e a sua adaptabilidade ao animatographo

A obra de Julio Dantas é eminentemente propria para a representação no *écran*. Cheia de fausto, do luxo e da grandeza das epocas mais prosperas de Portugal, com scenas passadas nos mais elegantes salões, com um estudo minucioso da indumentaria caracteristica, com a apresentação das figuras de destaque em todas as *élites*, amostra de orgia mal velada, essa obra deslumbra-nos pela vista, transporta-nos em realidade aos salões, onde dançam as mulheres formosas, aos parques, ás festas, a todas as modalidades de uma vida luxuosa e cara.

A phrase burilada do nosso escriptor, phrase em que cada palavra traduz o mais delicado, o mais carinhoso sentimento, muitas vezes tambem uma sensualidade que nos delicia, ella mais do que nenhuma outra pode ser representada pelas infinitamente variadas manifestações do traço physionomico, pela arte do gesto, da expressão, conjugando-se harmoniosamente com o decorrer da acção para nos dar uma viva ideia do que os actores estão falando, para que adivinhemos nos seus labios as palavras que Julio Dantas, sabe dizer como poucos.

Nas suas obras de theatro, Julio Dantas procura e consegue coroar as personagens de uma aureola de luz brilhantissima que as eleva, de uma pompa de *habillement* que a ennobrece e de uma voluptuosidade que nos encanta. Faz decorrer a acção d'esta *grand mond* em salas do mais rigoroso estylo, no meio de luz offuscante, em que os bustos das mais formosas actrizes se exhibem com todo o seu sensual esplendor que casacas impeccaveis mais fazem sobresahir.

No *Reposteiro Verde* uma parte da acção decorre em Nice no *smoking room* de um dos mais luxuosos hoteis d'aquella cidade, tendo ao fundo uma galeria envidraçada da qual se vêem a *Promenade des Anglais*, os hoteis e o casino de *La Jetée*, illuminado; alli se encontram mulheres decotadas, homens de casaca, *cocottes haut tariffées*, turcos com o seu *fez* vermelho, *Lord Cosmo*, como diz Julio Dantas, sob todos os seus aspectos.

A imaginação fertil do poeta certamente pouco trabalho deixou ao editor para encenar o «film» dando-lhe estes elementos. Mas não é este luxo, esta grandiosidade sómente o que caracterisa a obra de Julio Dantas.

De mais valor ainda ha n'ella o estudo perfeito de caracteres. O estudo do fidalgo «moralmente ignobil mas fidalgo das unhas dos pés até ás pontas dos cabellos», o desenho da esposa altiva e honesta, ultrajada pelo marido, mas dedicada apesar de tudo até ao extremo, que o exproba, mas que o salva, são figuras finamente lançadas por mão de mestre coroando a sua obra, como figura principal, não talvez no enredo, mas pela maneira magistral como o seu papel póde ser desempenhado, são magnificos. Esperamos vêr como será posta em relevo a figura de Alexandre Botelho, galanteador e incorrigivel alcoolico.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Pão com vidro

Urge tomar providencias

A' nossa redacção vieram mostrar-nos um pedaço de pão em que se via um bocado de vidro. Fôra esse pão vendido na Cooperativa de Pedrouços e quando ali se foi reclamar allegaram que a culpa era da moagem, pois que a farinha já vinha assim.

Quer a culpa seja da moagem, quer não seja, o que é urgente é que se tomem providencias para que tal facto se não repita.

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

A alienação das colonias

O «Comité» Nacional dos Indigenas, reunido hontem de tarde, occupou-se entre outros assumptos, do alvitre anti-patriotico da alienação d'alguns territorios ultramarinos para pagamento das despezas da guerra. Contra semelhante alvitre formulou o seu mais indignado protesto.

Tambem o «Comité» tratou da atitude assumida pelos delegados do Partido Socialista Portuguez á conferencia de Londres ácerca da formação d'um imperio central africano sob a fiscalisação d'uma commissão super-nacional, tendo deliberado informar-se d'este assumpto junto do Conselho Central do mesmo partido.

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Homenagem a Machado Santos

A commissão organisadora da homenagem a Machado Santos enviou ás collectividades operarias um officio no qual, pondo em destaque a figura d'aquelle que tanto contribuiu para se fundar a Republica e salientando o facto d'elle se pôr ao lado das classes trabalhadoras, as convidam essas classes a associar-se á projectada manifestação.

Juncção do Bem

Banhos ás creanças

Regressa ámanhã de Caxias o segundo grupo de creanças do sexo feminino, pertencentes á Juncção do Bem, seguindo, tambem ámanhã, outro grupo, do sexo masculino, que alli permanecerá 15 dias, no sanatorio provisorio.

A NOTA DO PAPA

A resposta do presidente Wilson

A base fundamental da paz será o direito dos povos, pequenos ou grandes—E' necessario acabar com a autocracia de Wilhelmstrass

E' o seguinte o texto, na integra, da resposta do presidente Wilson á nota do Papa:

«Embora sympathisando com o pensamento que inspirou o pontifice na sua nota dirigida ás nações belligerantes, permitta-me dizer que seria uma loucura collocar-nos no caminho da paz, como nos convidam, se esse caminho não deve conduzir directamente ao fim que tal pensamento suggere.

A nossa resposta deve ter como base factos tangiveis e nada mais.

E' manifesto que nenhuma parte do programma pontificio se pode realisar felizmente, sem que se tenha effectuado, previamente e antes de tudo, o restabelecimento absoluto do «statu quo ante bellum» e emquanto os nossos inimigos não tenham dado garantias sufficientes para o futuro.

O fim d'esta guerra (digo-o aqui porque é a verdade absoluta) é remir os povos livres da ameaça de um militarismo potentissimo, ao serviço de um governo irresponsavel que, depois de ter projectado secretamente dominar o mundo, não recuou para realisar o seu plano, nem ante o respeito devido aos tratados, nem ante os principios que desde muito tempo teem sido venerados pelas nações, pela civilisação, pelo direito internacional e pela honra. Esse governo, animado unicamente pela vontade de realisar os seus sinistros designios, escolheu a hora e desde esse momento começou a luctar furiosamente e sem quartel.

Não se deteve perante nenhuma consideração de justiça ou de piedade; transpoz todas as barreiras moraes que se podiam erguer na sua frente, e, quebrando os diques da sua barbaria, derramou torrentes de sangue sobre o velho continente, e não foi só o sangue dos soldados, mas tambem o das creanças e das mulheres, pobres indefesos.

Hoje o inimigo das quatro quintas partes do genero humano está desillusionado e immobilisado, mas não vencido por emquanto.

O odioso militarismo contra o qual combatemos está ainda de pé.

E' certo que não representa verdadeiramente as aspirações do povo allemão; mas é o senhor feroz e implacavel.

Tratar com elle segundo as iniciativas do plano de paz pontificio seria renovar as suas forças; seria uma especie de consagração cujo resultado seria pôr os alliados na necessidade de constituir uma Liga permanente de nações contra o povo allemão, e seria abandonar para sempre o povo allemão ás influencias nefastas e ás tendencias horrorosas para a humanidade, de que o governo allemão nos tem dado tantas provas.

Poderia a paz basear-se na restauração da potencia do governo militarista allemão e sobre a palavra de honra que este pudesse empenhar mediante um tratado accommodaticio e de conciliação?

Os homens de estado que teem a responsabilidade de dirigir a politica dos seus povos devem comprehender actualmente que nenhuma paz poderia assentar seguramente nas relações politicas e economicas baseadas nos privilegios concedidos a certas nações em detrimento das outras.

O povo allemão tem soffrido prejuisos consideraveis por causa do governo allemão.

Todavia, os Estados Unidos não pensam exercer represalias contra o povo allemão, porque não nos anima nenhum baixo desejo de vingança.

Os americanos entendem que a paz futura deverá assentar no direito dos povos, pequenos ou grandes, os quaes devem gosar egualmente de liberdade e das seguranças mais absolutas e ninguem lhes poderá negar o direito de se governar a si proprios.

E' mister tambem que se reconheça a esses povos o direito de realisar accordos economicos communs, e esse direito ninguem pense em negar ao proprio povo allemão se elle se resignar a acceitar o regimen de egualdade e não tente dominar, como actualmente o está fazendo, a todas as outras nações.

Esta é base primordial de todo o projecto de paz. Deve este firmar-se na fé profunda, ardente, de todos os povos interessados e não sobre a palavra de um governo ambicioso e intrigante, que se oppõe a um grupo de povos livres.

Estudamos este projecto conscienciosamente com os nossos alliados e estamos decididos a proseguir na sua execução até ao final.

Não procuramos nenhuma vantagem material, digo-o mais uma vez. Entendo que os prejuisos, verdadeiramente intoleraveis, que nos tem causado a brutal empreza allemã devem ser reparados, mas não queremos que o sejam em detrimento das soberanias de nenhum povo.

Como seria possivel deixarmos de assim o entender, se precisamente entrámos n'esta guerra para assegurar a defesa dos fracos contra os fortes?

O desmembramento dos imperios, a creação das ligas egoistas que meditem a exclusão de outros povos, tudo isso repudiamos com toda a nossa energia; mas tambem rechaçamos cathegoricamente toda a base de paz inconsciente. A paz duradoura que nós queremos deve fundar-se na justiça, na lealdade e no respeito commum dos direitos da humanidade. Não podemos crer na palavra d'aquelles que governam hoje na Allemanha como offerta de garantias sufficientes de um estado de coisas duradouro.

Para que nós os acreditassemos era preciso que a palavra fosse acompanhada de uma manifestação tão evidente da vontade do povo allemão que por si só podesse legitimar a acceitação sem reserva dos outros povos.

Sem estas garantias, perante o estado actual das coisas nenhuma nação póde depositar confiança nos tratados estabelecidos com o governo allemão, nem mesmo no caso que este tomasse como base de um convenio o desarmamento, nem que substituisse, pelo systema de arbitragens, as combinações da força militar, e ainda que offerecesse garantias formaes, a fim de reconstituir as grandes nações.

Devemos esperar alguma nova e evidente demonstração das verdadeiras intenções que animam os povos que constituem os imperios centraes.

Nada será possivel antes d'isto. Queira Deus que esse testemunho se produza brevemente para que renasça em todos os povos a confiança que antes tinham nos tratados que ligam as nações e para que não tarde em chegar a possibilidade de se concluir a paz».

NA RUSSIA

Jornadas tragicas

A prisão d'um dos logares-tenentes de Lenine

De Paul Erio, no Journal:

Acabo de assistir, em Petrogrado, em frente do palacio de Inverno, a um incidente que causou entre as tropas do governo uma impressão lastimosa. O agitador Kameneff, um dos promotores dos motins, e que representa agora o papel de medianeiro entre o governo e os insurrectos, sahia do palacio em que estava installado o estado maior quando foi reconhecido pelos soldados do regimento Preobrajenskig. Lançaram-se sobre elle, e depois de o terem insultado prenderam-no. Immediatamente, Skobeley interpoz-se afim de evitar que as tropas que estavam muito excitadas, não maltratassem o logar-tenente de Lenine. Os militares não o attendem.

—Sou o ministro do trabalho,—disse-lhes Skobeley,—e ordeno-lhes que me entreguem esse homem.

—Não nego que seja ministro,—replicou um soldado,—mas o que sei com certeza é que hontem escapei de ficar com a cabeça esmigalhada e que alguns dos meus camaradas foram mortos luctando contra os bolchevikis que Kamenev e os seus sectarios mandaram sahir para a rua. Porque nos impede de prender os perturbadores que obedeceram aos conselhos d'essa gente, emquanto deixa em liberdade aquelles que os dirigem e que os enganam e que são, por consequencia, mais perigosos que a massa que elles incitam a praticar actos infames. Agarrámos um dos bandidos e não o largâmos.

Os officiaes teem de intervir para que os soldados larguem Kamenev, que é conduzido, desfallecido, para o palacio onde está o estado-maior. Pouco depois, o logar tenente de Lenine tornava a apparecer em companhia de Skobeley, succedendo-lhe quasi o mesmo que da primeira vez. O general Palovizev teve que vir pessoalmente acalmar as tropas que, depois de muito instadas pelo general, consentem, com pezar e resmungando, em deixar partir o bolchevikí.

Este incidente, repito-o, causou grande descontentamento nos regimentos que d'elle tiveram conhecimento, e os cossacos redigiram immediatamente um protesto em que manifestam a sua surpresa por ver o governo provisorio mandar soltar quasi sempre, quando o commitas

Salão Foz
HOJE—HOJE
Soirées elegantes
Admiravel programma
Esplendidos numeros de variedades
Sensacionaes attracções
A's 9 e 11 3/4 da noite

ESTREIA
da gentil e interessante coupletista
GRACIELLA
Exito colossal!
dos distinctos e eminentes artistas
TRIO LIBERTAD
Espectaculos unicos em Lisboa—Enthusiasmo e alegria
Sucesso! Sucesso! Sucesso!

Salão CENTRAL
20 milhões de francos de herança a uma familia de provincia deram um gracioso assumpto para a sensacional estreia de
—HOJE—
Vamos á Cidade
Comedia em 4 actos desempenhada por distinctos artistas da casa
Tiber Films
No programma
A chama branca
Drama em 4 partes

executivo do «soviete» o exige, os anarchistas e outros bolchevikis que, não sem perigo, elles foram encarregados de premiar.

Na verdade, n'estas jornadas sangrentas, o governo que, todavia, tinha sido informado dos projectos de Lenine, deixou-se surprehender.

Durante todo o dia (17 de junho) os ministros socialistas permaneceram prisioneiros dos rebeldes, no palacio de Tauride, emquanto que os seus collegas se conservavam fechados no palacio da mesma praça onde estava o estado-maior.

O general Polovtsev, apesar de ter recebido plenos poderes para reprimir as perturbações, era continuamente tolhido na sua acção pelas exigencias dos membros do «comité central» dos «sovietes» e pelas exigencias dos ministros socialistas.

Por causa da desorientação que reinava no governo a situação tornara-se critica. Foi n'esse momento que Pereverzev resolveu publicar os documentos demonstrando que existiam connivencias entre os leninistas e os allemães.

Elle estava convencido que a sua divulgação poderia causar impressão nas tropas que se conservavam indifferentes, e talvez abalar a confiança dos rebeldes para com aquelles que os faziam proceder.

Conferenciou n'este sentido com Alexinsky, leader dos socialistas democratas, e com Pankratiev, membro da segunda Duma, que acceitaram, sob a sua propria responsabilidade, de desmascarar Lenine e os que o rodeavam. Utilisando os documentos reunidos por Pereversey, trataram immediatamente de redigir um relatorio que foi enviado á Agencia de Imprensa. Mas, á noute, quando os ministros souberam o que fizera Pereversey, produziu-se uma alteração violenta entre elles, no estado maior da praça, onde estavam reunidos. Cedendo á pressão da maioria, o principe Lvof pediu aos jornaes que não inserissem o relatorio accusador de Alexinsky e de Pankratiev. O «Jovié-Slovo» não fez caso d'isso e assim foi que os traidores foram denunciados.

Sabe-se a emoção que causou a leitura d'esses documentos. Tropas, que ninguem ousára fazer intervir na repressão, vieram pôr-se á disposição do general Polovtsev. Nas fileiras dos bolchevikis, começaram a produzir-se deserções. A partir d'esse momento, a sublevação estava virtualmente conjurada.

Ainda não é possivel indicar as razões que, segundo varios ministros socialistas e os membros do Comité Central dos Soviets, impediam de revelar os factos que Pereversey tornára publicos. Segundo os ministros demissionarios ellas tinham sido ditadas unicamente por um interesse de partido. A população, que se desinteressa d'essas considerações subtis, não as procura profundar. Está reconhecida a Pereversey pela sua iniciativa e conta que nenhuma influencia virá impedir que sejam esclarecidas completamente as criminosas manobras dos agitadores leninistas, durante muito tempo poupadas.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da *Foz da Certã* apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas *Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios*;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no enfraquecimento dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2108

Trabalhadores da imprensa

Reune ámanhã, pelas 19 horas, com qualquer numero de socios, a assembléa geral da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, para assumptos de magna importancia para a classe e para a collectividade, entre os quaes a apresentação de uma proposta de reforma total dos estatutos.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo pruido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

O caso do cheque

Morte mysteriosa de Almereyda—Novos esclarecimentos

O guarda Henin affirma que ao retomar o seu serviço, ás 6 horas da manhã, nada notou de extraordinario na cella de Almereyda, *que se encontrava inteiramente nú sobre o leito sem mesmo ter a camisa vestida* e que parecia estar doente com bastante gravidade. Por volta das oito horas, como o estado do doente tendia a aggravar-se mais, o guarda preveniu o director da cadeia, o sr. Pancrazzi. Immediatamente o director, acompanhado pelo medico-chefe Hayen e por um outro medico da villesita de Fresnes, que foi chamado á pressa, ingressou na cellula, acompanhado por varios outros individuos.

Sob a influencia d'algumas injecções que lhe foram applicadas, Almereyda recobrou um pouco de vivacidade. Parecia soffrer menos, conversou alguns instantes com as pessoas que o rodeavam, reclamando, entre outras cousas, os doces e as uvas que varios dos seus amigos lhe tinham enviado. Mas—circumstancia notavel, affirmada por testemunhas,—Almereyda não fez a minima allusão á tentativa d'estrangulamento, tentativa que, segundo medicos competentes, foi posta em pratica e *quasi consummada*.

De repente os soffrimentos d'Almereyda tornaram-se mais violentos. Bem depressa entrou na coma e não tardou a exalar o ultimo suspiro.

Algumas horas depois, tres medicos, designados pela justiça, constataram signaes evidentes de estrangulação. No dia seguinte, em virtude do inquerito feito na prisão de Fresnes, inquerito que se completou com uma busca, foi entregue ao juiz instructor uma corda encontrada junto do calçado de Almereyda, corda que os carcereiros affirmam ter achado na prisão. Tambem encontraram, rasgada em tiras, cuidadosamente amarradas pelas extremidades, tudo quanto restava da camisa de Almereyda. Mas não se poude constatar em que occasião, no decorrer da noite que precedeu a sua morte, elle despiu a camisa para, com ella, fabricar esta corda improvisada, accrescendo ainda ter sido essa tarefa bastante difficil para um homem que se encontrava n'um grande estado de fraqueza.

Esta fraqueza era, todavia, tão grande que, interrogado pelo juiz a este respeito, o preso Bertrand, declarou:

—Almereyda estava quasi immovel em cima da cama e parecia completamente exhausto de *forças*. Podia, no emtanto, de quando em quando, tomar um gole de remedio, que tinha junto de si.

«Almereyda — accrescenta Bertrand — fingia-se mais doente do que na realidade estava, para illudir o seu companheiro de prisão, visto que ainda encontrou forças para despir a camisa, rasgá-la e com ella fabricar a corda com que tencionava suicidar-se. Todos estes movimentos não os podia decerto fazer, se realmente se encontrasse tão fraco como apparentava.»

Tudo isto, como se vê, é mais do que sufficiente para intrigar a justiça. O juiz Droux, instructor, espera esclarecer este mysterio no decurso de futuros interrogatorios.

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Fancos

A' venda nas livrarias

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—E' ámanhã o ultimo dia para reclamação dos bilhetes marcados para a corrida á hespanhola do dia 14, em que «Cocherito de Bilbao» e Juan Belmont lidarão com as suas «cuadrillas» touros de D. Antonio Flores, de Sevilha. Os bilhetes que não forem retirados até ámanhã deixam de ser considerados como marcados, tudo para a bilheteira dos Restauradores, que abre na 4.ª feira. Para Sevilha partiu já o emprezario sr. J. Segurado, afim de vigiar o embarque e conducção dos touros até Lisboa.

Os bilhetes marcados são retirados no escriptorio da empreza, rua da Prata, 237, 2.º, direito, das 11 ás 14 e das 16 ás 19 horas.

ALGÉS—No proximo domingo realisa-se uma corrida de amadores, com varios intervallos comicos, sendo o mais interessante o que se intitula «Greve da agua ou a zaragata entre a Maria e o dr. Pinocas».

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2128

Vulgarisação scientifica

Perspectivas sobre o Infinito

A immensidade das distancias celestes

O poeta astronomo Nevers Holmes, um dos fundadores da Sociedade Astronomica de França, teve boa inspiração chamando a attenção para a immensidade das distancias celestes recentemente medidas pelo divino compasso de Urania. Estas contemplações consolam-nos um pouco dos lugubres espectaculos desencadeados sobre o mundo pelo kaiser e pelos seus sinistros cumplices desde tres longos annos.

O bello artigo que mademoiselle G. Renaudot, publicou em «L'Astronomie» é uma exposição brilhante das magnificencias sidereas pela perspectiva grandiosa das vias lacteas exteriores áquella que nos envolve e do que o Sol é apenas um atomo e a Terra um sub-atomo.

Podemos hoje ir mais longe n'esta medição transcendente dos ceus eternos.

A sciencia moderna, quebrando a fragil abobada de crystal do firmamento dos antigos para alargar as fronteiras do ceu, arrasta o nosso pensamento atravez d'este oceano ethereo sem limites até ás outras ilhas do infinito, mysteriosos oasis do grande deserto que impõe imperiosamente ao nosso espirito o problema metaphisico do Espaço e do Tempo.

A Via Lactea, na qual o nosso systema solar está emergido, apresenta aos nossos olhos o symbolo da immensidade sideral.

Basta apontar uma pequena luneta para essas regiões scintillantes e pensar que cada grão d'esta sementeira de estrellas, que forma a alvura luminosa do arco galactico, é um sol, talvez mesmo o centro de um systema de mundos, separado do seu visinho por milhares de milhares de kilometros, para ficarmos deslumbrados pelo esplendor do nosso universo.

E isto ainda não é nada.

A luz, unico laço visivel que reune os astros, constitue a base fundamental da nossa apreciação do espaço infinito e do tempo eterno: com uma velocidade constante de 300.000 kilometros por segundo a luz transpõe em oito minutos a distancia do Sol á Terra e em quatro annos a distancia que nos separa da nossa visinha mais proxima, a estrella «alpha» da constellação do Centauro.

O anno de luz, unidade de distancia sideral, representa 9.467 milhares de kilometros.

Ora as melhores estigmativas das dimensões do nosso universo assignalam-lhe uma extensão de 1.000 a 2.000 annos de luz no seu diametro menor e tres ou quatro vezes superior na direcção da Galaxia.

As recentes medições astronomicas transportam-nos bem além dos limites da Via Lactea, a distancias de 12:000 e 25:000 annos de luz para certas nebulosas, e mesmo 100:000 annos para o admiravel agrupamento de Hercules, que se adivinha a olho nu na transparencia das nossas noites de verão, e que o telescopio nos mostra como um enxame de estrellas scintillantes, de uma riqueza e de um brilho maravilhoso.

Assim estas novas medições fazem estender estes outros universos bem além da Via Lactea.

A esta visão sublime e quasi aterradora da immensidade, devemos accrescentar a não menos phantastica visão dos movimentos formidaveis que tudo arrastam na natureza, que dão movimento de rotação e translação ás moleculas e aos atomos, aos planetas, aos satelites, ás estrellas, ao universo inteiro.

O atomo, de resto, tal como a sciencia actual o determina, póde ser comparado a um microcosmo, a um minusculo systema planetario, cuja substancia principal está condensada no centro, assim como a massa do systema solar está condensada no Sol.

Da mesma forma os planetas que circulam em redor do Sol são quasi insignificantes em relação áquelle.

Systemas electricos infinitamente pequenos, o diametro de um atomo é inferior ao millionesimo de millimetro e a sua massa mesmo para os mais pesados é inferior ao centi-millesimo de trillionesimo do gramma, a sua estructura mostra n'elles incomparavelmente mais espaços vasios que cheios!

Assim é tambem o espaço celeste. Os atomos podem atravessar-se mutuamente sem se tocar!

As particulas «alpha» raios positivos de Rutherford são projecteis cuja velocidade póde attingir e mesmo exceder 20.000 kilometros por segundo.

Da mesma forma se verifica que algumas estrellas atravessam o universo com uma velocidade de 300 kilometros por segundo. Assim em energia o infinitamente pequeno nada cede ao infinitamente grande.

No infinitamente pequeno como no infinitamente grande tudo está em movimento, tudo vibra. A immobilidade não é a lei do universo. A vida é o movimento.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra-submarina.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

Colyseu dos Recreios
HOJE—Soirée da Moda—ESTREIA
LOUCURA HEROICA
4 actos pela grande actriz VERA SERGINE
Quinta-feira—ESTREIA
O Reposteiro Verde
5 actos de JULIO DANTAS
Marcam-se já logares para a estreia d'este sensacional film

Centro de Campo d'Ourique

A festa do 9.º anniversario

Realisa-se no proximo dia 8, ás 12 horas, a distribuição de senhas para o bodo aos pobres e ás 14 a distribuição de fato e calçado. No dia 8, ás 20 horas é a abertura da «kermesse», abrilhantada por uma banda de musica. No dia 9, ás 12 horas, lanche ás creanças, em numero de 200, que frequentam as escolas d'este Centro; ás 14 sessão solemne a que assistem os srs. presidente da Republica, dr. Affonso Costa, ministro da instrucção, presidente da camara municipal de Lisboa, vereador do pelouro da instrucção, Magalhães Peixoto, Agostinho Fortes, Caldiro de Moura, etc.

A seguir, distribuição de premios a 28 alumnos que fizeram exame e ás 21 continuação da «kermesse».

Todos os alumnos devem comparecer no Centro ás 18 horas, no dia 9, e todas as pessoas que queiram concorrer com algum donativo para a festa devem remettel-o á séde do Centro.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do tesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 570—End. tel. Corretorio

A voz enganadora das boccas de fogo

Curiosos effeitos da propagação do som no espaço

A guerra é uma coisa que se ouve melhor do que se vê, pois não ha gestos humanos que se possam enxergar a taes distancias. Mesmo aquelle que está no meio do combate ouve-o melhor do que o vê. Os combatentes e os seus engenhos mortiferos estão geralmente abrigados, escondidos e portanto são invisiveis; pelo contrario, o estrondo das explosões e os disparos, o sibilar das granadas e das balas, tudo não encontra nenhum obstaculo, e até no fundo dos abrigos mais profundos se percebem estes reflexos musicaes da batalha. E' porque ainda não se encontrou o meio de fazer parar os sons, por causa das suas ondas mais longas que as ondas luminosas e que, portanto, podem tornejar os obstaculos impossiveis de transpor áquellas. N'uma palavra, um cego perceberia muito melhor a batalha que um surdo.

O soldado e o chefe na acção devem pois fiar-se sobretudo nos seus ouvidos. Mas estes mesmos são muitas vezes mentirosos, e entre os erros que elles causam e que desconcertam ás vezes os combatentes, ha alguns bem curiosos, que vou apontar e que provêem do que se chama o «estalido da bala e da granada». Muitas vezes ouve-se á direita, por exemplo, um disparo de canhão ou de espingarda, quando, depois de verificar com attenção, se nota que o disparo partiu da esquerda ou da frente. D'aqui resultam erros frequentes e muitas vezes funestos de que se deve desconfiar no serviço de reconhecimento e de exploração. Isto provém de que o som causado pelo disparo se propaga no ar com uma velocidade de 330 metros por segundo. Ora a bala da espingarda e as de todos os canhões compridos, á sua sahida da arma, teem uma velocidade inicial muito superior.

Succede justamente o contrario com os phenomenos da vida civil, e esta differença é talvez a que, physicamente, distingue mais claramente a paz da guerra.

Assim como a prôa de um navio produz na agua um duplo sulco, rectilineo e divergente que se propaga á direita e á esquerda e cuja ponta acompanha a do navio e a sua velocidade, assim estes projecteis formam, quando chocam as camadas de ar, um sulco acustico, caminhando a principio a muito mais de 330 metros por segundo.

Quando este sulco encontra o ouvido ouve-se um estalido intenso que se toma erradamente pelo da partida do tiro. Ora o ouvido attribue naturalmente a origem do som sentido á direcção de onde vem o sulco acustico e esta não é de forma alguma a da arma.

O que augmenta a illusão é que o estalido é muito mais forte que o proprio tiro e que este não se percebe muitas das vezes, ou então ouvem-se (sem falar do ruido do projectil á chegada) dois ruidos successivos: — primeiro o estalido, depois a partida do tiro.

Segue-se que quando se ouve n'uma direcção o ruido de tiro ou disparo isto não quer dizer que o tiro foi disparado n'esta direcção. Estes factos teem consequencias curiosas e quasi incriveis: por exemplo, estando collocado á frente de uma bateria de canhões compridos no Woevre, succedeu-me varias vezes ouvir um tiro de canhão, e só um tempo apreciavel depois, a palavra «fogo» que tinha no emtanto sido pronunciada antes. E' que a palavra se propaga com a velocidade de 330 metros emquanto que o estampido do canhão é muito mais veloz como tambem a propria bala, a ponto de alcançar no ar e ultrapassar mesmo as ondas da palavra «fogo» e de chegar antes de ellas ao meu ouvido.

Para tomar um exemplo, se nos collocar-mos á frente de um 75 que dispara o seu projectil com a velocidade inicial de 529 metros, o projectil vae a principio muito mais depressa que o som e ouvir-se-hão dois ruidos successivos: o estampido, depois a saida do tiro; o intervallo que os separa é ao maximo de cerca de um segundo se estivermos collocados a 2:200 metros de distancia em frente do canhão. A partir d'esse momento a velocidade da granada torna-se mais fraca do que a do som e esse intervallo diminue. A 7:400 metros as ondas sonoras alcançaram a granada e só se ouve unicamente um som a partir d'esta distancia.

Como o estampido e o som da partida se assemelham muito comprehende-se que erros sejam muitas vezes commettidos não só sobre a direcção das peças que disparam, como tambem sobre o numero de disparos. E' assim que as detonações semelhantes á sereias homicidas, vozes falaciosas que sahem das boccas invisiveis das peças, fazem perder os guerreiros n'um labyrintho sonoro. Estranho universo este em que ás vezes os canhões de que se ouve a voz á esquerda estão na realidade á direita. Dão-se casos identicos nas assembléas humanas; existe, porém, uma differença com os canhões: os que n'essas assembléas troam ...e detonam não teem todos almas de aço.

Charles Nordmann

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimental & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

ULTIMA HORA

A explosão de hontem

Uma busca e mais uma prisão

Em frente do predio n.º 34 da travessa Nova de S. Domingos onde hontem se deu a explosão, da qual resultou a morte do pintor José Luiz Ferreira, juntou-se hoje muita gente, a fim de vêr os estragos produzidos. A policia judiciaria e preventiva continua nas suas diligencias tendo sido passada uma nova busca em casa de Joanna da Conceição sendo tiradas varias photographias.

Arrancou-se o sobrado em varios pontos, não sendo encontrada mais bomba alguma. Um troço de bombeiros esteve hoje escorando as paredes e o telhado do predio e recompondo o soalho. A policia interrogou Joanna da Conceição e José Henriques, o individuo que foi encontrado escondido atraz da chaminé. Como implicados no caso, foi preso o barbeiro Carlos Alves Correia. Manuel Rodrigues, que residia no 4.º andar, não é empregado no Colyseu dos Recreios, como se disse. Ha quatro annos que deixou de ali fazer serviço.

O «Diario do Governo», 1.ª serie, distribuido ás 18 horas e meia de hoje, insere os seguintes decretos:

Mobilisando para serviço no paiz as forças da guarda nacional republicana, os cabos, guardas e agentes dos corpos de policia civica ou civil emquanto permanecerem no serviço policial; concedendo um subsidio especial de $10 diarios a todas as praças de pré da guarda nacional republicana, emquanto durar o estado de guerra; e inserindo outras disposições relativas ao mesmo corpo especial de segurança publica.

Mandando que continuem em vigor desde 1 de julho de 1917 e emquanto durar o estado de guerra todas as disposições do decreto n.º 2:494-A, que elevou a ração a dinheiro das praças da armada e o abono para a compra de temperos dos ranchos de caldeira.

ANTONIETTA CALDELARI
A eminente tragica da Aquila Film tem um soberbo trabalho no film em 5 actos
A NORTADA
Que hoje se estreia no OLIMPIA

Dias, da 2.ª esquadra. Em virtude da portaria do ministerio da guerra apresentaram-se de manhã na estação central alguns empregados, que declararam não retomar o trabalho emquanto as reclamações da classe não forem attendidas. Por esse motivo foram presos e transportados em seguida para bordo.

De quarenta e tantos divisores que existem nos correios apenas estão tres ao serviço. A distribuição de telegrammas e correspondencia continua a ser feita por escoteiros e pelos alistados da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1. A tiragem da correspondencia dos receptaculos postaes tambem é feita por elles, sendo acompanhados por praças da guarda republicana. Esse serviço fez-se com difficuldade, o que não é para extranhar. Como hontem succedeu, 12 guardas civicos sob as ordens do chefe Alves Dias continuaram procedendo á separação e classificação da correspondencia para Lisboa e arredores, vinda de todo o paiz. O transporte fez-se em camions do exercito guardados por soldados da guarda republicana.

Em virtude do decreto n.º 1:078, terminou hoje ao meio dia o praso de 48 horas para apresentação de todos os funccionarios. Muitos apresentaram-se mas fizeram a declaração de que não trabalhavam.

Ao saber do que se passava, o sr. ministro da guerra telephonou para o 2.º official sr. Jacintho Henriques, pedindo-lhe para que uma commissão se fosse avistar com elle. Essa commissão, que ficou composta dos srs. Adolpho Sardinha, Santos Valente, Henrique S. Santos, Francisco Duarte, Joaquim Moreira Ribeiro e Pedro Henrique, dirigiu-se para o ministerio levando alguns dos seus membros mantas para se abafarem a bordo caso fossem presos.

A commissão foi apresentada ao sr. ministro da guerra pelo capitão picador Salvador José da Costa, estando presentes os srs. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios, e o major sr. Luiz Galhardo. A conferencia foi bastante demorada, nada transpirando cá fóra. A commissão, depois da conferencia, sahiu e avistou-se com os seus camaradas que estavam na central e que eram em grande numero. Sabe-se no entanto que não se chegou a accordo, declarando os delegados que se entregavam á prisão visto o governo ter declarado em notas officiosas que o serviço estava normalisado, sendo escusados os seus serviços. Em vista d'es-

Consta que o diploma que vae apparecer modificando o regimen dos tirocinios para promoções nas diversas classes da armada reduzirá, emquanto durar o estado de guerra, o tempo dos mesmos tirocinios exigindo-se tambem menor numero de derrotas do que actualmente.

—O sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, teve hoje larga conferencia com os ministros do trabalho e do fomento sobre assumptos relativos á greve que ultimamente fez o pessoal operario da mesma companhia.

—Foi communicado ao governo que por falta de material, passa a funccionar com luz menos intensa o pharol do Cabo Spartel.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Deveis beber sempre
COLLARES VIUVA GOMES
Casa fundada em 1808

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 13/16	31 11/16
90 d/v	32 3/16	
Cheque sobre Paris	822	826
» Hollanda	660	670
» New York	1580	1590
» Madrid	1725	1745
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro	87 %	97 %

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

E' a casa de calçado MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende
SORTIMENTO MONSTRO!!!
Não receiamos confrontos!!!

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

VIEGAS, L.DA
Sociedade constructora de carrosseries
Já se acham instalados na sua nova fabrica
RUA THOMAZ RIBEIRO — RUA VIRIATO
Endereço telegraphico: Carrosserie — Telephone: 1743-Norte

DE TODA A PARTE

CAMBÓ EM HESPANHA, declara que em breve se reunirá uma nova assembléia, que apresentará propostas e estudos, definirá orientações; falia de um federalismo pragmatico, opportunista, em que cabem tanto radicaes como conservadores, e annuncia que vae partir por terras de Hespanha a recrutar adeptos, a evangelisar as suas ideias.

D'ANNUNZIO ao sahir de Milão em aeroplano, para regressar á frente, lançou sobre a população a seguinte mensagem.

«Nunca a patria pediu de nós com maior direito, nem nunca obteve com maior largueza a nossa vontade e as nossas obras, a nossa fé e a nossa devoção.

Os braços que trabalham estão consagrados á Patria, da mesma maneira que os dos combatentes; cada instrumento é uma arma. Estamos resolvidos a ir mais longe ainda; e no solo inimigo, em sacrificio da terra natal, os italianos demonstrarão que, desconhecendo toda a fraqueza, a França e a Italia sabem affirmar a vontade de vencer.

Sport

O concurso hippico da Figueira

Fazendo parte do programma sportivo das Festas da Figueira, realisa-se alli nos dias 7, 8, 10 e 12 do corrente um Concurso Hippico Internacional e official, a que concorrem os nossos melhores cavalleiros e alguns «sportsmen» hespanhoes, entre os quaes D. Pedro Goyaga, conhecido já entre nós como excellente cavalleiro, e que trará bellos cavallos, entre elles o celebre «Vendeen».

O programma do Concurso, que é dotado com valiosos premios e que apresenta provas extremamente difficeis, é o seguinte:

Dia 7 — Apresentação de cavallos, divididos em cathegorias, civil e militar, havendo premios de 5 escudos para os tratadores, e objectos de arte para os proprietarios. Prova de obstaculos «Omnium», com 320 escudos de premios.

Dia 8 — Prova Nacional, com 12 obstaculos e 280 escudos de premios. Amazonas, com 7 obstaculos e premios de arte. Campeonato de Largura (nova em Portugal) largura inicial de 3.m5, e 60 escudos de premios.

Dia 10 — Atlantica, prova de 18 obstaculos, com 250 escudos de premios, offerecidos pela C. de Seguros Atlantica. Grande Premio da Figueira da Foz, com 18 obstaculos e 1.100 escudos de premios.

Dia 12 — Caça, com 15 obstaculos e 260 escudos de premios. Taça de Honra (offerecida pelas senhoras da Figueira) com 9 obstaculos.

O Concurso disputa-se n'um hypodromo expressamente construido e feito modelarmente sob todos os aspectos de technica e de commodidade.

Sem Agua!

Esta de ficar sem agua é mais difficil de resolver! Se estivesse no Pará onde chove todos os dias, tambem me não importava; ia tomar banho de chuva, na hora propria. Mas ainda assim, aqui posso prescindir de agua. Como não a tenho, nem d'ella necessito para a cosinha que não tenho—é só para o banho que me fazia falta. Tambem se resolve o problema. Em vez de hydroterapia,—uso a aeroterapia. Um banho de ar e luz substitue o melhor banho d'agua, quando se friccionа bem a pelle. Estou capacitado que o homem não é um animal amphibio. As creanças gostam pouco d'agua. O meu filho não tinha vontade quando pequenito de entrar no mar, só gostava de patinar na beira do rio ou nas areias fulgidas e douradas da praia. Agora metter-se na agua, não queria. —foi preciso ensinal-o e leval-o com geito. O que mais lhe custou foi lavar a cabeça. E' instinctivo nada molhar. Nenhum animal mamifero quando atravessa um rio, mergulha. E ha razão para isso porque não temos guelras para respirar o ar dissolvido na agua— os peixes é que possuem esse aperfeiçoamento.

O banho d'ar e luz tem uma grande vantagem. Não custa nada; nem necessita de sabão que cada vez se torna mais caro. Infelizmente, na maior parte das casas da cidade é impossivel. Por tal motivo é que se fez no «Sanatorio do Campo Pequeno» um modelar recinto com cabines proprias para tomar banhos d'ar, sol e luz, o que vem preencher uma lacuna na Phisiatria. Pois a falta d'agua tambem não affecta esse seu importuno chronista, leitor pio. Uma meia hora de fricção manual á epiderme, á luz coada por uma palmeira ou aos clarões não fortes do sol—chegam bem para ter saude. Que o grande banho d'agua não é de fóra para dentro—é de dentro para fóra. E então basta comer fructa sumarenta e andar 15 kilometros a seguir, para a transpiração apparecer e se tomar o verdadeiro banho de limpeza, que purifica e depura.

E para beber? Um kilo d'uvas é a melhor das bebidas.

Eureka!

Dr. Amilcar de Sousa

O Credito Predial
faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0/0, comprehendendo juro e commissão.
Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1/2 0/0.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, protheses e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 1078

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 121

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 2004—Venho dirigir-me a v. certo de ser attendido, demais a mais tratando-se d'um acto de justiça e de interesse nacional. E' sabido que todos os diplomados sem excepção dos padres foram chamados para as escolas de officiaes milicianos. Ora pelo segundo decreto n.º 3166 foram dispensados de voltar ás inspecções os que na sua altura, nos seus 19 annos, foram dados por aptos. Tal disposição além de absurda é contraria ao espirito do decreto.

E' sabido que no tempo da monarchia todos os emeralnos bonitos protegidos de il. ustres caciques ficavam na situação que desejavam, d'ahi tal recenseamento ser uma burla.

Podem ter-se feito apuramentos que não são de manter, como, como se isentaram outros que não são pagos. Accresce que pretendendo dar-se uma especie de balanço á capacidade do paiz, quanto a officiaes, acontece que muitos dos que foram dados por aptos, ás vezes por um interesse desconhecido, podem 10, 15 ou 20 anos passados, ser inaptos, e assim o paiz fica contando com valores que afinal são zero.

Quer dizer, impõe-se a inspecção para todos sem excepção, mesmo para os recentemente inspeccionados.

Quanto a estes sabe-se que o criterio era dispensal-os e assim é que teem sido quasi todos isentos condicional ou definitivamente. Accresce que foram inspeccionados para soldados e quando não eram precisos, e agora sel-o-hão para officiaes, e quando fazem falta.

Portanto, nova inspecção a todos, com o mesmo criterio e com egual bitola medica.

Mas ha mais. O segundo decreto n.º 3166 diz que serão chamados pela ordem de edade e por forma que causem o menor transtorno aos serviços publicos. Ora esta parte não pode manter-se. Seria um alçapão para toda a casta de favores e uma injustiça.

O Estado, como os particulares, tem de soffrer com a desorganisação dos serviços, salvo os serviços que servem directamente a defesa nacional, só os agentes d'estes serviços devem ser exceptuados, (e é assim que se faz lá fóra) e ainda assim devem vir a publico os nomes e o motivo da excepção.

Para tanto, concluidas as inspecções, devem em cada divisão organisar-se dois quadros, com todos os nomes dos apresentados, aptos n'um lado e inaptos n'outro.

Era uma fiscalisação que não vexava, que auxiliava o governo, e que permittia aos interessados, e em geral ao paiz, fiscalisar tambem a ordem de chamada por isso que a inscripção deveria fazer-se por edades.

E' grande para cada um o sacrificio do seu modo de vida, da sua commodidade, e porventura da sua vida, por isso não deve haver embuscados nem injustiças.—João Rodrigues da Cunha.

R.—A inspecção para todos já está determinada e assim satisfeita a primeira parte da sua reclamação. A segunda parte será tambem regulada por forma a não serem perturbados os serviços publicos sem favoritismos nem injustiças.

P. n.º 2007.—No seu jornal tenho encontrado muitas vezes respostas valiosas ácerca do serviço militar, e por isso venho tambem pedir lhe que me responda o mais breve possivel, dizendo qual o estado em que se encontra o meu pobre filho que, segundo hontem me disseram, é refractario.

Uns dizem que elle é obrigado, caso fique apurado, a ser 4 ou 6 annos na tropa e, se ficar livre, a estar de um até tres annos n'uma cadeia militar.

Mais pedirei a v. a fineza de me dizer tambem se um filho que tenho com o 5.º anno dos lyceus póde concorrer em desse anno para a administração militar ou outro qualquer anno para a Escola de Guerra.—Antonio Silva.

R.—Sem saber o anno em que os filhos foram recenseados e qual a situação militar, isto é, se foram apurados ou isentos e quando, nada se póde responder.

P. n.º 2008.—Obsequiava-me muito esclarecendo-me ácerca da applicação da lei 776. Como sabe, o curso medico actual consta de 6 annos e mais um anno de estagio, findo o qual se defende these. Na lei, porém, só se fala no 5.º anno do curso, como se vê do artigo 10.º e seu paragrapho.

Ora eu acabei o 6.º anno, isto é, fiz todos os exames, faltando-me só o estagio e a these. Qual é a minha situação?

O artigo 1.º refere-se ás pessoas com o curso completo das Faculdades de Medicina, etc. Tenho eu o curso completo?

O artigo 10.º diz que são promovidos a aspirante a official, a) os militares que estiverem matriculados no 5.º anno. Ora eu já acabei o 6.º.

A alinea a) do § 1.º do mesmo artigo diz que a permanencia no posto de aspirante é de um anno para os que houverem terminado... 5.º anno das Faculdades de Medicina. Mas eu já terminei o 5.º anno ha um anno. Sou depois de apurado promovido ou fico aspirante mais um anno?

O artigo 2.º impõe certas obrigações aos cidadãos nas condições do artigo 1.º. Tenho um condiscipulo nas mesmas condições escolares que eu, mas com a especialidade de haver sido alistado na inspecção a que teve de ir, como nós todos estudantes de medicina, ha cerca de um anno, em virtude d'um outro decreto sobre medicos milicianos.

Está elle nas condições do artigo 1.º, isto é, tem um curso completo da Faculdade de medicina? Deve cumprir os preceitos do artigo 2.º?

No caso affirmativo, se fôr apurado, qual será a sua situação e graduação?

Tenha v. paciencia e esclareça-nos.—A. d'Oliveira e Silva.

R.—Deve ser promovido a alferes medico miliciano logo depois de julgado apto na inspecção a que tem de ser sujeito e o mesmo acontecerá ao seu condiscipulo se egualmente fôr apurado para o que tem de cumprir o determinado no art. 2.º

A lei, falando no 5.º anno, refere-se evidentemente aos cursos antigos em que o 5.º anno era o ultimo; mas o que tem em vista é o curso completo independentemente dos estagios e these.

P. n.º 2009.—Entrei no recenseamento em 1916 e fiquei apurado para infanteria, devem-me chamar para a segunda época. Sabe-me dizer quando me farão apresentar?—João Fernandes Duarte.

R.—De 15 a 18 de setembro corrente.

P. n.º 2010—Nasci no Brazil, onde fui baptisado; vim para Portugal com a idade de 1 anno, sendo baptisado novamente cá em Portugal, na freguezia de Santa Justa e Rufina. N'estas condições desejava saber se sou obrigado a dar o nome para a Instrucção Militar Preparatoria, e qual das nações servirei.—Renato.

R. Se é filho de paes portuguezes é portuguez, caso não se tenham seus paes naturalisado brazileiros e tenham optado por essa nacionalidade e por isso está obrigado á I. M. P. e ao serviço militar em Portugal.

P. n.º 2011.—Faço 30 annos no mez corrente. Sou pharmaceutico de 2.ª classe ha 8 annos, estou na 2.ª reserva, isto é, livre pelo numero; tendo sido recenseado em 1917 pergunto: qual a minha situação?—Antonio Juncy.

R.—E' praça territorial até 1923... e mais nada.

P. n.º 2012.—Assentei praça a 30 de julho de 1904. Apurado definitivamente para servir na arma de artilharia. Por exceder o contingente activo alistou-se na segunda reserva e fiquei pertencendo ao regimento de Infanteria de Reserva n.º 5. Fui domiciliado na freguezia de Santa Engracia, 1.º bairro de Lisboa D. R. R. n.º 5. Tendo sido chamado ao serviço activo do exercito como recruta supplente do n.º 83 do respectivo contingente remi a obrigação do dito serviço e do da primeira reserva em 29 de dezembro de 1909 continuando domiciliado na mesma freguezia.

Paguei 150$00 escudos quando fui chamado para o activo. Não fiz nenhum exercicio nem mesmo os chamados «28 dias de Clarinhas. Sou considerado reservista territorial? E n'este caso só me compete o serviço dentro do territorio portuguez? Haverá probabilidades de ser chamado para fóra do meu paiz, para a França, por exemplo? Poder-se-ha dar o caso de ser chamado breve a qualquer serviço?

Tomo a liberdade de me dirigir a v. devido a ser eu quem sustento mulher e mãe, a esta de edade avançada e que por estas e outras rasões tenho andado preoccupado com a minha situação militar.—A. P. N.

R. E' praça do 3.º escalão—tropas territoriaes. As tropas d'este escalão são destinadas segundo o artigo 6 da 1.ª parte do Reg. Geral dos Serviços do Exercito á defeza das localidades, trabalhos de passagem ao estado de defeza dos pontos fortificados e outras missões de caracter mais sedentario. As tropas d'este escalão não estão organisadas de modo a poderem ser chamadas.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

E' no dia 26 d'este mez que se effectua o almoço de homenagem ao sr. Augusto Gomes, emprezario do Republica na epocha de verão. A inscripção continua aberta na bilheteira do theatro, encontrando-se inscriptos os srs. D. Delfina Costa e D. Lucia Garcia e os srs. dr. Adolpho Leitão, Jorge Grave, João Leforte, Edmundo d'Oliveira, Eduardo Fernandes (Esculapio), Chaby Pinheiro, Antonio Gomes, Francisco Judicibus, Lino Ferreira, Arthur Rocha, Henrique Roldão, Xavier de Magalhães, Alvaro Real, Henrique Galvão, Flavio Santos, Henrique Sena, Raphael Marques, Pedro Muralha, José do Pinho, Vasconcellos e Sá, Jayme Monteiro, Manuel Torres Pereira, Motta Marques, Arthur Santos, J. C. Ferreira, Guilherme Baptista e Arnaldo Mirandella.

Informações cinematographicas

Entre nós

E' hoje que se estreia no Colyseu dos Recreios, em espectaculo de moda, a pellicula de arte «Loucura Heroica», interpretada pela insigne actriz Vera Sergine, que áquelle «film» deu todo o brilho da sua arte. Continua ainda no «écran» a fita «Jack, rival de Raffles». Na proxima quinta-feira será a «première» do mais bello drama de Julio Dantas «O Reposteiro Verde», brilhantemente filmado pela Royal Filme, e interpretado pela formosa actriz Maria Ruvira.

—A comedia que se estreia hoje no Salão Central destina-se a um grande successo de hilaridade, «Vamos á cidade», é um bello «film» com um assumpto original.

Continua no «écran» o drama «Chamma Branca».

—No Salão Foz é magnifico o programma de hoje em que se destaca a estreia da notavel completista Graciella. Em pleno successo o magnifico numero Trio Liberted, que é uma verdadeira attracção.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Casino d'Algés
Antigo Palacio da Conceição
Todas as noites concerto por distinctos professôres e os melhores numeros de variedades
Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.
Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menús.
Jantares concertos. Gabinetes e mesas redondas

A cura das doenças de pelle
Curam-se rapidamente os eczemas, herpes, as mais rebeldes, urticas darthros, impetigo, etc., com a Dermolizina. Não se guarda segredo: medicamento para os srs. medicos.
As doenças de pelle de origem limphatica curam-se com o Iodal (granulado de iodo phisiologico); as de origem intestinal curam-se com a Lactobiase (caldo de cultura com 60 milhões de bacilos bulgaros por c.m3) ou a Lactobiase em comprimidos.
Laboratorio Pharmacologico
R. Alves Correia, 203
e Pharmacia Estacio, no Rocio

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 13

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 10 ás 12 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

NUNES & NUNES, SUC.
CAMBIOS, papeis de credito, coupons e cheques sobre o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Automoveis
Voiturettes
camions
Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes
Portugal-Stand
28 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939
Pneumaticos Michelin
Todos as medidas.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 13

Productos para calçado
Victoria — Victoria
A mais importante fabrica do paiz de productos para o calçado
Registado
Calçado limpo e brilhante
Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pelles, etc.
Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pelles, etc.
Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os calçados.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.
Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.
Escriptorio e deposito
Rua dos Fanqueiros, 262 1.º
Descontos aos revendedores
A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

CAPITULO III

Os Estados Unidos na guerra

Os Estados Unidos, apesar dos ultrajes feitos aos seus cidadãos, como o afundamento do *Lusitania* e do *Sussex*, apesar da criminosa campanha em solo americano, organisada, dirigida e paga pelos Buenos, pelos Boy-Ede e pelos Papens, e apesar da evidencia innegavel de que uma victoria allemã destruiria tudo o que, no mundo, tanto os americanos como os outros povos livres, tornam digno da vida, haviam mantido durante muito tempo uma politica de neutralidade.

Acreditando que o seu destino era o d'um isolamento confortavel e prospero, incitado n'essa crença pela direcção d'um presidente de tendencias liberaes, era impossivel que o povo americano suppuzesse que o exito da ameaça prussiana comprometteria o seu futuro com tanta certeza como o da França e o da Inglaterra.

A guerra parecia-lhe uma especie de espectaculo n'um palco. O modo de proceder da Allemanha causou desgosto; comprehendeu-se que as suas ambições eram demasiadas, mas a ideia de ajudar a castigá-las e a reprimi-las parecia que difficilmente lhe occorreria. Eram espectadores; a tragedia chocava-os, mas não lhes pertencia tomar parte na representação.

Parecia ser esta a opinião que se devia formar, attendendo ás sympathias de tantos orientadores da opinião americana e aos discursos do presidente, feitos seis mezes antes de se dar a ruptura. Fallando em Omaha, a 5 de outubro de 1916, o presidente Wilson disse:

«A singularidade da presente guerra é que as suas raizes e origens, assim como os seus objectivos ainda não foram desvendados. Ha obscuras causas europeias que não conhecemos e que não podemos, portanto, explicar. A historia terá de proceder a um demorado inquerito para explicar esta guerra».

E em Cincinati, a 26 d'outubro, affirmou coisa semelhante. Poucas semanas depois era reeleito, demonstrando assim a opinião publica que estava d'accordo com o que elle affirmava nos seus discursos eleitoraes. Parecia, pois, que a politica dos Estados Unidos era o evitar a todo o custo a participação n'uma disputa em

«A natureza do terreno—diz o general Lake—tornava difficeis os movimentos e a maior parte das tropas estava exhausta de fadiga». Por outras palavras, o golpe pelo sul em Sinn Aftar falhára e se a força de soccorro devia avançar para salvar Kut os inglezes tinham de tomar a posição na margem norte, d'onde haviam sido repellidos duas vezes.

E tinham de proceder rapidamente, porque o praso de 84 dias dado pelo general Townshend terminára e a sua guarnição estava já soffrendo os horrores da fome.

A tentativa era evidentemente desesperada, mas era a unica probabilidade que restava. Durante a semana anterior, a 7.ª divisão, embora frequentemente detida pelas aguas, avançára a sua obra de sapa na direcção dos entrincheiramentos turcos.

Recebeu ordens para se preparar para um assalto no dia 20. Mas mais uma vez o tempo foi contra as tropas inglezas. «Na tarde do dia 19 o vento rondou para o norte, inundando as aguas do pantano as nossas trincheiras e o terreno em frente d'ellas; o ataque teve, por isso, de ser adiado».

O que essas mudanças de vento produziam póde avaliar-se pela seguinte descripção feita por uma testemunha ocular: «Hontem á tarde tivemos uma chuva torrencial, queda de granizo e um furacão. A agua subiu quatro pés no Tigre á nossa esquerda e na nossa direita o pantano Suwaikieh ameaça trasbordar, juntar-se ao rio e inundar o nosso acampamento. Quasi ao pôr do sol penetrou nas nossas trincheiras e na posição turca que lhe fazia frente uma onda da altura d'uma muralha, inundando tudo. Alguns dos homens da brigada que estava á nossa direita tiveram de se deitar a nado.»

Era tambem um precalço para os turcos—os que estavam nas trincheiras—mas ao mesmo tempo fortalecia muito a sua posição contra o ataque.

No dia 21, parte do terreno de novo estava enxuto e entretanto, como a posição havia sido violentamente bombardeada, a ordem para um assalto foi renovada; mas, se anteriormente era um emprehendimento desesperado, era agora duplamente difficil, porque, apesar de tudo quanto as tropas haviam feito, o pantano alargára e o terreno por onde se podia passar tinha apenas a largura de 800 metros.

Por essa estreita passagem, varrida pelo fogo convergente de todos os canhões do inimigo, deviam atravessar os dedicados batalhões.

Na manhã de 22 fez-se a tentativa. A coberto do fogo da artilharia d'ambas as margens e das metralhadoras concentradas na margem sul e disparando atravez do rio, a brigada que ia na frente avançou para tomar os entrincheiramentos onde o inimigo, seguros em ambos os seus flancos, o esperava com toda a confiança que uma posição quasi inexpugnavel póde inspirar.

Podendo não só lançar sobre a frente da estreita columna um concentrado fogo de granadas, mas massas de tropas de todos os lados, poucos receios podia ter pelo resultado.

Nem do resultado se podia duvidar. Segundo o relatorio do general Lake: «As tropas que iam na frente tomaram a primeira e segunda linhas inimigas que estavam na sua frente, estando diversas trincheiras inundadas, mas só poucos homens puderam chegar á terceira linha.

«Vieram então grandes reforços turcos. Deram um violento contra ataque, que foi repellido. Um segundo contra ataque conseguiu, porém, forçar as nossas tropas a recuarem, porque muitos homens não podiam servir-se das suas espingardas, que se haviam enchido de lodo ao atra-

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Linda amada; EDEN TEATRO, O reino das mulheres.—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo.—Terraço Bragança, companhia de variedades.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Fox, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colonial, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Maxina, em Extremoz.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL
Poço do Borratem, 2, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 13 ás 15 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Calcado barato
CANDEIAS
INTENDENTE—Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1605.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinha, rua Nova do Almada, 209.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 588. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 510.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 29; Secção de Padarias, 2..3; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4226; Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 680 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 915 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A reportagem da guerra
CARTAS DE **Adelino Mendes**
Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se digladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbarie e do despotismo.
Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes publicada em ... de fevereiro, se intitula «A primeira impressão de guerra» e a datada de ... mendaye, ...
Em março foram publicadas as seguintes cartas: ...
Em abril:—1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».
Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

KORTI — **O problema do calçado resolvido**
Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças pelas constipações.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gomas, R. do Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 151; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 265; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 129; Hernandino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.
Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

José Pontes — MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Gimnastica — RUA DO CARMO, 68, 2.º—Teleph. 3317

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e não se altera quando transportada ás terras de fora.
Optima nas gastralgias, diabetes, arthritismo, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

NOVIDADE LITTERARIA
Poetisas portuguezas
Anthologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Carlos Vieira.
61, Rua Nova do Almada, 61 LISBOA

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação da Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro
Carros automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, passeios, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas, etc.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paizagens magnificas, clima ...

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 359
R. do Alecrim, 36, 2.º—Das 3 ás 5

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças das vias e vias urinarias
CHIADO, 8, 1.º

Mario Duarte
De regresso do estrangeiro retoma a direcção e inicia no Consultorio Dentario de Rua do Carmo, 68, 2.º
Clinica e preços reduzidos antes do meio dia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Editos de 30 dias
A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem ...
Lisboa, 30 de Agosto de 1917.
O secretario geral da companhia
José Candido Freire

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE,"

A mais economica — a mais brilhante
Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

ALMANACH THEATRAL
Para 1917
... Romances.
1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & C.ta
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School
Francez, Inglez, Portuguez, Italiano, Hespanhol, Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico creado

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Administração
Obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas do 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, Escudos 1$391.
Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 1$394.
Pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Escudos 1$394.
Pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações do 1.º grau do mesmo typo, Escudos 2$391.
Pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, 2$395.
Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 2$395.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1/2 0/0 nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Escudos 1$813.
Pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Escudos 1$820.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no Art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 31, 1.º

LAVAGEM DE FATOS
LEITOS DE DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 13 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 563 (Central)

cessar as trincheiras inundadas, não podendo assim replicar ao fogo do inimigo. Pelas 8,40 da manhã, os nossos homens tiveram de recuar para as nossas trincheiras.»

O assalto havia sido repellido, rapida e decisivamente, com a perda de 1.800 homens, E de admirar é que as perdas não fossem maiores. Nem na margem sul do rio, por isso, nem na margem norte fôra a resistencia turca vencida ou sequer quebrada materialmente.

Pouco se avançára e uma terça parte da força atacante fôra morta ou ferida. O general Lake concretisa a situação nas seguintes palavras:

«Persistentes e repetidas tentativas em ambas as margens haviam assim falhado e cá fóra sabia-se que só restavam á guarnição de Kut mantimentos para seis dias. As tropas do general Gorringe estavam quasi exhaustas. As mesmas tropas tinham avançado uma e mais vezes ao assalto de posições fortalecidas pela arte e occupadas por um inimigo resoluto.

«Durante 18 dias consecutivos tinham feito tudo quanto podiam fazer para vencer não só o inimigo, mas ainda obstaculos do clima e da natureza e isso com rações que estavam longe de ser sufficientes, por causa dos esforços que tinham tido de fazer, mas que a falta de transportes fluviaes tornára impossivel augmentar. A necessidade de repouso era imperativa».

O mesmo é que dizer que a terceira tentativa para soccorrer Kut, sob o commando do general Gorringe, havia, como a primeira e a segunda dirigidas pelo general Aylmer, falhado finalmente. A força de soccorro provára ser fraca para a tarefa que lhe fôra commettida e não poderia chegar a Kut vencendo a grande resistencia dos turcos.

Praticamente, era um pouco menos facil de fazer do que quatro mezes antes. O seu impeto estava quebrado e a queda de Kut era agora certa.

A falta de artilharia pesada e a carencia de paquetes fluviaes, que causava a falta de alimentos, eram demasiado evidentes durante essas operações. Fizera-se todo o possivel para remediar essas faltas, assim como a de medicos e de remedios, obtendo-se que os feridos e os doentes fossem rapidamente evacuados para Amara e Basra e d'ahi para a India.

Falta apenas referir a curta, mas honrosa historia dos esforços feitos pela aviação e pela armada para retardar a rendição da guarnição.

Alguns dias antes de se abandonar finalmente a esperança de soccorrer a praça, a aviação e a armada tentaram levar para Kut peixe, remedios e toda a especie de alimentos que as suas machinas podiam carregar. Era muito difficil, porque o inimigo tinha já então apparelhos de velocidade superior e de poder combativo tambem superior, o que não obstou a que os apparelhos inglezes se atrevessem a todos os riscos com admiravel coragem, embora por vezes com perdas.

E quando a esperança de avançar desappareceu, a armada resolveu fazer uma tentativa de romper o bloqueio com uma carregação de alimentos. A tentativa era quasi que desesperada, porque era preciso subir pelo rio vinte milhas contra uma corrente violenta, com tropas inimigas occupando as duas margens. Se se não podia salvar Kut, mesmo que a tentativa fosse coroada de exito, os generos que podessem ser levados alimentariam a guarnição durante alguns dias.

A unica probabilidade era mandar um paquete rapido, de noite. Qualquer tentativa para forçar a passagem contra a artilharia turca apenas daria em resultado a destruição da flotilha naval. Mas um só navio, caminhando com toda a velocidade, talvez conseguisse passar e poucos dias que se

ganhassem sempre era alguma coisa.

No dia 24 d'abril, pelas 8 horas da noite, o *Julnar*, um dos mais rapidos paquetes fluviaes, tripulado por marinheiros da armada sob o commando do tenente Firman, da reserva naval, como immediato, e do tenente Cowley, da armada real, como commandante, emprehendeu a sua desesperada aventura, levando 270 toneladas de mantimentos.

Apesar de todos os esforços da parte da força ingleza para distrahir a attenção dos turcos, o navio foi descoberto e bombardeado. Conseguiu evitar o ser destruido durante quatro horas e chegou até Magasis, a pouco mais de oito milhas distante de Kut.

N'esta cidade, á meia noite, a guarnição ouviu violento tiroteio, tendo em seguida ficado tudo silencioso. Dizia isso a sorte do valente *Julnar*. Ambos os seus officiaes haviam sido mortos e o navio estava nas mãos dos turcos.

Para o general Townshend e para os bravos sob o seu commando toda a esperança desapparecera. Qualquer tentativa para fazer uma sortida só podia terminar por uma matança inutil.

No dia 29 d'abril, Kut rendeu-se e 9.000 soldados inglezes, uma terça parte dos quaes eram brancos, foram feitos prisioneiros de guerra. Foi essa a maior humilhação infligida ás armas inglezas na Asia. O effeito na India e em outras regiões asiaticas foi talvez attenuado um pouco pela grande extensão da guerra e pela coragem demonstrada pela guarnição durante os cinco mezes do sitio, mas, mesmo assim, foi um grande golpe para o orgulho e para a reputação da nação ingleza.

As perdas soffridas foram grandes. Além dos 9.000 homens que foram feitos prisioneiros, as forças inglezas na Mesopotamia haviam tido 23.000 homens mortos e feridos no decurso das tres tentativas para soccorrer Kut. E houve muitas doenças e soffrimentos.

O general Townshend havia já perdido 4500 homens antes de ser sitiado. Taes foram os resultados da ordem que o mandou avançar, contra a sua opinião expressa, para Bagdad, e do mau equipamento das tropas inglezas n'esse theatro da guerra.

As operações narradas n'este capitulo constituiram a segunda phase da campanha na Mesopotamia. Muito tempo antes do relatorio da commissão nomeada pelo governo inglez para apurar responsabilidades ter sido publicado, iniciára-se a terceira phase e iniciára-se auspiciosamente.

Em fevereiro de 1917, as forças inglezas, commandadas pelo logar-tenente general sir Stanley Maude, retomaram Kut e a 11 de março entraram em Bagdad.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2534 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º | LISBOA — Terça-feira, 4 de Setembro de 1917 | Telephones, 2238 — Endereço telegraphico, CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A conflagração

Diario da guerra

A offensiva dos alliados tem ao ... a sua acção principal na Flandres, onde as tropas anglo-francesas procuram repellir a ala direita alleman da costa do mar do Norte e por isso no sector comprehendido entre o rio Lys e Nieuport a lucta tem sido renhida e ao mesmo tempo invariavel aos alliados. No sector comprehendido entre Armentières e a cercada Arras-Cambrai fica a cidade de Lens, onde o inimigo tenta debalde alguns golpes de mão para contrariar o cêrco que os canadianos vão apertando dia a dia, ... importante cidade ... do carvão.

Entre Arras e S. Quentin o terreno torna mais difficeis as operações offensivas.

A offensiva franceza tem-se manifestado na conquista de pontos de apoio nas duas margens do Mosa.

O inimigo tem bombardeado activamente a região de Braye-en-Laonois e o sector de Craonne, no Aisne. As tentativas feitas ao norte do bosque de Courrières e sobre os pequenos postos dos francezes, ao norte de Vaux e Pallamoix fracassaram nos al...mães um serio revez.

Toda a lucta consiste no ataque e defeza de pontos suppostos mais susceptiveis de permittirem uma ruptura na extensa linha de batalha, mas os reconhecimentos feitos pela aviação previnem a tempo dos movimentos executados pelas tropas do adversario e assim se consegue apresentar uma resistencia que faz contrariar quaesquer iniciativa e frustrar as instrucções do commando. As grandes batalhas que n'outras epocas eram cordões de exito, com uma grande manobra realisada opportunamente, não se podem reproduzir nas circumstancias actuaes. Triumpha-se pela superioridade esmagadora dos bombardeamentos da artilharia e das toneladas de explosivos lançadas do ar e feitas rebentar sob o solo para destruir os abrigos cavados nas profundidades do terreno. Não se triumpha pelo genio ou pela intervenção opportuna de um grande general sobre uma das alas do campo de lucta. As nações que poderem dispôr do maior quantidade de toneladas de aço e puderem mobilisar maior numero de recursos serão os que terão a victoria n'um futuro ainda bastante afastado. E' por isso que a intervenção da America perturba os imperios centraes, que por todos os meios procuram alcançar uma paz, que quanto mais cedo se firmar, mais favoravel se lhes apresentará.

Donativos para os belgas

RIO DE JANEIRO, 2. (Atrasado). — Os presidentes dos estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e de São Paulo, e os governadores da Bahia e de Pernambuco telegrapharam ao dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, e ao senador Ruy Barbosa, participando-lhes que os principaes corporações d'esses estados enviarão donativos importantes para a população da Belgica invadida. São numerosas as offertas já recebidas de café, cacáo, assucar e arroz. — (A.)

Querem tomar bom e caro melhor? Ide á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75. O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Serviços diplomaticos e consulares

por José M. Bettencourt Ferreira

Publicou o sr. José Manuel Bettencourt Ferreira um estudo critico subordinado a este titulo, abordando varias questões de grande actualidade para os que se interessam por este ramo d'actividade. Escripta por uma forma muito brilhante, a brochura do sr. Bettencourt Ferreira, que se revela um estudioso e um profissional competente, trata com muita proficiencia a organização do «Boletim Commercial», levantando um projecto que o remodela, estabelece todo um criterio sobre a questão dos vencimentos, a defeza da carreira contra os adventicios e a admissão ao Ministerio dos estrangeiros. O sr. Bettencourt Ferreira compôz um excellente estudo, util e proveitoso para todos aquelles a quem estas questões dizem respeito. E' um funccionario de incontestavel valor de qual muito ha a esperar.

O generalissimo Kornilov

a conferencia de Moscou

A conferencia de Moscou terminou, como começou, com um discurso de Kerensky. Nem um unico voto foi emittido. Não se tentou sequer redigir, n'uma formula precisa, um programma de governo. Não era isso, evidentemente, o que se esperava.

Em vez de realisarem a união, os tres dias de manifestações oratorias puzeram em foco tendencias divergentes. O porta-voz do Soviet, Tcheidze, formulou exigencias tão imperiosas como imprecisas. N'uma outra ponto, o pensamento se exprimiu claramente e foi esse o ponto mais doloroso. A reorganisação do exercito não deve fundar-se no restabelecimento da auctoridade exclusiva dos chefes e na abolição dos comités dos soldados.

Por sua vez, os porta-vozes dos cadetes declararam sem rodeios que não acreditavam na acção regeneradora do poder dirigente tal como elle está constituido.

A solução cada vez mais se accentua entre extremistas e moderados. Um governo, que não tem o apoio nem da direita, nem da esquerda, póde manter-se? Além d'isso, é de se manter que se trata no momento em que a salvação da nação exige rapidas iniciativas e uma auctoridade indiscutida?

A maioria da assembléa de Moscou provou que tinha a consciencia das suas necessidades. Provou-o pelas declarações acertadas dos representantes de todos os elementos não politicos. Provou-o ainda mais pelo acolhimento feito ás palavras do general Kornilov. O chefe do exercito fez da situação militar uma descripção tão impressionadora que se não póde descrever o que chegou a ser — empreguemos o verdadeiro termo — brutal. Foi na realidade o momento dramatico da reunião.

A conferencia de Moscou não será inutil se, pondo a ferida a descoberto, tiver convencido todos os elementos ordeiros da urgencia d'uma cura radical.

Outro resultado ha a inscrever no activo. Kerensky revelou os ultimos esforços feitos pelos Allemanha para quebrar o bloco da Entente. As suas palavras não se prestam a equivocos.

Visam nitidamente uma manobra de duplo effeito, tendente, por um lado, a levar a Russia a uma paz separada, por outro lado a dividir as potencias poderosas a liquidarem a guerra á custa do alliado oriental.

Uma accusação tão nitida podia apenas fazer allusão aos manejos ocultos de Lénine e dos Grimm, ou á proposta do Vaticano? Tal hypothese é inadmissivel. E', pois, evidente que nos foi revelando um novo capitulo d'esta longa serie de ciladas armadas pela perfidia germanica á caudura ou aos desfalecimentos dos seus adversarios.

Referimo-nos a essas tentativas com cólera seria dar-lhes muita honra e mostrar preoccupações que não podem existir. O desprezo, eis o que merecem. Recordemo-nos da lição dada, em conjunctura semelhante, pelo governo japonez. Fixemos tambem a confissão clara da fraqueza que sahe d'esses manejos duvidosos. Os que são verdadeiramente fortes sabem ter confiança no arbitrio da força.

(De *Saint-Brice*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

Pobres d'"A Capital,,

Um donativo de 2$50

Um dos leitores do nosso jornal, cujo nome e residencia não podemos declarar, por sua expressa vontade, ao inscrever a consulta que "no «Jornal do Soldado» viu respondida no dia 1 do corrente, sob o numero 1990, enviou-nos para os pobres nossos protegidos a quantia de 2$50. Essa quantia foi assim repartida: Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º, $90; Sophia Rodrigues, travessa da Bica, 5 A, loja, aos Anjos, $80; Palmyra da Conceição, Horta das Tripas, 4, Estephania, $80. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

CREANÇAS FRACAS IODONAL — Pharm. Formosinho P. Restauradores, 18 — Lisboa

HONTEM E HOJE

Os empregados dos correios foram mobilisados. E' uma coisa que toda a gente sabe. Mas, toda a gente sabe tambem, ha nos serviços telegrapho-postaes, um numero avultado de individuos do sexo fragil. Muitas damas passam languidamente os dias nos mysterios do ponto, ponto, traço. Estão ipso facto mobilisadas; devem, por consequencia, marchar para França. A occasião é excellente para organisar um regimento de mulheres e tambem para que se não diga que apenas a viziuha Russia tomou essa iniciativa. Ficamos — mento para occorrer a fabula de Penthesilea e das Amazonas. Ah, todas no front, como uns homens!

Hoje, 4 de setembro, completa quarenta e sete annos d'existencia a terceira Republica Franceza. Teve nos seus primeiros dez annos, uma vida difficil, periclitante, ameaçada constantemente pela restauração do ramo d'Orleans e até mesmo pela reposição, no throno do velho Henrique V, conde de Chambord, que no tempo ainda vivia. Mais tarde, durante nove annos, foi uma Republica relinctamente aristocratica. Só depois da questão Dreyfus, com a opposição de Briand na scena politica se volveu, devagar em Republica democratica, feição que ainda hoje conserva. Virá a paz com todas as suas consequencias, modificar-lhe a facie politica? E' duvidoso. Segundo todas as apparencias deve robustecel-a.

A resposta do Presidente Wilson á nota do Papa, tem muito que ler nas entrelinhas. E' um documento que em mau portuguez se poderia chamar d'«aguinha morna», uncinoso, todo cheio d'esperança, e de palavras doces. Em vista do que os outros responderam á proposta do Papa parece tomar um certo peso e poderá, sem muito escandalo, servir de base a qualquer futuro accordo. Elles começam a ter alguma vontade á paz mas é que nenhum quer é ser o primeiro.

M. A.

"Outra vez Praxedes"

O recente livro d'André Brun

O bom humor inalteravel do nosso caro companheiro de redacção, presentemente em França, não esquece este cantinho onde floresce Praxedes. A livraria Guimarães & C.ª, feliz detentora de *Praxedes, mulher e filhos*, editou agora a segunda parte d'esse cadastro d'uma familia lisboeta, *Outra*

vez Praxedes, que brilhantemente continua a primeira, com a mesma graça scintillante, o mesmo subtil espirito d'observação, que em todos os aspectos habituaes das coisas sabe compôr a nota delicada e justa.

André Brun continua a continuará *Praxedes*. Antes assim. Não é vulgar esta floraison d'artistas que dá, de quando em quando, um Gervasio Lobato. André Brun creou de toutes pièces uma authentica e verdadeira figura de burguez lisboeta n'esse homem inverosimil e todavia tão verdadeiro que todos o conhecem; Praxedes praxista, emperitgado, kabileur, dogmatico, despedindo larachas com o ar de quem assenta ideias basilares, possue de poucas idéas mas de alguns principios, grave no prazer, pomposo na tolice, machinal na reparação, — é uma figura real, vivida, que nós acotovelamos todos os dias. Se é certo que Portugal é Lisboa, é incontestavel que Lisbôa é Praxedes. De observação irrequieta, faiscante d'André Brun, Praxedes surgiu todo inteiro como Minerva da cabeça de Jupiter. Irradia-se no meio ambiente, palpiteva na mediocridade das multidões, palpavel e comtudo invisivel. André Brun viu-o, colheu-o, pô-lo de pé. De tal maneira Praxedes tem o cunho da verdade que não ha nenhum de nós que o não conheça. E pela variedade constante das suas concepções, pela ar ostensivamente cheio de si, trasbordando de egoismo, troça, phylosophia, inattenção, incompetencia, convicção e basofia, Praxedes sou eu, és tu, é elle, somos todos nós, todos elles. Praxedes é tão lisboa como o Rocio.

Outra vez Praxedes colliga as chronicas ligeiras, irradiantes de verve e de bom humor que ao nosso de dia a dia *A Capital* publicou.

A edição da livraria Guimarães é similar d'aquella outra em que pela primeira vez Praxedes surgia no livro. Continua brilhantemente vivo. O seu biographo está agora longe, batendo-se, mas em breve voltará porque Praxedes é o primeiro a declarar que não póde passar sem elle. Por agora Praxedes considera-se immensamente grato porque não lhe esqueceu o Aquelle dilecto Brun, debaixo de ceu de França que já setembro torna cinzento, povoado de melancholias crepusculares, tem um bom riso e um bom abraço para a Fifi, para a D. Genoveva, para o Quico! Bom André! Praxedes teria, talvez, muito empenho em mandar-lhe um bilhete postal autorisando, mas não póde... os por causa. Espera agora que o seu biographo volte, magro, hoffmannesco, de perfil agudo de furão para lhe levar um ramo de rosas e um cartão, um enorme cartão doirado onde se leia: *A André Brun, Praxedes, mulher e filhos — reconhecidos.*

NA RUSSIA

Os organismos revolucionarios

Como funcciona o Soviet, que se compõe de dois mil delegados

O Soviet compõe-se de mais de 2:000 membros e o seu comité executivo de noventa. Achando que era ainda demasiado numeroso para deliberar utilmente, o comité executivo creou um «bureau» composto de vinte e quatro membros. O comité executivo não deixa por isso de continuar a ser o orgão dirigente do Soviet e reune-se tres vezes por semana, emquanto que o «bureau» reune-se todos os dias e assume as funcções da «commissão de contacto» que foi supprimida desde que foi constituido o governo provisorio.

O «bureau» é secundado por onze commissões que tratam dos negocios correntes: 1.º questões locaes; 2.º questões provinciaes; 3.º questões estrangeiras; 4.º questão militar; 5.º legislativa; 6.º economias; 7.º de agitação; 8.º financeira; 9.º trabalho; 10.º direcção dos negocios do Soviet; 11.º publicação dos orgãos do Souviet: «Isvestia» e «Soldatskaia Gazetta». Convem accrescentar que cada commissão é autonoma na sua competencia, o que explica a razão se «Isvestia» (as Noticias) nem sempre reflectirem a opinião dominante do Soviet. Finalmente, os membros eleitos do «Bureau» são os seguintes: Tcheidze, presidente do Soviet; Skobeleff, vice-presidente; Tchernoff (estes dois ultimos entraram no ministerio de colligação); Avensenoff, antigo membro da segunda Duma; Sankhanoff, Hekleff, Sokoloff, Bogdanoff Veitinskay, Zenzinoff, Gvosdeff, Dan (doctor Gourevitz), Hots, Bramson, Goldenberg, Erlich, Leber, o capitão de fragata Filipovsky, o tenente Stankevitch, o soldado Samoff, o soldado Schapiro, o soldado Zenadie, o soldado Vinpessik.

Alguns dias antes d'esta reorganisação das attribuições do Comité executivo e do «bureau», as «Isvestia» publicaram uma lista dos membros do Comité, mas dos noventa que o compõem só foram dados os nomes de quarenta e tantos. Eil-os na ordem em que foram publicados pelo jornal do Soviet. Presidente: Tcheidze; vice-presidentes, Skobeleff e Kerensky.

Mesa do comité executivo: Tcheidze, Aukleff, Bogdanoff, Kapelinskoy, Stonkens, Krassikoff, Gvosdeff.

Membros do comité executivo: Erlich, Sokoloff, Himmer (Soukhanoff), Kozlovsky, Zenzinoff, Gots, Sankevitch, Bramson, Tolstnovsky, Filippovsky, Paukoff, Domitrovsky, Sokolovsky, Zaloutsky, Fesdoroff, Bratsky, Tseretelli, Gadmann (Leber), Krotovsky, Schechter, (Grinevitch), Skabline (Moiseoff), Djougaschvili (Stoline), Chlapnikoff (Belenine), Ramishvili, Barkoff, Federine, Sadovsky, Kondriavtsey, Badenko, Lindé, Borissoff, Vasonienko, Kantchinsky.

As «Isvestia» accrescentam que além das pessoas designadas, outras tomam parte nas reuniões do Comité, mas simplesmente com voto consultivo. São os membros dos grupos socialista-democratas das quatro Dumas consecutivas, cinco representantes da commissão dos soldados, dois do «bureau» Central das uniões profissionaes, dos Soviets dos bairros de Petrogrado e a redacção das «Isvestia».

Seja como fôr, impõe-se uma breve observação: de todos os membros do comité e da mesa, nomeados acima titulares, uma meia duzia apenas tinha gosado, durante longos annos antes da revolução, da confiança dos diversos meios intel...s e eram chefes de partido. Todos os outros, mesmo aquelles que só depois se tornaram notaveis, foram repentinamente erguidos pela vaga revolucionaria e postos á frente do Soviet, sem se saber como nem porquê.

Pelo contrario, os velhos lactadores que até os «cadetes» socialistas das quatro primeiras Dumas são os acceitos ao Soviet a titulo puramente consultivo, ou não o são absolutamente. Tambem não tomam parte no Soviet os gloriosos evadidos das prisões e das galés czaristas, um Lopatine, um Morosoff, uma Zassoulitch, um Figner e muitos outros. Ainda melhor, o proprio Plekhanoff, o chefe universalmente respeitado e reconhecido como tal desde quarenta annos pela immensa maioria dos revolucionarios russos, não foi admittido ao Soviet, apesar do seu pedido formal para entrar. O mesmo caso se dá com Alexinsky, o «leader» dos socialistas na segunda Duma, bastante conhecido em todo o mundo pelas suas bellas obras de historia russa.

"Arte no Lar"

Amelia de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22. Exposição permanente d'artigos regionaes. Lindas colchas de chita antiga.

O estado do presidente do Brazil

RIO DE JANEIRO, 3 (Atrasado). — O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, melhorou bastante n'estas ultimas 24 horas, mas não poude ainda dar despacho aos ministros. — (A.)

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

Parlamentos estaduaes

FORTALEZA (ESTADO DO CEARÁ), 3 (Atrasado). — A assembléa legislativa do Estado terminou os seus trabalhos. — (A.)

CAMBIOS

RIO DE JANEIRO, 3 (Atrasado). — O cambio fechou a 13 1/32. — (A.)

Resoluções dos alliados

GYMNASTICA COM VIGILANTES ESPECIAES

No ministerio do trabalho, onde estão installados os escriptorios do secretariado dos mutilados da guerra, offereceram-me um folheto com os votos da grande conferencia de maio. E' uma publicação util sem duvida. E' a documentação do trabalho feito por technicos de todo o mundo, reunidos para resolver, estudar e methodisar a mais bella obra de assistencia e de humanidade. N'elle vejo impressos os votos da secção onde trabalhei, que era a da physiotherapia. Ao lêl-os, senti um desvanecimento de orgulho. E' que apresentavam as propostas do lanceo dr. Marneffe, que fôra o relator geral do Congresso, com as emendas que eu lá e que a grande conferencia interalliados acceitou. Ainda bem... O tal documento que a missão portugueza não foi a Paris com o proposito de assistir a uma grande reunião, dando apenas a impressão de assistentes, mas sim com o proposito de collaborar em trabalhos uteis e de tornar-se á sua competencia. Em seguimento, o folheto traz impressos os votos da secção pedagogica do Congresso, onde se vê a influencia do trabalho, realisado durante as discussões, pelo nosso illustrado compatriota dr. Costa Ferreira. Elle, tambem, se succedeu a mim, deve hoje contente, ao verificar que a sua acção no Congresso foi profícua.

— Não resta duvida que os portuguezes conhecem os assumptos.

— Alguma coisa... — dissemos nós.

— Bastante, a meu ver...

E, a seguir, o sr. Paouw disse-nos que era necessario que se effectivassem esses votos dos alliados. Todos os paizes se tinham de empenhar n'essa obra de assistencia aos martyres da grande guerra. Os governos tinham de estudar o problema. E' instante. E imperioso. E' um penso de durante a guerra. E' um encargo depois da guerra.

— Em Portugal, quem vae superintender no assumpto?

— A Cruzada das Mulheres Portuguezas, que tem a auxiliar a acção do ministerio da guerra, sempre cerebral, sempre activa quando se trata de melhorar a situação dos mutilados.

Mas, os outros ministerios não collaboram?

— Não comprehendo a pergunta...

— E' que nos varios paizes alliados, este trabalho de assistencia vive da secção conjuncta. Em França, por exemplo, os problemas relativos aos mutilados e estropiados da guerra são estudados e resolvidos em tres ministerios.

— Quaes?

— Os do trabalho, da guerra e do interior.

Fomos analysando os votos da conferencia e recordando os incidentes da discussão. Lembrámos aquelle duello oratorio entre o dr. Martin e o dr. Gourdon acerca da melhor apreciação da «perna americana». Cada um dizia as vantagens dos methodos que empregava para apparelhar os mutilados de coxa ou da perna. Lembrámos a fórma imperiosa, quasi irresponsavel, com que o dr. Marneffe advogava as suas opiniões e impunha os seus argumentos. Citámos o trabalho do professor Imbert, com o seu artro motor; as ideias dos notaveis medicos Bollet, Amar, Laborde, Seilmer, Petit, Raen, Rognier, Bistfel, Sigalas. E a todos fizemos justiça vendo-os trabalhar n'um Congresso, que, é bom dizel-o, não tinha ares de lautos «palratorios» que não tinha bailes, nem almoços de gala, nem recitas, nem recepções, n'um Congresso de gente que trabalha e ainda pensa trabalhar mais...

— Depois, a exigencia de todos era a de se fazer trabalho, com orientação scientifica.

— E' verdade...

— Aquelle voto, por exemplo, de que nas salas de mechanotherapia apenas se consentissem, mesmo as pessoas auxiliar, gente competente e com pratica de reeducação physica...

— E aquelle outro de que a gymnastica, ainda que dirigida por bom professor, fosse sempre fiscalisada pelo medico physiotherapeuta...

— E' verdade, é verdade...

Vou analysar nada o folheto, para lhes dizer o que penso.

Paris, julho de 1917.

José Pontes

O concurso americano

Como elle deve ser comprehendido

De Charles Humbert, em «Le Journal»:

Ha oito mezes, nós pensavamos apenas encarar a eventualidade de um concurso americano. Hoje, vemos n'esse concurso um dos mais seguros factores da victoria. Temos razão. O auxilio poderoso dos Estados Unidos não póde ser esquecido na sua justa valor. Em homens, em meios industriaes, em viveres, em dinheiro, a grande republica traz-nos um reforço tão grande como inesperado. E' preciso porém que a plena confiança que depositamos n'esse esforço não seja para os alliados, um novo motivo de despreoccupação. E é preciso sobretudo que uma concepção deleiturosa não vicie no principio a utilisação dos recursos que se nos offerecem. Cessem os erros, d'esta vez a principal reserva do exercito da civilisação começa a mover-se e entra na liça, é mister que a sua intervenção torne a victoria mais facil e sobretudo rapida.

Duas ideias, na minha opinião, devem impôr e dirigir a collaboração dos Estados Unidos na obra commum. A primeira, é a que, apesar deles ao tos de esforços, a mais conseguir fazer penetrar sufficientemente nos nossos cerebros: que esta guerra é antes de tudo uma guerra de machinas, uma guerra de producção e de trabalho, uma guerra de methodo e de organisação economica.

E a segunda, é que, não obstante o numero crescente dos povos envolvidos na lucta, não obstante a complexidade cada vez maior dos problemas economicos e militares, o conflicto gira inteiramente em volta do duelo França-Allemanha, que representa, para assim dizer o eixo e a periferia central; é nos nossos campos que o inimigo podia ganhar a victoria completa, sem realizar, que o tornaria senhor do mundo; é sobre as nossas fronteiras que elle deve receber o golpe fatal, que abaterá o seu poder e o seu orgulho.

O concurso americano, para produzir todo o seu effeito util, deve pois ter em mira este fim: ensagar o adversario sobre o «front» occidental, tomando o territorio francez como base de uma industria, trabalho, d'ou França da lucta. E' sobre o nosso solo que é preciso concentrar o esforço, e tratar de tirar tudo o que é possivel do territorio que serve de retaguarda e de sustentaculo aos exercitos.

Os nossos alliados de além-mar vão enviar-nos em primeiro logar homens. O soccorro que assim nos prestam é dos mais necessarios e dos mais preciosos.

Mas não nos deixemos enlevar, ainda mais uma vez, pela miragem dos effectivos. A grande utilidade d'esses contingentes novos e vigorosos que vão atravessar o oceano não consiste sómente em augmentar a superioridade numerica, já consideravel, dos exercitos franco anglo-belgas: está em permittir á França de obrandar um pouco a tensão d'esse esforço militar sobrehumano que ella tem levado mais longe do que nenhum dos seus companheiros de armas.

Deve aproveitar-se d'esse auxilio para libertar os seus velhos contingentes, mandar definitivamente para os seus lares os invalidos e os doentes e dar um passo decisivo para intensificar a sua actividade civil.

A ameaça submarina obriga-nos a tirar o maximo da nossa producção nacional. Continuaremos a ver combois de viveres atravessar com grande riscos o Atlantico, quando o nosso solo, bem trabalhado, bem explorado, poderia fornecer uma grande parte do que nos falta? A America permitte-nos fazer regressar aos seus labores agricolas os nossos cultivadores; ella pode enviar-nos também trabalhadores agricolas, charruas mechanicas, adubos, etc. ou melhor ainda, os meios de os fabricar.

Mas o soldado, cada vez mais, deve ser unica e exclusivamente o operario de uma industria terrivel, o centro da machina que combate para elle: tarefa horrivel do resto, que demanda ao seu coração e aos seus nervos mais abnegação, mais sangue frio e verdadeira coragem que as refregas tumultuosas d'outr'ora. E' o esforço das machinas que é pois preciso organisar; é mister que possuamos a superioridade do material em toda a parte, assim como já temos a superioridade numerica.

Toda a França devia ser um vasto arsenal alimentando directamente os exercitos que n'elle se apoiam. E' aqui que é preciso fabricar também os milhares, centenas de milhares de granadas, milhares de toneladas de explosivos. Que o dinheiro americano, que o engenho americano ...

Salão Foz
HOJE
O maior dos successos
Ás 9 e 10 3/4 da noite

Trio Libertad --- Graciella
Bailes e canções — Cupletista
Animatographo e concerto

que surgir do solo sem cessar novos laboratorios, novas fabricas; que elles tratem de produzir aqui as armas e as munições em vez de as expedir pelas vias do oceano onde estão á espreita os submarinos inimigos.

E' enviando-nos os seus engenheiros, os seus technicos, os seus especialistas; é aproveitando as nossas quedas de agua, procurando e explorando os jazigos de carvão ou de minerio desconhecidos ou desprezados, multiplicando as nossas installações industriaes, desenvolvendo os nossos canaes que de longe, que os Estados Unidos poderão attingir com mais segurança o seu fim.

Em face da Allemanha que campeia sobre as suas minas, fabricas, de fabricas, a França deverá ser erguida, pelo trabalho commum dos alliados, como o bastião antagonista do poder industrial e da producção intensa.

E dando-nos d'esta forma o seu poderoso concurso na guerra, os Estados Unidos prepararão ao mesmo tempo a obra reparadora da paz. A' França, vertendo sangue, dolorosa, mortificada, que melhor meio de a robustecer e levantar poderá existir do que offerecer-lhe todo o auxilio material que concorrerá para a victoria e que será ámanhã uma fonte de prosperidade?

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

"A mascara negra,,

Um empolgante «film» no Cinema Condes

Sob o suggestivo titulo que encima estas linhas estreia-se esta noite no Cinema Condes um emocionante drama de aventuras, cuja acção é inspirada na rivalidade de duas companhias industriaes e que contém algumas scenas de inaudita intensidade dramatica.

Assim, o prodigio de acrobacia realisado por dois dos personagens que, a vertiginosa altura, tentam atravessar sobre uma simples corda as ruas de uma grande cidade, consegue produzir no espectador uma extraordinaria tensão de espirito. O admiravel «film» repete-se ámanhã nas «soirées» da moda.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje para Madrid o distincto jornalista hespanhol sr. Miguel de Maeztu y Whitney que se encontra entre nós trabalhando na confecção d'um numero extraordinario de importante revista madrilena «La Esfera», dedicado exclusivamente a Portugal, aproveitando o admiravel esforço que o nosso paiz está fazendo com a sua participação na guerra europeia.

O sr. Maeztu regressará a Lisboa ainda esta semana para concluir os seus trabalhos.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre do Tancos
A' venda nas livrarias

Grande Casino Internacional Monte-Estoril
Apresentação de Las Alpinas e a insinuante bailarina hespanhola Mariuche. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

O MONTE-PIO G[illegible] ... EMPRESTIMOS SOBRE PREDIOS URBANOS em Lisboa e concelhos limitrophes, ... rua de [illegible]

Sport

Os «Az» da aviação franceza

As victorias de Guynemer

O 50.° avião abatido pelo celebre aviador

O celebre heroe do ar, o «Az» dos «Az», como chamam os francezes ao intrepido capitão Guynemer, alcançou mais uma victoria, perfazendo assim o extraordinario numero de 50 aviões inimigos, descidos dentro das linhas francezas.

Quem tem seguido de perto as façanhas d'este phenomenal aviador, está já tão habituado a admiral-o, que não tem possibilidade de lhe poder fazer o elogio. A unica maneira de o louvar, é pela eloquencia dos numeros e com toda a simplicidade, pois que elles dizem mais que qualquer adjectivo que se lhe possa dirigir.

Guynemer abateu o 50.° avião inimigo!

Por aqui se póde avaliar a bella carreira que tem realisado este joven capitão; 50 victorias officiaes que representam 70 a 75 victorias reaes.

Ha alguns mezes foi publicada uma communicação do «bureau» de la Presse», para exaltar o trabalho de uma das esquadrilhas francezas, que com todo o seu effectivo tinha totalisado 50 victorias. E as unidades que alcançam este numero são raros. Imagine-se, pois, o que é Guynemer, que só por si attingiu esta maravilhosa proeza.

Como entre os aviões que elle abateu, muitos eram tripulados por mais do que uma pessoa, póde dizer-se que pôz fóra de combate, de maneira definitiva, pelo menos 80 «boches», sem contar com os observadores que matou, em varios recontros com os quaes os pilotos conseguiram voltar para as linhas inimigas.

Analisando sob o ponto de vista material, esses 50 aviões abatidos representam uma somma superior a um milhão e meio de francos, e constituem um effectivo de 8 esquadrilhas.

Em resumo: 80 «boches», 1.500.000 francos, 8 esquadrilhas, tal é o balanço minimo das victorias do grande heroe do ar. São numeros que dispensam commentarios.

Travessia do Tejo

A direcção do Gimnasio Club Portuguez communica-nos que a reunião dos delegados dos clubs inscriptos n'esta prova só se poderá effectuar amanhã, quarta-feira, pelas 21 1/2 horas, visto que hontem só compareceram os delegados da Associação Naval e Gymnasio Club Portuguez. A prova realisa-se no domingo, 9, tendo o Gymnasio fretado um vapor que conduzirá os concorrentes, jury e imprensa e convidados.

Depois daremos noticias dos nadadores inscriptos, jury, hora da corrida, etc.

Esgrima

Segundo nos consta, por iniciativa de um jornal desportivo, vae organisar-se uma prova de esgrima a duas armas: espada e sabre.

Dizem-nos, que tem por fim desenvolver a esgrima de sabre, que entre nós está ainda tão pouco vulgarisada.

Concurso Nacional de Tiro

Nos ultimos domingos tem sido maior a affluencia de atiradores civis que tem concorrido á Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa a fim de se treinarem para o proximo concurso.

Muitos patriotas teem continuado a concorrer com premios para que aquelle certamen decorra com brilho ainda maior do que nos annos anteriores.

Muitos individuos se teem ido ali inscrever como atiradores para poderem tomar parte nas differentes provas.

Brevemente deverão ficar concluidos os importantes melhoramentos que o illustre director da Carreira, major Possidonio Dacla Soares, ali tem feito e que vão ser utilisados no proximo concurso.

Amora Foot-Ball Club—Para o torneio que no dia 16 se realisa no campo d'este Club continua aberta a inscripção até ao dia 15. Inscreveram-se já alguns clubs. O premio do torneio, um objecto d'arte, está exposto na Camisaria Sport.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippe fiquei com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 6 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa anciedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 15 em 15 pulsações.

Com 21 dias de tratamento tudo estava curado. Não ha suspensões e o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maior a directa.

Dr. João Falcão

Casa dos Espartilhos
Santo Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

O. SITAND (?) OS ALLIADOS

Alguns traços da alma ingleza

De René Benjamin, no «Journal»

Decorrera pouco tempo depois dos inglezes terem expulsado os allemães do seu antro de Mont Saint-Quentin, quando encontrei o capitão X..., que inspeccionava a artilharia abandonada pelo inimigo.

A distancia, realmente, é bem pouco interessante o Mont Saint-Quentin: parece, sobre um terreno devastado, o esqueleto branco de um morto já muito antigo; mas, á medida que d'elle nos aproximamos, vae tomando maiores proporções em altura e em extensão e os nossos pés começam a pisar os restos de uma destruição recente.

O capitão X..., como eu, tinhamos vindo vel-o. O acampamento do capitão está na planicie a duas milhas do local onde nos encontravamos e de onde se avistavam as pequenas barracas de campanha brancas e alegres. E elle riu, a principio, por eu lhe ter achado um ar alegre, acrescentando que, de perto, não lhes achava esse aspecto. O capitão X... só gosta dos acampamentos no dia da partida. E' dotado de umas pernas muito compridas que o incitam ás escaladas. Trepou como um gato pelas ruinas e em poucos segundos estava em cima de um muro de onde me disse rindo:

«Vou puxal-o... Tenho aqui uma corda.»

Depois, rindo como uma creança tirou da algibeira uma corda que elle atou por uma das extremidades aos restos de uma arvore, atirou-me a outra extremidade e puxou por mim rindo como um louco.

Estas puerilidades, que divertem os inglezes ainda os mais serios, longe de serem em seu desabono, são justamente um indicio de um povo dotado de um espirito são e rico em recursos. Será por esta razão que os inglezes supportam com facilidade o pesado fardo d'esta guerra? O seu spleen é apenas uma nuvem negra passageira, e, comtudo elles são sensiveis á miseria, mas a aventura diverte-os e qualquer brincadeira enche-os de uma alegria adolescente.

Sobre o Mont Saint Quentin, onde só existem escombros informes e pedaços que procuram os seus ninhos, senti-me invadido, por alguns instantes, pela melancholia. Esta pequena aldeia devia possuir um grande encanto. O verão devia trazer-lhe um ar perfumado pelas plantas do valle; possuia um vasto horisonte, os seus arredores eram bellos. Cortava o coração, vêl-a transformada n'um montão de pedras e troncos de arvore.

E, todavia, no meio de todas estas coisas dolorosas, o capitão X... não se mostrava enternecido. A sua alma de inglez pratico não pensava no presente, só pensava no futuro, e este terreno reconquistado em vez de evocar a desgraça dos bons dias perdidos, só exprimia aos seus olhos, a força e o successo do seu exercito. De um gesto, mostrou-me a devastação d'esses logares, e n'um tom onde vibrava a sua alegria.

«Ah! Ah!... exclamou. Bem triturado!»

Não pude deixar de responder: «Infellizmente!» reconhecendo que não era esta a expressão de um homem forte, mas nada mais acrescentei. Todavia, esta simples palavra bastou para deixar o capitão X... perturbado. De repente, reconheceu que me tinha magoado; não lhe viera á idéa que finalmente eu era um francez que estava contemplando um pequeno pedaço da França semi-morto. Começou a corar, a córar até aos cabellos. Então desviei-me, tambem interdicto. Agora, quanto mais penso n'isto tanto mais admiro e estimo o capitão X... e dou-lhe razão de ter sido cruel, como o seu mister o exige; elle não procurou desculpar-se, mas a perturbação que eu notei no seu rosto valeu infinitamente mais do que qualquer desculpa banal, porque me mostrou que elle possuia um excellente coração, vivo e cheio de mocidade.

Para distrahir as nossas idéas, disse-lhe:

—D'aqui, via-se muito bem Péronne.

Phrase banal, que nos salvou, porque permittiu ao capitão X... de responder muito depressa:

—O que não vê d'aqui é o que o boche fez n'essa cidade!

Descemos com o auxilio da pequena corda, sempre amarrada á arvore, e, juntos, dirigimo-nos para a cidade que foi bonita, mas que está presentemente arruinada. A' distancia de um kilometro ainda conserva a apparencia de uma cidade, e o sol e as nuvens parecem projectar luz e sombras sobre as casas, mas, quando n'ella penetramos, só vemos fachadas isoladas, janellas que mais parecem buracos, telhados sobre o solo, porque muitos d'elles desabaram inteiros. Péronne possuia muitos edificios que tinham resistido durante seculos; mas todos elles estão hoje completamente destruidos.

Procura-se baldadamente alguem que por acaso tenha ficado pé. Diforme que em vez de uma cidade encontra-se um montão de cousas, que nos impressionam e desorientam porque nada está no seu logar; tudo se inclina, ameaça queda, dança, perturba a vista e as idéas. Péronne era uma cidade vermelha, porque predominavam nas suas construcções o tijolo; e, bem situada, dominando o Somme, com uma egreja branca e um castelo vetusto. Péronne era uma cidade que convidava a sonhar e agora escurecida, causa nos um pesadelo horrivel e macabro; parece-nos entrar n'um mundo onde nada se encontra pé, onde tudo desaba e foge.

Na nossa retirada atordoados, o capitão X... parou em frente d'um muro, e mostrou-me um resto de pequeno horto onde tres pobres arvores, tres pereiras enfezadas, meio cortadas pelo tronco, pareciam como que ajoelhadas com a cabeça no chão, e erguendo os hombros, fustigou com a sua badine as notas, dizendo-nos ao mesmo tempo: «O soldado boche é um miseravel. Cumpre estrictamente as ordens sejam ellas quaes forem; julga que é soldado só para cumprir as ordens, nem mesmo pensa que estas tres pequenas pereiras... são a alegria e a vida de uma pessoa.» Démos alguns passos, e elle acrescentou: «O soldado boche, na caixa craneana só tem ideias enormes, taes como a «guerra» «o inimigo», ideias geraes e colossaes; mas os homens, cada um dos homens, a liberdade, a felicidade, o respeito que se deve aos nossos semelhantes, são cousas que não germinam no seu cerebro!»

Approvei vivamente estas palavras britannicas. Quando se vive em contacto mais intimo com os inglezes, sempre esta idéia fundamental gira nas suas conversas: a liberdade individual. E porque são antes de tudo e acima de tudo um povo pratico que combate em commum pela boa causa, depois de ter constatado que ella é realmente boa.

Estes costumes de bom senso e de disciplina dão em resultado que cada homem, mesmo o mais vulgar, é considerado como um valor e como tal merece attenções e mesmo respeito.

Partindo de Péronne, á volta, n'um «tank» deteriorado pela metralha, lia-se a seguinte inscripção, feita com simplicidade a giz: *John Harrison pela ultima vez fechou os olhos dentro d'este «tank». Está longe agora, mas não está esquecido.* E' o respeito pelos mortos e embora se trate d'uma homenagem a um simples soldado — ella não é desdenhado. Cada inglez sabe que na grande historia é apenas um factor infimo mas faz empenho em ser um «factor infimo» de relativa importancia. Não são creaturas que se vangloriem mas conhecem perfeitamente o seu valor... e mesmo até o dos animaes que os ajudam a fazer a guerra. Tive a prova d'isso.

Com effeito, affastavamo-nos de Péronne quando n'uma grande extensão de terreno que abrangia alguns kilometros, vi uma quantidade de cavallos em liberdade que pastavam, utilisando uma herva rasa, fraca, crescida depois da batalha. O capitão X... disse-me:

—São cavallos australianos...

—Mas—observei eu, com admiração — deixam-nos assim andar á solta, sem vigilancia?...

N'essa occasião o capitão X... foi admiravel. Agarrou-me por um braço como se fosse fazer-me uma confidencia e n'um tom muito amigavel mas muito convicto, declarou:

—No exercito inglez tudo obedece mas tudo é livre. Para os cavallos fazemos a mesma coisa; de dia deixamos que elles andem á vontade. E elles comprehendem e agradecem a seu modo, porque á noite voltam todos.

As reivindicações da Italia

A posse da Dalmacia

Nenhuma nação do mundo civilisado pode ostentar, com mais justo orgulho, reivindicações mais nobres, nem aspirações mais justas, do que a Italia. Nenhuma nação pode lembrar, com maior razão, melhor pureza de origem.

As paginas da sua historia provam-nos, com plena exactidão, a verdade de uma tal affirmativa.

E, sem duvida, apezar d'essa ascendencia historica soberba e luminosa, apezar da unidade ethnica dos componentes das sua nacionalidade e das aspirações ideologicas de todos os seus filhos, a Italia é hoje o paiz que vê, retido pela rapina do estrangeiro, maior numero de territorios que lhe pertencem por direito e por motivos de raça, de civilisação e de cultura.

Realisado o bello gesto, que a libertou do dominio estrangeiro, a Italia dedicou-se de preferencia a assegurar a sua unidade, conquistada com tão grande esforço.

O enorme trabalho subtrahiu o seu pensamento a quaesquer outros exemplos; mas á medida que se consolidava a paz e se firmavam os principios da soberania do Estado accentuavam-se tambem maiores aspirações que, se não eram de tão facil e immediata realisação, nem por isso deixavam de ser menos nobres e sagradas.

No animo dos pensadores italianos não podia deixar de germinar, como pensamento dominante a grandiosa empreza de assegurar uma affirmação da verdadeira unidade entre todos os povos da mesma origem e lingua. E, como uma aspiração nacional, na mente de todo o italiano culto, nasceu o desejo cerrar [illegible] com o patriotico enthusiasmo.

Passaram os annos, a organisação, o avanço progressivo do paiz, os problemas interiores, as exigencias da grande potencia, fizeram esfriar um pouco os enthusiasmos no que diz respeito ao programma exterior, mas esse problema não foi esquecido.

Em breve o irridentismo renasceu pujante e ainda que tal movimento de opinião ia sómente até ás provincias do Trentino e Trieste, no fundo, o ideal d'esse movimento ia até ao desejo redemptor da reivindicação de todas as terras italianas em poder do estrangeiro.

E como uma doutrina unica e salvadora, como uma necessidade iniludivel, como final da grande obra unificadora, ergueu-se em toda a Italia, como estandarte glorioso, o ideal irridentista.

Hoje, como grito de guerra são esse ideal nas trincheiras combate-se ali pela realisação de tão sagrado fim.

A Austria, essa monarchia conglomerada de raças, de idiomas, de sentimentos diversos, açambarcadora de povos indefesos, de povos fracos, a Austria luta furiosamente para conservar o que por direito não lhe pertence.

Os paizes submettidos, subjugados pela força das armas, suspirando liberdade, olham para a Italia, sua irmã de raça e põem a sua esperança no triumpho definitivo da boa causa.

Nunca guerra alguma teve mais honrosa justificação.

Entre os povos opprimidos pelo jugo allemão, figura em primeira linha a Dalmacia. Este paiz, berço de tantos illustres italianos, devendo, desde a sua origem uma brilhante civilisação á antiga Roma, vive na escravidão, sujeito ao jugo austriaco, contra a vontade da maioria dos seus filhos. A Austria exercendo uma politica destruidora no espirito tradicional italiano, tem organisado uma obra de dissolução entre os seus habitantes. Valendo-se de todos os meios ao seu alcance, sem escrupulos d'especie alguma, tratou de infiltrar no animo dos seus subditos o odio pela Italia. Perseguições, represalias durissimas e vinganças crueis pesaram e pesam sobre todos aquelles que, considerando-se italianos, se recusavam acceitar imposições de caracter odioso.

A Dalmacia, pela sua historia, pela sua herança de civilisação e pelos seus antecedentes, não pode nem deve ser austriaca. Um povo que durante seculos, pela unica vontade dos seus filhos, se entregou ao governo de Veneza e no qual os germens da civilisação romana deixaram fortissimas bases, não quer, nem á força, ser austriaco. Os direitos italianos sobre este territorio são innegaveis embora a orientação germanica não o entenda assim e muito embora o despotismo e a oppressão pesem com desusado rigor, a Dalmacia será sempre italiana.

Muitos affirmam que na sua essencia, na sua alma, a Dalmacia é croata. Trata-se d'uma affirmação gratuita que nada comprovou ainda. Os croatas favorecidos por leis d'excepção vivem muito mais desafogadamente e nada teem de commum com os habitantes do littoral.

A Dalmacia deu á Italia insignes homens de letras e de sciencia e todos estes artistas previlegiados, nascidos n'aquelle solo, sempre reconheceram e amaram a grande patria. A Dalmacia deu numerosissimos contingentes de mancebos para a causa da unidade italiana e Garibaldi, entre as suas legiões, contou milhares de dalmatas que pela Italia se bateram como se fossem seus filhos. O sentimento, o gosto italianos predominaram sempre. Um paiz que mostra d'uma forma tão vigorosa a sua entranhada manifestação não pode, não poderá nunca conformar-se com o dominio auctoritario, hostil e violento do governo de Vienna.

ULTIMA HORA

[illegible] ... para os altos cargos que vagarem ... cujos nomes já publicámos.

Carregamentos de carvão

Vindo de Cardiff, entrou esta manhã no nosso porto um dos vapores ... com carregamento completo de carvão consignado ao Estado.

Tambem entrou um vapor norueguez, com carvão da mesma procedencia consignado á casa Otto Wang & C.ª

A occupação d'Angola

Como o «Capital» noticiou, vão ser estabelecidos varios postos militares na provincia de Angola, começando-se assim a proceder á occupação completa da mesma provincia.

Esses postos serão guarnecidos por nucleos de forças europeas e indigenas e ligados por estradas, formando-se assim uma rêde de communicações que grandes beneficios trará ao commercio.

Entradas no Tejo

Regressou ao Tejo, sem novidade, o cruzador auxiliar *Gil Eannes* que ha tempo havia sahido do nosso porto com tropas e material de guerra. Trouxe carregamento de carvão.

Um caso de suborno

Estão terminadas as diligencias policiaes respeitantes ao caso em que estão envolvidos dois commerciantes que intervinham para livrar, por meio de suborno, mancebos da vida militar. São elles Manuel Francisco Ramos, com casas de vinho e deposito na rua da Rosa, 28, e Hypolito José Ferreira, negociante em Rio Tinto. Recolheram ambos, á ordem da auctoridade militar, á cadeia do Limoeiro.

Tambem foi preso o soldado de infantaria 5, Manuel Martins, accusado de mancommunação com os dois commerciantes.

Reclamações operárias

Fabricas paralysadas

O pessoal operario da classe de tecidos de seda abandonou hoje o trabalho. Tendo reunido a classe e em vista da carestia da vida resolveu-se solicitar o augmento de 60 0/0. Depois de varias *démarches*, o pessoal resolveu pedir apenas 30 0/0, mas os industriaes concedem 20 0/0. São 6 as casas paradas, faltando apenas fechar uma. A classe conserva-se em sessão permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia João Rodrigues dos Santos, de que os gatunos entraram no seu estabelecimento na rua dos Correeiros, 2.., e furtaram tabaco no valor de 100 escudos.

— ... da Silva, praça de infantaria, 24, foi preso por andar munido de uma pistola automatica com 5 cargas, não tendo licença de porte d'arma.

—N... 14 do hospital de S. José ... Elvira Cardoso, que ha dias tentou suicidar-se lançando-se de ... á rua.

Livre pensamento

A commissão de propaganda da Associação do Registo Civil

Registo Civil reune hoje, pelas 21 horas, em sessão ordinaria, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, para tratar assumptos urgentes e ... do regulamento a dar aos trabalhos ... no domingo ultimo sobre as manobras da reacção religiosa. O castigo dos infractores da lei da Separação do Estado das egrejas, meios de dar apoio e incitamento ao governo para a guerra ao clericalismo, e outros assumptos de propaganda. A commissão pede a presença não só de todos os seus membros, mas ainda dos delegados e representantes geraes que em Lisboa se encontrarem e dos membros dos demais corpos gerentes que nos seus trabalhos queiram prestar-lhe o seu valioso auxilio.

Namorados que se suicidam

por os seus amores serem contrariados

Os jornaes da manhã noticiam largamente uma tragedia que se deu no hotel Francfort, n'um quarto do qual foram encontrados mortos um homem e uma mulher ainda novos. Não se sabia de quem se tratava, tendo alguns nossos collegas dado identidade differente da verdadeira do morto.

Depois de varias diligencias, apurou-se que o rapaz se chamava Antonio Amilcar Coutinho Gouveia, empregado no Banco Nacional Ultramarino, filho do tenente-coronel de infanteria sr. José Coutinho Gouveia, defensor officioso no 2.º tribunal territorial, morador na rua da Paz, 11, 2.º, á Ajuda. A morta chamava-se D. Georgina Antonia Castelão e era filha do sr. João Guilherme Castelão, socio da firma Castelão & Morgantos, com estabelecimento de madeiras na rua Vasco Correia, 9, 1.º. A causa do suicidio foram amores contrariados por parte do pae de Amilcar.

Os paes dos dois desventurados pediram já dispensa da autopsia.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 11/16	31 13/16
90 d/v	30 [illegible]	
Cheque sobre Paris	[illegible]	[illegible]
» Londres	[illegible]	[illegible]
» New York	[illegible]	[illegible]
» Madrid	[illegible]	[illegible]
Rio sobre Londres	15 [illegible]	—
Libras ouro	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

A conflagração

Nas linhas inglezas

Ataque allemão repellido—Aerodromos bombardeados

LONDRES, 4.—Communicação official—Hontem de manhã ao sueste de La Bassée repellimos com fogo de metralhadoras, antes que tivesse attingido as nossas trincheiras, um destacamento que tentava approximar-se d'ellas. Durante o dia, ao norte de Ypres a artilharia allemã desenvolveu uma grande actividade. Hontem á tarde os nossos aviadores lançaram mais de tres mil toneladas de bombas, com bons resultados, sobre os aerodromos allemães, abateram um aeroplano allemão, forçaram um outro a aterrar desamparado. Falta um dos nossos aeroplanos.—(H.)

Uma incursão nas trincheiras allemãs

LONDRES, 4. — Communicação official—Hontem de tarde o inimigo tentou pela terceira vez tomar um dos nossos postos avançados a sudoeste de Havrincourt. Este ataque, precedido de violento bombardeamento foi novamente repellido. Executámos uma manobra coroada de exito a sueste de Monchy Le Preux. As nossas tropas atacaram o inimigo por surpresa e depois destruiram os abrigos de metralhadoras, voltando em seguida com prisioneiros.—(H.)

Raid sobre a Inglaterra

Nem perda de vidas, nem damnos materiaes

LONDRES, 4.—O commandante em chefe das tropas metropolitanas annuncia que na segunda-feira á noite uns aeroplanos inimigos passaram na costa leste, pelas onze horas, e lançaram bombas em diversos pontos, não tendo causado nem perdas nem damnos, segundo as noticias até agora recebidas. Em sua perseguição levantou vôo um grupo dos nossos aeroplanos. (H.)

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 1..., effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., nas casas de habitação.

NOTAS DIVERSAS

Effectua-se hoje nova reunião entre os ministros do fomento, trabalho e instrucção, tratando-se da remodelação dos dois primeiros ministerios.

Foram alteradas as tabellas dos direitos dos portos no ultramar, com o augmento de uma sobre-taxa, resultante do estado de guerra.

Ao que nos consta, a imprensa sul africana continua a falar em annexações de territorios, visando especialmente a provincia de Moçambique. Sobre este foi, como noticiámos, chamada, pelo governador da provincia, a attenção do governo central tendo ao que parece, sido feitas as necessarias negociações para que não se prosiga na publicação de taes noticias.

O conselho superior de obras publicas do Ultramar n'uma das proximas reuniões deve emittir parecer ácerca de varios projectos de melhoramentos enviados pelos governadores das nossas colonias.

O director da Companhia das aguas de Lisboa sr. Carlos Pereira ... hoje a

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

E' a casa de calçado MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende
SORTIMENTO MONSTRO!!!
Não receiamos confrontos!!!

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

DE TODA A PARTE

Conforme se previra e feitas, a Conferencia Socialista Inter-aliados terminou sem resultados praticos. A commissão encarregada de estudar a questão da representação dos alliados na Conferencia de Stockolmo decidiu, por maioria de votos, recommendar que todos os agrupamentos trabalhistas e socialistas alliados enviem delegados áquella Conferencia. E' uma recommendação puramente platonica, pois que tinha ficado estabelecido como principio que qualquer decisão que não obtivesse unanimidade de votos, seria considerada nulla. Ora essa unanimidade de votos nunca seria possivel, em razão não só da attitude das minorias francezas mas tambem da resolução tomada pelos delegados das Trade Unions, que declararam não poder tomar parte na discussão pelo motivo de a sua participação na Conferencia de Stockolmo depender da conferencia plenaria de 3 de setembro. Finalmente o congresso terminou sem que, apesar de grandes esforços empregados, fosse possivel chegar-se á unanimidade sobre qualquer questão, seja no que diz respeito ao envio de delegados a Stockolmo, aos fins da guerra ou á questão dos passaportes. A unica resolução votada por unanimidade foi a que felicitava o povo russo pela revolução. Sobre muitas questões os socialistas francezes abstiveram-se para o simplesmente de votar.

Para não terem de lhe fazer o enterro, o congresso nomeou uma commissão interalliada que estudaria a possibilidade de uma nova conferencia.

Convem notar que tanto M. Vandervelde, em nome da Belgica protestado contra a ida a Stockolmo e apresentado uma contra proposta pedindo á Conferencia que declarasse a viagem impossivel emquanto os allemães occupassem os territorios alliados e continuassem a sua politica de rapina e destruição, esta contra-proposta foi rejeitada por 55 votos contra 4.

A Cruz Vermelha Americana reservou quatro milhões (70.000 dollars) á creação de cantinas, banhos e armazens de venda pelo preço do custo em todas as gares do *front*. E' o fim do alcoolismo, da immundicie e do mercantilismo não só para o soldado americano mas para todos os soldados alliados porque a America não faz distincção entre elles, o seu ideal é o mesmo de todos os alliados.

Os austriacos tinham dado ordem ás suas tropas para conservarem a todo o custo a linha entre Kobilek e Monte Santo. Mais tarde receberam ordem de retirada: Kobilek perdera-se, era necessario abandonar tambem o Monte Santo. Agora a queda parcial do monte São Gabriel obriga os austriacos a abandonar este ponto estrategico.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 10-1.º
TELEPHONE 3078

Escola de Construcções, Industria e Commercio

Durante o corrente mez, devem ser entregues na Secretaria d'esta Escola, os requerimentos dos individuos que pretendam matricular-se em qualquer dos cursos n'ella professados, que são os seguintes: Curso commercial, Curso mechanico electrico, Curso de pilotos, Curso de construcções civis, Curso de industrias chimicas. Na secretaria da Escola, rua de Duarte Ayres, 16, se prestam todos os esclarecimentos.

NATURISMO

Sem juizo!?

A insigne escriptora sr.ª D. Maria Feijó deu-me a honra de em «A Lucta» onde collabora periodicamente com mui o talento e arte de se occupar no Naturismo e apresentar-me como um homem de juizo — de outro juizo que não o vulgar, por ter só um vicio—o da Virtude. Que se não imagine ser o Menino Virtuoso e o seu são Piloto—mas um homem que poude libertar-se de quasi todas as trapalhadas da civilisação. Muito agradeço á illustre chronista as suas palavras sinceras que me captivaram e que, longe de me envaidecer, me deram azo a ser conhecida a minha vida, para exemplo. Ninguem melhor que a penna brilhante de scintilante mulher de lettras, minha comprovinciana, tem podido apanhar em flagrante este pobre paladino d'uma idéa sublime. De ha muito que a notavel senhora se devota á campanha moral da bondade e da belleza, da arte e da justiça. O seu espirito é avido de compaixão. E' no fundo uma revoltada, sem deixar de ser uma elegante e aristocratica dama, de maneiras fidalgas, de phrase solida, de talento verdadeiro. O governo devia colocal-a n'uma escola de meninas para lhes ensinar as idéas modernas da sociedade, logar onde produziria grandes beneficios. Mas a minha illustre biographa não tomou parte nas revoluções, não metteu requerimento de revolucionaria e por isso nada cabiscará porque não é formiga... Madame Maria Feio é tambem uma das pessoas que não teem «juizo», o juizo classico do publico, encapotado e dubio da civilisação.

Destaca-se no meio feminino; sem ter o amor pelo elogio nem pela anarchia, nem pela monarchia—é um espirito aberto aos nobres ideaes. E a sua valiosa obra litteraria salienta-se por ser moldada em planos novos e cheios de moral. Poucas senhoras, de aquellas que vivem a escrever para o publico, possuem um tão vivo e emotivo estylo. A sua linguagem é impressiva e realmente é inconfundivel. Como tem tido a coragem de dizer o que pensa — (nós, os transmontanos não encobrimos o pensamento com os trapos da lisonja) — não será lida com agrado pelas damas da alta, nem pelos homens amigos do gôso. Entretanto, ella sabe doirar as idéas com o seu modo «sui-generis» de escrever, e vestir com galas de linguagem as suas phrases moralistas, em favor da mulher e da creança. As nossas crenças correspondem-se. O Naturismo é para ella uma philosophia pratica. Comprehende-o e ajusta-o á sua maneira de viver dentro do possivel. E, pois, uma creatura sem juizo tambem—o juizo do vulgo que se embriaga e deboxa, o juizo dos cretinos que riem, o juizo dos «snobs» que schincalham. Quem tem juizo?!

E' relativo—é adaptavel? Sim.

Dr. Amilcar de Sousa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Academia Recreativa de Lisboa—Reune no proximo dia 5 de Setembro pelas 21 horas, a Assembléa geral d'esta Academia, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apresentação do Relatorio e Contas da Commissão Administrativa e eleição da nova commissão.

Productos para calçado

Victoria Victoria

A mais importante fabrica do paiz de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromeline Victoria—Restaura o polimento
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pelica, etc.
Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pelica, etc.
Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito
Rua dos Fanqueiros, 262 1.º
Descontos aos revendedores
A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 123

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 2013. Já cumpri o serviço militar em 1909 e 1910, ao abrigo da lei que remia meio anno pelos 60 escudos da ordem. Sou bacharel em sciencias politicas e economicas.

Estou convencido de que é no efrente o melhor logar para se provar o amor á Patria e á Republica, tendo-o-se um bom corpo e tendo-se dito muita coisa como se disse em favor da guerra.

Queira v. informar-me:

Posso requerer a minha entrada na escola de officiaes milicianos? Quando posso fazel-o? Quando é que essa escola funcciona?—J. Joaquim Martins.

R.—Póde requerer e convem que o faça já, pois a Escola deve começar a funccionar brevemente, talvez em outubro.

P. n.º 2014.—Fui á inspecção em 1911, fiquei apurado e em 1912 quando fui incorporado fui isento pela junta Divisionaria.

Em 1916 fui novamente á reinspecção, fiquei apurado definitivamente para a arma de infanteria.

Como tenho negocios de importancia a tratar, espero me diga quando sou incorporado. J. G. T.

R.—Quando o ministro o determinar, mas creio que não será tão cedo.

P. n.º 2015.—Um amigo meu, ao abrigo do decreto n.º 2407 de 24 de maio de 1916, recenseado no 2.º bairro de Lisboa consta-lhe que as inspecções são no mesmo dia das dos mancebos recenseados este anno e pergunta:

Isto é verdade?

Póde ser inspeccionado aqui no concelho da Barquinha, onde tem agora residencia?

O que deve fazer para esse fim?

Já reside aqui ha uns 4 annos.

As inspecções aqui são no dia 16 do proximo mez de setembro.

Praia do Ribatejo.—Manuel Viegas.

R.—Se o seu amigo nasceu de 1892 inclusivé em diante está recenseado no recenseamento ordinario, devendo a sua inspecção ser conjunctamente com os mancebos dos 20 annos, e n'este caso só póde ser inspeccionado no concelho onde foi recenseado.

Se tem mais edade, isto é, se nasceu antes de 1892 então não é inspeccionado ainda mas quando fôr determinado o que será brevemente e n'esse caso póde ser ahi inspeccionado. A inspecção no concelho da Barquinha é no dia 10 e não 16.

P. n.º 2016.—Mais um que vem maçal-o sobre o decreto dos officiaes milicianos e é para fazer a seguinte pergunta: Porque será que, sendo os individuos com o curso da Casa Pia obrigados á frequencia da E. P. O. M. depois de terem feito uma escola de sargentos, e, segundo me informam não são obrigados a essa frequencia os individuos que tenham só o 5.º ou só o 7.º anno dos lyceus?—J. Rosal.

R.—Os que teem o 7.º anno dos lyceus basta serem soldados promptos da instrucção, para serem obrigados a frequentar a E. P. O. M. não precisam escola de sargentos. Os que teem o 5.º anno estão nas mesmas condições dos que teem o Curso da Casa Pia.

P. n.º 2017.—Estando proxima a encorporação dos recrutas e encontrando-se meu filho incurso no artigo 78.º, pois não compareceu á junta de reinspecção realisada no anno findo e não tendo feito juramento de bandeira, pelo que deve estar considerado refractario, pedia ao sr. redactor o especial favor de me informar por meio da secção que trata d'estes assumptos o que é sapar-podia agora fazer?

Constou-me que no acto da encorporação os cidadãos incursos no artigo acima alludido são inspeccionados e então lhes é dado o destino que a junta decidir.

E' verdade?

Temendo elle sempre furtar-se de ser tão teria ainda sorte se lhe fosse permittida a sua encorporação, pois não padeceria o castigo da sua teima. E tendo sem sorte o que tinha a fazer para effectuar a sua encorporação? R. M. S.

R.—Se foi destinado á 2.ª incorporação não é refractario. Deve pois apresentar-se de 10 a 15 de setembro no regimento e pode ir buscar guia ao secretario da camara e será então reinspeccionado no Regimento.

P. n.º 2018.—Como me informaram ter sido alterada a tabella de isenções para o serviço militar, lembrou-me que v., por intermedio da secção «Jornal do Soldado», pode informar-me se um individuo que tem com qualquer dos olhos astigmatismo miopico composto, corrigivel com dioptrias 7,5d. combinado com cilindro de 0,5 d. no olho direito e com dioptrias 11,5 d. combinado com cilindro 0,5 d. no olho esquerdo, visto sem lente inferior em qualquer dos olhos a 1/12 do normal, e corrigido com lentes, no olho direito um pouco inferior á normal e no olho esquerdo inferior a dois terços do normal, pode prestar serviço militar?

E dada essa hypothese, se pode ser aproveitado para a arma de infanteria?—João Mimoso Moreira.

R.—Não pode servir para o serviço activo e quando muito com rigor exagerado pode ser isento condicionalmente; pois que na grande maioria das juntas seria isento definitivamente. Apurado nunca o pode ser e não ser condicionalmente para observação hospitalar, mas n'esse caso é julgado incapaz.

P. n.º 2019.—Tendo sido approvado ha tanto tempo o parecer n.º 727 da Commissão de Guerra da data de 1 de junho passado, relativo da promoções dos alferes medicos milicianos, venho perguntar a v. se os medicos que são attingidos por essas promoções podem desde já pôr as respectivas divisas sem esperar pela publicação na «Ordem do Exercito». Em caso negativo, peço a v. para chamar a attenção do sr. ministro da guerra para que se dignasse ordenar a publicação das referidas promoções na proxima «Ordem», pois v. deve comprehender que continua a ser desagradavel que os nossos medicos que se encontram em França ha mais de 6 mezes, não estejam equiparados aos peritos aos medicos inglezes que em principio até os julgaram quintanistas.

Muito lhe agradece a sua prompta resposta, o de v.—Assiduo leitor.

R.—A promoção de 1.000 e tantos medicos não se póde fazer de pé para a mão quando a base de promoção é o tempo de medico. E' demorado o processo e por isso demorada a publicação da O. E. Trabalha-se porém com actividade para que ella seja publicada com a maior urgencia.

P. n.º 2020.—Tendo ido á inspecção este mez e tendo ficado apurado definitivamente para infanteria, pedia á v. para me dizer se sou ou não obrigado a frequentar todos os treinos da E. P. O. M. P.

Tenho mais de 21 annos.—J. M. Santos.

R.—A lei obriga a E. M. P. dos 17 aos 20 annos, mas parece que por circular foi determinado que os apurados continuem na instrucção até serem encorporados.

P. n.º 2021.—Tenho 20 annos e fui á inspecção pela primeira vez em 20 de junho proximo passado, ficando apurado definitivamente para artilharia e cavallaria, tendo frequentado a Instrucção Militar Preparatoria durante tres annos, pedia a v. o favor de me informar se serei obrigado a continuar na referida instrucção até á data da minha encorporação nas fileiras, pois que estão presos muitos mais com as minhas condições por não comparecerem á dita instrucção. E no caso de vir a ser preso por não comparecer á mesma instrucção poderei exigir-me a recompensa da auctoridade civil?

Poderei acaso reclamar da minha prisão?—L. Martins.

R.—A lei obriga a I. M. P. os mancebos dos 17 aos 20; mas parece que uma circular tornou para os apurados, obrigatoria a frequencia até á encorporação. Não pode recusar-se a acompanhar a auctoridade, mas pode reclamar contra a prisão e invocar a lei.

P. n.º 2022.—Algo embaraçado com a minha situação militar e farto já de consultar diversas entidades tomo a liberdade de recorrer a v., esperando que se dignará responder-me em «A Capital», com a clareza que tenho observado.

Fui isento, em 1917 do serviço militar, de que tenho a respectiva resalva.

Agora ha mezes, quando decretaram a apresentação dos individuos livres cumpri essa ordem e marcaram-me, para ser reinspeccionado, o dia 10 de abril de 1917, como, porém, sou viajante, não compareci, por estar ausente e francamente, por me ter olvidado. Não me julguei considerando-me immediatamente só dado, sabendo que teria de me apresentar dentro de 90 dias.

Dá-se, porém, o caso de me encontrar no Porto precisamente quando estava a render o dito prazo. Tratei lá de indagar se deveria vir expressamente a Lisboa, ou se poderia lá mesmo apresentar-me para o juramento de fidelidade. Foi-me respondido por um official que me apresentasse lá. Assim o fiz, porém, eis que está o embrulho, quando estavam para proceder a essa formalidade, entraram cabos, com uma circular ou desta phada, dizendo que eu não podia fazer o juramento porque, a mesma, ordenava que os juramentos findassem em 30 de junho!!!

Finalmente, nada me fizeram e deixaram-me na situação de refractario ou quê?

Como informações complementares: Sou do Porto, pertenço ao 18, mas resido n'esta, onde me apresentei, e tenho 21 annos.

Agradecer-lhe-hei o incommodo de me dar a sua tão auctorisada opinião ou conselho e creia-me admirador.—Um tripeiro.

R.—Não podiam recusar-lhe a prestação do juramento, desde que se apresentou no prazo de 90 dias. O cabo não sabe ler circulares e deve ter recorrido ao chefe do D. R. N. e está sendo perdido como reside em Lisboa, apresente-se em outubro no D. R., onde se inscreveu, e inspeccional-o-hão ou prestar juramento, pois ainda ninguem pode ser notado refractario nos D. R. de Lisboa.

P. n.º 2023.—Pela secção de «O Jornal do Soldado» peço me informe do seguinte:

Fui inspeccionado em 1910 ficando isento definitivamente do serviço militar, porém, inspeccionado novamente este anno fiquei apurado para a Companhia de Saude.

Como, porém, tenho as habilitações que passo a indicar: Curso da Escola do Commercio Oliveira Martins, 4.º anno do curso dos serviços industriaes e do curso superior do Commercio as cadeiras seguintes: Algebra e trigonometria rectilinea, physica industrial, botanica industrial, principios de direito civil e administrativo, economia politica, direito commercial, geographia economica geral, geographia economica de Portugal, inglez 1.ª parte e contabilidade 1.ª e 2.ª parte, poderei ou no jargo frequentar voluntariamente a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos se bem que, as cadeiras acima não constituam o 1.º anno do curso, mas sim em virtude das precedencias os tres annos de frequencia com bom aproveitamento?

Como para a referida frequencia necessito mudar para outra arma poderei fazel-o? E em caso affirmativo a quem me devo dirigir?

Haverá probabilidades de serem chamados para as companhias de saude os individuos nas minhas condições, pois consta-me que ha falta de reservas?

E sendo assim terei vantagem em anticipar a frequencia da E. P. O. M. ou terei occasião de o fazer quando fôr chamado?

R.—As habilitações que tem não lhe dão direito a frequentar a E. P. O. M.

Só depois de prompto da instrucção de recruta e com uma escola de sargentos com aproveitamento poderá ter probabilidades de ser admittido á frequencia da mesma escola.

Não me parece que o chamem tão cedo e não lhe concedem mudança d'arma.

P. n.º 2024.—De ha muito que ando para fazer a minha pergunta com respeito á minha situação militar; esperando porém ver um alguem que tivesse as mesmas perguntas e edade de instrucção, etc., e como até agora nada vi que me satisfizesse e por isso o venho importunar.

1.º Sou soldado de 1905 (sem serviço pois paguei 150$00) tenho ido todos os annos á revista.

2.º Tenho além dos exames do 1.º e 2.º grau os exames de portuguez, francez, desenho elementar e arithmetica, tudo com 2 annos (cada cadeira). Tenho da minha vida de particular, diversos documentos em que attestam os meus bons serviços como ajudante de engenharia civil.

3.º Tenho 32 annos de edade.

Perguntas: tenho que fazer nova inspecção militar? Posso frequentar a E. P. O. M. se fôr chamado? ou a escola de sargentos?

Devo dizer que na minha caderneta militar nas notas das habilitações diz: tarefas e emprego, só tenho sabe ler e escrever, e apontador, porque era ao tempo apontador de construcção civil.—Julio da Silva Costa.

R.—Se foi apurado na inspecção aos 20 annos não tem nova inspecção, se isento á inspecção e se remiu por 150$00 antes de ser inspeccionado tem de o ser agora nos termos do decreto 2406.

Não póde frequentar a E. P. O. M. nem obrigado nem como voluntario. Para frequentar uma escola de sargentos precisava passar ao activo o que não vale a pena.

P. n.º 2025.—Já fui presente á junta conforme as indicações que v. me forneceu.

N'esta ultima voltei a ser isento, e agora, resta-me perguntar a v. se a minha situação está perfeitamente definida.—Um constante leitor.

R.—Está perfeitamente definida a sua situação como inapto para ser promovido a official.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

E' grande e attrahente o programma hoje no Salão Foz, continuando o seu extraordinario triumpho o «Trio Libertade» e a admiravel couplettista «Graciella».

E' na proxima quinta feira que começam os ensaios da revista que inaugurará a epocha d'inverno n'esta distincta Salão.

—Chega por estes dias a Lisboa o «costumier» portuense que vem expressamente encarregar-se do luxuoso guarda-roupa que será uma das notas mais brilhantes da excellente peça que está sendo escripta com o maior cuidado.

A companhia tem elementos valiosos, e espera-se ainda a cooperação de um artista que, a tornar-se verdadeira, constituirá a mais completa surpresa.

Brevemente publicamos o elenco que é magnifico e desde já podemos garantir que a nova temporada do Foz chamará o publico elegante de Lisboa e ficará memoravel.

—O nosso collega d'imprensa Jorge Abreu está trabalhando n'uma adaptação para o Gymnasio a que deu o titulo «O Pardal».

—O nucleo d'artistas do Gymnasio que se encontra em digressão pela provincia, deu ultimamente espectaculos na Figueira da Foz, e quando d'alli partiu Elvas, Portalegre, Villa Viçosa e Beja. Dará provavelmente alguns espectaculos no Algarve regressando em seguida a Lisboa para inaugurar a epocha d'inverno, em 1 de Outubro.

—Inauguram-se amanhã no theatro da Trindade os espectaculos de verão com que um grupo d'artistas vae explorar aquelle theatro. Sobe á scena, pela primeira vez, a revista «Ferro Velho», do Adriano Mendonça e Francisco Rosendo, com musica de Vasco de Macedo. O actor Alvaro d'Almeida desempenhará o papel de «compère».

—No theatro Eden, do Porto, sobe brevemente á scena a revista «Era, não era», original de Napoleão Gonçalves e de Alvaro Machado. Entre os artistas que a desempenham, figuram Zulmira Miranda, Laura Campos, Emilia Costa, Holbeche Bastos, Alberto Silva, José Santos, etc.

Parece que não será com o «Filho da Carolina» mas sim com o «Champignol á força», que o theatro do Gymnasio inaugurará a sua epocha d'inverno.

Informações cinematographicas

Entre nós

Assistimos hontem no Colyseu dos Recreios á estreia do «film» «Lucta Heroica», muito bem interpretado pela actriz Vera Sergine.

A acção simples e intensamente dramatizada desperta o maximo interesse. A photographia explendida. E' extrahido do romance de Montegut «Le Gosse».

O «film» «Jack, rival de Raffles», é muito interessante pelas situações emocionantes que n'elle ha, como a perseguição ao «Consul» através de grandes perigos, e pela boa «mise-en-scène».

Na proxima quinta-feira é a estreia de «Reposteiro Verde».

—No Olimpia hoje o «film» «A Nortada», interpretado pela eminente tragica Antonieta Caldeira.

—No Salão Central foi hontem pela primeira vez a comedia «Vamos á cidade», muito comica e bem desempenhada. O sextoto apresentou um bello programma de concerto.

—O Cinema Condes continua apresentando bellos programmas e hoje mais uma estreia «A Mascara Negra».

—No Politheama continua a pellicula dramatica «Luiza», muito bem interpretada pela distincta actriz franceza Regina Badet.

No estrangeiro

«Madame Butterfly», a magnifica opera de Puccini, tão do agrado do nosso publico, está sendo filmada.

Apesar do seu encanto lhe derivar mais da musica do que da acção, será um bello «film» se fôr aproveitado com intelligencia.

Outro «film» que os editores nos annunciam é a adaptação do conhecido romance de Prévost «As semi-virgens», interpretado por Diana Karenne e Alberto Capozzi. Tem condições para ser um bello «film» se lhe tirarem certas asperezas de modo a não offender susceptibilidades.

TOURADAS

Campo Pequeno—O grande acontecimento da nossa temporada taurina é sem duvida a apresentação do phenomenal artista Juan Belmonte. O famoso espadas alternará, em 14 do corrente, no Campo Pequeno, com o matador de touros «Cocherito de Bilbao», lidando á hespanhola seis touros de D. Antonio Flores (de Sevilha).

Nas quadrilhas veem picadores e bandarilheiros dos melhores de Hespanha entre estes ultimos «Morenito de Valencia», «Magritas e Vito», com os quaes alternarão os nossos bandarilheiros Cadete, Luciano, Daniel e Custodio Domingos. Será feito o «pesses» ao estylo hespanhol vindo á frente os nossos cavalleiros Eduardo de Macedo e José Casimiro, que lidarão a dois dois touros portuguezes, com o ferro da ganaderia Ferreira Jordão.

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã.

Caldas da Rainha—Por occasião do Concurso Hippico, realisa-se nas Caldas, no dia 16, uma corrida de amadores, promovida por uma commissão de aficionados, em beneficio do bandarilheiro hespanhol «Malagueño». A corrida será dirigida pelo sr. Victorino Froes, e n'ella tomarão parte, como cavalleiros, os srs. Antonio Quelhas, Arthur Silva e Roberto de Vasconcellos, e como bandarilheiros os srs. Mathias Amaro, João Coutinho, D. Pedro de Bragança, Carlos Barany, Manuel Cabeço e outros. Os forcados são rapazes das Caldas. Ourives de Avelar, o conhecido cabo de forcados amador, fará, por especial deferencia, a sorte de «D. Tancredo».

Os aficionados de Lisboa terão comboio de manhã para as Caldas e á noite um de regresso.

Praias e campos

FIGUEIRA DA FOZ, 31.—Em comboio especial, regressaram hoje a Hespanha a maior parte das familias hespanholas aqui veraneantes.

Terminou o mez de nossos irmãos hermanos começa o mez dos portuguezes.

—Nota-se na cidade, contraposta á grande falta de policiamento, uma não menor abundancia de vadiagem, importuna e insuportavel.

Em nosso modesto parecer, e com elle são quasi todos os ... dos prestantes cidadãos — entende-se que se deveria fazer e se porque de o verdadeira a severa ... a policia e ... agentes de segurança e urbanos publicos.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaria a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e doenças seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral -Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22., Telef. 1:667

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E empregada com segura vantagem nas Diabetes, Dyspepsia, Catarros gastricos estricos ou parasitarios; nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; na convalescença das febres graves —nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.—na deficiencia das expelsões pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbiologicamente pura, não contendo *coubacilo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2148

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack, rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Casino d'Algés
Antigo Palacio da Conceição
Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades

Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço illuminado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.

Esmerado serviço de restaurant com os mais variados menús.

Jantares concertos. Gabinetes e mezas redondas

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continua a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

As tendencias separatistas na Hespanha

Em virtude de uma denuncia do alcaide de Miravalles, o governador civil, ao devolver uma communicação que lhe dirigiu o presidente da deputação, redigida em vascongo, em vez de o fazer em castelhano, que é o idioma official, o governador dirigiu-lhe um officio revogando a communicação e recordando que o idioma official é o castelhano, ordenando-lhe ao mesmo tempo que se abstenha de futuro de empregar o vascongo nas communicações officiaes, sob pena e responsabilidades que a lei determina.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

NOVAS E AMPLIADAS INSTALLAÇÕES
da Grande Fabrica
DOS
Cabides Manequins
(Registados em todos os paizes da Europa)
Na Travessa do Forno, aos Anjos, 33—39
E
Travessa do Maldonado, 18 (ao Intendente)
Dirigir pedidos ao Tel. n.º 2058
Secção de Machinas:—Para apparelhar, serrar, moldar, recortar e furar
PREÇOS MODICOS
A. Pinto de Figueiredo

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisboa a rodar; EDEN THEATRO, O reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de variedades

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Sé de Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR [illegible]—

TELEPHONE N.º [illegible] CENTRAL

Poço [illegible]

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Calcado barato CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 15 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se para sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, misturam-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 4.º—Tel. 1608.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas caixas de 100.

RASTILHOS

[illegible]

Lima M[illegible] C.ª, rua da Prata, 53.

AGENTES José Rodr[illegible] Pinto & Pinho, rua Nova do Almada, [illegible]

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Be[illegible]—Telephone, Belem, 3108. Depositos em Aldegallé, a, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO: FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas em latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfinas, finas e grossas—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade. Bolachas de toda a qualidade—Biscoitos de chá e de embarque do 1.º, 2.º e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegantes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES: Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 3. Secção de Padarias, 2083; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4228 [illegible] 24 de Julho (Moagem), 31, Central, 24 de Julho (Bolachas e Massas; [illegible] Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem) 606 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos: A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez o [illegible] dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos irmãos e [illegible] dos e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes está a desempenhando d'esta missão diz o a procura que teem tido os numeros do

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada no [illegible] 7 de [illegible] se intitula «A primeira impressão da guerra» e o datada no [illegible]

Seguiram-se, por sua ordem: [illegible] vaga de gelo, publicada no dia 8 de fevereiro, «Na da retaguarda», no dia 10, «Alto negativos», no dia 11, «[illegible]», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os [illegible] portuguezes acantonados em França», no dia 14; «[illegible]», no dia 15; «Laranjas de Segundos», no dia 16; «As [illegible]», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a [illegible]», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21, «O [illegible] e a Patria», no dia 22, «[illegible] a guerra [illegible]», no dia 23; «O dia da [illegible]», no dia 24; «[illegible] no que [illegible]», no dia 25; «[illegible]», no dia 26; «O [illegible]», no dia 27, «A [illegible]», no dia 28, 3, «A [illegible]»; 5, «[illegible]»; 10, «[illegible]»; 14, «A [illegible] dos [illegible]»; 17, «Os [illegible]»; 21, «[illegible]»; 23 e 24, «[illegible]»; 25, «[illegible]»; 28, «[illegible]»; 30, «A [illegible]», 31, «A batalha do Ancre».

Em abril, 1, «A batalha do Somme»; 2, «Phósval, a destruida», 8, «A batalha do Ancre».

Satisfazendo as suas administração do

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade manifesta-se conservando e ao ser agitada, transportada na tarde.

Optimos resultados nas molestias do figado, rins, bexiga, diabetes, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 13

50 réis o litro em garrafões

O problema do calçado resolvido

KURTI

Endurece e impermeabilisa a sola.

Dá lhe a fortaleza e consistencia do ferro.

Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.

Faz augmentar a sua duração consideravelmente.

Evita meias solas e tacões.

Não prejudica o material nem incommoda o andar. E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.

E' util, pratico, hygienico, necessario e economico

Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 6 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 19; João Alves Pereira, R. da Palma, 164; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4 A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 43; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 123; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Fariana & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:

Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

José Pontos — MEDICO A (CIRURGIAO) — Massagem manual — Gymnastica — RUA DO CARMO 69, 2.º—Teleph. 3317

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por dona Catharina Cardoso Vieira. Volume de 350 paginas, 500 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81

LISBOA

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas facultadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas, etc.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima dos mais benignos.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 38, 2.º, E.—Das 4 ás 5

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 81, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos C. de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente—José Paes Silvestre, ex-carregador na estação de Villa Franca de Xira, Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por este legado como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões a cargo da Companhia, nos termos do Regulamento de 28 de Maio de 1887, concorre com a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que tambem usa os nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes Silvestre.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O secretario geral da companhia,
José Candido Freire

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Mario Duarte

De regresso do extrangeiro, retomou a direcção clinica do Consultorio Dentario da Rua do Carmo, 69, 2.º

Unico a preços reduzidos antes do meio dia.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,"

A mais economica — e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 2.º anno (annual) illustrado, luxuoso com retratos e biographias de Justina [illegible], Margarida Coney Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração escolhida de [illegible] theatraes. Entre outras contém as seguintes producções originaes para amadores e de agrado certo:

Amores (monologo) [illegible]; A conquistar, terceto; [illegible] cançoneta; Formiga branca, monologo; Lua branca, cançoneta; N[illegible] cançoneta; Rasgo o coração, cançoneta brasileira, Sapateiro e magala, duetto, etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Aos srs. medicos e ao publico

Previne-se que o Iodal, quer sob a formula simples, ou do Iodal Glicerophosphatado, ou do Iodal arsenicado é a unica maneira racional e scientifica de evitar o iodismo e de tirar o maximo partido da acção therapeutica do iodo nascente. E' uma monstruosidade scientifica haver quem persista em preservar preparados de iodo em solução na agua. Tambem não se póde admittir que se deixe morrer alguem com febre typhoide, desde que se descobriu a sua cura garantida, QUANDO SE APPLIQUE A TEMPO, a Lactobiase, associada com a Lactobiase Enema. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203 e Pharmacia Estacio, no Rocio.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TELL 2109

Instituto Superior de Commercio

Pela secretaria d'este Instituto se annuncia que o prazo de apresentação dos requerimentos para a matricula do anno lectivo de 1917-1918, é de 15 a 30 de corrente.

Os requerimentos para a primeira matricula devem mencionar:

a) Nome, edade, naturalidade, filiação e residencia do requerente;

b) O curso em que pretende matricular-se.

E ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) certidão de approvação no curso complementar (sciencias) dos lyceus;

b) Attestado medico reconhecido por notario de Lisboa, que prove que o requerente não padece de molestia contagiosa e que foi vacinado nos ultimos sete annos.

Os requerentes que não tiverem o curso complementar (sciencias) dos lyceus, mas que em conformidade com a lei n.º 18, de 21 de fevereiro de 1914, tiverem o curso geral dos lyceus (5.º anno) ou um curso official de commercio, de nivel medio, professado em qualquer escola nacional ou estrangeira, terão de submetter-se a exame de admissão feito n'este Instituto, e só depois de approvados n'esse exame é que se poderão matricular.

Quaesquer outros esclarecimentos serão prestados na Secretaria.

Lisboa, Secretaria do Instituto Superior de Commercio, em 5 de setembro de 1917.

O Secretario-Guarda livros
Henrique d'Assis Lopes

NUNES & NUNES, SUC.

CAMBIOS, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro

95 Rua do Ouro—97

Deveis beber sempre COLLARES VIUVA GOMES

Casa fundada em 1808

A PROBIDADE

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1993

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 314:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos mobiliarios, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 19.6 e 1.º de 19.7 aos obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas do 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, Escudos 1$80.

Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 1$8[illegible].

Pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Escudos 1$8[illegible].

Pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de juro variavel, Escudos 3$80.

Pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, 2$85.

Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 2$85.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, sendo todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1/2 0/0 nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Escudos 1$18.

Pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Escudos 1$20.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no Art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA EM 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Tabacaria Malafaia

Tabaco e cigarros estrangeiras

R. da Boa Hora, 43 a 45

Figueira da Foz

Doenças gastro intestinaes

Não hesitem em usar a Lactobiase em caldo de cultura ou a Lactobiase em comprimidos, para a cura das doenças gastro intestinaes.

Chama-se a attenção dos senhores medicos para o emprego da Lactobiase, associada a Lactobiase Enema para a cura garantida das febres tifoides, para tifoides e colibacilares. Peçam instrucções e documentos scientificos ao Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203, Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 2 ás 7

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

VINHO DE COLLARES VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grande Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 15 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 31, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Anunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 13 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 868 (Central)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2535 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 3, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 5 de Setembro de 1917

Telephone, 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71 — Preço 2 centavos

O ESPIRITO CORPORATIVO

A acção dos partidos enfraquece. E enfraquece, porquê? Porque, em geral, se teem deixado absorver pela acção dominante dos seus chefes. Em vez de servirem principios, passam a ser agrupamentos de clientes ou idolatras. Para uns o chefe é o patrão, dadivoso e soberbo, que recompensa quando o adulam, que persegue quando o discutem. Para outros é o idolo, para quem se olha como para um deus omnipotente, podendo fazer a chuva ou o bom tempo, e que, quando não faz realmente nada, como um vulgarissimo manipanso de pretos, ainda assim não perde o seu prestigio, porque esses desgraçados cegos de entendimento acreditam firmemente que elle não faz porque não quis e não porque não pudesse.

Partidos n'estas condições não são partidos. São creadagens ou são rebanhos. Não teem acção nenhuma. A acção dos partidos só póde exercer-se em nome dos principios dos seus programmas. Esses partidos já não teem principios. Esses partidos já não teem programmas. Vivem como os progressistas, sob a regencia de José Luciano, ou como os regeneradores, sob a regencia de Hintze Ribeiro. Perderam completamente a idéa da funcção que lhes competia desempenhar. Adoram bonecos. Servem patrões. Desprezam as idéas.

Mais ou menos, esta desvirtuação de partidos politicos sente-se em todas as partes. E todavia as sociedades teem que progredir, de avançar. Hão de ser impellidas de qualquer forma. O mundo já não supporta tyrannias, nem as dos reis, baseiando-se em pretensos direitos divinos, nem a de vulgarissimos plebeus, cegos por uma popularidade que se dirigia ás idéas que elles apostolisavam, mas de que elles entenderam que podiam extrahir o direito de se tornarem tão despotas como os reis mais tyrannos. E' preciso fazer soar a hora da libertação, e as energias indomaveis da independencia humana procuram impacientemente um novo campo de acção.

Esse campo de acção parece estar encontrado. E' o resultado d'um systema que procede da especialidade para a generalidade. E' difficil emancipar, d'uma só vez, com um unico impulso, uma sociedade inteira? Emancipam-se então as classes, as corporações. Mercê d'esse emancipação em detalhe, chegar-se-ha á conquista da emancipação social.

E' esta a origem, e não outra, dos movimentos que se estão dando no mundo no sentido da defesa poderosa das corporações e das classes. O vinculo associativo torna-se o mais forte de todos os elos fraternaes; o espirito corporativo deriva do grande pensamento emancipador que ha mais de um seculo vae conquistando todo o mundo.

O systema é seguro: o processo tambem o é, d'ahi a razão do seu já incontestavel successo.

Ultimamente, esse systema, este processo tem tido comprovações bem frisantes. Veja-se o que succedeu e está succedendo em Hespanha. Ali, organisam-se juntas de defesa nas corporações, nas classes, e esse movimento invade o proprio exercito, levando o Estado a reconhecel-o! Na Russia, as corporações e as classes militares, proletarias, trabalhadoras, desempenham o maior papel na obra revolucionaria que está creando uma sociedade nova. E entre nós as classes tambem se agrupam e defendem energicamente. Fazem-o as classes operarias, fazem-no corporações do Estado e esta a fazel-o a propria imprensa, apesar das opiniões diversas que a dividem.

Acabaram os idolos, os fetiches, os manipansos da politica! Os partidos abdicaram. Todavia a obra da civilisação, do progresso e da liberdade não parará.

HONTEM E HOJE

A censura — que elimina noticias que toda a gente acaba por conhecer e subtrahe ao publico noticias que elle tem todo o direito de conhecer, — não teve ainda a idéa incontestavelmente mais pratica de cortar todos os detalhes inuteis e intimos que a proposito dos dramas de amor os jornaes utilisam logo. Houve, em tempos, na imprensa, o proposito firme de não se publicarem notas sobre suicidios passionaes. Foi uma decisão que durou tanto como as rosas de Malherbe. Não se imagina a influencia que têm sobre os cerebros doentes estas noticias que põem a vida dos outros á mostra. Ha portuguesinho que é capaz de se matar só para ver o seu retrato, no dia seguinte nos jornaes.

●

Desde que se começou a pensar com mais actividade na educação civica dos portuguezes, começaram estes a exercer uma grosseria que excede todos os limites. Quanto mais se fazem conferencias, propagandas, ensinamentos e educações tanto mais o espirito nacional reponta e transforma esta sociedade n'uma tribu Botocudos. Agora, que tanto se apregoa o civismo, verificamos que elle não existe; exalta-se a competencia e não se vê um competente; elevam-se cabeças quando só estomagos digerem. E' como a liberdade; nunca se falou tanto n'ella — e nunca houve tão pouca.

●

Em que consiste o serviço dos correios? E' muito simples e por e por isso se normalisou tão depressa. O serviço dos correios consiste em tirar as cartas das marcas postaes e leval-as para o Terreiro do Paço. E prompto.

●

O popular Flamarion, grande vulgarisador d'astronomia ao alcance de todas as intelligencias, entrega-se agora a estudos metereologicos. Na Revue Populaire de Sciences Exactes elabora elle uma theoria muito complicada, muito subtil sobre a existencia, na atmosphera, d'um fluido até hoje inteiramente desconhecido. E o doce Flamarion termina o seu estudo com esta pergunta ingenua: O que anda pelo ar? Ora! Toda a gente sabe o que anda!

Pancadaria de crear bicho

●

Kropotkine, Karensky e Kornilof, um idealista, um legislador e um soldado, são tres russos muito boas pessoas, muito amigos uns dos outros, — mas que já discordam uns dos outros. Todos elles veem bem mas cada um debaixo do seu ponto de vista. E como qualquer dos tres tem atraz de si milhões que os apoiam, é provavel que certos assumptos se resolvam com magna copia de pancadaria. Depois d'aquillo bem desbastado, bem vasio e bem nú, Kropotkine, Karensky e Korniloff abraçar-se-hão em doce convivio — e irão fazer revoluções para outros sitios.

M. A.

Propaganda patriotica

A INSTRUCÇÃO DO TIRO NACIONAL

O PROJECTO D'UM CONCURSO INTERNACIONAL EM LISBOA

A instrucção de tiro deve merecer e tem merecido dos poderes publicos a maior attenção pelo fim altamente patriotico a que visa...

Não é demais lembrar a enorme influencia d'essa instrucção na educação militar e desportiva das nossas gerações, incutindo-lhes no animo o sagrado dever da defesa da patria.

Depois da implantação da Republica dezenas de carreiras de tiro se teem construido por todo o paiz, instruindo milhares dos nossos soldados do futuro, e muitos d'aquelles que n'esta hora de lucta alevantam bem alto o nome de Portugal, nos campos de batalha de França e da Belgica, nos campos de instrucção da Inglaterra e da França.

A adaptabilidade dos nossos soldados, tanto dos mais humildes que que saiem de aldeia ainda bisonhos para vir para as fileiras do exercito, como d'aquelles alegres, e vivos rapazes que saiem das nossas escolas, cheios de vivacidade, rapidos na resolução, desembaraçados, diziamos, a adaptabilidade do soldado portuguez para a guerra e de resto para todos os ramos da actividade humana, tem sido e é celebrada desde os tempos mais antigos, por aquelles que exaltaram as qualidades dos lusitanos, pela palavra de Napoleão, pelos generaes de Welington e agora por todos que com elles, lado a lado, combatem pela defesa do mundo inteiro contra uma raça civilisada a seu modo e progressiva como poucas é certo, mas com pretenções de dominar todas as outras.

Enchamo-nos pois de orgulho e se no meio de luctas politicas desmoralisadoras que não conseguiram abastardar a nossa raça não se aluadearam qualidades innatas, mais razão temos para nos aperfeiçoarmos, para continuarmos a fazer essa educação que na verdade assim tem sido, a nossa educação tantas preoccupações tem atormentado os cerebros a quem compete a acção directriz e protectora.

●

Os trabalhos agora em via de realisação na Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, sob o patrocinio do ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, e a direcção intelligente do actual director, major Possidonio Duela Soares, coadjuvado pelo sub-director capitão Pereira Coelho hão-de collocar a primeira carreira de tiro de Portugal na situação de competir com as melhores do estrangeiro a todos os respeitos. O numero de linhas de tiro agora ali usadas é de 90 para tiro longo e mais 13 para tiro curto, na 1.ª origem de tiro, de 60 na 2.ª origem de tiro que n'esta carreira está parcialmente além do espaldão da 1.ª origem, a 400 metros, permittindo que parte das linhas que saiem da 1.ª origem sirvam para tiro até 700 metros. D'este modo a Carreira póde dar vasão a uma intensidade de tiro bastante grande facultando a instrucção rapida, methodica e simultanea de uma grande massa de atiradores.

E' interessante e engenhoso o systema de communicação adoptado, em parte electrico em parte mecanico. No muro parabalas principal na origem de tiro, de uma elevada plataforma construida na parte que olha para o campo de tiro, signaleiros communicam com os differentes abrigos, onde se faz a marcação nos alvos, por intermedio de periscopios n'elles collocados de uma fórma original.

O periscopio é constituido por um systema de espelhos mas em vez de ficar a descoberto acima do abrigo ao lado de um alvo, fica collocado em uma pequena excavação de forma conica, feita no parapeito do abrigo voltado para a origem de tiro, tendo o eixo dirigido para a plataforma onde estão os signaleiros e o vertice na parede interior do abrigo onde um observador transmitte aos marcadores as communicações recebidas. Um periscopio basta para cada abrigo, excepto para o de 100 metros que, por estar mais perto da plataforma, tem um campo de vista mais limitado. Ahi ha dois periscopios.

As ordens de baixar ou levantar o alvo, fazer marcação, repetir marcação e outras são transmittidas da origem de tiro por intermedio de dois botões electricos collocados junto de cada registador para a plataforma e ahi recebidas em um quadro electrico; um homem ahi collocado transmitte-as a um signaleiro e este collocado em frente do numero do alvo, inscrito no muro parabalas da origem, repete a ordem para o observador do periscopio.

Este systema, mais complexo do que os adoptados em carreiras de tiro de menor rendimento, é absolutamente pratico e o unico possivel em uma carreira de tiro com 90 linhas de fogo em um espaço não muito vasto.

●

E colhidas á pressa estas interessantes informações retirámo-nos captivados pela attenção que nos dispensou o intelligente director da Carreira de Tiro da guarnição de Lisbôa, satisfeitos por ver que em Portugal se trabalha para nos apresentarmos ao estrangeiro como um povo civilisado e progressivo. Esta iniciativa tão larga tem um ideal a realisação de um Concurso Internacional de Tiro.

●

O 1.º Concurso Internacional de Tiro em Portugal ainda este anno não se faz por motivos da guerra e por não estarem ainda promptas as obras da carreira mas far-se-ha talvez no proximo anno: são esses os maiores desejos do nosso ministro da guerra e do director da carreira.

«O turismo, diz o sr. Duela Soares, no Relatorio de tiro do anno de 1914, bem elaborada publicação estatistica, o turismo, cultivado, quer como passatempo individual para os abastados, quer por meio de Congressos Internacionaes scientificos, litterarios pedagogicos, etc., contribue grandemente para estreitar as relações entre os povos e os Estados, e elevar reciprocamente no conceito mutuo as nações, criando mesmo laços de fraternal amisade; nas suas consequencias moraes e materiaes, é pois, um dos grandes factores do progresso universal.

Conhecidas são bem as vantagens que dos Congressos Internacionaes resultam para paizes, e especialmente para as cidades, em que elles se realisem e por isso me abstenho de encarecel-as.

Portugal atravessa uma epocha em que mais do que nunca é necessario tornal-o conhecido.

E' necessario que os extrangeiros vejam em todos os ramos da nossa actividade, que somos um povo progressivo e que, na medida dos nossos recursos materiaes acompanhamos a evolução mundial.

A Federação Internacional de Tiro fixa annual e antecipadamente o paiz e a cidade em que deve realisar-se o Concurso Internacional de Tiro do anno immediato.

Portugal e consequentemente Lisboa, tem sido excluido da eleição pela simples razão de que não dispunhamos de uma carreira em condições, com *material perfeito*, *marcação exacta*, e possibilidade de *grande rendimento*».

Tudo isso deixou de ser um ideal e vae transformar-se em realidade, trazendo vantagens incalculaveis para Portugal, para Lisboa e para todas as cidades do paiz, onde o turista passar.

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 12.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

Leitura para os nossos soldados

Uma bella iniciativa da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Como se sabe, a benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha occupará dentro em breve o seu logar d'honra junto dos nossos soldados em Campanha, tomando conta do seu hospital já quasi construido. Podemos hoje accrescentar que a benemerita Sociedade — a quem os nossos soldados devem já as melhores provas de dedicação e de carinho, — sabendo que estes sentem a maxima alegria com noticias da Patria distante e com o poderem ler: jornaes, livros e revistas, escriptas na nossa lingua, montará em França, junto do mesmo Hospital, a sua secção de Propaganda Patriotica. Para a séde d'esta Sociedade podem ser portanto, e desde já, enviados jornaes e outras publicações. Quanto maior e mais avultado for o numero d'estas offertas, maior somma de alegria iremos levar aos nossos irmãos em armas, que em terras de França pugnam heroicamente pela independencia e pelo bom nome da nossa Patria.

Claro está que todas estas publicações serão escrupulosamente examinadas e não poderão conter materia que contribua para o desanimo ou para qualquer outro sentimento que seja porta-voz da fraqueza ou mal estar moral aos nossos briosos soldados. De esperar é, pois, que todos os que em terras de França tenham pessoas de familia ou amigos; as casas editoras; as emprezas jornalisticas, e toda a gente emfim, contribua, o mais que possa para levar a cabo, com exito, tão justa e patriotica iniciativa, enviando á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, todas as publicações, periodicas ou não, dignas de serem lidas pelos soldados portuguezes em campanha, que nas horas de descanço tenham n'ellas um doce refrigerio ás suas saudosas recordações da Patria, cujos filhos lhes demonstram assim mais uma vez estarem com elles pelo espirito e pelo coração.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro 71

Mutilados da guerra

Onde se vão empregar os que se bateram pela Patria?

Nos primeiros mezes de 1915 a direcção geral de trabalho em França fez um inquerito junto dos patrões parisienses relativo a doze industrias differentes. Grande numero, entre elles, emittiu duvidas sobre a possibilidade de readaptar certos mutilados aos trabalhos industriaes. Todos se promptificavam, porém, a dar collocação aos mutilados, mas, duas officinas, dando-lhe preferencia sobre o restante pessoal. Mas... accediam a fazer esse acto de benemerente patriotismo, segundo varias clausulas. Não os recebiam incondicionalmente. E todos declaravam que só queriam mutilados dos membros inferiores!

Quando tal ouvi, perguntei se uns eram filhos e outros enteados, se uns e outros não se haviam batido pelos mesmos ideaes de Justiça e Humanidade e se não haviam feito identico sacrificio pela Patria?

Sim, todos haviam feito o mesmo trabalho patriotico, mas a sua producção, depois de mutilados, era differente. O prejuizo provinha da imperfeição do trabalho de prothese para os membros superiores em relação ao avanço da prothese para os membros inferiores.

Já se anda, sem muletas e sem amparo, com duas pernas artificiaes, mas ainda se não conseguiu um bom braço de trabalho.

Questionei com a licção dos factos que presenciei e discuti com argumentos vivos, apanhados nas visitas hospitalares, onde vi amputados do braço construir apparelhos de mesa sem complicação, amputados de antebraço tocando instrumentos de musica, amputados de mão moldar bustos e pintar a oleo como o mais habil dos artistas!...

— E' facto, mas taes casos constituem excepções.

A verdade, porém é que as escolas de Bordeus e de Lyon utilisam alguns d'esses martyres da guerra, com amputações nos membros superiores no fabrico industrial de brinquedos e de objectos de verga. Vi os eu. E vi grande numero d'elles. Portanto o meu informador exagerava nas suas côres pessimistas. Disse-lh'o com absoluta franqueza. Elle concordou, pedindo-me porém, para verificar que esses mutilados de guerra, apresentavam quasi todos ligeiras mutilações nas mãos.

Seja como fôr, o trabalho physiotherapico nos cotos de braço ou do antebraço é tão perfeito como nos cotos de coxa ou de perna. O physiotherapeuta, a quem a guerra deu vasto campo de trabalho, consegue dar vida aos tecidos, força aos musculos, e mobilidade ás articulações, como nos tempos em que o braço era completo e são! Vi, na escola normal de reeducação de Bordeus, uma senhora amputada dos dois braços, trabalhar com os dois cotos, rapidamente, perfeitamente, fazendo, a dirigida trabalho de construcção de cestos e malas de vergal A sua habilidade conquistara-lhe o logar de contra-mestra de officina!

Fôra uma reeducada do dr. Gourdon e adquirira tal «souplesse» de movimentos que, segurando a minha «caneta» de escrever na anfractuosidade d'um dos cotos e amparando-a com o outro, escreve com alguma velocidade e claramente legivel. Para eu ver, diante tambem do dr. Gourdon e do dr. Tovar de Lemos, escreveu o seu nome, a sua terra, a sua edade. Conservo esse documento como uma prova do que pode fazer um bom trabalho de reeducação physica. Por elle se verifica que a physiotherapeutica progrediu bastante... Pena é, portanto, que a protese não tenha caminhado n'um progresso a par. Se tivesse evolucionado demais, tantemente, não ouviriamos como eu ouvi a um heroe de Verdun, rapaz novo, artilheiro, com as divisas de quatro ferimentos e tres condecorações estatuindo heroicidades:

— Na guerra, antes duas balas n'uma coxa que uma bala no braço direito... e até mesmo no outro braço!...

Tudo que acabo de dizer, vem para comprovar a difficuldade de dar collocação, nas industrias aos mutilados dos braços, pela ainda imperfeita execução dos «braços artificiaes». Alguns que existem, engenhosos e interessantes, só são de utilidade para poucos minutos de trabalho, não tem condições de leveza de peso para permittir um trabalho continuo e demorado.

E como o numero dos mutilados de braço vae constituindo uma legião, o problema toma o aspecto d'uma grave questão a resolver. Os burocratas Raffieri e Fagnot lembram um alvitre que lhe apresentaram para solucionar o assumpto em França, sobre 36:000 communas francezas uns 20:000 homens eram empregados na mairie e sahiam dos professores primarios e da região. Ganhavam de 200 a 600 francos. Esse emprego podia ser dado aos mutilados, devendo-se que, depois da guerra, as funcções de professor d'edade não podiam accumular-se com as de secretario de mairies. Eram 15:000 mancebos empregados e a quem a Patria reconhecia e sua dedicação.

— Façam em Portugal a mesma coisa.

— Talvez... Talvez...

Quando assim respondemos, não quizemos dizer ao nosso collega francez, que tal coisa era impossivel, se elle soubesse quanto se move, por essas terras do nosso querido paiz, para se obter um logar de administrador ou o tal modesto logar de secretario de administração!... Se elle soubesse!... Se um mutilado de braço se apresentasse como concorrente, quebravam-lhe o outro braço!...

Paris, Julho de 1917.

José Pontes

O manifesto do blóco

A sua publicação está para breve

Isto não é uma entrevista

Emquanto tomavamos um café, ainda não ha um quarto de hora, ao mesmo tempo que iamos passando a vista pelos jornaes da manhã, n'um dos cafés mais frequentados pela opposição, porque é sabido que todos os partidos teem o seu café e até as suas mesas predilectas, a dois passos de nós falava-se em voz baixa da situação politica. Da greve? Não, senhores. Mal pronunciadas as primeiras palavras, nós que tivemos a sorte de não ser notados, percebemos logo que o assumpto não podia deixar de nos interessar, tanto mais que ha dias vinhamos procurando uma das figuras de maior destaque na politica portugueza, refractaria a entrevistas como é o sr. dr. Brito Camacho, para nos esclarecer sobre a questão que precisamente a nosso lado se debatia, e que era o manifesto do bloco. Todo ouvidos, como é habito dizer-se agora em França, e o que é muito desculpavel n'um jornalista, chegamos a ter sobre o papel dois, tres, quatro dados de uma alta importancia... Mas como reflectissemos melhor ou peor, continuamos tomando o nosso café, folheando os jornaes da manhã, até que ás 13 o grupo se desfaz, vindo sentar-se a nosso lado um dos homens que mais falava — o que por sorte era aquelle que tencionavamos ouvir.

— Para prestes, o manifesto do bloco? — perguntámos.

— Quem lh'o disse?

— Sabe-o toda a gente...

— Toda a gente não é bem assim; deixe-nos dizer-lhe até que os nossos adversarios politicos supõem que esse manifesto não chegará a sahir.

— Mas sae?

— Póde ter a certeza absoluta. E' uma questão de dias: mais dia, menos dia.

Um conhecido do meu interlocutor junta-se a nós, bate palmas e manda vir um café. E á medida que vão falando os dois, passam-me no cerebro passagens disparzas da conversa que hesito em occultar.

Que diabo! Talvez que seja uma alta indiscripção, talvez mesmo que não tenham importancia de maior... Mas se as escrevesse, de resto, quem nos poderia levar a mal?

Seria tomado á conta d'um *diz-se*, essa secção em que toda a gente collabora, e que devido a isso, talvez, é a mais bem informada...

Diz-se de resto e foi o proprio *bloco* que o declarou, que os motivos que levaram a opposição a abandonar as cadeiras do Parlamento durante as sessões secretas, iriam de encontro á anciedade do paiz — cuja imaginação fertil chegou á suppôr que o sr. dr. Brito Camacho, como outr'ora João de Freitas, imprecára ao sr. Affonso Costa de resolver á vista, — n'um preciso, claro e concludente manifesto. O tempo foi passando, o Parlamento fechou, a politica boceja e o sr. dr. Affonso Costa realisa a sua excursão á Serra...

E eis que começam a surgir entre os proprios bloquistas, opiniões discordantes ácerca do manifesto. Para uns, tinha passado a opportunidade, para outros a publicação do manifesto passava a ser impolitica. No momento comprehendia-se. Vão longe as sessões secretas. Tudo passa depressa. Outras questões surgiram e todas de grande importancia, porque todas interessam ás condições de vida social, á economia do paiz.

Ao mesmo tempo outros pensaram que difficil seria redigir esse manifesto, ou tinha de ser sobrio, tratando a questão politica por alto, e não seria essa a forma mais conveniente a um documento de tamanha importancia, ou tinha de ser mais minucioso, mais amplo, mais profundo, assentando em todos os problemas politicos que a época agita, e que mais interessam a Portugal — e que por isso mesmo teriam inevitavelmente de ir collidir com as opiniões reservadas á plataforma do partido conservador.

Não menos importante.

O homem que de nós se approximara, e que nos viera interromper o dialogo, tomado o seu café, leva delicadamente a mão ao chapeu e vae-se embora. Novamente sós, eu e o meu amigo, sou eu que interrogo, voltando á nossa fria:

— Pois não calcula como seria interessante, creio eu, que me permittisse dar á publicidade os topicos essenciaes do manifesto. Bem vê, nem sequer é exigir muito, alguns topicos...

— Não, de forma alguma. Comprehendo a sua anciedade, e tanto melhor que sou jornalista...

Era um alto *furo* o que o amigo queria mas não pode ser... E depois d'uma pequena pausa. Se eu lhe desse uma entrevista, que não dou, não darei, nem quero dar, essa entrevista teria de ser por muitos motivos, impossivel. O que o *bloco* pertende, logo que o manifesto esteja impresso, é conseguir a sua publicidade nos jornaes de maior circulação do paiz, nomeadamente a *Capital*, para que a nossa attitude fique bem definida, para que todos os portuguezes que se interessam pelos nossos destinos a possam ficar conhecendo e livremente a poderem apreciar.

— E quando ao partido conservador para quando o seu programma?

— Isso já não é comigo. Eu faço parte da commissão de redacção do manifesto. Isso pertence a outra gente. O dr. Egas Moniz está na Curia...

— Quer o amigo dizer que é difficil saber-se qualquer coisa...

— Difficil não será... O que egualmente lhe posso affirmar é que nós não dormimos. Trabalha-se!

Mais quatro palavras e davamo-nos por satisfeito. Outros politicos vieram formando-se novo grupo. E já na porta do café, percebemos ainda que o assumpto da conversa continuava a ser o mesmo. — X.

A conflagração

Diario da guerra

Pelos communicados officiaes publicados na imprensa portugueza, tem-se dito quaes os pontos onde os allemães teem atacado o nosso sector, a oeste de La Bassée e em Neuve Chapelle.

Por esses communicados se indicou o local onde se encontram os nossos compatriotas. Hontem fizemos algumas considerações ácerca da marcha das operações dos alliados, o que é provavel, que se provoja em face da situação geral e do terreno.

Alludimos a posições conhecidas e publicadas nos relatos officiaes e não constitua isso qualquer inconfidencia ou fornecimento de elementos que o inimigo pudesse aproveitar. Houve quem entendesse que era prejudicial á marcha das operações uma parte do que se tentava publicar n'esta secção e cortou-a, como medida preventiva. Damos esta explicação, para que se evite suppôr que tivessemos tido o mau senso ou a falta de patriotismo de fornecer quaesquer elementos, que traduzam uma inconfidencia. Não se póde fazer uma idéa exacta da situação geral, em face das noticias recebidas do estrangeiro. Parece que os allemães continuam atacando com energia a norte de Ypres, mas os inglezes progrediram em S. Julien.

A norte de Lens os inglezes obtiveram vantagens. A sudoeste de La Bassée foi repellida uma manobra inimiga. Os *raids* aereos vão-se executando com uma forte violencia em ambos os partidos.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 129

Ministros que se demittem

RIO DE JANEIRO, 4 — (Atrazado). — O dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, visitou hoje o dr. Venceslau Braz, para solicitar a sua demissão.

Attendendo aos pedidos do presidente da Republica, o dr. Pandiá Calogeras continuará na gestão da pasta até ser escolhido o seu substituto. — (A).

PARIS, 31. — O sr. Malvy enviou ao sr. Ribot, presidente do conselho, a sua demissão de ministro do interior. — (H).

Vencimento dos officiaes no exercito francez

Confronto com os vencimentos no exercito portuguez

Ha dias, publicámos a tabella de soldos e dos «prets» que vigoram em França, segundo o decreto de 21 de setembro de 1914. Por essa occasião tivemos occasião de mostrar como o governo francez adoptou uma medida geral, estabelecendo um auxilio extraordinario para «todos» os officiaes poderem fazer face á carestia da vida, emquanto durar o estado de guerra.

Fazendo o confronto com a tarifa dos soldos dos officiaes do nosso exercito vemos o seguinte.

Em Portugal, liquido recebido mensalmente:

General de divisão: na 1.ª divisão, 270$00; n'outra divisão, 234$00; n'outra commissão, 210$00; general de brigada, 153$00; coronel, 108$00; tenente-coronel, 103$00; major, 92$00; capitão, 81$00; tenente, 66$00; alferes, 54$00.

Estes vencimentos referem-se á arma de engenharia e são os que ficam liquidos feito o desconto do imposto de rendimento.

Mas d'aqui ha ainda a descontar as verbas destinadas á caixa d'aposentações e monte-pio official, o que não succede em França, visto que n'esse paiz o Estado paga os vencimentos durante a reforma sem qualquer desconto feito nos soldos.

Vejamos quanto fica liquido no vencimento dos officiaes em França, além do subsidio para a carestia. Façamos a conta ao franco, ao par, isto é, a $20 cent. e temos os seguintes algarismos:

General de divisão, 480$00; general de brigada, 240$00; coronel, 190$00; tenente-coronel, 150$00; major, 135$00; capitão, 111$00; tenente, 81$00; alferes, 64$00.

Este é o vencimento mensal relativo aos officiaes de todas as armas e serviços do exercito, indivisivel, sem haver distincção alguma de cathegoria e exercicio, como succede em todos os paizes do mundo, excepto em Portugal. Além d'este vencimento ha o que foi decretado como ajuda de custo emquanto durar o estado de guerra, para fazer face ao excesso de despeza proveniente da carestia da vida.

Seria ainda interessante apresentarmos a tabella dos vencimentos dos professores das escolas militares, na qual se nota quantias mais elevadas do que as concedidas aos officiaes nas armas. Mas tornaria muito longo este artigo e por isso fica para outra occasião.

Os officiaes montados teem direito ainda a uma gratificação mensal de 5$00.

A tarifa de soldos em França, apresenta ainda quantias importantes para as despezas a fazer nas unidades (indemnité pour frais de service). Estas importancias, referidas a cada mez são as seguintes.

Chefe do Estado Maior do Exercito, 833$00; general de divisão, variavel entre 240$00 e 90$00; general de brigada, variavel entre 90$00 e 72000; official superior, chefe de Estado Maior, entre 75$00 e 30$00; official superior n'outras situações, entre 30$00 e 18$00; commandantes de unidades, 30$00.

Os officiaes recebem, no inicio da carreira por uma só vez, os auxilios seguintes para a compra de equipamento e arreios.

Infanteria 105$00; couraceiros e dragões 135$00; engenharia, a pé, 112$00.

A subvenção de entrada em campanha é variavel com os postos. Assim os generaes de divisão 1.200$00, e o general de brigada 800$00. Nas tropas apeadas, coronel 240$00; tenente-coronel 200$00; major 180$00, capital 140$00, tenente 100$00, alferes 80$00. Tropas montadas: coronel 360$00. tenente-coronel 240$00, ma-

Salão Central

Um drama de successo

CHAMMA BRANCA

em 4 partes

E a comedia da casa «Tiber Film»

Vamos á cidade!

A CHAMMA BRANCA

Exhibe-se hoje em ultima apresentação

A'manhã:

Estreia do drama em 4 partes

AMANDA

Salão Foz

HOJE

Programma sensacional

A's 9 e 10 3/4 da noite

ESTREIA das admiraveis e originaes artistas

HANA TRIO

Canções e bailes excentricos americanos

EM PLENO SUCCESSO

TRIO LIBERTAD

Numero d'attracção

GRACIELLA

COUPLETISTA

SEXTA-FEIRA, 7—Festa artistica do TRIO LIBERTAD

ULTIMA HORA

jor 200$00, capitão 140$00, tenentes e alferes 100$00.

Ha ainda as indemnisações para perda de equipamento, aos prisioneiros de guerra.

O Estado paga ainda aos officiaes as despezas a fazer com as mudanças de uniformes, quando são transferidos d'uma para outra arma differente.

E' bastante volumoso o folheto que contem as diversas tarifas dos vencimentos abonados aos officiaes francezes nas diversas situações em que se encontram no tempo de paz e em campanha e d'elle extrahimos apenas o sufficiente para se fazer um ligeiro confronto com os vencimentos dos officiaes do nosso exercito.

Ha pouco foi publicada uma circular, em que se estabelece uma ajuda de custo para os militares, emquanto durar o estado guerra; mas ninguem comprehende ainda porque motivo não se generalisa uma tal regalia a todos os officiaes, em serviço no ministerio da guerra e se fazem excepções, sem se querer saber que a vida é egualmente difficil para todos.

Tambem não se comprehende o motivo porque não se inclue aos officiaes do exercito e da armada o pagamento das prestações dos adeantamentos, nas mesmas condições em que se decretou para os outros funccionarios publicos. Estas excepções são sempre odiosas e só criam difficuldades a quem não trate de as evitar.

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Taucos

A' venda nas livrarias

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Luz e Verdade—Para assumpto inadiavel pede-se a comparencia de todos os socios na séde, rua Saraiva de Carvalho, 68, 1.º

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento a estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

Pessoal dos tabacos

As commissões delegadas d'este pessoal procuraram hontem novamente o Conselho de Administração, afim de saber a resposta sobre o augmento de salario, promettido na assembleia dos accionistas de 31 de julho findo.

Como não obtivessem uma resposta favoravel, dirigiram-se pela terceira vez, hoje, ao ministerio das finanças onde não conseguiram ser attendidos.

Victimas da revolução

Pelo sr. Antonio Barros Rodrigues foi hoje feito o pagamento no Governo Civil ás familias das victimas da revolução de 5 de outubro de 1910.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—*Associação Commercial de Lisboa.*—N'um grosso volume, foi publicado o relatorio da direcção relativo ao exercicio de 1916, juntamente com o parecer da commissão revisora de contas. Dando noticia desenvolvida dos assumptos em que a Associação Commercial foi chamada a intervir no anno findo, constitue o volume que temos presente um magnifico repositario de dados uteis e interessantes para o estudo da epocha que estamos atravessando.

NATURISMO

Sem pão!

O Pão é para a maioria um alimento imprescindivel. Entretanto é uma das maiores illusões alimentares que a humanidade usa. Pode viver-se sem pão. Deve mesmo. Quem estas palavras escreve ha 7 annos que não come pão algum, nem outro qualquer alimento preparado pelos homens. E está prompto a demonstrar pratica e theoricamente, em face dos melhores professores que o pão é um alimento morbido. O pão é um «entalho», uma substancia engendradora de mucosidades, um solido deformador pelo amidonismo, uma rolha para o intestino que se fende, que se constipa que se dilata e altera.

Deixem-me dizer estas *barbaridades*, os sabios que discutem commigo. Ahi fica o resto. Não vale *rir* nem encolher os hombros. Os pedeiros que deem homem á liça um dos mais considerados e vamos á pratica e á theoria... Viver sem pão é util, mas é necessario haver a preparação necessaria e fazer lentamente a sua irradiação da ração alimentar. A natureza não dá saltos e a falta do pão a quem está habituado gera alterações physiologicas notaveis. Vae a população portugueza ficar sem pão! E' bom que assim aconteça para que se comprehenda a necessidade de plantar muitas arvores de fructo. O pão é um producto artificial. Sem duvida que o pão completo é defensavel quando azymo e fabricado com azeite. O pão branco, o *gateau d'amidon* é um veneno. O meu amigo sr. Fernando de Sá, d'Alcobaça e dedicado a um naturismo moderado (dr. Carton, zangou-se commigo, tornou-se um dissidente mesmo—elle que tem talento e saber—por lhe atacar o pão branco que usa. Que elle me desculpe, mas eu continuo a considerar o pão branco, o pão fermentado e salgado um grande mal para a raça, sobretudo depois dos 30 annos. Melhor que o pão são as castanhas, as bananas, as bolotas, as batatas, etc., cruas ou cosinhadas. Tambem se pode fabricar *Pão sem lume*, muito util. O pão é um sortilegio alimentar. E' uma das mentiras da civilisação, quanto ao alimento.

Dr. Amilcar de Sousa.

O avanço italiano

As declarações do generalissimo Cadorna

O correspondente de guerra da «Tribuna» relata uma conversação que o sr. Barzilai teve com o general Cadorna, que lhe fez a seguinte declaração:

«Visto que os criticos militares dos paizes estrangeiros o affirmam, seja-me permittido confirmar que a manobra desenvolvida estes ultimos dias, pela sua ousadia, amplidão, complexidade, pelas suas consequencias provaveis e repercussões, é a maior das que foram effectuadas durante a guerra pelos exercitos belligerantes. O inimigo assim o deve reconhecer.

«Uma batalha sobre um «front» de 70 kilometros não pode ter a mesma intensidade em todos os pontos d'esse «front».

O commando supremo concebe o plano da manobra; ao commando supremo resta o papel de harmonisar os esforços e de explorar a situação, fazendo afluir as tropas, as artilharias e os meios technicos de toda a especie; levando todos estes elementos para onde a necessidade os reclama para os lançar quando e onde elles podem ser utilisados.

Mesmo antes da victoria final, a Italia póde orgulhar-se do immenso esforço que praticou com meios poderosos e graças á attitude e ás funcções de cada um.

A'quelles que lastimam o sacrificio das vidas e das suas commodidades pessoaes, repetirei, concluiu o general Cadorna com calor, que, aqui mesmo, defronte de Trento e Trieste, se está redimindo toda a Italia, se está edificando a sua dignidade, a sua força, a consciencia da sua força e o seu prestigio no mundo, prestigio que não significa só toda a actividade economica, o commercio e o trabalho, mas os supremos interesses de todos, grandes e pequenos.

Deveis beber sempre

COLLARES VIUVA GOMES

Casa fundada em 1808

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

E' definitivamente ámanhã, quinta-feira, que sobe á scena no theatro da Trindade a revista «Ferro Velho», original de Adriano de Mendonça e Francisco Rezende, com musica do Vasco de Macedo.

—Chagas Roquette tem quasi concluida uma peça que será representada na proxima epoca, no theatro do Gymnasio.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Salão Foz, hoje, noite de festa, com brilhante programma em que figuram o magnifico numero de variedades Trio Libertad, a couplitista Graciella e a estreia dos artistas Hana Trio, admiraveis em canções e danças excentricas americanas.

No Central continua no «cartaz» a engraçadissima comedia «Vamos á cidade» e o «film» dramatico «Chamma Branca». A'manhã estreia do «film» «Amanda».

No Chiado Terrasse repetem-se hoje os «films» dramaticos «Mysterio da Silistria» e «Irmã do Presidiario», que hontem agradaram muito.

No Olympia teve logar hontem a estreia do cinedrama «A Nortada», interpretado pela actriz Antonietta Calderon. A photographia é magnifica. Hoje pela primeira vez «No limite da vida».

No Colyseu continua bello o «film» de grande intensidade dramatica e do magnifico desempenho «Loucura Heroica», muito bem interpretado pela actriz Vera Sergine, e o interessante «film» «Jack Rival de Raffles».

A'manhã estreia do «film» «O Reposteiro Verde», que a casa Royal-Films compoz sobre motivos da peça do mesmo nome, de Julio Dantas, despertando interesse por contribuir para a consagração do nome do nosso distincto poeta e mais notavel dramaturgo.

No Polytheama continua o magnifico «film» «Luisa», que tanto tem agradado e chamado numeroso publico áquelle elegante theatro.

No Cinema Condes hontem estreia da «Mascara Negra», «film» emocionante e drama de aventuras.

Hoje o mesmo e ainda «Alsacia» e «Culpa ou Mysterio», Sexta-feira «Veneno de Ouro».

Hoje no Salão da Trindade é a estreia do primoroso «film» «Alma Nova», interpretado por Tina Borini e Elio Gioppo. Completam o programma a 17.ª e 18.ª series da «Liberdade».

A'manhã, 19.ª serie d'este film.

No estrangeiro

O film «La Vagabonda», da casa editora «La Film d'arte italiana», interpretado pela celebre artista Musidora e extrahido do romance do mesmo nome de Colette Willy estando alcançando um grande exito.

Diana Karenne acaba mais uma vez de firmar a sua reputação no originalissimo cinedrama «Pierrot», de M. Lombardi.

A «Cines» poz ultimamente em scena um «film» dos acontecimentos russos «Ivan, o Terrivel».

A «Vesca Film», editou o cinedrama «Nos labyrinthos de uma alma», interpretado por Lola Visconti Brignone.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Centro de Campo d'Ourique

O seu 8.º anniversario

Passa amanhã o dia do 8.º anniversario do Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique. Commemorando essa data, faz-se ás 12 horas, a distribuição de 50 senhas das cosinhas economicas aos pobres e ás 14, distribuição de fato e calçado aos alumnos que frequentam as aulas.

As festas continuam nos dias 8 e 9, havendo no sabbado, ás 20 horas, abertura da kermesse, abrilhantada por uma sociedade musical, e no domingo: ás 12 horas, lanche ás creanças que frequentam as aulas do centro, ás 14, sessão solemne com a assistencia dos srs. presidente da Republica e presidente do ministerio e distribuição de premios aos alumnos; ás 20, continuação da kermesse.

CREANÇAS FRACAS

IODONAL — Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Jardim Zoologico

Durante o mez d'agosto ultimo, entraram no parque das Larangeiras 12.703 visitantes.

Desde 1 de janeiro a 31 d'agosto a concorrencia foi de 112.022 pessoas ou mais 7.147 do que em egual periodo de 1916.

E' grato verificar que tão lisongeiramente corresponde o publico aos constantes esforços empregados para tornar o Jardim Zoologico um dos passeios mais instructivos e aprasiveis.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 1..

A curadoria de S. Thomé

Um procedimento que se não explica

Exercendo o logar de curador dos indigenas em S. Thomé estava um magistrado ponderado, criterioso, o sr. dr. Antonio d'Aguiar, que tomava sempre as resoluções mais justas em tudo e que respeitava os interesses que lhe estavam confiados.

D'ahi provinha que as sociedades inglezas de protecção aos indigenas, que tanto mal nos teem feito na questão do cacau, reconhecendo a imparcialidade com que esse magistrado procedia, se mostravam satisfeitas e não apresentavam reclamação alguma.

O governador de S. Thomé, o sr. Pedro Botto Machado conhecendo que podia confiar plenamente no sr. dr. Antonio d'Aguiar, dava-lhe plena e absoluta autonomia.

Mas o sr. Botto Machado veiu para a metropole e para governador interino foi nomeado o sr. Lopes da Silva.

Pois, um dos primeiros actos do governador interino foi, sem mais nem menos, mandar embarcar para a metropole o sr. dr. Antonio d'Aguiar, não allegando sequer uma razão justificativa do seu procedimento, nomeando não sabemos quem para tão espinhoso cargo.

O caso é grave e para elle chamamos a attenção do sr. ministro das colonias.

Sport

Concurso Hippico da Figueira

Inaugura-se depois de ámanhã o Concurso Hippico da Figueira, ao qual concorrem os mais laureados cavalleiros nacionaes e hespanhoes.

São as seguintes as provas e os respectivos premios:

Apresentação de cavallos: um objecto de arte a cada cathegoria (civil ou militar) e 5$00 ao tratador.

«Omnium»: 150$00, 60$00, 40$00, 30$00, 20$00, 20$00, um laço, um laço.

«Nacional»: 150$00, 60$00, 30$00, 20$00, 20$00, um laço, um laço.

«Amazonas» Objecto de arte.

«Campeonato de largura» 60$00, 20$00, um laço.

«Atlantica», 120$, 60$, 30$, 20$, 20$, um laço, um laço.

«Grande premio da Figueira» 600$, 300$, 100$, 60$, 30$ 20$, um laço, um laço.

«Percurso de caça» 100$, 50$, 40$, 30$, 20$, 20$, um laço, um laço.

Taça de Honra—Taça de Honra, objecto de arte, objecto de arte, um laço, um laço.

As duas primeiras provas realisam-se já depois de ámanhã, dia 7; no dia 8, disputam-se a «Nacional», «Amazonas» e «Campeonato de Largura»; no dia 10, a «Atlantica» e o «Grande Premio»; e no dia 12 as restantes.

«A Sociedade Hyppica e o sr. conde de Fontalva offerecem objectos de arte para premios: as senhoras da Figueira offerecem a Taça de Honra; os laços para premios ultimos são offerecidos pelas sr.as condessa de Pinhel, viscondessa de Montargil, D. Josephina Pereira Caldas Villarinho, D. Prudencia Serras e Silva, D. Celeste Mendes, D. Emilia de Bourbon Caldeira Vaz Preto Geraldes, D. Julia Mendes, D. Maria de Mascarenhas Calheiros Madeira e D. Maria Fernanda Borges Bessa.

Quanto aos premios pecuniarios, serão constituidos pelos fundos de organisação e por donativos de varias entidades, entre ellas o ministro da guerra e o do fomento; camara municipal da Figueira da Foz, 100$00, Grande Casino Peninsular, 500$00; Café Europa, 300$00 Casino Oceano, 200$00; Café Espanhol, 100$00; Companhia de Seguros «Atlantica», 250$00; sr. conde de Pinhel, 100$00; e commercio da Figueira da Foz.

Esgrima

E' no proximo mez de outubro que se realisa a disputa d'estas duas importantes provas de esgrima, organisadas pela Sala d'Armas Carlos Gonçalves.

Promettem ser muito disputadas, tanto mais que o regulamento, pela forma como está feito, requer uma boa preparação dos atiradores.

As taças disputam-se conjuntamente, sendo a do Estoril a um toque e a de Cascaes a tres toques, contando-se para a classificação d'esta a somma das victorias obtidas nas duas taças. Opportunamente publicaremos o regulamento.

Club Naval de Lisboa

Não se tendo disputado este anno a Taça Azambuja, o Club Naval resolveu, com as duas tripulações que andavam em treinos, organisar um campeonato de «juniors» do Club em «tout riggers», que se realisou no domingo, 2, ás 16 horas, no percurso de uma milha, entre as docas de Belem e Santo Amaro. O jury era formado pelos srs. D. José de Noronha (presidente), Jorge de Sousa (juiz de partida) e Carlos Alves do Rio (juiz de chegada). Uma das tripulações era formada pelos remadores que nos ultimos annos teem disputado as corridas de «juniors», e a segunda era exclusivamente formada por elementos novos da escola d'este anno.

Logo de sahida a tripulação dos novos conseguiu um avanço de 1 comprimento; desenhou-se então uma lucta renhida entre as duas tripulações que estavam excellentemente treinadas. A tripulação dos antigos remadores empregou todos os esforços para anular o avanço de saluda dos adversarios, mas estes alem da vontade de bater velhos remadores levavam sobre estes a vantagem de uma remada mais comprida.

Houve um momento a meio do percurso em que as duas tripulações estiveram quasi a par, não desanimaram os novos e em successivas embalagens conseguiram cortar a méta com dois comprimentos e meio de avanço.

A tripulação vencedora era formada pelos remadores da escola d'este anno srs. Francisco Leote (voga), Mario Garcia, Frederick W. Westwood e G. Simões timonados por Arthur Consolado. A' noite os remadores reuniram-se em jantar intimo no Londres.

Aviso—Afim de se elegerem o novo presidente e vice-presidente da Secção de Remo do Club Naval, são convidados todos os timoneiros e remadores a comparecer na séde, quarta-feira 5, ás 21 1/2 horas.

Constituir-se-hão tambem n'este dia as tripulações para as regatas que se effectuarem esta época, pelo que se pede a comparencia de todos.

Colyseu dos Recreios

AMANHÃ

ESTREIA

do intenso drama em 5 actos de JULIO DANTAS

O Reposteiro Verde

AVISO

A bilheteira abre ámanhã ás 10 horas da manhã para marcação de logares.

A explosão de domingo

O sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação criminal, continuou hoje nas suas diligencias sob o caso da explosão da bomba no 5.º andar do predio n.º 34 da travessa Nova de S. Domingos.

Esta tarde foram removidas para a fabrica de Chellas as bombas encontradas no quarto do José Luiz Ferreira, sendo removidas n'uma carroça do Arsenal.

A policia tomou todas as embocaduras afim de evitar a approximação das pessoas que se juntaram no local.

A policia procedeu a interrogatorios aos presos. Amanhã realisa-se na morgue a autopsia da victima.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Filippe José Vieira, morador no largo da Ponte Nova, 36, por ter disparado um tiro de pistola contra Augusta da Cruz Ferreira, não a attingindo, porém.

—Virginia da Piedade, moradora na calçada do Combro, 71, 2.º, queixou-se á policia de que na capella da duqueza de Palmella, na rua do Sol, ao Rato, lhe furtaram a mala de mão com objectos de ouro no valor de 125$00.

Nas linhas inglezas

A lucta prosegue com violencia, bombardeamento de gazes, acantonamentos e aerodromos

LONDRES, 5.—Communicação official. No decorrer da nossa incursão a noite passada ao norte de Lens tomámos quatro metralhadoras e fizemos um certo numero de prisioneiros. Na linha de Ypres houve grande actividade de artilharia de ambos os lados. No sector de Nieuport a artilharia allemã desenvolveu tambem grande actividade. N'estas duas ultimas noites os aviadores allemães bombardearam a retaguarda das nossas linhas. Fizeram em certos pontos algumas victimas militares e civis e avariaram propriedades particulares sem causar estragos de importancia militar.

Os nossos artilheiros abateram hontem á tarde um dos aeroplanos bombardeadores. Hontem houve grande actividade aerea dos dois lados, graças á melhoria do tempo. Os nossos aviadores fizeram muito trabalho util de regulação de artilharia e de photographia. Durante a noite e dia lançaram mais de cinco toneladas de bombas sobre gares ferro-viarias, acantonamentos e aerodromos. Os aviadores allemães mostram-se aggressivos nos combates aereos. Abatemos doze dos seus aeroplanos e forçámos tres a aterrar sem governo. Dos nossos apparelhos faltam sete.—(H.)

O raid aereo sobre a Inglaterra

LONDRES, 5.—O commandante das forças metropolitanas fez a seguinte communicação na terça feira á meia noite e um quarto: Pouco antes das onze horas da noite de segunda feira um consideravel numero de aeroplanos allemães atravessaram o littoral de sueste e lançaram bombas sobre um certo numero de pontos. Alguns d'elles chegaram até uma agglomeração londrina onde lançaram bombas pouco antes da meia noite. Até agora não se recebeu nenhum relatorio relativo a estragos ou victimas.—(H.).

Finanças brazileiras

RIO DE JANEIRO, 4. — (Atrasado).—O dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, pagou já 10 milhões de libras esterlinas dos compromissos externos até 1916, inclusive os negocios do resgate total do lettras-ouro.—(A).

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, incluindo os de guerra submarina.

O presidente da Republica do Brazil

vae fazer uma cura d'aguas

RIO DE JANEIRO, 4.—(Atrasado).—Os medicos aconselharam o dr. Wenceslau Braz a abandonar a presidencia da Republica para ir fazer uma cura d'aguas em Caxambu. O dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica, assumirá o poder durante a ausencia do dr. Wenceslau Braz. Parece que o dr. Wenceslau Braz partirá para Caxambu, no proximo dia 9, em companhia de sua familia.—(A.)

CAMBIOS

RIO DE JANEIRO, 4.—(Atrasado).—O cambio do Brasil sobre Londres fechou a 13.—(A.)

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 9 até ás 14 horas. Occupou-se especialmente da questão dos correios e telegraphos e, ao que se diz, da attitude da imprensa. Tratou tambem do proximo julgamento de Machado Santos e da nossa participação na guerra e ainda de varios assumptos de administração publica.

—Vão ser nomeados alguns officiaes superiores da armada para o desempenho de commissões estranhas ao serviço da arma.

O governador do districto de Quanza, major sr. Djalme de Azevedo, está procedendo á occupação militar da região dos Dembos.

—Vae deixar o cargo de sub-director dos serviços maritimos do arsenal o capitão de fragata sr. Annibal Oliver.

—Houve hoje assignatura presidencial, sendo a pasta do fomento levada pelo ministro do trabalho.

—A reorganisação dos ministerios do trabalho e do fomento só será levada a effeito, ao que parece, na proxima sessão legislativa.

—Foi concedida a demissão do serviço da armada ao guarda-marinha auxiliar dos serviços de defeza maritima sr. Augusto Seixas.

Machado Santos

Diz-se que o julgamento do sr. Machado Santos já se não realisa em 7 do corrente, como fôra noticiado, não se indicando ainda o dia em que se effectuará.

Collisão entre navios

Salvamento de 520 naufragos

PARIS, 5. — (Retardado) — Em consequencia de uma collisão com outro vapor francez, o vapor «Natal» afundou-se no dia 30 de agosto ás 20.30 ao largo de Marselha para onde foram levados 520 naufragos.—H.

Simões Rayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e orthodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3073

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 11/16	31 9/16
90 d/v	32 1/16	
Cheque sobre Paris	694	696
» Hollanda	660	670
» New York	1563	1595
» Madrid	1765	1795
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro	87 %	97 %

Casino d'Algés

Antigo Palacio da Conceição

Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades

Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.

Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menus.

Jantares concertos, Gabinetes e mesas redondas

Cartaz de ámanhã

As 21—REPUBLICA, Lisboa; EDEN THEATRO, O ... AVENIDA, O ...; TRINDADE, Porto Velho. Terraço Bragança, com ... de variedades.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Centro, Foz Condes, Olympia, Pois Ilenpa, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperial, ... dos Anjos, Patria.

Grande Casino
S. José do Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

O MONTE-PIO GERAL realisa com facilidade, a prazo e em c/corrente, EMPRESTIMOS SOBRE PREDIOS URBANOS em Lisboa e concelhos limitrophes, ao juro de 5 1/2 O/O.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Alfandega de Lisboa
Leilão
Sexta-feira, 7, ás 13 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 1:075 caixas de folha de Flandres (com avaria).
Alfandega de Lisboa, 1 de setembro de 1917.
O escrivão
Alfredo Marcellino de Almeida.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 658. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 2108.
Depositos em Alhegada, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes oleginosos.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4246; Expediente, 4923 e 8; Secção de Padarias, 2030; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4232 e 4233; Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central, 24 de Julho (Bolacha e Massas) 030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 13 ás 15 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin
Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pois um poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de
De fiado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações
Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, misturando-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor de ...
Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro
A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias rua Augusta, 246, 2.º Tel 1603.

O problema do calçado resolvido
KORTI
Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Supprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; R. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Gonde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João A. Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 280; Silva, Mesquita & C.ª, R. S. Paulo, 48; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 122; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 80; Silva Faria & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.
Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

JOSÉ PONTES — MEDICO-CIRURGIÃO — Gimnastica — RUA DO CARMO, 62, 2.º—Teleph. 3317

A reportagem da guerra
CARTAS de Adelino Mendes
Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se glorifica, ao lado ... causa da Justiça e do Direito, o ... da bandeira ... de Portugal. De modo como Adelino Mendes ... desempenhado d'essa missão ... a procura que ... as cartas ... de A CAPITAL onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, ... a primeira impressão da guerra ... da data de Hendaya. ...
Envia-nos ... A CAPITAL todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Instituto Superior de Commercio
Pela secretaria d'este Instituto se annuncia que o praso de apresentação dos requerimentos para a matricula do anno lectivo de 1917-1918, é de 15 a 30 do corrente.
Os requerimentos para a primeira matricula devem mencionar:
a) Nome, edade, naturalidade, filiação e residencia do requerente;
b) O curso em que pretende matricular-se.
E ser acompanhados dos seguintes documentos:
a) certidão de approvação no curso complementar (sciencias) dos lyceus;
b) attestado medico reconhecido por notario de Lisboa, que prove que o requerente não padece de molestia contagiosa e que foi vaccinado nos ultimos seis annos.
Os requerentes que não tiverem o curso complementar (sciencias) dos lyceus, mas que em conformidade com a lei n.º 113, de 21 de fevereiro de 1914, tiverem o curso geral dos lyceus (5.º anno) ou um curso official secundario ou medio, professado em qualquer escola nacional ou estrangeira, terão de submetter-se a exame de admissão feito n'este Instituto, e só depois de approvados n'este exame é que poderão matricular-se.
Quaesquer outros esclarecimentos serão prestados pela Secretaria.
Lisboa, Secretaria do Instituto Superior de Commercio, em 6 de setembro de 1917.
O Secretario-Guarda livros
Henrique d'Assis Lopes

Alfandega de Lisboa
Leilão
Sexta-feira, 7 ás 13 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, serão vendidas 1:400 saccos de sementes para alimentação de gado, e bem assim de 5:000 saccos com adubos, ... á granel para adubo, parte da carga do vapor ex-allemão «Helmburg», hoje «Santo Antão».
Alfandega de Lisboa, 3 de setembro de 1917.
O escrivão
Alfredo Marcellino de Almeida.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Calcado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro
Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Illuminação electrica do parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima ... e bellos passeios.

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação. Insere os retratos e biographias de ... Magalhães, Chaby Pinheiro, ... Santos e ... do Carmo ... collaboração dos principaes escriptores theatraes. Entre outras ... Amor e fandango, ... Ella por ella, monologo; ... etc., etc.
1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns pouco vulgares e bastante raros.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario ... Medico dos hospitaes e do Posto de Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim ...

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, ...

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de ...
Escriptorio—Rua Augusta, 13
50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2106

((O Jornal do Soldado))
Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada
((O Jornal do Soldado))
em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interessa.
E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.
Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisam saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.
Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos
CAPSULS
Diversas caixas de 100
RASTILHOS
... Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
AGENTES José Rodr., Pinto & Pinho, rua Nova do Almada, 259.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENAROS—
TELEPHONE N.º 13 CENTRAL
Poço Novo ...

Como se curam certas doenças
E a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e doenças ... ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha ... vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional
Rua Augusta, 40, 42

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

NOVIDADE LITTERARIA
Poetisas portuguezas
Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e sete poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. parte de 350 paginas. 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.
81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 31, 1.º

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 13 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 93, 1.º, Esquerdo
Telephone 383 Central

recepção d'esta mensagem e dizer o acolhimento que teve.

As potencias da Europa não se moveram e só no hemispherio americano obteve alguma acceitação, declarando Cuba e Panamá a sua vontade de apoiarem os Estados Unidos e declarando o Brazil que, por motivos proprios, a sua paciencia quanto ao modo de proceder dos submarinos allemães estava quasi exhausta.

Na Europa a situação, que exigia da parte dos neutraes a maior precaução, não podia ser resolvida só por intervenção dos Estados Unidos. O motivo que fazia agir o presidente era, porém, importante. O passo dado demonstrava claramente que não havia esperança de que a Allemanha fosse levada á razão por meios suasorios. A sua idéa demonstrava-se claramente.

Durante seis semanas, o presidente Wilson pareceu esperar, apesar de tudo, a paz. Contra os avisos dados pelos jornaes, coisa alguma de effectivo foi emprehendida para pôr o paiz em pé de guerra. Havia uma certa tendencia para desculpar os insultos e crimes allemães.

A Allemanha, desde que soube que haviam sido dados os passaportes ao conde Bernstorff, procedeu com a sua caracteristica brutalidade. O primeiro signal de que não recuaria deu-o na noite da ruptura.

Uma das razões que haviam sido invocadas pelos mais moderados em Berlim contra a guerra com os Estados Unidos era o facto de, desde agosto de 1914, mais de 500.000 toneladas de navios allemães, incluindo o gigantesco *Vaterland* e muitos outros importantes paquetes, estarem refugiados em portos americanos.

Esses navios, uns 70 ao todo, comprehendia-se, podiam facilmente ficar perdidos para a Allemanha em caso de guerra. Quando se resolveu que se tinha de se correr o risco da guerra, por causa da campanha submarina, cuidadosas instrucções foram enviadas aos capitães dos navios refugiados para que, no caso de serem apprehendidos pelos Estados Unidos, os inutilisassem de modo a não poderem durante algum tempo ser aproveitados pelos alliados.

Em Nova York, a flotilha das linhas North German Lloyd e Hamburg-Amerika não poude executar as instrucções que recebera. Na realidade, apenas um navio em Savannah foi afundado, que era a primeira coisa a fazer que recommendava aos capitães. Mas em todos os navios em todos os portos dos Estados Unidos e nas suas possessões ultramarinas, os machinismos foram systematicamente inutilisados.

Demonstrou-se isso nos inqueritos judiciaes feitos em Boston, quando o capitão do *Kronprinzessin Cecile* declarou que mesmo antes da ruptura de relações recebera da embaixada allemã em Washington ordens para inutilisar o seu navio. Os allemães tinham, no seu entender, direito a fazerem o que lhes agradasse no que era seu, mas aos pensadores o incidente mostrou que a Allemanha não refrearia a campanha submarina e que acceitaria a guerra com os Estados Unidos.

O segundo signal de que Berlim nada faria para mudar o decurso dos acontecimentos foi o modo como tratou o embaixador americano em Berlim, o sr. Gerard. Não só foi cortada a sua communicação telephonica, os passaportes demorados e os seus privilegios como diplomata desrespeitados, como succedera com os embaixadores dos alliados no começo da guerra, mas ainda um esforço foi feito para o levar a assignar ou antes ratificar um tratado que em caso de

guerra daria aos allemães diversas vantagens.

Esse tratado era o tratado commercial feito com a Prussia em 1799. Fôra denunciado alguns annos antes da guerra. A sua ratificação daria aos allemães o direito de permanecerem, sem serem incommodados, nos Estados Unidos durante nove mezes depois da declaração de guerra. Teria tambem, da fórma como era proposta a sua ratificação, conservado para a Allemanha os seus navios.

Durante alguns dias o embaixador americano foi retido na esperança de que poderia ser levado a assignar esse documento. A desculpa que os allemães deram da retenção do embaixador foi extraordinariamente estupida.

Retiveram-no, dizem elles, como refens do modo de proceder com o conde Bernstorff e das tripulações dos navios allemães nos Estados-Unidos. A sua unica justificação era a de que, apparentemente, os telegrammas da imprensa para a Allemanha falavam de navios e das suas tripulações serem presas, mas Wilhelmstrasse tinha a facilidade de communicar com a sua embaixada em Washington e devia saber que o presidente Wilson estava procedendo e fazendo o seu governo proceder com a maior correcção.

Não só se fez o possivel para assegurar o conforto dos membros da embaixada allemã que partiam e consules e para os livrar dos seus proprios submarinos — Washington solicitou de Londres que o navio conduzindo o conde Bernstorff se dirigisse a Halifax, evitando assim a viagem para Kirkwall ou outro qualquer porto britannico na zona perigosa — mas o presidente não se poupou a esforços para mostrar que a Allemanha beneficiaria de tudo até que a guerra fosse declarada.

Em Washington disse-se claramente que não havia ruptura immediata com a Austria-Hungria, porque se desejava manter Vienna como intermediaria para possiveis communicações com Berlim. Todo foi feito para tornar as coisas faceis para os allemães nos Estados-Unidos. Os seus bens, declarou-se officialmente, não seriam confiscados e elles não seriam incommodados emquanto se comportassem bem.

Não houve esforço algum para apresentar o torpedeamento premeditado do *California*, com 200 passageiros a bordo, um dos quaes pelo menos americano, a 7 de fevereiro, ou o torpedeamento sem aviso prévio d'uma serie de outros navios durante as semanas que se seguiram, como o «acto evidente» que o presidente declarara ser necessario para o convencer de que os allemães se punham fóra da lei.

Com effeito, a 10 de fevereiro, Lansing, secretario de Estado, dizia n'um discurso:

«Por critica que a situação pareça ser, ha ainda a esperança de que o nosso paiz possa ser poupado á terrivel calamidade de ser obrigado a um conflicto. E' agora, como desde o começo tem sido, desejo do governo permanecer em paz com todo o mundo, se o puder fazer com honra.»

Incitados por essa paciencia official e convencidos de que isso reflectia o desejo geral do paiz de ficar fóra da guerra, os allemães, ou antes os responsaveis da sua diplomacia, tentaram uma mudança de tactica.

Ao embaixador americano foi finalmente permittida a partida de Berlim e por intermedio de herr Ritter, ministro da Suissa e natural de Bale, que ficára encarregado dos interesses dos allemães em Washington, uma tentativa foi feita para reatar negociações.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2536—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manoel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 6 de Setembro de 1917

Telephones 2239 — Endereço telegr. CAPITAL — Officinas de impressão 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

MUTILADOS DA GUERRA

Fazendo um exame rigoroso dos feridos

Todos sabem em Lisboa que no projectado hospital de Arroyos para os mutilados da guerra vae haver uma secção destinada a um rigoroso exame medico dos que entram e dos que sahem, aquelles para conhecer qual o tratamento physiotherapico de que carecem, estes para averiguar das suas condições de adaptação ao trabalho profissional.

Evidentemente que assim se tinha de fazer.

Não podia auctorisar-se trabalho funccional nem profissional sem esse exame pratico, ainda que rudimentarmente feito. E' que se ha indicações para certos doentes, para uma grande maioria ha contraindicações de tratamentos e de reeducação.

O trabalho manual póde chegar a ser rigorosamente prohibido. Ha pre lesões contraindicadas para certos feridos de guerra. Muitos não podem permanecer de pé. Outros não podem cançar a sua attenção. Alguns exigem uma apparelhagem especial para aproveitar o que o cirurgião conservou.

Em França, nas varias formações hospitalares da frente a inspecção medica é simples, mas nos hospitaes de evacuação é, porém, rigorosa.

No Grand Palais o exame anatomo-physio-psychologico chega, por vezes, á minucia. Em Val de Grace, além d'um exame geral, ha a inspecção estudada atravez das clinicas por onde o doente transita, que se completa com radioscopias, com electro-diagnosticos, etc.

Os belgas tambem fazem identicos exames, chegando a aproveitar em Rouen e Bon Secours alguns dos engenhosos aparelhos do sabio Amar, aquelle professor que se tomou de amizade pelo dr. Costa Ferreira, e n'este influiu para que o seu espirito investigador adquirisse novos horizontes de actividade laboratorial. Sim... o nosso collega, sempre minucioso, preciso, e com a preoccupação de fazer tudo bem feito, vae erigir em Arroyos o laboratorio de analyse psycho-pedagogica dos feridos. E vae fazel-o com uma apparelhagem completa, onde ha muito engenho inventivo do professor Amar e já producção original do nosso compatriota.

Mas o que se procura saber do exame completo d'um estropiado ou mutilado da guerra? Tudo. E' que succedem, por vezes, as coisas mais bizarras, que, prejudicando os doentes, ao mesmo tempo dão pessimas educações dos medicos. Eu conto um caso succedido com o professor Kouindjy, — mestre illustre de quem muitas vezes lhes heide fallar.

Mandaram-lhe, para o seu serviço na Salpetrière, um official ferido no ataque da Champagne, um bravo que já recebera as honras de commemorações na ordem do exercito, a Legião de Honra e a Cruz de Guerra. Mandaram-no com a indicação de que não havia meio de lhe reparar a sua lesão, que, apparentemente, não tinha coisa que lhe justificasse a gravidade. Frama, com elle, o diagnostico de «impotencia funccional da mão». O professor Kouindjy fez-lhe uma observação rigorosa, obrigando a articulação do punho aos seus cinco movimentos caracteristicos. Verificou a difficuldade do trabalho. Porque? O mestre não hesitou. Aproveitando a sua installação de radioscopia, verificou que tudo provinha d'um estilhaço de granada que se introduzira entre o radius e o cubitus. Chamou um cirurgião, que extrahiu o pequeno objecto, e depois tratou o heroico militar. Hoje está curado.

Foi o exame que rectificou os diagnosticos dos medicos, pelos quaes o ferido fôra examinado. E só o exame radioscopico podia dar com a razão causal da não mobilidade articular.

O professor Jean Camus—outro mestre, homem de authentico valor, de quem lhes heide tambem falar e muitas vezes — é um rigorista nos exames dos estropiados e mutilados. Disse-me elle, um dia que o interroguei:

—«...A existencia d'uma artrite insufficientemente curada, d'um estado inflamatorio sub-agudo das bainhas tendinosas, phenomenos de nevrite dolorosa, contraturas de defeza, a presença de corpos estranhos, d'esquirolas, tem de ser cuidadosamente pesquisada...»

—Porque?

—Com a influencia de movimentos profissionaes energicos e repetidos, podem ser a causa de complicações serias.

Falo hoje do exame dos doentes, porque ouvi a má lingua de dois compatriotas criticar a organização do Instituto de Reeducação que vae funccionar em Arroyos. E falando respondo-lhes. Eu e o dr. Lusas, tratamos da physioterapia especialisada, com as suas massagem, gymnastica, mecanoterapia, electro e heliotherapia, ao mesmo tempo que fiscalisamos as officinas de protese; o dr. Costa Ferreira fica entregue da sua especialidade, a antropologia, em que é uma auctoridade.

— E o dr. Tovar de Lemos?

A' pergunta, d'uma intenção visivel, respondo com absoluta franqueza e talvez de maneira irrespondivel:

—Com o seu incontestavel espirito de organização fica com a parte dirigente administrativa e com o encargo — que é grande — de estudar e resolver os problemas economicos, moraes e sociaes dos invalidos da guerra... Isto é, todos estão nos respectivos logares...

Paris, julho de 1917

José Pontes

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Será possivel fundal-a?

E' e em muito poucos dias se póde pôr essa obra em plena execução

Tem o nosso collega a «Manhã» advogado a ideia de se organisar uma associação da Imprensa, em condições de realisar o que se vê nos outros paizes onde as collectividades sabem tirar partido da união, para constituirem uma força social, e realisarem aspirações, a que teem direito os povos, que caminham a par da civilisação.

Estas tentativas são tanto mais difficeis de alcançarem algum exito no nosso paiz,— por varios motivos, que não é occasião para analysar,—quanto mais elevada é a esphera social dos individuos que as desejam pôr em pratica.

A politica, pela forma como ella é encarada entre nós, cria incompatibilidades pessoaes, entre os individuos que não militam no mesmo partido. D'aqui tem resultado que não tem sido possivel fazer approximar pessoas, que por causa da politica se detestam, ainda mesmo que se trate da defeza de interesses como são os que podem ser constituidos por uma associação de classe. Alem d'isso, a grande maioria dos directores dos jornaes, que são os arbitros da nossa imprensa, era constituida por amadores do jornalismo, que não faziam por ahi carreira profissional. Hoje esta situação mudou, pelo menos na imprensa de Lisboa, e por isso nos parece mais viavel a idéia lançada tão enthusiasticamente pelo nosso presado collega.

E a forma elevada, correctissima como teem decorrido as reuniões effectuadas n'estes ultimos dias, onde se teem tratado assumptos de puro interesse da classe, mostra que é facil de pôr em pratica a realisação de uma idéia, que não póde deixar de ser apoiada por todas as pessoas que teem uma alma nobre e não se deixem dominar por quaesquer sentimentos mesquinhos.

Existem em Portugal, a antiga Associação dos Jornalistas e de Homens de Lettras, que nunca mais deu accordo da sua existencia, e uma filha d'esta, chamada Associação dos Trabalhadores da Imprensa, que tem realmente condições de vida e que presta importantes serviços a uma parte dos que lidam na imprensa.

Mas uma associação de jornalistas tem de obedecer a um plano elevado, deve procurar exercer uma funcção social importantissima e por isso tem de ser constituida em moldes de uma larga amplitude, como se encontram nos paizes estrangeiros, onde se tem a noção exacta da força que constitue o mutualismo bem organisado.

Não vemos inconveniente algum em se realisar a fusão das associações existentes e n'uma disposição transitoria conceder regalias especiaes aos que já conquistaram direitos que ninguem lhes pode negar.

Nenhuma outra classe em Portugal, pode organisar com tamanha facilidade, uma obra d'esta natureza e mantel-a com relativa facilidade, como os jornalistas, pelos meios de que dispõem para a collaboração de uma instituição tão sympathica.

A associação, além de realisar conferencias e trabalhar para elevar o prestigio da classe deve visar a soccorrer os que se encontrem sem trabalho, os doentes, a educar os filhos dos associados, em escolas organisadas na propria associação, como se faz em Hespanha no Gremio Militar, instituição de classe modelar, ou a subsidiar por meio de uma bolsa de estudos os que necessitem de auxilio para se matricularem nos lyceus. Todo se pode organisar com extrema facilidade. Basta que haja uma iniciativa cheia de força de vontade que agregue, quanto antes, alguns elementos dispostos a trabalhar e podemos garantir que, no praso de quinze dias podem ser distribuidos os estatutos e postos á discussão n'uma assembleia, constituida pelos jornalistas. Qual será a forma de se effectuarem estes trabalhos? Salvo melhor opinião, parece-nos que o caminho a seguir, será a «Manhã» tomar a iniciativa de convidar os directores dos jornaes de Lisboa a uma reunião e expôr-lhes o fim que se tinha em vista para a organisação de uma Associação da Imprensa Portugueza.

Definida e approvado o programma d'essa associação, convidar-se-hão os corpos gerentes das associações existentes em Lisboa para uma reunião, a fim de se convidar á fusão com a nova associação de classe. Essas direcções terão de convocar as assembleias geraes para se munirem de poderes para tomarem uma deliberação.

Se as associações já existentes votarem contra a fusão, n'esse caso estudar-se-ha a forma de se encorporarem n'uma das associações existentes e de lhe dar o desenvolvimento para que possa satisfazer ao fim que se tem em vista. Não se deverá esquecer a creação de nucleos nas provincias, para que toda a imprensa fique unida com a maxima força collectiva. Estas são as considerações que nos lembrou formular ácerca de uma idéia que achamos indispensavel se ponha em pratica e que, se não realisar, não diremos que isso seja uma vergonha para a classe; mas temos de nos convencer de que o egoismo nacional ainda está muito enraizado, pelo incremento que tem tomado, n'um seculo de rotina e de dissolução.—*J. S.*

HONTEM E HOJE

Forjaz de Sampaio no seu ultimo livro, Vidas Sombrias, deixa escorrer livremente «o tepido leite da bondade humana» de que fala Shakespeare. O seu livro é um livro de coração de piedade e de ternura, embora a sua factura seja sempre a violenta e brilhante que nos deu a Lisboa Tragica e a Gente da Rua. A emmoção das Vidas sombrias, muito disciplinada, é, todavia, penetrante. Revela, como disse o inefavel Tackeray, «o pudor da emmoção». Ha, n'estas paginas, coisas deliciosas de ternura e de engenho. O Philosopho e O Cigarro são dois pequenos quadros admiraveis, alliando uma grande simplicidade a uma grande rudeza. Leiam, por exemplo, os Famintos e verão toda inteira, formidavel e estridente de côres, a forma favorita de Forjaz de Sampaio. Uns modelam no barro com uma graciosidade incomparavel; outros só no marmore, de cinzel na mão, arrancam d'um bloco as expressões mais delicadas. Forjaz de Sampaio não pode mentir ao seu temperamento combativo, essencialmente demolidor. Na realidade o estylo é o homem.

•

A entrada dos allemães em Riga era um facto desde muito previsto. Continuarão os imperios centraes a sua marcha sobre Petrogrado? E' duvidoso. A linha oriental é já d'uma enormissima extensão e quanto mais comprida se tornar, mais fraca resultará a cortina de tropas que a defende. Deixaria de ser visivel a guerra de posições e assistiriamos, talvez, novamente, aos velhos processos de combate, n'uma guerra de xadrez. Todas estas hypotheses, porventura favoraveis aos russos, não diminuem todavia a importancia moral da tomada de Riga. Apenas moral porque de facto a Russia é tão grande que mais Riga menos Riga, não tira nem põe.

M. A.

Subvenções ás familias

dos que estão no "front"

Apesar das notas officiosas e de circulares diversas, querendo fazer acreditar no contrario, a verdade é que continuamos a receber quasi todos os dias queixas das familias dos valorosos soldados e officiaes que se encontram no «front» de que não recebem a tempo e horas as subvenções que lhes foram deixadas por aquelles que tão nobremente estão honrando a Patria.

Ainda hoje veiu queixar-se-nos o sr. Carlos José da Costa, de Cintra, de que tendo um filho seu em França, no batalhão de sapadores de caminhos de ferro, sua nora e netos ha dois mezes que nada recebem. E fazem-nos andar de um lado para outro, sem que sejam attendidos. Em Cascaes dizem-lhes que o dinheiro está em Lisboa, aqui allegam que elle está em Cascaes. E quando hoje um outro filho do sr. Costa, o sr. Abel Eugenio da Costa, se dirigiu á Agencia Militar, foi ahi tratado com menos correcção, brutalmente mesmo.

Preciso é que o sr. ministro da guerra dê ordens terminantes a tal respeito e que as subvenções sejam pagas a tempo e horas. As familias dos que estão batendo-se merecem toda a consideração, todo o carinho até da parte dos poderes publicos.

VIDA LITTERARIA

Os livros de A CAPITAL

Como um jornal politico é tambem um dos jornaes mais litterarios da noite

A Capital, já no seu oitavo anno de existencia teve sempre a reputação d'um jornal politico, orientador da opinião publica. Por differentes vezes, mesmo, a imprensa, em varias situações politicas, lhe deu foros d'orgão officioso, o que de resto nunca ninguem provou.

Integrado no moderno criterio educador e artista, comprehendendo a missão de offerecer constantemente aos seus leitores as mais variadas modalidades da vida que passa, o nosso jornal,—com vaidade o dizemos—tem aberto o seu *róda-pé* a muitos illustres escriptores e jornalistas. Ao lado da noticia que agita a opinião publica, do telegramma *á sensation*, do editorial que regula e disciplina o criterio dominante, *A Capital* perfilhou francamente a vida do espirito, acolheu o livro nas suas columnas como um factor dos mais importantes na vida nacional. Pela nossa redacção, para irradiar em seguida nas paginas do nosso diario, teem passado, como por um vasto coração, todas as manifestações do meio ambiente. Ha oito annos que o papel ponderador e educador d'*A Capital* é patente para todos que nos teem seguido carinhosamente.

Alem dos artigos dispersos, de forma accentuadamente litteraria, e que os seus auctores, por motivos obvios não reuniram em livro, deu *A Capital* em folhetins ou em chronicas de pagina os seguintes que, reunidos em volume, são hoje propriedade de livrarias:

Coração de Mulher—Sousa Costa.
Soldados de Portugal—André Brun.
Patria Portugueza—Julio Dantas.
Terra Portugueza—Adelino Mendes.
O Amor em Portugal no seculo XVIII.—Julio Dantas.
Gente Portugueza.—Bras d'Oliveira.
Poeira da Arcada.—Joaquim Manso.
Cartas da Fronteira.—Hermano Neves.
A Revolução de 5 d'Outubro.—Jorge d'Abreu.
Prazeres, mulher e filhos.—André Brun.
Por terras de Barroso.—Antonio Granjo.
Algarve e Setubal.—Adelino Mendes.
Lisboa do Romantismo.—Mario de Almeida.
Cartas da guerra.—Adelino Mendes.
A Peccadora.—Sousa Costa.
Mutilados da guerra.—José Pontes.
Ostra vez Prazeres.—André Brun.

Tem, além d'estes, *A Capital*, em curso de publicação, *A Cidade formiga*, de Mario de Almeida e a *Historia Illustrada da Grande Guerra*, de Garibaldi Falcão. Iniciará, no proximo inverno, a publicação de *As grandes batalhas*, de Julio Dantas.

Dezasete livros tiveram pois a sua primeira publicidade nas nossas columnas. Outros se lhe seguirão, sem duvida. Nem só do facto concreto e secco vive o homem. O romance-folhetim, renovado de Montepin ou de Jules Mary, tende a desapparecer, tanto mais que se encontra agora dignamente substituido pelos infindaveis *films* cinematographicos. O criterio litterario do grande publico subiu de nivel.

Os jornaes inglezes teem dado, em primeira publicidade, todos os notaveis romances de Wells, tão cheios de phantasia irrequieta, de humor tão penetrante que a Inglaterra faz d'elles uma das suas leituras favoritas. O *Matin*, lançando os romances divertidos de Maurice Leblanc e de Gaston Leroux, viu duplicar, com certos d'elles, a sua tiragem. Só o *Petit Journal* continua ainda o sadico genero do *feuilleton-papier*. Mas esse, mesmo, tende a desapparecer. O gosto do publico afina-se; requer uma diversidade constante, uma leitura ligeira e facil, é certo, mas deseja-a logica e moderna. Tem *A Capital* seguido esse criterio desde o seu inicio—e com um brilhantismo que ninguem negará. Crêmos ter batido um *record*. Não nos pesa a conclusão geralmente adoptada de ser *A Capital* um jornal exclusivamente politico. Com abundancia temos provado o contrario. Nunca será demais repetil-o. Tem de tudo um grande jornal moderno: a politica para os politicos, a noticia para os curiosos, a gravura para os desattentos, o livro para os pensadores. Nunca, pelo menos voluntariamente, pensámos mal servir o publico. Na litteratura, porém, temos a convicção de o ter servido bem.

INJUSTIÇAS SOCIAES

Pedindo um indulto

Pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas foi entregue ao chefe do Estado um pedido de indulto a favor de Maria Formiana, uma pobre rapariga barbaramente condemnada.

Foi o seu crime desafrontar-se de um homem que a perseguia sem repouso com os seus galanteios, que a quiz obrigar a perder-se, que a quiz seduzir brutalmente e que nada conseguindo d'ella pela astucia a quiz obrigar a ceder pela força.

Debatendo-se nas garras do seu inimigo um ultimo recurso lhe poupou a unica riqueza que possuia no mundo. Era pobre mas formosa, com 17 annos. Defendeu-se, um simples canivete a transformou em um momento aos olhos da justiça humana em uma criminosa merecedora de uma pena cruel, 20 annos de degredo.

E agora para a pobre Maria Formiana, após quatro annos de expiação cruel, de uma expiação que a justiça de outr'ora não punia, que a moral, que a segurança individual exigiam que não fosse punida, atormentada pela revolta de um castigo injustissimo, tuberculosa, derramando lagrimas amargas pela sua felicidade perdida, pelo desejo de tornar a ver seus desditosos paes, para essa desgraçada pede a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas o indulto do Chefe do Estado, gesto que o nobilitará, a elle, e dignificará a Republica.

DR. JULIO DANTAS

E' louvado o illustre homem de lettras

O *Diario do Governo* publicou hoje, pelo ministerio da instrucção, a seguinte portaria:

Attendendo aos trabalhos de alta importancia de organização dos serviços bibliothecarios realisados pelo inspector geral das bibliothecas eruditas e archivos nacionaes, dr. Julio Dantas, a cuja acção superior, revelada no carinhoso e estremado amor e intelligencia, que consagra ás riquezas bibliographicas e documentaes do paiz, se deve já a creação e installação de varios e importantes archivos districtaes, archivos estatistas e bibliothecas eruditas, alem d'outros em via de organização, sem alargamento dos quadros ou augmento de dotação dos serviços bibliothecarios;

Attendendo a que semelhante obra realisada e a realisar se orienta no designio patriotico de salvar da dispersão e da destruição provavel as alludidas riquezas bibliothecas e documentaes;

Manda o governo da Republica Portugueza que, pelo ministro da instrucção publica, seja dado publico testemunho de louvor ao dr. Julio Dantas, inspector geral das bibliothecas e archivos nacionaes, pelo zelo patriotico, superior intelligencia e acrisolada dedicação com que se desempenha do alto cargo que lhe foi confiado pelo governo da Republica.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candelas.

Ler amanhã
N'A CAPITAL
Folhetim d'A Cidade-formiga

Onde se lanchar bem e cear melhor? Vêde ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Novo ministro das finanças no Brazil

RIO DE JANEIRO, 5 (Atrazado).—O dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, «leader» do governo na camara dos deputados, foi nomeado ministro da fazenda. Tomará posse amanhã de tarde.—(A.)

Querem calçado barato? Vão ao Candelas.

Presidente da Republica Brazileira

RIO DE JANEIRO, 5 (Atrazado). — O presidente da Republica continua melhorando.

Os medicos esperam que o dr. Wenceslau Braz possa dar, no dia 7 de setembro, a costumada recepção ao corpo diplomatico e ás auctoridades civis e militares brazileiras.—(A.)

Falta de trocos

Foram já lançadas em circulação as cedulas de $05 emittidas em series de 1 a 30.000 pela Santa Casa da Misericordia, em conformidade com o decreto de 15 d'agosto findo.

A grande conflagração

Diario da guerra

Pela nota officiosa da informação do sector portuguez relativa á ultima semana, sabe-se que a situação se manteve calma e que o moral das tropas é bom. Todas as noticias recebidas, de varias origens confirmam que o digno dos maiores elogios o attitude das tropas portuguezas. Ainda no domingo tivemos occasião de fazer com alguma recentemente chegado da França que nos transmittiu as mais elogiosas referencias feitas pelos inglezes, á valentia e aptidões profissionaes dos militares portuguezes.

E tanto isto o confirma, que os allemães, a principio, quando tentaram abrir caminho atravez do sector portuguez, para seguirem a Calais, por Neuve Chapelle Hazebrouck, sentiram que a passagem era muito difficil, que a artilharia dos portuguezes lhes causava tantas baixas, pela precisão com que executava o tiro, que se viram depois obrigados a recorrer aos bombardeamentos demorados, sem lançarem a infanteria ao ataque a não ser n'um ou outro «raid», em reconhecimentos.

Os allemães continuam a apresentar novos typos de gazes asphyxiantes, mas os alliados, em poucos dias se preparam para lhes destruir os effeitos.

A grande preoccupação dos allemães é a ameaça dos americanos, que prometteram fabricar tantos milhares de aeroplanos, para intensificarem os combates aereos.

E effectivamente, parece que é á aviação que está destinado o papel de pôr termo á guerra, mais depressa do que se podia prevêr. O que se está realisando, na forma como os aeroplanos operam na guerra é verdadeiramente phantastico como já se sabe pelas descripções feitas, após a tomada de Valmy e de Messines.

Das noticias recebidas ácerca das operações militares, sabe-se que continuaram os bombardeamentos na linha de Ypres e no sector de Nieuporth.

Graças á melhoria do tempo, tem havido dos dois lados, grande actividade aerea. A suéste de Monchy le Preux, os inglezes executaram uma manobra que decorreu com exito feliz, que consistiu em atacar o fulcro por surpreza, destruindo-lhe os abrigos de metralhadoras e fazendo-lhe prisioneiros.

Em torno de Lens continuam as operações a manifestar uma luta bastante renhida, para a conquista e defesa da importante cidade.

Confirma-se que os allemães se apoderaram de Riga. Conseguem assim um poderoso ponto de apoio e de abastecimento para o exercito de operações das Provincias Balticas, mas para chegarem a Petrogrado ainda teem de percorrer 600 kilometros e transporem toda a serie de obstaculos que os russos hão de organisar para deterem a marcha do invasor.

Novo «raid» aereo allemão

Onze mortos, sessenta e dois feridos

LONDRES, 5.—Um communicado do commandante das forças metropolitanas diz que a noite passada, entre as dez horas e trinta minutos e as duas horas da madrugada os aviões inimigos em numero consideravel voaram sobre uma grande extensão na região da costa do sueste.

Os aviões inimigos parece terem viajado isolados e em grupos de dois a tres. E' difficil de calcular o seu numero, mas certamente não eram menos de 20 os aviões inimigos que tomaram parte no «raid». Cerca das 11.20' tornou-se evidente que os aeroplanos se approximavam de Londres. A's 11.45' foram lançadas as primeiras bombas no districto de Londres. A partir d'este momento até á 1 hora da manhã, foram lançadas cerca de 40 bombas sobre o districto de Londres. Foram tambem arremessadas bombas em numerosos pontos da costa. O numero total das victimas do que ha noticia até agora é de nove mortos e 40 feridos. Os estragos são insignificantes. Foi abatido ao mar em frente de Sheerness um avião inimigo.—(H.)

LONDRES, 5. Segundo communicação official houve onze mortos e sessenta e dois feridos no «raid» da noite passada.—(H.)

EVOCANDO A HISTORIA

Os polacos foram sempre francezes

Assim o demonstram varios episodios

Chamam aos polacos os francezes do norte. E' um cognome que elles devem á vivacidade do seu espirito, ao seu caracter dado como á sua bravura. Sempre se deram bem com os francezes, em toda a parte em que os dois povos se encontraram reunidos. Francezes e polacos teem mais de uma vez combatido juntos; a mais cordeal confraternidade de armas tem sempre reinado entre elles.

Falou-se recentemente em França de constituir uma missão militar polaca. Era fazer reviver uma tradição gloriosa. Os regimentos polacos teem paginas brilhantes na epopeia da Revolução e do Imperio. Mais de um nome das margens do Vistula está gravado no Arco do Triumpho.

•

Em 15 de nivôse, do anno V, o general Bonaparte escrevia de Milão: «O general Dombrowski, official muito distincto e digno de toda a nossa veneração pelas desgraças que teem ferido a sua patria, offereceu-se para formar uma legião polaca a fim de ajudar o povo lombardo a defender a sua liberdade: esta valente nação bem merece ser auxiliada por um povo que aspira á liberdade».

Um grande numero de polacos acompanharam Bonaparte ao Egypto. O padre Jurszewski, capuchinho, mais tarde bispo de Saudomir, foi com Venture um dos interpretes do exercito. Os soldados francezes que não podiam pronunciar o nome do general Zaionczek, chamavam-lhe o general Pasteque (melancia).

Ainda mais do que elles, que chamavam assim pastèque ao fructo refrigerante, o general apreciava a melancia, um dos fructos do seu paiz natal (Ukrania), que foi encontrado no deserto.

•

As tropas polacas tinham ficado na Italia, antes de embarcar em Genova e em Liorne com destino a S. Domingos. «Era esse o caminho do seu paiz?» perguntava lá para si um dos seus historiadores, Leonardo Chodzko.

Foi um polaco, o general Carlos Kniaziewicz, que Championet encarregou de levar para Paris 35 bandeiras conquistadas. O ministro Dubois-Crancé disia, apresentando-o aos membros do Directorio de Luxembourg: «E' um dos estrangeiros que para nós o não são. A honra de vos offerecer estes tropheus militares é o premio das suas virtudes militares e dos seus serviços».

•

O general Dombrowski, esse, só escapara á morte por uma circumstancia excepcional. No proprio instante em que elle, com uma a brecha, cortou o murrão de um artilheiro austriaco que ia lançar fogo a escorva da sua peça, uma bala atinge-o, fera um exemplar da «Historia da guerra de trinta annos», de Schiller, que elle trazia comsigo e, perdendo a força, só lhe fez uma contusão.

Henri de Brandt, depois general no exercito prussiano, combatera nas legiões polacas ao serviço da França. Pertencia pelas suas origens á parte do gran-ducado de Varsovia que os tratados de 1815 deram á Prussia. As suas «Memorias de um official polaco», que vão de 1808 a 1812, conteem algumas particularidades das suas campanhas em Hespanha e na Russia.

•

N'um combate proximo do mosteiro de Santa-Fé, no momento em que um dos seus camaradas, o tenente Ratkowski, lhe passava o cantil, uma bala veiu bater no cantil e fez com que elle lhe saltasse da mão. Apanhou-o do chão e passando-o outra vez a Brandt, disse-lhe: «Bebe depressa. Ella fugiu». Esse valente Ratkowski teve mais tarde a infelicidade de perder uma parte das suas vistas. Reprehendido pelo general commandante da divisão, nunca mais poude ter um momento de consolação. Tres annos depois, ferido mortalmente em Bérésina, ainda pensava na afronta que tinha recebido e disia nos seus ultimos momentos: «Eu queria que aquelle petit que me offendeu perante os meus camaradas se tivesse encontrado no meu logar, só assim poderia vêr de que f... nós fomos atacados». Brandt era luthereno e, coisa realmente extraordinaria, isso mereceu-lhe um dia ser convidado com os seus camaradas para casa de uma grande dama hespanhola. Ella pediu-lhe para dançar na sua presença danças nacionaes a mazurka e a valsa. Perguntou-lhe, se na Polonia, os cavalheiros e as damas, quando valsavam se abraçavam da mesma forma que elles faziam. Brandt notou que era alvo de uma attenção particular da parte das damas que acompanhavam com curiosidade os seus movimentos. O seu commandante explicou-lhe o enygma. A dona da casa tinha sabido que no batalhão, havia um heretico, e ella quiz aproveitar essa occasião para ver um de perto.

O sarau foi dado só n'essa intenção. Brandt foi o rei da festa, mas um capuchinho, confessor da marqueza, querendo amesquinhal-o, disse-lhe: «Danças bem, mas não és mais do que um schismatico». As damas hespanholas julgavam talvez, como algumas das suas avós, que o heretico tinha os pés fendidos como os ruminantes.

•

Um dia, cinco ou seis jovens officiaes subiram sobre o parapeito de Tortosa para desafiar o inimigo. O general commandante, que prohibia absolutamente essas fanfarronadas, mandou o capitão ajudante-mór chamar os imprudentes. O capitão depois de executar a ordem voltou tomando por caminho o rebordo externo dos fossos: «Porque razão fazes o mesmo que esses doudos?» perguntou-lhe o general. Rechowicz respondeu: «Um official enviado em missão deve sem-

Salão Foz
HOJE — H. J8
2
Grandiosas e admiraveis sessões
A's 9 e 10 3[4 da noite

ESTREIA
da graciosa e gentil bailarina
LUCY
O maior e mais extraordinario sucesso
TRIO LIBERTAD
Numero sensacional
HANA TRIO
Canções e bailes excentricos americanos
Ovações delirantes!
Enchentes consecutivas!
A'manhã—Festa artistica do
TRIO LIBERTAD

SALÃO CENTRAL
—HOJE—
Secções da moda
Um programa de grande successo
ESTREIA
do notavel film em 4 partes

Amanda
No programa
a bella comedia em 4 partes
Vamos á Cidade

pre, como manda o regulamento; tomar o caminho mais curto.

*

No theatro de Bayona um capitão de hussares encontrava-se n'um camarote de primeira ordem e muito animado. N'um camarote de segunda ordem, situado por cima do seu, estava uma senhora que deixara cahir um frasco cheio de agua de Colonia; algumas gotas do liquido passaram pelas fendas do sobrado mal calafetado e vieram cahir sobre o hussaro. Enganando-se sobre a natureza do liquido, o hussaro, colerico, voltou-se para onde estava o commissario de policia, e disse-lhe com uma voz de Stentor: «Senhor commissario cá por cima de mim estão...» (disse a palavra por claro).

E' uma injuria que me fazem e portanto a todo o exercito de Aragão! Mas no fim de contas elle era um bom rapaz, porque, logo que lhe explicaram o caso, se acalmou.

*

Os regimentos polacos partiram para a Russia em 1812. As vivandeiras Lorvazakowa, que não queriam deixar partir, conseguiu finalmente acompanhal-os. Estiveram quatro dias em Paris, onde o imperador lhes passou revista (em 22 de março), na praça do Carrousel. Na Companhia de Brandt não havia um só soldado que não tivesse sido ferido em 1809. Os polacos foram aquartellados em Vaugirard; só lhes restavam tres dias para ver Paris—«Sabem, meus senhores, dizia uma hoteleira aos officiaes hospedados no seu hotel, que ainda teem menos juizo do que os francezes? Estes não estragam a sua saude como os senhores.»—«Não é para admirar, responderam os polacos, elles são da terra; podem vir a Paris quando querem; emquanto que nós, não é favoravel que possamos voltar aqui. E' preciso aproveitar a occasião.»

Alguns camaradas, tendo visto na planta de Paris a indicação de «Pequena Polonia», tiveram curiosidade de ir ver o que era. Voltaram furiosos por terem verificado que se tinha dado a um dos bairros mais feios e mal habitados de Paris o nome de um povo que tanto estimava a França. Os soldados tinham tomado a estatua do imperador em trajo de Cesar sobre a columna Vendôme por um santo qualquer; nunca poderam comprehender o motivo porque se representava assim o homem que elles acabavam de ver de sobrecasaca cinzenta e tricornio.

Tendo alguns officiaes ido visitar Vincennes, pediram que lhes mostrassem o sitio onde o duque de Enghien fôra fuzilado. O porteiro recusou conduzil-os a esse local, pretextando que só podia mostrar o arsenal. Mas quando o porteiro se retirou, a mulher d'elle apresentou-se e disse aos officiaes: «Quereis ver o sitio onde o pobre rapaz deu o seu ultimo suspiro, vinde commigo. E' um sitio onde eu tenho conduzido muita gente. (Escusado será dizer que esse sitio era aquelle que os inglezes indicam por estas iniciaes: W. C.).

*

...Napoleão foi ter com as suas tropas. Mostrava-se brusco, impaciente, preoccupado. «Não ganhou desde 26 de novembro de 1806», disse uma grande dama. Um antigo dignitario resumia assim a sua impressão sobre elle em latim, o que é permittido a um polaco: «Nec affabilis, nec amabilis, nec adibilis» (um pouco ousado como latim, este ultimo adjectivo): Nem affavel, nem amavel, nem abordavel.»

Napoleão passou em Thorn a noite de 3 para 4 de junho. A's 4 horas da madrugada, o official de serviço ouviu-o passear no quarto, cantando em voz alta:

Et du nord au midi, la trompette guerrière
A sonné l'heure des combats,
Trembler, ennemis de la France!

Singular evocação de um velho canto revolucionario!

*

O capitão Ratkowski era dotado de dupla vista. Um dia, em Aragão, respondera ao capitão Zarski, que lhe pedira a significação de um pretendido sonho: «Quereis rir á minha custa?... Antes de um anno tereis occasião de ver que ha cousas com que se não deve brincar».

Tomae cautella com estas montanhas!» Antes de um anno, depois d'esta prophecia Zarski, cahia, com as duas pernas esmigalhadas, nas mesmas paragens.

Na Russia, na vespera de Bérésina, Raskowski chegou ao extremo do bosque onde acampavam os restos da legião polaca. Aproximou-se do coronel Regulski entregou-lhe o seu relogio e a sua bolsa: «A minha ultima hora vae soar dentro em breve, disse. Deposito nas suas mãos o meu relogio e as minhas economias e peço-lhe que mande entregar este pequeno espolio ao meu irmão que está no hospicio dos cegos em Bordeus. Adeus, meus senhores.» Voltou para junto dos poucos homens que restavam da sua companhia. «Mais uma scisma d'esse velho maluco!» disse o coronel. Algumas horas depois, na lucta que abriu á «Grande Armée» o caminho de Vilna, Ratkowski cahia morto com os dois capitães do bivaque. Regulski apenas teve um pequeno ferimento no braço; pôde realisar o ultimo desejo do visionario.

Quantos, depois da Hespanha e da Russia, restavam dos trinta mil combatentes reunidos na vespera de Iéna por Dombrowski, quando outra vez passaram o Reno commandados pelo seu velho general? Tanto heroismo não foi inutil. A nobre Polonia ficou viva na memoria dos povos. Aproxima-se o dia da reparação e da justiça. Ella sahirá do tumulo onde Kosciusko, n'um dia de desespero, escrevera: «Finis Poloniae».

Adolpho Aderer

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias de Intendente.

Sport

Hyppismo

O concurso no Estoril

Realisa-se no Parque Estoril, como nos annos anteriores, um magnifico concurso hyppico internacional, em que o elemento estrangeiro será representado por excellentes cavalleiros hespanhoes. A lista de provas e de premios é a seguinte:

No dia 16 disputam-se: «Apresentação de cavallos ou eguas de sella nacionaes», sendo o 1.º premio 50 escudos e o 2.º uma menção honrosa; o «Ensaio», sendo o 1.º premio de 50 escudos, o 2.º de 30, o 3.º de 15, o 4.º de 10, o 5.º e 6.º laços, e a «Omnium», sendo o 1.º premio de 200 escudos, o 2.º de 100, o 3.º de 50, o 4.º de 40, o 5.º de 30, o 6.º de 20, o 7.º de 20, o 8.º de 10, o 9.º de 10, o 10.º de 10, e 11.º e o 12.º laços.

No dia 20 disputam-se: «Apresentação de equipagens particulares a um cavallo», sendo o 1.º premio de 10 escudos e o 2.º menção honrosa; «Amazonas», sendo o 1.º e 2.º premios objectos de arte; e «Taça Estoril», sendo o 1.º premio a Taça e 300 escudos, o 2.º 150, o 3.º 70, o 4.º 30, o 5.º 20, o 6.º 20, o 7.º 10, o 8.º 10, o 9.º e o 10.º laços.

No dia 22 disputam-se: «Apresentação de cavallos ou eguas de sella estrangeiros», sendo o 1.º premio 50 escudos e o 2.º menção honrosa; «Discipulos», sendo o 1.º e 2.º premios objectos de arte e o 3.º e 4.º laços; e o «Grande Premio do Estoril», sendo o 1.º premio 700 escudos, o 2.º 300, o 3.º 100, o 4.º 50, o 5.º 30, o 6.º 20, o 7.º 20, o 8.º 20, o 9.º 10, o 10.º 10, o 11.º e o 12.º laços.

No dia 23 disputam-se: «Nacional», sendo o 1.º premio 100 escudos, o 2.º 50, o 3.º 30, o 4.º 20, o 5.º 10, 6.º 10, o 7.º e 8.º laços; «Consolação», para cavallos ou eguas que não tenham ganho n'este concurso quantia superior a 10 escudos, sendo o 1.º premio 60 escudos, o 2.º 40, o 3.º 30, o 4.º, 20, o 5.º e 6.º laços; e «Vencedores» sendo o 1.º premio 200 escudos e o 2.º 100. Esta ultima prova é obrigatoria para os cavallos ou eguas que tenham ganho premios pecuniarios n'este concurso.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Travessia do Tejo a nado

Organisado pelo Gymnasio Club Portuguez realisa-se no proximo domingo esta prova, estando inscriptos os srs.

1.º Humberto Reis (G. C. P.).
2.º Grincha Barreto (S. C. P.).
3.º Mario Cesar Jonas (G. C. P.).
4.º Antonio Affonso Paiva (A. N. L.).
5.º João Norton Nogueira (A. N. L.).
6.º Rodrigo Bessone Basto (S. A. D.).

O jury é constituido da seguinte fórma:

Presidente—A. de Campos Junior.
Arbitro—João D. Holbeche.
Jury da partida—João Djalme Bastos.
Chronometrista—João Pinto d'Almeida.
Jury da chegada—João Gomes.
Juizes de corrida—Agostinho dos Santos e João Silva.

O Gymnasio Club fretou um vapor que parte do Terreiro do Paço, ás 7,45, conduzindo concorrentes, jury, imprensa e convidados.

A hora de chamada na praia da Trafaria será ás 8,10 e a largada ás 8,15.

Amora Foot-Ball Club

Este Club pede-nos a seguinte publicação:

A inscripção para os torneios do Amora Foot-Ball Club, encontra-se aberta até ao dia 10, na rua da Prata, 210, 4.º E. O mesmo Club recebeu uma carta do campeão de 2.ªs categorias, de Lisboa, perguntando as condições dos torneios. Tambem é provavel que de Setubal haja uma inscripção.

Jornal «O Desporto»

Continua a publicar-se ás quintas-feiras, este interessante jornal de coisas desportivas, que tanto tem agradado pela multiplicidade dos assumptos de que trata.

Ultimamente tem affluido immensas assignaturas, o que prova o que acima dizemos.

Torneios de tennis em Cascaes

O Sporting Club de Cascaes, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento do «tennis» entre nós, acabe de realisar a disputa d'um torneio de terceira categoria.

O campeonato que foi aberto só aos atiradores do Club foi disputado com grande enthusiasmo e perante uma selecta assistencia. Effectuaram-se as seguintes provas ficando classificados respectivamente.

«Ladies singles»—D. Maria Isabel Castello Novo em primeiro, e D. Vera Cohen em segundo.

«Mixed doubles»—D. Vera Cohen e D. Antonio Mafra, e D. Maria Eugenia Castello Novo e Adolpho Marçal.

«Men singles»—Jorge Santos, e Domingos Pinto Coelho.

«Men doubles»—Domingos Pinto Coelho e Jorge Santos, e Luiz Sommer Bandeira e Cassiano Viança.

Nos dias 7, 8 e 9 realisam-se os campeonatos de segunda categoria, que prometem continuar com o mesmo brilhantismo.

A organisação, a cargo dos srs. José Bartholomeu Pastrello de Vasconcellos, e Duarte Soares Cardoso, tem sido impeccavel.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

"Juncção do Bem"

O seu relatorio

Começou a ser distribuido aos subscriptores o relatorio do anno economico de 1916 a 1917, trabalho que honra quem o executou.

São 517 os subscriptores d'esta instituição, que muito a teem coadjuvado desde a sua fundação. Durante o anno, foram distribuidas aos indigentes da freguezia de S. Nicolau 1060 senhas de 50 centavos na importancia de 517$20; 62 subsidios para lactação, na importancia de 24$80; á maternidade, 96$00; 2886 jantares, na importancia de 301$64; 1046 banhos do mar em Caxias e outras despezas com o sanatorio provisorio, 238$125, despezas diversas e ordenados, 69$445; deposito na Caixa Economica Portugueza para o sanatorio que se ha de construir, 1:023$67, e no Monte-pio Geral e em caixa 185$55,5.

E' assombroso e enorme sortido de calçado do Candeias.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos o velho revolucionario de 31 de Janeiro Alberto Landeau para que nos tornemos interpretes do seu desejo de se empregar em qualquer occupação compativel com as suas forças e as habilitações que tem. Alberto Landeau tem parte do antigo curso dos lyceus. Ahi fica o pedido de quem bem digno é de ser protegido.

—Foi enviado para juizo Armando Alcobia, morador na rua do Petrocinio, 18, 2.º, accusado de ir em nome de Manuel Dias de Sousa, rua do Mundo, 96, buscar cadeiras para concertar, pertencentes a Estevão Oneto, calçada do Marquez de Abrantes, 96, e Viuva Silva Carvalho, Eugenio dos Santos, 118, a qual foi empenhar gastando o dinheiro em seu proveito. O furto é avaliado em 64$810.

—Queixou-se Antonio Mathias, de Alcanhões, de passagem em Lisboa, de que foi burlado pelo processo do «Conto do vigario» na quantia de 100 escudos. Pelos signaes que deu á policia desconfia de quem foram os evigaristas.

—Quando Armando Rodrigues Correia, de 19 annos, carpinteiro, morador na calçada dos Barbadinhos, 158, estava esta manhã a trabalhar n'uma obra na rua Thomaz Ribeiro, cahiu da altura de um 3.º andar, ficando bastante contuso pelo corpo. Conduzido para o hospital de S. José, ahi ficou em tratamento.

O sr. Zeferino de Campos, com alfaiataria na rua da Prata, 224, queixou-se á policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de arrombamento, furtando fazendas no valor de 1.500 escudos.

—Foram presos Joaquim dos Santos, morador no pateo Gomes Pereira, por ter furtado dois tachos de cobre no valor de 30 escudos a José Nogueira Lima, rua 24 de Julho, e Silvia da Conceição, rua João Braz, 28, por ter furtado a quantia de 30 escudos a Vasco da Gama, Travessa de Santa Gertrudes, 11.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 5 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa ansiedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 16 em 16 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maiora directa.

Dr. João Feitio

Purgações
Cura certa em 48 h. com a injeção amarella
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimental & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

E' assombroso e enorme sortido de calçado do Candeias.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido novamente desde as 9 até ás 14 e 30 occupando-se quasi exclusivamente da greve do pessoal dos correios e telegraphos. Depois do conselho correram na Arcada varios boatos, entre os quaes avultavam o de que o governo declararia a crise ministerial e voltára a falar-se em que o chefe do Estado se inclinaria, a dar-se essa crise, para a organisação d'um governo nacional, com representação de todos os partidos e ainda de individuos extranhos a elles.

E' positivo que serão nomeados primeiro e segundo commandantes do corpo de marinheiros, respectivamente, o contra almirante sr. Borja de Araujo e capitão de mar e guerra sr. Victorino Gomes da Costa, não se confirmando a noticia de que o capitão de mar e guerra sr. Camara Leme iria para o primeiro commando da Escola de Torpedos. Este official está encarregado de elaborar um novo eliciante para uso da armada.

—Alguns officiaes superiores da armada foram agora preteridos nas promoções aos postos immediatos por lhes faltar o necessario tirocinio.

—Os aspirantes de marinha que terminaram o curso foram mandados fazer tirocinio na Escola de Torpedos e Electricidade.

—Disseram que o ministro da marinha estava no proposito de manter nos respectivos logares alguns officiaes da armada que se encontram exercendo os logares de lentes da Escola Naval, isto apesar de terem attingido o limite de edade. Parece, porém, que alguns d'esses lentes vão pedir a sua jubilação.

—Consta que continuarão no desempenho das suas commissões os instructores das Escolas de Torpedos e de Artilharia Naval que foram agora promovidos.

—Por proposta do sr. Conceiro da Costa, ex-governador da India, que ultimamente tem tido varias conferencias com o ministro das colonias, vão ser brevemente publicados alguns decretos relativos á administração d'aquella nossa possessão.

COLYSEU DOS RECREIOS
O REPOSTEIRO VERDE
DE
JULIO DANTAS

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Escola profissional

Continua aberta a inscripção de alumnas para a frequencia dos cursos profissionaes que se vão inaugurar no proximo mez de novembro e que tão grande beneficio trarão ás meninas das familias dos que á Patria estão dando o seu trabalho e a sua nobre cooperação militar.

Teem preferencia para frequentar as escolas profissionaes da Cruzada as familias de mobilisados ou operarios trabalhando em França e Africa, motivo por que se devem apressar para não prejudicar as outras que teem pedido para entrar n'esta escola, que dará grandes vantagens ás almas que ali conseguirem os seus diplomas, que serão considerados officiaes. As meninas que desejarem a profissão de modistas de vestidos, de chapéus, de roupa branca, de espartilheiras, bordadoras, rendeiras ou cerzideiras encontrarão n'estas novas escolas as professoras mais competentes. O producto liquido dos trabalhos que as alumnas realisem ser-lhe-ha entregue.

O calçado mais barato é o do Candeias.

Vamos á cidade!

Não é por falta de telegrammas, nem por que a correspondencia se encontre imobilisada nos respectivos escaninhos.

Vamos á cidade... porque vinte milhões de francos não é fortuna que se contente em ficar no silencio poetico da provincia. Quer ar, mas o ar dos salões, dos restaurantes, dos cabarets, das noitadas. O ar que mata mas que diverte.

E elles chegam á capital, pois a capital é a vida, é o prazer!

E o resto? Está no bello film que, com o titulo Vamos á cidade, se exhibe desde segunda-feira no Salão Central.

Hoje realisam-se as suas concorridas secções da moda. As familias chics procuram este elegante cinema, e no seu programa ha sempre uma attracção, que representa uma orientação feliz, como é a estreia de hoje, o drama Amanda.

Este film promette um longo exito, e longa permanencia, no écran do Salão Central.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

ULTIMA HORA

A gréve telegrapho-postal

A inhabilidade do governo comprova-se, como sempre, com o seu espirito prepotente

A gréve dos empregados telegrapho-postaes, sendo uma gréve de funccionarios publicos, estava sujeita, por parte do governo, se elle a quizesse utilisar, a uma sancção taxativa. Essa sancção era a da lei que se refere ás gréves, por parte d'esses funccionarios, e a do regulamento disciplinar dos empregados do Estado. O governo não quiz utilisar essas sancções, que todavia estabelecem a demissão collectiva. Quiz applicar alguma cousa de mais severo, de mais duro, de mais implacavel. Decretou a mobilisação d'uma classe civil.

Em parte nenhuma do mundo se recorreu jámais, logo de principio á medida tão violenta. Na Italia, a mobilisação dos empregados dos caminhos de ferro só se resolveu apoz sangrentas collisões. Na França a gréve dos carteiros, que chegaram a atirar lama á cara dos ministros, foi resolvida conciliadoramente. Entre nós, se houvesse que modificar n'essas attitudes, só deveria ser para maior indulgencia. As tremendas consequencias economicas da guerra, gerando a fome nos lares dos pequenos servidores do Estado, deveriam constituir uma attenuante até para os mais censuraveis excessos.

Mas não. O governo do sr. Affonso Costa entendeu que devia levar tudo á ponta de espada. Militarisou a classe telegrapho-postal. D'um dia para o outro, esses homens viram-se convertidos em soldados. Ao movimento que iniciaram, quando ninguem deixava de os considerar paisanos, não foi permittido chamar greve. Chamou-se-lhe insubordinação militar! Via-se claramente o desgosto do governo por não poder fuzilar milhares de homens, que todavia destinava aos conselhos de guerra.

O governo mais uma vez errou o alvo. Mais uma vez o espirito prepotente do sr. Affonso Costa o levou a praticar um acto contraproducente. Ao ver que uma classe civil era mobilisada d'um dia para o outro, todas as classes se sentiram ameaçadas. A' natural repressão que inspiram os actos em demasia violentos, junta-se a preoccupação da causa propria. Generalisou-se aquillo que podia localisar-se. Tal foi o resultado da politica á poigne do gabinete Costa.

Porque fez isto o sr. Affonso Costa? O sr. Affonso Costa fez isto porque está demonstrado que poderia ser um excellente vizir na antiga Turquia, desde que o habilitassem a cortar cabeças, mas que tambem é um pessimo ministro n'uma Republica que, quer queiram, quer não queiram as oligarchias que o tyranisam, é uma Republica democratica e como uma Republica democratica tem de viver e impôr-se.

A intervenção da União Operaria Nacional improfiqua—Precauções tomadas pelo governo

O governo esteve de madrugada reunido em conselho no quartel da guarda republicana no Carmo. Mais tarde a reunião continuou no ministerio das finanças, occupando-se detidamente do movimento telegrapho-postal e estudando a maneira de o solucionar.

Hoje, os alistados na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, sob o commando de alguns officiaes do exercito, continuaram na Baixa a recolher as cartas e postaes que, em pequeno numero, estavam nos receptaculos.

Feita a tiragem, foi distribuida alguma d'essa correspondencia. Os telegrammas do extrangeiro vindos por via Cabo, continuaram a ser distribuido por escoteiros.

A estação central, a administração geral dos correios e repartição das encommendas postaes continuam guardadas por praças da guarda republicana de cavallaria e infanteria coadjuvadas por forças de policia. Na Central não se fez hoje venda de estampilhas.

A estação central telegraphica, na rua do Arsenal, abriu ao publico, com quatro empregados, mas só recebeu telegrammas via Cabo, para o estrangeiro.

De manhã reuniram no Terreiro do Paço, muitas senhoras de familia dos telegrapho-postaes, que iam ver se conseguiam noticias dos presos. Tambem ali se viam muitas empregadas. Alguns officiaes do exercito entabolaram conversação com ellas, dizendo ás segundas que havia esperança de que o conflicto ficasse sanado hoje ou amanhã e ás primeiras que os presos eram bem tratados a bordo e nos fortes.

Em virtude das praças de engenharia destacadas nas estradas dos arredores para reparação dos fios telegraphicos e telephonicos não poderem levar a cabo esse trabalho, visto que á maneira que os iam reparando os encontravam pouco depois inutilisados, a vigilancia rural foi reforçada.

Uma das medidas que o governo adoptou para essa vigilancia produziu certa sensação. Por ordem do ministerio da guerra, foram alugados 12 automoveis de praça que se reuniram de madrugada no largo do Carmo, emquanto numerosos civis, dos grupos republicanos revolucionarios, se armavam no quartel da guarda republicana, sob as ordens do major sr. Luiz Galhardo.

A' maneira que nucleos de cinco e seis d'esses civis se iam armando, os autos sahiam para as differentes estradas dos arredores.

Grande parte da linha de Santarem que os soldados de engenharia tinham reparado, deixou novamente de funccionar, o mesmo acontecendo nas direcções de Massarellos e Oitavos, a ultima das quaes por vezes tem servido a muito custo.

As communicações telegraphicas em Cintra estão completamente interrompidas. A secção telegraphica de campanha que estava na Central dos Telegraphos recolheu ao seu apparelhamento ficando apenas ali, d'essa unidade o engenheiro technico capitão sr. Teixeira. Esta manhã chegou de Castello Branco, apresentando-se na Central dos correios, uma força de infanteria, commandada por um official.

No edificio dos correios, no Terreiro do Paço, só houve hoje movimento, quasi nullo, nas 2.ª e 3.ª secções de expedições, onde se encontram guardas civicos de diversas esquadras.

Em Castello Branco os grevistas deixaram os apparelhos e os fios intactos quando se entregaram á prisão.

A commissão que, presidida pelo chefe da secção sr. Sanches, antehontem á noite veiu de bordo para conferenciar com o ministro da guerra, esteve esta manhã com o adjunto do respectivo ministerio sr. Rosa Gomes.

Os chefes de repartição srs. Pessanha e Gaya estiveram no forte de Caxias onde solicitaram dos grevistas ali detidos, que retomassem o trabalho, obtendo, porem, uma recusa formal.

A bordo do «Lourenço Marques» estão 902 presos, no forte de Caxias 64, havendo tambem grevistas nas fortalezas da Ameixoeira e Alto do Duque.

De manhã chegaram á estação do Rocio alguns saccos com correspondencia vinda do Porto, n'um «fourgon» guardado por força armada.

Os officiaes encarregados do levantamento dos autos referentes aos grevistas continuaram hoje esse serviço hontem encetado.

A correspondencia chegada do norte está em saccos na central, a maior parte, ao que nos consta destina-se a casas commerciaes, que estão soffrendo grandes prejuizos com a falta de distribuição. Na 4.ª repartição estão fechadas muitas malas cujo conteúdo tem de ir á censura.

A linha telegraphica da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, está sendo muito utilisada regulando por 152 o numero de telegrammas que por dia se recebem na estação do Rocio. Pela linha dos caminhos de ferro do Estado teem seguido, em media, 50 telegrammas.

Diz-se que os chamados grupos de revolucionarios civis teem effectuado algumas prisões nas estradas dos arredores.

Esta tarde os revolucionarios civis Armando de Azevedo e Aurelio Daniel entregaram no governo civil para onde trouxeram da estrada da Povoa, em automovel, um individuo que, segundo elles, andava avariando as linhas telegraphicas.

A repartição da posta restante continúa fechada. Hoje não foram permittidas visitas a bordo do «Lourenço Marques» nem aos fortes.

Na Arcada corria esta tarde com insistencia que o sr. Norton de Mattos será substituido na pasta da guerra pelo coronel sr. Pereira Bastos.

As conferencias entre grevistas e delegados do governo tem sido successivas.

Os despachos telegraphicos via Cabo são enviados da Central para Carcavellos em automoveis.

Pessoas chegadas do Porto dizem que os empregados telegrapho-postaes que ali tinham em pequeno numero retomado o trabalho por julgarem que os seus collegas de Lisboa tinham sido vencidos pelo governo, se entregaram hontem á prisão, por indicações do «comité» central.

A censura e a imprensa

Nota officiosa

A Commissão de defesa da Imprensa, reunida hoje, ouviu a explicação das circumstancias em que foi tomada por alguns dos seus membros a resolução de dar publicidade á sua nota inserta nos jornaes da manhã.

Tendo-se verificado, porém, que a censura, a despeito das declarações do governo, continuou a supprimir violenta e arbitrariamente grande parte da informação relativa ao movimento dos empregados telegrapho-postaes, dada por alguns dos diarios de Lisboa, resolveu que os jornaes continuem a recusar a inserção de quaesquer notas officiosas do governo, ou communicação officialmente solicitada, referentes ao mesmo movimento, nos termos da proposta do sr. José Barbosa, approvada na ultima reunião da assembleia da Imprensa.

Emquanto ás notas officiosas ou communicações relativas a quaesquer outros assumptos, mais deliberou a commissão que os jornaes recomecem a inseril-as, por se haver tomado conhecimento durante a reunião, de que a folha official publicava hoje a nova lei da censura; devendo aguardar-se a execução dada a essa nova lei para que a imprensa defina a sua attitude conforme as circumstancias o exigirem.

Ainda a commissão resolveu encarregar o seu presidente de, com toda a urgencia, solicitar uma audiencia do chefe do Estado, para lhe ser entregue o manifesto da imprensa contra as declarações do sr. ministro do interior.

União Operaria Nacional

Do conselho central da União recebemos a seguinte nota:

Uma commissão da União Operaria Nacional foi hoje tratar, junto do sr. presidente do ministerio, de procurar solucionar a gréve do pessoal dos correios e telegraphos. Após prolongada conferencia com s. ex.ª a commissão não conseguiu obter do sr. presidente do ministerio qualquer compromisso que pudesse dar logar a um accordo. A U. O. N. considera, pois, prejudicada a sua tentativa de conciliação em virtude da intransigencia manifestada pelo governo.

Aviso aos alistados da Sociedade I. M. P. n.º 4

A direcção d'esta sociedade, recebendo hontem uma nota enviada da secretaria da guerra a qual determina a apresentação immediata na mesma secretaria dos alistados pertencentes ás secções de telegraphistas, signaleiros e cyclistas (apresentando-se, estes com machinas suas), avisa por este meio os respectivos alistados a comparecerem devidamente uniformisados, no local acima indicado. Desde já se consideram mobilisados, não podendo os paes, mães, tutores ou patrões impedir a apresentação de qualquer alistado, sob pena de procedimento criminal em estado de guerra. Todos os outros alistados devem comparecer na séde, á noite, a fim de receberem qualquer ordem de serviço.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

A conflagração

No Leste Africano

Operações das columnas inglezas e belgas

LONDRES, 6.—Communicação do leste africano. Na região de Lindi as nossas patrulhas estiveram activas e destruiram as provisões de viveres inimigos. No dia 29 ultimo a columna anglo-belga de Iringa realisou a sua juncção com a columna belga de Kilossa. A juncção effectuou-se em Fakiras a 97 milhas a sudoeste de Kilossa. No dia 30 a nossa columna de Lupembe infligiu grandes perdas a uma columna allemã que se retirava de Mpepos para Mahenge. Foram mortos tres europeus e 92 askaris, ficaram alguns prisioneiros e muitos feridos que conseguiram fugir. Na região do sul onde estamos solidamente estabelecidos renderam-se mais de 400 soldados inimigos.—(I.)

Povoação ingleza bombardeada

LONDRES, 6.—Um submarino inimigo appareceu hontem ás 18,45 horas, em frente de Scarborough e lançou trinta tiros, metade dos quaes cahiram em terra, causando tres mortos e ferindo mais cinco pessoas. Os estragos são ligeiros.—(H.)

O bombardeamento de Andrinopla

LONDRES, 6.—O Almirantado annuncia que a aviação naval deu no dia 2 do corrente um ataque contra Andrinopla, sendo lançadas com bom resultado, bombas sobre a gare do caminho de ferro e sobre a ponte.—(H.)

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Echos & noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

LUTUOSA

Falleceu e foi hoje sepultado o menino Joaquim Ribeiro, neto do estimado chefe do quadro typographico da «Opinião», sr. Augusto Suplico.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Ordem do Exercito

A Ordem do Exercito (2.ª serie), nomeia o pintor Adriano de Sousa Lopes, com o posto de capitão, para junto do corpo expedicionario portuguez em França, colher os elementos que mais especialmente digam respeito á sua arte.

Entre outras disposições, promove a alferes 122 sargentos ajudantes de infanteria.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 2073

O calçado mais barato é o do Candeias.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 5[8	31 1[2
90 d[v	32	
Cheque sobre Paris	628	630
» Hollanda	660	670
» New York	1595	1605
» Madrid	1725	1735
Rio sobre Londres	12 7[8	—
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro	87 °	97 °

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia anada. ELEN THEATRO, O reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel — TRINDADE, Ferro Velho— Terraço Bragança, companhia de variedades.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Fox, Condes, Olympia, Politeama, Salão da Trindade, Central Terraces Cine Colossal, Chantecler Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Mario Duarte

De regresso do extrangeiro retomou a direcção clinica do Consultorio Dentario da Rua do Carmo, 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos C. de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente—José Paes Silvestre, ex-carregador na estação de Villa Franca da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1867, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que tambem que os nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes Silvestre.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O secretario geral da companhia
José Candido Freire

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Alfandega de Lisboa

Leilão

Sexta-feira, 7, ás 13 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 1:575 caixas de folha de Flandres (com avaria).

Alfandega de Lisboa, 1 de setembro de 1917.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida.

Deveis beber sempre COLLARES VIUVA GOMES

Casa fundada em 1808

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 9105. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 3; Secção de Padarias, 2038; Sacavem e Xabregas Fabricas, 4222 e 4225; Fabricas 24 de Julho (Moagem), 81, Central, 24 de Julho (Bolacha e Massas) 680 Central; Rua do Barão (Massas), 258 Central; Santo Amaro (Moagem) 603 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Instituto Superior de Commercio

Pela secretaria d'este Instituto se annuncia que o praso de apresentação dos requerimentos para a matricula do anno lectivo de 1917-1918, é de 15 a 30 do corrente.

Os requerimentos para a primeira matricula devem mencionar:

a) Nome, edade, naturalidade, filiação e residencia do requerente;

b) O curso em que pretende matricular-se.

E ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) certidão de approvação no curso complementar (sciencias) dos lyceus;

b) Attestado medico reconhecido por notario de Lisboa, que prove que o requerente não padece de molestia contagiosa e que foi vacinado nos ultimos sete annos.

Os requerentes que não tiverem o curso complementar (sciencias) dos lyceus, mas que em conformidade com a lei n.º 116, de 21 de fevereiro de 1914, tiverem o curso geral dos lyceus (5.º anno) ou um curso official secundario ou medio, professado em qualquer escola nacional ou estrangeira, terão de submetter-se a exame de admissão feito n'este Instituto, e só depois de approvados n'este exame é que se poderão matricular.

Quaesquer outros esclarecimentos serão prestados na Secretaria.

Lisboa, Secretaria do Instituto Superior de Commercio, em 5 de setembro de 1917.

O Secretario-Guarda-livros
Henrique d'Assa Lopes

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc, contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Sexta-feira, 7, ás 15 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, serão vendidas 1:600 saccas de sementes para alimentação de gado, e bem assim de 8:000 saccas e uma grande porção a granel para adubo, parte da carga do vapor ex-allemão «Heimburg», hoje «Santo Antão».

Alfandega de Lisboa, 5 de setembro de 1917.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 15 ás 16 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas especiaes por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima deradouro e belos passeios.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem e Lymphatica — Gymnastica — RUA DO CARMO, 69, 2.º — Teleph.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, estes vencem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gosam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, misturam-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 7 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 137; Casa das Caldas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 280; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º— Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 4.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta, Cenario, monologo, A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo, Lilaz branco, cançoneta, Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira, Sapateira e magala, dueto, etc, etc.

1 volume illustrado —Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico ora-pido

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 1.º—TEL. 2168

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 330

R. do Alecrim, 38-1.º, E.—Das 4 ás 6

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e mesmo engarrafada, transportada na ferrovia.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões nervosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— *ARTHUR BENARUS* —

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e dar noticia aos seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbarie e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dá a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Auto negativos», no dia 11; «Ases por missionarios», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13, «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15, «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As boas vatharinetas», no dia 17, «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são excellentes pracinhas», no dia 21, «O ouro e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «L. no masque que le Pape», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos joruaes», 4, «Paris d'outros tempos», 5, «Versalhes», 6, «A alegria dos inglezes»; 8, «Os novos soldados»; 10, «Na frente occidental», 11, «A'rea o front», 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos», 15, «E quereis que os allemães vençam?» 16, «Era uma vez...» 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras», 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Hospital, a destruidos»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

VINHO DE COLLARES VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos

CAPSULS
Diversas caixas de 100

RASTILHOS

Moedas de Fogo

Lima Ma C.ª, rua da Prata, 59.

AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 20.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral — Doenças das senhoras — Massagens — Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 98, sobreloja, direito

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaria a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas venenosas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica — e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 41, 2.º

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81

LISBOA

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 a 13

Rua de S. Bento, 175

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2538—8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Terça-feira, 11 de Setembro de 1917 | Telephones: 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A conflagração

Diario da guerra

Os allemães procuram fazer deprimir moralmente nas regiões do Occidente, os povos dos paizes alliados, por meio dos bombardeamentos aereos feitos sem escrupulos de especie alguma, sobre as cidades abertas, onde matam diariamente duzenas de mulheres, velhos e creanças.

Com a tomada de Riga, cujo effeito moral não é para desprezar em França, onde ha uns tempos se tem exagerado na imprensa a situação no Oriente, os allemães intensificam os *raids* aereos sobre Londres, aproveitando-se para esse effeito dos nevoeiros e ainda sobre Dunkerque e Calais.

Os alliados teem mantido o maximo escrupulo no emprego da aviação, pois limitam-se a bombardear as vias de communicação, depositos de munições e arsenaes.

A queda de Riga estava de ha muito prevista e até mesmo por mais de uma vez foi falsamente noticiada. Desde que os allemães tinham conseguido transpôr o Dvina, comprehendeu-se bem que a situação das tropas que defendiam Riga se tornava bastante compromettedora correndo o risco de ficar com a retirada cortada, se não retirassem a tempo. Os russos retiram inutilisando tudo quanto possa ser util ao inimigo, como já o fizeram n'outras epochas da historia.

Os romenos defendem a Moldavia com heroismo, pondo em choque as tropas atacantes.

Os inglezes insistem sempre no ataque a Lens. Nas linhas de Ypres continua a lucta de artilharia.

Os allemães atacaram em Hurtebise sendo dizimados pelo fogo dos francezes.

Em Champagne realisaram tambem os francezes, um forte ataque de ambos os lados da estrada de Souain a Somme-Py-Souain, penetrando nas trincheiras inimigas n'uma profundidade de 800 metros.

Nas duas margens do Mosa os allemães mostraram grande actividade nos reconhecimentos.

Na frente italiana registam-se apenas alguns bombardeamentos terrestres e aereos.

O que diz um diplomata

O Papa e a paz

Os fins a que a nota do Vaticano obedeceu—O programma da Entente não agrada a Benedicto XV

LONDRES, 7.—Um diplomata catholico que foi a Roma enviou ao *Daily News* um longo artigo em que tenta explicar os sentimentos que decidiram o Papa a redigir as recentes propostas de paz. O Papa não se tornou germanophilo, mas o caracter terrivel da guerra fez lhe esquecer a maneira particularmente cruel como os allemães a fazem. O Papa está assombrado pela desconfiança da Russia. Os moveis que parece terem inspirado a nota são: 1.° o desejo de obter voto no congresso da paz para poder levantar a questão do poder temporal, 2.° o receio de se indispor com poderosos catholicos allemães; 3.° o receio de vêr esmagar o imperio catholico austriaco. Se a nota não foi dictada pela Austria, o Papa tem notaveis preferencias pelo imperio do Danubio. O Papa não está satisfeito com a lei das garantias e manifesta a opinião de que a liberdade temporal e espiritual da egreja é absolutamente necessaria.

O Papa deseja pôr fim a esta guerra atroz, mas não comprehende que a segurança futura do mundo depende do esmagamento do militarismo prussiano.

O diplomata relata uma recente entrevista com o pontifice, na qual fez notar a este que todas as nossas calamidades teem sido provocadas pela alliança dos descendentes de Luthero e dos discipulos de Mahomet. O pontifice com um gesto de impaciencia respondeu que sim, mas que os russos estão decididos a possuir Constantinopla. O diplomata respondeu que não havia que recear dos russos replicando-lhe o Papa que a Russia nunca foi propensa aos interesses catholicos e accrescentando: «vê lo como elles trataram os padres catholicos da diocese de Lemberg, e o caso do arcebispo de Szeptycki é um escandalo». O diplomata retorquiu-lhe que os allemães fuzilaram numerosos padres na Belgica. Certamente, diz o Papa, a guerra produz em toda a parte horrores e depois accrescentou bruscamente: Mas o que deseja obter a Entente? Em resposta a esta pergunta o diplomata disse que o programma era simples: 1.° o desarmamento e esmagamento do militarismo prussiano. Interrompe o Papa «Mas os outros devem egualmente desarmar-se». — «Certamente Santo Padre, mas os prussianos devem começar». Em seguida o diplomata expoz os fins da guerra dos alliados. O Papa mostrou-se muito admirado quando o diplomata lhe falou da restituição da Alsacia-Lorena, da reconstituição da Polonia, das novas constituições das nações sobre a ruina da Austria, evacuação e restauração da Belgica. «Que programma!» exclamou o Papa, levantando as mãos aos ceus, e depois deu bruscamente por finda a entrevista.—(H).

As declarações do sr. Malvy

PARIS, 31.—(Retardado).—O sr. Malvy declarou que dava a sua demissão em consequencia da violenta campanha de que é alvo e a fim de fazer face aos ultrages e confundir os calumniadores, tomando para isso a liberdade que presentemente lhe falta.—(H.)

A actividade dos aviadores inglezes

Bombardeamento de linhas e gares ferro-viarias, de aerodromos e acantonamentos

LONDRES, 6.—A aviação voltou a ter grande actividade no dia 5. Em varias occasiões os aviadores allemães interromperam os nossos aeroplanos de regulação de tiro e atacaram os nossos aeroplanos de bombardeamento enviados a grandes distancias. Durante o dia os nossos aeroplanos lançaram bombas sobre as linhas e gares ferro-viarias proximo de Gand e cinco bombas sobre um grand hangar perto de Maubeuge; 64 sobre os acantonamentos proximo de Douai; 59 sobre os aerodromos a leste e a noroeste de Cambrai; 61 sobre diversos pontos. Durante a noite lançaram dez bombas sobre os aerodromos proximo de Courtrai; 8 sobre um aerodromo a leste de Lille, e 28 sobre outros pontos. Hontem abateram em combate cinco aeroplanos allemães e forçaram mais cinco a aterrar sem governo. Faltam tres dos nossos apparelhos. Falta tambem um dos nossos homens.

Esta manhã foram executados por nós ataques locaes contra a linha de fortes posições ao norte de Frezenberg. Fizemos alguns progressos depois de vivo combate no decurso do qual foi dispersa uma força allemã de contra-ataque, a qual soffreu grandes perdas, fizemos 28 prisioneiros.

Os allemães canhonearam violentamente Armentières durante todo o dia. As perdas causadas pelos seus aviadores na noite de 4 para 5 comprehendem 80 prisioneiros de guerra allemães, 37 dos quaes morreram, ficando os restantes 48 feridos, e tanto uns como outros por bombas lançadas pelos seus compatriotas.—(H.)

As operações no Oriente

Bulgaros repellidos pelos servios

PARIS, 31.—Communicado do Oriente.—O dia 30 foi assignalado por uma série de vivos combates que se desenrolaram no Sorka di Legen e na região montanhosa situada a oeste do monte Sorka di Legen, depois de violenta preparação pela artilharia. Dois importantes ataques bulgares que tinham penetrado de noite em alguns elementos das nossas trincheiras avançadas foram completamente expulsos d'ellas pelos nossos contra-ataques executados ao romper do dia.

O inimigo deu durante o dia cinco novos assaltos sendo em todos elles repellido. A oeste do monte as tropas servias penetraram na primeira posição e fizeram uns vinte prisioneiros. Na região de Monastir e na de Dorian a lucta de artilharia foi intensa de uma parte e outra.—(H.)

Nas linhas inglezas

Incursões inimigas—Um pequeno recúo dos inglezes

LONDRES, 7—Communicação do general Haig.—Durante a noite um dos nossos destacamentos tomou um posto inimigo a oeste de Quéant, apoderando-se de uma metralhadora. Foram repellidas incursões inimigas proximo de Lens e a noroeste de Armentières. Ao norte de Frezenberg o inimigo contra-atacou fortemente as posições que conquistámos hontem em ataques locaes e obrigou os nossos destacamentos a retirar sobre a nossa linha.

A artilharia inimiga esteve activa nos arredores de Lens e na estrada de Ypres a Menin.—(H.)

Langemark fortemente bombardeada pelos allemães

LONDRES, 8.—Communicação official:—Um dos nossos destacamentos executou hontem á tarde uma manobra coroada de exito nos arredores de Gravelle. No sector de Ypres houve um consideravel numero de combates de patrulhas nos quaes o inimigo soffreu graves perdas.

Langemark foi fortemente bombardeada hontem pelo inimigo. Nos demais pontos houve actividade de artilharia mas sem combate de infantaria.—(H.)

Avanço dos inglezes a sudoeste de Lens

LONDRES, 7.—Communicado official do dia 6:—Durante a noite choveu copiosamente repetindo-se esta tarde. Em seguida a uma feliz operação que emprehendemos esta manhã, avançámos um pouco a nossa linha de postos avançados a sudoeste de Lens. Um pouco mais tarde os allemães contra-atacaram a nossa nova linha mas foram repellidos. Infligimos-lhe perdas consideraveis e fizemos varios prisioneiros. Por duas vezes os allemães tentaram esta manhã uma manobra a leste de Armentières. A nossa fuzilaria e as nossas metralhadoras repelliram a primeira tentativa. Os allemães atacaram então de novo as nossas posições depois de um violento bombardeamento, conseguindo d'esta vez penetrar nas nossas trincheiras mas foram immediatamente expulsos á bayoneta.—(H.).

Nota da Havas — A este telegramma falta a primeira parte e a sequencia da segunda que esta Agencia ainda não recebeu.

O conflicto telegrapho-postal

Classes que abandonam o trabalho, por solidariedade—Prisões—Ligeiros conflictos—O que se passou durante os ultimos quatro dias

O conflicto telegrapho-postal manifestou-se no dia 1.°, e, apesar de todas as notas officiosas e de todos os desmentidos officiaes, o facto innegavel e insofismavel é que estamos no dia 11 e não ha communicações telegraphicas, nem communicações postaes.

A Associação Commercial convocara para hontem uma reunião, a fim de se tratar de conseguir uma solução. Essa reunião não chegou, porém, a realisar-se, tendo sido marcada para hoje nova reunião.

Do facto de não haver communicações postaes e telegraphicas teem advindo prejuizos no valor de milhares de contos.

O que parecia indicado é que se solucionasse o conflicto recorrendo á arbitragem ou á conciliação, como se fez em toda a parte do mundo e como está na propria essencia das instituições democraticas. Evitar-se-hia assim que as coisas chegassem ao ponto em que se encontram.

O governo tem mandado affixar nas esquinas, sobre o assumpto, varias notas officiosas.

Como se sabe, os jornaes da tarde não poderam sahir já na ultima sexta feira. E', pois, o relato do que desde então se tem passado que vamos tratar de dar. Não póde deixar de haver, como é obvio, deficiencias, que o leitor, estamos certos, desculpará, attendendo á anormalidade das circumstancias.

A União Operaria Nacional deliberou que se fizesse a greve geral, após a essa conferencia, na quinta-feira, com o sr. presidente do ministerio.

Foi entre os operarios da construcção civil que em primeiro logar se teve conhecimento d'esse deslise, de modo que em muitas obras o pessoal não appareceu e n'aquellas onde alguns compareceram de manhã pouco se demoraram, sendo limitado o numero dos que trabalharam até ao meio dia.

Nas obras do Estado ninguem compareceu.

Commissões de operarios de diversas industrias percorreram as officinas pedindo a adhesão de camaradas que estavam trabalhando.

Junto de algumas officinas deram-se conflictos, que motivaram pri[sões].

Accedendo a solicitações d'uns commissionados da sua arte, os compositores da typographia do «Zé», na rua do Poço dos Negros, abandonaram o trabalho e encaminharam-se para o Conde Barão afim de pedirem aos seus collegas da Editora que fizessem o mesmo. Quando, porém, se approximaram da entrada do referido estabelecimento foram presos por um piquete de policia que ali se encontrava.

A séde da Construcção Civil, assim como as de outras associações de classe, que se declararam em sessão permanente, principiaram logo de madrugada a ser vigiadas por elementos civis adversos ao movimento.

Pelas 9 horas da manhã foi profusamente distribuido um manifesto em que se aconselhava a gréve geral.

Emquanto isto se passava, o governo tomava grandes precauções e reforçava as medidas que de madrugada tinha adoptado.

Os sectores militares que ha tempo foram estabelecidos na cidade eram occupados por forças do exercito e no Terreiro do Paço, d'onde retirou a guarda republicana, postaram-se, com espingardas e 40 cartuchos cada, os alistados da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.° 1.

Nas barreiras da cidade a guarda-fiscal não permittia, nem consentia durante todo o dia, a entrada nem a sahida de trens, automoveis, motocyclettes ou bicyclettes, sem uma auctorisação especial.

Depois do meio dia os caixeiros tambem se declaravam em greve, imitando-os outros empregados commerciaes.

A policia recebeu do commando instrucções severas para não consentir ajuntamentos nas ruas e para aconselhar os grévistas a recolherem a suas casas.

No quartel da guarda republicana do Carmo houve n'esse dia grande movimento.

O ministerio, que de madrugada estivera bastante tempo reunido no ministerio das finanças, realisou á tarde novo e prolongado conselho.

A's 15 horas, uma grande commissão de grévistas de varias classes envidava esforços no sentido de que fosse suspenso o serviço dos carros electricos e em alguns pontos da Baixa os commerciantes tomaram medidas de precaução para o caso provavel de terem de fechar os seus estabelecimentos.

As ruas eram patrulhadas por praças do exercito e cavallaria da guarda republicana, encontrando-se os sectores militares guarnecidos por forças de varias armas.

A policia das secções da judiciaria e preventiva andou de madrugada e durante o dia muito atarefada.

Oitenta e tantos civis que andavam em vigilancia nas estradas dos arredores foram armados com pistolas da policia de segurança.

Serviço de correios não houve, nem mesmo como se fez nos ultimos dias e do telegraphico apenas funcionou a via Cabo, de Carcavellos, para o estrangeiro.

Todas as repartições telegrapho-postaes estiveram fechadas e não se realisou a abertura de nenhuma caixa-receptaculo. No comboio da noite chegaram apenas 9 malas do Porto e duas do Oeste. Junto ao ministerio da guerra estiveram de prevenção 13 automoveis.

Para se evitar qualquer attentado contra os electricos, foram destacados guardas civicos para varios locaes e nas estações de Santo Amaro e do Arco do Cego estiveram forças de cavallaria da guarda republicana.

Durante a noite de 7 e o dia 8—Petardo que rebenta—Bomba contra um electrico

A noite de 7 para 8 passou-se sem incidentes de maior, sendo as ruas patrulhadas por forças militares.

Na Avenida da Liberdade, cerca das 21 horas, rebentou, causando panico, um petardo que alguem collocara sobre os carris dos electricos.

Até de manhã foram vigiadas por policias á paisana as residencias de individuos considerados como agitadores, tendo sido detidos alguns que a judiciaria e preventiva encontrou nas ruas a altas horas. Um dos detidos foi o propagandista Manuel de Abreu, carvoeiro.

Em automoveis, pelas estradas dos arredores, vigiando os fios telegraphicos e telephonicos andaram grupos de revolucionarios civis.

Em casa de Adão Duarte foi passada uma busca, que não deu resultado.

Os electricos principiaram as suas carreiras á hora habitual. Quando um d'elles, ainda cedo, passava na Rocha do Conde de Obidos, foi sobre elle arremessado um petardo de chlorato, que explodiu com estampido enorme não causando, porém, avarias. Os passageiros tiveram enorme susto e apearam-se logo que o carro passou ao meio de grande fumarada. O guarda-freio preparava-se para fugir, não o fazendo, porém, por ter percebido rapidamente que não havia motivo para tal.

Nas obras de construcção civil, tanto do Estado como particulares os operarios não compareceram, acontecendo o mesmo nas officinas metallurgicas e de corticeiros. Nos arsenaes da marinha e do exercito poucos foram os operarios que entraram. No entretanto, quasi todas as industrias funccionam.

Nas repartições dos correios e telegraphos não houve movimento. Nenhuma caixa de correio foi aberta e não se fez distribuição de correspondencia, a não ser de telegrammas do estrangeiro.

Junto ás dependencias telegrapho-postaes, no Terreiro do Paço, continuam fazendo serviço os alistados da Sociedade Militar Preparatoria n.° 1.

Muitos dos presos que estavam a bordo do paquete «Lourenço Marques» foram transferidos para os fortes.

O sr. ministro da America mandou n'esse dia buscar á central dos correios uma mala que para all enviára dias antes a fim de ser expedida para o seu paiz.

Por inutilisarem a nota officiosa que o governo mandou affixar pelas esquinas, foram presos varios individuos.

Nos arredores, nomeadamente no Barreiro, onde os corticeiros não compareceram na maioria das officinas, declararam-se em gréve os operarios de diversas industrias.

A' tarde os operarios da construcção civil foram ás obras receber as suas férias e para o mesmo fim houve tambem, á tarde, grande concorrencia nas officinas que não funccionaram.

Foram presos os typographos Alexandre Vieira e Victor de Menezes, o ultimo dos quaes foi ha pouco absolvido no tribunal militar.

Em alguns marcos postaes a correspondencia é tanta que se vê pelas aberturas.

A policia passou uma busca no 1.° andar do predio 26 da calçada do Garcia, por suppôr que estava ali reunido um «comité» grévista. A diligencia não deu resultado.

Entre os individuos que foram presos por andarem rasgando as notas officiosas conta-se Carlos Joaquim de Sousa, morador no largo das Olarias, 53, rez do chão, impressor, e Antonio dos Santos Vieira, morador no becco da India, 2, 2.°, reconhecido este á cadeia do Limoeiro por ser cartorista e estar mobilisado e, portanto, considerado desertor.

A policia procedeu a varias diligencias e visitou algumas casas onde se julgava estar reunido o «comité». Tambem foram vigiadas varias casas de jogo. Nenhuma diligencia deu resultado.

O director da policia teve varias conferencias no quartel do Carmo com o major sr. Luiz Barbosa, encarregado de dirigir o policiamento da cidade.

Na noite de 8 para 9—Petardos e uma bomba na rua Maria Pia

Das 20 horas á meia noite rebentaram em varios pontos alguns petardos que alarmaram a cidade. Um na avenida da Liberdade, dois na rua do Arco do Marquez do Alegrete, dois na rua Ivens, no Terreiro, um na rua de S. Paulo, outro na rua Ferreira Borges, um na praça do Rio de Janeiro, um outro na rua da Escola Polytechnica, outro no largo de Santa Barbara e ainda outro na avenida Almirante Reis. Todos elles foram arremessados contra os electricos, não causando desastres pessoaes nem materiaes, mas apenas susto aos passageiros.

Cerca da meia noite houve conhecimento no governo civil de que n'uma casa da rua da rua da Arrabida estavam reunidos varios sediciosos. A policia foi ali, mas nada encontrou. Para rua da Palma e ruas proximas affluiram grupos suspeitos que a policia tratou de dispersar, havendo quem dissesse que esses grupos andavam ali para assaltar os armazens e mercearias. Por ordem do governo, 194 empregados dos correios e telegraphos desembarcaram á noite no Arsenal, e seguiram para os fortes do Campo Entrincheirado e para a estação do Rocio, a fim de tomarem o comboio para França, visto estarem mobilisados. Os presos seguiram em automoveis escoltados por forças militares, levantando no trajecto vivas á Republica e á greve. Os grévistas mobilisados chegaram á estação do Rocio para embarcar mas não o poderam fazer por o comboio já ter partido. Por esse motivo voltaram para bordo. Pela 1 hora da madrugada rebentou uma bomba na rua Maria Pia, dizendo-se que fôra lançada de um predio para cima de uma patrulha da guarda republicana que ia a passar. Os soldados nada soffreram, mas um dos cavallos morreu. Foram passadas buscas que não deram resultado, apurando-se que a bomba foi lançada da esquina proxima. Os typographos do jornal «O Mundo» abandonaram o trabalho por não concordarem com o decreto que reduz o numero de paginas aos jornaes, visto affectar os seus interesses. O edificio tem estado guardado por policia e alistados da I. M. P. A Lisboa continuaram ouçado forças militares.

A Santa Apolonia chegou um comboio com forças de Bragança. Para bordo da fragata D. Fernando seguiram presos os hespanhoes Bartholomeu Carvalho, Isidro Genesio Cordeiro, Thomaz Gómez e Manuel Guerreiro, presos no Barreiro, dizendo-se que andavam all propagando a greve e pedindo aos operarios para abandonarem o trabalho.

Durante o dia de ante hontem—Prisões—O movimento

A madrugada de domingo passou-se normalmente, continuando as ruas patrulhadas por forças do exercito e da guarda republicana. Na rua Domingos Sequeira, á Estrella, rebentou um petardo, atirado contra um carro electrico, não havendo desastres. N'uma escada d'um predio da rua Augusta foram encontradas 7 bombas dentro de uma mala. Foram removidas para o governo civil. O movimento no governo civil foi diminuto. O pessoal superior demorou-se ali até bastante tarde, sendo ás 16 horas chamados os chefes e todos os agentes, que receberam instrucções para de noite vigiarem as casas de batota visto dizer-se haver ahi reuniões. A policia começou nas suas diligencias ácerca dos individuos que se encontram presos por andarem distribuindo manifestos, rasgarem editaes, etc. Está preso Mario Costa, que recolheu a uma esquadra, accusado de ter lançado um petardo na rua do Arco do Marquez de Alegrete.

Na Praça do Commercio tambem foram presos Henrique Matheus e José Botelho, por se tornarem suspeitos de andarem a tirar os numeros dos automoveis que alli estavam ás ordens dos revolucionarios civis, sendo dados a estes salvos conductos.

Foram affixadas notas officiosas do governo e uma outra da União Nacional Operaria, na qual se negam todas as affirmações do governo. Durante a noite de domingo para hontem nada se passou de anormal, sendo o socego absoluto em toda a cidade. Os differentes «comités» reuniram nas praças publicas, resolvendo que a gréve geral se mantivesse a todo o transe.

O dia de hontem—Quasi todo o commercio fechou

Do commercio, hontem, apenas se viam abertas as mercearias, carvoarias, pharmacias, casas de pasto, e um ou outro estabelecimento.

Os estabelecimentos de modas tambem não abriram, vendo-se pelas ruas grupos de costureiras. A's carros electricos ainda sahiram de Santo Amaro, mas tiveram de recolher porque foram esta tarde pelo

---

Folhetim da CAPITAL — 11-9-917

A velha canção d'outróra

Na hora melancholica do crepusculo era certo encontra-os no talhão dos platanos. Nas tardes cinzentas de novembro, quando as folhas estalam nevalorosamente e cahem com um frémito ligeiro, esvoaçando n'uma derradeira graça, aquelle canto da Avenida onde já nada encontravam da velha horta da Côrte, tinha para elles as ineffaveis tristezas dos sitios onde se envelheceu lado a lado. Havia quarenta annos que sob as velhas tilias do Passeio Publico, n'uma noite de fogo preso, tinham tido um sorriso e no enleio d'um longo silencio sentiram bater apressadamente os corações, no momento solemne e delicioso em que ao longo vagueavam pelo ar os motivos ingenuos d'uma antiga valsa de Strauss. Uma rosa cahira desfolhada. Ella prendera a haste na botoeira do seu *paletot* alvadio, negligentemente atirado para cima do hombro; ella baixára os olhos escondendo o fulgor das grandes pupilas negras por detraz do seu leque marchetado de marfim. Na animação das primeiras girandolas invadia-os uma grande perturbação. Talvez se tivessem beijado oneadamente, na sombra d'uma grande araucaria. Era abril, com cortejo, porque havia no ar um vago e penetrante perfume de flôres.

Mas a vida tinha-lhes marcado destinos differentes, um amontoado de factos romanescos que desabam ás vezes sobre as existencias mais commodistas e mais burguezas. Nunca poderam explicar como haviam casado cada qual para seu lado, fundando dois lares, depois de morte e de creança de levantarem apenas um. Entre elles tinha passado a torrente dos annos, um mar se interpuzera, encapado de vagas, separando-os physicamente como já de facto os tinham separado interesses differentes. Elle vagueara pelas solidões do Moçambique, ao sabor dos caprichos da companhia, arrastando a mulher atravez de lares improvisados, sem crear raizes em parte alguma. Ella envelhecera, placida e risonha, n'uma casinha de Buenos Ayres, onde as escadas eram debruadas com sardinheiras rubras. Haviam evoluido ambos, sem darem por isso, com a magua latente, o presentimento confuso de terem falhado a vida. E quando se encontraram uma vez, tarde, muito tarde, por acaso, de subito, na banalidade da rua do Ouro, tinham sessenta annos e toda a onda de reminiscencias quasi mortas inundou-os repentinamente com tanta violencia que suffocavam um defronte do outro, inteiriçados e tremulos. Todos os fios subtis que a velhice distendera, enleavam de novo as velhas fibras quasi extinctas. Balbuciaram. Reconheceram-se. Estavam ambos velhos e ambos sós no mundo.

Ja dez outomnos dourados e melancolicos tinham decorrido desde esse encontro. E em dez annos, nunca elle fôra a casa d'ella nem ella o procurára nunca na residencia dos senhores Machados, onde elle vivia como em familia, entorpecido e vago. Mas encontravam-se de tarde, duas vezes por semana, no talhão dos platanos, por um habito machinal adquirido, aguardando-se com um bom sorriso. Ella subia lentamente, por debaixo da ramaria arpejante, fazendo relampejar o seu mantelete de vidrilhos, conservando uma ultima garridice no ondulado natural dos seus cabellos, que tinha agora todos brancos, mumificada, terrosa, com grossos labios exangues que tombavam sobre o queixo pendente, tão pequenina, tão vergada já para a terra que a chamava, que de longe figurava uma mancha preta, rastejante na alvura listada d'azul dos passeios largos e quasi desertos. Para essas tardes suaves elle vestia o seu fraque quadrado, em verde-garrafa, com botões egeuios de madreperola, agitando o seu *cabochon* de coralina vermelha que o singularisava. A face côr de tijolo, enquadrada em suiças d'uma alvura surprehendente, espreitava attenta o primeiro sorriso da sua velha amiga. E ao lado um do outro, quasi sem se tocarem, na consolação d'uma tristeza sem limites, subiam lentamente até á esquina de Barata Salgueiro, pousando um olhar esquecido nas copas altas que a noite ia enegrecendo.

Nunca, todavia, se tinham dado o braço, nunca tinham falado d'amor. Quando passeavam entre a rua das Pretas e a praça dos Restauradores, fechavam os olhos; tinha sido ali o Passeio Publico. O passado jazia. Evitavam-n'o. Ambos, agora, completavam sessenta annos. Tudo que viera depois e transformara os homens e os aspectos das cousas, fazia-lhes mal, torturava-os n'uma inflexa saudade do passado, que não extravavam nunca. Não se tratavam por tu; nunca tinham pensado n'isso. De fórma que entre elles não havia conversa. Quando uma restea do sol apanhava os bancos d'esguelha, sentavam-se um ao lado do outro silenciosos e ausentes. No momento em que do alto principiava a cahir a noite e as perspectivas se tornavam plumbeas, elle mettia-a no electrico da Estrella, voltava para o seu quarto em casa dos senhores Machados. E recomeçavam dois dias depois, arrastando o mantelete de vidrilhos, o fraque quadrado verde-garrafa, tão dobrados já para o mysterio immenso da terra que havia gente que se voltava, admirada com aquelle esquecimento da morte. Entre elles o silencio era cada vez maior, a magua cada vez mais pesada. Mas aquella melancolia resignada tinha um altivo pudor; nunca uma lagrima, nunca uma emoção. Sentiam-se bem um junto do outro e por isso se procuravam, mais nada. Eram duas sombras lamentaveis que se arrastavam, duas sombras d'outras éras, perdidas no mundo moderno, gemendo recordações extinctas, carpindo no segredo dos corações obscurecidos a torturante saudade das cousas que não voltam mais. Fechavam o grande cyclo humano: nascer, viver, morrer. A's vezes, nos momentos raros de expansão, relembravam modas antigas, recitadas na hora do chá, quando dez horas batiam em todos os cucos e a lua assomava redonda e pallida por cima dos telhados. Elle principiava entoando as palavras na bocca sem dentes:

A ti que em nevoas desvairei nos ares...

E ella acudia logo n'uma vósinha quebrada de realejo:

A ti, bom anjo, o derradeiro adeus...

Uma tarde—era outra vez abril esplendido e pomposo—o perfume subtil que vinha das folhas novas colleu-os n'uma grande doçura extactica. A ramaria dos platanos formava um docel verde, magnifico, a perder de vista. Do ceu tombava uma luz voluptuosa e meiga. Onde fôra, em que momento, em que situação passara tambem outr'ora, fremente, a alegria ligeira das folhas novas que trazia aquella languidez tão molle? Quando haviam viajado pelo ar os motivos ingenuos da velha valsa de Strauss? Abril rasgara um clarão crepuscular no horizonte quasi extincto. Havia ninhos entre a ramaria, a viração lenta passava n'um sussurro caricioso e doce. A mancha cinzenta dos terrenos do Parque simulava um amphiteatro enorme, nitido na pureza do ar, escalvado, mostrando ainda no flanco a ferida larga da *Torrinha* destruida. No topo a Penitenciaria faiscava, coroada por nuvensitas ligeiras, brancas, errando placidamente. Da terra surdia, invencivel, o mysterio ignorado da germinação, as olaias vestiam-se de roxo, pontas esguias de lilaz assomavam aqui e álem, por cima dos muros discretos dos jardins. O azul immenso e limpido era um veludo sem fim. Uma ave passou muito alto, na luz triumphante e doirada, em baixo, um grillo captivo no vão d'uma janella trilava sem cessar. No recolhimento expectante das cousas vivas a primavera subia, levando no regaço as ardentes caricias de Pan, coroada de rosas, banhando-se na tepidez do ar sonoro e vagaroso. Um perfume de floresta humida esvoaçava de quando em quando, vindo de longe, d'além do rio, dos montes asperos e diaphanos da serra d'Arrabida. Abril, abril, abril, famosamente abril no renovar constante da eterna e sorridente natureza.

Tinham-se sentado os dois no seu banco favorito. E nunca a sua tristeza fôra tão triste. Nem elle se atrevia a fitar a sua velha amiga que justamente n'essa tarde abandonara o seu mantelete de vidrilhos. As recordações confusas que subiam n'elle, condensavam-se agora no desejo de ter uma ideia de galanteio. E' quando uma florista passou, não se conteve; uma rosa enorme, d'um amarello d'oiro velho, refulgia no fundo da cesta. Tomou-a nos dedos tremulos, pagou-a, emquanto ella, boquiaberta, o olhava n'um espanto sem fim. Ao dar-lh'a, n'um sorriso em que toda a ruina da face apparecia mais viva, os seus dedos tocaram-se. A onda immensa das recordações rebentou formidavel, impetuosa, invencivel. Muito sumida, esfumada nas brumas d'um passado longinquo, uma visão surgia nas claridades que se esvahiam. Por entre o alinhamento das arvores, olhavam a araucaria escura e hirta, recortada no ceu, lá em baixo, na esquina do largo da Annunciada. Era ainda a mesma. Um *paletot* alvadio passava com uma rosa desfolhada na botoeira, lento no estralejar das primeiras girandolas do fogo preso na sombra um leque marchetado de marfim agitava-se vivamente, outra vez se possuia uma grande doçura extactica e o abril de quarenta annos volvidos resurgia imperioso e torturante.

Na Rotunda um globo electrico brilhou bruscamente. Depois todos os outros accenderam pelo passeio adeante. As revoadas de pardaes chilreavam no arvoredo; uma grande sombra violeta já muito alta, do lado das serras nascia. Era quasi noite. Ambos estavam sentados lado a lado, olhando fixamente sem os verem, as fachadas dos predios fronteiros. Dir-se-hia que qualquer cousa lhes prendia a attenção. Mas sentiam subir, no palpitar dos corações o sagrado soluço d'infinita saudade sem remedio. Um pranto rompeu, correndo devagar, silencioso. A rosa tinha cahido aos pés d'ella, rolára pelas pedras, lentamente esfolhada como a outra, ha quarenta annos. O vento ligeiro sacudiu as petalas, dispersou-as n'um torvelinho, sumiu-as por fim na valeta. E as lagrimas cahiam n'um caudal, como um largo dique aberto de repente. Abril, abril, abril, gloriosamente abril.

(*A Cidade-formiga*)

Mario de Almeida

Quinta-feira

Na primeira luz

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

E' a casa de calçado MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende
SORTIMENTO MONSTRO!!!
Não receiamos confrontos!!!

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

NATURISMO

Charlatanismo...

Uma carta anonyma vem despertar-me o desejo de a ella responder. Não sei para que serve escrever sem assignar. E' indicio de estranho procedimento. Não se deve ser assim... O que tem a dizer-se, faz-se de cara descoberta.

Referi que tendo apparecido no Porto e depois em Lisboa, um sujeito intitulado dr. Adr. Vanderpat a subscrever-se clinico hollandez... Cuidei que era medico. Tive relações com elle. Vim mais tarde a saber que não tinha nenhum curso. Era o interprete da casa de banhos Kuhne, em Leipzig. Chegou ao Porto ao iniciar-se a guerra. Convidou-me para dirigir uma casa de cura que teve vida ephemera. N'um dia vendeu os moveis em leilão e pôz-se ao fresco... Em Lisboa teve outra casa de cura. Lelloou os trastes tambem e fugiu para... Hespanha, onde mudou de nome. O seu porte moral era pessimo. Os seus conhecimentos clinicos nulos. Era, porém, insinuante e, sobretudo, por ser educado pelos methodos allemães, do agrado de muitas pessoas que o procuravam, por imaginarem que era medico. Deixou má fama em quem com elle privou. Não sei se era espião. A policia perguntou-m'o. Respondi que tinha passaporte hollandez e que tinha levado papeis de Burmester para a Allemanha — o que sabia é que não era medico, apesar de se intitular. Levou das pessoas que logrou uns bons contos de escudos. Por bom centavo deixava arrancar um pelle da barba... Teve conflictos com os fornecedores varios. Era um explorador do Naturismo. Era um charlatão... Agora está a explorar outros.

O mesmo que agora escrevo — o mesmo lh'o disse a elle e a todas as pessoas que me pediam informações a seu respeito: que não era medico e a sua moralidade era pessima, só se é assim que se pratica na Allemanha a moralidade. Logrou muita gente. Eu fui-o tambem. Quanto á Iris-diagnose é interessante — mas como se tratava d'um empyrico, dizia e lia mais do que era preciso. Um dia examinou um doente que tinha um olho de vidro e achou-o como o de melhor vista!... A iris-diagnose é um auxiliar precioso, mas não basta para conhecer a doença. Elle tinha os seus adeptos — é verdade. Tambem a mulher de virtude ali visinha os tem. Não se ajuize mal d'estas palavras. São a verdade. Peccam por ser poucas ainda. O defeito é da raça portugueza: só é bom o estrangeiro ou com nome estrangeiro para o geral.

Dr. Amilcar de Sousa.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

Promoções na armada

O «Diario do Governo» publicou hoje, pelo ministerio da marinha, os seguintes despachos:

Por decreto de 18 d'agosto, primeiro tenente Joaquim Marques promovido a capitão tenente a contar de 12 de julho; segundo tenente Arnaldo Ferreira de Campos Navarro, promovido a primeiro tenente a contar de 27 de julho; primeiros tenentes Antonio Julio Pereira dos Santos e Fernando Augusto Pereira Silva, promovidos a capitães-tenentes a contar de 6 de agosto; segundo tenente Francisco de Aragão e Mello, promovido a primeiro tenente a contar de 6 de agosto.

Por decreto de 21 d'agosto — Primeiros tenentes Emilio Antonio dos Santos Gil, Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior e Antonio Ernesto Bizarro, promovidos a capitães-tenentes a contar de 20 d'agosto; segundos tenentes Sebastião José de Carvalho Dias, Egas de Alpoim de Sequeira Borges Cabral, Alvaro Fortes Santar do Amaral, Philemon da Silveira Duarte de Almeida, Antonio Ferreira de Campos Navarro e Vasco Carlos do Rego Botelho, promovidos a primeiros tenentes a contar de 20 d'agosto; segundos tenentes engenheiros machinistas Adriano da Silva Fernandes e Luiz José Mafra, promovidos a primeiros tenentes engenheiros machinistas, a contar de 20 de agosto; segundo tenente auxiliar machinista Luiz Maria de Carvalho, promovido a primeiro tenente auxiliar machinista a contar de 20 de agosto.

Por decreto de 27 de agosto: Segundos tenentes Alfredo de Sousa Biran, Adalberto Soares Serrão da Silva Machado, Alvaro Cardoso de Mello Machado, Affonso Nobre da Veiga, Manuel Jervis de Athouguia Pinto Basto, Alberto Theophilo Ribeiro, Raul Fernandes Correia do Amaral, João Antonio Correia Pereira, Manuel da Cunha Rego Chaves, Joaquim Alberto de Almeida Pinheiro, Fernando Henrique Alves de Sousa, Arthur José da Conceição Santos e Affonso José Viella, promovidos a primeiros tenentes a contar de 24 de agosto.

Por decreto de 29 de agosto: Contra-almirante Alvaro Antonio da Costa Ferreira promovido a vice-almirante, a contar de 24 de Agosto; capitães de mar e guerra Francisco Julio Barbosa Leal, José da Cunha Lima e Bernardo Antonio da Costa de Sousa Macedo promovidos a contra-almirantes, a contar de 24 de agosto; capitães de fragata Manuel Eduardo Correia, Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto e Alfredo Guilherme Howell promovidos a capitães de mar e guerra, a contar de 24 de agosto, capitães tenentes Bernardo Francisco Diniz Ayala, João Fiel Stockler, Annibal de Sousa Dias, José Carlos da Maia, José Mendes Cabeçadas Junior, Ernesto Tavares de Almeida Carvalho e Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker promovidos a capitães de fragata, a contar de 24 de agosto; primeiros tenentes Joaquim Candido da Costa Marques, Jayme Heitor da Silva Costa e Antonio Augusto Fernandes Rego promovidos a capitães-tenentes a contar de 24 de agosto; segundos tenentes Antonio José Martins, Raul Nunes Frade, Fernando de Vasconcellos Sá Ferreira, Custodio de Oliveira Folha, José Meyrelles Garrido, Annibal de Mesquita Guimarães e Sebastião José da Costa promovidos a primeiros tenentes, a contar de 24 de agosto.

Por decreto de 31 de agosto: capitão de mar e guerra Antonio Ladislau Parreira promovido a contra-almirante, a contar de 24 de Agosto; capitão-tenente Tito Augusto de Moraes promovido a capitão de fragata, a contar de 24 de agosto.

Por decreto de 21 de agosto: Mandados passar á situação de addidos, nos termos do artigo 1.º e seu § unico do decreto n.º 3:306, de 20 de agosto findo, a contar da referida data, os seguintes officiaes:

Capitão de mar e guerra Martinho Pinto de Queiroz Montenegro; capitães-tenentes Alberto Carlos Aprá, Filippe Trajano Vieira da Rocha, José Maria Martins Pereira e Isaias Dias Newton.

Primeiros tenentes Jorge Parry Pereira, Pedro de Guamão, Marcelino Carlos, Arnaldo Coelho de Magalhães, José Monteiro de Macedo, João Frederico Júdice de Vasconcellos, Ayres de Gouveia Alcoforado, Manuel Gonzalez de Campos Rosada, Alvaro de Paiva Lamé, Armando Humberto da Gama Ochoa, Alvaro Navarro Hogan, Cesar Augusto de Oliveira Moura Braz, Alfredo Botelho de Sousa, José Luiz Teixeira Marinho, Antonio de Andrade Pissarra e Gouveia e Antonio Augusto de Sequeira Braga; segundos tenentes João de Paiva Faria Leite Brandão, Egas de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Carlos Frederico Elston Dias; Raul Queimado de Sousa, Alvaro Fortes Santar do Amaral, Alexandre Moreira de Carvalho, Francisco Penteado, Pedro Ferreira Rosado, Raul Nunes Frade e Antonio Duarte Pinto de Mesquita; primeiro tenente engenheiro naval Antonio Jervis de Athouguia; primeiro tenente medico João Severo Duarte da Silveira; primeiros tenentes machinistas Joaquim Antonio Correia, João Baptista Estanislau Mosqueira e João Carlos Costa, segundos tenentes machinistas Raul Boaventura Real e Antonio Gomes Ferreira Soares de Mesquita; capitão tenente da administração naval José Justino Marques da Silva; segundo tenente da administração Luiz d'Azevedo Fialho de Alvelos; primeiro tenente auxiliar machinista Serafim José Ferreira Querido; segundos tenentes auxiliares machinistas Jayme da Trindade e Julio Garcia David, guarda-marinha auxiliar machinista, Bruno Caetano da Costa.

Por decretos de 29 de agosto, promovidos, a contar de 24 do mesmo mez:

A capitães de fragata medicos os capitães-tenentes medicos: Aires José Kopke Correia Pinto e Eduardo Augusto Marques; a capitães-tenentes medicos os primeiros tenentes medicos Abel Barreto de Carvalho, João Lopes do Rio, José Antonio de Magalhães, Antonio Alves de Oliveira e José Pinto de Novaes.

Reformando no mesmo posto, com o vencimento mensal de 74$, o primeiro tenente Julio Cesar Ribeiro de Almeida, nos termos do artigo 4.º do decreto de 14 de fevereiro de 1911, art. 3.º da lei de 3 de julho de 1913 e portarias de 4 de dezembro do mesmo anno, devendo ser-lhe pagos 67$06 pelo ministerio da marinha, 3$96 pelo ministerio das colonias e 2$98 pelo ministerio do interior, visto contar, para effeitos de reforma, trinta e tres annos, quatro mezes e vinte e nove dias, sendo quatrocentos e oitenta e seis dias em commissões no ministerio do interior, seiscentos e quarenta e seis dias nas colonias e o restante tempo no ministerio da marinha.

Por decreto de 31 de agosto, promovidos a contar de 24 do mesmo mez: a capitão de fragata engenheiro machinista o capitão-tenente engenheiro machinista José Simões Pires; capitães-tenentes engenheiros machinistas os primeiros tenentes engenheiros machinistas José Manuel dos Santos e Silva, Antonio Viegas de Paula Nogueira e Aniceto Xavier Horta; primeiros tenentes engenheiros machinistas os segundos tenentes engenheiros machinistas Joaquim Ferreira dos Santos, Antonio José Ferreira, Luiz Antonio de Moraes, Alberto Augusto de Oliveira, João Viegas Junior, Manuel Martins, Adelino dos Santos e Silva, Abrahão Augusto Gamboa Leitão, Alberto de Carvalho, Henrique Guilherme Fernandes, Alberto Angelo da Costa e Adolpho Arthur Alcobia.

Por decreto de 1 de setembro, foram mandados passar ao quadro auxiliar, a contar de 24 de agosto: — Vice-almirante José Nunes da Matta, com o vencimento mensal de 180$, contra-almirante João Braz de Oliveira, com o vencimento mensal de 155$; contra-almirante Julio Zeferino Schultz Xavier, com o vencimento mensal de 155$; contra-almirante Antonio de Almeida Lima, com o vencimento mensal de 160$; capitão de mar e guerra Antonio Julio de Oliveira Andréa, com o vencimento mensal de 160$, capitão de mar e guerra Vicente Maria de Moura Coutinho de Almeida de Eça, com o vencimento mensal de 145$.

Por decretos de 25 de agosto, primeiro tenente Ermelindo da Silva Carvalho promovido a capitão-tenente a contar de 24 de agosto; segundo tenente engenheiro machinista Antonio Joaquim de Lima Santos mandado passar ao quadro dos engenheiros constructores navaes a contar de 24 de agosto; capitão-tenente engenheiro constructor naval Alvaro Carvalho Daun e Lorena promovido a capitão de fragata engenheiro constructor naval a contar de 24 de agosto; Segundos tenentes engenheiros constructores navaes Thomaz de Aquino de Almeida Garrett, Francisco Antonio de Sequeira Junior e Antonio Joaquim de Lima Santos promovidos a primeiros tenentes engenheiros constructores a contar de 24 de agosto.

Por decreto de 31 de agosto: Capitães-tenentes da administração naval Jacintho Carmo de Sá Penella, Francisco Carlos Pedrosa, Nicolau Antonio Saldanha da Motta, José Justino Marques da Silva, Armando Odone Pereira Bramão, Alfredo de Macedo e Nuno Leopoldo Cardeira promovidos a capitães de fragata da administração naval a contar de 24 de agosto; primeiros tenentes da administração naval Mariano Martins, Joaquim Marques de Figueiredo e Severiano Alberto Ivens Ferraz promovidos a capitães-tenentes de administração naval a contar de 24 de agosto.

Segundos tenentes da administração naval Fernando Pereira de Sousa, Frederico de Campos Ferreira, João Villalobos Vieira, Antonio Maria de Castro Athayde Carvalhosa, Leopoldo Carlos Juzarte Goes, Luiz Raphael Oliveira da Cunha e Carlos Joaquim da Luz, promovidos a primeiros tenentes de administração naval a contar de 24 de agosto.

Por decreto de 1 de setembro: Capitães de mar e guerra Alberto Antonio da Silveira Moreno e Pedro Berquó, promovidos a contra-almirantes, a contar de 24 de agosto; capitães de fragata Victorino Gomes da Costa, Luiz da Camara Leme e Alberto Albano Augusto Moraes de Carvalho, promovidos a capitães de mar e guerra, a contar de 24 de agosto; capitães-tenentes Luiz Constantino Lima, José Augusto Vieira da Fonseca, Alberto Coriolano Ferreira da Costa, Luiz Augusto de Magalhães Correia e Agnelo Portella promovidos a capitães de fragata, a contar de 24 de agosto; Primeiros tenentes Manuel dos Santos Fradique, Julio Celestino Montalvão e Silva, José Maria da Silva Cardoso, Fernando Ferreira Pinto Basto e José Augusto de Lemos Peixoto, promovidos a capitães-tenentes, a contar de 24 de agosto; e segundos tenentes: João Augusto Capelio, Alvaro de Freitas Morna, José Monteiro de Guimarães, Jayme dos Santos Porto e Pedro Augusto de Castro Peters promovidos a primeiros tenentes a contar de 24 de agosto.

Por decretos de 25 de agosto: passa ao quadro dos engenheiros constructores navaes o segundo tenente machinista naval Antonio Joaquim de Lima Santos.

Promovidos, a contar de 24 de agosto: a capitão de fragata engenheiro constructor naval o capitão-tenente da mesma classe Alvaro de Carvalho Daun e Lorena; a primeiro tenente engenheiro constructor naval os segundos tenentes da mesma classe Thomaz de Aquino de Almeida Garrett, Francisco Antonio de Sequeira Junior e Antonio Joaquim de Lima Santos; a capitão-tenente o primeiro tenente Ermelindo da Silva Carvalho.

Por decretos, respectivamente, de 29 e 31 de agosto findo: concedida a demissão do serviço da armada, por assim o haver requerido, ao segundo tenente da administração naval, Manuel Ferreira da Rocha.

Promovidos: a contar de 24 de agosto: a capitão de fragata da administração naval os capitães-tenentes da mesma classe Jacintho do Carmo Sá Penella, Francisco Carlos Pedrosa, Nicolau Antonio Saldanha da Motta, José Justino Marques da Silva, Armando Odone Pereira Bramão, Alfredo Macedo e Nuno Leopoldo Cardeira; capitães-tenentes de administração naval os primeiros tenentes da mesma classe: Mariano Martins Joaquim Marques de Figueiredo e Severiano Alberto Ivens Ferraz; a primeiros tenentes da administração naval os segundos tenentes da mesma classe: Fernando Pereira de Sousa, Frederico de Campos Ferreira, João Maldonado Villa Lobos Vieira, Antonio Maria de Castro Athayde de Carvalhosa, Leopoldo Carlos Juzarte Goes, Luiz Raphael de Oliveira da Cunha e Carlos Joaquim da Luz.

Por decreto de 3 de setembro: passam á commissão especial, por terem sido nomeados para prestarem serviço nas construcções navaes, os primeiros tenentes engenheiros machinistas Domingos Martins, Anthero da Silva Borges e Manuel Martins. Promovido a primeiros tenentes machinistas os segundos tenentes da mesma classe Francisco Xavier Peres Trancoso, Joaquim da Costa Correia e Julio Augusto Ferreira.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Esmeralda — D'esta revista de ourivesaria, de que é director o sr. Ferreira Thomé, saiu o numero 8, que vem, como os anteriores, muito interessante e com boas gravuras de objectos de ourivesaria que merecem especial referencia.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Promette ser explendida a futura epoca de inverno do Salão Foz, devendo ella ser inaugurada com uma revista para a qual se contractaram elementos de primeira ordem. A companhia, sob a direcção e responsabilidade de Joaquim Pinheiro já está organisada, e com o seu elenco, actrizes, Philomena Lima, Maria das Dores, Ilda Stichini, Virginia de Sousa, Maria Fonseca, Maria de Sousa e Sarah Mattos; actores Jorge Roldão, Luiz Oswaldo, Eugenio de Noronha, Alfredo Henriques e João Tavares; bailarinas: Thereza Loriente e Maria Loriente e diversas interessantes coristas. E' ensaiador e director de scena o distincto artista Pedro Cabral, maestro o illustre professor Xavier Roque, ponto Mario Soares e contra-regra J. Tavares.

Os scenarios estão sendo pintados pelos conceituados scenographos Luiz Salvador e Eduardo Reis, filho, e o guarda-roupa começou já a ser confeccionado pelo admiravel «costumier» Jayme Valverde.

A empreza está ainda em negociações com alguns artistas de reconhecido valor que virão, sem duvida, enriquecer o já grandioso e bello elenco.

— O conhecido escriptor João Solar traduziu para o Gymnasio, devendo representar-se esta epoca, uma comedia hespanhola com o titulo «O palacio da Marqueza».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

TRINDADE — Ferro Velho.

COLYSEU DOS RECREIOS — Ás 20 — O film «Jack rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados da Companhia das Aguas de Lisboa — Constitue-se esta collectividade, contando-se entre os seus fundadores empregados de todas as categorias dos quadros da Companhia e tendo sido nomeada a commissão organisadora, que esta semana realisará a sua primeira reunião.

O melhor calçado que se vende no Candeias.

Grande Casino Internacional
Monte-Estoril
Apresentação de Las Alpinas e a insinuante bailarina hespanhola Mariuche. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das [illegible]
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Mario Duarte
De regresso do extrangeiro retomou a direcção e lides do Consultorio Dentario da Rua do Carmo, 19, 2.º
Clinica a preços reduzidos antes do [illegible]

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 182

O Credito Predial
faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.
Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do tesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretoriv

Purgações
Cura certa em 48 h. com a injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

NUNES & NUNES, SUC.
CAMBIOS, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro
95 — Rua do Ouro — 97

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e orthodontia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 30[illegible]

Aos srs. medicos e ao publico
Previne-se que o Iodal, quer sob a formula simples, ou do Iodal Glicerophosphatado, ou do Iodal arsenicado é a unica maneira racional e scientifica de evitar o iodismo e de tirar o maximo partido da acção therapeutica do iodo nascente. E' uma monstruosidade scientifica haver quem persista em preservar preparados de iodo em solução na agua. Tambem não se póde admittir que se deixe morrer alguem com febre typhoide, desde que se descobriu a sua cura garantida, QUANDO SE APPLIQUE A TEMPO, a Lactobiase, associada com a Lactobiase Enema. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203 e Pharmacia Estacio, no Rocio.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Productos para calçado
Victoria — A mais importante fabrica do paiz

Victoria — de productos para o calçado
Registado
Calçado limpo e brilhante
Royal Cromaline Victoria — Restaura o polimento
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pelles, etc.
Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pelica, etc.
Royal Eletriko Victoria — Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.
Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.
Escriptorio e deposito
Rua dos Fanqueiros, 282 1.º
Descontos aos revendedores
A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

Casino d'Algés
Antigo Palacio da Conceição
Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades
Um dos mais frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile. Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menus.
Jantares concertos. Gabinetes e mezas redondas

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
[illegible] e avarias maritimas

Sempre sortes grandes
Vendem-se no

Antiga Casa Manaças
Fornece para revender cautelas de todos os cambistas.
Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilhas e Africa.
Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo
PEDIDOS A
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49 — Lisboa
por Tikone, Central 1895

Doenças gastro intestinaes
Não hesitem em usar a Lactobiase em caldo de cultura ou a Lactobiase em comprimidos, para a cura das doenças gastro intestinaes.
Chama-se a attenção dos senhores medicos para o emprego da Lactobiase, associada a Lactobiase Enema para a cura garantida das febres tifoides, para tifoides e colibacilares. Peçam instrucções e documentos scientificos ao Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203 [illegible]

Salão Foz

HOJE

Continúa o enthusiasmo!

Espectaculos de sensação

Programma esplendido!

A's 9 e 10 3|4 da noite

Grandioso successo

A pedido geral

O Trio Libertad

que a empreza conseguiu contractar por mais alguns dias

O maior dos exitos!

Hana Trio — Numero original e distincto

Lucy — Gentil e graciosa bailarina

Applausos e enchentes consecutivas

...nomprir os deveres que a si propria se impoz, o que, com a maxima satisfação registamos.

Parte do pessoal retoma o serviço

Tendo o sr. Silveira e Costa, chefe dos serviços dos correios recebido um convite do administrador interino dos correios e telegraphos para se apresentar ao serviço, hoje de manhã, reuniram na administração geral, na rua de S. José, varios empregados de todas as cathegorias que se encontravam em Lisboa, a fim de resolverem o caminho a seguir. Assentou-se em se apresentarem com a condição do governo mandar pôr em liberdade todos os seus camaradas presos. O sr. Silveira e Costa e outros empregados superiores apresentaram-se na Central, mas verificaram que em consequencia do estado de desorganisação em que os serviços se encontram, impossivel se torna a sua organisação a não ser com pessoal em numero sufficiente e habilitado.

Foi tambem resolvido pelo pessoal que retomou o trabalho, que depois dos seus camaradas serem postos em liberdade, se entendessem todos com o governo para a solução do assumpto.

O sr. Silveira e Costa disse que retomaria o serviço se fossem mandadas retirar todas as pessoas estranhas que o estavam desempenhando.

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 9 até ás 13 horas, occupando-se ainda da gréve e da sua solução em harmonia com as démarches realisadas entre a Associação Commercial de Lisboa, a commissão delegada do pessoal telegrapho-postal e o ministro da guerra.

Ao que parece, a solução será ainda hoje conhecida, presumindo-se que fiquem satisfeitos os empregados, visto haver transigencias de ambas as partes.

Os serviços dos correios ainda hoje estiveram paralysados, sendo apenas distribuidos alguns telegrammas.

No governo civil o movimento foi o habitual, estando a policia judiciaria a pôr em ordem os processos referentes a varios individuos que se encontram presos. A policia prendeu Joaquim Gonçalves, morador na rua Thomaz da Annunciação, 86, por o surprehender a enterrar tres bombas n'uns terrenos dos Terramotos.

A reunião de hoje na Associação Commercial

Em conformidade com a resolução tomada hontem, a assembleia da Associação Commercial voltou a reunir esta tarde. A convite do presidente, o sr. Pereira da Rosa expoz os trabalhos levados a effeito pelos delegados commerciaes apos a reunião na séde da Companhia do Dembe Grande.

Em primeiro logar declarou que os grévistas nas reuniões dos comités se mostraram dispostos a transigir desde que o governo tomasse o compromisso de honra de 48 horas depois de retomado o trabalho fazer publicar um decreto desmobilisando-os e 24 horas depois da publicação d'esse decreto se fizesse um outro garantindo as percentagens reclamadas.

Depois, tendo o sr. dr. Affonso Costa sido procurado pelos mesmos delegados, no fim de muito instado declarou que os empregados do Estado que auferiam 600 escudos estão em melhores condições do que muitos outros.

Realisou-se uma entrevista entre os delegados commerciaes e os «comités», recebendo estes com desagrado a noticia da attitude do governo. O sr. Rosa acaba por lembrar que tendo a assembleia mostrado desejo de se pôr incondicionalmente ao lado da parte transigente, caso a outra se mostrasse irreductivel, e tendo ambas as partes transigido um tanto, a assembleia resolveria sobre o caminho a seguir.

Esboçada esta plataforma, foi ella apresentada ao sr. ministro da guerra, que disse aos delegados achar primorosa para si a proposta de desmobilisação, tanto mais que, podendo ter sido um erro mobilisar os grévistas depois d'estes terem tal qualidade, o governo de ha muito tinha a idéa de mobilisar os serviços telegrapho-postaes.

O ministro mostrou-se irreductivel acerca do principio da mobilisação, e quanto ao lado financeiro da questão não se mostrou disposto a transigir tanto como era exigido, oppondo-se, por exemplo, a augmentos de ordenados de 600$00.

O sr. Rosa diz ainda que a conferencia com o presidente do governo lhe deixou a impressão de que o sr. Affonso Costa é que obsta a que se solucione o grave conflicto que está prejudicando o paiz.

O sr. Alfredo Correia apresenta uma moção cujas conclusões são: ratificar toda a confiança á commissão eleita para que ella continue a tratar do assumpto, que a Associação Commercial se conserve em sessão permanente até á solução do conflicto, que se vá junto do chefe do Estado expor a grave situação do commercio e uma vez que esta ultima «demarche» todia insuccesso, a Associação Commercial recorra a uma sessão magna das forças conservadoras do paiz, isto é, commercio e todas as industrias, para que estas se pronunciem.

Pelas 16 horas retiraram das ruas mais centraes as forças militares que as andavam patrulhando.

A reducção das paginas dos jornaes

O *Diario do Governo* de sabbado publicou o seguinte decreto:

Sendo absolutamente necessario providenciar, desde já, de forma a diminuir o consumo de papel para jornaes, em vista das difficuldades que ha na sua importação e na da pasta para o seu fabrico;

Tornando-se por isso indispensavel, além d'outras medidas, regular o seu consumo, contribuindo assim para evitar que, pela sua falta, se dê a suspensão das publicações da imprensa;

Tendo em attenção o disposto na lei n.º 480, de 7 de Fevereiro de 1916, e usando das faculdades por ella conferidas e pelas leis n.º 578, de 2 de Setembro de 1916, e n.º 491 de 12 de Março de 1916;

Tendo ouvido o Conselho de Ministros:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Nenhuma das publicações jornalisticas diarias ou periodicas poderá augmentar o seu actual formato nem o seu numero de paginas.

Art. 2.º Os jornaes não poderão ter, em cada numero, mais de quatro paginas, devendo, ás quartas e sextas-feiras, publicar apenas duas, sem que possam alterar o seu formato habitual.

§ unico. E' prohibida qualquer nova publicação destinada a substituir ou completar as publicações a que se refere este artigo.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Theatros, Circos, Cinemas

Primeiras cinematographicas

"O Reposteiro Verde,,

Edição da Royal films em 5 actos do drama de Julio Dantas.

Fomos quinta-feira ao Colyseu, mal dispostos de antemão prevenidos, por uma critica publicada n'um jornal da noite sobre O *Reposteiro Verde*, que iamos assistir á deturpação da magnifica obra de Julio Dantas, mas tal não aconteceu e se na realidade o film que a casa Royal editou não é a expressão exacta do drama do auctor de *Ceia dos Cardeaes*, tambem é justo salientar que a mesma casa editora de peliculas não podia de outra maneira interpretar cinematographicamente o *Reposteiro Verde*.

No mesmo jornal da noite, com o devido respeito para o signatario, o sr. R., dizem-se verdadeiras barbaridades, taes como commentar que o titulo do film não tinha direito de existir *pois não era colorido*. N'estes casos quando um annunciante fizesse os seus réclames por exemplo a Gabões de Aveiro teria que fazer o annuncio a castanho. Francamente, e porque sempre gostamos de defender os interesses de emprezas que pelo seu arrojo e a despeito de tudo se teem acreditado entre nós, houve na resenha do sr. R. uma má vontade manifesta.

O desempenho é bom, principalmente por parte dos dois actores que interpretam as personagens *Miguel de Noronha* e a do alcoolico *Alexandre*, que são muito bem coadjuvados pelas formosas actrizes *Ruivira* e *Priscilla*. A «mise-en-scene» de Ricardo Baños é magnifica e luxuosa e a photographia em que admiramos varios panoramas de Lisboa, onde a acção se desenrola, é nitida e impeccavel.

E tanto o publico assim o comprehendeu que no final do film rebentou em toda a sala uma estrondosa salva de palmas.

Os «films» e a censura

O «Diario do Governo» de hontem publicou, pelo ministerio da guerra, o seguinte decreto:

Usando da faculdade que me confere o artigo 47 da Constituição Politica da Republica:

Hei por bem, e sob proposta do ministro da guerra, decretar o seguinte:

1.º Nenhuma fita cinematographica, de qualquer natureza ou procedencia, que contenha assumptos militares, ou que directa ou indirectamente faça allusão aos exercitos belligerantes ou á grande guerra, poderá ser exibida nos territorios da Republica sem previamente ser sujeita á censura militar;

2.º Os importadores ou proprietarios das referidas fitas devem solicitar o seu exame previo e o competente documento de livre exhibição, ao ministro da guerra por intermedio da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra.

3.º As fitas que forem encontradas em contravenção das disposições acima serão apprehendidas e os seus proprietarios ou emprezarios autoados por desobediencia.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Hoje no Foz mais uma vez teremos ensejo de applaudir o admiravel «Trio Libertad», cheio de communicativa vivacidade e alegria, o esplendido «Hana Trio», soberbo de distincção e arte e a gentil e viva Lucy.

Companhia Portugueza de Phosphoros

Em virtude da extraordinaria elevação do custo das materias primas que a Companhia emprega na sua industria, o qual se vae sempre acentuando, a Companhia não distribuirá agora o dividendo interino por conta dos lucros do anno, que costumava repartir pelos seus accionistas em 1 de outubro.

Embora a Companhia tenha conseguido até aqui abastecer completamente o mercado com todos os seus typos de phosphoros, artigo que nos paizes belligerantes escasseia e só se obtem por preços elevadissimos, continuando a vender pelos antigos preços, é certo que este facto lhe tem acarretado serios prejuizos.

Com effeito, os phosphoros são entre nós o unico genero de primeira necessidade cujo preço de venda se tem conservado sem alteração.

Depois da occupação de Riga

A retirada dos russos para o norte

Os allemães tentam apoderar-se da região de Dwinsk

No final do comunicado em que os allemães descrevem condescendentemente as suas operações na região de Riga, teem a audacia de affirmar «A batalha de Riga é uma nova pagina de gloria para o exercito allemão». E' uma audaciosa mentira. Um telegramma official de Petrogrado diz:

«Tinhamos já procedido, desde ha muito, á evacuação dos principaes serviços na previsão da pouca resistencia que se podia esperar de parte das tropas da frente septentrional, contaminadas pela propaganda internacionalista e maximalista».

Se os allemães atravessaram quasi sem dar um tiro, depois de apenas sete horas de bombardeamento, uma ribeira que defendida, teria sido de difficil passagem, foi porque os soldados, desmoralisados, fugiram antes mesmo do ataque começar.

No momento actual, não só Riga está occupada, mas o inimigo vindo do sul, trata de obstar á retirada das tropas sobre a grande estrada de Riga a Petrogrado e espalhou-se por toda a margem direita do Dwina lançando-se a retirada em desordem.

A esquadra allemã evolucionou no golpho de Riga, tendo podido bombardear sem obstaculo a pequena cidade de Rabil, a cerca de 40 kilometros ao sul de Pernoff.

No meio d'estes desfallecimentos, alguns elementos ficaram e todo o corpo de officiaes mostraram um heroismo e um sangue frio que merecem ser citados.

No boletim allemão póde lêr-se: «Ao sul da grande estrada que se dirige para Wenden, das duas margens do curso de agua de Jagel, fortes contingentes russos procuraram por meio de ataques sanguinolentos e desesperados oppôr-se ao avanço das nossas tropas para cobrir a retirada do 12.º corpo bellico.»

Estes contingentes, pouco numerosos, que se lançaram tão valentemente entre um numeroso corpo de exercito em desordem e um inimigo aggressivo, provam que felizmente a desorganisação não é completa, mesmo n'este sector, que dava desde ha muito grandes motivos de inquietação aos nossos inimigos.

Eis em que termos os telegrammas officiosos de Petrogrado fazem conhecer a batalha sob todos os aspectos e a repercussão que teve em Petrogrado:

«A offensiva produziu-se no dia 1 de setembro; a preparação da artilharia começou ás 5 horas da manhã com o emprego de projecteis e nuvens de gazes asphyxiantes; o bombardeamento durou seis horas e foi particularmente intenso na região de Uxkull.

A's onze horas da manhã, sob a protecção do fogo da sua artilharia, o inimigo lançou sobre o Dwina os primeiros pontões. Dois d'elles foram destruidos pelas baterias russas.

A' tarde, os allemães conseguiram passar para a margem direita do rio. Durante toda a tarde, travaram-se combates encarniçados; o elemento são das tropas russas contra-atacou sem descanço, marchando contra o inimigo, com as bandeiras desfraldadas e cantando a «Marselheza», mas durante a noite os allemães receberam reforços e as tropas russas tiveram de recuar para norte da linha Uxkull-Oghel.

A's cinco horas da tarde, Riga estava já sob o fogo da artilharia pesada allemã, que lhe causava importantes estragos e fazia numerosas victimas entre a população.

A acção contra Riga foi levada até agora unicamente do lado de terra, sem nenhuma participação combinada com a esquadra allemã.

Posto que a perda de Riga fosse já esperada desde ha muito, a noticia da derrota não deixou de produzir uma grande impressão em Petrogrado. O publico apoderou-se rapidamente das edições dos jornaes da noite, formando em redor dos vendedores, principalmente na Perspectiva Newsky, grupos animados.

Na bolsa, onde as transacções teem um caracter particular, pois que o mercado official está fechado desde a revolução, as cotações soffreram uma baixa sensivel quando foi recebida a noticia da perda de Riga».

Segundo o boletim russo, serão tomadas medidas para deter o avanço inimigo.

Se puderem concentrar-se tropas experimentadas e disciplinadas para se opporem ao avanço allemão, o inimigo terá de se empenhar em uma operação que poderá trazer-lhe grandes embaraços. Sem duvida que a posse de Riga será um trunfo serio nas suas mãos e uma base naval de facil utilisação; mas se, como o deixam prevêr os ultimos boletins, o ataque se generalisar em toda a frente até Dwinsk, o inimigo terá necessidade de grandes reforços para levar as suas operações mais para norte.

Por pouco que o estado maior russo saiba tomar uma decisão e agrupar em torno de si alguns bons elementos, ha ahi, dada a natureza do paiz, possibilidades de vingança a breve prazo.

O essencial é que o governo não seja incommodado pelo Soviet nas medidas immediatas que se impõem, e que são aquellas que o generalissimo Korniloff reconheceu.

Da Russia chega-nos a noticia de que o Soviet, por enorme maioria, se pronunciou ainda contra a pena de morte. Mas ha mais. Cegos por um espirito sectario ou utopista do Soviet esquecem o inimigo exterior para imaginarem «complots» no interior. Pedem que se proceda com rigor não contra os maximalistas, que desorganisam o exercito, mas contra os cossacos que não pedem senão que os deixem bater com valentia.

Os direitos e privilegios dos cossacos do Don foram annullados. Este golpe será profundamente sentido pelos doze exercitos que adheriram recentemente á liga dos cossacos. E comtudo estes não teem reclamado a independencia como os ucranios, nem fomentado perturbações como os finlandezes. A sua attitude tem sido altamente patriotica.

Se os elementos mais sãos do exercito são d'este modo postos á prova a desorganisação não deixará de augmentar.

Esperemos que o governo russo terá a consciencia d'isso e que, ciente das suas obrigações para com os alliados, julgará seu dever deter uma obra tão nefasta.

O communicado allemão annuncia que as tropas do principe Leopoldo da Baviera proseguindo no seu avanço para nordeste do sector de Riga, passaram o Aa de Livonia e que o porto de Dunamünde, na embocadura do Dwina, foi evacuado pelos russos.

Como os telegrammas já publicados mostram, na opinião do Estado Maior russo, Petrogrado nada tem a recear.

SPORT

O martyrologio da aviação

No dia 26 de maio o sargento Dormé partiu para uma excursão sobre as linhas inimigas, não voltando a apparecer. Segundo o costume, em casos identicos, os allemães vieram deitar uma mensagem sobre as linhas francezas, confirmando a morte de Dormé, em combate.

Assim, a França perdeu uma das figuras mais brilhantes da sua aviação: Dormé o caso dos 23 aviões. Este heroe foi de todos os aviadores francezes o que mais depressa conseguiu alcançar um logar de destaque entre os primeiros ases, pois que apenas em oito mezes obteve 23 victorias officiaes.

Mas Dormé não se impunha entre os seus companheiros só pelo seu extraordinario recorde nem pela bravura que o caracterisava, outras predicados tinha, que fizeram d'elle o mais querido dos camaradas: as suas bellas qualidades. Dormé possuia um coração d'oiro e era d'uma sincera modestia, por vezes exaggerada, o que alguma coisa o prejudicou. D'uma habilidade que o tornou celebre, era dotado, no mais alto grau, da mais bella qualidade que um soldado póde ter: o sentimento do dever.

Eis algumas notas sobre a sua carreira:

Quando rebentou a guerra René Dormé era quartel mestre d'artilharia em Africa, onde se conservou até ao principio de 1916. A seu pedido foi-lhe concedida auctorisação para passar ao corpo de aviação, onde tirou o diploma, sendo collocado no Campo entrincheirado de Paris. Logo de principio soffreu um desastre, quando fazia a aterrissagem, da volta de um serviço nocturno. Esteve no leito por algum tempo, quando voltou a fazer serviço, os seus amigos Roty e Guignet tinham passado para a secção de aviões de caça Nieuport, onde tambem não tardou a ser collocado.

Por longo tempo, Dormé pareceu menos habilidoso que os seus amigos, não tardando, porém, a revelar-se quando foi para a esquadrilha das «Cigognes» sob o commando do capitão Brocard.

Foi ahi que em 8 mezes attingiu o seu recorde, que seria hoje muito maior se não fosse o habito, talvez por modestia, de ir procurar fóra das linhas francezas os inimigos que elle depois abatia com uma facilidade pouco vulgar. Dormé devia as suas victorias ao seu enorme sangue frio e tactica, que elle mesmo confessava ser intuitiva. Dormé, o «Pere Dormé» como lhe chamavam os seus companheiros, apesar de ter apenas de edade tantos annos quantos aeroplanos abatidos, se não fosse arrebatado tão cedo com certeza seria o primeiro «az» dos ases.

Que os seus companheiros vinguem este Apostolo da Aviação.

Salão Central

— HOJE —

O notavel film dramatico em 1 prologo e 4 partes em 3.ª apresentação

Caça a um ducado

Editado pela casa Tiber-film

No programma:

O film em 4 partes

Amanda

Albergaria de Lisboa

A direcção d'esta benemerita instituição realisou a sua sessão ordinaria, tratando de varios assumptos de administração e expediente, resolvendo se que na sua séde, no primeiro andar do edificio das cozinhas economicas, ao Campo das Cebolas, se conserve o pessoal de escriptorio desde as 10 ás 18 horas e meia e o chefe da secretaria das 17 em diante, a fim d'ali serem tratados todos os assumptos referentes á Albergaria, attendendo não só os subscriptores, como tambem o publico em geral que queira auxiliar tão prestimosa casa de caridade.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

"Coração de mãe,,

Sob o suggestivo titulo que encima estas linhas estreia-se hoje no elegante Cinema Condes um delicioso drama em duas partes, repassado de sentimento e de ternura, que vae certamente obter um exito magnifico.

A segunda apresentação d'este admiravel film realisa-se ámanhã, na habitual matinée elegante.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Jardim Zoologico

Deram entrada no Jardim Zoologico os seguintes animaes: um cinocephalo, offerecido pelos srs. Nascimento Fernandes e Motta do Carvalho, uma raposa, pelo sr. dr. Porphirio Teixeira, um coelho, da Chefer, 1 coelho Angora, por um anonymo, e 1 casal de pombos jacobinos, pela sr.ª D. Maria Elvira Campos Ventura.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias de Intendencia.

ULTIMA HORA

O julgamento do sr. Machado Santos

Corria hoje que já se não effectuará o julgamento do sr. Machado Santos e dos seus companheiros implicados no movimento de 13 de dezembro ultimo, visto ser idéa do governo conceder-lhes amnistia por occasião do proximo anniversario da Republica. Ainda a proposito da promoção de Machado Santos a vice-almirante, parece que o ministro da marinha mandou ou vae mandar ouvir a procuradoria geral da Republica. O direito a essa promoção é-lhe dado por uma lei da Constituinte que o manda promover a par do sr. Ladislau Parreira; que já tem aquelle posto, mas a lei organica da armada manda preterir nas suas promoções os officiaes que estejam cumprindo a pena ou presos para conselho de guerra, embora lhes sejam depois restituidos todos os direitos quando absolvidos.

Dr. Oswaldo Cruz

Um monumento em sua honra

Segundo um telegramma da agencia Americana, o corpo medico da Republica Argentina pretende erigir uma estatua de homenagem ao dr. Oswaldo Cruz, com donativos de todos os paizes americanos.

O dr. Oswaldo Cruz, fallecido ha pouco, é um nome conhecido não só na America do Sul onde o seu nome attingiu a popularidade, como na Europa. Os estudos medicos publicados nos annaes do Instituto Bacteriologico de Manguinhos, de sua direcção, eram inseridos nas revistas medicas mais cathegorisadas da Allemanha. Foi o dr. Oswaldo Cruz que, como se sabe, em poucos annos promoveu o saneamento do Rio de Janeiro, libertando aquella grande cidade dos horrores da febre amarella. N'uma das ultimas missões medicas que reuniram no Rio, composta de professores de toda a parte, os medicos argentinos propuseram que ao dr. Oswaldo Cruz fosse erigida uma estatua com a cooperação de todas as republicas sul americanas, visto que a sua obra lhe pertencia e era um dos seus melhores motivos de orgulho.

Apoz a morte de Oswaldo Cruz, foi aberta em todos os Estados brazileiros uma subscripção popular destinada a um monumento ao illustre medico.

A subscripção, que foi enthusiasticamente acceita, teve em Portugal o apoio do sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, que fez, para o mesmo fim, incluir no orçamento do seu ministerio uma verba de vinte contos que foi approvada.

Antonio Maia

Em Lisboa encontra-se, de licença, este illustre official aviador, apoz uma permanencia de longos mezes em França.

Ao nosso presado amigo e distincto official, que teve a gentileza de nos visitar, os nossos cumprimentos de boas vindas.

As operações no Barué

Novos telegrammas recebidos de Lourenço Marques referentes ás operações do Barué dizem que a columna de Gorongosa teve um recontro com os rebeldes na passagem do rio Luhandos, desalojando-os das trincheiras bem construidas e disfarçadas em que se occultavam, seguindo depois para Canda, que occupou sem resistencia. A columna de Tete occupou Machonsa em 27 de agosto travando tiroteio com os rebeldes, que fugiram deixando mortos e 602 prisioneiros, bastante marfim e 17 armas. O governador geral mandou seguir para o Barué uma companhia indigena, afim de estabelecer um posto de occupação, pois os rebeldes apesar da desmoralisação não se apresentam sem a garantia de protecção que pode ser effectivada por uma força regular.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A Commissão de Propaganda de soccorro com a do auxilio aos militares mobilisados, que, sob a presidencia da sr.ª Esther Norton de Mattos, tem trabalhado para a creação do Instituto de Reeducação dos mobilisados, creou ultimamente na rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, uma secção especial para a inscripção dos aleijados da guerra, que ali se vão inscrever, sendo já mais de 1000 o numero dos inscriptos.

N'esta secção expede-se diariamente para França e para Africa numerosa correspondencia e jornaes, prestando-se esta secção a dar ás familias as informações que solicitam dos parentes. Teem dado o seu generoso auxilio a esta secção os seguintes jornaes: a «Capital», o «Diario de Noticias», o «Mundo».

Esta secção de accordo com a Commissão Executiva de Enfermagem de Guerra está tambem organisando as bibliothecas dos hospitaes para as quaes se recebem todas as generosas offertas no mesmo escriptorio, rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º.

Pela instrucção

Está aberta até 30 do corrente a matricula para os cursos de instrucção primaria, 1.º e 2.º graus, em aulas diurnas e nocturnas, tendo preferencia os alumnos do curso lectivo findo, se até 15 apresentarem os seus requerimentos.

Todos os esclarecimentos que os interessados necessitarem se prestam na séde do Gremio, na rua dos Cardosos, 50, 1.º.

Tambem no Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida está aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria, diurnas e nocturnas. A séde do Centro é na travessa de Nazareth, 21, e a inscripção faz-se das 20 ás 22 horas.

Carta ao sr. presidente da Republica

Convoque-se o Parlamento, diz o sr. dr. José de Castro

Foi no domingo entregue ao chefe do Estado a seguinte carta, que o sr. dr. José de Castro lhe enviou das Pedras Salgadas, onde se encontra fazendo uso das aguas:

«Ex.mo sr. presidente da Republica — Approxima-se á sombra de graves acontecimentos. Presinto-os. Talvez seja ainda tempo de evital-os ou sustal-os.

A opinião publica, alarmada, parece ter encontrado a causa e até o remedio [illegible] preoccupações de modestia, julgo-me o enviado d'essa opinião junto de v. ex.ª, para lealmente, como velho republicano e representante da nação, dizer ao poder executivo de que v. ex.ª é chefe que é preciso ouvir já e attender já esse outro grande poder, o primeiro das democracias modernas. O mandato é d'uma grave responsabilidade. Assumo-a para bem da minha patria.

Ex.mo sr. A opinião publica de quem me reputo mandatario, e a nação de qual sou um dos mais modestos representantes e a minha consciencia, a quem obedeço como supremo juiz ordenam-me que n'esta carta aberta diga a v. ex.ª o que a gravidade do momento impõe.

As continuas perturbações, os actos de indisciplina, as falsidades geradoras de descredito dos homens publicos, as successivas gréves, incluindo a ultima, ainda não solucionada, e que é a suspensão de toda a actividade e de toda a vida economica nacional — e os justos clamores da imprensa, se em certo modo provam o mau estar oriundo d'esta nevrose universal, produzida pela guerra, são comtudo favorecidas e alimentadas pela oligarchia da maioria parlamentar.

Esta, julgando-se infallivel, arreda do poder outras forças que se julgam aggravadas nos seus direitos politicos. E' porque os inimigos das instituições, os discolos de toda a especie, encontram no tumulto e desordem o seu ambiente, procuram pertubar ainda mais o paiz em seu proveito proprio. Quer dizer: está roto o equilibrio dos partidos.

E' indispensavel achar esse equilibrio. A opinião publica impõe este dever aos que governam. Tal equilibrio só poderá dar-se quando se modificar a Constituição concedendo ao chefe do poder executivo a faculdade de dissolver o parlamento, cercando, comtudo, de taes garantias o uso d'essa faculdade que ella seja chave e não gazua.

E' urgente convocar o parlamento. Salvemos a Republica pelo exercicio da soberania nacional, sem sobresaltos e sem violencias. Que o amor da Patria, o prestigio da Republica e a honra da nação sejam a nossa divisa. Que o espirito juridico, que deve ser a atmosphera moral do actual regimen, prevaleça ás suggestões do arbitrio, ás imposições dos partidarismos intransigentes, á dictadura parlamentar, emfim. Sejamos verdadeiros republicanos, bons, dignos e tolerantes.

Ex.mo sr. Eis o que tinha a dizer a v. ex.ª como chefe da nação e do poder executivo. Entendo haver cumprido o meu dever perante o meu paiz e a minha consciencia. Aperto respeitosamente as mãos de v. ex.ª, e sou — De v. ex.ª — Velho correligionario e admirador, (a) *José de Castro*.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Trigo apprehendido

Os agentes fiscaes do ministerio do trabalho teem apprehendido nos ultimos tempos importantes quantidades de trigo não manifestado, entre as quaes figura uma grande porção, ante-hontem, na propriedade que o sr. Antonio Castanheira de Moura possue no Lumiar. Consta que o ministerio do trabalho está na disposição de proceder severamente contra todos os detentores d'esse cereal.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Almirante Braz de Oliveira

Falleceu hoje repentinamente o contra-almirante sr. Braz de Oliveira, lente da Escola Naval.

O illustre extincto contava 66 annos, fôra promovido a guarda-marinha em 1872, a segundo tenente em 1875, a primeiro tenente em 1884, a capitão-tenente em 1890, a capitão de fragata em 1890, a capitão de mar e guerra em 1903 e a contra-almirante em 1911.

Era um escriptor de raro merecimento, entre trabalhos litterarios de valor deixou um livro interessante que a «Capital» publicou primeiramente em folhetins, intitulado «Gente Portugueza».

A' familia enlutada a «Capital» envia sentidamente os seus pesames.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

No "Chave d'Ouro,,

E' morto com um tiro um professor do lyceu de Portalegre — A prisão do assassino

N'um dos quartos particulares do hospital de S. José falleceu hoje o sr. Francisco d'Oliveira Guelfão Marques, de 37 annos, solteiro, professor do lyceu de Portalegre, que hontem á noite, quando estava a tomar café no «Chave d'Ouro» em companhia dos srs. Joaquim Lopes Portilheiro Junior, governador civil de Portalegre, e Edmundo Porto, foi attingido por um tiro. O sr. Guelfão Marques, muito estimado em Portalegre, militava no partido evolucionista e estava em Lisboa cursando a escola de officiaes milicianos.

Acompanhado dos seus amigos, entrou no café e sentou-se n'uma meza proximo da porta que dá para a rua 1.º de Dezembro. Atraz d'elles entrou um individuo, que se sentou n'uma mesa proxima. Pouco depois ouviu-se um tiro, que feriu em pleno peito o sr. Guelfão. O que então se passou é difficil de descrever. A confusão foi medonha. A judiciaria seguiu para o local, conseguindo apurar que o auctor do crime foi o revolucionario Armando de Azevedo. Chamado este hoje ao governo civil, ficou preso e recolheu a um quarto particular. Já foram ouvidos o sr. governador civil de Portalegre e outras testemunhas.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

Commissão de defeza da imprensa

A Commissão de defeza da imprensa vae depois de amanhã entregar ao sr. presidente da Republica a «Declaração da Imprensa», que, como temos dito, foi formulada a proposito de considerações feitas no Parlamento pelo sr. ministro do interior e em absoluto julgadas intempestivas. A Commissão reunir-se-ha ás 11 horas e meia precisas no Caes do Sodré, a fim de tomar o comboio das 11 horas e 35 minutos para Belem.

O córte de arvores

Na matta de Queluz estão-se commettendo verdadeiros barbarismos

Sr. redactor — A v., que está sempre prompto a auxiliar os protestos contra abusos e irregularidades, venho pedir para que, por intermedio do seu muito lido jornal, chame a attenção do ministro de instrucção se é que de algum se serve obstar a attenção do ministro para irregularidades — afim de evitar que continuem a commetter-se os verdadeiros barbarismos que mais não são os constantes córtes de arvores mandados executar pela Escola Pratica de Agricultura em Queluz.

A linda matta, infelizmente entregue aos cuidados dos srs. dirigentes da E. P. A. em Queluz, parece que foi por elles votada ás feras. Positivamente! Até sobreiros novos teem sido arrancados! E o que é mais grave, contra a expressa auctorisação d'uma lei recente, já umas oliveiras, carregadas de flôr, prometendo bastante fructo, foram arrancadas... para lenha!

Sim, porque da lenha advem um producto immediato.

E' preciso que a administração da E. P. A. em Queluz seja arrancada das mãos de quem actualmente a dirige e passe para a quem que, com um criterio menos ganancioso, a oriente com mais zelo e competencia, condições estas que, em absoluto, actualmente lhe faltam.

Sirva-se v. mandar um dos seus redactores verificar a veracidade das affirmações que aqui se fazem. Mas que elle se não dirija aos proprios directores da Escola, pois, certamente, lhe será escondida a verdade.

Confiando nas tradições do seu jornal, agradeço de antemão a inserção d'estas linhas. — Um constante leitor.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Com o craneo fracturado

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada depois de ter soffrido operação do trepano Francisco Vicente Thimoteo, de 46 annos, solteiro, jornaleiro, morador em Obidos, onde foi aggredido a passada.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 7/16	31 5/16
90 d/v	31 15/16	
Cheque sobre Paris	850	856
» Hollanda	909	875
» New York	1800	1810
» Madrid	1780	1800
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8700	8850
Agio do ouro	98 %	96 %

RIO DE JANEIRO, 10 (Atrazado). — O cambio do Brazil sobre Londres fechou a 12 3/4. — (A.)

NOTAS DIVERSAS

Foi nomeado vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha o vice-almirante sr. Ladislau Parreira.

— O capitão de mar e guerra sr. Camara Leme requereu ao ministro da marinha para que lhe seja confiado o commando de um cruzador, allegando, entre outras razões que não deseja ser attingido por qualquer suspeita de falta de competencia profissional ou de falta de confiança da Republica, a que se julga com direito.

— Foi mandado apresentar no ministerio das colonias afim de seguir para Timor, para assumir o governo d'aquella provincia, o 1.º tenente sr. Souza Gentil.

— Assumiu hoje a direcção do Hospital da Marinha, o capitão de fragata medico sr. Paços Rodrigues.

— Deixa o cargo de chefe da secretaria da administração do Arsenal de Marinha, o capitão de mar e guerra sr. Pinto Basto, devendo ser substituido, ou pelo capitão tenente sr. Pinto Bastos ou pelo official d'este patente sr. Mendes Norton.

Colyseu dos Recreios

Hoje — Estreia

CHARLOT PORTEIRO

Em pleno exito

O Reposteiro Verde

Olympia

Estreia

O Avarento

Cine drama em 3 actos

Cartaz de amanhã

A's 21 — REPUBLICA, Lisbia amada. — APOLO, Torre de Babel. — TRINDADE, Ferro Velho. — Terraço Bragança, companhia de variedades.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colosseu, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — «O Reposteiro Verde».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2539—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 13 de Setembro de 1917 | Telephones 2238—Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de composição—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O MOVIMENTO

N'esta grave questão telegrapho-postal, que ha treze ou quatorze dias traz preoccupada toda a sociedade portugueza, é já tempo de pôr inteiramente a claro, sob o prisma da verdade, varios aspectos essenciaes d'essa questão, que tem estado até agora propositadamente obscurecidos.

O mais importante d'esses aspectos é o da classificação dada a esse movimento, a que, póde dizer-se, tem sido a origem de todos os protestos levantados pela opinião publica e pelas classes que trabalham, quer nos queiramos referir ás da burguezia, quer queiramos alludir ás do proletariado.

O publico deve ter notado a attitude que a imprensa tomou em relação a este movimento. Essa attitude foi de franco e decidido protesto contra o governo. Porquê?

Outros movimentos, tambem graves, se tinham já dado na sociedade portugueza, quer com uma significação economica, quer com uma significação politica. Nunca a imprensa se negou a dar publicidade ás informações do governo sobre a marcha ou caracter d'esses movimentos.

Se a imprensa d'esta vez se negou a dar publicidade ás notas do governo sobre o movimento telegrapho-postal; se ainda hoje não dá guarida ás notas ministeriaes referentes a esse assumpto, é porque, ao mesmo tempo que se exercia sobre os grevistas dos correios e telegraphos uma violencia absurda, sobre os jornaes se pretendia tambem exercer, em relação á gréve d'esses funccionarios, uma coacção não menos revoltante.

Ninguem ignora que uma das primeiras medidas em que o governo pensou logo que soube que havia rebentado a gréve foi a mobilisação do pessoal postal e telegraphico. A gréve declarou-se na noite de 31 de agosto findo; na manhã do dia 1 já um capitão do exercito lia aos grevistas, no Terreiro do Paço, o texto d'um decreto em que se estabelecia a sua mobilisação. Esse decreto ainda não fôra publicado no *Diario do Governo*; não podia ter as assignaturas dos ministros, ambos ausentes na provincia; nem mesmo era natural que tivesse a do sr. Presidente da Republica, que se encontrava fóra de Lisboa, como ainda hoje se encontra. Não possuia portanto o texto lido nenhuma qualidade legal. Era ainda um papel sem valor como o podia ser o *Diario do Governo* falso distribuido ao iniciar-se o movimento de 13 de dezembro. Pois bem! A esse bocado de papel já se dava, não só fóros d'um diploma legal, mas até se lhe conferia o attributo da retroactividade.

De facto, algumas horas mais tarde officiaes entravam nas redacções dos periodicos de Lisboa, ordenando, em nome do sr. ministro da guerra, que se não publicassem nenhumas noticias sobre o que elles já chamavam, não uma gréve telegrapho-postal, mas uma insubordinação militar. Os jornaes só poderiam publicar as notas officiosas do movimento. A' nossa redacção veiu um d'esses officiaes. Pela nossa parte reagimos. Compuzemos a noticia do movimento, que a censura quasi totalmente cortou, e verificámos que todos os outros jornaes, á excepção do pasquim que se recusou a qualquer solidariedade com a imprensa para só executar as ordens dos seus amos, de identica fórma procederam.

Entretanto, a imprensa ia publicando as notas officiosas, mas quando viu que ellas eram um chorrilho de falsidades, e que só ellas o governo queria que se publicassem, cortando todo o noticiario honesto e veridico do movimento, a imprensa deliberou unanimemente não mais publicar semelhantes notas, porque seria uma verdadeira cumplicidade com a mentira.

Não se tratava de auxiliar, nem de prejudicar o movimento. Tratava-se de salvar a honra da imprensa, porque se o publico se convencer que a imprensa mente propositadamente nas suas informações, o publico retirar-lhe-ha, e com justiça, toda a sua confiança.

Que não havia razão para considerar uma rebellião militar o movimento telegrapho-postal, não o prova só o facto de se ter querido dar caracter militar a um acto praticado no estado civil. Mesmo admittindo que o sr. ministro da guerra já andava preparando em mobilisar os serviços dos correios e telegraphos, o facto é que ainda os não mobilisára quando os empregados telegrapho-postaes se declararam em gréve.

E como gréve tem de ser solucionado este caso. Como gréve, está na residencia a ser solucionado. Porque, se assim não fôsse o governo, e muito especialmente o sr. ministro da guerra, não trataria com os grevistas, directamente ou por interpostas pessoas. E trata, e é assim que o conflicto se resolve, conflicto que não foi esteril, porque produziu o mais assombroso movimento de solidariedade de classes que se tem dado em Lisboa; porque forçou o governo a attender, embora ainda muito restrictamente, ás necessidades de todos os pequenos funccionarios do Estado; porque juntos burguezes e proletarios na mesma aspiração de resolver pacificamente uma grave questão social, e ainda porque, d'uma maneira cuja eloquencia é decisiva, provou a absoluta incompatibilidade que existe entre a opinião publica e o governo presidido pelo sr. Affonso Costa.

Nada d'isso se perderá.

HONTEM E HOJE

O ar é puro, a noite cristalina. No alto scintillam estrelinhas curiosas. A Avenida é um deserto onde dois curiosos trinfonhos passeiam maguas e terrores. De quando em quando apalpam o seu semelhante, enfiados e encolhidos. Silencio. Solidão. Abatimento. Onze horas da noite escorrem em S. Roque. Na esquina da rua das Pretas, uma mulher de chale leva um petiz pela mão, a reboque. A natureza escuta, o petiz chora. Já farta d'aquelle berreiro, a mulher pára, muito placida, muito socegada—e ameaça o garoto:—«Cala-te, rapaz, que te dou uma suspensão de garantias no rabo que entras logo na ordem!»

*

Anda no «ecran» do Colyseu dos Recreios uma fita muito curiosa que se chama «O Reposteiro Verde». Coincidencia curiosa! Ha, em portuguez, uma peça com o mesmo titulo, embora se não pareça nada com a «fita»; é uma coisa natural posto que pouco commum. Mas o que é sobremodo milagroso é haver em Hespanha um outro Julio Dantas! Phenomeno d'esclarecer! O mesmo titulo, o mesmo auctor! Chega a gente a pensar que anda n'isto um formidavel manejo boche. Tudo para comprometter a litteratura nacional, está claro.

*

Rodilardus, rei dos ratos, convocou, uma vez, um grande concilio de ratazanas. Tratava-se de vencer, por artes astutas, o inimigo terrivel que era Miragrobis, rei dos gatos. O conselho ratal, depois de varios alvitres apoiados em fortes chadeiras, resolveu por acclamação, para dulcificar os malificios gatarrões, pendurar um guizo ao pescoço de Miragrobis, um guizo d'alarme que lhe denunciasse a presença malevola. Era uma ideia magistral. Ora isto foi no tempo da fabula, ha milhares d'annos. Mas até hoje, apezar da ideia approvada com delirio, ainda nenhum rato se atreveu a pôr o guizo no pescoço do gato.

M. A.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Tapetes d'Arrayolos

por D. Sebastião Pessanha

O sr. D. Sebastião Pessanha, um artista de fina erudição, publicou sob o titulo «Tapetes d'Arrayolos» uma interessantissima monographia critico-historica, excellentemente illustrada com algumas photographias muito curiosas. Uma historia muito resumida e lucida sobre esta industria, uma das mais velhas de Portugal, é um trabalho compensador e de larga utilidade. O sr. D. Sebastião Pessanha dá á sua notavel monographia uma grande execução vincúlada no perfeito conhecimento que tem do assumpto, estylisando-a com uma prosa sempre agradavel, onde se percebe constantemente um intenso espirito d'artista. Depois de classificar por epocas a velha industria alemtejana, trata proficientemente da sua technica e polychromia, da influencia da tapeçaria persa e finalmente do renascimento d'esse producto tão genuinamente portuguez e que julga não só possivel como até proveitoso.

Completando o seu estudo, o sr. D. Sebastião Pessanha, trata em seguida, succintamente da industria parallela em Hespanha, analysa certos pontos até aqui quasi ignorados ou obscuros, realisa emfim um trabalho, que debaixo de todos os pontos de vista merece applauso e approvação.

O calçado mais barato é o do Candeias.

O centenario de Gomes Freire

Para commemorar o centenario da execução do insigne portuguez o sr. dr. Antonio Ferrão vae iniciar brevemente na Universidade de Estudos Livres um curso publico, com projecções electro-luminosas, ácerca da «Vida de Gomes Freire e a sua epoca».

O curso será de 5 lições, sendo a ultima no archivo da Torre do Tombo, onde será patenteada ao publico uma serie de documentos historicos referentes á vida do grande patriota.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Quereis lanchar bem e usar melhor? Vae á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

A conflagração

Diario da guerra

Já se encontram em Portugal, no gozo de licença, os primeiros officiaes «permissionnaires», que completaram tres mezes de serviço no «front» e vieram passar com a familia alguns dias.

São excellentes as impressões d'alguns que temos encontrado.

E'-lhes permittida uma ausencia de 15 dias, que alguns approveitam para se conservarem uma semana na Patria, visto que os dias restantes são gastos em viagem, que é paga á sua custa.

Os inglezes são mais generosos nas licenças que concedem. Permittem aos officiaes que se conservem 15 dias juntos da sua familia, não lhes contando o tempo gasto na viagem, que é paga pelo Estado, ainda mesmo para as colonias.

Aos officiaes portuguezes é concedida a regalia do abatimento de 75 0/0 que em França fazem as companhias de caminhos de ferro a todos os officiaes e sargentos do exercito.

Em Portugal esse abatimento é apenas de 50 0/0 e quanto tempo custou a alcançar tão insignificante regalia, que ainda hoje é tal mal encarada por algumas pessoas!

Porque motivo não trata o governo de alcançar para os officiaes e sargentos do exercito portuguez um bonus egual ao que lá fóra se concede aos que teem a seu cargo a missão de defesa da Patria?

E não é extraordinario que um official portuguez viaje n'uma linha de caminho de ferro d'um paiz estrangeiro, com mais vantagens do que se concedidas no seu proprio paiz?

Veja o governo portuguez se pode attender á solução d'este assumpto, que não é de pequena importancia.

Como diziamos, os officiaes portuguezes regressados do «front» e com quem trocamos impressões são unanimes nas suas declarações, acerca da facilidade de adaptação do nosso soldado á guerra moderna, nos trabalhos de fortificação, no lançamento de granadas, na esgrima de baioneta, etc.

Um dos officiaes disse-nos o seguinte:

—Já estava tão habituado ao troar constante da artilharia, que muito fazor-me falta aquelle estrondo.

—E a respeito da duração da guerra?

—Nada se pode prever. Parece que se prolonga por muito mais tempo do que se esperava.

Da grande quantidade de telegrammas agora publicados acerca das operações militares não ha facto algum que traduza uma mudança de situação no occidente. Os allemães teem atacado com violencia, sobretudo nas duas margens do Mosa, para recuperarem os pontos de apoio que perderam. O objectivo mais importante que escolheram foi o alto da cota 344, na margem direita d'aquelle rio.

No Oriente os russos resistem á offensiva allemã nas provincias Balticas após a passagem do Dwina e a queda de Riga.

E' extraordinario que os communicados nada digam acerca da situação na Moldavia e das operações do exercito romaico.

Começa a notar-se a preoccupação de que os russos façam a paz em separado com os imperios centraes, mas não nos parece que tal facto succeda, visto a resistencia apresentada á marcha do invasor.

A Argentina na guerra?

NEW-YORK, 13.—Segundo um telegramma de Buenos-Ayres o governo entregou na legação allemã, hontem ao meio dia, os passaportes para o ministro allemão Luxbourg, cujo paradeiro se ignora.—(H.)

Na frente franceza

Incursões nas linhas allemãs, ataques repellidos

PARIS, 12.—Communicado official das 15 horas:—A lucta de artilharia manteve-se intensissima nos sectores de Drie, Grachten e Bixschoote. Em Champagne os francezes effectuaram com successo incursões nas linhas allemãs, uma a nordeste de Auberive e outra a leste da estrada de Saint Hilaire a Saint Souplet. N'este ultimo ponto os destacamentos francezes penetraram até á terceira linha allemã. Travou-se um vivo combate no decurso do qual a guarnição allemã foi morta ou feita prisioneira. Os francezes fizeram ir pelos ares numerosos abrigos e trouxeram importante material.

Mallogrou-se a nordeste de Tahure uma tentativa allemã em consequencia dos nossos fogos que causaram graves perdas aos assaltantes. Na margem direita do Mosa os francezes repelliram dois ataques sobre os nossos postos avançados ao norte de Bonvaux. Os aviões allemães bombardearam a região de Dunkerque causando varias victimas entre a população civil.—(H.)

A cooperação do Brazil

RIO DE JANEIRO, 12.—(Atrazado).—Ficou hontem prompta a funccionar uma grande fabrica de armas e de munições de guerra.—(A).

A crise ministerial franceza

PARIS, 12.—Mallogrou-se a combinação ministerial do sr. Painlevé devido á recusa do sr. Albert Varennes de tomar parte no gabinete por causa da composição geral do ministerio. O sr. Poincaré pedio ao sr. Painlevé que continuasse as suas démarches. O sr. Painlevé ficou de reflectir.—(H.)

Abonos e assistencia aos mobilisados

D'esta repartição pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

«Sendo necessario saber-se ao certo qual a residencia actual de Maria Candida, mulher do soldado n.º 38 da 2.ª companhia do batalhão de sapadores de caminhos de ferro, Silverio de Mendonça, que em 19 de março do corrente anno habitava na freguesia de Pavia, concelho de Mora, é convidada a referida Maria Candida a declarar qual a sua residencia, pois do contrario vae ser archivado o processo em que pedia subvenção.»

Os planos do kaiser

Uma alliança contra a Inglaterra

De Stokolmo enviam ao «Herald» um resumo de correspondencia trocada sobre o kaiser e o czar durante os annos de 1904 a 1907, cujos originaes foram encontrados por Bortzoff nos archivos privados do czar, e que tratam da formação de uma alliança germano-russo-franceza contra a Inglaterra. Vê-se que, durante a guerra russo-japoneza, o kaiser tratou de arrastar a França a romper o accordo de 1904 com a Inglaterra e a unir-se á combinação russo-allemã, e preconisou entre a Allemanha e a Russia uma convenção secreta, á qual deveria adherir a França logo que se encontrasse perante a realidade dos factos consummados e não lhe restasse outro meio senão submetter-se á Confederação. O czar, cuja fraqueza era manifesta, era o joguete do kaiser n'este assumpto, e este tratava de o fazer calar com o argumento de que já era hora de se unirem para pôr termo á arrogancia da Inglaterra e do Japão, mediante uma união entre a Allemanha, a Russia e a França. O czar Nicolau pediu ao kaiser que redigisse esse tratado e lh'o enviasse, e assim se fez; mas logo que recebeu esse documento pediu ao kaiser que se communicassem á França as linhas geraes d'esse tratado, para depois o assignar. O kaiser, naturalmente, não se sujeitou a essa condição, julgando perigoso que a França tivesse conhecimento d'isso, pois temia que puzesse secretamente ao corrente da trama o governo inglez. Teve então medo o kaiser de que a esquadra allemã fosse atacada pelas esquadras ingleza e japoneza, e communicou os seus receios ao czar, que acceitou a communicação de Guilherme, dizendo-lhe que podia contar com a sua lealdade, ficando as coisas no estado anterior.

PARA A HISTORIA

Na camara grega

A politica da Grecia era dirigida por governantes occultos

O sr. Politis, ministro dos negocios estrangeiros, pronunciou um importante discurso em que demonstrou que a attitude da Grecia, durante os tres ultimos annos, foi o resultado de um plano determinado pelo rei e pelos governantes occultos, que nenhuma consideração nacional poude modificar.

Apesar do sr. Stratos e do sr. Zografos, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete Gounaris, disse elle, se terem pronunciado pela sahida da neutralidade, e do sr. Zografos ter feito com sinceridade e convicção «démarches» diplomaticas n'esse sentido, affirmando que a Grecia estava prompta a pôr em acção os seus sentimentos de amizade para com as potencias protectoras e a cooperar com a Entente em condições garantindo os direitos do helenismo, nada poude vencer nem abalar as decisões tomadas pelo governo occulto, que deixava fazer «démarches» empenhando a honra da nação, sabendo com antecedencia que a Bulgaria tinha contrahido uma alliança com a Allemanha e que as condições para a sahida da neutralidade da Grecia seriam inacceitaveis.

Os ministros da Grecia no estrangeiro não cessavam de nos dizer:—«Tratae de apressar as coisas, tende confiança nas potencias protectoras, podeis ter a certeza de que a parte a que a Grecia tem direito está garantida.»

No mesmo sentido o principe Jorge telegraphava para Paris ao rei Constantino:—«Suppliço-lhe de joelhos, de toda a minha alma, com todas as minhas forças, no interesse da nação cuja sorte depende só de vós, se não concorrer para o suicidio da nação.»

Um outro telegramma do principe Jorge ao rei dizia:

«A falta de confiança que mostraes para com as potencias protectoras aggrava de dia para dia a má disposição d'estas potencias para com a Grecia. Os alliados dizem que é o rei que impede a acção da Grecia, e n'estas condições, encontrando-se as potencias em presença de um governo não constitucional, perguntam se poderão de hoje em deante continuar a negociar com um paiz autocraticamente governado.»

O principe Jorge accrescentava: «Suppliço-lhe de toda a minha alma e com todo o affecto que tenho para comvosco, para com a patria, que não consintaes, de pôr fim a uma situação cheia de perigos e de consequencias terriveis. Acreditae no que vos digo, é o ultimo minuto em que podeis salvar a Grecia de todos estes perigos.»

O principe Jorge dizia ainda: «Temo muito que a Grecia sacrifique á Bulgaria os seus interesses e os interesses do helenismo. Dou graças a Deus de não estar então comprehendido entre aquelles que serão responsaveis perante a historia grega.»

Fallando depois do tratado servo-grego, o sr. Politis disse que é inutil renovar ainda a prova legal da obrigação da Grecia de soccorrer a Servia. Este discurso produziu em toda a Camara uma vivissima commoção. A assembléa applaudiu freneticamente as passagens mais salientes confirmando irrefutavelmente as asserções do ministro dos negocios estrangeiros.

Homenagem a Machado Santos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A commissão organisadora da homenagem ao fundador da Republica protesta publicamente contra o modo systematico de se estar protelando o seu julgamento, envolvendo-o n'uma atmosphera de generosidade e deixando resultar, para sempre, um favor, ao arquivar d'um processo julgado anti-patriotico, deixando-se assim de fazer luz.

A commissão vae começar a distribuir pelo povo a photographia do homenageado com dedicatorias allusivas aos seus nobres gestos.

Pela commissão, o secretario, *José Tavares*.

Vida litteraria

O exito sempre crescente das obras de Julio Dantas

As edições constantes das obras de Julio Dantas succederam-se sempre com regularidade. Presentemente, do insigne escriptor, surgiram agora á venda, as seguintes:

O Amor em Portugal no seculo XVIII—2.ª edição.
Mulheres—2.ª edição.
A Severa—8.ª edição.
O Primeiro beijo—8.ª edição.

Para o proximo mez d'outubro estão no prélo:

Sonetos—3.ª edição.
Ao ouvido de M.me X—3.ª edição.
Santa Inquisição—2.ª edição.

Pertencem á livraria de Lello & Irmão *O Amor em Portugal no seculo XVIII, Mulheres* e *Ao ouvido de M.me X. Santa Inquisição* e *Primeiro Beijo* á Livraria Classica Editora; os *Sonetos* á Livraria J. Rodrigues e C.ª. Finalmente a *Severa* é propriedade da Empreza Litteraria Fluminense.

Estes successos de livraria seguidamente repetidos e com esta intensidade, são rarissimos em Portugal. Desde o tempo em que os leitores de Camillo formavam bicha á porta dos editores quando apparecia algum dos seus formidaveis romances, nunca mais tornou a repetir-se tão extranho caso. Julio Dantas, vinte e cinco annos depois dos ultimos livros de Camillo não vê nem um nem dois dos seus livros reimpressos, antes na sua quasi totalidade os trinta volumes que hoje compõem já a sua obra tem um passado de edições, um presente de edições e inquestionavelmente um futuro de edições.

A casa Lello & Irmão, tratando-se dos livros de Julio Dantas, nao conta as suas edições por milear de volumes como é de uso fazer-se regularmente. Tres mil volumes constituem uma primeira remessa com a 2.ª edição do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, por exemplo, seis mil exemplares foram lançados no mercado em menos de dois annos, exceptuando, bem entendido a larga publicidade que este livro obteve nas columnas de *A Capital*, quando publicado em folhetins.

Esta producção litteraria annual, não póde passar sem reparos; verificamos que o livro francez seja deixar de ter uma larga extracção, cede lentamente o logar á producção nacional. E encaminhando-se o publico, como tudo o faz notar, para essa producção, não pratica simplesmente um acto d'esthetica artista mas affirma tambem a vitalidade dos seus homens de letras.

OS ACONTECIMENTOS

Em volta do conflicto

Tres commentarios — Uma nota

A estes ultimos acontecimentos vieram á superficie palavras e factos que não podem passar sem um reparo natural. Aquelle homem que uma bomba esphacelou na travessa de S. Domingos, no momento em que manipulava explosivos, tinha em redor de si sessenta bombas carregadas e mais de trezentas quasi promptas. Morreu d'uma fórma anormal que attrahiu sobre elle a curiosidade. Como exercia acções que todas as leis reprovam, examinaram-lhe o cadaver, inventariaram-lhe o passado, quizeram torna-lo um factor anonymo e obscuro de vicio e de crime. Esse homem tinha uma tatuagem n'um braço, um *Viva a Republica* impresso na pelle.

Quizeram as auctoridades provar que elle era um gatuno quando era apenas um *extremista*. O seu enterro foi uma grande manifestação; sete carretas cheias de flores seguiram-lhe o corpo, milhares de pessoas acompanharam-no ao coval. Eram porventura gatunos todos esses individuos que levaram até ao cemiterio o pretendido gatuno? Evidentemente que não. O pintor da travessa de S. Domingos era da mesma tenacidade, da mesma ardencia de ideaes d'aquelle ou do que em 5 d'outubro de 1908, moribundo, escreveu com o seu sangue, nas paredes da egreja de S. Domingos o seu formidavel *Viva a Republica*. E a multidão que seguia o pobre corpo, despedaçado por um ideal respeitavel que tudo offerecia, até o proprio sangue, era a cohorte innumeravel dos alumiados, dos arrebatados, dos *extremistas* emfim, que é preciso tratar com infinito carinho porque dentro da sua bomba, dentro da sua violencia, são a parte só do povo porque teem Fé, teem Esperança e sabem nobremente dar a vida por ellas. Mentem! Não procurem negar a importancia da manifestação posthuma ao pintor da travessa de S. Domingos. Ha gente viva que é uma força. Ha gente viva pom quem é preciso contar. Não serão a lucidez criteriosa que só dão a edade e a instrucção. Mas é gente que sabe morrer. Isto é raro. Isto não é canalha!

* * *

Na Associação Commercial, a commissão delegada para tratar a solução do conflicto, deu conta dos seus actos. Das opiniões expendidas, dos relatos feitos resultou a rudeza bem clara, bem manifesta com que a commissão foi recebida pelo sr. ministro da guerra e pelo sr. presidente do conselho. Não occultaram mesmo os elementos que conferenciaram com os dois ministros, a sua extranheza pela forma porque foram tratados. O sr. Pereira da Rosa, no seu discurso, segundo as informações dos jornaes, deu ao procedimento o nome proprio e conciso.

Decerto esta impaciencia ligeiramente descortez pode e deve attribuir-se a difficuldades do momento. Ha occasiões em que a melhor politica estala. Mas é condemnavel. Ainda mesmo que os mandatarios da Associação Commercial não representassem uma poderosa força com a qual contam todas as aggremiações civilisadas, as reivindicações de classes postas em melhores ou peores bases, representam um inquestionavel direito que seria ocioso negar; nem mesmo é necessario tomar as democracias por exemplo para transformar este postulado em theorema. Uma força ordena—mas apoiada n'outras forças em roda, que tacitamente lhe reconhecem o mandato mas que tácitamente tambem lh'o podem retirar. Eis egualmente um caso para meditar. O movimento d'estes dias passados não foi uma coisa mesquinha que deva ser tratada d'alto. A coesão, a solidariedade, o espirito de corpo que todas as classes trabalhadoras de Lisboa mostraram, provam d'uma organisação acceita que será muito perigoso desdenhar. Uma vaga de multidão tumultuosa e indisciplinada, «levantará, quando muito, uma poeirada. Mas estas ondas que teem cabeça e braço, derrubam e varrem.

* * *

Ainda na mesma Associação Commercial teem todo o destaque as palavras do sr. Alfredo da Silva. A gréve é, com effeito, um incidente da situação em que vivemos, uma consequencia da carestia da vida. E', pois, um movimento de necessidade, e para o estado de coisas presente concorre a desvalorisação da moeda de uma forma cujos effeitos se estão sentindo mais de dia a dia.

Estas palavras do sr. Alfredo da Silva não carecem de commentarios. Acham a sua logica no fundo de todos nós. Somos um paiz que tudo importa, um paiz para onde tudo vem de fóra. Basta isso. Para o remate d'esta questão temos defronte da vista o exemplo d'uma grande republica sul americana, que ainda hoje se dá conta dos malefícios d'uma situação creada ha vinte e cinco annos.

* * *

Desde que o conflicto dos correios, pelo entabolar das negociações, se volveu ao que primitivamente foi e no que nunca devia deixar de ter sido, n'uma gréve, torna-se interessante a publicação d'uma nota ha dias recebida nas redacções e que é um documento curioso para a historia do recente movimento. Segue a nota:

Sua ex.ª o ministro da guerra determina que sobre a insubordinação dos telegrapho-postaes só seja permittida á imprensa a publicação das notas officiosas d'este ministerio. Nenhumas outras noticias são permittidas.

E' prohibida egualmente a publicação de gravuras referentes a este ou qualquer outro movimento, gréve ou revolução.

Os telegrapho-postaes são, desde a publicação do decreto que os mobilisou, considerados como militares e portanto fóra de todos os commentarios e considerações que possam desprestigiar as leis e regulamentos do exercito.

Assitsencia ás classes trabalhadoras

Quando se resolve o problema dos bairros operarios?

Já por mais de uma vez temos insistido no facto dos governos da Republica não terem procurado resolver o problema da assistencia ás classes trabalhadoras, pela forma como se encontra legislado nos outros paizes. Temos bradado inutilmente no deserto. Mas ha ainda um outro assumpto não menos importante e que já devia ter sido estudado por uma forma pratica e com boa vontade de ser posto em execução: é o que se refere ás habitações baratas para os operarios.

E o problema tem-se resolvido em quasi todos os paizes civilisados e na França póde se imitar o que alli se tem feito de forma a garantir aos operarios e empregados, alojamentos satisfazendo a todas as prescripções da hygiene.

Quem visite Paris, com a ideia de realisar uma viagem de estudo, não deixe por certo de dar um passeio pelos afamados bairros pertencentes ao Metropolitano, os quaes passam por serem os mais salubres, commodos e economicos. O grupo das casas de Bercy occupa uma grande faixa rectangular de 3360m de superficie, limitada pelas ruas de Bercy, de Chablis e Pommard e comprehende 86 casas, todas do mesmo typo, havendo no rez do chão uma entrada, casa de jantar e cozinha, e no primeiro andar, dois quartos de cama e um quarto de toilette. Em todas as casas ha um jardim, com a extensão de 40 a 110^{m2}.

O grupo de casas conhecidas pelo nome de Italie abrange uma superficie de $9:035^{m2}$. As casas são do mesmo typo das que já enunciámos, e são propriedade individual dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Metropolitano.

O dinheiro para estas edificações é abonado pela Companhia, com a taxa de 2,5 por cento, sendo o capital reembolsado em 12 annos; parte pela Associação Fraternal dos Operarios e Empregados dos Caminhos de Ferro Francezes, á taxa de 4 por cento, com reembolso em 20 e 25 annos.

Mas além d'estas casas construidas, para serem propriedade dos operarios, ha ainda bairros operarios, onde as rendas annuaes são muito baratas.

O francez tem sempre em vista adquirir a propriedade da habitação, ao fim de alguns annos de trabalho.

Na Allemanha as casas baratas para operarios ou são edificadas pelas firmas em condições analogas ás que indicámos para o Metropolitano, ou por companhias que recebem das firmas os capitaes necessarios para as despezas e alugam depois aos operarios as habitações, de forma que a renda não póde exceder um certo limite.

Os bairros operarios na Allemanha são dignos de serem visitados.

Ora em Portugal, após a proclamação da Republica, este assumpto dos bairros operarios foi debatido, mas poz-se completamente de parte, sem se falar mais na sua execução.

Dispondo a Camara Municipal de tanto terreno porque motivo não tra-

DE TODA A PARTE

KERENSKY no seu discurso de Moscou, referindo-se á questão finlandeza disse que tinha dado instrucções relativamente á tentativa dos finlandezes aproveitarem-se das difficuldades a [illegible] do governo russo para realisar projectos de [illegible] para o seu paiz e que esta tentativa não seria [illegible], porque a Russia é o guardião das liberdades russas e finlandesas.

Accrescentou ainda que a Finlandia veria em breve que as promessas do governo russo não seriam esquecidas.

O governo russo está resolvido a dissolver a Dieta, mesmo pela força se ella persistir em reunir-se sem auctorisação do governo. Contra vontade do governador geral, [illegible] o presidente da Dieta publicou uma nota nos jornaes convocando a sua reunião, sem pedir auctorisação ao governo.

ALGUNS passageiros de paizes neutraes chegados da Allemanha a um porto americano, em um vapor neutro, referiram que a administração allemã se esforça por guardar segredo sobre a situação critica d'aquelle paiz. Por esse motivo todos os estrangeiros que desejam sahir da Allemanha devem, antes de partir, permanecer isolados do resto da população durante seis semanas, não podendo sahir, nem receber visitas.

OS allemães não teem desprezado nenhum ensejo de profanar tudo o que o mundo civilisado tem como sagrado.

Na Belgica, para se enriquecerem, entregam-se agora a uma sinistra tarefa. Sob o pretexto de melhorar as sepulturas dos soldados allemães, belgas e francezes, caidos nos campos de batalha e inhumados á pressa, desenterraram-nos, roubaram os fatos e despojam-nos de todo o oiro, joias e mais objectos de valor que encontram, transferindo depois os pobres restos humanos para os cemiterios [illegible].

Nada resta no appetite d'aquelle povo civilisado. Ha nas hordas allemãs vampiros que traduzem bem os sentimentos das suas almas.

O PATRIOTISMO e o bom senso dos syndicatos inglezes affirmou-se no congresso das Trade-Unions de Blackpool pela adopção, por uma maioria esmagadora de 2.750.000 votos, em 2.940.000 votantes, da moção da commissão parlamentar do congresso, que envia a conferencia de Stockholmo para as calendas gregas.

EM Washington teve ha poucos dias logar uma grande demonstração de homenagem ás tropas americanas que vão formar o novo exercito nacional; os soldados desfilaram perante o presidente Wilson e todos os ministros, rodeados pelos senadores, deputados, marinheiros, soldados e milhares de cidadãos no meio de uma acclamação [illegible].

Os veteranos da guerra de Secessão occupavam o logar de honra, dando assim um exemplo de unidade nacional. Numerosos diplomatas assistiram egualmente a esta ceremonia.

OS REPRESENTANTES dos trabalhadores organisados da região de Minneapolis (Estados Unidos da America), resolveram appoiar o programma de guerra do governo e dar um conselho sensato aos propagandistas pacifistas ou germanophilos por meio de uma grande conferencia lealista.

SOB os auspicios da alliança americana «Trabalho e Democracia» terá logar um congresso patriotico, no qual se discutirá o papel dos trabalhadores americanos na guerra mundial. Alem dos chefes trabalhistas, numerosos socialistas eminentes, entre elles, M. Gompers, presidente da confederação americana do trabalho, tomarão parte n'esta conferencia.

A NOVA ESQUADRILHA de submarinos que o Brazil acaba de fazer construir, chegou agora a Toulon, onde teve uma enthusiastica recepção.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Archivo dos Oleninas.—Sahiu o numero 2 d'esta publicação, que veiu, como o anterior, deveras interessante e contendo materia para um estudo minucioso e cheio de ensinamentos. Deveras util, a publicação «Archivo dos Oleninas» está designada um logar de destaque nas bibliothecas de todos os eruditos.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand

78 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin

Todas as medidas.

NATURISMO

A' beira mar

O Tejo era sereno, a riba silenciosa e a viração subtil... mas o comboio parecia apostado em desafiar a paciencia de Lisboa a Cascaes, quasi duas horas é para andar a pé. A custo encontrei onde dormir. E, n'um hotel famoso do Bristol levaram-me, levaram-me um escudo por um catre. Melhor fôra deitar-me na praia ao abrigo d'um barco: ficava o hoteleiro mais aliviado. Procurei fructa não a encontrei. Aquillo é a terra de uma vez e nunca mais, como reza a cantiga? Muita gente no Casino; como condemno a roleta, só vi o baile. Bella é a situação da varanda sobre a bahia onde fachos de luz dos holophotes surgiam por vezes.

Manhã cedo, iniciei o passeio até ao forte abandonado do Guincho, seguindo descalço pela estrada que passa pela Bocca do Inferno. E' um dos trechos mais lindos da nossa costa, sendo penalisador que não esteja ligado ainda á Malveira! Coisas do nosso paiz, emquanto se fazem estradas sem importancia maior pela provincia para gozo d'algum cacique da Republica.

Um amigo meu e, muito querido, esperava-me no Pharol do Cabo Raso: o sr. Francisco Calrente uma das «personas gratas da minha campanha e um dos melhores devotos da vida naturista. Elle tinha deixado a sua casa de Lisboa e antes de ir para a sua explendida Quinta de Carnaxide (Casa Branca) quiz lavar os pulmões com o puro ar do mar. E 15 dias esteve no Pharol, passando uma vida dedicada ao pedestrianismo e á boa hygiene. Cheguei antes de ser esperado. N'uma mesa havia uma montanha de figos, acabados de colher por um rapaz arteiro. Foi um delicioso «dejeuner», tomado com um bom punhado de amendoas côcas com peixe. Iniciámos, depois, o passeio á praia do Guincho. Mostrou-me as cisuras das rochas onde o mar entrando se eleva parecendo uma columna de fumo. E costeando a marinha do sr. Conde de Mozer de charneca e areal, a praia deparou-se, vasta e deserta onde as ondas briavam sempre na areia fresca e macia. Conta-se que 3 estrangeiros iam para lá, vindos de Cascaes, e tomavam banho de sol e ar horas esquecidas, marido e mulher, o que causava espanto aos indigenas do logar, um pobre ferreiro que vive, homem primitivo, de pesca, ou alguns outros pescadores de polvo. Fiz o mesmo que os estrangeiros. E dormi uma regalada sesta depois de ter visto o forte do Guincho onde na realidade se podia fazer um Sanatorio Maritimo esplendido, não deixando, com um amparo, desmoronar mais o velho baluarte. Quando a guerra findar a Sociedade Naturista Portugueza ha de pedir licença ao governo para lá fazer umas reparações summarias que permittam passar a noite em camas de areia... Logar selvagem, sem estradas de macadam, [illegible] para cura e repouso, onde só se ouve o sussurro das vagas alterosas batendo no castello decrepito... Pela tarde, deixei o meu excellentissimo amigo no seu retiro agreste e foi-me preciso embarcar no comboio, não tivesse de deixar outro escudo no hotel. Foram 10 leguas a pé descanço que fueret... ar, luz, mar e sol.

Dr. Amilcar de Sousa

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Albergues Nocturnos de Lisboa

A gerencia de 1916

Foi publicado o relatorio e contas do anno de 1916, em que se forneceram 19.159 agasalhos e 56.716 refeições, distribuindo-se a mais do que em 1915 [illegible] refeições e 2.017 agasalhos.

O augmento crescente do preço das subsistencias produziu um pequeno desequilibrio entre a receita e a despeza, appellando a direcção para os socios e bemfeitores do albergue, a fim de se fazer uma larga propaganda, unico meio de diminuir as difficuldades economicas.

As receitas do anno foram de 6:181$58 e a despeza de 6:[illegible]$97, havendo portanto um deficit de 17$44.

O fundo dos Albergues Nocturnos de Lisboa, em predios, mobiliario, papeis de credito, bilhetes do thesouro e dinheiro é de 15[illegible]:735$46,5.

Mario Duarte

De regresso do extrangeiro retomou a direcção clinica do Consultorio Dentario da Rua do Carmo, 69, 2.º

Clinica e preços reduzidos antes do meio dia.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Theatro communica-nos, para conhecimento dos interessados, que a séde provisoria d'esta Associação é na praça da Alegria, 12, r/c, onde deve ser enviada toda a correspondencia. As sessões são em logar todas as terças e sextas-feiras, ás 16 1/2 horas da tarde.

No estrangeiro

A «Porte de Saint-Martin» retomou com grande exito a peça de René Fauchois, «La fille de Jephté».

—Paulo Bourget apresenta na proxima epoca d'inverno em um dos primeiros theatros de Paris, uma nova peça sua, intitulada «Les Envieux».

Informações cinematographicas

Entre nós

Os espectaculos do Colyseu continuam a ser o ponto de reunião dos admiradores de bellos «films». O «Reposteiro Verde» continua a chamar alli numeroso publico. Figura ainda no programma o «film» «Ave vingativa», e «Charlot porteiro». Amanhã espectaculo de accionistas.

No Olympia nova apresentação do interessante «film» «O Avarento» e «A' Beira do Tumulo».

No Chiado Terrasse, hoje, estreia da «Agonia de um Coração», bello film dramatico.

No elegante Salão Foz mais uma vez a sociedade elegante terá occasião de ouvir as alegres e vivas Hermanas Garcias na linda canção «Mimosa», que todas as noites eleva ao rubro o enthusiasmo de algumas horas passadas despreoccupadamente.

A gentil Lucy com os deslumbrantes vestuarios e os effeitos de luz tornará interessantes os seus sapateados. Hana Trio causará um sentimento de admiração pela maneira artistica e luxuosa como se apresenta e pelas danças excentricas que tão bem executa.

No Condes apresentação do commovente drama «Coração de mãe», repassado de sentimento e de ternura.

No Salão Central continua em exhibição o sensacional drama «Casa a um Ducados» e vae pela primeira vez o magnifico «film» comico «Chiquinha» é ordinaria».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O Reposteiro Verde».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Transporte, 28:731$145.

Recebido de L. Jor., 1$00; do sr. presidente do Comité de Propaganda Alliadophila, venda de photographias da guerra, 75$00; do sr. Francisco Campos, 10$00; do sr. A. Seabra, 1$00; do Vasconia Sport Club, 5$33; do sr. Cesar Augusto Bordallo, do Rio de Janeiro, por intervenção do consul de Portugal em Paris, fr. [illegible] a 817, 25$77; do sr. João Nunes Beraco, 5$10; da sr.ª D. Maria F. Marreiros Dias, subsidio mensal, 1$00; da Camara Municipal de Acadia, idem, 5$00; de L. Jor., 1$00; producto da venda de uma flor e uma poesia na Sociedade Promotora de Instrucção Popular em Alcantara, 1$30; do sr. Fernando Porto, de Frazo de Espada á Cinta, producto obtido entre as praças da sua secção, 4$50; da Camara Municipal de Villa Real de Santo Antonio, 80$00; de A. C., 63$00; producto de uma recita levada a effeito por sargentos e equiparados da guarnição de Abrantes, 62$61; da Commissão Portugueza «Pro-Patria» de Santos, 7:000$00; do sr. José Nunes da Cunha, como representante da commissão promotora de uma subscripção em New Bedford E. U. A., 123$48; dos srs. Joaquim Roque da Fonseca e Souza Pereira, representantes da commissão promotora de um beneficio no theatro Avenida, 81$10; do sr. José Dias & Dias, subsidio mensal, 5$00; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, idem, 1$00; do sr. André Guagelino, vice consul de Portugal em Larache, por intervenção do ministro dos negocios estrangeiros, 157$00; dos srs. Sousa & Rodrigues, producto da venda de photographias, 1$00; do Gremio Luso Escocez, subsidio mensal relativo a julho, 20 Uu; do dito, donativo extraordinario relativo ao dito mez, 5$00. A transportar, total 36.343$54,5.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal dos hospitaes.—Reuniu a assembléa geral sob a presidencia do sr. Martins do Rego, secretariado pelos srs. Manuel Gamboa e Manuel da Silva. O sr. Martins do Rego expoz á assembléa as démarches realisadas sobre o augmento de vencimentos junto do sr. presidente do conselho, esperando que até ao dia 15 do corrente alguma coisa se ha de fazer sobre o augmento ao pessoal dos hospitaes como desejava o sr. Affonso Costa, falando sobre o assumpto os srs. Abel da Cruz, Alfredo Lourenço e José da Costa. Depois de eleitos os cargos vagos na direcção e assembléa geral, procedeu-se á eleição d'um delegado ao Conselho Superior do Trabalho, segundo uma portaria expedida pelo ministerio do trabalho, sendo eleito o sr. Augusto Menchel.

Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade.—Esta importante associação teve o seguinte movimento durante o mez de agosto findo:

Receita, 4:500$17; despeza, 3:[illegible]$47. Saldo, 1.194$70. Capitalisou em fundos publicos, 11.194$[illegible], distribuiu em pensões [illegible]$47 e admittiu 20 novos associados.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

PROJECTO GRANDIOSO

Uma Via Sacra desde a Alsacia até á costa belga

O «Sunday Pictorial» publicou um notavel artigo devido á penna do celebre escriptor Temple-Thurston em que este suggere a idéa da construcção de uma «Via sacra» atravez os departamentos do norte da França.

«Que monumento nas ruas das cidades, diz elle, poderia ter maior eloquencia para as mulheres que perderam o que ellas tinham de mais caro?

«E' provavelmente este projecto que obterá o applauso do governo francez, desejoso de erguer um monumento duradouro para commemorar esta terrivel guerra.

«Em toda a extensão d'esse «front» de 700 kilometros que vae da Alsacia á costa flamenga, é onde, ha mais de dois annos, a batalha prosegue com furor inaudito, uma ampla avenida, uma via sacra, seria construida. Ladeada por uma floresta de arvores, transformar-se-ia de anno para anno e de seculo para seculo n'um monumento immorredouro que a propria natureza contribuiria para embellezar. Todas as povoações devastadas por onde passasse essa estrada seriam conservadas no seu estado actual. Uma verdadeira via pompeana com um comprimento de 700 kilometros.

«Em todo esse bosque que ladearia a «Via sacra», os tumulos e os cemiterios d'aquelles que morreram na peleja, seriam escrupulosa e esmeradamente conservados. De distancia a distancia de alguns kilometros a floresta deveria ter algumas clareiras que permittissem vêr uma egreja semi-arruinada, um calvario quebrado, uma pequena cruz branca de madeira, no meio de uma aldeia devastada.

«A violação da Belgica, o assassinio, o estupro, o sacrilegio brutal e a devastação do norte de França,—em uma palavra, a deshonra nacional,—nada d'isto deveria ser olvidado, e sempre que a onda da vida passar por essa estrada o esquecimento seria impossivel.

E' só pela constante recordação dos seus crimes que se pode punir os allemães. E se alguma vez algum allemão ousasse pôr os pés n'essa Avenida da Saudade, esta lhe relembraria as torpezas e os crimes dos seus antepassados. «O mundo inteiro passaria por essa estrada e o mundo inteiro veria o que, mesmo agora, poucos comprehendem. Quando a guerra acabar, a França será provavelmente inundada de turistas, mas não é para estes que essa estrada seria construida. Um grande numero de pessoas visital-a-hiam por mera curiosidade, mas para aquelles que combateram e soffreram, que deram tudo quanto de melhor podiam dar de si proprios, essa estrada consagraria todas as lembranças passadas.

«Já se estão fazendo preparativos para pôr este projecto em execução. Ja ha um milhão de pequenas arvores em viveiro.

«E' o unico monumento, de resto que se pode conceber para frizar esse ideal commum que reunia os alliados de todos os pontos da terra. Foi alli que os homens combateram pela Liberdade e foi alli que todas as nacionalidades deram a sua vida por essa liberdade. A «Via Sacra» atravez os campos de gloria deve consagrar para sempre a memoria dos heroes».

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0/0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1/2 0/0.

Manifestação funebre

Realisou-se no ultimo domingo uma imponente manifestação de sentimento por parte de todo o pessoal menor do Deposito Central de Fardamentos á memoria do seu saudoso director coronel Henrique Francisco de Salazar Moscoso.

Pelas 13 horas sahiu da séde da Caixa Operaria, na rua da Infancia, á Graça, um numeroso cortejo composto de todo o pessoal menor acompanhando uma carroça onde eram conduzidos muitos ramos de flores naturaes, alguns com dedicatorias, e uma grande corôa de violetas artificiaes com duas largas fitas franjadas a oiro, onde se lia a seguinte dedicatoria: «Ao nosso ex-director o coronel Henrique Francisco de Salazar Moscoso—O pessoal do *Deposito Central de Fardamentos*».

Fazia parte do cortejo um bem organisado grupo de instrumentos de corda composto de 21 figuras, quasi todas pertencentes ao Deposito, que durante o trajecto executou uma marcha funebre. O cortejo seguiu pela rua da Graça, Forno do Tijolo, Santa Barbara, Matadouro, Rotunda, Rato até ao Cemiterio Occidental, onde á beira da sepultura, depois de collocadas a corôa e flores falou em nome do pessoal do Deposito o sr. Jorge dos Santos Pereira, que enalteceu as grandes qualidades do finado, em quem o pessoal tinha não um director mas um verdadeiro amigo que com os seus nobres conselhos lhes indicava sempre o verdadeiro caminho do dever e da honra.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

Grande Casino Internacional Monte-Estoril

Apresentação de Las Alpinas e a insinuante bailarina hespanhola Marluche. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 129

Obras escolares de João de Deus

Novos preços em consequencia do encarecimento do papel e do custo typographico.

Cartilha Maternal, 1.ª parte, cart.º	0$10
[illegible]	0$20
Album (da Cartilha Maternal 1.ª parte e [illegible] grande)	7$00
Arte de Escrita, [illegible] de 7 cadernos, cada	0$04
Guia da Cartilha Maternal	0$30

Livraria Ferreira—Lisboa—Rua Aurea, 132 a 138

Descontos do costume aos revendedores

Anna Julia Castella

Julia Castella da Silva Figueiras, Olympio Antonio Figueiras e suas filhas, Anna e Maria, Eduardo Ribeiro Castella, sua mulher, filhos, genro, irmãos, cunhados e sobrinhos, Maria Casimira Barreto Fortugal, seu marido e filhos (ausentes) e Julia Maria da Conceição Silva, seu marido, filhos, côrte, netos, irmão, cunhadas e sobrinhos cumprem o penoso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento da sua muito estremosa mãe, sogra, avó e tia Anna Julia Castella, cujo funeral terá logar amanhã, 14, pelas 17 horas, sahindo da rua Ferreira Borges, 187, r/c, dir. para o cemiterio Occidental.

Productos para calçado

Victoria — A mais importante fabrica do paiz — Victoria — de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cremoline Victoria—Restaura o polimento.
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, lion, etc.
Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pellon, etc.
Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os bodaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262, 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

Sempre sortes grandes

Vendem-se no

Gama

Antiga Casa Maçanas

Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilha e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49 — Lisboa

Telephone, Central 1595

seu pensamento e deixou a discussão proseguir.

E as discussões proseguiram, terminando, ao fim de muitos discursos, por demonstrações rivaes em Washington na vespera da reunião do Congresso. Os pacifistas, durante as criticas semanas desde o principio de fevereiro, tinham demonstrado a maior actividade, espicaçados pelo aguilhão dos seus senhores allemães.

Os propagandistas allemães encheram as malas do correio com artigos anonymos atacando o governo dos Estados Unidos como partidario da causa dos alliados, accusando os alliados, em especial a Inglaterra, e aconselhando paciencia com a Allemanha e que se seguisse a tradição americana de não intervir nos negocios da Europa.

Milhares de cartas e de telegrammas, preparados, segundo toda a evidencia, em fórma de circulares, desabaram sobre o Congresso.

Em toda a parte se organisaram reuniões. Os jornaes foram assaltados com cartas aos seus proprietarios. Finalmente, milhares de delegados da paz foram conduzidos em comboios especiaes, muitos d'elles com bilhetes de livre circulação, para uma manifestação em Washington.

Os partidarios da guerra tambem chegaram em comboios especiaes.

Ambas as manifestações eram desnecessarias. A mensagem do presidente Wilson estava já redigida e foi lida ao Congresso. O presidente accusava o governo allemão de faltar a todas as praticas do mundo civilisado e de violar todas as leis contra a humanidade. Collocava o seu paiz sem reservas ao lado dos alliados.

Lida a mensagem, cujos pontos principaes foram phreneticamente applaudidos, foi apresentada uma moção em que se reconhecia a existencia do estado de guerra com a Allemanha e se davam plenos poderes ao presidente para pôr o paiz em estado de defeza e empregar todos os recursos e todo o poder dos Estados Unidos em fazer a guerra contra o governo imperial allemão e levar o conflicto a um termo coroado de exito.

Poucos dias depois, essa moção foi approvada por grande maioria nas duas casas do parlamento, após uma opposição que se manifestou apenas em discursos dos pacifistas e dos politicos que se queriam pôr em evidencia.

A 6 d'abril, os Estados Unidos estavam officialmente em guerra com o imperio allemão. Um grande acontecimento se consummára na historia do genero humano. Ao cabo d'um seculo de afastamento dos negocios europeus, o povo americano collocava-se ao lado das nações liberaes do Velho Mundo para as ajudar a esmagar o militarismo prussiano.

Restava deliberar sobre a especie de guerra que se faria. Constituir-se-hiam nucleos de grandes exercitos para virem combater á Europa? Limitar-se-hiam os Estados Unidos a patrulhar as suas aguas e talvez parte do Atlantico contra os submarinos, ou juntar-se-hiam as suas armadas ás dos alliados para perseguir os piratas logo que elles abandonassem as suas bases e impedil-os de exercer a sua actividade?

Seriam todos os recursos nacionaes mobilisados pelo lado economico da guerra, ou o stock de munições e mantimentos existente apenas enviado para qualquer paiz alliado, auxiliando o governo a sua compra? Para que paiz?

A declaração de guerra produziu outra tremenda effervescencia de patriotismo. O habitual desejo de auxiliar o presidente foi respeitado de um extremo do paiz a outro. Mais uma vez a imprensa germano-americana

reiro, navio algum americano sahiu de Nova-York para a zona de guerra. O paquete americano *St. Louis* não sahiu com o correio para a Europa.

A 10 de fevereiro annunciou-se que os navios americanos podiam levar armas e tomar as medidas que entendessem para repellir qualquer ataque.

Mas tal medida não fez mudar muito as coisas. Os canhões precisos não podiam ser conseguidos sem auxilio do governo. A cooperação da armada era tambem necessaria para fornecer tripulações de marinheiros. Washington recusava-se a tomar responsabilidade. Segundo o *New York Times*, o presidente e os seus conselheiros, emquanto reconhecendo o direito dos navios americanos se armarem, entendiam a situação demasiado delicada para justificar a intervenção da armada.

Assim, durante algumas semanas nada se fez. Os navios americanos ficaram accumulados e abrigados nos seus portos, emquanto os armadores esperavam auxilio do governo ou tentavam debalde obter canhões e artilheiros.

Pode perguntar-se, em virtude do relativamente pequeno numero de navios americanos empregados no trafico transatlantico, se essa falta de commercio no Atlantico fazia muita falta. Mas o problema complicou-se, por causa da congestão que se deu nos caminhos de ferro. Vagons e comboios de munições e alimentos para os alliados começaram a accumular-se nas linhas.

Houve, portanto, falta de transporte de alimentos do Oeste para as cidades do Leste. Os preços augmentaram. Houve tumultos por causa da falta de generos em Nova York, Philadelphia e outras cidades. Havia razões para crer que esses tumultos foram grandemente instigados por delegados de propaganda allemã, com o fim de desviarem a attenção dos Estados Unidos para o que se passava a dentro das suas fronteiras.

Começou-se a censurar o governo pela sua inacção e a 8 de fevereiro o *New York Times*, o principal jornal democratico dos Estados Unidos escrevia:

«O *St. Louis*, um navio americano, de matricula americana e arvorando a bandeira americana, está varrido por mares pela Allemanha. Todos os outros navios americanos de commercio transatlantico que estão nos nossos portos encontram-se na mesma situação.

Os seus armadores não se arriscam a aventurar-se na zona prohibitiva, onde teem o direito legal e absoluto de irem, e até agora o governo não deu signal algum ou manifestou qualquer intenção de os proteger no exercicio d'esse direito. Com effeito, a Allemanha bloqueou os nossos portos, embora sejamos uma nação neutral.

...Os commandantes navaes allemães teem-se, assim, é facto, abstido de destruir «navios americanos e vidas americanas», mas é evidente que os «nossos marinheiros e o nosso povo» não gozam a necessaria protecção do governo na «continuação das suas pacificas e legitimas viagens nos altos mares».

...Ella (a Allemanha) prohibiu-nos de mandar os nossos navios a portos com os quaes temos o indiscutivel direito de commerciar e a nossa posição presente é de absoluta obediencia ao seu desejo.

O povo americano não pode por um momento sequer crer que o seu governo decidiu a submissão como politica permanente, que abandonou a posição tomada pelo presidente na sua mensagem ao Senado, que continuará indefinidamente a respeitar essa ordem allemã.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada.—APOLO, Torre de Babel. TRINDADE, Ferro Velho.—Terre e Bragança, companhia de variedades.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central. Foz, Condes, Olympia, Loyitheatre, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisbon, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Ajuda.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 15 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 10 ás 13 horas
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duchas, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima deradouro e belos passeios.

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

ESCOLA NOVA
R. da Escola Polytechnica, 235, (á Praça do Brazil)
Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

		Exames de instrucção primaria	
Distincções	8	Distincções	7
Approvações	21	Approvações	6
Esperados	1	Addiados	1
Addiados	8		
Total	31	Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas
A Escola reabre no dia 8 de outubro
O Director
Pinto de Mesquita

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 15 ás 18 horas
Telephone 2930
R. do Ouro, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin
Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias o tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças
Do fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações
Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, misturam-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.
Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro
A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1609.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1335
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobiliarios, e maritimos sobre avaria grossa e particular.
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

JOSÉ PONTES
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem—Gymnastica
RUA DO CARMO, 62, 2.º—Teleph. 3317

KORTI
O problema do calçado resolvido
Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica a materia, nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Supprime as galochas e os dias de chuva.
Latinha para preparar 8 pares de calçado, 350 reis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19, E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 14, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177, Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma 184; Vasco Oliveira Av. Almirante Reis, 4 A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 280; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 40; Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Mercearia José Fernandes, R. do Commercio, 60, Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 150.
Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 a 45
Figueira da Foz

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 85, 1.º, Esquerdo
Telephone 502 (Central)

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da E mends, 110, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaria a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:607

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 8, 1.º

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,
A mais economica e a mais brilhante
Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 66, 2.º, E.—Das 4 ás 6

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

LAVAGEM DE FATOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10 a 11
Rua da S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade ...
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 3100

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 ... Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada ... Entre outras ... as seguintes producções ...
1 volume illustrado—Preço 160 réis
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 468.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

VINHO DE COLLARES
VIUVA GOMES
Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 211—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2602. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8103.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias e especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Bolachas e biscoitos de 1.ª qualidade—Bolachas e Bico fino—Bolachas pitéu e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes estrangeiros.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4024, Expediente, 4023 e Secção de Padarias, 3033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4422 e 4446 Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas) 080 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem) 008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
AGENTES José Rodrigues Pinto, e Pinho, rua Nova do Almada, 231.

Doenças gastro intestinaes
Não hesitem em usar a Lactobiase em caldo de cultura ou a Lactobiase em comprimidos, para a cura das doenças gastro intestinaes.
Chama-se a attenção dos senhores medicos para o emprego da Lactobiase, associada a Lactobiase Enema para a cura garantida das febres tifoides, para tifoides e colibacilares. Peçam instrucções e documentos scientificos ao Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 201 Lisboa.

Que «actos evidentes» poderá infligir maior damno ao nosso commercio ou constituir affronta mais grave á dignidade nacional do que essa prohibição ao presente completamente effectiva, do nosso direito de mandar sahir os nossos navios? Alimenta-se a esperança de que o governo está fazendo preparativos para proteger «os nossos marinheiros e o nosso povo na continuação das suas pacificas e legitimas viagens nos altos mares». «Não posso deixar de o fazer», disse o presidente Wilson».

Logo que viram que a guerra não era ainda uma resolução assente, os pacifistas, incitados por agentes de Berlim, recuperaram novamente coragem. O primeiro esforço dos seus dirigentes foi persuadir a Allemanha por intermedio do correspondente d'um jornal allemão em Washington, de que a grande maioria dos americanos era ainda pela paz.

A segunda coisa que fizeram foi preparar demonstrações para justificarem essa asserção. Todo o seu mechanismo, tão familiar nos dias da neutralidade dos Estados Unidos, foi posto em movimento. Um plebiscito foi lançado, sob os auspicios, entre outros, de Bryan, para se saber se o povo queria a paz ou a guerra. Mas tinga se realisaram.

Oradores patrioticos, como o mayor de Nova York, n'elles tomaram parte e mesmo na camara dos representantes alguns membros protestaram contra as hostilidades. A situação tornou-se tão seria que a 20 de fevereiro o *New-York Times*, em artigo de fundo, incitava o presidente a proceder de modo que apparencia alguma de fraqueza animasse a Allemanha a acreditar o fim e a tornar a guerra absolutamente inevitavel.

No dia 20, o presidente tomou o conselho do partido representado por aquelle jornal e apoiado pela maioria do seu gabinete. N'uma mensagem dirigida ao Congresso pedia auctorisação para uma politica de «neutralidade armada».

Um *bill* foi apresentado em ambas as casas do parlamento auctorisando o presidente a armar os navios e a gastar a quantia precisa para a «neutralidade armada».

Essa medida foi bem recebida. Foi considerada como uma especie de compromisso para que não se tornasse a soffrer o que até então se dera, mas a maioria entendia que o presidente devia proceder com precaução.

A sessão do Congresso terminava a 4 de março e embora na camara dos representantes o *bill* fôsse approvado por grande maioria, no Senado tal se não deu, mercê da obstrucção feita por senadores pacifistas, uns, por germanophilos, outros, ao todo uns vinte.

Sob o ponto de vista pratico, pouca differença fez a não approvação do *bill*. Todo o Senado, com excepção dos vinte, assignou uma mensagem em que declarava estar d'alma e coração com o presidente; o paiz applaudiu essa acção e a camara dos representantes desapprovou os obstruccionistas, e, apos alguns dias de hesitação sobre se tinha ou não poder para adoptar tal medida sem auctorisação parlamentar, o presidente resolveu armar os navios mercantes.

Mais uma vez a selvageria prussiana obrigou o presidente a uma acção energica. O Congresso teve a sessão de encerramento a 4 de março. No mesmo dia o presidente, na sua mensagem, não dava margem a duvidas de que elle comprehendia que n'um outro momento os Estados Unidos podiam ter de resolver a maior crise da sua historia.

A crise deu-se uma quinzena depois. A 18 de março annunciou-se de Londres que tres paquetes america-

nos, o *City of Memphis*, o *Illinois* e o *Vigilancia*, haviam sido afundados sem aviso previo e com perda de vidas de cidadãos americanos. Dois dias depois, vinha a noticia de ataques traiçoeiros a dois navios belgas com soccorros que os allemães tinham promettido que seriam poupados.

O paiz agitou-se. A guerra, pensou-se, não podia evitar-se. O governo, diziam os partidarios da intervenção, não podia tergiversar por mais tempo. Devia convocar o Congresso e pedir-lhe para declarar a guerra. O movimento, como se esperava, foi dirigido por Roosevelt. N'uma entrevista para os jornaes, disse elle:

«Ha sete semanas que quebrámos as relações com a Allemanha. Foi um passo acertadissimo. Mas a coisa alguma conduziu. E' um gesto inutil desde que não seja seguido d'uma acção vigorosa e efficiente. Comtudo durante essas sete semanas—tanto tempo como durou a guerra entre a Prussia e a Austria em 1866—nada fizemos. Nada temos mesmo preparado...

Nas condições existentes a neutralidade armada é apenas um outro nome para a guerra timida, e a Allemanha despreza a timidez, como despreza todas as outras formas de fraqueza. Não faz a guerra timida e não a respeita nem a comprehende nos outros. Apparentemente, a sua guerra submarina falhou e é agora menos ameaçadora do que ha tres annos. Estamos aproveitando o aproveitaremos esse insuccesso. Mas nada fizemos para o causar. Foi devido apenas á efficiencia da armada ingleza. Nada fizemos para nos ajudarmos. Nada fizemos para assegurar a nossa salvação ou para vingar a nossa honra. Contentámo-nos em nos abrigar por detraz da armada d'uma potencia estranha.

Uma tal situação é intoleravel para todos os americanos que se respeitem e que tem orgulho da grande herança que lhes foi legada por seus paes e pelos paes de seus paes. Devemos encarar a verdade de frente. Devemos empregar a nossa força propria em nossa propria defesa e combater pelo nosso interesse e honra nacionaes. Não ha questão ácerca de ir para a guerra. A Allemanha está já em guerra comnosco. A unica questão que temos de decidir é se faremos a guerra nobremente ou ignobilmente. Devemos encarar o facto consummado, admittir que a Allemanha está em guerra comnosco e, por nosso turno, fazer guerra á Allemanha com toda a nossa energia e coragem e reconquistar o direito de olhar todo o mundo de frente, sem corar».

Os dirigentes do partido republicano, Hughes, Roosevelt, Root, Choate e outros, aconselharam o presidente a declarar a guerra á Allemanha, a mandar homens á Europa e a apoial-os, com todos os recursos do paiz. Os democratas juntaram-se ao partido republicano. A 20 de março os jornaes noticiaram que n'uma reunião do conselho de ministros se accordára em que o presidente adoptasse uma politica clara e definida.

A preparação theorica, disia o *New York Times*, tem de cessar. Os factos teem de ser encarados de frente, a ameaça allemã tem de ser esmagada. Foi portanto pequena a surpreza e grande o jubilo quando, no dia 21, o presidente convocou o Congresso para o dia 2 d'abril, em vez de 16, a fim de tratar de importantes assumptos publicos.

A acção do presidente fez crescer a tensão. Os pacifistas e os progermanos esperavam que fôsse ainda possivel persuadir Wilson a adoptar uma politica média. Os partidarios da guerra pediam uma guerra a valer. Provavelmente, Wilson deliberára já assim proceder, mas não revelou o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2511—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 51

LISBOA—Sabbado, 15 de Setembro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Apprehensão e Censura

A exposição-protesto da imprensa e a resposta do sr. Presidente da Republica

Como hontem *A Capital* noticiou, pelo sr. Alberto Bessa, redactor principal do *Jornal do Commercio e das Colonias*, entregou ao sr. Presidente da Republica a seguinte exposição protesto:

No dia 9 de março de 1916 a Allemanha declarava a guerra a Portugal, no dia 12 do mesmo mez publicava o governo pelo ministerio do interior, sendo ministro o sr. Arthur R. de Almeida Ribeiro, um decreto restrictivo da liberdade de imprensa. A razão que levou o poder executivo a adoptar a excepcional providencia constante do decreto n.º 2270 foi uma só e está expressamente consignada no corpo preambular d'esse diploma:

Na grave conjunctura actual, em que po[illegible] guerra, a [illegible] publicação de [illegible] a ordem publica [illegible] o governo é mais cuidadoso e activo vigilancia, é dicto, se o duvida, contar com o [illegible] patriotismo de todos, para que se evite propalar noticias [illegible] ou [illegible] a perfeita segurança do Estado. Mas é da mais elementar prudencia [illegible] auctoridade publica [illegible] indispensaveis para [illegible] interesses publicos...

[illegible] motivo da guerra; eram pois as exigencias do estado de guerra que [illegible] se invocavam como razão justificativa da medida destinada a evitar a propagação de certas noticias. [illegible] tão grave, embora transitoria, derogação do principio que estabelece a liberdade de manifestação do pensamento por meio da imprensa, sujeitando-a somente, nos seus excessos, ás sanções de natureza repressiva estatuidas na lei, principio bem claramente consagrado no n.º 13 do artigo 3.º da Constituição da Republica e nos art.os 1.º, 2.º e 13.º do decreto de 28 de Outubro de 1910. Nos seus art.os 1.º e 2.º, [illegible] o decreto de 12 de Março de 1916, segundo o criterio do [illegible], [illegible] apenas de [illegible] como se lê no preambulo, mas as [illegible] cuja divulgação [illegible] motivo de guerra, [illegible]. Como meio de evitar a sua propagação, [illegible] o mesmo decreto [illegible]

[illegible]

Decreto 2:270

Artigo 1.º—E' permittido ás auctoridades [illegible]

[illegible]

Lei 495

Art. 2.º—A censura eliminará tudo o que importe a divulgação de boatos ou informações capazes de alarmar o espirito publico ou de causar prejuizo ao estado, no que respeita quer á sua segurança interna ou externa, quer [illegible]

[illegible]

á censura, supprimam de facto o que esta haja [illegible] mandado eliminar, podem circular livremente. Diz o artigo 4.º da lei:

Art. 4.º As publicações designadas no artigo 1.º d'esta lei, que deixarem de ser submettidas á censura ou que, depois de a ella submettidas, mantiverem o que haja sido mandado eliminar, serão apprehendidas, nos termos do decreto n.º 2.270, de 12 de março de 1916, podendo, além d'isso, ser suspensas por tres a trinta dias.

Auctorisa, pois, a lei de 28 de março de 1916 a apprehensão; mas unica e exclusivamente para os dois casos ali apontados taxativamente: a) para o caso em que as publicações deixem de ser submettidas á censura; b) para o caso em que, depois de a ella submettidas, mantenham o que haja sido mandado eliminar. Finalmente, declara o art. 7.º da lei de que nos estamos occupando, que ficam ad [illegible] (o meu de outro) restringidas as garantias consignadas no n.º 13.º do art. 3.º e no art. 26.º da Constituição Politica da Republica Portugueza e revogada toda a legislação em contrario. «Legislação em contrario» era, entre outra, o decreto de 12 de março de 1916, que auctorisava a apprehensão, em casos diferentes e muito mais numerosos do que a lei em questão; em casos para os quaes esta lei providenciou por meio da censura.

Foi portanto o decreto n.º 2770 revogado pela lei de 28 de março de 1916, excepto n'aquella restricta parte em que a mesma lei expresse e deliberadamente o deixa em vigor, e só quanto á forma da apprehensão e competencia para a effectuar; [illegible] das hypotheses, para as quaes a citada lei auctorisa a apprehensão, esta, bem podia estar prevista n'aquelle decreto. Um diploma legal [illegible] não resuscita. Uma simples declaração ou [illegible] ministerial não tem o poder [illegible] Para que as disposições de um diploma revogado voltassem a ter força legal seria necessario que ellas fossem de novo decretadas por um poder competente para o fazer. A por seu turno a lei [illegible] não poderia ser revogada nem por um decreto do Poder Executivo, muito menos por algumas palavras [illegible]

[illegible]

bora o decreto n.º 2770, estão em vigor as auctorisam a apprehensão as leis de 9 e 12 de Julho de 1912. Note-se em primeiro logar que só com patente má fé se poderia querer renovar contra a imprensa, a pretexto da guerra, medidas decretadas e condições bem differentes e por motivos totalmente alheios á guerra, que só dois annos mais tarde devia declarar-se na Europa. As leis de 9 e 12 de Julho de 1912, chamadas de defeza da Republica, foram leis de circumstancia, decretadas immediatamente á colação de uma tentativa armada contra as instituições republicanas e tendo em vista debelar, no conceito do Parlamento que as approvou, a situação revolucionaria, porventura ainda [illegible] transitoria, em que aquelle movimento se produziu. [illegible] simples tentativa revolucionaria justificava a adopção de taes medidas, melhor se justifica o transe muito mais grave que atravessamos, porque o ambito das medidas de restricção da liberdade de imprensa que o transe de guerra justifica determinou o precisamente o Parlamento ao votar a [illegible] recente lei.

E' esse o só caso, e o pretender sophisticamente [illegible] contra a vontade do poder legislativo, [illegible] por aquella fórma. Ainda quando revogadas formalmente não estivessem as leis de 1912, tinha a imprensa o direito de recusar [illegible] a sua applicação em circumstancias completamente diferentes d'aquellas que as motivaram e em opposição flagrante ao espirito da lei que o Parlamento acaba de votar, precisamente para dar maior amplitude [illegible] da imprensa, [illegible] pelas exigencias da guerra. A imprensa acceita todas as restricções das suas liberdades, garantias e interesses, até o ponto em que o exijam as imposições do seu mal desmentido patriotismo, mas não tem que ir, nem irá, [illegible]

[illegible]

A resposta do chefe do Estado

Tomando conhecimento da exposição-protesto, o sr. presidente da Republica dignou-se responder o seguinte:

Meus Senhores!—Sinto muito gosto em lhes testemunhar directamente a minha inalteravel consideração pela imprensa. A Republica é o regimen da opinião, e foi mesmo para o assegurar que o implantamos. Até por dever do cargo, [illegible], pois, sempre por que as suas franquias sejam zelosamente respeitadas. A meu aviso, não ha senão um meio efficaz dos governos rebaterem os golpes da imprensa que os hostilise. E' contrapor-lhe, além da sua tribuna nos comicios e no Parlamento, a pena esclarecida de uma forte imprensa que os sustente com hombridade. Pertencemos a um povo de activo entendimento, que se governa admiravelmente por ideias. E' certo que o estado de guerra obriga-nos a medir com rigor o uso dos nossos direitos, [illegible], de modo a, menos que nunca, os exercermos inadvertidamente em detrimento da causa nacional, mesmo porque do [illegible] das nossas armas depende, sem appelação, a garantia e a salvaguarda de todas as nossas liberdades. A lei chamada de censura é uma lei de solidariedade militar da imprensa com os poderes publicos. Não se trata com ella de supprimir a liberdade de critica dos jornalistas. A prova é que todos a acceitam em principio, divergindo apenas sobre a sua amplitude e sobre a organisação e funccionamento da sua applicação pratica. Eu espero que a nova lei de 6 de Setembro se execute com o maior tacto, no sentido estricto de evitar consequencias desastrosas para a nossa alma, e internacional perante os alliados e perante os inimigos.

Meus Senhores! Não quero deixar, ao recebel-os, de tributar o meu preito de reconhecimento aos valorosos jornalistas, que tanto teem contribuido para elevar o espirito publico á toda a altura das nossas grandes obrigações historicas. Vou tomar nota muito attenta das suas auctorisadas observações, que ponderarei devidamente, procurando corresponder, quanto em mim caiba, á confiança do seu appello, que deveras aprecio.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

A conflagração

Diario da guerra

Os telegrammas noticiam o desenvolvimento que vão tomando os ataques feitos pelos aeroplanos dos dois partidos adversos, aos principaes estabelecimentos militares.

Os alliados bombardearam mais uma vez Zeebrugge, onde se deram grandes avarias nos hangars dos hidroplanos e no molhe.

Um official portuguez, arrojado aviador, que esteve ha dias em Lisboa, affirmou-nos que o resultado das operações militares ha de ser decisivo logo que a aviação attinja o desenvolvimento que os alliados esperam, dentro de pouco tempo e especialmente com o concurso esmagador do material americano.

Não calcula como é emocionante a lucta entre as esquadrilhas de aeroplanos de caça e os verdadeiros prodigios de acrobacia que se estão executando.

Basta dizer-se, que um aeroplano de caça é tripulado por um unico aviador, que além de ter a seu cargo todo o manejo delicado do motor e direcção do apparelho, tem ainda de manobrar a metralhadora com que tenta destruir o adversario.

Tudo quanto executava Pegoud e que se ministrava como um prodigio de acrobacia, fica a perder de vista, do que se executa hoje nas luctas aereas.

Quando os aeroplanos de caça perseguem os seus adversarios, executam ducíos onde se notam exercicios da maxima flexibilidade, para que se fira o adversario e se saia a salvo da contenda. E toda essa manobra é executada por um unico individuo a manejar o apparelho e a fazer fogo com a metralhadora.

Os aeroplanos cooperam com a artilharia e a infantaria, nos assaltos ás posições, para o que chegam a voar a 200 m. do altura do solo, dispondo alguns apparelhos de artilharia de pequeno calibre.

Os aeroplanos do bombardeamento, são tripulados por dois aviadores, tendo um d'elles a seu cargo o arremesso das bombas ou o reconhecimento das posições, enviando para pontos escolhidos as informações colhidas ácerca do inimigo.

As tropas de reserva veem-se em serias difficuldades para poderem acudir a tempo aos contra-ataques, porque os aeroplanos destroem logo as vias de communicação e lançam bombas sobre as formações. Só ha um meio de defeza, quando o aeroplano vôa alto: é a immobilidade absoluta, quando se ouve o motor á distancia para que o aviador, não possa distinguir as forças, que se confundem com o terreno.

Com respeito ás operações militares, os allemães continuam na offensiva na Flandres, tentando uma ou outra vez uma acção mais violenta, em Nieuport e em Langmark.

Devido á falta de reservas, os allemães concentram todos os esforços para fazerem face á offensiva dos alliados.

Annuncia o «Corriere della Sera», que os alliados vão effectuar uma nova conferencia em Paris, para examinarem a situação militar. Desde que se opera em frentes tão extensas e com objectivos que podem ser modificados de um momento para o outro é indispensavel que assim se proceda, com frequencia.

Da Russia sabe-se que a situação se mantem bastante grave, por causa da guerra civil, mas devemos reconhecer que as tropas procuram deter o avanço do invasor.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos desde 12 a 13 do mez passado

Por ferimentos em combate:

Soldado 282 da 1.ª comp. de inf. 6, Bernardino Marques de Oliveira; soldado 184 da 2.ª comp. de inf. 9, Germano da Silva Pereira; soldado 30 da 3.ª comp. de inf. 9, Macario Rodrigues; soldado 242 da 3.ª comp. de inf. 9, José Alves Pinto; soldado 246 da 4.ª comp. de inf. 14, José Joaquim; soldado 474 da 3.ª comp. de inf. 21, João Feliz; soldado 865 da 1.ª comp. de inf. 22, Francisco Carranca; soldado 99 da 9.ª comp. de inf. 22, Luis Antonio Pedro.

Por desastre em serviço:

Soldado 269 da 3.ª comp. de inf. 7, Manuel da Mota; soldado 584 da 3.ª comp. de inf. 7, Manuel Antonio.

Mortos desde 19 a 25

Por ferimentos em combate:

Soldado 500 da 3.ª comp. de inf. 6, Manuel Francisco Gasha; soldado 518 da 3.ª comp. de inf. 6, Adriano Pereira Gomes; soldado 514 da 3.ª comp. de inf. 6, Joaquim José Baptista; soldado 5.6 da 3.ª comp. de inf. 6, Henrique Soares de Almeida; soldado 67 da 3.ª comp. de inf. 9, David Jeronymo; soldado 293 da 4.ª comp. de inf. 9, Antonio Augusto Pina; soldado 412 da 1.ª comp. de inf. 12, Joaquim Lourenço; 2.º sargento 565 da 5.ª comp. de inf. 21, Francisco Pinto; soldado 394 da 1.ª comp. de inf. 33, Antonio dos Santos Ruio; soldado 374 da 2.ª comp. de inf. 35, Arthur Neves; soldado 439 da 2.ª comp. de inf. 35, Daniel Alves; soldado 440 da 2.ª comp. de inf. 35, David de Oliveira; soldado 170 da 3.ª comp. de inf. 35, Adelino Figueiredo; 1.º cabo 266 da 3.ª comp. de inf. 35, Joaquim Marques; soldado 382 da 3.ª comp. de inf. 35, Antonio da Costa; soldado 352 da 3.ª comp. de inf. 35, Elio Monteiro de Lemos; soldado 159 da 4.ª comp. de inf. 35, Antonio Paes.

Por desastre em serviço:

Soldado conductor 231 da 2.ª bateria do 1.º grupo de obuses, Emygdio Ferreira; soldado 440 da 4.ª comp. de inf. 14, Seraphim da Costa Lourenço.

EM ESTUDO DE MEDICINAS

Na cidade de Lyon

A cidade de Lyon está cheia de formações hospitalares, que teem pessoal technico de grande valor. E' entre as cidades francezas, uma das que alberga maior numero de enfermos. Talvez seja depois de Bordeus a que tem maior quantidade de mutilados e estropiados da guerra. E sendo assim, era obrigatoria a nossa visita. Quando sahimos de Lisboa, formavamos esse proposito, a conselho do medico-chefe do serviço de saude, o dr. Julio Cardoso.

—Não se esqueçam de ir a Lyon.

Fomos. Visitámos escolas de reeducação profissional e funccional. Vimos o primeiro andar d'um grande hotel—o melhor da cidade, sobre a praça de Bellecour—transformado n'um hospital provisorio para officiaes. Vimos na Universidade, clinicas especialisadas para feridos de guerra e soubemos novidades interessantes, sobretudo para aquelles que são medicos ou que, preoccupando-se com as coisas de medicina, conhecem a sua litteratura e os livros que melhor se leem e onde mais se aprende.

—Está aqui o professor Testut.

—Sim? E que faz elle?

—Trabalha. Está mobilisado em tenente-coronel.

Causou-nos surpreza a noticia e pela nossa imaginação passou a figura d'esse velho, um sabio e um erudito, dando á Patria o contingente da sua longa e experimentada competencia.

—E o professor Marion tambem aqui opera e tambem está mobilisado em tenente coronel. Lyon tem habilissimos cirurgiões e mestres. Alguns d'elles estão no front, na primeira linha, onde fazem os milagres da cirurgia moderna. A França tem orgulho no seu quadro cirurgico da zona de guerra. Se assim não fosse, não succederia que para as escolas de reeducação funccional, pelos agentes physicos, fossem feridos com excellentes trabalhos de amputações, resecções e outros.

Devia ser assim. Na clinica do notavel professor Kouindjy appareciam, por vezes, trabalhos operatorios, de uma perfeição extrema pelos quaes o velho mestre adivinhava a edade do operador.

—Meu bravo rapaz, foste operado na ambulancia de X...?

—Sim, meu major.

—Bem se vê... Esta cicatrisação está perfeitissima..., este coto está bem preparado cirurgica e esteticamente...

Era com frequencia que o dr. Kouindjy nos mostrava estas coisas maravilhosas. Eram suturas de nervos; eram autoplastias, eram transposições musculares. E quando nos mostrava esses exemplares, commentava:

—Temos por lá gente de talento, excellentes mestres. E os srs. tambem mandaram para a zona de guerra, bons cirurgiões?...

—Tambem.

E, n'esses momentos, em conversa, citavamos os nomes de Reynaldo dos Santos, Cardoso, Simões Alves, Medeiros d'Almeida, Monjardino, Fernando Simões, Paredes, Dias, Alberto Mendonça, José Gomes Ribeiro e muitos outros que aos nossos soldados, seja nas ambulancias da frente, seja nos hospitaes inglezes da base, prestaram os recursos do seu valor e pratica profissional.

—E professores?

—Esses ainda não estão por lá... Mas não tardam, porque a edade d'alguns approxima-os da mobilisação...

E' aqui, em Lyon, que está o dr. Julien, o medico que tem o bom coração de trabalhos, para os mutilados que são agricultores.

Vou visital-o.

Lyon, 1917.

José Pontes

CORREIOS E TELEGRAPHOS

O retomar do serviço

O cháos. — O Hymalaia dentro do ministerio do trabalho. — Um homem que ri.—Dois milhões de cartas.—O maço solitario. — Um homem que chora.—Ex.mo Sr.

Os empregados telegrapho-postaes retomaram hoje o serviço. Quer dizer, retomaram uma apparencia de serviço. A's duas horas da tarde os casarões infindaveis da estação central tinham uma animação desusada. A impressão geral era a do pasmo; nunca ninguem imaginou que se podesse escrever tanto n'um paiz tão pequeno. As malas do correio desenham montes, serras, cordilheiras de correspondencia. Ha cavalheiros de bonet de pala que olham para aquillo com immenso desanimo, sem saberem porque ponta lhe hão de pegar.

Na secção do estrangeiro (quarta) meia duzia de individuos sacodem furiosamente os braços. Pelas mesas de recepção, nos cacifos de triagem, estende-se a perder de vista uma paysagem branca d'envelopes garatujados, simulando uma orographia complicada. Ao lado de tres cartas arrumadas cuidadosamente uma pilha enorme desequilibra-se e cae. O papel alastra. Os fundos são forrados pela tonalidade cinzenta das malas do correio, atiradas a esmo. A central recebe em media, incluindo o estrangeiro, 500 malas de correio, diariamente. Com a greve esta média habitual falhou. Calculam-n'as que nos corredores, nas repartições, existam para cima de 3:000 malas; anda-se por cima d'ellas, toda a gente tropeça n'ellas. E' o reino das malas do correio. A todo o momento se descobrem mais, sempre mais, esquecidas, atrazadas, poeirentas já, com a apparencia de lixos seculares, armazenadas nos sitios mais variados, mais impougruentes. Um bolpuncio, n'um berro atroador, descobriu uma no «water-closet».

Dois milhões de cartas

Um homem alto, de nariz d'aguia, com um frak immenso que lhe chega aos pés esfrega as mãos sem d'escontinuar. Precipita-se n'uma grande actividade. Repentinamente para no pano pensativamente o queixo. Ha tarefas que cansariam a eternidade. Pergunto-lhe:

—Está tudo normalisado?

—Como vê. Ha só tres mil malas atrazadas.

E esfrega os dedos magros diabolicamente.

—Quantas cartas cada mala?

—O numero é variavel. Ha saccos que trazem mil, outros que trazem vinte. Não se pode estabelecer uma media.

—Não pode calcular o numero de cartas atrazadas?

—Não posso. E' impossivel.

—Cem mil?

O homem do nariz d'aguia ria com desafogo.

—Quinhentas mil? Oitocentas mil?

Constatei que aquelle cavalheiro não tinha por mim a minima sombra de respeito.

—Bem se vê que o senhor não percebe nada d'isto. Um milhão, dois milhões... Ponha dois milhões, que talvez ainda ande longe da verdade.

E subitamente o homem alto, largou-me, sempre a rir. Vi-o perder-se de longe entre a turba, desorientado, risonho, com um bilhete postal na mão. Conclui que estava tudo normalisado.

Um homem triste

Na 2.ª secção, a que trata e distribue a correspondencia de Lisboa, não se pode entrar sem se promover uma revoluçãosinha postal. Ali as gentes são desvairadas. Não se atrevem a começar; não sabem mesmo como o hão-de fazer. Os boletineiros esperam. O *gachis* é de tal ordem que toda aquella gente permanece aterrada. Uns limpam o suor; dois gesticulam. Encarrapitado n'uma montanha de malas, um sujeito de barbas louras trauta uma bolacha *Marca*. Um typo triste encara-me.

—Sabe quantos paquetes entraram desde que a greve começou? — perguntou-me elle.

—Não. Desejava muito sabel-o.

—Entraram 11 paquetes, meu caro senhor, 11 paquetes! E' horrivel!

—Com effeito!

—E o senhor sabe quantas malas traz um paquete?

—Não sei.

—Eu tambem não. Eu tambem não. Ninguem sabe. Ninguem!

E' isto tudo que o senhor está vendo. E' medonho!

—Não ha duvida.

—Onze paquetes! Malas de onze paquetes! E ainda ha por desembarcar as do *Moçambique* e do *Mossamedes*!

—Quanto tempo levará a normalisar-se tudo isso?

—O senhor é espião?

—Não tenho essa honra.

—Bem. E' que se fosse dizia-lhe que está tudo normalisado. Mas como não é...

—Juro que não sou.

—Bem. Estão talvez em dez dias-talvez em quinze dias se indireita tudo isto. Mas olhe que se é espião, retiro tudo. Eu sou um homem d'ordem. Não gosto de barulhos.

O *brouhaha* cresce, ondeia nas naves altas. Ha uma pungente impressão de desconsolo. Um cavalheiro d'oculos harpoa-me por um braço, crava os olhos em mim e exclama:

—Teria sido melhor que os correios tivessem estado fechados durante a greve. Ao menos encontravamos tudo atrazado mas em ordem. Assim—é o que se está vendo. O senhor não calcula! Estragaram tudo, desfizeram tudo. Davam-se ares, estes cavalheiros que estiveram aqui. Calcule que para darem a impressão de estar tudo em ordem faziam sahir *camions* carregados de malas, a passear pelas ruas. Sabe o que tinham as malas?

—Como quer o senhor que eu saiba?

—Tinham palha, meu caro senhor. Iam cheias de palha! E o publico imaginava que eram cartas!

—O senhor viu?

—Não vi. Estava a bordo do «Lourenço Marques».

Arregalou um olho saudoso:

—Isso é que era vida! Aquillo, sim! O sr. Leotte do Rego tratou-nos admiravelmente. Pode-se dizer que foi uma cura d'ares. Em pleno rio, bem tratados, bem comidos... Que delicia!

Salvou se Vizeu

De repente, o homem do «Lourenço Marques» fugiu-me. Estou agora n'um casarão immundo, que parece ter sido uma estribaria. Pelo chão, palhas, papeis, esterco incommensuravel. Um cavalheiro meditativo contempla um monte de jornaes. Teem todos a data de 31 d'agosto. Os assignantes podem esperal-os até ao dia do juizo final. Já não teem cintas. Os seus legitimos proprietarios são totalmente ignorados. Ao lado ha um caolio abandonado e triste. O cavalheiro meditativo declara:

—Foi aqui o local do crime. Aqui foi violada uma enorme parte da correspondencia registada.

—O quê?

—E' verdade. Trouxeram-n'a para aqui. Descobrimos innumeros maços de cartas, com valores declarados, abertos, esfrangalhados, roubados, emfim.

—Podem calcular-se os prejuizos?

—Por emquanto não. Só pelas reclamações dos enviantes poderemos fazer o computo... mas muito mais tarde.

—E' espantoso!

—Como lhe digo. Encontrámos cartas registadas da Guarda, do Porto, de Vianna, de muitos outros sitios, abertas e rasgadas. Ao cimo de tudo, intacto, por abrir, encontrámos um

Caça a um ducado!
Salão Central
O mais bello dos successos de cinematographo
1 prologo e 4 partes
AMANDA 4 partes — E a fita comica em 2 partes
CHINGUINHA É ORDINARIA

No Salão Foz
H JE
Realisam-se os melhores espectaculos de Lisboa
A's 9 e 10 3/4 da noite

Hoje Sensacional Hoje programma
TRIO LIBERTAD distinctos bailes e canções
ANNA TRIO Admiraveis artistas americanos
LUCY Gent i bailarina
TODAS AS NOITES colossal successo!

O TRIO LIBERTAD Conseguiu ser prorogado por mais alguns dias em virtude do seu enorme exito.
Hoje Noite d'enthusiasmo! — Sempre novidades! — Sempre surprezas!

ULTIMA HORA

maço de cartas com valores, vindos de Vizeu. Esse escapou. Salvou-se Vizeu.

«Ha mais na papelaria»

Na contabilidade ha mais socego. Varios individuos conversam. Estão apoplecticos, indignados. Ali não ha cartas. Mas as gavetas das secretarias foram ignominiosamente arrombadas. Em roda, serralheiros consertam fechaduras. Uma porta pende, suspensa por um unico gonzo, tal a violencia com que foi arrombada. Um carpinteiro melancolico pensa em concertal-a, sem parecer incommodado com as nuvens de pó que os serventes levantam em roda, a varrer o cisco do pavimento. Parece que passou por ali uma horda de Hunos. Um empregado braceja deante da sua gaveta devastada:

—Vejam isto! Vejam isto! Levaram-me uma criza com seis charutos!

—E a mim uns oculos! Uns oculos com a receita do dr. Mario Moutinho. Estou cego! Ora para que diabo serviam os oculos! Até dá vontade de fazer greve outra vez!

A paleuma alastra. E subitamente um cavalheiro de idade dá um berro. Levaram-lhe todo o papel de cartas que tinha dentro d'uma caixa. E o jocoso gatuno deixou escripto a lapis na tampa rasgada: *Ha mais na papelaria*.

Fornecimentos gratis

Do outro lado do Terreiro do Paço, nas Encommendas, ha um socego relativo. Na entrega nacional, junto dos caes, contam normalisar o serviço com certa brevidade. Os roubos são frequentes. Ha pacotes devastados. Mostram-me encommendas, embrulhos, caixas violadas d'onde se escapam pengas, camisas, atacadores. Foi uma «razzia». O empregado que dirige os serviços encolhe os hombros. Levaram d'ali valores cuja importancia não se pode calcular. E outra voz ouço a litania habitual:

—Antes não tivessem cá entrado. Tinha sido melhor, tinha sido melhor!...

No serviço Internacional as coisas soffreram apenas do atraso. Não houve depradações porque a entrega não se realisou. Todavia, 12:000 encommendas alastram o chão, endoidecem os empregados. E na estação do Rocio ainda estão armazenadas provisoriamente mais de 4:000.

Ha gente que suffoca d'indignação, limpando o suor. N'um *guichet* um individuo obeso parece doido. Vae lendo os rotulos mas na pressa de normalisar esquece-se de ler nomes e moradas, de fórma que a gente só lhe ouve um cicior interminavel sempre o mesmo, obsecante, agudo, monotono: Ex.^{mo} Sr... Ex.^{mo} Sr... Ex.^{mo} Sr... O pobre homem perdeu completamente a cabeça.

Nos telegraphos

Nos telegraphos as caras risonhas, repousadas. Informam-me logo que em hora e meia se conseguiu o que a engenharia militar não poude fazer em 14 dias. Com effeito, no fim d'hora e meia communicava-se com todo o paiz e com Madrid. Meia hora depois com Paris. Todavia 5:000 despachos telegraphicos estão ainda por fazer, muito embora se não tivessem expedido telegrammas durante os dias de greve.

Mas sahindo d'aquelle canto mais placido entra-se de novo na agitação. Os flyinulayas de cartas permanecem immutaveis. Ninguem desbasta aquillo. E' muito para um paiz tão pequeno. Do que todos teem pena é do *Lourenço Marques*. Foram optimas ferias. Excepção feita aos que passaram tratos de polé na Trafaria e em Caxias; esses não querem mais. Lá os deixo pasmados para aquelle immenso cahos. Com o sol que ha na praça quasi me esqueço o que vi. E só me occorre nitidamente o boneco obeso por detraz do seu *guichet*: Ex.^{mo} Sr... Ex.^{mo} Sr... Ex.^{mo} Sr...

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

Navios ex-allemães

Entram n'um regime de melhor aproveitamento

Segundo nos informam, entrou-se n'um regime de melhor aproveitamento dos navios ex-allemães, com a administração directa do Estado, de um importante numero d'esses navios que deverá chegar para attender ás necessidades da nossa exportação e importação. Os navios que o Estado explora directamente são, presentemente, 18 a saber: *Boa Vista*, *Bravo*, *Congo*, *Gaza*, *Granja*, *Goa*, *Leixões*, *Lourenço Marques*, *Minho*, *Lagos*, *Mormugão*, *Mira*, *Porto Alexandre*, *S. Jorge*, *Trafaria* e *Vianna*, e mais tres se lhe virão juntar, o *Coimbra*, o *India*, e o *Lima* que agora estão sendo explorados pela Empreza Nacional de Navegação. Em poder desta empreza ficará, apenas, ao que parece o *Estremadura*, em substituição do vapor *Malange* que faz parte da divisão naval como cruzador auxiliar.

Dos que os navios ex-allemães, começaram navegando com a bandeira portugueza, naufragaram, por diversas causas, 14 e um o *Deserta*, ainda se encontra encalhado, utendo-se, comtudo que talvez seja possivel pol-o a navegar.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Echos & noticias

LUTUOSA

Victimado por uma peritonite, faleceu hoje o sr. Anthero d'Azevedo Menezes, contador do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado. Novo ainda, Anthero de Menezes, que ha muitos annos trabalhava na revisão do *Seculo* e que foi tambem durante algum tempo nosso companheiro de trabalho, deixa fundas saudades em todos os que o conheciam, pelas suas excellentes qualidades de caracter.

A sua familia os nossos sentidos pezames.

—No funeral do sr. Manuel de Souza Cruz, que se realisa amanhã, ás 11 horas da rua do Arroios, 75, convida a commissão parochial republicana da freguezia de Entre-as-... a encorporarem-se todos os seus correligionarios.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
3460	20.000$00
6798	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
3529	600$	1042	100$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	100$
1546	20 $	5706	100$
4918	200$	[illegible]	100$
5956	200$	5755	100$
28	100$	59 3	100$
210	100$	6?94	100$
628	100$	6205	100$
1469	100$		

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Um grande logar

Publicou-se um decreto nomeando um addido naval para servir em Paris, junto á respectiva Legação. Afigura-se-nos que semelhante decreto não podia vir em peor opportunidade, assim como tambem presumimos que a sua justificação será difficil.

Com effeito, cria-se este logar, que deve render, nas circumstancias actuaes, perto de 8 contos, n'um momento em que só poderosissimas razões poderiam explicar tão dispendio so encargo para o Estado.

Um logar de addido naval em Londres comprehende-se pelas necessidades da situação. E' a nação nossa alliada; estamos em guerra a seu lado, trata-se da primeira potencia maritima do mundo, necessitamos estar em relações constantes com o seu Almirantado. Mas na França, não se comprehende que seja indispensavel um addido naval, custando ao Estado, quando se regateiam subvenções de alguns centavos diarios a pequenos funccionarios publicos, perto de 8 contos annuaes!

Será preciso esse logar em consequencia do desenvolvimento da nossa marinha. Ninguem ignora a bravura, e a capacidade dos nossos marinheiros, mas ninguem ignora tambem que, se temos marinheiros decididos e dedicados, quasi não temos navios onde os embarcar. Faltam-nos navios, faltanos material, falta-nos quasi tudo. Com grande esforço a divisão naval faz na barra um serviço de vigilancia, que não póde deixar de ser precario pela insufficiencia dos recursos.

Muito desejaremos enganar-nos, mas a creação d'um logar tão dispendioso não parece ter em vista senão crear um nicho para qualquer individualidade dilecta dos poderes publicos. Não será difficil por estes processos arranjar partidarios obedientes e disciplinados. A obediencia e a disciplina são excellentes cousas, mas partidos feitos assim, com os favores do Estado, não os póde supportar já a nação portugueza.

Chega a ser na realidade, inconcebivel que no meio de tantas angustias e privações se criem logares principescos. A monarchia tinha o costume de proceder assim e mais uma vez para confusão e desalento dos velhos republicanos, se vê que continuamos a copiar servilmente os processos monarchicos. Mas, se estão bem recordados, era a imprensa republicana, eram os deputados republicanos, com o sr. Affonso Costa á frente, que se insurgiam contra taes escandalos e a palavra *immoralidade* soava alto, fulminando, ao mesmo tempo como um ferro em braza applicado á realeza.

O sr. Dantas Baracho, no seu livro *Entre duas reacções*, ao qual ainda ninguem apontou uma falsidade, chama ao regimen em que vivemos Republica aristocratica. Realmente só lhe falta o Doge, porque emquanto ao Conselho dos Dez deve certamente existir, pelos habitos inquisitoriaes que se estão pondo em pratica. Mas a grande força da oligarchia dominante ainda não é o terror. E' a concessão dos seus favores, coincidindo com a descaroavel indifferença, senão odio que patenteia pelos humildes e desprotegidos.

Serviços pharmaceuticos do exercito

Uma visita ás novas instalações da rua de Campolide. — Ouvindo o sr. tenente coronel Pereira da Silva

Os serviços sanitarios do nosso exercito vão soffrer uma completa remodelação. Entre as diversas peças da complicada machina militar, que foi necessario pôr em acção, nenhuma d'ellas se encontrava em tão precarias condições de funccionamento como os serviços sanitarios.

Durante muitos annos permaneceu installado no antigo Convento da Estrella, o Deposito de Material Sanitario, que comprehendia duas secções: a 1.ª de material sanitario e a 2.ª dos serviços pharmaceuticos do exercito. Quem tivesse visto as deficiencias, o verdadeiro abandono a que se votou o material dos serviços de saude do exercito portuguez e faça agora uma visita ás novas installações e recursos de que dispõe o nosso exercito, não póde deixar de reconhecer o esforço gigantesco, que se tem desenvolvido para se acudir a tamanhas necessidades da preparação para a guerra.

Como consequencia de tão larga amplitude, não era possivel manter-se sob a direcção de uma unica entidade os serviços pharmaceuticos e o material sanitario. Impunha-se uma separação de serviços, cada um d'elles com autonomia propria, e ambos subordinados á repartição competente da secretaria da guerra.

Foi essa a deliberação tomada, em vista da qual se procedeu á escolha do novo edificio, onde se está procedendo á installação central dos serviços pharmaceuticos do exercito, n'um predio na rua de Campolide, onde tivemos occasião de ser recebidos pelo tenente-coronel sr. Pereira da Silva, illustre chefe dos serviços pharmaceuticos do exercito.

A escolha do novo local não podia ser mais apropriada para se poder dar o desenvolvimento exigido pelas modernas necessidades de um serviço tão importante.

—Depois da mobilisação—diz-nos o activo chefe dos serviços—viu-se que não era possivel continuarmos na situação em que nos encontrávamos para se fazer face ás exigencias dos serviços pharmaceuticos do exercito. Temos de fornecer os hospitaes das diversas guarnições, as expedições para Africa e para França. Impunha-se a adopção de uma medida de largo alcance. E assim o sr. ministro da guerra auctorisou a escolha e acquisição de um edificio apropriado. Com as economias feitas no Deposito em dois annos conseguiu-se a compra do predio e as despezas a fazer com algumas das obras mais importantes, sendo necessario apenas um auxilio do governo para se completarem as installações que estão projectadas.

—E teem espaço para tudo quanto projectam, em harmonia com as exigencias dos serviços?

—Venha ver o edificio.

E, accedendo ao amavel convite, começámos a visita pelo primeiro pavimento, onde já se encontram installadas duas pharmacias, amplas, bem illuminadas, com as secções indispensaveis aos trabalhos das diversas manipulações.

No segundo pavimento estão em via de arrumação os depositos de material pharmaceutico e os laboratorios, em compartimentos independentes, espaçosos, todos elles optimamente illuminados, separados por largos corredores.

No terceiro pavimento ha ainda outras dependencias muito aproveitaveis.

Por todos os lados se nota uma extraordinaria actividade nos subordinados do sr. tenente coronel Pereira da Silva, que é procurado frequentemente para elucidar sobre a forma de se proceder á melhor arrumação do material.

N'uma «terrasse» extensissima, ao nivel do primeiro andar, procede-se á collocação do lagedo para se fazer a installação dos machinismos do fazer os comprimidos e fabrico de pensos.

O quintal, que deve ter uns 150 metros quadrados de terreno está dividido em quatro talhões, para a construcção dos pavilhões destinados aos laboratorios de analyses chimicas, bacteriologicas, bromatologicas e analyses clinicas.

No quintal ha ainda um poço com agua potavel em abundancia, que vae ser elevada para um deposito central, para servir de abastecimento ás diversas secções.

Todo o edificio apresenta optimas condições para o fim a que é destinado e está sendo aproveitado com a maxima intelligencia. Alli perto encontra-se a estação de Campolide, que permitte aproveitar a linha ferrea, para as exigencias do serviço de mobilisação e transportes.

—E os serviços do exercito não impõem uma remodelação dos quadros dos pharmaceuticos?

—Eu lhe digo. A organisação de 1911 beneficiou bastante o quadro; mas na pratica notam-se algumas deficiencias, que estou certo serão remediadas.

—E qual deve ser a verdadeira constituição do quadro de pharmaceuticos?

—Entendo que deverá constar de 1 tenente-coronel, 2 majores, 8 capitães, 24 subalternos e além d'isso o quadro auxiliar de pharmacia deverá ser constituido por 1 capitão e 2 subalternos e pelo numero de sargentos e cabos para os differentes serviços.

«Os ajudantes de pharmacia, que [illegible] os praticantes, recrutados nos grupos de saude, prestam um auxilio importante e, para os conservar no serviço, deve-se dar-lhes o estimulo de terem o accesso até capitães do quadro auxiliar. Esses officiaes teem depois logar como chefes dos armazens e depositos.»

O sr. Pereira da Silva faz ainda mais algumas considerações muito sensatas, ácerca da organisação dos serviços de saude; põe em evidencia a obra de progresso gigantesco que se tem realisado ultimamente e allude ao auxilio e dedicação que tem encontrado nos pharmaceuticos milicianos, que tão excellentes serviços teem desempenhado no deposito de material sanitario.

Acompanhou-nos na visita o sr. alferes João Cruz, que revela possuir conhecimentos profundos da sua profissão e grande dedicação pelo serviço.

Despedimo-nos dos distinctos pharmaceuticos militares, fazendo votos para que o Ministerio da Guerra não deixe de levar ao fim esta obra, da qual só resultam tantas vantagens e sobretudo uma importante economia para o Estado, com o aperfeiçoamento resultante de taes serviços.

J. S.

BELMONTE
E GALLITO
2.ª feira no Colyseu dos Recreios
Outra estreia O DRAMA DE SALUSTIANO 2 actos
HOJE penultima do REPOSTEIRO VERDE

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Augmento de receitas ferro-viarias

RIO DE JANEIRO, 12.—(Atrazado).—A Companhia Leopoldina Railway teve na ultima semana uma receita de 37.805 libras esterlinas. Até ao dia 31 de agosto as receitas da companhia accusam um augmento de 161.942 libras esterlinas.—(A.)

No Polytheama

Começa hoje a exhibição, por poucos dias, visto que na proxima quinta-feira se estreia o celebre film *Civilisação*, da fita policial em 4 partes Bandidos de Londres, que é uma verdadeira surpreza cinematographica.

A conflagração

Na frente ingleza

Lucta local, actividade aerea

LONDRES, 14. — Communicação official—Nada ha a registar de interessantes.—(H.)

LONDRES, 14. — Communicado official do almirantado—Durante a noite de 12 para 13 os nossos aviadores navaes bombardearam os aerodromos de Ghistelles e Thoerout, onde lançaram grande numero de bombas. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(H.)

LONDRES, 15. — Communicação official—Houve lucta local durante o dia a nordeste de San Julien, onde as nossas tropas progrediram e fizeram alguns prisioneiros. A artilharia inimiga esteve hoje activa no sector de Lens. Houve consideravel actividade de artilharia dos dois campos a leste de Ypres. O tempo apresenta-se novamente pouco favoravel para observação. Foram lançadas oitenta bombas sobre depositos de tropas inimigas a leste de Lens e em terreno descoberto. Os nossos aviadores executaram mesmo fogo de barragem com as suas metralhadoras a pequena altitude, havendo actividade de combates em condições difficeis. Faltam tres dos nossos apparelhos.—(H.)

O assassinio de Kerensky

Corre como certo em New-York

PARIS, 16. — Communicam de New-York ao «Herald» correr alli, com persistencia, o boato do assassinio de Kerensky. O correspondente do «Aftenbladet Haparanda» diz que Kerensky fôra assassinado na noite de sabbado para domingo e que o governo deliberára conservar secreta a noticia. Ignora-se se o assassinio é devido aos maximalistas ou aos partidarios dos gran duques.—(H.)

A Suecia em fóco

PARIS, 13.—O «Herald» publica um telegramma de Washington dando a noticia de que está provado ter o ministro da Suecia, em Buenos Ayres, feito expedir, pelo menos, 70 telegrammas cifrados para Stockholmo, em 3 mezes. O ministerio dos negocios estrangeiros pode provar que estes telegrammas eram tão reprehensiveis como os já publicados.—(H.)

BUENOS-AYRES, 12.—O governo entregou na legação da Allemanha os passaportes para o conde de Luxbourg, que se ignora onde se refugiou, mas que, segundo se crê, partiu para o Chili. O governo pediu explicações á Allemanha sobre o procedimento de Luxbourg.—(H.)

O Uruguay toma posse dos navios allemães

MONTEVIDEU, 14. — (Atrazado).—As auctoridades navaes occuparam esta madrugada os vapores allemães ancorados n'este porto desde o principio da guerra.—(A.)

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo do Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Tropas para França

Chegou hontem a França, sem novidade, o transporte com tropas que ultimamente havia sahido do nosso porto.

A crise ministerial franceza

Está formado o gabinete presidido pelo sr. Painlevé

PARIS, 12.—O sr. Painlevé proseguiu esta manhã as suas «démarches» e ao meio dia informou o presidente da republica de que se reservava até ás 16 horas para a acceitação definitiva.—(H.)

PARIS, 12. (Retardado)—O sr. Painlevé, sahiu hontem ás 17 horas do ministerio da guerra para ir annunciar ao presidente Poincaré que acceitava a missão de formar o novo gabinete.—(H.)

PARIS, 12.—O ministerio do sr. Painlevé comprehende 11 sub-secretarios de Estado. No serviço de saude foi collocado o sr. Godard, na aeronautica o sr. J. L. Dumesnil, na administração geral o sr. Mourier, no contencioso da justiça militar e pensões o sr. Masse, invenções o sr. Breton. Estes cinco subsecretarios de Estado estão addidos ao ministerio da guerra. Para o ministerio do interior foi nomeado subsecretario o sr. Victor Peytral, finanças o sr. Bourely, commercio o sr. Raul Morel, marinha mercante e transportes maritimos que se prendem com o commercio, o sr. Monzie, para o bloqueio o addido no ministerio dos estrangeiros o sr. Metin, e para as bellas artes, o sr. Dalimier.—(H.)

Aviadores navaes

Regressaram de França, tendo recebido o «brevet» de pilotos-aviadores militares e de pilotos de hydroaviões, os segundos-tenentes de marinha srs. Adolpho Trindade e Azeredo e Vasconcellos.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

O conflicto telegrapho-postal

O pessoal a postos—Cartas violadas

Como n'outro logar dizemos, o pessoal telegrapho-postal retomou hoje o trabalho, apresentando se ao chefe de serviço sr. Calais. Do edificio dos correios retiraram os alistados da S. I. M. P. n.º 1 e os escuteiros, ficando ali uma força de infantaria n.º 33. Cerca das 14 horas todas as linhas telegraphicas funccionavam. De varios pontos do paiz já se recebiam telegrammas. Os divisores da 2.ª e 3.ª secção procederam durante o dia á divisão da correspondencia ali aglomerada.

Segundo nos disseram na 4.ª secção são precisos 10 a 15 dias para pôr em ordem todo o serviço de correspondencia. O pessoal resolveu, como já dissemos, dispensar as folgas. Na Central estão a fazer serviço os srs. Mauricio dos Santos, ex-chefe do pessoal menor do Porto, que em tempo foi expulso por abuso de confiança, e os 3.ºs officiaes Areal e Leopoldo que não adheriram ao movimento e que por esse motivo não são bem vistos pelo pessoal. A venda de estampilhas fez-se com toda a normalidade, sendo enorme a affluencia que accorreu alli.

Os grévistas que estiveram presos na Trafaria vão apresentar attestados de doença, queixando-se do mau tratamento que ali tiveram, tendo-lhe sido fornecidas mantas e enxergas em pessimo estado.

Junto do gabinete do continuo Mattos, que deita para uma escada que vae ter á 6.ª secção, foram encontrados muitos envelopes violados e cartas registadas e valores declarados. Entre as cartas violadas figuram as seguintes.

Registros: n.º 5.808, endereçado a Manuel Oliveira Pena, Brazil; n.º 6311, á firma Rocha Oliveira, tambem ao Brazil; n.º 4200, a José de Sousa de Lisboa; n.º 1193 para Hespanha, n.º 18008 para o sr. João Cunha, do Rio de Janeiro. Tambem appareceram cartas violadas de Vagos, Vimieiro, Tarouca, Alandroal, Vaiada, Oliveira de Azemeis, Niza, S. Pedro do Sul, Arouca, Alemquer, Evora Monte, Cartaxo, Gaya, Aveiro e outras localidades.

Na 3.ª secção appareceu aberto um envelope com valor declarado na importancia de 700 escudos.

Parece que o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva reassumirá na proxima semana o cargo de administrador geral dos correios e telegraphos, deixando os respectivos serviços de estar subordinados ao ministerio da guerra.

Logo que todos os serviços telegrapho-postaes estejam completamente normalisados, será publicado um decreto determinando que fiquem sem efeito as faltas do respectivo pessoal por motivo da greve.

Allemães em Africa

Atacam um posto portuguez, sendo repellidos com perdas

Segundo informações recebidas de Moçambique, as forças allemãs atacaram Montepuez, sendo repellidos por dois pelotões sob o commando do tenente Paes Gomes e do alferes Jreu que sahiram ao encontro do inimigo, atacando-o com grande impeto e pondo-o em fuga depois de um fogo vivissimo. As nossas forças que perseguiram os allemães cerca de um kilometro tiveram 2 soldados indigenas mortos. O inimigo perdeu 1 europeu e 2 askaris. Foram aprehendidas armas, munições e alguns explosivos.

Montepuez é um dos postos de vigilancia das forças portuguezas que se encontram operando ao norte da'quella provincia.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

O caso do café "Chave d'Ouro,,

Ao 2.º juiso de investigação criminal foi hoje enviado Armando da Cruz Azevedo, empregado publico, morador na rua Nova da Piedade, 77, 1.º, que na noite de 14 do corrente, estando no café «Chave d'Ouro», no Rocio, disparou um tiro que causou a morte ao professor Francisco Gouvêa Marques, residente em Portalegre, e feriu nas pernas Alfredo Alves, residente na mesma cidade.

Na morgue realisou-se hoje a autopsia da victima, effectuando-se o seu funeral amanhã, ás 11 horas.

Armando de Azevedo recolheu á cadeia sem fiança, tendo nas suas declarações affirmado que era e foi sempre amigo do morto.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

Entradas no Tejo

Entraram esta manhã no nosso porto um dos vapores da carreira dos Açôres, vindo dos portos d'aquelle archipelago com carga diversa e 199 passageiros, e um dos vapores ex-allemães, procedente de Milford, com carregamento completo de carvão, consignado á firma Macieira Limitada.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—$80 c.

NOTAS DIVERSAS

O capitão de mar e guerra sr. Alvaro Soares Andréa vae apresentar superiormente um protesto pela sua preterição nas recentes promoções, preterição que lhe resulta da sua situação de reforma, que lhe foi creada pelo Governo Provisorio e lhe tem sido conservada, contra as disposições da lei geral, apesar das suas constantes reclamações, até hoje desattendidas.

Varios officiaes que contam bastante tempo de embarque nos navios da divisão naval vão ser agora substituidos por outros que carecem de tirocinio para effeitos de promoção.

—Assumiu hoje o cargo de ajudante de campo do ministro da marinha o 1.º tenente sr. Cunha Pereira, que estava commandando uma brigada do corpo de marinheiros.

—O governo está estudando a forma de abastecer o paiz com milho colonial.

—Entre os ministros do fomento e do trabalho houve hoje larga conferencia sobre assumptos que se relacionam com as medidas a tomar para intensificação da producção agricola.

—Durante o anno findo a União Sul Africana exportou para Inglaterra 148.400 toneladas de milho escolhido, das quaes 1.032 transitaram por Lourenço Marques.

—Deixou já o cargo de administrador do Arsenal de Marinha, o capitão de mar e guerra sr. Vianna Basto.

OLIMPIA
Penultima exibição
Avarento
3 actos
No programma
VENENO DO OURO
3 actos
AFFOGADO OFFICIOSO
2 actos

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

"A princeza Bianca"

Uma obra prima da «Nordisk» no Cinema Condes

Por uma tarde de tempestade, ao longo do atalho que conduz ao velho castello em ruinas, um estrangeiro caminha apressadamente. Nuvens pesadissimas [illegible] o sol e os relampagos illuminam o espaço a passagem com um clarão de tragedia. O [illegible] para junto do velho portal precisamente no instante em que desabam os primeiros aguaceiros.

O hospitaleiro habitante das ruinas, o [illegible], o creado Murph que esteve, n'outro tempo ao serviço da côrte, convida a recolher-se. E como as horas passam lentas, e o vendaval ruge lá fóra as suas interminaveis ameaças de dôr e de tortura, Murph começa a narrar ao desconhecido a historia, já meio envolta em lenda, da bella e infeliz princeza Bianca.

A' evocação do velho creado, de novo se illuminam os salões do palacio em festa, e os cortezãos passam, dançando e rindo, ao som das orchestras orientaes. O principe Bazil, grosseiro appetite de perversos instinctos, esquecido dos seus deveres de soberano para se occupar apenas de interminaveis orgias, joga e bebe no meio da canalha elegante que o rodeia. Bianca vive quasi isolada n'um recanto do palacio, e a sua dôr só Murph, o fiel creado da princeza, a sabe compartilhar na côrte. Uma noite Bazil arremessa o diadema de esposa sobre a mesa do tavolagem, e como Bianca esboce um gesto de protesto, não duvida brutalisal-a. Para [illegible], o secretario do principe, o [illegible] Ernesto Ray, tenta abusar da sua soberana. Bianca foge, acompanhada de Murph, e vae installar-se incognita no hotel quasi modesto de uma modesta estação de aguas.

E' aqui que conhece o pintor Alex, que loucamente d'ella se enamora. Pouco dura o idillio: Ernesto Ray persegue-a, e, com uma ordem escripta do principe, obriga-a a voltar ao castello. Alex consegue, porém, introduzir-se lá dentro e convence-a a fugirem ambos.

Ernesto Ray, que tudo surprehendeu, denuncia ao principe a presença de Alex, e Bazil liquida com uma punhalada todos os seus sonhos de amor. Mas Bianca, transfigurada pela paixão e pela dôr, [illegible] que uma congestão prostra para sempre. E' n'este momento que o castello, vendo chegada a hora da expiação, foge do castello, lançando [illegible] por terra um candelabro acceso. E um incendio immenso se accende então no meio da noite, transformando a sumptuosa residencia n'um montão de ruinas mal seguras.

—E... morreram todos? perguntou o estrangeiro com voz cava.

—Só eu pude salvar a vida, tornou o velho Murph. E suspeito que ainda viva tambem Ernesto Ray, até que seja prostrado pelo castigo de Deus...

A violenta ruge cada vez mais, lá fóra. Abalado até aos alicerces, do muro a que o estrangeiro se apoia, destaca-se um bloco que o fere mortalmente na cabeça. E á luz lívida dos relampagos, Murph reconhece no rosto ensanguentado do morto a phisionomia hedionda do secretario de Bazil...

E' este, summariamente narrado, o argumento da «Princeza Bianca», cuja estreia hontem, no Cinema Condes, foi coroada por um extraordinario e bem merecido exito. Hoje repete-se, em soirées da moda, o admiravel cinedrama, cuja protagonista é uma mais uma [illegible] que Nilla Bacchetto, a adoravel interprete do «Sôr enigmatico».

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

Cartaz de amanhã

A'S 21—REPUBLICA, Lisbia amada; TRINDADE; Terraço Brigança, companhia de variedades.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses ás urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paiz agua magnifica, clima deradouro e bellos passeios.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos em desmanchar

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 13 — Rua de S. José, 171

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO

A sua radio actividade tem-se demonstrado na cura das doenças de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafas

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario Anti-tuberculoso e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 389

R. do Alecrim, 86

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 363 Central

Grande Casino S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços, e jantares concertos

Champagne de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2105

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone 2959

R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas minerais bebida na origem, mais economicos que as aguas minerais em garrafas e absolutamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e torna mais pela sua efficacia, o que leva a prevenir, nos que gozam saude, os que se soffrem de todas as doenças do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do Dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, droguarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Guarda de valores

Na casa forte do Monteplo Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

M. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica — e a mais brillante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

— LISBOA —

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO 1913

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo total ou parcial, do raio, sobre predios, mercadorias etc., e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabaco portuguez e estrangeiro

R. do Bom Recordação, 43 a 45

Figueira da Foz

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 16 horas

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não esquecer, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem — Ginastica

RUA DO CARMO, 62, 2.º — Teleph. 2917

KORTI

O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabilisa a sola.

Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.

Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.

Faz augmentar a sua duração consideravelmente.

Evita meias solas e tacões.

Não prejudica o material nem incomoda o andar.

E' o melhor preventivo de doenças requmaticas.

E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.

Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19, E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 14, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15, Costa & Couto, R. da Prata, 177, Casa das Galochas, R. da Palma, 16; João Alves Pereira, R. da Palma, 184, Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4 A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 280, Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 46, J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128, Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 80, Silva Faricha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 463.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 81 1.º

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Casey Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Contém alguns monologos e outras poesias e dialogos das principaes creações theatraes. Entre outras contém a: Amor e fantasia, Genario, monologo; A conquistar, cançoneta; Ella pa ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas brancos, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasgo o coração, cançoneta brazileira; Sapatos e meias, duetto; etc. etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 568. Rua de Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3108. Depositos em Aldegalega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama. Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas.—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpaduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas.—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas e pães e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 8, 3 secção de Balanças, 2083; Sacavem e Xabregas (Fabricas) 4222 e 4228 abril, as 24 de Julho (Moagem), 81, Central, 24 de Julho (Bolacha e Massas) 1:80 Central; Rua do Barão (Massas), 336 Central; Santo Amaro (Moagem) 606 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixas de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas caixas de 100.

RASTILHOS

Lima Ma C.ª, rua da Prata, 59.

AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 283.

ba-se ter sido fomentada pelos allemães.

Foram presos revolucionarios, portadores de proclamações em que a Allemanha era descripta como amiga dos rebeldes e promettera auxilial-os. Houve convincentes revelações de que a Allemanha se entendera com hindus desleaes, primeiro para causar perturbações na India, e em seguida, quando se viu que o governo tinha os fios da meada, para promover agitações nos Estados Unidos.

Um agitador de nome Chakraberty, preso sob essa accusação, confessou que no principio da guerra estivera em Berlim e se entendera com funccionarios allemães. Finalmente, foi interceptada a carta, que foi publicada, de herr Zimmerman ao ministro allemão no Mexico, aconselhando uma alliança com esse paiz e, se possivel fosse, com o Japão, em caso de guerra. Tanto essa carta como outras machinações no hemispherio americano, dirigidas directamente contra os Estados Unidos, foram antes da ruptura de guerra.

Depois da ruptura os allemães nos Estados Unidos mostraram a mesma actividade que anteriormente. Esforçaram-se por lançar a confusão no espirito publico quanto á sua causa. A Inglaterra, diziam elles e os seus amigos irlandezes, entre outras coisas, havia manobrado de forma que os Estados Unidos interviessem afim de salvar a pelle. Mas em Berlim não se approvava a politica de provocação e os seus agentes nos Estados Unidos evitavam tudo quanto pudesse ser espectaculoso.

Não havia declaração de guerra da parte da Allemanha. Os americanos, com excepção de alguns prisioneiros, eram tratados com certa correcção.

Submarino algum allemão appareceu nas aguas americanas. Emprehendimento algum houve no Mexico e ainda menos em solo americano. A Austria não foi forçada a seguir a sua dominadora alliada na guerra.

Quando, depois de 6 de abril, o presidente declarou que não podia receber o conde Tarnowsky, o qual estivera esperando desde a demissão do conde Bernstorff para apresentar as suas credenciaes como successor do infortunado dr. Dumba, e o mandou para a Europa com o seu encarregado de negocios e toda a sua comitiva, Berlim não exigiu que a Turquia e a Bulgaria rompessem as relações diplomaticas com os Estados-Unidos.

Em Washington disse-se que o regresso do conde Bernstorff a Berlim era o inspirador d'essa politica, porque, mestre na espionagem e na intriga como era, o ex-embaixador allemão sahiu do paiz com o respeito, embora de má vontade, d'aquelles que admiram a habilidade quando mesmo essa habilidade é empregada na peor das causas.

O governo estava tão mal preparado para a guerra como o povo. Será um dos paradoxos da historia o de, mesmo depois de 3 de fevereiro, quando os que melhor observavam o decorrer dos acontecimentos julgarem inevitaveis as hostilidades e toda a gente recebesse a guerra, virtualmente coisa alguma se ter feito em Washington para antecipar o choque.

Na apparencia, parecia ter havido mudanças. Fundamentalmente, tudo ou quasi tudo continuava como anteriormente. Não se fazia um verdadeiro esforço para pôr quer o exercito quer a armada em pé de guerra. O funccionamento das repartições, embora se soubesse ser incompetente, foi deixado como estava.

Ao Congresso não se pedira sequer para sanccionar medidas de precaução. Nem no sentido economico, nem

no sentido militar, a politica evoluira. A unica coisa que se deu foi que uma corporação denominada o Conselho de Defeza Nacional, creado pelo presidente no inverno anterior e composto de seis membros do gabinete, foi convocado.

Os membros d'esse Conselho, seis homens de negocios, trataram de esboçar um plano de organisação das industrias do paiz, mas como apenas podiam aconselhar pouco podiam fazer.

Depois de 7 d'abril, o presidente tentou recuperar o tempo, com grande energia e amplidão de vistas. Viu immediatamente que, se o seu paiz tinha de fazer alguma coisa, tinha de ser organisado desde os alicerces. Aproveitou o patriotismo dos homens mais importantes de negocios de toda a União para encher Washington de auxiliares voluntarios dos ministerios e especialmente do Conselho de Defeza Nacional.

Disse ao Conselho que trabalhasse a valer e se organisasse nas melhores bases possiveis. Por conselho de M. Adoo submetteu á approvação do Congresso um *bill* auctorisando o levantamento de 7.000.000.000 dollars, dos quaes 3.000.000.000 podiam ser cedidos aos alliados a 3 1|2 0|0, preço a que a emissão devia ser feita.

Submetteu á sancção do Congresso outro *bill* auctorisando o recrutamento e outros que lhe davam a fiscalisação da producção e da distribuição dos alimentos, dos transportes terrestres e maritimos e d'outras grandes actividades nacionaes sem as quaes a guerra moderna não póde ser feita com exito.

E, o que era ainda mais importante, deu a entender aos alliados que desejava luctar a seu lado pela causa commum.

Duas semanas antes dos Estados Unidos terem entrado na guerra, os almirantes commandantes das esquadras ingleza e franceza que estavam nas aguas americanas haviam visitado Washington para conferenciarem com o ministro da marinha. Quando ahi chegaram, não sabiam se os americanos fariam mais alguma coisa do que auxilial-os com a sua obra de patrulhas; quando de lá sahiram, sabiam que tinham muito mais a esperar e que os navios de guerra americanos em breve se juntariam ás armadas alliadas nas aguas europeias.

A primeira conferencia naval foi um pequeno prefacio do que se ia dar.

No fim d'abril, o paiz foi agitado pela noticia de que o marechal Joffre e Viviani, pelos francezes, e Balfour, pelos inglezes, acompanhados por grandes missões de peritos militares, navaes e economistas, iam em viagem para Washington, a assistir a um conselho de guerra.

A missão ingleza, apoz uma viagem para Halifax sem incidentes, foi a primeira a chegar, no domingo, 22 d'abril. O marechal Joffre e Viviani chegaram poucos dias depois e, como a missão ingleza, ficou alojada n'um palacio em Washington, que havia sido posto á sua disposição pelo governo americano.

Desde a sua enthusiastica recepção até as visitas das missões foi, sob o ponto de vista politico e popular, um exito continuo.

Se acaso póde ser permittida uma comparação, Balfour obteve talvez maior successo que os seus collegas francezes. A sympathica serenidade do marechal Joffre, a brilhante eloquencia de Viviani captaram toda a gente, mas não podiam tornar mais popular a França do que já a haviam tornado a sua bravura na guerra e os tradicionaes laços de sympathia e admiração.

A popularidade da Inglaterra foi, ao contrario, grandemente augmenta-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2542 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 16 de Setembro de 1917

Telephones, 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Adiando tudo

Annuncia-se que mais uma vez foi adiada a eleição que se deve realisar em Lisboa para o preenchimento de vagas no Congresso Nacional. Ultimamente marcada para 23 do corrente, a nova data fixada é agora a de 14 de outubro. Vem á pello accentuar tambem que continuam indefinidamente adiadas as eleições administrativas, que estavam para se realisar quando surgiu, muito a proposito, proximo de Cascaes, um submarino allemão, que se dizia ter vindo, por ordem do kaiser, lembrar ao governo do sr. Affonso Costa a conveniencia de as não fazer. E por ultimo é definitivamente adiado o julgamento do sr. Machado Santos, que ha muitos dias foi mandado para Vizeu a fim de ser submettido a esse phantastico julgamento, o qual certamente não se realisará, porque o governo parece não estar muito desejoso de ouvir as revelações sensacionaes que n'elle se fariam.

Estamos, como se vê, no regimen do adiamento constante. Adia-se tudo. Não ha problemas, não ha questões, não ha incidentes que tenham uma liquidação. Vae-se adiando tudo, precisamente porque se adia o momento em que o governo do sr. Affonso Costa tenha de prestar á nação rigorosas contas dos seus actos, alguns d'elles verdadeiramente monstruosos.

E' preciso obter recursos financeiros para acudir á nação, que só pelo trabalho e pela assistencia do Estado se pode salvar do pavoroso desequilibrio economico que se observa. Adia-se. E' preciso restabelecer o inquerito da lei, a pureza dos principios republicanos, acabar com deshonestidades e oppressões que envergonham a Republica e o paiz. Adia-se. E' preciso conhecer o estado do espirito publico, por meio da significação legal da sua vontade, que nas urnas se manifesta. Adia-se.

E' preciso conhecer o que pensa a justiça, o que decidem os tribunaes em face de situações em que o problema politico é evidentemente posto. Addia-se. A Serra da Estrella é fresca, para uns; Paris é tentador para outros. Para outros ainda os Armazens Grandella tomam o aspecto das pyramides do Egypto, onde se inspiram as lapidares phrases napoleonicas.

Adia-se tudo, como se adiou a capitulação perante a grève dos correios e telegraphos, capitulação inevitavel porque nenhum poder humano, nenhuma bateria de artilharia, nenhum renque de armas engatilhadas, nenhuma chamada de regimentos da provincia, nenhum ukase, nenhumas ordenanças, podem supprir a capacidade e a pratica. Calcula-se hoje que estão por distribuir cinco milhões de cartas, e o governo annunciava que os serviços estavam normalisados! Se a grève telegrapho-postal durasse mais quinze dias, nunca mais seria possivel restabelecer serviços que são indispensaveis á vida da nação. Os grèvistas voltaram para os seus logares, e haviam de voltar por força. O governo do sr. Affonso Costa bem o sabia. Mas adiou o momento de se considerar vencido, apesar de saber tambem que os prejuizos causados á economia do paiz já eram superiores a uma dezena de milhares de contos.

Addia-se tudo. O governo do sr. Affonso Costa não tem outra preoccupação que não seja adiar. Emquanto vae adiando, vae-se conservando nas cadeiras do poder. Bem sabe elle que não governa. Bem sabe elle que toda a opinião o repudia. Mas nem sequer sabe morrer quem viver não soube, e a queda que espera o sr. Affonso Costa é a queda em que se precipitou João Franco. E' o fim d'uma carreira politica, que podia ser grande e que termina no mais miserando dos fracassos.

Entretanto, vae adiando. Mais uma semana de vida? Mais quinze dias? Mais um mez? Talvez mesmo mais um mez ou dois! E, com este clarão de esperança, vae adiando, vae adiando...

HONTEM E HOJE

Toda a gente recebe carvão d'Inglaterra. A minha engommadeira possue um paquete á consignação, arranjado em boas condições e com certas facilidades. Só a Companhia do Gaz é que o não tem. Parece que em Cardiff e em New-Castle estão zangados com ella. Mas como o inverno vae chegando e com elle as noites grandes, podemos já ir pensando nos serões agradaveis que vamos ter. Que encantadora delicia que vae ser, meus filhos, ali, todos, na sombra discreta dos candieiros de petroleo, entoando hymnos á civilisação e á Camara Municipal! Até os olhos ficam rasos d'agua!

*

A melhor, a mais placida profissão n'este momento em Portugal é a de grevista. Um cavalheiro poe dois pares de piugas e uma camisa dentro d'uma malleta de mão, agarra no sobretudo por causa das noites que já arrefecem, chega ahi abaixo, ao Terreiro do Paço e declara com lacedemonia concisão: — «Recuso-me ao trabalho». E' immediatamente empacotado em algodão em rama, transportado como traste precioso e remettido com infindas cautellas para bordo do Lourenço Marques. Dorme n'uma cama Pompadour, bebe o bocho vinho do Rheno em taças de crystal azul, come esterletes do Volga ou enguias do Tibre em pratos de velho Ruão e digere no tombadilho, n'uma cadeira de verga, ruminando uma sésta ligeira deante da cidade adormecida. Parece, infelizmente, certo que ha varios individuos que por mais que morrejem não conseguem comer todos os dias. Outros então, em redor do lar ... veem erguer-se a orgia, a comezaina asiatica de Ninive, de Babylonia, d'Ecbatana. Ah! Viva a gréve! Viva a gréve!

■

Entrou um chimpasé novo no Jardim Zoologico. Foi recebido optimamente pelos seus collegas. Constou a toda aquella bicharia que cá fóra ninguem se entendia e como teem muito empenho em não serem tomados por homens, dão-se maravilhosamente, commentando com certo desdem o que se passa por ahi. O macaco recemvindo está sobretudo muito admirado. Vem d'uma terra onde não encontrou ninguem da sua especie e desde que chegou a Portugal não encontra senão chimpansés.

M. A.

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

A falta de farinhas

Protegendo os grandes moageiros, em detrimento dos commerciantes de farinhas e cereaes

Sr. redactor d'«A Capital». — Lisboa — Os negociantes de cereaes e farinhas do Porto veem declarar a v. que muito os penhora a maneira, como o seu acreditado jornal tem, nas suas referencias, defendido a causa que elles veem tratando contra as incongruencias e impraticabilidade dos decretos publicados sobre cereaes.

E como notam que é *A Capital* um jornal digno da sua sympathia, dirigem-se a v. para demonstrar-lhe quanto é absurda a imposição de se exigir uma sobre-taxa ás farinhas importadas de Hespanha, no momento difficil que atravessamos, quando nos vemos em lucta aberta com a fome, por falta de trigos e farinhas, e havendo toda a certeza de que o trigo produzido pelo nosso paiz não póde chegar para mais de tres mezes.

Está provado, pois que o attestam os factos, que toda esta obra legislativa relativa a cereaes e farinhas tem por mobil acabar com os commerciantes, favorecendo simplesmente os grandes industriaes moageiros, a quem o sr. ministro do Trabalho e Previdencia social parece estar empenhado em proteger com o sacrificio e enormissimos prejuizos dos commerciantes, aos quaes não presta a menor attenção, como entidades nullas e sem conceito social, como os mesmos commerciantes são compelidos a concluir pela maneira como o sr. ministro tem attendido as suas representações, sobre as quaes não tem dado a mais insignificante satisfação até á hora presente.

N'*A Capital*, n.º 2527 de 28 do p. p., vê-se que alguem presume que é o governo hespanhol que oppõe obice á sahida de farinhas do seu paiz. Não é bem assim; pois que quem principalmente e criminosamente difficulta a sua entrada é o proprio governo portuguez, prescrevendo que cada kilo de farinha pague $15.

E' phenomenal! E' incrivel que assim se proceda! Qual é o criterio do sr. ministro para assim se conduzir? Não o conhecemos, não podendo, por isso, ser outro que não seja crear uma situação de molde a produzir grandes vantagens e lucros aos grandes industriaes moageiros.

E' esta a convicção dos commerciantes de cereaes e farinhas da capital do Norte, os quaes se vêem na dura contingencia de ter de encerrar os seus estabelecimentos continuando este statu quo.

Contam com *A Capital* para os patrocinar na defeza dos seus direitos postergados, pelo que se confessam de v. etc. — *Joaquim de Oliveira Neiva, Alexandre de Sousa & Fonseca, Coimbra & Irmão succ., Ferreira & Simões, L.da.*

Revolucionarios civis

Quem não tem padrinho...

Escreve-nos «Um revolucionario civil» pedindo-nos que chamemos a attenção do governo para o seguinte facto.

Ha vagas em diversos ramos de serviço publico. Para essas vagas deviam ser nomeados os revolucionarios civis reconhecidos pelo parlamento e que pelos seus documentos provassem estar aptos a exercer taes logares. Quem nos escreve foi reconhecido como revolucionario em 3 de abril, tem habilitações para exercer qualquer logar, mas, como não tem padrinho, nada até hoje alcançou ainda.

Parece-lhe que assim não devia ser e que a politica devia ser posta de parte no caso de que se trata.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A CONFLAGRAÇÃO

Diario da guerra

Os alliados conservam todas as vantagens nas quatro batalhas que se feriram na frente occidental, desde o Mar do Norte, até ao golfo de Trieste.

Na Flandres, a norte de Lille, sob a tenacidade dos golpes dos inglezes, vão-se derruindo os flancos da muralha allemã, apezar dos reforços accumulados durante tres annos de trabalhos de defesa. Vae-se approximando a hora do envolvimento, por leste de Ypres e pela região inundada entre Dixmude e o mar, manobra da qual resultará um avanço geral sobre a frente de Flandres e a libertação de uma zona do territorio belga.

Não se supponha que tudo isto se executa de subito.

Ha-de levar tempo a todo confirmar que os processos empregados pelos anglo-francezes hão-de conseguir a victoria final.

Em Artois, onde se fere a segunda batalha, os canadianos continuam, com tenacidade, a lucta audaciosamente encetada, com tamanho exito, na crista de Vimy.

Gradualmente vão apertando o cêrco de Lens, onde a defesa se opéra com encarniçamento. O ataque de Lens tem sido duro de vencer. A cidade e os seus arredores tornaram-se uma cidadella de ferro e de cimento, accrescida pelo auxilio de uma formidavel fortaleza subterranea. Os allemães defendem-na polegada a polegada. Mas sob a acção das granadas da artilharia pesada, o ferro e o cimento saltam, e nas luctas epicas, nos «corpo-á-corpo», os defensores cahem sob os golpes dos canadianos, cujo valor individual é temivel. Ahi, n'essa zona, ha poucos prisioneiros. Em regra, liquidam-se durante as pelejas.

Em Verdun, continuam os francezes mantendo as posições conquistadas, Mort-Homme, a cota 304, a cota 344, que cahiram em poder dos francezes, causam ao principe herdeiro um tremendo pesadelo. O inimigo, como já dissemos, recuou até ás suas posições de 21 de fevereiro de 1916. A praça que já lhe custou oitocentos homens, perdeu-a por completo, além do golpe tremendo causado ao prestigio do que sonhára ofuscar o brilho do nome do Grande Frederico, com as victorias fulminantes que suppunha alcançar com a sua entrada triumphal em Verdun.

Por ultimo, na batalha ao longo do Isonzo e sobre o Carso os exercitos italianos teem posto em choque as tropas austro-hungaras. Nem a rudeza do terreno, nem a sequencia dos obstaculos, nem as fortificações suppostas barreiras insuperaveis teem detido o avanço italiano.

Bainsizza notaveis como o Monte Santo e San Gabriel, já annunciada a sua queda nos telegrammas de hoje, foram conquistados e brevemente cahirá tambem Trieste.

Por toda a parte, na frente occidental o inimigo, oppõe varios fluxos e refluxos e vae cedendo e recuando, abandonando posições que se julgavam irreductiveis. Esta é a verdade que resulta da analyse imparcial dos factos, embora muito pese e custe a ser reconhecido pelos que desejam o triumpho da Allemanha.

E' lento o triumpho obtido, não resta duvida, mesmo muito lento, mas mais lento foi o da guerra dos sete annos, o da guerra dos trinta e o da guerra dos cem annos; mas sempre a Inglaterra venceu e fez triumphar o grupo de nações a cujo lado se collocou.

Os acontecimentos politicos da Russia parece que estão liquidados e ainda bem porque do odio politico que em toda a parte faz cegar a féra humana, só tiram partido os inimigos que se encontram nas fronteiras promptos a lançar-se sobre a presa.

Do exame dos factos passados na Russia se deve concluir que, apezar da situação interna ser instavel, os austro-allemães não teem avançado com a facilidade que era de prever. A resistencia tem sido heroica, tanto na frente defendida pelo exercito romeno como nas outras frentes confiadas aos russos.

Ha mesmo sectores, onde teem alcançado vantagens importantes, como em Asiago.

A conferencia na Suissa

O governo inglez não a reconhece nem deu passaporte a subdito algum inglez

LONDRES, 15. — Official. Na imprensa ingleza e na imprensa neutra publicaram-se informações dizendo que tivera logar na Suissa, recentemente, uma conferencia financeira para estudar os effeitos da guerra sobre a finança internacional e discutir as condições da paz, accrescentando-se que subditos inglezes entraram em relações com subditos inimigos para este fim. O governo inglez não tem conhecimento algum de tal conferencia e nenhum passaporte concedeu para tal fim a subditos inglezes. No caso em que o governo tenha conhecimento de que com taes objectivos tivesse logar qualquer conferencia entre subditos inglezes e subditos inimigos serão tomadas contra os delinquentes as perseguições legaes apropriadas. — (H.)

Nas linhas russas

Os russos avançam contra Riga — Exitos dos romenos

PARIS, 14. — Communicação russa de 13-9. — As guardas avançadas russas avançam na direcção de Riga. Actividade intensa da nossa artilharia na direcção de Sevenitsao, onde constatámos incendios e explosões. Na linha romena apoderámo-nos de uma altura ao sul de Seik e capturámos 400 austriacos e 12 officiaes. Abatemos 4 aviões inimigos. — (H.)

PETROGRADO, 13. — Official. Continuamos a progredir, luctando na direcção de Riga; occupámos Keulis e Telme, onde capturámos prisioneiros e tropheus. Progredimos em seguida na direcção de Rautsee e occupamos a linha de Murmburg-Schkensten Nagules. — (H.)

PETROGRADO, 16. — Official. — Ao sul de Pskov repellimos um ataque. Apoderámo-nos das aldeias de Kronberg, Peino. Karpen e Zissegs. Na linha romena, a oeste de Ocna, repellimos ataques. Na costa de Curlandia os patrulheiros bombardearam efficazmente as baterias inimigas. — (H.)

PETROGRADO, 6. — (Atrazado) — Na região de Riga ao norte da Livonia recuámos a norte até do rio Moope assim como na região da estrada de Pskov. As tropas que retiraram a oeste de Riga recuam em direcção a leste e attingiram a linha de Kiangeuberg-Maresoer-Kastrane-Friedrichstad. — (H.)

Es operações no Oriente

LONDRES, 15. — Communicação official de Salonica. Durante a ultima semana os nossos aviões bombardearam os acampamentos inimigos e os depositos de munições de Rupel Vetri e Cernasta, causando prejuizos consideraveis. Nada mais a registar. — (H.)

PARIS, 15. — Exercito do Oriente em 14-9. — Nada a registar. Na linha da Macedonia fraca actividade da artilharia. — (H.)

Desculpas da Suecia

PARIS, 15. — O *New-York Herald*, edição d'esta capital, diz que o encarregado de negocios suecos em Washington, se dirigiu á casa do sr. Lansing, apresentando desculpas em nome do governo sueco. — (H.)

Uruguay e Allemanha

Um «complot» para impedir a navegação para Montevideo e Buenos Ayres

RIO DE JANEIRO, 15. — Telegrammas recebidos hoje de Montevideo dizem que numerosas manifestações populares percorreram as ruas d'aquella capital; pedindo a ruptura das relações diplomaticas com a Allemanha. De tarde, um grande cortejo popular, levando á frente muitos deputados e senadores, foi ao palacio presidencial pedir ao chefe do Estado para acabar com as intrigas allemãs, quebrando as relações com os imperios centraes e apresando immediatamente os navios allemães.

Os jornaes de Montevideo affirmam que o governo descobriu um vasto «complot» allemão para inutilisar todos os navios refugiados n'aquelle porto. Alguns navios seriam afundados á entrada do porto, e os outros escapando-se durante a noite até á entrada do canal do Rio da Prata, seriam ahi afundados para obstruir o canal e assim impedir toda a navegação dos paizes alliados para Montevideo e Buenos Ayres. — (A.)

A apprehensão dos navios allemães

MONTEVIDEO, 15. — O ministro da Allemanha vae protestar contra a occupação dos navios allemães.

Os circulos politicos guardam absoluta reserva sobre as providencias que o governo pretende tomar. — (A).

C. E. P.

O serviço postal em campanha

Uma representação ao sr. ministro da guerra

Uma commissão do Porto, composta dos srs. Amadeu d'Oliveira, José da Silva Pery, Alberto Gonçalves d'Almeida e Antonio Pinto Ferreira, enviou ao sr. ministro da guerra a seguinte representação:

N'este momento, o mais grandiosamente historico para a nossa nacionalidade e em que os soldados do Porto, ... derramando o seu sangue generoso, ... de milhares de familias, ... remodelação do serviço postal em campanha, ... corresponder cabalmente ao fim para que foi instituido, o mais perfeitamente quanto possivel e de maneira a garantir, ... entre ... pelos segredos ... e Portugal e esses milhares de familias que, soffrendo a horrivel separação dos seus entes queridos, teem o direito de receber noticias d'elles ... d'animo, ... actos de coragem e abnegação.

Inexplicavel, ex.mo sr. ministro, que em Portugal ... factos considerados pel os seus ... do estrangeiro ... que sendo ... em França, ... o que v. ex.ª poderá verificar pelas ... gas queixas contidas nas correspondencias que junto temos a honra de ... a v. ex.ª e que ... de todas as familias que teem ... lessem os jornaes ... do convite que ...

N'ellas vae v. ex.ª ... tantas dores das familias ... dão a vida ... Portugal, que v. ex.ª ... a Patria ... espirito organisador, ... este serviço ... ciará de fórma que ... maior das guerras ... temos em logar, ... aos ... carta, o beijo d'uma mãe ou d'uma esposa, a caricia d'um filho ...

Sao, sr. ministro, ... de corações que confiam em v. ex.ª e que ... aquelles que ... que o sol da Liberdade ... v. ex.ª por ... d'esta justissima petição.

NA RUSSIA

A lucta entre Kerenski e Korniloff

Que estará succedendo a estas horas na Russia? Os ultimos telegrammas dão a entender que está prestes a liquidar a aventura de Korniloff. Antes de marchar sobre Petrogrado, intimou elle Kerensky, por intermedio do procurador do Santo Synodo, a apresentar a sua demissão. Kerensky respondeu destituindo-o e nomeando para o substituir Kembloswky. Kembloswky não acceitou. Então Kerensky pensou no antigo generalissimo Alexeieff.

A historia do conflicto Kerensky-Korniloff remonta á Assembléa de Moscou. Korniloff apresentou-se n'essa assembléa e fallou sem auctorisação de Kerensky. Pediu que fossem dissolvidos os «soviets» e restabelecida a pena de morte em toda a nação. As esquerdas accusaram-no nos seus jornaes de aspirar á dictadura. Kerensky sentiu desconfianças. Passaram-se os dias e pouco a pouco viu-se que Korniloff se affastava do governo provisorio e mostrava sympathias pelos burguezes liberaes que predominavam na Duma. Kerensky é socialista moderado e não se atreve a hostilisar os «soviets». E os chefes militares sustentam que emquanto os «soviets» subsistirem, o exercito não servirá de nada absolutamente, porque a indisciplina lavrará bem mais intensamente. A sublevação de Korniloff foi o primeiro symptoma da reacção moral que começa a produzir-se na grande e cahotica Russia.

Embora fracasse o movimento, as extremas esquerdas desejarão promptamente dominar a situação. Os elementos burguezes, que luctaram contra o czarismo e que foram annullados pelos «soviets», começam a sahir do seu lethargo. Estão convencidos de que a Russia necessita muitos annos de tutella, quer dizer, um regimen de transição — imperio constitucional ou republica conservadora, que prepare as massas para o «self governement». Affirmam que o povo é profundamente ignorante e que é absurdo entregar-lhe em absoluto, sem limites, os destinos da patria...

Os partidos liberaes burguezes da Russia são variados, mas tres d'elles teem verdadeira força. O outubrista, o democrata constitucional e o progressista possuem homens do mais alto merito, capazes de organisar o Estado de uma maneira europeia. Mas esses homens estavam ao lado do exercito e na esquerda que só obedeciam aos «comités» onde triumphava o leninismo germanophilo.

Darão os allemães tempo á Russia para resolver, pela violencia ou pela concordia, os seus pavorosos problemas constitucionaes? E' possivel que não. Ha muita distancia desde o Aa a Petrogrado — centos de kilometros, — mas a via maritima está quasi aberta. Os magnificos «dreadnoughts» da esquadra do Baltico e as fortificações de Cronstadt opporão decerto resistencia a um ataque realisado com forças respeitaveis. E um desembarque em Cronstadt seria a queda de Petrogrado, se o exercito se obstina em bater-se mal...

Os alliados estão já cançados da Russia. Com o velho regimen, a immensa nação retrocedia sem combate. Com o novo, faz o mesmo. E, comtudo, a Russia tem generaes de primeira ordem, recursos naturaes inexgotaveis e um material humano sem rival no mundo. Mas a guerra surprehendeu-a n'um periodo de decomposição interna. E representa hoje, no mappa militar, um valor negativo.

Um grito d'alarme

AS ARVORES DE PORTUGAL

Como o paiz menos arborisado da Europa meridional se encontra ameaçado gravemente

Por varias vezes *A Capital* se tem referido ao delirio sempre crescente do córte das arvores em todo o territorio da Republica. Não nos faltam dados perfeitamente authenticos, vindos de todos os cantos do paiz sobre depredações absolutamente desnecessarias que a todo o momento se estão consummando. E' todavia, d'uma dolorosa necessidade o corte de mattos para amparo da nossa modesta industria nacional que a todo o momento se vê ameaçada pelas defecções que a guerra vae tornando cada vez mais agudas.

Derrubando pedaços das nossas parcas florestas — se florestas existem em Portugal! — pretendemos d'alguma maneira corrigir e attenuar a ausencia quasi absoluta do carvão. E' um sacrificio indispensavel para uma nação que não possue no seu solo uma bacia carbonifera sufficiente para o seu consumo. Mas uma arvore que se abate em duas horas, leva um minimo de uns annos a crescer. As mattas não se improvisam. E' necessario poupal-as.

* * *

O que mais tem prejudicado em Portugal a vida das arvores, tem sido a especulação verdadeiramente intoleravel que em volta da lenha se tem feito. Nunca houve no nosso paiz, d'uma fórma effectiva e geral, o culto da arvore pela arvore. Esta fazia sempre crescente pelo rendimento rapido, prompto, definitivo d'um montado ou d'um bosque, tem alastrado até aos confins das provincias mais affastadas.

Vendeu-se, primeiramente a lenha ás arrobas, vendeu-se depois aos quintaes, ás toneladas. Hoje o negocio da lenha tomou amplitudes nunca vistas. Vende-se aos comboios. O mais modesto escriptorio de commissões e consignações offerece á venda, dois, tres, cinco comboios de lenha. Quem percorrer o paiz não vê outra coisa ao longo das linhas ferreas, nas vias de ... ferro.

* * *

Ninguem de boa fé poderá admittir que, nos córtes patrocinados, admittidos ou julgados necessarios pelos serviços florestaes, directamente dependentes do ministerio do Fomento, — se, tenha procedido com imprevidencia ou ignorancia. Estão lá agronomos, estão lá regentes agricolas. Mas é incontestavel que se tem procedido com uma ligeireza lamentavel.

Organisaram-se córtes consideraveis nas mattas do Estado. Um nosso assignante de Marinha Grande constatou, no pinhal de Leiria, certeiramente que elle proprio chama «garfos», os ... sem methodo, sem plano preconcebido. Em Cintra tem havido verdadeiras devastações que toda a gente poderá verificar, que nós proprios tivemos occasião de verificar. No Bussaco, ... o sr. Lopes Baterro, ... que a ... embora se assegure ... sido abatidos. Chegam queixas de toda a parte, gritos revoltados de creaturas que clamam para estas coisas, ... que em metade da provincia do Alemtejo se tenha feito ... córtes ... a arvore ... de Portugal.

Essas arvores teem-se queimado!

* * *

Mas não é só o córte em massa que deve interessar-nos e preoccupar-nos. Por muito grande que seja essa devastação, ha ainda outra mais lamentavel e mais importante. O pequeno proprietario corta e corta estupidamente, n'um espirito de ganancia que ninguem póde corrigir. No Minho vê-se a cada passo a coisa com cautela. Um bruto que tem duas arvores no seu terreno, que nunca olhou para ellas, que nunca gastou dois minutos no papel ponderando, útil, irremediavel na arvore, agarra n'um machado e sem reflexão, em quatro momentos, deitou-as abaixo sem um remorso, sem que uma nuvem lhe entenebreça, tão mesmo na ignorancia do acto que pratica que ao vel-as no chão a sua primeira ideia é transformal-as em achas, pesal-as e calcular quanto lhe podem render a tanto o kilo. Ninguem lhe pode ir á mão.

Vende-se á arroba porque não chegam a toneladas. Mas o vizinho do lado faz a mesma coisa; outro, além, mais ad ante imitou. Duas, quatro, seis arvores, e o flagello corre a provincia; e depois vem um typo da cidade compra aquillo tudo, arvores de fructo, arvores de sombra, arvores de industria, organisa um comboio de lenha, e nas caldeiras das fabricas, nas machinas de destillação, por toda a parte emfim, toda a gente pode ver, tisnando-se as guellas inconscientes d'um fôrno, pedaços de macieiras, de pereiras, d'abrunheiros, a riqueza fresca d'um vergel que rendia pouco plantado solidamente na terra mas que dá mais rapidamente, mais seguramente umas notas de cem mil réis, feito em achas.

Porque esta gente queima tudo. Até pomares!

* * *

Esta multidão de inconscientes ignorantes constitue um grande perigo que urge reprimir. Que pensar todavia dos conscientes? Ha grandes propriedades particulares, mantidas por grandes fortunas, onde se fazem córtes violentos, impunes, porque cada qual, em sua casa, pode dispor do que é seu. Se o espirito de ganancia é insuperavel n'um labrego, como classifical-o nas creaturas de certa cultura e de certa illustração? Ainda ha muito pouco tempo, em Cintra, uma grande casa fidalga devastou por completo um dos seus pinhaes sem o minimo rebuço. Estava no seu direito, evidentemente. Mas tocar n'uma arvore de Cintra é um crime; as arvores de Cintra são de toda a gente.

E não se comprehende que uma complicada engrenagem administrativa que dirige mattas florestaes de milhares d'hectares, que alimenta centenas d'empregados, que tem uma verba, uma direcção e um criterio — possa assistir a estas selvagerias sem um protesto, sem uma restricção, sem uma disposição legislativa que seja um caldo d'agua fria na febre destruidora que vae por esse paiz fóra.

* * *

Tudo isto se faz n'um paiz que nunca teve florestas, n'um paiz, que se lhe tirarem o macisso do Bussaco, as verduras de Cintra, os desfiladeiros de Monchique — é quasi uma longa tôlha de terreno escalvada e nua. Tem-se muito abundantemente se tem fallado em Portugal no culto da arvore! Houve varias festas, varias plantações rachiticas e hilariantes. Nada nos garante que essas arvores indigentes, agrolhadas na terra com foguetes e *rataplans* de charangas não tenham sido já cortadas, no louvavel intuito de se fazer lenha com ellas. E' um remate coherente.

Decerto estas coisas não se podem impedir d'uma fórma decisiva. Mas podem minorar-se. Estamos em presença de necessidade inadiavel, imperiosa de fazer lenha. Com effeito assim é; mas que os proprietarios de quatro cavacos abatam, vendam, esponjem, sem criterio, sem ordem, sem nexo e sem a comprehensão do erro que commettem, — é sobremodo revoltante. Não póde ser. Não deve ser.

Está á testa do ministerio do fomento um trabalhador d'iniciativa, desejoso d'acertar, de largas e innegaveis qualidades. Ha tambem, no governo, um agronomo. Parece ser mais do que sufficiente para que alguma coisa se faça. A não ser que todas as providencias se adiem — para quando já não houver arvores!

Dr. Sousa Costa

Chega-nos a noticia de se encontrar gravemente enfermo em S. João da Pesqueira, para onde havia ido passar um mez socegado de férias, o nosso querido amigo e illustre collaborador, o romancista dr. Sousa Costa. Fere-nos tanto mais de surpreza esta noticia quanto o vimos partir perfeitamente disposto, para a sua *villegiatura*. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do brilhante escriptor.

Com um tiro no ventre

Em Arruda dos Vinhos os commerciantes Domingos Soares e Alfredo Luiz da Silva andavam de rixa por causa de questões de negocio. Hontem, encontraram-se e travaram-se de razões, puxando o Silva por um revolver e disparando um tiro contra o Soares, atingindo-o no ventre. Depois dos primeiros soccorros, o Soares veiu para Lisboa e deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José depois de ter soffrido a operação da laparotomia.

Os phenomenaes

BELMONTE

E GALLITO

Amanhã no

Colyseu dos Recreios

NATURISMO

Férias

Vou ter uns quinze dias de descanço. Só voltarei para a capital em 5 de outubro, a data ao abrigo da qual se creou a nova forma de governo. Faz precisamente 7 annos que vivo no regimen que advoga. Se conservo a fé no dieta, na politica já a perdi. As illusões se desfizeram. Os homens são os mesmos, E a liberdade, egualdade e fraternidade uma burla.

Vou fugir para longe mas deixo lenha com que alimentar esta fogueira; material bastante para se não extinguir o fogo sagrado, n'esta tribuna graciosamente posta á disposição, o que mais uma vez agradecer devo, reconhecido por tanto favor.

Quando um doente me procura, o meu maior desejo é, já que elle quer entar a cura natural mandal-o a area para a terra. A' maior parte das enfermidades são devidas á vida citadina onde se não dorme, não se come não se respira senão com difficuldades crescentes. Mudança d'area e mudança de habitos — tal é a medicina que para mim proprio me vou applicar. Não que esteja doente, mas é necessario descançar na paz e socego da terra onde se nasceu. Vive lá a familia. E' uma aldeia risonha e entre montes, com casas brancas poisadas como pombas, no aconchego d'um valle ornamentado de verdura. Fica a 500 metros d'altitude e não chega lá senão pelas noticias (quando não ha greves a impedir) o ruido do mundo, que se agita, se fere, se despedaça na guerra infanta e vil. Pode bem ser que seja a ultima vez que beijo os filhos que vivem com a mãe na saudade d'um exilio forçado pelas circumstancias. Os medicos meus que nenhuns cuidados teem o seu destino na ordem do exercito para serem chamados ao serviço activo. Se m'o permittirem antes queria ir para a Africa — ao menos ha lá sol e alguma banana. Vão ser umas ferias de descanço, a brincar com as creanças, tres ellas são que nunca comeram carne, nem beberam vinho. E não imaginem sejam meninas vergonteas. Posto que a mãe não tenha sido robusta, os filhos são saudaveis.

As minhas ferias são bem ganhas: necessito de muda. Viver sempre no mesmo sitio é meu processo. Recolho-me a mim proprio novos horisontes e outros pontos. Vou reganhar energia em contacto com a Natureza, na paz serena das manhãs tranquillas, aspirando novas forças. Não vou tomar pilulas algumas — os bagos das uvas são maravilhoso elixir e os figos colhidos na figueira antes de romper do sol são á minha espera — dão o melhor xarope. A seu tempo andará e encanto da vida, o amor do descanço. E a cidade necessita de mim, como uma ave... Até então Lisboa amada... cidade de marmore e vicio.

Dr. Amilcar de Sousa.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
187 — Rua do Ouro — 189
Peçam catalogos

Echos & noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

PARTIDAS E CHEGADAS

Já regressou de Madrid o distincto pintor hespanhol, redactor de *Prensa Grafica* don Miguel de Maeztu y Whitney, tendo trazido o material preciso para reproduzir os principaes obras pictoricas lusitanas no numero extraordinario de *La Esfera* dedicado exclusivamente a Portugal e ás Colonias, que se publicará no mez de outubro.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e orthodontia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 2073

Officiaes "permissionaires"

O que se passa lá fóra e o que occorre entre nós

Ha dias, referiu-se a «Capital», na sua secção «Diario da Guerra», ao que se passa com os officiaes vindos do «front» a gozar licença entre suas familias. Ao passo que lá fóra se concedem todas as facilidades a esses valentes e nas companhias de caminhos de ferro estrangeiras se lhes dá o abatimento de 75 0/0, entre nós — por muito favor — as companhias portuguesas apenas lhes fazem o abatimento de 50 0/0.

Mas ha mais. Um official, ha poucos dias chegado, apresentou-se na estação da fronteira, fardado, a comprar bilhete para Lisboa. O chefe da estação exigiu-lhe o bilhete de identidade. Esse official não o tinha, mas mostrou o seu passaporte diplomatico. De nada isso lhe serviu. Exigiram-lhe a passagem por completo, que elle pagou.

Não é o facto de ter pago o bilhete por inteiro que contristou — chamemos-lhe assim — esse official, mas sim o verificar, que não se tem entre nós a consideração devida para com aquelles que longe da Patria arriscam a vida para levantar bem alto o nome de Portugal.

Que tem razão esse official, de certo todos o dirão e necessario é que as estações officiaes competentes providenciem de forma a que se não repitam factos semelhantes.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

E' padeceu durante bastante tempo de eczemas muitos muito incommodos pelo prurido insupportavel que causava. Fez com fossem todos os mais variados tratamentos pharmaceuticos. E a 1914 veio para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou ao fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira — Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Feitosa

Recolhendo ao hospital

N'um dos quartos particulares do hospital de S. José deu entrada o commerciante Mathias Marques Nunes, residente na Parede, que tentou suicidar-se atirando-se para debaixo de um comboio, ficando muito ferido na cabeça.

Na enfermaria n.º 4 ficou Alfredo Costa, morador na rua dos Douradores, 21, que, estando a trabalhar n'uma cocheira na mesma rua, foi attingido pelo coice de uma muar, ficando muito ferido na cabeça.

A' enfermaria n.º 8 recolheu Manuel Moreira, de 10 annos, morador na rua de Santa Apolonia, 21, sobre quem cahiu uma panella com agua a ferver, ficando muito queimado no corpo.

Na enfermaria n.º 8 do hospital do Desterro entrou, com uma perna fracturada, Maria Felicia Verandas, residente no becco do Maquinez, 23, que ao passar na rua 24 de Julho foi colhida por um electrico.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo de uma grande facada nas costas Manuel Martins, moço do hotel Internacional, aggredido por um seu collega de nome Manuel.

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

Praças convocadas

As praças abaixo mencionadas que se encontram de licença registada devem apresentar-se no quartel de infantaria n.º 2, ás Janellas Verdes, até ao proximo dia 20 do corrente pelas 9 horas sendo considerados desertores todos aquelles que não fizerem a sua apresentação até ao dia e hora indicada: 5.ª companhia n.º 615, Luis Ribeiro Couto e 405, Manuel Hypolito. São do 2.º bairro.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Salão Foz
HOJE
A's 9 e 10 3/4 da noite
2
grandiosas sessões

Festa artistica e despedida dos extraordinarios artistas
HANA TRIO
Numero de grande originalidade e novo para Lisboa
Em pleno successo
TRIO LIBERTAD
Attracção! Enthusiasmo! Alegria!
LUCY, graciosa bailarina
Espectaculos verdadeiramente sensacionaes

Os melhores espectaculos de Lisboa
Programma explendido de variedades, cinema e concerto
Todas as noites
Surprezas! Novidades!

OLIMPIA Amanhã Estreia
O ESTRANGEIRO
Cinedrama em 3 actos
de absoluta sensação

A situação geral dos imperios centraes

O cerco da Allemanha — Os effeitos da guerra submarina

Por toda a parte, no vasto cêrco de fogo que sufoca, á Allemanha, não conhece pontos mais sensiveis do que a Flandres e a região Briey Longuyon, assim como a Austria se preoccupava com Trieste e as planicies hungaras. Actualmente a batalha attinge o seu auge, precisamente n'essas passagens perigosas e entre nos Carpathos, onde o desanimo russo affecta da Hungria a ameaça de invasão e nas provincias balticas, por toda a parte o perigo, no occidente é ameaçador para os imperios centraes.

A' forma defensiva, a unica que a Allemanha poderá ainda adoptar tem o inconveniente de expôr aos golpes do adversario, as partes mais delicadas da frente de combate. Basta olhar para o mappa, para comprehender todo o alcance do ataque franco-britannico das Flandres. Todo o avanço na Belgica ameaça perpendicularmente todas as vias de communicação e de abastecimento que ligam a Allemanha, a parte mais preciosa da frente occidental, a que corre através dos departamentos francezes invadidos em Lille, Saint-Quentin, Laon, Rethel e Vougiers.

Fóra da estreita faxa de terreno que separa a região de Verdun da de Longwy e Montmedy, a horda germanica não pode refluir para o seu territorio senão atravez da Belgica e a parte mais rica da rêde ferrea desenvolve-se em leque, convergindo para Aix-La-Chapelle e Liege.

Se a barreira allemã cede na Flandres, pode seguir-se o desabamento de toda a frente de Verdun.

Vê-se tambem os allemães oporem ás tropas dos generaes Douglas, Haig e Tamagnini uma resistencia desesperada. E' preciso que não nos surprehendamos com as noticias de combates ainda mais violentos devido á situação angustiosa em que os allemães começam a encontrar-se.

Em Verdun é uma outra questão. Ainda que de Verdun a Liege a distancia seja mais curta que de Ypres a Liege, uma grande offensiva encontraria, para se desenvolver com a frente ao norte, um terreno infinitamente menos favoravel, mas poderia, volvendo para o Moselle, comprometter logo a sorte da bacia de Briey. Este resultado tão consideravel poderia, a seguir, permittir outras manobras de maior alcance interessando o Moselle e a região entre Reyms e Moselle.

Sobre o Isonzo a offensiva tomou uma forma inteiramente satisfatoria, para os italianos e que bastante preoccupa a Austria. Até ha pouco a lucta seguia no Carso, com o objectivo de Trieste. Hoje, o episodio mais notavel, senão o principal, passa-se ao norte de Wippach sob os planaltos aridos, que separam Tolmino do, de Goritzia. A linha inimiga dos Alpes-Julianos foi quebrada e o acontecimento poderia ter sido de consequencias graves, se os italianos pudessem alimentar, n'este paiz quasi deserto, o avanço das suas tropas victoriosas.

A Austria viu-se obrigada a recorrer precipitadamente ás suas ultimas reservas locaes e a desguarnecer outros pontos. A batalha põe em risco o exercito austro-hungaro que cobre Trieste e a propria cidade.

D'esta forma as tropas de Cadorna prestam ao exercito russo o mesmo serviço que este em 1916, quando acudiu com a offensiva, que fez deter o exercito do principe herdeiro da Austria, quando avançava nos declives septentrionaes do Trentino.

A Austro-Allemanha não pode pois felicitar-se pelo exito dos acontecimentos militares, embora o recuo dos russos lhe faça levantar as forças moraes.

Com respeito á campanha maritima, a Allemanha augmenta o seu effectivo de submarinos.

Esta tinha 184 em maio ultimo, e conta hoje 240 e em cada mez recebia em beneficio de 5 ou 6 unidades.

Mas apesar d'isso não tem conseguido fazer augmentar a lista de navios mettidos no fundo; pelo contrario, ella diminue em cada semana.

Os meios de defesa contra taes engenhos vão-se reforçando e a Inglaterra e a America compõem maior numero de toneladas do que as que são afundadas.

Hindemburgo confia no tempo, para alcançar, pelo mar, a victoria allemã, e os alliados confiam tambem no mesmo factor para alcançar o triumpho final nos campos de batalha do occidente. Quem terá razão?

Mas é certo que na Allemanha se manifesta a desillusão pelos resultados da guerra submarina.

SPORT

Regatas em Cascaes

Ficaram transferidas para o proximo domingo 23 as grandes provas de natação, rêmo e vela que o grupo dramatico e sportivo de Cascaes promove n'aquella praia e cuja organização foi entregue ao Club Naval de Lisboa, que está organisando um bello programma. Não perdendo com o adiamento nem os banhistas dos Estoril e Cascaes, nem o publico de Lisboa, que em grande numero ali costuma ir n'esse dia presenciar as tradicionaes regatas, as mais importantes do paiz, pois que o programma será augmentado com attrahentes numeros.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Commercio do Porto mensal — Recebemos o n.º 8 do 2.º anno d'este mensario do nosso collega, um dos decanos do jornalismo. Continua a ser um magnifico repositorio de dados e informações utilissimas.

Technica Industrial — Temos presente o n.º 10 do 2.º anno d'esta revista dos estudantes do Instituto Superior Technico, que mantem os creditos desde principio adquiridos.

Pela Instrucção

Abertura de matriculas

Na Escola de Construcções Industria e Commercio está aberta a matricula até ao dia 30 do corrente. Na secretaria, rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se os necessarios esclarecimentos.

No Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910, rua de S. Marçal, 57, estão abertas as matriculas para os cursos nocturnos de admissão á Escola Normal e instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, dirigidos pelo sr. José Madeira Nunes, professor da Casa Pia e ex-professor da Academia de Estudos Livres.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense — Teem inicio hoje as festas comemorativas do 11.º anniversario, promovidas pela nova direcção, havendo recita com a comedia em 3 actos «O genro do Caetano», cujo desempenho está confiado aos amadores da collectividade, sob a direcção do sr. Eduardo Moreira, concerto pela troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses», seguindo-se baile, abrilhantado pela pianista sr.ª D. Maria Ferreira Gonçalves.

Obras de ADELI O MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

PEQUENAS NOTICIAS

Alvaro de Araujo, morador na Costa do Castello, 67, pateo, foi preso por ter subtrahido a Bernardo Manuel, residente na rua Oliveira Leão, 23, a quantia de 70 escudos. Tambem foram presos Manuel da Silva Sebastião, rua Particular, aos Prazeres, 18, e Antonio Francisco, quinta dos Apostolos, por terem comprado 8 sacos com milho, apesar de saber que eram roubados.

— A policia procura a menor de 15 annos Maria Gertrudes, que desappareceu da rua Paschoal de Mello, 181.

— Para o tribunal da Boa Hora seguiu Luciano Correia, morador na rua Vasco da Gama, 46, 1.º, accusado de ter furtado varios objectos no valor de 391$50 e ter descaminhado roupas no valor de 100$ a Guilhermina da Conceição Rodrigues.

— Ao tribunal foi hoje enviado o cartisteiro Luis de S. Pedro, ou Luis Pedro, ou Luis Pedro dos Santos ou ainda Ayres dos Reis, preso ha dias por vadiagem e uso de arma prohibida.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Protecção á Infancia

Associação d'assistencia infantil da parochia Civil de Camões

Temos presente o relatorio e contas d'esta Associação, juntamente com o relatorio medico e parecer do conselho fiscal.

No anno economico que ultimamente findou tratou 55 creanças tendo sido presente, á consulta 845. Distribuiu donativos em dinheiro e na epoca balnear de 1916, deu 2.887 banhos a 81 raparigas e 60 rapazes. Tambem distribuiu livros, calçado, vestuario, n'uma grande porção. Por todos os motivos deve a attenção do publico prender-se com os beneficios que esta estimavel Associação tem dispensado graças além dos seus recursos pela competencia excepcional dos seus dirigentes que se não poupam a esforços para fazer florescer uma obra duravel e util.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

ULTIMA HORA

A grande conflagração

Na frente franceza

Communicados atrazados sobre successos dos francezes

PARIS, 4. — Communicado das 15 horas. Na região da herdade de Hurtebise os nossos fogos aniquilaram um ataque feito por destacamentos de assalto inimigos que soffreram importantes perdas sem obter resultado. A leste de Sapineul os nossos reconhecimentos penetraram hontem por surpreza n'um saliente da linha inimiga travando-se vivo combate no decurso do qual a guarnição allemã foi morta ou feita prisioneira. Na Champagne ao fim do dia executámos de um e outro lado da estrada de Souin ao Somme Py uma ampla manobra. Os nossos destacamentos que tinham a missão de trazer prisioneiros e destruir as installações de gaz penetraram nas trincheiras adversas n'uma extensão de 800 metros e a todo o fundo da primeira posição inimiga. Depois de ser destruido numerosos recipientes de gaz e de ter feito ir pelos ares os abrigos as nossas tropas voltaram ás suas linhas trazendo quarenta prisioneiros, quatro metralhadoras, um canhão de trincheira e importante material. Em Argonne uma outra manobra ao norte de Vienne le Chateau, permittiu-nos fazer prisioneiros.

Na margem direita do Mosa detivemos por completo tres tentativas inimigas sobre os nossos pequenos postos ao norte do bosque de Caurières, a noite decorreu calma nos demais pontos da linha.

A noite passada os aviões allemães lançaram bombas na região de Dunkerque e Calais. Em Calais ha noticia de varios mortos e feridos. As regiões ao norte de Nancy e os arredores de Luneville receberam tambem a visita dos aviões inimigos. Os estragos materiaes são insignificantes. Não houve victimas. Os nossos aviões de bombardeamento regaram de projecteis diversos terrenos de aviação a gare e os bivaques da zona inimiga ao norte de Soissons. Uma outra expedição provocou dois incendios na gare de Fresnois le Grand. Bombardeámos além d'isso as gares de Houlerg, Liesterveldo, na Belgica, os campos de aviação de Habsheim, Frescati, Colmar, as gares de Conflans, Cambrai Thionville, Metzwoippy onde se declarou um violento incendio. No decorrer d'estas expedições foram arremessados 15.600 kilos de projecteis pelas nossas esquadrilhas sobre os objectivos inimigos que soffreram importantes perdas. No dia 3 a nossa aviação de caça abateu 13 aviões allemães a maior parte dos quaes ficou totalmente destruida. — H.

Acções violentas d'artilharia
Quatro aviões abatidos

PARIS, 15 — Communicação official de hoje ás 23 horas — Acções de artilharia bastante violentas no sector do moinho de Laffaux e na margem direita do Mosa. Na Champagne executámos com successo um golpe de mão nas trincheiras allemãs no monte Haut, destruimos um observatorio e numerosos abrigos e trouxemos uma dezena de prisioneiros. Nada a assignalar no resto da linha. Nos dias 13 e 14 quatro aviões allemães foram abatidos pelos nossos pilotos n'um combate aereo. — (H).

A resposta á nota pontificia

WASHINGTON, 10. — A Inglaterra fez conhecer aos Estados Unidos que a resposta do presidente Wilson á nota pontificia será perfilhada pela Gran-Bretanha como o declarou recentemente o sr. Robert Cecil. — (H.)

Navio patrulha afundado

PARIS, 9. — Um submarino torpedeou e afundou no dia 22 ultimo no Mediterraneo um grande navio patrulha que transportava 257 pessoas, 38 dos quaes desappareceram, sendo 37 marinheiros e um official servio. O submarino aprisionou quatro officiaes servios. — (H.)

Commemorando a batalha do Marne

PARIS, 6. — A proposito do terceiro anniversario da batalha do Marne, o sr. Painlevé, entregou aos generaes Sarrail e Castelnau a medalha militar. — (H.)

As operações na frente italiana

ROMA, 1. — (Atrazado). — No planalto de Baisizza houve relativo socego. Intensissima luta de artilharia na vertente norte do monte S. Gabriel e, a leste de Gorizzia onde o inimigo por violentos e reiterados contra ataques tentou desalojar-nos. No Carso no valle de Brestievizza tomámos de assalto novos elementos de trincheiras. Prendemos durante o dia de hontem 82 officiaes e 855 soldados. O numero total dos prisioneiros desde o começo da batalha até hoje é de 722 officiaes e 26:581 soldados. Uma das nossas esquadrilhas atingiu com 3 toneladas, de explosivos as installações do caminho de ferro de Grahobo e Tolmino. Na linha do Trentino houve actividade das nossas patrulhas e de baterias, sendo repellidos varios ataques inimigos. — *H.*

ROMA, 2. — (Atrazado). — Durante o dia de hontem a lucta foi pouco intensa na linha de Jiulia. Foram repellidos contra-ataques inimigos nas orlas meridionaes do planalto de Baisizza nas vertentes norte do monte São Gabriel, e a noroeste de Tivoli-ost e Gorizia. Os nossos apparelhos aereos bombardearam efficazmente as rectaguardas das posições inimigas do monte São Gabriel. A leste d'este monte as baterias de pequeno calibro inimigas alvejaram e attingiram repetidas vezes a secção de saude causando algumas perdas. No Valle de Brestovizza (Carso), foram ampliadas as occupações feitas em 30 e 31 acompanhadas da captura de numerosos soldados inimigos. Os enormes despojos de guerra feitos até aqui foram calculados em 1:400 espingardas, 9 metralhadoras, 5 lança bombas, grandes quantidades de munições e material. No ceu de Bellane n'um combate aereo abatemos um avião inimigo no alto valle de Zabrey (região de Stelvio). Os arrojados destacamentos alpinos por meio de uma brilhante acção que se desenrolou a 3:500 metros de altitude reoccuparam as posições avançadas que foram obrigados a evacuar na madrugada de 27 ultimo fazendo prisioneiro todo o destacamento inimigo que as defendia. — *H.*

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Escola de officiaes milicianos

Jantar de homenagem

Realisou-se hontem n'uma das salas do Grande Hotel Central um banquete de homenagem aos srs. capitão Eurico Cameira e alferes Josino da Costa, offerecido pelos aspirantes da ultima turma de administração militar, presidindo o director da Escola, sr. tenente-coronel Pereira Bastos.

Ao champagne o aspirante Sarzedas brindou o sr. tenente-coronel Pereira Bastos, enaltecendo a sua obra em prol da defesa nacional e a sua proficua acção na Escola de Officiaes Milicianos.

O sr. capitão E. Cameira agradeceu ao tenente-coronel Bastos a honra da sua presença e a liberdade de acção e iniciativa que concede aos instructores da Escola para que dêem ao serviço a feição que julguem mais proveitosa.

O aspirante Alvaro de Sousa brindou, em encomiasticos termos, os instructores capitão Cameira e alferes Josino da Costa como officiaes de superior illustração e de integro caracter, devotados aos seus alumnos em cada um dos quaes ficam contando um amigo, agradecendo tambem ao sr. Pereira Bastos a desvelada solicitude porque tudo aos alumnos da Escola diga respeito.

Encerrando os brindes, o sr. Pereira Bastos teve para os homenageados palavras do maior elogio e encarecendo a necessidade de interessar toda a nação na defesa nacional, terminou bebendo pela Patria Portugueza e pelos gloriosos destinos da nossa raça.

O jantar que decorreu com a maior animação, terminou depois de alguns brindes de caracter intimo que ainda foram trocados.

Por motivo de força maior, que todos sentiram, não poude comparecer o alferes sr. Josino da Costa.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

CRUZ VERDE

Mais uma vez, durante a greve telegrapho-postal, evidenciaram os bombeiros voluntarios d'Ajuda a sua modelar organização do seu serviço de saude. Assim, na eventualidade de graves acontecimentos, que lamentamos se não deram, esteve a «Cruz Verde» sempre a postos e o seu carro de soccorro prompto a sahir á primeira voz, estando para esse serviço escalados 38 voluntarios.

No posto da «Cruz Verde» da praça da Alegria, que muito se tem tornado conhecido e apreciado pelos excellentes soccorros que vem prestando, receberam desde o principio d'este mez curativo 102 pessoas, sendo os de maior importancia os que foram feitos a José dos Santos, rua da Gloria, 55 — Fernando Basto, rua de Santo Antonio da Gloria, 47 — Arthur Pereira da Silva, rua das Amoreiras, 115 — Musette e sua irmã Ursina Canhao, rua do Cardal, 16, feridos com certa gravidade com um estilhaço por o apreciado de [illegible], que se evadiu, e o guarda 557 da esquadra dos Anjos, que apresentava um ferimento na região [illegible].

Para transporte de doentes e conducção de medicos, teve o auto de soccorro e ambulancia, tendo tambem as macas da Cruz Verde sido requisitadas seis vezes.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186 — 800 r.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

O conflicto dos correios

Uma commissão de empregados dos correios e telegraphos visitou hoje a redacção de *A Capital* cumprimentando-a e agradecendo-lhe a attitude tomada por este jornal no recente conflicto liquidado hontem. Os cavalheiros que a compunham fizeram empenho em marcar nitidamente quanto estavam reconhecidos a este jornal, que sempre defendeu os seus interesses, expressando as suas mais cordeaes saudações.

Fomos procurados por uma commissão dos alistados na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 que nos declarou em seu nome e em nome dos seus camaradas ser absolutamente extranha a todos os roubos e depredações commettidas nas varias dependencias dos correios. Mais nos declarou a commissão que na 4.ª repartição não entrou nenhum alistado da I. M. P. e que na 5.ª apenas dez ahi fizeram serviço sob as ordens de cinco officiaes.

Lisboa, 4.ª secção dos correios, 15-9-917. — Sr. director — Peço a v. a fineza de por intermedio do seu conceituado jornal tornar publico, não só no conjuncto, mas para rebater boatos mal intencionados que affectam a dignidade dos meus companheiros de lucta e de sacrificios, que se o [illegible] esteve sem com applicações com seus filhos queridos que se batem heroicamente na França. [illegible]

[illegible] a resposta que deram a alguem que se apresentou [illegible] exclusivamente para esse serviço.

Escusado será dizer-lhe que não tendo sido acceito o seu offerecimento se entregou immediatamente á prisão, tendo ido para bordo do «Lourenço Marques», onde foi recebido nos braços dos seus companheiros que apoiaram calorosamente essa idéa.

Pois, sr. director, passados oito dias a bordo, teve as honras de ser um presidiario na Trafaria durante longos 4 dias.

Agradece reconhecido a publicação e de v. etc. — *Martins Pimentel*, 1.º aspirante.

«Pelo Ministerio da Guerra vão ser publicadas na proxima Ordem do Exercito, as seguintes portarias, relativas ao ultimo movimento do pessoal telegrapho-postal.

«Manda o Governo da Republica que, pelo Ministerio da Guerra, sejam louvadas as tropas da guarnição de Lisboa pela maneira firme e disciplinada como se portaram, na defesa da ordem e da Republica, durante os ultimos acontecimentos, especialisando n'este louvor o Commando da 1.ª Divisão do Exercito, os officiaes commandantes dos sectores em que se dividiu a cidade e os commandantes dos destacamentos isolados, pelas medidas acertadas que tomaram e pelo modo como ellas foram executadas, e as praças que o serviço violento d'esses dias obrigou a privações que supportaram com o maior brio e com o mais levantado espirito militar. — Lisboa, 15 de setembro de 1917. — (a) *José Mendes Ribeiro Norton de Mattos*.

«Manda o Governo da Republica Portugueza que, pelo Ministerio da Guerra, sejam louvados os mancebos da Instrucção Militar Preparatoria e os Escoteiros que, durante os ultimos acontecimentos, fizeram serviço nos correios e telegraphos de Lisboa, pela maneira patriotica e desinteressada como procederam e pela dedicação á Patria e á Republica de que deram innumeras provas. — Lisboa, 15 de Setembro de 1917. — (a) *José Mendes Ribeiro Norton de Mattos*.»

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 133

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 74

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24

O calçado mais barato é o do Candeias.

Grande Casino
S. José do Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

A cura das doenças de pelle
Curam-se rapidamente os eczemas, herpes, as mais rebeldes, urticarias, darthros, impetigo, etc., com a Dermolizina. Não se guarda segredo, medicamento para os srs. medicos.
As doenças de pelle de origem limphatica curam-se com o Iodal (granulado de iodo physiologico); as de origem intestinal curam-se com a Lactobiase (caldo de cultura com 60 milhões de bacilos bulgaros por c.³) ou a Lactobiase em comprimidos.
Laboratorio Pharmacologico
R. Alves Correia, 203
e Pharmacia Estacio, no Rocio

DE TODA A PARTE

T[illegible] observado que os aviões all[emães] [illegible] com as côres [illegible], alguns lhes teem [illegible] «Aves do Paraizo». Uns pintados de roxo com azas verdes na parte superior e azues na outra face. Alguns pintados de branco, outros de roxo verde, havendo azas verdes, emfim com uma tal desuniformidade de côres que parece variarem á vontade do piloto.

[illegible] sido vistos alguns verdes na parte anterior, amarellos atraz, outros [illegible] com as azas verdes e amarellas e até encarnados com grandes cruzes brancas pintadas nas azas, e emfim de todas as cores, com figuras pintadas a [illegible] raros matizes.

Será a razão d'isto apenas o capricho dos aviadores allemães? Parece que não.

O fim é talvez aproveitar o effeito das cores sobre os aviadores inimigos, tirar partido da acção das côres [illegible] sobre a visão á curta distancia e diminuir a visibilidade dos aeroplanos em grandes massas, pintados com as côres do espectro solar, que como se sabe compõem não o branco [illegible].

O Kaiser no discurso que pronunciou em Riga depois de passar [revista] ás tropas do exercito do principe Leopoldo disse que a libertação de [Ri]ga, fundada pelo antigo espirito hanseatico allemão, tinha causado o mais vivo enthusiasmo na Allemanha, o que [a] operação tinha sido executada com mais rapidez e energia do que se calculava.

Rapidez sim, energia não. Não foi preciso [illegible] porque os russos [illegible] entregaram Riga aos allemães. Essa operação poucas ou nenhumas perdas custou aos inimigos e elles proprios o confessam em alguns communicados com o cynismo que os caracteriza. Os regimentos russos, minados pela propaganda boche, bateram em retirada, abandonando a cidade que tão valentemente tinham defendido durante dois annos.

Os submarinos agora recebidos pelo governo hespanhol e construidos na Italia são tres; A. 1 Monturiol, A. 2 Garcia e A. 3. Vieram de Italia escoltados pelo cruzador *Extremadura*. As suas tripulações teem tido uma enthusiastica recepção em todos os portos hespanhoes onde teem tocado.

Em Santander teve logar ha dias o Campeonato de inauguração do Tiro Nacional. Affonso XIII, a infanta D. Luiza e o infante D. Affonso fizeram alguns tiros, sendo em grande numero os concorrentes ás differentes provas do Campeonato que decorreu com grande enthusiasmo.

Informações de Stockolmo referem que as forças navaes allemãs foram vistas no Baltico dirigindo-se para o norte.

A esquadra principal comprehendia submarinos e torpedeiros seguidos de cruzadores.

E' de crer que a esquadra allemã do Baltico esteja largamente reforçada por uma parte da esquadra do alto mar.

Este facto confirma em parte as previsões já feitas de um ataque a Petrogrado por mar.

Tambem o comité central da esquadra do Baltico dirigiu um appello aos marinheiros pedindo-lhes que esquecessem as rivalidades pessoaes, que se unam todos e terminando por lembrar que é preferivel morrer defendendo a liberdade da Russia do que recuar deante da esquadra do imperador da Allemanha.

■

Comtudo é de esperar que o inimigo não se vá empenhar a fundo no principio do inverno em um paiz que fez [rec]uar Napoleão I.º E' provavel que os [seus] esforços se dirijam antes para o sul, onde estão os celeiros russos que o attrahem.

A [illegible] achará mais resistencia. Os rumenos e o exercito russo do sul teem conseguido [illegible] os nossos allemães, infligindo-lhe perdas serias e pode talvez esperar-se que d'este centro de resistencia parta uma contra-offensiva.

E de resto esta marcha offensiva allemã para o norte não fará despertar a Suecia, a Noruega, a Dinamarca, sobretudo a Dinamarca, que pode agora conhecer pelos papeis do Tsar, qual era a sorte que Willy lhe reservava em 1904.

Na Russia a ultima cartada tambem não [está] jogada.

Aquelles que fizeram a revolução dispunham-se a ir até ao fim, porque sabem que a paz com a Allemanha, é o retorno ao tzarismo, e a [illegible] dos austro-allemães. Era preferivel que fosse este o thema a discutir em Stockolmo.

E' assombroso o enorme sortido de Calçado do Candeias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União das Mulheres Socialistas em Portugal.—Reuniu esta collectividade no dia 14. Resolveu acompanhar a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas no seu protesto contra a condemnação de Mat[a] Hari [illegible] reforçar, por sua vez, o pedido do indulto para tão barbara condemnação.

Resolveu tambem tornar publico que as suas reuniões são ás sextas-feiras na rua do Benformoso, 150, 1.º.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias no Intendente.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o fas estacionaro doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) [não confundir], o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1667

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de [illegible], em Extremoz.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 126

Consultas, respostas, alvitres

P. 2047.—Santarem, 18 de julho de 1917.—Tenho um irmão em [illegible], soldado de engenharia. Necessitava que v. me explicasse a que direito tem elle de pret e subvenção na metropole, é casado e tem dois filhos, vive [illegible], pois que já lá está [illegible] e ainda a mulher não recebeu senão 10$00. Quando partiu deixou declaração para que a mulher recebesse todos os vencimentos [illegible]. Quando foi [illegible] ministro da guerra [illegible] a subvenção [illegible] recebeu durante o tempo da mobilização. Mais desejava saber em que dias de cada mez [illegible] a subvenção no concelho de [illegible].

Tem um sobrinho [illegible] da I. M. P., n.º 21, [illegible] instrucção de infantaria [illegible] pode ser apurado para outra arma?—Joaquim Marianno do Rosario.

R.—1, Deve receber a subvenção e o pret em tempo de paz. Na administração do concelho [illegible] o quando pagam. 11, O facto de receber a instrucção militar preparatoria não lhe dá direito a ser apurado para infanteria. Será apurado, se o fôr, para a arma que a junta entenda dever e attendendo. Se possuir diploma de bons serviços e applicação na I. M. Preparatoria pode requerer depois para se encorporar em infanteria, cavallaria e [illegible].

P. 2048.—Tenho 23 annos. Fui abrangido pelo decreto 2467 (recenseamento especial de 24 de maio de 1916) e não sei quando serei inspeccionado. Consta-me que o devia ter sido em junho proximo passado. Será exacto? No caso affirmativo, rogo-lhe que me indique o que devo fazer, pois não tenho visto [illegible] para a minha situação, a que o seu mui lido jornal poderá esclarecer. E quando serei encorporado?—Carlos Soares.

R.—Devia ter sido inspeccionado com os mancebos de 20 annos da freguezia por onde foi recenseado. Apresente-se e [illegible] no D. R. do recenseamento.

P. n.º 2049.—Tenho 22 annos de edade, fui reinspeccionado no fim do anno ultimo e fiquei apurado definitivamente; sou cirurgião-dentista diplomado pela Universidade de Coimbra.

Desejava saber 1.º—Se em virtude do decreto de 21 do corrente terei de ser novamente inspeccionado ou se me devo considerar apurado para serviço immediato.

2.º—Qual o criterio que se seguirá para a escolha dos officiaes cirurgiões dentistas para o quadro permanente;

3.º—Se serão os incorporados nas companhias de saude ou se nomeados para os [illegible], ou se irão todos [illegible] para esses hospitaes e para os postos de soccorros da 1.ª linha.

4.º—Quando terei passagem á reserva, isto é, a serviço moderado?—João Luso.

R.—1.º—Cumprido o determinado no art. 11.º da lei 775 será depois presente á junta de revisão para vêr se tem aptidão physica para ser official miliciano nos termos do art. 12.º e será promovido se fôr preciso, isto é, se não estiver preenchido o numero de cirurgiões dentistas [illegible].

2.º—O criterio será o que fôr estabelecido em regulamento ou decreto especial nos termos do § 1.º 180 da Org. do Exercito modificado pelo art. 3.º da lei 775.

3.º—Provavelmente são incorporados nas Companhias de Saude e irão todos fazer serviço nos hospitaes e ambulancias, ou onde forem precisos.

4.º—Quando completar 30 annos nos termos da a. b do art. 2.º da lei 775.

P. n.º 2050.—Completei 19 annos em fevereiro do corrente anno, sou da provincia e resido na freguezia de Santos-o-Velho. Desde os 17 annos que tenho frequentado a I. M. P., peço me diga quando serei inspeccionado e qual a minha situação militar.—João Ramos.

R.—Deve ser recenseado em janeiro de 1918 e inspeccionado em junho ou agosto do mesmo anno, podendo até 31 de maio; requerer a inspecção em Lisboa. Se for approvado só é encorporado em 1919.

P. n.º 2051.—Rhinite atrophica ozena é doença constante da tabella das isenções?—A. J. R.

R.—A ozena está na tabella das lesões e quando bem verificada determina a isenção definitiva.

LAVAGEM DE FATOS

[illegible]

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, [illegible]

Rua de S. Bento, 173

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Na proxima segunda-feira realisa-se no theatro Apollo, com a popular revista «Torre de Babel», uma recita dedicada ao popular actor Estevão Amarante. A graciosa actriz Laura Santonella [illegible] fará parte no espectaculo desempenhando numeros novos de grande interesse.

—No dia 24 do corrente, com a «Lisbia Amada», no Theatro Europa [illegible] realisa a sua festa artistica o conhecido actor Jorge Grave. N'esta recita desempenharão papeis varios artistas de diversos theatros de Lisboa. Cuaty Diaboiro e Angela Pinto abrilhantam este espectaculo com numeros de successo.

—Será verdadeiramente brilhante a epoca de inverno que a empreza Freire & Ereira, Limitada, inaugurará no dia 20, no Salão Foz. O principal attractivo será a representação d'uma revista em 1 acto e 5 quadros, original dos conhecidos escriptores Lino Ferreira, Henrique Roldão e Arthur Rocha, com musica de Hugo Vidal, revista que será desempenhada por uma esplendida companhia que trabalhará sob a direcção de Joaquim Pinheiro. D'essa companhia, em que figuram artistas excellentes, destacamos os seguintes que teem magnificos papeis na revista de inauguração: Filomena Lima, Roldão, Maria das Dores, Luiz Bravo, Ilda Stichini, Eugenio Noronha, Virginia de Souza, Alfredo Henriques, Sarah Mattos, Maria de Souza, Thereza Loriente e Pepa Loriente.

Como maior attracção reapparecerá a artista Maria Esparza, notavel bailarina que ha poucos mezes ainda obteve n'este mesmo Salão um successo brilhante.

Os scenarios da revista são pintados pelos reputados scenographos Morguilhão, Julio Machado e Cesar Maximo, e o guarda roupa propriedade da empreza, é feito sob a direcção de J. da Cunha Saraiva que tão brilhantemente, na epoca passada, vestiu a interessante revista «Folha corrida».

E' preciso accentuar que, pelo facto de a empreza Freire e Ereira resolver dar ao seu publico, que tanto a tem distinguido, uma revista, não se segue d'ahi que ella tenha a intenção de modificar o genero dos seus espectaculos.

A empreza continuará sempre explorando as variedades, contractando numeros de maior valor, e a revista com que inaugurará a epoca de inverno não é mais do que, dentro do seu programma, uma attracção suplementar.

E para o comprovar apresenta essa authentica estrella do baile que é Maria Esparza, e que nos grandes theatros de Hespanha trabalha sob tapetes de flôres e torrentes de bravos.

A empreza tem contractados já os melhores numeros de variedades que conquistam em todos os palcos onde se apresentam, um successo indescriptivel e assim completará os seus espectaculos que serão unicos em Lisboa, não só pela variedade como pela qualidade.

Informações cinematographicas

Entre nós

—No Colyseu dos Recreios, no espectaculo da moda, amanhã, estream-se dois «films» que devem agradar muito: o de uma corrida de touros em Hespanha, em que entram Belmonte e Gallito, e o «Drama de Salustianos», uma comedia do Prince que é uma fabrica de gargalhadas.

—No Salão Foz, nos programmas de hoje entram o Trio Libertas, a bailarina Lucy «Hans Tic», o que quer dizer que são enchentes certas.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O drama de Salustianos».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

SIMOES FERREIRA

Director da [illegible] Assistente [illegible]

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 353

R. do Alecrim [illegible]—Das 4 ás 5

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço do Borratem, 6, 2.º

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Obras escolares de João de Deus

Novos preços em consequencia do encarecimento do papel e do custo typographico:

Cartilha Maternal, 1.ª parte, cart.º	0$16
» » 2.ª » »	0$20
Album (ou Cartilha Maternal 1.ª parte em ponto grande)	7$00
Guia de Escrita, collecção de 7 cadernos, cada	0$04
Arte de Escrita da Cartilha Maternal	0$30

Livraria Ferreira - Lisboa - Rua Aurea, 132 a 136

Descontos do costume aos revendedores

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

R. do Carmo 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0/0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1/2 0/0.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 5 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa ansiedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 15 em 10 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era muitas directa.

Dr. João Felicio

Aos srs. medicos e ao publico

Previne-se que o Iodal, quer sob a fórmula simples, ou de Iodal Glicerophosphatado, ou do Iodal arsenicado é a unica maneira racional [illegible] de tirar o maximo proveito da acção therapeutica do iodo organico. E' [illegible] haver quem [illegible] preparados de iodo em solução na agua. Tambem não se póde admittir [illegible] com febre typhoide, desde que se descobriu a sua cura garantida QUANDO SE APPLIQUE A TEMPO, a Lactobiase, associada com a Lactobiase Enema. Laboratorio Pharmacologia, R. Alves Correia, 203 e Pharmacia Estacio, no Rocio.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões algicas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no fastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em agua. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Dyphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 54, 1.º

Telephone 2168

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

Telep. 619 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e extrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus, CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organisado e do [illegible] e comprovados resultados [illegible]. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, sólida instrucção litteraria e [illegible] educação intellectual, moral, civica e physica.

465 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

Grande Casino Internacional Monte-Estoril

Apresentação de Las Alpinas e a insinuante bailarina hespanhola Maglucne. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas

Productos para calçado

Victoria — Victoria

A mais importante fabrica no paiz de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cremalina Victoria—Restaura o polimento
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pelles, etc.
Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pelles, etc.
Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

■

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. [illegible], 91

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

os americanos podiam dar a principio. Explicaram que o que mais se necessitava era: primeiro, dinheiro; segundo generos alimenticios e navios para os transportar; terceiro, auxilio contra os submarinos; quarto, não fallando em razões politicas, homens.

Com respeito a dinheiro, os Estados Unidos haviam nos primeiros mezes feito mais do que d'elles se esperava. Foi a 24 d'abril que o Congresso approvou a lei auctorisando, como dissemos, o secretario do Thesouro a levantar 7.000.000.000 dollars, dos quaes podia ceder aos alliados 3.000 milhões.

Foi em virtude d'essa lei que o famoso emprestimo da Liberdade de 2.000 milhões de dollars foi emittido em junho, mas o governo não esperou que o emprestimo estivesse subscripto para auxiliar os alliados. No fim de junho, mais de 1.000 milhões haviam ido para elles, principalmente para pagamento de munições compradas nos Estados Unidos.

O primeiro emprestimo de 200 milhões foi feito á Gran-Bretanha sob a forma d'um *warrant* do Thesouro assignado por Macdoo, secretario do Thesouro e dado ao embaixador inglez a 25 d'abril.

Depois da declaração de guerra, o Conselho de Defeza Nacional procedeu com a maior rapidez. Cooperou com o presidente em chamar a Washington um grande numero de auxiliares do mundo de negocios. Os seus funccionarios augmentaram á medida que as suas funcções augmentavam. Tendo apenas uns doze a principio, no fim de junho eram já uns 1.000. Resumindo: o Conselho tentava exercer fiscalisação sobre toda a organisação industrial do paiz.

Dois dos seus membros—Bernard M. Baruch e Julius Rosenwald—superintendiam na organisação do abastecimento de materias primas. Baruch era bem conhecido antes da sua nomeação, como um audacioso especulador, e o presidente foi muito criticado por o ter nomeado para logar tão importante.

Essas criticas, em breve, porém, se viu serem destituidas de fundamento. Baruch, que descendia de judeus ibericos, demonstrou ser homem de grande perspicacia, bom senso e habilidade. Uma das primeiras coisas que conseguiu foi obter para o governo preços para o cobre mais baixos do que os que alliados estavam pagando.

Rosenwald era tambem judeu. Chefe d'uma das casas mais importantes do paiz, veiu de Chicago, onde era bem conhecido pela sua riqueza, habilidade e philantropia. Foi encarregado especialmente dos mantimentos para o exercito e para a armada.

Outro membro importante do Conselho era Howard Coffin, fabricante de automoveis. Competiu-lhe organisar as munições. Rapidamente se desempenhou d'essa missão. Tendo nomeado Frank Scott, outro homem de negocios, para ficar á testa da repartição geral de munições, apressou-se em organisar a producção de aeroplanos.

Os seus planos, juntamente com os do ministerio da guerra, para treinar aviadores, foram talvez mais apreciados na Inglaterra na occasião, tal a rapidez com que essa obra foi executada. O corpo d'aviação americana mal existia antes dos Estados Unidos entrarem na guerra.

A construcção de aeroplanos americanos estava limitada a vagorosas machinas de treino, e tanto a organisação como o fabrico levavam tempo a improvisar. Coffin procedeu com admiravel rapidez.

Outros importantes ramos da producção nacional foram commettidos a homens não menos competentes. Os Estados Unidos haviam entrado na

ria para França. Esta nação, declarou elle com franqueza, não tinha já a mesma reserva de homens que anteriormente, e uma força expedicionaria, pequena que fôsse seria recebida com enthusiasmo, ao passo que a Allemanha a veria com desanimo ao pensar nas reservas illimitadas que estavam atraz d'ella.

Os membros militares da missão ingleza apoiaram o marechal Joffre. Apontaram, entre outras coisas, quanto a Gran-Bretanha soffrera por só tarde ter decretado o alistamento

Simultaneamente os membros civis aventaram a ideia de que os Estados Unidos tinham necessidade de se preparar para uma lucta que devia ser demorada e ardua antes da victoria coroar os esforços dos alliados.

O effeito dos conselhos do marechal Joffre e das revelações inglezas foi grande. Desde que a mensagem do presidente fôra lida ao congresso comprehendia-se que seriam enviadas para França tropas americanas, se necessario fôsse. Mas duvidava-se de que fôssem precisas e a opinião do estado maior general era que, em caso algum, homens fôssem mandados emquanto os Estados Unidos não tivessem um grande exercito bem equipado e bem treinado. Essa opinião não prevaleceu, porém.

Antes das missões se retirarem, o Congresso havia votado a lei do recrutamento e todas as disposições se tomaram para enviar uma força expedicionaria á França; planos foram feitos para o exercitamento de grandes exercitos, para a fiscalisação da producção de generos e sua distribuição pelos alliados.

Medidas foram egualmente tomadas para a construcção de navios para transporte de homens, munições e alimentos para a Europa; a emissão methodica de grandes emprestimos para os alliados fôra combinada; a participação americana no bloqueio maritimo fôra assegurada em principio, e, finalmente, annunciou-se que uma importante flotilha de destroyers e talvez de alguns outros vasos de guerra cooperaria nas aguas britannicas intima e effectivamente com a armada britannica contra os submarinos allemães.

O presidente havia de facto attingido o seu primeiro objectivo. O seu paiz estava inteiramente envolvido na guerra. Tinha restabelecido a confiança na politica americana estrangeira e fizera approvar pelo Congresso as duas medidas de que carecia com mais urgencia—leis permittindo-lhe recrutar homens para o exercito e levantar emprestimos para o seu proprio governo e para os dos alliados.

No que diz respeito á causa commum, os emprestimos eram a coisa mais urgente; quanto á situação interna, o recrutamento era o maior triumpho de patriotismo.

Persuadir o Congresso a votar os creditos para a guerra era uma coisa, persuadil-o a adoptar no prazo de seis semanas o principio do serviço obrigatorio era coisa differente, porque esse principio era pelo menos tão exotico na America como o havia sido em Inglaterra, e a Inglaterra, apesar de ter a guerra a dois passos do seu solo, apesar dos seus exercitos em França e n'outras partes pedirem reforços, levou dois annos a vencer os prejuizos que a Republica pôs de lado em seis semanas.

A lei, como foi votada a 17 de maio, estabelecia o seguinte:

Recrutamento de forças pelo systema de recrutamento imposto a todos os homens dos 21 aos 30 annos, inclusivé, podendo haver certas e determinadas isenções.

Elevação do exercito regular ao maximo da força de guerra.

Faculdade de chamar ao serviço

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisboa amada;—APOLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Ferro Velho.—Terraço Bragança, companhia de variedades.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 15 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 16 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 93, 1.º, Esquerdo
Telephone 663 (Central)

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 210, 2.º—Tel. 1008.

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,
A mais economica e a mais brilhante
Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2163

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação da Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima doce e bellos passeios.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos armazens geraes
Annuncio
Venda de 70 barris servidos a oleos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua da S. Mamede n.º 69, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 70 barris servidos a oleos, que podem ser vistos em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, nos armazens geraes, Barreiro.

Para ser ad mittido á licitação deverá o concorrente mostrar que effectuou na thesouraria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste até ás 10 horas do dia o deposito de 10$85.

As propostas devem ser feitas em papel sellado, e as entidades nellas indicadas serão dos centavos devidamente inutilisados.

Se os preços não convierem, esta administração reserva-se o direito de o fazer a adjudicação. O concorrente a quem for feita a adjudicação deverá retirar os barris do local em que se encontram no praso maximo de dez dias a contar da data em que lhe seja communicado, por escripto, esta adjudicação, sob pena de perda do deposito que reverterá a favor do fundo especial dos Caminhos de Ferro do Estado. O deposito provisorio será restituido aos concorrentes cujas propostas não sejam acceites e depois de feita a adjudicação e deposito do adjudicatario ser-lhe-ha restituido depois de retirar os barris e de ter satisfeito a sua importancia.

Barreiro, 15 de setembro de 1917.
O engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes
(a) F. Cambournac

PROBIDADE
Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1335
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou produzido de raio, sobre predios, estabelecimentos moveis, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Tabacaria Malafaia
Tabaco nacionaes e estrangeiros
R. da Bem Recordação, 43 a 45
Figueira da Foz

Escola de Construcções Industria e Commercio
Anno lectivo de 1917-1918

De ordem do ex.mo director se faz publico, que até ao dia 30 do corrente mez se dá o praso para a entrega dos requerimentos dos individuos que pretendam matricular-se em qualquer dos cursos professados n'esta Escola que são os seguintes: commercial, de construcções civis, de minas, mechanico electricista e de industrias chimicas. Na Secretaria, rua de Buenos Ayres, 10, prestam-se todos os esclarecimentos.

Secretaria da Escola de Construcções, Industria e Commercio, em 11 de setembro de 1917.
O secretario
José M. F. d'Aguiar

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de composição
A sua radio actividade está recommendada, e como augmentam, tomada pura ou com vinho a fim nas doenças das vias urinarias.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis chitro em garrafões

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81, 2.º

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Adjunto interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 12 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 40, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Deposito Militar Colonial
Arrematação de generos e artigos para Moçambique
2.ª praça

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que, pelas 11 horas do 21 do corrente, procederá á arrematação em hasta publica por licitação verbal dos seguintes fornecimentos destinados a Moçambique:

Arroz, polvilho, azeite, bacalhau, farinha, grão, ervilhas, fava, mercearias, massa, tapioca, velas de stearina e vinho do Porto.

As condições relativas á arrematação estão patentes n'este deposito, todos os dias das 11 ás 16 horas.

As propostas, acompanhadas de amostras e do deposito de quantia de 3$00, serão entregues até ás 11 horas do dia da arrematação, elevando-se o deposito a 10 por cento da importancia do fornecimento, se lhe for adjudicado a adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 10 de setembro de 1917.
O secretario
Ignacio Cabral
Alferes de infanteria

VINHO DE COLLARES
VIUVA GOMES
Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

JOSÉ PONTES
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem facial — Ginastica
RUA DO CARMO 1

KORTI
O problema do calçado resolvido
Endurece o impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade primitiva e necessaria.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda a andar.
Preservativo de doenças rheumaticas.
Facil, pratico hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 3 pares de calçado, 350 reis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Bojos Ventura, R. Garrett, 8 e 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 18, Costa & Conde, R. da Prata, 177.
Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

ALMANACH THEATRAL
Para 1917. Com numerosos retratos e biographias de Actrizes e Actores...
1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e baratas e raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 558. Rua de Palma, 278—Telephone, Central 242. Rua Direita 1.º Belem—Telephone, Belem, 3108.
Depositos em Alcantara, Coimbra e Porto.
Escriptorio: 32, Rua do Jardim do Tabaco, 32—Lisboa
TELEGRAPHICO—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas e saccas de estas). Massas alimenticias, bolachas e biscoitos—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias, especiaes para exportação.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4224, Expediente, 4228.
Codigos—A B C 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 103.
RASTILHOS
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 2

federal as unidades da guarda nacional.

Levantamento d'uma força addicional pelo recrutamento de 500:000 homens, com augmento d'outros 500:000, se necessario fosse.

Levantamento, se o presidente o entendesse preciso, de quatro divisões de infantaria constituidas por voluntarios.

Esta ultima clausula era devida aos esforços de Roosevelt para persuadir o governo a deixal-o ir para França á testa d'uma expedição de voluntarios, mas não ha duvida de que Wilson andou bem na resolução que tomou quanto ao envio da primeira expedição.

A noticia, poucos dias depois conhecida, de que o general Pershing recebera ordem para seguir para a Europa e se preparar para assumir o commando das tropas americanas, juntamente com aviadores, um nucleo de medicos e enfermeiras e outros auxiliares, fez desapparecer o desapontamento popular que a recusa de acceitar o projecto de Roosevelt podia ter causado.

O proprio Roosevelt approvou a nomeação do general Pershing como sendo a melhor que se podia ter feito. De facto, excepto talvez o general Leonardo Wood, o general Pershing, pela sua carreira e pelo seu caracter, era o homem mais competente para esse posto.

Educado em West Point, cavalleiro que havia servido n'uma das ultimas guerras contra os indios do sudoeste, o general, embora apenas tivesse 56 annos, tinha todo o serviço que um soldado americano pode fazer. Combatêu em Cuba contra os hespanhoes.

Nas Philippinas ajudou a vencer o insurrecto Aguinaldo e em seguida houve-se de tal modo com uma das mais turbulentas provincias annexadas que Roosevelt o promoveu a brigadeiro general, passando á frente de centenas de camaradas.

Ao cabo de dez annos de serviço nos Estados-Unidos foi enviado para a fronteira do Mexico como immediato do fallecido general Funston em 1916. Estava ahi em perseguição de Villa, no norte do Mexico, depois d'esse bandido ter feito fogo sobre varias povoações americanas da fronteira.

Devido ás hesitações de Washington, essa expedição abortou, mas o general Pershing permaneceu durante quasi seis mezes á frente de mais de 10:000 homens, isolado nos desertos mexicanos, e desempenhou-se brilhantemente d'uma tarefa que serviu para avaliar egualmente a sua tempera e as suas qualidades como administrador militar.

Como o almirante Sims, o chefe naval americano na Europa, representava elle o melhor typo do moderno official americano, experiente, adaptavel e cheio de recursos. Como o almirante Sims, tambem, que, como elle proprio lembrou aos que o ouviam n'um discurso pouco depois da sua chegada a Londres, havia si o censurado alguns annos antes pelo presidente Taft por mostrar em publico que no caso de guerra com a Allemanha os Estados Unidos estariam ao lado da Gran Bretanha, o general Pershing nunca se deixara offuscar pela efficiencia allemã.

Como Londres viu, logo que elle ahi chegou, a 8 de junho, o general Pershing estava admiravelmente adaptado, pelo caracter assim como pelo seu treino, á maior parte d'aquillo para que o presidente o escolhera.

A lei auctorisando o levantamento auctorisára tambem o presidente e o seu estado maior general a apressar outros preparativos militares—A pri-

meira coisa que se fez foi annunciar que a guarda nacional ia ser mobilisada e alistada para o serviço federal durante o verão.

O objectivo d'essa medida era arranjar o segundo contingente da força expedicionaria. Quando foi declarada a guerra, o exercito regular era constituido do seguinte modo:

Nos Estados-Unidos: 3:622 officiaes, 67:416 homens alistados, total 71:038.

Em Alaska: 23, 769, 792 respectivamente.

Nas ilhas Filippinas:

Exercito regular: 480, 11.404, 11:884.

Escoteiros ou batedores: 182, 5:603, 5:785.

Na China: 41, 1:233, 1:274.

Em Porto Rico: 35, 679, 7.4.

Em Hawaii: 333, 8:112, 8:445.

Na zona do Canal: 253, 6:846, 7.099.

Tropas a caminho e officiaes em estações estrangeiras: 56, 554, 610.

Total: 5:025 officiaes, 102:610 ho-

Para o fim de combaterem na Europa só se podia contar com as tropas que estavam no continente da America do Norte, porque é obvio que os Estados Unidos em belligerancia não podiam enfraquecer as suas já pequenas guarnições ultramarinas. E nem todas as forças ahi podiam ser utilisadas, porque muitas tinham de ser treinadas.

A guarda nacional, ou a parte d'ella prompta para o primeiro serviço, era de 400:000 homens quando a America se poz ao lado dos alliados. No começo da guerra, depois da ruptura de relações, a milicia havia sido empregada em guardar as pontes e em outros trabalhos de defeza internos. Passando essa força ao serviço federal esperava-se conseguir um numero consideravel de homens que podiam ser mandados para França no outomno, juntamente talvez com alguns regulares, cujo numero estava sendo lentamente augmentado pelos voluntarios.

O alistamento de 10.000.000 de homens que se suppunha aptos para o serviço militar realisou-se a 5 de junho e correu esplendidamente, apesar da campanha espectaculosa promovida pelos pacifistas, anarchistas e outros elementos entre os quaes trabalhavam os agentes allemães.

Devido á falta de equipamentos dos officiaes e dos instructores e á necessidade de construir acampamentos proprios, não se podia chamar os primeiros 500.000 homens antes do outomno.

Parecia, de facto, que o governo reconhecia a necessidade de esperar um anno ou mais antes dos Estados Unidos estarem promptos para intervirem effectivamente nos campos de batalha europeus. Essa perspectiva, comquanto desagravel, não desanimou a população.

O mesmo succedia com a armada, com os seus dreadnoughts de primeira linha, os seus 34 navios de batalha de segunda linha, os seus 51 destroyers e as suas esquadras de cruzadores e de outros navios, por falta de pessoal. O numero de officiaes e homens em março era de 60.000 em vez de 87.000, como auctorisava a lei, mas em julho era superior a 100.000.

A grande armada britannica não carecia urgentemente de auxilio e para a caça dos submarinos não havia já muitos destroyers americanos em aguas europeias?

Se os alliados vencessem em 1917, fal-o-hiam com os seus proprios recursos; se assim não succedesse, se a guerra se prolongasse, os Estados Unidos, com a sua lei de recrutamento, podiam fazer pender a balança decisivamente com o grande poder dos seus 100.000.000 homens.

Tambem as missões franceza e ingleza salientaram o facto de que não eram só homens o meio e auxilio que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2543 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 17 de Setembro de 1917

Telephones, 2238 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

APROVEITANDO MUTILADOS

Trabalhadores de campo... sem braços

Quando chegámos á quinta que foi utilisada para Hospital-Escola, perguntámos immediatamente pelo dr. Julien. Era um nosso conhecido do congresso de Paris e um homem discutido por causa do seu «braço de trabalho», que tinha e tem em França larga utilisação na agricultura. Foi por causa d'este invento, que resolvemos visital-o, pedindo consentimento para o fazer.

Elle acquiesceu promptamente. Agradeceu-o até.

—Vão... vão... a Lyon e ahi lhes mostrarei o valor do meu utensilio para os mutilados... A Escola está n'um alto... E' facil a orientação para chegar até lá.

Aproveitámos o conselho. Guiounos um soldado dos caçadores alpinos, posto á nossa disposição pelo director do grande hospital-complementar que está em frente da famosa basilica de Fourvière. Era um guia sympathico. Authentico heroe de França, condecorado com a Cruz de Guerra e com a medalha militar, foi um dos bravos da epopeia de Verdun e um dos valentes que primeiro entrou nas ruinas do forte de Douaumont, n'aquelle dia famoso da sua gloriosa reconquista. Estava ferido n'um braço e a ferida vivia occulta n'um panno largo.

—E' o meu segundo ferimento... O primeiro tambem o soffri em Verdun já ha mezes... Uma bala atravessou-me a coxa mas não me prejudicou a marcha! E agora tambem a bala não me prejudicou o braço, porque o medico garante a minha cura dentro de dois mezes.

—E o que faz depois?

—Volto para o «front», para junto dos meus camaradas de regimento, que recebeu ha dias a *fourragère*...

A quinta tem o portão na parte de maior declive. Uma ladeira, larga de uns 10 metros, trepa uns duzentos até ás installações hospitalares. Limita-a d'um lado um muro que a separa da estrada, do outro uma série de córtes de terreno, transformados em hortas, outros em jardim, alguns em campos de sementeira.

—Procuram o dr. Julien?... Está lá em cima, ao pé d'aquelles trabalhadores...

—Onde?

—Além... Não vêem? E' aquelle homem em mangas de camisa, que está a sachar o terreno...

Seguimos, adeante, em direcção a um grupo de sete a oito homens, entretidos a remexer terra, sachando-a e batendo-a. No meio d'elles, avultava pela estatura de colosso, forte, espadaúdo, com as barbas cahido sobre o cimo do peito, o nosso amigo, que, em *Paris*, fôra camarada no congresso inter alliados.

—Gente amiga! Que prazer!... Muito agradecido pela visita...

E o dr. Julien, na sua improvisação de lavrador, orgulhoso de utilisar uma enxada nas suas mãos callosas e fortes, disse-nos:

—Fui surprehendido n'este trajo!... Melhor ainda...; viram-me no meio dos meus homens, ensinando-lhes, praticamente, a sua reeducação profissional...

—Pois que, estes homens são?...

—Todos mutilados da guerra, sim... E vejam como elles trabalham... São poucos, porque a estas horas, muitos estão nas quintas de lavradores dos arredores, a ganhar a sua vida. Reeducamos aqui, são aproveitados para a agricultura. Saem de manhã e voltam á noite.

*

O «porta-utensilio» do dr. Julien foi imaginado para servir na reeducação dos amputados da Escola Sander. Desde principio que deu excellentes resultados. Os drs. Nové Josserand e Bouget fizeram-lhe elogiosas referencias em relatorios officiaes. Compõe-se d'um tubo d'aço de 37 millimetros perfurado d'orificios. O comprimento do tubo é de 8 centimetros. Na sua extremidade tem um fundo de aço soldado a autogeneo. Em volta do tubo gira um circulo d'aço com um parafuso que vem, atravez d'um dos orificios, apertar o cabo do utensilio e mantel-o solidamente immovel no tubo.

O «braço» Julien, quando se adapta ao cabo d'um sacho, d'um tridente, d'uma picareta e d'uma enxada, exige que o cabo de taes utensilios seja bem recto e um tanto longo. A outra mão agarra o cabo e dirige todos os movimentos. Os mutilados trabalham muito bem com este apparelho, que é fixado ao corpo por meio de correias. Emquanto á fadiga que occasionar,—dizem os seus enthusiastas,—que não é grande. O proprio dr. Julien o affirmou cathegoricamente. E o dr. Nové Josserand confirma:

—Vi dois amputados do ante-braço e outro do braço pelo terço superior, que, na primeira semana d'experiencias, simplesmente munidos de apparelhos provisorios e de correias, trabalhavam, sem descanço, durante muitos meio-dias e que não deram o menor signal de fadiga.

Nós tambem, n'esta visita a Lyon, tivemos occasião de verificar a facilidade com que os mutilados da guerra, munidos do «braço» Julien mexiam e remexiam terreno. Um d'elles sachava terra e levantava hervas e pedras, com o desembaraço d'um homem válido! Um outro, applicando o «porta-utensilio», a uma charrua, produzia trabalho que muitos homens sãos não produziriam!... Verdade seja que era um classificado n'um concurso, segundo o que nos disseram.

—Concurso entre mutilados?

—Sim... Promoveu-os a Sociedade d'Ensino Profissional do Rhodano e a Associação de Assistencia aos Mutilados.

—E deram resultados efficazes?

—Se deram!... Fizeram o mesmo que fazem os agricultores novos e saudáveis.

—Quaes foram os exercicios que praticaram?

—Trabalhos de campo com enxada, com foice e com a charrua...

*

Quando nos despedimos do dr. Julien, este prometteu que dava ao dr. Costa Ferreira um modelo para experiencias. O nosso collega, como se sabe, deixa-nos os cuidados de reeducação funccional para dirigir e orientar os de reeducação profissional. E, para tal fazer, tem largo campo de experiencias na Casa Pia, que elle dirige com com superior criterio pedagogico.

Paris, julho de 1917.

José Pontes

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos. R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

HONTEM E HOJE

Proclamou-se a republica na Russia. Era um facto esperado de ha muito, sobretudo desde que, em Petrogrado, Kerensky é o homem da situação. Parece, tambem, haver terminado a aventura de Korniloff. O periodo tumultuoso e embryonario vae com certeza modificar-se, volver-se na lucta surda, inevitavel que põe constantemente em presença duas forças oppostas, sempre que uma convulsão politica d'amplitude sacode as instituições d'um paiz. Existem d'um lado extremistas, nihilistas, socialistas, maximalistas, republicanos, uma floração moderna e violenta, que desabrochou vivamente com a revolução depois de ter luctado com magreza desde o czar Alexandre. Do outro lado ha uma só figura, formidavel, maciça, que enche todas as Russias e é a alma e o sangue de todas as Russias: é o moujik. Este moujik é um bruto, tem o terror ancestral do «Paezinho», é o mais ignorante, o mais vergado, o mais obscuro de todos os aldeãos da Europa. Tem a formidavel força da inercia, da rotina e da tradição: é um colosso em bruto que se torna indispensavel desbastar. Depois de realisada esta immensa tarefa, a republica, na Russia, será de todos—e entrará n'um periodo seguro de repouso e de acalmação.

Em theoria um kilo tem mil grammas. Mas só em theoria. Os carniceiros de Madrid, por exemplo, e com a anuencia do Ayuntamiento, determinaram que só tivesse oitocentas. Estes cavalheiros não deixam de ter razão; o kilo é uma unidade de peso convencional, que admitte toda a especie de modificações. O systema metrico sempre foi uma illusão dos nossos sentidos. Um kilo de carne tem apenas oitocentas grammas mas continua a custar o mesmo preço do kilo de mil. Esta moda ainda não entrou em Portugal—mas não tardará muito a fazer a sua apparição. N'esse dia devemos todos declarar-nos bem felizes; de pouco se vive. Vem o kilo d'oitocentas grammas? Ainda bem. Do mal o menos. Podia vir o das cento e vinte cinco. Lembremos o grito do maneta:—Bemdita seja aquella carroça que me levou só um braço quando podia ter-me levado os dois!

Hontem á tarde o Terreiro do Paço esteve em estado de sitio. Contam os jornaes que houve mosquitos por cordas na rua dos Capellistas. Não admira. Era domingo. Esta população doce, affavel, placida durante a semana, expande ao domingo a sua provada de instinctos combateiros. Por um sim ou por um não os cidadãos pacificos teem sêdes de sangue, ameaçam-se reciprocamente, falam em exhibir visceras contrarias, picar cabeças em croquettes, beber massas encephalicas. E', todavia, a mesma gente que tinha o sagrado horror dos barulhos, das desordens. Quantum mutatus ab illo!

M. A.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

CARTAS DA BEIRA

DE VIZEU A MANGUALDE

Nossa Senhora do Castello — A casa dos Anadias — Um ermitão que vive na plena graça de Deus

VIZEU, agosto. — Já não me entretem esta velha terra. Tudo o que na cidade ha para ver, vi-o n'um dia. Começo, por isso, a buscar as largas paisagens, para dar que fazer aos olhos e á imaginação. Já que estou na Beira e já que o vagar não falta, trato de procurar vêr da terra e das serranias beirãs o mais possivel. De Vizeu partem todos os dias para Mangualde, Castro d'Aire, Castendo, Lamego e Moimenta grandes *camiõnes*, como lhes chamam por aqui, os quaes facilitam extraordinariamente as communicações entre essas terras e a capital do districto. Anthero de Figueiredo, um dos mais illustres homens de letras de Portugal, está em vilegiatura no hotel em que me installei. Entramos em camaradagem. Tagarelamos sem medida sobre coisas litterarias, matamos saudades velhas e falamos de amigos distantes. Debicamos um pouco em politica e não tarda que reconheçamos que temos coisas mais interessantes para nos entreter.

—Já foi a Mangualde?—perguntame depois do nosso primeiro jantar, o auctor de *Leonor Telles*.

Respondo negativamente. Meia hora depois tinhamos os nossos logares marcados ao lado do *chauffeur*, no *caminhão* que faz a carreira entre Vizeu e aquella villa. A partida é ás dez horas da manhã, lá de baixo, do fundo da rua Formosa, a meia duzia de metros da estatua de Alves Martins, que Teixeira Lopes, para respeitar a verdade, fez talvez demasiado atarracada, dando-lhe em compensação uma attitude altiva, sem ser arrogante, e um grande ar de nobreza que ninguem pode classificar de excessivo. Está ali, evidentemente, n'aquelle bronze solido, o homem que disse que a religião era como o sal na comida—nem muito nem pouco, para não estragar...

Em volta do *camião*, quando eu e o Anthero chegamos, formigam dezenas de creaturas: — moços que carregam malas, gente que vem de banhos, simples excursionistas pouco abonados, individuos que vão tratar dos seus negocios. Pouco depois das dez abalamos. Ha uma rapariga doidivanas que fica na rua a gritar como uma possessa contra o conductor do carro, por elle lhe ter dito uma chufa mais agreste. Senhoras respeitaveis que querem as cortinas corridas por causa do pó, voltam enjoadas a cara para o lado. A estrada começa a ficar para traz. Passam-se jardins e quintas. Em baixo, fica Fontelo, onde Machado continua preso, á espera de que o absolvam ou o condemnem. As grandes massas d'arvoredo do antigo paço episcopal, ligeiramente illuminadas, parece que se tornam mais densas, como se, para se defenderem d'uma tempestade iminente, se aconchegassem mais e mais umas ás outras...

A estrada, durante uns poucos de kilometros, é uma alameda ininterrupta. Os castanheiros, que lançam por cima d'ella, das fazendas e das quintas, as ramarias fartas, ensombram-na. As carvalheiras protegem-na e os pinheiros, espêcados pelos montes e pelas collinas, são como que sentinellas que não se deixam illudir, para que o viandante, fiado na sua protecção, saiba que chegará sem precalços ao seu destino.

A paisagem não offerece grandes novidades. E' apenas mais ampla e menos empastada que as outras que já conheço. As mesmas valeiras alongam-se por entre as mesmas florestas e os mesmos vinhedos, ao lado de identicos milharaes, que crescem e florescem com exuberancia, pela terra humida, até ao valle que corre á beira dos montes e que, aonde os pinhaes se affastam mais, se transforma em varzeas magnificas e abundantes. As alamedas de pinheiros e de castanheiros começam agora a ser mais pobres d'arvoredo. O horisonte alarga-se e o céu toma, á medida que caminhamos para o Dão, uma tonalidade mais azul e mais limpida. Transpõem-se casas pequeninas, d'onde correm raparigas fortes, de seios proeminentes, a ver passar a diligencia. Bois pequeninos, de pêlo loiro-fulvo, arrastam carrinholas primitivas, que as cargas obrigam a uma gemida chiadeira, impregnada de tristeza e de melancholia...

O *chauffeur* é homem de poucas falas. A estrada é difficil, desdobrando-se em curvas constantes e em cotovelos continuos. Para a transpôr n'uma bisarma d'estas, guiando-a com firmeza, todo o cuidado é pouco. De vez em quando faço perguntas áquelle de quem depende a nossa vida. Quasi não me responde, tanto a sua attenção se sente absorvida pelo volante que as suas mãos, fortes como garras, mal fazem mover para darem ao vehiculo a direcção conveniente.

Lembra-me então, quando passamos um povoado, cujo nome o *chauffeur* não me diz apezar da minha insistencia, o que se passou na Galiza com um antigo estadista portuguez, que viajava na boleia d'uma d'essas diligencias, que se encontram por toda a Hespanha e que são verdadeiros monumentos. O passageiro queria saber tudo e o cocheiro, em seu entender, tinha de ser uma especie de *Bedeaker* da região, que dissesse tudo, que não faltasse nem com a mais meuda informação.

—*Que pueblo es este?*—perguntava a cada passo o nosso compatriota.

O cocheiro foi respondendo até se aborrecer. E já perto do fim da viagem, quando a ultima aldeia pequenina irrompia d'um bosque de arvores frondosas, o estadista excursionista não poude passar sem repetir a pergunta quesilenta.

—*Que pueblo es este?*

—*Pues es un pueblo que se queda cerca de la carretera, como los otros...*

E chicoteando mais as azemolas da carripana, o cocheiro punha definitivamente termo á conversa, que o importunava mais que o mosquêdo implacavel ás alimarias que lhe arrastavam, pelo macadame semi-desfeito, a *lugubre carrillana*.

Para o Dão desce-se assim—de patamar em patamar, de taboleiro em taboleiro. Desce-se quasi em triumpho, com tanto geito o *camião* se desenvencilha das curvas apertadas em que o macadame se dobra e desdobra constantemente. O rio está reduzido a alguns fios d'agua, que deslisam por entre areia e penedias. As margens, na altura em que a ponte as liga, toucam-se de arbustos vigorosos, para deixarem, mais longe, que a penedia escalvada chegue até á agua corrente, para a qual parece precipitar-se, enraivecida e desolada...

E' a ascensão para Mangualde principia. A ladeira é ingreme e o horisonte que se tinha estreitado a ponto de quasi não se ver senão o que confinava com a estrada, torna a alargar-se. O *chauffeur* desperta. E' que o motor, por mais que resfolgue, não consegue imprimir ao *autoomnibus* velocidade que se veja. Castendo dizem-nos elle, fica para a esquerda. Perto é a Quinta de Insua—uma das coisas que ha para ver na Beira. O Anthero acode logo:

—E' do Manuel d'Albuquerque, do Porto. Creio que é o unico *chateau* de Portugal onde se faz a vida opulenta que antes da guerra se fazia nos castellos dos grandes senhores de França. Ha sempre na Insua muitos hospedes. Os jantares são obrigados a toilette de rigor e cada recemvindo tem para seu uso aposentos em separado, servidos não sei por quantos creados.

Não me deslumbram estas informações. E' que para mim não ha nada que valha esta paysagem adoravel que se desenrola a meus olhos e que, sem ter grandeza, é d'uma belleza que domina, que seduz e que encanta. Não fatiga o olhar nem se mostra superior a nós. Antes nos atrahe e nos sorri, quer seja o pinheiro que lhe dá vida, quer sejam os milheraes e os vinhedos que a prolonguem, desde a beira dos rios até á raiz dos pincaros do Caramulo, negros e calvos, sem uma arvore a adoçar-lhes a negrura, sem um pedaço de relva a suavisar a aridez dos rochedos, que o sol faz reluzir, como se fôssem d'ardozia ou de chapa de ferro laminado.

Do Dão a Mangualde sobe-se sempre, sóbe-se sem descanço. O motor ruge com desespero. Em certos momentos, parece-me que tudo aquillo vae estoirar e que fico a meio caminho. Mas o milagre faz-se, e a bizarma collossal, carregada de bagagens e de passageiros, devora os ultimos kilometros e penetra na antiga e nobilissima villa de Mangualde. Pouco passa das onze e o Sol, pouco se ergue por detraz da cordilheira da Estrella. Está um dia vellado, um dia enfadiço, um dia de março, que se casa bem com todos os mysterios. Está, emfim, um allicante dia de bruma.

A' entrada de Mangualde, fica o velho solar dos Anadias. E' um dos melhores da Beira, que é a provincia das lindas e nobres casas solarengas. E' de artista italiano. Estylo Luiz XV sensivelmente simplificado. A fachada é das mais nobres que conheço. A sua conservação é perfeita. Ha n'este palacete magnifico alguma coisa que tem fama. E' a varanda que deita para um pateo onde esperavam pelas damas as carruagens que de longe vinham nas noites em que os condes de Anadia recebiam. Vou vel-a, com o Anthero. E' elegantissima. Sobe-se até lá por uma escadaria em forma conica, com o vertice para baixo. Para a varanda dá o grande salão de baile. Tento vel-o. Em vão. Tudo fechado. Os actuaes proprietarios do palacio não abrem a porta a ninguem. Acho que devia ser prohibido. E' que os ricos e os que vivem em casas d'estas só teem um meio de não se tornar execrados. Consiste elle em não quererem o que teem só para si, deixando que os outros se deliciem na contemplação dos thesouros d'arte que os antepassados lhe tiverem legado.

Do pateo, passamos para a quinta. E' immensa, com os seus jardins, com as suas grandes áleas formando tunneis de verdura, com as suas avenidas, á beira das quaes crescem arvores maravilhosas, com a sua matta espessa, onde ha veados e gamos aos bandos. Vejo tudo isso quasi a correr e quasi sem sympathia. E' que falta n'estas alamedas alguma coisa... Faltam muitas creanças, vestidas de branco, por estes jardins e por estes parques. Faltam a graça da mulher nova e os cuidados que os fidalgos *campagnards*, ricos e artistas, dispensam sempre ás suas casas de campo. E é pena...

A' sahida do palacio, uma velha doida pede-me esmola, como só sabem pedir os mendigos da Beira. Não conheço outros mais teimosos nem mais humildes. Dir-se-hia que teem todos atraz de si umas poucas de gerações de escravos. Dou-lhe um vintem, que ella vae gastar religiosamente em vinho, na primeira taberna que encontre, de portas escancaradas para a estrada. Fica no largo da villa—uma praça enorme, onde se realisam as feiras. Sob a abobada espessa da ramaria d'um grande arvore exotica, duas mulheresitas vendem fruta. Seguimos pela estrada fóra, para nascente. A serrania da Estrella desenha-se ao fundo, toucada de neve e de nevoa. E' calva e arida. Uma sombra projectando-se contra o ceu, pelo qual rolam nuvens em montões. Is jurar que vamos ter uma tarde de chuva.

—Olhe, diz-me o Anthero.

—O quê?

—Aquillo. Aquelle distico, n'aquella parede.

Olho, effectivamente. Tres palavras apenas. Mas tão simples e claras ellas são, que me fazem lembrar certas recommendações terminantes que na Picardia se encontram em grandes taboletas, pelas estradas das regiões que os inglezes occupam.

—«Cale o carro!»—diz o letreiro, em caractéres negros, gravados n'um bloco de granito.

Os boieiros da Beira já sabem que em Mangualde não podem entrar, com os carros a desentranhar-se n'uma chiadeira infernal. Tem de reduzil-os ao silencio. Se Lisboa fosse uma cidade que quizesse tornar-se habitavel, recommendaria á camara que em todas as esquinas fizesse abrir disticos semilhantes ao que se lê á entrada d'esta villa antiga, onde os brazões se contam quasi pelos predios que a compõem. E em vez do imperativo e delicado *Cale o carro*, pedir-lhe-hia que inscrevesse em cada taboleta de rua recommendações como estas: *Cale o automovel, cale a buzina, são prohibidos os pregões antes das 10 horas...* E conseguisse o milagre de reduzir ao silencio tudo o que presentemente não deixa que o lisboeta pregue olho desde as 5 horas, Lisboa, essa Lisboa que é das mais lindas cidades do mundo, talvez podesse ser habitada, sem grande sacrificio, por aquelles que trabalham dia e noite e que precisam de repousar sem pedirem licença nem ao homem da hortaliça nem á madrugadora mulher da *fava rica*...

Continuamos pela estrada fóra, em romaria á Senhora do Castello, que é um dos mais deslumbrantes pontos de vista d'esta provincia. Chegamos á base do santuario. Paisagem pobre, onde o verde-negro dos pinheiros se mistura com o verde claro das acacias, que para ali estão, n'esta terra de exilio, a fingir que crescem e que dão sombra. E' preciso trepar uma escadaria ingreme, que vae até á egreja, construida pelos Anadias. Pelo caminho, nos patamares empedrados, ha capellinhas dedicadas á virgem. A Cruz de Malta predomina como principal motivo decorativo. Em cada altar, uma imagem e um par de jarras azues e brancas, que são das melhores que tenho visto. A' medida que se trepa, o horisonte distende-se, como se houvesse a vedal-o uma phantastica cortina que mãos de gigantes fossem afugentando cada vez mais.

Nebrina, sol doentio, calor. Sentamo-nos offegantes no muro do adro. O Anthero começa a localisar, na taça immensa que se cava a nossos pés, povoações conhecidas, villazitas de que todos temos ouvido falar. O ermitão apparece. E' um velho com sessenta e tantos annos. Typo acabado de judeu. Nariz recurvo, olhos azues, queixo alongado, barbichas brancas bem traçadas. Olha de esconço. E' surdo. Não gosto d'elle. Vive aqui ha immensos annos e não sabe dizer-nos quasi nada do panorama que se desdobra deante de nós.

Ainda não vi outro mais imponente, excepção feita do do Castello de Palmella, que não tem, que eu saiba, outro que o eguale. Montanhas desenvolvendo-se em circulo. O Caramulo, Monte-Muro e a Estrella, ligando-se todas, desde Castro Daire até Trancoso, e desde Trancoso até não sei dizer aonde. Serras mais pequenas entremeando com aquellas e continuando-as. Collinas descendo até ao fundo da taça, e todas ellas povoadas de pinhaes e de florestas de castanheiros. Valeiras verdejando, sémeadas de milho. Penedias reluzindo, quando alguma clareira de sol lhes dá mais de rijo. E desprendendo-se de todo este scenario de magnificencia, a immensa tranquillidade das altitudes, tão grande e tão imperturbavel, que chega a dar a illusão de que tudo morreu á superficie da terra e de que só a voz do vento ficou a vibrar, para entoar por tudo o que emudeceu as derradeiras orações.

Subimos ao Campanario. O ermitão galga como se fosse um rapaz, a alta escada de caracol. E' quasi meio dia e não quer deixar de fazer soar o bronze invocador do infinito, á horas certas e no minuto devido. O Anthero quer dar as badaladas tradicionaes. O velho sachristão consente. O som do bronze corre por montes e valles, annunciando, por umas poucas de leguas em redondo, que as almas teem de apertar-se por uns momentos nas coisas terrenas para se approximarem de Deus todo Poderoso, que é o supremo arbitro de tudo. O ermitão repara e bate, ao mesmo tempo, o compasso das badaladas. E quando o repique que se lhes succede termina, o velho judeu, rindo á gargalhada, exclama:

—Não ha ninguem que não fique sabendo que o meio dia não foi dado hoje pelo ermitão.

—Porque?—inquire o Anthero.

—Porque as suas badaladas não tiveram nenhuma magia...

—Falta d'habito e d'arte, caro amigo, acudo eu.

E como o ermitão começa a interessar-me, acrescento:

—Estou a vel-o no seu vestido e calçado, só por o seu meio dia ser o melhor de Portugal.

—Conto ir para lá porque ando na graça de Deus.

—Tem a certeza d'isso?

—Resó o sufficiente para me salvar.

Subimos ao terraço da torre. A vista encontra horisontes ainda mais vastos. Marca-se a Guarda para o nascente. Para o norte, a mais de cem kilometros, esfuma-se a silhueta do Marão. O espinhaço elegantissimo do Caramulo parece que corre agora muito mais perto. Os pinheiros ameaçaram-se. A Insua é uma insignificante mancha vermelha irrompendo quasi com vergonha d'uma nodoa de verde que parece polvilhado de cinza. As casas de Mangualde podem contar-se todas. O ermitão está agora mais expansivo. Aponta logarejos e povoados longinquos. Mas o seu olhar de avarento obriga-me a desprezal-o e ás indicações que lhe caem a meio dos labios tremulos e finos...

Abalamos. D'esta feita já não vamos á estrada nova. Cortamos á direita, por um caminho velho, que conduz em linha recta á villa. O *caminhão* está demorado, por causa do comboio da Beira, que traz uma hora de atraso. Sob a mesma arvore estão ainda as mesmas mulheres vendendo fruta. Compramos peras excellentes e um melão que rescende. O festim faz-se sobre um banco de pedra, á sombra d'um ulmeiro frondoso. Frugivorismo puro. Cada pera, branca como leite, vale bem um bife mal passado...

O tempo que falta para a partida gasta-se percorrendo a villa. Não faltam as casas interessantes. Uma d'ellas é um minusculo solar. Uma janella e uma porta, com um grande brazão em cima. Que familia illustre terá visto morrer n'esse casebre o seu ultimo representante? O ermitão não me sae da cabeça. Pergunto a alguem se o conhece.

—De gingeira! De dia, está na Senhora do Castello e á noite pede esmola ás escondidas, coberto d'andrajos. Tem dinheiro a render...

O meu instincto foi-me mais uma vez fiel. Mas não penso mais em tal coisa. O *caminhão* toma os ultimos passageiros, e parte de novo para Vizeu. E uma hora depois paramos no sitio d'onde partiramos e onde os mesmos moços e a mesma rapariga desgraçada esperam quem chega, por causa das bagagens e das esmolas...

ADELINO MENDES

PORHESPANHA

Uma defeza exaggerada

Basta pegar nos jornaes do paiz visinho, ou ler as noticias que de lá veem para os jornaes portuguezes, para se ter a noção exacta do desassocego, da desordem moral, mental e politica que por lá vae realisando, lenta mas persistentemente, uma tremenda obra de desaggregação. Visivelmente, o governo hespanhol, collocado em face de succ... e teimosas tensões, que não se sabe até onde poderão ir, pretende opor um dique á onda que avança. E lança mão de todos os meios, sem esquecer a prepotencia, sem desdenhar a perseguição. Ataca os effeitos e despreza as causas, muito certamente por não poder nem remedial-as nem fazel-as desapparecer. Como todos os governos que sentem o vacuo á sua roda, que, se não são execrados, são pelo menos olhados com desdem, o gabinete Dato procura esmagar todas as manifestações de revolta que se manifestem, quer ellas sejam como as que ainda ultimamente fizeram correr tanto sangue na Catalunha, quer não passem de simples manifestações da opinião, tornadas publicas pela palavra fallada ou pela escripta.

A imprensa, como é natural, tem sido a principal victima do governo do sr. Dato. Submettida a um regimen feroz, ella só póde dizer aquillo que aos politicos convenha. Mais nada. Não lhe assiste o direito de discordar. A critica do que se vae passando em Hespanha é, para os jornalistas hespanhoes, fructo prohibido. Porque? Sentir-se-hão de tal maneira oscillantes as instituições politicas do paiz visinho que não possam dispensar, para se manterem, esta exagerada defeza, cujos resultados são, como não podem deixar de ser contraproducentes? Não o sabemos. Mas os factos de cada dia obrigam-nos a tirar do que vae pela Hespanha illações que nos abstemos de exteriorisar.

O ultimo d'esses factos é a prisão do jornalista Luis Araquistan, effectuada em Madrid em condições um tudo nada burlescas. Quem é o detido? Um dos mais cotados homens de jornal da nação hespanhola. Elle foi durante largo tempo, correspondente, em Londres, d'um dos primeiros diarios de Madrid — a *Correspondencia d'España*, se não estamos em erro. Ao mesmo tempo, o *A B C* tambem mantinha na capital ingleza um seu redactor. Era o germanophilo Juan Pujol, que o governo inglez se viu forçado a expulsar da Inglaterra, por causa dos seus escriptos, absolutamente adversos á causa dos alliados, e o que é mais, raras vezes inspirados na verdade e na justiça. E emquanto Pujol, o mesmo que escreveu mais tarde no *A B C* uma serie de artigos sobre Portugal, que são um modelo de jornalismo malevolo e traiçoeiro, ia percorrer as frentes allemãs na França e na Russia, Araquistan, sempre alliadophilo convicto regressava a Madrid, onde continuava a defender com raro brilho a causa latina, posta em grave risco pelos boches e por todos quantos, ao lado d'elles, combatem a liberdade e incensam a tyrannia. Araquistan e Pujol travaram-se um dia em contenda, dizendo-se um ao outro tudo o que souberam e puderam. Mas emquanto o primeiro assumia a direcção do *España*, semanario brilhantissimo, onde todas as ideias modernas teem guarida, o segundo não só continuava no *A B C*, como fundava, com dinheiro allemão, certa gazeta mal intencionada, cujos fins não é preciso apontar, por ser facil, a qualquer, adivinhal-os...

Luis Araquistan está, pois, sob a alçada da policia. A autocracia, onde quer que se haja exercido, tem praticado attentados sem nome contra aquelles que defendem a liberdade e não sabem submetter-se a nenhuma especie de tyrannia. Mas este que o governo hespanhol acaba de levar a cabo é dos maiores que póde imaginar-se, porque significa que a liberdade de opinião deixou de existir n'um paiz, que apesar de tudo tem o dever de se conservar dentro da civilisação... Com a captura de Luis Araquistan, os alliados perdem um dos seus mais heroicos defensores em terras de Hespanha. Bastava isso, quanto mais não fosse, para não nos poder passar desapercebida a prisão do brilhante jornalista.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Na frente italiana

ROMA, 16. — Communicação official: — Hontem no planalto de Bainsizza uma aguerrida brigada de Sassari (151-152) n'um magnifico impulso ganhou terreno na direcção da orla sueste, prendeu 17 officiaes e 400 soldados, tomando tambem algumas metralhadoras. Uns grupos inimigos que se encontravam na zona Racnica a leste de Saint Gabriel foram dispersos por meio de veros de doze toneladas e meia de explosivos lançados pelas nossas esquadrilhas aereas. — (H.)

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

BELMONTE
e GALLITO
HOJE
no COLYSEU
ESTREIA

OUTRA ESTREIA
O Drama de Salustiano
2 Actos

Quinta-feira—Para os Orphãos—Novidade

SALÃO CENTRAL
ESTREIA
do drama
em 3 actos

SUCCESSO EXTRAORDINARIO
Com um programma primoroso

A Lina

No programma o film dramatico de grande successo
CAÇA A UM DUCADO
1 prologo
4 partes
e a pellicula comica em 2 partes
CHINGUINHA É ORDINARIA!

Brevemente este salão inicia a exhibição, em estreia, de um monumental fil em séries que se destina a um successo extraordinario.

ULTIMA HORA

A conflagração

Diario da guerra

Agora, que se encontram entre nós varios officiaes que regressaram do «front» com alguns dias de licença, está satisfeita a curiosidade de tanta gente, que queria possuir a prova evidente da boa conducta das nossas tropas, que guarnecem o sector que lhe foi distribuido junto dos nossos alliados inglezes.

Ficam desfeitos boatos que se tinham espalhado, para não se confiar na veracidade dos communicados officiaes.

A um capitão de infanteria, perguntou alguem:

—Quanto tempo é preciso para que um official se ponha a par de toda a technica da guerra actual?

—Isso aprende-se em poucos dias. Basta dizer-se que os inglezes, que não tinham exercito, e improvisaram a maioria dos serviços, se adaptaram subitamente ás exigencias do ataque e da defeza.

E' preciso para se vencer, homens, animados de um patriotismo ardente, o material e muita persistencia. Mas a instrucção aprende-se em poucos dias. O mais violento de tudo é o esforço desenvolvido nos trabalhos de fortificação, mas o instincto da conservação é que ensina a cavar o mais depressa possivel, logo que se nos confia a defesa de uma certa zona do sector. Todos cavam desde o official ao mais modesto dos soldados. Cada companhia de infanteria occupa a frente de uns 300 ou 400 metros deixando á retaguarda um pequeno apoio, que communica com a frente, pelos ramaes de communicação. As 4 companhias do batalhão occupam uma frente de uns 1200 metros, sob o commando de um major. Cada quatro batalhões forma uma brigada, sob o commando de coronel brigadeiro. Os regimentos não existem na tactica d'esta guerra.

A artilharia, toma posição á retaguarda da infanteria e troa constantemente.

Os nossos artilheiros passam por ser uns mestres na sua profissão, de regulação do tiro.

Ha tempos contava-se o seguinte, a artilharia dos portuguezes executa o tiro com tanta precisão, que faz recear os [illegible], que para se vingarem bombardeiam povoações e obras d'arte. E por isso é que, que tem já succedido alguem advertir os portuguezes que não façam fogo de artilharia tão certeiro. Isto é o que se diz por lá mas convem dar-lhe o devido desconto.

Com respeito á marcha das operações militares, os telegrammas voltam a falar muito em paz; mas como já se previu, é do lado dos allemães. Depois da tomada de Riga, voltaram a falar de paz, sob a impressão moral que julgaram ter causado a victoria. Mas os inglezes vão-lhes respondendo, que não teem muita pressa, e que a America promette enviar brevemente 100.000 homens por mez para os campos de batalha do Occidente e que os 150.000 americanos que se estão instruindo vão entrar dentro de poucos dias em operações ao lado dos alliados.

Os allemães continuam os bombardeamentos na Flandres, ao norte de Langmark e no canal de Ypres.

O sector portuguez foi atacado mais uma vez na visinhança de Neuve-Chapelle e é bom que a censura fixe este nome, para que não venha cortar o que escrevemos, quando falarmos e n localidades já citadas officialmente. Esta investida indica que o inimigo persiste no mesmo objectivo do avanço sobre Calais, por Aire e St.ª Omer.

Na Russia, a offensiva austro-allemã tem sido bastante contrariada pela resistencia do defensor.

Na Italia a tomada de S. Gabriel parece estar confirmada e as operações vão prosseguindo com exito muito favoravel aos italianos.

De manhã atacou ao norte de Taillis Inverarse com o fim de retomar um ponto importante tomado por nós. Este ataque foi tambem repellido. A artilharia esteve esta noite em acção a leste de Ypres.—(*H.*)

As manobras allemãs serão repudiadas

PARIS (Atrazado).—Um telegramma de Verdun diz que o presidente Poincaré, ao entregar ao general Petain a gran-cruz da Legião de Honra, disse que a lucta travada nas margens do Mosa representa o futuro da civilisação.

A brilhante victoria dos ultimos dias encontrou echo nas façanhas dos outros exercitos, como são os dos exercitos britannicos na Flandres e progressos dos italianos.

O sr. Poincaré mostra que as manobras dos allemães que procuram corromper os alliados pela infame propaganda interna serão por toda a parte repudiadas.

A França inteira está na guerra e não se deixará vilipendiar em parte alguma.—(*H.*)

A preparação dos Estados Unidos

Perto de milhão e meio de soldados recebendo instrucção intensiva

LONDRES, 17.—Lord Northcliffe, em telegramma de *New York* para o *Times*, descreve os preparativos de guerra americanos e diz que, depois de apenas cinco mezes de preparativos, os Estados Unidos teem já perto de um milhão e meio de soldados passando pelo periodo intensivo de instrucção militar. Os effectivos do exercito regular, estão completos graças aos alistamentos voluntarios e que dá 400.000 homens. A guarda nacional foi reforçada da mesma maneira até attingir 500.000 homens. Finalmente, nos termos da lei militar de serviço obrigatorio, realisou-se uma selecção de conscriptos que forneceu ainda mais seis a setecentos mil homens.

Para adestrar e prover este exercito e fornecer-lhe tudo o que elle necessita em campanha votaram-se sommas que causarão admiração áquelles que as conhecerem. Para a construcção de aeroplanos foram votados 3.200 milhões de francos; para a construcção de navios mercantes 5.675 milhões de francos. As despezas da guerra dos Estados Unidos elevam-se já a mais de [illegible] milhões de francos diarios, e os emprestimos aos alliados accrescentam diariamente áquella importancia 60 milhões.—(*H.*)

Crise ministerial franceza

PARIS, 12.—(Atrazado).—O ministerio está officialmente constituido pela seguinte forma: Presidencia e guerra o sr. Painlevé; justiça o sr. Peret; estrangeiros o sr. Ribot; interior o sr. Steeg; marinha o sr. Chaumet; armamento o sr. Loucheur; finanças o sr. Klotz; colonias o sr. René V. Bernard; obras publicas o sr. Clementel; agricultura o sr. David; reabastecimentos o sr. Maurice Long; missões no estrangeiro o sr. Franklin Bouillon. Os secretarios de Estado, membros do conselho de guerra, os srs. Barthou, Leon Bourgeois, Doumer, Jean Dupuy.—(*H.*)

Restricções de consumo

PARIS.—(Atrazado).—O ministerio do reabastecimento decretou a partir de 1 de outubro proximo o consumo de leite e creme puros ou misturados com uma preparação tal que o café e o cacau ficam prohibidos a partir das 9 horas da manhã em todos os cafés, vendas de bebidas ou outros estabelecimentos.—(*H.*)

Convocação de praças

As praças de infanteria 2 que se encontram com licença registada devem apresentar-se no quartel d'esse regimento, ás Janellas Verdes, até ao dia 20 do corrente, pelas 21 horas, sendo considerados desertores todos aquelles que não fizerem a sua apresentação.

Na Russia

E' proclamada a Republica

PETROGRADO, 16.—Um manifesto do governo proclama a republica na Russia e declara que os seus fins principaes são o restabelecimento da ordem no Estado e a regeneração da capacidade combativa do exercito.—(H.)

A constituição do gabinete

PETROGRADO, 18.—O novo gabinete comprehende apenas 5 membros, que são: Karensky, presidencia do conselho; general Verkhevsky, guerra; almirante Verderevsky, marinha; Terestchenko, negocios estrangeiros, e Nikitine, correios e telegraphos.—(H.)

Nas linhas russo-romenas

PETROGRADO, 16.—Officia.: No caminho de Pskov repellimos ataques. Na linha romena repellimos tentativas na região de Sitionestoh e a noroeste de Manaceti.—(*H.*)

Na frente ingleza

LONDRES, 16 (Communicado official):

As nossas tropas fizeram esta noite um segundo «raid» nas trincheiras inimigas a oeste de Cherisy, e penetraram nas posições allemãs até ás immediações de Cherisy, do lado de oeste.

Fizemos mais prisioneiros e tomámos duas metralhadoras.

As nossas perdas foram ainda d'esta vez pequenas.

Além dos prisioneiros ficaram mais de 70 allemães mortos durante estes dois «raids»; os seus abrigos e trincheiras completamente em ruinas.

Durante a noite um contingente inimigo atacou os nossos postos ao norte de Lens, sendo repellidos.

A guerra submarina

Os resultados da guerra submarina, na primeira semana de setembro são dignos de attenção. O almirantado inglez deu já o numero de afundamentos n'essa semana.

E' o mais baixo de todo o anno no que se refere a navios de mais de 1.600 toneladas.

Os allemães com minas e submarinos afundaram apenas doze navios d'essa classe em sete dias. Em abril e maio houve semanas de 45 torpedeamentos. Qual será o motivo de tal decrescimento? No verão os dias são grandes e claros, os navios de commercio deveriam ser presa facil do inimigo invisivel que os espreita submerso ou dissimulado á superficie do mar.

O almirantado allemão tinha calculado que o rendimento maximo da campanha submarina seria attingido entre maio e setembro e eis que corre tudo ao contrario.

O verão tem sido para os alliados muito mais favoravel que a primavera. No Atlantico não foi mettido a pique nenhum transporte de tropas.

As tropas portuguezas chegaram a França sem novidade. Os batalhões, esquadrões e baterias yankees chegaram a Brest sem obstaculo algum.

E sabe-se que a Allemanha enviou contra essas expedições numerosos submergiveis dos modelos mais recentes.

Os factos provam que a Inglaterra nunca será vencida pela acção submarina apesar dos allemães ou os seus amigos annunciarem aos quatro ventos que teem mais de 300 submarinos e muitos de grande tonelagem. Os ultimos telegrammas referem que alguns submarinos allemães afundaram dois navios mercantes americanos ao largo da costa franceza no dia 6, mas referem tambem que os americanos julgam ter mettido no fundo seis dos submarinos que os atacaram.

Para completar esta noticia transcrevemos uma interessante informação relativa á guerra submarina dada por uma alta personalidade naval ingleza:

«Apesar das clamorosas affirmações de alguns centros, não ha duvida para crêr que os allemães tenham adoptado uma nova tactica submarina, e como eu disse ha já alguns dias, os inglezes fazem frente á ameaça de uma maneira segura. Ninguem pretende que a ameaça submarina tenha sido anniquilada, mas tambem não ha motivos para acceitar cegamente as pretenções allemãs. Os allemães pretendem ter perdido, approximadamente, um submarino por mez. Elles sabem que isso é falso. As suas perdas na realidade são muito elevadas. Não quero informar o inimigo citando cifras; mas posso assegurar que os resultados da nossa acção naval contra os submarinos durante o trimestre passado dão bom resultados.

Não ha duvida que a actividade allemã submarina é muito importante agora; mas deve considerar-se esse facto em relação com uma data definitiva, fixada por tres vezes pelo alto commando allemão, para a nossa derrota completa, ou seja outubro proximo. As pretensões allemãs quanto ás nossas perdas no Atlantico pela acção dos submarinos não estão em relação com os factos. Por razões bem conhecidas ha n'essa região crescente actividade inimiga; mas as nossas medidas para a frustrar são cada vez mais efficazes. Continúa a lucta n'esse genero de guerra, mas apesar das novas construcções e da crescente actividade allemã, fez-se mais do que resistir, e com o tempo estamos seguros do exito».

O que disse um official allemão relativamente ao mesmo assumpto.

Um official allemão fez ultimamente uma declaração affirmando que, segundo calculos do alto commando allemão, a Inglaterra não podia continuar a guerra depois de outubro por causa das suas perdas em barcos. Quanto ao resultado que da intervenção americana se poderia esperar a tal respeito, disse o official allemão com o maior desdem que os Estados Unidos não possuem nenhum militarismo, accrescentando que só a Inglaterra, se tivesse querido, de accordo com a Allemanha, teria dominado o mundo; e, ri-se de que a America podesse realisar qualquer coisa de pratico sob o ponto de vista naval ou militar. A estas fanfarronadas do tal official allemão, que damos a titulo de curiosidade, respondeu alguem que tudo isso não impede que os imperios centraes tenham de resistir, talvez dentro de um prazo mais curto do que se espera, a um milhão de americanos que voluntariamente se submettem ao serviço militar, que põem os seus recursos á disposição dos alliados e mobilisam voluntariamente as suas fabricas só com o fim de esmagar os allemães.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Echos da gréve telegrapho-postal

Descobrem-se novas violações de cartas—10.000 registos, 9.000 telegrammas

Está quasi normalisado o serviço telegrapho-postal, tendo para isso o pessoal trabalhado quasi sem descanço.

As forças militares que estavam na estação central e na estação do Rocio retiraram já. Os funccionarios dos correios continuam a pôr em ordem toda a papelada. Hoje, varios empregados encontraram mais cartas violadas. Na secção de entrega de encommendas nacionaes encontraram-se os seguintes registos violados: 28.782 endereçado a Teixeira Rocha, rua dos Douradores; 29.085 a Amadeu Gameiro, rua dos Bacalhoeiros, 95, 1.º; 29.095 á firma Adolpho Cruz & C.ª; 29.026 a Fernandes & Martins, rua dos Gallinheiros; 29.334 para David da Silva, rua do Ouro; 28.769 para Manuel Barradas, rua da Assumpção, além de outros. Quasi todas as gavetas foram arrombadas. Tambem foram rasgadas muitas cartas, tendo desapparecido muitos bilhetes que servem aos distribuidores para andarem nos electricos.

Nos ultimos tres dias foram feitos 10.000 registos e distribuiram-se 9.000 telegrammas.

Segundo a convenção telegrapho-postal, Portugal terá de pagar aos paizes signatarios da mesma convenção, segundo parece, determinada importancia diaria, correspondente ao tempo que durou a greve.

O governo, ao que se diz, vae ordenar que se proceda a uma rigorosa syndicancia, a fim de se apurar quaes os auctores da violação de cartas registadas.

OLYMPIA
Estreia de sensação
O Estrangeiro
[illegible]
EM 1 actos
HOJE

Desordem á facada

Arthur dos Santos, morador na rua dos Contrabandistas, 27, e Silvestre da Silva, na mesma rua, 28, envolveram-se alli em desordem.

Da contenda resultou ficar o primeiro com uma facada na cara e o segundo com outra na cabeça. Receberam tratamento no posto da Cruz Vermelha, na Junqueira.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Casimiro Marques, [illegible], morador na rua Vieira da Silva, 18, 1.º, que cahiu de uma prancha na doca de Alcantara, fracturando a perna direita.

A' enfermaria n.º 1 do hospital Estephania recolheu Alzira Correia, de 3 annos, filha de Albino Correia, moradora na travessa do Sacramento, 12, 2.º, que na mesma rua foi atropelada pelo automovel n.º 572, guiado por Alberto Graça, rua Augusta, 33, 2.º, ficando muito ferida na cabeça e contusa pelo corpo.

—Na enfermaria n.º 4 deu entrada José dos Santos, pateo do Pinheiro, 26, loja, que ao passar em Santos com a carroça que guiava, cahiu, ficando muito contuso pelo corpo.

José Rodrigues, morador na rua da Cruz, em Alcantara, 91 A, foi preso por aggredir com um copo de vidro Ivo Luiz, residente na Calçada do Monte, 25, 1.º, fazendo-lhe um ferimento na cabeça, tendo de receber tratamento no hospital de S. José.

—Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu entrada João Baptista, morador na rua da Senhora do Monte, 22, porque estando a examinar um revolver, a arma se disparou indo a bala cravar-se-lhe no peito.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

CALDAS DA FELGUEIRA
CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos e pe[illegible] prurido insupportavel, que causava-n, Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira, Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Valente

Os novos tanks francezes

Algumas notas sobre os tanks francezes, que teem desempenhado um tão brilhante e valoroso papel na guerra, referem que os antigos apparelhos apresentavam o aspecto de uma caixa quadrada com uma popa como as dos barcos e eram armados com pequenos canhões de tiro rapido de pequeno alcance, que lançavam projecteis de grande força explosiva.

Os novos «tanks» fizeram a sua estreia em 5 de maio, dando esta cavallaria de gazolina uma magnifica carga em Craone.

São do typo Saint Chamond parecidos com os antigos mas maiores e de muito maior potencia.

Teem tres torres de observação e um canhão de grande alcance que sae de uma canhoneira na parte anterior da popa.

Penetra-se no interior por qualquer das tres torres de observação, que se fecham fortemente com portas e parafusos.

As cintas moveis que lhes servem de rodas e a grande potencia da sua machina, permitte que vençam qualquer obstaculo no campo de batalha. Podem atravessar bosques espessos, sem grande difficuldade, deixando cortadas e amachucadas as arvores que obstruiam o seu caminho.

Estes grandes «tanks» marcham sem sacudir pelos caminhos mais accidentados com uma velocidade de 8 kilometros por hora.

Interiormente o «tank», como o submarino, é um labyrintho de rodas, valvulas, tubos, manivelas e alavancas. Quasi todo o espaço é destinado á machina, artilharia e munições, ficando um logar restricto para a tripulação, cujo trabalho é multiplo e fatigante.

E' um trabalho tão perigoso e incommodo como o dos submarinos e aeroplanos. As tripulações soffrem egualmente. Os engenheiros, artilheiros e conductores só teem o espaço necessario para poder desempenhar a sua missão.

O commandante do «tank» está sentado debaixo de uma das torres e d'alli vigia o campo de batalha por uma pequena seteira. O seu espirito, os seus nervos, os seus musculos e a sua capacidade constituem a vida do «tank».

Quando salta obstaculos, quando atravessa um fosso, quando lucta com o inimigo, tudo depende da habilidade e sangue frio que o commandante ha de conservar no meio do estrondo da chuva de projecteis que rebentam em redor, do ruido infernal da sua artilharia e entre saltos, choques e tombos do seu «tank» ao passar por caminhos que ninguem se atrevera a percorrer, isto no meio de uma atmosphera intoleravel pela falta de ar fresco e chuva de fumo, dos vapores do combustivel e do cheiro dos lubrificantes. O calor é asphixiante, o ar respirado irrespiravel. Só homens ou tes de uma tempera excepcional po[illegible]

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

Passadores de notas falsas

Ao tentar fugir, um d'elles apanha um tiro no peito

Proximo das cancellas da linha ferrea no Arieiro, está estabelecido com mercearia o sr. Izaura dos Santos, que nos ultimos dias tem encontrado na gaveta algumas notas falsas de 2$50 e de 10 escudos. Notou o commerciante que no seu estabelecimento entravam ha dias dois individuos desconhecidos no sitio.

Desconfiado d'elles, poz-se de atalaya, ao mesmo tempo que participava o caso á policia. Os dois desconhecidos appareceram hoje alli e o civico n.º 877, ao vêl-os, tratou de os prender. Eram elles Emilio José Ferreira, morador na rua de Santo Antonio da Gloria, 20, 1.º, e Mario Andrade, residente na rua Anthero de Quental, 124, 1.º

O Ferreira ao ser preso poz-se em fuga, pelo que o 877 puxou do revolver e disparou um tiro contra elle, indo a bala alojar-se-lhe no torax, motivo porque teve de ingressar na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 184 e 186, Lisboa.

Festas locaes

As da Barquinha decorreram com grande brilhantismo

BARQUINHA, 8.—Excedeu toda a espectativa a affluencia de forasteiros que aqui vieram assistir á festa que um grupo de amigos d'esta formosa villa ribatejana resolveu levar a effeito nos dias 2 e 3 do corrente.

A commissão, que foi incançavel, sendo merecedora de todos os elogios, pensa em realisar todos os annos festas identicas, com programmas que attrahem a concorrencia.

Resumidamente, vamos descrever o que foram essas festas.

Pelas 10 horas do dia 2 deu entrada n'esta villa a excellente philarmonica Gualdim Paes, de Thomar, com o seu estandarte percorrendo as diversas ruas, executando um bonito ordinario sendo acompanhada de bastante povo e da commissão das festas locaes. A's 11 horas diversos grupos de gentis e formosas meninas que tomaram parte na festa da flôr, munidas de elegantes cestinhos com flores, percorreram as ruas collocando flores no peito de todas as pessoas que encontravam, com o fim altamente sympathico de angariarem donativos para os soldados portuguezes feridos na guerra, não havendo pessoa alguma que não contribuisse com o seu obolo, na medida das suas forças, mostrando assim que a Barquinha, muito embora seja uma terra pequena, ainda alberga no seu seio gente que se interessa por tudo que seja patriotico e bello.

O producto d'esta sympathica festa subiu a 150 e tantos escudos.

A's 12 horas houve missa solemne com musica vocal e instrumental e sermão pelo rev. Antonio Oliveira, vigario em Torres Novas, encontrando-se a egreja repleta de fieis. Abrilhantou a festa d'egreja a distincta orchestra Golegaense, que gentilmente se prestou a tomar n'ella parte e que foi muito apreciada.

A's 16 horas abertura da kermesse, produzindo um bonito effeito a boa disposição das prendas, que eram numerosas e algumas de grande valor.

A's 18 1/2 horas corridas de 3 bravissimas vaccas, sendo no intervallo da corrida rifado um bonito vitello, offerta do grande benemerito o sr. Luiz de Sommer, importante capitalista e proprietario da Quinta da Cardiga.

A's 21 horas, arraial, executando a philarmonica Gualdim Paes diversas peças do seu variado repertorio, sendo ouvida com geral agrado; venda de bilhetes na kermesse e no final um vistoso fogo d'artificio, preso á do sr, manipulado pelo habil pyrotechnico da Atalaia.

No dia 3, alvorada pela mesma philarmonica. A's 16 horas reabertura da kermesse, e á noite arraial, fogo d'artificio e leilão das prendas que ainda estavam no logar e cujo producto bem como o da vaccada que no dia 2 teve logar na praça de touros reverterá a favor da Associação Hospitalar d'esta villa, attingindo a importante verba de [illegible] escudos.

Para policiamento das mesmas festas e para reforçar as praças da guarda republicana do posto d'esta villa, encontravam-se aqui algumas praças do posto de Constança.

Assim terminou o primeiro anno das festas locaes, não havendo a registar a mais pequena nota discordante, correndo tudo na melhor ordem.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

Pela marinha de guerra

—Assume hoje o segundo commando do corpo de marinheiros o capitão de mar e guerra sr. Gomes da Costa.

—O capitão de mar e guerra, sr. Queiroz Montenegro, deixa o cargo de chefe da 5.ª repartição da Direcção Geral de Marinha parecendo que será nomeado chefe da 4.ª repartição da Majoria General ou chefe do Departamento Maritimo do Sul, caso seja julgado incapaz de serviço o official da mesma patente sr. Teixeira de Barros. Este official, logo que tenha alta do hospital, será submettido a nova junta.

Os aspirantes de marinha que concluiram o curso e estão terminando o tirocinio na Escola de Torpedos vão embarcar na divisão naval.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Simões Bayão
Diplomado pela Escola de Paris
Doenças de bocca, cirurgia, protheses e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 10-1.º
TELEPHONE 1078

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Henriques, R. do Ouro, 166—$80 c.

Ministerio de fomento e do trabalho

A sua reorganisação

O sr. ministro do fomento teve hoje uma larga conferencia com os srs. Albert Monteiro, presidente da Associação Commercial, Caetano Rego, secretario da União da Agricultura, Commercio e Industria, presidente da Associação dos Lojistas, Carlos Gomes e J. Nogueira, sobre assumptos que se prendem com a reorganisação da Direcção Geral do Commercio, devendo ainda esta semana ouvir as Associações Commerciaes do Porto, que tambem convidou, assim como outras corporações interessadas no problema das instituições officiaes do commercio.

O sr. Galhardo que revelou profundo conhecimento do assumpto nas conferencias interparlamentares de commercio em que tomou parte e que gosa de geraes sympathias nos meios commerciaes, recebeu tambem n'essa reunião manifestações de reconhecimento das associações ali representadas, pela iniciativa que tomou de convidal-as a manifestar as suas aspirações em tal problema, visto que as reorganisações propostas dos ministerios do fomento e do trabalho representam o resultado da these que foi apresentada no Congresso Nacional das Associações Commerciaes a que presidiu o actual presidente da Republica, então chefe do governo.

O sr. Oliveira Soares, representante do Centro Colonial, que não poude assistir á reunião, vae ser ouvido por estes dias.

Quereis calçado barato? Vão ao Candeias.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Castello Branco auctorisou que os estabelecimentos do districto possam ter as portas abertas até uma hora depois da fixada na lei.

—O chefe do governo, que se encontra em Manteigas, só regressa a Lisboa no fim do corrente mez.

O calçado mais barato é o do Candeias.

FIGURAS DA GUERRA

Gabriel d'Annunzio

O grande poeta, entregues as suas energias á heroica defesa da patria, não pode realisar a sua obra de heroe em silencio.

No seu coração fervem as paixões e no seu espirito exaltam-se as ideias, e todas estas agitações hão de florescer em bellas palavras. Assim o exige a condição do altissimo poeta, cantor das multidões.

D'Annunzio já depoz no altar da sua patria a offerenda do seu sangue. Ferido n'um braço, quando estava para no seu altivo e gentil avião, viu-se forçado ao repouso durante uns dias na patricia Milão. Felizmente, a ferida não era de cuidado, e um breve descanço pôl-o em condições de regressar ao «front» da guerra. Antes de o fazer, o poeta, de cima do seu aeroplano, lea á hospitaleira povoação italiana uma mensagem repassada de fé, de enthusiasmo e de energia.

A mensagem dizia:

«Nunca a patria nos pediu com mais direito e nunca obteve com mais generosidade o nosso sangue e as nossas curas, a nossa fé e a nossa dedicação. Os braços que trabalham estão consagrados á patria da mesma maneira que os combatentes; cada ferramenta é uma arma. Estamos resolvidos a ir sempre mais longe, e no solo inimigo como no sacrificio á terra natal os italianos demonstram que, desconhecendo o que seja a fraqueza, a França e a Italia sabem affirmar a vontade de vencer.»

O poeta quiz mostrar a sua condição de combatente á população civil, ao affirmar o prestigio das ferramentas collocando-as ao mesmo nivel das armas, comparando na defesa da patria o arado com o canhão. E se no momento do ataque soube derramar o sangue do seu corpo, no maior socego das terras defendidas pela distancia derramava os sentimentos de sua alma [illegible].

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 11/16	31 9/16
90 d/v	31 1/16	
Cheque sobre Paris	865	880
» Hollanda	965	975
» New York	1565	1600
» Madrid	1770	1760
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	67 %	87 %

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Fernandinho
R. Restauradores, 18—Lisboa

Deveis beber sempre
COLLARES VIUVA GOMES
Casa fundada em 1808

DE TODA A PARTE

Durante o mez de agosto os submarinos inimigos fizeram cerca de 3[illegible] ataques, 17 por torpedos submarinos, contra navios francezes, mercantes ou de presa, 10 na Mancha, 1[illegible] no Atlantico e 8 no Mediterraneo). Estes ataques foram em resultado a destruição de 12 vapores por meio de torpedos e de 8 veleiros por tiros de canhão.

Oito dos navios mercantes atacados sustentaram lucta e obrigaram o inimigo a abandonal-os.

Os navios de vigilancia francezes travaram combate contra os submarinos no dito mez de agosto em 19 encontros (6 na Mancha, 5 no Atlantico e 8 no Mediterraneo).

O [illegible] afundou-se sem ter podido empregar a sua artilharia, apenas foi torpedeado.

Desde o mez de janeiro de 1917 até ao 1.º de agosto houve 128 encontros de navios de vigilancia francezes com submarinos, dos quaes se perderam 3 por torpedeamento; os submarinos empregaram quatorze vezes os torpedos.

M. Franklin Bouillon, vice-presidente do Parlamento Inter-alliado teve ha pouco uma longa interview com o presidente Wilson e expôz-lhe pormenorisadamente a obra d'aquelle Parlamento desde a sua fundação.

Informou o presidente das resoluções votadas por todas as secções do Parlamento, convidando o Congresso dos Estados Unidos a fazer-se representar por alguns dos seus membros.

O presidente Wilson respondeu que tomava um vivo interesse pela proposta e que, logo que o Congresso votasse importantes medidas de guerra ainda em discussão, alguns dos legisladores americanos iriam representar a America no Parlamento Inter-alliado. O «Speaker» do Congresso e o presidente do Senado conferenciaram com M. Franklin-Bouillon sobre os pormenores da organisação para que a participação se faça o mais breve possivel.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

A Cruz Vermelha Portugueza em França

Brevemente estará funcionando em França o hospital da Cruz Vermelha Portugueza. Quer dizer: d'aqui a pouco, os soldados portuguezes, feridos nos campos da batalha, terão em terra estranha um bocado de terra portugueza, embora circumscripto ao espaço occupado pelos abarracamentos que constituem esse hospital.

E grande consolação será, por certo, para os nossos soldados feridos verem-se tratados por medicos e enfermeiros portuguezes. Soar-lhes-hão melhor as palavras de carinho e de conforto e as longas e penosas convalescenças hão de parecer-lhes mais suaves, mais ternas e mais supportaveis.

E' grande porém o arrojado esforço da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha enviando á França a sua formação sanitaria e que [illegible] ali o seu hospital.

Arrojado esforço lhe chamamos nós e, de facto, só a muita confiança d'esta benemerita Sociedade no brio e no grande patriotismo do povo portuguez a levaria a semelhante commettimento. Um hospital como o que a Cruz Vermelha Portugueza vae manter em França junto ás primeiras linhas de fogo, custa rios de dinheiro. Para o sustentar, é preciso portanto que todos nós contribuamos na medida das nossas forças para a subscripção de guerra d'aquella Sociedade.

Que nem um só portuguez rico ou pobre, deixe de ir até junto da Cruz Vermelha Portugueza contribuir para que os nossos soldados tenham em França, quando feridos ou doentes, a maior somma possivel de carinhos, de consolações e de tratamento.

Noticias do Brazil

A convenção litteraria com a França

RIO DE JANEIRO, 18.— (Atrasado). O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, ratificou hontem a convenção litteraria entre a França e o Brazil.—(A.)

Poços de petroleo em São Paulo

SÃO PAULO, 18. (Atrasado).— A empresa proprietaria das jazidas de petroleo de São Paulo inaugurou hontem a exploração do primeiro poço recentemente descoberto. O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, assistiu á inauguração em companhia de diversas auctoridades estadoaes.—(A.)

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje, ás 21 horas, funcciona o curso de sargentos milicianos, e ás 21 1|2 aula de musica para todos os aprendizes. A manhã, ás 21 1|2, aula de esgrima d'espada franceza. No [illegible] corrente, [illegible] os ensaios da banda marcial, [illegible] as quartas e sextas feiras ás 21 1|2 horas em ponto, devendo por isso comparecer todos os executantes. Na quinta feira, á hora do costume, ha tambem aula de sargentos milicianos, e no sabbado aula de musica para todos os aprendizes. Vão ser presos mais [illegible] por faltas á instrucção, á carreira de tiro e por outras infracções.

Na sede da corporação, rua da Graça, [illegible], tem aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados de 1.ª e 2.ª escolas.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias da Intendencia.

SPORT

Concurso Nacional de Tiro

Por ter sido addiada a data do inicio d'este concurso para 1 de Outubro proximo, o presidente do jury, sr. general João Chrysostomo Pereira Franco, determinou que a reunião do mesmo jury tenha logar no dia 29 do corrente ás 15 horas na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Hontem a concorrencia de atiradores foi numerosa, contando-se entre elles alguns extrangeiros. Tem continuado a ser recebidos na Carreira de Tiro de Pedrouços e na Papelaria Pereira e Rapaso muitos e valiosos premios para o proximo concurso Nacional de Tiro.

Foram recebidos mais os seguintes donativos: Antonio Monteiro, 5$00; Cruzes & Barros 2$50; Vicente Pimentel e Quintans 2$50; Alfredo Antonio Ranel, 1$00; Silva Farinha & Marques, 20$00; Manique & C.ª, 2$50; Florindo & Florindo, 2$50; Inspecção de Infantaria da 2.ª Divisão do Exercito, 20$00; Camara Municipal do Porto, 5$00; Inspecção de Infantaria da 3.ª Divisão do Exercito, 5$00; Regimento de Infantaria n.º 18, 8$00; Regimento de Infantaria n.º 35, 5$00; Associação da Fraternidade Militar, 85$00; Antonio José dos Santos, 2$50; Gremio Sympathia e União, 5$00; Regimento de Infantaria n.º 8, 2$50; D. José de Mascarenhas, 5$00; Salvador & Levy, 5$00; Cruz & Camillo, 1$00; Estevão Augusto de Oliveira, 5$00; Gomes Saraiva & Barros, 5$00; Companhia de Moçambique, 10$00; Inspecção de Infantaria da 8.ª Divisão do Exercito, 10$00; Domingues & Lavadinho, 10$00; Companhia Agricola das Neves, 10$00; Companhia do Congo Portuguez, 2$00; Companhia do Boror, 5$00; Regimento de Infantaria n.º 11, 5$00; Camara Municipal de Gouveia, 5$00; Gremio Patria e Liberdade, 10$00; Baptista & Filhos, 10$00; Companhia de Seguros Mundial, um seguro de vida de 100$00; Nunes & Nunes, uma obrigação de 3 0|0 de 905; Costa & Branco, um serviço de louça esmaltada; Antonio Thiago de Araujo, um podometro; do consulado de França, um guarda joias em oiro; de A. de Abreu, uma caneta e minute de prata; de Santos Cruz & Oliveira Lima, um objecto de arte.

Concurso Hyppico do Estoril

Começaram hontem a disputar-se as primeiras provas d'este concurso, que foram revestidas do costumado brilho, não só pela assistencia selecta e numerosa, mas ainda pela sua organisação.

Apenas se deu um pequeno incidente, do qual resultou que os concorrentes militares não puderam tomar parte na prova «Ensaios», que ficou reduzida a tres cavalleiros.

Mais tarde, porém, resolvido o incidente, começou a prova «Omnium», tomando então parte, cavalleiros civis e militares.

Os resultados foram os seguintes:

Apresentação de cavallos ou eguas de sella, nacionaes: 1.º—J. Miranda no «Dartmoor»; 2.º—Eurico Duarte no «Douvie R».

Ensaios: 1.º—C. Marim no «Caliboa»; 2.º — Barroso da Camara no «Poor Boy».

Na prova «Omnium» entraram 25 cavallos ficando respectivamente em: 1.º—Octavio Duarte no «Cirano»; 2.º—Delphim Maia no «Sir»; 3.º—Eurico Duarte no «Scott»; 4.º—Casal Ribeiro no «Farinelo»; 5.º—Barroso da Camara no «Hope»; 6.º—Delphim Maia no «Sunligth»; 7.º—Germond d'Oliveira no «Soldier»; 8.º—Manuel Latino no «Boby»; 9.º—Manuel Latino no «Bachante»; 10.º—Delphim Maia no «Vatua».

O segundo dia de provas é na quinta-feira, com o seguinte programma:

«Apresentação de equipagens particulares a um cavallo».

«Amazonas» e a «Taça Estoril».

Este dia de provas deve ser muito interessante pois que, na prova das «Amazonas» entram algumas senhoras da nossa primeira sociedade, e na «Taça Estoril» alem d'essa taça ha um premio de 800 escudos para o primeiro classificado.

Gymnasio Club Portuguez

Abertura de classes.—As classes de gymnastica sueca, gymnastica applicada, gymnastica artistica, jogo de pau, esgrima, box, equitação, etc., etc., que este importante Club mantem devem abrir no dia 7 de Outubro.

N'esse dia far-se-ha a distribuição de premios das provas de natação que o Club organisou.

Brevemente publicaremos a lista dos professores que compoem o quadro d'este Club.

Um torneio de esgrima a duas armas

Organisado pelo jornal «O Desporto» realisa-se nos primeiros dias do mez de outubro este interessante prova a duas armas—Sabre e Espada—constando os premios d'uma taça e duas medalhas offerecidas por este semanario.

E' uma prova nova no nosso meio, tanto mais que é a apurar os que melhor jogarem as duas armas.

Os atiradores juniors não perdem a sua classificação, visto ser o torneio a duas armas. Pode a inscripção fazer-se desde já por intermedio dos Clubs ou salas.

MEDICINA E PHYSICA

A localisação dos projecteis

Como se opera nos feridos por meio do electro-iman e dos raios X

De dr. Ox, no «Temps»:

Qual é o eterno descontente que dizia que não se fazem reformas uteis no serviço de saude? Ignorava por certo o projecto que se fez de mudar as denominações dos medicos militares, e nos termos do qual se passava a chamar aos cirurgiões-ajudantes «men tenentes», aos majores «men capitães» ou «men commandantes», etc., n'uma palavra os medicos do exercito teriam segundo o numero dos seus cordões, as mesmas denominações que os officiaes combatentes.

Como reforma, não resta duvida, que é uma bella reforma, e Hipocrates... quero dizer o coronel Hipocrates, deu com certeza um pulo de contente no seu sarcophago.

Comtudo, philosophicamente falando, ha sem gracejar alguma coisa de profundamente justo na assimilação que se quer fazer da medicina militar ao combate em si. Não só, com effeito, os combates que travam nos ferimentos os germens pathogenicos e os globulos brancos são analogos aos que existem entre os homens... que vistos de Sirius, são tambem microbios. Além d'isso, o cirurgião de guerra encontra-se em presença de problemas analogos aos de um chefe de sector de batalha.

Assim como, com effeito, o primeiro problema do combate é de conhecer as posições do inimigo, das suas baterias, das suas metralhadoras, o que é a condição necessaria para as aniquilar, assim o primeiro dever do cirurgião é tratar de saber a posição na carne do ferido dos projecteis que é preciso extrahir com todos os differentes corpos inoculados que esses projecteis levaram comsigo, se se quizer evitar a infecção.

E' esta a primeira difficuldade da cirurgia de guerra. E', com effeito, a maior parte das vezes impossivel poder saber, segundo o orificio de entrada, que posição o projectil tomou na carne, porque este segue geralmente os trajectos mais imprevistos e mais complicados. Se quizessemos procural-o ás cegas arriscar-nos-hiamos a fazer soffrer ao paciente mutilações muitas vezes perigosas. A physica moderna põe á nossa disposição engenhosos artificios que nos permittem alcançar esse fim.

Em primeiro logar um grande numero de projecteis magneticos: o aço dos estilhaços de granada está n'estes casos, e as balas allemãs, bem como as francezas, tambem se encontram no mesmo caso, graças á liga de que se compõe a sua superficie (liga de cobre, zinco e nickel).

Approximando uma agulha magnetica da região ferida, esta será attrahida na direcção do projectil que se procura; uma outra agulha collocada n'outro ponto tambem será attrahida, e o ponto de intercepção d'estas direcções fornecerá a posição procurada. Só resta depois d'isto, com um certeiro golpe de bisturi, extrahir o projectil. Infelizmente os magnetometros necessarios são apparelhos delicados, frageis, pouco portateis e muito pouco sensiveis. E' por isso que o seu emprego não se generalisou. Em compensação tem-se empregado com exito os electro-imans para extrahir pequenos estilhaços de granada de certas regiões delicadas, como nos olhos.

Na mesma ordem de idéas, o engenhoso electro-vibrador de Bergonié, de um emprego hoje classico, prestou os maiores serviços; é uma especie de electro-iman, no qual a corrente passa de uma forma intermittente e que se colloca perto do membro ferido.

A cada passagem da corrente, o electro attrahe um pouco o projectil que tende a levantar os tecidos sobre adjacentes, que voltam á sua antiga posição quando a corrente cessa; sendo as interrupções e as passagens da corrente frequentes, resulta que, no ponto da pelle que está em frente do projectil, se produz uma especie de vibração muito visivel e sensivel ao dedo e que permitte localisar o corpo estranho que se procura.

Infelizmente estes methodos não são muito applicaveis aos projecteis não magneticos (fragmentos de latão, de pedra, de madeira, etc.), que são de resto os menos numerosos. Os raios X, ao contrario, permittem reconhecer a posição de todos os projecteis, magneticos ou não, e é por isso um dos agentes mais empregados pelos cirurgiões de guerra. Quando se opera pela «radioscopia», quer dizer projectando atravez a região ferida os raios X sobre um «écran» fluorescente, vê-se directamente a posição procurada, com tanto que se desloque o «écran» para os poder apreciar em todos os sentidos. Muitos cirurgiões operam até sem «écran» e os preciosos raios servem então não só, se me permittem dizer, para marcar o objectivo, como tambem para regular o tiro do pratico.

Na «radiographia», ainda muito mais empregada, porque tem a vantagem de deixar muito pouco tempo os orgãos expostos aos raios, o que evita as dermites dolorosas que estes podem causar, opera-se pela photographia. Póde abreviar-se ainda muito o tempo do exame combinando os dois processos, quer dizer applicando um «écran» fluorescente contra a camada gelatinosa da placa.

A' acção directa dos raios X sobre a placa junta-se a dos raios luminosos do «écran». Finalmente obtem-se a verdadeira posição em profundidade do projectil tomando dois clichés ou duas imagens sobre o mesmo cliché, correspondendo a duas posições differentes da ampola. Vê-se então claramente ao estereoscopio a profundidade procurada.

E' assim que a physica, que serve para fabricar os projecteis mortiferos e crueis, tambem serve para tornar mais anodinos os seus destroços. N'isto parece-se com a lingua de que falava Esopo e tambem com o sabre do sr. Prudhomme. Toda a medalha tem o seu reverso: toda a batalha tambem, não é verdade, senhores boches de Verdun?

Obras de ADELI O MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Trancos

A' venda nas livrarias

NATURISMO

VISITAS

Estive hontem passando a tarde em casa d'uma dedicada familia amiga que móra n'um moderno predio da Avenida da Liberdade e, n'um dos ultimos andares, donde se respira um ar mais puro e os olhos sobem saudosos sobre a ramaria frondosa das arvores. E' uma mãe extreme com muitos filhos e filhas que ha annos não admitte o cadaver nem o alcool na alimentação dos seus. A principio usavam a medicina allopathica, depois a homœopathica, agora só empregam a naturopathia. Quando comiam carne e alcool tomavam drogas chimicas fortes. Foram diminuindo as poções nos frasquinhos e fazendo dieta menos toxica. E por fim acabaram com os remedios e pela physiatria ha muito que não gastam dinheiro nas boticas nem teem tido doença em casa. Quando lá vou é como um conselheiro de saude, um orientador, um amigo. N'aquelle lar desappareceu a doença e todos teem saude relativa. Só uma das gentis filhas d'essa mãe modelo, que possue um organismo mais sensivel, se sente menos bem na cidade e queria para seu bem viver no campo a vida socegada das aldeias. Quando o anno passado lhe recommendei ir passar 2 mezes n'um povoado agreste e rude, vivendo ao ar livre—eil-a regressou a Lisboa córada, forte, remoçada. A cidade é-lhe prejudicial. As senhoras usavam vestidos leves, calçavam sandalias. E offereceram-me não o chá e os bolos, mas saborosas talhadas de melão. E contaram-me: quando havia boa mesa de carnes, as visitas appareciam á hora de jantar. Depois foram pouco a pouco deixando de vir. Agora já acham sabor aos fructos e comem com prazer, acudindo de novo ao mel dos figos, á ambrosia das uvas. Assim se vae fazendo a propaganda pelo facto. Deste caso se póde tirar uma conclusão: nas relações d'esta familia, perante os beneficios obtidos pela renuncia do morticinio dos animaes em tanta gente, mais de uma duzia de pessoas, apesar do preconceito e do gozo, se fica sabendo que se póde viver sem matar e sem o copo de vinho nem o café negro...

Uma evolução assim é necessaria na sociedade portugueza. E' fundamental ensinar a ter saude pelos meios com que a Natureza nos offerta. Poucas mães (e só depois de muito soffrer, muitos passos dar noutros caminhos), é que teem tido a coragem heroica de se imporem e norterem-se pela hygiene. O exemplo deve partir dos chefes de familia: os filhos assim nada teem a dizer.

E foram umas horas deliciosas emquanto as creanças brincavam, as meninas se riam, um filho, alumno laureado do conservatorio tocava piano, e eu respondia ás perguntas feitas, para melhor orientação! Havia uma communhão de ideal, um traço de sympathia, uma ligação especial, geradora da paz das consciencias.

Entretanto na cidade o vicio lavrava pela cidade ás escuras e sem agua...

Dr. Amilcar de Sousa

Sempre sortes grandes
Vendem-se no

Antiga Casa Manaças

Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilhas e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49 — Lisboa

Telephone, Central 1590

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Entre os artistas que fazem parte, na proxima epoca theatral, da companhia do theatro Avenida, figuram os illustres artistas Palmyra Bastos e José Ricardo.

Palmyra Bastos representará, comtudo, varias peças no theatro Nacional.

—No theatro Apollo realisa-se hoje a festa artistica do popularissimo actor Estevam Amarante, com mais uma representação da conhecida «Torre de Babel». N'esta recita reapparece a graciosa actriz Luiza Satanella de [illegible] dois numeros novos: «A dança da guerra» e «Olé, valente!» Tudo leva a crer que a recita de homenagem a Amarante seja contada como mais um triumpho entre os muitos que este brilhante actor de revista já pode contar.

—Encontra-se restabelecido do incommodo de saude que ultimamente o reteve no leito, o nosso querido amigo actor Carlos Santos, illustre societario do theatro Nacional.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios hoje espectaculo da moda com um film de uma das mais recentes corridas de toiros em Hespanha, em que foram espadas Gallito e Belmonte. Estreia-se tambem «O Drama de Salustiano», como dia do Prince e «Os dois garotos».

—No Olympia hoje estreia de «O estrangeiro» e nova apresentação de «Eva vingativa».

—No Salão Foz nova noite do cachente. O «Trio Libertad» e Lucy ex[illegible] mais uma vez os seus esplendidos trabalhos.

—No Salão Central hoje estreia do drama «Aluna» e ainda a «Caça a [illegible] ducados».

—No Condes a «Chama Bianca» da Nordisk.

No estrangeiro

Está alcançando um grande exito em Hespanha a comedia «O submarino pirata» interpretado por Chaplin, e em exhibição no Cine [illegible].

—No Gau Theatre estreou-se no sabbado o film «Mysteriosa» interpretado por Mllé. Napierkowska.

—No «Zarzuela» está em exhibição o cinedrama «A filha de Jorio» tirado da obra do mesmo titulo de Gabriel d'Annunzio.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O drama de Salustiano».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

E' assombroso o enorme sortido de Calçado do Candeias.

MUSICA

Matinée de arte no Estoril

Está despertando grande interesse em todos os amadores de musica a «matinée» d'arte que se realisa no proximo dia 1 de outubro, ás 16 horas, no Parque do Estoril (Pavilhão la fo [illegible]) cedido gentilmente pelo sr. Fausto de Figueiredo, em que se fará ouvir uma orchestra symphonica composta de 60 professores, sob a regencia do compositor Ruy Coelho. Do programma fazem parte, em primeira audição em Portugal, as mais afamadas paginas orchestraes do «Orpheu», de Gluck, assim como uma pequena suite de Ruy Coelho, orchestrada ultimamente por Ruy Coelho.

Um grupo de amadores de Cascaes e Estoril está ensaiando côros, sendo um original de D. Francisco de Mello Breyner, sobre uma poesia franceza do seculo XVII, e outro de Ruy Coelho com palavras de Lopes Vieira.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

Automoveis Voiturettes

[illegible]

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin

Todas as medidas...

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A Allemanha depois da guerra

Negras previsões de um jornal allemão

O «Alldeutsche Blaetter» publicou, sob o titulo «A paz e o futuro economico», um supplemento de 16 paginas, que contem muitas indicações interessantes. Lê-se n'esse supplemento que antes da guerra o imperio allemão importava mercadorias no valor de 11 biliões de marcos, dos quaes tres milhões de generos alimentares e seis biliões de materias primas. O auctor examina o que succederá a essas duas cathegorias de importações. Por motivo da guerra, a producção dos generos alimentares diminuiu consideravelmente no mundo. A Inglaterra comprou a colheita australiana. A Argentina, os Estados Unidos e o Canadá decretam interdicções de exportação. A anarchia que reina na Russia não permitte contar com esse paiz, que se prepara para crear um monopolio do Estado dos cereaes; de resto o que impediria a Inglaterra de comprar o excedente? A Allemanha dever-se-ha fiar nos tratados de commercio? A Allemanha é ameaçada de fome, emquanto que os seus rivaes açambarcam todos os generos alimenticios. Uma sob alimentação prolongada quebraria as forças do povo e de cada individuo. Será pois necessario encontrar outros meios para fazer face ao futuro.

Mais caracteristicas e mais novas são as considerações e [illegible] sobre as materias primas. A Allemanha importava antes da guerra annualmente algodão no valor de 824 milhões de marcos, couros e pelles no valor de 673 milhões; lã no valor de 527; productos chimicos no valor de 393; madeiras (provenientes da Russia e da Finlandia) no valor de 300, 230 milhões de cobre (Estados Unidos); 223 milhões de seda em bruto (Italia e França); 218 milhões de ferro (França, Hespanha, Suecia, Brazil e Caucaso); 184 milhões de caoutchouc e gutta-percha (Brazil, Congo e Bolivia); 120 milhões de linho e canhamo (India, Russia e Italia), 138 milhões de tabaco em bruto (America); 107 milhões de estanho (Straits Settlements e Australia); 105 milhões de sementes de linho (Argentina e Russia), etc.

As reservas de algodão estão quasi esgotadas na Allemanha, os succedaneos custam muito caro. Os Estados Unidos estão monopolisando o algodão para favorecer os seus industriaes, e o Japão apodera-se do das Indias. As perspectivas que tem a Allemanha de adquirir lã, couros e pelles não são melhores.

De facto, as materias primas de que dispunha a Allemanha estão quasi completamente esgotadas. Os depositos estão vasios; a industria remedeia-se com succedaneos de pouco valor.

Se a paz se fizesse hoje, os soldados que fossem mandados para os seus lares vêr-se-hiam sem trabalho, porque as fabricas, á mingua de materias primas, ficariam impossibilitadas de trabalhar.

Os encargos financeiros annuaes causados pela guerra seriam actualmente de 8.570 milhões de marcos para a divida, 6 biliões para as pensões ás victimas da guerra e 1 milhão e meio para a reconstituição de material de guerra.

D'onde resultam cerca de 9 biliões a accrescentar aos 10.500 milhões dos orçamentos do tempo de paz. Ora, as medidas radicaes que foram preconisadas apenas renderiam 4,5 biliões. Ninguem vê onde se poderia ir buscar o resto.

Como poderá a Allemanha sahir d'esta calamitosa situação? Obtendo indemnisações em generos alimenticios e em materias primas.

Se não o conseguir, não poderá sustentar a concorrencia do estrangeiro, nem alimentar a sua população, e ainda menos pagar as suas dividas. Se o custo da vida augmentasse, se cada allemão tivesse que consentir n'um esforço incrivel para fundar as finanças do Estado, este não poderia pagar o juro das suas dividas, dos seus encargos de guerra. «Que resultaria de tudo isto?

—A bancarrota do Estado.

Quem lançar sem a [illegible] melhor? Vão á ARGENTINA. R. [illegible] de Dezembro [illegible]

Aos srs. medicos e ao publico

Previne-se que o Iodal, quer sob a formula simples, ou de Iodal Glicerophosphatado, ou do Iodal arsenicado é a unica maneira racional e scientifica de evitar o iodismo e de tirar o maximo partido da acção therapeutica do iodo nascente. E' uma monstruosidade scientifica haver quem persista em prescrever preparados de iodo em solução na agua. Tambem não se póde admittir que se deixe morrer alguem com febre typhoide, desde que se descobriu a sua cura garantida, QUANDO SE APPLIQUE A TEMPO, a Lactoblase, associada com a Lactoblase Enema. Laboratorio Pharmacologia, R. Alves Correia, 203 e Pharmacia Estacio, [illegible]

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Productos para calçado

Victoria — Victoria

A mais importante fabrica do paiz — Os productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cremoline Victoria—Restaura o polimento

Royal Victoria Cream — Lustra a limpa box-calf, pelles, etc.

Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pelles, etc.

Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os calçados.

Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.

Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Listia amada.—APOLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Ferro Velho

—

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Józ, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Grande Casino S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Guarda de valores

Na casa forte do Monteplo Nacional,
Rua Augusta, 40, 42

Cães de guarda

Chegou hoje a Lisboa, para venda, um casal de cachorros de 5 mezes, da pura raça da

Serra da Estrella

Mostra-se na rua Sacramento, á Lapa 68.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Envioa

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam, de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes publicou-se em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão de guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem:—«Uma vaga de gelos, publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11, «Aos permissionarios», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13, «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 16; «Lareiras de Sagumtos», no dia 16; «As netas Catherinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a pureza dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21, «O clero e a Patria», no dia 22 «Como a guerra hespanhola desapparecem», no dia 23; «O dia da contenda», no dia 24; «Il se manque que le Pape», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 25; «O theatro e a guerra», no dia 27, «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes», 4 «Paris d'outros tempos»; 8, «Varias crises»; 4 «A alegria dos inglezes»; 6, «Os povos alliados», 10, «A frente occidental»; 11, «Para a frente», 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos», 15, «Só querem os que sabem vencer»; 16, «Mais uma vez»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Porto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto», 30, «A Virgem d'Alberto», 31, «A batalha do Somme».

Em abril:—1, «A batalha do Somme»; 2, «Peronne, a destruida», 8, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo-o não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem atingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Grande Casino Internacional Monte-Estoril

Apresentação de Las Alpinas e a insinuante bailarina hespanhola Mariuche. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 663 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 28-2.º E.—Das 4 ás 5

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas, na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no desiquilibrio dos organismos pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir nas aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2160

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 81, 2.º

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação da Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luis Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima deleitoso e bellos passeios.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade comtem-se constante, e nunca engarrafada, transportada na fazenda.

Optima nos rheumatismos, na artritismo, pelle, lesões cicatrizantes, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 13
50 reis o litro em garrafões

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:567

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 133

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos armazens geraes

Annuncio

Venda de 70 barris servidos a oleos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 29 do corrente, pelas 13 horas perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 70 barris servidos a oleos, que podem ser vistos em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, nos armazens geraes, Barreiro.

Para ser admittido á licitação deverá o concorrente mostrar que effectuou na thesouraria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste até ás 15 horas do dia o deposito de 10$85.

As propostas devem ser feitas em papel sellado, ou selladas com um sello de dez centavos devidamente inutilisado.

Se os preços não convierem, esta administração reserva-se o direito de não fazer a adjudicação. O concorrente a quem fôr feita a adjudicação deverá retirar os barris do local em que se encontram no prazo maximo de dez dias a contar da data em que lhe seja communicado, por escripto, esta adjudicação, sob pena de perda do deposito que reverterá a favor do fundo especial dos Caminhos de Ferro do Estado. O deposito provisorio de licitação será restituido aos concorrentes cujas propostas não sejam acceites depois de feita a adjudicação e o deposito do adjudicatario ser-lhe-ha restituido depois de retirar os barris e de ter satisfeito a sua importancia.

Barreiro, 13 de setembro de 1917.

O engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes

(a) F. Cambournac

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 78, 2.º—TEL. 2106

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 15 ás 18 horas

Telephone 2930

R. do Mundo, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa: mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 248, 2.º Tel. 1605.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Ampolas de Iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220-CENTRAL

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 13
Rua de S. José, 173

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Propriedade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$547

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobiliarios, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Gymnastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

O problema do calçado resolvido

KORTE

Endurece e impermeabilisa a sola
Da-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda a andar.
E' o melhor preservativo contra rheumaticos
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Supprime as galochas nos dias de chuva.

Latinha para preparar 4 pares de calçado, 330 reis

A' venda, pelo e litros, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19. E. Gomes von, R. Garrett, 8 a 14, Paiva d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Correa, R. da Prata, 117, Casa das Fazolas, R. da Palma, 69; João Alves Ferreira, R. do Loreto, 131; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4 A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 233; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 46; Lucas Tavares, R. 1.º de Dezembro, Lisboa; Alfredo José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Rainha & Marques, R. dos Retroseiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 248, 2.º— Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 3.º anno ... retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, ... Collaborações ... Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores ...

Amor e fadiga, ... monologo; ... cançoneta, ... Ella por ella, monologo; ... cançoneta, etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Comprem-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

A cura das doenças de pelle

Curam-se rapidamente os eczemas, herpes, os mais rebeldes, urticaria, darthros, impetigo, etc., com a **Dermolizina**. Não se guarda segredo do medicamento para os srs. medicos.

As doenças de pelle de origem lymphatica curam-se com o **Iodal** (granulado ou gomme); as de origem intestinal curam-se com a **Lactobiase** (caldo de cultura com 60 milhões de bacilos bulgaros por c.³) ou a Lactobiase em comprimidos.

Laboratorio Pharmacologico

R. Alves Correia, 203

e Pharmacia Estacio, no Rocio

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212 Telephone, Central 558. Rua da Palma, 279—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 31.

Depositos em Aldegalega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO: FARINHAS

Farinhas em rama —Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfinas, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz. Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas e biscoitos de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4224, Expediente, 4223 e 8; Secção de Padarias, ... Sacavem e Xabregas (Fabricas), 1222 e 1225 Fabricas 24 de Julho (Moagem), 51, Central, 24 de Julho (Bolachas e Massas), 030 Centro, Rua do Barão (Massas), 558 Centro, Santo Amaro (Moagem) ... Central, Sacavem (Moagem), 6 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
Rolos de 7m,2.

Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 31.
AGENTE: José Rodrigues Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 28.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2514 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de [illegible] | Redacção e Administração—R. do Norte, 5 [illegible]

LISBOA—Terça-feira, 18 de Setembro de 1917

Telephone 2238 —Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão —71, Rua do Norte, 71 [illegible]

Preço 2 centavos

SEM REVOLUÇÕES

E' preciso distinguir

Não foi para collocar o sr. Norton de Mattos no poder que se fez o 14 de maio

Consta que durante os dias da gréve dos correios e telegraphos, e muito especialmente quando se declarou a gréve geral, o sr. Norton de Mattos, ministro da guerra desde 14 de maio de 1915, exclamava, sempre que alguem lhe salientava a necessidade d'uma politica absolutamente diversa da que estava quando n'essa grave conjunctura:

—Vim para o poder, trazido por uma revolução. Só sahirei d'elle, expulso por outra revolução.

Se esta phrase, que alguns dos seus amigos consideravam napoleonica, sahiu realmente dos labios do sr. Norton de Mattos, devemos confessar que elle foi infeliz, e mesmo inexacto. Inexacto porque, ao contrario do que o sr. Norton de Mattos poderá pensar, a revolução de 14 de maio não se fez precisamente para collocar s. ex.ª no ministerio da guerra; infeliz, porque, na realidade tambem, ha de estar menos provado do que a necessidade de fazer uma revolução para fazer sahir do poder o sr. Norton de Mattos.

O sr. Norton de Mattos tem procedido á mobilisação, tem feito de grande parte da população valida de Portugal soldados do nosso exercito, mas o sr. Norton de Mattos ainda não comprehendeu a psychologia do nosso bravo *serrano*, como lhe chamam os seus camaradas dos exercitos alliados. O sr. Norton de Mattos vê só rapazes que, por envergarem uma farda, verifica que são soldados. Mas o sr. Norton de Mattos não percebeu ainda que elles são n'este momento não só soldados intrepidos, não por envergarem uma farda, mas por serem verdadeiros cidadãos portuguezes.

Os rapazes que marcham para a guerra não são levados pelo odio ao allemão. São levados pelo amor á sua patria. Batem-se corajosamente? Batem, logo que são o momento de refrega, logo que corre o primeiro sangue. Mas elles ali foram levados mais pela razão do que pelo sentimento, impellidos mais pelo dever do que pelo enthusiasmo. Porquê? Porque comprehenderam que Portugal tinha a obrigação de entrar no conflicto internacional, ao lado d'uma potencia sua velha alliada. Foi isto o argumento decisivo, e não outro, que determinou a sua attitude.

Que pensar d'um povo que assim procede? Que pensar de soldados que n'essas condições combatem? Evidentemente, não se pode pensar senão que semelhante povo, um tal exercito, são provas d'uma admiravel rectidão de caracter. O soldado reflecte e é cidadão. Homens que assim se conduzem são homens intelligentes. A luz ingenita da nossa raça é brilhante e inflexivel como a luz do sol.

E se foremos á telegraphia se patenteou durante a ultima gréve. Seja dito de passagem: nunca em Lisboa se presenceou egual espectaculo. A vida, paralysando por completo nas arterias d'uma grande cidade, pode dizer-se sem uma violencia, sem um aggravo, apesar d'um latente referver de cólera; pela primeira vez o commercio a [illegible] de reclamações do proletariado; burguezes e operarios fraternisando; a opinião publica dando uma sancção de absoluto applauso ao movimento [illegible].

E tudo para significar a repulsa a um governo que não pode viver, por que creou uma situação impopular e irritante! Nunca em Lisboa, se presenciou um movimento em que tamanha communidade de sentimentos se patenteasse. Nem mesmo durante a dictadura pimentista teria sido possivel realisal-o. Pimenta de Castro era um perigo para a Republica, mas muitos republicanos julgavam-no, pelo contrario, o salvador da Republica. Estava ao seu lado uma grande parte do commercio, na sua maioria conservadora; havia classes operarias que contra elle não protestavam. Poude fazer-se contra elle uma revolução; mas não seria facil realisar uma demonstração de repulsa tão esmagadora como a que, no dia da greve geral, se patenteou instinctivamente contra o sr. Affonso Costa e o seu governo.

Essa gréve decorreu ordeiramente. Nem podia deixar de ser assim. Era preciso tirar ao governo todo o pretexto para continuar no poder. Era preciso que elle não dissesse que se mantinha para manter a ordem. E então viu-se este espectaculo assombroso: é o governo, é o sr. Norton de Mattos que tomam uma attitude aggressiva; é elle que manda apontar espingardas a quem não fez sequer um gesto de hostilidade; é elle que desvirtua a verdade da situação, affirmando que nos correios estão já normalisados os serviços quando o que se está normalisando é o saque; é elle que vem para a rua increpar quem pacificamente conversa nos passeios; é elle que está nervoso, irritado, ameaçador, truculento.

E' elle quem está revolucionario. Mais de 150:000 homens soffriam de sua furia que não pode diminuir a significação do protesto que o attinge em pleno coração.

O sr. Norton de Mattos está tratando com povo intelligente e forte, que um dia metteu hombros a um throno de oito seculos, e o fez ruir, desfeito, no pó. Foi esse mesmo povo que fez o 14 de maio. E' esse mesmo povo que, para indicar ao sr. Norton de Mattos que chegou a hora de sahir do poder, não precisa fazer nenhuma revolução, como não fez nenhuma para lá o collocar. A revolução a que o sr. Norton de Mattos allude fez-se para restaurar a pureza dos principios republicanos, que estabelecem que para os ministros assumirem o poder bastam as indicações da opinião publica. O sr. Norton de Mattos, com os seus muito affazeres, ainda não poude tomar conhecimento d'esses principios; d'ahi o seu lamentavel equivoco.

Dr. Veiga Simões

Parte ámanhã para o estrangeiro, em missão de estado, contando visitar varios centros industriaes e commerciaes da Hespanha, da França, da Inglaterra e da Suissa, o sr. dr. Veiga Simões, homem de lettras dos mais distinctos e funccionario consular dos que melhor teem affirmado as suas aptidões. Desejamos-lhe a melhor viagem.

Presos por questões sociaes

Em favor do ex-sargento Flores

Acompanhado de um vale do correio da importancia de 2$00 recebemos de Faro, de um desterrado politico, a seguinte carta:

Sr. redactor da «Capital». — Mais duas excellentes creaturas que depositaram em mim um escudo para acudir á triste situação do infeliz José Lourenço Flores, preso em Elvas, e de sua pobre familia. São ellas:

Junta-lhe da minha parte, 1$00; José Capitão-Mór, $50, e Raphael do Vale, $50. —Somma, 2$00.

Como tenho a certeza de que v. não só os annunciará no seu acreditado jornal para meu descargo, como os enviará ao seu destino, tomo desde já a liberdade de muito lhe agradecer.

Sem mais, sou de v., etc.—Faro, 14 de setembro de 1917. — *Joaquim José Amaro da Luz.*

Competentemente endossado e em carta registada, hoje mesmo remettemos esse vale para o forte de Elvas, onde se encontra preso o sr. José Lourenço Flores.

Pobres d'"A Capital"

Acompanhando uma consulta para o «Jornal do Soldado», enviou-nos o sr. João Almeida, do Porto, a quantia de $20. Foi essa quantia entregue a Elisa da Conceição, moradora na rua das Salgadeiras, 24, 3.º, em nome de quem agradecemos.

O côrte de arvores

Antes de ser ministro, o sr. Herculano Galhardo, na sua qualidade de senador, apresentou no Senado, em maio findo, um projecto de lei regulamentando o côrte das oliveiras. Esse projecto arrastou-se—é o termo—durante o resto da sessão, sem que fosse discutido e approvado.

Sabemos que o sr. ministro do fomento apresentará no proximo conselho de ministros um novo projecto, em que se regulamentará não só o côrte d'essas arvores, mas o de todas as outras.

Escusado será encarecer a utilidade de tal medida, no momento em que se procede á trouxe-mouxe ao desbaste das nossas arvores, concorrendo assim para a diminuição da nossa riqueza florestal.

Quereis calçar bem e usar melhor? Vae á [illegible] R. 1.º de Dezembro, 75

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos. R. S. Thiago, 22

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

Carvão

Entrou hoje no Tejo um vapor com um importante carregamento de coke de fundição e carvão mineral destinado á firma Romariz & Pistacchini.

UM PROBLEMA

Officiaes milicianos

Da escola preparatoria sahiram já 1.134. — O seu futuro. — Uma proclamação do generalissimo Joffre

Teem vindo a lume varias reclamações, alvitres, protestos, partidos de varias classes sociaes sobre a situação actual dos officiaes milicianos. Todavia a futura situação d'estes graduados, extrahidos das actividades mais variadas, impõe certos cuidados, porventura certas disposições desde já.

A Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos tem sido d'uma actividade infatigavel. N'estes ultimos mezes, ou á torreira do sol, nas terras do Desembargador, nas salas vastas dos quarteis de Belem, os officiaes instructores que, com o tenente-coronel Pereira Bastos, teem organisado os quadros improvisados que tão boas provas teem dado em França, conseguiram elementos notaveis que uma ultima demão, pratica, nas trincheiras da «frente» transformará definitivamente em technicos competentissimos. As Ordens do exercito compulsadas dão-nos o numero quasi exacto dos individuos que teem frequentado aquelle curso, na sua quasi totalidade extranhos á vida militar e que tres mezes depois, correctos, com uma cultura perfeitamente marcada, estão promptos a seguir e promptos a combater.

Justamente um d'esses rapazes plácidos, perfeitamente «paisanos», com uma indifferença pronunciada pelas coisas da tropa, em situações normaes, surgiu-me agora, d'uma esquina da rua do Ouro, pimpão na sua farda, desempenado, seguro, com um vago ar de couraceiro inglez, face cheia, côr de tijolo, com um pescoço forte, já desapparecido das gargantas do collarinho largo. Vae partir muito brevemente e já com a decisão desembaraçada d'um soldado, nem sequer se recorda dos tempos ainda pouco distantes em que dirigia um escriptorio n'um terceiro andar da Baixa, com uma manga d'alpaca cuidadosamente enfiada no punho da camisa. Um gesto largo, uma affirmação:

—Cá estamos!

—Pode dizer-me quantos officiaes sahiram já do seu curso?

—Posso mesmo dizer-lhe quantos officiaes milicianos ha n'este momento em serviço no exercito portuguez. Tenho tido um trabalho a fazer o calculo sobre todas as Ordens do exercito...

—Mas essas informações não são secretas?

—Secretas, não. Toda a gente pode folhear a «Ordem do Exercito» e contar as promoções que lá vêm. Basta saber lêr e estar munido de papel e lapis. Ja vê.

—Não ha duvida.

—A infanteria, como é natural tem dado maior contingente. O que o exercito precisa, sobretudo é de subalternos d'essa arma. Não ignora que a infanteria constitue por assim dizer a ossatura d'um exercito. Para a infanteria preparou a E. P. O. M. quasi meio milhar de officiaes...

—Meio milhar?

—Quasi. Até á data a escola fez 491 aspirantes de infanteria muitos dos quaes está claro, são já alferes e se encontram em França. A artilharia vem depois. Dá um total de 455, 216 para a artilharia de campanha e 219 para artilharia a pé. Na engenharia, utilisando os individuos cujos cursos ou occupações lhes davam uma natural indicação para esses serviços, preparou 144 officiaes.

—E a cavallaria?

—A cavallaria tem desempenhado n'esta guerra um papel mui o apagado. E' possivel que mais tarde, se as actuaes operações se volverem de guerra de trincheira em guerra de [illegible], esta arma desempenhe serviços de mais relevo. Até hoje tem sido utilisada quasi exclusivamente como infanteria. O seu serviço como sabe, era por assim dizer de reconhecimentos. Ora os aviões teem-no substituido com vantagem...

—De fórma que entre nós a cavallaria?...

—Tem tido muito pouca sahida. Até á data a escola forneceu apenas 64 officiaes de cavallaria.

—E' pouco.

—Entretanto o total já é respeitavel.

—Decerto. Sommando todos estes numeros temos em total de 1.134 officiaes de todas as armas.

—E os officiaes de varios serviços?

—Esses, está claro, devem ser exceptuados d'esta somma. Ainda os não contei. Parece-me que não andarei longe da verdade calculando para a Administração Militar um minimo de 400 officiaes...

—E os medicos?

—Ah! Isso, é incalculavel. São todos. Todos. Ha hoje talvez mil.

—Podemos então calcular para os serviços um total de 1.400?

—Sim talvez. E para armas e serviços reunidos, 2.500 officiaes...

—E' uma multidão!

O alferes garbosissimo e desempenado, travou-me do braço arrastando-me lentamente. E segredou-me mais devagar:

—Pois é isso. E' uma multidão. E note que essa multidão hoje reunida, disciplinada, trabalhando com afinco para um fim commum é essencialmente composta pelos elementos mais variados. Ha n'ella, decerto, uma cultura geral commum. Na sua maioria são diplomados ou semi-diplomados, com uma educação completa ou quasi completa. São individuos sahidos das actividades mais dispersas, ganhando a sua vida por meios diversos a quem ainda ha bem pouco tempo nem sequer passava pela cabeça a idéa de irem batalhar para França.

Depois d'uma pausa continuou:

Por detraz d'este grande dever de servir a patria n'uma occasião enormal como é esta, ha e haverá sempre os interesses particulares de cada um. Claro que n'este momento são factores que não podem entrar em linha de conta. Mas depois, quando a guerra acabar? Comprehende que nem todos hão de lá ficar. Uma vez acabada a guerra será preciso novamente recomeçar a vida. Todos aquelles que são ou foram empregados em grandes emprezas teem, de certo modo, o seu logar garantido. Lá o encontrarão á volta. Mas os outros? A inegualavel porção dos outros, que viram a vida repentinamente modificada, colhida na engrenagem da guerra? Ha casos graves. Um dos meus companheiros, por exemplo, estava no Rio de Janeiro á testa d'uma empresa. Veio ultimamente a Portugal tratar dos seus negocios, deixando abertas, no Brazil varias e importantes transacções. Em vista do estado de coisas esse meu amigo não poude voltar mais ao Brazil. Está hoje em França, na linha de batalha. Ainda ha poucos dias que a sua casa está presentemente n'um verdadeiro cahos, tem perdido um trabalho d'oito annos. Casos como este são mais vulgares do que geralmente se imagina.

Não fallo já dos medicos que continuarão a ser medicos, mesmo que deixem de ser militares. Não ignora que os officiaes milicianos uma vez terminada a conflagração, serão «desmobilisados», se me é permittida a expressão. Parece-lhes logico que no fim da guerra se lhes diga: «muito obrigado. Agóra vão para casa?»

—Não. Não é logico, nem justo.

—Pois será uma coisa muito para temer. Por emquanto, que eu saiba, ainda ninguem pensou n'isto. Mas outra coisa existe ainda.

«Como sabe, ao principio da improvisação do nosso exercito alguns sargentos do effectivo foram promovidos a alferes milicianos; estes individuos tinham asseguradas d'uma forma mais ou menos provavel a sua carreira militar dentro dos quadros effectivos. Agora são milicianos, quer dizer, estão no numero d'aquelles que, terminada a guerra, podem ser despedidos.

—Mas não teem esses antigos sargentos uma situação monetaria equivalente promettida dentro das occupações civis?

—Fallou-se n'isso em tempos. E' possivel que ainda hoje se falle. Eu não ouvi nada a'esse respeito.

—O que lhe parece razoavel sobre a futura situação dos officiaes milicianos?

—Parece-me que todos, profissionaes ou temporarios, são portuguezes. Todos se teem batido com nobreza, de forma a honrar o nome de Portugal. Isto é incontestavel. Em face d'uma causa pela qual se dá a vida, não pode haver distincções. Mesmo na questão de competencia não podem existir duas maneiras de vêr differentes. Porque ainda mesmo que se admittisse em principio a pouca preparação technica dos milicianos, estão elles n'este momento n'um local onde se aprende bem e depressa. Nada os distingue dos outros. Nada.

—Parece-lhe então?

—Parece-me que no fim da guerra todos os milicianos que quizessem continuar ao serviço deviam vêr esse pedido deferido. E' necessario que se lembrem que uma grande parte d'elles desengatilhou por completo a sua vida. Todos se bateram, todos foram soldados de Portugal. A farda que usaram lá por fóra não deve ser-lhes tirada com um agradecimento banal e que nada significa.

—E será isso possivel?

—Não sei se será possivel—mas sei que se fez já. O generalissimo Joffre, depois da batalha do Marne, na proclamação notabilissima que lançou aos exercitos francezes, disse-o abertamente o manifesto. O exercito é um—disse elle. Não conheço officiaes profissionaes nem milicianos. Conheço apenas o nobre sangue da França que corre. E' todo o mesmo. E' toda a bravura. E' toda a Patria.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

QUESTÃO INTERESSANTE

A PSYCOTHERAPIA

E', na guerra, um dos problemas mais curiosos

Vou a Italia com o proposito de ver e seleccionar material para o instituto de Arroyos. Já communiquei para ahi, para Portugal, esta resolução. O meu collega Lusas está convencidissimo que só em Milão se encontram bons exemplos de luxo e, que em Bologna, o famoso cirurgião e nosso amigo Putti nos ha de prestar esclarecimentos espheistas [illegible].

Antes de partir aproveito, porém, o meu tempo de Paris. Fallo a uns e outros, e na conversa, apanho novos ensinamentos, colho novas impressões e augmento os meus conhecimentos. Hoje, por exemplo tive uma manhã deliciosamente aproveitada. Conversei com o professor Camus. Disse-me coisas interessantes, n'um tom de convicção suggestiva, que não me dava tempo á controversia, nem a commentarios. De resto, eu pouco podia discutir e menos podia criticar. E' que me fallava de exemplos psycotherapicos, de questões neuricas, ás quaes tenho apenas dedicado a attenção d'um curioso e não a preoccupação de especialisação. Não faz mal confessar a minha insufficiencia. E os tempos vão mal para os sabichões, que em tudo dão sentenças e que se julgam omnipotentes na sua sciencia. Calado!... Eu lhes direi... Passemos adiante.

O professor Camus, de quem já lhes fallei, é um technico; é um erudito, é um competente. E' um mestre. E' um sabio, que esconde o seu merecimento na modestia da sua apresentação.

Disse-me elle:

—Para reeducar um mutilado é necessario que elle tenha vontade de se reeducar. Se a não tiver nada se consegue de aproveitavel.

—Ora essa!

—Se falta o acto voluntario, o movimento vive falseado, não attinge o seu fim ou é inexistente. Eu provo-lhe com exemplos... Venha d'ahi, commigo, ali ao Grand Palais.

Não recalcitrei... Vou e logo, n'uma carta maior, transmittirei as impressões colhidas, que já são bastantes, na conversa com o mestre, mas que julguei de outras.

Paris, julho 1917.

José Pontes

O calçado mais barato é o do Candeias.

A Suecia em fóco

PARIS, 17—O «[illegible]» recebeu de Zurich um telegramma, dizendo, que em Berlim desmente-se que o ministro da Allemanha no Mexico pedisse ordens á côrte a respeito do ministro da Suecia no Mexico. —(H.)

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Officiaes "permissionaires"

Distincções que se não comprehendem, nem justificam

Foi *A Capital*, como já dissémos, quem primeiro, na sua secção *Diario da guerra* levantou a questão da reducção concedida nos preços das passagens em caminho de ferro aos officiaes que veem do *front* gozar alguns dias de licença.

Dissemos então, que ao passo que lá fóra, tanto em França como em Hespanha, se concede a esses officiaes a reducção de 75 0/0, no nosso paiz isso se não faz, reduzindo-se essa concessão a 50 0/0, como em tempo normal. E contámos ainda que a um official, por não apresentar o bilhete de identidade, apesar de exhibir o passaporte diplomatico e estar fardado, se não quiz fazer mesmo essa reducção.

Ha mais ainda. A um official miliciano que foi aos escriptorios da Companhia da Beira Alta respondeu-se que não se fazia reducção alguma, por ser official miliciano e que só aos officiaes do effectivo tal reducção era concedida.

Não se comprehende nem se justifica tal distincção e tal modo de proceder, dimanado sem duvida d'uma falta indesculpavel do ministerio da guerra, que não póde nem deve admittir distincções n'este momento.

Comprehende-se por ventura que a um official que está no *front*, batendo-se pela Patria e por levantar bem alto o nome de Portugal, quando se ja miliciano, se não dêem exactamente as mesmas garantias e o mesmo tratamento que a um camarada seu, que pertença ao effectivo?

Cremos que o nosso espirito não admitte distincções tão subtis e —repetimos—não comprehendemos como o sr. ministro da guerra não pensou ainda ou não deu ainda ordens para se terminar com excepções, n'este momento odiosas — é o termo.

Officiaes milicianos, que tenham sido chamados por motivo da guerra e que estejam prestando serviço, não podem distinguir-se de officiaes effectivos. Este é criterio que entendemos justo.

CARTAS DA BEIRA

Nas Caldas de Lafões

Uma estação d'aguas previligiada. — O que a natureza fez e o que os homens não quizeram fazer ainda

CALDAS DE LAFÕES, setembro. —Tenho deante de mim um folheto que explica o caso. Não o reproduzo, mas aproveito as informações que elle me dá. Todo o paiz sabe que existe em Portugal uma estação d'aguas conhecida pelo nome de Thermas de S. Pedro do Sul. Mas o que quasi todo o paiz ignora é que essas thermas, situadas n'uma região formosissima, teem, na chorographia official, a mais vulgar das designações. Chamam-se «O Banho». E' banal e quesilento. E' antipathico, á força de ser inexpressivo. A gente não se habitua a semelhante nome. «O Banho» fica situado á beira do Vouga, a tres kilometros de S. Pedro do Sul. As suas aguas são preciosas. Da nascente brotam, por dia, 600.000 litros, a uma temperatura de cêrca de 70 graus. Calor que se desperdiça, forças e energias creadoras que se deitam fóra, que se abandonam, que se perdem confundidas com a agua verde do rio, o qual, n'esta epocha do anno, corre triste e escasso, ora sobre altos penedos de granito, ora por entre espessas ramarias, que se debruçam para elle em reverencias enternecidas.

A rainha D. Amelia veiu aqui durante uns poucos d'annos fazer a sua estação d'aguas. A primeira vez hospedou-se no magnifico palacio do marquez de Reriz. Esse fidalgo, cujas excentricidades andam por aqui de bocca em bocca e cuja honradez é já tradicional, cedeu a sua casa á soberana, recolhendo-se á casa d'uma sua amiga. Mas ninguem quer mais á sua residencia do que esse homem de oitenta annos, ainda rijo e lucido, para quem os Albuquerques da casa do Arco não passam de simples «burguezes de Vizeu». Tudo, no seu palacio, é tratado com infinito amor. E como um dia a rainha praticasse a imprudencia de fazer subir até ás salas do solar que tinha sido posto á sua disposição uma vitella, que lhe haviam offerecido, o marquez irritou-se e nunca mais lá quiz a real enferma. Basta este gesto de altiva independencia para que o velho fidalgo retratado, carregado d'annos e de pergaminhos, tenha todo o direito á nossa admiração.

Entretanto, a camara de S. Pedro do Sul quiz ser gentil com a soberana. Como? Conseguindo que o Parlamento désse ás Caldas que tantas curas teem operado, o nome de «Thermas da Rainha D. Amelia». Durante a monarchia o banal Banho passaria á historia. Engano. A rainha deixou de existir em Portugal, a Camara de S. Pedro deve ter sido a primeira a dar o dito por não dito e a antiga designação reappareceu. Teria sido n'esta altura, se em Portugal houvesse um pouco de senso esthetico ou de tradição nas ideias coisa desprezada, que se devia ter resuscitado o antigo nome d'estas termas. As Caldas de Lafões, com a fidalguia que essa denominação representa, com a nobreza que se desprende de cada uma das lettras que a compõem, com tudo o que evocam de heroico e de portuguez, deviam ter reapparecido. Mas ninguem pensou n'isso. De maneira que ainda hoje, quem vier até aqui para deixar nas aguas thermaes as mazelas que ellas curam, não póde deixar de irritar-se quando lhe disserem que está no Banho, tão pobre é uma e essa palavra para exprimir, não só a riqueza das aguas que brotam da terra quasi em cachão, mas a imponencia da paisagem d'este recanto da Beira, para o qual a natureza foi d'uma prodigalidade assombrosa.

De todas as denominações que atravez dos tempos teem sido dadas ás Caldas de S. Pedro do Sul eu prefiro, por ser a mais sonora e a mais portugueza, a de Caldas de Lafões. Aqui me tenho curado, em poucos dias de estadia tratamento, do rheumatismo que começava a massacrar-me os braços, restituindo-me os musculos sem sombra de comiseração. Devo, por esse motivo, a estas aguas preciosas, que trazem comsigo a saude que se perdeu e o alivio que em vão se busca nas drogas das boticas, uma paga de consagração. Pois não encontro outra melhor do que a de concorrer para que lhes restituam o nome que os antigos, com o seu admiravel senso poetico, lhes deram, baptisando-as com um nome que é, ao mesmo tempo, sonoro como um sino de oiro, e hieratico como um pergaminho, que um egresso beneditino tivesse, na mystica tranquillidade da sua cella, coberto de raras e delicadissimas illuminuras.

Todos os dias, nas Caldas de Lafões, correm para o Vouga seiscentos mil litros d'agua, cuja temperatura anda á roda de setenta graus. Attente-se n'esta incomparavel riqueza assim desperdiçada! Repare-se no calor que se deixa fugir, que a atmosphera e a agua do rio absorvem, sem sombra de proveito para ninguem, sem a minima utilidade, como se d'elle não se pudesse fazer coisa nenhuma, como se semelhante elemento de vida não fosse merecedor de cinco minutos d'attenção! Esses 600.000 litros d'agua que da nascente brotam diariamente, podiam alimentar um dos mais vastos balnearios de Portugal, onde os doentes encontrassem todas as garantias de que lhes forneciam agua, sem adulterações criminosas, por não haver necessidade de as praticar n'um manancial tão excepcionalmente rico. E podia além d'isso, esse caudal precioso aquecer estufas immensas, onde se creassem fructas exoticas e raras, onde as primeiras mais apreciadas podiam cultivar-se, com uma despeza minima e com um exito absolutamente seguro. Pois nada d'isso se tem feito...

E' certo que o estabelecimento thermal não é dos peores. Sobretudo, depois das obras de ampliação que andam a realisar-se, ficará bastante amplo e dotado de installações e de apparelhos que podem equiparal-o a alguns dos melhores de Portugal. Mas não ficará sendo o que devia ser. Não ficará ainda em relação, nem com a abundancia fertilissima da corrente, nem com a previligiada região onde ella brota, a encher a atmosphera, nas noites frias, d'uma columna tão espessa de vapor, que bem pode crer-se á primeira vista que ha ali, no sitio onde ella escorre para o Vouga, uma cal eira, superaquecida, vaporisando por hora, sob o contacto d'uma grande fornalha incandescente, umas poucas de pipas d'agua... E porque se dá isso? Porque nasso, n'estas antiquissimas Caldas de Lafões, onde Affonso Henriques veio curar-se do aleijão com que ficou n'um joelho depois do seu desastre de Santarem, só é grande o que a natureza cria e produz? Por falta de iniciativa. Por culpa de todos os que, vendo n'estas aguas quasi milagrosas uma inexgotavel fonte de receita a aproveitar, ainda não quizeram d'isso, deixando que o municipio continue explorando mesquinhamente o que podia produzir montões d'oiro. E', ainda a historia de sempre.

Todo o balneario precisava de ser arrasado a terra. Todas as casas que delimitam o largo fronteiro deviam ser expropriadas e arrasadas, para no chão que ellas occupam nascer um parque, para uso dos banhistas. O balneario d'hoje devia ser substituido por outro moderno, amplo, hygienico e capaz de acolher quantos banhistas procurassem estas aguas, cujas curas, quer em rheumatismos quer em doenças proprias das senhoras, e principalmente d'estas, teem sido prodigiosas. Depois, ao lado do balneario, um grande hotel, a que não faltasse nada d'aquillo que desejam, nas estações d'aguas, todos os banhistas ricos. E por ultimo o casino —um grande casino excellentemente montado, onde se organisassem festas e onde podessem reunir-se, sem a minima repugnancia d'uma batota pategueira, todos os que nas estações de aguas desejam encontrar, além d'alivio para os seus padecimentos hypotheticos ou reaes, distracções licitas, que obriguem o tempo a transcorrer sem grandes preoccupações. Quanto era preciso para realisar esta transformação milagrosa? Algumas dezenas de contos? Creio que não falta quem os tenha nem quem esteja disposto a gastal-os. O que falta é tornar conhecida a riqueza que se perde aqui, sem proveito para ninguem. Depois d'isso, os technicos que intervenham, e que digam se das Caldas de Lafões, já hoje servidas pelo caminho de ferro, pode ou não fazer-se alguma coisa de geito...

Assim como estão aproveitadas é que de pouco servem. A colonia balnear, sendo já bastante elevada, é, comtudo, reduzida ainda. Compõe-se, quasi exclusivamente de gente da Beira. De Lisboa e do Porto veem uma duzias de pessoas, quando muito. Do resto do paiz, quasi não apparece ninguem. E' que as Caldas de Lafões, além de não serem devidamente conhecidas, não podem dispensar alojamentos commodos a um grande numero de banhistas. De modo que sem a construcção d'um hotel vasto e acolhedor, onde haja a certeza de se encontrar logar, nunca estas thermas alcançarão aquella prosperidade a que teem direito, pelas suas virtudes therapeuticas, e pela fartura da sua nascente, que não sei se será excedida, em abundancia e em temperatura, pela de quaesquer outras termas portuguezas.

As aguas sulphurosas de Lafões são o que acaba de ver-se. Para tornar uma região rica e opulenta nada mais era preciso. Bastava aproveital-as bem, tirar d'ellas toda a utilidade, vulgarisal-as e valorisal-as, impedir que não se perdesse, como se perde hoje, o calor que encerram e que, sendo uma das suas mais excellentes qualidades, seria além d'isso alimento de industrias a crear, que os homens, desde que quizessem e soubessem, podiam tornar prosperrimas, ... [illegible] e gratuitos, grandes e pe-

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisboa em 920,—AIGLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Ferro Velho.—Theatro Estrela, «Espertezas de um sabio».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Ies Condes, Olympia, Loyrinha e Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Central, Chanteclec, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Petrus.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Cães de guarda
Chegou hoje a Lisboa, para venda, um casal de cachorros de 5 mezes, da raça da
Serra da Estrela
Mostra-se na rua Sacra... á Lapa, 63.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenida.

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos hospitaes e do Posto da Misericordia.
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 82, 2.º E.—Das 4 ás 5

VINHO DE COLLARES
«VIUVA GOMES»
Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 13 ás 18 horas
Telephone 1930
R. do Mundo, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin
Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores. Dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias digestivas e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem das doenças do fígado, rins, estomago e da articulações.
Os Lithinés do Dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, que se toma com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.
Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro
A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 248, 2.º—Tel. 1603.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 13 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 468 Central

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
...
AGENTE: José Rodr... Pinho, rua Nova do Almada, 103.

LAVAGEM DE FATOS
Tinturaria Cambournac
Largo do Anunciada, 13, 11 e 12
Rua de S. José, 173

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 132

«O Jornal do Soldado»
Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada
«O Jornal do Soldado»
em que se trate todo quanto aos nossos soldados interessa.
E não só a esses, mas ainda a todos os que precisam de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.
Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 5 e 6 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.
Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 468.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra accidentes de trabalho, incendios e avarias maritimas

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação da Mogofores
Epoca termal de 1917
Abrirá em 1 de junho e fecha em 31 de outubro
Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de immersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, ellens deracões e bellos passeios.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Subdelegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 10 ás 12 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas «POPE»
A mais economica — a mais brilhante
Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

PROBIDADE
Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 92, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: PROBIDADE—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1513
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual, ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular...
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobreloja, direito

Tabacaria Estefanio
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Ampolas de Iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

Agua da Foz da Certã
A' Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
É soberana, com segura vantagem, nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhe gastrico e intestinal—nos processos digestivos derivados das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos debilitados, tuberculosos, brighticos, etc.—no Rachitismo dos expostos pelas excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphterico, e Vibrio cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL:
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

A repo tagem da guerra
CARTAS DE Adelino Mendes
Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações das nossas tropas e dos aliados...
A CAPITAL ...
Adelino Mendes...
A CAPITAL
todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
... do Posto da Misericordia e do dispensario ... dos Tuberculosos syphilis, doenças das vias e vias urinarias
CHIADO, 8, 2.º

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
... 4, 2.º—TEL. 2173

ESCOLA NOVA
R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)
Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio
Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	8	Exames de instrucção primaria	
Approvações	21	Distincções	7
Espaçados	1	Approvações	6
Addiados	2	Adiantos	1
Total	31	Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas
A Escola reabre no dia 8 de outubro
O Director
Pinto de Mesquita

CAPITULO IV

As deportações na Belgica

N'um outro capitulo d'esta Historia referimos já o que foi a Belgica sob o dominio allemão desde setembro de 1914 a outubro de 1916, contando tambem a exploração systematica do paiz posta em pratica.

Privando a Belgica dos seus recursos, a Allemanha causou gradualmente a paralysia da sua vida economica. As suas fabricas tiveram de parar, os seus operarios ficaram desempregados e o desemprego serviu de pretexto para a deportação. Como tambem dissemos, as deportações belgas, sendo o ponto culminante d'uma exploração systematica da Belgica, faziam parte do «programma Hindenburgo» que a Allemanha poz em pratica no outomno de 1916—programma que incluia uma nova forma de recrutamento industrial na Allemanha e um esforço para impôr esse recrutamento á Polonia russa.

No presente capitulo vamos descrever pormenorisadamente as deportações belgas e recordar uma das mais notaveis façanhas allemãs da guerra, a imposição da escravidão aos habitantes d'um Estado europeu altamente civilisado.

«Não conheço caso — escreveu o visconde Bryce—na historia europeia que exceda este. Nem mesmo durante a guerra dos Trinta Annos houve coisas semelhantes, feitas por qualquer governo reconhecido, as que o governo allemão tem praticado na Belgica. O acto é egual aos dos mercadores de escravos da Africa que levavam negros para a costa, para os vender».

Outro historiador contemporaneo declarou que não tinha precedentes a systematica e iniqua deportação de um povo, a não ser as deportações assyrias do oitavo seculo antes de Christo e as deportações dos armenios pelos turcos na historia moderna.

Durante os primeiros dois annos de guerra, a administração allemã em numerosas occasiões applicou castigos aos operarios belgas. Em agosto de 1915, uma ordem do governador geral impôz o trabalho forçado aos desempregados, ao mesmo tempo que declarava que o trabalho seria feito em solo belga.

Outra ordem, dada em maio de 1916, reservava ás auctoridades alle-

mãs o direito de designar o trabalho aos desempregados. Uma terceira ordem, de 13 de maio de 1916, auctorisou os governadores, os commandantes militares e os chefes de districto a ordenarem que os desempregados fossem levados á força para os logares onde tivessem de trabalhar.

O novo systema de trabalho forçado, combinado definitivamente com as deportações, foi instituido por um decreto datado do quartel general allemão, a 3 d'outubro de 1916. Preceituava esse decreto:

«1—As pessoas aptas para o trabalho podem ser obrigadas a trabalhar, mesmo fóra do local do seu domicilio, se, por motivo de jogo, embriaguez, ociosidade ou desemprego involuntario ou voluntario, forem compellidas a recorrer ao auxilio de outras para se manterem ou para manterem as pessoas d'ellas dependentes.

«2—Todos os habitantes do paiz são obrigados a prestar auxilio em caso de accidente ou perigo publico e tambem para soccorrer calamidades publicas, na medida da sua capacidade, mesmo fóra do local da sua residencia; em caso de recusa podem ser compellidos.

«3.º—Aquelle que fôr chamado a trabalhar em conformidade com a clausula 1.ª ou clausula 2.ª, ou se recusar a continuar no trabalho que lhe fôr designado, será castigado com prisão não excedente a tres annos e com multa não excedente a 10:000 marcos ou com qualquer d'essas penas, excepto no caso das leis em vigor lhe imporem uma pena mais severa.

«Se o crime fôr commettido por conluio ou acordo da parte de muitas pessoas, cada cumplice será punido com prisão não inferior a uma semana.

«4.º—Aos administradores militares e aos tribunaes militares allemães são dados poderes para executarem este decreto.»

Os allemães haviam resolvido basear os seus actos na existencia allegada d'um serio «problema de desemprego» que era seu dever resolver.

A verdade é que o «problema de desemprego» ia ser explorado de fórma a habilitar os allemães a preencher o trabalho potencial—homem do paiz invadido e que o estado economico da Belgica, que ia ser aproveitado para os novos objectivos allemães era o resultado directo e inevitavel da politica que a Allemanha tinha adoptado desde o principio da guerra.

Se fosse necessario demonstrar outra vez a falta de sinceridade dos tyrannos da Belgica, encontrar-se-hão testemunhos na imprensa allemã. Durante os dois primeiros annos de guerra, a Allemanha inundou os jornaes do seu paiz e dos paizes neutraes com panegyricos da magnifica benevolencia da administração allemã, representando a Belgica como gosando não só condições toleraveis, mas uma prosperidade real.

Essa campanha continuou até á vespera das deportações. Em julho de 1916, por exemplo, o governo allemão organisou uma das suas periodicas «visitas de inspecção» para os neutraes—d'esta vez um bando escolhido de socialistas escandinavos. A imprensa allemã narrou a expressão de assombro e deleite que elles sentiram por tudo o que viram. Uma mensagem de Copenhague, publicada na semi-official *Gazeta da Allemanha do Norte*, de 7 d'agosto, dizia o seguinte:

«Na Belgica sentimo-nos assombrados á vista dos campos cultivados e pelo facto de muitos estabelecimentos industriaes estarem em plena activi-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2545 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 51, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 19 de Setembro de 1917

Telephone 2238 — Endereço telegraphico CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

UM ENTENDIMENTO

Comercio e operarios

Puzeram-se d'accordo para reprovar os actos do governo

Um facto que cumpre realmente accentuar e a que já, hontem, de passagem aludimos, é o accordo que, pela primeira vez, e d'uma maneira altamente significativa se manifestou, durante a ultima gréve, entre os elementos operarios e o commercio de Lisboa, o que mesmo é dizer entre a burguesia e o proletariado.

Reconhecendo que as notas officiosas do governo faltavam propositadamente á verdade, quer assegurando que estavam normalisados os serviços telegrapho-postaes, serviços que quando os grevistas regressaram, estavam quasi todos inteiramente interrompidos ou suspensos, quer accusando os grevistas de ser instrumentos nas mãos de agentes germanophilos, elementos monarchicos, gente de tavolagem, etc., o commercio de Lisboa associou-se ao movimento de reprovação ao procedimento ministerial, fechando quasi todo elle as suas portas, e procurando reunir para exprimir essa reprovação nos termos mais decididos e inequivocos.

Não houve nenhuma excepção da parte do proletariado em gréve. Affirmal-o é fazer mais uma injuria gratuita a esse proletariado que nunca, até ao dia de hoje, se insurgiu contra a Republica, porque felizmente sabe bem que a Republica não é responsavel pelos actos de perseguição acintosa que varios tyrannetes, apoiados por traidores á causa operaria, contra elle teem commettido quém sabe se com o intuito occulto de definitivamente o indisporem contra a Republica!

Tanto nenhuma excepção se exerceu sobre o commercio, tanto este affirmou a sua sympathia pela causa dos grévistas, que na sessão da Associação Commercial, que por fim se realisou, só um assistente, o sr. Paiva e Pona, forçou armas em defesa do governo, considerando a gréve resolvida por que elle tinha conseguido pôr-se em communicação com os seus correspondentes de provincia por intermedio dos empregados, como que, pelo comboio, lhes levaram as suas cargas.

O sr. Paiva e Pina nem poude terminar a sua arenga, porque os protestos dos commerciantes lhe abafaram a voz, e elle houve por bem recolher novamente á obscuridade, como aquelle celebre commerciante Bazilar que, no tempo da monarchia, escrevia sempre cartas a favor dos governos, quando se dava qualquer conflicto entre estes e o commercio, e que afinal se averiguou que nunca tinha existido!

O commercio, com excepção do Paiva e Pona, esteve sempre em entendimento com o operariado para a solução do conflicto, redigindo-se mesmo notas em que a União Operaria Nacional e o commercio appareciam identificados nas mesmas aspirações.

Pode haver quem se sinta incommodado com esta approximação, que deve ter desfeito muitos equivocos. Mas os bons republicanos só podem regosijar-se com o facto de, na vigencia da Republica, operarios e commerciantes lealmente se entenderem e auxiliarem, como no tempo da propaganda, nos grandes dias revolucionarios, appareceram confundidos para a defesa d'um ideal commum.

Só não convirá esta approximação a politicos que aproveitem a velha formula, dividir para reinar. A esses, sim, porque o que elles querem, é satisfazer a sua vaidade pessoal, tratar este paiz como terra conquistada, a Republica como uma escrava dos seus caprichos, implantando novas dynastias de mandões e exploradores do povo.

Não foi para isso que se fez a Republica. Não foi com o fim de dividir para reinar, mas sim com o fim de congregar para estabelecer firmemente a liberdade nas bases da communhão nacional.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Noticias do Brazil

SÃO PAULO, 18. — O Banco Hollandez America vae criar succursaes em Santos, na Bahia e em Bello Horisonte. — (A.)

BAHIA, 18. — Os agentes commerciaes inglez e norte-americano apresentaram ao commercio do Estado varias propostas para a compra de grandes quantidades de cacau, tabaco, couros e cereaes, offerecendo, em troca, os artigos que faltam no mercado da Bahia. Estas propostas foram feitas por intermedio dos consulados inglez e norte-americano e das respectivas camaras do commercio e industria. — (A.)

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindos colchas de chita antiga.

NUNCA MAIS!

O aviador Oscar Torres

Vae praticar, na esquadrilha de Guynemer, a aviação de guerra

Passou já largo tempo depois de que se escreveu n'este jornal sobre a nossa aviação de guerra. Mas o que se disse e o que se affirmou, baseado em factos absolutamente irrespondiveis, ainda não esqueceu, certamente. Asseverou-se nos artigos que então appareceram na *Capital* que os aviadores portuguezes que em dezembro passado foram enviados para um dos aerodromos inglezes existentes no *front*, ainda cinco mezes depois não tinham tornado a voar, dirigindo aeroplanos. Disse-se que, emquanto dois d'esses aviadores, os tenentes Maia e Leite, se encontravam, no porto onde as nossas tropas desembarcam, a auxiliar as descargas dos navios, os dois restantes eram aproveitados, no quartel general portuguez, as descargas de comboios. Affirmou-se que a quinta arma, tal como a Inglaterra a instituiu, não existe ainda no exercito portuguez, e apontaram-se as razões do facto estranho, quasi todas ellas de ordem pessoal, e portanto as mais difficeis de apagar e de remover.

Pugnou-se ardentemente, sinceramente, pela necessidade urgente de se acabar com esse estado de coisas, que não podia continuar sem desprestigio para nós. Indicaram-se alvitres e apontaram-se as bases, organisadas de accordo com o proprio ministro da guerra, em que a nossa quinta arma devia ser creada. Pois foi tudo em vão, porque tudo, absolutamente tudo, continuou-na mesma. Entretanto, o sr. Norton de Mattos partia para Paris e a sua ausencia era aproveitada para nos ser imposto silencio. Emquanto na França cahia o ministerio Briand por causa da aviação, em Portugal entendeu-se que a este jornal não podia ser permittido tratar d'esse importante assumpto, do qual depende hoje, em grande parte, nos campos de batalha, a sorte dos exercitos. Communicou-nol-o um qualquer sr. Simão José, que para esse fim recebeu do sr. Almeida Ribeiro, as necessarias instrucções, como a censura, ao tempo por para qualquer colher, as recebeu tambem.

Mas em Paris, ao ser increpado por uma alta personagem, o sr. Norton de Mattos insurgiu-se contra a ordem que na sua ausencia foi dada á *Capital*, affirmando que não tinha nada com ella. Logo, ao sr. ministro da guerra só pode agradar que a imprensa se occupe da aviação portugueza, porque, lendo-a, ella só tem em vista contribuir para que se organisem definitivamente serviços que ainda não conseguiram sahir d'um rudimentar estado de embrião, não obstante nos custarem já rios de dinheiro. E assim, retomamos hoje o fio do que se vinha dizendo quando o sr. Simão José nos escreveu, por ordem do sr. Almeida Ribeiro, a tal carta em que nos impunha, a respeito de aviões e de aviadores, o mais absoluto silencio.

Teria as coisas mudado d'então para cá? Ter-se-ha, realmente, procedido á série na constituição das esquadrilhas de aviões portuguezes necessarias para, na frente portugueza, regularem o tiro dos artilheiros portuguezes? Não mudou nada até hoje. As coisas estão como estavam quando do ministerio da guerra, na ausencia do sr. Norton de Mattos, se pediu ao sr. Simão José que nos tapasse a bocca. Não temos esquadrilhas de aviões de guerra, não temos coisa nenhuma, por ora. Esta é que é a verdade, nua e crúa, por mais que ella possa desagradar a quem quer que seja e magoar e ferir o nosso sentimento e o nosso orgulho patrioticos.

O sr. Norton de Mattos, quando esteve no quartel general portuguez, foi informado do descontentamento, do nervosismo e até desalento que reinava entre os primeiros aviadores que de Portugal tinham seguido para França. E quiz, d'algum modo, remediar esse estado de coisas, que não era bom util nem proveitoso para ninguem. O que fez para isso? Pegou nos quatro officiaes que ao tempo já haviam feito a sua aprendizagem n'um aerodromo britannico e mandou-os para Avord e para Pau praticar a acrobacia aerea e o tiro de caça nos aviões. E provavelmente, procurou adquirir o material indispensavel para que a aviação do C. E. P. deixasse de ser uma curiosa *blague*, para se transformar n'uma realidade, que seria ao mesmo tempo uma maravilhosa escola de heroismo.

Que consequencias tiveram as determinações e as deligencias do sr. Norton de Mattos? Quanto ás primeiras, não podiam ellas ter sido mais proveitosas. O grupo de aviadores portuguezes que em Avord e em Pau foi completar a sua educação technica e pratica não podia dar mais brilhantes provas. Quanto aos esforços dispendidos para que tudo o que os nossos aviadores precisaram para serem os olhos e os guias dos soldados portuguezes em lucta com os allemães, isso adquirido, quanto nos pos-

até hoje não deram os resultados precisos. De maneira que são os aviões inglezes e não os portuguezes que guiam a nossa artilharia, que regulam o tiro dos nossos canhões. N'isto se está, por emquanto...

E, sendo assim, perguntará o leitor: o que continúa a ser feito dos quatro officiaes aviadores que em dezembro foram mandados para a frente ingleza, a fim de praticarem, *in loco*, a aviação de guerra? Não o sabemos ao certo, mas suppomos que não farão, em materia de navegação aerea, muito mais que faziam ha dois ou tres mezes. Em compensação, chega aos nossos ouvidos um facto curioso. Os tenentes Maia, Leite e Oscar Torres e o alferes Portella deram, como foi dito, em Avord e em Pau as mais brilhantes provas nos exercicios a que tiveram de submetter-se. Mas foi, segundo nos consta, o tenente Oscar Torres o que mais se distinguiu, alcançando as primeiras classificações em todas as provas que lhe foram exigidas. Valeu-lhe isso o respeito e a consideração dos melhores e mais celebres aviadores francezes. E Guynemer, o primeiro combatente aereo da França, aquelle que é, para os seus compatriotas, o aviador invencivel, convidou-o a encorporar-se na sua esquadrilha, pilotando em apparelho e aerodromo, a valer, contra os *boches*, as suas magnificas qualidades de aviador que ha de tambem vir a ser celebre.

E' uma honra immensa a que Guynemer dispensou ao tenente Oscar Torres? Sem duvida. E, notando-se a ella, o convite do inmortal aviador francez nobilita tambem Portugal, porque representa, no fundo, uma homenagem excellente prestada a este povo, que ainda vê resurgir, em face da guerra, todas as qualidades e todas as virtudes que outr'ora o tornaram grande, na pessoa de muitos dos seus filhos. A aviação portugueza no C. E. P. não existe. Os artilheiros portuguezes teem a guial-os aviões inglezes. E succede isso por não termos aviadores? Não. Succede pelos mesmos motivos porque succedem, n'este paiz, infinitas coisas semelhantes. Oscar Torres vae voar ao lado de Guynemer. Pois oxalá que o guie sempre a estrella que protege os heroes, para que um dia possa vir a ser o Guynemer portuguez.

Onde se encontra o melhor calçado? na Candeias.

Typhos na Trafaria

As familias que se encontram veraneando na Trafaria estão sobresaltadas — e com razão — com os casos de typho que ali se veem manifestando e que já causaram algumas victimas.

A camara municipal de Almada descura por completo o asseio da bonita praia, d'onde resulta o que se está passando. Ora se em todas as occasiões essa falta de attenção é lamentavel, na actual conjunctura chega a ser um crime, pois que põe em risco centenas de vidas dos banhistas que ali se encontram.

Preciso é que as auctoridades sanitarias providenceiem rapidamente. Appellamos para o sr. dr. Ricardo Jorge.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

UMA CARTA

Ainda a morte do revolucionario Luiz José Ferreira

... *Sr. director da «Capital»*: — Tenho a honra de communicar a v. que o Centro Republicano Escolar 27 d'Abril, em reunião de socios effectivos hontem effectuada, resolveu, por unanimidade, exarar na acta um voto de profundo reconhecimento e bem assim felicitar v. pela defeza, por todos os titulos nobre, que tomou do fallecido republicano e revolucionario Luiz José Ferreira, quando jornaes que se dizem republicanos, no intuito de apoucarem o merecimento d'aquelle que foi um denodado defensor da democracia, arremessaram sobre o seu cadaver ainda quente torpissimas insinuações. Temos presente o n. 2509 d'«A Capital», em que veem insertas as ponderosas apreciações de v. a que nos reportamos, e, confessamos, sentimo-nos immensamente satisfeitos por ter occasião de constatar que nem todos os jornalistas do regimen se deixam arrastar na onda perigosa do personalismo, ao ponto de nem respeitarem sequer os que a morte arrebata, deixando comtudo atraz de si uma obra porventura modesta, mas cheia de sacrificios e abnegação, e por isso mesmo respeitavel e admiravel. Crendo termos desempenhado da missão que nos foi commettida, pedimos a v. que acceite os protestos da nossa maior estima e consideração. Saude e fraternidade. Lisboa, 19 de setembro de 1917. — O secretario, *José Moniz de Sá Borges*.

E' assombroso o enorme sortido de calçado da Candeias.

BASES INCERTAS

No porto de Lisboa

Desapparecem muitos artigos dos que são expedidos para França

O Corpo Expedicionario Portuguez que combate em França tem diversas bases, todas ellas com os seus fins especiaes e perfeitamente definidos. Mas, d'essas bases, as mais importantes devem ser a de Lisboa e que funcciona no porto francez onde as nossas tropas desembarcam. A' primeira compete receber todos os artigos necessarios ao C. E. P., que lhes teem de ser enviados pela via maritima. A' segunda pertence fazer chegar esses mesmos artigos ao seu destino, com a possivel rapidez e com a ordem indispensavel, para que tudo appareça no seu logar a tempo e horas. Como se desempenham as duas bases d'essas melindrosas e complicadas funcções? Pelo que respeita á base de Lisboa, parece que os serviços que lhe estão commettidos deixam muito a desejar, visto terem sido descobertos importantes desvios de material, roupas, equipamentos, etc. Caixas que deviam conter determinado numero de pistolas automaticas, de cobertores, chegam a França com muito menos do que as que figuram nas respectivas relações. Caixotes que deviam seguir cheios de cobertores, verifica-se, ao serem abertos, que lhes falta mais de metade do numero. Ao dar-se por estes factos anormaes e escandalosos, tratou-se de fazer intervir a policia no caso, estando presentemente alguns guardas e agentes installados no Posto Maritimo de Desinfecção, afim de averiguarem quem tem praticado os roubos que se descobriram e que attingem já quantias importantissimas.

Isto pelo que se refere á base de Lisboa. Quanto á que funcciona em França e recebe os artigos e os armamentos que de Portugal lhe são enviados, não nos consta, por ora, que se hajam dado por lá irregularidades parecidas. Mas sabemos, em compensação, que não ha, no porto onde as tropas portuguezas desembarcam, sombra de organisação, dando-se constantemente trapalhadas taes, que as reclamações dos que se batem são permanentes e justificadissimas. E consta-nos ainda que, em virtude d'essas reclamações, o sr. Vieira da Rocha, official de marinha, director da base, vae ser brevemente demittido e substituido por outro official, que dê as necessarias garantias de que os importantes serviços, hoje em tremenda confusão, voltem a normalisar-se rapidamente. Oxalá que tal succeda e que a policia, encarregada de descobrir os larapios que saqueiam as remessas para o C. E. P. possa deitar-lhes, em breves dias, a mão.

PSICOTERAPIA DE GUERRA

Opiniões do prof. Camus

A vontade dos enfermos tem de ajudar a cura

Entrámos no Grand Palais ao lado do mestre, que era saudado com respeito pelos que se cruzavam no seu caminho e, por alguns, com olhares que denotavam gratidão e affecto.

O professor Camus é, na verdade, um homem estimado. Dirige serviços mais como medico que como militar. E' um bom. A sua physionomia é das que attrahem sympathias no primeiro instante.

Julguei que nos conduzisse á sala de mecanotherapia; mas não, levou-nos para um pequeno gabinete, em baixo, á direita da grande escadaria que conduz ás salas de physiotherapia. N'esse gabinete, já d'outra occasião o meu camarada Lesca o havia cumprimentado.

— Isto transformou-se n'um verdadeiro hospital...

— Diga antes, n'um deposito de physiotherapia...

O termo que o dr. Jean Camus empregou está bem apropriado.

No Grand Palais ha tudo quanto possa constituir um deposito com material, com pessoal e serviços annexos. Por lá passam muitos milhares dos bravos soldados da França, muitos, mais do que se pode presumir para um serviço de cura pelos agentes physicos, mais, muito mais...

— O' doutor, póde indicar-nos um numero approximado?

— Com precisão, não posso... E' que me falha a memoria, mas sei que se inscreveram nos serviços de physiotherapia, de janeiro a agosto, 5:071 doentes.

E' n'um campo tão vasto de estudo que o professor Camus forma as suas opiniões clinicas e as exterioriza como um sabio. Foi a verificar o tratamento d'estes feridos de guerra que chegou a concluir o seguinte:

— Toda a reeducação dos mutilados compete uma larga parte de psychotherapia. Os agentes physicos não são como á quina. O empaludado, que toma o bromhydrato, o sulphato ou o chlorydrato, quer queira, quer não, está sujeito á acção medicamentosa. O ferido que faz todos os dias a sua sessão de mechanotherapia não se cura se não quizer.

— Exaggera, mestre... Trabalhando os musculos e as articulações, tambem, quer queira, quer não, alguma coisa ganha.

— Mas isso, o que é e o que vale, para o resultado que se deseja? O ferido que tem empenho em se curar, quer funccional, quer profissionalmente, é porque pensa retomar o seu glorioso logar nas linhas de fogo e ser valido e forte, como antes do ferimento. Os sentimentos de homem e de patriota são os poderosos motores das suas acções. O papel do medico é o de estimular, zelar e manter esses sentimentos.

— A suggestão, em summa?

— Sim... Tenho visto doentes com luxações antigas dos dedos, quasi que simples «enferrujamentos» articulares, que vão ao tratamento semanas e mezes sem beneficio visivel, porque fóra do tratamento conservam a mão rigorosamente immovel e, muitas vezes, na mesma posição dia e noite. Em compensação, tenho visto invalidos de guerra com lesões anatomicas das mais serias, recuperarem a actividade funccional de maneira inesperada, apenas pelo facto da sua vontade e do seu proposito de utilisarem o que resta de musculos, de articulações e de ossos.

— Belos casos clinicos...

— Melhor ainda... Vi membros superiores e inferiores em feridos de bala e de metralha, que embora a sua anatomia soffresse abalos de destruição e transformação, se reformaram e desenvolveram. A funcção voltou porque o ferido assim o quiz. E' este influxo voluntario que, melhor que a electricidade, a massagem, o calor, a luz, as vibrações, fica como o excitante especifico, adequado, que, pela sua intensidade, a sua frequencia de acção, abrevia o retorno da mobilidade abolida ou diminuida.

— Então entende que para curar...

— E' absolutamente necessario que o ferido queira curar-se.

— N'esse caso, o papel do physiotherapeuta...

— E' o de mostrar aos feridos que comprehendem mal estas coisas e com uma linguagem adequada aos caracteres e ás circumstancias, qual é o seu interesse e sobretudo qual é o seu dever. Isto é tambem, como vê, psychotherapia. Pratico-a a todos os momentos, nas conversas individuaes entre o ferido e o medico e nas visitas geraes dos feridos. Eu faço isto, por varios processos...

— Quaes?

— Quer saber d'um? Mostrando aos novos feridos que entram nas clinicas, a alegria e a confiança dos que sahem do hospital curados, orgulhosos de possuirem um braço deformado, objecto de objecções mas que executa com vigor todos os movimentos.

Paris, julho 1917.

José Pontes

A conflagração

Diario da guerra

A decima primeira batalha do Isonzo deve ser encarada actualmente, no primeiro plano. Os austriacos conduziram apressadamente reforços e procuram op[illegible] ao avanço italiano sobre o planalto de Bainsizza. Os italianos consolidam-se n'esta região e preparam uma impulsão sobre o planalto do Carso, onde defendem o macisso do Hermada, que é a chave de Trieste. A imprensa allemã consagra longos artigos a todas estas operações e esforça-se em preparar o espirito do publico para os acontecimentos que se estão preparando. A tenacidade de Cadorna e a forma habil como elle tem empregado as suas reservas, em terreno tão difficil, fazem augmentar cada vez mais o prestigio do generalissimo italiano. Os austro-allemães deslocaram algumas divisões da frente oriental para as levarem em soccorro da frente oriental e assim se explica porque a lucta na Moldavia não seja tão intensa, como já fôra ultimamente. Na frente occidental registam-se as habituaes acções de artilharia, nas margens do Mosa, no Canal de Labassée e Lens. Os romenos teem atacado com valentia e decisão no Sereth e em Barnita.

Na frente ingleza

Ataque repellido, á lucta na Belgica

LONDRES, 19 (Communicação de hontem á noite do marechal Haig): Effectuando um golpe de mão contra as trincheiras inimigas na matta de Tavernes, as nossas tropas trouxeram 13 prisioneiros a despeito da vigorosa resistencia dos allemães.

Melhorámos ligeiramente a nossa posição a leste de Saint-Julien.

Uma força inimiga, que esta manhã tentava abordar as nossas linhas ao sul de Maricourt, foi repellida com perdas pelos nossos fogos de metralhadoras.

A artilharia inimiga mostrou-se hoje activa na região de Lagnicourt, em Vimy e em Nieuport; houve egualmente grande actividade das artilharias adversas no sector de Ypres.

Os nossos aeroplanos cooperaram activamente com a artilharia a despeito do tempo e de baixo, e forte vento oeste. Tres machinas inimigas foram repellidas e cahiram desamparadas em combates, se bem que as acções aereas fossem pouco numerosas, em consequencia do numero infimo das machinas inimigas.

Faltam tres das nossas. — (H.)

Na frente franceza

Violenta lucta d'artilharia, aviões abatidos

PARIS, 18 (Communicação official de hoje ás 23 horas):

Na linha do Aisne repellimos um golpe de mão inimigo sobre as nossas trincheiras ao sul de Ailles.

Acções de artilharia bastante vivas na Champagne, na região de Mont e no sector de Auberive.

Na margem direita do Mosa lucta de artilharia bastante violenta ao norte da cota 344.

Nada a assignalar no resto da linha.

No dia 17 cinco aviões allemães foram abatidos em combate aereo ou pelo tiro das nossas metralhadoras. — (H.)

As operações no Oriente

PARIS, 18. — Exercito do Oriente em 19. — Actividade da artilharia no valle do Vardar e na curva de Cerna. — (H.)

Manejos para obter a paz

As inglezas não acceitam o convite feito pelo «bureau» da Liga das Mulheres Catholicas

LONDRES, 18. — Mrs. James Hop, presidente da Liga das catholicas inglezas, respondeu da fórma seguinte ao convite da condessa de Waechter para a conferencia do «bureau» da Liga Internacional das Mulheres Catholicas, na qual a paz internacional deve ser discutida:

«E' impossivel aos membros inglezes do «bureau» responder ao convite. Estou certa que o nosso governo se recusaria a conceder passaportes para tal fim e nós mesmas não temos desejo algum de assistir em vista das circumstancias actuaes; sentimos que é impossivel ás inglezas entrar em relações amigaveis com as allemãs em quanto os crimes contra a religião e a humanidade commettidos e instancias do governo allemão não forem reparados. Mencionaremos mais particularmente as destruições, sacrilegios e massacres na Belgica e no norte da França, as deportações de homens e mulheres em escravidão vergonhosa e a politica de assassinato organisada dos mares. Não podemos na realidade receber as allemãs como irmãs que partilham da nossa fé antes de todas estas faltas terem expiadas.» — (H.)

Os que se vendem

ZURICH, 18. — O Banco Federal Suisso, que nunca teve relações com Fermol, nem fez quaesquer pagamentos mysteriosos. — (H.)

Nas linhas italianas

ROMA, 18. — Commando supremo. Na zona a nordeste do planalto de Bainsizza foram repellidos novos contra ataques inimigos. No Carso em Volo Dola, fogos de artilharia e tiros para atacar o inimigo. (a) Cadorna. — (H.)

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

As grandes festas d'Elvas

Extraordinario movimento de passageiros

Elvas fala ámanhã a sua grande romaria, talvez a primeira do paiz. As festas da Piedade e a feira franca de S. Matheus, fazem com que a pittoresca cidade do Alto Alemtejo, seja visitada por milhares de forasteiros que ali vão admirar não só os festejos, como a importancia agricola d'aquella fertil região.

Apesar d'este anno não haver serviço especial, foi já hontem extraordinario o movimento de passageiros nas linhas da Companhia Portugueza para Elvas. As festas religiosas são presididas pelo bispo de Portalegre, sendo a primeira depois de amanhã, no ultimo dia.

ESTREMOZ, 18. — Em carruagens, carros e outros meios de transporte teem passado aqui grande numero de romeiros que se dirigem para as festas da Piedade e o E vae, que ali se realisam nos dias 21 a 23 do corrente.

ELVAS, 19. — O tempo está esplendido e os hoteis estão já abarrotados de forasteiros. As imponentes festas da Piedade prometem revestir um brilho desusado.

A'manhã, dia 2, á entrada no parque da Piedade dos romeiros da cidade, Borba, Varche, Anna Loure e S. Romão com bandeiras e pendões. No dia 21, abre ora, da feira franca de S. Matheus e primeira corrida de touros.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

REPISANDO

Alguns alvitres

Sobre a organisação da Pharmacia Central do Exercito

A proposito do nosso artigo de sabbado ultimo em que nos occupavamos das novas installações destinadas á Pharmacia Central do Exercito, escrevem-nos para que não deixemos de accentuar algumas importantes medidas, que o sr. ministro da guerra deve procurar pôr em pratica, para garantir a perfeita execução de uma obra tão importante, como é da Pharmacia Central do Exercito. As vantagens resultantes da nova instituição dos serviços de saude do exercito são as seguintes: Emancipação do Commercio, Garantia dos productos manipulados em boas condições, Grande economia para o Estado; Collocação de pessoal feminino, que permitte o emprego as familias dos militares, que figuram no rol de honra, da campanha actual. Mas para garantir todas estas vantagens é indispensavel que o sr. ministro da guerra colloque na Pharmacia Central, o pessoal idoneo, para a execução de uma obra, do cujo inicio dependerá o seu papel futuro.

E' necessario que sejam aproveitadas as melhores aptidões dos pharmaceuticos do quadro permanente. Tambem nos lembram para chamarmos a attenção do sr. ministro da guerra, para o facto que se dá na serie de difficuldades com que se revelam as requisições que os militares apresentam aos p[illegible] militares, para a acquisição de medicamentos, pagos nas condições estabelecidas pelo ministerio da guerra. Lembram-nos a conveniencia que ha, em se exigir apenas a assignatura do official, na requisição que acompanha a receita de qualquer medico, dispensando-se a rubrica do medico militar. Tambem a mesma pessoa lembra a conveniencia que ha, em se conceder autonomia aos hospitaes militares, no que respeita á acquisição urgente de medicamentos, não sendo necessario fazer a requisição á 5.ª Repartição da secretaria da guerra, para que esta por seu turno, ordene ao Deposito de Medicamentos que fornece o hospital que os requisitou. Coisas da nossa burocracia, que não pode passar sem estes peias.

A lenda de Bolo Pachá

De Gomez Carrillo em «El Liberal»:

Bolo Pachá!...

Quem não o conhece em Madrid?... Quem não o viu no restaurante do Palace, rodeado de banqueiros, de diplomatas, de prelados?... Quem não ouviu no Ritz, nas noites da moda, a sua voz auctoritaria?... Nos seus labios, sempre risonhos e protectores, misturavam-se com essas, com a mais affectuosa familiaridade, os nomes de Poincaré de Romanones, do Papa, do rei de Italia, de Charles Humbert...

— Aconselhei-o a Raymond... Disse-o a Alvaro... Porque este grão senhor, pachá egypcio, irmão de um bispo, proprietario de um grande jornal parisiense, nunca nomeava os seus amigos pelos seus appellidos. Só Benedicto XV, Victor Manuel e o Khediva desthronado tinham a honra de ser designados por elle com os seus titulos de Magestade, de Santidade e de Alteza. Como se illuminavam os seus olhos de marselhez quando, durante a conversação, podia dizer «Sua Magestade pediu-me» ou «Sua Santidade ordenou-me»...

E o mais humilhante é que não havia meio de lhe replicar:

— O senhor pachá engana-nos.

Não. Não era a nós que elle enganava. Os proprios juizes que hoje tratam da instrucção do seu processo, teem que reconhecer, um tanto confusos, que as suas relações eram tão authenticas como as suas millidas.

A ultima vez que esteve em Hespanha ia acompanhado nada menos que por Giulio della Chiesa irmão legitimo do papa. Jean de Bonnefon que, como cardeal das lettras, tem conservado sempre um respeito supersticioso para com os senhores do Vaticano, murmurava ao meu ouvido em Madrid:

— Na verdade, Bolo deve ser um homem extraordinario, apesar das nossas ironias.

Como duvidar, com effeito, quando se pensava bem n'isso, na importancia d'aquella personagem a quem os nuncios cediam sempre a direita?...

Hoje, a instrucção judicial faz-nos saber que elle e o irmão de Sua Santidade faziam em Hespanha. «O marquez della Chiesa, banqueiro italiano — diz uma nota officiosa de Paris — occupava-se de um grande projecto ideado por Bolo Pachá. Tratava-se de visitar os bispos da Peninsula que administram a immensa fortuna das dioceses, os chefes das congregações missionarias, os catholicos ricos, e decidil-os a fundar um Banco da Igreja com o apoio de Roma. Isto dava-se em fins de dezembro. Para começar, Bolo entregou ao Nuncio de San Sebastian uma carta autographa do papa. Mas, por desgraça, o papa, prevenido pelo Nuncio, que comprehendera o perigo da empresa, ordenou a seu irmão que regressasse a Italia.»

O que esta nota não diz é que, quando o marquez della Chiesa emprehendeu a sua viagem de regresso,

COLYSEU —DOS— RECREIOS

TOURADA NOCTURNA com BELMONTE e GALLITO

A'manhã — Estreia

A Mão Tenebrosa

Bolo não o quiz acompanhar; permaneceu em Hespanha visitando os prelados, os ministros, os banqueiros.

—Vae fundar um jornal — diziam uns.

—Vae comprar um theatro — asseguravam outros.

E todos ao encontral-o no Ritz ou no Palace, tratavam de o interrogar sobre as suas intenções, sem obter mais do que respostas vagas, sumptuosas, familiares.

—Tudo depende das cartas que espero de Sua Santidade—murmurava um dia.

Na manhã seguinte, exclamava:

—Esse Reymond, que me não escreve!...

De repente, a sua historia começou a circular de bocca em bocca. Bolo tinha sido barbeiro em Marselha... Bolo tinha sido caixeiro viajante de vinhos... Bolo tinha sido condemnado por calotes no Meio-dia da França e tinha fugido... Bolo vivera alguns annos em Valencia com o nome de Pancho Bréner, sem que ninguem soubesse o que elle alli tinha feito... Bolo tinha estado muito tempo na Africa burlando os chefes das tribus... Bolo tinha sido representante de uma casa de Champagne que vendia, a preços phantasticos, um vinho fabricado com agua, aguardente e assucar...

Que havia n'isto de certo? Tudo e nada. Bolo, sem duvida, tinha sido um aventureiro. Mas para demonstrar que não pertencia a uma familia de barbeiros, bastava, em apparencia, fazer ver que seu irmão, o bispo, é o prégador mais aristocratico de França... Bolo tinha estado na Africa, indubitavelmente, mas não como burlão, porque regressava com o titulo de pachá... Bolo, finalmente, tinha relações intimas com as personagens principaes de Paris, de Roma, de Madrid.

A além d'isso, era ou não certo que Bolo tinha dado 6.000:000 de francos ao «Jornal»?

Era ou não certo que dera 5.000:000 de francos para uma fabrica franceza de canhões?

Sim, sim, era certo.

Então?...

Aquelles que não tinham dotes de folhetinista julgavam de boa fé que se tratava de um homem um tanto ridiculo por causa da sua presumpção, das suas maneiras meridionaes e da sua pronuncia marselheza, mas que, no fundo, devia ser o mais bondoso, o mais influente e o mais extraordinario dos «homens de negocios» da nossa epoca. A logica estava ao lado d'essas pessoas.

A realidade mostra-nos que a logica, na vida, é uma pura phantasia e que as personagens que mais direitos teem a ser respeitadas são muitas vezes indignas de se lhes apertar a mão. Porque ou a justiça de Paris se illude, ou Bolo é um aventureiro que commetteu o mais horrivel dos crimes: o crime de atraiçoar a sua patria em plena guerra.

TOURADAS

Algés.—Como já dissémos, a tourada de domingo é dedicada aos caixeiros, modistas e aprendizes. N'ella tomam parte, por especial deferencia, o cavalleiro Francisco Bento de Araujo e um grupo de forcados composto de conductores de gado e empregados do matadouro.

Calçado bom e barato encontra-se no Candelas.

Grande Casino Internacional

Monte-Estoril

Apresentação de Hana. Trio. Danças e canções excentricas, americanas. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A seducção da mulher»

E' um pequeno volume original da distincta escriptora sr.ª D. Maria Roio e que é o inicio d'uma bibliotheca modelo das [illegible] a cultivar o sentimento e a razão das [illegible] que, sendo pelo delicador perfume da vida, constituem a alegria do viver.

A séde d'essa bibliotheca é na typographia Henrique Pereira & C.ª, rua Paiva de Andrade, 4 a 12, e não podia ella intitular-se melhor, pois que «A seducção da mulher», escripta n'um estylo leve, comprehensivel a tôdas as intelligencias, tem por fim dar conselhos salutares, desenvolver a bondade e o aperfeiçoamento da alma e do corpo.

O preço do volume é de 20 centavos.

O regresso.—Uma pequena poesia do distincto official de marinha sr. José Nunes da Matta, em que mais uma vez se exalça a França e se condemnam as depredações commettidas pelos Allemanhs.

Boletim da União Christã Central da Mocidade Portugueza.—Acabamos de receber o n.º 74 do 8.º anno d'esta publicação, propriedade da União Christã Central, do Porto. O presente numero transcreveu da *A Capital* de 25 de junho findo a poesia do nosso estimado collaborador e prezado amigo André Brun, intitulada *A minha filha*.

Jornal da mulher.—Sahiu o n.º 194, que se apresenta profusamente illustrado e com collaboração escolhida. A nova directora das secções d'arte decorativa, bordado, rendas e modas é a sr.ª D. Mudesta Neves.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 5/16 31 1/2	
90 d/v	32	
Cheque sobre Paris	828	829
» Hollanda	860	870
» New York	1500	1606
» Madrid	1795	1808
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	65 %	66, +1

SPORT

Ginkana em patins

Organisado por uma commissão da colonia balnear de Carcavellos, realisou-se no dia 15 e 16 de setembro no rink do Casino de Carcavellos, um «ginkana» em patins. Alli concorreram os nossos melhores patinadores, pelo que as provas foram deveras interessantes e cheias de enthusiasmo. Os resultados foram os seguintes:

Corrida de 500 metros, para homens: 1.º—Rogerio Fitcher em 1,25; 2.º—Francisco Montenegro.

Senhoras: 1.º—D. Maria Santos e Silva em 92; 2.º—D. Maria Pires Monteiro.

Corrida de resistencia 1500 metros: 1.º—Antonio Araujo em 4',55; 2.º—Gastão Silva.

Corrida de velocidade para traz, homens: 1.º—José Passos, em 48"; 2.º—Carlos d'Oliveira.

Senhoras: 1.º—D. Emilia d'Almeida; 2.º—D. Maria Figueiredo.

Corrida de batatas com colher: 1.º—D. Maria de Figueiredo; 2.º—D. Maria Montelvão.

Corrida de velocidade para a frente, pares: 1.º—D. Emilia d'Almeida e Antonio Alão.

Corrida de pernas, pares: 1.º—D. Leonor Neves e Assis Carvalho.

Corridas de estafetas, homens: 1.º—Equipe—F. Thomaz Duque, Francisco Montenegro e Eduardo Pombo.

Corrida de cigarros: 1.º—D. Maria Monteiro e Francisco Montenegro.

Corrida de tres pernas: 1.º—João Montelvão e Antonio Araujo.

Corrida de obstaculos, homens: 1.º—Eduardo Pombo, 2.º—Rogerio Fitcher.

Senhoras: 1.º—D. Maria Figueiredo, 2.º—D. Maria Montelvão.

Jogo da rosa, homens: 1.º—Antonio Alão.

Senhoras: 1.º—D. Maria Montelvão.

Terminou por um «match» de Hockey, que foi muito disputado parte a parte, ficando vencedora a equipe do S. L. B. por 3 contra 1. No proximo sabbado effectua-se a distribuição de premios.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Está definitivamente assente que a abertura das classes d'este importante Club, realisa-se em «matinée» no dia 7 de outubro com sessão solemne e distribuição de premios aos vencedores das provas de natação, seguindo-se um baile abrilhantado pelo ex.mo sr. Magalhães Pedrosa.

O Gymnasio Club e o Club Naval reatam as relações

Acta.—Aos treze dias do mez de setembro de 1917, ás 21 horas e meia, reuniram na séde de «O Desporto» a convite d'este semanario, que estava representado pelo seu director, sr. João Pinto d'Almeida, os srs. João da Silveira Gomes e Agostinho dos Santos como delegados do Gymnasio Club Portuguez, e Armando Stocker e Fernando Machado, como delegados do Club Naval de Lisboa, todos com plenos poderes para resolverem o assumpto de que se ia tratar.

Pelo sr. Pinto d'Almeida foi dito que sendo altamente prejudicial para o desenvolvimento do desporto nacional, e sobretudo para a natação, o afastamento entre o Gymnasio Club Portuguez e Club Naval de Lisboa offerecia a sua mediação para se restaurarem as boas relações de amisade entre os dois importantes clubs associativos, propondo que fossem dados como nullos todos os documentos que deram origem ao corte de relações havido.

Pelos srs. delegados dos Clubs Gymnasio e Naval, foi declarado acceitarem e approvarem por acclamação a proposta do sr. Pinto d'Almeida.

Foi resolvido lavrar-se a presente acta, de que serão tiradas duas copias, assignadas pelos srs. delegados, para serem enviadas ao Gymnasio Club Portuguez e Club Naval de Lisboa.

Mais foi resolvido que esta acta tivesse a maior publicidade nos jornaes do paiz.

O sr. Pinto d'Almeida, agradecendo aos srs. delegados, fez votos sinceros para que as boas relações entre os dois Clubs agora reconciliados se mantenham para sempre, desejando a ambos as maiores prosperidades.

Sport Lisboa e Benfica

No proximo domingo ha sessão de patinagem á noite no esplendido «rink» d'este Club. Pela animação sempre crescente que tem havido é de esperar que haja grande concorrencia.

Associação Commercial de Logistas de Lisboa

Solidariedade Commercial

A subscripção aberta entre o commercio da capital pelas suas associações de classe, ao appello tem tido o mais benevolo acolhimento, e que é destinada a occorrer ás victimas dos assaltos aos estabelecimentos commerciaes em maio ultimo, conta já com as seguintes importancias subscriptas:

Associação Commercial de Lisboa, 1.500$00; Associação Commercial de Logistas, 1.000$00; Associação Vendedores de Viveres, 1.000$00; Producto da venda de generos apprehendidos pela policia, 811$200; F. A. Moinante, 500$00; Presidente da Republica, 100$00; Fernandes & Martins Limitada, 50$00; Henriques Brothers, Limitada, 50$00; E. J. Guedes, Limitada, 50$00; Diogo da Silva, Limitada, 25$00; Lima & Gama, 20$00; Grandes & C.ª, 20$00; Arthur Alves Ribeiro, 20$00. Somma, 5.146$20.

O governo, cujos subscriptos, tambem concorre com uma importante verba, o que em breve fará, tornando assim mais valioso o trabalho da commissão que não se tem poupado a esforços para que a subscripção attinja a importancia necessaria para acudir á situação afflictissima em que se debatem numerosos commerciantes.

Os commerciantes que não tenham recebido circulares e que desejem subscrever para o fim indicado podem fazel-o na séde da Associação de Logistas, avenida da Liberdade, 19, 1.º

Salão Central

HOJE — A's 8 3/4

Sensacional programma com a ultima apresentação do drama em 1 prologo —4 partes—

Caça a um Ducado

No programma os films

Alina — 4 partes

Chinguinho é ordinario 2 partes

Qual é o grande exito da proxima semana?

A mascara Vermelha

A rainha das series

O film mysterioso, o film que revolucionará Lisboa. A Mascara é o mysterio, e o grande drama em 16 series que vae ser exhibido representa o Mysterio!

NATURISMO

Aguas medicinaes

Quando chegam os mezes de calmaria e a cidade escalda, aos seus ruidos estreitos e aos seus predios promiscuos—quem póde, logo abala para as aguas. Perguntou-me um amigo querido a opinião sobre estancias d'aguas, que as ha de todo o quilate, de todo o condão—algumas até parecendo, pelos annuncios, que tornam de quem é velho um novo!

Portugal possue um rosario de nascentes amiraculosas, desde Melgaço até Monchique, e por cada se podem fazer correr as contas para todas as devoções. Ir para thermas e Caldas é genericamente boa deliberação. Não se vá porém julgar que se beneficia da vilegiatura geralmente. Acontece o contrario. A maioria dos aquistas. Voltam sem a resto da saude que tinham e mais fogem os annos dos dedos pelo «jogo» dos hoteis e pela vertigem da roleta e mais despesas de doer, em tempo de guerra. Ir para fóra de casa, para mudar de vida e descansar, é conveniente; tanto mais que n'esses logares é facil ás mamãs matrimoniaveis encontrar alguns apaixonados Romeus.

Era justo que n'esses hoteis de aguas—se fizessem tambem serviços de dieta e regimen. D'esse modo, os casos de «lympha» não davam o resultado, mas já estava o effeito seguro de alteração alimentar. Infelizmente, os medicos que dirigem a consulta todos só se atêem em só recommendar aguas e banhos varios, não procurando (salvo quanto em Monchique o sr. dr. Castel-Branco) orientar a cura pelos novos systemas bromatologicos. A um collega que dirige a Curia sr. dr. Navega, pedi que encaminhasse os seus Artriticos por este modo natural: elle, porém, pouco consegue, em virtude da relutancia dos enfermos que querem tudo obter sem sacrificios. Em Vichy, a linda estancia do Allier (França) e a mais bella das estações hydrologicas, os medicos, aos artriticos, recommendam: antes de ingerir o Grand-Grille, uma refeição de fructa no mercado... e cuidado nos alimentos depois. Vichy é uma maravilhosa cidadesinha.

Entre nós, as Pedras, podiam competir com vantagem até, pois a isso se prestam.

As aguas melhores são as boas aguas potaveis vindas de terreno sem substancias organicas e o approximarem-se da agua da chuva, isentas de sues mineraes. As aguas—medicinaes são utilisaveis para quem segue a alimentação vulgar—mas devem ser criteriosamente recommendadas, e bebidas, por modo a não abusar, a torto e a direito...

A nova orientação nos alimentos é mais proveitosa para a saude, que estimular pelas aguas e drogas os orgãos e apparelhos cançados já. As melhores aguas são as que se encontram na polpa das laranjas ou no melão, nas uvas ou na melancia... Essas teem sues organicos e azote e hydrocarbonados—são aguas de constituição, radioactivas, ionisadoras, aguas vivas, aguas de Juvencio, aguas de longa vida, aguas da Saude... São as que bebo todos os dias este seu creado.

Dr. Amilcar de Sousa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Coristas portuguezes.—Foi distribuido o seguinte convite:

São convidados todos os coristas, homens e senhoras, a comparecerem, no dia 20 do corrente (quinta-feira), ás 16 horas, no Poço do Borratem, 33, 1.º, afim de tomarem conhecimento de assumptos importantes, de que depende o seu futuro nos theatros de Lisboa, bem como nas tournées ás provincias e Brazil.

Associação de classe dos empregados no commercio e industria de Lisboa.—Reune a assembléa geral, para tratar do augmento de salario, no dia 21, ás 21 horas.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candelas.

Officinas de S. José

Novo hospital de sangue

O administrador do 4.º bairro, sr. dr. Alberto Xavier, acompanhado do secretario da administração, sr. Emilio Alberto Meyrelles, official de diligencias Filippe Moraes e amanuense J. Branco, por parte da fazenda publica vae amanhã, pelas 12 horas, tomar posse das antigas officinas de S. José, ultimamente requisitadas para hospital de sangue.

DE TODA A PARTE

As ULTIMAS REVELAÇÕES relativas ao caso Luxburg, diz o Vorwaerts, deixam a perder de vista as pouco decepções que a nossa diplomacia nos tem reservado desde o principio da guerra.

Não ha palavras bastante fortes para menosprezar o que houve, responsavel por se ter posto, cavia ao seu governo telegrammas que demonstram uma tão grande despreoccupação.

«A falta do conde Luxburg, diz ainda o mesmo jornal allemão, é um lastimoso exemplo da quebra de diplomacia allemã, e é mais a quebra de um systema que a de um homem.

O «Washington Times» diz que o general Carranza vae entregar immediatamente os passaportes ao ministro allemão.

O COMITÉ DE TRATADOS DE COMMERCIO publicou um volume estudando a politica commercial da Italia. Demonstra nas suas conclusões que a producção industrial da guerra alcançou uma grande potencialidade productora n'aquelle paiz e recorda uma celebre informação ingleza sobre os operarios europeus, na qual se diz que os italianos, especialmente os meridionaes, eram os mais intelligentes e os mais aptos para comprehender e dirigir juntamente uma machina e uma officina.

MR. Daniels, secretario de Estado norte-americano, em um discurso pronunciado perante os officiaes de marinha promovidos, declarou que o presidente Wilson se deve a enorme extensão do programma naval americano desde a entrada dos Estados Unidos na guerra. O augmento de pessoal, está ainda muito abaixo do augmento de material, ha em serviço tres vezes mais navios do que antes da guerra.

O presidente da commissão de recrutamento militar da camara dos representantes declarou officialmente que nos Estados Unidos havia em 6 de setembro 1.474.149 voluntarios nas fileiras, repartidos assim, segue: Exercito regular, 508.145 soldados e 7.052 officiaes. Guarda Nacional, 287.421 soldados e 12.037 officiaes; Corpo da reserva 56.457 soldados e 32.211 officiaes. N'estes numeros não se não contidos os effectivos do novo exercito chamado ás fileiras pela lei dos quintos, o que comprehende agora 610.000 homens e 25.341 officiaes que estão nos campos de instrucção.

Salão Foz

— ULTIMOS —

espectaculos da temporada de verão

HOJE — 2 sessões com um esplendido programma

O MAIOR ENTHUSIASMO

TRIO LIBERTAD

que todas as noites é delirantemente applaudido.

VERDADEIRA ATTRACÇÃO

— LUCY —

graciosa e excellente bailarina

A's 9 e 10 3/4 da noite

29 de setembro de 1917

Inauguração da epocha de inverno

1.ª representação da revista em 1 acto e 8 quadros

Chi-coração

original de Lino Ferreira, Henrique Roldão e Arthur Rocha, musica de Hugo Vidal, na qual reapparece

Maria Esparza

celebre bailarina

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Chama-se «Chi-Coração» a revista com que a empreza Freire & Esteira inaugurará no dia 29 d'este mez a epoca de inverno no Salão Foz, e é original dos escriptores Lino Ferreira, Henrique Roldão e Arthur Rocha, com musica de Hugo Vidal.

Os ensaios já começaram e pelo que nos dizem o «Chi-Coração» causará enthusiasmo, tanto mais que a companhia que o interpreta é magnifica, sendo para mais, posta com todo o luxo de guarda-roupa, deslumbramento de scenarios e com uma «mise-en-scène» admiravel.

O guarda-roupa, propriedade da empreza Joaquim Pinheiro & C.ª já está sendo confeccionado, e entregue como está ao habilissimo «costumier» J. da Cunha Saraiva está destinado ao mais vivo exito.

Tudo nos leva, pois, a crêr que a epoca do Foz satisfará os mais exigentes, sendo como é uma novidade para o publico de Lisboa que verá no elegante Salão um genero novo de revistas, talqualmente se representam em Paris, em que, especialmente, impera a phantasia. No «Chi-Coração» reapparece a notavel bailarina Maria Esparza, continuando assim o Foz a manter a mesma orientação que tem sabido sustentar desde o seu principio.

—Tavares de Mello e Accurcio Cardoso acabaram de escrever uma opereta em 3 actos que será representada na proxima epoca de inverno n'um dos nossos primeiros theatros. A musica, que é, segundo nos dizem, inspiradissima e de rara delicadeza, é original do illustre maestro e compositor Nicolino Milano.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Cinema Condes hoje «soirée da moda» com a segunda apresentação de «Uma divida de mulher», «Princeza Bianca da Nordlick» e «Herança Cubiçada».

—No Central «Alina» e «Caça a um Ducado».

—No Foz o magnifico «Trio Libertad» e a graciosa Lucy que cada noite alcançam um novo triumpho.

—No Colyseu dos Recreios «Ultima corrida em Valencia» um bello film em que figuram Gallito e Belmonte, «Os dois garotos» e muitos outros films.

—No Olympia, primeira exhibição da «Agonia de um Coração» e nova apresentação de «O Extrangeiro», que é um bom trabalho photographico.

—No Polyteama, amanhã estreia da «Civilisação».

A falta de assucar

Estão sendo adoptadas providencias para que não falte assucar no mercado, como se receia.

A autonomia da Polonia

Como a entendem os imperios centraes

O decreto dos governos da Austria e Allemanha relativo á questão polaca foi recebido com a maior amargura na Polonia, porque mostra bem a escravidão imposta por aquelles governos aos polacos. Recordemos os antecedentes d'esta nova manobra. Em virtude do fracasso do recrutamento voluntario na Polonia, os imperios centraes trataram de empregar como melhor lhes pareceu as legiões polacas organisadas por Pilsudski para combater o czarismo. Pilsudski protestou e foi encerrado n'uma fortaleza da Allemanha. Quasi todos os officiaes das legiões se demittiram. O conselho nacional polaco fez o mesmo. Houve em Varsovia e outras cidades graves desordens. Apesar de tudo, em Berlim e Vienna mantiveram-se firmes e os legionarios polacos foram mandados combater contra a Italia, mas não na primeira linha, pois que naturalmente o seu espirito guerreiro deixava muito a desejar.

Como consequencia de taes successos a organisação dada ha dez mezes á Polonia moscovita desappareceu, e a Austria e a Allemanha, de accordo, imaginaram uma nova formula de oppressão, formula que hontem demos.

A liberdade dada aos polacos pela Austria e pela Allemanha é uma ficção porque o Conselho de regencia será nomeado pelas potencias centraes, que continuam occupando militarmente a Polonia e conservando n'ella governadores militares seus; porque á Polonia como estado não será permittido ter relações com os outros Estados; porque os governadores militares, allemães e austriacos teem a faculdade para fazer dos seus decretos leis absolutas, que terão de ser acatadas cegamente; porque as leis e ordens emanadas da auctoridade polaca deverão ser submettidas ao governador geral militar da potencia occupante, e só entrarão em vigor se a dita auctoridade as approvar, e porque os tribunaes civis polacos estarão subordinados aos estabelecidos na Polonia russa pela Allemanha e Austria.

A Polonia russa continua dividida em uma zona allemã e outra austriaca e cada uma d'ellas tem o seu governador militar.

Pelo que diz respeito á Unidade da Polonia historica, basta dizer que a Posnania continua dependendo da Prussia e a Galicia da Austria.

Assim os imperios centraes manteem a vassalagem e divisão da Polonia. Tinha-se dito que, em Vienna se pensava em encorporar parte da Polonia russa na Galicia e fazer de ambas as regiões o embryão de um reino slavo autonomo, que seria a base de um plano trialista.

Os factos, como se vê, não confirmam essa noticia.

A acção submarina

O que diz um allemão a tal respeito

«Com auctorisação da censura militar allemã, Herr Thimer, bibliothecario da camara alta da Prussia, publicou na «Deutsche Politik» um artigo que causou grande sensação. N'esse artigo confessa-se que os submarinos não podem vencer a Inglaterra, e attribue-se a queda de Bethmann-Hollweg ao desgosto causado no povo pelo fracasso dos methodos empregados no mar. Eis aqui alguns paragraphos muito significativos:

«Um grande numero de pessoas estão convencidas de que se começa a duvidar que a Allemanha possa impôr as condições de paz, devido tão sómente ás condições actuaes da guerra. O povo constata que a nossa força militar e a dos nossos alliados não são sufficientes para terminar a guerra victoriosamente. Toda a esperança de victoria assenta na guerra submarina, e se esta fracassar desapparece aquella.

«O povo exagerou as suas esperanças na acção dos submarinos, o que se tem a agradecer áquelles que pintaram a sua efficacia com as mais vivas côres.

Fez-se uma enorme propaganda da theoria de que o triumpho d'esta arma de guerra forçaria a Inglaterra a capitular em meados de 1917. O povo allemão vê agora que se approxima a quarta campanha de inverno e que a anciedade e as privações serão provavelmente maiores que as da terceira campanha, sem que outra a esperança de que os submarinos possam intervir de um modo decisivo antes de chegar o inverno.

O povo está convencido de tudo isto, tendo perdido a esperança na força da sua nação, dando logar a que a maioria vepublasse no Reichstag a questão da paz.»

Lugre portuguez torpedeado

A tripulação foi salva

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos os tripulantes do lugre portuguez «Gonsalo da Graça», torpedeado por um submarino inimigo. O lugre vinha de Odemira com o carregamento de 400 saccos de trigo e 250 de milho, consignado ao Estado, trazendo tambem uma grande porção de pranchas de cortiça. O commandante, que era o dono da embarcação e do carregamento, nada tinha no seguro. O torpedeamento deu-se proximo da costa. Parece que é mesmo submarino tambem afundou o hiate «Correio de Sines». Os tripulantes do «Gonsalo da Graça» foram obrigados pelos allemães a deitar parte da carga ao mar, depois do que foi collocada uma bomba a bordo.

Antes, porém, tinham transportado para o submarino tudo quanto de valor encontraram. Como o commandante do barco portuguez mostrasse o seu desgosto por ficar sem recursos, o commandante allemão, em ar de troça, deu-lhe um papel escripto em allemão, dizendo que o apresentasse em terra para ser indemnisado. O papel continha apenas o numero do submarino e o nome de quem o commandava.

ULTIMA HORA

A situação politica

O conselho de ministros esteve hoje reunido durante cinco horas no ministerio das finanças. Ao que se diz, o conselho tratou da greve do pessoal dos correios e telegraphos, assumpto que é dificil de resolver, pois que, ao que se affirma o pessoal não quer acceitar como administrador geral o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva.

Tendo sido decretada em 1 do corrente a mobilisação, para começar a vigorar do dia 15 em deante, esse acto, segundo o criterio militar, corresponde a uma insubordinação. D'ahi as difficuldades que, ao que se affirma, põem em cheque a estabilidade do governo.

O presidente do ministerio teve hontem á noite demorada conferencia com o chefe do Estado, tratando-se, ao que se diz, da situação politica que parece ser pouco propicia ao governo. Diz-se que o assumpto será apreciado na reunião de amanhã dos organismos directivos do partido democratico.

A conflagração

Informação do Sector Portuguez da ultima semana

Communicação do general Tamagnini

Situação relativamente calma. Acções diarias de patrulhas. Nos ultimos dias da semana actividade de artilharia. Na manhã do dia 15 o inimigo fez um raid nas proximidades de Neuve Chapelle, sendo repellido, tendo-se-lhe infligido baixas e deixando nas nossas mãos 3 prisioneiros e 3 mortos, dos quaes um official.

Os que se vendem

PARIS, 18.—O presidente da camara dos deputados declarou a esta ter recebido um pedido para se proceder a um deputado. A camara está procedendo á votação que resolverá acerca d'este pedido.—(H.)

PARIS, 19.—A commissão da camara encarregada da questão Turmel resolveu que fossem postas de parte as immunidades parlamentares. Pois é de parecer que uma tal medida se torna necessaria para facilitar a indagação da verdade.—(H).

Nas linhas russo-romenas

PARIS, 18.—(Communicado russo) —Na região a nordeste de Friedrichstadt tomámos um ponto fortificado ao sul da aldeia de Bideg. Na linha romena no valle de Sereth os romenos occuparam n'esse sector uma posição fortificada inimiga.—(H).

Na frente franceza

Manobra allemã malograda. Incursões nas trincheiras inimigas.

PARIS, 19.—Communicado das 15 horas:

Assignalada actividade de duas artilharias no sector occidental da herdade de Froidemont e para os lados de Hurtebise. Mallogrou-se uma manobra inimiga sobre as nossas trincheiras a noroeste de Sancy. A leste de Craonne os nossos fogos fizeram abortar uma tentativa allemã que se preparava ao sul de Juincourt. A noroeste de Reims na região do Godat os nossos destacamentos penetraram nas trincheiras allemãs e destruiram os abrigos trazendo depois prisioneiros.

Na margem direita do Mosa a luta de artilharia manteve-se violenta na linha de Haumont-Bezonvaux. Sob a acção energica das nossas baterias o inimigo não pôde lançar nenhuma força ao ataque. Em Woëvre e na Lorena fizemos incursões trazendo prisioneiros. Recontros de patrulhas a leste de Amertweiller.—(H.)

A propaganda pelo livro

Acaba de ser publicado um notavel livro, original de Luigi Carnovale, escriptor cujos creditos estão de ha muito firmados, intitulado «Why Italy entered into the Great War». Notavel lhe chamamos com razão, porque é um estudo profundo que abrange desde o começo das violencias militares exercidas pela Austria na Italia, em 1746, seguindo a par e passo todas as evoluções até se constituir o reino da Italia, e terminando por estudar as causas que levaram essa nação a entrar na grande guerra ao lado das potencias da «Entente».

Escripto em inglez e em italiano, n'uma magnifica edição feita em Chicago e dedicada á memoria dos que cahiram nos campos de batalha, o livro «Perchè l'Italia è entrata nella Grande Guerra» é uma das publicações mais elucidativas que temos folheado e que terá um logar de destaque entre aquellas a que a guerra tem dado origem.

Jardim Zoologico

Tem despertado muito interesse a dama, e o guanaro, nascidos ultimamente no Jardim.

Pelas 17 1/2 horas de amanhã, as chimpanzés «Joaninha» e «Amelia» darão o costumado passeio pelo parque, exhibindo as suas vistosas e grotescas toilettes.

O calçado mais resistente é o do Candelas

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186 — $80 c.

Echos & noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

PARTIDAS E CHEGADAS

A passar a estação calmosa, encontra-se em Cintra, com sua esposa e filhos, o sr. Francisco Manuel da Costa, proprietario em Montemor-o-Novo.

Lei de Separação

Conferencia sobre o castigo dos seus infractores

Na séde do Gremio Fraternidade Republicana, rua da Barroca, 107, 1.º realisa hoje o sr. João Machado Toledo uma conferencia de propaganda promovida pela Associação do Registo Civil e subordinada ao thema:—«Congregações religiosas, os sacerdotes punidos e a lei da Separação do Estado das egrejas». E' publica a entrada, começando a prelecção ás 21 horas prefixas. A seguinte conferencia é no Centro Democratico Antonio Luiz Ignacio, rua Sabino de Sousa, 39, 1.º, ao Alto de Pina, ás 21 horas de domingo 23, pelo nosso collega Augusto José Vieira, e a ultima, pelo professor sr. José Lino da Silva, ás 20 horas e meia de quinta feira 27, na séde da Banda da Republica (Concentração Musical 24 de Agosto), rua das Galvêas, 2, ao Conde Barão.

Abalroamento no Mediterraneo

Navio que se afunda

PARIS, 17.—O paquete *Orenoque* e o navio petroleiro *Bouvet* abalroaram no dia 12 no Mediterraneo. Em consequencia do incendio que se manifestou a bordo o *Bouvet* afundou-se em seguida a uma explosão. Não houve nenhuma victima. O *Orenoque* pôde alcançar a costa argelina, tendo desapparecido alguns indigenas.—(H).

NOTAS DIVERSAS

Regressaram ao quadro dos navios de guerra o cruzador «Vasco da Gama», um destroyer e um torpedeiro que ultimamente haviam sahido em exercicio de adextramento das respectivas guarnições.

—O commandante da divisão naval enviou já ás estações superiores os processos relativos ás pensões de sangue a conceder ás familias das victimas da catastrophe do caça-minas «Roberto Ivens». Mandou tambem á Cruzada das Mulheres Portuguezas, as relações das familias e especialmente das creanças que ficaram na orphandade e que carecem de protecção.

Queda mortal

Raphael Simões, de 50 annos, descarregador, morador na calçada da Boa Hora, 55, pateo do Papilino, quando andava a trabalhar a bordo de uma fragata cahiu de uma prancha ficando com o craneo fracturado.

Quando estava a ser operado no banco do hospital de S. José falleceu, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria.

Licenças de campanha

Escreve-nos o sr. Jorge Lambert:

A local publicada na «Capital» de 18, sob o titulo «Officiaes permissionarios», despertou, como era natural, bastante interesse nos militares expedicionarios á França, pouco habituados á que lhes defendam os seus direitos.

E como a «Capital» tem sido um dos poucos jornaes que criteriosamente tem dito e estudado alguns assumptos de bastante importancia sobre coisas militares e tem defendido as pretenções do exercito é por isso que me lembrei de dizer duas palavras sobre um assumpto do momento, que interessa o C. E. P.

O caso das licenças merece especial menção, visto que, incontestavelmente estas permissões são concedidas a officiaes que não tenham encargos de familia ou a praças que possuam meios de fortuna e d'esta forma a grande maioria do C. E. P. não pedirá a licença a que tem todo o direito, não porque não tenha vontade de vir até ao solo patrio beijar a filha querida, apertar de encontro ao coração os entes que lhe são caros, emfim, respirar um pouco d'este ar, que lhe dá alento para a luta tremenda e fatigante em terras de França, mas sim, porque não tem dinheiro, não tem os meios de effectivar o desejo ardente que nasce em todos os corações dos que vivem longe da Patria estremecida.

A Inglaterra, a França, a Belgica, etc. todas estas nações teem dedicado todo o seu cuidado ás concessões de licenças, que são um premio justissimo aos trabalhos constantes, ao sacrificio permanente d'aquelles que expõem a vida pela libertação da humanidade inteira.

E por que razão, visto que em tudo imitamos o estrangeiro, não seguimos o exemplo dos francezes e inglezes na concessão de licenças?

Se bem que em todo o C. E. P. haja uma grande dedicação pelo serviço, um enorme amor pelo trabalho, devemos concordar que este e outros casos identicos, desanimam, desalentam quem tão nobremente cumpre os seus deveres.

Torna-se urgente que o parlamento, que nada tem feito, olhe ao menos com interesse para aquelles que defendem o prestigio de Portugal á custa de mil sacrificios.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2546 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Setembro de 1917

Telephone n.º 2298 —Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de composição —71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Os dois chefes

Ja não ha «União Sagrada»: é uma oligarchia despotica que esmaga o paiz

Durante os acontecimentos da gréve telegrapho-postal, deu-se no Rocio um tristissimo incidente. Um professor do lyceu de Portalegre, o sr. Gualdão Marques, estando sentado a uma mesa da *Chave de Ouro*, foi victima d'um tiro de pistola, que o prostrou mortalmente ferido. Como foi disparado esse tiro? Trata-se d'um desastre ou d'um homicidio? Preso, como tendo sido quem disparou sobre Gualdão Marques, encontra-se um revolucionario civil, o sr. Armando de Azevedo, o qual protesta a sua innocencia. Entretanto, a Junta Municipal Evolucionista, a cujo partido pertencia o mallogrado professor, tendo reunido ultimamente para tratar do assumpto, resolveu protestar contra o facto, e censurar a conducta do orgão partidario, *A Republica*, por d'elle não se ter occupado com a energia por essa junta desejada. Consta ainda *A Republica* que a Junta Municipal Evolucionista «se propõe ser parte no processo por assassinato» d'aquelle seu correligionario.

Outro caso. Quando Lisboa apresentou o aspecto impressionante da gréve geral, juntando-se operariado e commercio no mesmo protesto esmagador contra o gabinete Affonso Costa, proscripto da consciencia publica, ao sr. Antonio José de Almeida foi offerecido o poder. O sr. Antonio José de Almeida allegando a sua doença, chamou o sr. Conceiro da Costa e propoz-lhe tomar elle a direcção do governo constituido pelo seu partido. O sr. Conceiro da Costa não acedeu, e o sr. Antonio José de Almeida, sem consultar o seu partido, respondeu negativamente ao convite que lhe fôra feito, sahindo pouco depois para o Gerez.

Consta ainda que o partido evolucionista, descontente com esta attitude do seu chefe, vae reunir para examinar a situação politica, que muitos evolucionistas entendem que precisa modificar-se rapidamente, porque o paiz já não tolera o consulado do sr. Affonso Costa, que ameaça eternisar-se, apenas com o apoio incondicional dos seus partidarios.

Em presença d'estas attitudes, cabe perguntar em que situação se encontra a união sagrada. A formula da União Sagrada deveria, em principio, congregar todas as correntes de opinião favoraveis á guerra. Mas já que essas correntes não podiam chegar a reunir-se, já que todos os partidos não podiam participar o poder, e só dois e isso se mostravam dispostos, ao menos que a união entre esses dois partidos fôsse intima e perfeita. Vê-se agora que o não é. Da União Sagrada apenas restam dois chefes, que são dois antigos amigos que se desavieram, que andaram muito tempo de rixa, e que acabaram por se congraçar. E' muito? Não o duvidamos, sob o ponto de vista pessoal, visto que se trata de duas individualidades em destaque na Republica. Mas não basta para constituir uma força, que pretende passar por nacional.

A verdade é que o paiz está á mercê d'um unico partido, installado no poder como n'uma funcção vitalicia. D'um partido? Que dissemos nós! Nem mesmo d'um partido, nem mesmo dos restos d'um partido que foi grande e poderoso no tempo da monarchia. O paiz está á mercê d'uma oligarchia que tem á sua frente um homem cujo unico proposito é provar ao paiz que é elle só quem manda, depois de ter calcado aos pés todos os principios que o elevaram á situação em que se encontra.

Contra esta situação reagem todos os bons republicanos, reage o paiz inteiro.

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

BASES INCERTAS

No Porto de Lisboa

O desapparecimento de artigos para o C. E. P

Acerca da veracidade dos desvios de material e artigos destinados ao corpo expedicionario portuguez, a que *A Capital* de hontem se referiu, não ha, nem pode haver a minima duvida. A prova evidente é que agentes da policia de investigação estão tratando de descobrir os auctores d'esses roubos. Isto, na base de Lisboa.

Ha, porém, um ponto a esclarecer, porque representa elle a verdade e *A Capital* folga sempre em fazer justiça a quem d'ella é merecedor. Queremos referir-nos aos extraordinarios esforços — sacrificios mesmo — por parte de todos quantos se empregam na base de Lisboa, desde os membros da commissão de transportes, a que preside o sr. capitão de fragata Ivens Ferraz, até ao ultimo empregado.

Luctam para vencer as peias que a todo o momento surgem e se as coisas não correm melhor a culpa não é de quem superintende na base de Lisboa. Foi a commissão que, descobrindo que havia roubos, chamou a policia em seu auxilio, para se exercer a vigilancia necessaria e descobrir os auctores dos desvios entre as centenas de individuos que trabalham nos caes e a bordo.

Na base de Brest, as informações que temos apresentam-nos o quadro com as mais sombrias côres. Quem ahi superintende não é um official de marinha, mas sim o tenente coronel de cavallaria sr. Vieira da Rocha. A desorganisação ahi é tal que nos dias da chegada de paquetes os cascos e barris com vinho são arrombados por soldados portuguezes e inglezes e até pelos proprios prisioneiros allemães empregados n'esses trabalhos, sendo permanente o regimen da bebedeira.

Taes as informações complementares ao que hontem dissemos.

Dr. Antonio Joyce

Por despacho de ante-hontem foi nomeado chefe de repartição da secretaria do governo civil de Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Joyce.

Velho e dedicado republicano, dotado de excellentes qualidades de caracter e de coração, não podia a escolha ser mais acertada e tanto mais que em concurso foi ganho e bem ganho o direito de ser nomeado para esse logar.

Ao dr. Antonio Joyce envia *A Capital* os seus cumprimentos.

Quereis ler bem e ver melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 78

Noticias de marinha

Vão ser promovidos a primeiros tenentes da armada os srs. Francisco Fonteado Soares Branco e Armando Botelheiro.

—Foi exonerado de ajudante dos serviços maritimos do arsenal o primeiro tenente sr. Ferreira da Silva, que vae embarcar em um dos navios da divisão naval.

—Parece que alguns dos navios da divisão naval vão sahir para o mar, para instrucção dos aspirantes que no presente anno concluiram o curso.

CARTAS DA BEIRA

A região de Lafões

E' das mais bellas e das mais pitorescas de Portugal

CALDAS DE LAFÕES, setembro. —De Vizeu para S. Pedro do Sul, o parque beirão, frondoso e verdejante, placido e sombrio, raras vezes se interrompe. A linha, mal sae da estação, começa a galgar uma colina secca, cujo contraste com as veigas mais distantes, abeberadas d'agua, dá á paisagem um tom differente, que a retina fixa com delicia, deixando-se entorpecer da doce melancolia que se desprende das folhagens a amarelecer, chapadas pelo sol, que as vae torrando e matando a pouco e pouco. Depois, começa a descida, e o parque volta de novo a ser viçoso e sadio, tão fecundas são as terras em que as [illegible] vigorosas arreigam, para correrem anciosas as seivas que lhes dão vida e a humidade que se accumula no solo, todo atapetado de relva fresquissima. As serranias desenham-se a pouco e pouco, ao longo, para o sul e para o poente, deixando que o sol lhes recorte, d'encontro ao ceu muito azul os espinhaços rendilhados e finos...

Viajo na plataforma d'uma carruagem pequenina que ginga, deslisando pelos *rails*, como se fosse um fragil brinquedo infantil. Todo o comboio é assim—minusculo e brincalhão, deixando-se escorregar para o valle de Lafões, que se empasta lá em baixo n'uma vasta mancha de verdura, quasi com volupia e com frenesi. Por vezes, chego a temer que a locomotiva, n'uma curva mais apertada, deixe a linha, salte fóra dos *rails*, e arraste, até ás profundezas tentadoras do valle, os vagons pequeninos, que ora correm ora saltitam, enrolando-se e distendendo-se, por ahi abaixo, quasi sem governo, quasi sem direcção salvadora e providente. Aqui e além, do meio dos pinhaes e dos pomares, emoldurados por vinhas d'enforcado, carregadas de cachos meio maduros, surgem povoações denegridas, côr de granito velho, que o rodar dos annos e dos seculos tornam venerandas, dando ás casas baixas, de paredes sem janellas, o aspecto resignado das coisas esquecidas pela velhice.

Gente que, como eu percorre pela primeira vez esta região encantada, sente-se dominada pelo mais intimo dos deslumbramentos, tão captivantes são os horizontes que se succedem, tão diversa se mostra, a cada instante, a paysagem que a linha ferrea corta, como que para a desvendar aos olhos de quem, d'esse comboio de creanças, procure surprehender lhe as bellezas, todas as seducções e todo o pittoresco. E' uma viagem que dá saude, esta, tanta frescura ella infiltra nos organismos que a cidade encheu de fadiga, tanta encantada magia ella derrama nas almas que o ar das cidades crestou, tornando-as quasi insensiveis.

S. Pedro do Sul, ei-lo, todo branco, na encosta fronteira. A seus pés, o Vouga, de limpidas aguas, desliza quasi em segredo, sobre a areia que as enxurradas e as invernias arrastam das encostas para o seu leito, amplo e liso. Colinas e campinas, valles estreitos, pinhaes densissimos, mattas de carvalheiras a vergar sob o peso do fructo que amadurece lentamente, tudo isso se esfuma e se dilue sob a caricia do sol, que a esta hora do meio dia dardeja sem descanço e sem piedade, sobre as arvores e sobre as serras sem vegetação, os seus raios fulvos e ardentes. A vista não supporta a luz viva que inunda e alaga tudo. E se não fosse o céu enternecidamente azul, o ceu translucido e fino, que parece de crystal e que dir-se-hia prestes a estilhaçar-se, toda esta paysagem resplandecente tomaria, sob a acção implacavel do sol que a fustiga, tons rubros, que nos dariam, ao voltar de cada curva da linha ferrea, quando o comboio ginga mais e a terra parece deslocar-se, ebria e convulsionada, dolorosas impressões de incendio.

A Bodiosa, uma aldeia com tradições, ou a agua é tão fina que não ha, n'esta região, quem a não conheça, fica já para traz, adormecida, á hora da sesta, sob o docel alto e farto das carvalheiras. Seguem-se outras estações e outros povoados, cujos habitantes veem vêr passar o comboio, como se fosse uma procissão que se dirigisse para os campos em dias de ladainha, a abençoar as campesinas e os arvoredos. Intento um pouco nas mulheres que vou vendo, e por mais que procure descobrir nos rostos tocos das raparigas novas traços estheticos de belleza, não dou com elles. E' que a mulher d'este recanto da Beira, bronzeada e magra, descalça e taciturna, não deve nada á formosura. Cançada de trabalhar nos campos, fatigada pelas mais rudes canceiras, toda ella é tristeza e melancolia, parecendo que nos seus olhos parados e inexpressivos se reflecte toda a desolação que no inverno, em dias de temporal, quando o vento silva e a chuva varre tudo, se desprende dos velhos pinheiraes em desassocego, que a tormenta acorda e chama imperativamente á vida. A mulher da Beira, a mulher humilde que vive n'este pedaço da terra portugueza, a mulher que cultiva estes campos, que semeia estas searas de milho, que carrega a lenha dos pinhaes e colhe os fructos dos pomares, é a resignação e é a pobreza. Formosa que fosse, toda a sua formosura se apagaria, açoitada pelas nortadas, tostada pelo sol, queimada pelos frios que absorvem toda a sensibilidade e fazem das mais assetinadas pelles, asperos pedaços de pergaminho.

A casaria de S. Pedro, com o seu bairro da fonte, espraguiçado em amphitheatro na confluencia do Sul e do Vouga, continua gargalhando ao sol, como uma noiva enamorada de cuja alma para irrompesse a alegria salutar dos que se julgam infinitamente felizes. No alto d'um monte, a capellinha da Senhora da Guia é uma gloriosa mancha de cal coroando de branco a espessura interminavel dos pinhaes. Passam-se viaductos, elegantissimos nas suas finas arcarias; e á medida que se desce para o Vouga, a arvore, tornando-se mais negra e mais viçosa, como que inunda de frescura a afogueada atmosphera d'este dia calido, que deve ser o primeiro dia de calor d'este verão tardio, que promette começar quando devia estar perto do seu fim...

O comboio pára, hora e meia depois de ter partido de Vizeu, na estação do Banho, situada cá em cima, a meio da encosta, sobranceira ao rio, que mal se adivinha no valle, deslisando sem ruido, á sombra dos salgueiros. Ha banhistas que chegam e banhistas que partem. As aguas brotam em corrente, e apesar de conhecidissimas ha centenas d'annos, ainda agora se precipitam, sem que se aproveitem devidamente, para o rio que passa a certa distancia da nascente, preciosas e milagrosas. As Caldas estão collocadas no centro d'um maravilhoso parque. Os pinhaes succedem-se para todos os lados, cobrindo as encostas, toucando os altos montes, emoldurando por toda a parte os milharaes a amarelecer, os vinhedos emaranhados que se dependuram dos carvalhaes, fazendo recordar, de fugida, a paisagem minhota, com toda a sua uniformidade e com toda a sua monotonia.

No hotel em que desço, situado á beira da estrada, não ha quarto. Está tudo occupado. Mas não se julgue que é precisa muita gente para isso. Duzia e meia d'hospedes, quando muito, chegam e sobram. A sala de jantar dá para o rio e para o pinhal. Quem assoma ás janellas tem a impressão que se debruça para um parque frondosissimo, que ha, a crescido á vontade, em baldios sem dono, para que todos possam aproveitar a sua sombra e encher os ouvidos com o rumor carinhoso das suas nervosas ramarias. O rio dobra-se, formando um S muito alongado, vindo dos lados de S. Pedro do Sul e sumindo-se para as bandas de Vouzela. A povoação poisa nas duas margens. Mas apesar da sua antiguidade, quasi não possue casas em que se adivinhem antigos solares de fidalgos beirões, tão mesquinhas e tão pobres de architectura são quasi todas as que formam a desengraçada aldeia do Banho.

O meu primeiro jantar no hotel do sr. Coelho, que teima em me tratar por doutor, por mais que eu lhe diga que não possuo a nobilitante carta de bacharel em coisa nenhuma, chega a ter para mim o aspecto recolhido de uma ceremonia religiosa. Come-se em silencio, como quem communga. Sou, para toda a gente, o desconhecido. Sou o recemchegado e sinto, por tal motivo, que toda a desconfiança portugueza cae sobre mim, para espiar todos os meus actos e para ouvir as rapidas palavras que de quando em quando diga ao creado que nos serve a todos. Mas como lá fóra o sol morre em paroxismos delirantes de luz, tingindo de vermelho as cristas dos pinheiros, que parecem curvar-se para receberem esse ultimo afago, alheio-me rapidamente de tudo o que me cerca, para me abstrahir na contemplação do encantado entardecer d'este primeiro dia de banhos. E é quando a ultima esbatida de sol se dilue na copa d'um pinheiro mais alto, que volto a olhar para os que n'esta pequenina sala de jantar, emoldurada de trepadeiras, curtem, como eu, a sua melancholia e o seu aborrecimento. Ia jurar que todos nós temos sêde para dar e vender...

ADELINO MENDES

A conflagração

Diario da guerra

Além das luctas d'artilharia, os telegrammas officiaes registam apenas acções sectindarias de pouca importancia.

Sobre a frente do Carso, o monte San Gabriele passa de mão em mão. Os italianos já lá estiveram em 4 do corrente, os austriacos regressaram em 6 á posse da importante posição e a batalha continua, praticando os italianos feitos heroicos na encosta do referido monte, que deve passar brevemente a ser abandonado pelo inimigo, visto que não póde receber reforços.

Os italianos continuam, com methodo e successo, a 11.ª batalha do Isonzo e pode-se prever o seu avanço a norte de Goritzia, sobre as estradas de Laybach e de Trieste.

Os allemães continuam a falar cada vez mais em paz, havendo até quem diga, que em Berlim correu boato de que a guerra termina dentro em pouco. Fala-se tambem na paz em separado negociada com a Roumenia, impondo os allemães que o filho do kaiser, o principe Eitel seja coroado rei da Roumenia.

Estes boatos não podem deixar de ser filiados no mal estar do povo allemão, não pelo que exageradamente se diz, acerca das suas privações, mas pela preoccupação do seu futuro. E' certo que a Allemanha está em territorio inimigo e na posse de tres Estados pequenos, mas por outro lado perdeu quasi todas as suas colonias, inutilisou longos annos de lucta e propaganda commercial, vê fechados quasi todos os portos dos neutros, que se collocaram contra os imperios centraes. O povo allemão manifesta a sua grande preoccupação pelo futuro. E assim, logo que se dá acontecimento militar importante, exploram-no para se aproveitar o ensejo de fazer a paz. Mas continuamos a não vêr forma possivel d'essa paz se effectuar, emquanto não forem vencidos os exercitos allemães. E' natural que se alcance um tal resultado, mas com muito tempo, perseverança e vontade firme de vencer.

Nas linhas italianas

Vantagens dos italianos, ataques austriacos repellidos

ROMA, 19.—Commando supremo. —Durante o dia de hontem, em varios pontos da linha do Trentino, devido á actividade dos grupos de exploradores e ás concentrações de fogo provocámos um vivo *alerta* no adversario, causando-lhe perdas e provocando estragos nas suas obras de defesa. Na direcção de Carzano (valle de Sugana) um dos nossos destacamentos chegou até á linha inimiga na torrente de Masso e fez 200 prisioneiros. No planalto de Bainsizza foram energicamente repellidos os ataques parciaes adversarios. No dia 18 o inimigo fez saltar uma grande mina deante das nossas posições em Sangiamartiol (pequeno Lagazuoi), mas com promptidão e vigia, com o auxilio dos defensores, frustrou esta manobra que resultou completamente efficaz. (a) Cadorna.—(H.)

A paz do Papa

A França disse já quaes os seus fins de guerra, nada tem a responder

PARIS, 19.—Na camara dos deputados, o sr. Ribot declára que a França não tem diplomacia secreta, porque nada tem a occultar; entrou na guerra sem fins de conquista e reclama apenas o direito para o estabelecimento de uma paz duradoura e é em virtude d'esse direito que reclama a restituição da Alsacia Lorena, reparações para as populações das regiões devastadas e garantias para a paz. Não respondemos ao Papa, que podemos nós responder? Demos os nossos fins de guerra, não temos nada a accrescentar. Longos applausos. A camara approvou em seguida por 378 votos contra 1 uma ordem do dia de confiança no governo.—(H.)

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Rol de honra

Fallecimentos por ferimentos recebidos em combate até 30 de Junho de 1917

(Supplementar)

Soldado 417 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 7, Francisco Carreira.

Soldado 239 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 7, José Luiz.

1.º cabo 220 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 7, Estevam Jorge.

Soldado 67 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 9, Joaquim Pinto.

Soldado 290 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 9, Francisco Ribeiro.

Soldado 234 da 11.ª companhia do regimento de infantaria 12, Antonio Martins.

Soldado 347 da 11.ª companhia do regimento de infantaria 12, José Joaquim de Mattos.

1.º cabo 636 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 21, José Jacintho Ferreira Callado.

Soldado 628 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 21, Francisco dos Santos.

Soldado 743 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, Manuel Antonio Cardoso.

Soldado 605 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, Antonio Gaitano Ares.

Soldado 404 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, Francisco Gouveia.

Soldado 886 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, José Dias.

Soldado 690 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, Antonio Carrilho.

1.º cabo 375 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, João Augusto Fernandes.

1.º cabo 506 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, Severino Estrella.

1.º cabo 558 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, Antonio Carvalho Gonçalves.

Soldado 480 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, João.

Soldado 258 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, Gabriel Pauo.

Soldado 118 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, Manuel Thomaz.

Soldado n.º 451 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, Antonio Pires Burgueiro Junior.

1.º cabo 196 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 22, João Vaz Surdinha.

1.º cabo 250 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 22, Domingos Antonio Penha.

Soldado 410 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 22, José Faustino.

Soldado 412 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 22, Antonio Prutas.

Soldado 117 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 22, João Sobrinho.

1.º cabo 84 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 34, Augusto Gouveia.

Soldado 171 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 34, José Maeira.

Soldado 87 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 34, Antonio dos Santos Loureiro.

Soldado 265 da 2.ª companhia do

Folhetim da CAPITAL — 20-9-917

A camisola de Vulcano

Na rua de S. Bernardo, um pouco antes de chegar ás gradezelo Jardim, um muro macisso e baixo demarca a rua, segue ao longo do passeio, estalando de ruina aqui e além em rochas immensas d'onde surgem cagas nos dias de sol. Uma parte d'elle, quasi arrasada, todos os dias se desfaz um pouco mais porque a garotada do sitio lhe arranca as pedras desunidas para os prelios improvisados entre gritaria. No tôpo, onde a rua alarga foi em tempos praticada uma porta bastarda, provisoria, que nem mesmo tem hombreiras, batendo constantemente contra a balça que se enroscá, presa por um aloquete que tem uivos de ventoinha nos dias em que o norte sopra mais rijo; os moradores do sitio, pelo ranger mais ou menos violento das quatro taboas mal pregadas, tiram conclusões sobre a direcção do vento. Para lá da porta, a mesma placidez socegada da rua continua dentro de um pateo pouco largo, muito comprido, que esbarra bruscamente com o muro do jardim da Estrella, n'uma perspectiva fugidia, esbatida no verde escuro da massa de paineiras que se debruça curiosamente por cima do parapeito. Nunca por ali anda ninguem. No recanto, quatro carroças que parecem abandonadas, erguem os varaes obliquos, simulando estranhos gestos de supplica, uma carroçada abandonada d'onde ainda pende uma barbóla ferrugenta, apodrece lentamente, dependurada em um d'elles. E' costume arrumar o sito, d'encontro ás rodas, toda a lenha inutil dos caixotes da fabrica visinha. O pateo é quasi um vasadouro. Uma pilha de garrafas quebradas scintila vivamente ao sol, faiscando nas arestas agudas e cortantes do vidro. Desde as ultimas obras ficou ali um monte d'entulho, atirado em cogulo d'encontro á parede; todos os dias enegrece um pouco mais com o pó de carvão que lhes despejam por cima. Sobre este lixo disperso e abandonado uma gallinha érra ao acaso, procurando vermes, seguida d'uma fila de pintos amarellos que por vezes se extraviam, piam lamentosamente empoleirados nos cubos das rodas ou nos gargalos das garrafas. Uma grande mó trazida para ali abre uma nota de branco estridente, como um grande queijo serrano, pousada ao pé do carregamento d'hulha. E justamente proximo da mó, ao fundo do pateo, uma grande porta chapeada de ferro, rija, com as almofadas em velho carvalho escurecido e fungão, solidamente cerrada por uma fechadura macissa e enorme,—dá entrada ao barracão quasi arrasado, ainda coberto de telha portugueza, meio amourriscado, onde crescem hervas desbotadas e ralas. E' a forja onde trabalha mestre Joaquim.

Os tectos altos perdem-se na sombra, damasquinados por teias d'aranha que se adivinham enormes, envolvendo os vigamentos do telhado n'uma renda cinzenta e tenue. A claridade que entra pela unica janella do fundo, apenas consegue tornar livida a noite perpetua do barracão, quando o folle descança. O lume ligeiro, quasi apagado da forja, transmuda-se devagar desde o rubro até ás côres pallidas, tem claridades côr de rosa, lembra, no alinhamento distante, uma grande estrella que tivesse cahido ali para acabar d'arrefecer e apagar-se. Quando um vulto passa entre a janella e o brazeiro, a escuridão cae mais densa, esquissando pelos cantos sombras do mysterio que a perspectiva longinqua das cousas faz parecer mais baixas, atarracadas, movendo-se com a lentidão de gnomos que fossem ao mesmo tempo cyclopes arrastando massas monstruosas. Algumas vezes uma das sombras sacode n'um canto, um molho de barras de ferro e o tinir agudo e agro do metal vibra pelas cavidades tenebrosas, como se fôra a voz possante e imperiosa que ordena e dispõe dentro d'aquellas paredes. Quando o aprendiz, por distracção, por brincadeira, puxa só uma vez pela corda do folle, um brusco relampago vermelho absorve a claridade suja que tomba da janella, illumina instantaneamente o casarão sinistro, no crepitar mais vivo de milhares de faiscas que saltam do lume em [illegible] caprichosa. Então, fitas [illegible] correm com espantosa rapidez pela ossatura poeirenta do telheiro, dão ás teias d'aranha a apparencia de longos laivos sanguineos e tornam rubras, destacadas violentamente no triumpho da purpura, as faces barbudas que se debruçam por sobre o fogo.

Mestre Joaquim, n'aquella manhã, veiu para a forja muito mal humorado. Ainda pensou em perder meio dia; mas ao sahir de madrugada da rua do Patrocinio, uma chuvasinha miuda alagava a terra, cahia tristemente, sem cessar. Mestre Joaquim encolheu furiosamente os hombros, rugiu uma praga—e resolveu-se pela officina. Mas ia molle. Depois d'atravessar o pateo, logo na entrada da porta despiu o casaco alagado que, na azafama do levantar estremunhado, tinha posto negligentemente, sem camisa, por cima da camisola de lã grossa, de mangas curtas, com que costumava trabalhar —e sentou-se proximo do folle, a cavallo na bigorna, dando bons dias seccos a dois ou tres tão molles como elle. Passou lentamente as mãos calosas pelos biceps desenvolvidos, tisnados, deixou pender a cabeça com a expressão ausente e distrahida de quem pensa em coisas vagas e sem consistencia. Era uma longa face pallida, quasi tensa, de queixo proeminente, agudo, chupada nas bochechas, exhudando a miseria irritada das necessidades insatisfeitas. Uma barba negra e rala, mal plantada encaracolava desleixada e suja, onde ficavam ás vezes desde a vespera os pontos brilhantes da limalha de ferro. Tinha uma cabeça de rachitico seguramente plantada n'um cachaço largo e forte, riscado por veias grossas, tendidas como cordas de rabecão, sumindo-se no decote farto da camisola. E do rijo tinha os braços, dois braços musculosos, rudes, duros, desenvolvidos com exagero no eterno manejar do martello e que não sabiam muito bem onde se empregar quando largavam o extenuante trabalho da bigorna.

Havia já quatro horas que o ferreiro ruminava coisas tristes da sua vida, n'uma preguiça regalada. A forja continuava escura e deserta; o aprendiz dormia n'um canto. Fóra era o zenith da luz, meio-dia batia clangorosamente nas torres da Basilica. A porta do pateo abriu-se, desenhou no adobe negro da parede um rasgão por onde a luz entrava violentamente, em catadupas, fazendo desfallecer, mais rosado, quasi extincto, o fogo moribundo. Um pequeno de seis annos, meio cego pela transição trazia vagarosamente um cabaz quasi tão grande como elle. Incerto e tonto vagueou entre a ferragem da officina, procurando um caminho. Ao chegar junto do fogo toda a face rosada, emoldurada em cabellos de tonalidades flavas, exprimiu uma grande curiosidade pelas sombras mysteriosas. Um par de calças vestia-o até aos sovacos, preso por dois suspensorios de panno cru. E os seus dedos gelados, cobertos de frieiras, procuraram instinctivamente o calor do brazeiro. Então a voz do garoto, aguda, balbuciante incompleta, rompeu a noite do barracão:

—Pae! Aqui está o jantar.

O ferreiro deu um pulo, acordado bruscamente. O quê! Já meio-dia! Pois mandriára toda a manhã! Um vago mau estar invadiu-o. E agora, de casa mandavam-lhe o jantar, o jantar laboriosamente calculado, cosinhado entre cuidados. E elle p'ra ali, sem fazer nada! Canalha! E talvez, mesmo, que o seu filho ainda não tivesse comido; primeiro o pae, porque o pae trabalhava, sustentava os outros. Tremulo, pegou-lhe na mão gelada:

—Tu já comeste?

O petiz articulou n'um chilrear:

—Bebi café.

Uma onda de vergonha inconsciente tingiu as faces da creatura; lamentava n'um rancor surdo a sua manhã estragada. Em casa havia fome, todos esperavam n'elle, todos contavam com elle. E o seu garoto, o seu filho, tinha bebido café para que elle encontrasse o jantar mais farto na hora do meio-dia, ao descanço. A escuridão do telheiro recolheu, afogou o soluço. O homem levantou-se da choupa.

—Espera... espera... Põe ahi o cabaz! Ia trabalhar já, já. Voltou-se de subito para o aprendiz entorpecido:

—Eh! *Papa-ratas!* Mandrião! Vá... O folle...

De novo o clarão de purpura dissipou vivamente as sombras accumuladas. Outra vez a claridade da janella empallideceu, morreu. Pendurado na corda o aprendiz arrancava da bulha milhares de faiscas coruscantes, que interessavam prestigiosamente o pequeno sempre agarrado ao cabaz. O folle roncava, uma chamma branca, espalmada, subia muito alta. Todas as poeiras cinzentas, sobrepostas, do carvão scintillavam com reflexos metalicos, a forja tomava aspectos violentos d'uma larga caverna onde gigantes manipulassem monstruosas fusões de metal, do tecto as teias d'aranha pendiam em farrapos, nitidamente recortadas na claridade vibrante, dançando, forçando a galopar pelas paredes sombras imprecisas e disformes. N'um canto uma grande caldeira de cobre inundou-se de reflexos avermelhados, como um sol incandescente que bruscamente tivesse surgido das vastidões tenebrosas do infinito. Na apotheose brutal do fogo todos os detalhes do barracão esguio sorriam; dos angulos escuros os arcos de pipa, os cintos de roda, amontoados e informes, deixavam passar a luz pelos intervallos, pareciam em renda a um tempo delicada e hirta. E as bigornas polidas, apanhadas d'esguelha pela reverberação intensa do brazeiro, pareciam derreter-se, espalhar pelo chão largas manchas côr de prata liquida, com veios azulados do aço constantemente batido.

O ferreiro agarrou n'um martello de tres kilos, arregaçou mais as mangas curtas da camisola. O' filho, posses tu sempre descobrir a bigorna!... Já um outro aprendiz retirara do fogo as varas esguias d'uma grade do jardim semi-forjada. O martello cahiu pela primeira vez, grave, lento, pausado. Depois, tomado de furia, precipitou o rythmo, allucinado, quente, soldado á mão que o brandia, vivo e irrequieto. O homem encolhia-se, retesava-se prestes a saltar na lucta macabra, despedindo a massa. Todas as cordas do pescoço lhe inchavam, desenhando relevos duros nos lugubres fortemente illuminados. As bagas de suor corriam-lhe pela camisola, empapando a lã grosseira, encharcada já. O' filho! filho!... No roncar asthmatico do folle, por entre o crepitar estuante das faiscas, o martello ensurdecia, o trabalhador tomava attitudes de panthera armando o pulo, olhando fixamente a massa ignea com que luctava. No claro-escuro surgiu a visão immensa de uma figura diabolica atiçando ebulições no fragor espantoso de mil martellos. Uma reverberação d'incendio invadia tudo, alastrava e lambia. E ao saltar das faulhas o pequeno batia as mãos, divertido com o prodigio, sem largar o cabaz, rindo perdidamente da camisola ensopada do pae onde as gottas de suor desenhavam arabescos caprichosos, alargando os olhos claros n'um espanto sem fim para as faiscas que subiam e se apagavam de repente no ceu escuro do barracão—como estrellas subitamente mortas!

(A Cidade-formiga)

Mario de Almeida

Salão Foz — SETEMBRO 20 — Quinta feira — A's 9 e 10 3|4 da noite

Incomparavel successo! Trio Libertad — 90 espectaculos seguidos, cheios de enthusiasmo e de alegria. — Numero verdadeiramente sensacional

Hoje a gentil bailarina Lucy

Todas as noites colossaes enchentes!

29 de setembro de 1917 — Inauguração da epoca de inverno — 1.ª representação da phantasia-revista em 1 acto e 5 quadros CHI-CORAÇÃO original de Lino Ferreira, Henrique Roldão e Arthur Rocha musica de Hugo Vidal na qual reapparece Maria Esparza celebre bailarina

regimento de infantaria 34, Joaquim d'Almeida.

Falecimentos em combates de 1 a 8 de agosto

Alferes do regimento de infantaria 21, Antonio João Pereira.

Soldado 283 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, Fernando Mendes.

Soldado 159 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, José dos Santos.

Soldado 176 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, José Pereira Novo.

Soldado 841 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, José da Silva.

Soldado 891 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, Antonio Gomes.

Soldado 897 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, Manuel Custodio.

Soldado 460 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, Manuel Pinto.

Soldado 571 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 7, Manuel Matheus.

Soldado 176 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 7, Antonio Orlegoso.

Soldado 465 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 7, Miguel Mattos.

Soldado 287 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 9, Antonio de Figueiredo.

Soldado 376 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 9, José Correia Sebastião.

Soldado 305 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 9, Jeremias Alves.

Soldado 864 da 12.ª companhia do regimento de infantaria 12, Antonio Simas.

Soldado 481 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 15, Albino Ignacio.

Soldado 582 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 15, José Luiz.

Soldado 874 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 21, Antonio Nunes.

Soldado 470 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, Antonio Ribeiro Fernandes.

Soldado 638 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 22, José Estoel Ferro.

Soldado 749 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 22, Ramires Dias.

Soldado 280 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, João Mendes.

Soldado 309 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, Manuel Adelino.

Soldado 891 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, João Gonçalves.

Soldado 554 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 22, Luiz Gonçalves.

Soldado 244 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 23, José dos Barbeiro.

Soldado 261 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 23, Manuel Rodrigues Bento.

Soldado 442 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 23, Antonio Ferreira dos Santos.

1.º cabo 107 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 34. Manuel da Silva.

Soldado 498 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 24, João Nunes Pelicano.

Soldado 605 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 24, Serafim de Oliveira.

Soldado 514 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 34. José Colaço Beirante.

Soldado 412 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 35, Manuel Miguel.

2.º sargento 269 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 35, Eduardo Pereira Vizeu.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Feijão

Aggressão que produz a morte

Foi hoje removido para a Morgue o cadaver de João da Costa, «O João da Luizas», morador na travessa de Estevão Pinto, 80, que hontem appareceu muito ferido na cabeça e sem fala na rua de Campolide, havendo suspeitas de ter sido aggredido por Joaquim Trindade, soldado de artilharia, que se evadiu.

O «João da Luizas» que falleceu quando estava sendo pensado no Posto da Misericordia, sofreu fractura do craneo.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

O futuro dos milicianos

A situação futura dos milicianos é, indubitavelmente, um problema de capital importancia e que precisa de ser estudado muito ponderadamente.

Os officiaes milicianos teem hoje na guerra um papel importante a desempenhar, uma enorme missão a cumprir, e justiça é dizel-o que a teem cumprido com nobreza, procurando á custa de muito trabalho preencher as difficiencias do rapido curso que os preparou para official, e não é raro ver simples alferes milicianos desempenhando funcções, que são attribuidas a capitães e merecendo os louvores dos seus chefes.

Mas isto não é tudo, ha muitos officiaes milicianos desempenhando serviços de tempo de paz e mesmos serviços de campanha, para os quaes não receberam a mais leve preparação.

Os governos não podem deixar de ter em linha de conta os relevantes serviços prestados á Patria pelos milicianos, olhando pelo seu futuro, porque muitos d'elles teem familia constituida, alguns perderam os seus logares, a sua clientela, etc., para cumprirem o dever a que eram chamados. Um decreto ultimamente publicado descontentou os officiaes milicianos em geral pois que só uma pequena minoria é beneficiada com a doutrina do alludido decreto, que lhes permitte a passagem ao quadro permanente.

Esqueceu-se o legislador certamente, que existem no exercito milicianos que foram sargentos e a quem foram exigidas habilitações para frequentarem a E. P. O. M., e que alguns d'elles já tomaram parte nas operações ao sul de Angola, e hoje se encontram no norte da França e em serviço activo ha 2 e 3 annos, muito altamente prejudicados com tão longa permanencia nas fileiras, outros ha que sendo soldados, possuindo cursos superiores perderam as suas collocações.

Mas para estes a sua passagem ao quadro permanente não é permittida, de forma que uma creatura que se sacrificou, que trabalhou no exercito, no mais arduo serviço é depois da guerra forçado a esmolar uma collocação a quem sabe se a pedir o pão de cada dia, estendendo a mão á caridade publica.

A situação d'estes officiaes merece um estudo consciencioso, pois que é tambem necessario attender, que não são só os empregados commerciaes os prejudicados perdendo as suas collocações, são tambem os muitos professores, medicos e advogados que perdem os seus interesses e os proprios funccionarios publicos, que perdem a pratica e os conhecimentos que se tornam imprescindiveis para concorrerem com os seus camaradas que cá ficaram.

Repito, o assumpto deve ser estudado com urgencia, mas com ponderação e por creaturas competentes.

Tambem entendo que a preparação dos officiaes milicianos poderia ser mais completa, e a sua educação e instrucção moldada segundo os preceitos da guerra moderna, obrigando os milicianos a uma maior permanencia na Escola, com a qual muito lucraria o alumno e o serviço.

A Escola de Guerra, poderia e devia fechar os seus cursos de infanteria, artilharia de campanha e administração militar.

Sobre este assumpto abalisados technicos militares são da mesma opinião, isto é, que no estado actual do paiz, os cursos milicianos devem ser os preferidos recebendo os alumnos uma preparação mais completa.

Jorge Larcher.

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

A questão das subsistencias

A administração das subsistencias pediu ao nosso consul em Liverpool que lhe envie listas dos productos cujas cotações interessem a Portugal. Essas listas devem chegar brevemente.

—A camara municipal do Mogadouro e grande numero de individuos de todas as classes do concelho, ultimamente reunidos para tratarem do problema das subsistencias, resolveram pedir ao governo que conceda auctorisação para adquirirem em outros concelhos as quantidades de trigo e de centeio necessarios para attender ás necessidades dos respectivos habitantes.

SPORT

Um grande athleta francez

A evasão de Georges André—Os ultimos jornaes vindos de França, dão uma noticia sensacional. O extraordinario athleta francez Georges André evadiu-se d'um campo de concentração allemã e conseguiu chegar são e salvo ás linhas francezas.

Georges André foi feito prisioneiro d'uma maneira que demonstra bem o seu caracter energico, e enorme audacia. André tinha sido ferido n'um pé, e quando se preparava para fazer o penso, gritaram ás armas.

Eram os allemães que atacavam. André não perdeu tempo, sequer, para se calçar, apoderou-se da espingarda, e de baioneta calada lançou-se impetuosamente sobre o inimigo.

Assim, ferido e descalço, tendo como fardamento um «maillot» d'internacional luctou desesperadamente até que por fim teve que se declarar vencido. Tinha sido feito prisioneiro.

Georges André era o athleta mais completo de França, durante oito annos triumphou sempre nos campeonatos, conservando varios «recordes» em, entre elles, o de salto em altura com balanço, 1,835, que ainda hoje em França não foi excedido. Brevemente daremos algumas notas sobre a sua carreira desportiva.

E' assombroso e enorme sortido de calçado do Candeias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A fadasinha» e «A alma do Pedro»

São dois volumes, o 135.º e 136.º da «Collecção Horas de Leitura» da acreditada casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 e 70.

E' «A fadasinha» original da illustre escriptora Jorge Sand e traduzida pela sr.ª D. Maria Guimarães, que conservou todo o sabor do original. «A alma do Pedro» é de Jorge Ohnet, escriptor bem conhecido de todos os que amam a litteratura, traduzido por Henrique Marques Junior, consciencioso como sempre nas obras de que se encarrega. São portanto, duas obras cujo valor desnecessario será pôr em relevo.

Limitar-nos-hemos pois a frisar quão digno de louvor é o esforço da casa Guimarães & C.ª, lançando no mercado, n'este momento, essas obras.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 9/16	31 5/16
90 d/v	31 15/16	
Cheque sobre Paris . .	825	835
» Hollanda . . .	685	675
» New York . .	1595	1690
» Madrid	1800	1810
Rio sôbre Londres . .	12 7/8	—
Libras ouro	6730	6850
Agio do ouro	98 %	98 %

Colyseu dos Recreios

O melhor espectaculo cinematographico de Lisboa

Hoje — ESTREIA — Hoje

A MÃO TENEBROSA

Drama excepcional da ITALA-FILM

Alegria! Animação! Enthusiasmo!

BELMONTE e GALLITO

Lidando e matan o

6 TOUROS PUROS 6

De Contreras e Marquez da Santa Coloma

No programma: *O Drama de Salustiano*—2 p. (5.ª exhib.) *O Rei do Mar*, 4 p., por SIGNORET *Exposição de Arte*, film natural

Sempre colossaes enchentes!

O conflicto telegrapho-postal

Um officio do pessoal da estação central telegraphica

Ao chefe dos serviços telegrapho-postaes da cidade de Lisboa, foi hontem entregue pelo pessoal da estação central telegraphica o seguinte officio:

Como é já do conhecimento geral, durante os ultimos acontecimentos commetteram-se n'esta repartição varios roubos que muito impressionaram o pessoal.

Assim, desappareceram filtros, torneiras, parte da canalisação, artigos de vestuario d'alguns empregados, etc., etc.

Tendo porém as instituições dos Escoteiros e da I. M. P. afastado publicamente qualquer responsabilidade que lhes pudesse ser attribuida por actos tão deprimentes e não se conhecendo attitude semelhante tomada pelos empregados que, sem vislumbre de dignidade, deixaram de acompanhar os seus camaradas, permanecendo n'esta repartição durante os alludidos acontecimentos, veem os abaixo assignados solicitar de V. Ex.ª se digne promover que publicamente tambem, esses funccionarios se justifiquem para que não possa estabelecer-se qualquer suspeita que muito deshonraria a corporação.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

A guerra na frente italiana

E' finalmente amanhã que, pela primeira vez entre nós, o publico vae ter occasião de admirar uma excellente reportagem cinematographica da guerra italiana, em que nitidamente se exhibem empolgantes episodios da lucta travada a 3.000 metros de altitude, em meio das neves eternas, das borrascas de gelo, das avalanches e dos vendavaes. O admiravel «film» estreia-se, é quasi superfluo accrescental-o, no «Terrasse» do Cinema Condes.

Medicos milicianos

Porque se interrompeu a sua instrucção militar?

Termina amanhã o praso, para a entrega dos documentos, dos medicos que ainda não foram chamados a desempenhar serviços no exercito, embora tenham já sido dados como isentos nas juntas de inspecção a que foram submettidos.

Pensou o governo que o momento é de sacrificio para todas as classes e que se tornava necessario aproveitar o auxilio dos medicos, que, se estão aptos para desempenharem os serviços clinicos na vida civil, tambem podem ser aproveitados para serviços militares mais moderados, ficando assim outros medicos disponiveis para os serviços de campanha.

Mas estes medicos agora chamados a serviço teem de ser mobilisados, porque d'outra maneira não lhes serão pagos os soldos da patente. Alguns d'elles serão promovidos a capitães, em harmonia com a lei nova. Ora sobre este assumpto chama alguem a nossa attenção para o facto de se conferirem postos de officiaes a individuos que teem de apparecer fardados sem lhes ser dada a mais ligeira noção dos deveres militares.

Sem se saber o motivo que o justificasse, deixou-se de cumprir a lei que criou os cursos de officiaes medicos milicianos em Lisboa e Porto, no que respeita á sua instrucção. As Escolas Preparatorias de Officiaes milicianos tem continuado a funccionar, em Lisboa, Porto e Coimbra. Mas os cursos de medicos milicianos foram interrompidos e agora apparecem fardados de officiaes, individuos que não recebem instrucção absolutamente nenhuma. Nem mesmo umas ligeiras noções sobre deveres militares, leitura de cartas, ordens e relatorios, nas relações militares com os commandos e outras pequenas coisas, que tomariam um tempo insignificante, quando orientados por um bom instructor, que não precisava que fosse medico militar. Evidentemente que isto não pode ser assim. O sr. ministro da guerra comprehenderá de certo que tem de ordenar para que seja ministrada alguma instrucção aos medicos milicianos, que teem deveres a cumprir, estabelecidos em regulamentos que elles desconhecem, mas que as leis militares indicam taxativamente que ninguem pode allegar a sua ignorancia, taes como questões de disciplina, deveres dos superiores para com os inferiores etc.

E' assombroso e enorme sortido de Calçado do Candeias.

ULTIMA HORA

A conflagração

A guerra submarina

Entradas e sahidas nos portos inglezes

LONDRES, 20. — Estatisticas do almirantado na semana finda. Entradas 2.695, sahidas 2.737. Navios mercantes inglezes afundados pelos submarinos de mais de 1.600 toneladas, 8; de menos de 1.600 toneladas, 20, incluidos 9 navios afundados na semana que acabou em 9. Navios atacados sem resultado 6. Tambem foi afundado um barco de pesca.—(H.)

Abastecimentos para os alliados

S. PAULO, 19—A Inglaterra acaba de fazer, por intermedio do consulado e dos seus bancos, uma encommenda de 600.000 saccos de feijão para abastecimento do exercito em campanha.

O estado de S. Paulo inicia já a exportação de arroz para a Europa, enviando, na ultima semana, cem mil saccos para França e Inglaterra.—(4).

A cooperação dos Estados Unidos

Mais 300:000 homens para os campos de batalha de Europa

WASHINGTON, 19. — Vão a caminho dos acantonamentos, onde serão submettidos a um adextramento intensivo com o fim de ir servir nos campos de batalha da Europa, mais de 300:000 homens do exercito nacional.

Isto representa approximadamente 45 por 0|0 do numero total das primeiras convocações, 5 0|0 dos quaes foram já incorporados em 5 de setembro. O governo fará todos os esforços para empregar os homens no serviço do exercito e para o qual mostrem mais aptidões quer pela experiencia quer pelas faculdades naturaes.

Vae ser dentro em pouco nomeado um corpo de peritos civis para proceder á escolha de homens para occupações especiaes e estabelecer o estado dos anteriormente alistados e a sua distribuição pelas unidades de todas as armas requeridas pela guerra moderna.—(H).

"Portugal na Grande Guerra,,

Reunidas em volume e revertendo o producto liquido da venda em favor das obras d'assistencia dos soldados portuguezes do «front» occidental, editou a livraria Garnier Frères as chronicas dos campos de batalha escriptas dia a dia, e a maior parte já publicadas, do nosso collega de imprensa sr. Almada Negreiros.

Intitula-se este primeiro volume *A iniciação dos «arrancos»*, tendo um prefacio do sr. presidente da Republica e sendo todo o livro um documento eloquente do valor militar da raça portugueza, mais uma vez posta á prova.

Do valor da prosa de Almada Negreiros desnecessario é falar, porque de todos são bem conhecidas as suas brilhantes qualidades de chronista.

Querem bom calçado? Vão ao Candeias.

Poupando o papel

Em todas as secretarias do Estado foram já tomadas as mais rigorosas medidas para a economia do papel, cujo consumo será o estrictamente necessario, deixando mesmo em algumas de se utilisarem enveloppes a não ser para a correspondencia confidencial.

Pelo ministerio do interior foi expedida uma circular a todos os governadores civis para que recommendem aos respectivos administradores de concelho para que de futuro poupem o mais possivel o papel, devendo os officios serem escriptos só em meia folha e guardado todo o papel inutilisado para d'elle se fazer pasta.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias do Intendente.

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 19—O Instituto Rockefeller acaba de receber uma grande quantidade de material scientifico para os seus laboratorios de prophylaxia, ultimamente installados na Ilha do Governador.—(4.)

GUYABA' (ESTADO DE MATTO GROSSO), 18—A colonia portugueza deseja crear uma escola de ensino livre n'esta cidade. Os alumnos estudarão a arte, a historia e a civilisação de Portugal, assim como a sua riqueza economica e industrial e os progressos actuaes.—(4.)

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 6. — Todos os telegraphistas e signaleiros devem comparecer hoje na séde, pelas 21 horas, e amanhã, á mesma hora, para instrucção da especialidade. Domingo realisam-se as provas finaes no campo de jogos do Sport Lisboa e Bemfica (em Sete Rios). Todos os alistados que andem na carreira de tiro devem comparecer no domingo, assim como todos os outros, pelas 7 horas precisas no Castello de S. Jorge.

Continua aberta a inscripção para as provas finaes. A inscripção fecha no sabbado, ás 23 horas.

Leilão

De todo o mobiliario e accessorios que guarnece a antiga photographia Allemã.

Largo das Duas Egrejas, 103, domingo, 23 do corrente, ás 12 1|2 horas.

ESCOLA COMERCIAL RAUL DÓRIA

A MELHOR DA PENINSULA NO GENERO

Matriculas permanentes para alunos internos e externos

Envia-se gratuitamente o annuario-programa a quem o pedir

RUA GONÇALO CHRISTÓVÃO, 191 — PORTO

O QUE SE ESCREVE E QUE SE LÊ

"Confesiones de artistas,, e "Ellas y ellos é ellos y ellas,,

por Carmen de Burgos

Carmen de Burgos (Colombine) é uma escriptora cuja reputação está de ha muito feita e cuja bagagem litteraria é enorme. Trabalhadora infatigavel e viajante não menos infatigavel, Colombine tem escripto dezenas de obras, que lhe adquiriram uma reputação europeia. Tratando todos os assumptos com uma leveza de estylo propriamente feminina, com uma emoção — uma ternura mesmo — inegualavel, Carmen de Burgos transmitte ao leitor as emoções que a sua alma de artista e de mulher experimentou, com uma fidelidade digna de admiração.

Nas suas duas ultimas obras que temos presentes—*Confesiones de artistas* e *Ellas y ellos é ellos y ellas*—todas as qualidades que acabamos de enumerar se revelam exuberantemente.

Do primeiro d'esses volumes é já a segunda edição que agora appareceu. O segundo é uma deliciosa novella em que a auctora mostra quão inutil é a mulher luctar contra o amor e pretender uma vida artificial, egoista, que algumas pretendem ter por um zelo excessivo de independencia. Apoiada a um braço amigo, que a proteja, a mulher é sempre mais feliz.

Escripta como Colombine sabe escrever, a novella *Ellas y ellos é ellos y ellas* é simplesmente deliciosa.

NOTAS DIVERSAS

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos os naufragos do vapor «Ovar» e do lugre «Sado», torpedeados por um submarino inimigo. Foram-lhes concedidas passagens para as respectivas terras de naturalidade e subsidios pecuniarios. Até agora ainda se ignora o paradeiro de 15 tripulantes do primeiro d'aquelles navios.

Esteve hoje novamente reunido, por muito tempo, o conselho de ministros.

Chegou esta manhã ao Tejo o cruzador auxiliar «Gil Eannes» que ha algum tempo se encontrava n'um porto francez.

O *Diario do Governo* de hoje insere uma portaria mandando abrir concurso, por espaço de 60 dias, para adjudicação da exploração do theatro de S. Carlos. Insere juntamente o programma do concurso.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Anselmo Ferrão, empregado nos Armazens do Chiado, queixou-se de que um grupo de individuos que não conhece partiram um vidro do valor de 150 escudos, evadindo-se em seguida.

—Pedro da Silva, morador na rua do Poço dos Mouros, 16, pateo, foi preso por furtar de uma obra na rua Barbosa du Bocage uma porção de materiaes no valor de 80 escudos.

—Ao tribunal da Boa-Hora foi enviado Annibal Barbosa de Paiva Sampaio, morador na rua do Crucifixo, 9, 4.º, porque sendo empregado no hotel de França, na travessa dos Remolares, d'ahi desappareceu depois de ter furtado a quantia de 191$90 que tinha ido receber ao consulado da Noruega.

—Deu entrada na Morgue o cadaver de um homem de côr, que fazia parte da tripulação do vapor «Moçambique» e que em 17 do corrente cahiu ao Tejo.

—Joaquim Ramires Bruno, residente na rua Neves de Piedade, C. R., 1.º, apresentou hoje queixa na policia contra José Ferreira da Cunha, da rua Beneficencia, J. F. C., accusando-o de ter barbaramente aggredido seu filho o menor João Ramires Gonzales, de 18 annos.

Civilisação

A fita que com este titulo se estreia esta noite no Polytheama é um assombro animatographico e uma notavel obra humanitaria

Como um facto sensacional, que a imprensa não póde deixar de registar, estreia-se hoje no Polytheama o «film» «Civilisação», a grande obra cinematographica de uma das [illegible] casas do genero dos Estados Unidos, honrada, quando ella se terminou, com a visita do presidente d'aquella prestigiosa nacionalidade.

Occupa-se do actual conflicto, d'elle derivam as suas 22:000 scenas, que nos tantos se desdobra o assumpto adoptado para o condemnar, condemnando a monarchia orgulhosa, mas o poderio que o provocou.

A «Civilisação» é nobre pelos seus intuitos; é digna de admiração de todo o mundo culto pela obra d'arte que constitue e que pode dizer-se é a ultima palavra da scena animada. Luxuosa, com uma photographia primorosissima, levou um anno completo a realisar-se e até para os combates em terra, no ar, ou nas aguas o estado auxiliou os seus fautores, cedendo-lhe o seu pessoal e as maiores unidades da marinha de guerra norte-americana.

O resto d'essa fita, que todo o mundo culto applaudiu com enthusiasmo agradecido custou a fabulosa quantia de 2.000 contos da nossa moeda e só por aqui se pode avaliar da sua importancia.

Mas como se para impressionar os auditorios não bastasse a sequencia d'esses episodios heroicos ou commoventes, todos impregnados de uma grande nobreza ou realisados por uma censura acre, que da sua propria apresentação resulta, quiz nada um compositor de raro animo e de trechos musicaes soberbamente inspirados e orchestrados, que maravelmente lhe vincam todas as situações.

Para a *Civilisação* construiram-se cidades, que são destruidas pelas bombas dos aviadores e as munições empregadas para lhe dar a nota da realidade indispensavel occasionaram a despeza de 160 contos.

E' esta a fita que a empreza do Polytheama, na sua orientação já definida de proporcionar aos seus espectadores apenas obras primas, adquiriu com os maiores sacrificios e hoje, repetimos ali faz estrear. O successo, absolutamente seguro, ha de corresponder a o certo, mas sua coragem permittiu trazer a este cantinho da Europa, que é talvez, com a

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—$60

Hespanha, o unico ponto da terra que lhe faltava percorrer. Na Hespanha, foi prohibida, sob o pretexto da neutralidade.

Aqui esse escolhendo existe e por isso a poderemos admirar, orgulhosos de contribuir, para o aniquilamento da raça feroz que a suggeriu e que da palavra que lhe serve de titulo fez como que um sinonimo ironico, a negação das virtudes e progressos que na verdade ella deveria significar.

Louvando Conceição e Silva, o arrojado gerente da Empreza por esta iniciativa, fazemo-lo aos interpretes dos equipamentos dos que d'aqui a pouco lá irão ao theatro presenciar uma exibição, que é simplesmente maravilhosa e que ha de encantal-os.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

O calçado mais resistente é o do Candeias.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephone [illegible] Corretoria

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2934

R. do Mundo, 81, 1.º

SLÃO CENTRAL

HOJE

FUTURO AMEAÇADOR

Estreia d'este primoroso drama em 3 partes com interpretação da celebre artista

VICTORIA LEPANTO

Alina, 3 p. Chiquinho é ordinario, 2 p.

Brevemente estreia do colossal successo em 16 series

Mascara Vermelha

DE TODA A PARTE

A actividade combativa nas diversas frentes é n'este momento bastante pequena. A lucta foi interrompida nos Alpes Julianos e no sector de Riga, e resume-se a simples pelejas na França e Belgica.

Lloyd George declarou ha algumas semanas que os exercitos alliados do Occidente em vista da impotencia russa e dos preparativos norte-americanos não emprehenderiam por agora grandes operações. Os allemães e austriacos poderiam levar agora á frente anglo-franco-belga e italiana a quasi totalidade dos seus effectivos. O que se passou no Isonzo é uma prova d'esta affirmação. Cadorna alcançou um exito importantissimo. As suas brigadas avançaram doze kilometros pela meseta de Bainsizza, o que é muito em uma guerra de posições. Mas os austriacos trouxeram tropas da Galicia e da Bukovina e essas tropas taparam a brecha.

E' tambem para notar a passividade dos allemães no que respeita ás operações da Livonia e da Moldavia. Estas duas offensivas paralisaram, não obstante serem de uma importancia transcendente. E' verdade que n'isto influe a tremenda batalha do Sereth e a não menos formidavel dos Carpathos Moldavios ganhas pelo exercito romeno e por algumas divisões russas seguras.

O provavel desembarque das forças allemãs em Cronstadt ainda não se fez. Porque? Uma habilidade da Allemanha para conseguir a paz separada com a Russia? Kerensky é alliadophilo e tambem os seus collaboradores e um inverno de treguas erguerá uma nova frente oriental.

O bombardeamento de Pola pelos italianos é um dos factos mais memoraveis da guerra na fronteira italiana. O emprego de paraquedas portadores de fachos luminosos que permittiram aos aviadores italianos illuminar aquella cidade e escolher os pontos que queriam attingir deixou os austriacos durante alguns momentos perplexos. Tendo a percorrer distancias enormes para alcançar Pola, os italianos não puderam fazer o ataque de dia, sem serem descobertos.

O ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim, diz o «Daily Telegraph», idiciou uma manobra bastante habil, dirigida por Kuhlmann, com o fim de enganar os alliados e os neutros sobre os propositos do governo imperial.

A imprensa allemã fez ultimamente um grande ruido á respeito da proxima contestação allemã á nota do Papa, e disse que o texto seria communicado no sabbado; mas ás tres da tarde essa noticia foi desmentida. Simultaneamente soube-se que tres periodicos berlinenses de tendencias politicas diversas tinham sido supprimidos pela censura.

Com esta manobra trata-se evidentemente de convencer os alliados de que o governo imperial faz os maiores esforços para apresentar um programma de paz rasoavel mas que isso impede a resistencia da opinião publica.

Mais se nota que a censura allemã deixa agora toda a liberdade aos adversarios do governo, de o atacarem livremente, isto com o fim de dar a impressão de que o governo allemão tropeça com difficuldades nos seus intuitos pacificos pela obstinação da opinião publica.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Pecam catalogos

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Collegio Camillo Castello Branco

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio d'este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, publicado na respectiva secção. No proximo anno lectivo inicia um curso commercial para senhoras e meninas que desejem habilitar-se para ganhar a vida, iniciativa digna de todo o applauso, visto que agora, mais do que nunca, a mulher vae sendo chamada a occupar situações e os preços que antes só o homem exercia. Tirando d'esse curso um ensino pratico, proprio para aproveitar as aptidões da mulher que assim, a exemplo do que acontece no estrangeiro, encontrará facilmente collocação nos bancos, escriptorios e casas commerciaes.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

O Esperanto

Reunia a direcção da Lisbona Societo, tendo resolvido officiar á Camara Municipal de Lisboa pedindo-lhe que no proximo dia 15 de dezembro, data do anniversario natalicio do dr. Luis Lazaro Zamenhof, inventor do Esperanto, se dê a uma avenida o nome do grande philologo e humanista polaco, homenagem merecida e já prestada em bastantes paizes.

Vão recomeçar no proximo mez de outubro os cursos espera... nos semanaes.

O sr. Sá da Carreira officiou ao sr. commandante da divisão naval offerecendo-se para dirigir um curso elementar de Esperanto aos sargentos da armada.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

Obras escolares de João de Deus

Novos preços em consequencia do encarecimento do papel e do custo typographico.

Cartilha Maternal, 1.ª parte, cart.	$16
» » 2.ª » »	$20
Album (ou Cartilha Maternal 1.ª parte em ponto grande)	1$00
Guia da Escrita, collecção de 7 cadernos, cada	$04
Arte da Cartilha Maternal	$30

Livraria Ferreira - Lisboa - Rua Aurea, 132 a 138

Descontos do costume aos revendedores

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 128

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 2059—F., de 24 annos foi presente á junta de recrutamento em 1918, sendo isento definitivamente por ella.

Quando novamente o recensearam em 1916, só um mez depois do prazo poude comparecer, por só então chegar ao seu conhecimento a determinação da lei. No quartel general em Lisboa, depois de percorrer quantas secretarias lhe indicaram, ficou sem saber a sua situação militar. Pergunta-se: é desertor? não ... devo apresentar-se? e a quem?

Faz v. um grande favor apontando o que ha a resolver n'este caso, porque o interessado não sabe como regular a sua vida.—José Rogerio Cunha.

R.—Um mancebo isento definitivamente em 1918 não podia ser recenseado novamente em 1916. O que devia era ser reinspeccionado em virtude do decreto 2406. Ora se se apresentou e foi inscripto e faltou á reinspecção pode apresentar-se e se o não quiserem reinspeccionar prestar juramento. Se se não chegou a inscrever pode fazel-o agora e ser novamente inspeccionado caso resida em Lisboa.

P. n.º 2059—Tenho 36 annos de edade e fiquei isento definitivamente do serviço militar em 1914, quando fui inspeccionado tendo sido dado por incapaz pela junta; como não me apresentei á nova inspecção, como o devia ter feito em maio p. p., desejava saber se apresentando-me agora o' soffrerei castigo algum.—Francisco Pires.

R.—Não soffre castigo algum apresentando-se agora, pois isento é ainda pode ser reinspeccionado.

P. n.º 2060—Fui recenseado em 1915 pelo D. R. n.º 16 ficando isento definitivamente, ficando no entanto com uma taxa militar de escudos 2$40 pelo motivo de ser considerado refractario por ter estado no Brazil.

Tendo ido após a minha inspecção para Lisboa aonde resido, fui á revisão aonde passei a isento condicionalmente, portanto considerado tropa territorial no D. R. n.º 5.

Chegando ao meu concelho, na fazenda que é aonde recebem a taxa, foi dito a meu pae que terá que pagar esc. 2$40 e se houver muitos pedidos elle então talvez fique só a pagar escudos 1$20.

Terei que pagar como isento condicionalmente no D. R. n.º 5, recebendo o D. R. n.º 167—Santa Martha de Penaguião—Antonio Joaquim Teixeira Lopes.

R.—Paga a taxa de 2$40 por ter sido notado refractario e não lhe ter sido levantada a respectiva nota. Embora isento condicionalmente na reinspecção continua a pagar a taxa militar até aos 40 annos, devendo pagar pelo concelho onde reside. Se continua a morar em Lisboa e fizer essa declaração deixará de pagar no D. R. 16 e passa a pagar no D. R. 5.

Se reclamar contra a nota de refractario e esta lhe fôr levantada passa então a pagar a taxa simples de 1$20 por anno.

P. n.º 2061—Tendo eu que partir para a provincia no mez de setembro, rogava a v. que por intermedio do seu muito acreditado «Jornal do Soldado», me informasse quando é a encorporação dos recrutas de artilharia da 2.ª epocha apurados em 1916.—A. Gouveia.

R.—Ainda se não sabe quando será. Provavelmente em fins de outubro.

P. n.º 2062—Um 2.º sargento expedicionario de artilharia deixou, ao embarcar para França, a sua pensão de rancho ao pae, que felizmente é proprietario abastado, garantindo-lhe o filho que essa pensão importava, mensalmente o contar do dia do embarque, em 22$500. Que ha de verdade n'isto? - Leitor assiduo.

R.—O 2.º sargento de que se trata tem direito a receber no paiz a importancia dos seus vencimentos em tempo de paz, além dos vencimentos a receber em França. Esses vencimentos a receber na metropole pode deixal-os a quem quizesse, por isso se elle fez na sua Unidade a declaração de que os deixava ao pae, tem este o direito de os receber.

P. n.º 2063—Peço me diga onde e quando me devo apresentar para o effeito da minha reinspecção e, sendo possivel, quando se realizará essa reinspecção. Fui inspeccionado e isento definitivamente em 1897 (Districto e Recrutamento de Reserva n.º 6) e tenho 40 annos completos. Resido ha bastante tempo na freguezia de S. Nicolau 2.º bairro, julgando que a minha apresentação se deve fazer em 17 do corrente mez para então me ser marcado dia para a reinspecção, mas com receio estar em erro peço me esclareça.—J. Gonçalves de Sousa.

R.—Pode apresentar-se no D. R. 2 de 17 a 22 do corrente ou mesmo depois, que o inscreverão e marcar-lhe-hão o dia para reinspecção.

P. n.º 2064—Fui no anno de 1912 recenseado para o serviço militar, fiquei isento definitivamente.

Agora torno novamente a ir á inspecção, fiquei apurado definitivamente para servir na arma de artilharia e cavalaria, pergunto posso ir para a Africa portugueza.—Carlos Lopes d'Oliveira.

R.—Pode, requerendo-o ao ministerio da guerra e entregando o requerimento no D. R. onde foi reinspeccionado ou n'aquelle em que estiver domiciliado.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

R. do Carmo, 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

Photographias perdidas

Um nosso leitor envia-nos um pacote com cinco photographias d'um sargento do exercito, que encontrou perdidas não sabe a quem pertencem. Essas photographias foram tiradas nas Caldas da Rainha, no «atelier» do photographo Alvaro da Silva e Sousa.

Estão na redacção d'«A Capital» á disposição do seu possuidor.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

Telef. 519 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e extrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus, CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

402 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

NATURISMO

A CASA HYGIENICA

Quaes são os requisitos a que deve obedecer a casa, na ordem de ideias aqui designadas? A melhor casa seria a do Eden que Adão teve com Eva á sombra macia de uma arvore ou a dura cavidade do rochedo. O tempo biblico findou já. O Adão e Eva viveram ha tantos annos que só perdura a sua lembrança nos velhos livros. Hoje é necessario ter casa para se conjugar e viver... Um amigo querido cujo coração é de oiro e o talento tambem, veio em auxilio com o seu saber. E ambos concordamos em dar realidade palpavel á Casa Naturista. O illustre pintor Basalisa, do publico conhecido, lançou mão da empreza e hoje póde construir-se, por planos seus, a moradia ideal, moderna e typica, com todos os requisitos da esthetica, do conforto e da simplicidade. Na frente da secretaria onde estas linhas vão sendo traçadas, está o desenho. Appetece possuir a maravilhosa lampada do Aladino, friccional-a com a fé do desejo, chamar mesmo algum duende em auxilio ou a bemfazeja fada para dar realidade ao milagre, por ora só no papel desenhado com verdadeiro cunho, compendiando n'um fabrico de homens o sonho de um ideal.

Uma torre esbelta de menagem com seteiras por onde serpenteia a escada, leva até ao coruchéu que se abre num alpendre encimado de grimpa esguia onde gira um cataventos. Dá para um terraço superior, de todo o telhado, cimentado com jardins laterais e piscina redonda no centro. A um dos lados encostado, ha o escadorio d'entrada, typo portuguez com arcatura em cimalha, azulejos decorativos e um tanque perto onde cantará a agua d'um golphinho esbida. Um rez-do-chão com cosinha, despensa, quarto creados, uma sala e mais dois aposentos. Um primeiro andar com vestibulo, bibliotheca, 6 aposentos nobres e uma sala de jantar. O chão de cortiça, paredes especiaes, mobiliario restricto e um vasto quarto de banho modelar. No detalhe, cada quarto, cada sala, cada recanto—é tratado com cuidado, obedecendo ás regras da hygiene, da subtileza, da simplicidade.

Não ha luxo algum demasiado. Só o conforto das persianas exteriores com rêde para ventilação e a decoração restricta mais adornada. Uma pequena maravilha, a casa ideada pelo illustre artista Basalisa que mora em Carnaxide todo entregue á sua arte, amigo da Natureza e dedicado á cruzada moral do espirito. Coração calmo, modesto, de fallas serenas, mas de lapis feliz, de paleta sensivel e de bondade eleita. Eis a boa nova hoje dada aos leitores. E quem quizer mais em detalhe conhecer o seu projecto a erguer no meio d'uma horta, jardim e pomar, é dirigir-se ao auctor, amigo querido.

Dr. Amilcar de Sousa.

Os effeitos da queda de Riga

O ultimo revez russo será talvez um bem—Um inquerito sobre a retirada

O ministro do interior da Russia fez as seguintes declarações n'uma entrevista concedida á imprensa.

«A situação sobre o «front», e especialmente sobre o «front» de Riga, é seguramente muito difficil. Mas posso assegurar que o nosso exercito não soffreu nenhuma derrota. Não fugiu. Retirou-se em boa ordem. A bravura do exercito em retirada foi magnifica. Numerosas unidades combateram até á ultima gota de sangue. E' verdade que a retirada de Riga creou um panico em certos meios de Petrogrado, o que é bastante natural. Todavia creio firmemente que o revez de Riga terá as suas vantagens. Estimulará a maioria da população a persistir na senda da união e a fazer os maiores esforços para assegurar o futuro immediato. Actualmente nenhum perigo ameaça Petrogrado e, por consequencia, não ha nenhuma razão que reclame a transferencia do governo para Moscou, medida que seria tomada immediatamente se a capital fosse realmente ameaçada. Brevemente, o governo fará um appello ao povo russo em que exporá a situação sob o seu verdadeiro aspecto.

Creio firmemente que esse appello fará cessar completamente o panico. Os deputados apoiam agora completamente o governo. As moções votadas contra o restabelecimento da pena capital não provam o contrario.

O governo não pode contar com o apoio do grupo maximalista. Vale mais que conte com a força das bayonetas que esperar o apoio d'esse grupo. E' a linha de conducta que o governo seguirá.»

Terminando, o ministro exprimiu a convicção que a força do movimento contra-revolucionario foi consideravelmente exagerada.

Um membro do comité dos delegados dos soldados do 12.º exercito, que defendia Riga, apresentou ao comité executivo central do Soviet um relatorio relativo aos acontecimentos que se produziram n'esse «front». Esse relatorio declara que as tropas allemãs no sector onde se produziu a ruptura eram mais numerosas que as forças russas. Os allemães depois de terem concentrado um grande numero de baterias, atacaram violentamente uma divisão formada de tropas territoriaes e as posições das baterias russas, que foram todas quasi immediatamente desmontadas. O fogo allemão foi de uma violencia inaudita; os gazes asphyxiantes eram de uma composição chimica tal que as mascaras eram impotentes. A artilharia allemã destruiu em pouco tempo os telephones, os telegraphos, os postos de observação e as baterias russas. Os soldados e officiaes russos luctaram heroicamente.

O Soviet depois de tomar conhecimento do relatorio decidiu convidar o governo a crear immediatamente uma commissão de inquerito especial.

Theatros, Circos, Cinemas

No Salão Foz

E' no dia 29 a inauguração da época de inverno com a primeira revista em 1 acto e 5 quadros «Chi-capação», original de Lino Ferreira, Henrique Roldão e Arthur Rocha, com musica de Hugo Vidal. O guarda-roupa está sendo confeccionado pelo habil «costumier» J. da Silva Saraiva e é luxuosissimo e rico. Como dissémos reapparece n'um dos quadros a celebre bailarina Maria Esparza.

A nova revista «Az de Oiros», em 2 actos e 14 quadros com que se inaugura a epocha de inverno no Eden Theatro, em espectaculos por sessões, tem scenarios novos dos distinctos scenographos Lujá Salvador, Joaquim Viegas, Eduardo Reis, filho, e José Morgulhão e guarda roupa do festejadissimo «costumier» Castello Branco. Os «compéres» da peça, que, como já dissemos, serão desempenhados pelos populares actores Nascimento Fernandes e Carlos Leal, chamam-se respectivamente, «Simões» e «Simão». Continua a trabalhar-se com a maior actividade para que logo no principio do mez proximo o «Az de Oiros» possa subir á scena.

Informações cinematographicas

Bairrados

E' hoje a «première» da «Civilisação» no Polytheama. Este film vem precedido de uma grande fama. O assumpto interessa a toda a gente culta não só pela actualidade mas por ser um extraordinario trabalho cinematographico. D'elle disse o presidente Wilson «E' grandioso. Deve ser religiosamente guardado como a mais fiel imagem da historia da guerra actual».

—No Colyseu dos Recreios continua exhibindo-se a «ultima corrida de touros em Valencia» em que tomam parte Gallito e Belmonte e hoje uma nova estreia «A mão tenebrosa» cinedrama da Italia Film.

No Olympia «O estrangeiro», «Agonia d'um coração», «Direito á vida» e as historias «Pif e Paf cabelleireiros» e ... do cata o no...

No Central estreia-se hoje o drama «Futuro ameaçador» interpretado pela notavel artista italiana Victoria Lepanto.

No Condes hoje primeira exhibição dos «Anjos redemptores» e nova apresentação da «Princeza Bianca».

No Foz o explendido Trio Libertad que áquella elegante salão tem chamado enorme concorrencia e desperta sempre crescente enthusiasmo.

—Na proxima segunda-feira estreia-se no Salão Central um interessante film em 16 series «A mascara vermelha». A estreia effectua-se pelos 1.º e 2.º episodio d'este emocionante drama, que Lisboa inteira admirará. E' um exito monumental do cinematographo.

No estrangeiro

Estão em exhibição em Madrid no Grand Theatro «A base dos submarinos» interpretada por Mistinguett; no Royalty o cine-drama «A mascara do vicio», no Theatro de la Zarzuela o film comico «Polydillo aventureiro, no Cine Ideal a comedia «La tonta de capirote» e «A armadilha», além dos ultimos films a que nos temos referido.

Tiveram ha pouco as suas sessões de prova os films «Jack, coração de leões» da Cines, interpretado por um ... «Raios Z» da marca «Ambrosio»; «Pepin e a sua pistola» da Selecta Films, «Rivalidades» da «Trans-Atlantic», interpretada por King Baggot e «Monasterio de Poblet», film panoramico de clara photographia.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A ultima corrida de toures em Valencia».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

TOURADAS

ALGÉS—Na corrida de domingo lidam-se vaccas, garraios e touros, sendo a lide coadjuvada pelos profissionaes Theodoro Jayme Dias e Catuira, tomando tambem parte por convite da commissão Francisco Bento de Araujo e um grupo de forcados amadores.

Haverá dois intervallos comicos de grande effeito, havendo egualmente outras surprezas.

Um "bluff" allemão

A Russia e a mobilisação

O governo provisorio russo publicou um communicado para responder ás revelações que o chanceler allemão pretendeu fazer sobre a mobilisação russa de 1914. Eis aqui os paragraphos essenciaes d'esse importante documento: «Em 28 de julho, o conde Pourtalès visitou o sr. Sazonow e leu-lhe o telegramma do chanceler, annunciando a resolução da mobilisação se a Russia não suspendesse a sua, dando a entender que n'esse caso a Allemanha atacaria immediatamente. Logo que o embaixador sahiu, o imperador Nicolau informou pelo telephone o sr. Sazonow da recepção de um telegramma do imperador Guilherme em que lhe rogava insistentemente que evitasse que as cousas conduzissem á guerra. Sazonow deu a conhecer ao imperador o passo dado pelo conde de Pourtalès e comprovou a contradição existente entre o telegramma do imperador e esse passo-cominatorio. O imperador autorisou o ministro dos negocios estrangeiros a consultar o ministro da guerra e o chefe de estado maior general sobre a questão da mobilisação russa.

Esta conferencia teve logar immediatamente depois de um exame profundo da situação. Os tres homens de Estado puzeram-se de accordo sobre que por causa da attitude da Allemanha era preciso tomar a tempo todas as medidas, em vista da imminencia da guerra com a Allemanha. A resolução da conferencia foi dada por telephone ao Czar, o qual approvou as disposições que se iam tomar. Cerca das 22 horas, o ministro da guerra telephonou a Sazonow que, apezar da recepção de um novo telegramma do imperador Guilherme no dia 17, ás 24,30, e de se ter recebido noticias alarmantes sobre os preparativos allemães era preciso dar ordens concretas. A's 15 do dia seguinte o *Lokal Anzeiger* publicava a noticia, immediatamente desmentida, da mobilisação geral na Allemanha. As 14 horas, Sazonow foi recebido pelo imperador no palacio de Peterhof. Expoz a imminencia da guerra, pois tudo indicava a intenção da Allemanha de acelerar um conflicto, porque se assim não fosse não teria respeitado todas as ofertas conciliadoras que lhe tinham sido feitas.

N'este estado de cousas, só restava preparar-se sem perder tempo, pois era preferivel continuar os preparativos militares a ficar desprevenidos com receio de dar á Allemanha um pretexto para romper as hostilidades. O imperador terminou por aceitar esta opinião, e deu a autorisação para se proceder á mobilisação. N'aquella mesma noite foi dada essa ordem e no dia seguinte affixaram-se editaes nas ruas, em 31 de julho, pela manhã. Na mesma data a Allemanha proclamava o «Kriegsgefahrzustand», e ás 22 horas, o conde de Pourtalès entregava a Sazonow o «ultimatum» allemão.»

O communicado, relembra, por outro lado, em detalhe todos os esforços feitos pela Russia no terreno diplomatico para encontrar uma solução pacifica. Todas as «démarches» feitas para um accordo foram regeitadas pela Allemanha, e o czar propoz a Guilherme II a arbitragem da Haya; mas o desejo da Allemanha de fazer rebentar a guerra e de a fazer nas condições mais vantajosas para ella, retardando quanto possivel os preparativos da Russia, negaram-na. O seu plano militar de um ataque brusco contra a França constitue uma prova decisiva em apoio d'este argumento. O «Bluff» allemão ficou pois desmascarado com a simples exposição dos factos.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia prothese e orthodontia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3073

O conflicto dos correios

Uma declaração de um grupo dos alistados da S. I. M. P.

Ex.mo sr. redactor do jornal «A Capital».—Pedimos a v. a publicação do seguinte o que desde já agradecemos reconhecidamente:

Um grupo de alistados da S. I. M. P. n.º em vista das noticias publicadas por alguns jornaes de Lisboa em que lhes são feitas accusações injustas e lhes são attribuidas responsabilidades que lhes não cabem vêem em nome de todos os seus camaradas prestar ao publico esclarecimentos que julgam necessarios.

Os alistados da I. M. P. n.º 1 foram mobilisados por uma ordem do ministerio da guerra dois dias depois de iniciada a gréve, para prestarem serviço nos correios e telegraphos e manter a ordem no sector occupado pelos edificios dos mesmos. Encarregados da distribuição de correspondencia e da divisão da mesma na cidade de Lisboa foram n'esses serviços dirigidos por officiaes do exercito e sob a sua direcção trabalharam. Não lhes foram porém entregues correspondencias do estrangeiro nem de valores.

Aos alistados da I. M. P. n.º 1 só era permittida a entrada na 3.ª repartição. O ministerio da guerra reconhecendo os seus serviços louvou-os. O publico alarmado por as noticias e commentarios publicados por uma empresa jornalistica nos seus jornaes difama-os e accusa-os.

Eis porque os mesmos alistados resolvem.

Protestar energicamente contra as accusações que lhes são dirigidas quando é certo que só cumpriram os seus deveres militares com patriotismo e zelo sem mira em remuneração ou louvores, no proposito de bem servirem a patria, extranhos a paixões politicas.

Declarar que não podiam deixar de obedecer á ordem do ministerio da guerra em virtude de por um decreto serem considerados militares.

Appelar para os sentimentos do publico e da imprensa para não fazerem juizo dos boatos que correm.

Não voltar a envergar a farda sem que sejam apuradas todas as responsabilidades nos roubos e escandalos commettidos nos correios e telegraphos e seja reintegrados nos seus logares os officiaes que segundo lhes consta, pelas mesmas razões, pediram as suas demissões.

Livre Pensamento

Commissão de propaganda da Associação do Registo Civil

Reuniu hontem esta commissão, sob a presidencia do nosso collega Augusto José Vieira, secretariado pelos srs. Celestino José Miguel de Vasconcellos e João de Deus.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 5 do corrente e proposta da qual o presidente ... de terem sido expedidos ... para o dia 30 as associações e aos delegados, e que havia já sido realizadas conferencias preparatorias por varios oradores no Centro Magno ... e ... Fraternidade ... restando ainda outras a realizar n'este gremio, no Centro Antonio ... e ... da Republica.

... que na acta fosse incluida a confirmação que fazia da sua declaração de 5 do corrente sobre a sua ... e ... que tinha resolvido não continuar a reger, no proximo anno lectivo, os cursos de francez e inglez da mesma collectividade. Lido o expediente, foram presentes as mensagens sobre o castigo dos prelados, que devem ser lidas na sessão conjuncta de corpos gerentes de 28 do corrente, e depois submettidas á ... dos representantes de aggremiações liberaes e livres pensadores, republicanas, socialistas, maçonicas ou racionalistas, que se deve realizar no dia 30. Foram approvadas.

Leu-se a acceitação do novo delegado no Funchal, sr. José Victorino Chagas Gomes, a quem foi exarado na acta um voto de louvor pelos serviços que a associação e á causa tem prestado. Resolveu-se realizar no Centro Republicano de ... uma conferencia no proximo domingo, 23, pelas 21 horas, sendo nomeado para ella o sr. João de Deus.

Para a sessão de propaganda de 7 de outubro em Setubal foram nomeados os srs. Celestino de Vasconcellos, João Machado Toledo e Antonio da Conceição Vasques. A sessão encerrou-se ás 22 horas e 15 minutos.

MUSICA

Concerto Symphonico no Estoril

Continuam os preparativos para o concerto symphonico que se realiza no proximo dia 4, ás 16 horas, no Parque do Estoril, no Pavilhão, no qual (sob a regencia do compositor Ruy Coelho, uma orchestra de 63 professores para em primeira audição, em Portugal, as mais belas paginas do «Orpheu», de Gluck, assim como o Prologo da «Symphonia Camoneana n.º 2», ultimamente executada em S. Carlos, e tambem uma «suite» de Rey Colaço, que Ruy Coelho acabou de orchestrar.

A parte litteraria do programma, que é todo executado ao ar livre, consta do Dialogo—excerpto da «Rosa de Papel» do poeta Santa Rita, com musica original de Ruy Coelho, o qual será dito pelas amadoras sr.as D. Regina Tavares de Mello e D. Stella Tavares de Mello. Os ensaios dos côros, que cantarão dois originaes portuguezes, um de D. Francisco de Mello Breyner, e outro de Ruy Coelho, realisam-se todos os dias ás 17 horas, no Casino Internacional do Mont'Estoril. Os bilhetes para esta festa d'arte já estão á venda no Casino Internacional e na Casa Sassetti.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Automoveis

Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin

Todas as medidas

Grande Casino Internacional Monte-Estoril

Apresentação de Hans, Trio, Danças e canções excentricas, americanas. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées nos domingos e quintas.

Casino d'Algés

Antigo Palacio da Conceição

Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades

Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.

Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menús.

Jantares concertos, Gabinetes e mesas redondas

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

Sempre sortes grandes

Vendem-se no

Antiga Casa Manaças

Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilhas e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49 — Lisboa

Telephone, Central 1590

Aos srs. medicos e ao publico

Previne-se que o Iodal, quer sob a formula simples, ou de Iodal Glicerophosphatado, ou do Iodal arsenicado é a unica maneira racional e scientifica de evitar o iodismo e de tirar o maximo partido da acção therapeutica do iodo nascente. E' uma monstruosidade scientifica haver quem persista em prescrever preparados de iodo em solução na agua. Tambem não se póde admittir que se deixe morrer alguem com febre typhoide, desde que se descobriu a sua cura garantida, QUANDO SE APPLIQUE A TEMPO, a Lactobiase, associada com a Lactobiase Enema. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 205 e Pharmacia Estacio, no Rocio.

Productos para calçado

Victoria Victoria

A mais importante fabrica do paiz — de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento

Royal Victoria Cream — Lustra o box-calf, pelles, etc.

Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pelica, etc.

Royal Elctrika Victoria—Tinge bem negro todos os calçados.

Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.

Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. do todo paiz.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisboa ... Teatro ...

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Terrasse, Salão Lisboa, Salão Ideal, Chiado Terrasse, Cine Colyseu, Salão Lisboa, Salão Jardim, Patria.

Collegio Camillo Castello Branco

Rua Camillo Castello Branco, lettra M (á Rotunda)

Directora: Madame Jeanne Rolin

Este estabelecimento que, no anno lectivo findo, não soffreu nenhuma reprovação e só um caso classificado até 20 valores, no curso secundario, inaugura, no dia 1 de outubro, além da sua abertura, um curso de commercio, afim de corresponder á nova situação que a guerra creou á mulher, para ocupar a vaga... Tem um professor... linguas... steno-graphia, dactylographia, escripturação commercial, etc. Recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Carlos Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «U. TRAMARINA», Rua da Prata, 1.º, effectua seguros contra os riscos de motins e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda se não é tratada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas doenças da pelle, lesões mucosas, doenças dos estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 réis o litro em garrafões

O MONTE-PIO GERAL realiza com facilidade, a prazo e em conta corrente, EMPRESTIMOS SOBRE PREDIOS URBANOS em Lisboa e concelhos limitrophes, ao juro de 5 1/2 0/0.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22.—Telef. 1:667

VINHO DE COLLARES
VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 —Telephone n.º 1244—Lisboa

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

AUTOMOVEL

Compra-se bom e particular. Postal a Oliveira, rua do Crucifixo, 61, sobre-loja.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 191 e 193, Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente—José Paes Silvestre, ex-carregador na estação de Villa Franca da Divisão de Exploração Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 28 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que tambem usa os nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes Silvestre.

Findo este prazo será tomada deliberação em conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O secretario geral da companhia
José Candido Freire

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 15 ás 18 horas
Telephone 3890
R. do Ouro, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, aperitivas e de sabor unico, eliminam as impurezas do organismo e fazem com que as funções das vias urinarias se tornem normaes pela sua influencia, o mais poderoso remedio para prevenir, para os que gozam saude, o que os que soffrem de todas as doenças De fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, misturando-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no depositos Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 23 a 25.—Agencia geral para Portugal e Colonias, rua Augusta, 245, 2.º—Tel. 1608.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
Armazem: rua da Prata, 33
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 23.

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 69, 1.º, Esquerdo
Telephone 865 Central

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 95-2.º, E.—Das 4 ás 5

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista. Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas, etc.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bons ar, paisagens magnificas, clima deleitoso e bellos passeios.

Cacau glicerofosfatado

Quem queira um pequeno almoço reconfortante ou um *lunch* excellente tome uma chavena de leite, com uma colher de cacau para poliglicerofosfatado, preparado pelo Laboratorio Farmacologico da rua Alves Correia, 208. Tambem constitue um tonico reconstituinte de forças, para creanças, e adultos os comprimidos e os bombons de chocolate glicerofosfatado, fórma agradavel de tomar glicerofosfatos. Deposito Farmacia Estacio no Rocio.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIPHILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 13 CENTRAL
Poço do Borratem, 3, 2.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

A reportagem da guerra

CAJUAS
DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbarie e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dá a prova o que teem vindo os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e datada de Hendaye.

Seguem-se, por esta ordem:—«Uma vaga de golos, publicada no dia 8 de fevereiro; «Os de longe», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «A nossa abrigo», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acolhidos em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Lavanças do Segunto», no dia 14; «A nossa Catherine», no dia 17; «Os primeiros ...», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente premiados», no dia 21; «O amor e a Patria», no dia 22; «A grande guerra ...», no dia 23; «O fim da contendas», no dia 24; «Não se marque que a Papela», no dia 25; «O voluntar os portuguezes», no dia 26; «Guerra e ...», no dia 27; «A philantropia em guerra», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «Entre dos campos, «Paris d'outros tempos»; 3, «Versos crises, no dia 8, «A alegria dos inglezes»; 9, «Os ...»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A ... exercitos»; 15, «E quero ...»; 16, «Um ... vencerá»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da guerra»; 23, «A vida dos novos artilheiros»; 25, «The right man into the right place»; 26, «Perto dos trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril, — 1, «A batalha do Somme», 2, «Hespanha», 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas de respectiva importancia.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Empregada com segura vantagem nos Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastro-intestinaes—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no destruição dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros micro's se apresentam porém, resistentes a maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

PROBIDADE

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga, por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças dos ouvidos — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Tabacaria Malafaia

Tabaco nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação 43 e 45
Figueira da Foz

((O Jornal do Soldado))

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 a 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

COLLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa
(Palacio Cabedo)

Este collegio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no anno lectivo findo, foi de 84 approvações, tendo sido mandados a exame 85 alumnos.

Os cursos professados neste collegio são:

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, com francez e inglez, ensinados por professores estrangeiros, dança e gymnastica.

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo do commercio, escriptorios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alumnos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquelle estabelecimento de ensino.

O Collegio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos do regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

A RECEITA

mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional dos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos olhos e vias urinarias
CHIADO, 11, 1.º

Sacadura Falcão

Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 1.º—TEL. 2168

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 205, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Lyceus	
Distincções	6
Approvados	20
Esperados	1
Addiados	2
Total	31

Exames de instrucção primaria	
Distincções	7
Approvações	6
Addiados	1
Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas. A Escola reabre no dia 8 de outubro

O Director
Pinto de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2547 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. da Horta, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 21 de Setembro de 1917

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Gloria, 71

Preço 2 centavos

INDIGNAÇÕES SERODIAS

A situação politica

A «Republica» insurge-se tarde contra o «Seculo»

A *Republica*, de que é director o sr. Eduardo de Sousa, vem hoje muito indignada contra *A Capital* porque hontem nos referimos a faltas passadas com o partido evolucionista, que como se sabe é um partido republicano, e partido de governo, chefiado pela figura d'um grande e velho republicano, o sr. Antonio José de Almeida, que desde o *ultimatum* de 1890 nunca foi outra cousa senão republicano.

Que negro crime commetteu *A Capital* para ser increpada pela *Republica* n'uma linguagem que lembra as descomposturas monarchicas, do celebre tempo da dissidencia? O crime commettido pela *Capital* consistiu em ter criticado, sem grosseria, que não estão nos processos d'esta folha, a politica dos dirigentes evolucionistas, extranhando, como o proprio partido evolucionista extranhou, e censurou, á *Republica* não ter esta tratado, como devia, da morte violenta do professor *Gueifão*, honesto, embora obscuro republicano evolucionista e, tambem, que o sr. Antonio José de Almeida não houvesse acceitado o poder, ou consultado sobre esse caso o seu partido, quando elle lhe fôra offerecido recentemente.

E' isto que a *Republica* declara ter sido invenção d'*A Capital*, e que a leva a desentranhar contra nós, do vocabulario de salão do *Diario da Tarde*, os seus mais escolhidos epithetos. *A Republica* chama a isso um desmentido. Mas é facil provar á *Republica* que no dia 19, o *Seculo*, da manhã, publicava a seguinte informação:

Consta que quando ha dias se falou em crise ministerial, foi offerecida ao sr. dr. Antonio José d'Almeida a formação de um governo evolucionista, apoiado pelo partido democratico. O sr. dr. Antonio José d'Almeida consultou, segundo se diz, sobre a formação do tal ministerio o sr. Conselho de Corte, sendo opinião do consultado que o partido evolucionista não devia na presente occasião subir ao poder.

Era natural que *A Republica*, sendo inteiramente falsa esta noticia, a desmentisse logo hontem. Mas não. *A Republica* nada disse. E como, por muito que *A Republica* sabe isso improvavel ou impossivel nós não considerávamos nem consideramos extraordinario que o sr. Antonio José d'Almeida venha a ser governo exclusivamente com o seu partido, tomamos como acceitavel a informação d'*O Seculo*, corroborado ainda pelo silencio d'*A Republica* e sobre elle fizemos os commentarios que entendemos, escrevendo, é claro, com as mãos e não com os pés.

Verificamos agora que *A Republica* não se referiu como devia á informação d'*O Seculo* pela mesma razão porque não tratou como devia do caso da morte do professor Gueifão, seu correligionario. Foi por incuria, por desleixo, por desinteresse pelo partido, o que não deve admirar da parte de creaturas que são hospedes nas fileiras republicanas. Entretanto, a maneira como se nos dirige *A Republica* é mais uma prova dos tempos que vão correndo. Este desabrimento, esta intolerancia, esta rudeza selvagem, com que o insulto substitue as razões, demonstra que chegámos a uma época em que o *crê ou morres* se tornou a divisa dos sectes fanaticos e sem escrupulos.

A democracia portugueza é um terreno conquistado. Invadiu-o quem quiz, sem pensar sequer nos seus antecedentes politicos que deveriam fazer-lhe morder a lingua cada vez que ella quizesse soltar-se, e o resultado é procurar-se, por meio da patada, impedir que haja quem analyse as situações como o seu criterio lhe impõe e como as circumstancias as demonstram.

E' um proposito tão grosseiro que faz sorrir, visto que finalmente ha um publico que, já sabe quem são as creaturas que se permittem falar com arrogancia, esquecendo-se completamente do que foram muito embora não haja um velho republicano que o não saiba.

O que podemos em todo o caso afirmar á *Republica* é que continuaremos a criticar os actos dos partidos e dos seus chefes, na plena independencia do nosso sentir, como de resto o faziamos nos tempos da monarchia quando outros a defendiam com um zelo, que era de estarrecer as gentes, depois de, em tempos, lhe terem devorado o ultimo chispe.

Reunião da Imprensa

São convidadas as emprezas de todos os jornaes de Lisboa ou os seus representantes a reunirem amanhã, sabbado, ás 17 horas, na administração d'*A Lucta*, a fim de se resolver sobre as reclamações dos vendedores de jornaes.

AVIAÇÃO DE GUERRA

A esquadrilha das "Cegonhas,,

Da qual vae fazer parte o aviador Oscar Torres, é a mais celebre de todas

Noticiou *A Capital* que o tenente aviador Oscar Torres, depois de ter dado na grande escola de Aviação de Pau as mais brilhantes provas de aptidão e de coragem individual, fora convidado por Guynemer a ir para a sua esquadrilha praticar a aviação de guerra, visto não poder fazel-o no sector portuguez, onde, por ora, falta tudo para que os nossos aviadores possam voar, a principiar pelos apparelhos respectivos. O facto a que este jornal fez referencia é por tal maneira honroso, que bem merece algumas palavras mais de commentario e de esclarecimento.

A esquadrilha de Guynemer é a n.º 3 do exercito francez. E' conhecida pela esquadrilha das *Cegonhas*, como a americana o é pelo nome de *Lafayette*, e como a esquadrilha de l'escadron chamada a esquadrilha dos *Galos*. O primeiro commandante da esquadrilha de Guynemer foi o capitão Fecamp, que mais tarde foi chamado a commandar um grupo de esquadrilhas, sendo n'essa altura o *As dos Azes* francezes convidado a substituil-o. Guynemer, porém, não acceitou, por querer conservar toda a sua autonomia e não desejar abandonar a aviação de caça, na qual tão extraordinarios exitos alcançara, arriscando mil vezes a vida na perseguição aviões dos allemães.

O segundo *As* da esquadrilha das *Cegonhas* era Hertreaux, cujo numero de victorias se eleva n'este momento a 25. Perante a recusa de Guynemer, que já conta no seu activo 54 aviões inimigos derrubados, foi Hertreaux o escolhido para succeder a Fecamp. E os exitos das *Cegonhas* continuaram, tendo havido apenas a empanar o brilho das victorias alcançadas a perda do aviador Dorme, que desappareceu ha tempos, sem que se saiba se morreu ou se está prisioneiro. O numero das suas victorias era de 23.

Da esquadrilha n.º 3 fez tambem parte o ajudante Navarre, que, por ter sido ferido n'um braço, ficou inutilisado para a aviação. Os aviadores, como, na frente ingleza, os tripulantes dos *tanks*, teem todos as suas *mascottes*. Navarre jámais subia no seu avião sem atar em volta do pescoço uma fina meia de seda de mulher...

A esquadrilha das *Cegonhas* é a esquadrilha *as*. Quer dizer: é ella a que maior numero de victorias conta, por ser ella a que possue os primeiros aviadores da França, com excepção de Nungesser, cuja posição é entre Guynemer e Hertreaux. A sua mobilidade é extrema. Não pertence nem a um sector nem a um determinado corpo de exercito. E' chamada a combater onde a batalha se trave mais accesa. Esteve no Somme e esteve em Verdun, como estará ámanhã, ella ou algum dos heroes que d'ella fazem parte, onde quer que a lucta se desencadeie com mais violencia e a pericia e o heroismo dos homens do ar sejam indispensaveis para a victoria.

Presentemente, Hertreaux está enfermo, e por esse motivo, Guynemer, que se escusára a succeder a Fecamp, não teve remedio senão tomar provisoriamente o logar do camarada que a doença affastou da direcção suprema da esquadrilha n.º 3 Eis porque foi Guynemer quem convidou Oscar Torres a ir praticar com as *Cegonhas*, para que as suas magnificas qualidades de aviador não se perdessem n'uma inacção tanto mais perniciosa quanto mais prolongada fosse.

Oscar Torres, com os quatro primeiros aviadores portuguezes que foram em dezembro para o *front*, e que são os tenentes Maia e Leite e o alferes Portela, deu no aerodromo de Pau, onde praticou a acrobacia aerea, realisando o *Looping the-Loop*, a doida vertiginosa e outras provas por egual difficeis, as mais evidentes demonstrações da sua coragem e das suas aptidões. Por esse motivo, no seu *brevet* lê-se esta classificação: — *official habil e valente.*

Pois é um homem d'estes, que tão extraordinarios serviços podia prestar na frente portugueza, que se vê impossibilitado de cooperar com o Corpo Expedicionario de que faz parte, por não ter sido ainda creada a nossa aviação de guerra. E' um official d'este valor e com estas qualidades que se vê coagido, para não perder o treino e para não ser inutilisado por uma ociosidade forçada, a ir voar com os francezes, acceitando um convite que, honrando-o sobremaneira, não deixa de ser doloroso para nós, por vir dizer-nos que a quasi dez mezes da partida para França das primeiras missões d'officiaes portuguezes, tudo, pelo que se refere á aviação, se encontra na mesma.

Não temos um corpo de aviação que guie, no sector portuguez, o tiro dos nossos artilheiros. O governo de Portugal, não obstante as continuas excursões ministeriaes á França e á Inglaterra, ainda não comprou o material de aviação que nos é indispensavel. Porquê? Não o terá a Inglaterra? Não o haverá em França? Evidentemente, a razão não é, não póde ser essa, porque ainda hontem os jornaes de Lisboa diziam que em qualquer barco que regressava d'esses paizes trazia a bordo os aviões necessarios para se montarem na costa portugueza os nucleos de navegação aerea julgados imprescindiveis para a nossa defesa maritima. Logo se a França ou a Inglaterra nos vendem hydro-aviões, porque não hão de ceder-nos os aeroplanos precisos para que o C. E. P. tenha a sua aviação, como tem a sua artilharia, a sua infantaria e as suas metralhadoras?

Ha, n'este capitulo da aviação de guerra no Corpo Expedicionario Portuguez que está a bater-se em França, um mysterio ou um enigma que se torna necessario desvendar ou decifrar. Talvez um dia nos entreguemos a essa tarefa particularmente, porque não nos faltam os elementos imprescindiveis para tudo se esclarecer. E ver-se-ha então, se algum Simão José não acudir a tapar-nos a bocca, de que especie são os entraves que se teem opposto á organisação do nosso corpo de aviadores no *front*, entraves esses que deram já o primeiro resultado — a inutilisação, passageira muito embora, do tenente Oscar Torres, em quem os francezes reconheceram tão altas qualidades que não duvidaram convidal-o a ir praticar, na esquadrilha das *Cegonhas* a aviação de guerra. Esse vae bater-se ao lado de Guynemer e dos seus *Azes*. E os outros?

Querem lanchar bem e com... melhor? Vão á A ROENTINA R. 1.º de Dezembro, 73

A questão das subsistencias

Consta que o governo não attenderá nenhum dos muitos pedidos que lhe teem sido feitos de licença para exportação de feijão com destino á França emquanto não estiver feito o manifesto do cereal e cujo praso termina em 15 de dezembro. Mesmo provada a existencia de quantidade superior ao consumo nenhuma licença será dada, em que tambem nos consta, emquanto estiver por preço fóra do normal.

A confiagração

Diario da guerra

Os ultimos telegrammas recebidos falam muito acerca da paz e pouco adeantam sobre a situação geral nas diversas frentes de batalha. O general Malleterre, escriptor militar francez diz o seguinte: desconfiemos sempre das offensivas de paz dos escriptantes de Berlim e de Vienna. O perigo da paz é sempre maior que o perigo da guerra e torna-se mesmo maior, á medida que nos approximamos do fim da guerra. O espirito nacional deve ser superior ás intrigas e aos balões de ensaio lançados pela Allemanha. E' preciso que não esqueçamos todos os crimes allemães, que se reflecte no que se passou e em tudo que nos ameaça ainda. Com respeito á Russia, a impressão geral é que a situação melhou de uma forma sensivel. Como já tinhamos supposto o conflicto com Korniloff foi provocado por este general entender que a salvação da sua patria só se podia conseguir com o emprego de meios violentos, dos quaes discordavam os que apoiam Kerensky. Korniloff desejava reorganizar o exercito russo e restabelecer a disciplina, mas se suas tropas mostraram o mesmo espirito de insubordinação, que os effectivos conservados fieis ao governo, e o general abandonando o seu primeiro projecto, resolveu entender-se com Kerensky para restabelecer a ordem nas fileiras.

Uma acção rapida julgou-se necessaria e parece que se pode obter por meio de um tal accordo, sem violencia nem derramamento de sangue, — meio este que repugna a Kerensky — os resultados que se teem em vista. Em vista de Korniloff estar animado do sentimento de salvar a Russia, como succede a Kerensky, embora por meios differentes, não nos surprehende que se tenha chegado a um accordo fazer passar uma esponja sobre o acto praticado pelo general rebelde.

Manifestações á Italia e aos alliados

RIO DE JANEIRO, 20. — Por motivo do anniversario da unificação da Italia, a maior parte do commercio conservou fechadas as suas portas. Defronte da legação e do consulado da Italia uma grande multidão acclamou com enthusiasmo os principaes vultos da colonia italiana, os ministros dos paizes alliados e os representantes das republicas sul-americanas que visitaram o commendador Luigi Mercatelli, ministro plenipotenciario da Italia. Todos os membros do governo estiveram no palacio da legação, assim como o dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica. — (*L*).

A GUERRA

O que queria Korniloff?

Obrigar Kerensky a proceder com energia contra os anti-patriotas

Nos circulos militares estrangeiros dá-se como certa a seguinte versão para explicar a attitude do general Korniloff. Antes de enviar o ultimatum a Kerensky, n'uma confidencia que fez ao seu sequito, declarou que tinha a certeza absoluta de que a sua tentativa fracassaria, mas que, apesar d'isso, considerava dever seu, como russo e como partidario do novo regimen, realisar aquelle acto, que talvez abrisse os olhos dos seus concidadãos e provocasse medidas decisivas do governo contra o antipatriotismo dos maximalistas e contra as deserções do exercito, e que considerava necessario collocar Kerensky, que é um homem honrado, mas um sonhador, perante a realidade, a fim de o obrigar a empregar toda a auctoridade e todo o rigor necessario.

Na opinião dos militares, o general Korniloff conseguiu o fim que se propunha, visto que Kerensky se decidiu finalmente a proceder com energia, o que conduzirá á libertação do territorio invadido e á consolidação do novo regimen revolucionario.

Kerensky nomeou-se a si proprio generalissimo. Agora nomeou-se dictador de todas as Russias. E' o czar da revolução. Incontestavelmente é uma vontade. Será tambem um cerebro organisador? Advogado, filho da pequena classe media provinciana, fala maravilhosamente e tem fama de incorruptivel. Mas a Russia é um chaos. Como disse n'um celebre artigo a «Gazeta da Bolsa», de Petrogrado, a immensa Moscovia é sacudida por forças cegas e irresponsaveis, parecidas com as que operam na natureza e provocaram a catastrophe que nos descreve a Geologia). Que poderá um homem contra ellas? A Russia, ha mais de cincoenta annos, é um vulcão. As lavas ferviam nas suas entranhas e não conseguiam abrir sahida. Um dia o rochedo enorme que tapava a chaminé da cratera rolou pelos despenhadeiros e fez-se em pedaços. E as lavas irromperam aterradoras, e desde então sahem continuamente, em erupção abrasadora que tudo cobre, assola e queima. Ao pé da cratera d'esse vulcão está Kerensky, o advogado revolucionario de Saratoff, o deputado laborista da Duma. Quer vencer as esquerdas e as direitas, o maximalismo e a reacção. De que elementos dispõe para isso? A nomeação dos generaes Alexieff, Russky e Dragomiroff — tres alliadophilos eminentes e tres generaes energicos — prova que o programma de reorganisação militar se impoz nas altas espheras da politica revolucionaria russa. Por quanto tempo? Tal é o problema.

O soldado portuguez

Como é apreciada em França a nossa cooperação

Damos em seguida alguns trechos do artigo publicado na revista «La Vie» em que o considerado escriptor Philéas Lebesgue exalça o valor do soldado portuguez.

Diz esse escriptor:

... As tropas da joven Republica lusitana estão já no «front» de Flandres; dirigiram-se para ahi com enthusiasmo; receberam ahi valentemente, para gloria da bandeira vermelha e verde, o baptismo de fogo e cooperam, com toda a sua bravura ancestral, na libertação da civilisação.

Para o povo, são necessarias, para proceder directamente, razões sentimentaes. Antes mesmo dos allemães terem atacado traiçoeiramente a Africa portugueza, a violação da neutralidade belga e a invasão da França haviam feito estremecer o coração cavalheiroso dos habitantes de Portugal, e quem apraz considerar a sua joven Republica solidaria da nossa. Foi então que se começou a invocar, nas margens do Tejo e do Douro, o tratado secular que liga Portugal á Inglaterra. A esta bastou fazer um signal, chegado o dia proprio, e a Allemanha espumou de raiva.

... A chegada das tropas lusitanas aos campos de batalha da Europa é um acontecimento quasi inedito na historia de Portugal. Nunca o exercito portuguez fez outra coisa senão defender directamente a integridade da patria nas fronteiras.

Mas hoje, o pensamento de combater pela generosa França orgulha os soldados portuguezes mais do que se póde imaginar, porque os portuguezes são camaradas tão affectuosos e altivos como leaes. Ao contrario d'esse estupido «couplet» de opereta que lhes attribue uma perpetua jovialidade, são ao contrario uns sonhadores, embora dotados de um certo bom humor. O seu enthusiasmo tem o que quer que seja de mystico e, por mais extrangeiro. Todo ahi é nacional, incluindo o panno de que se vestem as tropas.

... A Allemanha fez mal em insultar Portugal e attentar contra a sua liberdade, cognominando de vassalagem e de escravidão a sua lealdade para com a Inglaterra. Cada portuguez aprecia a justiça da causa que defende e, pensando na França, na Belgica e na Servia, o mais humilde dos soldados pensa ao mesmo tempo no seu lar.

... Pois obra maravilhosa dos grandes descobrimentos, Portugal inaugurou o mundo moderno. Cada um dos seus soldados de hoje sabe que é seu dever mostrar-se digno dos grandes antepassados, os heroes de Ourique, de Aljubarrota, do Bussaco, dos Nun'Alvares e dos Affonsos Albuquerque.

... Saudemos, como o merecem, esses montanhezes habeis na caça do lobo e do javali, esses pescadores alleitos ás surprezas do mar, esses lavradores, esses cavadores que não conhecem o descanço quando revolvem o solo pedregoso com a pesada enxada. Todos esses filhos de Portugal conservaram no coração o gosto ancestral das aventuras. Saudemos esses republicanos que marcham para o combate como para uma cruzada e que oppõem ao duro salcelo germanico, ao implacavel espirito de systema, a sua fé generosa nos destinos superiores da Humanidade, pela Justiça e pela Liberdade.

Esse pequeno povo, grande na Historia, deu um viril exemplo! Honra ao Soldado portuguez!

MUTILADOS DA GUERRA

Nas vesperas d'uma viagem

A missão portugueza foi convidada a frequentar os hospitaes de Paris

A nossa viagem pela Italia vae ser de certa duração. Em todo de. Luxes queremos aproveitar o tempo, e melhor possivel, sem prejuizo d'um minuto, embora com sacrificio da nossa resistencia physica. Esse tempo será preenchido pela analyse do material a adquirir para o Instituto de Arroyos e pela visita do Instituto de Bologna e hospitaes de Milão, entre elles o de rachiticos, modelar, com fama universal e que vive pelo ▬ me do celeberrimo Galeazzi.

O itenerario, feito á vista dos guias dos caminhos de ferro, com absoluta passividade da minha parte e com absoluto methodo da parte do dr. Luzes, dava uma permanencia apenas de tres horas em Turim, de um dia em Milão, de algumas horas em Bologna, tudo isto intercalado n'um programma que, para viagem no comboio, exigia mais de tres dias! Um horror! Quasi uma prova-«record», que ninguem nos exigia, que, pessoalmente me cansava enfado e que o dr. Luzes prejudicava physicamente! Entretanto, animados pelo proposito de cumprir á risca e religiosamente, os deveres da missão de que nos incumbiram, impuzemos á nossa vontade esse esforço brutal. Assim era preciso.

— Não queiro que lá pela terra, critiquem o nosso trabalho... A missão não é de turismo. E' de estado. E' de cooperação nos trabalhos reorganisadores de assistencia aos militares em campanha.

— Tem razão... Ha muitos cães sempre dispostos a ladrar ás canellas... E' preciso que não encontrem onde morder e a que ladrar...

Por estas e outras razões, é que fizemos uma viagem a Italia, em circumstancias que outros não supportariam. Nem um caixeiro de amostras a faria, nem um concorrente a provas de «velocidade» como viajante em caminho de ferro!

Antes de partir para Italia combinámos o nosso trabalho para o regresso. E ficou assente que frequentariamos as clinicas do hospital militar de Val de Grace. Os mestres Koundjy, velho pratico de physiotherapia e Castex, velho pratico de electrodiagnostico, não queriam a nossa assistencia, queriam tambem a nossa cooperação de trabalho. A esse convite gentil e honroso, correspondeu a auctorisação do governo militar de Paris. Não restava duvida que tinhamos que ver e aprender. Os seus clinicos são nos milhares d'esse hospital parisiense que é dos maiores e dos mais antigos de França. Antes da guerra acolhia uma enorme população de enfermos, entre 1:800 para internato e mais de 1:000 para externato. Depois da guerra acolhe nas enfermarias mais de 2:000 homens e nas clinicas externas uma população muito superior. O dr. Castex faz uma media diaria de 9 diagnosticos electricos. O dr. Koundjy vê em media uns 17 doentes novos e reinspecciona outros tantos, mantendo uma media diaria de tratamento de mais de duzentos estropeados da guerra.

A par do proposito de frequentar os serviços de Val de Grace, formámos outro, que foi o de visitar, sempre que nos fosse possivel, as clinicas do Grand Palais, transformado como me affirmou o professor Camus e como já disse n'uma carta para Portugal, n'um amplo deposito de phisiotherapia. E' um serviço que todos os estrangeiros visitam e admiram, porque está installado com grandiosidade. Todas as salas são espaçosas e bem illuminadas. Ha secções com todos os agentes physicos, proprios para curar feridas de guerra. Nos salões de esculptura e de pintura, em vez de obras d'arte, a gerra collocou os mais variados apparelhos de mechanotherapia e a mais rica instrumentação electrotherapica. E' no Grand Palais, antes dos tratamentos varios, faz-se dos doentes entrados, um exame rigoroso, que vae desde os antecedentes hereditarios e causas da lesão até ao valor da sua emotividade.

Sim... Um dos trabalhos do Grand Palais é o do exame dos candidatos á aviação. Os medicos encarregados do serviço utilisam quasi sempre o chronometro de Arsonval, que permitte, realmente, apreciar em centesimos de segundo se um individuo responde por movimentos a uma impressão visual, auditiva, tactil. Nos candidatos inscrevem-se o traçado do coração, da respiração, dos vaso-motores e dos tremores. Causam n'elle emoções inesperadas, como o relampago de magnesio, como um tiro de revolver, á queima-roupa, quasi nos ouvidos, no momento da maior distracção! O graphico testemunha depois a impressionabilidade dos individuos.

Quando perguntámos ao professor Camus pelo valor scientifico d'estes processos respondeu-nos:

— Não é absoluto... Existem magnificos aviadores que são nevropatas... Talvez o sr. conheça alguns entre os mais audaciosos dos «Azes»...

Conheciamos de facto. Quando o illustrado medico — nos fez a observação, recordámos, immediatamente, os nomes gloriosos de Jean Navarre, heroe com doze aeroplanos allemães derrubados, e de Guynemer, um doente, com mais de cincoenta e quatro victorias e tantos outros.

— Então...

— Sempre é preferivel escolher os aviadores entre os homens capazes de dominar ás suas emoções e susceptiveis de se adaptarem, rapidamente, aos incidentes multiplos das viagens pelo espaço e atravez dos dominios das aguias...

— E na maioria, as observações do exame tem sido comprovadas?

— Tem. Quasi todos os aviadores de fama, heroes das esquadrilhas do «front» que foram examinados no Grand Palais, deram provas excellentes.

Depois o professor perguntou-nos se, preoccupados com a installação do hospital de Arroyos, não installavamos uma secção semelhante.

Sim, installámos...

E contámos, que o nosso ministro da guerra, com o desejo de acompanhar o progresso da sciencia em tudo que fosse favoravel ao exercito, exigira que, em Arroyos, houvesse o que fosse necessario a um hospital de phisiotherapia e a uma escola de reeducação profissional. Mais dissemos que taes serviços estavam confiados a um technico, a um homem de laboratorio, que já encommendava uma installação apropriada e que, em Paris, visitára serviços da especialidade e estudára com o sabio Amar. Referimo-nos ao nosso camarada Aurelio da Costa Ferreira.

Paris, julho 1917.

José Pontes

d'um traço de caracter, poderão ser comparados com os serviços, apaixonados como elles pelas coisas do lar e da terra natal e egualmente poetas.

Sobrios, soffredores, espontaneamente temerarios, esses filhos ingenuos da montanha e do mar, esses «ferranos» e «praieiros», beberam no folk ore nacional a antiga tradição de cavallaria e da bravura. Sabem soffrer com bom humor e as privações não os intimidam.

O soldado portuguez não conhece o medo e os chefes inglezes que tinham a missão de os iniciar no segredo terrivel das trincheiras de primeira linha ficaram maravilhados quando as primeiras rajadas de metralha cahiram nos fossos de ha pouco occupados pelos peninsulares.

Splendid! disseram elles, repetindo a phrase de Wellington, que soubera, graças aos portuguezes, preparar desde o Bussaco a Torres Vedras o desenlace de Waterloo.

Esses altivos combatentes, a quem Napoleão não intimidava, não conservaram rancor aos francezes, visto que na epoca das sangrentas luctas entre constitucionaes e miguelistas havia officiaes francezes nas fileiras lusitanas.

... A implantação da Republica, exaltando a consciencia da nacionalidade, levou ao coração de cada portuguez o ardente desejo de continuar a serie interrompida da grandeza lusitana. No corpo expedicionario portuguez não ha elemento algum estrangeiro. Todo ahi é nacional, incluindo o panno de que se vestem as tropas.

COISAS MILITARES

Os serviços farmaceuticos

No nosso exercito e no exercito hespanhol

Fizemos ha dias uma referencia ás novas instalações da pharmacia central do exercito. Mas esta obra é de tão grande importancia, que vale a pena tratal-a com maior amplitude. Como já dissemos, no antigo deposito de material sanitario existia uma secção, que se occupava de manipulações pharmaceuticas para o exercito; mas nem o estabelecimento possuia as installações indispensaveis para o desenvolvimento do serviço, nem o pessoal sufficiente para os serviços dos laboratorios. Era por isso necessario adquirir a maioria dos artigos, no mercado, por preços, pelo menos dez vezes superiores, aos dos preparados que a secção póde produzir e em casos de urgencia, nem sempre se podia garantir a boa qualidade dos productos requisitados no mercado. O serviço pharmaceutico do exercito portuguez, estava muito abandonado, completamente falho dos recursos que lhe permittissem melhorar e progredir, não podendo por isso acompanhar a evolução scientifica, como auxiliar valioso que é, dos serviços medicos.

A installação a que se está procedendo na rua de Campolide vae realisar uma velha aspiração e a proposito, como norma que se poderá seguir na sua orientação, convém aproveitar os esclarecimentos que foram trazidos de Hespanha pelo pharmaceutico militar o sr. Jayme Costa que, regressando do *front*, com licença, esteve em Madrid, onde visitou «El Laboratorio Central de Sanidad», de cuja visita nos transmittiu as suas impressões. O Laboratorio Central de Madrid já conta 86 annos de existencia e por isso já decorreu um periodo bastante longo para se poder apreciar quanto o exercito tem lucrado com a sua existencia. Sob o ponto de vista economico basta dizer-se, que a despeza feita com o quadro dos pharmaceuticos do exercito hespanhol, que é de tres coroneis, 16 tenentes-coroneis, 26 majores, 47 capitães e 87 subalternos, tem sido quasi toda paga com as economias resultantes do Laboratorio Central. A Hespanha foi a nação que melhor organisou os serviços pharmaceuticos do exercito, marchando na vanguarda da França, Italia e da propria Allemanha.

O Laboratorio Central de Madrid está provido de todos os recursos para a manipulação, analyses das drogas medicinaes empregadas, analyses de medicina legal, das subsistencias alimentares, de tecidos empregados nos uniformes, de caldos cultura para bacteriologia, analyses clinicas, de sangue, urinas, fezes, etc., de especialidades pharmaceuticas. O Laboratorio Central fornece as diversas pharmacias dos hospitaes militares e as do ministerio da marinha. Uma das vantagens concedidas aos militares em Hespanha é o fornecimento dos medicamentos, pelas pharmacias militares, por um preço muito inferior ao das pharmacias civis. Para esse effeito o Laboratorio Central executa manipulações especiaes, com empacotamento apropriado.

N'um relatorio publicado ultimamente vê-se que foram fornecidos perto de 20.000 frascos de oleo de figado de bacalhau phosphatado pelo preço de 20 centavos cada frasco; cinco mil caixas de comprimidos de clorato de potassio a 4 centavos cada uma etc. Os regimentos recebem do Laboratorio Central, desinfectantes gratuitamente, o que lhes custava anteriormente muitos milhares de pesetas. Sob o ponto de vista economico, vale a pena citar os seguintes algarismos. O orçamento da guerra fez nos primeiros dezasete annos a economia de 1.642:850 pesetas; que em 17 annos ficou com um edificio e machinismos no valor de 724.771 pesetas, sem custar uma peseta ao thesouro; o ministerio da justiça, em onze annos, que recebe os medicamentos do Laboratorio Central, fez uma economia de 1.630:696 pesetas e o orçamento da marinha economisou em 4 annos, 140.000 pesetas; incluindo as economias feitas nos regimentos, pelos officiaes do exercito e suas familias, encontra-se a totalidade de vinte milhões de pesetas, ou sejam 4.000 contos, de economia, proporcionada ao Estado.

As varias dependencias do importante estabelecimento hespanhol ficam installadas n'um edificio amplo, entre as ruas do Marquês de Marçonado, de Amaniel, e de San Hermenegildo. São sete os laboratorios distribuido pelas diversas secções destinados aos diversos serviços. E' imponente o aspecto da galeria das machinas, onde se encontram os apparelhos mais perfeitos empregados em todos os serviços pharmacotechnicos. Só muito resumidamente se pode dar uma palida ideia de tão importante estabelecimento, que os hespanhoes mostram com o maior orgulho ás

Salão Foz
Ultimos espectaculos da temporada de verão
Successo colossal
—HOJE—
2 — Sessões — 2
A's 9 e 10 3/4 da noite
Espectaculos da moda
Amanhã—Estreia da distincta bailarina Sulita de Vicente

Trio Libertad
O numero de variedades de maior exito que tem vindo a Lisboa
Ultimas noites da sua apresentação
Sempre enthusiasticas e delirantes ovações
HOJE Despedida da gentil bailarina HOJE
LUCY
Espectaculos sensacionaes e unicos em Lisboa

29 de setembro de 1917
Inauguração da epoca de inverno
1.ª representação da phantasia-revista
CHI-COTAÇÃO
1 de outubro de 1917
Reaparição n'um dos quadros da revista da celebre bailarina
Maria Esparza
Um verdadeiro acontecimento artistico

SALÃO CENTRAL
FUTURO AMEAÇADOR
4 partes
Alina, 3 p. Chinguinha é ordinaria, 2 p.
Sensacional programma
Brevemente um colossal successo
16 Series **Mascara Vermelha** 16 Series

conveniencia de apresentarem uma obra modelar.

Os nossos visitantes entendem que os serviços pharmaceuticos precisam de autonomia, sem a qual não podem progredir. Mas para o funcionamento de serviços technicos de tanta importancia não se pode deixar de contar com pessoal idoneo e que possua as habilitações sufficientes para lhes ser confiada a direcção dos diversos laboratorios.

E' indispensavel tambem que se dê estabilidade no serviço aos officiaes pharmaceuticos da Pharmacia Central e não se desloquem individuos que tenham adquirido uma longa pratica e da substituição dos quaes só resultam inconvenientes para o serviço. Na Pharmacia Central de Madrid notam-se os serviços importantes alguns desempenhados por senhoras, familias de militares, que são empregadas nos laboratorios, e armazens de embalagens. A fim de se dar um impulso importante, no funcionamento inicial da Pharmacia Central é preciso que haja todo o cuidado em saber aproveitar todas as competencias, ainda mesmo que se procurem fóra do quadro dos pharmaceuticos. Trata-se de um serviço, de que o Estado tem tudo a lucrar. Tem custado a pôr em pratica esta medida, porque ella vae ferir muitos interesses; mas desde que houve quem tomou a resolução de seguir por um caminho direito, agora não se deve perder tempo, porque cada dia de demora só traz prejuizos incalculaveis. Veja-se bem os algarismos que deixámos transcriptos, das economias feitas na Hespanha.

J. S.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Festas associativas

CENTRO SOCIALISTA DE LISBOA. —Realisa-se no domingo, 30, n'este Centro festas dedicadas ás associações de classe dos costureiras e ajustadoras e das operarias engomadeiras, constando de [illegible] e sarau dramatico, musical e dançante. A festa é abrilhantada por tres grupos musicaes e um grupo dramatico, sob a direcção do actor Jorge Varella, e começa ás 14 horas.

E' assombroso o enorme sortido de Calçado do Candeias.

Hospital temporario da Cruz Vermelha

Está já definitivamente resolvido pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha não se fechar o seu hospital temporario da Junqueira.

Os reiterados pedidos da laboriosa população operaria do bairro de Alcantara e os desejos por mais de uma vez manifestados pelo sr. ministro da guerra para que tanto o hospital temporario como o posto n.º 5 que funcciona anexo, não fechassem as suas portas com a proxima partida para França da formação sanitaria d'aquella Sociedade vão ser promptamente satisfeitos, pela benemerita Cruz Vermelha.

Assim, já no proximo mez novo pessoal medico e administrativo da mesma Sociedade, substituirá o que até hoje tão brilhantemente ali tem prestado as suas provas de zelo e de dedicação. Para bem se avaliar o alcance d'esta medida basta já dizer-se que o movimento hospitalar e no posto de soccorros, tem sido, ha quatro mezes para cá e respectivamente, o seguinte: maio, 122 hospitalisados, 1410 curativos; junho, 104 hospitalisados, 1750 curativos; julho 159 hospitalisados e 1800 curativos, agosto, 214 hospitalisados e 1108 curativos. E para se vêr como o movimento augmenta dia a dia consideravel mente temos que na 1.ª quinzena d'este mez houve já 184 hospitalisados e 900 curativos.

Isto só demonstra como a Cruz Vermelha sabe cumprir os grandes compromissos que a si mesma se impoz e como bem merece do publico o interesse, a sympathia e o enthusiasmo que este lhe dispensa.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Taucos
A' venda nas livrarias

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada —APOLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Ferro Velho —Theatro Estrella, «Espertezas de um sabio».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colosal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Os ajudantes de pharmacia e a mobilisação

Porque não se põe em execução a lei que os promove a sargentos?

E' evidente quanto são utilissimos os serviços que os ajudantes de pharmacia prestam nos hospitaes e outros estabelecimentos militares do paiz, pelo que nos abstemos de os citar com grande copia de esclarecimentos. Porque isso é verdade, a classe dos referidos ajudantes foi incluida, para os effeitos da promoção a sargentos, na lei [illegible] na «Ordem do Exercito» de 23 do mez passado. Essas promoções seguindo a lei, serão feitas mediante certas demonstrações de aptidão profissional, mandando-se o caso que, superiormente, ainda não foi determinado em que se baseiam essas provas, nomeando-se o respectivo jury para os avaliar.

Sabemos que alguns ajudantes de pharmacia mobilisados e prestes a seguir para fóra do paiz requereram que fossem sujeitos a essa prova, juntando ao requerimento attestados comprovativos da sua profissão, a fim de poderem ser promovidos antes de seguirem viagem, o que bastante se justificava. Até hoje, porém, nada se resolveu acerca das suas petições e esses terão de embarcar, uns na situação de soldados e outros na de cabos, se o sr. ministro da guerra, praticando um acto de justiça, não ordenar que se proceda desde já a essas provas ou que, para os que embarcam agora se dispensem, aceitando como sufficientes os documentos que lhe foram dirigidos, por isso que alguns attestam serviços de pharmacia nas boticas dos hospitaes militares. Na verdade, se muitos d'elles prestaram serviços da especialidade nos estabelecimentos militares e se os directores das boticas d'esses estabelecimentos certificam que são bons profissionaes, justo seria que o sr. ministro da guerra ordenasse desde já a sua promoção melhorando e premiando assim a situação de muitos. Que melhores provas poderão ser exigidas que as que deram já como profissionaes nas pharmacias militares e civis? Quando, pois se não dispensassem para os que ficam no paiz, as provas praticas especiaes a que se refere a lei, deverá-se, dispensar para os que partem quando apresentem provas das suas aptidões profissionaes.

O sr. ministro da guerra, reflectirá, por certo, no caso, ordenando que se [illegible] sujeitos a provas [illegible] por falta de tempo, áquelles que as requereram, provando estarem ao abrigo da lei e nas condições de serem promovidos. E' justo que se pague a quem trabalha e os ajudantes de pharmacia, na sua especialidade, não trabalham pouco, nem são pequenas as suas responsabilidades.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

SPORT

NATAÇÃO

Taça Figueira—A corrida de natação de 200 metros foi ganha pelo Sport Algés e Dafundo, representado por Bessone Basto, que fez uma bella corrida, tendo gasto no percurso apenas 1' e 88", e assim provou mais uma vez o seu valor.

Na séde do S. A. D., os seus amigos fizeram-lhe, uma carinhosa manifestação, como homenagem pelo seu justo valor.

O S. A. D. querendo continuar a sua boa orientação desportiva, vae enviar os seus representantes aos proximos campeonatos em Cascaes de «Watter-Polo», campeonato de Mergulho e 100 metros. Estas provas teem respectivamente como premios duas taças e uma medalha d'ouro.

Pelo S. A. D. tomam parte nas provas os seguintes nadadores: Bessone Bastos, Carlos Sobral, Boaventura Bello, João N. Nogueira, João Holbeck, Moniz Ferreira Basilio e. Campanella.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Para os campeonatos do Amôra Foot-Ball Club, que começam no proximo domingo 23 pelas 15 horas, no Campo do Amôra Foot Ball Club, acham-se inscriptos os seguintes Clubs: Barreiro Foot-Ball Club, Victoria Foot-Ball Club, Sport Lisboa e Seixal, Lisboa Sporting Club e Amôra Foot Ball Club.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Em conformidade com o n.º 5 do artigo 26 dos estatutos proceder-se-ha no escriptorio d'esta Companhia, 270, Rua dos Fanqueiros, 276, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, ao sorteio, de quarenta e seis obrigações, que deverão ser amortisadas no dia 1 de outubro proximo.

Lisboa, 21 de setembro de 1917.

Pela Companhia do Papel do Prado

Os Directores

(a) Antonio Centeno

(a) Antonio G. Vianna de Lemos

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No theatro Apollo realisa-se hoje a recita em beneficio do cofre da Associação dos trabalhadores do theatro.

O illustre escriptor e dramaturgo Eduardo Schwalbach fará uma conferencia e Luiza Satanella reapparecerá nos numeros que ha dias fez na «Torre de Babel».

Informações cinematographicas

Entre nós

No salão Foz estão-se realisando os ultimos espectaculos antes da inauguração da epoca de inverno. Os programmas são escolhidos. Vale a pena ir vêr o Trio Libertad e a bailarina Lucy.

—No Salão Central, os «films» «Alina», «Futuro ameaçador» e «Chinguinha é ordinaria», constituem um espectaculo de primeira ordem. Em breve, estreia da sensacional fita «Mascara vermelha».

—No Condes, hoje, estreia de «A guerra na frente italiana», da Itala Film e «Anjos Redemptores», que é muito interessante e bem interpretada.

—No Colyseu dos Recreios «A Mão Tenebrosa» e «Ultima corrida de touros em Valencia», em que tomam parte Gallito e Belmonte.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A ultima corrida de touros em Valencia».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Fabricante de moeda falsa

Para os lados da Ajuda reside um individuo chamado Joaquim Miranda, que foi accusado de fabricante de moeda falsa. Está preso e incommunicavel, tendo a policia apurado que elle fabricava moedas 4, 10 e 50 centavos, bem como outras moedas. Em sua casa foi passada uma busca, sendo apprehendidas fórmas e outros materiaes.

NOTAS DIVERSAS

Entre as tropas que estão operando no norte da provincia de Moçambique continua a dar-se elevado numero de baixas por doença aos hospitaes d'aquella provincia cujas lotações estão fortemente excedidas. Por esse motivo está sendo construido no ponto extremo da provincia um hospital para grande numero de doentes. Os serviços medicos e de enfermagem, pelo mesmo facto, estão sendo dotados do pessoal e material necessarios visto ter-se tornado insufficiente o que ali existia.

Assumiu o cargo de sub-director da Cordoaria Nacional o capitão de fragata sr. Sousa Dias.

—Vae ser nomeado um official superior para commandante de bandeira de um dos vapores ex-allemães que brevemente partirá para a Africa.

—A junta de parochia da freguezia de Mogofores solicitou ao governo a installação de uma estação telegrapho-postal n'aquella villa, para o que offerece parte do material telegraphico.

—O governador civil de Leiria expoz ao governo a urgente necessidade de se obterem cereaes para aquelle districto.

—A junta patriotica do norte solicitou ao ministro do trabalho que seja prorogado o praso em que foi permittida a circulação da sua correspondencia com isenção de franquia postal.

—Parece que deixa brevemente o cargo de chefe da 1.ª repartição da direcção geral de marinha o capitão de mar e guerra sr. Paiva Curado, afim de ser nomeado director dos depositos de marinha.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Incendio Violento

Com grande violencia rebentou na madrugada de hoje um incendio no pateo n.º 14 da rua Nova do Desterro, onde existe uma officina de marcenaria pertencente ao sr. Joaquim Ramalho, porta n.º 27 communicando-se ao 28 onde a firma Duarte Pereira Limitada tinha parte dos materiaes da sua fabrica d'azulejos de pó de Pedra e tijolos refractarios e que no mesmo pateo occupa os n.os 18, 14, 15, 2-, 23, 24, 26 e 28 tendo os seus valores seguros nas companhias Garantia Segurança, Açoreana, Portugal e Fomento Agricola. Os prejuizos foram muito importantes.

Uma aggressão brutal

Veiu queixar-se-nos o sr. Manuel Baptista, conductor de carroças, morador na rua das Salgadeiras, 14, rez-do-chão, que tendo-se hontem travado de razões, no Caes do Sodré, com um seu collega, da Empreza Mercantil, interveiu na contenda o guarda-fiscal 3.º 829, que, sem pretender separar os contendores, ou lhes dar sequer voz de prisão, aggrediu brutalmente o queixoso com o sabre de modo a cortar-lhe o panal.

E quando o aggredido lhe observou que aquillo se não fazia, deu-lhe uma outra sabrada tão violenta na cabeça que lh'a rachou.

O sr. Manuel Baptista está n'um estado lamentavel e pede-nos que para o facto chamemos a attenção dos officiaes da guarda fiscal.

NATURISMO

Somnambula!

E ella adormeceu, sem mesmo a fitar, vestida de branco, os cabellos soltos, deitada no sofá negro do crime, do gabinete setinado. E' uma menina musculosa mas franzina, de claros olhos glaucos, cuja iris se retrae e alarga até á esclerotica, na mais pequena fixidez. Possue um organismo psychico em extremo sensivel que se auto-sugestiona com uma facilidade notavel e digna de attenção vae do alheamento ao somnambulismo e á exteriorisação da sensibilidade, passando pela catalepsia, em breve tempo. Mereceu estudo demorado que hade fazer-se a dentro do quadro d'este systema de curar entre o hypnotismo, a suggestão e o magnetismo, etc. De ha muito me dedico a este campo e annos tenho levado para obter algum resultado. Só com persistencia é possivel observar estes phenomenos «maravilhosos» que infelizmente a fraude perverte tantas vezes.

A somnambula dormia, serenamente respirando, como morta, olhos cerrados e o coração mal se percebendo. Entretanto, escrevia. Havia-a sugestionado que dormisse—e como o local era proprio — a hypnose chegou. Pedi por pensamentos que tornasse os musculos catalepticos — puz-lhe a cabeça n'uma cadeira e os pés n'outra e assim se conservou o tempo que quiz.

Depois voltei a mandal-a sentar e pedi lhe que me dissesse o que tinha dentro da carteira—rotaria, vendo com os dedos da mão esquerda espalmada e aberta. Fiz perguntas varias sobre certos assumptos—muito interessantes as respostas. Só quanto a ler lettras ou algarismos se recusou. Infelizmente não sabe ler a somnambula Alice que nasceu nas Caldas da Rainha. Desde tenra edade, é sujeita a phenomenos psychicos, verificados por centenas de pessoas e alguns medicos.

Coube-me a vez a mim de estudar esta notavel creatura, que subiu magnetisada as escadas do Duque, olhos vendados, se deixa picar com alfinetes sem sentir e no Colyseu um dia, com um magnetisador estrangeiro, fez experiencias notaveis. Quando era novita, hoje tem 26 annos, sob a acção do somnambulismo ia fazer de noite alguma tarefa esquecida dos arranjos domesticos. Muitas e muitas pessoas melhoradas e curadas pela sua sugestão attestam que o hypnotismo, com esta intermediaria, pode produzir beneficios. Entendo crer esta «adormecida» estar ao serviço da investigação criminal como um auxiliar precioso, favorecendo a acção da policia de que algumas provas pode apresentar.

Nos dominios do maravilhoso entrei agora tambem e não vás dizer leitor que é mais uma phantasia. O que eu sei é que te está a dar vontade de ouvires e veres a somnambula Alice a qual te pode auxiliar com os seus alvitres um trance da tua vida... difficil. Acertei.

E' interessante esta Sibila, ingenua e sentimental!

Dr. Amilcar de Sousa.

Colyseu dos Recreios
HOJE
Belmonte e Gallito
Lidando e matando 6 touros de Contreras e Santa Coloma
2.ª apresentação do grande exito
— A —
Mão tenebrosa
No programma:
O REI DO MAR, 4 p.
Salustiano e o seu drama, 2 p.
ILHAS SELVAGENS
ENCHENTES COLOSSAES

Pela instrucção

No Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique está aberta a matricula para o curso nocturno para analphabetos d'ambos os sexos, assim como para o diurno de instrucção primaria, podendo os pretendentes inscrever-se todos os dias uteis das 20 ás 23 horas.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Prisão d'um desertor

Por ser desertor da armada, onde tinha o n.º 8.735 da 2.ª brigada, foi preso pela policia judiciaria José Balbino da Silva, morador na rua do Olival, 170, accusado tambem de ter praticado um furto importante no quartel de marinheiros.

Festas escolares

Na Associação Protectora das Creanças, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, a expensas do benemerito protector d'aquella instituição sr. Augusto Pires Bráz, a entrega do premio Maria Fernanda.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas inglezas

O novo avanço constitue uma grande victoria—Pormenores sobre os combates

LONDRES, 21.—O correspondente da Agencia Reuter na frente ingleza telegrapha o seguinte n'esta data. O ataque de hoje é um novo successo ao activo das nossas armas; o nosso avanço attinge a profundidade de cerca de 1600 metros, o que, em virtude da natureza do terreno, atravez do qual as nossas tropas tiveram que abrir caminho é amplamente maravilhoso.

A presença das nossas tropas foi annunciada na linha Zennebeke Gheluvelt e além da linha parallela ao bosque Polygono. Ainda que os allemães não tenham ainda desencadeado nenhum contra ataque, estes accumulam-se em certos pontos, onde a nossa artilharia os bombardeia. 278 prisioneiros foram contados por volta do meio dia n'uma só cercadura de fios de arame farpado mas creio saber que o numero total d'esta jornada é muito mais elevado. Os que estão ligeiramente feridos declaram que as covas dos obuzes ou as cupulas betuminadas contra as quaes esbarrávam deram 12 a 20 prisioneiros que em alguns casos estes capitularam sem terem dado um só tiro de espingarda, outros offereceram resistencia mais encarniçada.

Os occupantes de uma cratera apenas visivel conservaram os nossos homens em respeito durante um tempo consideravel enviando-lhes granadas e como a nossa barragem avançava para os allemães foram muitos d'aquelles que occupando taes posições defensivas vieram ao encontro das nossas tropas de bayoneta calada.

O avanço das nossas tropas foi a principio rapido. Os homens avançavam em atiradores e os allemães admittem terem sido apanhados por surpresa. E' interessante fazer notar que os nossos homens varreram as posições que a miude foram mencionadas nas communicações desde 31 de julho como obstaculos serios, os principaes dos quaes são o reducto e o castello de Sommern, a herdade de Berey e blockhaus Iberico e Gelipolt. A galeria de Schuler constitue uma longa linha de cupulas betuminadas e acarreta um mal consideravel aos nossos homens cujo impeto venceu toda via o obstaculo de maneira irresistivel.

Dois tanks entraram em acção na herdade do mesmo nome; fizemos trinta prisioneiros n'um d'estes pórtos, onde os homens depois da derrota, parecem animados da dança de S. Guy, em consequencia do bombardeamento terrivel a que estiveram sujeitos. A ordem de um regimento inimigo que cahiu nas nossas mãos e que foi enviada á uma hora da madrugada da noite passada annuncia que o ataque inglez está imminente e dá instrucções sobre a melhor maneira de lhe fazer frente. Entre as duas horas os allemães desencadearam de repente uma barragem que fez poucas victimas, os nossos declaram de resto que, emquanto a barragem dos nossos artilheiros consistia n'uma cortina inflammada atraz da qual nada poderia sobreviver, a do inimigo foi das mais intermittentes. O tiro das suas metralhadoras como era de esperar foi a fórma da sua resistencia mais seria. Dos prisioneiros a maior proporção é constituida por jovens bavaros.

O nosso successo desorientou immensamente von Arnim, pois é o que demonstra o côo de ligação que desviou para as nossas linhas. Este côo trazia uma mensagem pedindo que a elevação de terreno na direcção de Molenaarelsthoek seja tomada a todo o preço e que o maior numero de canhões possivel concentre o seu fogo sobre ella. Os nossos soldados protegidos por um forte fogo de flanco tem trabalhado toda a tarde em consolidar as posições conquistadas. Os nossos aviadores teem tambem trabalhado muito esta manhã apesar da má visibilidade. Alguns d'elles descobriram quatro apparelhos allemães que engenhosamente encobertos voavam sobre o bosque Poligono a uma altura não superior a cem pés. Em verdade foi sómente depois de terem descido até quasi esta altura que os nossos aviadores puderam descobrir este disfarce habilidoso do inimigo e que não obstante de pouco lhe serviu. As nossas perdas são pouco elevadas attendendo ao caracter da guerra e do grande valor dos objectivos conquistados. Os allemães tentarão sem duvida diminuir a importancia da sua derrota, mas não pensamos que possam permanecer passivos por que a batalha actual foi elaborada com clara percepção de que o inimigo faria esforços desesperados para retomar o que acabamos de lhe arrancar e que tem para elle não só uma grande importancia tactica mas tambem estrategica.—(H.)

Posições occupadas, mais de 2:000 prisioneiros allemães

LONDRES, 21.—O nosso ataque a leste de Ypres esta manhã foi feito n'uma extensão de cerca de 16 kilometros entre o canal de Ypres a Comines e a via ferrea de Ypres a Staden.

As nossas tropas alcançaram um grande successo, tendo sido conquistadas posições de consideravel importancia militar e infligidas graves perdas ao inimigo. A concentração de regimentos que tomaram parte no ataque foi feita sem incidente não obstante a chuva cahir incessante. Os nossos primeiros objectivos foram alcançados de manhã cedo, comprehendendo um certo numero de posições, os betonilha e herdades fortificadas, para a posse das quaes já tinha havido rija lucta, nos ataques precedentes.

Os regimentos do norte de Inglaterra tomaram o bosque Inverness, e as tropas australianas tomaram immediatamente o bosque de Glencorse e Monnebeechen; as brigadas escocezas e sul-africana tomaram as herdades de Potsdam, Vampir e Berry; os territoriaes do occidente de Lancashire tomaram a herdade Siberianne e uma importante posição conhecida por Gallipoli. As nossas tropas lançaram-se então ao ataque para os nossos objectivos definitivos.

A' nossa direita as tropas provinciaes inglezas attingiram o seu objectivo final depois de viva lucta, isto é o bosque ao norte do canal de Ypres a Comines e na visinhança de Tower Hamlets. No centro os batalhões do norte de Inglaterra e da Australia penetraram nas posições allemãs n'uma profundidade de 1600 metros tomando todos os seus objectivos que comprehendiam a herdade de Waldbock e a parte occidental do bosque de Polygono.

Zevenkok, mais ao norte, foi egualmente conquistada, e os territoriaes de Londres e do Irlanda tomaram a segunda linha de herdades comprehendendo as de Rose Quebec e Wust na linha do seu objectivo final. O tempo estava claro. Durante a manhã os nossos aviões poderam tomar parte mais activa na batalha indicando a posição das nossas tropas e desvendando a artilharia e as concentrações inimigas. Foram por este meio desbaratados um certo numero de contra-ataques inimigos, ao mesmo tempo que outros foram repellidos pelos nossos fogos de fusilaria e artilharia. O numero exacto de prisioneiros feitos não é ainda conhecido. Sabe-se que passa de 2.000. Tomámos tambem algumas peças de artilharia.—(H.)

Acantonamentos bombardeados, actividade da aviação

LONDRES, 21. — Communicação official.—Os aviadores inimigos aproveitando a opportunidade de um forte vento do occidente atacaram constantemente a nossa artilharia, batendo em retirada logo que avistaram as nossas patrulhas. No entanto fez-se importante trabalho de artilharia com o auxilio de observação aerea, e foram tiradas numerosas photographias pelos nossos aviões. Os contingentes e transportes inimigos foram tambem atacados pelo fogo de metralhadoras e lançadas algumas toneladas de explosivos sobre diversos objectivos. Durante a noite foi lançada uma tonelada de bombas sob e os acantonamentos de repouso dos inimigos, apesar do tempo desfavoravel. Foram abatidos dois apparelhos allemães em combate e quatro repellidos. Faltam seis dos nossos.—(H.)

A guerra submarina

Como muitos navios teem escapado aos ataques

LONDRES, 20—A auctoridade naval declara que as novas medidas defensivas contra os submarinos tem sido coroadas de melhor exito e que por este meio se pode contar com uma reducção de perdas de navios mercantes. A mesma auctoridade declara que as providencias defensivas applicadas durante o ultimo mez deram occasião a uma crescente confiança. Como não é empregada nenhuma invenção sensacional não se podem esperar resultados sensacionaes. Os navios continuarão a ser afundados mas os submarinos são batidos. A referida auctoridade accrescenta que se o publico soubesse o que sabemos não teria a menor anciedade. E' empregado um systema de nuvens de fumo e dumas de navios tem sido salvos por este processo. Declararam hoje ao Almirantado que este systema empregado ha alguns mezes pelos navios mercantes britannicos e almirantado inglez tem fornecido a uma grande maioria de navios britannicos os apparelhos necessarios que consistem em camaras de fumo. Estas camaras de fumo munidas de um tubo de descarga necessitam apenas de combustivel e são lançadas de bordo do navio atacado. Produzem então espessas nuvens de fumo que occultem completamente o navio á vista do submarino. Estes apparelhos não podem como é natural ser retiradas do mar pelo navio que os lança. O ministerio da marinha dos Estados Unidos ordenou a fabricação de enormes quantidades d'estes apparelhos e declara que em vista dos relatorios favoraveis sobre o seu emprego fornecidos por capitães americanos e inglezes, todos os navios deveriam ser munidos d'elles.—(H.)

O communicado russo

PETROGRADO, Na direcção da Riga o inimigo tomou a offensiva a oeste de Lembourg mas foi repellido. Na região de Ocna as tropas romenas tiveram de evacuar o sector ao sul de Crazocel. No Caucaso, a leste de Van, atacámos os kurdos. A neve começou a apparecer.—(H.)

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—$50 r.

A proposito da gréve telegrapho-postal

Sr. director.—Chamaram-me a attenção para uns periodos do artigo de fundo do seu jornal de 19, em que a minha pessoa é alvejada por causa da attitude que tomei na ultima assembléa geral da Associação Commercial de Lisboa a quando da gréve dos telegrapho-postaes.

Como creio ter v. errado por informações e nunca com o proposito de me magoar, só porque eu não m'atirei ao governo como outros, eu venho declarar-lhe que em tudo quanto a mim se refere n'esse artigo é inexacto.

Não disse, como v. affirma, estar a gréve resolvida pela razão de me ter posto em communicação com os meus correspondentes da provincia. Isto só por gracejo!

O que disse, foi que os serviços telegrapho postaes no Porto estavam quasi normalisados, como o confirmavam diversas pessoas vindas d'aquella cidade e os correspondentes de jornaes nada affectos ao governo, normalidade esta em parte devida á attitude tomada pelo commercio d'aquella cidade, e que os meus negocios não soffriam todos os prejuizos resultantes d'uma gréve telegrapho postal por ter enviado alguns empregados para a provincia, os quaes por differentes processos me enviaram a correspondencia.

E' inexacto que os protestos dos commerciantes não deixassem acabar a minha *arenga*. Disse o que entendia e terminei quando devia terminar e nunca por que me *abafassem* a voz ou me fosse retirada a palavra.

De facto, a maioria da assembléa não concordava comigo e protestos se levantaram n'essa assembléa por ter o desassombro de proferir em voz alta o que á toda a hora e momento me farto d'ouvir a todos em voz baixa... mas não me abalaram esses protestos, visto ter por norma não mudar a minha maneira d'agir e pensar pelo que a maioria pensa que algumas vezes só representa a covardia do numero.

Quanto á comparação feita por v. entre este seu creado e aquelle celebre Bacellar do tempo da monarchia, que v. diz não ter existido, é extremamente infeliz pois o tal Bacellar não existiu e eu... existo!

Já sei que, segundo a sua maneira de vêr na politica actual v. dirá que, se eu não existisse era preciso inventarem-me quando mais não fosse para ir defender aquella estomaltica este governo democratico, mas tambem n'este ponto não será exacto visto ter-me limitado a declarar dever o commercio pôr-se ao lado do governo no caso telegrapho postal fosse esse governo de que facção fosse, o que é differente.

Respondendo ao que me diz respeito devo declarar-lhe tambem ser destituida de toda a verdade a sua affirmação de ter o commercio fechado as suas portas com o protesto contra o governo, ou como solidariedade com o proletariado ou ainda como sympathia pela gréve.

O commercio fechou as suas portas porque em casos de gréves alguns excitados deram-lhe a conhecer que as barbas dos visinhos já arderam, o que no caso presente estas razões podem traduzir-se... por montras! —De v. etc.—Carlos de Paiva e Pona.

Ao sr. Paiva e Pona chamaram-lhe a attenção para os periodos do nosso artigo de fundo de ante-hontem e vem protestar.

Pena foi que lhe não chamassem egualmente a attenção para o que disse o «Seculo» do dia 19 e que era do seguinte theor:

«O sr. Paiva e Pona fala durante muito tempo em alta grita e gesticulando largamente, provocando o seu discurso ora a indignação geral da assembléa, ora a maior hilaridade.

Depois de affirmar que o serviço de correios estava normalisado, disse.

—Se todos fizessem como eu, não deixariam de ter correspondencia.

—Então que fez o senhor?—perguntaram-lhe, cheios de curiosidade, de todos os lados da sala.

—Mandei tres empregados para a provincia, que todos os dias me mandavam correspondencia.

—Pelo correio?—pergunta-lhe a assembléa a uma voz.

— Não, pelo comboio.

A gargalhada foi estrondosa e, ainda não apagados os seus ultimos echos, o sr. Paiva e Pona accusa-ha o commercio e dar todo o seu apoio ao governo, o que a assembléa recebe com formidavel protesto.»

Tendo decorrido tantos dias sem que o sr. Paiva e Pona tivesse protestado, de crer era que se considerasse verdadeiro o que se lhe attribuia.

O sr. Paiva e Pona entende, porém agora, que deve protestar. *Limitamo-nos a registar o seu protesto.*

Entre o pessoal telegrapho postal é grande o descontentamento em virtude do governo não ter ainda publicado o decreto respeitante ás percentagens, uma das reclamações apresentadas pelos grévistas e com a qual o governo concordou. Uma commissão de empregados avistou-se hontem á noite com os delegados das Associações Commerciaes, a fim de intervirem no caso, ficando assente que esses delegados procurarão hoje o sr. ministro da guerra para este dar as suas providencias.

N'um dos corredores da Central foi hoje affixado o seguinte:

«Na impossibilidade de se poder effectuar uma reunião para eleger a commissão que ha de tratar junto das entidades competentes das nossas reivindicações, dá-se conhecimento da lista seguinte, incluindo os representantes da corporação para aquelle fim. Pelo pessoal da administração, Raul Vieira, 1.º aspirante; technicos e circumscripções, Raul Ferreira, engenheiro, correios, Augusto Vedras, 3.º official, telegraphos, Joaquim José Pereira, 2.º official, encarregados e ajudantes, Soares Parente; boletineiros, Joaquim Moreira Ribeiro; carteiros, José Gaspar; guarda-fios, José Nunes; mechanicos, Luciano C. Branco e serventes, Antonio Braz.»

PEQUENAS NOTICIAS

Dissemos ha dias que o sr. D. Nuno Saldanha Bancoiro, residente no largo do Mestro, 29, se tinha queixado de que os gatunos haviam entrado em sua casa e levado joias no valor de 674 escudos. A policia conseguiu já prender os gatunos, que se chamam José Quaresma Santos e José Ribeiro.

—Vicente Pina, morador no beco de Galheta, 14, 2.º, foi preso por aggredir sua propria mãe, ferindo-a na cabeça, pelo que teve de ir receber tratamento ao posto da Misericordia.

—Para o tribunal da Boa Hora foi enviado Francisco de Carvalho, morador na estrada dos Prazeres, 68, accusado de ter furtado uma mula no valor de 800 escudos pertencente á Manutenção do Estado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2548—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 51, 1.º

LISBOA—Sabbado, 22 de Setembro de 1917

Telephones: 2728 —Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A ASSISTENCIA AOS MILITARES

Portugal... terra de gente generosa

tem esquecido, criminosamente, os seus mutilados e estropiados de guerra

Recebemos hoje cartas de Portugal. D'envolta com noticias intimas que nos dão alegria, veem outras que nos entristecem. Lemos que se arrasta com difficuldade a subscripção aberta pela Cruzada das Mulheres Portuguezas para o fundo de assistencia aos militares. Não vae além de uma magra dezena de contos! Isto diante da grandiosidade e complexidade da obra a fazer, quando temos alguns milhares de homens nas linhas de fogo e nas vesperas de soccorrer e remediar a sua invalidez, trazida pelo mais doloroso e mais bello dos sacrificios feito pela honra da Patria e em nome da Patria!

—Não seja pessimista... Na nossa terra, ao verem o primeiro mutilado, hão de comprehender a necessidade d'um soccorro immediato e imperioso... A alma portugueza acorda sempre em face d'uma grande dôr e diante d'uma desgraça...

—Mas acorda tarde... Hoje já se devia conhecer a existencia de associações de protecção e de nucleos de assistencia. Veja o que se passa da Italia, veja o que se passa na Inglaterra, veja o que se passa aqui em França. São ás centenas as obras de benemerita e patriotica protecção. N'ellas estão envolvidas todas as energias e todos os impulsos generosos. Ha coração. Ha solidariedade. São os intellectuaes de braço dado com o povo que manteem essa obra de altruismo. Brieux anda associado a Herriot. A arte ajuda a industria. Uma e outra ajudam a alma nacional. O heroe que se bate não é desprezado. E' amparado, é protegido... E em tudo e em volta de tudo, feita piedade, feita amor e feita carinho anda a alma da mulher...

—«Tambem em Portugal...»

—«Sim... Mas n'umas proporções diminutas perante a fama de generosa que tem a alma nacional e diante da fama de caritativa que tem a mulher portugueza... Só a cruzada, e apenas um outro grupo de senhoras... Directamente, pela nossa parte, o que conhecemos? o esforço, que poucos agradecem da esposa do sr. ministro da guerra, esforço humanitario, generoso, sem alarido de reclamo e que raros apreciam porque vêem na sua obra de benemerencia, apenas o trabalho da esposa d'um ministro... Misturam as contingencias da politica com a obra d'uma mulher, bem portugueza de coração. O Instituto de Arroyos é trabalho seu. E quem o ajuda?... Uma minoria... Apenas o Brazil com a bolsa generosa e um ou outro anonymo, que percebe a necessidade de soccorrer os militares que a guerra estropeou. Aqui é differente...»

Estas reflexões teem um fundo de verdade. Portugal vive n'uma criminosa indifferença diante da obra de assistencia aos invalidos da guerra. Na França, por onde andámos, essa obra tem uma repercussão extraordinaria. Todos contribuem para ella. Nas ruas, as «dames de France» vendem folhetos, versos e flores para os mutilados. Alguns homens ricos sustentam hospitalizações apropriadas. São ás dezenas as associações de soccorro.

Nas cartas recebidas, em que lemos esses esclarecimentos que motivaram o nosso commentario, justo mas triste, vem a indicação de que o ministro da guerra deseja que o Instituto de Arroyos tenha nas officinas de reeducação profissional dos mutilados, pessoal technico apropriado e, se possivel fosse, mestres de officinas, mutilados da guerra e já reeducados. A indicação é rasoavel. E' de quem conhece e estuda o problema de assistencia aos militares invalidos. E' assim que fazem todas as nações em guerra. O reeducado representa um estimulo e um exemplo moral.

Faltar a este dever é servir a Allemanha: é uma traição. Não ha castigo demasiado severo para a traição.

O administrador Hoover dá, a proposito de economia duas cifras muito expressivas... Cada americano consome, em media, tres kilos de farinha de trigo por semana; é preciso de hoje em deante que não consuma mais de que dois kilos e meio se se quizer que aos alliados da Europa não lhes falte pão. O sacrificio é tanto mais leve quanto se pode substituir esse meio kilo de farinha de trigo por meio kilo de farinha de milho.

E eis aqui ainda uma das razões da lei severa, mas justa, que o Congresso acaba de votar, que o sr. Hoover vae applicar e que, pode muito bem ser, tambem contribuirá para a victoria da civilisação.

—Em todo o caso, estou á inteira disposição do seu ministro, de quem me conta a sua energica interferencia n'estes assumptos e de si. Quero collaborar na sua obra. Quero ser util aos bravos portuguezes.

Agradeci ao mestre orthopedista os seus obsequiosos propositos. Conheci, na sua franqueza a sua muita sinceridade.

—E como fazer? perguntou o dr. Lucas.

—Recebendo na minha escola de Bordeus alguns dos seus compatriotas, que apresentem mutilações dos membros superiores. Eu presto-me a readaptal-os em differentes emmisteres. Depois estes homens serão utilisaveis como chefes de officinas. Se a proposta lhe agradar, peça autorisação ao sr. Justin Godard, o subsecretario d'Estado do serviço de saude.

Este offerecimento veio a par do do dr. Kouindjy para tratar os nossos bravos soldados em Val de Grace, do dr. Nové-Josserand, do dr. Ceccaldi. Todos nos querem ser agradaveis.

Vou communicar os offerecimentos para Lisboa. E ao communical-os, lembro que ahi na nossa terra—que tem fama de generosa e de caritativa—poucos se prestam a cooperar n'esta assistencia que é a mais urgente, mais imperiosa, mais humanitaria aos feridos e invalidos da guerra.

Paris, julho de 1917.

José Pontes

AVIAÇÃO DE GUERRA

A esquadrilha das "Cegonhas,,

Uma carta do tenente aviador Antonio Maya

Meu amigo.—Venho de lêr dois artigos publicados n'*A Capital* sobre aviação ou mais propriamente sobre um convite feito pelo capitão Guynemer ao tenente Monteiro Torres.

Amigo como sou da verdade, eu não posso deixar passar sem reparo o facto do artigo frizar que o convite foi feito pela razão do tenente Monteiro Torres ter obtido as melhores informações na Escola de Pau, quando ali esteve comigo, com o Leite e com o Portela.

Ora a verdade é que as melhores informações foram as do alferes Portela.

Tenho pena de não possuir a copia das nossas informações para que, transcrevendo-as, eu pudesse provar a todos os leitores d'*A Capital* a verdade do que affirmo. Comtudo, espero em breve poder-lh'as enviar e assim o meu amigo vêr que eu tenho razão.

Julgo do meu dever dizer ainda que o alferes Portela já em Avord se havia distinguido, tendo batido o *record* da (Escola) da mais rapida subida a 3.000 metros de altitude.

O tenente Torres vae ao *front* devido a ser elle o commandante da futura Esquadrilha de Caça do C. E. P. e não por ter obtido as melhores informações na Escola de Pau.

Além de que a differença entre as informações obtidas por nós quatro em Pau é relativamente pequena e portanto não justificava o convite em especial, feito a um só.

Diga-se que o tenente Torres vae ao *front* por ser o commandante da Esquadrilha de Caça e por ter obtido muito boas informações na Escola de Pau, mas sem se dizer que foram as melhores e... está certo.

Agradecendo desde já a publicação d'estas linhas, creia-me com toda a consideração de v. amigo, Att.º e Obr.do—*Antonio de Sousa Maya*, tenente aviador.

Querem bom calçado? Vão ao Candelas.

O conflicto telegrapho-postal

O decreto das percentagens

A commissão dos funccionarios telegrapho-postaes que hontem falou com o presidente da Associação Commercial de Lisboa, sr. Albert Macieira, soube, ao que se affirma, que o decreto referente ás percentagens tinha ido já para a Administração Geral dos Correios, a fim d'esta o enviar para a Imprensa Nacional.

Os telegraphico-postaes dizem que esperam a publicação d'esse documento no «Diario do Governo», até depois de amanhã, e que se essa publicação se não fizer, a commissão ultimamente nomeada entre o pessoal procurará o sr. ministro da guerra para lhe solicitar a immediata sahida do administrador geral sr. Antonio Maria da Silva que reassumiu hontem as funcções.

Mais uma das peripecias que durante a gréve se deram nos serviços dos correios. A um individuo qualquer que armaram em carteiro entregaram 65 cartas e bilhetes postaes com datas de 1 a 4 do mez corrente para serem distribuidas no bairro Estephania.

Pois toda essa correspondencia appareceu, finda a gréve, n'uma caixa receptaculo da praça da Alegria, estando algumas das cartas violadas.

Em cada um dos quatro ultimos dias teem sido abertas mil malas.

Só amanhã ficará completamente normalisado o movimento da 2.ª secção (posta interna).

CARTAS DA BEIRA

Na região de Lafões

A Senhora do Castello—O alpendre d'uma capella transformado em centro politico

CALDAS DE LAFÕES, SETEMBRO.—Cada região tem os seus pontos de vista especiaes, como cada provincia tem a sua Cintra, que é, em geral, o cerro mais elevado ou a encosta mais arborisada e mais pittoresca. A Cintra da Beira Alta é S. Pedro do Sul. O ponto de vista mais recommendado n'esta paradisiaca região de Lafões é a Senhora do Castello. No meu segundo dia de Caldas, depois d'almoço, acompanhado por um amigo que em horas difficeis da Republica e da nacionalidade já desempenhou n'este paiz [illegible] funcções, metto pés a caminho em direcção á ermidinha solitaria que fica lá em cima, alcandorada n'um pincaro granitico, tendo a resguardal-a pelo sol o morro bojudo do Caramullo e a servir-lhe ao longe a serrania de Castro Daire, que a esta hora adormecida, alagada de Sol, reluz como se fosse uma incommensuravel montanha de prata.

—Vamos pela estrada?—pergunta-me o meu companheiro.

A soalheira, ao bater do meio dia, amedronta-me. O pó do macadame penetrante, suffocante, irritam-se, cega-me. Opto, por esse motivo, pelos pinheiros, que se alongam serenissimos deante de mim, a offerecer-me a frescura da sua sombra e o tapete macio da agulha loira, que se accumula pelo chão em espessas e crepitantes camadas. Mettemos encosta fóra, de costas para o rio e para a povoação, que fulgura, toda branca, como que a fugir dos pomares e das altas parreiras de euforcado que a cercam.

Transpomos a linha ferrea, no sitio onde os *rails* se dobram em alongada *raquette*, para ganharem a ladeira que conduz a Vouzella. A claridade é offuscante. As cigarras cantam e as mulheres que andam regando os montados de milharaes parecem sombras movendo-se lentamente, tão indifferentes se deixam ficar á nossa passagem...

—Deus as salve!—dissemos-lhe nós, para que ellas se ergam e nos mostrem os rostos tostados, bronzeados pelo sol.

—Vá com Deus!—respondem-nos quasi todas, mal deixando aflorar, á tona do mar de folhas verdes em que andam mergulhadas, as cabeças amarradas em lenços de chita, d'um amarello desbotado e velho.

O meu amigo philosopha um pouco sobre a gente do povo. A sua tragedia enternece-o. Se os seus thesouros fossem tão grandes como a sua bondade, a pobreza, n'uma limpida tarde como esta, desappareceria, n'um momento, da face da terra. Mas a ternura ainda não sabe transformar-se em oiro, e a piedade, afinal, não passa, por ora, d'um doce perfume, que mal consegue tornar menos viva a dôr que devora os desgraçados...

Seguimos agora, em mangas de camisa, como dois romeiros perdidos em veredas ignoradas, por um caminho de carro, bordado d'altos muros de pedra solta. Debruçam-se para nós, dando-nos sombra e frescura, carvalheiras frondosas, pelas quaes a vinha trepa, enleiando-se nos braços fortes com enthusiasmos de noiva enamorada. Os cachos negros fazem vergar as vides, e da terra fresca, regada ha pouco, como que se desprende a fartura, d'envolta com a alegria perturbadora de crear. Deante de nós, dois bois pequeninos, doirados e fulvos, arrastam pelo caminho bem trilhado um carro a gemer sob o peso da lenha verde. O boeiro queda-se para nos dizer:

—E' este o caminho para a Senhora do Castello?

—Sim, senhor.

—E esta povoação como se chama?

—Calvos.

E' uma pequenina aldeia, esta que vamos atravessando. O granito é pardo e dir-se-hia que em certas paredes mais velhas, que em determinadas casas seculares, de janellas quadradas, está coberto de musgo. Um *chalet* de pessoa rica, com a feição moderna a accusal-o, quebra violentamente a melancholia do homizio povoado. N'uma varanda antiga, de degraus gastos e comidos, uma velha encorreada, de faces trincadas pelos annos, aquece ao sol a sua velhice, parecendo beber da luz que a afaga essa infinita delicia, a mocidade que a abandonou para sempre e a vida que a vae deixando a pouco e pouco.

Tornamos a voltar para as fazendas, cortadas de regos d'agua, que serpenteiam por toda a parte, como se em cada canto ou á raiz de cada rochedo brotasse uma crystalina nascente. Lá de longe, do pé da ultima casa de Calvos, uma mulhersinha grita-nos para nos orientar:

—Em frente!—brada ella—Depois, lá em cima, carreguem á direita. Não se afastem do carreiro! E' o caminho mais certo!

Paramos junto d'uma capellinha, na base do monte, com a sua alpendurada murada e um grande e magnifico pinheiro manso á emparal-a sob a umbela da sua ramaria. As paredes brancas estão cobertas de disticos, de nomes, de versos, de traços emmaranhados e até de ingenuos desenhos. Não estamos, por certo, no alpendre d'um temploziho serrano erguido em memoria d'algum milagre celebre, feito pela Virgem a alguem que a ella recorreu n'uma hora de angustiosa afflicção. Isto é apenas um centro politico. Quem por aqui passa sente-se na obrigação de realizar no silencio da floresta que o separa do resto do mundo a sua confissão politica.

Ha de tudo, escripto por estas paredes. Increpações contra os republicanos e indignados morras aos thalassas. Os padres apanham descompostura brava e os vivas ao sr. D. Manuel são, pelo menos, tantos como ao sr. Affonso Costa—nenhuns. Mas em compensação, do lado direito, quasi á esquina, lê-se um elogio de certo vinho branco que faz pensar com sympathia n'aquelle que o escreveu. Logo por baixo, esta quadra:

Bandeira das Cinco Chagas:
E caluda, isso que tem!
Tres vezes com Jesus
Para se erguer como ninguem!

O meu companheiro philosopha sobre o caso e aponta no seu conhecimento algumas affirmações politicas mais significativas. Eu rio-me de tudo isto; e muito embora saiba que o *in vino veritas* não é uma invenção ironica, para affligir os ebrios, creio que d'essas expansões religioso-politicas, exteriorisadas nas paredes brancas d'uma capella da região de Lafões, não resultará nem a restauração da monarchia nem a queda do governo do sr. Affonso Costa.

E a ascensão principia, quasi a direito, por um pinhal desbastado, atravez de cujos arvores raros passam grandes chapadas de sol. Estamos em plena serra. Pela estrada de Vizeu passa um automovel, envolto em turbilhões de poeira. Fataunços, uma das mais nobres e mais antigas povoações da Beira, alastra-se a umas centenas de metros, n'uma pequena esplanada toucada de castanheiros. Nas nossas costas, o horizonte alarga-se cada vez mais. Alarga-se e aprofunda-se, tomando lentamente o feitio d'um immenso funil, cujas bordas superiores são os espinhaços do Caramulo e de Montemuro, e cujo vertice põem lá em baixo, no leito do rio. O meu companheiro é um antigo frequentador das Caldas de Lafões. Conhece, por esse motivo, todas estas redondezas.

Assim, de vez em quando, vem acudir em auxilio da minha curiosidade. Diz-me onde fica S. Pedro do Sul e aponta-me, um pouco para poente, Vouzella. Indica-me povoações que o sol quasi dissolve pela espessura dos arvoredos e recita-me, como quem reza, historias complicadas de crimes e de tragedias, que andam ligadas a todos estes sitios. Depois, emmudece. Mergulha n'uma especie de intima meditação, em que cuido adivinhar a influencia pantheista que em todos os espiritos deve exercer este espectaculo maravilhoso, que a Natureza vae tornando tanto mais bello quanto mais nos afastamos do valle que o Vouga rega e banha. O calor é de rachar; e se não fosse uma aragem quasi imperceptivel que nos afaga como um doce respirar de mulher amada, de ha muito que teriamos retrocedido, sem termos alcançado a egrejinha da Senhora do Castello...

Lá do alto, o horizonte é soberbo. A capella ergue-se no pincaro aguçado do monte e chega-se junto d'ella depois de se atravessar um parque d'australias e de pinheiros, alguns dos quaes, atingidos por faiscas, ou seccaram ou foram feitos em cavilhas. Agora, quasi toda a região de Lafões se desenrola a nossos olhos. Beirós, com o seu sondado, aflora timidamente á tona da verdura sadia dos pinhaes. Mais acima, Serrazes, a aldeia tornada celebre pelo recente assassinio do dr. Malafaia, perpetrado em circumstancias revestidas d'uma tal intensidade que nem nas novellas de Camillo se encontra coisa parecida. Mais para baixo, do lado de cá do Vouga, Vouzella; e lá ao longe, branquejando e mudo, Oliveira de Frades.

Para o Norte e para o Nascente, montanha e ferronia brava. Adivinha-se Castro Daire, alcandorada sobre despenhadeiros, e Vizeu localisa-se sem difficuldade. Mangualde, com a outra Senhora do Castello, dir-se-hia que nos espreita e nos saúda, despertando d'entre a neblina, que se adensa mais e mais á medida que as ultimas linhas do horizonte se approximam, e que ao pé de nós não é mais do que imponderavel poeira azul, adoçando tudo aquillo em que toca. As altas cordilheiras fecham o horizonte por todos os lados. Batidos pelo sol, os pincaros do Caramulo estilisam-se prodigiosamente, recortando-se em linhas elegantissimas, que parecem obra d'um desenhador de genio.

O espectaculo é absorvente em demasia. Todas as nossas faculdades se sentem presas a elle. Não se pode vêr mais nada. Não se pode pensar n'outra coisa. A montanha como que se ergue seductora e tentadora, para nos attrahir para ella e nos deixar, para sempre, esmagados pela sua imponencia. Por seu turno o valle, visto cá de cima, encombra-se de melancholia e de tristeza, como se um tenuissimo véo de crepes começasse a cobril-o para lhe annunciar que o Inverno já vem perto e que é tempo de se despojar das galas com que a Primavera o brindou. Nas encostas, a luz, que cahe de lado, grava grandes claros-escuros, ao mesmo tempo originaes e violentos. O céu é d'um azul que fére a vista, d'um azul tão vivo e tão enternecido como não vi nunca outro em Portugal...

A tarde começa a declinar. Voltamos pelo mesmo caminho. Tornamos a passar por Calvos e pela sua capellinha abrigada por um monumental pinheiro manso, e chegamos ás Caldas de Lafões á hora grata do jantar. Gentes conhecidas approximam-se e querem por força saber como gastámos a nossa tarde. Um de nós faz a revelação sediciosa. E ainda agora não sei que estranha expressão de admiração e surpresa se estampou nas faces d'uma velha dama gorda, quando nos ouviu descrever a nossa excursão maravilhosa. Como ella se sentiria feliz se estas aguas cheias de virtude lhe levassem trinta kilos, pelo menos, de gordura!...

ADELINO MENDES

A conflagração

Diario da guerra

Depois de alguns dias de bombardeamentos de artilharia, os inglezes iniciaram hontem de manhã, com exito brilhante, um avanço de um kilometro, no sector comprehendido entre Ypres e Comines. Attingiram Paschendaelle, que é uma povoação que fica a uns 8 kilometros a sudoeste de Roulers. Para se ver como os allemães faltam á verdade, bastaria ver-se a fórma como transmittem talamente os seus communicados.

No de hoje, por exemplo, mentem da fórma seguinte:—por um lado, dizem que todas as suas zonas ficaram em seu poder, e por outro, confirmam que os inglezes abriram caminho n'uma profundidade de um kilometro. Por pouco que o leitor perceba de coisas de estrategia, ao lançar a vista sobre um mappa da Belgica e observar a situação em que se encontra a linha allemã, que vae de Ypres a Westende, comprehenderá immediatamente, que a pressão que os inglezes estão fazendo tenazmente na Flandres, entre o rio Lys e a estrada de Ypres a Staden, ha-de, dentro em pouco, fazer com que os allemães abandonem rapidamente toda a zona da Langemark á Ostende, para não serem atirados para o mar, pela acção das tropas alliadas.

Na Russia, a situação continua a apresentar-se mais favoravel aos alliados. Os allemães concentram grandes forças no sector de Jacobstadt, onde se espera um ataque, tendo como objectivo Pskoff.

Na direcção de Riga, os russos repelliram a offensiva do inimigo. Não supponham que os allemães vão já, a correr, directamente a caminho de Petrogrado, com a facilidade de um passeio triumphal. Olhem para um mappa.

E' certo que estão na posse de Riga, mas não estão ainda senhores das ilhas d'Ago e Oesel, que fecham o golfo de Riga e dominam a entrada no golfo da Finlandia, nem Cronstadt, arsenal da esquadra russa.

As guardas avançadas allemãs avançam de Riga sobre Pskov, que é um cruzamento importante, nó das duas vias ferreas Riga-Petrogrado, Varsovia-Petrogrado. De Pskov podem os allemães marchar sobre Petrogrado, ou dirigirem-se para a Esthonia e completarem primeiro a conquista das provincias balticas. A marcha sobre Petrogrado é tentadora, mas apresenta grandes difficuldades; só se executará quando os allemães estejam na posse de toda a linha do Duna, de Jacobstadt a Dwinsk.

Não podem marchar senão a sul de Pskov; o nordeste está barrado pelo lago Peipous e pantanos. Além d'isso, só alongarão a sua frente e as linhas de communicação, sem outro interesse que não seja uma victoria politica. O essencial para elles deverá ser tornarem-se senhores do Baltico, para a occupação do littoral e a destruição da esquadra russa, cujo estado não se sabe qual é, após a revolução. Seria mais lucrativo para o exercito allemão expulsar os romenos da Moldavia, os russos da Bessarabia e tomar Odessa e Kiev. Mas os romenos apresentam resistencia e as divisões russas maior combate. A' frente russa é sempre ameaçadora e obriga o estado maior allemão a manter alli a maioria das suas forças.

A situação não é tão favoravel para os imperios centraes como o proclamam alguns terroristas, na propria imprensa dos alliados. E a prova evidente está nos incessantes esforços, feitos pelos austro-allemães, para conseguirem a paz.

Como nota final optimista, diremos que Nova York telegrapharam para Paris, em 9 do corrente, affirmando que a missão especial, composta de officiaes superiores inglezes, chegada a um porto do Atlantico, sendo interrogada por jornalistas, manifestou a opinião de que a victoria dos alliados está absolutamente garantida e que se podia esperar que se chegará á conclusão da paz na primavera proxima, com triumpho esmagador dos povos que luctam pela liberdade.

No "front,, russo do norte

Depois da tomada de Riga o exercito allemão de von Hutier lançou-se em direcção de Wenden, apoiando a sua esquerda ao littoral do golfo. O centro caminhava pela estrada de Pskow. A direita constituia um flanco defensivo para prevenir ataques do lado de Friedrichstadt. Os russos, passado o panico, começaram a manobrar contra esse flanco defensivo, e para isso organisaram tres columnas. A primeira, sahindo do castello de Segewold, adeantou-se uma legua e tomou a povoação de Kronenberg, que defendia a guarda prussiana, levada da Moldavia á Curlandia para a operação de Riga. A segunda sahiu de Morntaberg, percorreu cinco kilometros e travou combate com batalhões allemães deante da depressão de Marienbach e da povoação de Rimenhof. A terceira, depois de diversas acções de vanguarda chegou á linha Kaipen-Lissegal. As tres columnas convergem sobre Riga, que está a uns cincoenta kilometros.

Parece que von Hutier recebeu ordem de se não aventurar, e que para a cumprir se entrincheirou pela sua esquerda nas margens do Melup (littoral) e fez retroceder o seu centro e a sua direita. Naturalmente, os russos exercem pressão sobre os escalões mais avançados da disposição estrategica inimiga.

As posições de von Hutier são muito fortes, e não é facil que as indisciplinadas tropas moscovitas possam reconquistal-as. Sobretudo, nas cercanias do golpho, a natureza basta para as tornar inexpugnaveis. E' de suppor que Rousky, novo general da frente russa do norte, se limite a organisar linhas defensivas e a pôr n'essas linhas tropas mais solidas.

Terminou, pois, a campanha no Oriente? Os exercitos septentrionaes e meridionaes do bloco centro-europeu preparam-se e fortificam-se. Quaes são os planos combinados entre Vienna e Berlim? Espera o kaiser que os russos se destruam a si proprios? Não se darão bem nos outomnos, e os dois grupos belligerantes aguardam o anno proximo? Os alliados já disseram por bocca de Lloyd George, que não tendo sido possivel realisar o ataque combinado, por causa da desorganisação russa, adiavam para 1918 as operações em grande escala. Com effeito, em abril ou maio do anno que vem haverá um milhão de norte-americanos que, junto aos exercitos inglezes, francezes e belgas e á aviação alliada occidental, terá uma superioridade gigantesca sobre os seus inimigos. Mas esperava-se que os austro-allemães se aproveitassem do enfraquecimento russo para se apoderar da Moldavia e da Bessarabia, ao sul, ou da Livonia, ao norte. Até se tinha previsto um ataque fulminante sobre Petrogrado.

Saudação ao exercito polaco

RIO DE JANEIRO, 21.—A colonia polaca reunida hontem em assembléa magna, sob a presidencia do tenente Abaynsky, delegado do estado maior do exercito polaco, votou no meio de grande enthusiasmo uma saudação ao exercito polaco ultimamente organisado em França. Foi tambem votada uma moção, pedindo o apoio e a cooperação de todos os polacos residentes na America, com o fim de se iniciar uma campanha para destruir as manobras allemãs prejudiciaes á obra emancipadora dos paizes alliados.—(*A*).

Quem quizer calçar barato vá ao Candelas de Intendente.

O centenario da morte de Gomes Freire

Reunio a commissão executiva, tomando conhecimento das seguintes adhesões:

Centro Escolar Democratico Antonio Luiz Ignacio, Gremio Sebastião de Magalhães Lima (de Salonica), Gremio Trabalho, do Funchal, que concorre com 25 escudos, Gremio de Landana (Angola) que concorre com 40 escudos, Gremio de Cabo Verde (S. Vicente) que concorre com 5 escudos, Academia das Sciencias de Lisboa, Associação do Registo Civil, Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida, Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda, Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, Camaras Municipaes de Almada, Nazareth, Figueira da Foz, Seixal, Lourinhã, Alemquer, Vinhaes, que concorre com 7 escudos, Oeiras, que concorre com 20 escudos, Vianna, Ourém, Castello Branco e Portalegre.

A commissão dirigiu officios: ao ministro da instrucção pedindo que, pela Bibliotheca Nacional de Lisboa, seja feita uma exposição de todos os manuscriptos, estampas, publicações etc., referentes á propaganda liberal desde 1817 á Revolução de 1820; á Camara Municipal de Lisboa, pedindo que mande collocar uma lapide commemorativa na casa da rua do Salitre, onde vivia e foi preso Gomes Freire em 1817.

A commissão vae editar uma estampilha commemorativa do Centenario, de uso voluntario e limitada a poucos milhares de exemplares, para que mais tarde constitua uma especialidade rara, destinando o producto liquido da venda ás victimas da guerra.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candelas.

O avanço inglez

Continúa, sendo tomadas novas trincheiras — Mais de 3:000 prisioneiros — A cooperação dos aviadores

LONDRES, 22.—Os novos relatorios chegados provam o caracter obstinado dos contra-ataques do inimigo, de hontem, nos quaes este soffreu perdas consideraveis sem colher nenhum resultado. Houve hoje pequenos combates em differentes pontos da linha.

Realisamos um novo avanço em varios pontos e repellimos novos contra-ataques. As tropas provinciaes inglezas atacaram e tomaram este manhã varias trincheiras e pontos fortificados do inimigo ao sul do logarejo de La Tour. O inimigo deu um pouco mais tarde um contra-ataque contra a crista d'esse logarejo, mas foi repellido depois de violenta lucta.

Os regimentos de Liverpool e Lancashire assenhorearam-se da herdade fortificada a leste de Saint Julien, onde um contingente inimigo conseguiu manter-se durante o nosso ataque, e varreram tambem um certo numero de abrigos e pontos fortificados em frente das suas novas posições. A nossa artilharia destroçou esta tarde um novo contra-ataque inimigo a leste de Langemark. O numero de prisioneiros nas operações de hontem excedeu até ao presente 3:000.

O mau tempo tornou impossivel qualquer observação durante as duas primeiras horas do nosso ataque. Logo que clareou a actividade aerea tornou-se consideravel. Os nossos aeroplanos voando a baixa altitude bombardearam o aerodromo inimigo proximo de Courtrai, rompendo egualmente fogo sobre contingentes de infantaria allemã que se preparavam para o contra-ataque.

Foram feitos mais de 28:000 tiros d'uma altitude que variou entre mil e cem pés sobre os allemães que se encontravam nas suas trincheiras ou em escavações de granadas, e sobre os comboios ao longo da estrada assim como sobre as baterias e transportes.

Foram lançadas 68 bombas sobre a gare de Ledeyen; 96 sobre os dois aerodromos a nordeste de Lille, e 108 sobre os acantonamentos de repouso e depositos de munições na região do campo de batalha.

Foram lançadas duas toneladas de explosivos durante a noite apesar do tempo desfavoravel, sobre as gares de Ledeghem, Roulers e Menin Road. Os aviões allemães tornaram-se muito activos cerca do meio dia, tentando entravar a nossa artilharia e os nossos apparelhos que voavam a pequena altitude, mas á tarde o tempo melhorou e elles conservaram-se um pouco mais á rectaguarda parecendo pouco inclinados a combater. Foram destruidas dez machinas inimigas e seis forçadas a aterrar sem governo. Dos nossos faltam dez.—(H.)

Abastecimento do exercito norte-americano

SÃO PAULO, 22.—A Companhia Norte-Americana «Armour» vae fundar em Campinas o maior frigorifico da America, para abastecimento do exercito norte americano. Será construido um caminho de ferro, ligando o frigorifico aos centros de criação.—(A.).

Na frente franceza

PARIS, 22.—Communicação official: Não deu resultado algum um golpe de mão inimigo sobre os nossos pequenos postos ao norte de Jeny. A lucta de artilharia foi bastante [illegible] das margens do Mosa. No resto da linha o dia foi calmo. Nos dias 19 e 20 do corrente foram abatidos dois aviões allemães e oito apparelhos inimigos obrigados a aterrar com graves avarias.—(*H*.).

As operações no Oriente

PARIS, 22.—Exercito do Oriente: No dia 20 houve uma certa recrudescencia da actividade de artilharia em toda a linha. A aviação britannica bombardeou os estabelecimentos inimigos ao norte do lago Doiran.—(*H*.)

Nas linhas russas romenas

PARIS, 21.—Communicado romeno: Tomámos as posições da collina de Seanaul e Runcolu e repellimos uma tentativa a oeste de Gerlesti. No dia 19 repellimos novas tentativas d'aquelle sector e fizemos 102 prisioneiros.—(*H*.).

Explosão n'uma fabrica

LONDRES, 21.—Deu-se uma explosão n'uma fabrica de explosivos de Irlanda, ficando mortos nove operarios e feridos numerosos outros.—(*H*.)

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, identicos ao de guerra submarina.

COLYSEU DOS RECREIOS

ALEGRIA! ANIMAÇÃO! Enchentes collossaes!

BELMONTE e GALLITO

Lidando e matando 6 touros de Contreras e Santa Coloma

O JOÃO TENEBROSO drama violento — O REI DO MAR creação de SIGNORET

A peça de Salustiano

2.ª FEIRA — ESTREIA

O ALCOOL

Terrivel veneno

INTENSA TRAGEDIA DA VIDA SOCIAL

Salão Foz

Ultimos espectaculos da temporada de verão

—HOJE—

2 — Sessões — 2

Com um programma explendido

A's 9 e 10 3/4 da noite

ESTREIA da jovem e distincta bailarina Solita de Vicente

Repertorio sensacional. Apresentação distincta e luxuosa.

Em pleno successo

Trio Libertad

O numero de variedades de maior exito que tem vindo a Lisboa

Ultimas noites da sua apresentação

Sempre enthusiasticos e delirantes ovações

29 de setembro de 1917

Inauguração da epoca de inverno. 1.ª representação da phantasia-revista

CHI-CO-[illegible]AÇÃO

1 de outubro de 1917

Reaparição d'um dos quadros da revista da celebre bailarina

Maria Esparza

Um verdadeiro acontecimento artistico

A guerra na frente italiana (a 3000 metros d'altura)

HOJE no Cinema Condes — em Soirée de Moda

Grande exito do exercito italiano

2.ª A batalha do Scarpe

ULTIMA HORA

A questão das subsistencias

Ao que parece, está assente a creação no Porto, de uma commissão de abastecimento, com attribuições semelhantes á que funcciona na capital.

O administrador do concelho de Ferreira do Zezere solicitou ao governo que o mesmo concelho seja abastecido de milho colonial.

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, 119, 2.º, Tel. C. 296

"La Esfera"

O numero consagrado a Portugal

O numero extraordinario de «La Esfera», que se publicará no mez de outubro, dedicado exclusivamente ao nosso paiz será editado em portuguez, fazendo-se [illegible] grande tiragem para Portugal, colonias e Brazil e outra edição do mesmo numero em hespanhol, destinada aos habituaes leitores d'aquella importante revista madrilena.

O sr. Miguel de Macedo, a cargo de quem está a confecção d'este numero, já obteve muitos artigos dos principaes individualidades portuguezas que, segundo [illegible], ao ob[illegible] em «La [illegible] para dar a conhecer lá fóra os differentes aspectos da vida portugueza.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2816	12.000$00
6806	1.000$00

1727	500$	2254	100$
21[illegible]	200$	41[illegible]	100$
[illegible]	200$	4[illegible]	100$
[illegible]	200$	4[illegible]	100$
[illegible]	170$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	5899	100$
018	100$	6845	100$
1412	100$	7063	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
3114	100$	7192	100$

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços, e jantares concertos

Echos & noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES — L. TJOSA

Falleceu hoje na sua residencia, rua da Infancia, 8, o general sr. João de Sousa Palmeiro Marques Cordeiro, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio oriental. O extincto nascera a 26 de março de 1847, pertencia á Administração Militar e passára á reserva em 7 de [illegible].

Salão Central

HOJE — A's 8 1/4

Successo do drama em 6 partes

Futuro Ameaçador

— POR —

VICTORIA LEPANTO

No programma os films

Alina — 4 partes

Chinguinha é ordinaria 2 partes

Qual é o grande exito da proxima semana?

A Mascara Vermelha

A rainha das series

O film mysterioso, o film que revolucionará Lisboa. A Mascara é o mysterio, e o grande drama em 15 series que vae ser exhibido representa o Mysterio!

Pedindo um indulto

A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e o Centro Republicano Democratico de Paranhos, Porto, representaram, a primeira ao chefe do Estado e o segundo ao sr. ministro da justiça, no sentido de que seja indultada Maria Formiana, de S. Martinho do Porto, que para defender a sua honra matou um individuo.

Leilão

De mobilia estylo Luiz XV e artigos de fotografia, amanhã, 23 de Setembro, ás 12 e meia, Largo das Duas Egrejas, 103, 1.º

Antiga Fotografia Allemã.

SALÃO FOZ

Solita de Vicente

O cartaz do elegante Salão Foz annuncia para hoje a estreia da já celebre bailarina «Solita de Vicente».

Quem é «Solita de Vicente»?

Será, para nós uma artista desconhecida? Não.

O leitor deve estar lembrado d'essa encantadora «Petite Fougeres», a bailarina mais nova que pisava os palcos de todo o mundo, e que fez o seu debute precisamente no Salão Foz. Tinha então a graciosa «Petite Fougeres» pouco mais de quatro annos! Foi, pois, alli que ella ouviu pela primeira vez os applausos d'um publico que logo lhe prophetisou um largo futuro; foi alli que «Solita de Vicente» se dispoz a seguir por essa vida fóra entregando-se á surpreza da Arte, que com tanto brilho e distincção abraçava, herdando um temperamento seguro que lhe garantia o melhor e o mais forte dos exitos. Era então uma creança a «Petite Fougeres», mas a sua graça, o seu fresco sorriso, a sua elegancia, a sua vivacidade e a sua belleza eram em tal abundancia que a creança desapparecia aos olhos do espectador assombrado e só ficava a artista n'um desenho primoroso de impeccavel linhas, todo conducta, todo [illegible], elevando-se na interpretação delicada das danças em que a phantasia se harmonisava com o descriptivo de verdadeiros e formosos poemas musicaes.

E veiu a seguir percorrendo a scena dos primeiros theatros da Europa ao lado dos maiores artistas do genero, e creou [illegible] em Hespanha e veiu estender a sua estonteante Arte pela França que a recebeu n'um delirio de acclamações sinceras.

De quando em quando a «Petite Fougeres» vinha a Portugal e logo o Salão Foz apresentava-a de novo ao seu publico que carinhosamente a recebia, como n'aquelle tempo do seu baptismo, que rapidamente se ia affastando a pouco e pouco.

Hoje, aqui a temos na sua visita, por assim dizer, de reconhecimento, vinda de uma larga «tournée» pela Hespanha, e a «Petite Fougeres» que cresceu, que se desenvolveu e está feita quasi uma mulher pode de parte o nome que usava quando pequenita, e vem para o cartaz com o seu verdadeiro nome «Solita de Vicente». [illegible] uma mulhersinha, a [illegible] e genuina artista que nós conhecemos creada, com pezar d'ella, trocando a boneca pe[illegible], e o [illegible] vive na sua formosura, o typo bem accentuado da madrilena, — cabellos de azeviche, e olhar negro como elle só e [illegible] que o mysterio se grava profundamente, adoravelmente.

E' claro que tudo isto é consolador para as pessoas que seguem com interesse os successos extraordinarios que a linda Solita Vicente tem obtido sem favor. A empreza do Salão Foz, que a não esqueceu antes de encerrar a epoca de verão, vem apresental-a ao seu publico e cremos bem que, assim procedendo, fecha a sua [illegible] com chave de ouro.

«Solita Vicente» é hoje uma artista da moderna escola, com todos os encantos de que encerra a sua arte. O publico vae, pois, ficar [illegible] todo o [illegible] o seu desenvolvimento, a sua agilidade, e todas aquellas qualidades que firmam d'ella uma artista de valor.

A agradavel surpreza é esta noite deve chamar ao esplendido Salão uma concorrencia [illegible], e a admiravel artista apreciará mais uma vez quanto o publico de Portugal se rejubila pelos seus progressos, vendo n'ella já uma notavel artista.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	[illegible]	31 1/4
90 d/v	31 7/8	
Cheque sobre Paris	625	633
» Hollanda	665	675
» New York	1605	1615
» Madrid	1630	1655
Rio sobre Londres	13 13/16	—
Libras ouro	6950	1050
Agio do ouro	90 [illegible]	100,41

UM GRANDE INCENDIO

Predios devorados pelas chammas

concorrendo para isso a falta d'agua — Prejuizos de mais de 300 contos

Cerca do meio dia, viu-se atravessar as ruas da cidade, rapidamente, o material dos bombeiros municipaes das tres secções de voluntarios com o respectivo pessoal. Esse material encaminhava-se para os lados do Aterro. Pouco depois diziam-nos do quartel da Esperança que o incendio lavrava com grande violencia.

O povo era já em grande quantidade. Os carros electricos não avançavam.

Manifestou-se o incendio em frente da fabrica geradora de electricidade, em Santos. As propriedades ali existentes são quasi todas depositos de cereaes, de gasolina, de materiaes de construcção, oleos, etc. Junto ao gradeamento da rampa de Santos fica o posto de soccorros da Cruz. Esse posto tem entrada pelo lado da calçada para a residencia do engenheiro. Compõe-se essa propriedade de dois andares.

Nos baixos ficam os depositos de oleos e gasolinas pertencentes ás firmas Arahot Crespo e Pessanha, Botino & Pessanha, Limitada. Ficam essas casas nos n.ºs 60 a 60-D.

O incendio teve começo quando um empregado estava soldando latas que momentos antes tinham recebido liquido, no armazem pertencente á firma Crespo. Rapidamente, e com grande violencia, começaram a sahir pelas janellas e portas enormes labaredas. E' dado o alarme. O material avança. O transito fica impedido de ambos os lados. Os bombeiros montam escadas e preparam as agulhetas. Falta a agua!

As labaredas são cada vez mais alterosas.

A multidão augmenta de momento a momento. As labaredas passam aos armazens e moradias dos predios proximos. Bombeiros e marinheiros, soldados do exercito e populares, todos trabalham com denodo. Todos os esforços de nada servem. O armazem Crespo, representante da Companhia Colonial, em poucos minutos tinha desapparecido. Entretanto o incendio passava para o armazem da firma Botino, que tambem desappareceu por completo.

A falta de agua continuava.

O fogo passára com enorme furia para os armazens pertencentes ás firmas W. Terlo, deposito de chá e drogaria, e da firma Bemsonde, deposito de cereaes.

Esses depositos tiveram o mesmo fim. Tudo ardeu. As chammas passaram á residencia do sr. dr. Ribeiro Coelho, prior da freguesia de Santos, no 1.º andar do predio n.º 60, o qual se encontra actualmente no Bombarral em goso de licença. Tudo desappareceu. O incendio, na sua furia avassaladora, passou aos predios n.ºs 1, 3 e 5 da rampa de Santos traseiras dos predios n.ºs 60, 60-A e 60-B. No 3.º andar do n.º 3 reside uma senhora de appellido Jalet, que tem [illegible] no «front», que nada tinha no seguro, mas o seu mobiliario os bombeiros conseguiram salvar com a ajuda de marinheiros, soldados e populares. Todos os salvados ficaram guardados por uma força da guarda republicana, sob o commando de um official. Nas aguas furtadas do mesmo predio residia Manuel Morgadinho, continuo de uma escola proxima, a quem os soldados e bombeiros tambem salvaram o mobiliario.

Dos predios n.ºs 3 e 5 apenas ficaram as paredes. Tudo isto se deve, como já dissémos, á falta de agua e a não poderem ter sido retiradas barricas com oleos e caixas com gasolina.

A custo ainda se salvaram muitas barricas que foram transportadas para a geradora. Os bombeiros começaram a atacar o incendio pelo lado do Aterro, estabelecendo depois o serviço pela rampa de Santos. Como a falta de agua continuasse, foi o caso participado para a Camara Municipal que não tardou a dar ordem para que as abegoarias seguissem para o local 20 carroças com areia. Assim se fez. Os bombeiros então lançaram essa areia para cima das materias inflamaveis. Assim se dominou um pouco a violencia das chammas. Foram montadas 14 agulhetas do lado de Santos e outras tantas do lado do Aterro, sendo armadas 5 escadas Magirus. Nas ruas, tanques de lona

Os bombeiros tratam de refrescar os predios proximos principalmente o n.º 6, que com 6 andares e que faz esquina para as escadinhas do Pinzaleiro. Todos os moradores d'esse predio salvaram os seus haveres.

Cerca das 17 horas o fogo avançava com grande violencia pelo lado do Aterro.

Os prejuizos, que são totaes, calculam-se em 300 contos, cobertos pelas companhias de seguros «Bonança», «Tagus», «Fidelidade» e outras.

Quando se julgava que o incendio estava prestes a ser localisado, de novo rompeu da fabrica metalurgica «A Social».

Fica esta casa á esquina das escadinhas do Pinzaleiro. As mangueiras todas rôtas! Os trabalhos de extincção foram presididos e dirigidos por todo o pessoal superior, vendo-se á sua frente o sr. Lima Bayard, vereador dos incendios, e Carlos Parente, commandante dos bombeiros. Cerca das 15 horas abateu com grande violencia o vigamento do armazem Arahot, sendo grande o panico.

Na derrocada ficou muito ferido na cabeça o sr. Parente, que teve de ir receber tratamento ao posto da Cruz Vermelha. Os voluntarios montaram as suas ambulancias onde foram pensadas as seguintes pessoas:

O guarda civico n.º 848 da 5.ª esquadra, ferido na cabeça; Manuel de Abreu, de 8 annos, rua Eduardo Coelho, ferido n'uma perna, Joaquim Rodrigues, estivador, rua Alliança Operaria, 56, loja, soldado de infanteria 16 João da Silva França, queimado nas mãos e que depois seguiu para o hospital da Estrella; Antonio Mello, chefe da 4.ª secção dos bombeiros municipaes.

O primeiro ferido soffreu fractura das costellas e teve de ingressar no hospital de S. José. No banco do mesmo hospital recebeu tratamento Antonio Rodrigues Ramalheira, estrada da Ponte de França, 288, cave.

O serviço de policia foi feito por cavallaria e infanteria da guarda republicana, policia civica e uma força de infanteria 2.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F padeceu durante bastante tempo de eczemas eruptivos muito [illegible] pelo [illegible] que usava sem resultado [illegible]. Em 1912 vim para a Felgueira [illegible] interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira, Junho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Feleno

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

TOURADAS

ALGÉS — Começa ás 17,30 a festa tauromachica que amanhã se realisa em Algés, dedicada ás modistas, caixeiras e aprendizas. Lidam-se 7 touros, [illegible] e touros, tudo bravo, apresentando-se, entre os lidadores, muitos caixeiros, [illegible] e até alguns patrões, dando á [illegible] um interesse desusado, sendo os amadores coadjuvados pelos profissionaes Thadeu, Jayme Dias e Cabo [illegible].

Por deferencia para com a commissão organisadora, tomam parte o cavalleiro Francisco Bento de Araujo e um grupo de forcados amadores, composto de conductores de gado e pessoal de Matadouro.

Na parte comica, tem o publico occasião de [illegible] [illegible] [illegible] e presenciar os dois [illegible] comicos ensaiados para a festa. [illegible] a empreza da Praça de Algés pensou, não esquecendo os pequeninos, e assim, por 100 réis, os menores até 10 annos terão entrada nas galerias.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Jardim Zoologico

Augmento de concorrencia

A concorrencia ao Jardim Zoologico tem augmentado sensivelmente e [illegible], vendo-se alli muitos provincianos e alguns hespanhoes, que, por esta epoca, costumam frequentar o nosso paiz, não deixando de visitar o [illegible] parque com [illegible] attractivos e [illegible] zoologicas que alli se exhibem como o famoso hipopotamo, [illegible] [illegible] panthera [illegible], os grandes carnivoros, etc.

Amanhã, pelas 17 horas, dará o costumado passeio pelo parque exhibindo os seus graciosos e vistosos trajes, as [illegible] e camelias.

CASCAES, 21 — No dia 30 realisa-se aqui uma tourada que promette ser [illegible] [illegible] que a compõem.

ALDEIA GALLEGA, 21 — O amador sr. João Coutinho está organisando uma corrida para o dia 30, na qual tomarão parte, entre outros, os amadores srs. Eduardo e João Perestrello, Emygdio Ribeiro e Patricio Cecilio.

E' assombroso o enorme sortido de Calçado de Candeias.

Fala o orgão do governo

Espumando ameaças faz a apologia do cacete miguelino

Só de tempos a tempos lêmos os artigos d'*O Mundo*. E a razão é simples. E' que são nutritissimo massadores. Mas não ha duvida tambem que, de vez em quando, nos censuramos a nós proprios por não os lêr, e a razão tambem é simples. E' que *O Mundo* é o orgão do governo, o unico orgão do governo, e tão honrado com a confiança do chefe d'um governo que o sr. Affonso Costa já disse que, se soubesse escrever em jornaes, desejaria escrever como se escreve nos artigos de fundo d'*O Mundo*. Em alguma coisa o sr. Affonso Costa havia de provar que não é ambicioso.

E' evidente, porém, que não se deve deixar de lêr um jornal que reflecte fielmente as opiniões, os planos e os conhecimentos do chefe d'um governo. E por isso, quando reconhecemos que assim como temos de supportar esse governo é logico que supportemos o seu orgão, e resignarmonos a desdobrar *O Mundo* e a lêr os seus artigos de fundo. A verdade deve dizer-se. *Essa* leitura mostra-nos sempre os signaes dos tempos.

E que signaes dos tempos são esses! São os signaes proprios dos tempos em que iniludivelmente se assiste a uma obra de sombrio despotismo, com todos os caracteres das epocas que a tyrannia assignalou no nosso paiz, quer se trate da usurpação de D. Miguel, da brutalidade cabralina, ou da dictadura franquista. Nos artigos d'*O Mundo* lê-se sempre a ameaça, aconselha-se sempre a violencia. Elles não teem por fim senão tornar cada vez mais densa e irrespiravel a atmosphera nacional, na illusão miseranda de que podem aterrar, para defesa das camarilhas da Republica, aquelles que não trepidaram perante as exigencias da reacção.

Mas não se diga que não seja suggestiva a leitura dos artigos d'*O Mundo*. E' o orgão do governo que fala. E' o governo que falla pela bocca de não se sabe que velho e historico republicano.

Veja-se o que elle diz:

«Fallemos claro! O governo tem responsabilidades bem tremendas e a nação inteira dar-lhe-ha a força necessaria para poder arrostar com ellas. Os cãesinhos e as cadellas ladram nos caminhos? As serpentes rastejam no subsolo e assobiam o seu traiçoeiro ouiu? Passe adiante o governo — que a nação *sabendo o que se passa*, se encarregará, no momento opportuno, talvez inesperadamente, de correr a cacete os fraldiqueiros sem vergonha e de esmagar a cabeça ás serpentes sem dignidade!»

N'estes *Logares Selectos*, escriptos, como o sr. Affonso Costa, chefe do governo, grã-cruz de Carlos III, e socio effectivo da Academia das Sciencias desejaria escrever, está bem expresso o plano. E' açular contra os que se atrevam a não ser penduricalhos do poder furias torvas e criminosas. Exalta-se o cacete, como no tempo de D. Miguel; fala-se em esmagar cabeças. E diz-se que a nação *sabe o que se passa!* O que se passa, o artigo em questão bem claramente o accentua, é que ha quem discute os actos do governo, é que ha quem não serve a corvia ao despotismo reinante, e que ha quem não se reba[illegible] ao ponto de ser cumplice de tentativas de suborno e corrupção que lembram as de João Franco?

Em parte nenhuma do mundo, um orgão do governo se exprimiria como se exprime o orgão do governo portuguez. Nem no Mexico assim fallariam as folhas dos *Villas* e dos *Zapatas*. Se no extrangeiro fosse conhecida a nossa lingua, e lá se lessem os artigos do *Mundo*, e se soubesse que elle era o orgão, o unico orgão do governo, incensado pelo chefe d'esse governo, no extrangeiro perguntar-se-hia que paiz era este onde os que governam só sabem insultar, provocar, ameaçar, falando no cacete como o argumento decisivo para provarem a sua razão.

Entretanto, o paiz que attente na linguagem do orgão do governo e reflicta se a furia de quem vê fugir-lhe o terreno debaixo dos pés, pela impopularidade que corresponde justeiramente aos seus actos, é ou não signal de que aos erros governativos podem succeder os mais abominaveis crimes, propiciados pela atmosphera de terror que sabem desencadeiar os despotismos agonisantes.

NOTAS DIVERSAS

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos, a fim de receberem subsidios pecuniarios e guias de caminho de ferro para as terras das suas naturalidades, os tripulantes do lugre portuguez «Correio de Sines», torpedeado por um submarino inimigo, e parte da tripulação do vapor «Ovar», que teve a mesma sorte.

—Esteve hoje reunido novamente o conselho de ministros, desde as 9 ás 14 horas, tratando de assumptos respeitantes ás colonias, á gréve dos correios e telegraphos e á nossa participação na guerra, assim como da questão das subsistencias. Apreciou tambem uma representação dos exportadores de fructas do Algarve, pedindo que não seja mantida a prohibição de exportação de figo, alfarroba e amendoa para os mercados estrangeiros.

Parece que o conselho deliberou no sentido de a representação ser attendida em parte.

Assumiu hoje o cargo de engenheiro de machinas do Arsenal de Marinha o capitão de fragata engenheiro machinista sr. João Augusto Medeiros, que passa a situação especial, sendo promovidos na sua vaga [illegible], os srs. Santos e Silva e Paz e Nogueira.

—Vae ser reformado o primeiro tenente machinista sr. Joaquim Antonio Correia.

—Vão ser publicados decretos regulando o uso dos distinctivos a usar pelos officiaes generaes da armada e elevando a 100 o numero de cabos fogueiros.

—A Associação de classe dos operarios mechanicos do arsenal de Lisboa nomeou seu delegado ao conselho superior do trabalho o sr. Manuel Caetano.

—Tomou hoje posse do cargo de chefe dos serviços dos correios de Lisboa o [illegible] sr. Antonio Rodrigues Camacho Junior, que exercia identicas funcções no Porto.

—Foi approvada uma proposta do commandante da divisão naval para que os mestres de machinas passem a fazer o seu tirocinio no mar, em vez de o fazerem no Arsenal, como até agora.

—Está já em Lisboa o ministro da justiça.

—A «Ordem do Exercito» hoje distribuida traz as promoções a tenentes coroneis, dos srs. Norton de Mattos, ministro da guerra, e Mimoso Guerra, sub-secretario do mesmo ministerio.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Peçam catalogos

Propaganda anti-clerical

Duas conferencias publicas se realisam amanhã, promovidas pela Associação do Registo Civil e pela Federação Portugueza do Livre Pensamento, como preparatorias da sessão de 30, em que serão votadas as mensagens de congratulação e incitamento aos poderes publicos, pelo castigo applicado aos prelados e mais sacerdotes que desacataram a lei da Separação do Estado das Egrejas. A primeira effectua-se, pelas 21 horas, no Centro Republicano de Santos, rua de S. José da Matta, [illegible], sendo o pro[illegible] o sr. João de Deus, que [illegible] o thema «O poder e [illegible] o poder [illegible]»; a segunda [illegible] no Centro Escolar Republicano [illegible] [illegible] Antonio Luiz Ignacio, rua Nobrino de Sousa, 19, 1.º, ao Alto do [illegible], sendo [illegible] o sr. Augusto José Vieira, com o thema seguinte: «As leis da Republica e os seus transgressores». Ambas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. A [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] na séde da Banda da Republica (Concentração Musical 24 de Agosto), rua dos Galvões, 2, ao Conde Barão, sendo conferente o professor sr. José Lino da Silva.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—200

Cruz Verde

Leitura para os feridos da guerra

Foi recebida com viva sympathia a bella iniciativa da Cruz Verde de enviar ao General Hospital n.º 7 todos os jornaes e livros que para esse fim lhe sejam offerecidos.

Sóbe já a uns centos de boas obras as que foram expedidas, para o que gentilmente contribuiram as importantes casas editoras dos srs. Gomes de Carvalho, Ventura Abrantes, J. Rodrigues & C.ª, Livraria Ferin, Belem & C.ª, e Parceria Antonio Maria Pereira. Muitos particulares teem tambem correspondido com a melhor boa vontade ao appello da Cruz Verde, e, ao favor de todos deve esta util instituição o poder levar lenitivo e seu auxilio moral aos soldados portuguezes que n'aquelle hospital se encontram em tratamento.

Todas as publicações para este fim podem ser entregues na praça d'Alegria, 30.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE [illegible]

R. do Mundo, 51, 1.º

Deveis beber sempre

COLLARES VIUVA GOMES

Casa fundada em 1808

Fallecimento d'um academico

PARIS, 22. — Falleceu hontem sr. Liard, vice-reitor da Academia. — (*H.*).

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», [illegible] da Prata, 108 effectua seguros contra riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GRÉVES e TUMULTOS, e [illegible] mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

O maior successo d'actualidade!

O grande assombro cinematographico!

No Polytheama

O melhor film que se tem exhibido

HOJE CIVILISAÇÃO HOJE

10 PARTES

A sua exhibição começa ás 9 e um quarto

Se são permanentes, desde as 8 horas

ESCOLA COMERCIAL [illegible]

A MELHOR DA PENINSULA NO GENERO

Matriculas permanentes para alumnos internos e externos

Envia-se gratuitamente o annuario-programa a quem o pedir

RUA GONÇALO CHRISTOVÃO, 191 — PORTO

DE TODA A PARTE

NA DISCUSSÃO MINISTERIAL lida na Camara dos Deputados pelo presidente Painlevé, diz-se: «Se a França prosegue esta guerra, não é nem para conquistar nem para vingar-se, é para defender a sua liberdade e a sua independencia, a liberdade e a independencia do mundo. As reivindicações da França são as do direito, são independentes da sorte das batalhas. A desannexação da Alsacia-Lorena, as reparações dos prejuizos e estragos occasionados pelo inimigo são a condição de uma paz justa, em que nenhum povo, poderoso ou fraco, seja opprimido, uma paz com garantias efficazes que proteja a sociedade e as nações contra todas as aggressões de qualquer d'ellas.

Taes são os nobres fins de uma nação que durante quarenta annos fez tudo para evitar à Humanidade os horrores d'esta guerra, emquanto não alcançar os seus fins a França proseguirá combatendo. Prolongar a guerra um dia mais seria commetter o crime maior da Historia. Mas interrompel-a um dia mais cedo seria entregar a França ao mais degradante servilismo e á miseria material e moral, do que nada nem ninguem a livraria.

Todas as vontades, todas as forças materiaes do paiz devem tender para um unico fim: a guerra».

O MINISTRO da guerra inglez, lord Derby, visitou as linhas italianas acompanhado pelo estado maior italiano e levou aos artilheiros inglezes a saudação da patria. Ali viu as difficuldades que o exercito italiano teve e tem a vencer no Carso sobre o curso medio do Isonzo e sobre as altas montanhas, assim como a importancia dos exitos militares passados e presentes obtidos pelos soldados italianos. A missão ingleza visitou tambem Veneza, interessando-se particularmente pela organização da defesa d'aquella cidade contra os aeroplanos.

A IMPRENSA ingleza refere os trabalhos que está fazendo executar o almirantado para estabelecer grandes estaleiros navaes. Desapparece a povoação de Beachesley e o rio Wye para dar logar às officinas e cobertos. Os habitantes d'aquella localidade evacuaram-n'a ha dias. Os trabalhos de construcção durarão dois annos. A Companhia de construcções navaes do typo uniforme passou a ser dirigida pelo governo; a situação do novo estaleiro considera-se magnifica pela proximidade das minas de ferro e carvão de Galles e do bosque de Deal.

Grande Casino Internacional

Monte-Estoril

Apresentação de Hans, Trio. Danças e canções excentricas, americanas. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas.

O Esperanto

Uma homenagem ao seu inventor

A direcção da «Lisbona Societo», constituida pelos srs. Saldanha Carreira, Adelino de Carvalho e B. Martins d'Almeida, dirigiu á camara municipal de Lisboa uma extensa representação pedindo que a uma das novas avenidas da capital seja dado o nome do inventor do Esperanto, o philologo polaco já fallecido dr. Luiz Lazaro Zamenhof.

Entre as razões que na representação se allegam para mostrar quão justa é essa homenagem diz-se:

«Não podemos aqui, para não nos tornarmos importunos, expôr a v. ex.ª tudo quanto sabemos sobre a forma como o Esperanto tem sido universalmente recebido, mas gostosamente responderemos a qualquer duvida que v. ex.ª, porventura, se digne formular-nos.

No entanto, não podemos deixar no olvido os seguintes factos, altamente significativos:

1.º—Em Barcelona existe já a Plaza del Dr. Zamenhof.

2.º—Em Sotteville-les-Rouen (França) existe a Rue de Dr. Zamenhof.

3.º—Em Franzensbad (Bohemia), a municipalidade resolveu contribuir com cerca de 7.000 corôas austriacas para o monumento a erigir n'aquella cidade em honra do Esperanto.

4.º—Em Dresden, na Allemanha, existem um museu e bibliotheca esperantistas pertencentes ao Estado e Saxonia.

5.º—Em Tacoma, nos Estados Unidos da America, a municipalidade acceitou uma designação esperantista, a de «Alfontamoro Festo», para a festa que aquella cidade realisa annualmente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Aventuras de um mestre d'armas na Russia»

Constituindo os volumes 72 e 73 da «Collecção Alexandre Dumas» acaba a casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, de lançar no mercado este encantador livro do grande romancista francez, cujas obras são sempre apreciadissimas, porque, a par da phantasia e das scenas empolgantes, descriptas com mão de mestre, ha n'ellas que aprender.

A obra «Aventuras d'um mestre de armas na Russia» dá-nos a descripção dos costumes na Russia no principio do seculo XVIII e principalmente da vida na côrte de Petrogrado—então S. Petersburgo—além d'uma lição de historia, sendo por isso uma obra interessantissima.

Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza—Acaba de sahir do prélo um interessante fasciculo do Boletim d'esta Associação, referente aos mezes de setembro e outubro, exclusivamente dedicado ao estudo da crise vinicola. A importancia e opportunidade do assumpto e a magnifica collaboração d'este numero especial dão-lhe um grande interesse. O summario é o seguinte:

«Aspectos do problema agricola», José Relvas; «Subsidio para a resolução da crise vinicola», Antonio Batalha Reis; «A situação actual da viticultura portugueza», Cincinato da Costa; «A situação do commercio portuguez de exportação», C. G.; «A restricção do plantio da vinha», J. S.; «Projecto de solução á crise vinicola», Antonio Eduardo Vieira de Sousa; «Opiniões da imprensa ácerca da crise vinicola»; Apendice: «Cooperativa vinicolas» (artigo posthumo), professor Moreto Pereira.

O presente numero, profusamente illustrado, appareceu hoje nas livrarias.

Allegações da camara municipal de Lourenço Marques—Tal é o titulo do opusculo que acabamos de receber e que é a exposição feita pelo advogado sr. dr. Seraphim Gomes de Sousa na acção que aquella camara move contra The Delagoa Bay Development Corporation, Limited, concessionario do abastecimento de aguas da mesma cidade, para a rescisão do respectivo contracto.

Contribuição de registo—Pela 1.ª repartição da direcção geral de estatistica foi publicada a estatistica relativa á contribuição de registo durante o anno economico de 1914-1915.

Boletim commercial e maritimo—Pela 2.ª repartição da mesma direcção geral foi publicado o Boletim commercial e maritimo relativo a fevereiro de 1915.

A sorte da Belgica

O chanceller declara a intenção da Allemanha de evacuar o territorio belga

Os allemães que ainda hontem queriam fazer da Belgica um Estado unido militar, economica e politicamente ao imperio, mudaram de repente de parecer. Sob a pressão da opinião publica allemã, cançada da guerra, e da do mundo civilisado inteiro, indignado pelos procedimentos dos teutões, o kaiser parece estar disposto a fazer em retirada e a querer fazer relativamente ao reino da Belgica, concessões que antes da resposta do presidente Wilson á nota pontificia julgava ainda incompativeis com a sua dignidade de protegido do Padre Eterno.

A *Gazeta de Francfort*, o orgão politico talvez o mais influente do imperio, deixa-nos prever o que será a resposta dos imperios centraes á mensagem papal quando escreve:

«Havia em agosto de 1914, quando o nosso exercito festejou as suas primeiras victorias, pessoas na retaguarda que, na sua presumpção, julgavam que a guerra estava para assim dizer terminada.

«A duração d'esta guerra e os sacrificios enormes que ella tem custado em vidas e em bens de toda a especie demonstraram a loucura e a irresponsabilidade d'aquelles que tinham taes ambições e um sentimento nacional tão exagerado.

O povo allemão aprendeu a comprehender e vê todos os dias o que significa esta guerra, a mais horrivel que tem havido, e comprehende tambem que foi graças aos seus filhos que todos os horrores se passam longe das suas frontes. E' absolutamente necessario que o dr. Michaelis declare que a Allemanha está decidida a renunciar á Belgica, e a resposta á nota pontificia é uma boa occasião para isso. O povo allemão não procura conquistas particulares. O que elle quer, é que a força que mostrou ao mundo, com as armas na mão, a possa empregar na lucta economica e occupar-se tranquillamente da sua evolução interna, como convém á sua grande cultura intellectual e politica».

O «Augsburger Postzeitung», jornal catholico bavaro, que até aqui tinha manifestado tendencias claramente annexionistas diz:

«E' agora mais necessario do que nunca declarar honradamente e sem reserva que o povo allemão não tem nenhuma idéa de opprimir a Belgica sob o ponto de vista politico, economico e mesmo militar. E' sobre esta base que deverão assentar todas as negociações relativas a uma reparação eventual da nossa parte ou a das garantias da parte da Belgica».

Este jornal declara egualmente que a politica de força deverá ser substituida por um espirito de verdadeira conciliação e de entente. «Isto será melhor para nós do que todas essas represalias forçadas que provocam uma guerra eterna».

Casino d'Algés

Antigo Palacio da Conceição

Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades

Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.

Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menús.

Jantares concertos. Gabinetes e mesas redondas

Collegio Calipolens

Este collegio, que acaba de receber importantes melhoramentos em relação ao seu material didactico, mobiliario escolar e disposição de salas, publica na secção competente um annuncio para o qual chamamos a attenção dos leitores. Conforme d'elle se deprehende, foi consideravel o numero de approvações que obteve no anno lectivo findo, pondo assim em relevo os esforços do seu director, sr. Fernandes Agudo.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Favoritismos na Caixa Geral de Depositos

Um facto para o qual chamamos a attenção de quem competir:

Um funccionario publico dos arredores de Lisboa precisou de fazer um adeantamento. Dirigiu para isso ás estações competentes e no dia 7 do corrente o requerimento, com o competente despacho do ministro, deu entrada na Caixa Geral de Depositos. Pois até hoje esse funccionario não foi ainda attendido, embora o tenham sido outros cujos requerimentos deram entrada já depois d'essa data.

E ainda por cima lhe respondem desabridamente quando vae saber em que altura está a sua pretenção.

E' assombroso o enorme sortido do calçado do Candeias.

Festas associativas

Tuna Commercial de Lisboa—Promovida por uma commissão de socios, ha amanhã «matinée», com diversas surprezas e attractivos.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No Gymnasio abre a época no dia 30 com a peça «Champignol á força», sendo já grande a assignatura. A companhia termina a sua «tournée» no dia 25, devendo chegar a Lisboa no dia 27 de manhã, começando immediatamente os ensaios da primeira peça nova da época, um dos maiores successos actualmente em scena em Paris.

A empreza contractou um quintetto constituido por artistas estrangeiros, que estão obtendo os maiores applausos n'uma das nossas primeiras praias.

—Estão causando grande exito no Casino S. José de Ribamar os afamados artistas Serrana Moreno e Lee Belliul, que constituem um numero do programma sensacional, que honra de sobre maneira a agencia artistica Sousa & Figueiros.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Polytheama o artistico e interessante film «Civilização» sobre a actual guerra. Scenas empolgantes, photographia perfeitissima, musica descriptiva propria.

No Colyseu dos Recreios Gallito e Belmonte na «Ultima corrida de touros em Valencia», «A mão tenebrosa» e «O rei do Mar».

No Olympia «O estrangeiro», film interessante, «Creança roubada», «Vencedor do Derby», «Pif e Paf» e «Onde está o noivo».

No Central «Futuro ameaçador» interpretado por Maria Lopante, «Alma» e «Chiquinha é ordinaria».

No Salão Foz estréa de Lolita de Vicente e o magnifico Trio Libertad.

No Condes, além do interessante film «Almas redemptoras» segunda apresentação de «A guerra na frente italiana» que mostra com interesse as difficuldades que os italianos teem tido a vencer para levar os seus canhões aos pontos mais altos das suas montanhas sempre cobertas de neve, os trabalhos de fortificação na neve, a marcha dos «skioers» (patinadores), o seu modo de combater, a vida dos alpinos nas grandes altitudes e a revista das tropas pelo general Cadorna.

Prémières cinematographicas

A première da «Civilização» no Politeama

No Politeama estreiou-se hontem o grandioso e artistico film «Civilização».

A «Civilização» é o desenvolvimento de um carinhoso thema rodeado dos mais commovedores pormenores, da mais alta poesia do sentimento, o mais artistica e brilhantemente possivel traduzido pela photographia. Mas a «Civilização» é mais ainda o anathema da humanidade contra a ambição desmedida e cruel de um imperador, de um militarismo e de uma sociedade culta a seu modo.

O thema é simples, somado os pormenores numerosos e magnificamente tratados não o eclipsam, antes o fazem sobresahir com a maior habilidade e arte. A «Civilização» gira em redor da actual guerra para condemnar um imperador orgulhoso e mau, para lançar o odioso da lucta sobre os homens politicos de um paiz, os quaes não quizeram escutar a voz do supposto Latero Rei, para estigmatisar os marinheiros que afundam navios cheios de mulheres indefesas, de creanças innocentes, para verberar soldados que lançam bombas sobre hospitaes. Sob o ponto de vista fotografico a «Civilização» é uma obra prima, uma maravilha de arte. Logo os primeiros quadros são de uma magestade até aqui nunca alcançada, traduzindo pelo seu magnifico colorido esses dias de trabalho, alegres e risonhos de um povo feliz, em que o sol lança sobre a terra uma chuva de oiro fulvo, que põe nos objectos todo o relevo, todo o irisado dos seus raios. Toda a natureza parece sorridente emquanto no campo os homens, as mulheres e as creanças contribuem com o seu trabalho, com os seus carinhos e os seus risos para o bem estar da comunidade, emquanto na forja o ferreiro trabalha o arado, na officina o operario prepara o aço.

Chegamos por momentos a ter uma noção absoluta da realidade, sentimo-nos suggestionados por aquelle bem estar. Os quadros da batalha, o sonho de uma sentinella, a lucta dentro do submarino, o combate naval, o sonho do Conde Ferdinando, a scena dentro da prisão, sem para não citar multissimos outros, quadros magnificos que nos commoveram e que nos subjugam. Gardner Sullivan, o auctor do argumento, merece os maiores applausos, realisou uma grande obra, que artistas cinematographicos magnificamente interpretaram sem um desfallecimento, que a photographia animou brilhantemente e que a musica descriptiva de um bello compositor nos ajuda a sentir, a comprehender.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—Á's 20—«A ultima corrida de touros em Valencia».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—A'manhã teem de apresentar-se, devidamente uniformisados, ás 8 horas em ponto, no quartel de Sapadores, todos os alistados do grupo A, ciclistas, maqueiros, estafetas, corneteiros, etc., e no quartel de Santa Barbara todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armamento; e ás 13 horas precisas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sofrendo castigo disciplinar os que faltarem a qualquer dos referidos locaes, os que não se apresentarem pontualmente ás horas indicadas e os que não tiverem as suas quotas em dia.

Hoje, ás 21 e 1/2 horas, ha aula de musica para todos os aprendizes. Na proxima semana, realisam-se ensaios da banda marcial, com todos os executantes, na quarta e sexta feira, ás 21 e 1/2 em ponto, na segunda e quinta-feira; funcciona ás 21 o curso de sargentos milicianos; na terça e sexta-feira, ás 21 e 1/2, aula d'esgrima de espada, e na segunda e no sabbado, ás 21 e 1/2, aula de musica para todos os aprendizes.

Sociedade n.º 2—A'manhã os alistados do 2.º anno teem de comparecer no quartel d'infantaria n.º 2, ás 7 horas, bem como os corneteiros e ás 8 horas os restantes. Não são concedidas dispensas, sendo punidos todos os que faltarem.

Os mancebos que forem incorporados no exercito devem requisitar na secretaria as suas cadernetas, com as quaes teem de apresentar-se nas unidades onde forem alistados.

SPORT

Concurso Hyppico do Estoril

Realisou-se ante-hontem o segundo dia de provas d'este concurso, decorrendo muito animado e cheio de interesse.

O concurso começou só ás 4 1/2, em virtude d'um incidente que se tinha dado no primeiro dia de provas, e que continuava no mesmo pé, sendo, porém, resolvido pelo sr. ministro da guerra e terminando com a reconciliação do sr. tenente-coronel Martins de Lima e o sr. Silveira Ramos.

Começou então a primeira prova «Apresentação de equipagens a um cavallo» em que ficou em 1.º logar Carlos Pinto Basto e 2.º Fernando Oliveira Ramos.

A segunda prova foi a das «Amazonas», na qual a sr.ª D. Elvira Vasques correu com 3 cavallos e a sr.ª D. Nora Beck com um. O primeiro premio foi ganho pela sr.ª D. Nora Beck no «Scott» e o segundo pela sr.ª D. Elvira Vasques no «Cirano».

A prova, porém, que despertou mais interesse foi a Taça Estoril, á qual concorreram 17 cavalleiros.

A classificação foi a seguinte:

1.º Enrico Duarte, no «Scott»; 2.º, Delphim Maia, no «Sir»; 3.º, Borges d'Almeida, no «Gaot»; 4.º, Casal Ribeiro, no «Farinelo»; 5.º, Manuel Latino, no «Baby»; 6.º, Octavio Duarte, no «Cirano»; 7.º, Barroso da Camara, no «Hoppe»; 8.º D. Luiz da Cunha Menezes, no «Armamar»; 9.º, Manuel Latino, na «Bacante».

Hoje estão realisando-se as seguintes provas.

«Apresentação de cavallos e eguas de sella, estrangeiros», «Ibactpulos» e o «Grande Premio do Estoril», que tem a importante quantia de 100$00 para o 1.º classificado.

A'manhã, 4.º e ultimo dia do concurso, termina com a prova «Nacional», «Consolação» para os cavallos ou eguas que não tenham ganho premios superiores a 10 escudos, e «Vencedores», sendo obrigatoria a inscripção para os cavallos ou eguas, que tenham ganho premios pecuniarios.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

«O Desporto»

A empreza do jornal «O Desporto», pede-nos a seguinte publicação:

A Empreza do semanario «O Desporto» communica aos seus assignantes e leitores que suspendeu até 1 de novembro a publicação do jornal, sendo portanto prorogados os prazos das assignaturas egual numero de tempo.

Desafios de Foot-ball

Amanhã jogam Amôra Foot-Ball Club contra Barreiro Foot-ball Club, ás 13 horas, juiz de campo, Francisco Brito, e o Belas, contra o Lisboa S. [illegible] Club, ás 15 horas, sendo o juiz de campo Faustino Pereira.

Avisam-se todos os jogadores que o vapor aproveitavel parte ás 10 horas do Terreiro do Paço.

Regatas de Cascaes

Do programma d'esta regata constam 6 corridas em que tomam parte os seguintes barcos de amadores: «Nautilus» e «Zephira», «Quenesse» e «Clair de Lune», «Dar-iaga» e «A cloox», «Ariel I», «Fly» e «Teodolindos», «Lidia», «Julieta», «Vagman», «Maria», «Nancy» e «Os homiss», profissionaes «Futuro-o-Dirá», «Surpreza», «Curiosidades» e «America».

Para que se possa seguir de Cascaes todo o percurso das corridas de vela foi alterado o antigo triangulo. A primeira largada faz-se ás 13 1/2 horas, sendo as seguintes de quarto em quarto de hora.

As regatas de remo principiam ás 14 horas e as provas de natação ás 15.

Sporting Club de Portugal

Na séde d'este importante club, Campo Grande, 412, está aberta entre os socios jogadores de «foot-ball» a inscripção para formarem os grupos que hão de representar o club na proxima epoca.

A inscripção deve ser feita com a maxima brevidade, a fim de habilitar o club a inscrever-se a tempo e com os nomes e elementos completos na Associação de Foot-ball de Lisboa. A inscripção pode ser feita por carta.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

DEPOIS DO CONFLICTO

Consequencias que estavam previstas

Dizendo da sua justiça

Recebemos a seguinte carta.

Sr. redactor—Alarmados pelas notas publicadas em varios jornaes sobre a conducta dos a uma das Sociedades Militares Preparatorias no caso dos Correios e Telegraphos, os abaixo assignados pedem a v. a publicação do que vão expor, certos de que, não querendo defender abusos se os houve, não digam-nos respeito aos signatarios.

1.º—Se comparecemos aos Correios e Telegraphos foi porque a isso fomos obrigados e intimados e portanto ao abrigo da situação falsa que creámos perante certos ignorantes e mal intencionados que nos offendiam quer por palavras quer por acções, como se fossemos os responsaveis de prestarmos o nosso auxilio tomo concurso na distribuição de telegrammas, *furando a greve*.

2.º Nunca passámos da entrada do Ministerio da Guerra ás ordens de quem estavamos e estamos, cumprindo a nossa obrigação imposta, e executando as ordens d'ali emanadas.

3.º—Desejamos o bem dos nossos grupos, do bom nome das nossas aggremiações em geral, que se faça uma syndicancia rigorosa, e, cumprido o respectivo dever, castigando culpados, se os houver, pois não queremos com tal labéu que attinge todos, pois que as nossas sociedades de pessoas de todas as classes sociaes, que estão prestando o seu nome e o de suas familias e não podem ficar na contingencia de aggravos e offensas cobardes por ignorantes e logo que existem um typos de Preparatoria, e assim se existiriam attrictos e certas pessoas caso isso se dê com algum amigo mais brusco.

O que não podemos estar d'ora ávante á mercê de sua, que não respeita ninguem, recebendo enxovalhos que temos de supportar sem defesa, visto que todos partem de grupos de mais de que de a correcção de uma creança.

Teremos de deixar de ser fardados para estar sob as acções d'esses desordeiros e malcreados?

Não somos culpados. Se houve faltas, que vá a pedra a quem toca. Não sejamos todos victimas das sommettidas por um pequeno numero.

O que falta em Lisboa é educação na maioria do povo.

Agradecendo antecipadamente o que v. possa fazer em defesa do nosso nome e da nossa pessoa, abrindo os olhos aos ignorantes, somos de v., etc.

Os cyclistes da Sociedade n.º 1—José Maia da Luz Martins, alistado n.º 1211; Luiz Sampaio, alistado n.º 6,614; Humberto Augusto Costa, alistado n.º 846; Augusto José d'Oliveira, alistado n.º 2,34; Fernando d'Oliveira, 1150; João Rodrigues, 2247; Luiz Fernandes, 841; Cesar Costa, 1747; Francisco Esquirio Santos, 1849; Jayme Lagôa, 1047; José T. Martins, 17 ; Sebastião Caiado, 1122; Eduardo Namota, 422; Domingos Couto, 1274, e Joaquim Caiado, 1620.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

R. do Carmo. 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

O canhão de infantaria impõe-se para as preparações de ataque

De Charles Nordmann em «Le Matin»

Ha, pois, uma questão do canhão de infantaria, e é seria, e grave; o desfecho da guerra talvez dependa d'ella.

A artilharia pesada de grande alcance, cuja efficacia na contra bateria e nas barragens não é nem contestada nem está em causa aqui, tem realmente o que se requer para a preparação propriamente dita dos ataques, quer dizer, para a destruição previa das trincheiras e obras sobre as quaes se deve lançar a infantaria? Se, nos grandes casos recentes, o esforço industrial e o esforço financeiro correspondente á massa de explosivo lançado sobre a trincheira inimiga tivesse sido consagrado a enviar esta massa sob forma de projecteis de trincheira e não de artilharia pezada teria podido ser duas vezes maior.

N'este calculo não tomei em conta nem a precisão do tiro nem a sua direcção. Se se fizerem intervir estes elementos novos a demonstração tornar-se ainda muito mais impressionante.

Mas antes de ir mais longe impõe-se uma observação: o material de trincheira hoje em uso e que é sobretudo de 58, prestou bons serviços. Mas não tem seguramente, nem grande parte, a rapidez e a precisão do tiro de outros materiaes bastante analogos ao canhão de 200 m/m dos allemães, cujas experiencias multiplas e convincentes demonstraram desde dois annos a sua efficacia. Se cento e quinze deputados decidiram levar no primeiro dia a questão á tribuna, é precisamente por causa da rotina lastimosa dos methodos burocraticos, solidamente radicada em velhos erros de escola, e que não tem sufficientemente facilitado até aqui a adopção d'esse canhão de acompanhamento de infantaria, sancção imperiosa das experiencias de que eu acabo de fazer.

Tratemos agora da precisão do tiro: a experiencia mostrou sem contestação que para destruir com um canhão de trincheira movel a simples uma linha organisada é preciso um numero de projecteis muito mais fraco que se estes fossem lançados pela artilharia pesada, cujos tiros se dispersam tanto mais quanto maior fôr a distancia a que estiver essa artilharia. Além d'isso a segurança a rapidez do tiro d'esse canhão, o tempo é a preparação são reduzidos em proporções enormes, o que, como se sabe, augmenta as probabilidades do successo pelo effeito de surpreza do ataque.

Mas ha um ponto muito mais importante, o mais importante de todos até aqui em todas as offensivas quando depois da preparação do ataque sobre as primeiras linhas estas eram conquistadas, era preciso organizar-se n'ellas esperando que a artilharia pesada, transportada sobre novas posições, começasse a preparar o ataque sobre as linhas seguintes. Isto demandava dias, ás vezes semanas, e permittia ao inimigo de se organisar por sua vez mais atraz. Que grande mudança não soffreria a situação se a infantaria fosse munida de um grande numero de pequenos canhões ligeiros, precisos, moveis, disparando grossas cargas de explosivos mettidas em ligeiros involucros, canhões que em poucos minutos se poderiam collocar em bateria e que acompanhariam a infantaria em todos os seus avanços?

A propria mobilidade d'esse canhão permittir-lhe-ia mudar de posição muito antes de ser visado e contrabatido, o que supprimiria a especie de desconfiança, que teem ás vezes os infantes do 58, porque este difficil de deslocar no meio d'elles vale-lhes bombardeamentos intempestivos.

Seria o regresso ao canhão de batalhão inventado, ha tres seculos, por Gustavo Adolpho, canhão de que o marechal de Saxe, especialmente, fez um uso tão notavel com a sua infantaria, e do qual Napoleão em diversas occasiões lastimou amargamente a desapparição. Mas haveria esta differença que o moderno canhão de infantaria serviria não só contra o pessoal mas sobretudo contra os obstaculos materiaes. A infantaria prepararia por si propria os seus ataques, e pode imaginar-se que o faria bem.

Em todo este processo falei por hypothese do material que permittiu tudo isto. Esta hypothese é uma realidade. De que estamos á espera para entrar no caminho que explica em grande parte os brilhantes successos italianos, no caminho em que os proprios allemães passarão á frente, se não nos acautelarmos, quando nós é que deveriamos ter dois annos de avanço sobre elles?

Não se trata de modo algum de utilisar os grossos canhões que possuimos; trata-se em vista das preparações de ataque, na hora em que devemos dar as direcções technicas ao nascente e formidavel exercito americano, e se queremos definitivamente limpar do inimigo não alguns kilometros mas toda a França, trata-se, digo, de fornecer á infantaria os meios experimentados e pouco dispendiosos que lhe permittirão preparar ella propria a sorte dos seus ataques.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0/0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continua a fazer emprestimos a 5 1/2 0/0.

Festejos em Porto Salvo

A'manhã e segunda, realisam-se os festejos annuaes n'este pittoresco logar, constando amanhã de inauguração da feira de gado e do cortejo feito a expensas dos habitantes do logar e á tarde de arraial abrilhantado por um grupo de professores de Lisboa, sob a regencia do sr. Manuel Duarte. Além d'este grupo a commissão dos festejos, que é composta da Sociedade Recreativa do Porto Salvo, conta com o concurso de varias sociedades. Na festa religiosa far-se-hão ouvir um [illegible] o tenor Antonio Garcia, barytono Candido Ferrão e o baixo Tadeu de Azevedo.

No local já se encontram bastantes barracas armadas, tendo os forasteiros diversos meios de transporte de Paço d'Arcos para Porto Salvo.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de jornaes—Para continuação dos trabalhos da sessão anterior, reune a assembleia geral amanhã, ás 16 horas.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Aos srs. medicos e doentes

Não esqueçam que o ASPIROL é a aspirina para em comprimidos desagregaveis na agua, exactamente como succede na aspirina Bayer; que o IODAL é a unica fórma garantida de não se poder produzir o iodismo; que a Lactobiase é o bacilo bulgaro puro; que o AIDROPENOL é o unico remedio para as hydropesias dos alcoolicos; que o DIURENAL é a unica fórma de empregar o salicilato, com sacs de lithio, sem perigo para o coração e que o AVARIOL em comprimidos cura a siphilis em todas as suas manifestações. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203, e Pharmacia Estacio no Rocio.

Productos para calçado

Victoria Victoria

A mais importante fabrica do paiz e productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cremoline Victoria—Restaura o polimento
Royal Victoria Cream—Lustra e limpa box-calf, pelica, etc.
Royal Victoria Paste—Lustra box-calf, pelica, etc.
Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria—Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria—Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262, 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo paiz.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Sempre sortes grandes

Vendem-se no

Antiga Casa Manaças

Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49 — Lisboa

pos Tikone, Central 1590

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada.—APOLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Ferro Velho.—Theatro Estrela, «Esperanças de um as cios».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Portugal, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 às 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 10 ás 12 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenida.

O MONTE-PIO GERAL realisa com facilidade, a prazo e em conta corrente, EMPRESTIMOS SOBRE PREDIOS URBANOS em Lisboa e concelhos limitrophes, ao juro de 5 1/2 0/0.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e bio-raphicos de cento e sete poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas. 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Coraz Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38, 2.º, E.—Das 4 ás 5

VINHO DE COLLARES
VIUVA GOMES
Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida na origem, mais economicos que as aguas minerais em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, assim que quem gozam saude, os ataques que soffrem das doenças do

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do Dr. Gustin dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, que se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e casas; deposito: Jaro. mo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1008.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100
RASTILHOS
...
Lima Ma..., rua da Prata, 53.
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 266.

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 668 «Central»

AUTOMOVEL
Compra-se bom a particular. Postal a Oliveira, rua do Crucifixo, 61, sobre-loja.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, a qual não se altera, transportada á farta.
Optima para todas as molestias pelle, lesões ulcerosas, doenças de estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafas

Purgações
Cura certa em 48 h. com a injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 26; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

LAVAGEM DE FATOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 13, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Colegio Camillo Castello Branco
Rua Camillo Castello Branco, lettra M (á Rotunda)
Directora: Madame Jeanne Bolin

Este estabelecimento que, no anno lectivo findo, não soffreu nenhuma reprovação e alcançou classificações até 20 valores, no curso secundario, inaugura, no dia 1 de outubro, data da sua abertura, um curso de commercio, afim de corresponder á nova situação que a guerra tem creado á mulher, para conhecer e menos que adquiriu, como nas escolas estrangeiras, um conhecimento profundo das linguas em forma as commerciaes, dactilographia, tachigraphia, escripturação commercial simples e por partidas dobradas, etc. Recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Alexius, em Extremoz.

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servidos dietas realisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, salão de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luis Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima deradoo e bellos passeios.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-Delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da E...ada, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 1.º

COLEGIO CALIPOLENSE
FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa
(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.
O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.
Os cursos professados neste colégio são:
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, com francês e inglês, ensinados por professores estrangeiros, dança e ginástica.
CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.
CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.
CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.
O Colégio abre no dia 1 de outubro.
Enviam-se grátis os prospectos do regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido Agosto ... José Paes Silvestre, ex-carregador na estação de Villa Franca de Divisão de Exploração-Movimento, á pensão por sito ... como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de ... de Maio de 1867, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que também em ... dos nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes Silvestre.
Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.
Lisboa, 20 de Agosto de 1917.
O secretario geral da companhia
José Candido Freire

JOSÉ PONTES
MEDICO-CIRURGIÃO — Gin astica — Massagem manual — RUA DO CARMO, 68, 2.º — Teleph. 3317

KORTI

O probema do calçado resolvido
Endurece e impermeabilisa e sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz aumentar a sua duração consideravelmente
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 6 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 14; L. Costa, S. Domingos, R. da Prata, 179; Casa dos Galgos, R. de Palma, 1º; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Garcês, Av. Almirante Reis, 4 A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 43; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 125; Bernardino José Fernandes, R. do Comercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. das Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.
E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.
Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.
Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, ... alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 553, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8103.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, taras de latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Cêrca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas de 1.ª e de 2.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas e latas)—Cereaes alegamel.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4214; Expediente, 4232 e S. Secção de Padarias, 3032; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4723 e 4728 abreviado 24 de Julho (Moagem), 86, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 860 Central, Rua do Barão (Massas), 388 Central, Santo Amaro (Moagem) 808 Central, Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 — ... ilustrado, ... e biographias de actrizes e actores, ... theatraes. Extra ... contém os seguintes ... para amadores e de agradavel ...
Amor e fadagem ..., ... monologo; A conquistar, ...; Ella por ella, monologo; ... comedia; ...

1 volume illustrado—Preço 160 réis
ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contêm livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medicinal de Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
Emprega-se com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia. Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas anemias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicida pura, não contendo coliformes, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além disso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2102

A reportagem da guerra
CARTAS DE Adelino Mendes
Enviado d'A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter ensejo de enviar-nos cartas sobre a parte que as nossas tropas tomarem na batalha, onde se decide um mundo de causa da Justiça e do Direito contra a barbarie e do despotismo.
Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dá a prova, apreciado pelas numerosas cartas que vem publicando
A CAPITAL
onde vem as suas cartas, a primeira das quaes publicada ... se intitula «A primeira impressão da guerra» e datada de Hendaya.
Seguem-se, por sua ordem: «Uma visita de guerra», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os retardatarios», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Os portuguezes», no dia 12; «Os nossos prisioneiros», no dia 14; «Em seguida», no dia 15; «A's duas portuguezas», no dia 16; «Os nossos soldados em França», no dia 16; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 18; «Através de Portugal», no dia 18; «Na nacão Catharine», no dia 17, «Os prisioneiros», no dia 18; «O regresso», no dia 20; «Hospitaes e praças», no dia 20; «A guerra acabou», no dia 21; «Os nossos officiaes», no dia 22; «Os nossos aeroplanos», no dia 23; «O ardor e a Patria», no dia 24; «Como a guerra inspira os soldados», no dia 25; «O fim do combate», no dia 26; «O que dizem de Portugal», no dia 27; «O valor dos portuguezes», no dia 27; «O ataque e a guerra», no dia 27; «A philantropia no ..., no dia 28.
Em março foram publicadas as seguintes cartas:
No dia 1, «As moças dos jornalistas»; 4, «Pulga d'outros tempos»; 5, «Visões ...»; 6, «A alegria dos inglezes»; 9, «Os nossos d'outros fan...»; 10, «A frente occidental»; 11, «Alma e França»; 12, 13 e 14, «A noite do ... dos ...»; 15, «Os ... queridos ...»; 16, «Em uma visita»; 17, «Os ... os ... dos exercicios»; 22, «Os heroes da quinta...»; 23 e 24, «A's novas e velhas»; 25, «A guerra e as ..., «The right road to the right places»; 26, «Perto das trincheiras»; 28, «O ... dos ...; 30, «A batalha de Bolonha»; «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».
Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Tiliprel, a detalhada»; 3, «A batalha do Ancre».
Satisfazem-se na administração de
A CAPITAL
todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE"

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde no seu proprio edificio: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 488.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes de trabalho, incendios e avarias maritimas

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e do dispensario Nacional dos Tuberculosos. Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
...

Saqadura Falcão
Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—TEL. 2100

ESCOLA NOVA
R. da Escola Polytechnica, 235, (á Praça do Brazil)
Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Exames dos lyceus		Exames de instrucção primaria	
Distincções	8	Distincções	7
Approvações	20	Approvações	6
Esperados	2	Adiados	1
Adiados	1		
Total	31	Total	14

Attende-se as exc.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas
A Escola reabre no dia 6 de outubro

O Director
Pinto de Magalhães

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2549 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel [illegible] | Redacção e Administração — R. do Norte, 5[illegible]

LISBOA — Domingo, 23 de Setembro de 1917

Telephones 2298 — Endereço telegraphico CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da [illegible], 71 | Preço 2 centavos

A conflagração

Diario da guerra

Como era de prever, os allemães realisaram alguns retornos offensivos, para ver se conseguiam readquirir as posições perdidas na Flandres, sendo inuteis os seus esforços e as perdas que soffreram em Langemark e S. Julien, a nordeste de Ypres.

Nas duas margens do Mosa apenas se registam os duellos da artilharia.

Os italianos continuam na offensiva do Isonzo e está averiguado que os austriacos tiveram de deslocar forças importantes do sul da Russia, para se opporem ao avanço italiano.

Os romenos tomaram as posições austriacas nas collinas do Sonnal e repelliram as tentativas feitas a oeste de Ourlesti.

Por um telegramma de Petrogrado, enviado para Paris, sabe-se que no ataque de Riga os allemães empregaram forças consideraveis, que tornaram inuteis os esforços empregados pela defeza.

Não lhes foi aberto caminho á sua passagem, como se suppoz. Um membro do «comité» dos delegados dos soldados, que defendia Riga, apresentou á commissão executiva do «soviet» um relatorio, em que narrou os acontecimentos que se produziram durante o ataque.

Esse relatorio declara que as tropas allemãs, no sector em que se deu a ruptura, eram mais numerosas que as forças russas. Os allemães, depois de terem concentrado um grande numero de baterias, atacaram violentamente e aniquilaram rapidamente o fogo da artilharia russa.

«O fogo dos allemães foi de uma violencia esmagadora. Os gazes asphyxiantes tinham uma composição chimica tal, que as mascaras tornaram-se inuteis.

A artilharia allemã destruiu, em pouco tempo, os telephones, os telegraphos, os postos de observação e as baterias russas.

Os soldados e os officiaes russos lutaram heroicamente.»

O «soviet», tendo tomado conhecimento do relatorio, decidiu convidar o governo a que nomeasse immediatamente uma commissão especial de inquerito.

Ora isto mostra que os russos estão realmente dispostos a apresentar a maxima resistencia e que, se forem aguentando o embate austro-allemão até á chegada do inverno, darão tempo á entrada da America na lucta, com todos os seus recursos.

Já se conta mais uma nação contra a Allemanha, a Republica do Haiti. E' mais um contrapeso no futuro ajuste de contas commercial.

Nas linhas inglezas

Contra-ataques allemães repellidos

LONDRES, 23. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Hoje ainda não houve lucta ao sul da estrada de Ypres a Menin; o inimigo combateu com grande determinação, ainda que sem exito, para reconquistar a crista do logar de Delate. As tropas de Durham repelliram durante o dia 3 fortes contra-ataques ao norte d'esta aldeia; os ataques incessantes do inimigo mais para o sul, obrigaram as nossas tropas avançadas a recuarem ligeiramente do terreno conquistado n'esta região hontem de manhã. Estamos agora bem senhores das posições tomadas no dia 20 do corrente; o inimigo não fez nenhum outro contra-ataque no resto da frente. A grande actividade das artilharias adversas continua ao longo de toda a linha.

A nossa artilharia inutilisou um golpe de mão tentado esta manhã pelo inimigo na visinhança da estrada de Cambrai a Arras.

Saímo-nos bem de um golpe de mão a leste de Monchy-le-Preux, fazendo alguns prisioneiros sem perdermos homem algum. — (H).

A actividade da aviação — Bombardeamento de gazes, acantonamentos e aerodromos

LONDRES, 23. — Communicação official: — A actividade aerea foi muito grande em consequencia de ter melhorado o tempo. Realisou-se importante trabalho em cooperação com a artilharia contra as baterias inimigas e sobre as tropas entrincheiradas ou recolhidas em excavações produzidas pelas granadas. Os nossos aviões voando baixo continuaram a fustigar a infantaria e os transportes inimigos.

Foram lançadas quatro toneladas de explosivos durante o dia sobre a «gare» de Roulers, aerodromo e acantonamentos proximos de Lille, sobre um aerodromo a sueste de Cambrai e sobre os bivaques na região do campo de batalha. Durante a noite foram lançadas sobre as «gares» de Roulers, Ledgen e Menin assim como sobre comboios e transportes inimigos na estrada de Menin a Ypres que tambem foi metralhada pelos nossos aviadores, que não voavam a mais de 400 pés. Os aviões inimigos estiveram activos e aggressivos até ao meio dia, depois do que se recusaram a combater e tiveram o cuidado de não apparecer na linha de batalha. Foram abatidos 10 apparelhos allemães e obrigados a aterrar mais oito. No dia 20 foi abatido mais um pela nossa infantaria. Faltam 12 dos nossos, dois dos quaes não voltaram de um bombardeamento que foram fazer durante a noite. — (H).

Prevenindo-se contra a espionagem

WASHINGTON, 21. — As commissões da camara e do senado, reunidas em assembleia plenaria, resolveram accrescentar á lei sobre o commercio com o inimigo uma emenda permittindo ao presidente Wilson exercer a censura sobre quaesquer communicações postaes e radio-telegraphicas entre os Estados Unidos e o estrangeiro, afim de se impedir que as informações militares cheguem á Allemanha, graças ao correio de retransmissões que existe entre a America latina e os paizes neutros. — (H).

Os allemães tomam Jacobstadt

BASILEA, 22. — Dizem de Berlim que Jacobstadt foi tomada, sendo feitos prisioneiros 4.000 russos. — (H.)

FIGURAS DA GUERRA

O guarda de Ypres

Entre as extraordinarias figuras que a guerra actual tem revelado, ha uma cujos traços se accentuam com um relevo espantoso e que merece ser conhecida, porque o homem de que se trata — o *town-major* ou major da praça de Ypres — não é de temperamento communicativo. Desde 22 de abril de 1915, o official inglez que desempenha estas funcções ainda não arredou pé d'essa horrenda necropole. Successivamente, n'estes trinta ultimos mezes, os bombardeamentos de toda a especie e o incendio teem-no obrigado a mudar dos locaes onde residia e d'onde, testemunha impotente, contemplou a medonha e lenta agonia da cidade martyr. Depois d'estas mudanças continuas, está, hoje, definitivamente installado, em companhia da sua ordenança e de alguns secretarios, nas ruinas de uma ruina, consolidadas com grande reforço de «rails» e saccos de terra. Vive alli, sob uma abobada de aço, e, no meio das explosões, exerce, impavido, um cargo que nada tem de invejavel. E' sob a sua direcção que as ruas d'esse ossuario immenso teem sido desobstruidas e tornadas transitaveis; é elle quem regula o transito na cidade — mandando-o parar quando a metralha é muito violenta — porque Ypres é um ponto de passagem obrigado; é elle quem envia para os corpos respectivos os homens e o material que chegam da rectaguarda, quem recebe os visitantes e lhes determina os limites dentro dos quaes lhes é permittido transitar. E', n'uma palavra, o conductor de uma machina que se conservou intacta no meio de todos esses destroços.

Escreverá esse homem, cujo nome ignoro, algum dia as suas memorias? Contar-nos-ha as impressões produzidas pelo drama de que elle tem sido espectador, desde tanto tempo, os pensamentos que assaltavam o seu espirito, quando, ao approximar-se a noute, o silencio de morte que pesa sobre esse vasto campo-santo só é cortado pelo rebentar das granadas allemãs e pelo desmoronamento das velhas muralhas da cidade? Revelar-nos-ha as palavras murmuradas aos seus ouvidos pelos phantasmas que procuram as suas antigas habitações entre os escombros, e os lamentos sussurrados pelos antigos vereadores que choram o aniquilamento da sua obra grandiosa? E' uma interrogação, esse pequeno homem de olhar vivo e escrutador que parece insensivel a todo quanto é sentimento. N'outros tempos, teria podido servir de modelo a Horacio, quando este escrevia o seu famoso

Etiamsi fractus illabatur orbis
Impavidum ferient ruinae.

Poderá elle acaso suppôr o heroismo da sua conducta? E' provavel que sim; mas não o deixa perceber. A gravidade com que dirige os seus trabalhos, o tom secco e indifferente das suas perguntas e das suas respostas confundem o profano que pela sua profissão é obrigado a visitar aquellas ruinas. Terá sido sempre este o seu caracter? Não teriam as longas vigilias passadas á cabeceira de Ypres moribunda embotado a sensibilidade d'aquelle homem?

Que força de alma, que energia não é preciso ter para não cahir n'uma desmoralisação completa! Porque não é possivel acreditar que elle se conserve indifferente ao funebre espectaculo que, dia e noute, os seus olhos contemplam. Com que energia, em todo o caso, domina os seus nervos, quando, sem treguas, nem repouso, desde dois annos e meio, bombas, obuses e torpedos caem em volta d'elle, e ás vezes, sobre o montão de materiaes sem nome que lhe serve, ao mesmo tempo, de escriptorio, de sala de jantar e de quarto de dormir.

Não é este o momento de penetrar o inigma de que esse homem é a incarnação, limitemo-nos a inclinarmo-nos perante uma attitude cujo heroismo não póde ser contestado.

O enfraquecimento da Allemanha

Um artigo do *Matin*:

O *Matin* põe de manifesto a singular actividade da Allemanha, que em vez de se aproveitar da situação da Russia, tomando uma vigorosa offensiva, se entrincheira na defensiva. «Esta nova tactica — accrescenta — é imposta pela escassez de homens e de viveres, que impede toda a empresa de grande impulso e obriga a esconder-se nas intrigas para formar circulos em redor da Russia, fomentando a ambição da Suecia e o rancor da Polonia, da Finlandia e da Ukrania. Entretanto a Italia se prepara para uma nova offensiva, o exercito franco-inglez possue uma enorme força e espera o reforço dos contingentes americanos. Tudo isto e a impossibilidade de obter viveres pelos meios que n'outro tempo existiam, poem-na em grande perigo. E' esta a razão por que ella se apressa em preparar pretenções com relação á paz. Os allemães sabem que nem a França nem a Italia transigirão, e que a Inglaterra e a America exigem garantias duradouras para a paz. Chegou o momento para a Allemanha de orientar a opinião mundial, e a sua resposta ao Papa será uma importante indicação n'este sentido. Os alliados teem bastante força para esperar esta nova offensiva pacifica da Allemanha.»

Alimentação em campanha

Do sr. Jorge Larcher:

O processo de alimentação em campanha é sem duvida um problema importantissimo a resolver e que merece das esphéras superiores um estudo rapido, consciencioso e de immediata execução.

Como ninguem ignora, o nosso C. E. P. recebe a alimentação em genero dos inglezes por cosinhar e provado está que a ração ingleza não é só de difficil divisão, mas ainda em alguns pontos é insufficiente e não se amolda ao nosso organismo.

Tenho ouvido a opinião de distinctos medicos e todos elles são unanimes em affirmar que o systema actual da alimentação ingleza em campanha não tem os elementos necessarios para satisfazer o nosso exercito, e sendo assim porque motivo não se remedeia o mal no começo, estudando para nós um typo de ração ou na impossibilidade de se crear uma alimentação genuinamente portugueza, não se melhora a ingleza com os necessarios elementos?

O assumpto é de importancia e bem merece o estudo dos technicos, porque só elles terão a competencia necessaria para resolver este melindroso problema, que tanto tem preoccupado todas as nações, que desejam o bem dos seus exercitos.

O Estado, segundo a doutrina do regulamento de campanha, deve fornecer a todos os militares a alimentação cosinhada e uma subvenção mensal, evidentemente, que esta subvenção não é para dispender com a alimentação como, actualmente, se está fazendo, mas sim para custear as diversas despezas do official e de sua familia; porque, positivamente, na situação presente não é com um soldo de 30 e tal mil réis, que a familia de um alferes póde viver em Portugal.

A ração ingleza está computada em 3,25 k e é esta a importancia, que recebe qualquer official, que por opinião medica não se póde alimentar com os generos inglezes. Como querem pois que um official se alimente com 3,25 fr., em terras de França, aonde a vida é carissima?

Gastando da subvenção?

Não, porque esse dinheiro não é demasiado para vestir e calçar e occorrer ás necessidades mais urgentes da familia.

Parece-me razoavel e justo que todos os officiaes que não recebem a ração em genero tivessem, além do alojamento, um subsidio diario de 5 frs. e aos que por força de circumstancias a recebem, um subsidio diario de 2 frs. que seria para melhoria

Estes subsidios que são diminutos iam, creio bem, contentar todos os officiaes do C. E. P., muitos dos quaes são forçados a pedirem dinheiro para suas casas porque a subvenção lhe não chega.

Muito e muito poderia dizer sobre a alimentação, mas julgo sufficiente o exposto para que se não deixe no esquecimento o estudo d'este assunto, que póde acarretar graves consequencias se não fôr feito com a ponderação e criterio que merece a alimentação do nosso exercito em campanha.

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª
Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22
Exposição permanente d'artigos regionaes.
Lindas colchas de chita antiga.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 1[illegible]

Reunião da imprensa

As reclamações dos vendedores abrangem os jornaes da manhã e da noite

Da reunião hontem á tarde havida, foi distribuida a seguinte nota official:

Reuniram hontem, na séde da *Lucta*, os representantes das emprezas jornalisticas, para se tratar do pedido feito a essas emprezas, pela Associação de Classe dos Vendedores de Jornaes, de augmento de percentagem na venda dos mesmos jornaes.

Ponderadamente apreciado esse pedido, a assembléa, constituida pelos representantes abaixo designados resolveu que não fosse alterada a tabella actual das percentagens, registando apenas o voto em contrario de «A Opinião».

Fizeram-se representar os seguintes jornaes:

«Jornal do Commercio e das Colonias», pelo sr. Balbino Esteves; «Diario de Noticias», pelo sr. José Rangel de Lima; «A Opinião», pelo sr. Raphael Ferreira; «A Capital», pelo sr. Pulido de Brito; «A Monarquia», pelo sr. Salomão Gaspar; «O Dia», pelo sr. Francelino Pimentel; «O Diario Nacional», pelo sr. Alvaro Mayer de Carvalho; «O Liberal», pelo sr. Antonio Santos; «A Vanguarda», pelo sr. Martins Monteiro; «A Ordem», pelo sr. Mario Martins; «A Lucta», pelo sr. Emilio Segurado, «A Manhã», pelo sr. Gregorio Fernandes, e o «Seculo», pelo sr. Tito Martins.

Os vendedores reclamavam a percentagem de $01 nos jornaes de $02

A Associação de Classe Liga dos Vendedores de Jornaes de Lisboa enviára ás emprezas a seguinte circular:

A Classe dos Vendedores de Jornaes reuniu para protestar contra as consequencias do decreto que se refere á diminuição de paginas nos jornaes, delegou nos signatarios o encargo de defender os seus interesses não só com referencia ao referido protesto, como tambem reclamando perante os proprietarios de jornaes, que adoptem providencias que attenuem as más consequencias do mesmo decreto.

A crise terrivel que se atravessa e que determina a carestia da vida, é d'aquellas que merecem a maior attenção. A diminuição do numero de paginas tem como resultante o retrahimento do comprador e como tal o prejuizo do vendedor. Urge, pois, procurar a maneira de fazer face a esse prejuizo. A forma mais viavel, segundo parece a esta commissão, é que aos vendedores, os jornaes da manhã, e a dias prescriptos no decreto se vendam a $05 e os da noite a $01.

Espera a classe dos vendedores ser attendida n'esta tão justa reclamação, como compensação, do diminuto lucro dos compradores, vigorando esta reclamação até que, voltados melhores tempos, o antigo preço deva ser restabelecido.

Os signatarios, cumprindo gostosamente a missão de que foram encarregados, contam com a boa vontade de todos e com o reconhecimento da justiça que preside ao seu pedido. — Lisboa, 19 de Setembro, de 1917. — A Commissão, *Antonio Nunes Teixeira, José Maria da Silva, Manuel Gomes da Silva, Antonio Tavares, Joaquim Maria da Fonseca.*

Victimas da Revolução

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Previnem-se as victimas da Revolução de 5 d'Outubro que ainda não entregaram os seus documentos de que teem de os entregar até ao dia 30 do corrente mez, sem falta, para assim terem direito a receberem a pensão que lhes pertence.

Os documentos serão entregues a José P. de Araujo, na rua Ivens, 35.

São tambem avisados todos de que o proximo pagamento é feito no dia 4 de Outubro e não no dia 5, como era costume, visto o dia 5 ser feriado da Republica. — Pela Commissão, *José Pereira d'Araujo.*

EM LOURENÇO MARQUES

A carestia dos generos

não se faz sentir com a acuidade com que nós a sentimos

Trechos que «A Capital» transcreveu, ha tempo, dos jornaes de Lourenço Marques descreviam a vida ali como tão difficil ou mais ainda do que na metropole.

Informações fidedignas que acabamos de receber d'essa nossa colonia dizem-nos que assim não é. As difficuldades produzidas pela guerra conhecem-nas, os que vivem em Lourenço Marques, apenas pelos jornaes de Lisboa. O pão, que aqui é feito de tudo quanto aos moageiros apraz e de que por vezes ha falta — como ainda hoje succede nos bairros mais populosos — é n'aquella cidade de trigo magnifico e nunca ali faltou, sem ter subido de preço, graças ás acertadas medidas tomadas pelo governador geral, o nosso prezado amigo e illustre official sr. Alvaro de Castro.

Assucar ha ali em abundancia e apenas com uma elevação insignificante de preço. Uma unica vez houve alarme, mas infundado, tendo o governo intervindo immediatamente para regularisar a situação, o que se conseguiu com relativa facilidade. Dos outros generos, apenas se sente a falta dos privativos da alimentação portugueza, como o azeite, o chouriço, etc., devida ainda essa falta á prohibição da exportação para as colonias.

A carne tem o mesmo preço que antes da guerra, graças ao talho regulador e o leite tambem não teve alteração de preço.

Não quer isto dizer que não seja a vida difficil, sobretudo por causa do cambio, do alto valor da libra, mas as difficuldades podem considerar-se minimas em comparação com as que se sentem na metropole. Os empregados publicos queixam-se da exiguidade dos seus vencimentos, mas já exiguos elles eram antes de 1914, não sendo, portanto, de admirar que tenham mais ou menos difficuldades.

A CRISE DAS SUBSISTENCIAS

E' preciso que o governo se preoccupe com a vida economica da nação — Desenvolva-se a cultura cerealifera — Bradando no deserto

Está a chegar a nova época das sementeiras. Caminhamos dentro do quarto anno de guerra. Quem leia as noticias publicadas nos jornaes da «Entente» e dos emporios centraes, ácerca da serie de medidas postas em pratica na Gran Bretanha e na França, na Allemanha e na Austria, para intensificar a producção cerealifera, ha de certo pasmar, como é possivel encontrar-se em Portugal tamanha indifferença em face da crise de subsistencias que se tem atravessado e que tende a aggravar-se.

Já temos enunciado, por mais de uma vez, a serie de leis que a Inglaterra fez publicar, para augmentar no continente a producção cerealifera, ainda mesmo antes da guerra, quando Lloyd George, prevendo a situação de um bloqueio nacional, pela guerra submarina, promulgou algumas medidas importantes relativas aos terrenos incultos, que se tornava necessario fazer aproveitar.

A collecção de leis publicadas em França, depois da guerra, é na grande maioria destinada a fazer face á crise das subsistencias.

Como se sabe, na Allemanha, antes de abrirem caminho para o Oriente, através da Servia e da Roumania fizeram semear todos os parques e jardins, na propria capital do imperio. Nenhum d'esses paizes possuia a somma de recursos, egual á que se encontra nas nossas colonias e que poderiam ter sido aproveitados antes da guerra. Como já dissémos em tempos, depois de uma conversa que tivemos com o illustre republicano, o sr. coronel Manuel Coelho, só na Guiné portugueza ha umas cento e quarenta mil cabeças de gado, que chegam para abastecer abundantemente todo o nosso mercado. E no entanto em Lisboa a maioria da população não encontra carne nos talhos, que chegue para as necessidades da alimentação ainda mesmo pelo preço elevado que tem attingido.

Por mais que se esteja animado de boa fé, custa a comprehender que causa originou esta situação, que difficilmente se pode explicar que seja motivada apenas, pela imprevidencia governativa.

O que se está passando em Lisboa com o pão de segunda qualidade constitue assumpto para largos commentarios. A principio o typo de pão de segunda qualidade era muito supportavel. Mas depois foi-se tornando cada vez mais intragavel. Parece que n'esta terra não existe uma direcção geral de hygiene, com o seu laboratorio que analyse o que os padeiros estão fornecendo ao publico, que mercia plena liberdade de exploração, como se vivessemos no interior de Africa.

Ha tempos, o illustre senador sr. dr. José de Castro occupou-se no Parlamento, por mais de uma vez, da questão das subsistencias, chama a attenção do governo para algumas medidas que urgia pôr em pratica, mas bradou no deserto e continuou-se fazendo politica, politica e sempre a reles politica.

E' bem certo que a difficuldade com que se lucta, nos transportes maritimos não nos permitte que aproveitemos largamente os recursos coloniaes de que dispomos; mas alguma coisa se deve tentar n'esse sentido e não se póde admittir, que se manifeste a mais absoluta indifferença por um tal assumpto.

Dentro em pouco vae começar a epocha das chuvas, as terras terão de ser arroteadas; mas as medidas promulgadas, a exemplo do que fizeram as outras nações em guerra ninguem as conhece ainda.

Não é á ultima hora que se deve cuidar de uma questão que se liga intimamente com outras importantes e que exigem providencias, como por exemplo a acquisição dos adubos chimicos, etc.

Os decretos publicados pelo governo, tornando obrigatoria a declaração da existencia dos cereaes armazenados pelos agricultores, não constituiu uma medida que satisfaça as necessidades economicas do paiz. Desde que não exista cereal, é evidente que elle não poderá apparecer em quantidade sufficiente para a alimentação do povo. O que se torna necessario, urgentissimo, é que se procure os meios praticos de fazer intensificar a producção. Terrenos não nos faltam em todo o territorio da Republica; estude-se a maneira de os cultivar e de os adubar, para que produzam muito mais do que até agora teem produzido.

O momento exige no governo homens de acção e de uma larga iniciativa.

E' preciso tambem que se desenvolva a exploração das nossas minas e se procure obter o combustivel que tanta falta faz á industria e a toda a vida nacional.

Estes problemas exigem medidas promptas, energicas, immediatas. Se fizermos depois da guerra um balanço ao que se fez n'esta terra, para se acudir á crise das subsistencias, ver-se-ha como foi pouco efficaz a acção administrativa dos governos, que não sabem ver como se procede lá por fóra, na resolução dos problemas, que se prendem com as mais urgentes necessidades da vida nacional.

MUTILADOS DA GUERRA

A assistencia aos militares

Um erro de paginação fez com que hontem na carta de José Pontes entrasse um granel que a essa carta não pertencia. Na 2.ª columna desde o ponto onde se lê: «O administrador Hoovers, etc., até contribuirá para a victoria da civilisação» leia-se o seguinte

Seguindo a indicação, procurámos satisfazel-a com o concurso do notavel mestre e insigne orthopedista Gourdon, que dirige a Escola Pratica Normal Franceza, em Bordeus. Ha dois mezes tinha promettido a mais franca e desinteressada collaboração. E' um amigo de Portugal, paiz do qual conservou as mais gratas recordações. Estivera lá, por occasião do Congresso de medicina, a convite do dr. Bombarda.

— Dr., chegou o momento de nos ajudar...

— Agora, é impossivel...

— Porque?

— Os contra-mestres de officina que lhe podia ceder ha dois mezes, terminaram os seus estudos e já estão collocados. E' preciso esperar mais algum tempo para que lhe possa ceder mutilados reeducados e sufficientemente competentes.

A desolação d'este contratempo desenhou-se seguramente, no nosso facies. O dr. Gourdon percebeu-a e creio que a lamentou. Se assim não fosse, não acudia com a proposta expontanea e immediata:

Assim é que fica certo.

Aviadores portuguezes em França

Nas diversas escolas de aviação em França são ao todo admittidos cincoenta alumnos pertencentes aos paizes alliados.

Pois, n'este momento, n'essas escolas o numero de portuguezes que estão tirando o seu «brevet» de pilotos é de vinte e oito, ou seja mais de metade do numero total de admissão, o que representa para nós uma distincção e é uma honra.

Empregados telegrafos-postaes

Chamam-nos a attenção «Um semaphorico» para o facto da sua classe não ter sido convidada a nomear delegado para as commissões que tratarem das reclamações a apresentar ao governo. Decerto não foi esquecida essa classe, uma das mais prestimosas da prestimosa corporação, mas quem nos escreve lembra que seria um acto de justiça vêr figurar no numero dos delegados dos correios e telegraphos um semaphorico.

Justo é o alvitre e convencidos estamos de que as reclamações apresentadas por esses uteis e modestos funccionarios serão tratadas com o mesmo zelo que as das outras classes.

Curadoria de S. Thomé

Uma decisão justa

Como dissémos no dia 5 do corrente, o governador de S. Thomé, sr. Pedro Botto Machado, encontra-se na metropole em goso de licença, tendo sido nomeado governador interino o sr. dr. Lopes da Silva.

O primeiro ou um dos primeiros actos d'este governador foi impedir que o curador dos indigenas, o sr. dr. Antonio d'Aguiar, que se revelára um funccionario sensato, trabalhador, correcto e justiceiro, pondo assim termo ás reclamações constantemente formuladas pelas sociedades anti-esclavagistas inglezas e contribuindo para acabar a campanha dos chocolateiros, reassumisse o seu logar, de regresso da licença que viera gosar.

Tal modo de proceder levantou reparos e tanto os agricultores de S. Thomé que se encontram em Lisboa como os empregados da curadoria foram junto do ministro das colonias protestar contra a resolução do dr. Lopes da Silva. O ministro, vendo que a reclamação era todo quanto de mais justo havia e ouvido o governador effectivo, sr. Botto Machado, destituiu immediatamente o sr. dr. Lopes da Silva e mandou que o sr. dr. Antonio d'Antonio de Aguiar reassumisse o logar que com tanto brilho vem exercendo.

Folgamos em registar que se tenha feito justiça a quem d'ella é merecedor.

OS QUE SE VENDEM

O caso Turmel

Um deputado francez suspeito de tratar com os inimigos — O que elle declarou a um jornalista

O sr. Deschanel, presidente da Camara, disse o seguinte acerca da somma de 27:000 francos encontrada no vestiario do sr. Turmel na Camara:

«Em 10 de julho, um questor informava-me que um moço da camara, encarregado da limpeza e arrumação, encontrara, na vespera, no vestuario do sr. Turmel, um sobrescripto aberto, sem endereço, contendo 27 mil francos em notas do banco suisso (nenhum outro documento, nenhuma outra indicação); que o moço, segundo o regulamento, entregara o dito sobrescripto a um seu superior; que este entregara-o á questura e que a questura, finalmente, depositara-o na Caixa, esperando que viessem reclamal-o.

«Pouco depois, um outro questor informava-me que um individuo que parecia suspeito vinha de tempos a tempos falar com o sr. Turmel na Sala dos Passos Perdidos. Pedia-me que informasse n'esse caso o ministro do interior. O individuo em questão foi vigiado. O inquerito continuou durante a separação da Camara. Por outro lado, Turmel deixara Paris em 17 de julho. Estava em Londres e não voltou antes da separação. Dadas estas circumstancias, decidimos continuar a receber os esclarecimentos que o inquerito podia fornecer e ver o nosso collega logo que este chegasse, porque qualquer outra forma de proceder podia apresentar sob todos os pontos de vista inconvenientes mais graves.»

Se não se procedeu a principio com a devida actividade ao inquerito, foi porque o presidente da Camara achou que, em vista de serem ferias e da immunidade que gosava o sr. Turmel como deputado, era melhor adiar as averiguações para o momento da abertura das Camaras.

O inquerito judiciario continua. Os relatorios quotidianos dos differentes agentes da Sureté são transmittidos á prefeitura de policia e d'ahi ao presidente do Conselho. Esses relatorios dizem respeito aos actos e gestos de Turmel.

* * *

Turmel, como se sabe, tinha por amigo um tal sr. Dauthée, residente em Paris, 17, rua Friant. Durante uma busca effectuada, ha dias, em casa d'este ultimo, foi encontrada uma carta em que o deputado das Costas-do-Norte expunha a Dauthée que uma somma de 400:000 francos lhe era necessaria para a compra de uma propriedade, e perguntava ao seu amigo se teria possibilidade de lhe obter essa somma. Por outro lado, a policia tinha sabido que Dauthée estivera, em tempos, em relações com um homem de negocios allemão, chamado Gunsbourg.

Ora, precisamente, desde a guerra, certas sociedades industriaes ou financeiras estrangeiras contando entre os seus membros este homem suspeito, tenham tentado fazer diversos negocios com Turmel. Desejando ter alguns esclarecimentos sobre o tal Gunsbourg, um agente da segurança fôra procurar Dauthée e trouxera-o á presença do sr. Mouton, director da policia judiciaria, junto de qual já se encontravam os srs. Faralicq e Darru, commissarios das delegacias judiciarias. O amigo de Turmel declarou que antes da guerra tivera com effeito relações com o homem de negocios allemão, mas que não o tornara mais a ver depois das hostilidades. Depois d'esta declaração, os commissarios das delegacias judiciarias pediram a Dauthée de ir ao seu domicilio buscar alguns documentos que podessem ser uteis ao inquerito. Acompanhado de um inspector da Sûreté, o amigo do sr. Turmel partiu para a rua Friant, de onde trouxe os documentos pedidos.

Depois d'isto Dauthée foi livremente para Asnières, onde habita uma senhora da sua amizade, em cuja casa foi tambem operada recentemente uma busca.

Entretanto, o sr. Pruharam, substituto do procurador da Republica, conferenciava com o director da policia judiciaria e dirigira-se depois para casa do ministro da justiça, com quem tivera uma demorada conferencia.

Mas não foi tomada nenhuma decisão imediata.

* * *

Um jornalista que entrevistara o sr. Turmel perguntou-lhe:

— E' exacto que na occasião de um caso de 14 milhões, relativos a uma operação sobre bois, recebera, a titulo de honorarios, como advogado, consultor, a somma de 80.000 francos, uma parte da qual, 27.000 francos foram encontrados no seu vestiario?

— E' exacto.

— Por conta de quem era consultor?

— Não posso dizer...

A BATALHA DO SCARPE

Um verdadeiro exito do exercito inglez que amanhã se estreia no

Cinema Condes

—O caso era então de natureza... suspeito?

—Muito serio, pelo contrario.

—Então, desvende o mysterio, revele os nomes.

—E' impossivel.

—Porque razões?

—A primeira é o segredo profissional; a segunda é mais delicada... Trata-se de saber se tenho o direito de suscitar, em virtude de concorrencias mal intencionadas, complicações economicas e talvez até difficuldades de ordem internacional.

— Mas porque não revela esses nomes, sob o segredo mais absoluto, ao sr. Deschanel, por exemplo, ou ao decano da ordem dos advogados?

—De nada serviria, porque ninguem viria confirmar o que eu dissesse.

—Não possue algum recibo de honorarios que recebeu?

—O regulamento da ordem dos advogados não nos permitte que exijamos qualquer documento d'essa natureza...

—Mas na contabilidade das casas ou sociedades por conta das quaes deu consultas, não se encontrará qualquer indicação do pagamento dos seus honorarios?

—Uma indicação anonyma com certeza—responde o sr. Turmel. Uma menção «pago a diversas» é tudo. Quanto ao meu nome, garanto que não se encontrará mencionado n'essas contabilidades, assim como o dos meus collegas, em companhia dos quaes fui algumas vezes chamado a pronunciar-me...

—Em summa, a prova escripta, a prova material da proveniencia dos 27.000 francos encontrados no seu vestiario não a pode fornecer?

O sr. Turmel reflectiu um momento:

—Havia um meio. De resto já o propuz. Que os parlamentares francezes, em delegação, venham até á Suissa commigo; recolherão as declarações que me possam fazer os representantes das sociedades estrangeiras de que eu fui advogado, isto sob o juramento de segredo, bem entendido, e, no seu regresso, poderão affirmar que as minhas operações foram sempre serias e que defendendo causas outras nunca prejudiquei a França...

—E fóra d'esse meio?

—Não vejo actualmente nenhum outro.

—Actualmente, disse? E n'outros tempos?

—Ha dois mezes essa prova teria sido obtido em vinte e quatro horas...

O sr. Turmel explica-se:

—Se no momento da descoberta das notas suissas me tivessem immediatamente pedido explicações, teria podido fornecel-as e palpaveis, com provas em apoio. Preferiram deixar correr as coisas vagarosamente. Deixaram crear corpo os boatos, rebentar um escandalo, crear um «processo Turmel». Hoje, para não se verem envolvidos no processo, ao qual se subentendidos e as insinuações dão proporções enormes, nenhuma casa, nenhuma sociedade, nenhum particular, quererá confessar seja a quem fôr que trataram commigo...

«E' preciso desconhecer a gente de negocio para a julgar susceptivel de sentimento.

—Então julga que os seus clientes preferirão deixal-o fusilar a fallar?

—Sim. Que se importam elles que eu seja fusilado, com tanto que não sejam envolvidos em coisa alguma no escandalo que se esforçam para fazer rebentar.

Na argumentação de Turmel, tudo é verosimil, se não verdadeiro. Pode achar-se algumas vezes as suas explicações curiosas, mas não parecem impossiveis.

—A começo—continuou elle—não posso dizer se o cliente que me solicita é serio ou não. Mas estudo a questão. Nove vezes sobre dez recuso os meus serviços. Nas consultas que dei a clientes neutros, nunca me desviei d'estes escrupulos e affirmo que sempre servi os interesses francezes, pela razão de que nunca aceitei defender causas em que elles pudessem ser lesados.

—Por duas vezes, senhor deputado, não o solicitaram de se occupar de negocios tratados por um allemão de Basiléa, um certo Gunsbourg?

—E' exacto. Mas por duas vezes tambem recusei cathegoricamente dar o meu concurso a esses negocios, por causa justamente da presença d'esse Gunsbourg.

—Todavia accusam-no...

—Perdão, atacam-me, o que não é a mesma cousa. A accusação, espero-a. Pedirei na tribuna da Camara que m'a façam conhecer.

—Nunca foi chamado a occupar-se da liquidação de contas da fabrica de polvora de Grand Palud, perto de Landerneau?

—Nunca!... Olhe, veiu fazer-me recordar-me do meu berço natal e da minha familia. Esta manhã, recebi uma carta de minha mulher.

«Todos os meus seguem com emoção, mas sem receio, a marcha d'esta grave questão, que, como eu espero, será esclarecida dentro em pouco e no sentido que eu creio...»

Obras escolares de João de Deus

Novos preços em consequencia do encarecimento do papel e do custo typographico.

Cartilha Maternal, 1.ª parte, cart.ª...	0$16
» » 2.ª » » ...	0$20
Album (ou Cartilha Maternal 1.ª parte em ponto grande)........	1$00
Guia do Escrita, collecção de 7 cadernos, cada........	0$04
Arte da Cartilha Maternal........	0$30

Livraria Ferreira - Lisboa - Rua Aurea, 132 a 136

Descontos do costume aos revendedores

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos engenheiros pelo Instituto Superior Technico—No proximo dia 27, pelas 21 horas, reune a assembleia geral da Associação dos Engenheiros pelo Instituto Superior Technico na sua séde provisoria, na rua do Mundo, 20, 1.º, para nomear nova commissão administrativa e suspender os estatutos durante o estado de guerra.

Empregados de escriptorio—Realisou a sua primeira reunião a nova direcção d'esta collectividade eleita em assembleia de 27 de agosto. Ao acto estiveram presentes o conselho fiscal, presidente da assembleia geral e distinctos membros da classe.

Deliberou sobre o expediente, approvou a admissão de novos socios, tomou conhecimento de novas propostas, resolveu officiar á mesa do comicio dos caixeiros apoiando a sua attitude tornando se solidaria com as suas reclamações formuladas e participando lhe tambem que por forma differente está tratando do mesmo assumpto.

Foi feita uma communicação que interessa á classe que vae ser estudada para ser levada á pratica.

Foram nomeados delegados á commissão de estudo e reclamação de augmento de ordenados.

A direcção participa á classe em geral, como a quem n'isso tenha interesse que todas as noites dos dias uteis das 20 1/2 ás 22 horas, se encontra na Associação quem esclareça qualquer ponto de interesse collectivo e receba qualquer communicação.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Pela instrucção

Na séde do Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, continúa aberta a matricula para o curso primario 1.º e 2.º graus em aulas diurnas e nocturnas tendo preferencia os filhos dos socios que até ao fim do mez apresentem os seus requerimentos.

—A requisição para a concessão de missões de escolas moveis pelo methodo João de Deus deve ser feita na séde da Associação de Escolas Moveis, Avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrella, até ao dia 10 de outubro, o mais tardar, convindo que o seja até ao fim do corrente mez. A pessoa ou collectividade que faça a requisição, fica sómente obrigada ao pagamento das despezas com a installação e illuminação escolar (art. 19.º dos Estatutos da Associação de Escolas Moveis).

O calçado mais resistente é o do Candeias.

O Credito Predial faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0/0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1/2 0/0.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu «Ultima corrida de touros em Valencia» em que tomam parte Gallito e Belmonte e muitos outros bons «films».

—No Olympia figuram no cartaz, além de outros, os interessantes films «O estrangeiro», «Anjos redemptores», «Princeza Bianca» e «Pif e Paf».

—No Foz o magnifico Trio Libertad e a gentil e graciosa bailarina Lolita de Vicente, que hontem fez a sua estreia, recebendo unanimes applausos.

—No Central «Alina», «Futuro ameaçador» e «Chiquinha é ordinaria».

—No Polytheama o artistico e interessante film «Civilisação», sobre a actual guerra. Quadros magnificos, photographia perfeitissima, musica descriptiva propria.

—No Condes, além de outros bons films, «A guerra na frente italiana», que mostra as difficuldades que os italianos teem tido a vencer para levar os seus canhões aos pontos mais altos das suas montanhas cobertas de neves perpetuas, os trabalhos de fortificação na neve, a marcha dos «skieurs» (patinadores), o seu modo de combater e a vida dos alpinos nas grandes altitudes.

Polytheama Todas as noites

A's 9,15 horas

O maior assombro cinematographico!

Civilisação

O maior dos exitos

10 PARTES

Ele a obtera maravilhoso!
E, sobretudo, grandioso.
Deve ser religiosamente guardado este film como a mais fiel imagem da historia da guerra actual.
—Palavras do Presidente Wilson ao auctor de

Civilisação

A'manhã—Soirée elegante

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A ultima corrida de touros em Valencia».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Nas sessões da noite —Ultima apresentação dos films

Futuro ameaçador, 4 partes

Alina, 3 p. Chiquinha é ordinaria, 2 p.

Sensacional programma

Brevemente um colossal successo

16 Series **Mascara Vermelha** 16 Series

A'manhã—ESTREIAS—A'manhã

SPORT

Concurso Hyppico do Estoril

Com uma assistencia maior que nos outros dias, realisou-se hontem o 4.º dia d'este concurso.

Os camarotes e bancadas apresentavam um aspecto garrido, destacando-se alegremente o elemento feminino com as suas elegantes «toilettes».

Assim começaram as provas, e pena foi que não decorressem com a animação que era de esperar. E isto em parte foi devido á exiguidade de inscripções, e ao pouco treino que algumas montadas pareciam ter.

Além d'isso o percurso era difficilimo, o que resultou que nenhum cavalleiro fizesse o percurso limpo, ficando uma parte desclassificada.

Tambem foi notado haver poucos concorrentes que soubessem o percurso, dando logar a que de fóra alguns amigos lhes estivessem indicando em voz alta os obstaculos a transpôr.

A «apresentação de cavallos ou eguas de sella, estrangeiros» foi ganha pelo cavallo «Farinello», pertencente ao sr. Casal Ribeiro, ficando em 2.º logar o «Dusot», montado por Barroso da Camara.

A prova «Disciplinas» foi ganha por J. Vasques, no «Scott», e em segundo ficou M. Vasques, no «Cometa».

Após um grande intervallo começou o «Grande Premio», para o qual estavam inscriptos 17 cavallos, tendo a classificação a seguinte:

1.º Barroso da Camara, no «Hope»; 2.º, Borges d'Almeida, no «Gest»; 3.º, Manuel Latino, no «Boby»; 4.º, Delphim Maia, no «Vatua»; 5.º, Octavio Duarte, no «Cirano»; 6.º, Eurico Duarte, no «Scott»; 7.º, Casal Ribeiro, no «Farinello».

Hoje está-se disputando o ultimo dia do concurso.

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no proximo dia 7 de outubro a abertura solemne das aulas d'este prestimoso club, sendo n'essa occasião feita a distribuição dos premios das provas de natação que o Gymnasio Club organisou:

Corrida de 100 metros: 1.º—Carlos Sobral (S. L. B.); 2.º—Francisco Lima (S. L. B.); 3.º—Idelino Lima, (S. L. B.)

Corrida de 500 metros: 1.º—Rodrigo Bessone Basto, (S. A. B.); 2.º—João Formosinho, (G. C. P.); 3.º—Francisco Lima (S. L. B.)

Corrida Estoril-Cascaes: 1.º—Rodrigo Bessone Basto (S. A. P.); 2.º—João Formosinho (G. C. P.); 3.º—Mario Cesar de Jesus (G. C. P.)

Travessia do Tejo: 1.º—Rodrigo Bessone Basto (S. A. P.); 2.º—Mario Cesar de Jesus (G. C. P.); 3.º—Spinola Barreto (G. C. P.)

Receberão tambem medalhas e diplomas os alumnos da Casa Pia de Lisboa que entraram nas provas finaes e que foram classificados.

A «matinée» começará pelas 15 horas com sessão solemne, distribuição de premios, seguindo-se baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso.

CALDAS DA FELGUEIRA
CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu pela 1.ª vez á Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas
Dr. Santos Fidalgo

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Atropelado por um "camion,,

Um «camion» do exercito colheu Victorino da Silva Flores, morador na rua das Casas Novas, em Xabregas, que teve de recolher á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, em virtude de ter ficado com algumas costellas fracturadas.

O «camion» era conduzido pelo soldado 631 do regimento de infantaria 5, Ernesto Pardal.

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

O QUE SE ESCREVE E QUE SE LÊ

Conferencia parlamentar internacional do comercio

pelo dr. Antonio Macieira

O distincto parlamentar e jurisconsulto sr. dr. Antonio Macieira, presidente da delegação portugueza que foi tomar parte na Conferencia parlamentar internacional de commercio, acaba de publicar em volume o segundo relatorio por elle apresentado ao governo e em que se dá conta da terceira assembleia plenaria realisada em Roma nos dias 16 a 19 de maio findo.

Trabalho minucioso, cheio de documentação, dando conta das demonstrações de estima de que foi alvo a delegação portugueza, a par da descripção dos trabalhos da Conferencia nas suas linhas geraes e nos detalhes que mais de perto se ligam com a missão dos delegados portuguezes, o volume que temos presente é notavel sob todos os pontos de vista e é verdadeiramente um trabalho de documentação, como diz o seu auctor, que põe de lado a critica, que deixa áquelles que mais tarde se queiram aproveitar d'elle com o fim de apreciarem a acção politica e economica da Conferencia.

Do facto importante de nos fazermos representar diz o sr. dr. Antonio Macieira, com justa razão:

«Ha ainda quem pense, n'este paiz, que estas missões se não são inuteis, são quasi sempre mais lucrativas para o espirito, sabemos já se tambem para o bolso, d'aquelles a cujo cargo são entregues. Não podemos dizer o que tenha succedido com outras similares, se bem que a nossa opinião seja que todas são de interesse para o nosso paiz, o qual só fazendo-se representar em todos os logares onde as outras nações apparecem póde demonstrar que se não alheia da vida internacional. Ha economias que são miserias, e miseria é evitar que por economia o paiz se não faça valer, material ou intellectualmente onde quer que, perto ou longe, figurem as demais nações.»

O trabalho do sr. Antonio Macieira é notavel, repetimos, sob mais d'um ponto de vista.

HOJE A's 10 e meia da noite

AINDA PODEM VER

BELMONTE e GALLITO

Lidando e matando

6 — Touros — 6

De Contreras e Santa Coloma

No COLYSEU DOS RECREIOS

A'manhã

Sensacional Estreia Exito!

O Alcool

Terrivel veneno

4 actos

Olimpia Amanhã — 2 ESTREIAS 2

A batalha do Scarpe, 3 part.

Film official do ministerio da guerra inglez

O Bando Negro 3 partes

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 118 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Salão Foz —HOJE— A's 9 e 10 3/4 da noite Espectaculos surprehendentes

ULTIMAS noites em que se apresenta o **Trio Libertad** Enthusiasticas ovações Successo verdadeiramente colossal **Solita de Vicente** distincta bailarina Exito! Exito! Exito!

29 de setembro 1.ª representação da phantasia-revista **Chi-Coração** 1 de outubro Reapparição da celebre bailarina **Maria Esparza**

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre do Taucos

A' venda nas livrarias

O incendio de hontem

A senhora de appellido Jolet, moradora n'um dos predios que hontem, como largamente noticiámos, arderam na rampa de Santos, ficou sem coisa alguma, pois que, infelizmente, ao contrario do que se disse, a sua mobilia não poude ser salva. E como nada tinha no seguro, a pobre senhora ficou reduzida á miseria, nem sequer tendo fato para se vestir, pois tudo lhe ardeu, o mesmo succedendo a uma sua irmã e um seu filho, que á hora em que o incendio se manifestou estavam trabalhando na rua do Norte, na officina Constant.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Farto de viver

Antonio Ferreira de Sá, de 78 annos, e morador na rua Oriental do Campo Grande, 224, 2.º, tentou hoje suicidar-se lançando-se da janella para o saguão.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

O manifesto do governo russo

Eis o texto, na integra, do manifesto publicado pelo governo russo:

«A rebelião do general Korniloff está reprimida, mas da desordem que occasionou nas fileiras do exercito e no paiz podem resultar novos e mortaes perigos para a patria e para a sua liberdade. Considerando que é necessario precisar o regimen politico do paiz, e tendo em conta a sympathia unanime e o enthusiasmo pela ideia republicana, que transpiraram tão claramente na Conferencia do Estado de Moscou, o governo provisorio declara que a Russia é um Estado republicano. A necessidade urgente de medidas decisivas que deverão ser tomadas sem demora para restabelecer a ordem alterada, obriga o governo a entregar todos os seus poderes a cinco ministros, com o presidente do conselho á frente.

Ao governo provisorio impõem-se, como problemas principaes, o restabelecimento da ordem, e do estado e a regeneração da capacidade combativa do exercito. Persuadido de que só a concentração de todas as forças vivas do paiz pode livrar a patria da penosa situação em que se encontra, o governo provisorio porá todo o empenho em completar-se, chamando ás suas filas os representantes de todos os elementos que collocam os interesses da patria acima dos interesses fortuitos e privados dos partidos ou das classes. O governo provisorio está seguro de obter exito dentro em breve, no cumprimento de todo este labor.»

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços, e jantares concerto

Querem calçado barato? Vá ao Candeias.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

Pela «Ordem do Exercito», publicada hontem, regressaram á sua situação anterior, respectivamente do director e sub-director do Hospital Militar de Lisboa, os srs. coronel medico Abel o Barreto e tenente coronel medico Mascarenhas de Mello. O sr. tenente coronel medico Nazareth Barbosa volta a fazer serviço na 5.ª repartição da secretaria da guerra.

C. E. P.

O serviço de correspondencia

Um alvitre que se nos afigura aproveitavel

Sr. redactor de «A Capital»—Como sabe, tomou um enorme incremento, que dia a dia se accentua, a expedição da correspondencia para os nossos soldados que estão em França e cujo numero augmenta de mez para mez. Isto, referindo-me apenas a Lisboa, sem tomar em linha de conta as expedições da provincia.

Todos nós os que escrevemos ou enviamos qualquer coisa para os nossos parentes e amigos, temos o mau habito de deitarmos a correspondencia no primeiro receptaculo postal que encontramos mais á mão ou que nos fica em caminho. Isso dá como resultado—em meu entender—atrazar a expedição, obstaculo que facilmente se podia remover.

—Como?—perguntar-me-hão.

Facilmente, respondo eu, se se puzesse em pratica um alvitre que me parece viavel e simples.

A exemplo do que já ha na Arcada, no Terreiro do Paço, onde se vêem receptaculos destinados á correspondencia para o estrangeiro, para as colonias, para a provincia, etc., poder-se-hia estabelecer no edificio dos correios na rua de S. José uma secção especial para a correspondencia destinada ao corpo expedicionario portuguez. E não só á correspondencia, mas ás encommendas postaes e ao serviço telegraphico, creando-se assim uma repartição especial, com vantagem para todos—publico e empregados.

Seria assim empregado n'esse serviço pessoal que poderia dar todas as explicações pedidas pelo publico, o qual seria bem encaminhado e não perderia tempo, ao mesmo tempo que não difficultava o serviço.

Quer-me parecer que o alvitre que proponho não é muito desarrazoado e se v. entender que lhe deve dar publicidade, faça-o, que talvez com isso se lucre alguma coisa.

De v., etc. — «Assiduo leitor».

Noticias do Brazil

A exportação do figo portuguez — Vantagens aos agricultores

RIO DE JANEIRO, 22.—A directoria da Camara Portugueza de Commercio e Industria telegraphou ao presidente do ministerio portuguez, solicitando a suspensão do decreto prohibitivo da exportação do figo. Identicos telegrammas foram enviados á Associação Commercial de Lisboa e ao negociante Ramiro Leão, representante em Lisboa da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro.—(A.)

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 22.—O governo do estado concede passagens gratuitas ás familias dos agricultores, nacionaes e estrangeiros residentes nos outros estados e que queiram vir trabalhar nas zonas propicias á cultura do trigo.—(A.)

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEQUENAS NOTICIAS

O soldado n.º 469 do regimento de artilharia 1, Alfredo Garcia, foi aggredido com uma facada no rosto quando passava na Rotunda. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

—Foi preso e enviado para juizo Luiz Alfredo da Silva Rocha, morador na rua Maria Pia, 275, cave, accusado de ter subtrahido a Aida Aguiar, residente na travessa de S. Pedro de Alcantara, 21, 1.º, objectos no valor de 200 escudos. Tambem foi preso Jayme Baptista, morador na praça de D. Pedro, 86, 5.º, por furtar uma bicyclete no valor de 30 escudos a José das Neves, morador em Villa Franca.

A policia procura o menor de 14 annos Augusto Pinto da Silva, que fugiu da rua das Cozinhas, (ao Castello), á paes.

O MONTE-PIO GERAL realisa com facilidade, a prazo e em c/ corrente, EMPRESTIMOS SOBRE PREDIOS URBANOS em Lisboa e concelhos limitrophes, ao juro de 5 1/2 0/0.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA, 17 (Atrazado)—No dia 12 terminaram as provas do Concurso Hyppico Internacional, que revestiram desusado brilho e animação.

Realisou-se o percurso de caça e disputou-se a «Taça de Honra», premio offerecido pelas senhoras da Figueira, sendo os resultados os seguintes: na caça venceu o sr. Manuel Latino, no Boby, que fez um percurso rapido e com uma enorme faria. A seguir classificaram-se: Eurico Duarte, no «Scott»; Barroso da Camara, no «Hope»; Octavio Duarte, no «Salange»; D. Luiz de Menezes, no «Armamara», Octavio Duarte, Jara do Carvalho e Brandão Brito. A «Taça de Honra» foi ganha pelo sr Octavio Duarte, no «Salange», havendo ainda premios e laços para os srs. D. Luiz de Menezes, Eurico Duarte, Manuel Latino e Barroso da Camara.

Durante os quatro dias que duraram as provas, a nossa praia movimentou-se, encheu-se de ruido alegre e animado.

A assistencia foi sempre numerosa, coroando do bom exito a iniciativa do sr Xavier de Almeida e Manuel Latino que não deixarão decerto de repetir o interessante certamen nas proximas temporadas de banhos.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—$80 e.

—Iniciaram-se as corridas de remos e natação promovida pela associação desportiva local Gymnasio Club Figueirense que ao sporte dedica o melhor do seu esforço e attenção.

Além das corridas infantis e de senhoras, que se revestiram justificado interesse, e de uma corrida de natação entre alumnos da escola de natação do Gymnasio, houve, com a provas de maior vulto, uma regata, para tripulações da Associação Naval de Lisboa e da respectiva do organisadora, e uma corrida de natação, 200 metros para amadores, disputando-se pela primeira vez a taça «Figueira».

A equipe da Naval de Lisboa, formada pelos srs. João Penha Lopes, Joaquim Vital, João Cossetti e José Duarte, e timonada pelo sr. Sá Pereira, ganhou brilhantemente, por cerca de 3 comprimentos, tendo feito uma esplendida corrida.

A taça «Figueira» ganhou-a o sr. Bessone Basto, que é sem duvida um dos nossos melhores nadadores tanto de velocidade como em resistencia. Teve um sério competidor, o sr. Jorge Machado da Cunha, que o acompanhou lado a lado até mais de cem metros, desistindo depois por falta de resistencia.

Machado da Cunha, posto que nade sem escola, tem grande velocidade, sendo adversario para temer nos 100 metros. Para o ano, pois.

—No dia 27, no recinto destinado ao Concurso Hyppico, deve realisar-se uma grande «Gimkana» de automoveis. E pensa-se tambem em uma festa automobilista que consistirá no «Circuito da Figueira», uma das provas mais interessantes que o automobilismo tem feito no paiz.

A Figueira atravessa agora um intenso periodo de actividade desportiva—o que muito a honra e não pouco concorre para o seu desenvolvimento e progresso.

BOLSA DE LISBOA

A da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

A lucta nas montanhas

Os italianos no assalto do San-Gabrielle

A lucta para a tomada de San-Gabrielle tornou-se n'estes ultimos dias uma acção epica. As forças italianas atacam o San Gabrielle para além da colina de Dol e da depressão de Gargaro. As vagas de infantaria italiana, á força de grandes sacrificios, conquistaram o terreno pedaço a pedaço. Desde 28 de agosto, a refrega continúa sem interrupção. São continuamente rendidas as unidades cançadas. A ultima semana coroou os esforços italianos pela occupação do cume da montanha. O combate desenvolve-se sob um furacão de fogo de artilharia e em furiosos e continuos corpos a corpos entre os bombardeiros italianos e os ninhos de metralhadoras austriacas de que o monte está cheio e que, finalmente, são dominadas e capturadas pelo impeto italiano. O assalto do cume da montanha é feito por secções especiaes italianas que se lançam contra as ultimas defesas austriacas derrubando-as e occupando o cume do monte. A partir d'este momento começam os contra-ataques austriacos desesperados e sempre baldados para retomar aos italianos as posições dominantes. A Austria sacrifica baldadamente para recuperar o cume do monte San Gabrielle as suas melhores tropas. Nunca a batalha foi tão mortifera e tão obstinada. Sobre o San-Gabrielle desenrolam-se as mais tenazes e gloriosas batalhas da guerra italiana. A formidavel posição que domina o accesso do valle do Frigido e toda a planicie de Gorizia, que protege o flanco direito da linha austriaca sobre o planalto do Carso, vão caindo pouco a pouco em poder dos italianos. Os austriacos não podem ainda resignar-se a considerar como inuteis todas as acções tendentes a romper a cadeia de aço que a soberba infantaria italiana formou até ao cume do San-Gabrielle. Os austriacos lançam sempre novos batalhões na fornalha ardente da lucta, mas a partida está perdida para elles.

A barreira do San Gabrielle perdeu d'ora avante o seu terrivel poder de denominação sobre o Trieste.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O serviço no hospital do Desterro

Procurou-nos o sr. Joaquim Ferreira, morador na rua do Arco da Graça 21, 2.º, para se nos queixar do seguinte facto.

Sua esposa, a sr.ª Maria Anna Ferreira, adoeceu e como não tinha meios para se tratar em casa teve de dar entrada no hospital do Desterro. Ahi, porém, em vez de melhorar peiorou, porque as enfermeiras não faziam caso algum d'ella, não a tratando.

E o que se dava com essa doente, egualmente succedia com as restantes, pois o pessoal de enfermagem não presta attenção alguma ás indicações que lhe fazem os medicos.

Teve a sr.ª Maria Anna de pedir alta e de ir para sua casa, com enorme sacrificio, é claro, mas preferindo isso a continuar no hospital.

Não sabemos se a accusação é ou não fundada. Mas o assumpto é grave e para elle chamamos a attenção da administração dos hospitaes.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias da Intendente.

VIEGAS, L.DA

Sociedade constructora de carrosseries

Já se acham instalados na sua nova fabrica

RUA THOMAZ RIBEIRO — RUA VIRIATO

Endereço telegraphico: Carrosserie—Telephone 1743-Norte

DE TODA A PARTE

Uma circular do chefe do estado maior allemão, general Ludendorff, recommenda aos encarregados dos sectores que economisem as vidas dos seus soldados.

Até agora as ordens allemãs relativas á economia só se referiam ás munições e outros materiaes de guerra. Agora essas ordens ligam uma maior importancia á economia de vidas.

A baixa nos effectivos allemães, ultimamente notada, é confirmada por esta ordem que contém instrucções relativas ao modo como se pode conseguir a economia de homens e de munições.

E' talvez devida á escassez do material humano a extranha paralisação da offensiva germanica na Russia.

As divisões allemãs da frente occidental estão cobrindo as suas baixas com rapazes da classe de 1919. Com elles cobrem as perdas causadas pelos fortes ataques dos inglezes nas ultimas semanas. Mal instruidos e peor alimentados esses rapazes são maus combatentes e produzem um effeito desmoralisador.

O novo discurso de mr. Ribot, ouvido por toda a camara franceza com attenção e applausos, é um documento significativo.

«Haverá duvidas, diz o eminente estadista, a respeito das nossas condições de paz, sobre o que pedimos e sobre o que obteremos?

Durante quarenta e cinco annos quizemos a paz, apesar de termos uma ferida que sangrava, e hoje, depois de tanto sangue francez derramado no decurso de uma lucta que nos foi imposta, que queremos? Queremos o triumpho do direito.

A França não quer exercer violencias sobre ninguem, reclamará só o direito. Quando pedimos a restituição da Alsacia-Lorena somos campeões do direito violado e reclamamos do mundo a reparação da injustiça commettida ha quarenta e cinco annos.

A restituição da Alsacia-Lorena não é sufficiente. Pedimos reparações. Não é a vingança. E' um castigo que queremos impôr áquelles que nos atacaram. Não é uma indemnisação, é uma reparação pelas destruições vandalicas que commetteram.

M. Fitz Gerald, membro do Congresso norte-americano e relator da commissão de finanças, publicou a importancia das despezas previstas do governo dos Estados-Unidos durante o periodo que decorre até 1 de julho de 1918.

A somma eleva-se a 85 biliões. Só para a aviação o credito previsto é de 6 biliões e 200 milhões.

O governo dos Estados-Unidos despenderá por dia com a guerra 250 milhões, mais do que a Inglaterra, cuja média mais elevada foi de 197 milhões por dia.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

R. do Carmo, 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

NATURISMO

AO MENOS...

Disse um dia d'estes um conhecido: «posto não concorde com as doutrinas—sou obrigado a ler estas chronicas do Naturismo porque o estylo é leve e não aborrecem».

Ao menos salva-se algum beneficio e o meu interlocutor vem ao aprisco. E com o tempo vae-se deixando de tanto beber e de tanto comer. E' o necessario. Peço sem para conseguir dez. A sciencia tem de se apresentar no acume da obra, no fastigio, na clareza maxima. Na pratica faz-se o que se póde. Mas só não concorda quem imagina que se lhe vae tirar o bocado da bocca ou o copo dos labios.

Longe de tal se procurar. Busca-se aqui estabelecer os principios, as bases, os fundamentos. Como medico sei ser condescendente, solicito, previdente e compassivo. Urge entretanto ao alcoolico e ao carnivoro regeneral-o. Que se não julgue ser director de alguma casa de correcção...

Se o estylo é leve é porque o figado de quem escreve está funccionando bem; não ha melancholia, nem se comeram guisados fortes de cadaveres, nem calices de ginginha... E' que não aborrecem estas linhas porque são traçadas com o espirito desempoeirado, respirando ar puro e só, na quietitude da sala comigo proprio fallo com a minha consciencia. Para provar ao agrado do publico é necessario seguir as normas do snobysmo: tal é impossivel. Deixa-se o azorrague por vezes, fustigam-se os embustes; mas não se anda ao sabor alheio. Longe de elogios!

Se tivesse enveredado pelo louvor aos homens celebres, já teria ido a ministro, pois tres condiscipulos já se sentaram na bancada do governo.

Antes quero deitar-me na relva, á sombra d'uma arvore que me dê um bom fructo. Ao menos não fico de mal comigo mesmo, nem com o publico. Se um dia a politica me envolver (quem está livre de tal doença?) ao menos hei-de falar como escrevo—dizer as verdades nuas e cruas, em estylo leve e de modo a não aborrecer. Mas não farei escola: só criam sequito os accommodaticios. Esse tempo ha de passar. Os ducios são uns funestos elementos sociaes. E na Republica ha-os tambem; nem ao menos calçar uma luva ou vestir um frack.

Vou tentar diluir o Naturismo, apresental-o por doses, envolvel-o de palavras doces, vestil-o de arte, de poesia—mesmo que tenha de pedir auxilio ás vezes ao moço d'esquina para levar o carreto. «Que energia perdida n'um beco sem sahida» referia este amigo, lastimando a minha orientação.

Se fosse a vender bacalhau—(agora a 80 centavos, dizem, o kilo) já tinha arranjado até uma comenda hespanhola que fosse... Hei-de escrever menos acremente para lhe agradar. Que a tareia vae no inicio. E a fita desenrola-se sempre diante dos olhos. Desculpe se lhe perturba a digestão a este seu obrigado.

Dr. Amilcar de Sousa

NOS ESTADOS UNIDOS

O desperdicio e a especulação

A America tambem teve que fazer face a estes dois terriveis factores da carestia de generos: o desperdicio e a especulação. O sr. Herbert Hoover, administrador geral dos viveres nos Estados Unidos, que é dotado de uma rara energia e de um não menos raro desinteresse, conseguiu pelo seu supperavit debelar, pelo menos por agora, estes dois terriveis flagelos. No começo da guerra o sr. Hoover occupava uma situação na industria que lhe rendia 750.000 francos por anno. Deixou-a para se occupar do reabastecimento da Belgica, recusando receber pelo seu trabalho a menor remuneração. Hoje occupa-se do reabastecimento dos Estados Unidos nas mesmas condições pecuniarias, bastando-lhe a gloria de trabalhar em beneficio da sua patria. E' dotado de uma grande tenacidade de caracter: os boches que tiveram que tratar com elle sabem alguma cousa a esse respeito; os especuladores e esbanjadores que trabalham por conta dos boches saberão tambem alguma cousa a esse respeito dentro em breve.

E' este o principio do sr. Hoover em materia de legislação alimentar, principio realmente sensato e habil: o melhor meio de não ter de punir com rigor é prevenir; o melhor meio de não ter de ferir é ter armas poderosas na mão. A lei obtida no Congresso inspira-se n'este principio: não apprehende cousa alguma, não requisita cousa alguma, não monopolisa cousa alguma, mas dá o direito de tudo apprehender, de tudo requisitar, de tudo confiscar e monopolisar.

—A ameaça, diz o sr. Hoover, é bastante em dezenove casos sobre vinte. Ameace-se os ladrões com a força e o roubo será reduzido a nove decimos. Não pretendo ficar sendo o unico vendedor de ovos, de carne ou de carvão para os Estados Unidos e para o mundo inteiro; mas basta que me deem esse direito para que os milhares de fazendeiros, de marchantes e de negociantes de carvão se conduzam convenientemente... Portanto, a lei votada dá ao governo americano o direito de se apoderar («to take over») das minas de carvão, dos jazigos de petroleo se os proprietarios d'essas minas e d'esses jazigos mostrarem uma sede desregrada de dinheiro. Bastará simplesmente a ameaça para os fazer tomar cautela... Igualmente, a lei votada dá o direito ao governo de comprar e de vender, aos preços que elle proprio fixar, tudo quanto fôr genero alimentar ou materia necessaria á vida: só este direito bastará para tornar prudentes todos os negociantes na fixação dos seus preços. São evidentemente poderes consideraveis, não hesitarei um momento em me servir d'elles. Quanto menos hesitação mostrar em ser severo, tanto maiores serão as probabilidades de não ter que recorrer a essa severidade...

N'esta phrase, dita muito simplesmente, se encerra todo o mechanismo da lei e todo o processo de Hoover.

Severas são com effeito as sancções previstas e as penalidades. Além do direito de requisição e de fixação de preço de que falámos, ha um artigo que pune com 50.000 francos de multa, ou com quatro annos de prisão, ou com as duas penas ao mesmo tempo, qualquer individuo que tivesse procurado diminuir ou restringir os viveres disponiveis, que os dissimule ou esconda, que, por meio do açambarcamento ou da accumulação, procure produzir uma alta ficticia dos preços, ou que se entregue nos mercados a especulações ou manipulações illicitas... 50.000 francos e quatro annos de prisão, é caso para reflectir...

Severo tambem é o pequeno artigo de lei que pune com 25.000 francos de multa ou dois annos de prisão, ou com as duas penas ao mesmo tempo, todo aquelle que destruir viveres, causando assim o seu encarecimento. «Todo aquelle», d'esta vez, pode muito bem não ser o productor ou o vendedor, mas o consumidor ou o comprador. Se o sr. Johnes ou o sr. Smith são encontrados a deitar aos seus porcos grandes quantidades de batatas ou quantidades exageradas de pedaços de pão de trigo, os srs. Johnes e Smith são accusados de prodigalidade e encarcerados. Eis o que, ás vezes, melhor do que todas as exhortações quotidianas de todos os jornaes, determinará todos os srs. Johnes e Smiths da America a dar unicamente aos seus porcos cascas e restos de comidas que se não podem guardar e a estudar a arte de confeccionar pudins com os pedaços de pão.

—Note-se, diz ainda o sr. Hoover, que esta lei, que é uma lei de salvação publica, não é feita sómente no interesse da America, mas no interesse de todos os alliados... Na minha opinião, toda a bandeira que, a esta hora, é desfraldada contra a Allemanha é uma bandeira americana... Ora, todos os homens que combatem sob esta bandeira: francezes, inglezes, italianos, russos, belgas, não poderão continuar a combater se não tiverem no «front» o pão sufficiente para elles e para as suas mulheres e filhos, na rectaguarda. Só haverá bastante pão se a America o poder fornecer, e a America só o poderá fornecer se fôr economica. Ser economico é pois um dever, o mais sagrado de todos os deveres, um dever não só para com a America, mas para com os alliados, para com a civilisação.

Faltar a este dever é servir a Allemanha: é uma traição. Não ha castigo demasiado severo para a traição.

O administrador Hoover dá, a proposito de economia duas cifras muito expressivas... Cada americano consome, em media, tres kilos de farinha de trigo por semana; é preciso de hoje em deante que não consuma mais do que dois kilos e meio se se quiser que aos alliados da Europa não lhes falte pão. O sacrificio é tanto mais leve quanto se pode substituir esse meio kilo de farinha de trigo por meio kilo de farinha de milho.

E eis aqui ainda uma das razões da lei severa, mas justa, que o Congresso acaba de votar, que o sr. Hoover vae applicar e que, pode muito bem ser, tambem contribuirá para a victoria da civilisação.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

R. do Mundo, 31, 1.º

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

O programma do Gymnasio para a proxima epoca de inverno, em pecas, elenco e organisação, merece que lhe façamos sempre as melhores referencias.

Para o magnifico grupo dos seus artistas, á frente dos quaes estão os emprezarios D. Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, foram contratados mais tres, duas actrizes Helena de Castro e Antonia de Sousa, e o actor Joaquim Prata, que é um interessante elemento no genero comedia. As peças escolhidas são das melhores, entre ellas alguns originaes portuguezes dos brilhantes escriptores Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, Chagas Roquete e um novo, Alfredo Guimarães.

O Gymnasio vae ter, desde o dia 1 de outubro, um quintetto de artistas italianos que tocam um reportorio dos melhores auctores e que ainda agora estão fazendo grande successo n'uma das primeiras praias do nosso paiz, salientando-se o primeiro violino, que é uma menina apenas com 16 annos. A inauguração da epoca effectua-se no dia 30 com a comedia «Champignol á força», fazendo Mendonça de Carvalho o papel de Saint Florimond e Maria Mattos o de Angela Champignol.

—Como já dissémos é no dia 29 que o Salão Foz inaugura a sua epocha de inverno, representando-se a phantasia-revista «Chi-corações». Teem os principaes papeis a actriz Filomena Lima e o actor Roldão.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos excitados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbiamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2180

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Grande Casino Internacional

Monte-Estoril

Apresentação de Hans, Trio, Danças e canções excentricas, americanas. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas

A cura das doenças de pelle

Curam-se rapidamente os eczemas, herpes, as mais rebeldes, urticaria, darthros, impengo, etc., com a **Dermolizina**. Não se guarda segredo de medicamento para os srs. medicos.

As doenças de pelle de origem lymphatica curam-se com o **Iodal** (granulado de iodo phisiologico); as de origem intestinal curam-se com a **Lactobiase** (caldo de cultura com 60 milhões de bacilos bulgaros por c.m3 ou a Lactobiase em comprimidos.

Laboratorio Pharmacologico

R. Alves Correia, 203

e Pharmacia Estacio, no Rocio

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.

Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.

Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.

Faz augmentar a sua duração consideravelmente.

Evita meias solas e tacões.

Não prejudica o material nem incommoda o andar.

E' o melhor preservativo de frieiras e rheumaticas.

E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.

Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 330 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; R. Gonçalves, R. Garrett, 9 a 11; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 181; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 266; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Fazenda & Marques, R. dos Retrozeiros, 150.

Deposito geral para Portugal e Colonias

Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Productos para calçado

Victoria — Victoria

A mais importante fabrica do paiz — de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento

Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pellica, etc.

Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pellica, etc.

Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.

Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.

Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262, 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Sempre sortes grandes

Vendem-se no

Antiga Casa Manaças

Fornece para revender cautelas de todos os ... Attende promptamente todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49 — Lisboa

Telephone, Central 1595

das mercadorias manufacturadas, emquanto permanecessem no paiz e, em geral, que tratariam qualquer fabrica abastecida pela Commissão como gosando os mesmos privilegios e immunidades que tinham os armazens da Commissão».

O governo allemão não deu resposta alguma a essas propostas, que foram feitas no principio do inverno de 1915, limitando-se a abrir uma nova campanha de recriminações quando o governo inglez trouxe a publico esses factos em fevereiro de 1916 e declarou que «declinava toda a responsabilidade perante o povo belga dos prejuizos que o inimigo havia causado e se recusára a evitar».

A discussão apenas revelou a deliberada politica de empobrecer a Belgica e de drenar os operarios belgas para os empregar na Allemanha.

Emquanto assim trabalhavam para lançar o odioso dos seus crimes sobre a Inglaterra, os allemães não poupavam o bom nome das suas victimas; quando não abusavam do bloqueio inglez, accusavam os belgas, uma das raças mais trabalhadoras do mundo, de ociosidade e de vadiagem.

O decreto allemão de 3 d'outubro de 1916 foi primeiro applicado na Etappen-Zone, ou zona de depositos e linhas de communicação, que se compunha então das provincias da Flandres Occidental, da Flandres Oriental e do districto de Tournai na provincia de Hainaut.

Mas antes do fim d'outubro as deportações haviam começado em partes na Belgica que estavam sob a administração civil allemã; o decreto foi applicado, de facto, a todo o territorio occupado.

Ao que parece, não foram muitas as mulheres deportadas para a Allemanha, embora muitas d'ellas fossem obrigadas a trabalhar atraz das linhas allemãs na Belgica e no norte da França. A edade mais baixa dos deportados era, em geral, os 17 annos, edade fixada para os belgas para o recrutamento.

Apesar d'essa edade ser considerada como não sufficiente, ou antes impropria para se poder ingressar nas fileiras, o certo é que a Allemanha se aproveitou da disposição da lei belga para poder a coberto d'ella dizer que não deportava creanças.

A noticia publica dada pelo general von Hueñé, governador de Antuerpia, a 2 de novembro, limitava a edade da deportação abaixo dos 60 annos. Mas esse limite não foi applicado em toda a parte e os allemães deportaram homens até aos 60 annos e ainda com mais d'essa edade.

Na realidade, todo esse modo de proceder era arbitrario e a sorte da população dependia da vontade dos officiaes allemães que eram empregados como drenadores de escravos nos diversos districtos.

O methodo geral applicado era o seguinte: As auctoridades belgas locaes eram forçadas, sob ameaça de prisão ou deportação, a entregar listas de «desempregados» e das pessoas que recebiam soccorros em dinheiro. Se não tinham essas listas as auctoridades belgas recebiam ordem para as fazerem immediatamente.

Em muitos casos as auctoridades belgas recusaram-se e os allemães então apoderavam-se de todas as especies de registo—listas de população, registos eleitoraes e registos militares—e chamavam ao acaso todas as pessoas n'elles inscriptas.

dustrial falou com um homem de coração e um verdadeiro philosopho christão, porque estava inspirado pelos divinos e evangelicos preceitos de Christo». As precauções com que os propagandistas allemães entremeteram o seu louvor da terra da Promissão eram bem sabidas.

Assim, o *Brusseloise*, um dos principaes orgãos da administração allemã, foi forçado a admitir—a 18 de outubro de 1916—que houvera alguns desenganos. Alguns belgas, ao que parece, tinham ido para a Allemanha «esperando encontrar ahi uma especie de paraiso terreal», onde seriam bem pagos e se lhes permittiria conservar os seus fatos belgas de «illimitada independencia».

Em vez d'isso, tinham sabido que a grandeza da Allemanha assenta n'uma «disciplina de ferro» e haviam sido forçados a adaptar-se ás exigencias da «grandeza industrial e economica da Allemanha».

E' impossivel determinar o numero exacto de trabalhadores belgas que haviam sido induzidos a acceitar na Allemanha antes de outubro de 1916; o governador geral allemão da Belgica, o barão von Bissing, n'uma estatistica dada ao *New-York Times* (texto allemão da *Gazeta Allemã do Norte* de 14 de novembro) calculou esse total em 30.000.

E' ainda mais difficil determinar o numero de «desempregados» na occasião em que as deportações foram organisadas definitivamente. O general von Bissing sustentava que havia de 400.000 a 500.000 homens ociosos nas partes da Belgica que estavam sob a administração civil; uma estatistica de origem belga fidedigna calculou esse total n'uns 650.000.

Logo ao principio da occupação da Belgica a administração allemã tomou conta dos bancos, lançou enormes contribuições de guerra ao paiz —a principio 2.000.000 libras por mez, que pouco depois era elevada a 2.400.000 libras,—requisitou materias e generos de toda a especie e rapidamente despojou a Belgica da sua riqueza material.

Na realidade, o processo era d'uma completa ladroeira destinada a exhaurir a Belgica e a attender ás necessidades allemãs. Os decretos allemães provam os factos; é tambem possivel provar a intenção allemã. A' exploração economica dos territorios occupados pela Allemanha durante a guerra deve associar-se o nome de Walter Rathenau, da *Allgemeine-Elektrizitäts-Gesellschaft*.

Comprehendendo no principio da guerra a enorme importancia do problema das materias primas, Rathenau, um representante typico do industrialismo judaico da Allemanha moderna, impoz-se ao ministro da guerra prussiano em agosto de 1914, entrando como chefe do novo ministerio de materias primas.

As auctoridades prussianas desfizeram-se d'elle em março de 1916, como habitualmente se desfazem na primeira occasião opportuna de todos os judeus que invadem os altos cargos da burocracia prussiana. Mas foi Rathenau quem planeou a expoliação da Belgica, da França e da Polonia russa.

Após a sua sahida do ministerio estava ancioso por pôr os seus serviços em destaque. Ao *Chicago Daily News* foi pedido um elogio da obra de herr Rathenau, que ingenuamente expoz que a Allemanha no principio da guerra apenas tinha na sua frente tres possibilidades—abrir novas fontes de producção na Allemanha, aproveitar o mais possivel os canaes de importação que ainda lhe restavam e exhaurir os abastecimentos dos territorios occupados.

Herr Rathenau explanou esses pontos de vista n'uma conferencia que leu em Berlim no dia 20 de dez

A Casa Havaneza já recebeu os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros	320 réis		Zuavos	25 cigarros	180 réis
Hygienique	25 "	300 "		Alliados	20 "	150 "
Bosson amarelo	25 "	240 "		Colombo	20 "	140 "
Miozotis	25 "	260 "		Ida	20 "	140 "
La Deliciosa	20 "	220 "		Violetas	10 "	110 "

Rua Garrett, 124 a 134—LISBOA

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças, DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Estafalmento intellectual, Debilidade senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL Manuel J. Teixeira

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Depos to Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin

Todas as medi[illegible]

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda engarrafada, transportada ou [illegible]. Optimos resultados nas [illegible] da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 reis o litro em garrafões

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 11 ás 12 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO [illegible]

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 13, [illegible]

Rua de S. Bento, 175

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Comp.ª dos C. de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente—José Paes Silvestre, ex-carregador na estação de Villa Franca da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 28 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que tambem usa os nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes Silvestre.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O secretario geral da companhia
José Candido Freire

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR DENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

[illegible]

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

ESCOLA COMMERCIAL RAUL DÓRIA

A MELHOR DA PENINSULA NO GENERO

Matriculas permanentes para alunos internos e externos

Envia-se gratuitamente o annuario-programa a quem o pedir

RUA GONÇALO CHRISTÓVÃO, 191 — PORTO

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 6.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Furtado [illegible] Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, Collaborações inéditas dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango cançoneta, Canario, monologo; A conquistar, [illegible]; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira, Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volts

Corrente continua, 110, 220 e 440 volts

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 volts

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

Colegio Camillo Castello Branco

Rua Camillo Castello Branco, lettra M (á Rotunda)

Directora: Madame Jeanne Rolin

Este estabelecimento que, no anno lectivo findo, não soffreu nenhuma reprovação e alcançou [illegible] até 20 valores, no curso secundario, inaugura no dia 1 de outubro, data da sua abertura, um curso de commercio, afim de corresponder á nova situação que a guerra tem creado á mulher, para senhoras e meninas que o [illegible], como nas escolas estrangeiras, um conhecimento profundo das linguas com [illegible] commerciaes, dactylographia, tachygraphia, escripturação commercial simples e por partidas dobradas, etc. Recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, [illegible]—Das 1 ás 3

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

[illegible]

A CAPITAL

onde vêem as suas cartas, a primeira [illegible] da guerra e é datada de [illegible].

[illegible] no dia [illegible] de fevereiro; «Os [illegible] no dia 10; «Os [illegible] no dia 12, [illegible] no dia 13, «Os [illegible] no dia 14; «Scenas ou [illegible] no dia 15, «Laranjas do [illegible] no dia 16; «As [illegible] no dia 17 «Os prisioneiros» no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21, «O [illegible] e a Patria», no dia 22 «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O [illegible]», no dia 24; «[illegible] Papeis», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes», 4, «Paris d'outros tempos»; 8, «Varias crises»; 4, «A [illegible] dos inglezes»; 9, «Os novos [illegible]», 10, «As frente occidentaes»; 11, [illegible] fronte»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem [illegible] vencerla»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da [illegible]», 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 26, «[illegible] das trincheiras», 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto», 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «[illegible], a destruidora»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração do A CAPITAL todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada.—APOLO, Torre de Babel—TRINDADE, Ferro Velho—Theatro Estrela, «Espertezas de um saloio».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

sembro de 1915. Quando a conferencia foi publicada em opusculo, a censura cortou cuidadosamente as partes que se referiam á expoliação dos territorios occupados. Felizmente, porém, uma narrativa da conferencia chegou a Vienna; a que foi fornecida ao *Neues Wiener Tagblatt* pelo professor Arnold Krasny continha a seguinte passagem:

«A occupação da Belgica, da parte industrial mais importante da França e de algumas partes do territorio russo trouxeram trabalho novo para o ministerio allemão de materias primas.

«As materias primas em poder d'essas tres areas tinham de ser postas ao serviço da economia de guerra da Allemanha; em especial, os stocks que foram encontrados nos centros do commercio de lã do continente e os consideraveis abastecimentos de borracha e de nitratos tinham de ser aproveitados pela manufactura allemã.

A difficuldade de requisitar esses abastecimentos sob as leis da guerra foram vencidas (*sic*). Uma rêde de centros, armazens e casas de distribuição foi estabelecida, as difficuldades de transporte foram removidas e um novo sangue foi insuflado á industria allemã, expandindo e prolongando a sua vitalidade.»

Herr Rathenau gabava-se de que a sua actividade tornára «quasi inefficaz o bloqueio inglez de materias primas» —um divertido commentario aos esforços allemães para attribuir toda a falta de trabalho na Belgica ao bloqueio inglez.

O infortunio da censura allemã não terminou com as confissões de herr Rathenau. Em 1915, herr Ludwig Ganghofer, um representante especialmente informado do jornalismo bavaro e um favorito especial do imperador allemão, publicou um pequeno livro intitulado *Viagem ao «front» allemão*. Era uma compilação dos artigos escriptos para o *Munchner Neueste Nachrichten*. Infelizmente para herr Ganghofer e para os officiaes allemães que estavam na Belgica, o apparecimento do livro apenas chamou a attenção para a suppressão, pela censura, das suas paginas da seguinte candida passagem que appareceu n'um dos artigos de herr Ganghofer publicado no jornal que citamos a 26 de fevereiro de 1915:

«Durante uma quinzena tratei de obter uma idéa precisa do que se faz na area d'um unico corpo e d'um unico exercito pelo cuidadosamente coordenado machinismo nas linhas de communicação, que trabalha tão socegada e tão seguramente. O que ahi vi n'uma escala limitada repete-se em toda a fronte occidental, para grande proveito da Allemanha.

«Toda a obra é feita sob o principio de que o menos possivel do que o exercito necessita deve ser trazido da Allemanha e que o mais possivel deve ser tirado do paiz inimigo conquistado, e que tudo que é indispensavel ao exercito ou util para a Allemanha deve ser transportado para a Allemanha. Durante tres mezes cerca de quatro quintas partes das requisições do exercito foram tiradas do paiz conquistado.

«Mesmo agora, que as fontes aproveitaveis do paiz por nós conquistado já pouco manam, o territorio conquistado está ainda supprindo dois terços das necessidades do exercito allemão no occidente. Avalia-se que, no total, o imperio allemão poupou assim, durante os ultimos quatro mezes, de 3.500.000 a 4.000.000 marcos por dia.

«Essa vantagem da victoria para os allemães é ainda augmentada muito consideravelmente pela guerra economica que, segundo o que estabelece a lei internacional, é feita contra o

paiz conquistado — quer dizer, pelo emprego das mercadorias pertencentes ao Estado que são transportadas para a Allemanha da Belgica e do norte da França, em enormes quantidades, consistindo em despojo de guerra, fornecimentos de fortalezas, trigo, lã, metaes, madeira aproveitavel, e outras coisas; tudo isso além de tudo o que não é requisitado á propriedade particular, que, na realidade, em casos de necessidade serve para augmentar os stocks allemães, mas é por nós pago pelo seu justo valor.

«O que a Allemanha poupa e ganha com essa guerra economica, feita com magnifico tacto commercial, póde ser avaliado em 6.000:000 a 7.000:000 de marcos por dia, de modo que o proveito que o imperio allemão tem tirado na sua fronte occidental desde o começo da guerra pode ser avaliado em cerca de 2.000 milhões de marcos.

«Para a Allemanha é uma victoria gigantesca, por causa da economia e do augmento da sua força economica; para o inimigo é uma derrota esmagadora, por causa da exhaustão de todos os recursos financeiros dos seus territorios perdidos em nosso favor.

«Das ramificações e da fiscalisação d'esta guerra economica poderia dizer ainda mais».

Apesar de tudo isto, o barão von Bissing disse na sua declaração ao *New York Times*: «Devido á impiedavel estrangulação economica da Belgica pela Inglaterra, mais de um milhão de belgas empobrecidos, homens, mulheres e creanças, dependem da caridade publica. Em consequencia da paralysação de importação de materias primas e da exportação de mercadorias manufacturadas, a Inglaterra condemnou quasi 600.000 operarios belgas a um estado chronico de desmoralisadora inactividade. Fiz tudo o possivel para auxiliar o renascimento da industria belga. Mas, como faltavam as materias primas, era impossivel fazer que as fabricas belgas produzissem o que deviam produzir».

Não só os allemães estavam assim tentando empregar o estado a que haviam reduzido a Belgica como um argumento para provocar criticas amargas na Belgica e nos paizes neutros ao bloqueio inglez, como se esforçavam por explorar a sympathia ingleza pela infeliz Belgica n'uma tentativa desesperada para alcançar concessões que lhes permittissem exercer ainda maior oppressão sobre os manufactores do territorio occupado.

Era uma manobra difficil de executar e de expôr. Era obvio que o governo inglez podia permittir a importação de materias primas na Belgica apenas com as mais completas garantias, e era egualmente obvio que promessas algumas que a Allemanha aprouvesse fazer podiam ter o mais ligeiro valor.

Comtudo, foi resolvido tentar um accordo e o governo inglez deu a sua approvação a um schema de auxiliar as industrias belgas pela importação de materias primas do estrangeiro, «apesar de acreditar que taes importações, mesmo sob as salvaguardas propostas, resultariam n'um beneficio substancial para o inimigo».

O ponto principal das propostas era que a importação de materias primas para a Belgica se effectuaria por intermedio e sob a garantia da Commissão de Soccorros Belga. Os allemães «permittiriam a livre importação de materias primas e a exportação de mercadorias manufacturadas com essas materias por intermedio da Commissão de Soccorros; respeitariam e fariam livres de todo o embargo ou requisição, todos os «stocks» de taes materias primas ou

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2550—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 24 de Setembro de 1917

Telephone 2236—Endereço telegr. CAPITAL — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Na conferencia de Londres

O futuro das colonias portuguezas e o silencio do governo

Uma entrevista publicada n'um jornal da manhã levanta um pouco o véu sobre a proposta do partido operario inglez, apresentada na conferencia internacional socialista de Londres, ácerca da futura organisação das colonias pertencentes aos diversos Estados belligerantes, na Africa tropical, de mar a mar. Segundo as informações que esse jornal recolheu, essas colonias, segundo a proposta do partido operario inglez, formariam um Estado africano independente, sob a auctoridade superior d'uma commissão internacional. Como a propria entrevista accentua, mediante tal plano, Portugal seria espoliado de quasi todos os seus dominios coloniaes, emquanto as colonias britannicas da Africa do sul e do sudoeste continuariam sob o sceptro britannico.

Protestaram os delegados socialistas portuguezes contra este projecto, mas ainda não são conhecidos os termos d'esse protesto, que será examinado, com o projecto em questão, n'uma nova conferencia interalliados. Entretanto, é natural que não tarde muito que o publico venha a ter completo conhecimento dos termos em que se encontra a questão, visto estar fixada para depois de ámanhã a conferencia d'um dos delegados socialistas portuguezes que estiveram na assembléa de Londres, o sr. dr. Costa Junior. A razão mesmo de até agora não ter sido esclarecido na imprensa tudo o que se passou n'essa reunião, o que se relaciona com os interesses portuguezes, está em se ter tomado, no partido socialista, a resolução de ser feita, em primeira mão, ao partido, e mo de resto é legitimo, a narrativa dos seus delegados a essa grande e importantissima assembléa.

As declarações já feitas habilitam-nos á convicção de que os delegados portuguezes sem que, com isso, sacrificassem por fórma alguma os seus principios socialistas, se portaram como bons e dedicados patriotas. Semelhante constatação só póde ser desvanecedora para o nosso espirito, como é altamente honrosa para as camadas proletarias, onde o socialismo principalmente tem recrutado os seus adeptos, que malevolamente se pretende fazer acreditar que não teem pela patria o devido culto, ou até que são objecto das manobras do inimigo para enfraquecer a communhão nacional. Essa infamia, em que porventura se patenteia a vil alma dos mais abjectos renegados, não attinge o proletariado portuguez. O procedimento dos seus delegados em Londres assim o demonstra, e o applauso que á sua attitude dará sem duvida o proletariado, reunido para os ouvir ainda mais o affirma e comprova.

O que é desolador, no meio de tudo isto, é que o governo do sr. Affonso Costa ainda nada tenha dito sobre a proposta do partido operario inglez, proposta que, a converter-se n'um facto consummado, implicaria a ruina total da nossa nacionalidade. Nada! Nem uma palavra! O orgão do governo é pequeno para conter os tropos e epithetos da linguagem especial que o sr. Affonso Costa manda escrever, desolado por elle proprio a não poder fazer brotar dos bicos da sua penna, recolhido aos favores do estylo. Apresenta-se, no estrangeiro, e n'um paiz alliado, uma proposta que preconisa a perda das colonias para o nosso paiz, e o governo nada diz, nem officiosamente, nem sequer por intermedio do seu orgão, que assim poderia servir, uma vez, para alguma coisa util.

E' que o sr. Affonso Costa pouco se importa com o publico. Não ha povo, não ha opinião, não ha imprensa, para a sua vontade olympica. Elle é que dirige os destinos da patria, e não admitte que haja um portuguez sequer que com elles se preoccupe, desde que estão entregues nas suas mãos. Quem se atrever a fazel-o será lançado ás feras—e o paiz que se aguente.

A assistencia aos mutilados da guerra

A propaganda interalliados

Voltando-se para mim, affirmou que eu devia ser, no meu paiz uma força viva de propaganda. Era necessario agitar a grande massa, a seguir o natural impulso de proteger os invalidos da guerra.

—E' que depois do periodo febril das batalhas, essa massa de invalidos constitue uma legião que tem direito á gratidão patria, isto é, á gratidão geral. Combateram e sacrificaram-se por todos nós. Ora essa gratidão deve manifestar-se por uma assistencia effectiva em que o auxilio official viva em perfeita camaradagem com a generosidade particular. E como essa assistencia se tem de fazer pela força imperiosa das circumstancias, é prudente e providente começar á sua organisação durante o periodo da guerra. Para tal conseguir e para estimular esse trabalho, toda a propaganda é pouca.

—Eu me encarrego de a fazer na minha terra.

—Contamos absolutamente com isso...

E o intelligente secretario do Comité Permanente Inter-alliados, mostrou-nos depois as conclusões geraes a que, n'esse assumpto, tinham chegado e tinham elaborado os congressistas de maio. Ia realisar-se uma documentação completa sobre as questões relativas aos mutilados da guerra, para enviar a todos os governos dos paizes alliados.

—E quem se incumbe do trabalho?

—A direcção da estatistica geral da França.

Nas conclusões vinha tambem expressa a necessidade de se crear uma revista de protecção, ou orthopedia e de todas as modalidades de reeducação profissional e funccional. Esta e a tal revista, cuja direcção foi confiada ao professor Camus e da qual fiquei redactor correspondente em Portugal. E' uma publicação que os paizes alliados teem de sustentar, mas cuja edição custa pouco, mesmo muito menos, que algumas revistas de 16 paginas, e quaesquer quatro bonecos e que representam, em despeza, muitos mil francos.

E' que os alliados não fazem tal publicação com proposito ganancioso ou financeiro. Para elles, representa uma questão de propaganda. Por curiosidade indaguei ácerca do orçamento.

—Pouca coisa...

—Mas quanto, approximadamente?

—Não vae além de 30.000 francos por anno e hão-de fazer-se numeros de mais de cem paginas...

—E' que a edição será de reduzidos exemplares...

—Enganas-se... A revista sahirá regularmente, como sabe tão bem como eu, de dois em dois mezes e de mez a mez se houver communicações interessantes. Ora estas não faltarão durante a guerra. Emquanto á tiragem será aquella que se julgar conveniente á propaganda e portanto, de milhares de copias.

—Calculo...

Mais coisas vi nas conclusões do Congresso Inter Alliados, que emittiam tambem o desejo de se fazerem conferencias, projecções, palestras, etc., segundo um plano, que vou obter do illustrado sr. March, director geral da estatistica em França.

Paris, julho de 1917.

José Pontes

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Entradas no Tejo

Entraram no Tejo, com carregamentos completos de carvão, dois vapores que se consignavam um á casa Pinto Basto e outro á casa Rugeroni. Tambem entraram um navio com carregamento de bacalhau para a casa Knudsen, da nossa praça, e um vapor com soda para a Companhia União Fabril.

A exportação das fructas algarvias

A commissão delegada dos exportadores de fructas do Algarve voltou hoje ao ministerio do trabalho a fim de se informar do que ha resolvido ácerca das suas reclamações contra a prohibição da sahida de figo, alfarroba e amendoa para os mercados estrangeiros. A proposito d'este assumpto, a Associação Commercial de Lisboa fez entrega ao chefe do governo de um telegramma da directoria da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro pedindo a suspensão d'essa prohibição e dizendo que ella muito prejudica os mercados do Brazil onde os referidos productos teem procura e obteem preços remuneradores.

Parece que o governo resolveu já o assumpto, attendendo em parte as reclamações dos exportadores e permittindo que a exportação do figo se faça em 50 por cento da producção.

Universidade Livre

No proximo domingo, pelas 21 horas, inaugura-se na séde d'esta collectividade, o curso de 5 lições sobre Gomes Freire e a sua epoca, sendo o assumpto tratado pelo professor sr. dr. Antonio Ferrão, que estudará a figura do insigne patriota á luz de varios documentos ineditos, descriminando assim as responsabilidades dos que intervieram no processo do grande general.

Vae ser convidado a presidir o sr. dr. Theophilo Braga, e espera-se que o sr. ministro da guerra tambem compareça.

CARTAS DA BEIRA

A região de Lafões

A subida para Serrazes—Primeiro contacto com uma grande tragedia

CALDAS DE LAFÕES, setembro. —Do lado de lá do Vouga o parque é ainda mais denso. A floresta é mais imponente; e como ha mais terra baixa, semeada de milho, e mais agua a regal-a, a paysagem toma tons sombrios, que a fazem approximar da paysagem minhota, na epoca em que os milharaes começam a aloirar e as cepas de enforcado, em toda a sua pujança, mais alargam as parras largas, para protegerem do sol ardente os cachos fechados e melindrosos. Eu e o meu inseparavel companheiro de excursões pelas serras e pela floresta tentamos o passeio.

—Choveu, diz-me elle. O pó desappareceu. As estradas devem estar d'asphalto. Podiamos ir até Serrazes...

—A torre dos Malafaias?

—Exactamente. Mostrar-lhe-hei a casa d'essa desgraçada familia. E' dos mais bellos e mais nobres solares da Beira. Agora, então, tocado pela tragedia, a sua melancolia parece que se tornou mais enternecida. A's vezes, dir-se-hia que quando olhos amigos as fitam, aquellas velhas paredes choram.

Impressionou-me o ar recolhido com que o meu amigo proferiu estas palavras. Percebi que, intimamente, havia n'elle o desejo de me interessar n'aquillo que para elle era uma tragedia immensa, uma inexplicavel e inenarravel tragedia, occorrida lá em cima, n'uma luminosa tarde de julho, quando o sol é d'oiro e a terra é de velludo macio e verde, e tudo á nossa roda nos convida, não para a desgraça que nos perca, mas para o amor ardente que nos salve...

A nuvem desfaz-se depressa. O dia está maravilhoso. Tudo sorri, tudo canta á nossa roda. Sorriem os altos pinheiros, hirtos e sussurrantes, á nossa passagem, e sorriem as carvalheiras, de recortada e luzidia folhagem, que estendem para os caminhos o docel gracioso das suas ramagens. Sorriem os milharaes, em cujas folhas longas e afiadas como espadas rebrilham ainda as ultimas perolas de orvalho, e sorriem as casitas brancas, semeadas pelas collinas, em cujos interiores pobresinhos se albergam humildes familias de caseiros e de cavadores. Sorri nos o céu, azul clarissimo, aqui e além enfeitado de novelos de nuvens, que tomam as formas mais caprichosas; e canta sobre tudo isto um dulcissimo canto de alegria a luz mais viva e mais pura que em terras de Portugal tenho visto... Decididamente, este não é um scenario propicio para tragedias...

A subida para Serrazes principia. A estrada nasce da estrada de S. Pedro, na margem direita do Vouga. Do lado direito, um antigo solar, onde ha hoje um hotel. Mais acima, uma ponte romana, da antiga estrada de Vizeu ao Porto. Dá prazer passear assim, por uma estrada d'estas e n'um dia como este. Effectivamente, o macadame parece asphaltado. A chuva transformou o pó em grãos pequeninos, que estalam sob os pés, como camarinhas. O horisonte alarga-se lentamente. As Caldas divisam-se já todas lá em baixo, d'um e d'outro lado do rio, com o balneario na raia do monte, e o misero jardim fronteiro a estiolar-se por falta d'agua e de tratamento. Lá em cima, no meio do pinhal, a estação do caminho de ferro, com o seu feitio de *chalet* italiano, imprime ao quadro seductor e intimo uma nota de progresso que nos enche de satisfação.

—Conhece o padre presidente?—pergunta-me o meu amigo, de chofre.

—Presidente de quê?

—Da Camara, está bem de ver...

—Não conheço.

—Pois lamento-o. E' um exemplar perfeito. Pau para toda a obra. Não tem vontade propria. Faz o que lhe mandam. Vel-o é defini-lo. Parece de gelatina. Todo elle treme quando alguem o fita com desconfiança. E' tudo, em S. Pedro. Padre, advogado, presidente da Camara, juiz substituto, o diabo. Aqui, como n'outros concelhos, deu-se um phenomeno curioso. O influente mais poderoso no tempo da monarchia era um tal José Vaz, que foi par do reino, por obra e graça da rainha D. Amelia. Fez-se a Republica. E sabe o que aconteceu? José Vaz não está com meias medidas. Reune as suas hostes e divide-as pelo partido democratico e pelo partido evolucionista.

—E os unionistas?

—O homem não sabia da sua existencia. De modo que, em S. Pedro do Sul, estejam no poder Affonso Costa ou Antonio José d'Almeida, quem manda sempre, por detraz da cortina, é José Vaz. Quantos, como este, haverá por esse paiz fóra a desprestigiar a Republica!

—E o padre presidente, a que partido pertence?

—José Vaz assentou-lhe praça nos democraticos. E está lá excellentemente. Tão excellentemente mesmo que não duvidou deixar montar este anno, no unico salão do Casino onde os banhistas podiam reunir-se a conversar, uma reles batota pataqueira, que funcciona deante de toda a gente, e da qual nem é possivel, sequer, afastar as creanças. Para um padre, temos de confessar que não é nada mau...

Fico sabendo quem é o padre presidente. D'aqui em deante, nem sequer ignoro qual a acção que elle tem exercido e se prepara para exercer ainda no crime hediondo de Serrazes. Mas, por ora, não pensemos mais na estranha creatura. A tarde está deslumbradora, e o ar finissimo, saturado do cheiro penetrante dos pinheiros, das matagaes e dos pomares, desce-nos até ao mais reconditos dos pulmões, deixando á sua passagem um gosto delicioso a saude...

A estrada é, como quasi todas as estradas da região de Lafões, uma alameda ininterrupta, bordada de pinheiros, de carvalheiras e de castanheiros. Pelas valeiras, a mesma terra funda e boa cria as mesmas canas de milho, que a fresca agua da montanha rega abundantemente. N'uma curva do macadame, um portão de quinta attrahe a minha attenção. N'um dos hombraes, uma corôa de conde e uma data. No outro, este distico:—*Condado de Beirós.*

—Não acha original?—pergunta-me o meu companheiro, que leu, como eu li, a fidalga designação.

—Acho. Mas tambem já sabe a explicação. Sabe para que é aquillo?

—Não o adivinho...

—E' para arreliar os republicanos...

Reconhecemos os dois que a ingenuidade, como a maldade, não tem limites, e continuamos a subir. O horisonte ora se abre ora se fecha, conforme as curvas da estrada se approximam da valeira cultivada ou se dobram para a floresta, que cobre as encostas e as collinas de suaves declives. De vez em quando, sentamo-nos nos muros dos aqueductos, a gozar a paz infinita que se evola de tudo isto, a deixar-nos penetrar bem por esta luz vivissima, que põe aureolas resplandecentes nas cruzas tenras dos pinheiros e excede sobre a pelle a acção excitante d'um cauterio attenuadissimo.

Passam mulheres, que veem das fazendas e das quintas. Portugal é o Paiz das lindas mulheres e o povo. As d'Ahi são ramos de lindas esculturas, escultas como as gregas antigas. As de Arouca e da Mealhada são sanguineas e rechonchudas, carregadas d'oiro nos dias de festa, deslumbradoras nos seus trajes amarellos e vermelhos. As dos campos de Leiria, com as blusas curtas cahidas sobre a cintura e as saias repuxadas até para cima do joelho, opulentas e sadias, são verdadeiras estatuas de carne palpitante, irradiando saude e sensualismo. As mulheres da Povoa seduzem pela graça e pela harmonia dos seus contornos esbeltos, emquanto as da Nazareth só se fazem notar quando largam os capuchos e surgem, deante do mar revolto, a Virgem que não quiz livrar-lhes os maridos, os noivos e os filhos, do abysmo tenebroso do oceano.

Mas a mulher d'esta região da Beira é triste e desengraçada. Veste com infinita pobreza—alguns farrapos de chita sobre o busto sem graça, um lenço sujo atado á roda do rosto. Saias velhas, desbotadas e remendadas. Mas o que horrorisa principalmente é vel-as descalças. Os pés enormes, retalhados e encortiçados, fazem lembrar patas espalmadas de palmipedes. O seu olhar é dorido e triste. A sua timidez chega a confundir-se com a humilhação. Ha mulheres bonitas na Beira? Tenho ouvido dizer que sim. A verdade, porém, é que ainda não consegui encontrar uma, sequer...

Os quatro kilometros que Serrazes dista das Caldas estão quasi transpostos. Divisam-se já as primeiras casas da aldeia. O pinhal, n'esta altura, afasta-se para os cabeços, deixando que os milharaes vão até onde haja terra capaz de os crear e permittindo que as altas parreiras e as macieiras vergadas ostentem, sem empecilhos, a maravilhosa opulencia da sua folhagem e dos seus fructos.

A povoação fica a uns duzentos metros da estrada. As carvalheiras e os castanheiros, estes ainda em plena florescencia, quasi occultam sob as ramarias espessas as velhas casas humildes e envelhecidas. O meu companheiro separa-se de mim, obliqua á direita e deixa-me seguir, estrada fóra, a ver a casa da desolação e da tristeza. Fica do lado esquerdo, no sitio onde a estrada se dobra em cotovello, o grande solar dos Malafaias. O brazão enorme assenta, sobre um largo portão, na parede côr de rosa, inteiramente coberto de negro. Uma larga e curta escada dá ingresso ao primeiro andar, cujas janellas, de D. João V, com as vergas como que a espanejar-se pela fronteira sorpia, se encontram hermeticamente fechadas. Tenho a impressão de que não passo deante do palacio d'um morgado rico, mas defronte d'um sepulcro. Lá de dentro, dir-se-hia que vêm até mim gritos e gemidos.

Não me demoro. Uma creada que sae lá de dentro, da bocca do enorme portão, olha-me ao mesmo tempo com sympathia e com desconfiança. Anda em bicos de pés, para não acordar a dôr. Deslisa sem ruido e sóme-se pela escada acima, como se fosse um phantasma. Retrocedo. Cá em baixo, junto d'uma grande poça d'agua que serve para as regas, encontro um pedreiro, que com os seus martellos e os picões se dirige, depois da sesta, á sua vida. Falo-lhe do dr. Augusto Malafaia.

—Era um santo!—diz-me elle, quasi em segredo. O sr. conhecia-o?

—De nome, apenas.

E, como quem murmura, o pobre homem continua:

—Foi um horror, aquillo! Era o nosso protector. Ao pé d'elle ninguem tinha fome. Não podia vêr a miseria. A sua vontade seria poder dar trabalho, na sua quinta e nas suas propriedades, a toda a gente de Serrazes. Até as creanças, meu senhor, até ellas! Quando as via na rua levava-as, dava-lhes occupação, e aos sabbados pagava-lhes a oito vintens por dia...

—E porque o mataram?

—Por traição, os malvados! Ah! que se não é a irmã d'elle! Nem os ossos se lhes aproveitavam!

E enxugando uma lagrima que lhe rola, serenamente pelas faces tostadas e duras, o pedreiro segue tristemente o seu caminho, sem olhar para traz, como quem não quer, n'uma evocação de desgraça, deixar que o crime se erga deante d'elle, para lhe recordar que quando a maldade é infinita não ha bondade, por mais santa, que lhe resista...

E quem foram os assassinos? Não sei. Ignoro-o. Sei apenas que o crime foi perpetrado em circumstancias taes, que nunca vi, nos romances de acção ou nas novellas, plenas de tragedia, que o genio de Camillo nos legou, coisa parecida. E sei ainda que ao lado do assassinio physico se pretendeu levar a cabo o assassinio moral d'um homem que era um honrado e honestissimo cidadão. Teem-me posto ao facto d'isso varias pessoas. Eis porque o caso me interessa. O crime de Serrazes é, sobretudo, um admiravel caso litterario. Pena tenho eu de não o poder tratar com o rigor devido.

Eu e as pessoas que me acompanham trocamos impressões. Todo o meu desejo agora consiste em mergulhar na tragedia. Ir ao velho e nobre solar dos Malafaias, tão nobres que o seu escudo está no Paço de Cintra, ver o sitio onde se desenrolou o drama, falar com quem o conheça bem, é a minha grande obsessão. Poderei realisal-o? Hei-de ver. Entretanto, n'esta tarde tranquilla em que desço a ladeira ingreme de Serrazes até ás Caldas de Lafões, procuro não pensar mais n'isso. O sol é agora mais doce e a luz que cae sobre os pinhaes e sobre as florestas parece d'oiro fundido. A Senhora do Castello, no alto do seu pincaro agudo, vigia todo o valle que se desenvolve, cá em baixo, em semicirculo. A luz estilisa-o e de encontro ao morro bojudo de Caramulo, a tão alta a capellinha se ergue á medida que a fito, que chego a ter a impressão de que a Virgem, saindo do seu nicho, se projecta no espaço para abençoar a todos e pedir aos homens que sejam um pouco melhores do que são...

ADELINO MENDES

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos. R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

Noticias do Brazil

No Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 23.—O governo decidiu levantar a carta agricola do Estado para classificar as diversas zonas segundo o valor dos terrenos, e para demarcar as regiões mineiras. Serão creadas colonias de especialidades agricolas para o desenvolvimento da olyvicultura, e as zonas mineiras serão estudadas de maneira a ficar determinada a sua riqueza e as facilidades da exploração.—(A.)

Quereis lanchar bem e ccar melhor?
Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

A grande conflagração

Diario da guerra

Continua a luta renhida da Flandres especialmente a sul da estrada de Ypres a Menin. Os inglezes garantem que consolidaram as posições conquistadas no dia 20 do corrente, apesar da grande actividade da artilharia do adversario ao longo de toda a linha. Os allemães, aproveitando a forte posição que occupam a leste de Arras, de Monchy a Lens, teem tentado alguns golpes de mão, na esperança de retomar o Cambrai a Arras, mas os seus esforços teem sido repellidos pelos inglezes. As ultimas noticias recebidas do Oriente, annunciam a occupação de Jakobstadt pelos allemães. Já se sabe que estes avançam para a frente que vae d'esta cidade a Riga. Os allemães tinham passado o Duna, na região de Uxcull, a uns 30 kilometros a montante de Riga. Tomaram o logradouro até Kopp e [illegible]. Sabe-se já que os russos retiraram com heroismo ao ataque dos allemães e não ha motivo algum para que se espalhe o desanimo e se exagere o estado da situação militar no Oriente, que apesar de não ser excellente para os alliados, está muito longe de ser desesperado. Parece que ha um proposito de atacar a [illegible] não, com os acontecimentos da [illegible].

Os romenos vão dando um magnifico exemplo aos seus alliados e camaradas de combate e a ponto tal que Mackensen pediu divisões de reforço. Os austriacos não occultam as apprehensões que lhes causa o avanço italiano no Carso. Parecem dispostos a abandonar o monte S. Gabriel, bombardeado sem interrupção dos lados de oeste e do norte, pelas tropas do monte Sabotino e do monte Santo. O S. Gabriel ergue-se a 646 metros e fica a cinco kilometros a nordeste de Gorizia. A sua queda, como já dissemos, arrastará a de toda a linha principal de Gorizia.

A paz dos imperios centraes

não é a que os alliados querem, por isso não se avançou um unico passo

MADRID, 23.—«La Epoca», commentando a resposta que os imperios centraes enviaram ao Papa diz «Ninguem pode duvidar de que os imperios desejam a paz. Já teriam feito propostas directas para a paz; é logico, e renovarão o seu desejo quando tiverem occasião para isso. Mas como a Allemanha continua a occupar geographicamente uma posição privilegiada, devido ás suas primeiras offensivas e os alliados julgam ter maior resistencia, o que lhes pode dar exitos, tal é lhes somente da paz o mesmo é que não dizer nada. Para os centraes a paz é uma paz allemã, para os alliados essa paz não pode sanccionar as conquistas allemãs e traz em si mesma as restituições e as reparações necessarias. Os dois pontos de vista são antagonicos e para affastar esse antagonismo é preciso falar concretamente; estes dois problemas podem significar a maior difficuldade. A Belgica, a Servia, a Alsacia Lorena e Bagdad, tudo isso são problemas em divergencia, que devem desapparecer. Apesar das allusões do Papa, os imperios centraes não falam d'estas questões». «La Epoca affirma que a paz não avançou um unico passo. Os commentarios da imprensa dos alliados o demonstram.»—(H.)

O que diz o «Heraldo»

MADRID, 23.—O «Heraldo» diz que a resposta dos imperios centraes não demonstra a proximidade do momento para uma intelligencia com os alliados que querem o desenvolvimento da questão em termos tão cathegoricos e tão claros que permittam conhecer os propositos do inimigo. Ha uma coincidencia muito affastada sobre a paz mas sómente coincidencia. A cessação da guerra terá um caracter de armisticio mais ou menos prolongado. Os alliados pensam sempre na Belgica, no irredentismo dos departamentos italianos, na união da Servia e na desannexação da Alsacia-Lorena, independencia da Polonia, libertação da Finlandia e evacuação dos territorios invadidos.—(H.)

Na frente italiana

ROMA, 23.—Commando supremo.—Na região de Marmolada, na noite de 22, por meio da explosão de uma mina em um edificio preparado para grandes trabalhos em galeria os nossos destacamentos puderam penetrar em duas posições avançadas inimigas e consolidar-se n'ellas. No planalto de Bainsizza as violentas concentrações de fogo e as tentativas reiteradas de ataques effectuadas pelo inimigo contra nós não lhe deram resultado algum. Nos arredores de Raccogliano a Selo rectificámos favoravelmente para a frente a nossa linha de conservação. Hontem no Carso, as duas artilharias estiveram mais activas que habitualmente.

Um dos nossos aeronavios, a noite passada, navegando em condições atmosphericas pouco favoraveis, voltou ao valle de Chiapovano renovando o efficaz bombardeamento dos inimigos que ali se estabeleceram. (a) Cadorna.—(H.)

Argentina e Allemanha

A declaração de guerra foi adiada

BUENOS AYRES, 23.—A camara rejeitou por 53 votos contra 27 uma moção tendente a addiar a decisão a tomar ácerca do rompimento de relações com a Allemanha.—(H.)

BUENOS AYRES, 23.—A camara adiou para segunda feira a continuação da discussão.—(H.)

LONDRES, 23.—Telegrapham de Buenos Ayres com a data de 23 dizendo que uma nota official allemã dá satisfações á Argentina.—(H.)

BUENOS-AYRES, 23. — No momento em que a camara ia votar o rompimento de relações com a Allemanha chegou a resposta official de Berlim desapprovando as ideias de Luxburgo ao fim da guerra de cruzadores. A palavra cruzadores deixa suppor que a Allemanha não modificará a sua campanha submarina. Todavia a declaração de guerra foi adiada.—(H.)

BUENOS AYRES, 23.—Eis o texto do um telegramma communicado á Camara no momento em que se ia votar o rompimento de relações com a Allemanha, telegramma que o governo recebera esta noite: O governo do imperio lamenta vivamente o que succedeu, desapprova absolutamente as ideias expressas pelo conde de Luxburg sobre a maneira de realisar a guerra de cruzeiros. As suas ideias eram pessoaes e não tiveram nem terão nenhuma influencia sobre as decisões e promessas do Imperio. (a) Kuhlmann.—(H.)

Na frente ingleza

Continuam os exitos dos ataques inglezes — 3.243 prisioneiros incluindo 80 officiaes

LONDRES, 24. — Communicação official:—Hoje ao romper da manhã repellimos totalmente um ataque allemão ao norte de Langemarck e fizemos 25 prisioneiros. Os regimentos de fusileiros inglezes atacaram então por sua vez, e depois de um encarniçado combate tomaram uma outra parte do systema defensivo inimigo n'esta região e fizeram grande numero de prisioneiros. No resto da linha de batalha continuamos a organisação das posições recentemente conquistadas. As acções de infantaria limitaram-se a recontros de patrulhas nos quaes fizemos alguns prisioneiros. A nossa actividade de artilharia continua. Um outro ataque de infantaria lançado hontem de manhã contra as posições que conquistámos recentemente a leste de Vilares foi repellido com perdas para o inimigo. As nossas perdas foram ligeiras. O numero de prisioneiros feitos na linha de batalha de Ypres no começo do nosso ataque de 20 é de 3.243, inclusivé 80 officiaes.

O tempo enevoado do dia 22 foi causa da diminuição de actividade aerea dos ultimos dias. Todavia os nossos aeroplanos fizeram raides coroados de successo e durante o dia lançaram tres toneladas de bombas sobre as gares de Roulers, Menin e Wervicq. O inimigo lançou algumas bombas na direcção do sul causando poucos estragos. Foram abatidos em combate quatro aeroplanos inimigos e obrigados a aterrar cinco. Faltam dois dos nossos.—(H.)

As operações no Oriente

Localidades bombardeadas, destacamento inimigo desalojado

LONDRES, 23.—Communicado de Salonica: Durante esta semana os nossos aeroplanos bombardearam Paljeva Kara, Aguiar ao nordeste de Doiran, e ainda outras localidades. Na linha de Struma as nossas tropas montadas desalojaram o destacamento inimigo de Kumli, dez milhas a noroeste de Seres. A actividade da artilharia inimiga foi mais intensa que de costume na linha de Doiran.—(H.)

A offensiva italiana

Alguns dados sobre a artilharia empregada na batalha do Carso

Um official austriaco transmittindo as suas impressões acerca do poder da artilharia empregada pelos italianos escreveu o seguinte:

«Não poderiam os italianos alcançar o exito obtido, se não dispuzessem de tanta artilharia. Na verdade, a massa de artilharia alinhada na frente dos Alpes Julianos excede muito as massas precedentemente postas em linha. Um jornal hungaro, o «Pesti Naplo», noticiou que os italianos conduziram 5:000 peças para a linha de batalha; por outro lado, o serviço do radio telegraphico austriaco fala em 1:000 baterias. Razões que toda a gente comprehende, impedem de precisar o numero de canhões que os italianos opposeram e põem ainda n'este momento ás 2:500 peças, obuzes e morteiros de todos os calibres

Salão Foz

—HOJE—

Soirée da moda

2 sessões 2

Ás 9 e 10 3[4 da noite

Ultimos espectaculos de verão

O maior dos successo

Trio Libertad

ULTIMAS noites da sua apresentação

Reapparição da gentil couplatista

GRACIELLA

Applausos constantes á distincta bailarina

Solita de Vicente

Exito! Exito!

29 de setembro

Inauguração da época de inverno

1.ª representação da phantasia-revista

Chi-Coração

1 de outubro

reapparição da celebre bailarina

Maria Esparza

Salão Central

Muito breve o successo

da semana cinematographica é o grande drama

Mascara Vermelha

16 séries

—HOJE—

Sensacional programma

2 - ESTREIAS - 2

Rapto n'um electrico

No 2.º pavilhão lado esquerdo

2 partes

Successo do drama

Futuro ameaçador

—4 partes—

... dos austriacos, mas uma ideia positiva do esforço italiano pode ser dada por algarismos parciaes. Sobre uma frente de 6 kilometros de um dos sectores de operações, a 19 d'agosto, entraram em acção 500 canhões e lançaram sobre o sector austriaco que lhe fazia face, 91.500 projecteis de todos os calibres, em 14 horas de fogo.

Sobre esta frente, bem como por toda a parte da linha de batalha, a precisão e a efficacia do tiro eram maravilhosas. Este resultado deve-se a varios factores. Em primeiro logar, á perfeita assimilação que existe entre os homens e o material, pois o material italiano é capaz de satisfazer ás mais pesadas exigencias da guerra, e o pessoal é excellente, tanto pela sua instrucção como pela sua disciplina.

Mas a precisão, na efficacia do tiro, depende tambem da preparação. Podemos affirmar que a preparação do tiro foi levada pelos italianos a um grau de aperfeiçoamento dificilmente excedivel. Este resultado é devido á quantidade extraordinaria de informações que os commandantes recebem de mil maneiras, sobre os pormenores mais infimos do systema defensivo, depois de terem estabelecido o mais exactamente possivel quaes são as posições que o inimigo dispõe sobre um ponto determinado, quaes as estradas que elle utiliza para conduzir os reforços e os abastecimentos, quaes são os centros vitaes, os postos ou partida das vias ferreas, todos estão haterias quaes os objectivos geraes e os fins particulares. Cada bateria estuda esse objectivo e prepara o seu tiro.

A perfeição da preparação italiana é demonstrada pelo facto, de que a 18 d'agosto, ainda que a atmosphera estivesse velada por uma nevoa espessa, o tiro da artilharia italiana foi excellente, maravilhosamente preciso e regular, como se o tempo estivesse claro. As destruições causadas ao inimigo justificam o terror com que os prisioneiros falam da artilharia italiana.

Desde o começo, os «kolonnenwege», isto é, os itinerarios habituaes seguidos pelas tropas e o abastecimento dos austriacos, entre a retaguarda e as primeiras linhas, tiveram de ser abandonados, devido aos fogos de barragem dos italianos. D'aqui resultou uma paralysia tão completa dos serviços, que no numero de cavernas, e n'um tunel aberto, sobre os contrafortes do Hermada, os italianos encontraram feridos, que ali se encontravam havia cinco dias.

Quanto ao abastecimento succedeu o mesmo. Na gare de Sesana, o trafico teve de ser completamente suspenso, na tarde de 18 d'agosto. E apenas durante o dia 20, pôde recomeçar, mas com 2 comboios. A gare de Opcina foi attingida em cheio, por projecteis de grosso calibre. Sob os tiros da artilharia italiana, manifestou-se uma desordem indescriptivel nas linhas austriacas. As estradas e os pontos de concentração das tropas ficaram debaixo da acção d'um fogo, que causou perdas importantes ao inimigo. Os reforços da 48.ª divisão, em linha, entre Castagnavizza e Versic soffreram as mais graves perdas, quando procuravam alcançar a sua unidade.

O 1.º batalhão do 95.º e o 2.º batalhão do 73.º foram dizimados; duas companhias do 2.º batalhão do 70.º foram aniquiladas.

Estes successos foram compartilhados pela artilharia dos exercitos alliados. N'uma cooperação fraternal com a infantaria e a artilharia italiana, baterias francezas e inglezas de medio e grande calibre tomaram parte na lucta, com uma experiencia egual ao seu valor. A regulação dos tiros das baterias francezas fez-se por meio de uma esquadrilha de aviões francezes. Cada artilharia tem os seus methodos de tiro e de regulação.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

POLYTEAMA

Soirée elegante

A's 9,15 horas

O grande assombro cinematographico

Civilisação

O maior dos exitos

10 partes

Eis a oitava maravilha!

E, sobretudo, grandioso.

Deve ser religiosamente guardado este film como a mais fiel imagem da historia da guerra actual.

(Palavras do Presidente Wilson ao auctor).

Todas as noites

Civilisação

Novo caminho de ferro internacional

A sua construcção traria enormes vantagens para nós e especialmente para o Algarve

Lemos ha dias a noticia de que se ia construir uma nova linha de caminho de ferro para ligação do norte de Africa com o centro da Europa, partindo de Faro ou Villa Real de Santo Antonio e atravessando Portugal, a Hespanha e a França.

A exportação dos productos do Algarve era, antes dos ataques dos submarinos no litoral, feita em grande parte por via maritima para Amsterdam, Antuerpia e Londres e ultimamente para um novo e magnifico mercado commercial, o Rio de Janeiro e por via terrestre para Madrid e Paris.

N'este momento, esse trafico, que constantemente tem augmentado, constituindo uma enorme e crescente riqueza para o Algarve e para o paiz, um capital enormissimo circula, milhares de contos o governo ahi cobra de direitos, esse trafico soffre uma paralysação em vista da prohibição de exportação, da falta de transportes por via maritima e da insufficiencia de caminhos de ferro.

Esta paralisação representa um prejuizo enorme. Os productos produzidos excedem enormemente as necessidades do consumo. A paralysação da venda, se por um lado pode dar logar ao barateamento da producção, produz um enorme prejuizo para a população d'aquella provincia, que tem de adquirir, para seu consumo, trigo que no Algarve pouco se cultiva por ser menos rendoso do que os productos algarvios, por dinheiro e não por simples permuta porque o trabalhador do Alemtejo não se sustenta com figos, amendoa e alfarroba.

Os actuaes portos maritimos que dão vasão aos productos do Algarve e ao mesmo tempo são os centros de reunião dos mesmos productos, são Lagos, Portimão, Albufeira, Faro, Olhão, Tavira e Villa Real.

Estes portos estão ligados por uma linha ferrea littoral ou em via de ligação (linha de Lagos a Portimão).

Todo o trafico terrestre d'esta riquissima região littoral sae para o norte apenas por uma unica linha ferrea, a do Sul e Sueste.

Os productos da terra, figo, amendoa, alfarroba, tomate, ervilha e maçã, os da pesca, amejoas em caixas e outro pescado fresco ou em conserva é transportado de Faro para Lisboa, Madrid e Paris por essa unica linha e as que a continuam no centro e norte de Portugal.

As demoras de transporte são enormes e prejudicialissimas quando se trata de peixe fresco, fructas verdes e ervilha.

Os productos da parte oeste da provincia soffrem um atraso de cerca de doze horas sobre os dos outros pontos do Algarve.

De Villa Real a Lisboa gastam-se 12 horas; de Lagos a Lisboa, uma distancia bastante menor, gastam-se 24 horas, o dobro!

Lagos, o porto mais importante do Algarve pela sua exportação e pela facilidade de accostamento, carga e descarga, ainda hoje não está ligado pelo caminho de ferro á unica linha de sahida para o norte!

A vontade de uma camara e o auxilio do governo ainda não lograram vencer as resistencias passivas que em Portugal se oppõem persistentemente aos maiores emprehendimentos.

A vantagem importantissima que a construcção de uma nova linha rapida para Paris, via Madrid, trará para a exportação dos productos já citados e para a maior riqueza do Algarve, as conservas de peixe e legumes, é evidente.

A vantagem de se pôr rapidamente este projecto em execução é enorme.

Todos os paizes procuram crear e consolidar os seus mercados antes que a guerra acabe, para impedir que a Allemanha tome novamente posse do commercio mundial, todo açambarque e domine, reduzindo-nos a meros consumidores dos seus productos, tentando o pequeno commerciante com as facilidades que concede, que, se para elle são uma vantagem, para a industria nacional ou internacional que não seja a allemã serão uma ruina.

Creemos e consolidemos as nossas industrias de fabrico e transportes para impedir uma nova invasão allemã commercial mas avassaladora.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimente & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

A paz do Papa

A resposta da Allemanha

A' nota do Papa, de 2 de agosto, respondeu o chanceller allemão, em nome do imperador, n'estes termos:

«De ha muito que S. Majestade segue com grande consideração e sincero reconhecimento os esforços de S. Santidade, dentro de um espirito de verdadeira imparcialidade, para minorar quanto possivel as penas da guerra e acelerar o termo das hostilidades. O imperador vê no recente passo de S. Santidade uma nova prova do seu nobre e humanitario proposito, e tem vivo desejo de que, para o bem do mundo inteiro, tenha exito o appello do Papa. O anhelo de S. Santidade abrir caminho a uma intelligencia que entre os povos podia contar com um acolhimento sympathico e um apoio decidido por parte de S. M., tanto mais quanto o imperador, desde que tomou conta do governo, considerou como um dos seus mais nobres e sagrados deveres e missões conservar ao povo allemão e ao mundo as bençãos da paz. No seu primeiro discurso da corôa na inauguração do Reichstag allemão — 21 de junho de 1888—prometteu o imperador que o seu amor ao exercito allemão é sua situação com respeito a elle nunca o levariam á tentação de regatear ao paiz os beneficios da paz, a não ser que a guerra fosse uma necessidade imposta ao imperio por um ataque contra elle ou contra os seus alliados.

O exercito allemão devia assegurar-se a paz, e no caso, d'esta se romper estar em condições de a lograr luctando com honra. O imperador confirmou este juramento, feito então, em vinte e sete annos de um reinado cheio de prosperidade, como os factos o attestam, não obstante todas as hostilidades e tentações. Tambem n'esta crise que levou á conflagração actual, foi o esforço de S. Magestade até ao ultimo momento conjurar o conflicto por meios pacificos. Depois da guerra ter rebentado contra sua vontade e desejo, o imperador, de accordo com os seus alliados, foi o primeiro a mostrar a sua boa vontade e a entrar em negociações de paz. Atraz de S. M. estava o povo allemão com um desejo a favor da paz.

* * *

«A Allemanha procurava dentro das suas fronteiras nacionaes livres o desenvolvimento dos seus bens moraes e materiaes, e fóra do territorio do imperio uma livre competencia com nações em egualdade de direitos e de considerações. No ardeo movimento das energias que luctavam entre si pacificamente no mundo tinha levado ao mais alto grande perfeição os mais sublimes bens da humanidade. Um fatal encadeamento de acontecimentos interrompeu bruscamente em 1914 uma era florescente cheia de esperanças, convertendo a Europa n'um sangrento theatro de luctas. Com a devida consideração que lhe merece o manifesto de S. Santidade, o governo submetteu a um exame serio e consciencioso os conselhos n'elle contidos.

As medidas especiaes que o governo tinha tomado, em intimo contacto com a representação do povo allemão, para deliberar e responder ás perguntas apresentadas, são prova de quanto o interessa encontrar, de accordo com os desejos de S. Santidade e com o manifesto de paz do Reichstag de 19 de julho d'este anno, bases viaveis para uma paz justa e duradoura. Com especial sympathia acolhe o governo imperial o pensamento primitivo do apello á paz, em que S. Santidade exterioriza em forma clara a sua convicção de que no futuro se ha de substituir a força material das armas pela força moral do direito. Tambem nós estamos plenamente convencidos de que o corpo enfermo da sociedade humana só poderá curar-se fortalecendo a energia moral do direito. D'isto resultaria, na opinião de S. Santidade, uma reducção simultanea das forças armadas de todos os Estados e a creação de um processo arbitral obrigatorio para questões internacionaes litigiosas. A Allemanha, por causa da sua situação geographica e das suas necessidades economicas, está destinada a relações pacificas com os seus visinhos e com os outros paizes distantes. Por conseguinte, não ha nenhum povo como o allemão tão interessado em desejar que o odio e a lucta geraes sejam substituidos por um espirito conciliador e fraternal entre as nações.

No momento em que os povos, inspirando-se n'este ideal, tenham reconhecido para seu bem que se impõe fazer resaltar nas suas relações o que une mais do que o que separa, conseguirão então regular tambem os pontos litigiosos de forma tal, que se ofereçam para cada povo satisfactorias condições de existencia, fazendo com que se torne impossivel a repetição da grande catastrophe universal.

Unicamente n'estas condições se poderá buscar uma paz duradoura que favoreça a approximação espiritual do povo e o resurgimento economico da sociedade humana. Esta convicção sincera e séria anima-nos a contar que tambem os nossos adversarios vejam na idéa submettida por Sua Santidade á consideração a base indicada para, em condições que correspondam ao espirito de equidade e á situação da Europa, se approximar a preparação da paz futura.»

Colyseu dos Recreios

—HOJE—

Estreia de sensação

O alcool terrivel veneno

Intensa tragedia da vida social

Pricipal papel pela grande actriz

FRASCAROLI

NO PROGRAMMA

Corrida de touros em Valença

A Mão Tenebrosa

Salustiano e o seu drama

Olympia

Hoje

2 estreias

A batalha do Scarp 3 p.

(Film official do ministerio da guerra inglez)

O BANDO NEGRO 3 p.

No programa

Princesa Bianca 3 p.

PIF PAF barbeiros

Onde está o noivo?

Lindos panoramas

Acaba de sahir do prelo

"A Praga,,

por Virginia de Castro e Almeida

Livraria Classica Editora

Praça dos Restauradores, 17

LISBOA

Desertor que se apresenta

Ao agente de emigração Aguiar, em serviço em Villa Real de Santo Antonio, apresentou-se o 2.º sargento de infantaria 14 J. Sebastião Ferreira Junior, que em julho havia desertado para Hespanha.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias do Intendente.

Reclamações operarias

Alguns delegados da Associação de Classe dos Descarregadores do Mar e Terra procuraram hoje os srs. governador civil com quem conferenciaram a proposito dos turnos e divisão do trabalho, ficando assente que amanhã se realise nova conferencia com a assistencia dos representantes das casas importadoras de carvão mineral.

Obras de ADELIA O MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

ULTIMA HORA

A conflagração

Na frente franceza

Ataques allemães repellidos—Actividade da artilharia e da aviação

PARIS, 24.—Communicado official das 23 horas:—Hontem ao fim do dia os allemães atacaram de novo depois de violento bombardeamento as nossas posições da região de Maisons de Champagne. Os nossos fogos feitos com precisão destroçaram a força atacante. A lucta de artilharia foi viva na região de Mons. Uma manobra inimiga na região de Mont Haut não deu nenhum resultado. Pela nossa parte penetramos nas linhas allemãs ao sul de Vauxaillon e fizemos importantes destruições.

Na margem esquerda do Mosa houve notavel actividade das duas artilharias. Em Woevre malogrou-se tambem uma tentativa inimiga contra as nossas trincheiras entre Fay e Regnevile. Fizemos alguns prisioneiros.

No dia 23 a nossa aviação de caça deu numerosos combates. Foram abatidos pelos nossos pilotos cinco aviões e um balão captivo inimigos. No dia 22 e na noite de 22 para 23 os nossos bombardeiros regaram de projecteis os depositos de munições de Donau, as fabricas de Hagondange e as gares de Chamuly, Thionville, Luxemburg, Metzweippy, Meyeres les-Metz. Na Belgica bombardeamos as gares de Staden, Roulers e Cortemark.—(H).

Saudação á Italia

RIO DE JANEIRO, 23.—O deputado Nabuco de Gouveia apresentou á votação da camara uma moção de saudação á Italia pelo anniversario da unificação e propoz que a mesa da camara envie um telegramma ao parlamento italiano, interpretando a admiração do Brazil pelo esforço e heroismo do exercito italiano.

A moção foi votada de pé, em homenagem á Italia.—(A).

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Atheneu Commercial de Lisboa—Para apreciação e votação das contas das gerencias findas, reune a assembléa geral no dia 6 de outubro, pelas 21 e meia horas. Em distribuição estão o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativo ás gerencias de 1914-1915 e 1915-1916, d'onde se vê que não tem sido tão desafogada como era para desejar a situação financeira d'essa tão importante e benemerita instituição.

Grupo Familiar «Os Frigideiras»—Constituiu-se um grupo excursionista denominado Grupo Familiar «Os Frigideiras», que resolveu na occasião da fundação ter a gentileza de saudar *A Capital*, o que muito agradecemos.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Feijão

NOTAS DIVERSAS

Ao contrario do que se dizia, ainda hoje não appareceu na folha official o decreto concedendo melhorias de vencimentos ao pessoal telegrapho-postal, affirmando-se comtudo que será publicado ámanhã.

O chefe do governo teve hoje larga conferencia com os ministros do trabalho e da guerra.

—Os primeiros tenentes em serviço na divisão naval e que agora foram promovidos a capitães-tenentes continuam no desempenho dos cargos que presentemente desempenham. Tambem continua no cargo de capitão do porto de Aveiro, apesar de promovido a capitão de mar e guerra, o sr. Jaime Afreixo.

—Encontra-se em Lisboa, onde veiu tratar de assumptos de serviço, o capitão de fragata sr. Mano Guerreiro, capitão do porto de Angra do Heroismo.

—Terminaram o curso de marinha os aspirantes srs. Adelino de Oliveira, Marques Esparteiro, Manuel Ferraz, José Fialho, Macedo e Couto, José Costa Silva, Silva Moreira, Soares d'Oliveira, Almeida Assumpção, Pereira de Mendonça, Arantes Pedroso, Jaime Saraiva, Oliveira Lima, Galvão Roma e Antonio de Freitas, que se encontram fazendo já tirocinio para guardas marinhas, devendo ser promovidos a esse posto dentro em poucos dias.

—Confirma-se a nomeação do capitão de mar e guerra sr. Cabeira Lemos para director dos serviços de aviação maritima.

Devem assumir brevemente os cargos de director da Escola Naval, director geral de marinha e presidente da commissão liquidataria, respectivamente, o vice-almirante sr. Barbosa Leal e os contra-almirantes sr. D. Bernardo da Costa e Pedro Berquó.

O incendio de Santos

Não houve falta d'agua, affirma a Companhia das Aguas

Do sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, recebemos a carta que em seguida publicamos. Tenho sido ao corrente no que affirma, pois, de facto, assistindo, como actualmente assistem, aos grandes incendios, tanto engenheiros da camara municipal como da companhia, dos relatorios d'elles não consta que tal falta se tenha dado.

No incendio de Santos havia a luctar contra grande porção de materias inflammaveis, taes como gazolina e petroleo, o que é para admirar o que se consulta, em plena cidade, por baixo de predios habitados por dezenas de pessoas, que se installem armazens de taes materias.

Diz o sr. Carlos Pereira:

Lisboa, 21 de setembro de 1917—*Sr. redactor do jornal «A Capital»*—Exc.ᵐᵒ Sr.—Desejamos v. ex.ª mais uma vez tomar-nos algum espaço do seu jornal e que se justifica para que a Companhia que administramos não seja attribuidas culpas que lhe não cabem.

Até junho de 1916 era raro haver um fogo sem que os jornaes dissessem no respectivo relato que tinha havido falta de agua, que esta não tinha a principio a quantidade sufficiente ou que deixara de a ter pouco depois.

Para pôr termo a tal atoarda solicitamos do commando do corpo de bombeiros a necessaria permissão para que nós ou os nossos engenheiros tivessemos livre accesso ao local do sinistro, sempre que pela sua importancia nos parecesse conveniente á nossa companhia.

N'esse sentido foram dadas as ordens que sempre teem sido cumpridas, comparecendo pelo menos um dos nossos engenheiros e o guarda do districto respectivo em todos os incendios, cuja participação se nos dá sejam de importancia a qualquer hora do dia ou da noite.

No sabbado passado, pelas 12 horas e 1/4, foi-me communicado para o local onde estava, alarmado de que havia fogo de grande intensidade em Santos e que para la partira já o engenheiro de serviço. Minutos depois, em resposta á minha pergunta, foi-me respondido da estação dos bombeiros que o incendio lavrava com grande intensidade e que diziam haver falta de agua. Dei ordem para que outro engenheiro comparecesse tambem, e, sem perda de tempo, dirigi-me para o local. Ahi communiquei immediatamente com o ex.ᵐᵒ sr. commandante do Corpo de Bombeiros e depois com o ex.ᵐᵒ vereador do pelouro respectivo, sr. Lima Bayard, e com outros cavalheiros que não tenho a honra de conhecer, a quem tratei de provar que não havia possibilidade alguma de ter havido, no começo do incendio, menos agua do que a que n'esse momento estava jorrando e era tão pouca que estava alimentando 14 mangueiras pelo lado do Aterro e 11 pelo lado de Santos!

Nem podia ser de outra forma visto que as canalisações estavam completamente em carga, por isso que os depositos que alimentam a zona baixa em que lavrava o incendio se encontravam cheios e que todas as torneiras do districto estavam, como estão normalmente, totalmente abertas, e que, portanto, em ponto algum da cidade, poderia haver, nem maior quantidade de agua, nem maior pressão, sendo o local, sob esse ponto de vista particularmente favorecido.

A pressão na rua 24 de julho é de cerca de 6 atmospheras (60 metros) correspondente ao nivel do reservatorio de distribuição; é, porém, obvio que a pressão diminue successivamente até á medida que augmenta o consumo ao longo da canalisação e vae sendo successivamente reduzida para os extremos ou, como era o caso, quando se dá sahida á agua por numerosas aberturas e, como já dissemos, foram 25 as mangueiras alimentadas.

Accresce ainda que, como é sabido, o mau estado das mangueiras e das uniões dá logar a enormes perdas de agua e de pressão e facilmente se comprehenderá que, no ataque pelas mangueiras, as agulhetas directamente á canalisação se dá ae, fatalmente, perder grande parte da pressão que a agua tem nas canalisações.

Não vá pensar-se que isto envolva sombra de censura ao corpo de bombeiros e á sua direcção, que tenho tido muitas occasiões de admirar, aproveitando este ensejo para affirmar o enthusiasmo que por elles sinto quando os vejo trabalhar heroicamente, movidos pelos mais elevados sentimentos de altruismo, a que não serve ... do estimulo ... sem ... gratificação ... por tão ar... ao serviço ... sequer, se ... uma greve!

Falham ... os ... no emprego ... recurso ... n'esta ... o incendio.

Foi ... uma medida sem duvida, muito ... para ... nos predios incendiados, ... se ... que ... falta d'agua. Em proposito vem ainda referir que as pesadas viaturas que conduzem o pesado material teriam de passar por cima das mangueiras estendidas na via publica, o que não podia deixar de causar novas rupturas e consequentemente perda de agua.

As pressões da agua nas nossas canalisações são facilmente verificaveis pelo emprego do manometro, que frequentemente lhes é applicado e á disposição de v. ... nos declaramos ... para qualquer verificação a que se deseje proceder, não só sobre este ponto como sobre qualquer outro dos serviços a nosso cargo.

Com ... elevada consideração de v. ex.ª Pela Companhia das Aguas de Lisboa, o director, *Carlos Pereira*.

A SITUAÇÃO NA RUSSIA

Kornilof e Kerensky

Já não ha duvida alguma: Korniloff submetteu-se, rendendo-se ao general Alexeieff.

Que succedeu? Que acontecimentos podem explicar esta rendição sem combate das tropas que tão decididas pessoalmente eram ao seu antigo chefe? E' certo que esses soldados fraternisaram já com as tropas de Kerensky? A divisão de choque, a chamada selvagem, a guarda negra do generalissimo, negou-se a seguir o seu idolo, instigada e subornada pelos «soviets» dos regimentos? Ainda nada d'isto se conhece, e ha quem assegure que um terceiro partido, composto de burguezes e gente ordeira, interveiu na contenda para impedir a effusão de sangue.

O que ha de succeder a Korniloff tem pouca importancia, n'esta epocha a vida humana está baratissima, e se morrem diariamente milhares de homens na flôr da idade, que importa que se fuzile ou não o antigo generalissimo.

Examinando os acontecimentos da Russia sob o ponto de vista militar, o essencial é que o governo entre resolutamente no caminho apontado por Korniloff como o unico que conduz á salvação da Russia: a dictadura. Mesmo depois do seu fracasso (que talvez a Historia converta em exito, segundo os resultados), Korniloff terá sempre o merito de ter contido a metralha a debandada das tropas na Galiza, obrigando-as a voltar de novo a cara para o inimigo.

Não lhe negará a historia o valor civico de ter restabelecido a pena de morte para castigar os cobardes, os desertores e os traidores. Teve o heroismo de dizer, em plena assembléa de Moscou, que, emquanto não desapparecessem dos regimentos os «soviets», seria impossivel que as ordens do commando militar fossem executadas rigorosamente, como o exige uma guerra e a proximidade do inimigo.

Afastado Korniloff, pela sua submissão e prisão, o problema dos da paz e desordem, e a anarchia continuam precisando de uma mão forte.

Kerensky, que ha pouco tempo protestava contra toda a idéa de dictadura, hoje, por necessidade, faz-se proclamar dictador. Mas as dictaduras, como governos eventuaes e em momentos perigosos, não quadram bem em homens civis.

As dictaduras são sempre um problema militar. Kerensky, com toda a auctoridade moral da sua historia revolucionaria, com a que lhe dá ter sido e ser a alma da revolução, poderá apoiar-se em qualquer coisa de solido e energico para exercer a dictadura?

Porque o que ha de tragico n'este instante para a Russia é que, apoiado Kerensky nos «Soviets», estes resultam os dictadores, e um Kerensky, e mais dia menos dia terá que arremetter contra elles, como o intentou Korniloff. N'esse dia, contará Kerensky com o exercito? Nem Danton, nem Robespierre, nem Saint Just puderam fazer o que fez o general Bonaparte, porque este tinha o talento e a eloquencia que arrebatava os soldados. Emquanto os acontecimentos não melhoram a situação da Russia, os allemães, detidos voluntariamente na sua marcha sobre a capital, devem preparar algum golpe seguro.

A frente russo-romena desguarnece-se para reforçar os exercitos que operam na região de Riga, segundo dizem os jornaes alliados. Hindenburgo prepara o seu desembarque na Finlandia e talvez um ataque combinado com a esquadra e o exercito contra Revel e Cronstadt.

Nunca a Russia careceu tanto como nos dias que se approximam de uma mão ferrea para restabelecer a disciplina no exercito, manter a ordem nas ruas de Petrogrado, assegurar o reabastecimento e impedir a fome em todas as cidades. Terá Kerensky essa mão de ferro? Oxalá que dentro de alguns mezes não ouçamos dizer ao povo russo: «Ah! se tivessemos escutado Korniloff!»

"A AGUIA"

Por causa da greve dos correios e telegraphos, ainda não se publicou o ultimo numero da «Aguia», que deve, entretanto, sahir por toda esta semana, inserindo, além d'um trecho do novo livro de Raul Brandão, um opportunissimo artigo de Vianna da Motta, sobre «Os Conservatorios de Lisboa e Porto».

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisa-se na proxima terça-feira, 2 de outubro, o casamento de mademoiselle ... Angela ..., filha do nosso presado amigo sr. José Augusto Prestes, com o sr. José Roberto de Macedo Soares, secretario da embaixada do Brazil. O casamento civil será seguido do casamento religioso na egreja de Santo Antonio ...

A noiva é uma menina muito gentil e prendada e ao noivo está destinado um brilhante futuro, tudo levando a prever que seja um casamento feliz.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Coimbra o sr. dr. Sabino Coelho.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/4	31 1/8
90 d/v	31 1/8	
Cheque sobre Paris	830	837
» Hollanda	670	680
» New York	1610	1625
» Madrid	1850	1880
Rio sobre Londres	15 13/16	—
Libras ouro	8500	9000
Agio do ouro	90 %	100 %

A Casa Havaneza

Já receberam os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros 320 réis	Zuavos	25 cigarros 180 réis
Hygienique	25 „ 300 „	Alliados	20 „ 150 „
Bosson amarelo	25 „ 240 „	Colombo	20 „ 140 „
Miozotis	25 „ 260 „	Ilda	20 „ 140 „
La Deliciosa	20 „ 220 „	Violetas	10 „ 110 „

Rua Garrett, 124 a 134—LISBOA

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA. Ideia em seu ... AI C. ... TRINDADE ... —Theatro Eatrona, ...

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, ... Olympia, ... Trindade, ... Colyseu, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Obras escolares de João de Deus

Novos preços em consequencia do encarecimento do papel e do custo typographico:

Cartilha Maternal, 1.ª parte, cart.... 0$15
... 0$20
Album (ou Cartilha Maternal 1.ª parte em ponto grande) ... 7$00
Guia de Escrita, ou ... 0$05
Arte da Cartilha Maternal ... 0$30

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand

73 Largo do Fobourinho 24

Telephone C-3930

Pneumaticos Michelin

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO

... A sua radio actividade ...

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas minerais bebida em origem, mais economicos que as aguas minerais em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, ... curar os que soffrem de todas as doenças:

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações:

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gasosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e especialmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jara ... Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Chlorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças, DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, debilidade senil, etc. etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL Manuel J. Teixeira

301, Rua Poço dos Negros, 10...-A — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para ser habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente—José Paes ... viuva, ... carregador na estação de Villa Franca da Divisão de Exploração-Movimento, á pensão por elle creada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de ... de Maio de 1887, concorrendo á ... sua ... o pedido em requerimento da viuva Anna Rosa, que tambem usa os nomes de Anna Paes e Anna Rosa Paes e filhos, Lucinda de Jesus, Carolina de Jesus Paes, Maria da Gloria Paes, Maria de Jesus ou Maria da Gloria de Jesus e Victor Paes ... vastro.

Findo este prazo será tomada deliberação em conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O secretario geral da companhia, José Candido Freire

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das ... horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 8I, 2.º

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço ...

LAVAGEM DE FATOS

PREÇOS DE ...

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, ... a 11

Rua de S. Bento, 175

Berlitz School

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanhol

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico ...

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

e as mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pôde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovarios, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviado d'A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez ... leitores ... Adelino Mendes, para de porto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter ensejo de contar aos leitores a nossa parte nos campos de batalha, onde se degladiam do um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

De modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'esta missão dão a provar que tenham tido os numeros de A CAPITAL onde vêem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma viagem ...» publicada no dia 8 de fevereiro, «Os da retaguarda», no dia 11, «Os permissionarios», no dia 13, «Os nossos primeiros contingentes», no dia 15, «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 16, «Scenas da rua, episodios militares», no dia 18, «Franças de Soldados», no dia 19, «Nas ruas Cathedraes», no dia 21, «Os prisioneiros», no dia 22, «A ... e a policia dos mares», no dia 18, «A guerra acaba ... dias ...» ...

Em março foram publicadas as seguintes: ...

Nos ... as mostras dos ... «A ... », ... «A ... frente», no dia 13 e 14 ...

Sobre ... na adolescencia ...

A CAPITAL todos os ... publicadas ...

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 39-1.º, ... Das 4 ás 6

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nos Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos e intestinaes, parasitarios,—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas,—na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos excessos pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza do uma certa acção microbicida. O B. Tiphico, Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente doce, muito agradavel quer bebida para quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Telephone 2158

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

... 2.º—Tel. 2126

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

R. do Mundo, 31, 1.º

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

«O Jornal do Soldado»

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trata de tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem atingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem de se ... de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOMES ... & C.ª

T. do Corpo Santo, 7, 10 e 11—Telephone n.º 1844—Lisboa

ESCOLA COMMERCIAL ...

A MELHOR DA PENINSULA NO GENERO

Matriculas permanentes para alumnos internos e externos. Envia-se gratuitamente o summario-programma a quem o pedir

RUA ...

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 ...

1 volume illustrado—Preço 150 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de ... livros em todo o genero, sendo alguns ... pouco vulgares e bem ... raros.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—R. de S. Domingos, 60—LISBOA

COLLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa

(Palacio Cabeço)

Este collegio, além de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no anno lectivo findo, foi de 84 approvações, tendo sido mandados a exame 3 ... alumnos.

Os cursos professados neste collegio são:

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, com francez e inglez, ensinados por professores estrangeiros ...

CURSO DOS LYCEUS, em 7 annos.

CURSO COMMERCIAL, em 4 annos, que habilita para qualquer ramo do commercio, escriptorios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alumnos matriculados nos lyceus ... Manuel, do que está proximamente situado, podendo os seus alumnos ... frequentar aquelle estabelecimento de ensino.

O Collegio abre no dia 1 de outubro.

Envian se gratis os prospectos do regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario

Fernandes Agudo

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

Telep. 319 Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus, CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organisado, com brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção literaria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

462 approvações: no ultimo anno lectivo.

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto prospectos de ... todas com todas as condições de matricula.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 658, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3105. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas e pães e de qualidade de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Correntes e ... elegantes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES: Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 5; Secção de Padaria, 2133; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 636 Central; Rua do Barão (Almagem), 185 Central; Santo Amaro (Moagem) 604 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos.—A B C 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix e Medalha d'Our em exposição de hygiene e productos alimenticios

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2551—8.º Anno — Direcção e propriedade de [illegible] — Redacção e administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 25 de Setembro de 1917

Telephone 2338—Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

O RESCALDO

Os rapazes da Preparatoria

Inconvenientes da resolução do governo, mandando-os fazer serviço nos correios

As explicações que teem apparecido nos jornaes ácerca de certos factos que se passaram nos correios emquanto durou a gréve telegrapho-postal tendem a tomar um aspecto muito desagradavel. Ha recriminações que attingem os rapazes da instrucção militar preparatoria e os escoteiros que foram mandados prestar serviço nos Correios durante esses dias agitados, assim como as ha que attingem os empregados que se collocaram em gréve ou que continuaram trabalhando. Por todos os motivos, estas accusações, recriminações ou suspeições são altamente lamentaveis.

Ninguem poderá negar que a responsabilidade d'esta situação cabe inteiramente ao governo. Foi elle que foi buscar esses rapazes, alguns ainda creanças, para os envolver em questões de ordem economica, a que deviam ser extranhos, ou mesmo para os encarregar da sua defesa. Não foi para isto que se adaptou a Portugal a instituição dos escoteiros, como não foi para isto que se tratou de dar instrucção militar, desde a infancia, á flôr das gerações portuguezas que deviam ser creadas ao calor do patriotismo mais ardente.

Não foi o sr. Norton de Mattos o auctor da reforma do exercito, o creador da instrucção militar preparatoria. Mas não deve ignorar que, assim como por um lado se pensou em fazer passar todos os portuguezes pelas fileiras, assim tambem se pensou em preparar os futuros soldados, por meio d'uma instrucção militar que os tornasse aptos quasi na infancia.

Mas, pensando-se em fazer soldados, não se pensou em lançal-os nas questões economicas travadas entre portuguezes, dando margem a que, em vez do prestigio e da sympathia que elles devem merecer á população, se lhes inflija o desprezo ou a má vontade d'essa mesma população.

Não havia o direito de ir buscar os rapazes da Instrucção Militar Preparatoria, não havia o direito de ir buscar os escoteiros, para debellar uma gréve que o governo queria liquidar, não recuando, como não recuou, nem mesmo deante das falsidades mais tendenciosas. E tendo-se ido buscar os rapazes da Preparatoria, porque já sabiam manejar uma arma ou porque tinham uma farda, porque não foi então o governo buscar, tambem, os rapazes da Casa Pia, ou do Instituto dos Pupillos do Exercito, ou do Collegio Militar, para os incumbir do mesmo serviço? Porque não foi buscar os alumnos da Escola do Exercito ou os alumnos da Escola Naval? Dirá que não o fez, porque esses rapazes não devem ser empregados em taes funcções. Pois a mesma razão milita a favor dos escoteiros e dos alumnos da Instrucção Militar Preparatoria.

Não ha o direito de jogar assim com uma mocidade que ainda felizmente não entrou nas nossas luctas politicas, e da qual não se póde derramar uma gota de sangue senão na defesa da Patria. Não para ajudar a resolver gréves, em conformidade com o desejo dos governos, que se crearam as instituições de que elles são elementos. O resultado não podia ser senão o que foi. Desprestigiar essas instituições de que a patria carece, expôr a perigos os rapazes que não fizeram mais do que cumprir as ordens que receberam, e tornar ainda mais antipathica a maneira como se pretendeu, nas espheras dirigentes, resolver violentamente a questão dos correios e telegraphos.

Que ao menos o facto se não repita! O governo tem outros ao seu dispôr, teem outros instrumentos de acção para as repressões, com que constantemente sonha. Que ao menos poupe as creanças, que ao menos não colloque em situações desairosas rapazes que pertencem a essas familias, que só os podem e devem ceder para servir os nobres e altos interesses da Patria e da Republica.

A grande conflagração

Diario da guerra

Os inglezes manteem-se nas posições conquistadas e preparam novos ataques para realisarem alguns progressos ainda. O Estado Maior allemão liga grande importancia ás posições tomadas pelos inglezes, entre Ypres e Comines, porque como já dissemos ficam só ligeiramente comprometida a situação das tropas do sector de Dixmude-Westende. Hontem de manhã os allemães voltaram a atacar a norte de Langemark, sendo repellidos, bem como a leste de Vileret. Por se estar averiguado que o inimigo, para manter os effectivos na Flandres, recorre á rapaziada da classe de 1919, os quaes perante a investida e o enthusiasmo dos inglezes no ataque, abandonam rapidamente as posições, como aconteceu a dois regimentos d'infanteria n.ºs 261 e 262. Os inglezes teem afrouxado ultimamente as operações em torno de Lens, porque com a offensiva entre Ypres e o Lys é possivel que consigam a libertação de Lille com maior facilidade, do que com a tomada da cidade carbonifera, que lhe [illegible] um obstaculo bastante difficil de conquistar á viva força. Nas linhas francezas e da frente italiana continuam os bombardeamentos de artilharia, bem como a actividade aerea.

Na Russia a situação continua a modificar-se favoravelmente aos alliados. Na região ao sul de Pskov os russos tomaram a offensiva.

As tropas allemãs de Von Eichorn que seguiram na sua retirada, as tropas do 12.º exercito russo não teem alcançado exitos tão rapidos como se suppoz. Os russos recuaram uns 60 kilometros e detiveram a marcha depois de tres dias, tendo reconstituido as suas tropas. O movimento executou-se com ordem, na manobra destinada a salvar o exercito, em vista do apparecimento dos allemães em Ixkull, na linha de communicações.

As perdas foram relativamente fracas: 7,000 homens, para 15 divisões. As guardas da rectaguarda bem constituidas oppuzeram uma resistencia energica e por vezes atacaram impetuosamente.

Nas linhas inglezas

Violentos ataques allemães repellidos, com grandes perdas para elles.

PARIS, 25.—Communicação official das 23 horas:—Na linha do Aisne a lucta de artilharia continuou intensissima na região de Braye-Cerny-Hurtebise. Repellimos uma manobra sobre os nossos pequenos postos ao norte de Braye-en-Laonois. Na margem direita do Mosa em seguida a um bombardeamento de que se fallou no communicado d'esta manhã, os allemães atacaram as nossas trincheiras ao norte do bosque Le Chaume n'uma extensão de dois kilometros. O ataque foi dado por quatro batalhões, apoiado por tropas especiaes de assalto. O ataque foi destroçado pelos nossos fogos e ficou impossibilitado de attingir as nossas linhas na maior parte do campo da batalha.

Em alguns elementos da trincheira onde o inimigo conseguiu penetrar travou-se violento combate que terminou em nosso favor. Os nossos soldados depois de haver infligido perdas ao adversario ficaram senhores da posição. Simultaneamente o inimigo deu dois ataques secundarios um ao norte de Besonvaux e o outro a sueste de Beaumont, tendo egualmente como resultado um sangrento revés, graças á valentia das nossas tropas, que sahindo das suas trincheiras se atiraram sobre os assaltantes. De tarde duas novas tentativas foram feitas sobre as trincheiras do bosque Le Chaume, as quaes não tiveram por resultado para o inimigo senão augmentar o numero das perdas soffridas. N'esta acção fizemos uns cincoenta prisioneiros.—(H.)

Novos "raids,, aereos sobre a Inglaterra

Seis mortos, vinte feridos

LONDRES, 25.—O commandante das forças metropolitanas annuncia que hoje de manhã á 1 hora e 15 minutos os dirigiveis inimigos voaram sobre Lincolnshire e Yorkshire. O estrago ainda não se conhece. Faltam ainda pormenores.—(H.)

LONDRES, 25.—O commandante das forças metropolitanas annuncia que na segunda-feira á tarde os aeroplanos inimigos atacaram a costa sueste de Inglaterra. Os aeroplanos chegaram por differentes caminhos a Kent e a Essex. Alguns d'elles subiram o Tamisa e atacaram Londres. Foram lançadas bombas em differentes pontos. As perdas de que até agora ha noticia elevam-se a seis mortos e uns vinte feridos.—(H.)

Quem quizer calçar barato vá ás Caudelas da Intendente.

A questão das subsistencias

O governador civil de Leiria esteve hoje no ministerio do trabalho tratando de assumptos referentes á crise de subsistencias, especialmente de abastecimento de trigo e de milho n'aquelle districto.

O ministro do trabalho esteve hoje na administração de abastecimentos trabalhando, por largo tempo, com a respectiva administração, sobre varios assumptos respeitantes á questão das subsistencias.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 139

MUTILADOS DA GUERRA

Em viagem para a Italia

Estou de viagem e para muitas horas. Começo a cumprir o programma itenerario da visita a fabricas e hospitaes italianos. Para o caminho trago uma leitura interessante. E' a das conclusões da Conferencia Inter-Alliados, que impressas em brochura especial, o sr. Krug me offereceu. Por ellas adivinha-se o trabalho que realisaram as varias secções da Conferencia. Por ellas fica nitidamente demonstrado que os representantes dos paizes alliados estudaram o problema dos invalidos da guerra—e dos mutilados e dos estropeados—sob todos os pontos de vista. O estudo não incidiu apenas sobre a questão de technicas scientificas. Foi levado até ás minucias d'uma propaganda intensiva, até á laboração de leis reguladoras de assistencia medica e de reforma e até á apreciação da parte moral e social.

Lendo essas conclusões, averiguei com um certo orgulho, que o Congresso havia acceitado as emendas que propuz durante as discussões na 1.ª secção, que foi aquella em que collaborei. Mais vi e que é preciso dizer, por exemplo, que as ideias do meu camarada Costa Ferreira vingaram na 2.ª secção. Ainda bem! Não foram improficuas as nossas discussões e provou-se que soubemos cumprir, com zelo e com trabalho, a missão de que nos encarregaram.

Ainda acerca da propaganda—de que hontem lhes falei—a Conferencia nos seus votos, indica a maneira de rendar essa propaganda. Ella é urgente e precisa «...para fazer conhecer em todas as terras dos paizes as resoluções adoptadas pela conferencia inter-alliados, para fazer comprehender aos invalidos de guerra as razões que determinaram essas resoluções assim como as vantagens que advêem para elles e para o paiz; para combater as tendencias e a propaganda, aberta ou occulta, contrarias».

—Mas ha quem contrarie?—perguntou o dr. Lucas ao ouvir lêr a relatoria.

—O' meu amigo, por toda a parte ha gente de má feitio, que não trabalha e não deixa trabalhar os outros...

Hontem, horas antes de iniciarmos a viagem, encontrámos, em Paris, o nosso illustrado collega Pierre, que ahi exerce a profissão d'um especialista em doenças nervosas. Estava de marcha para o nosso sector de guerra, com a indicação de dirigir um serviço de neurologia. O facto não nos impressionou e apenas veio provar que o ministro da guerra se encontrará, sem o saber, com as opiniões da Conferencia Inter-Alliados. Mandando aquelle especialista para o Corpo Expedicionario, previa que na Conferencia se havia resolvido que «...em vista de evitar e reduzir o numero de invalidos definitivos por lesões dos nervos periphericos era conveniente que os doentes fossem submettidos á sua entrada no hospital da frente, aos exames e cuidados d'um neurologista». Foi recentemente isto que se discutiu e votou. Até me lembro que um medico especialista da região do Tours—se não estou em erro—perguntou:

—Mas o neurologista vae para os hospitaes da frente, apenas para fazer exames?

—Não... O medico deve seguir o doente até á sua cura e resultado definitivo, para decidir da opportunidade de intervenção cirurgica, para presidir a esta e dirigir todo o tratamento ulterior phisiotherapico, reeducativo, funccional e profissional.

Esta resposta está confirmada nas conclusões que acabo de lêr.

Desde Paris até perto de Lyon tive como companheiro um collega medico d'uma ambulancia franceza na frente da Alsacia, que havia conhecido durante a conferencia de maio. Era um partidario do dr. Bellot e certo, é o mais enthusiasta defensor da reeducação agricola como processo da reconstituição dos estropeados de guerra. E porque era partidario de tal doutrina, convencia-me ou tentava convencer-me com os exemplos que se offereciam, desde a janella do combolo, atravez das verdejantes e lindas campinas da Borgonha.

—Vê aquella mulher, além, como corta herva?... Vê como ella aperta a foice na mão?... Deve ter braços fortes e bons dedos. Os seus cotovelos realisam uma serie de movimentos successivos, progressivos e rythmados. As articulações todas se mexem... Veja como rodam as articulações do hombro e do cotovelo. Veja como elles trabalham a cada foiçada...

—Vejo... mas não sei onde quer chegar.

—A's conclusões do meu amigo Bellot, que diz que um exercicio, semelhante a este, póde ser reservado aos estropiados da guerra, com alguma solidez. Os musculos fazem esforço e se o trabalho é algumas vezes penoso, no fundo, representa um excellente tratamento da atrophia muscular no seu estado de regressão e de hypotonicidade.

—Em todo o caso, com um apparelho de mecanotherapia consegue-se dosear melhor o tratamento.

—Não digo que não, mas o que lhe garanto é que não se consegue fazer trabalho util como este que o dr. Bellot preconisa...

—Util para o doente.

—E para o paiz. Repare no exemplo que lhe vou apresentar... E' do meu amigo Bellot e do seu camarada dr. Priest. Trata-se d'um ferido de espadua, ainda ligeiramente ankilosado e que se obriga a mover uma roda. O ferido realisa o trabalho durante alguns instantes, mas não tarda muito que diminua o esforço e acaba por não se mexer. Ao lado d'elle collocámos um outro ferido, atingido da mesma lesão, mas substituimos a roda por um volante d'uma bomba. Ainda que o esforço necessario seja maior...

—Sempre confessa...

—Sim em parte... Mas, como ia dizendo, ainda que o esforço seja maior, elle rodará com a bomba com mais actividade e durante mais tempo. Emquanto que o primeiro ferido fornece um trabalho esteril, do qual se não póde averiguar o effeito, nem a progressão, o segundo dá conta, pela agua retirada do poço ou do rio, do resultado do seu esforço. E prolongará este, tanto tempo quanto quizer, porque o trabalho o interessa...

—Palavras d'um fanatico...

—Não o julgue assim. A verdade é que, nos campos, não sómente o homem vê o resultado dos seus esforços, mas ainda verifica que é util e indispensavel á vida do paiz.

O caso é que a reeducação dos mutilados e estropeados da guerra, pelo trabalho agricola vae ganhando adeptos em França. A grande terra da Liberdade precisa de homens para retirar das suas entranhas uberrimas, a riqueza que ha de manter a guerra para alcançar a victoria.

Em Portugal, este aspecto da reeducação dos invalidos, precisa ser meditado. Tem vantagens enormes, como são faceis de prever. Evidentemente, que bem diverso do que pensa o meu collega francez, tal reeducação tinha de ser precedida e acompanhada d'um trabalho de sciencia physiotherapeutica. E' a minha opinião...

França, julho de 1917.

José Pontes

O Soldado portuguez

A proposito do artigo de Philéas Lebesgue

Alguem que se assigna *Um constante leitor* escreve-nos:

Sr. redactor—«Tendo lido o artigo ainda lisongeiro para Portugal, d'um jornalista extrangeiro publicado no dia 21, em *A Capital*, d'elle consta que a chegada das tropas lusitanas aos campos de batalha da Europa é um acontecimento quasi inedito na Historia de Portugal. Nunca o exercito portuguez fez outra coisa senão defender directamente a integridade da patria nas fronteiras. Que isto assim não é, provam-no bem as batalhas de Toro, Navas de Tolosa, Salado, guerras de Flandes, guerra do Roussillon, campanhas napoleonicas, na Austria e Russia, dizendo então Ney «os soldados portuguezes são os nossos gallos», e Napoleão no dia seguinte ao ataque de Bennmersdorf e da batalha de Jafreen phrases enthusiasticas de admiração pela valentia e disciplina das tropas portuguezas. Temos ainda a guerra peninsular fóra das fronteiras, divisão auxiliar á Hespanha em 1835, etc.

Desculpe v. esta digressão; mas é preciso que a nossa historia brilhante seja mais conhecida.»

Escusado será dizer a *Um constante leitor* que não fazemos commentarios a esse artigo. Limitámo-nos á transcrever alguns trechos, por serem uma homenagem aos nossos soldados.

E com todo o prazer damos hoje publicidade ao que nos envia o nosso leitor, embora sejam de todos conhecidos, pelo menos dos que lêem, os factos por elle citados. Mas nunca é demais repetir e pôr em relevo acções que tão alto levantam o nome portuguez.

Na Argentina

Um banquete, uma gréve e um duello

BUENOS AYRES, 25.—O ministro da marinha deu um banquete ao commandante do «Glasgow» trocando-se brindes cordeaes. Houve uma recepção no Club Naval.

Começou a gréve dos caminhos de ferro.

Em consequencia de um incidente na camara houve um duello entre os deputados Veyga e Arce, ficando o primeiro ferido.—(H.)

Quem quizer calçar barato vá ás Caudelas da Intendente.

HONTEM E HOJE

Vae reunir ou está já reunido em Nashville, nos Estados Unidos da America, um congresso d'atheus que se propõe discutir certos principios fundamentaes de biologia. E' o Sun que nos dá esta noticia. Se de facto a esse congresso apenas concorrem os atheus intrinsecamente atheus, pintados de Lamarck e d. Darwin, corre a reunião o risco de ser pouco frequentada, porque esses são infinitamente raros. A idéa de Deus desempenhou um tal papel nos destinos dos homens, penetrou tão profundamente nos costumes, na linguagem e até mesmo na hereditariedade dos povos, que tudo aquelle que a não possua por herança ou pelo menos a não tenha adquirido pela educação, deve ser considerado como um phenomeno inverosimil. Ser atheu puro, livre d'atavismo, demanda genio; é uma coisa tremendamente difficil. E vem á talhe de fouce citar o rabugento Voltaire: «Os atheus, por via de regra, são sabios ousados e extraviados que deduzem mal». E' preciso, todavia, accrescentar que Voltaire nunca foi um atheu; foi, quando muito, um blagueur.

N'outro canto do mundo, em Dublin, na Irlanda, uma multidão numerosa celebrou, segundo o rito catholico, a festa do seu padroeiro, S. Patrik. O New-War explica o caso. Que succederia se se puzessem, na presença dos bipedes de Dublin os outros bipedes de Nashville? Correria um fluxo labial interminavel e porventura algum sangue. As duas taboas de valores que o velho Nietsche catalogou, continuam frente a frente, em equilibrio. Para que uma cedesse perante a outra seria necessario que os crentes, para poderem discutir os atheus, se resolvessem a esquecer que são crentes e tambem que os atheus renunciassem ao seu atheismo para bem medirem o valor da sua fé. E' isto difficil? Peor. E' impossivel. São duas causas primarias d'ordem moral, ambas irreductiveis, ambas impenetraveis, e, por consequencia, inabaladas.

Que podem os livres pensadores para desarmarem de a sé? Um milagre. Decerto não mais haveria atheus se todos elles tivessem assistido a um prodigio extraordinario que tive occasião de observar de subito. Foi aqui ha tempos, no fundo da Beira Alta, perto d'uma aldeia tisnada. Um homem, um velho, britava pedras na beira da estrada. Passou-me pelo espirito um dialogo galante de Spinoza; inquiri:—«Vocemecê conhece o sr. Affonso Costa?» O bruto arregalou os olhos, respondeu.—«Senhor, não sei quem é». Toda a natureza estacou offegante. Havia em Portugal um homem que não conhecia o sr. Affonso Costa! Pois este milagre surprehendente, hiper-inverosimil, arrasador, não foi para você, meus filhos. Abalei-o eu, n'um assombro e n'uma commoção; ei-a creatura, ei-a com estes dois que a terra ha de comer!

M. A.

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

No hospital de marinha

Falta de camas, deficiencias de tratamento

Marinheiros recentemente sahidos do hospital de marinha escreveram-nos pedindo que chamemos a attenção para o que n'esse hospital se passa.

São mandadas baixar ao hospital praças que quasi se não podem arrastar e que teem de voltar pelo mesmo caminho por não haver camas vagas. Aquellas que teem a felicidade de serem admittidas soffrem da deficiencia no tratamento, apesar da promptidão da assiduidade medica e do zelo e boa vontade de todo o pessoal de enfermagem.

Mas a falta de pessoal é grande, estando o serviço de enfermagem entregue quasi que exclusivamente aos praticantes, os quaes, embora a sua boa vontade, não teem ainda os conhecimentos necessarios para bem se desempenharem dos seus cargos.

Para o assumpto que reveste grande gravidade, chamamos a attenção do sr. major general da armada. Official sabedor e ponderado, chefe illustre da brioza corporação da marinha, de certo que se apressará a tomar as medidas necessarias para que taes deficiencias sejam remediadas.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Ao A BERRYTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

O 5 de outubro

A commissão parochial republicana da freguezia dos Martyres, a exemplo do que tem feito nos annos anteriores, commemora o anniversario da implantação da Republica em Portugal dando no proximo dia 5 de outubro um bodo aos pobres, para o que recebe quaesquer donativos até ao dia 28 do corrente na rua Victor Cordon, 24, 3.º, E.

Onde se encontra o melhor calçado? no Caudelas.

CARTAS DA BEIRA

Na região de Lafões

A tragedia de Serrázes—O vélho palacio dos Malafaias—Desgraçados dos que soffrem...

CALDAS DE LAFÕES, setembro.—Volto a Serrázes dois dias depois. E' uma romaria cheia d'angustia, esta. D'esta feita, a estradasita estreita, que córta o monte em torcicollos, que fura pelo pinhal acima e que parece ancioza por se esprequiçar pelo virente planalto de Santa Cruz da Trapa, tem para mim qualquer coisa de doloroso caminho do Calvario. Vou só. Saio das Caldas a meio da tarde, e não é sem um intimo estremecimento de horror que penso na tragedia em que, pela força do destino e da curiosidade, estou prestes a mergulhar definitivamente. E' quasi noite quando subo a escada de pedra do solar dos Malafaias. Em roda, o mesmo silencio sepulchral de sempre. Nem um ruido, nem um som mais agudo, nem o barulho de passos, pisando o macadame. Nada. Até as proprias arvores, n'esta hora de adormecimento, parecem consagradas pela dôr. Dir-se-hia que tudo soffre e que até os blocos de granito, principiados a apparelhar, que poisam no terreiro do palacio, atapetado de relva frequentissima, mergulharam para sempre n'uma inflexão de que não despertam mais...

Bato á pesada porta d'almofadas, pintada d'azul desbotado, uma e duas vezes. E' que tenho medo de bater de rijo. Lá dentro, devem rondar espectros e phantasmas. Para que acordal-os? Por fim, apparece-me uma creada, d'aspecto dorido, vestida de negro, como quasi todas as mulheres de Serrázes. Sou esperado. Entro para um grande salão, para um severo salão antigo. Moveis de [illegible], dos melhores que tenho visto. Peças de louça preciosa. Em vitrinas, relogios antigos, pequeninas coisas doiradas, peças esmaltadas d'um gosto e d'uma riqueza excepcionaes. Pelas paredes, quadros, retratos de antepassados d'essa nobre familia dos Malafaias, cujo descendente ultimo, herdeiro do nome e das tradições dos seus maiores, foi morto, ha pouco tempo, no seu escriptorio, a tiros de pistola...

Decorrem breves minutos. Ao meio da sala, sobre um rico bufete, maravilhosas peças de faiança oriental attrahem a minha attenção. Ha uma porta que se abre. Deante de mim, uma senhora ainda nova aguarda as minhas credenciaes. D'ahi a momentos conversamos, como se nos conhecessemos ha muito, n'uma saleta mais recatada e mais intima, onde a riqueza do mobiliario e da decoração se repete. A dôr realiza, frequentemente o milagre. Os corações que ella toca, irmanam-se e quasi não vivem senão para a alimentar, para a attenuar, para procurarem, á força de energia, neutralisal-a...

D. Eugenia Malafaia tem pouco mais de trinta annos. [illegible], desempenada, decidida. A sua intelligencia deve ser, pelo menos, tanta como a sua candura. Fala com estranho desembaraço. Fala com a anciedade de quem sente uma enorme e invencivel necessidade de desabafar, de desopprimir o coração. O seu drama, o drama pungente da sua familia, o drama que lhe levou o irmão, acaba ella de o fazer desenrolar, do fio a pavio, deante de mim. Depois, chora. As lagrimas cahem-lhe a quatro e quatro, lagrimas de desespero e de fadiga, lagrimas de quem, apanhada por uma engrenagem que despedaça e que tortura, não sabe como ha de escapar-se d'ella com vida...

A mãe de D. Eugenia apparece dentro em pouco. Nunca, na minha vida, vi estampadas no rosto e no olhar de alguem tanta amargura e tanto soffrimento. Aquelles olhos dão-me a impressão de que já não podem chorar mais. Aquella bocca, á força de clamar vingança e de pedir castigo, dir-se-hia que não poderá proferir d'ora ávante, senão orações. Apparece ainda uma terceira personagem. E' uma irmã de D. Eugenia. A resignação parece que encontrou n'essa creatura sombria a sua mais alta expressão. O seu olhar é vago e humilde. A imagem do irmão—esbelto, gentil, elegante e fidalgo—não deve abandonal-a nunca.

Na penumbra funebre, sob o sorriso gasto d'um grupo de virgens italianas, que erguem as cabecitas, d'altos penteados, n'uma tela que parece pintada de fresco, a conversa prosegue. D. Eugenia, exhuberante, febril, excitada pela insomnia, é quem tem a palavra. E o drama inteiro vae em borbotões, afflictivo, pungente, sangrento. N'aquella tarde de julho, o Augusto não sahira. Ficára em casa, nos seus aposentos do rez do chão, onde se recolhera depois d'almoço. Fóra, no terreiro do solar, trabalhavam pedreiros e canteiros, apparelhando o granito necessario para as obras de transformação que a casa ia soffrer.

N'um dado instante, diz D. Eugenia, soube que os assassinos haviam entrado pelo portão, contornado a casa pelo jardim, penetrado por um corredor estreito e chegado junto do meu irmão. Um d'elles conhecia bem os cantos á casa. O outro só aqui estivera uma ou duas vezes. Impressionou-me aquella visita inesperada, feita quasi ás escondidas, a occultas, como se aquelles que procuravam o Augusto não quizessem ser vistos. E depois, E fui lá abaixo, ver o que havia. O coração presagiava-me desgraça. Não me enganei...

E D. Eugenia continua.

—O escriptorio do Augusto, além da porta, com uma grande e [illegible] antiga, tinha uma janella para o terreiro e uma vidraça para o interior. Foi por essa vidraça, atravez das cortinas, que me pus a espreitar sem ser vista. Meu irmão estava sentado, de costas para mim. Deante d'elle, os dois assassinos fallavam alto, increpando-o em termos violentos. A voz de meu irmão dominava a dos outros. Era clara e terminante. Negava com energia. Negava com impeto, com clareza, com convincente verdade. Negava sempre, procurando convencer os que o escutavam de que estavam em erro. E para se fazer acreditar, o Augusto empregava a cada passo, com um vigor que só as consciencias limpas conhecem, a sua palavra d'honra.

—«E' mentira, é uma infamia!—dizia elle a todo o instante.—Nunca pensei em tal!»

—E os outros, o que diziam?

—Palavras sem nexo. Palavras soltas, em que o nome d'uma mulher apparecia, por ser em volta d'essa mulher que o crime foi urdido e preparado. De repente senti um tiro. Doida, desvairada, corri da vidraça para a porta e tentei abril-a. Não pude. Por dentro, havia alguem que, agarrado á aldraba, me impedia a entrada. Entretanto, outra detonação e mais outra e outra. A minha afflicção não tinha limites. Dominava-me toda, fazia-me gritar por soccorro, attrahia para aquelle recanto d'esta velha casa, as attenções de quantos aqui viviam. E os proprios operarios, que lá fóra trabalhavam, tambem não tardaram a accudir, precipitando-se para a porta que dá para a rua, na ancia de se informarem do que occorrera...

Extenuada, a minha interlocutora interrompe a sua narrativa. As lagrimas, que lhe saltam do olhar fatigadissimo, quasi se lhe vaporisam ao contacto da pelle, a escaldar. A mãe do assassinado procura então continuar a historia tragica, que ficará relembrada nas Beiras como uma das mais celebres, das mais commoventes e das mais inesperadas. Mas a voz embarga-se-lhe na garganta, d'onde não saem sons articulados, mas incoherentes gemidos. E a irmã de D. Eugenia, recolhida, concentrada, d'olhos fitos na ramagem discreta do tapete, chora silenciosamente, quasi esquecida de nós todos, como uma somnambula á espera da commoção que ha de fazel-a despertar...

—E depois?

—Depois, disparado o ultimo tiro, prosegue D. Eugenia Malafaia, os assassinos abriram a porta de repelão, afastaram-me com um encontrão que me ia derrubando, precipitaram-se para o corredor por onde tinham entrado e fugiram para a quinta, mettendo por um caminho que vae dar ao valle e quasi chega lá abaixo, ás propriedades do conde de Beirós. Os operarios que trabalhavam nas terras e os que apparelhavam as cantarias a dois passos do sitio onde meu irmão foi ferido á queima roupa, acudiram logo; e emquanto uns prestavam ao ferido os primeiros soccorros, corriam outros em perseguição dos malvados, que pretendiam, a todo o custo, evadir-se. Meu irmão era transportado para um quarto do primeiro andar, onde morria algumas horas depois. Os criminosos, por sua vez, apanhados a tempo, eram trazidos á minha presença pelo povo que se juntara e que fazia depender de mim a sorte d'elles.

E passando as mãos pelos olhos, como quem pretende afastar para muito longe uma pavorosa visão de horror, D. Eugenia exclama:

—Vi toda aquella gente disposta a fazer justiça por suas mãos. Vi no ar, erguidos em furia, sachoilas, machados, picões, camartellos, tudo. Vi os assassinos de meu irmão prestes a serem esquartejados, desfeitos pelos creados da casa e por todos os que aqui trabalham, os quaes, de cabeça perdida, os ameaçavam furiosamente. E não pude... Fiz o signal salvador. Os criminosos, então, fugindo das tres justiceiras que lhes punham a vida em risco, refugiaram-se na casa onde tinham praticado o seu crime e vieram até mim pedir-me que os salvasse.

—«Não fui eu, Eugenia,—disse-me um d'elles—foi o outro! Elle é que matou o Augusto!

—«Fallas verdade?»

—«Fallo!

DE TODA A PARTE

D... (illegible) que ainda não foram definitivos os resultados da lucta travada na Flandres, belga.

Os allemães tinham opposto ao avanço inglez as suas reservas tacticas mas não tinham feito avançar as reservas estrategicas.

Depois de varias fluctuações deu-se agora o contra-ataque estrategico. Von Armin e o principe Rupprecht lançaram grandes massas desde Ypres, no Yser a Menin, no Lys. Este contra-ataque fracassou, os allemães não conseguiram recuperar as suas antigas linhas. Uma divisão bavara soffreu extraordinariamente. Dado o caracter da guerra actual de posições as forças que atacam para recuperar linhas de defeza perdidas, se são repellidas, perdem quasi sempre tres quartas partes dos seus effectivos. O canhão, a metralhadora e a granada de mão cevam-se n'ellas e aniquilam-nas.

A demora do contra-ataque allemão deu aos inglezes tempo para consolidarem as defezas que já se encontraram no terreno conquistado. Passaram trinta e seis horas desde que os inglezes terminaram o assalto até que intervieram as reservas estrategicas. Por estarem longe? Porque as vias de communicação funcionavam mal?

Os AMERICANOS estão pondo em execução um estudo sobre o carregamento e transbordo das mercadorias nos comboios em movimento para evitar perdas de tempo. O processo consiste em estabelecer um «trolley» ou carril entre os dois wagons em movimento sobre o qual pode correr um pequeno «chariot» que segura uma talha ou polé por meio de pinças de fixação.

E' GRANDIOSO o projecto, já em parte executado e utilisado do Sanatorio dos alliados na Suissa. Desde janeiro de 1916 elle recebe doentes.

E' destinado ao tratamento de 1.108 soldados tuberculosos e offerece em um quadro grandioso tudo o que é necessario a sua cura: ar puro, repouso, confortos physicos, intellectuaes e moraes.

Sobre o Sierre, no Vallais um dos logares mais privilegiados dos Alpes, abrigado dos ventos e dos nevoeiros, exposto ao sol um dos mais maravilhosos terraços de toda a Suissa, tão rico em colinas quentes, d'elle se veem os lagos da Montana, o valle do Rhodano e um cortejo immenso de cumes brancos. Em plena floresta, o terreno desce até aos dois encantadores lagos emoldurados pelos verdejantes pinheiros.

Nada ali falta, nem os pavilhões de reeducação.

Curar, distrahir, instruir é a divisa d'esta bella instituição.

O IMPERADOR Carlos ia cahindo em poder dos italianos com todo o seu estado maior. No sector de Estelvio a uns 600 metros das trincheiras italianas, um aviador italiano, viu-o occupar um automovel com os seus ajudantes, avisou o commandante do sector, que atacou com tal rapidez, que a metralhadoras italianas puderam disparar sobre o automovel, que a toda a velocidade, conseguiu chegar a Meran onde o imperador Carlos tomou o trem para Vienna.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Novos estabelecimentos

O sr. Manuel Antonio Mendes, conceituado commerciante da nossa praça, abriu um novo estabelecimento na rua do Assucar, ao Beato, letras I. D. B., em frente do edificio da Companhia dos Phosphoros. Montado com todos os requisitos modernamente exigidos, esse estabelecimento — uma cervejaria — deve attrahir grande concorrencia.

O sr. Mendes offereceu a alguns amigos intimos um fino copo d'agua.

CONSULTORIO DENTARIO
Direcção clinica Mario Duarte
R. do Carmo, 69, 2.°
Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

NATURISMO

A febre tifoide: sua cura

No seu desvairo de invenções e descobertas, o homem moderno, dado á sciencia, despreza os avisos da Natureza, põe-nos mesmo de lado, abandonados. E, vaidoso, quer fazer a conquista das doenças por remedios tantalosos, unicamente bons como fonte de receita e de lucro monetario em detrimento da saude do enfermo. De todas as manias com que a humanidade se enreda, mais que nenhuma, a mercancia com a saude é condemnavel. Essas experiencias ejo animae villitem dado funestos resultados.

Com a febre tifoide tem-se feito multiplos ensaios, a fim de vencer o bacilo especifico de Eberth; soros, vacinas, preparados de bacilus bulgaros, etc., etc. Cada um dos inventores multiplica argumentos e casos apresenta.

A febre tifoide é uma doença unicamente provocada por um regime alimentar defeituoso e com o qual o doente já se não aguenta. Tive ha 20 e tantos annos essa doença. Fui curado pela hidroterapia. Hoje, posso garantir que não é necessario medicamento algum para tratar tal doença. Um regimen dietetico adequado, conjugado com a balneação, fazem em breves dias, declinar todos os symptomas, por mais alarmantes. O que é necessario é ensaiar o Naturismo como deve ser e poucos são os medicos que tem olhado para este novo e eterno campo de experimentação. Se se der ao doente o classico caldo de carne e o leite acostuse que o enfermo persiste na febre. Esses liquidos favorecem a proliferação microbiana. Quem usa o regimen carneo tem 00.000 baterias por centimetro cubico na flora intestinal. Quem vive de Dieta Vegetariana—a decima parte. E com a Alimentação Frugivora não ha a menor putrefacção e os dejectos são inodoros. São factos insofismaveis que a Medicina das drogas desconhece e não quer aceitar, como uma outra pena ao preconceito do casco de um navio sem norte. Modifique-se a nutrição do enfermo, torna-se «aseptico» o tubo digestivo; usem-se processos hydroterapeuticos convenientes, dando a beber ao doente agua destilada com suco de frutos acidulos. E ver-se-ha o milagre. Singela terapeutica, sublime methodo, procedimento logico e honesto. O resultado é admiravel.

A cura da febre tifoide faz-se assim. Necessita de quem saiba comprehender os symptomas e debelal-os convenientemente o que só póde conseguir quem tenha o saber das experiencias feitas. Beneficio á humanidade notavel.—Infelizmente não tenho uma enfermaria minha, nem o auxilio dos altos poderes, entretanto um dia ha-de chegar. Tenho fé, tenho amor. Hei-de vencer...

Dr. Amilcar de Sousa.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Uma exigencia injustificada

Como se sabe, a correspondencia que vem do corpo expedicionario de França é isenta de franquia e nada tem aqui a pagar.

Pois em casa do sr. José Vicente, morador na rua do Poço dos Negros, 92, 3.°, foi entregue uma carta, pela qual exigiram o pagamento de $05. E como em casa não havia na occasião senão senhoras, que nada percebem do caso, tiveram de pagar, e pagaram.

Parece-nos um abuso, para o qual chamamos a attenção de quem competir.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Beira.—A assembleia geral d'esta companhia de seguros reune no proximo dia 8 de outubro na sua séde, Covilhã, ás 12 horas, para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

SPORT

Club Naval de Lisboa

Natação

Em face do adiamento das regatas de Cascaes, por motivo da prohibição das auctoridades superiores de marinha, que n'aquella data não julgaram asado o momento da sua realisação, ficaram transferidas para o proximo domingo 30 do corrente, as provas de natação que faziam parte do programma.

No proximo domingo haverá a mais a disputa da taça «Camões», a corrida de natação de 500 metros por equipes de 5 nadadores.

No dia 5 de outubro haverá provas de natação para praças da armada e do exercito.

No dia 30 corre no Porto por este club o distincto nadador Arnold Stocker.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Os artilheiros americanos em França

O seu ardor e o seu enthusiasmo

O importante contingente dos artilheiros americanos que se encontra em França tem feito progressos admiraveis sob a direcção de instructores francezes. Os artilheiros americanos empregam os ultimos modelos do famoso 75 francez e dos obuzes de 120. Os canhões americanos já troam em França sob a vigilancia dos balões de observação, emquanto que os aviões lhes indicam os pontos onde cahem os shrapnells e os projecteis de grande capacidade de explosivos. E' muito provavel que a artilharia preceda a infanteria no «front», porque se tenciona completar o treino intensivo dos artilheiros durante o proprio combate. Embora por emquanto ainda não se conheçam os projectos futuros, parece logico que, depois da artilharia ter tido um treino de algumas semanas sobre o «front», em ligação com a artilharia franceza, aquella seja retirada, pelo menos na sua maior parte, para executar manobras com a massa que vae augmentando constantemente da infanteria americana. Emquanto o primeiro contingente de infanteria americana se consagrará, para assim dizer, inteiramente, durante o outomno e o inverno, a treinar outras unidades á medida que estas forem chegando, o primeiro contingente de artilharia treinará as baterias que chegarão a França antes da campanha de primavera de 1918. Os americanos aprenderam rapidamente a manobrar as peças francezas, que hoje manejam como veteranos, sob a vigilancia de um commandante francez que fala o inglez como se fosse a sua lingua materna.

Todavia, ainda lhes resta bastante que aprender. O trabalho em ligação com os balões de observação e os aeroplanos começou apenas.

O major general, chefe da artilharia americana, pediu aos seus homens que escolhessem o ramo a que se queriam dedicar, e a maior parte... dos que desejavam ser observadores em aeroplano. E' um indicio de excellente disposição que anima estes soldados.

Os artilheiros americanos exercitam-se n'uma região cortada de collinas e valles. As zonas de fogo, que occupam uma extensão de alguns kilometros, são munidas de magnificos alvos naturaes que, em vista da observação e da precisão do tiro, foram mascarados em baterias inimigas, em posições de metralhadoras, em pontos de observação e em pontos fortificados de differentes generos. Uma velha arvore é designada pelo nome de Torre Eiffel.

Os campos de tiro apresentam quasi o aspecto de uma verdadeira batalha e os officiaes e os soldados trabalham com um ardor e um zelo que seria difficil de exceder mesmo no «front».

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Lisbona Esperantista Societo.—Foi publicado o relatorio de 1916, em que se presta homenagem ao dr. Zamenhof, auctor do Esperanto, e se descreve minuciosamente a vida da sociedade, que tendo dia a dia a conquistar adeptos.

Vida e saude.—D'esta revista de hygiene natural, scientifica, litteraria e illustrada, superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos, recebemos o numero 14, do 2.° anno. Interessante como sempre.

La Nation Tchèque. — Recebemos o numero correspondente a 15 d'agosto d'esta revista quinzenal de que é director o professor Edouard Benes. N'elle ha depoimentos esmagadores para Austria.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 6 em 8 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Todo isto acompanhado com uma certa anciedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 15 em 15 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maior e directa.

Dr. João Feliciano

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

Experimentem o IODAL?

O medicamento aconselhado pelos medicos, não só portuguezes, mas alguns extrangeiros que já o conhecem ás creanças e adultos que precisam de tomar iodo ou iodetos, sem perigo de iodismo. E' o iodo granulado sob a forma de *Iodal simples, glycerophosphatado* ou *arseniado*, para o rheumatismo, lymphatismo, anemia, fraqueza geral, obesidade etc. Não esqueçam que os comprimidos do *Asprol* são feitos de aspirina Bayer, desagregaveis na agua. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203, Pharmacia Estacio no Rocio.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

E' a seguinte a distribuição do 1.° quadro da revista «As do circo» que brevemente sobe á scena no Eden Theatro: Simão, Carlos Leal; Motempsicose, Amelia Pereira, Baralho, Dora Vieira; Sentimento, Vontade, Intelligencia, Dora Vieira, Carmen de Oliveira e Emilia Mondino; Almas simples, Ema de Oliveira e Julio Burgos; Almas de gaudérias e de rufias, Conchita Russo, Ermelinda Fontes, Amadeu Ferrari e José Moraes; Almas virgens, Maria Theresa, Aurora Silva e Laura Costa, Almas, Zulmira Bettencourt e Izaura Rocha; Destino, Alvaro Pereira; Alma perversa, Aurelio Ribeiro.

—A epoca de inverno no Apolo será inaugurada com a peça de grande espectaculo «A vida de Christo», cujos ensaios já começaram.

—Na proxima sexta-feira reapparece no theatro Estrella a engraçada opereta «Espertezas de um saloio».

Informações cinematographicas

Entre nós

Novamente se esgotaram hontem no Pantheama os bilhetes para o espectaculo cinematographico que ali se realisa e em que consiste o mais extraordinario e poderoso attractivo a grandiosa pellicula «Civilisação», brado formidavel contra a feroz ambição de um rei, que para saciar-se, lança o seu povo na mais cruenta guerra. São os horrores d'essa guerra, as infamias que por causa d'ella se commettem e o seu contraste com todos os principios humanitaristas, que lhe formam o fundo philosophico e lhe teem garantido em toda a parte o exito que egualmente entre nós presenciamos.

«A Civilisação» repete-se hoje.

O Credito Predial
faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0/0, comprehendendo juro e commissão.
Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1/2 0/0.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola do Porto)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e orthodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.°
TELEPHONE 2075

O córte das arvores

As oliveiras da Tapada d'Ajuda

A' nossa redacção vieram mostrar-nos uma porção de magnificas azeitonas das oliveiras que na Tapada d'Ajuda estão sendo cortadas e cujo numero sobe já a mais de 200, sem que se attenda a que é uma verdadeira riqueza a que assim se está desperdiçando.

Essa azeitona, magnifica, já grada, dentro em pouco tempo seria magnifica para curtir, semelhando a de Elvas, ou então para fundir, devendo dar um azeite de primeira ordem. Arvores magnificas estão sendo derrubadas, sem que haja, ao que parece, quem olhe pelo que se está passando, tendo já sido muitas as reclamações levadas a algumas entidades, sem que até hoje essas reclamações tenham sido attendidas.

Não sabemos que razões teem determinado o córte de taes arvores. O que sabemos é que em nosso entender, tal se não devia fazer, e a fazer-se, se indispensavel fôsse, ao menos que se esperasse mais algum tempo, aproveitando-se assim a azeitona.

O azeite não está tão barato que possamos desperdiçar uma porção d'elle.

Purgações
Garante-se a cura com a INJECÇÃO CUBANA, fornecendo-a gratuitamente a quem se não curar até ao 3.° frasco.
Deposito em Portugal: Drogaria Cruz, Largo S. Paulo, 102.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Sempre sortes grandes
Vendem-se no

Antiga Casa Manaças
Fornece para revender cauteIas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilhas e Africa.
Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo
PEDIDOS A
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49 — Lisboa
Telephone, Central 1890

JOSÉ PONTES
MEDICO (CIRURGIÃO)
Massagem manual — Obstetrica
RUA DO CARMO, 38, 1.° — Teleph. 3017

O problema do calçado resolvido
KORTI
Endurece a ... permeabilisa a sola.
Dá ... e ... cuelhestem da terra.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar
E' o melhor preservativo de doenças ...
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19, R. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 1?, F. H. d'Oliveira & C.a, R. do ... 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184, Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 2?5, Silva, Mariano & C.a, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.° de Dezembro, 122; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 13.
Deposito geral para Portugal e Colonias
Rua Augusta, 246, 2.° — Lisboa

Productos para calçado
Victoria

Victoria
A mais importante fabrica do paiz
de productos para o calçado
Registado
Calçado limpo e brilhante
Royal Cremolina Victoria — Restaura e polimento
Royal Victoria Creme — Lustra o limpa box-calf, pelles, etc.
Royal Victoria Pasta — Lustra box-calf, pelles, etc.
Royal Elatrica Victoria — Tinge bem negro todos os calçados.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.
Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.
Escriptorio e deposito
Rua dos Fanqueiros, 262, 1.°
Descontos aos revendedores
A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

o numero total de pessoas attingidas pelas deportações pode ser talvez avaliado em 150:000.

Vejamos agora como a Allemanha executa o que o general Bissing chamava o seu «dever economico e social» de empregar o trabalho belga na Allemanha e como ella procedeu, n'outra das suas anoteciaes phrases, «para pôr os grandes interesses do todo acima da liberdade do individuo falsamente comprehendida».

Alguns deportados foram levados para a frente do Yser, grande numero foi para o territorio occupado em França, sendo empregados muitos d'estes na construcção d'uma nova linha estrategica que seguia de Lille para Givet.

Dos que foram deportados para a Allemanha, uns foram mandados para as fabricas—muitos foram empregados em Gelsenkirchen—outros para acampamentos, onde constituiam reservas de trabalhadores para as auctoridades ou para os particulares. Esses acampamentos eram equivalentes a mercados de escravos e os particulares eram informados por annuncios officiaes nos jornaes.

«Podem considerar-se felizes os que não são victimas da fome e da tortura. Os que se recusavam a trabalhar eram muitas vezes forçados a conservar-se de pé durante muitos dias, quasi sem alimentação.

Tinham de escolher entre uma inactividade completa, prefacio d'um irreparavel enfraquecimento, ou um trabalho esmagador em proveito do inimigo. As auctoridades allemãs tentavam illudir as familias publicando cartas imaginarias que se dizia serem escriptas por deportados.

O pesado e ridiculo estylo d'essas cartas revelava a sua origem allemã e augmentava a anciedade na Belgica.»

Eis um exemplo d'essas epistolas, publicado a 18 de dezembro de 1916, no orgão allemão *Le Bruxellois*:

«De Gustavo G., em Rothausen, a sua esposa». «A nossa alimentação é boa. De manhã, café e pão e manteiga; ao meio dia, fricassé e batatas, couves e um pouco de carne, e asseguro-te que nenhum de nós póde comer tudo isso, sem alargar o cinto; á noite, sopa de lentilhas e um pouco de porco ou um arenque. Creio que pesarei uns cem kilos quando regressar.»

Como os deportados belgas eram tratados na Allemanha disseram-no mais tarde as proprias victimas. Narrativas individuaes são difficeis de contradizer, embora se não possa prestar grande fé a narrativas em numero restricto. Mas a evidencia impõe-se pelo numero de narrativas que não podem deixar de ser consideradas como fidedignas.

O acampamento ou campo de concentração mais importante era em Munster, na Westphalia, e os homens ahi internados formavam uma reserva de trabalhadores para as obras em Essen e Dortmund e para as minas de carvão da Westphalia.

Eis algumas das narrativas das condições que ahi havia:

«Má alimentação. A sufficiente apenas para não morrer. Muitos prisioneiros estão doentes. Ao menor pretexto os guardas batem-lhes.» (Narrativa d'um deportado de Liège, que fugiu).

«Má alimentação. Algum pão duro para comer e sopa intragavel». Deportado do Luxemburgo belga).

«Má e insufficiente alimentação. Muitas mortes de deportados da provincia do Hainaut». (Protesto dos deputados de Mons ao barão von Bissing, em janeiro de 1917).

«Insufficiente alimentação. Depor-

Em algumas localidades, os allemães fizeram a convocação geral de todos os homens de mais de 17 annos, ou apanharam todos os que encontravam nas ruas. Os homens assim apanhados eram sujeitos a uma especie de exame medico e os que eram inaptos para o trabalho eram rejeitados.

Os homens escolhidos para deportação eram então aconselhados a assignar «voluntariamente» contractos. Em algumas cidades, como por exemplo Bruges e Ghent, os allemães obtinham as assignaturas que desejavam prendendo as suas victimas e não lhes dando de comer. Em certos casos o exame dos recrutados era seguido de immediata deportação, n'outros casos os homens foram mandados para casa por um certo tempo.

Uma caracteristica notavel do procedimento allemão era a exigencia que se fazia aos deportados, os quaes, segundo o que os allemães allegavam, não podiam sustentar-se, para se munirem d'um enorme utensilio para a sua peregrinação. Por exemplo, o seguinte aviso foi publicado em Alost:

«Mobil. Etapp. Kommatr. E. O. 13/14 Outubro 1916.
Oxviii N.°—
Communa de Alost.
No dia 16 d'outubro de 1916, F... deve apresentar-se ás 8 horas da manhã em Alost (na Escola de Pupillas), provido com o seguinte:

1 cinto.
1 colete.
1 par de chinellas.
1 par de sapatos ou botas.
2 camisas.
2 pares de peugas.
2 pares de ceroulas.
1 sobretudo.
1 par de luvas de algodão.
1 impermeavel (podendo servir de sobretudo impermeavel).
1 toalha de mãos.
1 colher, faca e garfo.
2 cobertores.

Pode tambem prover-se de dinheiro.

A falta de comparencia será punida com prisão e privação de liberdade até tres annos, e com multa até 10:000 marcos, ou com uma ou ambas essas penalidades.

A Kommandantur».

N'alguns avisos dizia-se que os deportados levariam dinheiro, se o tivessem, mas nada se dizia quanto a terem de pagar multas de 500 libras!

Quanto á obra de deportação, podem encontrar-se provas fóra da Belgica. Vejamos, por exemplo, o que se tem passado no districto de Mons. A 25 de outubro, um aviso foi affixado em meia duzia de aldeias, ordenando aos habitantes do sexo masculino que se apresentassem em Quiévrain na manhã seguinte. O que se segue é uma narrativa fidedigna do que aconteceu.

«Reunidos os homens, foram levados para o pateo d'uma escola, onde permaneceram durante muito tempo, expostos á chuva. Muitos d'elles não se tinham prevenido com vestuario e com alimentação, não tendo comprehendido o que lhes ia acontecer.

Apoz uma inspecção preliminar, as auctoridades apartaram os padres, os professores, os escripturarios, os notarios e funccionarios civis e os membros das commissões locaes de alimentação. Velhos e aleijados foram immediatamente rejeitados. Depois as auctoridades procederam á escolha dos homens de que tencionavam apoderar-se; a escolha foi feita com grande cuidado, embora se não discernisse o principio em que assentava; n'alguns casos trabalhadores fôs

A Casa Havaneza já recebeu os CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros	300 réis	Zuavos	25 cigarros	160 réis
Hygienique	25	300	Alfinetes	20	160
Bossoa amarella	25	240	Do.ombo	20	140
Elizabeth	25	260	Hila	20	140
La Deliciosa	25	220	Violetas	10	110

Rua Garrett, 124 a 134 — LISBOA

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisboa amada.—APOLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Fe..o Velho.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colyseu, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Obras escolares de João de Deus

Novos preços em consequencia do encarecimento do papel e do custo typographico:

Cartilha Maternal, 1.ª parte, cart.°... Album (ou Cartilha Materna) 1.ª parte, ... Arte da Cartilha Maternal...

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 235, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções... 8 · Approvações... 20 · Esperados... 1 · Addiados... 2 · Total... 31

Exames de instrucção primaria: Distincções... 7 · Approvações... 6 · Addiados... 1 · Total... 14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas. A Escola reabre no dia 2 de outubro.

O Director, Pinto de Mesquita

Antonio Balbino Rego — Cirurgião dos hospitaes — CLINICA GERAL — Doenças das vias urinarias — Doenças das senhoras — Consultas das 16 ás 18 horas — Telephone 2230 — R. do Mundo, 31, 1.°

Os Lithinés do Dr. Gustin

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro.

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jaço ... Rua Garrett, 13 a 19 ... Tel. 1638.

TOVAR DE LEMOS — Doenças venereas e syphilis — CLINICA GERAL — RUA DA EMENDA, 11, 2.°

Dr. Tovar de Lemos — MEDICO-CIRURGIÃO — DOENÇAS VENEREAS E SIPHILIS — UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL — Rua da Emenda, 110, 2.°—LISBOA — TELEFONE 3220 CENTRAL

Silva Ramos — CLINICA GERAL

LAVAGEM DE FATOS — Tinturaria Cambournac — Largo do Annunciação, ... Rua de S. Bento, 123

DYNAMITE — Explosivos da Fabrica da Trafaria — DYNAMITES — CAPSULAS — RASTILHOS — AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 339.

Horta e Costa — Rins e vias urinarias — R. da Trindade, 12 — Consultas das 2 ás 5

AGUA DA AMIEIRA — Unica conhecida com RADIO ... Escriptorio—Rua Augusta, 33

COSTA SANTOS — Medico especialista — DOENÇAS DOS OLHOS — CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS — R. Nova do Almada, 95, 1.°

Calçado barato CANDEIAS INTENDENTE-Lisboa — A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Champagne de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA) — Reservas de finissimas qualidades — Depositario em Lisboa — ARTHUR BENARUS — TELEPHONE N.° 18 CENTRAL

Berlitz School — Francez, Inglez, Portuguez, Italiano, Hespanhol, Traducção — Rua do Alecrim, 20-A — O methodo mais pratico empregado

A reportagem da guerra — CARTAS DE Adelino Mendes — Enviou A CAPITAL para junto do nosso Exercito Expedicionario ... A CAPITAL

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM — Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada — Depositos em Lisboa — Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa — TELEGRAPHO—FARINHAS — Preços e descontos sem competencia — Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Mozaicos—Azulejos — Cal hydraulica—Cimento Luzo — GOARMON & C.ª — T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.° 1244—Lisboa

Motores electricos — Corrente trifasica, 190 voltes — Corrente continua, 110, 220 e 440 voltes — DYNAMOS — Corrente continua, 110 e 220 voltes — O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE" — A mais economica e a mais brilhante — Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª — SUCCESSORES — BAPTISTA, FILHO & C.° — 29, Avenida da Liberdade, 37 — LISBOA

ALMANACH THEATRAL Para 1917 — 1 volume illustrado—Preço 150 réis

ROMANCES — Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. ... Compram-se livros usados — Livraria de João Carneiro & Cta. — 58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Freitas Esmeraldo — Doenças das creanças — Das 16 ás 18 horas — TRAVESSA DO CARMO 1, 1.°

Como se curam cértas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o fim ... Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e dartros seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:087

SIMÕES FERREIRA — Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular — CLINICA GERAL — Telephone 339 — R. do Alecrim

José Rodrigues do Amaral Themudo

Engenheiro Civil

Falleceu

Maria José Trigueiros Themudo, Maria Augusta Trigueiros Themudo, ... Maria José Themudo Roger e seu marido (ausente) Luiz Angelo Wendell Themudo e Henrique da Silva Trigueiros, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito presado marido, pae, irmão, cunhado e genro José Rodrigues do Amaral Themudo, e que o seu funeral se realisa amanhã 26 pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia Avenida Almirante Reis, 71, 1.° E. para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

ram mandados para casa, emquanto outros que nunca haviam sido empregados como operarios, taes como escripturarios, estudantes e proprietarios eram escolhidos.

Foram retidas 1.200 pessoas, cerca de 20 a 25 por cento da população valida d'essas aldeias.

Esses homens foram divididos em varios grupos e mandados para a estação do caminho de ferro, onde um comboio esperava desde manhã; o comboio partiu em direcção a Mons. A's pessoas de familia que, na maior afflicção, seguiram o comboio até Mons, levando vestuario e alimentação para esses homens, não lhes foi permittido o communicarem com elles».

A seguinte descripção foi feita por um americano, testemunha presencial, ao correspondente londrino do *Daily News*, de Chicago:

«As scenas que se deram por occasião da remoção de paes e de filhos despedaçavam o coração mais duro. Vi um comprido comboio de vagons que serviam para gado carregados de deportados. Muitos haviam resistido, o que lhes valera experimentarem as bayonetas allemãs.

As mulheres e as creanças tinham combatido com desesperada ferocidade pelos seus, os vestidos estavam esfarrapados, os olhos inundados de lagrimas, as vozes roucas. Em geral com a menor brutalidade possivel, mas sempre efficazmente, os soldados do kaiser esmagavam toda a resistencia.

As casas eram rebuscadas por homens armados desde os subterraneos até aos tectos. Distincção alguma se fazia entre empregados e desempregados. Apenas um objectivo havia claramente em vista—obter o maior numero possivel de braços fortes.

Depois do comboio estar cheio, homens e creanças permaneceram perto d'ahi em grande multidão. De repente, correram para a linha em frente da locomotiva, precipitaram-se sobre os *rails*, fechando os olhos e soltando grandes gemidos. Soldados os obrigaram a levantar á bayonetada e a deixar livre a via quando o comboio se pôz em movimento para a fronteira allemã».

De facto, como esse americano disse, não havia discriminação entre empregados e desempregados; os allemães levavam todos aquelles de que precisavam nas suas fabricas.

Poucos mezes decorridos, a certeza innegavel se obtinha a esse respeito de belgas que poderam fugir. Demonstrou-se que o numero de empregados deportados excedia em muito o numero de desempregados. De 304 deportados de Quaregnon, por exemplo, apenas 77 eram desempregados; de 140 de Herau, apenas 63; de 180 de Templeuve, apenas 30, de 170 de Eeckeren, apenas 30. E assim successivamente.

Parece que não havia um unico desempregado entre 400 deportados de Arlon, alguns dos quaes foram levados d'uma fabrica. Os allemães levaram jardineiros e lapidadores de diamantes de Antuerpia, ferreiros de Ghent, assentadores da via de Nivelles, operarios do arsenal de Malines, operarios d'uma fabrica de Guano em ... e uma fornada de civis que ... Altew-Grabow em novembro de 1916 ... mineiros, engenheiros e escripturarios.

Em Viron todos os operarios habeis foram levados. Um cuidado especial foi tomado em perseguir os homens que se haviam recusado a trabalhar para os allemães na Belgica.

Como já dissemos, os methodos de escolha eram arbitrarios. Os officiaes allemães que dirigiam as operações habitualmente escolhiam as suas vi-

ctimas ao acaso, impressionando todos ao mesmo tempo e mandando os homens que ficavam á direita para a deportação e os que lhe ficavam á esquerda para suas casas.

N'algumas localidades os burgomestres e parochos belgas foram felizes nos pedidos que faziam pelos seus concidadãos, mas na maior parte dos casos todos os seus esforços foram baldados. Em Virton um padre foi ferido nos tumultos e depois condemnado a tres mezes de prisão por se ter intromettido nas operações de recrutamento.

Após uma certa experiencia do systema de convocação em massa, as auctoridades allemãs começaram, pelo menos nas grandes cidades, a convocar as suas victimas individualmente.

Em Bruxellas, por exemplo, cada homem recebeu um bilhete com o seu nome, morada, edade e profissão, ordenando-lhe que estivesse na estação do caminho de ferro ás 8 horas da manhã. O bilhete continha tambem o seguinte:

«Como pode ser mandado para um logar de trabalho e pode, por isso, durante muito tempo não estar em communicação com sua familia, é conveniente que leve uma colher, um garfo, vestuario de inverno, roupa branca e calçado grosso».

Em Malines os homens pertencentes a profissões tinham os seus bilhetes impressos, com a marca de isentos; o principal objectivo dos allemães era descobrir operarios habeis.

Houve casos—em Ciply, por exemplo—em que os officiaes allemães, furiosos por as operações de recrutamento caminharem vagarosamente, se limitaram a libertar alguns homens ao acaso, deportando o resto. Em localidades onde homens que deviam ser deportados fugiram durante os *raids* ou depois, tornou-se por isso responsaveis as auctoridades locaes e a população, sendo applicados diversos castigos e multas.

A resistencia da população tinha de ser, necessariamente, passiva; em muitas cidades pamphletos foram secretamente impressos e distribuidos aconselhando os homens a não obedecer ás convocações das auctoridades allemãs. Devia-se comprehender que todas as isenções eram apenas temporarias e que os *raids* poderiam repetir-se de quando em quando. Tanto em Ghent como em Antuerpia houve pelo menos dois grandes *raids*.

Os allemães nunca mostraram piedade alguma e nunca isentaram ninguem embora fosse grande a sua familia ou tivessem mães viuvas a sustentar. A isenção theorica de estudantes raras vezes foi observada; proprietarios foram muitas vezes deportados; antigos membros da guarda civica belga foram isentos em algumas localidades e deportados em outras.

Houve muitos casos provados de deportação de rapazes de 14 e 15 annos de edade.

Quem quer que deixasse de responder á convocação allemã era considerado como «desempregado» e todos os esforços se faziam para prender os que não compareciam em suas casas.

E' impossivel estatuir com certeza o numero total das deportações, mas, ao que parece, na sua principal campanha, que continuou durante o inverno de 1916-1917, os allemães levaram uns 60:000 homens para trabalharem nas suas fabricas.

Os belgas deportados para a frente allemã da França podem ser avaliados em 75:000. Incluindo os homens que foram removidos para obras de caracter militar na fronteira allemã e atraz da frente allemã na Belgica,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2372—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Setembro de 1917

Telephone 2235 — Endereço telegraphico CAPITAL — Officina de impressão — R. Rua do Sêco, 7 — Preço 2 centavos

A CONFERENCIA DE LONDRES

A sorte das nossas colonias

O governo mantem-se silencioso sobre o projecto apresentado na conferencia socialista de Londres

E' amanhã que, na séde da Associação dos Lojistas, solicitada para tal fim, os srs. dr. Costa Junior e Cesar Nogueira, delegados á conferencia internacional socialista de Londres por parte do socialismo portuguez, [illegible], não só aos seus correligionarios, mas ao publico, para esse fim convidado, sobre o que se passou n'essa conferencia, e certamente, [illegible] sobre o já [illegible] projecto, [illegible] apresentado, [illegible] pelo [illegible] colonias portuguezas da Africa passariam a fazer parte d'um Estado independente africano.

Já tivemos occasião de accentuar a importancia d'esse facto. O projecto em questão, segundo revelações que uma folha da manhã publicou, merece os protestos dos delegados portuguezes. Mas nem por isso deixou de ficar para ser apreciado em outro congresso que póde realisar-se com mais brevidade do que se supponha. Razão de sobra para justificar o alarme do espirito publico que verifica estar em presença d'um perigo que nunca julgara possivel, sobretudo depois da nossa participação na guerra.

Era natural que n'este momento já o governo tivesse communicado ao paiz o que ha sobre tal assumpto. Mas não! Sem duvida não faltam ao governo todos os meios de informação necessarios. Sem duvida o governo inglez não deixaria, quando solicitado para tal, de definir claramente a sua attitude em face d'um tal projecto. O governo, porém, cala-se, e, se o faz, ou das duas uma: ou não liga importancia a esse projecto apresentado pelo partido operario inglez n'uma conferencia do socialismo internacional, ou entende que não tem nada a dizer ao povo portuguez, reincidindo assim no desprezo que lhe merece a opinião publica.

Não terá importancia um facto d'esta natureza que se dá n'uma grande assembleia internacional das forças socialistas dos diversos paizes? Não terá importancia o partido operario inglez que, apresentou ou perfilhou esse projecto? Ninguem ignora a força do operariado britannico, as suas poderosas organisações, a sua influencia cada vez mais manifesta nos destinos do grande imperio que é o seu paiz. O governo inglez não lhe regateia essa importancia. Os operarios inglezes teem tido representantes no ministerio. E são tão importantes as suas resoluções que ainda ha pouco o sr. Lloyd George, que não pensa certamente sobre o assumpto como o governo portuguez, não só seguiu as suas resoluções sobre a conferencia de Stockolmo, como empregou os maiores esforços para que essas resoluções acabassem por ter um cunho, que não poderia deixar de ser patriotico, mas que convinha caracterisar bem firmemente pelos moldes d'esse patriotismo sem restricções.

Se o governo portuguez está inteiramente ao facto do que se passou, não se comprehende que deixe que os delegados socialistas portuguezes esclareçam, antes d'elle, o paiz justamente sobresaltado. Ou antes, só se comprehende pelo desprezo que já assignalámos como definindo bem a attitude d'esse governo em presença da opinião publica. Não se vislumbra nenhum acto nem nenhum gesto do governo em relação a esse melindroso e grave caso. Em compensação só se sabe que o chefe do governo, o sr. Affonso Costa, esteve hontem na redacção d'*O Mundo*, fazendo os seus cumprimentos pela maneira como se escreve n'aquelle imitador de Cervantes, se é que não distrahindo o espirito na confecção d'algum dos seus artigos, cujo dialecto especial tanto lhe agrada, e cuja intenção sectaria de dividir a sociedade portugueza, aggravando tudo e todos, parece ser a mesma da sua habil politica.

O que é facto é que isto não basta para tranquillisar a opinião publica que, queira ou não queira o sr. Affonso Costa e os seus famulos, existe em Portugal, como existe nos outros paizes, e não desiste de fiscalisar a acção dos governos, dos partidos em tudo quanto a segurança da Patria e da Republica se refira.

COMMENTARIOS

A paz pela victoria

E' esta a formula dos alliados, pela qual os seus exercitos se batem com todo o ardor até vencerem

Como se tem visto, os jornaes veem ultimamente preenchendo algumas columnas com os telegrammas sobre a paz, mas é assumpto tratado por uma fórma tão vaga que se chega sempre á conclusão de que não valeu a pena o tempo perdido na sua leitura. Que os imperios centraes desejam a paz, não resta duvida alguma e desde a retirada do Marne que os allemães sonham todos os dias na fórma de a alcançarem com vantagens, mas não podemos tambem negar que os alliados não procuram alcançar o fim da lucta, por uma fórma que de maneira alguma póde ser a paz allemã. Toda a gente está cançada do soffrimento causado pelo monstro, que se sustenta de sangue e das vidas e que no dizer do classico portuguez Vieira, —quanto mais come e consome menos se farta. E' certo que todos os povos desejam a paz. Os allemães não indicaram ainda taxativamente quaes são as condições que apresentam, para se pôr termo á chacina monstruosa.

Os alliados teem exposto claramente a sua formula de paz: a paz pela victoria.

Estes não conhecerem nunca outra formula diversa e mais do que nunca, lhes parece indispensavel não se afastarem d'ella, ao mesmo tempo que a victoria se afigura mais garantida. Temos de attender a que, por um lado os Hohenzollern, cujo desapparecimento o presidente Wilson tão claramente designou como uma condição de paz, não estarão dispostos a estar d'accordo n'esse ponto; o seu povo não os abandonará, senão quando se convença que foi por elles arrastado á ruina. Não póde haver negociações de paz, emquanto os exercitos inimigos não tiverem evacuado os territorios occupados em França e na Belgica; é o que proclamou os Estados Unidos, é o que reclama, a toda a hora, sem desanimo, o heroico povo francez. Como se póde imaginar uma paz que não seja favoravel á Allemanha e cujas clausulas sejam discutidas quando os soldados do kaiser teem ainda debaixo das patas ferradas os departamentos francezes invadidos e quasi toda a Belgica? Quem não comprehende esta dura realidade?

Por seu lado os russos teem proclamado muitas vezes a sua resolução de não abrirem negociações, emquanto o inimigo não fôr repellido do solo nacional. E' este o unico ponto em que todos os partidos ali teem estado de accordo, salvo os que estão a soldo da Allemanha, como se declara na imprensa franceza. Resulta d'aqui, que é necessario antes de tudo expulsar os allemães para o seu territorio. Era possivel e muito provavel que este facto se tivesse dado este anno, se não fôsse a perturbação causada pelos acontecimentos da Russia. E' preciso não esquecer o exito alcançado pelos alliados, a depressão causada nos allemães, na sua retirada para o Aisne, o aniquilamento de quinhentos mil allemães em Verdun e as victorias successivas, embora com intervallos longos, no Somme, Valmy, Messines e Ypres. No principio de 1917 os allemães começaram a sua retirada e não é segredo para ninguem, que tinham preparado na retaguarda o conjuncto das suas linhas, genero Hindenburgo, onde deviam succeder-se os ataques successivos da sua retirada, que devido aos effectivos cada vez mais fracos, exigia que se tirasse do terreno o maximo partido na defensiva; mas que nem por isso deixou de patentear a derrota e a perda da iniciativa. Deve-se attender ainda, a que os allemães não teem encontrado na fronteira oriental, as facilidades que as circumstancias lhes proporcionou. Na extensissima frente russa, não teem alcançado os exitos, que se julgavam, em vista do estado do espirito preparado pelos acontecimentos internos; a unica offensiva que tentaram no principio d'este anno, foi a da Moldavia, que falhou por completo, perante o valoroso exercito romeno, que está mostrando o que vale, e redimindo assim os que o conduziram á situação desastrosa, motivada por uma má concepção das operações. Agora mesmo na Livonia, com a estrada livre, os allemães hesitam, marcham com passos incertos.

Na frente [illegible] resistencia é mais fraca, a infantaria é má, as munições de artilharia faltam; as metralhadoras conservam-se boas e abundam, para supprir a falta dos effectivos. Mas as perdas são enormes, e irreparaveis. O que resta á Allemanha?

Ainda bastantes forças para uma lucta na defensiva-activa é certo, mas quebraram o impeto, que todos admiravam. Nunca a victoria dos alliados esteve mais garantida. E' preciso que nos habituemos a soffrer e a esperar com resignação, para se alcançar o triumpho. E' uma paz que só se pode alcançar por este preço, com perseverança, recursos materiaes e sacrificios de toda a especie. Mas é preciso que entre os povos em lucta, se convençam todos, governantes e governados, que estamos em guerra. E que o sacrificio não seja apenas para os que partem, para os que soffrem directamente, por conseguinte, dos horrores materiaes e moraes da peleja. E' necessario que o egoismo se quebre, se olhe com alma de patriota para a situação nacional. Tudo indica, não ha um unico facto que nos mostre que a guerra vae terminar. Assim teria succedido, se os acontecimentos da Russia não tivessem atrazado a victoria dos alliados. A America vae entrar na lucta, os seus recursos incommensuraveis levam tempo a concentrar nos campos de batalha; mas hão de fazer grande peso a favor da victoria dos alliados, que mesmo sem elles até agora dominam a situação no occidente. Vem ainda muito longe a paz e por isso precisamos de homens que salvem a situação dos povos, com medidas que lhes minorem o soffrimento. Porque não soffrem só os que se batem nas trincheiras e os que ficam nas bases. Não sabemos mesmo quantas necessidades horriveis passam os que cá ficam, victima do estado anormal da vida. E' necessario que as competencias mencionadas sejam todas aproveitadas.

PARA OS SOLDADOS

No "front,,

Vão fundar-se «Casas de leitura» com livros, jornaes, etc.

Os homens que, na frente, se batem, precisam, sobretudo, de distracções. E' necessario dar-lhes fora das horas que passam nas trincheiras, [illegible] passatempos agradaveis, que os retemperem, que lhes restituam o equilibrio, que lhes matem, principalmente, as saudades da Patria e lhes amorteçam a nostalgia do seu paiz, a qual não os abandona nunca. E é ainda indispensavel collocal-os ao abrigo do vicio, das especulações de varia ordem que em torno d'elles se exercem e que, afastando-os do dever, bem podem, mais tarde ou mais cedo, perdel-os. No exercito inglez, o problema da assistencia moral ao soldado está resolvido até onde a sua solução podia alcançar. Encarregaram-se d'isso os capellães militares, creando instituições novas e interessantissimas, cujos resultados teem sido admiraveis. E d'entre essas instituições, as chamadas *Casas de leitura para os soldados* não teem sido nem as menos proveitosas nem as menos profícuas, tanto é o amparo moral que os combatentes, quando regressam do *front*, n'ellas encontram, tanta acolhedora sympathia ellas lá deparam, para lhes fazer esquecer as horas de sacrificio que a Patria acaba de lhes exigir, na lucta contra os allemães.

[illegible] instituições parecidas com essas que os capellães portuguezes tencionam organisar na frente portugueza, devendo funccionar uma junto de cada brigada. A primeira *Casa de leitura* para os soldados portuguezes fundar-se-ha na terceira brigada de infantaria, e n'ella terão os soldados pertencentes a essa unidade livros, jornaes, publicações diversas e papel de cartas, gratuito, se fôr possivel fornecer-lh'o, tabaco, etc. E' claro, que semelhante obra, cuja importancia não nos parece necessario encarecer, não pode ser levada a cabo sem o auxilio alheio.

E' para a phylantropia de todos os que se interessam pela saude moral dos soldados do C. E. P. que apellam os capellães militares da terceira brigada de infantaria. A quem tiver livros que os soldados portuguezes possam ler e entender, sobretudo livros que se refiram ao nosso paiz, pedem elles que lh'os façam chegar ás mãos, para serem postos na *Casa de Leitura*, á disposição dos nossos combatentes.

Mais. Os nossos soldados devoram os jornaes que lhes cahem nas mãos. Nem os annuncios escapam, dizem as pessoas que chegam do *front*. Eis o motivo porque os capellães da terceira brigada, e os das outras brigadas tambem, quando tiverem as suas *Casas de Leitura* a funccionar, solicitam de toda a gente que lhes envie todos os jornaes que alcançarem, velhos ou novos, porque todos, nos campos de batalha, teem actualidade, desde que á nossa terra se refiram. De boa mente collaboramos n'esta iniciativa interessantissima, destinada a prestar aos soldados do C. E. P. os mais relevantes serviços. Oxalá que o publico lhe comprehenda o admiravel alcance e secunde, por agora, para a terceira brigada de infantaria, e mais tarde para as brigadas restantes, todos os livros e todos os jornaes de que puder dispôr, porque, fazendo-o, prestará aos soldados portuguezes um serviço relevante, que elles, mais do que nenhum outro, agradecerão.

QUESTÕES ACTUAES

O ensino do commercio

Urge divulgal-o e estimulal-o entre nós, para que elle seja o que deve ser durante e depois da guerra

Carecemos durante a guerra de prepararmo-nos para a paz. E' o que estão fazendo todos os paizes em lucta, nomeadamente a Inglaterra, a França, a Italia, e a outro fim ate teem obedecido as successivas conferencias ultimamente realisadas e com representação das maiores competencias em assumptos de economia de todos os paizes alliados.

Entre nós tem o assumpto merecido largo debate na imprensa periodica e é de esperar que os governos o [illegible] no sentido indicado com o auxilio das classes mais directamente interessadas.

Portugal é um paiz de largas tradições commerciaes.

Inicia-se o espirito commercial dos portuguezes com a conquista de Ceuta e attinge o mais alto grau de desenvolvimento depois da descoberta do caminho maritimo para a India. Lisboa era nos seculos XV e XVI o maior entreposto internacional de mercadorias. Durante o periodo aureo das descobertas maritimas foi o commercio a unica fonte de receita portugueza.

A usurpação dos Filippes fazendo decahir o espirito nacional, as luctas nas colonias com os hollandezes, desviaram, interromperam, digamo-lo assim, as nossas tradições commerciaes.

Pois bem; é indispensavel que retomemos o caminho perdido e o momento é propicio para tental-o.

Urge em primeiro logar modificar a educação da nossa mocidade. Em vez de bachareis, eternos candidatos ao emprego publico, façam as nossas escolas, homens de negocios, dirigentes de fabricas, minas ou campos de lavoura. A industria e a agricultura produzem em harmonia com as indicações do commercio que, não tendo uma superior orientação, invalida e difficulta os seus intuitos de expansão e intensidade.

Ora succede que, entre nós, muitos commerciantes recebem com desconfiança os alumnos das escolas superiores de commercio, e que constitue um estorvo ao progresso do ensino commercial, pois não se estimula o esforço em bom sentido orientado. O que determina essa desconfiança? A incultura, ausencia de conhecimentos technicos de muitos dos nossos commerciantes. E' esta uma [illegible] bem pouco animadora. Os commerciantes só teem a lucrar com o terem á frente dos seus estabelecimentos, homens em pleno posse da moderna technica commercial, conhecedores a valer da situação e necessidades dos mais diversos mercados.

Cabe aqui dizer que o nosso Instituto Superior de Commercio é no sentido a que nos vimos referindo um estabelecimento modelar. Todo o ensino é ali [illegible] «a serio», sendo os resultados obtidos os mais satisfactorios.

Os candidatos á matricula no Instituto Superior Technico devem ter o curso complementar de sciencias, ou o curso geral dos lyceus ou ainda, o curso official, secundario ou mesmo, professado em qualquer escola nacional ou estrangeira, depois de approvado em exame de admissão, feito no Instituto. O curso superior de commercio é destinado a formar commercialistas ou pessoal technico para os cargos de administradores, gerentes, actuarios e guarda-livros de emprezas commerciaes, bancarias e industriaes e bem assim [illegible] habilitação exclusiva para o professorado das escolas secundarias e elementares de commercio e para os logares de addidos commerciaes, e de preferencia para os logares de professores de ensino superior commercial, das direcções geraes da fazenda publica, de estatistica, de contabilidade publica, da secretaria do conselho superior da administração financeira do Estado, e, em geral para os logares de todas as repartições do ministerio das finanças, da direcção geral do commercio e industria.

O curso consular constitue habilitação de preferencia para os logares de consules de 1.ª e 2.ª classe; a aduaneira habilitação exclusiva para os logares do quadro do serviço interno das alfandegas e o superior de finanças é habilitação de preferencia para os logares de inspectores e secretarios de finanças.

Julgamos de todo o ponto necessario um mais largo e profícuo desenvolvimento do ensino commercial entre nós, pois não sofre duvida que a propriedade economica do paiz depende primacialmente da orientação que dermos á educação das modernas gerações.

A conflagração

Diario da guerra

Os bombardeamentos aereos occupam o primeiro logar entre as ultimas noticias da guerra. De dia para dia se vae notando a influencia que a aviação pode exercer no resultado das operações e assim se justifica como se espera anciosamente que os americanos, enviem para o campo de operações os recursos importantes com que hão de vir cooperar na campanha da fronteira occidental.

Continuam os bombardeamentos nos varios sectores, tendo augmentado especialmente proximo de Lens e de S. Quentin. Os allemães [illegible] com violencia na margem direita do Mosa, [illegible] tentativas de reconquista das posições a norte de Beonvaux e [illegible] de Baumont.

Em Hurtebise, Craonne e ao norte da celebre cota 304 continúa a artilharia a tentar a conquista das posições consideradas como pontos de apoio de maior importancia.

Na Russia a situação mantem-se com a mesma intensidade, na lucta [illegible].

Na Frandres não se passou qualquer incidente que fosse registado nos telegrammas officiaes.

Informação do sector portuguez na ultima semana

Communicação do general Tamagnini

Situação relativamente calma durante a semana. Acções intermitentes de artilharia. Actividade de patrulhas.

Nova incursão aerea sobre a Inglaterra

Umas vinte victimas

LONDRES, 26. — O commandante das forças metropolitanas communica que o [illegible] de Tamisa foi novamente objecto de uma incursão aerea [illegible] tarde. O inimigo voou [illegible] sobre as costas de Essex e Kent [illegible] bombas em varios pontos. [illegible] até agora noticia de nenhuma [illegible] n'estes condados. Um avião [illegible] conseguiu chegar até aos arrabaldes [illegible] este de Londres onde lançou duas bombas fazendo umas vinte victimas.—(H.)

Nas linhas russo-romenas

PARIS, 26.—Communicado russo:—Na direcção de Riga, proximo da aldeia de Roumen, repellimos dois ataques. A oeste de Kimpolung fizemos uma irrupção nas trincheiras inimigas e passámos á bayoneta numerosos inimigos. Fizemos 15 prisioneiros. No lago de Van afundámos dois navios de pesca turcos. Os aviadores russos bombardearam as organisações inimigas das aldeias de Gentadrevensky e de Loubachova.—(H.)

Argentina e Allemanha

O rompimento de relações diplomaticas

BUENOS AYRES, 26.—A Camara dos Deputados pronunciou-se por 53 votos contra 16 a favor do rompimento das relações diplomaticas com a Allemanha.—(H.)

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de [illegible] antiga.

O commercio brazileiro

Interesses do Estado de Espirito Santo

VICTORIA (Estado de Espirito Santo), 25 —As principaes casas commerciaes do Estado enviaram uma representação ao governo estadoal, pedindo a sua intervenção junto do ministro da aviação para que a companhia de navegação «Lloyd Brazileiro» sirva melhor os interesses do Estado de Espirito Santo, estabelecendo carreiras regulares com escalas por Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria e Santa Cruz. O commercio affirma que o regulamento actual prejudica extraordinariamente o commercio de exportação para a Europa.—(A.)

Festas escolares

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, para commemorar o 13.º anniversario da sua fundação, realisa-se no domingo uma sessão solemne e distribuição de premios aos alumnos da escola que aquella benemerita instituição mantem.

A' sessão, que principia ás 13 horas, assistirá o sr. presidente da Republica.

ROL DE HONRA

Baixas em França:

Mortos desde 2 a 8 do corrente mez:

Por ferimentos em combate: Regimento de infantaria n.º 9: Soldado n.º 173 da 5.ª companhia, Antonio dos Santos. Regimento de infantaria n.º 15: Alferes miliciano, Jacinto Luiz da Silva Mendes; soldado n.º 731 da 1.ª companhia, Antonio Nunes; soldado n.º 291 da 4.ª companhia, Manuel Alves; soldado n.º 618 da 4.ª companhia, Joaquim Ramos. Regimento de infantaria n.º 19: Soldado n.º 520 da 2.ª companhia, Antonio Luiz de Sousa. Regimento de infantaria n.º 20: Soldado n.º 590 da 5.ª companhia, Delmiro Teixeira. Regimento de infantaria n.º 21: soldado n.º 617, da 1.ª companhia, João Valente. Regimento de infantaria n.º 24: Soldado n.º 429 da 1.ª companhia, Antonio Ferreira. Regimento de infantaria n.º 28: 1.º cabo n.º 333 da 3.ª companhia, Arthur Duarte dos Santos. Regimento de infantaria n.º 29: 1.º cabo n.º 642 da 1.ª companhia, José Francisco Dias da Costa, soldado n.º 433 da 1.ª companhia, Alberto Antunes de Amorim; soldado n.º 310 da 3.ª companhia, Alberto Teixeira; soldado n.º 382 da 8.ª companhia, Antonio Manuel Loureiro. Regimento de infantaria n.º 32: Soldado n.º 374 da 3.ª companhia, Armando Bernardo. Regimento de infantaria n.º 35: Soldado n.º 394 da 1.ª companhia, Antonio dos Santos Rato; soldado n.º 119 da 2.ª companhia, Mario Gomes de Almeida; soldado n.º 453 da 2.ª companhia, Francisco Simões; Soldado n.º 80 da 3.ª companhia, Paulo Ferreira Simões, e soldado n.º 383 da 3.ª companhia, Josué Marques.

Mortos desde 26 de agosto findo até 1 do corrente mez:

Por ferimentos em combate: Regimento de Artilharia n.º [illegible]: soldado n.º 491 da 1.ª bateria, Antonio Lopes. Regimento de Infantaria n.º 6: soldado n.º 721 da 1.ª companhia, Manuel Francisco. Regimento de Infantaria n.º 7: soldado n.º 819 da 3.ª [illegible] Antonio Antunes de Faria; soldado n.º 465 da 3.ª companhia, Joaquim Morgado. Regimento de Infantaria n.º 15: 2.º sargento n.º 811 da 2.ª companhia, Henrique Fellemon da Silva; 1.º cabo n.º 361 da 4.ª companhia, Antonio Es[illegible]; soldado n.º 405 da [illegible] Joaquim Lopes; soldado [illegible] da 1.ª companhia, José Francisco, e soldado n.º 540 da 4.ª companhia, Joaquim de Almeida. Regimento de Infantaria n.º 18: soldado n.º 233 da 4.ª companhia, Bernardino Ferreira Tanguinha. Regimento de Infantaria n.º 21: soldado n.º 640 da 1.ª companhia, João Bento; soldado n.º 517 da 3.ª companhia, Joaquim Motta, e soldado n.º 545 da 4.ª companhia, João Maria Vinagre. Regimento de Infantaria n.º 22: soldado n.º 823 da 5.ª companhia, Manuel Antunes Fernandes, e soldado n.º 530 da 5.ª companhia, Francisco da Silva. Regimento de Infantaria n.º 23: soldado n.º 117 da 4.ª companhia, José de Mattos, e soldado n.º 166 da 4.ª companhia, Antonio da Silva. Regimento de Infantaria n.º 24: 2.º sargento n.º 545 da 1.ª companhia, Manuel Tavares. Regimento de Infantaria n.º 35: 2.º cabo n.º 348 da 3.ª companhia, José Correia, e soldado n.º 208 da 4.ª companhia, Manuel José.

Por desastre em serviço: Regimento de Infantaria n.º 6: soldado n.º 238 da 1.ª companhia, Antonio Dias dos Santos. Regimento de Infantaria n.º 12: soldado n.º 203 da 9.ª companhia, Theodoro Augusto Pedro, e soldado n.º 417 da 9.ª companhia, João Teixeira.

Ler amanhã n'A CAPITAL

Na Região de Lafões, continuação da reportagem sobre a morte do dr. Augusto Malafaia.

Dr. Sousa Costa

Entrou em convalescença o distincto escriptor e nosso prezado amigo sr. dr. Sousa Costa, que, como noticiámos, adoeceu gravemente na sua casa de S. João da Pesqueira.

Fazemos sinceros votos porque se accentuem as melhoras do illustre re[illegible].

Trabalhadores portuguezes para Inglaterra

Chegaram esta manhã a Lisboa, vindos do Porto em comboio especial, cerca de 1.800 trabalhadores que vão embarcar com destino a Inglaterra onde vão ser empregados nos córtes de lenhas. O vapor que os conduzirá leva mais 400 trabalhadores, approximadamente, com igual destino, e que vão juntar-se a algumas centenas de portuguezes que em Inglaterra já se encontram trabalhando nas florestas. Um dos operarios, Manuel Pinto da Costa, natural da Foz do Douro, Porto, foi mandado recolher ao hospital em consequencia de apresentar fractura do craneo por ter sido atingido com uma pedrada, quando o comboio que os conduzia, se achava parado na estação de [illegible].

O incendio de Santos

Houve falta d'agua, affirma o commandante do corpo de bombeiros

Snr. redactor — Com muito desgosto meu, porque o signatario da carta ante-hontem publicada no jornal *A Capital*, Ex.mo Sr. Carlos Pereira, Director da Companhia das Aguas, me merece toda a consideração e estima, e reconhecimento pelas palavras amaveis que dirige á Corporação que commando, sou obrigado a vir a publico estabelecer a verdade dos factos,—porque, de certo, Sua Ex.ª foi mal informado,—afim de que aos serviços que dirijo se não possam attribuir culpas que lhes não cabem, para empregar a phrase de sua ex.ª

Houve do principio, por mais de tres quartos de hora, falta de agua no fogo que se deu no predio, e não proximo, na Rampa de Santos, no dia 22 do corrente.

Para attestal-o estão centenares de pessoas que assistiram indignadas e esse mal estar era bem patente, no começo de fogo. Mesmo quando a agua era em maior quantidade, houve necessidade de aproveitar agua do Tejo, onde estiveram duas bombas a vapor a trabalhar, e a de um poço existente na propriedade sita na rua 24 de Julho, pertencente á Empreza Industrial Portugueza.

Durante todo o serviço a agua tinha tão pouca pressão que foi necessario [illegible] (mangueiras) para alimentar as agulhetas do menor calibre que estavam a trabalho n'um 1.º andar!

Para alimentar um balão que fornecia agua para duas bombas a vapor foi necessaria a utilisação de dezoito boccas do incendio, e ainda assim as machinas pararam por vezes por falta de agua, quando oito boccas deveriam ser sufficientes para um trabalho continuo e [illegible].

[illegible] o primeiro pessoal chegado ao fogo e que ainda tentou o [illegible] com extinctores, montou-se uma agulheta a uma bocca de incendio, e não havia agua!

[illegible] rectores e engenheiros já tinham ido para o local do fogo e que nada se podia fazer sem d'esses [illegible] recebe[illegible] rem ordens!

Não discuto nem faço commentarios, sr. redactor, mas sim um simples relato dos factos succedidos, que foram presenceados, como é facil suppôr, por muitas pessoas. Se commentarios quizesse fazer e descrever outros factos não era facil calcular quaes as dimensões d'esta carta.

O que posso garantir a v. desde que se pretende estabelecer a confusão e attribuir a este corpo responsabilidades que lhe não pertencem, é que vou dar terminantes ordens para que em todos os fogos em que seja necessario o emprego de agua da Companhia, as boccas de incendio sejam abertas deante do fontaneiro e, sempre que seja possivel, de representantes da auctoridade que observem qual a agua existente n'essas boccas, de forma a poderem contradizer o que o manometro manifeste no momento considerado opportuno.

[illegible] Francisco Carlos Parente, commandante do Corpo de Bombeiros.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Conservas para os nossos soldados prisioneiros na Allemanha. — Os primeiros donativos

Não foi infructifero o appello da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha aos industriaes portuguezes das fabricas de conservas. Como se sabe aquella Sociedade [illegible] do Mercado de Se[illegible] 100 latas de agua[illegible] Castello Branco & C.ª, com escriptorios na rua de S. Julião, 100, Lisboa, 5 caixas tambem de 100 latas de sardinhas cada uma; e os srs. Ramirez & C.ª Limitada, com importantissimas fabricas em Albufeira e Villa Real e deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 62 a 66, uma caixa de sardinha frita do formato 1/4 club.

Estas offertas bem demonstram o alto e elevado patriotismo dos generosos industriaes que tão promptamente acorreram ao [illegible] humanitario desejo da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2553 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quinta-feira, 27 de Setembro de 1917

Telephone, 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

QUESTÕES NACIONAES

O actual governo

Não tem planos financeiros nem economicos

Quem observe a situação portugueza verificará que acima de todos os aspectos que ella possa assumir em relação a varios detalhes, embora graves, da vida politica, está evi en[illegible] o aspecto da falta de acção do governo relativamente ás nossas condições financeiras e economicas.

Com effeito, que planos são os do governo acerca d'estas duas questões essenciaes? Que pensa elle fazer, ou que declara elle estar disposto a fazer?

Quando marcharam as primeiras forças expedicionarias para França, a fim de effectivar a participação de Portugal na guerra europeia, o governo da presidencia do sr. Antonio José de Almeida entendeu necessario dar uma explicação ao paiz sobre os motivos poderosissimos que faziam com que a Republica Portugueza arcasse com todas as contingencias da guerra. Satisfez-se assim uma reclamação da opinião publica. A' falta do *Livro Branco* que as praxes diplomaticas não permittem que se publique antes das negociações concluidas, o Governo Portuguez fez perante o paiz, officialmente, a exposição de todos os antecedentes da guerra, proclamando com nitidez e lealdade as suas razões e as suas intenções.

Mas não ha só o problema da campanha militar, que hoje se encontra resolvido, tanto pela organisação dos necessarios contingentes, como pelas despesas da guerra. Ha tambem os problemas das finanças do Estado e da economia nacional, problemas absolutamente vitaes, e em presença d'elles occorre perguntar ao governo presidido pelo sr. Affonso Costa por que não explica ao paiz o que fez ou tenciona fazer, como o governo presidido pelo sr. Antonio José de Almeida explicou ao paiz, d'uma maneira official e decisiva, o que fizera e tencionava fazer em relação á guerra.

A verdade é que para estes dois problemas não ha plano nenhum estabelecido. Não se resolvendo as difficuldades que apparecem, vão-se antes tentando resolvel-as, á medida que ellas surgem. No campo financeiro recorre-se a um ou outro expediente; no campo economico, julga-se que se mantem o prestigio do poder e que se satisfazem as reclamações mais instantes, começando por fuzilar os que reclamam, acabando, depois, por ceder a tudo o que elles exigem.

Chega a parecer impossivel que se procure governar por esta forma, se isto se póde chamar governo. Ao fim d'esta incapacidade manifesta [illegible] aos propositos do mais sombrio despotismo, só póde estar uma catastrophe.

Não admira n'estas circumstancias que ninguem defenda o governo. Elle não se atreve a recorrer á tribuna dos comicios; elle não tem imprensa que o defenda. Só uma folha ignobil procura servil-o, prejudicando decisivamente com os seus serviços a sua causa, porque não sabe discutir, porque não tem uma idéa, porque só sabe insultar, calumniar, na linguagem mais rasteira e mais torpe de que ha memoria entre nós.

Posta a questão n'estes termos, a opinião publica reconhece que vamos seguindo á merce do imprevisto. E entretanto a existencia aggrava-se, os cambios sóbem ainda mais, e dentro em pouco só poderá viver em Portugal quem possa considerar-se sufficientemente rico para pagar tudo o que necessitar cinco ou seis vezes mais caro do que antes da guerra!

No Egypto e na Palestina

Ataque coroado de exito

LONDRES, 27.—O War Office annuncia que no Egypto e na Palestina a situação não se modificou na linha de batalha. O ataque das vias ferreas, proximo do mar, teve pleno exito, sendo destruida uma ponte, tendo descarrilado um comboio e sendo mortos 68 turcos e 2 officiaes allemães e sendo feitos prisioneiros 80 turcos.—(H.)

As operações na Africa Oriental

Combate que continua uma companhia allemã dispersa

LONDRES, 27.—Communicado de Africa Oriental. Uma forte columna atravessou o Moemkury a cerca de 115 k. ou[illegible] a sul sudoeste de H.l wa, dirigindo-se para Mahungo, deposito principal do aprovisionamentos inimigos n'esta região. A columna encontrou pouca oposição. As nossas forças de Lindi travaram no mesmo dia combate com os allemães installados a 35 kilometros a sudoeste de Lindi onde a luta continua. Uma companhia inimiga tentando aproximar-se de Opondas pelo norte foi surprehendida no dia 21 do corrente atravessando Luwego, sendo dispersa depois de ter soffrido graves perdas.—(H.)

CAMBIOS

ROMA, 25.—Cambio sobre Londres, 36,93.—(H.)

POTTUGAL E BRAZIL

Em 15 de novembro

Deve estar no Rio de Janeiro uma embaixada portugueza

A colonia portugueza no Rio, á semelhança do que a França fez ainda ha pouco tempo, tem fervorosamente defendido a idéa do governo portuguez saudar n'este momento o Brazil, enviando áquella Republica amiga, um dos nossos vasos de guerra. Para quem conhece de perto a colonia como eu, o seu patriotismo e o seu enthusiasmo, sabe quanto este desejo contrariado profundamente a desgostaria. Já lá se diz—e ha muito—que raras vezes a Patria se lembra que por lá teem o melhor do seu sangue, da sua energia e raça, divididos por esses milhares de organismos que no mais perseverante dos trabalhos, dia a dia glorificam o nome do nosso paiz.

Como não ha de ser de resto assim, se toda aquella gente que de nós emigrou, fixando residencia na outra margem do Atlantico, abafada por assim dizer a sua representação nacional, não dispõe da força que faz peso nos destinos da nação, que a dirige, que os deputados e as tiradas que todos nós conhecemos de S. Bento... Se uns trezentos mil portuguezes domiciliados no Rio, por exemplo, de qualquer forma lhes fosse por um accordo com o governo brazileiro, ámanhã, concedido o direito de la votarem e de terem aqui representação no Parlamento, os senhores veriam que, senão todos, a maioria dos seus desejos e aspirações seriam rapidamente defendidos por todos os Demosthenes de praça.

Não são poucos os ideaes da nossa colonia no Rio, mas não é d'isso que vamos tratar.

Ainda não ha muitos dias que eu, a proposito d'um telegramma da Americana, que noticiava o enthusiasmo que ia em toda a colonia portugueza por correr com insistencia no Rio que ao Brazil iria um vaso de guerra portuguez, escrevi um artigo lamentando o facto de esse vaso de guerra não poder ir, de accordo com informações que eu colhera de origem segura. E tão exactas eram essas informações que, como haviamos dito, o movimento da colonia portugueza ficou sem effeito. Novamente a imprensa brazileira, interpretando o sentir da colonia, volta a insinuar como seria agradavel a portuguezes e a brazileiros, no dia 15 de novembro proximo, saudarem Portugal. E d'esta vez, segundo informações seguras, irá ao Rio uma embaixada composta por um representante do governo que será o sr. dr. Alexandre Braga, Magalhães Lima e João de Barros. Succede, porém, que, como a embaixada deve estar no Rio muito antes do dia 15 de novembro, essa embaixada irá n'um dos nossos navios de guerra, porque da Mala Real só haverá vapor depois do dia dois ou tres de novembro, o que resultaria impossivel, dado o tempo indispensavel para a viagem, que não é inferior a cessenta dias. Seja como fôr, a embaixada seguirá brevemente, e como consta de um novo telegramma da Americana, esta noticia causou no Rio o maior enthusiasmo, preparando-se a colonia para condignamente receber os representantes do nosso paiz que vão saudar aquella nação.

Só tem que se elogiar a resolução do governo, com esta iniciativa, que torna mais intimas ainda as relações da estreita amisade que ligam os dois povos. E a numerosa colonia portugueza, solidaria com a mãe patria, pela qual tem feito depois da guerra sacrificios de toda a especie, sentir-se-ha feliz por poder saudar a embaixada que vinha sendo ha pouco uma das suas aspirações, e que ao mesmo tempo lhes leva a consoladora esperança de que o governo cultivando a politica luso-brazileira, está disposto a não descorar os interesses da colonia portugueza do Brazil,—que são os de todos nós.

Julio de Vilhena

E' assombroso o enorme sortido do calçado do Candelas.

Nas linhas francezas

Viva lucta de artilharia—Gares bombardeadas

PARIS, 25.—Communicação official do hoje ás 23 horas.—A lucta da artilharia mantave-se muito viva nas regiões de Hurtebise, Craonne e na margem direita do Mosa no sector de Bois-le-Chaume.

Não houve acção alguma da infanteria. No resto da linha nada de importancia a registar. Os nossos aviões effectuaram diversas operações de bombardeamento no dia 24 e na noite de 24 para 25. Foram lançados durante estas operações 10:000 kilos de projecteis principalmente nas gares de Cambrai, Luxembourg, Longuyon, Brieulle, etc.

Rebentaram varios incendios nos edificios bombardeados.—(R).

Quem quizer calçar barato vá ao Candelas do Intendente.

CARTAS DA BEIRA

Na região de Lafões

O assassinio do dr. Augusto Malafaia.—Como se planeia e como se executa um crime

CALDAS DE LAFÕES, setembro.—Retomamos o fio da narrativa, todos mais serenos agora, como se aquelle desabafo, tantas vezes repetido e cada vez mais benefico, tivesse levado ás irmãs e á mãe do dr. Malafaia um pouco da tranquillidade por que anceiam sempre as almas desesperadas e afflictas. Da saleta recatada, com o seu ar eterno de camara ardente, tão pouca luz se filtrava atravez das vidraças entreabertas, passamos para uma larga e ampla varanda, que dá para a quinta, e na qual veem morrer com ternura os ultimos feixes de raios do sol poente. Respira-se aqui mais á vontade, tanta é a claridade que inunda todo o recinto e tanta fascinação irradia o panorama de maravilha que se desdobra deante dos nossos olhos encantados. Em baixo, fica a colina verdejante, cortada pelo caminho estreito por onde os assassinos, depois de praticado o seu crime, tentaram fugir. D. Eugenia principia a animar-se de novo. As suas fallas retinem como sons metalicos de laminas, entrechocando-se em duelo. Os seus gestos são decididos e violentos. Se acreditasse que na alma gentil da mulher alguma vez podiam albergar-se o odio e a vingança, não se me dava nada jurar que esta mulher intelligentissima e corajosa não vive senão d'esses dois intensos e legitimos sentimentos...

—Repare bem n'esta vista—diz-me a mãe de D. Eugenia. Ha de gostar, estou certa d'isso.

E gosto. A colina desce quasi com doçura até ao Valle do Vouga. Verdura, arvores, pinhaes, searas de milho e vinhedos por toda a parte. Ao longe, a Senhora do Castello. Ao fundo, o morro bojado do Caramullo. Para a direita, Vouzella e Oliveira de Frades. E lá no fundo, toucado já de nublina azulada do fim de dia, o poço onde ficam as Caldas, e que parece, adivinhado de tão longe, a uns poucos de kilometros de distancia, um immenso novello de sombra, que o sol não se atreveria a desfazer nunca...

Regressamos ao velho thema. Nem os corações, nem os pensamentos podem apartar-se d'elle. Se uma clareira se abre n'esse enredo sombrio, na qual cahiu para sempre uma vida magnifica, é para se cerrar d'ahi a pouco, para deixar, no sitio onde se haja rasgado, ao desfazer-se, uma nodoa mais intensa de sombra. Discutem-se as causas do crime. São, ao mesmo tempo, confusas e futeis. São inconsistentes e são infantis. Contradizem-se umas ás outras, e até as mais consistentes, aduzidas pelos interessados, cahem pela raiz, desfeitas por elles proprios. No meio de tudo isto, avulta uma mysteriosa figura de mulher, que não conheço, que não vi nunca, de quem apenas tenho ouvido fallar. Foi por causa d'ella que umas poucas de pessoas ficaram desgraçadas. Mas ella mesma, em interrogatorios a que foi submettida, se encarregou de justificar o dr. Augusto Malafaia.

Não. O morto não tentou nunca contra ella. Praticado o crime, foi essa a razão aduzida para o justificar. Sabe-se, porém, que o dr. Malafaia não olhara jámais senão com indifferença essa creatura. Elle era um rapaz esbelto, desempenado, insinuante, extremamente sympathico. Ella era anemica, feia, sem sombra de sympathia. Além d'isso, nunca, na sua nobilissima d'esse descendente dos Tavoras e dos Malafaias, podiam aninhar-se sentimentos ruins. Não. O pundonor era o seu timbre. O dever a sua divisa. A esses sentimentos, que constituem o fundo de todas as almas de eleição, nunca o desventurado rapaz faltou. Porque o mataram, então?

Andam n'isso interesses. A mulher fatal que desencadeou toda essa tragedia estava para casar. O seu noivo deixava-se ir para esse casamento mais pela fortuna que ella possuia, do que por outra coisa. Dizia-se rico e não o era. Affirmava-se um grande commerciante e não está provado que o fosse. Um dia, houve uma ingleza que deante d'elle fallou do *yacht* do rei d'Inglaterra. Era, por dentro, um deslumbramento, disse a pobre miss desterrada n'um solar da Beira, depois de, em Londres, ter sido, talvez, caixeira d'uma loja de modas...

—Ora adeus!—responde o nosso homem. Logo que feche um negocio que trago entre mãos, hei de comprar um melhor do que esse. Não me faltará dinheiro para isso...

Megalomania no caso? Talvez. Mas megalomania que o levou a elle e ao seu futuro cunhado á cadeia e que sepultou no desespero tres pobres senhoras, cuja dôr não tem limites, por ser a maior que alguma vez tem assolado corações humanos.

—E como vieram os auctores da morte até Serrázes?—pergunto, n'um dado momento, a D. Eugenia.

—D'automovel. Mas não chegaram até aqui no vehiculo. Deixaram-o lá em baixo, n'uma curva da estrada, a cêrca de dois kilometros d'esta casa. Vinham munidos com tres latas de gasolina, e que prova as suas intenções—matar meu irmão e fugir depois para longe, para Hespanha, onde não chegariam as justiças portuguezas. Deixando o automovel, mandaram-no embicar para baixo, para a banda das Caldas. Depois, metteram por um caminho escuso, direito á aldeia. D'ali, por outro caminho parecido, dirigiram-se para esta casa. O resto já o sabe. Já lh'o contei o mais claramente que me foi possivel.

... E a historia recomeça, afflictiva, pungente, despedaçadora. Todos nós sentimos que os olhos se nos arrasam d'agua. Pois que: póde haver, porventura, para um crime d'esta natureza piedade, perdão, commiseração? Não o cuido. A justiça tem de ser respeitada, trate-se de quem se tratar, succeda o que succeder. Ha um grande e nobre cidadão que foi morto sem motivo. Os inculpados estão presos. Mas diz-se que para os salvar, que para os eximir ao castigo que lhes pertence, se movem as mais altas e poderosas influencias. A politica anda mettida no drama. E' ella que por detraz da cortina está tentando abrir as portas do carcere que guarda os matadores. Para os absolver, illibando-os? Não. Para os fazer fugir, porque demais sabe essa mesma politica que não ha, para um acto d'estes, absolvição possivel.

—Se houvesse um jury que os restituisse á liberdade, nem eu sei o que aconteceria!—exclama a mãe do dr. Malafaia. Mas bem possivel é que á desgraça que me feriu outras, mais crueis ainda, viessem juntar-se. Ah! o meu pobre filho! Elle era a pessoa mais estimada n'estes sitios, porque não havia quem mais bem fizesse a todos os que precisam do amparo dos ricos para não morrerem de fome ou não soffrerem privações. E aquelles que elle amparou são muitos, são legião. Não o esqueceram ainda. Não o esquecerão nunca!

D. Eugenia pergunta-me se quero ir ver os aposentos do irmão—o escriptorio onde o mataram, o seu quarto de dormir, o corredor escuro por onde os que mataram entraram e sahiram. Acceito com alvoroço. E' a irmã de D. Eugenia que me acompanha. Atravesso de novo as salas por onde entrei. Sahimos pela varanda exterior e penetramos, por uma pequena porta que dá para o terreiro, no rés-do-chão do palacio. Estamos no escriptorio onde a tragedia se desenrolou. Percebe-se, logo ao primeiro golpe de vista, que era pessoa de gosto aquella que mobilou e decorou isto. Ao meio da casa, pouco mais ou menos, uma secretaria. Ao fundo, uma especie d'armario, com bugigangas varias em cima. Perto d'esse armario, uma bengala com castão de oiro.

—Está tudo como ficou a seguir ao crime, diz-me a desventurada senhora que me acompanha. A vidraça por onde a Eugenia viu tudo é aquella. Meu irmão estava sentado á secretaria. Quando lhe deram o primeiro tiro, ergueu-se de repelão e atirou-se aos malvados. A almofada da cadeira cahiu n'esse instante. Lá está ainda no chão. Vê? Só esta cadeira não está como a encontrámos. Ficou assim...

E pegando na cadeira que está mais perto da porta da rua, a irmã do dr. Malafaia, com uma serenidade impressionante, estende-a sobre o pavimento e diz-me a seguir:

—Foi assim que demos com ella!

—Houve, então começo de lucta?

—Assim o julgo. Não conheceu o Augusto? Era homem para os dois, e ao erguer-se da cadeira, se não o ferissem de morte, haviam de saber com quem se tinham mettido.

Do escriptorio passamos ao quarto de dormir. Uma larga cama de pau santo, só com a colchoaria. Em cima, uns poucos de collarinhos engommados, novos, ainda por estrear. O corredor tragico abre-se deante de mim, como uma guela sombria. Vae dar a um outro quarto, com outra cama antiga, de madeira rica tambem. Pelas paredes, gravuras valiosas, formando friso, quasi junto da guarnição de madeira do tecto. A visita é rapida. Passa-se por estes aposentos, por onde a morte esvoaçou, como se passa por um sepulchro. Voltamos á entrada do escriptorio. Tornamos a passar pelo quarto do assassinado. Sobre um movel ou sobre a pedra alta d'um fogão, não sei bem, ha dois chapeus molles.

—São os dos que mataram meu irmão—diz-me a senhora que me acompanha. Deixaram-nos aqui, na precipitação com que fugiram.

Sahimos. Voltamos novamente ao primeiro andar do palacio. A tragedia transtornou-me. Commoveu-me até ao mais intimo de todo o meu ser. E' que não vi nunca outra assim. D. Eugenia e a mãe, verdadeira *mater dolorosa* esmagada pela desgraça, dão-me ainda mais pormenores, mais esclarecimentos, mais indicações. Fallam-me do irmão e do filho com uma saudade que me enternece, com uma adoração, impregnada de soffrimento e de misticismo. Recordo-me então, nos derradeiros momentos que passo n'este solar recheiado de coisas bellas, de coisas optimas e de coisas excellentes; n'este solar que ficará para sempre celebre na historia tragica da Beira, d'um episodio que lá dias me contaram lá fóra e que vale a pena reproduzir.

Estava-se n'um baile. Ao compasso languido da valsa, os pares deslisavam, como se fôssem namorados que seguissem o caminho da felicidade e do amor. O dr. Augusto Malafaia, elegante, gentil, irradiando fidalguia e mocidade, conduzia nos braços a sua dama, como se ella fôsse uma rainha ou uma deusa. Então, uma titular que assistia á festa esplendida, fascinada e captivada, n'um momento em que o dr. Malafaia passava junto d'ella, voltou-se para uma amiga e murmurou:

—*Mire usted! Dá gusto vérlo!*

Não conheci o dr. Malafaia. Já o declarei, creio eu. Pela força do destino fui, porém, obrigado a mergulhar no drama horrivel que lhe tirou a vida. A historia d'esse drama estava por fazer. Tentei esboçal-a. Tentei aproveital-a, não como um caso jornalistico do que como um capitulo novo a accrescentar á historia dos crimes celebres, praticados em Portugal. A desgraça mereceu sempre a minha sympathia, onde quer que ella se encontre, sejam quem forem as suas victimas. E a desgraça que feriu, como um raio fulminante e destruidor, a familia Malafaia, é tão aspera, tão cruel e tão irreparavel, que não me foi possivel passar ao lado d'ella sem me interessar por ella.

Eu sei... Ha de haver quem não tome em bom as minhas intenções. Não me importa. A vida é feita d'estas coisas—de boas e de más paixões, d'odios e de subserviencias, e não são por certo os que teem a hombridade de dizer a verdade os que sabem ao capitolio, cortejados e applaudidos. Havia, porém, um grande equivoco a reparar. Havia uma reputação a salvar. Tentei salval-a. Tentei pôr bem em foco a clara vida e a clara alma do dr. Malafaia, para se ver que esse rapaz fidalgo e honesto, respeitador de todos e amigo apaixonado dos pobres, não podia nunca praticar um acto infame, que, deshonrando-o, justificasse a sua morte violenta. Consegui-o? Oxalá. E por muito feliz me darei se não tiver de voltar a este assumpto, para lhe accrescentar novos pormenores, dos quaes não resultaria, por certo, para aquelles que mataram o dr. Malafaia, nenhuma parcella de bom...

ADELINO MENDES

Companhia das Aguas

Dizendo da sua justiça

Em resposta á carta, que hontem publicámos, do commandante dos bombeiros municipaes, sr. Francisco Carlos Parente, sobre a falta d'agua que affirma ter-se dado por occasião do incendio na rampa de Santos, recebemos do sr. Carlos Pereira, illustre director da Companhia das Aguas, uma outra na qual a Companhia declina toda a responsabilidade.

Por ter sido recebida já tarde, não podemos inserir hoje esta carta, que daremos ámanhã.

Calçado bom e barato encontra-se no Candelas.

A subida do preço do algodão

RIO DE JANEIRO, 26—Telegrammas de New-York dizem que os preços do algodão subiram n'estes ultimos dias, por causa de uma innundação que destruiu grande parte das culturas do norte do Mexico. Os productores brazileiros receberam já numerosas encommendas de New-York. Os bancos agricolas norte-americanos offereceram aos agricultores brazileiros os capitaes necessarios para o desenvolvimento das culturas do algodão e dos cereaes.—(A).

RAJA CÓ

Uma crueldade

Um soldado portuguez, inutilisado pela doença, ao abandono

O caso foi-nos contado n'esta redacção pelo proprio que d'elle está sendo victima. Deante de nós tivemos os documentos que o comprovam. Mario da Conceição Pires foi soldado de infanteria 16, d'onde passou para Moçambique, a fazer parte do corpo de policia d'essa provincia. Soffreu varios castigos cá e lá, mas nenhum d'elles por motivos infamantes. Faltas disciplinares apenas. Na sua caderneta, nem uma simples aggressão se regista. O pobre rapaz esteve em Moçambique mais de tres annos. Ali adquiriu febres. D'ali veiu atacado de agudo impaludismo. Foi, uma vez regressado a Portugal, mettido no Hospital da Estrella. De lá passaram-no, já como civil, para o Hospital de Santa Martha, onde esteve a concluir o seu tratamento. Depois, voltando a infanteria 16, passaram-lhe ali uma guia, nas costas da qual se declara que o desgraçado está á espera da baixa de serviço, não tendo direito, emquanto espera, nem a alojamento, nem a vencimento, nem a qualquer tratamento por motivo de doença.

E' claro que se isto não fosse legal o commandante de infanteria 16 não o subscreveria. Mas sendo legal é barbaro, porque o soldado em questão está absolutamente inutilisado. As febres destruiram-no. Não pode ganhar a sua vida. E se elle se inutilisou como soldado, fazendo serviço na Africa, como se admitte que o Estado o lance assim á margem, abandonando-o, desprezando-o, arremessando-o para a fome e para a miseria? Mario Pires appareceu-nos farrapado e quasi descalço. Se elle amanhã apparecer assim a pedir esmola, será isso, por acaso, espectaculo que dignifique este paiz e os seus instituições militares? O ministerio da guerra tem de olhar para o caso que deixamos apontado. E que o faça quanto antes, para se evitar uma grande vergonha, que fere todos os portuguezes.

Calçado bom e barato encontra-se no Candelas.

LIVROS NOVOS

"A Heroina de Portugal,,

Romance original, por Garibaldi Falcão

Em todos os paizes em guerra, a litteratura da guerra, quer ella seja de pura phantasia, quer tenha por fim registar e archivar os factos occorridos, tem alcançado um enorme desenvolvimento. E' que não ha tempo para pensar n'outra coisa que não seja o pavoroso conflicto que devasta o mundo, que o esmaga, que ameaça destruil-o. A guerra tomou posse das almas, dos corações e do pensamento. Almas, corações e pensamentos a ella hão de andar fatalmente adstrictos, custe o que custar. Por motivos especiaes, o nosso paiz não é, por ora, aquelle em que os escriptores e os homens de lettras mais se teem consagrado ao estudo da guerra. Entretanto, alguma coisa ha já que vale a pena conhecer. E ao que já temos, vem juntar-se agora uma obra nova, devida á penna adextrada de Garibaldi Falcão, um nosso companheiro de trabalho, que não será, por certo, dos menos apreciadas e lidas. E' um romance de phantasia, esse, cujas personagens tomam parte activa na lucta em que o nosso paiz se viu mettido, ao mesmo tempo que uma intriga de amor se liga para a vida e para a morte. O romance de Garibaldi Falcão, do qual está publicada já a primeira caderneta, intitula-se *A Heroina de Portugal* e vem illustrado com [illegible] gravuras [illegible] Neves [illegible] da rua da B[illegible]ra, 107. Deve estar-lhe assegurado um excellente exito, com o que muito folgarão todos aquelles que conhecem o auctor da *Heroina de Portugal* e apreciam as suas qualidades de trabalhador honesto e infatigavel.

O calçado mais resistente é o do Candelas.

Presos por questões sociaes

Accusando a recepção do vale de 23$00 que por intermedio da redacção d'*A Capital* lhe foi enviado, escreve-nos do forte da Graça, em Elvas, onde se encontra preso, o ex-sargento sr. José Lourenço Flores, pedindo-nos que por este meio agradeçamos, em seu nome, ao sr. Amoinha Lopes a fórma philantropica como se tem interessado por seus filhos, que n'este momento de tudo carecem.

Fica assim satisfeito o desejo do sr. Lourenço Flores.

O melhor calçado é o que se vende no Candelas.

OS INVALIDOS

O regresso á terra

Deve favorecer-se aos mutilados, antigos agricultores

Atravez da linda região de Borgonha, fertil, verdejante, com os seus pomares e os seus vinhedos immensos, o comboio passa com grande velocidade, como desafiando as difficuldades da guerra e, entre ellas a falta de combustivel. Em todo o caso, a velocidade permitte-nos o exame dos trabalhos agricolas. Aqui e além, arrotea-se e agricultam-se as terras. São principalmente as mulheres que trabalham. Apenas, uma vez por outra, se avista um homem e, quando tal succede e se a attenção se fixa, percebe-se que tem qualquer invalidez physica. Talvez um ferido de guerra, talvez um mutilado, que a dura necessidade de viver obriga ainda ao trabalho diario e constante... Desprezado da sorte, continúa a vida de sempre, sem tempo para estar doente, pois que o estomago lhe impõe [illegible].

Volta á terra, volta como homem dos campos e homem da natureza, a arrancar da terra os seus bens de prosperidade...

—Pobres invalidos...

—Não os deplore tanto... O Estado mantem-lhe uma reforma e elles, com o trabalho, ainda conseguem novos recursos, além da satisfação moral e reconfortante, de se verem aptos a qualquer profissão. Deixaram a espingarda com que serviram a Patria mas não a servem menos, hoje em dia, com a charrua ou com o arado.

E com a conversa, onde houve muito de discussão philosophica e talvez muito de sonho, architectando-se eras novas de felicidade para os povos e para a humanidade, veio a analyse medica relativa a casos identicos.

—Mas não ha preferencia, entre os invalidos da guerra, para os fazer regressar á vida dos campos?

—Ha.

—Quaes são os preferidos?

—E' sempre de boa orientação que voltem á agricultura, no maior numero, os invalidos da guerra, em particular todos os feridos nervosos e até, em certos casos, os mais lesados do systema nervoso.

—E como lhe indica o trabalho?

—Logicamente, como um tratamento complementar. E esse tratamento deve ser iniciado o mais rapidamente possivel. E' preciso que os invalidos se não tornem preguiçosos e ociosos. E mais preciso é ainda, que não esperem, em qualquer outro mister, a liquidação da sua pensão ou a fabricação d'um apparelho.

—Entende que não devem procurar outra profissão?

—Sim... os feridos de guerra, que foram agricultores, não devem ser guiados para a reeducação profissional senão a titulo de excepção e quando o mutilado não possa regressar á terra...

Não resta duvida que em viagem pela Borgonha, não encontrei senão admiradores das ideias do dr. Belot.

França, julho de 1917.

José Pontes

Quem quizer calçar barato vá ao Candelas do Intendente.

HONTEM E HOJE

Dois livros d'auctores bem differentes e que um acaso fortuito juntou em cima da minha secretaria, [illegible] uma reflexão. D'um modo geral em Arte, d'um modo geral em litteratura, ha apenas duas especies de escriptores. Uns são os felizes, acham muita graça e muito talento aquillo que escrevem, teem o trabalho facil, esfregam as mãos de contentamento, [illegible] nos diz constantemente:—Vejam [illegible] Observem este genio! O que eu faço é tudo bom, tudo perfeito, tudo optimo! São aquelles pessoas para quem a litteratura é um mar de rosas e que possuem [illegible] felicidade de desconhecer os seus abortos. Para outros é um inferno, uma lucta de todas as horas, de todos os momentos, uma paixão que as exalta e governa inteiramente, uma eterna duvida que transforma o facil pegar da penna n'um combate [illegible] que dura [illegible] a vida. Para estes, o livro sonhado nunca se faz, morre-se sem o ter feito. Estes dois auctores reunidos sobre a minha mesa são dois exemplos flagrantes d'esta regra: Um é o poeta Richepin, o outro é o romancista Balzac.

Aquelle senhor bonito e dengoso que a Italia chama d'Annunzio, está resultando um theatral de larga envergadura. Entrevistado pelo Corriére della Sera, deu o plano do seu proximo livro em que se propõe amassar Steifest, Heine, Lessing e até [illegible] as almas [illegible] da Allemanha que foram Schiller e Goethe. Se fosse possivel resuscitar o branco auctor de Werther ou o profundo pensador dos Ladrões, que bella occasião para qualquer d'elles repetir o dito de lord Rosé a uma mosca que o incommodava, sem mesmo a tratar por tu! Vae! O mundo é grande para si e para mim.

M. [illegible]

Salão Foz — Ultimos e fantasticos espectaculos da temporada de verão — HOJE — 2—SESSÕES—2 — Variedades — Cinema — Concerto — Ás 9 e 10 3/4 da noite

Successo colossal — Trio Libertad — Numero de sensação — Solita de Vicente — Distinctas bailarinas — Hana Trio — originaes artistas americanos — Espectaculos unicos em Lisboa

Inauguração da epoca de inverno com a fantasia revista Chi-coração — BREVEMENTE — Maria Esparsa — notavel bailarina

Armazenagem de mercadorias

O (Sentimento?) dos caminhos de ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes affixou um aviso ao publico no qual, dizendo que continuando a ser excessivamente demorada por parte do publico a retirada de remessas dos caes, das estações e as operações de carga e descarga de vagons e sendo principalmente devido a isto que está augmentando dia a dia a escassez do material, a Companhia se vê forçada a tomar as seguintes novas disposições:

Desde 20 de outubro de 1917, ficam annulladas todas e quaesquer concessões de armazenagens que por quaesquer tarifas internas ou combinadas com linhas portuguezas ou estrangeiras, ainda se achem em vigor. Findos que sejam os prazos concedidos pela Tarifa Geral, artigos 115.º e 116.º para retirada das expedições (24 horas para as de grande velocidade e 48 horas para as de pequena velocidade) as remessas ficam sujeitas ás seguintes taxas de armazenagem, por cada periodo indivisivel de 24 horas e por cada [illegible] no 1.º dia, $0 [illegible], 2.º dia em deante $10. Minimo de cobrança, bagagens, $05, mercadorias em grande ou pequena velocidade, $07.

Estacionamento de vagons por demoras nas operações de carga ou descarga que que devam ser de conta dos expedidores ou consignatarios, qualquer que seja a procedencia ou destino das remessas. Desde 20 de outubro as taxas que se achem em vigor são substituidas pelas seguintes, sendo, porém, conservados os actuaes prazos, concedidos para a carga ou descarga: no 1.º dia, por cada periodo indivisivel de 12 horas, 2$00 por vagon; no 2.º e seguintes dias, por cada periodo indivisivel de 12 horas, 1$50.

A Companhia não se obriga a guardar por mais de 3 dias, remessa alguma de vagon completo ou pequeno volume nas estações de Lisboa-Caes dos Soldados, Alcantara-Terra ou Mar, Poço do Bispo, Braço de Prata, Beato, Villa Nova de Gaya e em Caes do Sodré. Se, não obstante as disposições anteriores, continuarem as demoras na retirada de remessas de vagon completo ou pequeno como tal nas estações acima indicadas, de sorte a contrariar os embaraços ao serviço e a consequente falta de meios de transporte, a Companhia, devidamente auctorisada pelo Governo, e a exemplo do que se está fazendo nos caminhos de ferro do Estado, reserva-se a faculdade de reduzir a 3 dias o prazo durante o qual é obrigada a conservar armazenadas as mercadorias [illegible]. Findos os 3 dias poderá proceder á venda em hasta publica das mercadorias demoradas, nas condições estipuladas no artigo 118.º da Tarifa Geral. Quando se trate de mercadorias recebidas do estrangeiro e sujeitas a despacho aduaneiro, este prazo é elevado a 15 dias, findo o qual as mesmas serão transferidas para o armazem de leilões da Alfandega.

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

Mascara Vermelha

Estreia-se hoje no Salão Central

A mais notavel e colossal pelicula da actualidade

A Mascara Vermelha

tem como interpretes as celebridades do cinematographo: Lucille Love (Grace Cunard) e o Conde Hugo Loubeque (Francis Ford), ambos notaveis na grande pelicula Moeda quebrada

A Mascara Vermelha

exhibe-se hoje com os dois primeiros episodios:

1.º Joias desaparecidas, 2 p.
2.º Lucile inspira suspeitas, 2 partes

No programma: Rapto n'um electrico. No 2.º pavilhão á direita, 2 partes.

Victimadas pelo fogo

No deposito de perfumarias estrangeiras do sr. Antonio Pessoa, na rua das Pedras Negras, 36, 2.º, estava empregada Margarida Abreu, solteira, de 24 annos, moradora na rua do Poço dos Negros, 47, R/c. Quando hoje estava a trabalhar com um maçarico, este cahiu-lhe das mãos e lançou-lhe pegado o fogo ás roupas. Conduzida ao hospital de S. José deu entrada na enfermaria n.º 11 onde pouco depois falleceu, sendo o seu cadaver removido para a casa mortuaria.

Na mesma enfermaria tambem falleceu Maria Assumpção Gonçalves Pereira, moradora na quinta dos Azulejos, ao Lumiar, ha dias queimada por se lhe ter pegado fogo ao vestido.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Queda mortal

Entre os numerosos operarios que trabalham nas obras do novo manicomio Miguel Bombarda andava Ricardo Correia, residente em Telheiras de Cima. Quando hoje estava trabalhando, caiu de um andaime. Levado para o hospital de S. José, falleceu ahi pouco depois.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

SPORT

Os "Azes,, da aviação franceza

O desapparecimento de Guynemer

Noticias vindas de França dão-nos uma triste nova: Guynemer, o «Az» dos «Azes», o mais extraordinario aviador da guerra actual, desappareceu no dia 21, quando luctava n'um recontro tremendo.

Guynemer tinha partido n'uma operação de caça, e, d'um momento para o outro, viu-se rodeado por cinco aviões adversarios que de metralhadoras assestadas sobre elle perseguiam-no encarniçadamente, collocando-o n'uma posição critica.

Guynemer, porém, não perdeu o sangue frio habitual, e era isso aquelle factor, muito seu e que fez d'elle o mais cauteloso aviador da actualidade, em pouco tempo conseguiu collocar-se n'uma situação vantajosa.

Apesar de serem cinco contra um, não desanimou nem tampouco procurou evitar o encontro.

Pelo contrario, excitado pelo perigo, lançou-se heroicamente para aquelle tremendo duelo aereo, do qual lhe foi impossivel ficar completamente vencedor.

Desencadeou-se, então, uma lucta feroz e de morte confundindo-se no ar e na turbilhão os aéros francezes e allemães. No fim de algum tempo de lucta, viu-se cahir rodopiando, um avião, e logo a seguir outro. Guynemer tinha conseguido livrar-se de dois dos seus adversarios não podendo porém fazer outro tanto dos tres restantes.

Da maneira como Guynemer desappareceu, ainda hoje não ha dados precisos. Morto? Feito prisioneiro?

Nada se sabe por emquanto de positivo, não restando mais do que a atroz incerteza.

Pelos ultimos communicados o seu extraordinario recorde elevava-se a 51 aviões descidos dentro das linhas francezas, numero este que só por si é a consagração d'este heroe do ar, que hoje toda a França lamenta.

Concurso Nacional de Tiro

Amanhã e depois ha treinos para todos os atiradores desde as 8 horas da manhã, na Carreira de Tiro em Pedrouços, como preparação para o proximo Concurso Nacional de Tiro, que pela animação que está despertando, deve ser brilhantissimo.

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Acaba de sahir do prelo

"A Praga,,

por Virginia de Castro e Almeida

Livraria Classica Editora
Praça dos Restauradores, 17
LISBOA

Operações no Barué

Povoações destruidas, gentio repellido

Novas informações recebidas de Moçambique relativamente ás operações de Barué dizem que a columna de Sena occupou varias povoações tendo sido atacada pelos rebeldes que repelliu e que soffreram avultado numero de baixas, deixando muitos mortos no campo. A columna de Macica, depois de estabelecer varios postos militares, bateu o gentio nas regiões numa extensão superior a 10 kilometros e avançou 70 kilometros para Tete. Durante a marcha encontrou algumas povoações completamente abandonadas e destruidas pelo gentio. A columna de Maravia bateu toda a região de Lengo havendo bastantes combates com os rebeldes que se achavam armados de espingardas modernas e que tambem foram repellidos com grandes perdas.

O calçado mais barato é o do Candeias.

Theatro Polytheama

Declaração

A Empreza Cinematographica que actualmente explora o Theatro Polytheama, tendo sido victima de uma inexplicavel violencia, qual a de ter sido prohibida a exhibição da fita CIVILISAÇÃO, a pretexto de presumidas alterações d'ordem publica, conforme a contra-fé que ás 18 horas lhe foi presente por um agente da policia civica, isto depois de estar visado pelo governador civil o respectivo cartaz e de a Empreza possuir uma auctorisação escripta do Ministerio da Guerra em conformidade com o decreto da Republica, n.º 3:654, reserva-se o direito de fazer juridicamente as suas reclamações, pois no caso sujeito houve não só abuso manifesto da auctoridade, mas, ainda, desrespeito pela propriedade alheia.

Lisboa, 26 de setembro de 1917.

A EMPREZA

ESCOLA COMERCIAL RAUL DÓRIA

A MELHOR DA PENINSULA NO GENERO

Matriculas permanentes para alunos internos e externos
Envia-se gratuitamente o anuario-programa a quem o pedir

RUA GONÇALO CHRISTOVÃO, 191 — PORTO

Salão Foz

Os ultimos espectaculos da epocha de verão

D'aqui a alguns dias o tão conhecido e preferido Salão Foz vae encerrar as suas portas para de novo as reabrir no proximo outubro, inaugurando a sua temporada d'inverno. Com o final da epocha de verão, epocha que foi esplendida e em que o Foz apresentou no seu cartaz artistas verdadeiramente notaveis, terminam os seus contractos os numeros sensacionaes Trio Libertad e Solita de Vicente, bailarina.

O Trio Libertad despede-se do publico de Lisboa depois de se haver sustentado, sem interrupção, na scena do Salão Foz, mais de cincoenta dias, o que representa o maior dos acontecimentos artisticos. E', na verdade, um numero d'alto merito, não só pelo seu conjuncto que é dos melhores que temos visto, como ainda pela maneira original e lux[uosa] como se apresenta e pela variedade do seu reportorio que é deveras estonteante. O Trio Libertad baila magnificamente, canta e acompanha-se com a maior graça e é excellente quando vibra as cordas das suas bandurras e bandolins ao som retumbante da elegante pandeireta. E' claro que com esta diversidade, e com estes attractivos, accrescentando tambem a belleza e a distincção de dois typos insinuantes e travessos de guapas muchachas, este numero reune todas as qualidades requeridas para os modernos salões de variedades. Justo é dizermos, sem receio que nos contrariem, que o Trio Libertad tem obtido um exito louco, e que o publico levado á culminancia do enthusiasmo acode todas as noites e saudar, e que faz delirantemente.

O mesmo viria a succeder com a encantadora Solita de Vicente se, porventura, o seu nome pudesse, por mais tempo, brilhar no cartaz. Mas é impossivel.

Tendo-se de começar os ensaios da revista «Chi coração» para se inaugurar a epoca de inverno, a Empreza do Salão Foz vê-se na necessidade de fechar as portas da sua casa por alguns dias, e por esse facto, deixa de não prorogar o contracto dos artistas que actualmente trabalham embora em pleno successo. Assim, a linda bailarina que bem demonstrou o seu enorme valor apresenta-se com pequena demora no cartaz e d'isso temos a maior pena.

Solita de Vicente, como aqui dissemos já, é uma artista que se impõe pela sua graça, desenvoltura, agilidade, graça e perfeição dos seus bailados. Nada lhe falta, desde o sorrir deslumbrante da Bilbaina até á subtileza de Maria Esparsa, e quando se desenha em toda a suavidade dos seus contornos tem o perfume da Argentinita. Vem desde pequenita desvendando os segredos da sua arte. E tem-no feito com tanta mestria que Solita de Vicente deve hoje collocar-se ao lado das melhores artistas no genero.

Obteve, pois, o exito mais sincero a que tinha direito, e esta sua permanencia no Salão Foz veio assombrar o publico que a conhece desde os seus primeiros passos e veio ainda dizer-lhe que d'aqui por alguns annos Solita de Vicente terá com esperanças as honras d'uma notavel artista.

O Salão Foz, apesar de se dizer que vae inaugurar uma epoca de inverno com uma phantasia-revista, não mudará nunca o seu genero de espectaculos, isto é, as variedades. A revista, no seu programma, não é mais do que um numero de variedades. Assim o Salão Foz terá sempre as melhores variedades, os melhores attracções, contractados directamente no estrangeiro e entre [illegible] que por este mundo fóra alcançam o mais estrondoso exito. Entretanto, a phantasia revista que os srs. Luso Ferreira, Henrique Roldão e Arthur Rocha escreveram [illegible] todos lhe conhecem [illegible] que frequenta o Foz. N'isto houve o maior cuidado, e d'isso se occuparam todo o cuidado os [illegible] escriptores. Accrescentemos ainda que a nova revista está vestida com [illegible] e tem scenario [illegible] dos nossos melhores scenographos. Quanto ao elenco, parece-nos que é escusado tratar-se de uma companhia que se apresenta sem pretenções. Tem como principaes [illegible] a graciosa actriz [illegible] hoje considerada como uma estrella [illegible] palcos, e ao lado [illegible] tambem [illegible] e sympathico do popular actor Roldão.

A partitura é habilmente orchestrada por Joaquim Pinheiro, cuja [illegible] é [illegible] conhecida.

Ensaiador é Pedro Cabral, um artista completo, tendo-se em todos os seus trabalhos aquella competencia que de ha muito o indica como um mestre.

Tudo leva a crer, fora de duvida, que a proxima epoca do inverno no Foz será esplendida se accrescentarmos que Maria Esparsa, a celebre bailarina que tem hoje um nome garantido, entrará n'um dos quadros da nova revista, assegurando aos frequentadores do Foz a continuidade da sua bella e sublime orientação.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos, bem como [illegible]. Em 1914 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou ao fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas

Dr. Santos Feitosa

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue deu entrada o cadaver de Arthur Alves Fernandes, residente em Portalegre, que se suicidou dando um tiro na cabeça.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia, prothese e estomatologia
LARGO DE S. PAULO, 13 1.º
TELEPHONE, [illegible]

O encerramento dos estabelecimentos

Uma commissão de proprietarios de hoteis, cafés, restaurantes e leitarias procurou hoje o sr. governador civil a quem apresentou uma exposição pedindo para que os seus estabelecimentos possam estar abertos até á 1 hora, como succede no Porto.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—$60 c.

Ultimas noticias

A conflagração

Diario da guerra

Os ultimos telegrammas assignalam apenas algumas tentativas de ataques fortes pelos allemães a leste de Ypres, conseguindo entrar em dois pontos da linha ingleza, a norte da estrada de Menin Ypres. O inimigo foi mais tarde repellido, abandonando as posições que occupou durante algumas horas.

Ao longo da linha occidental effectuam-se sondagens, reconhecimentos offensivos de pouca importancia, emquanto os inglezes persistem no ataque lento a Lens e a norte de S. Quentin.

Espera-se a toda a hora a libertação d'essas duas cidades tão martyres.

A falta de noticias de operações decisivas enerva os que desejam chegar ao fim; estamos no outomno, vae-se passar o quarto inverno nas trincheiras e comtudo nota-se que entre os alliados não se mede o tempo, nem o espaço. Os allemães continuam preparando posições de retirada.

Os russos repelliram dois ataques na direcção de Riga e teem tido algumas iniciativas felizes, como por exemplo a suesta de Kimpolung, onde fizeram uma irrupção nas trincheiras inimigas e aprisionaram alguns allemães.

Um leitor pergunta-nos a significação ou a origem da palavra «boche», correntemente empregada para designar as tropas do Kaiser. Um francez a quem tivemos occasião de pedir para nos elucidar sobre o assumpto, diz-nos que «boche» é uma contracção da palavra «Caboche», prego de cabeça chata, ou raiz muito dura de uma planta do sul da França.

Foi o que pudemos averiguar sobre tal assumpto.

UM DISCURSO NOTAVEL

Batemo-nos pela paz mundial

A guerra actual deriva da expoliação praticada pela Allemanha em 1871

LONDRES, 26. — O sr. Asquith, fallando hoje em Leeds ácerca dos fins da guerra, disse que seria uma calumnia suggerir que as nações tem necessidade de ser sublevadas ou apoiadas por uma nova affirmação da justiça da causa para a qual ha mais de tres annos tem voluntariamente feito o sacrificio do que elles tinham de mais caro.

Temos com insignificantes [illegible] pções mantido uma linha unida e uma resolução inabalavel e ao mesmo tempo util durante a guerra, apesar dos seus continuos horrores que claramente comprehendemos, e repetimos d'uma maneira definida aos outros a razão porque nos batemos. Batemo-nos pela paz mundial que valha bem todos os sacrificios que podem assegurar a sua estabilidade baseada n'uma solida rocha como é a do direito internacional reconhecido e garantido. N'este sentido não pode ter como base, como tantas vezes se tem tentado fazer no passado, a cessação de hostilidades seguida de negociações sobre territorios cujo valor é deixado á mercê do acaso. Muito menos podemos encarar uma paz digna d'este nome em qualquer accordo imposto pelo vencedor que ignora os principios do direito e desafia as tradições historicas e os direitos dos povos propondo-se a dispôr d'elles mesmos e nos tratados que constituem simplesmente um fertil terreno para novas guerras. Temos um frisante exemplo d'isso no tratado de 1871. Uma grande parte das calamidades que desolam actualmente o mundo devem ter origem directa ou indirecta n'este acto de expoliação internacional e são as suas consequencias inevitaveis. Temos por acaso alguma razão para pensar que a Allemanha aproveite este ensinamento? A resposta da Allemanha ao Papa está cheia de generalidades nebulosas e unctuosas.

A Allemanha apoiará qualquer proposta para substituir a arbitragem (que seria compativel com o interesse vital do imperio allemão) á guerra. Mas ha na mensagem do chanceller ou em qualquer outra a declaração official de que o governo allemão está prompto não sómente a não repetir o crime de 1871 mas ainda a tomar as medidas praticas que são as unicas que podem abrir o caminho para uma paz duravel? Está a Allemanha prompta a entregar o que ella tomou em França? Está prompta a dar á Belgica a sua independencia politica economica completa e sem reservas e a conceder-lhe compensações materiaes tão completas quanto possivel, pela devastação do seu territorio e soffrimentos supportados pelo seu povo? Uma resposta concreta a estas perguntas, que se poderia dar em uma ou duas phrases, gasta columnas inteiras cheias de banalidades. Quando digo que combatemos pela paz, tenho em vista um accordo que dentro em pouco indicarei, e que contém pontos de vista positivos e negativos. No ponto de vista negativo a nossa politica de guerra nunca teve em vista o aniquillamento da Allemanha ou aviltar o povo allemão.

E' verdade que a maneira por que a guerra foi maculada e ainda mais pela brutalidade e malvadez cruel com que se tem continuado, tem affectado e affectarão ainda por muito tempo a estima que o mundo inteiro fazia ao caracter allemão.

Mas nada n'esta guerra causa maior consternação e mais unanime que o facto de a opinião allemã ter de principio condemnado e parecer actualmente approvar as iniquidades do seu governo.

Isto mostra-nos de quantos perigos incommensuraveis de que regresso ao passado acaba de ser salva a civilisação, agora que os sonhos da hegemonia allemã foram para sempre desfeitos pelos alliados. O militarismo prussiano! Eis o nosso objectivo.

Pelo que respeita, porém, á democracia allemã, não temos nenhum outro desejo que o de a ver depois de desembaraçada d'este pesadelo desmoralisador, aproveitar o ensinamento e gosar completamente dos beneficios da liberdade.

Crear-se-ha um systema que assegure o desenvolvimento das nações — As compensações aos estados sacrificados

Pelo lado positivo, o nosso primeiro fim não é o restabelecimento do «statu quo», mas a creação d'um systema internacional segundo o qual as nações, pequenas ou grandes, disfructarão uma segurança duradoura e um desenvolvimento independente.

Considero como coisa naturalmente entendida a evacuação pelo inimigo dos territorios occupados em França e os territorios russos. Já fallei da Alsacia Lorena e da Belgica; mas se nos voltarmos para a Europa central e oriental, vemos ahi accordos territoriaes puramente artificiaes que offendem os desejos e os interesses das populações que directamente lhes dizem respeito, e emquanto assim se conservarem constituirão um terreno favoravel para novas guerras. Ha [illegible] tas reivindicações da Italia e da Romenia ha tanto tempo retardadas; ha a heroica Servia que não somente deve ser restabelecida nos seus lares, mas que tem direito a mais espaço para sua expansão nacional, e ha tambem a Polonia.

A situação da Grecia e dos eslavos do sul não deve ser esquecida; deve haver liquidação completa e permanente das contas correntes perigosas. O principio director deverá repousar em affinidades de raças, tradições historicas, desejos e aspirações d'estas populações.

O sr. Asquith ao terminar disse que nós [illegible] guerreamos para obter a paz mas tambem fazemos guerra contra a propria guerra, visto que o nosso ideal é a creação de uma politica mundial que una os povos em confederação da qual a base será a justiça e a liberdade o premio. O limite dos armamentos e a arbitragem nos conflictos internacionaes serão como que etapes n'uma estrada que conduz para um tal ideal. Entretanto até que o termo da lucta esteja finalmente decidido, a minha opinião é que esta decisão não pode ser retardada muito tempo. Devemos, para empregar o velho dictado inglez, conservar a nossa polvora secca. Felizmente não se manifestou em parte alguma nenhum signal de afrouxamento na vontade nem nos recursos. O nosso bravo exercito e o seu invencivel chefe progridem com a sua nova offensiva em Flandres, com grande precisão e invencivel coragem e os effeitos tem sido maravilhosos.

Os nossos marinheiros que estão senhores dos mares, os nossos operarios de munições, os nossos chefes de industria e finanças, os milhares de milhões de homens e mulheres de todas as condições que prestam o seu auxilio de multiplas e innumeraveis maneiras para alimentar, manter e equipar o esforço nacional, são todos testemunhas vivas da força inspiradora da grande causa. São tambem os architectos e os constructores do templo da Victoria. Aos nossos alliados França e Italia leaes applausos, e desejamos que colham novos louros nos campos de batalha para sempre memoraveis de Verdun e do Isonzo.

A Russia no meio das suas convulsões internas e das suas difficuldades domesticas repudia e desdenha do offerecimento insultante de uma paz separada (Applausos). A America (applausos) com as suas reservas illimitadas de forças moraes e materiaes lançou na balança uma poderosa espada do novo mundo. Conscientes de que o thesouro de sangue derramado durante estes tres ultimos annos não o foi por motivo egoista ou mesquinho, e convencidos de que na victoria dos alliados reside a unica esperança de uma paz fructuosa e solida para o mundo, continuamos a perseverar até ao fim em tranquilla fé e dedicação inalteravel.—(H.)

As operações do Oriente

PARIS, 26.—Exercito do Oriente, em 24.—Nenhum acontecimento importante no conjuncto da linha. Grande actividade da artilharia e aviação em ambos os lados.—(H.)

Na frente italiana

Actividade de patrulhas e dos aviadores

ROMA, 26.—Commando supremo em 25—Hontem ás 10,10 em toda a linha as nossas ousadas patrulhas causaram prejuizos e perseguiram sem descanço o adversario. Foram capturados alguns prisioneiros em Cengu Lochi (Posina) e tomadas armas e munições perto de Flondar (Carso).

Os nossos aviões bombardearam durante a manhã as installações nos caminhos de ferro em Faberda (valle de Noussa) e de tarde as de Prosecco (linha do littoral). No conjuncto foram lançadas 6 toneladas de bombas com resultados visivelmente efficazes. (a) Cadorna.—(H.)

Na Argentina

O rompimento com a Allemanha — A gréve

BUENOS AYRES, 27. — Houve hontem uma grande manifestação a favor do rompimento com a Allemanha.

A gréve continua com intensidade. O governo submetterá á arbitragem a volta ao trabalho se as companhias acceitarem.—(H.).

Prisioneiros allemães que fogem

LONDRES, 27.—Foram novamente presos onze officiaes que haviam fugido do Campo de Sutton-Bonington. Entre elles encontrava-se o capitão Muller, do cruzador «Emden». Faltam ainda tres officiaes.—(H.).

O Uruguay e a Allemanha

MONTEVIDEU, 27.—O ministro dos estrangeiros exporá no sabbado á camara a opinião do governo a respeito da Allemanha.—(H.).

OLYMPIA — 2 Estreias comicas HOJE

Colyseu dos Recreios — HOJE—Sensacional estreia — A Mentira — Cine-drama em 4 actos — [illegible] — TULIO CARMINATI — Verdadeira creação artistica

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os de guerra submarina.

NOTAS DIVERSAS

Voltou a reunir hoje o conselho de ministros, durando a reunião cerca de 5 horas. Ao que parece, trataram-se assumptos de caracter politico que se prendem com uma recomposição ministerial que, segundo o que insistentemente corre, virá a dar-se brevemente.

—A commissão organisadora da exposição regional a realisar em Cascaes no proximo domingo, convidou os ministros do trabalho e do fomento a assistirem á inauguração.

—Foi auctorisado o contra-almirante sr. Borja de Araujo a usar as insignias de cavalleiro da Ordem da Corôa de Italia com que acaba de ser agraciado.

—Na séde da Associação Commercial de Lisboa [illegible] pelas 16 horas, os interessados e todas as pessoas abrangidas pelo decreto sobre [illegible] arvores.

—Vae ser nomeado commandante da defesa naval da ilha de S. Miguel o capitão do porto de Ponta Delgada sr. Julio Milheiro.

—Foi mandado louvar o primeiro tenente sr. Alberto Cez [illegible] capitão do porto de Lagos, pela grande actividade que tem desenvolvido na direcção de todos os serviços de defesa da costa. [illegible]

—Foi permittido que os kiosques e outros estabelecimentos de Caminha que [illegible] possam encerrar as suas portas ás 22 horas e os estabelecimentos de [illegible] a 24 horas [illegible].

—O Conselho de Turismo está envidando todos os seus esforços para que a Camara Municipal de Lisboa mande proceder á limpeza de que muito carecem varias ruas da capital, principalmente as da Baixa.

—O sr. Manuel Emygdio da Silva, presidente da commissão de hoteis da Sociedade Propaganda de Portugal, que tem andado em visita aos hoteis da provincia, regressa por estes dias a Lisboa.

Echos & noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Miranda do Corvo á sua casa de Benavente a professora sr.ª D. Guilhermina Xavier Pereira de Moraes, esposa do sr. Lothario de Moraes.

—Regressou a Lisboa com sua esposa e filhos, o sr. Carlos E. Moitinho de Almeida, director da Associação Commercial de Lisboa.

Em VOLTA D'UMA «FITA»

Prohibição que não é acatada

Para o tribunal da Boa Hora foram hoje [illegible], accusados de desobediencia á auctoridade, o secretario do theatro Polytheama sr. José dos Santos Tavares, o operador sr. Humberto Monteiro e o seu ajudante sr. Aureliano Alvaro Augusto Foller, os quaes se recusaram a acatar a ordem de prohibição de ser exhibida a fita «A civilisação», que ha dias estava sendo apresentada no mesmo theatro com auctorisação do ministro da guerra. Com os presos foi remettida ao tribunal a fita prohibida.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/4	31 1/8
90 d/v	31 5/8	
Cheque sobre Paris	681	686
» Hollanda	660	680
» New York	1015	1035
» Madrid	1000	1000
Rio sobre Londres	12 15/16	-
Libras ouro	3100	3200
Agio do ouro	102 %	102 %

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Já em telegramma narrámos os dois desastres hontem succedidos n'esta cidade, e que felizmente não tiveram consequencias de maior. Ao cahir da noite a machina de comboio do Cabo Mondego, que, conforme noticiámos, descarrilou na apertada curva que fica no cimo da rua da Republica e ficou tombada, sobre a rampa que conduz á doca do rio,—foi erguida para a estrada por meio de uma cabrea, tendo os trabalhos [illegible] toda a tarde. O desastre não teve gravidade, mas bom será que de futuro, para evitar que sobrevenham novos desastres que podem importar funestos, a Empreza do Cabo Mondego mandasse reparar e limpar, de vez em quando, a linha dos seus comboios de [illegible], pois é esta vez [illegible], que se [illegible], a origem do descarrilamento.

—Além da [illegible] no Casino Peninsular um serão d'arte, em homenagem ao distincto maestro David de Sousa, que é natural d'esta cidade. [illegible] a essa festa de arte, e [illegible] artistas dos mais reputados.

—Apesar de estarmos já em fins de Setembro, ainda não diminuiu o movimento de praia, que continua sendo muito frequentada e cheia de movimento e vida. O tempo, que se tem mantido em extremo, fará decerto com que a presente temporada de banhos, se prolongue ainda por outubro com o mesmo enthusiasmo e concorrencia.

A «gimkana» promovida pelo «Tennis Club», está despertando o grande interesse. Já se realisou o certamen de patinagem vencendo na prova de velocidade o sr. Antonio Marianno Goulart, e na de obstaculos o sr. José dos Santos Alves.

Por estes dias realisa-se a prova de automobilismo. Tambem em breve se deve realisar o circuito da Figueira, certamen de automobilismo que está despertando geral interesse, por ser uma das mais importantes provas de automobilismo que até agora se tem effectuado no paiz.

—A livraria França Amado, de Coimbra, acaba de editar uma «plaquette» de 19 sonetos, de que são auctores dois rapazes da Figueira, que se occultam sob os pseudonymos de Antonio Amargo e Antonio Doce.

O livro, cujo titulo é «Preciosismo metalicos», [illegible] — é uma bella estreia, que a critica tem recebido com mal regateados elogios.

Temos já por varias vezes chamado a attenção das auctoridades competentes para o excesso de velocidade com que mesmo dentro da cidade, giram os automoveis. Em vão! Pois voltamos á carga. Uma vertigem d'aquellas, que põe em risco a vida dos miseros peões, tem que ser devidamente travada.

Que lhe appliquem, pois, um bom travão as auctoridades, a quem cabe a obrigação de o fazer.

[illegible]
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes da loteria, etc.
Rua Augusta, 24
Telephone 57 [illegible]

Brevemente:
Pão e laranjas
Publicação mensal por
JULIO DE VILHENA

Deveis beber sempre
COLLARES VIUVA GOMES
Casa fundada em 1808

"Arte no Lar"
Adelaide de Almeida & C.ª
Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.
Exposição permanente d'artigos regionaes.
Lindas colchas de chita antiga.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concerto

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

A Casa Havaneza já recebeu os CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros 320 réis		Zuavos	25 cigarros 180 réis
Hygienique	25 „ 300 „		Alliados	20 „ 150 „
Besson amarelo	25 „ 240 „		Colombo	20 „ 140 „
Elozetia	25 „ 280 „		Ilda	20 „ 140 „
La Deliciosa	20 „ 220 „		Violetas	10 „ 110 „

Rua Garrett, 124 a 134 — LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2482. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8103. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfinas, finas e grossas—Alimpaduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes alegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223; Secção de Padarias, 2083; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 421; Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central, 24 de Julho (Bolachas e Massas) 050 Central; Rua do Barão (Massas), 886 Central; Santo Amaro (Moagem) 005 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 —Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Cassy Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração dos mais notaveis dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e saudade, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Luiz branco, cançoneta; Varde, cançoneta; Basta o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

COLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa

(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.

Os cursos professados neste colégio são:

INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professores estrangeiros, dança e ginástica.

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.

O Colégio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Sot. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	6	Exames de instrucção primaria	
Approvações	20	Distincções	7
Esperados	1	Approvações	6
Addiados	2	Addiados	1
Total	31	Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas

A Escola reabre no dia 8 de outubro

O Director
Pinto de Mesquita

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida em origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Da figado, [illegible], da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1908.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 8, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 13, 14 e 15
Rua de S. Bento, 175

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nunca desapparece, transportada a longa distancia. Optimos resultados nas affecções da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 13 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 66, 1.º, Esquerdo

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as casas, clubes e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL
Poço [illegible]

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste —Serviço da secretaria —Secção do pessoal— Relação dos candidatos nomeados praticantes do Serviço do Movimento, por despacho de 8 de agosto de 1917

1.º turno—Nomes e estações onde foram collocados

Adriano das Neves Leiria, Móra; Albino Domingos Ferreira, Lavradio; Amandio Segismundo Motta Coelho, [illegible]; Antonio Augusto Madeira da Silva, Casa Branca; Antonio Francisco G[illegible]; Antonio Francisco Simões Faria, Motta; Antonio João Marques, Borba; Antonio José Barros, Alhos Vedros; Antonio José Carneiro, Albufeira; Antonio Mendes Correia, Loulé; Antonio Pedro de Vasconcellos Lumelino, Poceirão; Antonio Rodrigues Carraça, Beja; Arthur Gomes Verissimo, Garvão; Avelino Pateta Domingues, Ferreira; Carlos de Sousa, Sebola; Clemente Gomes da Cunha, Torre da Gadanha; Christiano Nunes dos Santos, Barreiro; Domingos Alberto Portas, Cuba; Duarte Domingos Miguel, Portimão; Eduardo Duque Carraça, Vi[illegible]; Emygdio João Madeira, Figueirinha; Francisco de Abreu Castro, Vendas Novas; Francisco Antonio, Pinhal Novo; Francisco Antonio de Aguilar, Lisboa T. P.; Francisco Antonio da Silva, Beja; Francisco Esteves Santos, Setubal; Francisco Evaristo Carrapeto, Pa[illegible]; Francisco Neves Varella Gouveia, Casa Branca; Germano José Machado, S. Mathias; Gregorio Ignacio Costa, Escoural; Horacio Ferreira Bastos, Villa Nova; Ignacio Alves Neves, Tunes; Ignacio Antonio Sebastião Franco, S. Marcos; Ignacio Vicente, Odemira; Jayme Filippe Leiria, Faro; Jayme Francisco Antunes Varella, Aljustrel; João Azevedo do Carmo, Barreiro; João Antonio de Carvalho, Setubal; João Arsenio dos Santos, Vendas Novas; João Grego Ferreira, Portimão; João Manoel Espada, Ameixial; João Marcelino Teixeira, Tavira; João Maria Gravo, Estremoz; João dos Santos Patricio, Casa Branca; Joaquim Alves, Alvito; Joaquim Antonio Marinheiro, Beja; Joaquim Antonio José Guerreiro, Tunes; Joaquim de Sousa, Tunes; José Agripino da Silva Thomé, Luz; José Augusto Parelho, Pinhal Novo; José Humberto Macedo, Olhão; José dos Ramos, Beja; José dos Santos Patricio, Alcaçovas; Luiz Antonio Pires, Casa Branca; Luiz Torres Ferreira, Serpa; Manoel Antonio Candeias, Vianna; Manoel Cabrita Nunes, Beja; Manoel Florencio, Messines; Manoel Ventura, Estombar; Sebastião Lopes, Alcaçovas.

2.º turno—Nomes e estações onde foram collocados a indicar opportunamente

Domingos Antonio Augusto Parelho, João Manuel Conde Mattos, João Urbano Cardoso Machas, Joaquim Antonio de Carvalho Fequito, Joaquim Alvaz da Costa Junior, Joaquim Domingos, Joaquim Guerreiro Junior, Joaquim Pereira Gonçalves, Joaquim Rodrigues Coelho Junior, José Antonio Filippe, José Candido Horta, José Francisco Candeias, José Francisco da Silva, José de Jesus Teixeira Junior, José Joaquim, José de Oliveira Cornelio, José dos Santos Amaral, José da Silva Apollo Junior, José de Sousa Pereira, José Vicente Mangas, José Vieira Cabrita, Julião Fl[illegible] Topa, [illegible] José Ribeiro, Manuel Alexandre da Costa Freitas, Manoel Carvalho de Oliveira Junior, Manuel Florido Poixão, Manuel Hylario dos Santos, Manuel José Bravo, Manoel Miguel Rolano, Manuel Rodrigues Martins 1.º, Manuel Rodrigues Martins 2.º, Manuel Segismundo Rocha, Manuel Seraphim Varges, Mario Filippe Simões, Mario Martins, Mario Vicente Cerr[illegible] dos Santos, Raul Raymundo da Cunha, [illegible] Rodrigues de Sá, Rogerio da Resurreição Vicente, Rosario Francisco Lapreucia, Thomaz Fernandes, Virginio Armando Loureiro, Adelino Simões Bernardo (Despacho de 11 do mesmo mez), Ludgero Duque Carraça (Despacho de 19 do mesmo mez), Amaro João Baramitão (Idem), José Martins (Despacho de 18 do mesmo mez), Antonio de Oliveira Carvalho (Despacho de 22 do mesmo mez).

Os candidatos nomeados para o 1.º turno de praticantes deverão apresentar-se nas estações acima indicadas, até ao dia 1 de outubro proximo futuro. Opportunamente se indicará o dia de apresentação para os praticantes nomeados para o 2.º turno.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 14 de Setembro de 1917.—O engenheiro director, *Arthur Armando Mendes*.

A reportagem da guerra
CARTAS DE Adelino Mendes

Fazem A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Português um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações das nossas tropas e dar a conhecer aos seus leitores o que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam os [illegible] á causa da Justiça e do direito e os outros da barbaria e do despotismo.

De modo como Adelino Mendes [illegible] [illegible] a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde vieram as suas cartas, [illegible] [illegible] fevereiro, [illegible]

[illegible]

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portugueses para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portugues, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem atingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem de se informar de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 164; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 290; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 40; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 10; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias

Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

JOSÉ PONTES

— MEDICO-CIRURGIÃO —

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 65, 2.º—Teleph. 3317

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix
Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversos, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
[illegible] de 7 m.

AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 69.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 233.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

Sacadura Falcão

Doenças da bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2172

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 31, 1.º

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 26, 2.º, E.—Das 4 ás 5

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2554 — 8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 28 de Setembro de 1917

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

HORAS SUPREMAS

Em plena revolução

Cinco jornaes de Petragrado vão convocar um comicio para apresentarem ao povo a salvação nacional

A revolução da Russia não é um d'esses movimentos vulgares que liquidam um governo, chegando mesmo, ás vezes, a destruir um regimen. A revolução da Russia é uma convulsão politica e social que, na historia da humanidade, somente emparelha com a Revolução Franceza. Só quem não attentar nos successos que se vão desenrolando na Russia, nos aspectos que a revolução tem tomado, no espantoso referver de ideias que ali se entrechocam, na furia com que ellas são atacadas ou defendidas, poderá deixar de reconhecer a semelhança que os quadros d'essa revolução offerecem com a que em 1789 começou a desenrolar-se em França.

A revolução russa surprehende e confunde porque o mundo não estava preparado para ella, como o não estava para a revolução franceza. Por isso não admira que para a maior parte do publico, afastado do theatro dos acontecimentos, ou ignorando a historia d'esse paiz, as condições do seu meio, as varias raças e religiões que n'ella existem em permanente conflicto, a revolução russa se afigure uma obra de loucos, ideologos absolutamente desviados do sentimento da realidade, iconoclastes decididos a não deixar nenhuma tradição, nenhum culto de pé.

São de sombria agitação os dias que vão correndo. Após o inicio da revolução, os chóques teem-se produzido constantemente entre os elementos que representam as opiniões diversas. Luctaram revolucionarios e reaccionarios; luctaram moderados e extremistas; luctaram pacifistas e partidarios da guerra.

Os motins não continuos, as sedições succedem-se; hoje é uma provincia que se revolve em plena anarchia, ámanhã é a Finlandia que se liberta; agora, Lenine faz a sua propaganda no sentido de cessarem as hostilidades com os imperios centraes; logo, Kerensky recorre quasi á dictadura para fazer proseguir a guerra; mais tarde, Korniloff procura empolgar a situação, não se sabe ainda precisamente com que fim. E' o tumulto, a confusão, a lucta, em todos os aspectos e por todos os meios. Quando se dá uma sublevação em Petrogrado, das janellas dos predios despejam-se metralhadoras para a rua. Fusilam-se generaes. Por vezes, o punhal entra em scena para as vinganças particulares ou de seita. A Russia está em ebulição permanente. Começa a notar-se n'ella um altivo desprezo da morte.

Por isso mesmo, em face d'esta situação, tem para nós uma significação especial o facto, narrado n'um telegramma que uma folha da manhã hoje publica, de se ter realisado em Petrogrado um comicio, convocado por cinco jornaes socialistas moderados, para reclamarem um governo de coalisão, baseado na união dos partidos, para fazer face aos acontecimentos. Esse reunião decorreu, diz o telegramma alludido, no meio do maior enthusiasmo.

Não póde passar despercebido este facto. N'uma sociedade que parece a ponto de estalar por todos os lados, quando os partidos quasi não ousam falar, de tal forma comprehendem que são dominados pelos mais ferozes sectarismos, uma parte da imprensa, cinco jornaes, não hesitam em arrostar com a colera, com o odio dos elementos extremistas de todas as côres, e convocam o povo para lhes falar a linguagem dos principios, para lhe recordar o dever nacional. Indifferentes ás paixões que em torno d'elles rugem, sem se atemorisarem com os punhaes ou os revolvers dos fanaticos, elles não trepidam em accentuar os perigos que corre a independencia da Russia, que corre a liberdade que a Russia procura servir.

A força da imprensa livre, a grandeza dos homens que fazem da sua penna uma arma de nobres luctas, mais uma vez se patenteia n'um dos episodios mais tragicos da historia. Os cinco jornaes que fizeram a reunião de Petrogrado não temem nem os fanaticos, nem os sicarios. Cumprem o seu dever com simplicidade e firmeza, dizendo a verdade ao povo,—essa verdade que é como um latego para todos aquelles que sabem que estão na falsidade, na mentira, que sabem que renegaram, por interesse vil, as suas ideias, e que chegam a todas as cegueiras do desespero quando vão bater de encontro ao peito de homens livres, de encontro a consciencias honestas, e de encontro a ideias puras e fortes.

Sobretudo, affirma-se ainda que a imprensa é uma grande força, quando honestamente desempenha a sua missão, e que, assim como não a estiolam perseguições, tambem não ha perigos que a façam recuar, nem ameaças que a amedrontem. Ella vence sempre, porque o pensamento é o triumphador supremo de todas as situações, ainda as mais obscuras e dolorosas.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos desde 9 a 15 do corrente mez

Por ferimentos em combate: Regimento de infantaria n.° 7: Soldado n.° 449 da 2.ª companhia, Manuel Marques Cacelia. Regimento de infantaria n.° 18: 2.° cabo n.° 571 da 4.ª companhia, Benevenuto Borges; soldado n.° 509 da 3.ª companhia, Francisco Currai; soldado n.° 605 da 3.ª companhia, Manuel da Silva Fumego, soldado n.° 408 da 1.ª companhia, José da Silva Pereira. Regimento de infantaria n.° 23: Soldado n.° 236 da 1.ª companhia, José Simões; soldado n.° 461 da 1.ª companhia, José Augusto Correia. Regimento de infantaria n.° 28: Soldado n.° 332 da 4.ª companhia, Joaquim Marques; soldado n.° 469 da 4.ª companhia, Annibal Dias. Regimento de infantaria n.° 29. 1.° cabo n.° 403 da 4.ª companhia, Francisco de Sá; 1.° cabo n.° 333 da 2.ª companhia, Antonio de Jesus Simões de Azevedo; soldado n.° 238, da 2.ª companhia, Casimiro da Cruz; Soldado n.° 348 da 2.ª companhia, Antonio Martins; Soldado n.° 172 da 1.ª companhia, Adelino Pereira; soldado n.° 236 da 4.ª companhia, Anselmo Pereira Cracel; soldado n.° 269 da 1.ª companhia, Antonio da Silva; soldado n.° 466 da 4.ª companhia, Manuel Joaquim Sepulveda. Regimento de infantaria n.° 34: soldado n.° 467 da 1.ª companhia, Joaquim Fernandes.

Diario da guerra

Os communicados officiaes noticiam a continuação da lucta intensa de artilharia nas regiões de Hurtebise, Craonne e na margem direita do Mosa.

A aviação continua collaborando não só nos reconhecimentos, mas bombardeando as gares e armazens. Em Cambrai, Luxemburgo e Dun-le rebentaram varios incendios.

Na margem direita do Mosa a actividade da lucta de artilharia fez-se sentir mais entre Beaumont e Bezonvaux.

Os inglezes continuam as operações offensivas na Flandres, onde a superioridade esmagadora da sua artilharia conseguiu anniquilar todos os abrigos e defezas apresentados pelos allemães, n'uma zona bastante profunda; conseguiram realisar um avanço de 1.600 metros, tomando Zonnebecke.

O eixo principal de ataque dos inglezes foi a estrada que passa por S. Jul en Graventafel.

Os allemães confessam que os inglezes, na batalha da Flandres, penetraram na profundidade de um kilometro, na zona entre Langemark e Hollebeke.

Na Russia e Italia não se regista qualquer facto de importancia sensivel.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.° de Dezembro, 75

Professores primarios de Lisboa

Nomeações que são illegaes, segundo a lei

Com prejuizo de direitos a tanto custo e tantas vezes com verdadeiro sacrificio adquiridos, a commissão executiva da Camara Municipal, na sua sessão de hontem, infringiu a lei que presentemente regula a nomeação de professores para as escolas officiaes da capital.

Por proposta do vereador do pelouro de instrucção, sr. Magalhães Peixoto, foram collocados em tres escolas outros tantos professores que haviam tomado parte n'um concurso que reputamos illegal, porque com esse concurso foi postergada a lei parlamentar n.° 581, de 9 de junho de 1916, que não permitte que nos quadros docentes das escolas de Lisboa e Porto seja collocado qualquer individuo sem que hajam sido providos os candidatos que tomaram parte no concurso de provas praticas realisado no mesmo anno.

E esperando provimento em Lisboa ha ainda 12 professores que teem a alludida preferencia.

A violencia não foi commettida inconscientemente, por parte de quem a propoz, visto que ao sr. Magalhães Peixoto por mais de uma vez foi ponderado o erro de se ter aberto um concurso contrario a expressas determinações legaes.

A resolução da Camara Municipal, em nosso entender, não póde manter-se, tendo de ser annuladas as nomeações que acabam de fazer-se.

Ou o que o parlamento determina já se não cumpre?

Querem bom calçado? Vão ao Condeias.

HOSPITAL DA ESTRELLA

O antigo director

E' reintegrado — Uma defeza exagerada e contraproducente

O orgão do partido evolucionista diz hoje que o sr. dr. Abilio Barreto, antigo director do Hospital Militar da Estrella, foi reintegrado n'aquelle logar, de que fôra demittido por occasião dos artigos que appareceram n'*A Capital*, descrevendo o estado de abandono em que aquelle importante estabelecimento se encontrava. Mas não se limita o orgão do sr. dr. Antonio José d'Almeida, com uma leviandade notavel, a dar a noticia da reintegração do sr. Abilio Barreto. Vae mais além. Diz, para comprometter aquelle seu correligionario, ter elle sido em tempos affastado do seu cargo em virtude de «injustas e malevolas accusações», e accrescenta que, em virtude da reposição no exercicio das suas funcções do «velho e illustre republicano, ficam «inteiramente desmascarados os seus accusadores». Fomos nós, como está na lembrança de todos, quem trouxe para publico uma parte do que pelo Hospital da Estrella se passava. O primeiro artigo publicado n'este jornal fez com que, no dia seguinte, ás 8 horas da manhã, o sr. Norton de Mattos visitasse o hospital e verificasse se era ou não verdade o que *A Capital* affirmára. Era. O sr. ministro da guerra averiguou-o com os seus proprios olhos, e sahiu d'ali por tal fórma enojado que no Hospital da Cruz Vermelha, para onde se dirigiu, declarou «que não tinha vontade de almoçar por não ter ainda almoçado». E chegando ao seu ministerio, affastou da direcção do hospital o sr. Abilio Barreto, ao mesmo tempo que ordenava uma rigorosa sindicancia aos seus actos.

Já na disponibilidade, o dr. Abilio Barreto sentiu-se na necessidade de vir a publico explicar-se. E em carta ou cartas publicadas n'este jornal, confirma em absoluto tudo quanto se tinha dito do hospital a seu cargo, dizendo mais que a culpa do que se passava não era d'elle mas do ministerio da guerra, que nunca fizera caso nem das suas reclamações nem dos seus relatorios, um dos quaes nos chegou á mão, tendo-lhe sido feita aqui larga e desenvolvida referencia. Houve até quem não duvidasse insurgir-se contra a exoneração do sr. Abilio Barreto, accusando em carta publicada nos jornaes o sr. ministro da guerra de, com esse seu acto, visar fins politicos, pretendendo encobrir com esse seu acto, apparentemente energico, responsabilidades que só a elle pertenciam. Esse alguem foi o dr. Madureira, cirurgião do hospital da Estrella. *A Capital* não fez, pois, mais do que dizer aos seus leitores, sem accusar quem quer que fosse, a situação hygienica e clinica do hospital da Estrella. Tudo quanto se relatou obteve plena confirmação, quer por parte do sr. Norton de Mattos, quer por parte do sr. Abilio Barreto, que lançou as culpas de tudo para as repartições competentes, as quaes não tinham ouvido a sua voz, quando lhes pedira dinheiro, agasalhos e instrumentos cirurgicos, obras no edificio, etc.

A que veem então os doestos da *Republica* contra aquelles que, para prestarem um grande serviço aos militares doentes, procuraram fazer com que o ministerio da guerra olhasse convenientemente pelo hospital da Estrella? «Accusações malevolas» quem as fez? Não nós, porque se verificou que era mais que verdadeiro tudo quanto aqui se relatou. A quem desmascara, n'esse caso, a reintegração do sr. Abilio Barreto? Provavelmente a elle proprio, visto ter sido tal funccionario um dos que em publico veio confirmar o que se escreveu n'este jornal, com mais benevolencia, diga-se de passagem, do que com espirito de exagerar males que vinham de longe e que, para serem tremendos, não precisavam de ser vistos com oculos de augmentar. A noticia do orgão evolucionista vem, entretanto, dizer que o hospital da Estrella soffreu grandes modificações no seu funccionamento interno, porque, se assim não fôsse, o seu antigo director não voltaria a dirigil-o. Folgamos que assim seja e estimamos que o ministerio da guerra haja, emfim, olhado com olhos de ver para o nosso primeiro hospital militar dotando-o com tudo quanto lá faltava, para elle poder desempenhar as suas funcções. As insinuações do orgão evolucionista é que eram escusadas, por descabidas. Que se fique, pois, com ellas, o inconsciente que se atreveu a atiral-as para a lettra redonda...

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 32.

Exposição permanente d'artigos regionaes

Lindas colchas de chita antiga.

UM CURSO FEMININO

Enfermeiras de guerra

No Hospital da Estrella — O dr. Pontes preleccionando—Uma visita do ministro da guerra

O curso d'enfermagem do dr. José Pontes levou hoje ao largo da Estrella uma concorrencia que arrastava comsigo um certo ar de solemnidade. O sr. ministro da guerra visitara o curso.

Um casarão bastante desconfortavel, perdido n'um dos cantos do annexo, junto da basilica, abriga o curso garrido, estridente de côres, cheio de *toilettes* claras, onde o illustre clinico perora sem fim, com uma nitidez, uma clareza inesgotaveis.

A luz vem d'esguelha por duas janellas estreitas rasgadas n'um primeiro andar, sobre as placas de elevados *squares* improvisados. Na aragem lenta d'este setembro-maio, uma lampada electrica pende do tecto, baloiçando-se devagar. Ao fundo ha um guarda fato, e um esqueleto em *carton-pâte*, bastante mal feito, valha a verdade, e que ri com uma caveira tão inverosimil que nem sequer provoca pensamentos sinistros. Entre estas duas coisas indicadoras de sciencia o dr. Pontes falla sem cessar. Os bigodes fasceam-lhe, adivinha-se que está satisfeito, dentro do seu elemento, preleccionando, exemplificando com a palavra facil e quente. O ministro ainda não chegou.

Um oceano de chapeus

Fico junto da porta, colhido pelo volver lento de cincoenta cabeças que se voltam devagar e me impressionam de relance. N'estes cursos de damas, como nos dos homens, qualquer incidente minimo distrahe. A voz do dr. Pontes é agora mais aguda, sempre no mesmo movimento rythmico, todas as frontes se voltam para elle. Como estou de pé, no fundo, vejo a tres quartos a perspectiva da aula. Desenvolve-se deante de mim a larga ondulação de cincoenta creações de chapelleiras *chics* onde ha aqui e acolá creações de *chez* Mimoso. Setembro pousou em todos os chapeus, collocando flores doiradas, fitas de tons mortos destacando na palha d'Italia.

E' um abril desbotado, presentindo brumas. Aqui e além duas rosas de purpura pousadas delicadamente na borda d'um *cavalier*, emergem entre capotas retintamente outomniças, á Marie Capelle, onde ha tons roxos, violaceos, que rebentam com estridencia por debaixo de massas fulvas de cabellos. Não vejo senão chapeus; é um oceano de chapeus, arrastando uma vaga lenta e preguiçosa que se dobra a um tempo na mesma curiosidade e no mesmo gesto.

Perto de mim ha uma boina de velludo carmesim. Uma carinha miuda, deixa pender sobre o hombro uma grande pluma preta, como as damas de Gainsborough; vejo-lhe o nariz arrebitado e attento. Ao lado, uma senhora obesa traz um chapeu minusculo, uma suspeita de chapeu que lhe transmuda o craneo em pêra *lambe-lhe-o-dedo*. No fundo o dr. José Pontes, muito triste na sua farda cinzenta de expedicionario, parece um rochedo sólido, massiço, coberto d'algas descoradas, onde vae bater e desfazer-se a vaga estridente dos chapeus. A sala está em pleno funccionamento.

Maçagens, maçagens

Que o illustre professor falle difficil, com a technologia habitual dos medicos que preleccionam, é uma coisa que não deve admirar ninguem. Curioso é, todavia, que as damas o comprehendem e lhe respondem no mesmo diapasão. Na sua maioria são senhoras muito novas, com o desejo bem assente de se tornarem uteis, frequentando os cursos que a secretaria da guerra instituiu ultimamente para o fabrico de enfermeiras destinadas aos hospitaes de Portugal, de França e porventura de Africa se fôr necessario.

Estão perfeitamente á vontade. Hoje falla-se especialmente de musculos, de nervos, de maçagens. Os palavrões medicos ricocheteiam como calhaus. Uma menina de saias curtas explica muito engenhosamente coisas extraordinarias do grande sympathico. Fala nos deltoides, nos dorsaes, no metacarpo. E' um assombro, é um phenomeno. E termina com uma voz juvenil e compenetrada:

—As maçagens devem fazer-se no sentido das fibras musculares.

O professor Pontes exulta. Tudo aquillo é obra sua, eu estou envergonhado. Ignoro por completo aquellas coisas tão bonitas sobre deltoides. Apetece-me todavia ser maçado. Não posso infelizmente provar luxações, não sou ainda mutilado da guerra.

O professor, entretanto, circumvagando o olhar satisfeito sobre os alumnos doceis, curvados sobre os seus apontamentos, faz perguntas, muitas perguntas, sempre perguntas. E crava os olhos fulgurantes n'uma *demoiselle* que abre largos olhos e lhe segue avidamente a prelecção...

—Precisamos de contar sempre com o imprevisto—conclue elle. As enfermeiras não se pertencem inteiramente. Ora imagine... E dirige-se mais especialmente á *demoiselle* ávida:

—Imagine que ao entrar no hospital lhe diziam que tinha chegado um ferido e que era preciso tratal-o immediatamente. O que fazia?

—Tinha muita pena d'elle...

—Sim. Isso prova o seu bom coração. Mas depois, depois de ter pena d'elle?...

—Depois?

—Sim, depois.

—Depois lavava as mãos.

—Excellente!,

—Lavava as mãos muito bem lavadas, com sabonete.

—E depois?... e depois?...

—Depois cortava as unhas...

O dr. Pontes bate repetidamente as palpebras:

—E depois? E depois? E depois?...

Um grande silencio cae. A voz compenetrada fala em pó de talco, em glycerina, em outras coisas ainda, mas, para minha instrucção, não consegui saber como trataria o ferido — porque n'este momento o sr. ministro da guerra entrou e o oceano de chapeus encapellou-se bruscamente.

Uma scena de pugilato

O dr. Pontes cumprimenta o ministro, installa-o e apodera-se do esqueleto de «carton-pâte». Abraça-o nos braços fortes e volta-se para o curso, n'um gesto largo:

—Eis a «charpente» da machina humana—pontua elle.

E dá-lhe um ligeiro safanão para o endireitar.

—Constatem-lhe as costellas que abrigam e protegem os orgãos mais preciosos. Observem-lhe a caixa craneana onde fulge em vida o claro espirito dos homens. Isto é maneira de falar, bem entendido. Este nunca teve nada; é de papelão. Admirem as ligações, reparem como os membros se ligam, se afinam. Aqui temos o braço; eis o cubito, o radio, o humero. Observem, na perna, a tibia, o peroneu, a rotula, o femur. Vejam os ossos illiacos, a bacia...Que me dizem d'estas soldas ligações com a espinha dorsal?...

Novamente surgem os termos profissionaes ao alcance de sciencias preliminares.

O dr. José Pontes toma calor, os bigodes fulvos crescem-lhe desmesuradamente, na febre da sua demonstração trata com menos deferencia o esqueleto fingido que lhe pende sobre o hombro teimoso e rebarbativo. Agarra-o com as mãos fortes, mantem-no n'uma vaga vertical, segura-o pelo cachaço, abana-o com furor — e demonstra. Está ali a alma d'um professor. Os professores nascem, não se fazem. A sua animação convicta é communicativa. Remontou a voz, tem agora tonalidades crystalinas no ar socegado da manhã já alta. Empolgou uma clavicula e define, com abundancia, com alacridade, nervosamente, incendiado. Todo o curso o segue com um interesse inequivoco. Os lapis correm ligeiros sobre o papel. O oceano de chapeus parece agora agitado por uma viração lenta e socegada. Todavia o esqueleto manifesta relutancia. Um dos braços do demonstrador definitivamente desequilibrado.

O dr. Pontes cala-se de repente. Agarra-o furibundo, como quem vae esbofetear um boneco. Passa-lhe pelos olhos uma sombra de reflexão. E desistindo do *corps-à-corps*, pousa-o muito delicadamente no canto habitual—e volta-lhe as costas com desdem.

Physiotherapia, physiotherapia

Interroga agora o curso sobre luxações, maçagens, arranjo de movimentos... Physioterapia, physioterapia... O ministro segue attentamente, interessado e curioso. O professor Pontes expõe theorias simples e nitidas. Falla, com insistencia, no aproveitamento rapido e efficaz dos mutilados. Cural-os bem e rapidamente, devolvel-os de novo ás actividades onde são imprescindiveis. O mobilisado doente continua mobilisado, sempre mobilisado. Pôl-o de pé o mais depressa possivel empregando os processos racionaes e simples, ultra modernos, da recente medicina aprendida nos campos de batalha, deve ser o cuidado dominante, o unico cuidado. Physioterapia, physioterapia...

Os tratamentos logicos, sempre differentes e todavia sempre fundados no mesmo processo, são o grande remedio. Ha crise d'homens. Cada um d'elles é um factor importante. Com a maior rapidez é necessario pôl-os de novo aptos a pegar n'uma espingarda ou a desempenhar um serviço qualquer, quando não possam executar os mais pesados. Para isto requerem-se enfermeiras intelligentes; todas as boas vontades são recebidas com alvoroço, todas as energias aproveitadas com fervor. Physioterapia, physioterapia...

O demonstrador agita-se novamente. Abandona-os braços, as mãos, os hombros, ás discipulas mais proximas, convida-as a manipular ossos e musculos, simula males, deforma os dedos, sabidos membros. E pergunta sempre no fim:

—Diga como faz... diga como faz...

Até appetece estar doente!

Um homem que nasce n'um folle

E', no entanto, a hora em que costumam chegar do hospital os doentes que o dr. Pontes faz comparecer perante o seu curso para demonstrações praticas. Uma grande *marquesa* disposta no fundo da aula espera-os. Todavia, hoje, nenhum d'elles utilisa a *marquesa*. São apenas dois, ambos de braço ao peito. Simples coisa, ligeira coisa. Duas faces pallidas que surdem inquietas, boquiabertas, aterradas, com a presença inesperada do ministro, movendo-se lentamente dentro dos seus pyjamas azues. Em quatro palavras desconnexas explicam os seus males. Mas já o doutor se apoderou d'elles e, sem levantar os pensos, tira illações, demonstra diagnosticos. O curso segue attento, uma ou outra das discipulas com toda a naturalidade, já tão aguerrida que toma os dedos do doente sem repugnancia apparente, responde claramente a todas as perguntas. E uma d'ellas resume com segurança.

—Este homem precisa de maçagens no rhomboide!

O maroto tinha evidentemente nascido n'um folle!

Um apello a Balsemão

A hora sobe. E' meio dia. Aquelle curso gentil pensa no almoço. Por muito boa vontade que haja, não se póde perpetuamente pensar nos outros. As faces distendem-se um pouco. A um canto, veladamente, uma face rosada abre o seu reticulo. Tira de dentro uns papeis, uma bolsa, um lenço, um livro, duas chaves, metade d'uma *brioche*, um livrinho d'amostras do Grandella, um canivete, uma thesoura d'unhas, um espelhinho, uma travessa de tartaruga e uma rosa de papel. Depois d'estas coisas prodigiosas e heterogeneas, tira ainda d'uma *bonbonnière* uma borla de pó d'arroz. Retoca as faces com delicia e torna a guardar o museu. O doutor baixa a voz, nas ultimas palavras que vão fechar a aula d'aquelle dia. Cresce um sussurro ligeiro, fecha o livro, o rumorejar dos cadernos de papel acompanha a ultima phrase.

O sr. ministro da guerra cumprimenta o dr. José Pontes. Dirige-se depois ao curso, appelando para a sua boa vontade, esboçando ligeiramente o que ha já feito sobre a enfermagem de guerra e o que pensa fazer de futuro. Depois conversa familiarmente uns instantes com um grupo de senhoras. Todas estão de pé. Algumas vão sahindo já. Deante de mim, pelo largo da Estrella fóra segue a dama obesa do chapeu minusculo. Outra saltita sobre o basalto agudo do largo, empoleirada sobre os altos tacões n'uma attitude contrafeita de cegonha que medita onde vae pôr os pés.

Um grupo grande entra no jardim, outras tomam os electricos animadamente. De todas as malinhas surge a borla de pó d'arroz. Depois de tanta sciencia, é natural o desafogo. Os rosto a physioterapia e os productos Dorin não teem motivos para se darem mal. Antes pelo contrario. De facto as enfermeiras estão quasi promptas a marchar—e, de verdade, estão dispostas a fazel-o com *entrain*. O nosso lisboeta Balsemão é que deve ir tratando de montar uma succursal no *front* onde possa vender com abundancia o discreto pó d'arroz. E' indispensavel. Viver no sangue e nas lagrimas? Sim. *C'est la guerre*—como diria o magestoso Regnier. Mas viver sem pó d'arroz?... Horror! Horror! Horror!

UM PROBLEMA

O da carne barata

Podia resolver-se facilmente — O que pensa sobre o assumpto o professor sr. Paula Nogueira

Por uma exposição que o professor Moussu ha pouco fez na Academia de Agricultura, em França, nós vemos que elle se propõe resolver o problema do abastecimento de carnes, com a installação de matadouros, em condições especiaes, nos proprios centros de creação de gado. A mesma noticia diz-nos tambem que os Estados Unidos conseguiram por este processo uma reducção de 25 °/° no preço da carne.

Suppondo que esta questão nos interessava a nós, onde a mesma crise se accentua, procurámos avistar-nos com quem do assumpto percebesse e nos désse os esclarecimentos que precisávamos.

Dito a que vinhamos, logo o distincto veterinario sr. Paula Nogueira se pôz á nossa disposição:

—O que póde resultar dos matadouros construidos nos proprios centros pecuarios?—Perguntámos.

—O proposito do professor Moussu é alcançar a maior quantidade de carne, fazendo baixar o seu preço. Como sabe, quando o gado é transportado para os parques do abastecimento, devido á diferença do meio, emmagrece e, portanto, perde no peso. Ora isto não acontece se elle fôr sacrificado no proprio logar onde se criou. Isto com respeito ao augmento de producção. Agora quanto á diferença de preços, decerto que, se as transacções forem feitas directamente, sem necessidade de intermediarios, ellas serão muito vantajosas, com o que lucra o consumidor.

Mas estes matadouros, para que satisfaçam ao fim a que visam o de terem sempre carne em deposito para abastecer os centros de consumo, devem obedecer a condições especiaes. Devem ser munidos de camaras de refrigeração e de outros apparelhos modernos onde a carne permaneça em perfeito estado de conservação. Isto consegue-se durante 21 dias n'uma temperatura entre 2 graus acima de zero. As suas qualidades nutritivas nada perdem e antes melhoram, porque a carne torna-se mais digestiva. Era esta uma das clausulas de preferencia nos hospitaes allemães para a adjudicação das carnes para os doentes. A carne refrigerada não precisa d'uma temperatura mais baixa do que 2 graus acima de zero, o que não acontece com a congelada que tem de ir muito abaixo d'esta temperatura.

Agora deixe-me dizer-lhe que esta ideia de construir matadouros nos centros pecuarios não é nova, e que já um nosso conterraneo, o sr. José de Mattos Braamcamp, a divulgou na imprensa quando, ha annos, tratou do desenvolvimento da industria pecuaria no nosso paiz.

—Será este o processo applicavel em Portugal?

E' facil de ver que não. O Alemtejo é a nossa maior região para creação de gado. Mas, ahi, pela sua grande extensão, o gado encontra-se disperso por toda a parte. A tornar estas distancias maiores está a falta de redes dos caminhos de ferro. Nos outros pontos do paiz—nas Beiras, Minho e Traz-os-Montes—está, ao contrario, a propriedade muito dividida e, portanto, impropria para grandes creações. D'aqui a manifesta impossibilidade d'estas installações. E como he a necessidade de fazer a sua remoção, é evidente a conveniencia de a fazer logo para os nossos centros de consumo, onde ha mais facilidade de transportes e os serviços estão já montados. Depois, as novas installações tornam-se muito dispendiosas, e esta não é a melhor occasião para se entrar em despesas.

—E como attenuar a que a crise se aggrave?

—Todos os grandes centros a sentem e procuram attenual-a na medida do possivel, concorrendo todos para esse fim. Nós temos immediatamente de fazer cumprir com rigor a lei que regula o abastecimento de carnes. Reprimir com energia o contrabando que todos os dias se faz pela fronteira hespanhola, por onde fogem muitas cabeças de gado que fazem muita falta á nossa economia.

E' indispensavel tambem que se dispense a maior protecção ás femeas da raça bovina, para que não sejam abatidas até á edade de 3 annos, tempo em que já teem procreado e alimentado as suas crias.

E, finalmente, restringir os dias de consumo da carne, como já está fixado por lei.

Estas são as medidas de alcance transitorio, por que de futuro temos de pensar a sério na creação de um grande centro pecuario, que seria o Alemtejo se fosse bem irrigado e tivesse forragens em abundancia.

Temos que nos limitar ao que possuimos, poupal-o e dividil-o com criterio e economia. A Hespanha já ha tres annos que não nos fornece as 25.000 cabeças que vinham supprir as nossas faltas. Mesmo não nos convem importal-a da Argentina ou do Brazil, ainda com a aggravante da falta de transportes e carestia de fretes.

Não podemos ter n'estas circumstancias senão os nossos recursos, e é para lamentar que com esse egoismo, ainda se enfraqueça a nossa producção, fazendo sahir clandestinamente o que é necessario ao consumo publico.

D'outro modo procedem os francezes que se esforçam por que a carne não falte nem mais um dia nem mais uma hora no seu paiz.

Outro tanto devemos fazer para que a Nação saia com prestigio n'este momento de sacrificio que atravessamos.

Tropas para Africa

Chegou hontem, sem novidade, a Moçambique o paquete que ha cerca d'um mez sahiu do Tejo com um contingente de tropas para aquella provincia.

O calçado mais barato é o do Condeias

COLYSEU DOS RECREIOS

Vereuse-to successo artistico

Film de absoluta sensação

A MENTIRA 4 actos

Magistral trabalho dos celebres artistas

VERA VERGANI e TULIO CARMINATI

2.ª feira—A BATALHA DE ARRAS

No "front" da Flandres

O novo methodo offensivo dos inglezes

Continuam chegando pormenores da ultima lucta da Flandres. Os inglezes mostram-se satisfeitissimos e declaram que o seu ataque de 20 de setembro era um ensaio dos novos methodos offensivos ideados pelos seus generaes para romper as defesas construidas pelos allemães ultimamente. O commando allemão, alarmado perante os exitos que estão obtendo no occidente os francezes e os inglezes, mudou de systema e substituiu a frente rectilinea pela frente elastica, escalonando em profundidade. D'esse modo evitava que cada assalto proporcionasse aos seus inimigos largas colheitas de prisioneiros. A modificação foi feita parcialmente nos sectores do centro e da direita. A's trincheiras substituiram, sobretudo na Flandres e no Artois, os ninhos de metralhadoras e os blockhaus de cimento. Milhares de pequenos postos fortificados teem a missão de deter as ondas de ataque emquanto que na linha de appoio se formam as columnas de reserva que hão de irromper no campo de batalha nos momentos supremos.

Na primavera passada fallou-se muito do methodo de Nivelle empregado em Verdun com um magnifico resultado.

Esse methodo, na realidade, foi inventado pelos inglezes, que o applicaram na batalha do Ancre, nos fins do outomno de 1916. Consistia n'uma combinação exacta e mathematica dos fogos da artilharia e dos avanços da infantaria. Os canhões alongavam os seus fins á medida que a infantaria ia progredindo, e mantinham assim, deante d'ella, uma barreira movel de bronze em ignição, que impedia os contra-ataques e punha termo ás resistencias tacticas.

Os allemães, vendo que cada operação, de Haig ou de Nivelle lhes custava duas ou tres divisões, recorrem ao systema acima descripto, e obrigaram assim os seus adversarios a transformar novamente os seus methodos offensivos. Em Verdun, Petain conseguiu importantissimas vantagens por meio de preparações de artilharia feitas sobretudo com canhões de grande calibre. Os germanos tinham aberto na cota 304 e no Mort-Homme vastos tunneis, a muitos metros de profundidade. As peças de 400 fizeram voar essas cidadelas de pedra n'um abrir e fechar de olhos. A bayoneta e as granadas de mão fizeram o resto. Mas na Flandres não ha grandes posições montanhosas. A região é plana e [illegible] servem de divisorias de aguas. Uma modestissima collina attrahe a attenção dos commandos porque pode servir de observatorio. E a sua conquista determina luctas desesperadas, onde o sangue humano é derramado a torrentes. Os inglezes tinham observado que os minutos que decorriam entre o fim do bombardeamento preparatorio e o arranque das ondas de infantaria eram aproveitados pelo inimigo para tirar [illegible] dos refugios.

[illegible] em pratica um processo [illegible], de que se confessam enthusiasmados porque no dia 20 de setembro permittiu-lhes vencer sem demasiadas baixas. Esse processo não é ainda bem conhecido. Os correspondentes falam d'elle de um modo vago. Sem duvida vão aperfeiçoal-o, applicando os ensinamentos da ultima batalha. Mas parece que consiste na desapparição da tregua certissima que precedia o ataque a fundo. A infantaria forma-se muito cedo, salta os parapeitos quando a propria artilharia redobra a intensidade das suas [illegible] descargas, e precipita-se correndo sobre a zona de vanguarda do adversario para que as guarnições d'esta não possam alcançar o nucleo principal. Em 20 de setembro, a infantaria [illegible] chegou ao apoio [illegible] confundida com a linha allemã, que fugia. Isto explica que os contra-ataques organisados com as reservas proximas fracassaram no seu periodo de iniciação e que a contra-offensiva estrategica tarde tanto.

Ha tres annos, a Inglaterra quasi que não tinha exercito. Hoje possue um exercito excellente que vence o allemão e arrebata as defesas mais formidaveis que regista a historia das guerras modernas. Tudo foi improvisado pela Grã Bretanha, o material, os Estados Maiores, a officialidade, os soldados, os serviços de aprovisionamentos e de aviação. E esta improvisação resulta superior á preparação de quarenta annos.

COLYSEU

A Batalha de Arras

SEGUNDA FEIRA

Na Russia

O governo provisorio chama o exercito ao dever

N'uma ordem do dia datada de 21 de setembro ao exercito e á marinha, o governo provisorio declara:

«A sublevação de Korniloff fez nascer nos soldados e nos marinheiros a desconfiança para com os chefes, abalando a cohesão do exercito. O governo proclama que a maioria dos officiaes são fieis á Republica, excepto um pequeno grupo que trahiu a confiança do governo. Por consequencia, toda a campanha ulterior semeando a desconfiança contra o pessoal do commando destróe as forças combativas do exercito e os auctores de uma tal propaganda são criminosos perante a Republica porque abalam o unico regimen que pode salvar a Russia:

«O governo provisorio declara:

«1.º Todos os chefes que não tenham a capacidade de dirigir as tropas de fórma que resulte a consolidação do regimen republicano na Russia, serão substituidos;

«2.º O alto commando do grande estado maior, na medida em que foi implicado na sublevação Korniloff, será substituido;

«3.º As tropas que tomaram parte na sublevação serão afastadas do quartel do grande estado maior e substituidas por tropas fieis;

«4.º Todos os culpados que manifestaram a sua má vontade durante a sublevação Korniloff serão julgados;

«5.º O governo reclama do exercito e da marinha o regresso á vida normal e plena liberdade de acção dos chefes nas questões de operações militares e na instrucção do exercito e da marinha;

«6.º O governo ordena a entrega ás auctoridades de todos aquelles que foram presos durante a ultima crise e a instrucção severa de todos os casos de [illegible] dos chefes;

«7.º Os soldados que mataram por suspeita os seus officiaes e que foram presos serão julgados em conselho de guerra e o governo chama a attenção sobre o perigo que apresentam para a Republica estes actos arbitrarios.»

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Echos & noticias

CHEGADAS

Regressou da sua digressão pelo Norte o sr. Assis Rodrigues, guarda-livros da Empreza das Fabricas Vulcano e Colares e considerado economista e financeiro.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Serviço que deixa a desejar

Escrevem-nos em data de hontem:

«Sr. redactor.—Sendo o seu jornal aquelle que mais [illegible] advoga as causas uteis, ouso submetter á sua apreciação o seguinte facto, a fim de v. se dignar sol[icitar] as precisas providencias a quem competir de [illegible].

No comboio da Figueira que chegou á estação do Rocio ás 2 horas de hontem, ficaram os passageiros [illegible] de receberem as suas bagagens, por se ter [illegible], sendo assim obrigados ao pagamento de armazenagem, além [illegible] que lhes [illegible] os objectos.

Não fazemos commentarios. Se acaso ha quem olhe por taes factos, que chegam a ser uma vergonha, que se providencie.

COLYSEU

A Batalha de Arras

SEGUNDA FEIRA

Sociedade Promotora de Educação Popular

Como já dissemos, realiza-se depois d'amanhã, ás 13 horas, na Sociedade Promotora de Educação Popular, com séde no largo 23 d'Abril, uma sessão solemne commemorativa do 13.º anniversario da sua fundação e na qual será feita a distribuição de premios aos alumnos da sua escola que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo.

A' sessão assistirá, como tambem já dissemos, o sr. presidente da Republica.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Syndicato ferro-viario — Foi convocada uma reunião magna da classe para o proximo dia 14 d'outubro, a fim da commissão [illegible] dar conta dos trabalhos effectuados.

COLYSEU

A Batalha de Arras

SEGUNDA FEIRA

Salão Central

HOJE—1.º e 2.º episodios

Successo da

Mascara Vermelha

Successo de

Lucille Love e Conde Hugo

O grandioso film que começou a ser exhibido hontem causou um exito enorme. A nota triste é, porém, revelada por um telegramma da America dando como certo o fallecimento por desastre, de

Hugo e Lucille Love

A Mascara Vermelha

é o ultimo trabalho dos grandes artistas

1.ª SERIE: Joias perdidas, 2 partes—2.ª SERIE: Lucille inspira suspeitas, 2 partes.—No programma «Hap [illegible] e os castigos», «No 2.º pavilhão á direita», 2 partes.

Companhia das Aguas

A culpa do fogo de Santos alastrar não foi sua, mas sempre a attribuem ao serviço de incendios

Sr. redactor—Perdoará v. em ter como [illegible] que vo ter se me [illegible] provocado pelas noticias [illegible] a imprensa no tocante á pretendida falta de agua no principio do incendio de Santos. Eu pensei [illegible] porque teria nós [illegible] pertrovem do ex.mo commandante dos bombeiros, mas em face da sua carta de ante hontem contradictando-se, sou forçado a acreditar-a.

Diz s. ex.ª que, com muito desgosto, assim procede por eu lhe merecer toda a consideração e estima, sentimento este que reputo absolutamente verdadeiro, que muito me honra e ao que tenho egualmente e com toda a sinceridade correspondido; não se trata, porém, da minha pessoa, que nada vale, mas da apreciação dos serviços da Companhia, de que tenho a honra de ser um dos dirigentes.

De facto, os serviços de incendios d'esta Companhia, pelo menos do meu tempo, teem trabalhado sempre na mais completa harmonia, como é de boa pratica para a causa publica e temos sempre encontrado no seu digno commandante o melhor bom [illegible] para esta harmonia e durante a ultima greve, muitos e excellentes serviços nos foram prestados pela corporação que s. ex.ª superiormente dirige, facto este que nós já demonstrámos e de que nos não esquecemos.

Bastava tudo isto, que o ex.mo Commandante bem conhece, para que, nem por um momento, pudesse suppôr que nos escrevessemos, ainda que o pensassemos, e não o pensamos, qualquer linha que envolvesse accusação ou leve censura aos serviços a seu cargo.

A que proposito, pois, vem s. ex.ª dizer: «Desde que se pretende estabelecer a confusão e attribuir a este Corpo [illegible], ou attribuições que lhe não pertencem, vão ordenar etc., etc.»? Lê este periodo que deveras me impressionou, reli o que tinha escripto e onde é que está uma unica palavra que possa justificar qualquer tentativa ao estabelecimento da confusão onde?

Pois então uma entidade que se defende de uma accusação que lhe fazem, e, [illegible] até como disse do criterio de uma reportagem, ha de, por esse facto, a sua defesa ser considerada uma accusação a outra entidade a quem de mais a mais não attribuiu culpas e ahi é qual faz os maiores elogios?

Confesso que não comprehendo semelhante logica! Diz s. ex.ª que foi mal informado ácerca do que se passou. Mas eu estive no local do incendio e até muitas das informações que obtive e agora fui obrigado a recordar, foram colhidas junto de ex.mo Commandante, algumas das quaes e de que me lembrar [illegible] referindo.

Que para alimentar um baldo que fornecia agua para duas bombas a vapor, foram necessarias 12 boccas de incendio e ainda assim as machinas pararam por falta de agua quando 8 deveriam bastar para o seu regular funccionamento!

O ex. Commandante, mas então v. ex.ª não se lembra que essas boccas eram alimentadas por um cano, ramal do cano geral, absolutamente em carga, é certo, mas com um diametro determinado, do qual se não pode tirar mais agua do que o que elle comporta? Se lá se pozessem mais mangueiras do que as precisas para virem completamente cheias, não faz mal, mas é inutil porque se não obtem mais agua.

Pela Calçada do Marquez de Abrantes e seguindo pelas Janellas Verdes, etc., passa o cano geral, este, é claro com muito mais agua, visto que o seu diametro tem que ser muito superior [illegible] 150 metros do incendio foram collocadas 2 mangueiras e se as tinham [illegible] [illegible] outras se podiam [illegible] do predio em predio, onde em cada um pelo menos, existe uma bocca de incendio, com que [illegible] o numero de [illegible] o grande numero collocado na parte do ramal.

Por que não se collocaram? Por que [illegible]? Não quero crer, mas talvez por falta de mangueiras, visto me ter sido informado que n'esta occasião muito difficil o obtel-as, mesmo de má qualidade.

Na Avenida adeante do predio da Cooperativa Industria Social, está de contiguo [illegible] que [illegible] tava uma bella bomba a vapor, tocando agua com a maior força, creio que era uma bomba dos Voluntarios de Ajuda, ali [illegible], com o ex.mo vereador sr. Severo e deante d'ella o senhor e do sr. Peres que o acompanhava perguntei ao bombeiro, que o seu serviço estava dirigido, d'onde [illegible] tava o baldo que lhe fornecia agua, obtendo como resposta, que aquelles senhores ouviram, da agua das boccas do incendio. Perguntei ainda: «Tem agua sufficiente?» Resposta: «Sim, senhor» «Teve-a desde do principio?» «Sim, senhor, nunca me faltou».

Além das 24 mangueiras, ainda se foi buscar agua, por nossa indicação, á Geradora dos Electricos, que a recebe da nossa canalisação marginal e em cheio.

Não se lembra o Ex.mo Commandante de que, estando com o ex.mo vereador [illegible] chegou lá de Santos [illegible] que pedia gente, não sei para que, nos [illegible] perguntando «A agua falta nas Ag[uas]» que elle respondeu: «Não senhores ha agua, o que é preciso é gente». Não pode [illegible] para que a todas estas respostas observava eu para S. Ex.ª [illegible].

Tudo isto que eu estou [illegible] [illegible] o estou fazendo em conversa com o Ex.mo Sr. Parente, foram [illegible] que eu tive deante de S. Ex.ª, como já disse.

Agora uma outra phrase que eu peço esclarecidamente ao Ex.mo Commandante e que estou certo S. Ex.ª me satisfará: que venha logo que lhe seja possivel verificar as provas *pressurissimas* do que vou affirmar: é completamente impossivel que no principio de qualquer incendio haja menos agua do que uma hora depois, e isto como facilmente se comprehende é dos factos que se podem provar em qualquer occasião. S. Ex.ª sabe tão bem como eu, que só accidentalmente se fecham as senas, mas de noite, isto com o seu previo conhecimento e ainda para as estações de bombeiros das [illegible] pessoal [illegible] para que a dar [illegible] immediatamente sem perda de [illegible] e não [illegible] sendo, pois, [illegible] completamente em carga.

Que se abra uma bocca de incendio e [illegible] agua ou de muito pouca [illegible], e estando [illegible] forma o engenheiro [illegible] incendio isto [illegible] que se pode succeder? Porque aqui a bocca tenha e do menos [illegible] o cano da agua e [illegible] entupido, circumstancia esta em que não haja conhecimento porque [illegible] de ser vigiadas [illegible] baixo que abundam por toda a cidade mas [illegible] é segu[ido] [illegible] verdade.

Mas depois de tudo [illegible] exposto, pode alguem attribuir [illegible] o predio todo, a mau serviço de [illegible]?

A mim parece-me [illegible] um disparate e mais [illegible] que, se a fim da agua da companhia [illegible] [illegible] a dispor de Empreza [illegible] e mais e que as bombas fossem buscar ao rio. Houvesse ainda o mar, não [illegible] este, expontaneamente, logo ao começo do [illegible] o predio, podia este [illegible] sem nenhum serviço ser culpado, [illegible], ou antes tento a certeza de que se deve ao bom serviço prestado pelos bombeiros os predios [illegible] não terem sido devorados, tal a intensidade pavorosa e rapidissima que observei n'aquelle incendio.

Mas quantos incendios eguaes e peores tenho observado na capital? E no estrangeiro, onde incendios ha que duram muitos dias consecutivos!

Fica, pois, bem assente que nunca foi nosso intuito attribuir ao serviço de incendios quaesquer culpas e que apenas, como nos cumpria, tratavamos de repellir as que nos eram injustamente attribuidas.

Para a gravidade e intensidade do incendio de Santos contribuiu, de certo, como principal factor, a existencia de depositos de materias inflammaveis no armazem do predio incendiado, com a aggravante, além de outras, de tal se ter feito sem o conhecimento da unica auctoridade que mais confiança deve merecer ao publico que é precisamente o Commandante do Corpo de Bombeiros Municipaes.

Eis um facto que, a ser verdadeiro, como m'o affirmou pessoa auctorisada, reclama serias providencias para evitar a sua repetição.

Com a mais elevada consideração, de v. etc.—Pela Companhia das Aguas de Lisboa, O director, Carlos Pereira.

Salão Foz

—ULTIMOS—

espectaculos da epoca de verão

—HOJE—

2—sessões—2

A's 9 e 10 3|4 da noite

Successo colossal

TRIO LIBERTAD

Sempre delirantes ovações

Solita de Vicente

Encantadora bailarina

HANA TRIO

Admiraveis artistas americanos que hoje definitivamente se despedem d'este Salão

BREVEMENTE

A inauguração da epoca de inverno com a representação da phantasia-revista

Chi-coração

em que reapparece a celebre bailarina MARIA ESPARZA.

A questão das subsistencias

O ministro do trabalho teve hoje demorada conferencia com o sr. Freire de Andrade ácerca das varias medidas a adoptar, tendentes a attenuar a crise das subsistencias. Depois o sr. Lima Basto conferenciou com o seu collega do fomento sobre o mesmo assumpto.

Parece que o governo está disposto a mandar retirar da alfandega, a fim de serem mandados lançar no mercado todos os generos que ali se encontram ha muito tempo e em elevada quantidade, especialmente o assucar.

No Mercado Geral de Gados foram hoje inspeccionados com destino ao matadouro de Lisboa, 27 bois, 10 vitellas e 752 carneiros. Parte d'este gado é destinado ao abastecimento das tropas coloniaes.

Chegou ao Tejo um vapor procedente dos Açores, trazendo 218 bois para abastecimento da cidade.

COLYSEU

A Batalha de Arras

SEGUNDA FEIRA

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Terminam no proximo domingo os espectaculos do verão no Salão Foz, para reabrir no dia 4, inaugurando a temporada de inverno com a phantasia-revista «Chi-Coração» em que n'um dos seus quadros reapparece a celebre bailarina Maria Esparza. Por consequencia estão dizendo adeus a Lisboa os queridos artistas do Trio Libertad, do Hana Trio, que já hoje se despede, e a graciosa bailarina Lolita de Vicente.

—Por não poderem ficar con[cluidos] até amanhã os trabalhos de montagem da revista «Deixa arder», que se representa na festa a favor da benemerita instituição Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, ficou o espectaculo transferido para a proxima quarta-feira.

Premières cinematographicas

No Salão Central estreou-se a «Mascara Vermelha», 1.º e 2.º episodios [illegible] Lucille Love, [illegible] Conde Hugo [illegible] o apresentação photographica [illegible].

[illegible] despertado pela attenção que lhe dispensa um detective a quem é apresentada a segunda um collar de perolas que sua da guarda com estimação desafiando assim a habilidade profissional d'aquelle. O colar é roubado a Lucille e as suspeitas do roubo recahem sobre este.

Em todo o desenrolar da acção são postas em relevo a formosura e faculdades scenicas de Lucille e de Grace Cunard.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 20—«O Alcool».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse, Politheama.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Os carros do povo

Escreve-nos o sr. Raphael Lopes da Cunha alvitrando que a direcção da Companhia Carris de Ferro, visto terem terminado os carros Eduardo Jorge, ponha mais carros do povo do que os que actualmente traz ao serviço, podendo ainda seguir-se o exemplo do que elles empresas fez a divisão por meias zonas.

Entende tambem quem nos escreve que poderiam, ás primeiras horas da manhã, atrelar-se aos carros do povo sorras, onde fossem conduzidas as canastras e os outros volumes que tão incommodativos são para quem segue nos carros. Tambem o sr. Lopes da Cunha chama a attenção para a precipitação com que muitas vezes é dado o signal da partida, originando bastas quedas, principalmente da parte de senhoras.

COLYSEU

A Batalha de Arras

SEGUNDA FEIRA

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas inglezas

Um novo exito—1614 prisioneiros

LONDRES, 28.—Depois de havermos attingido hontem todos os nossos objectivos, os allemães desencadearam de tarde e á noite sete poderosos contra-ataques que foram totalmente repellidos com importantes perdas para os assaltantes. No decurso das nossas operações de hontem o numero total dos nossos prisioneiros eleva-se a 1614 sendo 48 officiaes. As nossas perdas foram ainda d'esta vez ligeiras.

Hoje na linha de batalha melhorámos um pouco a nossa posição ao sul do bosque de Polygone. A actividade da artilharia foi por intervallos consideravel durante todo o dia. —(H.)

Os aviadores inglezes fazem numerosos e importantes bombardeamentos

LONDRES, 27.—Communicação official. A nossa aviação esteve extremamente activa e cooperou com a artilharia, fez bombardeamentos e tirou photographias á retaguarda das linhas inimigas. Bombardeámos durante o dia os aerodromos e as linhas ferreas e gares proximo de Gand onde se manifestou um incendio, os aerodromos proximo de Courtrai e Cambrai e os acantonamentos a leste de Lens, os acampamentos a sudoeste de Roulers. Lançámos ao todo cinco toneladas de bombas. Durante a noite lançámos mais cinco toneladas e fizemos bom uso das nossas metralhadoras por cima de Menin e Vervick, sobre as tropas e transportes inimigos, sobre as estradas que conduzem a estas cidades e á linha de combate.

Travaram-se hontem numerosos combates aereos e foram abatidas numerosas machinas inimigas, o que constitue um verdadeiro «record». Foram abatidos 17 apparelhos allemães e obrigados a aterrar sem governo mais seis, além de um outro abatido com tres tripulantes pelos nossos canhões de defeza. Falta um dos nossos apparelhos.—(H.)

Trez canhões allemães atacados pela aviação

LONDRES, 28.—O tempo esteve nebuloso na manhã do dia 26 e mais tarde correu-se ainda mais nevoeiro. O vento soprava rijo do lado do occidente. Não obstante os nossos aviões desenvolveram uma extrema actividade em cooperação com a artilharia e infantaria na zona de batalha.

Incommodaram durante todo o dia com o fogo das metralhadoras as tropas allemãs da linha de combate e as das reservas á rectaguarda. Queimaram cerca de 30.000 cartuchos á altitude de 1.100 metros e mais e dispersaram numerosos grupos de infantaria allemã infligindo-lhes perdas. N'uma occasião fizeram fogo contra treze canhões allemães em movimento. Os animaes, que tiravam duas d'essas peças, espantaram-se e fugiram. O terceiro canhão foi derrubado. Os aviadores allemães oppozeram uma vigorosa resistencia. Houve numerosissimos combates a baixas altitudes. A difficuldade de retomar o governo dos aeroplanos avariados que voavam perto do solo occasionou grandes perdas de um e outro lado.

As operações de bombardeamento foram limitadas durante o dia por causa do mau tempo, mas á noite lançámos mais duas toneladas de bombas sobre as reservas allemãs á rectaguarda da linha de combate. Abatemos em combate sete aeroplanos allemães e forçámos mais tres a aterrar. A nossa infantaria abateu mais cinco aeroplanos. Faltam treze aeroplanos [illegible].—(H.)

Aerodromo bombardeado

LONDRES, 28.—Os aviadores navaes britannicos atacaram, no dia 27 o aerodromo de Saint Denis Westrem e bombardearam os hangars e 15 aeroplanos «Gotha» alinhados no aerodromo, e verificaram que estes foram attingidos. Todos os nossos aviões regressaram indemnes.—(H.)

Ainda o caso do "Bonnet Rouge"

PARIS, 28.—O ministro da justiça deferiu para o tribunal de cassação pelas faltas e imprudencias profissionaes commettidas o sr. Monier, primeiro presidente da apelação de Paris.—(H.)

Na frente italiana

Tentativas austriacas rechaçadas

ROMA, 27.—Commando supremo em 27|9. Em varios pontos da linha do Trentino e Julianna alguns grupos de inimigos tentaram surprehender os nossos postos de vigilancia. Foram repellidos em toda a parte. Na região de Marmellade, por meio da explosão de uma mina o adversario tentou rechaçar-nos das posições que lhe tinhamos arrancado na noite de 22, mas a sua tentativa ficou sem effeito. No Carso a actividade maior da artilharia inimiga foi contrabatida efficazmente. As installações dos caminhos de ferro de Grahovo e Dettegliano foram durante o dia de hontem o objectivo do ataque das nossas esquadrilhas aereas que juntas lançaram ali 5 toneladas de bombas. A reacção do inimigo foi muito viva. Um dos nossos apparelhos falta; um apparelho austriaco attingido n'um combate aereo nas alturas do Asiago precipitou-se em chammas nas nossas linhas.—(a) Cadorna.—(H.)

O Perú rompe com a Allemanha?

LIMA, 27.—O Perú dirigiu um ultimatum á Allemanha, fixando o prazo de 8 dias para receber uma satisfação a respeito da perda do «Lorton».—(H.)

Portugal e Brazil

O inter-cambio commercial luzo-brazileiro

RIO DE JANEIRO, 28.—Sob a presidencia do consul geral dr. Alberto de Oliveira, realisou-se, hontem de noite, na séde da Camara Portugueza de Commercio e Industria, a primeira reunião da commissão mixta, encarregada de estudar a questão do inter-cambio commercial luso-brazileiro.

D'esta commissão fazem parte, como delegados da Camara Portugueza de Commercio e Industria, os negociantes Almeida Carvalhaes, Alberto Guedes, Gabriel Carragal, Humberto Taborda e o escriptor Carlos Malheiro Dias, e os delegados brazileiros, senador Eloy de Souza, deputado Octavio Mangabeira, Vieira Souto, Annibal Porto e um representante da Sociedade Nacional de Agricultura. Foram approvadas as preliminares de varias questões importantes, que serão discutidas nas proximas reuniões. N'essas reuniões serão estudados os problemas da navegação brazileira para Portugal e do commercio da borracha, cacau, café, tabaco, assucar e algodão no porto franco de Lisboa.—(H.)

COLYSEU

A Batalha de Arras

SEGUNDA FEIRA

MUSICA

Concerto Symphonico no Estoril

Ficou transferido para sabbado, 6 de outubro, ás 16 horas, o concerto symphonico que terá logar no Pavilhão do Estoril e em que o compositor Ruy Coelho fará a apresentação d'uma orchestra symphonica composta de 60 distinctos professores escolhidos das melhores orchestras de Lisboa. O programma está organisado com sobriedade e bom gosto, como é de esperar da competencia do nosso compositor, figurando as mais bellas paginas de classicismo musical do dramatico Wagner, assim como a pura musica de Ruy Coelho. Os poucos bilhetes que restam para este magnifico concerto encontram-se no Casino Internacional do Mont'Estoril e na Casa Sassetti em Lisboa. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I.—Abertura do «Orpheu», II. Dança das furias (do «Orpheu»), Gluck. III. Preludio do 1.º acto do «Lohengrin», Wagner.

2.ª parte—Da «Lenda da Ignez», Ruy Coelho; (a) Dansa sagrada, Dansa profana, (b) Rosas, (c) Luar, (d) Idylio, (e) Cortejo funebre, Prologo da symphonia [illegible] n.º 2.

3.ª parte—Pequenas peças, A. Ruy Coelho [illegible] (a) [illegible] A flauta do [illegible], (b) [illegible] Na Fonte dos Amores, intermezzo da II Camoneana, Ruy Coelho. Preludio do 3.º acto do «Lohengrin», Wagner.

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

Incendio na Povoa de Santa Iria

Prejuizos de 5:000 escudos

Cerca [illegible] horas da madrugada de hoje declarou-se incendio n'um dos armazens pertencentes a Leandro Gonzalez e de que agora são representantes a firma A. Iria & C.ª [illegible] O incendio teve inicio [illegible] onde é costume ser guardado um automovel, passando depois ao armazem que serve de serração, ardendo umas 100 toneladas de aparas de castanho. Os bombeiros conseguiram extinguir rapidamente o fogo, sendo os prejuizos avaliados em 5 contos.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Gymnasio Club Portuguez

No proximo [illegible] de outubro pelas [illegible] o club realisa uma matinée com sessão solemne de abertura das classes, havendo distribuição de premios e certificados aos premiados e de [illegible], terminando esta brilhante festa com um baile [illegible] dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso, distincto professor [illegible] do club.

As inspecções medicas das classes infantis estão a cargo do distincto clinico sr. dr. Vasco de Lacerda, que serão feitas até 15 de dezembro na séde do club.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 26.—De visita á sua familia e aos seus numerosos amigos encontra-se na Praia do Ribatejo o sr. José da Cruz, socio da importante firma Thomaz da Cruz & Filhos, d'aquella localidade. O sr. Cruz offereceu-se, assim como offereceu o seu automovel para na qualidade de voluntario fazer parte do Corpo Expedicionario Portuguez, que se encontra combatendo em França. Aos seus amigos tem elle contado maravilhas dos nossos soldados, que se batem como leões, defendendo assim a honra e prestigio do nosso querido Portugal. O sr. Cruz parte brevemente para o seu [illegible] de honra onde o [illegible] o seu [illegible] e patriotismo e a sua [illegible].

—[illegible] foi collocado como empregado d'uma casa commercial particular o sr. Antonio Grazina, antigo e zeloso [illegible] [illegible] Tendo chegado [illegible] abrir uma das malas que tinha levado, qual não foi o seu espanto quando viu que uma d'ellas se encontrava rombada, tendo o gatuno ou gatunos levado o melhor de 10 a tal escudos, dois annes de ouro e um alfinete do mesmo metal, não se sabendo em que alturas foi feito o roubo.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—190

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro [illegible] vae nomear uma commissão encarregada de elaborar o regulamento de execução do decreto que restringe o corte e abate das arvores [illegible] publicado.

Reuniu hoje o conselho superior de [illegible] sob a presidencia do sr. Francisco Ferreira Roquete estando presentes os vogaes srs. Frederico d'Albuquerque d'Orey, Manuel [illegible] Alfredo Freire de Andrade e o secretario Manuel Roldan y Pego. Pelo sr. James Gilman foram pedidos os direitos de descoberta de uma mina de graphite e outros mineraes, denominada Carral dos Almagreiros, na freguezia de Salvador de Ar[illegible], concelho de Marvão, districto de Portalegre.

—Os corpos administrativos da Sociedade A Voz do Operario estiveram hoje com o chefe do districto solicitando auctorisação para poderem crear uma quota supplementar de um centavo emquanto durar a guerra. O pedido foi deferido.

—Apresentou-se hoje no ministerio da marinha o contra-almirante sr. D. Bernardo da Costa, que deixou o cargo de chefe do departamento maritimo do sul e vae, como se sabe, assumir o de director geral da marinha.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

R. do Carmo, 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

TOURADAS

Algés—E' muito convidativo o programma da corrida de depois d'amanhã na praça d'Algés, havendo alem de estreia de novos amadores e intervallos [illegible].

ALDEGALLEGA—No [illegible] [illegible] corrida de [illegible] promovida pelo afficionado sr. João Coutinho, havendo passagem gratis de ida e volta a quem tiver bilhete para a corrida [illegible] os touros para lide á [illegible] [illegible] da sociedade [illegible] por João Coutinho; casa da guarda, pelos [illegible] e muitas surprezas. Da estação do Terreiro do Paço sahirá o ultimo vapor ás 11,30, havendo um de regresso depois da corrida.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias da Intendente.

Novo ministro francez

PARIS, 28—O sr. Franklin Bouillon foi nomeado ministro de Estado e será especialmente encarregado das missões governamentaes no estrangeiro.—H.

D. Maria Judice da Costa

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida a illustre cantora e nossa estimada collaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa, que vae passar uma temporada em Paris.

Os nossos desejos d'uma feliz viagem.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	31
90 d|v	31 1/2	
Cheque sobre Paris	838	843
» Hollanda	670	680
» New York	1025	1090
» Madrid	1300	1320
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	9300	9800
Agio do ouro	94 %	104 %

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em [illegible] papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephone [illegible] Corretor

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbonense.—APOLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Ferro Velho

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, prothese e orthodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 20[illegible]

Obras de ABELARDO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2555 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 29 de Setembro de 1917

Telephone n.º 2295 — Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

AS COLONIAS DE AFRICA

Cilada de chacaes...

Ligeiro commentario a um aspecto da Conferencia socialista de Londres

Desde o inicio da guerra europeia nunca mais a *Capital* perdeu de vista a grave questão das nossas colonias africanas. A muitos se afigurou então que, dado o estado de guerra entre a Inglaterra e a Allemanha, se encontravam finalmente conjurados todos os perigos proximos ou remotos que ameaçavam a guarda das nossas posses n'esse continente. A intervenção, porém, da União Sul Africana no conflicto, suffocando em primeiro logar o movimento insurreccional provocado entre os «boers» por agentes allemães, e tomando depois a iniciativa das operações militares que conduziram á occupação da Damaralandia, teve de ser interpretada por todos os que attentamente seguem a evolução das questões coloniaes, já não apenas como uma gloriosa manifestação de lealismo, mas como a expressão de certas ambições imperialistas a que a imprensa do Transvaal e do Cabo mais de uma vez não tem tido escrupulo em se referir.

A verdade é que no Sul de Angola se deixamos de ter a visinhança hostil dos allemães, temos agora a incommoda proximidade da União, que iniciou n'aquelle local a sua acção politica por admittir como perfeitamente legitimas as pretensões germanicas á zona litigiosa que vae desde as cataratas do Cunene até Andara, nas margens do Cubango. E essa zona subsiste como territorio contestado, e o proprio Mandume, ex chefe dos cuanhamas, bandido muito das relações do celebre major Frank que commandava os flibusteiros de Naulila, foi ainda considerado pelos sul-africanos após a expedição victoriosa do general Pereira d'Eça, como um soberano refugiado na Damaralandia (leia-se Bushalandia), perante o qual nos chegou a ser offerecida uma amigavel mediação! A verdade é que jornaes de Pretoria e de Joannesburgo não perdem uma unica occasião de manifestar a constante necessidade de se integrar depois da guerra Lourenço Marques e porventura o vasto alfobre de mão de obra do districto de Inhambane nos territorios da União Sul Africana.

A verdade é que, se a nossa cooperação nas operações militares ao norte do Rovuma não tem sido mais accentuada, esse facto se deve exclusivamente á má vontade do general Smuts, o qual, segundo affirmam, se recusou mesmo a combinar com enviados inglezes essa cooperação, para que no fim da guerra não pudessemos fazer valer os nossos direitos contra a premeditada expoliação de Lourenço Marques. N'uma parte da imprensa sul africana alvitrou-se inclusivamente que a Portugal fossem mais tarde concedidas compensações ao norte do Rovuma dos territorios que teriamos de perder ao sul do Save!

Como complemento, talvez como consequencia d'essa politica de chacaes, apparece agora um ex-ministro inglez preconisando, em nome dos trabalhistas, a formação de um immenso estado neutro na Africa Tropical á custa das colonias que n'essa zona possuem os actuaes belligerantes. Esse Estado seria constituido pela totalidade do Congo Belga, pelo Congo Francez, pelas antigas colonias allemãs dos Camarões e da Africa Oriental, *pelos territorios portuguezes de Moçambique ao norte do Zambeze, pela maior parte da nossa provincia de Angola, e pelas nossas ilhas de S. Thomé e Principe.* Chamam elles a isto — lucta contra o imperialismo. Na realidade, o celebre *memorandum* cala-se prudentemente ácerca do destino que suppõe reservado ao sul de Angola e a Lourenço Marques, o que, de facto, não passa de uma brutal apotheose das doutrinas imperialistas.

Protestou pela voz dos seus delegados o partido socialista portuguez, e são poucos todos os louvores que tivermos para a sua digna e patriotica attitude. Descancem porém, os pessimistas: nem a União Sul Africana, nem o geral consenso das nações reunidas na conferencia de paz nos arrebatará sequer um hectare das nossas colonias. O governo inglez é absolutamente extranho, estamos certos d'isso, a tão machiavelicas combinações, e o povo britannico, que sacrificou o seu commodismo, tradicional, e os seus interesses mundiaes á intervenção armada a favor da Belgica-martyr, não pode dar appoio algum á singular doutrina dos trabalhistas. Como é que a França, que tem a recuperar a parte do seu Congo extorquida pela Allemanha com o tratado de 1912, daria o seu apoio ao voto emittido no Congresso de Londres? Como é que a Belgica, que, reconhecida a inopportunidade da existencia do Estado Livre do Congo, o transformou n'uma colonia sua, concordaria em se reeditar a experiencia infeliz de Leopoldo II?

O *memorandum* de Anderson não é afinal mais do que a expressão da doutrina do capitalismo, disfarçada com o verniz dos supremos interesses da humanidade. Ninguem lhe dará ouvidos, porque isso representaria uma traição tanto mais infame quanto é certo que Portugal derrama n'este momento o sangue dos seus filhos pela civilisação e pela justiça. Isso seria peor que apunhalar-nos pelas costas. Isso seria renegar todos os altos fundamentos de natureza moral invocados pela Inglaterra ao tomar parte na gigantesca batalha das nações. Descancem os bons patriotas. Os chacaes podem esperar á sua vontade porque hão de esperar em vão.

Presos por questões sociaes

Uma carta do ex-sargento Flores

O ex-sargento sr. José Lourenço Flores, preso no forte da Graça, em Elvas, pede-nos a publicação d'uma carta sua ou resposta á que recebeu d'um amigo seu que se está batendo em França, o sr. Maçocas.

D'essa carta, que não podemos dar na integra pela sua extensão, recortamos os trechos que nos parecem mais interessantes. Diz o sr. Flores:

«... De longe e honrando a patria que te foi berço, ouviste os clamores de um infeliz perseguido, d'um crente como tu, d'um patriota como tu e d'um verdadeiro amigo das liberdades como tu és!

«Foi de lá que quizeste mais uma vez provar o quanto és amigo dos que comtigo luctaram pela liberdade. Foi d'ahi onde estás luctando pela patria, que quizeste demonstrar que, nem te desviaste dos teus deveres para com ella, volvendo por um momento a lembrar te do que te foi companheiro nas luctas fraternaes.

«Foi ainda ahi que leste no jornal «A Capital» que os meus ficaram reduzidos á generosidade alheia emquanto me conservarem a ferros da Republica que nós baptisámos. E' no mesmo jornal que me compraz agora vir agradecer-te; pois foi esse [illegible] por essa altura que me enviaste o teu postal, notificando-me que tambem querias concorrer com a quantia de $10 afim de melhorar a situação dos entes que me são queridos.

«Em seu nome eu t'o agradeço, meu bom amigo. Queira a sorte que nos possamos abraçar, e então verás o quanto me commoveu o teu gesto humanitario.

«Tu tambem me fazes perguntas, ás quaes não posso deixar de te responder: Perguntas-me se o Machado Santos já está em liberdade? Não, meu caro, ainda se conserva a ferros dos fratricidas. Se eu tambem ainda estou preso? Pois então não havia de estar? Nem outra coisa se percebe! Era e por quem somos nós desgovernados? A não ser por antigos monarchicos e caciques da monarchia? Só lá temos dois republicanos. E quem são? Affonso Costa e Alexandre Braga.

«Ora já vês, meu caro, que temos que fazer o tempo que tanto bem lhes approuver.

«Recordas tambem os tempos de esperança entre o «28 de Janeiro» e o «5 de Outubro»! Ah! meu caro, não vale olhar pró passado, basta que saibamos para o presente.»

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Concurso Nacional de Tiro

Promovido pelo ministerio da guerra, effectua-se de 1 a 15 de outubro, na Carreira de Pedrouços, o 18.º Concurso Nacional de Tiro, que não só pela sua importancia, mas ainda pelo numero de valiosos premios, deve reunir grande quantidade de concorrentes.

Nas ruas já estão affixados uns esplendidos cartazes, para a propaganda d'este concurso que são dignos de nota pela sua perfeição, sendo tambem merecedores de elogio os programmas officiaes que estão feitos com grande clareza e methodo.

Ha provas de grande difficuldade nas quaes os nossos atiradores de certo vão ter ensejo de mostrarem mais uma vez os seus meritos.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Querem lunchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Noticias do Brazil

CURITYBA (Estado do Paraná), 28.—O governo estadoal enviou aos seus banqueiros em Paris a quantia de 236.000 francos, destinada a pagar a primeira prestação do funding do Estado do Paraná.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 29.—A companhia de seguros Luzo-Brazileira «Sagres» communicou ao commercio que acceita seguros maritimos contra riscos de guerra, creando, desde já, agencias em todos os Estados do Brazil. O commercio portuguez de exportação mostra-se satisfeito com esta resolução da companhia.—(A.)

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindas colchas de chita antiga.

A conflagração

Diario da guerra

Começa a opinião publica a não comprehender o motivo por que os nossos officiaes e sargentos encontram nas linhas estrangeiras a reducção de 75 0/0 nos preços dos bilhetes de viagem nos caminhos de ferro e em Portugal se faça apenas a reducção de 50 0/0.

Ora é bom que se saiba que esta medida não foi agora estabelecida por occasião da guerra.

Era já concessão muito velha em todos os paizes, não só na França, mas na Europa Central. Em Portugal custou muitissimo obter uma reducção de 50 0/0 e esta mesma não era concedida aos sargentos! O egoismo portuguez não deixa comprehender, que o exercito terá de se sacrificar sempre que seja preciso defender o solo nacional e por isso deve-se facilitar todo quanto possa beneficiar-lhe a existencia. E' assim que se comprehende para além da barreira dos Pyreneus.

Porque motivo os caminhos de ferro do Estado não tomam já a resolução de estabelecer a mesma vantagem para os militares, que se lhes concede nos paizes estrangeiros? Porque esperam ainda? Se o Estado não toma essa resolução, como é que espera pela iniciativa das companhias particulares?

Todas as attenções na fronteira occidental convergem para a offensiva ingleza na Flandres. A sua acção exerce-se no sector limitado pela via ferrea de Lille a Bruges, por Comines, Ypres, Staden e Thourout, n'um raio, que parte de Ypres e tem um comprimento de 8 kilometros. A via ferrea de Ypres a Roulers, por Zonnebecke e Passchendaele, divide este sector em duas partes eguaes, ellas proprias subdivididas em duas posições equivalentes pelas estradas de Ypres a Menin e de Ypres a Poel-Capelle. A frente de ataque comprehende assim quatro sub-sectores de tres kilometros em media de extensão.

O terreno é caracterisado por vastas extensões planas e pantanosas, cortadas por bosques que o bombardeamento tem destruido, deixando apenas vestigios de quintas outr'ora importantes.

Como se sabe as tropas inglezas attingiram todos os seus objectivos entre os quaes o bosque de Inverness, Veldock e outros pontos de apoio, que os allemães teem procurado readquirir, com os seus contra-ataques inuteis.

E assim vão prosseguindo o plano para a libertação de Lille, conjunctamente com as operações em torno de Lens.

Em todos os outros sectores continuam os bombardeamentos.

Na Italia e Russia não se regista qualquer incidente importante.

O jogo da Allemanha

A declaração das condições de paz prolongam a guerra, diz o chanceller

BASILEA, 2.—Na sessão plenaria do Reichstag o chanceller allemão consignou as relações satisfatorias com os neutros; declarou que a resposta da Allemanha á nota pontificia embaraçou a maior parte dos inimigos; mas é impossivel á Allemanha, em vista da complexidade das questões que com isso se prendem, declarar publicamente as condições de paz, pois que uma tal declaração complicaria o problema e prolongaria certamente a guerra. A Allemanha deve pois por agora renunciar a precisar os fins da guerra. Ao terminar, insurgiu-se contra a resposta de Wilson á nota do Papa, que dispõe mal os allemães para as ingerencias extranhas.—(*H.*)

Nas linhas inglezas

Escaramuças em que os inglezes levam a melhor

LONDRES, 29.—Os allemães não fizeram hoje nenhum contra ataque. As acções de infanteria limitaram-se a escaramuças entre patrulhas e pequenos destacamentos de tropas. Durante essas escaramuças fizemos mais de cem prisioneiros. Hoje de manhã a leste do bosque de Polygone as nossas peças, espingardas e metralhadoras surprehenderam um importante destacamento que tentava approximar-se das nossas linhas. Foram mortos numerosos inimigos e os sobreviventes feitos prisioneiros.

Durante a noite foi surprehendida pelos nossos uma equipe de metralhadores inimigos e depois de terem morto ou aprisionado a maior parte d'elles, tomaram-lhe as metralhadoras. Na zona de batalha a nossa artilharia esteve activa e os destacamentos de infanteria allemã foram efficazmente canhoneados. No resto da linha nada houve a registar.—(*H.*)

A actividade da aviação

LONDRES, 29. — Communicação official: — A espessa bruma que cobria o solo no dia 27, entravou novamente as operações aereas. Os nossos aviadores continuaram a regular o tiro da artilharia e tirar clichés photographicos, empregando-se tambem em reconhecimentos em numerosos terrenos inimigos. Lançaram durante o dia bombas sobre os aerodromos de Carnieres, Saint Denis-Westrem e Gontrode, sobre os acantonamentos de Moorslede e sobre outros objectivos. Durante a noite lançaram 6750 kilos de bombas sobre o aerodromo de Gontrode, onde obtiveram bons resultados, sobre as gares ferroviarias de Rumbeke, Menin, Velveghem e Ledeghem, e sobre differentes acantonamentos e sobre um deposito de munições. N'estes raids os nossos aviadores voando a baixas altitudes atacaram com successo os comboios e tropas allemãs. Abateram seis aeroplanos e forçaram mais tres a aterrar sem governo. A nossa infanteria abateu um aeroplano. Falta um dos nossos.—(*H.*)

Raids aereos sobre a Inglaterra

Succedem-se quasi que diariamente—Bombas sobre Suffolk, Essex e Kent

LONDRES, 29.—Official. O commandante das forças metropolitanas annuncia que os aeroplanos allemães atacaram de noite o littoral a sudeste. Foram vistos em diversos pontos do littoral de Suffolk, Essex e Kent. A maior parte d'elles não se aventuraram muito para o interior das terras. Alguns encaminharam-se na direcção de Londres, mas não conseguiram alcançar a metropole. Foram lançadas bombas em Suffolk, Essex e Kent. Ainda não chegou qualquer relatorio relativo a perdas ou prejuizos soffridos.—(*H.*)

As operações no Oriente

LONDRES, 29. — Communicação official de Salonica. Uma das nossas patrulhas de infanteria dispersou, proximo do rio Butkova uma patrulha de cavallaria bulgara, á qual fez alguns prisioneiros. Nas linhas do Struma e do Vardar a artilharia inimiga esteve activa por intervallos. Os nossos aviadores executaram com exito alguns bombardeamentos, avariando as trincheiras, os acampamentos e os locaes de uma bateria.—(*H.*)

A proposito da paz

Declarações do governo norte americano

WASHINGTON, 29.—A secretaria do Estado annuncia que o presidente Wilson confiou ao seu conselheiro intimo o coronel House a missão de reunir dados que possam ser uteis a uma conferencia de paz prematura.

O governo americano logo que a paz tenha sido declarada não deseja tomar parte na rectificação de fronteiras nem intrometter-se na politica europea. A missão House é simplesmente uma tentativa systematica da secretaria dos negocios estrangeiros de obter informações uteis.—(*H.*)

Votação de duodecimos

PARIS, 26 (Retardado).—A camara approvou a generalidade do projecto de lei dos duodecimos provisorios para o quarto trimestre de 1917.—(*H.*)

Bolsa de Paris

PARIS, 26 (Retardado).—O ministro das finanças decidiu que a sessão de Bolsa se realise aos sabbados das onze ás treze horas durante o inverno.—(*H.*)

A GUERRA A' ALLEMÃ

Revelações sensacionaes

O correio diplomatico servindo de carregador de explosivos e de microbios

O sr. Lansing publicou uma nova serie de revelações sobre os complots allemães. Estas revelações comprehendem um relatorio dirigido ao sr. William Andrews, secretario da legação americana em Bucarest, revelando como a Allemanha dissimulou á legação allemã de Bucarest, depois que o governo americano se encarregara dos interesses allemães, cincoenta caixas contendo poderosos explosivos e uma caixa de microbios do antraz e do mormo. Conteem tambem uma carta do ministro romeno dos negocios estrangeiros, o sr. Porumbaru, que mostra que os diplomatas allemães, protegidos pela immunidade diplomatica, dispunham-se a perpetrar complots contra a Romenia e contra os seus subditos. No seu relatorio, o sr. Andrews declara que o doutor Bernhardt, ex-agente confidencial do ministro da Allemanha, que ficou na legação americana a pedido do ministro allemão para ajudar a liquidar os negocios, reconheceu que tinha conhecimento da existencia dos explosivos e bacillos enterrados no jardim da legação al[illegible] depois da partida da missão di[illegible]ca. O dr. Bernhardt declarou [illegible] sr. Andrews que havia ainda mais explosivos no jardim do que os que tinham sido descobertos e até no edificio da propria legação.

«Ha na legação—accrescentou este—cousas peores que um caixote de bacillus. Tudo isso foi trazido para a legação allemã depois da legação americana ter tomado conta dos interesses allemães.»

No seu relatorio Andrews diz que se abusa vergonhosamente da protecção americana e, no caso presente, o governo allemão não pode recorrer ao systema actual de desmentidos. A carta que o ministro dos negocios estrangeiros dirigiu ao ministro americano, diz: «Foi provado com contestação possivel que, antes da declaração de guerra da Romenia á Austria, quando a Romenia observava a mais estricta neutralidade, o pessoal da legação allemã, violando todas as regras da neutralidade e as obrigações das missões diplomaticas, tinha introduzido quantidades consideraveis de explosivos extremamente poderosos e bacillos destinados a infectar os animaes domesticos e susceptiveis por consequencia de provocar terriveis epidemias tambem entre as populações.

Os explosivos e os microbios foram levados para a Romenia pelo correio diplomatico, e é incontestavel que tinham sido destinados a ser empregados na Romenia provavelmente em tempo de paz e que os membros da legação allemã se preparavam, de combinação com a legação bulgara, a executar complots contra a segurança da Romenia e dos seus subditos. O governo real protesta contra as praticas criminosas, especialmente contra os bacilos, arma illegal, peior que o veneno, que são formalmente condemnadas pela Convenção da Haya, e contra a violação das obrigações do direito internacional imposto ás missões diplomaticas.

Uma nova phase na Russia

Tchernoff contra Kerensky

A attitude de Tchernoff, antigo ministro da agricultura no gabinete Lvoff, e que tomou a direcção dos elementos maximalistas no Soviet, precisa-se. Tchernoff já não dissimula a sua intenção de derrubar Kerensky logo que as circumstancias o permittam, e de constituir um governo de Soviet. A demissão da mesa do Soviet, Tchernoff á frente, não deve ser considerada como uma desapprovação da parte dos membros da mesa da hostilidade manifestada por Kerensky contra a propria maioria do Soviet. Tchernoff e um certo numero dos seus amigos figuram entre os demissionarios. Se se associaram a esta demissão collectiva, é porque esperam que a nova eleição que ella necessita assegurará definitivamente o triumpho dos maximalistas. Esperam-se graves acontecimentos muito brevemente. Tchernoff não dissimula a sua intenção de regular a divergencia que os separa do governo provisorio; a polemica entre os seus partidarios e os de Kerensky torna-se cada vez mais encarniçada, e considera-se na Russia que é entre estes dois homens que se vae jogar a partida, provavelmente d'aqui a pouco. Kerensky, que se encontrava em Mohilev, já deve ter regressado a Petrogrado. Deve ter trazido comsigo a lista completa do novo ministerio e está decidido a impôr-se pela força. A opinião geral é que os acontecimentos que se vão passar serão decisivos para a Russia.

"Campoamoriana"

O sr. dr. Ferreira d'Almeida, 1.º secretario da nossa legação em Madrid, um diplomata doublé de litterato, reuniu em um elegante volume, destinado a alcançar o mais justificado exito, os pensamentos do Campoamor, o maior lyrico hespanhol.

Obra de real valor, concorrendo para celebrar o centenario do poeta hespanhol, tem-lhe a imprensa de Hespanha consagrado os maiores elogios, por todos os motivos justos. E accresce ao valor da obra o facto do seu producto reverter em favor dos orphãos dos soldados portuguezes, o que é mais uma recommendação á obra do sr. dr. Ferreira d'Almeida.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

A questão das subsistencias

ANGRA DO HEROISMO, 28. — Cerca de dez mil pessoas de todas as classes sociaes, na maioria operarios, fizeram uma calorosa manifestação ao governador civil, affirmando uma adhesão inquebrantavel á attitude da auctoridade no complicado problema das subsistencias.

O modo como foi solucionada a greve dos industriaes de padarias agradou a todos.

A revolta em Angola

Noticias recebidas de Angola dizem estar muito adeantada a occupação militar da região dos Dembos e que a revolta do gentio da mesma região está perdendo todo o caracter de gravidade, por isso que alguns sobas se teem apresentado aos commandantes dos postos, submettendo-se á nossa auctoridade.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

UM PROBLEMA IMPORTANTE

Ainda os cegos na guerra

Estou em Modane.

Cheguei ha quinze minutos, depois d'uma travessia dos Alpes, bella e impressionante, n'esta tarde quente de julho, abafadiça, em que o sol derreja de luz e com o supplicio attentatorio de ver nos pincaros da serra a neve, branca e o azul...

Eu e o dr. Lucas apresentamo-os á auctoridade militar da gare. Os italianos foram prodigos de gentilezas. Deram-nos uma guia de marcha em que se estabeleceu o nosso itinerario gratuito.

—Como isto aqui é differente!...

—Não resta duvida... A palavra alliados não é, para os italianos, um significado banal.

Effectivamente, os factos comprovavam esta affirmativa. Não consentiram que pagassemos bilhetes de caminho de ferro. E até se prestavam a fazer nos acompanhar por um official ás ordens! Na fronteira, as formalidades d'entrada limitaram-se a uma analyse, que foi muito rapida, dos nossos passaportes diplomaticos e a um interrogatorio, simples e breve, de onde vinhamos e para onde iamos.

O prazer que nos causou esta forma de nos receber augmentou, quando, á entrada do restaurante da gare, encontrámos um medico francez, que haviamos conhecido durante a Conferencia de maio, homem de aspecto insinuante, cujo nome me passou da memoria e que não posso rememorar porque perdi o cartão de visita que me offereceu. Sei apenas que é um dos assistentes do dr. Lapersonne, o sabio ophtalmologista. Abraçou-nos radiante.

—Oh! que surpreza!... Os amigos portuguezes, por aqui... Os bravos, os valentes...

—E o doutor ta ubem por aqui?

—Tenho familia em Modane... Venho visital-a durante quinze dias de licença...

O nosso amigo acompanhou-nos durante as duas horas que precederam o almoço no comboio e naturalmente empregou-as a falar dos cegos da guerra e da sua reeducação.

—Estou radiante... A Conferencia adoptou, como votos, tudo quanto propuzemos ácerca dos cegos de guerra.

—O quê?

—As conclusões do relatorio do dr. Lapersonne... Que se organisem officinas perto dos centros ophtalmologicos e nos serviços ophtalmologicos nos hospitaes. Essa creação tem de ser obrigatoria. Essas officinas não se contentem em reeducar profissionalmente os feridos, mas a facilitarem, aos cegos a passagem da sua existencia anterior á nova situação.

—Como?

—Affastando d'elles as piedades estupidas e piégas.

E depois enumerou mais coisas e fazer. E' preciso revelar, aos feridos, a sua cegueira, com todas as precauções que exigem a sua sensibilidade e o seu estado phisico. E' necessario adoptar o ensino Braille. Devem-se procurar os meios de relação com os videntes tanto pelos processos da escripta em negro como pelo methodo de typhlographia Cantonet que deve ser adoptada.

—E acerca do seu viver na sociedade?

—Então não sabe o que se resolveu?

—Não me recordo... E depois nós não trabalhamos n'essa secção do congresso.

—Que se aconselhasse aos cegos da guerra a não se deixarem arrastar a um casamento para o qual a sua noiva não seria impellida senão por piedade ou por interesse.

A seguir indicou-nos os processos de os reeducar e como se havia de proceder para os entregar, novamente, á familia. Hei de dizer como. Agora não... Vou seguir viagem...

Modane, julho 1917.

José Pontes

A offensiva ingleza na Flandres

Mais uma poderosa barreira allemã que desabou — A caminho da libertação da Belgica

Já causava estranheza a acalmia relativa que se vinha notando na frente occidental não se passava d'uma ou outra tentativa sobre determinados pontos, da actividade da artilharia etc.

Depois dos progressos notaveis nas duas margens do Mosa, não se produziu acontecimento algum de importancia. Mas regista-se agora mais um exito admiravel na nova batalha de Ypres, terceira phase, um pouco mais afastada da segunda (16 d'agosto) que a da primeira (31 de julho). A operação foi conduzida com o mesmo methodo pelo bombardeamento e talvez se accentuassem novos methodos e mais poderosos. Na phase da batalha parece que o commando quiz apossar-se das alturas que fecham as estradas entre Ypres e Menin, pequenas bombas que pouco se elevam acima da planicie, mas que organisadas á allemã, são sempre bocados duros de conquistar.

Diz um escriptor militar francez, que nos commentarios futuros, feitos a esta guerra, ha de causar admiração como as galerias de toupeiras tenham sido tão duras de conquistar e custassem tanto aço e tanto sangue! Os velhos officiaes, combatentes da guerra de 1870, embebidos nos velhos preceitos napoleonicos, não podem comprehender esta guerra.

Toda a gente perguntará, muito naturalmente: porque se fere uma lucta tão encarniçada deante d'esse saliente d'Ypres tão disputado e onde os combates recentes não tinham conseguido leval-o á situação em que se encontrava em 1915?

Basta que se olhe para esta região n'um mappa. Ypres é o rio de estradas do Yser, entre Dixmude e Lille. Os allemães empregaram esforços inauditos para se apoderarem de Ypres, em 1914 e 1915, primeiramente porque era o ultimo retalho da Belgica, representando a independencia do desgraçado reino invadido, a seguir, porque senhores das pontes do Yser, assegurava-lhes, ao mesmo tempo, a linha de defesa e as sahidas para a offensiva.

Os progressos dos alliados são lentos, o avanço é pouco successivel, se bem que das vezes superior á medida obtida depois da offensiva do Somme, mas o effeito é muito mais grave do que parece, para o moral dos allemães. Em Verdun, em Ypres, no Chemin des Dames, procuram conservar posições, que as ordens encontradas nos prisioneiros indicam que se reconhecem como essenciaes, para serem conservadas a todo o custo.

A superioridade da artilharia e da tactica é cada vez mais manifestamente favoravel aos alliados.

Não ha senão um inconveniente: é o consumo enorme de munições e os estragos do material, que parecem desproporcionados com os avanços obtidos. Mas só assim entendem os inglezes que se póde economisar vidas.

Na nova batalha de Flandres, o inimigo fez conduzir para a Belgica algumas das suas melhores divisões e por isso o facto culminante da nova victoria ingleza não se limita ao avanço de um kilometro, mas sobretudo á derrota da fina flor do exercito allemão.

As posições conquistadas

Foi este o terceiro assento dado pelos inglezes ás cristas conhecidas pelos nomes: esplanadas Inverness, bosque de Glencorse, do Polygone e de Nevis. Os dois anteriores esbarraram contra as defezas allemãs.

O estado maior allemão ligava uma importancia consideravel á posse d'estes pontos. Entre o mar do Norte e a planicie belga, as cristas de Warneton e Passchendaele são as ultimas defezas naturaes que se erguem no meio da planicie. Quem as conservar em seu poder, tem Menin e Courtrai a seus pés e do alto d'esse observatorio póde vigiar a planicie com a maior das facilidades. Por isso os allemães, trataram de defender essas posições e em cada mez que aperfeiçoavam os seus methodos, conduziam armas novas para reforço do material já empregado na linha d'alturas.

Os «tanks» inglezes, no dia 31 de julho ultimo, tentaram em vão assaltar estas inseparaveis defezas.

Hoje, essas cristas já estão na posse dos inglezes. Em vão os allemães as reforçaram com artilharia e declararam que sir Douglas Haig teria de achatar o nariz, quando ali quizesse passar.

N'esta victoria reproduziram-se os methodos egualmente scientificos seguidos em Messines, e ainda mais rigorosamente applicados.

M. Percival Phillips telegrafando para o seu jornal conta o seguinte:

Foi um triumpho absoluto para a infanteria, que nunca atacou com mais resolução e vigor para a artilharia, que produziu as mais belas barragens, que nunca se tinham visto em uma batalha. E' o triumpho do homem sobre o cimento, do canhão sobre os abrigos, da tenacidade e pericia britannicas sobre a tactica allemã e a sua subordinação ao novo methodo da guerra. A fé dos allemães no cimento armado foi destruida pelo peso da granada britannica.

Em alguns dos abrigos o inimigo resistiu até ao fim. Notou-se que muitas das cavernas betonadas foram destruidas pelas granadas de grande

DE TODA Á PARTE

A actividade militar dos alliados ao contrario do que se possa suppôr continua a manifestar-se com a mesma intensidade. O ultimo successo alcançado pelos inglezes provam-no de uma maneira decisiva.

Somente tem passado por varias phases.

A phase actual é caracterisada pelos golpes de mão, tactica mais proveitosa do que as grandes operações, de resultados mais certos em um terreno em que cada metro está organisado como uma fortaleza. Este modo de combater é tambem menos extenuante para as tropas e se o factor economico é importante para a obtenção da victoria, o factor numero é ainda mais primacial. Assim o comprehendeu tambem a America levantando um exercito cuja força numerica é já imponente.

A Allemanha esforça-se por multiplicar os recursos em artilharia, metralhadoras, etc. Mas as victorias inglezas provam que esse meio é insufficiente. Ha sempre um minuto em que a coragem é mais forte de um lado e se ella é ajudada pelo numero, obtem a victoria contra todos os engenhos de destruição. A coragem não falta aos alliados, o numero tambem não. A Victoria é certa.

A declaração verbal supplementar á contestação dos imperios centraes á nota do Papa nas tres suas ultimas condições mostra bem qual o espirito que dirige os da Allemanha. Não por acaso ellas as garantias de conservação de uma paz para o futuro? A Allemanha, que, [illegible] não estabelecer os alicerces de fabricas na Belgica, construiu plataformas para a sua artilharia, que por todas as fórmas pretendeu apoderar-se das linhas ferreas da Belgica para mais tarde as utilisar como linhas ferreas estrategicas de penetração para o ataque de surpreza á França, estabelece como condição primacial da paz o direito de desenvolver livremente emprezas economicas na Belgica e sobretudo em Anvers! A Allemanha, que escravisou a Belgica, exige a separação administrativa entre a Flandres e Wallonia, separação que diz corresponder ao desejo da maioria da população belga e pela qual se interessa a Allemanha em consequencia da analogia etnica entre os sentimentos da Belgica e os da Allemanha!

A Allemanha, que assim fala, é ainda, sem duvida alguma, a mais ambiciosa organisada [illegible] a paz do mundo. O espirito combativo dos seus soldados e dos seus marinheiros [illegible] cuja, mas o espirito ambicioso e calculado dos seus dirigentes ainda não quiz lançar um olhar [illegible] os destroços dos campos de batalha, das cidades destruidas, sobre a sua obra insana, que levanta a humanidade inteira contra ella, que em vez de amedrontar pelos seus horrores mais inflamma o patriotismo pelas atrocidades. A' vista d'ellas, nenhuma mãe deixará de apontar a seu filho o caminho do dever.

Depois de uma pequena tregua, os inglezes voltaram a atacar na Flandres belga, com a violencia costumada, e fizeram recuar os allemães cerca de um kilometro em alguns pontos do sector accommettido. E' uma lucta de paciencia, um avanço cauteloso, que a natureza do terreno, como já indicámos, explica. E' uma lucta calculada, não de surpreza e nem tem para os inglezes a vantagem do numero. As forças de assalto são, muitas vezes, inferiores ás que resistem, porque a pequena extensão dos sectores onde se combate é prejudicial á concentração de grandes effectivos, de formações densas, que só serviriam para facilitar ao inimigo mortandades atrozes com pouco trabalho.

Teem, porém, os inglezes uma vantagem sobre os allemães—a aprendizagem. Nas suas linhas o á rectaguarda [illegible], a imagem real da victoria [illegible] triumphante, enche todas as almas, impellindo-as, cheias de «élan», para a frente, como uma só massa.

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

Na Escola Industrial Affonso Domingues

Acha-se organisada n'esta escola uma demonstração do ensino de desenho e trabalhos de officina dos alumnos dos cursos profissionaes elementares de carpinteria, serralheria e pintura decorativa, realisados nos dois ultimos annos lectivos, segundo os actuaes programmas da mesma escola, e que será exposta ao publico do dia 1 ao dia 6 de outubro, das 11 ás 17 horas.

Escusado se torna encarecer a importancia d'este ramo de ensino e com [illegible] quanto deve interessar [illegible] com a acção [illegible] educativa, economica e social que presentemente preoccupa todos os povos.

NATURISMO

Plantemos arvores!

Vae chegar o tempo de dar ás terras o que lhes falta tanto—novos habitantes, novos seres que a povoem e vistam, arvores, divina materialisação do amor, santissima creação da Natureza. O outono aproxima-se, prenunciador do inverno em que cahe neve e os soldados se regelam no charco das trincheiras, em terras longinquas onde o canhão troa e que sangue portuguez banha e tinge tanto. Melhor fôra que se cavassem antes as terras (mesmo com explosivos) para plantar arvores que para enterrar homens, pelo capricho das raças, das mentalidades, na conquista do que é impossivel obter.

A grande causa da Natureza que tão poucos amigos conta, tudo alguém na tortura de a alterar e perverter, recommenda a maior propaganda a favor das Arvores, do seu plantio e da sua cultura. Os homens foram originariamente uns filhos das florestas humbrosas e espessas que lhe davam guarida, que lhes prestavam auxilio e lhe offereciam, aos pomos d'oiro dos fructos, a ambrosia genuina da vida. E esses filhos mesmo hoje procuram hostilisar as suas mães—as arvores,—derrubando-as, queimando-as, cortando-as.

Ha por este paiz fóra milhares de kilometros despidos de vegetação. E que grande riqueza perdida! Queres, leitor, deixar da tua passagem pela terra o maior titulo da tua permanencia e do teu nome de homem? Retira uns contos de escudos do teu commercio, do teu negocio, do teu haver; escolhe um terreno que tenha condições. E planta arvores, as mais que possas. Verás como os teus filhos e tu mesmo gosarás a maior das venturas, nos fructos que comeres e no lucro que tirares. Imagine-se um campo de macieiras, orientado segundo quincuncio, de Bravo de Esmolfe ou Reinetas, rodeado dos teus carinhos: são milhares de pés, como tantos outros fazendo vinha. Podes visionar o panorama d'essas tuas filhas cobertas de flores onde zumbem as abelhas fecundadoras, mais tarde ajoujadas de maçãs, o fructo mais sãdio e um dos mais duradeiros. E que isso não se obtem, sem grandes jornaes e operarios—uma junta de bois ou uma machina lavraria a terra, cultivada limpa mesmo de batatas (a maçã da terra), e de lucro ficam as maçãs. Maior fortuna não pode haver... Quem me dera a mim ter um cantinho de terra para fazer um pomar, uma horta modelo—triste isolado que procura abrir os olhos aos cegos e esclarecer os que se abeiram na busca da saude... Queres, leitor, saber como se cultivam arvores que variedades escolher, quaes mais proprias para o teu terreno, como has-de fazer, como vencer todas as difficuldades? Dou homens por mim. Dirige-te ao Porto, procura os Moreiras da Silva, os melhores pomicultores da Peninsula. E elles completarão a tua ambição e te aconselharão na tarefa de enriquecer, de ser creador, de bom filho... Manda-me depois os primeiros pomos para recompensa do conselho.

Dr. Amilcar de Sousa

O calçado do Candeias é o melhor e o mais barato.

Casino d'Algés

Antigo Palacio da Conceição

Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades

Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta esplanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.

Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menus.

Jantares concertos. Gabinetes e mezas redondas

SPORT

Associação de Foot-ball de Lisboa

Realisa-se no dia 3 de outubro pelas 20 e meia horas, a assembléa geral ordinaria d'esta Associação para discutir e votar o relatorio da gerencia da época finda, eleger a nova direcção, distribuir os premios aos vencedores dos campeonatos de 1916 e 1917 e o premio «Januario Barreto» ao alumno da Casa Pia Antonio Pinho. Esta reunião que estava marcada para o dia 29 do corrente, foi transferida por caso de força maior. Nos termos dos estatutos, todos os clubs filiados que até á vespera da reunião tenham pago a sua quota pódem tomar parte nos trabalhos da assembléa, fazendo-se representar por um dos seus directores ou delegados. A inscripção para os campeonatos de 1917-1918, deve iniciar-se em 10 de outubro. A secretaria da Associação está aberta das 16 ás 22 horas todos os dias excepto aos sabbados e domingos.

Gymnasio Club Portuguez

Abertura de classes

Está definitivamente assente que a abertura official das classes de cultura physica d'este Club effectuar-se-ha no dia 7 de outubro pelas 15 horas com uma festa, para distribuição de premios aos vencedores das provas de natação que este importante Club organisou.

A direcção já tem elaborado o programma das seguintes provas interclubs que certamente interessarão o sport nacional.

6 de janeiro—Campeonato nacional de florete.

9 e 10 de março—Campeonato nacional de box.

13 e 15 de abril—Campeonato nacional de lucta.

12 de maio—Campeonato nacional de pesos e alteres.

23 de julho—Campeonato de sabre (civis e militares).

Provas de natação

De 100 e 500 metros, meia milha, prova de mar Estoril, Cascaes e travessia do Tejo.

O quadro de professores das classes de gymnastica, esgrima, jogo de pau, box, lucta, dança, etc. deve ainda ficar elaborado, do qual daremos publicidade.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Amora Foot-Ball Club

E' no proximo domingo que se realisa o segundo torneio promovido por este Club e que está despertando grande interesse. Será disputado no campo do Seixal com a seguinte ordem: ás 13 horas jogo o Victoria Foot Ball Club (Setubal) contra o Sport Lisboa e Seixal e ás 15 horas o Barreiro Foot Ball Club contra o Amora Foot-Ball Club.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Festas associativas

Concentração Musical e Imperial Sport.—Festeja amanhã o seu 4.º anniversario com o seguinte programma: ás 7 horas, alvorada por um terno de corneteiros, [illegible] girandola de foguetes, ás 8 a banda sahirá da [illegible] as suas congeneres; ás 14, [illegible] bandeira e sessão solemne, [illegible] parte diversos oradores; ás 18, abertura da kermesse e [illegible] pela banda da Academia Philarmonica Verdi, seguindo-se baile.

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Transporte, 294.269$54,5.

Recebido da commissão angariadora de donativos para a Cruz Vermelha em Manaus, 4.3[illegible], dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, producto liquido d'um concerto realisado no Hotel Universal das Pedras Salgadas em 29 de agosto, 63$92; A. Paulo dos Santos, de Lourenço Marques, producto de uma festa realisada em [illegible], 30$50; Administração do jornal «A Capital», producto da venda de 461 jornaes a $01,4 no dia 11, 6$45,5; Seixal & C.ª, producto da venda de um violoncello offerecido pelo sr. Antonio Jorge d'Oliveira, de Albergaria dos Doze, Pombal, 15$00; dr. Alberto Simões da Costa Rego, da Quinta de Cima (Chão de Couce), 40$00; Commissão Portugueza Pró-Patria da Bahia, [illegible]; [illegible] Augusto Ferreira, producto de uma rifa [illegible] Santa Cruz de [illegible]; [illegible] Manuel Antonio [illegible]; D. Elvira da Conceição Pereira, D. Maria do Carmo da Silva Carvalheira e D. Maria do Carmo [illegible]; [illegible] em Pekin em beneficio da Cruz Vermelha [illegible]; [illegible] da França [illegible]; [illegible] 1.122 e 3$.616; L. Junior, 15$00; Direcção do Casino de Algés, producto de duas sessões de animatographo em beneficio da Sociedade da Cruz Vermelha, 25$80; Manuel Joaquim dos Reis, secretario da commissão promotora de uma kermesse em Santa Cruz de Almodovar, 26$96; Presidente da direcção do Lobito Sport Club 10 por cento do producto da receita geral da kermesse [illegible] 25 de junho [illegible]; Alvaro Barreiros, como representante da commissão [illegible]; [illegible] de Sines [illegible].

— A transportar, 2[illegible]$[illegible].

Onde se encontra o melhor calçado? No Candeias.

PROJECTO AUDACIOSO

Uma offensiva submarina contra os Estados Unidos?

As auctoridades navaes americanas estão persuadidas que haverá brevemente uma offensiva submarina allemã contra a America, e as auctoridades maritimas teem quasi a certeza que uma esquadrilha de sub-mersiveis já está a caminho dos Estados Unidos. Tanto assim que os commandantes receberam ordens especiaes a fim de estimular a sua vigilancia. A zona de operações que se julga ser o objectivo dos allemães é a costa de Long Island e de Massachusetts meridional. Os submarinos atacarão os barcos de toda a especie mas sobretudo aquelles que abastecem os alliados. Assegura-se que a nova tactica allemã designou esta zona como sendo a mais favoravel a uma offensiva submarina e acha que chegou o momento azado de effectuar um golpe impressionador. Affirma-se que esta informação decidiu o secretario Mac Adoo a adoptar medidas urgentes de defeza. Os allemães não mostram grande esperança nos submarinos manobrando tão longe das suas bases e pensam mesmo que estes estão votados á captura ou á distruição, mais cedo ou mais tarde. O plano allemão tal como está hoje revelado, prevê frequentes perdas de submarinos, mas considera que os fins alcançados justificarão amplamente as previsões as mais optimistas. A' medida que os submarinos destinados a estas operações forem sendo destruidos ou mettidos a pique os allemães enviarão outros para continuar a ameaçar os movimentos de tropas, e transporte de munições e viveres.

O ministerio da marinha foi prevenido do plano allemão, ha apenas quinze dias. Muito recentemente, após uma reclamação urgente do contra-almirante Sims, commandante das forças navaes americanas na Europa, a America enviou torpedeiros supplementares para as costas europeas, mas é impossivel saber as ordens que esta nova esquadrilha recebeu e até não é permittido dar pormenores sobre estes factos já adquiridos. Os torpedeiros que tinham até agora sido conservados nos Estados Unidos para estabelecer activas patrulhas, em todo o comprimento da costa do Atlantico, já estavam exercendo a sua missão quando a informação chegou ao ministerio da marinha que os submarinos allemães se dirigiam immediatamente para esse lado do oceano. Os officiaes da marinha americana pensaram que os torpedeiros poderiam chegar a tempo de deter a marcha dos submarinos. O fim da Allemanha é, evidentemente, de ferir os alliados nos seus pontos mais vulneraveis, e tudo leva a crer que o almirantado allemão, sabendo que a America desviou um grande numero de torpedeiros para reforçar as patrulhas das costas da Grã-Bretanha, da Irlanda e da França, reputa o momento favoravel para atacar a costa americana.

Finalmente, os allemães estão convencidos que se o seu plano não alcançar exito, um exercito americano consideravel se encontrará em frente das suas linhas na proxima primavera. Julga-se tambem que os allemães previram o caso em que os torpedeiros americanos seriam chamados ás aguas europeas, e acharam que o facto da desapparição d'esses guardas vigilantes das aguas americanas lhes permittiria um maior numero de torpedeamentos n'essas aguas. Os allemães, depois das informações recebidas pelo ministerio da marinha americana, consideram que teem bastantes submarinos no mar e em construcção para luctar com as patrulhas americanas e torpedear as costas da America. E dizem que todas as perdas que possam soffrer serão compensadas pelo grande numero de transportes de munições e viveres destinados aos alliados que metterão a pique.

Os officiaes da marinha americana reconhecem o perigo d'esta offensiva submarina nas aguas americanas, mas confiam nas patrulhas que saberão fazer fugir os piratas e os destruirão logo que estes deixem vêr os seus periscopios.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

R. do Carmo, 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

[illegible] trabalho, [illegible] e avarias marit[illegible]

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

E' amanhã que, como temos noticiado, abre as suas portas ao publico o elegante theatro do Gymnasio, um dos mais concorridos e o melhor [illegible] de Lisboa. [illegible] as actrizes Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, Pepita de Abreu, Antonia de Sousa, Helena de Castro, Celeste Leitão, Virginia Farrusca, Bemvinda d'Abreu, Julia Silva, Izilda do Vasconcellos, Maria Ezelia, Antonio Sarmento, João Lopes, Joaquim Almada, Joaquim Prata, José d'Almeida, Joaquim Silva, Antonio Palma, José Azambuja e Ricardo Neves.

—Da companhia Adelina Abranches que durante o inverno funccionará no Apollo, fazem parte, além d'essa notavel actriz e d'outros artistas, Irene Gomes, Maria Augusta, Julia Assumpção, Irene Neves, Sacramento, Raphael Marques, Alvaro Cabral, Augusto Machado e Eduardo Raposo. A inauguração da epoca será com a peça de Eduardo Garrido «A vida de Jesus», cujos ensaios se estão effectuando com a maior actividade, sob a direcção do actor Sacramento.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios exhibiu-se hontem a «Mentira», interpretado por Vera Vergani e Tulio Carminati, é um bom «film». Vera é uma grande artista, representa com naturalidade e expressão. Tulio Carminati sabe exprimir magistralmente os grandes estados d'alma.

O «Alcool» é um bello «film» de analyse em que Frascaroli tem um trabalho magnifico.

Este genero de «films», quando bem desempenhados, e este é, desperta maior interesse do que nenhum outro para toda a especie de publico. «O avarento» ha pouco exhibido no Olympia, no mesmo genero, era tambem um bom «film» de analyse. Depois dos «films» de analyse são os «films» de «these», com interpretação consagrada, aquelles que o publico culto mais aprecia, conjunctamente com os «films» panoramicos que não devem ser nunca tão desprezados pelas emprezas como teem sido.

—No Salão Central continua despertando o maior interesse «A Mascara Vermelha». Sem os defeitos da grande maioria dos «films» de series, os dois episodios agora apresentados são ligeiros e despidos de pormenores fatigantes. «A Mascara Vermelha» tem a recommendal-a o magnifico trabalho de Lucillie Love e do conde Hugo, dois dos melhores artistas que o cinema acaba de perder e de Grace Cunard. «A Mascara Vermelha» é nova nos ultimos trabalhos d'aquelles dois actores que pereceram trabalhando na arte do cinema, que cheia de encantos tambem o é de perigos que teem arrebatado os melhores artistas como Pallander e arruinado outros como o bello e immortal Max.

—No Polytheama substituindo o «film» «Civilisação» vae hoje a magnifica fita «Madame Tallien».

—No Foz, hoje penultimo e amanhã ultimo espectaculo em que teremos ocasião de ouvir as alegres canções da Illuminada e Primitiva Garcia e de vêr os interessantes bailados de Salita de Vicente.

—No Condes exhibiu-se hontem o primoroso «film» «A batalha de Scarpe», a «Tragedia da Cantora», interessante «Ouro viajador» e «O amor tudo arrisca».

—No Olympia, hontem o primoroso «film» «A batalha do Scarpe» e ainda «Dama de Companhia», «Entre visinhos» e outros «films». São sobretudo interessantes os «films» escolhidos que teem sido todos os dias exhibidos exclusivamente na «matinée».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O Alcool».

Secções nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias da Intendencia.

Brevemente:

Pão e laranjas

Publicação mensal por JULIO DE VILHENA

TOURADAS

Campo Pequeno—Causou sensação a noticia da vinda a Lisboa, no dia 10 de outubro, do celebre espada Gallito, acompanhado de Saleri 2.º, toureiro de grande categoria e com muitos admiradores entre a afficion lisboeta. Este excepcional corrida, promovida por um grupo de afficionados em homenagem a Gallito, está sendo organisada com verdadeiro esmero em todos os seus detalhes.

Gallito, que é o primeiro matador de touros da actualidade, que maneja a capote, a muleta e as bandarilhas, como nenhum outro, está enormemente empenhado em executar perante o publico de Lisboa alguns dos [illegible] passos que fizeram d'el o verdadeiro idolo das multidões. Saleri é um toureiro correcto e habilissimo que o nosso publico conhece e applaude sempre que o vê no Campo Pequeno, e ainda ultimamente tanto o admirou n'aquella tarde em que com touros de Emilio Infante, foi assombroso, quer bandarilhando quer toureando. A combinação Gallito-Saleri é portanto a melhor que se podia proporcionar ao publico de Lisboa, [illegible] que estabelecerão os dois artistas [illegible] especialmente ao tercio de bandarilhas.

A bilheteira da Praça dos Restauradores abre no [illegible] acceitam-se pedidos de bilhetes na tabacaria Marrecos, rua 1.º de Dezembro (junto ao Café Suisso).

Algés—Como já dissemos, amanhã, entramos na serie de touradas que ha n'esta praça [illegible] de box. A corrida consta de [illegible] de Francisco Bento de Araujo. Apresentam-se [illegible] coadjuvados pelo bandarilheiro Custodio Domingues, e haverá com interessantes intervallos comicos.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos.

CAPSULAS
Diversas caixas de 100.

RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa.—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 51. No Porto.—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 280.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 [illegible] anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, [illegible] Ribeiro, Alfredo [illegible] e Luciano de Castro. Collaborações [illegible] Entre outras contem as [illegible] producções [illegible] para [illegible] de agrado certo. [illegible] monologo, [illegible] etc., etc.

1 volume illustrado —Preço 130 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Experimentem o IODAL

O medicamento aconselhado pelos medicos, não só portuguezes, mas alguns extrangeiros que já o conhecem de creanças e adultos que precisam de tomar iodo ou iodetos, sem perigo de iodismo. E' o iodo granulado sob a forma de *Iodal simples, glycerophosphatado* ou *arseniado*, para o rheumatismo, lymphatismo, anemia, fraqueza geral, obesidade etc. Não esqueçam que os comprimidos de *Aspirol* são feitos de aspirina Bayer, desagregaveis na agua. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 208, Pharmacia Estacio no Rocio.

A RECEITA

mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Aos srs. medicos e doentes

Não esqueçam que o ASPIROL é a aspirina para em comprimidos desagregaveis na agua, exactamente como succede na aspirina Bayer; que o IODAL é a unica fórma garantida de não se poder produzir o iodismo; que a Lactobiose é o bacilo bulgaro puro; que o HIDROPENOL é o unico remedio para as hydropesias dos alcoolicos; que o DIURENAL é a unica fórma de empregar o salicitato, com base de litio, sem perigo para o coração e que a AVARIOLINA em comprimidos cura a siphilis em todas as suas manifestações. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 230, e Pharmacia Estacio no Rocio.

Productos para calçado

Victoria — A mais importante fabrica do paiz

Victoria — Os productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pelica, etc.
Royal Victoria Pasta — Lustra box calf, pelica, etc.
Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrine Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

Antiga Casa Mançaças

Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilha e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49 — Lisboa

A Casa Havaneza já recebeu os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros	320 réis		Zuavos	25 cigarros	180 réis
Hygienique	25	300		Alliados	20	150
Bossen amarelo	25	240		Colombo	20	140
Miozotis	25	260		Ilda	20	140
La Delicioso	20	220		Violetas	10	110

Rua Garrett, 124 a 134—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 358, Rua da Palma, 275—Telephone, Central 2042, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8103. Depositos em Aldeia Gallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, ao ou latas)—Farinhas das marcas R. e 2.ª—Semeas superfinas, fina e grossa—A farinha de arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas pilão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Corpos e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224. Expediente, 4222 Secção de Padarias, 2030; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 422 Fabrica, 24 de Julho (Moagem), 8, Central, 24 de Julho (Bolacha e Massas) 130 Central, 1.º de Barão (Massas), 393 Central, Santo Amaro (Moagem) 0.8 Central, Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	8
Approvações	50
Esperados	1
Addiados	2
Total	61

Exames de instrucção primaria

Distincções	7
Approvações	6
Addiados	1
Total	14

Attenderam-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

A Escola reabre no dia 9 de outubro

O Director
Pinto de Mesquita

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos vias urinarias. Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2960

R. do Mundo, 31, 1.º

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Séde dos Delegados Agricolas e Florestaes

Para a boa execução do decreto n.º 3:337 se leva ao conhecimento dos interessados que a séde official dos delegados agricolas e florestaes e os concelhos em que cada um superintende constam do seguinte mapa:

Delegados agricolas

Séde official dos delegados agricolas	Concelhos em que superintendem os delegados agricolas
Vianna do Castello	Todos os concelhos do districto de Vianna do Castello.
Braga	Amares, Barcellos, Braga, Esposende, Terras do Bouro, Villa Nova de Famalicão e Villa Verde.
Guimarães	Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Povoa de Lanhoso e Vieira.
Chaves	Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Villa Pouca d'Aguiar.
Villa Real	Alijó, Mesão Frio, Mondim de Basto, Murça, Peso da Regua, Sabrosa, Santa Martha de Penaguião, Villa Real.
Bragança	Bragança, Macedo de Cavalleiros, Miranda do Douro, Vimioso, Vinhaes.
Mirandella	Alfandega da Fé, Carrazeda de Anciães, Freixo de Espada á Cinta, Mirandella, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Villa Flôr.
Porto	Todos os concelhos do districto do Porto.
Aveiro	Todos os concelhos do districto de Aveiro.
Lamego	Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Resende, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Sinfães, Tabuaço e Tarouca.
Vizeu	Castro Daire, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Vizeu, Vouzella e Villa Nova de Paiva.
Nellas	Carregal do Sal, Mangualde, Mortagua, Nellas, Penalva do Castello, S. Comba Dão, Satão e Tondella.
Guarda	Todos os concelhos do districto da Guarda.
Coimbra	Arganil, Coimbra, Goes, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella, Taboa.
Figueira da Foz	Cantanhede, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mira, Monte-mór-o-Velho, Penella e Soure.
Castello Branco	Todos os concelhos do districto de Castello Branco.
Leiria	Todos os concelhos do districto de Leiria.
Santarem	Alpiarça, Almeirim, Benavente, Cartaxo, Coruche, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarem.
Tomar	Abrantes, Alcanena, Barquinha, Chamusca, Constancia, Ferreira do Zezere, Golegã, Mação, Sardoal, Thomar, Torres Novas e Villa Nova de Ourem.
Lisboa	Azambuja, Arruda dos Vinhos, Alemquer, Cadaval, Cascaes, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Cintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Villa Franca de Xira.
Setubal	Alcacer do Sal, Alcochete, Aldeia Gallega, Almada, Barreiro, Cezimbra, Grandola, Moita, Seixal, Setubal e S. Thiago do Cacem.
Portalegre	Arronches, Castello de Vide, Crato, Gavião, Marvão, Niza e Portalegre.
Elvas	Alter do Chão, Aviz, Campo Maior, Elvas, Fronteira, Monforte, Ponte de Sor e Souzel.
Evora	Arrayolos, Evora, Montemor-o-Novo, Móra, Portel e Vianna do Alemtejo.
Estremoz	Alandroal, Borba, Estremoz, Mourão, Redondo, Reguengos e Villa Viçosa.
Beja	Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Ferreira do Alemtejo, Moura, Serpa e Vidigueira.
Castro Verde	Aljustrel, Almodovar, Castro Verde, Mertola, Odemira e Ourique.
Faro	Todos os concelhos do districto de Faro.

Delegados florestaes

Séde official dos delegados florestaes	Concelhos em que superintendem os delegados florestaes
Porto	Todos os concelhos do districto de Aveiro (excepto o da Mealhada), Braga, Bragança, Porto, Vianna do Castello e Villa Real.
Coimbra	Todos os concelhos do districto de Coimbra e Vizeu e os concelhos da Mealhada (do districto de Aveiro) e o de Pombal (do districto de Leiria).
Marinha Grande	Todos os concelhos do districto de Leiria (excepto o de Pombal).
Lisboa	Todos os concelhos do districto de Beja, Evora, Faro, Lisboa, Portalegre e Santarem.
Manteigas	Todos os concelhos dos districtos de Castello Branco e Guarda.

Direcção Geral da Agricultura, 26 de Setembro de 1917.

O Director Geral, *J. Camara Pestana*

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de forte acção

A sua radio actividade mantem-se constante, o que a torna raliosa, transportada ao fazer-la. Unica nacional que é a mais notavel das de sua natureza. Doenças nervosas da pelle e doenças depuração sem.

Escriptorio—Rua Augusta, 211

50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia ... Syphilis doenças dos rins e vias urinarias

CRIADO ... 2.º

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 43 ... Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

Á venda em todas as casas, ultramar e mercearias

Depositario em Lisboa

ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 15 CENTRAL

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço da secretaria — Secção de pessoal — Relação dos candidatos nomeados praticantes do Serviço do Movimento, por despacho de 8 de agosto de 1917

1.º turno—Nomes e estações onde foram collocados

Adriano das Neves Leiria, Móra; Albino D[illegible] Ferreira, Lavradio; [illegible] Silva Ferreira; [illegible] Annibal Macedo [illegible] Silva, Casa [illegible], Evora; Antonio Francisco [illegible] Faria, Moita; [illegible] José Marques, [illegible]; Antonio [illegible], Alcacer [illegible]; Antonio José [illegible], Monte [illegible] [illegible]; Antonio Pedro de Vasconcellos [illegible]; Antonio da Rocha [illegible] Carvalho, Beja; Arthur Gomes [illegible]; [illegible] Avelino Falcato Domingos Ferreira; Carlos [illegible] Souto, [illegible]; Constantino Gomes da Cunha, Torre da Gadanha; Christiano Nunes dos Santos [illegible]; Domingos Augusto Cadilo [illegible]; Duarte Dinis [illegible] Miguel Portugal [illegible]; [illegible] Pinto Carraça, Vimieiro; [illegible] João Vaqueiro [illegible]; Francisco de Abreu Castro, Vendas Novas; Francisco Antonio, Pinhal Novo; Francisco Antonio de Aguilar, Lisboa T. P.; Francisco Antonio da Silva, Beja; Francisco Esteves Santos, Setubal; Francisco Evaristo Carapeto, Palmella; Francisco Neves Varela [illegible], Casa Branca; Gertrudes José Marques, S. Matheus; Gregorio Ignacio Costa, Escoural; Horacio Fernandes [illegible], Villa Nova; Ignacio Alves Neves, Tunes; Ignacio Antonio Sebastião [illegible] S. Marcos; Ignacio Vicente, Odemira; [illegible], Loulé; [illegible] Leiria, Faro; Jayme [illegible] Antunes Varella, Alcacerel; João [illegible] Azevedo [illegible], Barreiro; João Antonio de Carvalho, Setubal; João Arsenio dos Santos, Vendas Novas; João Gracio Ferreira, Portimão; João Manuel [illegible]; João Marcellino Teixeira, Tavira; João Maria [illegible], Estremoz; João dos Santos Patricio, Casa Branca; Joaquim Alves, Alvito; Joaquim Antonio [illegible], Beja; Joaquim Antonio José Guerreiro, Tunes; Joaquim de Sousa, Tunes; José Agripino da Silva Tavares; Luiz José Augusto Parelho, Pinhal Novo; José Humberto Machado, Olhão; José dos Ramos, Beja; José dos Santos Patricio, Alcaçovas; Luiz Antonio Pina, [illegible]; Luiz Torres Ferreira, Serpa; Manuel Antonio Candeias, Vianna; Manuel Cabrita Nunes, Beja; Manuel Florencio, Messines; Manuel Ventura, Estombar; Sebastião Lopes, Alcaçovas.

2.º turno—Nomes e estações onde foram collocados a indicar opportunamente

Domingos Antonio Augusto Parelho, José Manuel Conde Martins, José Urbano Cardoso Mochas, Joaquim Antonio de Carvalho Pequito, Joaquim Braz da Costa Junior, Joaquim Domingos, Joaquim Guerreiro Junior, Joaquim Pereira Gonçalves, Joaquim Rodrigues Coelho Junior, José Antonio Filippe, José Candido Horta, José Francisco Candeias, José Francisco da Silva, José de Jesus Teixeira Junior, José Joaquim, José de Oliveira Cordeiro, José dos Santos Amaral, José da Silva Junior, José de Sousa Pereira, José Vicente Mendes, José Vieira Cabritas, Julião Florentino Topa, Liciuio José Ribeiro, Manuel Alexandre da Costa Freitas, Manuel Carvalho de Oliveira Junior, Manuel Florido Paixão, Manuel Hylario dos Santos, Manuel José Bravo, Manuel Miguel Romão, Manuel Rodrigues Martins 1.º, Manuel Rodrigues Martins 2.º, Manuel Segismundo Horta, Manuel Seraphim Vergas, Mario Filippe Simões, Mario Martins, Mario Vicente Correia dos Santos, Raul Raymundo da Cunha, Raul Rodrigues de Sá, Rogerio da Resurreição Vicente, Rosario Francisco Lourenço, Thomaz Fernandes, Virgilio Armando [illegible], Adelino Simões Bernardo (Despacho de 11 do mesmo mez), Ludgero Duque Carraça (Despacho de 18 do mesmo mez), Amaro João Barambão (Idem), José Martins (Despacho de 16 do mesmo mez), Antonio de Oliveira Carralho (Despacho de 22 do mesmo mez).

Os candidatos nomeados para o 1.º turno de praticantes deverão apresentar-se nas estações acima indicadas, até ao dia 1 de outubro proximo futuro. Opportunamente se indicará o dia da apresentação para os praticantes nomeados para o 2.º turno.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 14 de Setembro de 1917.—O engenheiro director, *Arthur Augusto Mendes*.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

COLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1867

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa

(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.

Os cursos professados neste colégio são:

INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professores estrangeiros, dança e ginástica.

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquêle estabelecimento de ensino.

O Colégio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grand Prix Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0/0 "Beira Baixa", e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons de 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 48 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas com a obrigação de 1.º grau de 3 0/0, Esc. 1$605.
— pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Esc. 1$592.
— pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Esc. 1$592.
— pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, Esc. 2$360.
— pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, Esc. 2$353.
— pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Esc. 2$48.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons do juro das obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1/2 0/0 nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 47 da dita folha, Esc. 1$810.
— pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Esc. 1$831.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2.º

Teleph. 80.7

JOSÉ PONTES — MEDICO CIRURGIÃO — Mas sagem manual — Ginastica — RUA DO CARMO, 69, 2.º — Teleph. 3317

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3839

Pneumaticos Michelin

Todos os modelos

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; —GYMNASIO, «Cha pigod» á força; APOLLO, Terra Velha; —TRINDADE, Ferro Velho.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Capitol, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colyseu, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93—ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1915
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica — e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

O problema do calçado resolvido

KORTH

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material com incommodo a andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 7 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 19 a 23; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Obadia, R. da Prata, 177; Casa dos Galoias, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 186; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 256; Silva Magalhães & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 129; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias

Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 13 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 85, 1.º, Esquerdo

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro 18 C

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2556 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel [illegible]

Redacção e Administração — R. do Norte, 5 [illegible]

LISBOA — Domingo, 30 de Setembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

DEPOIS DA GUERRA

O que serão certas industrias?

A das conservas de peixe, por exemplo, que destinos terá?

A guerra veiu trazer a certas industrias um desenvolvimento e uma prosperidade com que ellas nunca tinham sonhado. Ao surgir o conflicto em que a Europa se debate, a primeira impressão, para certos ramos da actividade nacional, foi a de que a ruina lhes ir bater á porta, por [illegible] de mercados. Todos os capitaes empregados em certas emprezas e em certos negocios se perderiam. Todas ellas se tornariam improductivas. A guerra seria uma especie de prensa, a esmagar todas as actividades. Os mercados internacionaes iam, em grande parte, fechar-se. A navegação rarearia. Faltaria o consumidor e faltaria o transporte. Eis o que geralmente pensavam, nos primeiros mezes do conflicto em que [illegible] mais poderosas [illegible] se lançaram armadas até aos dentes, governantes e governados.

Os primeiros, pensando que largos e dolorosos dias de miseria se avisinhavam, trataram de pedir ao Estado amparo e protecção. Os segundos ouviram esses pedidos, attenderam-nos, deferiram-nos, convencidos de que era esse o seu dever e de que, procedendo assim, evitavam uma grande derrocada nacional. D'ahi, a creação dos chamados armazens geraes industriaes, destinados a acudir aos productores. Sabe-se qual é a funcção d'esses estabelecimentos. Os que fabricam ou produzem qualquer coisa que não alcança comprador rapido, se precisam de capital, pegam n'ella e depositam-na no armazem geral. O thesouro publico, fazendo de penhorista, empresta sobre a mercadoria até uma certa quantia, relacionada com o seu valor. E com os adeantamentos que recebe, e que paga quando realisa as suas transacções, o industrial continua trabalhando, visto não faltar o dinheiro preciso para manter a sua industria.

Instituiram-se, portanto, pouco depois de declarada a guerra, armazens geraes industriaes, principalmente destinados a acudir á industria corticeira e á das conservas de peixe. Os primeiros talvez tenham prestado alguns serviços. Talvez tenham comprovado a sua utilidade. Mas os outros não nos parece que tenham desempenhado funcções com larga influencia na economia da nação. E' que das industrias que com a guerra obtiveram um desenvolvimento excepcional, a industria do peixe, em todos os seus aspectos, a todos deve sobrelevar. Era de crer. A conserva foi sempre, na guerra, o principal alimento dos exercitos. Porque motivo havia de acontecer, na guerra actual, coisa differente? Os fabricantes, mesmo com falta de navegação, não teem mãos a medir. Todos os seus productos estão, em geral, vendidos antes de fabricados, sendo os preços attingidos verdadeiramente inconcebiveis e jámais entrevistos ou avaliados.

N'um dos dias da penultima semana os cercos de Setubal pescaram mais de duzentos barcos de peixe. Pois não se vendeu uma canastra de sardinha por menos de tres mil réis, o que prova que as fabricas são insaciaveis e que, não havendo peixe que os farte, o pagam por optimo preço, por terem a certeza de que, depois de fabricado, o venderão pesado a dinheiro. Teem-se ganho rios de dinheiro. Tem-se feito fortunas avultadissimas. Gente que antes da guerra não tinha onde cahir morta, não sabe hoje o que ha de fazer, ao que lhe tem entrado em torrente, para os bolsos desde agosto de 1914. Viviam certos industriaes, antes da guerra, em modestos terceiros andares. Hoje, habitam palacios. Outros, raras vezes attingiam o luxo d'um trem de praça. Presentemente, possuem optimos automoveis americanos que os transportam para toda a parte, e nos quaes se exhibem como Cresus em berlindas doiradas, ás costas dos escravos...

E os armazens geraes para as conservas de peixe? Se não teem estado sempre vasios, pouco terá faltado. Deve até haver um, pelo menos, que, tendo todo o seu pessoal nomeado e a receber os respectivos vencimentos, não possuiu nunca, nem possue ainda, a necessaria installação. O que prova, pelo menos, que tão prophetas foram aquelles que o pediram, como aquelles que o installaram. Em Setubal, então, o desenvolvimento da industria das conservas tem sido prodigioso. Tem-se installado pequenas fabricas por toda a parte. As officinas succedem-se, as fabricas, irradiando da beira-mar, começaram, de ha muito, a apparecer por quasi toda a cidade, sem mesmo se attenderem as precauções que a saude publica exige. O mar é de todos e dá para todos, e se ha fabricante que tem feito os maiores interesses, tambem não faltam pescadores, que realisam de vez em quando, de ferias quinzenaes, para cima de cem mil réis. Toda a sardinha é pouca para abastecer os exercitos alliados. Toca, pois, por esse motivo, a pescal-a e a conserval-a, bem ou mal, porque é preciso é vendel-a...

Pois é, entretanto, esta privilegiada situação prolongar-se além da guerra? Feita a paz, as conservas de costa portuguesa lograrão manter-se no grau de prosperidade em que vivem agora? A pergunta não é de facil resposta. Não é. Entretanto, é de presumir que a situação mude um pouco, por não ser possivel manter, de modo nenhum, o elevado preço que as conservas alcançam hoje, mercê d'um super-consumo, que não poderá deixar de diminuir, visto a conserva ser, já agora, não um alimento barato, mas um manjar, que, por causa do seu elevado custo, só poderá apparecer nas privilegiadas mesas dos ricos. E se o consumo diminuir, as reclamações operarias hão-de augmentar, fazendo subir a mão d'obra, a qual deve exigir remunerações que talvez não caibam dentro da resistencia de muitos industriaes, que nasceram com a guerra, e que, muito provavelmente, com a guerra virão a desapparecer.

Na opinião dos entendidos, a industria das conservas de peixe só poderá resistir triumphante aos embates que virá a soffrer depois da guerra desde que modifique por completo a sua organisação normal, desde que melhore os seus processos de fabrico e recorra largamente ao uso da machina. Quer dizer: para não ser suffocada pela diminuição fatal do consumo, tem de baratear os seus productos, de maneira a tornal-os accessiveis aos menos abastados. E isso só se logrará fazendo um largo uso do cerco a vapor, para a pesca da sardinha, e dos machinismos apropriados para a sua preparação nas fabricas. O que não impedirá, ainda assim, que cincoenta por cento das fabricas que hoje existem desappareçam, por lhes faltarem os elementos de resistencia indispensaveis para não serem vencidas. Verdade seja que esse facto, a dar-se, em nada prejudicaria a qualidade das nossas conservas de peixe, antes podia concorrer para lhes augmentar a fama de que gosam, de ha muito, no extrangeiro...

O assumpto, como se vê, é dos mais interessantes, por se tratar d'uma industria que é, de todas as industrias nacionaes, a mais rica, e por se prestar a considerações da mais diversa natureza. Ultimamente, em Portugal, o estudo dos problemas economicos tem, ao que se diz, obtido um notavel desenvolvimento. D'ahi, acharem-se resolvidos, ao que tambem se affirma, quasi todos os aspectos da crise que feriu o paiz e que, por pouco, nos não collocou na negra contingencia de ficarmos sem pão, sem azeite, sem nada. Mas como tudo isto, ao que dizem as estações e apaniguados officiaes, está assegurado, pareceu-nos patriotico falar um pouco do futuro, já que do presente, ao que se diz, nada ha a temer.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

UM BRADO PATRIOTICO

Defendamos as nossas colonias

até á ultima gotta de sangue, fazendo-se os sacrificios que necessarios forem

Sr. director—Sendo leitor da *Capital* desde a sua fundação, tenho podido apreciar a attitude energica e patriotica que lhe imprime, ao agitarem-se os grandes problemas nacionaes.

Por isso estou certo que as minhas palavras receberão bom acolhimento no seu jornal. Se hesitei escrevel-o, como ainda hesito, é por não ver no meu passado aquellas obras, nem na minha pessoa aquellas qualidades, que lhes emprestam a auctoridade que me falta.

Mas como, em boa razão, as palavras devem valer pelo que dizem, e não pelos que as dizem, abstrahe-se, por momentos, da minha insignificancia.

Eu pertenço ao numero dos que, tanto particularmente — em conversas — como publicamente — pela imprensa — fizeram calorosa propaganda para a nossa intervenção na guerra actual.

Suppuz que, d'esse modo, mesmo que os bandos de abutres não deixassem de pairar sobre as nossas colonias, ao menos encolhessem as garras e que as moscas se convencessem, emfim, de que Portugal não era, para ellas, o melhor poiso.

Das moscas nos livrámos nós, porque, á altura em que estamos agora, já ellas não chegam; mas os abutres, que sobem mais alto, ainda não desistiram da presa e podem alcançar-nos.

A conferencia do sr. Costa Junior no-lo vem provar.

Felizmente, prova-nos tambem que o partido socialista portuguez, tão dignamente representado por esse portuguez, bem merece da Patria pela fórma briosa e honrada com que a ama e defende.

O sr. Costa Junior, porém, apontando o perigo, não nos mostrou o melhor caminho a seguir.

Com effeito, tres fórmas ha para escapar ao perigo: a primeira, é esperal-o com serenidade, affrontal-o com coragem, contel-o com perseverança; a segunda, é entraval-o com dextreza e tornal-o com habilidade; e finalmente a terceira, é fugir-lhe.

A primeira, é a melhor, porque se vence o perigo e, vencidos, elle desapparece; a segunda, não é tão boa, porque o perigo subsiste e, subsistindo, continua sendo um perigo; a terceira, é a peior de todas, porque o perigo corre mais do que nós.

Pois se o partido trabalhista inglez se decidir a calcar aos pés o nosso passado heroico, a desprezar os nossos direitos seculares e a esquecer o sangue generoso que, pela civilisação, estamos vertendo agora, como vacillará ante meros protestos platonicos e inoffensivos?

Faça-se o que o sr. Costa Junior indica. Haja comicios, convoquem-se reuniões, fallem as industrias, o commercio, as artes, as sciencias; concentrem-se os pensamentos de todos os portuguezes em um unico ponto, ponha-se de fóra a politica, quando, ao menos, se tratar das nossas colonias; unam-se, emfim, sem excepções, os portuguezes em torno da integridade do paiz;

Mais: assigne cada um de nós uma declaração de honra, comprometendo-se a dar a bolsa, a saude, a vida, em defesa da Patria, e fique sendo ella o testemunho eterno do nosso patriotismo.

Sahia dos nossos labios o mais formidavel protesto de que seja capaz um povo, vão seis milhões de vozes, estreitados no mesmo abraço, a accordar o mundo, bradando o nosso direito.

Produza-se um movimento geral, soberbo, sublime, unico, que faça pasmar os povos e estremecer as ossadas desfeitas dos que foram nossos paes, mas mandem-se soldados para a Africa, mas mandem-se espingardas para a Africa, mas mandem-se canhões para a Africa, mas mandem-se balas para a Africa.

Arme-se o paiz até aos dentes, prepare-se para todas as eventualidades. O soldado portuguez foi sempre a melhor garantia do nosso direito, a columna mais rija do edificio da nação. E em vez do nosso trabalhador, do nosso operario, do nosso artifice ir para França e Inglaterra dar o seu esforço a troco de uma remuneração sem futuro, encaminhe-se para as nossas colonias, onde o seu trabalho multiplicará os seus ganhos, onde o seu trabalho desafogará a nossa economia, e transformará cada sertão n'um pequenino Brazil.

Serão esses os nossos melhores soldados: porque sulcarão os rios, cavarão o solo, edificarão cidades. Por cada pingo de suor uma baga de ouro! Soldados que não nos custarão um real e que, unidos os seus interesses ao amor da Patria, tornar-se-hão indomaveis no momento proprio.

Aproveite o governo esta occasião unica, em que dispõe de meios excepcionaes, mobilisando todos aquelles que foram apurados condicionalmente nas inspecções.

Mande-se para o Mondego: lá o cavador com a enxada, o amanuense com a penna, o operario com as ferramentas, o engenheiro com as machinas, todos revolverão as entranhas d'aquella terra fecunda, abrindo canaes, lavrando, plantando, tornando certo e seguro o sustento do povo.

Se, os que partem para fóra, dão o seu sangue, não é muito que, os que cá ficam, dêem o seu suor.

Obriguem-se os ricos a distrahir uma parte do seu dinheiro para emprezas de utilidade reconhecida, muitas das quaes não possuimos, garantindo-lhes o capital e, por todas as formas, facilitando-lhes o exito.

O homem hoje não se pertence a si proprio, mas á sociedade de que é membro, como uma parcella a uma somma, uma peça a um machinismo.

Montem-se desde já, fabricas de canhões, de aeroplanos, de todos os instrumentos de guerra que estamos comprando agora no estrangeiro e por preços exhorbitantes.

E se se carecer de ouro, lance-se um imposto.

Se os que vão para fóra, dão o seu sangue, e muitos dos que ficarem cá dentro derem o seu suor, não é muito que os homens de fortuna dêem um pouco do seu dinheiro.

E quem não quizer ser portuguez sahia d'aqui, que não é portuguez quem se não sacrifica por Portugal.

Com estes «protestos», sim, a nossa voz chegará aos ouvidos do estrangeiro ambicioso e os nossos direitos deante dos seus olhos: uma victoria arrancada a quem lhe arrancaria a pelle havia de lhe abrir uns e outros e leval-o a pensar que n'este mundo é tudo contingente.

Mas, se mesmo assim, houver quem nos queira espoliar, já sabem: por cada sete palmos de terreno uma sepultura. Antes do logradoiro, primeiro cemiterio. Se succumbirmos, ha de ser como nascemos: heroicamente!

Guarde-se, pois, a palma do martyrio para as ovelhas, que o leão morre victima, mas não morre martyr.

Eu sei que, só uma tão desproporcionada lucta nos reservasse o destino, teriamos noventa e nove probabilidades de derrota e uma probabilidade de victoria; mas tambem sei que a qualidade dos portuguezes está costumada a vencer o numero dos inimigos.

Seja, porém, como fôr, ou havemos de viver nobremente, honradamente, altivamente, como quem somos, ou como quem somos, nobremente, honradamente, altivamente havemos de morrer! Se tal succeder, aos que escaparem ao destroço ainda resta o Brazil.

Ali está a nossa raça; ali a a nossa lingua; ali tambem as nossas tradições. Morrendo cá, Portugal ressuscita lá! A nossa Patria é imortal!

De v. etc.—*J. Marques da Silva.*

A grande conflagração

Diario da guerra

A lucta aerea reveste cada dia maior interesse e desperta fortes emoções. Os adversarios procuram á porfia aniquilaram os principaes centros de abastecimentos de material e as reservas de tropas a empregar nos contra-ataques. E pode-se dizer que nos ultimos telegrammas, pouco mais se regista, do que os bombardeamentos feitos no espaço.

Pouco se sabe do que se passa no Oriente, no sector do Dvina. Depois da tomada de Riga, as tropas tinham-se estabilisado n'uma frente, que se estendia n'uma linha, partindo de Kokenhausen sobre o Dvina, para se dirigir sobre o *Golfo* nas proximidades de São-Kateis-Kapelle, passando ainda por Sissegal e Lombourg atravez dos pantanos da Livonia meridional. O 8.º exercito allemão transpoz o Dvina, na sua ala direita, entre Kokenhausen e Treppenhof. Apoderou-se depois de Jacobstadt, testa do ponto situada 120 kilometros a sudoeste de Riga, a 210 kilometros a sudoeste de Pokov, a 80 kilom., a noroeste de Drinsk. Este successo alcançaram-no os allemães, concentrando poderosos elementos no referido sector e não foi obtido com a facilidade que se tem feito insinuar em alguns jornaes francezes.

O 12.º exercito russo não pode oppôr uma resistencia maior, logo que os allemães conseguiram transpôr o Dvina.

Não podemos tirar por emquanto qualquer conclusão pessimista d'estes acontecimentos e a tomada de Jacobstadt não constitue uma ameaça contra Petrogrado que fica em media a 500 kilometros da frente de ataque e encontra-se protegida por importantes defesas naturaes.

Os exercitos russos conservam-se intactos; fortificam-se sobre a margem direita do Dvina e a experiencia de 3 annos de guerra mostrou que o deslocamento de um sector está bem longe de ser uma ruptura da linha de batalha.

Na Flandres, os inglezes consolidam-se sobre as posições conquistadas e resistem aos retornos offensivos do adversario.

Os que se vendem

prisão de Bolo-Pachá

PARIS, 29.—Em consequencia da recepção de informações importantes e desconhecidas, provenientes dos Estados Unidos ácerca da origem dos consideraveis fundos em poder de Bolo-Pachá, foi este levado para a prisão esta manhã, em virtude de um mandado de captura.—(H.)

Na frente ingleza

Tropas allemãs trazidas á pressa para a Flandres

LONDRES, 30.—O correspondente da agencia Reuter na linha ingleza telegraphou no dia 29 dizendo que o desbaste dos effectivos inimigos que se tem feito nos ultimos dez dias sobre as cristas da Flandres tem já dado resultados palpaveis.

As tropas allemãs, cuja presença foi ultimamente observada na linha oriental, teem sido vistas em frente da linha ingleza e consideram o facto de se trazerem d'ali a toda a pressa no momento em que se fala tanto de uma grande offensiva, como mau augurio para o successo das armas allemãs na linha occidental, e que uma vez mais indica que esta será o theatro decisivo da guerra.—(H.)

Ataques allemães repellidos

LONDRES, 30 (Communicação official).

O inimigo tentou esta manhã uma manobra contra dois dos nossos pequenos postos na collina 70 ao norte de Lens.

Os ataques foram repellidos depois de viva lucta e fizemos alguns prisioneiros. Faltam dois dos nossos homens. Fizemos tambem alguns prisioneiros em recontros de patrulhas nas proximidades da estrada de Bapaume a Cambrai.

A nossa artilharia esteve activa durante o dia na linha de Ypres.

A artilharia inimiga demonstrou grandissima actividade em varios postos entre Ypres, Cominos e Saint Julien.—(H.)

Na frente italiana

A praça forte de Pola novamente bombardeada pelos aviadores

ROMA, 29.—Hontem, por meio de um impulso repentino que obteve pleno exito, as nossas tropas rectificaram as linhas de occupação entre Seila di Dolet, nas vertentes norte do monte S. Gabriel.

Prendemos 216 soldados e 8 officiaes, e tomámos algumas metralhadoras. A posição foi mantida e reforçada apesar de o adversario, refeito da surpreza, ter multiplicado os seus retornos offensivos.

As nossas offensivas aereas concentraram-se na região militar de Nocciza (Carso), que foi alvo de um lançamento efficaz de cerca de tres toneladas de bombas, e sobre a praça forte maritima de Pola, onde a base de submersiveis e o arsenal foram novamente attingidos por numerosos projecteis e pelo bombardeamento de uma das nossas esquadrilhas.

Foi forçado a aterrar na planicie de Santa Lucia Tolmino um apparelho inimigo, e em seguida destruido pela nossa artilharia.

A noite passada os aviões inimigos lançaram bombas incendiarias sobre as habitações de Palmanova. Os estragos foram poucos e não houve nenhuma victima.—(*H.*)

Nas linhas russo-romenas

PETROGRADO, 29.—No Caucaso a sudoeste de Ognota invadimos um posto turco e fizemos prisioneiros. Repellimos ataques dos kurdos e oeste de Mesque abatemos tres aviões na região de Gouziane na direcção de Flocsani.—(H.).

Os jazigos de wolframio no Brazil

são riquissimos e de facil exploração

RIO DE JANEIRO, 29.—O engenheiro norte-americano Richardson, delegado do Syndicato de Minas dos Estados Unidos da America do Norte enviou um relatorio ao National City Bank sobre o valor das jazidas de wolframio, recentemente descobertas no Estado de Minas Geraes. N'esse relatorio o engenheiro Richardson declara que as jazidas são riquissimas, de facil exploração e magnificamente situadas nas proximidades da linha de caminho de ferro Victoria-Minas Geraes. O filão descoberto dá um rendimento de 15 toneladas por dia. Sendo o wolframio indispensavel para a construcção de artilharia pesada e couraças de navios, a exploração intensiva das minas do Brazil interessa á defesa nacional e aos grandes armamentos dos Estados Unidos da America do Norte. O preço da tonelada oscilla, actualmente, entre 3 e 4 contos de réis.—(*A.*)

Os raids aereos sobre a Inglaterra

Alguns pormenores sobre o do dia 25—Uma batalha por cima de Londres

No dia 25 de setembro, um pouco antes das 8 horas da noite, os aviões boches voaram sobre os suburbios de Londres, sendo recebidos com um vivo canhoneio. A população, que fôra avisada pelos agentes cyclistas, tratou immediatamente de seguir as instrucções que lhe foram communicadas, afim de garantir a sua segurança. O facto que, apesar da duração do raid e do numero apparentemente consideravel dos aviões boches que n'elle tomaram parte, o numero de mortos e feridos foi, como no raid de 4 de setembro, relativamente pouco elevado, o que prova que as precauções tomadas foram efficazes. Só duas horas mais tarde, um pouco depois das 10 horas da noite, é que foi dado o signal de que o perigo tinha passado. A batalha aerea durou uma hora; os tiros de canhão, os estalidos dos shrapnells, succediam-se com uma grande rapidez, cortados de tempos a tempos pela explosão das bombas. Os projectores conseguiam ás vezes projectar sobre um avião inimigo os seus raios luminosos, durante alguns instantes. O publico manifestou muito sangue frio nos theatros, cujo espectaculo, interrompido um instante para annunciar o raid, continuou. Ha poucos pormenores sobre as perdas causadas pelos raids, mas tudo leva a crer que são pouco consideraveis. Uma bomba cahiu em frente de um hotel, cujo porteiro e duas pessoas que se encontravam proximo da porta foram mortas; quinze pessoas que estavam da banda de dentro ficaram feridas, sobretudo por estilhaços de vidro. Um pequeno estabelecimento foi destruido e duas pessoas que lá estavam ficaram mortas. Um torpedo aereo cahiu no Tamisa e projectou um enorme jacto d'agua sobre o caes. Uma cidade das costas do sudeste foi attingida pelos aviões inimigos entre as 7,15 e 8 horas. Oito bombas foram lançadas, occasionando prejuizos materiaes, matando tres pessoas e ferindo cinco.

Foram lançadas bombas em differentes pontos, cujos nomes não se sabem com precisão. As victimas registadas, por emquanto, são seis mortos e 20 feridos.

A "Paz pela victoria,,

Uma flagrante desegualdade

Sr. redactor.—Na *Capital* de 26 do corrente veio publicado um artigo com este titulo, onde se diz «que não soffrem só os que se batem nas trincheiras e os que ficam nas bases».

Peço licença para lhe dizer que é muito differente a vida das bases da vida das trincheiras. Tão differente que quem está n'aquellas nem sequer ouve o troar do canhão. Quem vae para as trincheiras é o que v. pode imaginar.

Pois bem, quem está nas bases, a proposito de não sei quê, tem magnificas gratificações; quem vae para as trincheiras tem como gratificação as balas dos allemães.

Pode admittir-se no C. E. P. semelhante disparidade de vencimentos?—X.

MUTILADOS DA GUERRA

A Italia e a sua assistencia medica

Não me resta duvida, depois de duas horas de viagem pelas terras italianas, que a assistencia aos invalidos da guerra, — sejam mutilados ou estropiados — é uma obra pela qual a Italia se tem interessado e que abrange, na sua actividade de influencia, as maiores celebridades scientificas d'este grande paiz d'arte. E não me resta duvida, porque colhi, em conversa nos comboios, dados positivos sobre a orientação e marcha d'esta assistencia aos bravos que se batem contra os exercitos da Austria.

Os mutilados e estropiados italianos tem uma protecção hospitalar que faz inveja a muitos outros paizes alliados. Possuem hospitaes proprios; magnificos centros protheticos e installações pelos agentes physicos, que são modelares. Depois, são os melhores cirurgiões orthopedistas que dirigem os serviços. Em Milão está Galleazzi; em Bologna, o sympathico Putti; em Roma, sente-se bastante a influencia do enorme e gigantesco mestre, que foi Codivilla. Em todas as cidades, ha escolas de reeducação funccional e profissional. Gorla é um modelo. O Instituto Rizolli é uma maravilha. Os industriaes fabricam excellente material cirurgico. Em Milão ha boa apparelhagem de physiotherapia. Pelo menos é isto que nos dizem e o que vamos ver. Diz-nos o companheiro de viagem:

—Querem bom acondicionamento para banhos de luz? Vão procural-os a Milão.

... Mas a Italia tem mais, muito mais. N'esta obra de assistencia aos mutilados da guerra faz a mais intelligente propaganda. Os seus livros são instructivos e educativos. O Comité Lombardo distribue milhares de brochuras, onde o altruismo da protecção aos mutilados encontra paginas de brilhante exaltação e de enthusiasmo convincente. Quasi todas as associações de beneficencia possuem o seu boletim. Em Milão ha um secretariado que orienta e dirige trabalhos e que responde a todos os questionarios que lhe propõem.

Mas ainda diremos mais...

Os italianos não se limitaram á copia servilda apparelhagem já existente. Inventaram a sua ortopedia e tem uma mecanoterapia muito sua. N'elles ha muito engenho inventivo e um fabrico esmerado.

—Se forem a Bolonha...

—Vamos, com certeza.

—Pois se forem, peçam ao dr. Putti que lhes mostre a collecção de apparelhos improvisados que adopta no seu Instituto. Teem razão scientifica, são de pequeno dispendio e de utilissimo valor em therapeutica curativa...

—Como quaesquer apparelhos de «fortuna».

—Enganam-se... Primeiro, na sua expressão esthetica, ha differença para o que viram por Versailles, por Paris, e por Bordeus... O material, sempre d'uma bizarra simplicidade, tem um aspecto de conjuncto, que agrada... São elegantes todas as machinas e são muito vistosas para uma clinica. Depois, não atravancam espaço; são faceis de manejar, leves e deslocaveis.

Perante tal reclamo, deixámo-nos convencer. De resto, o tom de convicção com que nos falavam, impoz e nosso convencimento.

—Se virem os apparelhos italianos, não querem outros...

—Mesmo os de prothese?

—Sim, mesmo esses... Não se faz melhor que em Gorla e não se fabrica melhor que em Bolonha...

—Mas a prothese italiana é original?

—Não é, mas tem muita originalidade nas modificações dos apparelhos que já conheça. Por exemplo, dr. Putti, em Bolonha, não constroe as pernas para os mutilados, como o faz Hendriks em Rouen.

—Então?

—O dr. Hendrix cava a madeira, em geral de salgueiro, para n'ella accommodar, melhor ou peior, o coto do mutilado da guerra. O dr. Putti faz a mesma accommodação, mas divide o bloco da perna artificial em duas partes, que depois justapõe e mantem com cavilhas. Este processo justifica-se pela maior solidez da perna artificial e tambem pela facilidade de a modificar se o coto soffrer de uma regressão nos seus tecidos ou, pelo contrario, se beneficiar d'um tratamento massotherapico e electrotherapico. Tambem o dr. Putti modifica o jogo articular do joelho, de maneira que o centro de gravidade, ou de estabilidade, caia mais á frente que na perna americana ou nas que, modificando esta, inventaram o illustrado belga dr. Martin, o activo dr. Gourdon e o paciente Hendrix. Os mutilados que usam a perna do mestre italiano marcham...

—Como os homens sãos...

—Quasi... Muitas vezes os senhores hão-de ter difficuldade em perceber a marcha defeituosa d'um mutilado da guerra, que se houvesse adaptado ao seu membro artificial.

—Apparelham-se muitos soldados na Italia?

—A percentagem é elevada... Esses bravos pela causa do Direito já ascendem a mais de duas dezenas de mil...

O numero que nos indicaram é inferior ao da gloriosa e valente França, com os seus 57 mil amputados,—inferior ao da Inglaterra, inferior ao da Russia, mas desmesuradamente maior que o da Belgica e Servia.

—E pelo seu paiz que protheses adoptam?

—Vimos estudar a de Bolonha para nos fixarmos... A vontade d'um ministro energico que se preoccupa com a assistencia aos militares e a nossa probidade profissional, impõe-nos o estudo do que se tem feito e a adopção do que ha de melhor...

—N'esse caso estou contentissimo que o seu ministro os mandasse aqui. E' para a Italia que se vão inclinar... Tenha a certeza... Hão de vêr...

Turim, julho 1917.

José Pontes

A questão do gaz no Porto

A camara declarará caduca a concessão feita á Companhia e municipalisará esse serviço

Na reunião de ante-hontem no Senado Municipal do Porto, as commissões executiva e delegada apresentaram um largo relatorio sobre a questão do gaz, o qual termina do seguinte modo:

«Considerando que é verdadeiramente intoleravel que continue o actual estado de cousas no serviço de illuminação, já porque a insufficiencia da luz ameaça a segurança, já porque a qualidade do gaz que a Companhia fornece é tal que não alimenta a industria que d'elle se serve, fazendo prever a inconveniencia de uma perturbação na ordem publica e um aggravamento da crise economica;

Considerando que d'esta fórma a Companhia concessionaria de illuminação deixa de cumprir a principal obrigação do seu contracto, que é fornecer gaz de illuminação, pois o que corre na tubagem nem sequer dá logar a que se façam analyses do seu poder, o que equivale e é o mesmo que suspender a exploração e fornecimento do gaz;

Considerando que nem póde sequer dizer-se agora que isto é devido a caso de força maior, pois a Companhia faz saber á Camara, pelo alvitre de que é intermediario o ex.mo sr. governador civil, que póde fornecer gaz de carvão e lenha, desde que o preço d'elle seja augmentado, mostrando assim que não ha impossibilidade de fornecer gaz, mas só prejuizo no preço da sua venda;

Considerando que, para fazer face a esse prejuizo já a Camara auctorisou que o preço do gaz pudesse ser elevado a $06 logo qu[illegible] [illegible]triaes, preço que foi estabelecido em consequencia de um estudo cuidadoso e imparcial dos resultados da exploração do gaz e electricidade;

Considerando que nenhuma ordem de esclarecimentos ou dados technicos foi ainda apresentada que demonstre que aquelle preço não foi bem calculado;

Considerando que nem vale a consideração de que em alguns concelhos está o gaz a ser fornecido por preço superior ao de $08 e até 140 que por parte da Companhia é agora sugerido, pois que é impossivel deixar de tomar em conta que a concessão que a Companhia do Gaz tem comprehende gaz e electricidade, o primeiro com exclusivo e a segunda sem elle, o que, se a exploração do gaz dá prejuizo, a electricidade dá grandes lucros, que teem de ser compensados reciprocamente, porque tudo é uma e mesma concessão;

Considerando que sempre tem sido intenção da Camara, claramente manifestada, procurar, dentro de um limite de equidade, atender ás circumstancias creadas pela guerra para attenuar os prejuizos que essas circumstancias tragam á industria da illuminação, e que por isso nada impede que aquelles calculos anteriormente feitos para fixar o preço do gaz sejam revistos pela Camara, tendo sempre em conta da parte electrica da concessão;

Considerando que, se a Companhia do Gaz, ou porque não quer, ou porque se acha impossibilitada de cumprir as obrigações principaes do seu contracto com a tolerancia e com os beneficios que a Camara lhe tem concedido, não der em curto prazo cumprimento a essas obrigações, é uma necessidade que a camara tome conta do serviço da illuminação, visto ella não ser mantida como está previsto e determinado nos contractos, dando-se ipso facto a caducidade da concessão, que envolve gaz e electricidade, para assim se garantir a segurança e a ordem publica, para o que certamente a Camara encontrará força e recurso, quer nos tribunaes quer nas auctoridades;

Considerando que a Camara se acha habilitada a fazer seguir o serviço da illuminação em condições de satisfazer ás necessidades proprias de uma cidade como é a do Porto, sem qu[illegible] [illegible] [illegible]sentar prejuizo para [illegible] [illegible] reppercussões assegurando [illegible]

SALÃO CENTRAL

1.ª Serie —— HOJE —— 2.ª Serie

Na matinée e nas sessões da noite do colossal drama cinematographico

MASCARA VERMELHA

O maior exito da semana

Amanhã—Estreia das series 3.ª e 4.ª do grande drama Mascara Vermelha

Ultimos trabalhos dos celebres artistas

Hugo Loubeque e Lucille Love

Victimas de um desastre na America

que no preço que haja de fixar-se ao gas será tomado em conta o lucro da exploração electrica;

Por tudo as commissões apresentam ao Senado a seguinte proposta:

1.º—Que seja communicado á companhia do Gas que, dentro em tres dias a contar da communicação, deve dar cumprimento á obrigação primordial do seu contracto, fornecendo gas que satisfaça a uma illuminação regular e a um bom funccionamento industrial, nas condições da deliberação de 10 de abril, podendo desde logo cobrar por esse gaz o preço de $08, já auctorisado.

2.º—Que, cumprindo a Companhia com esta obrigação, a Camara faça rever os elementos com que foi fixado aquelle preço de $08 e dentro dos seguintes 30 dias resolva se algum augmento deve ser concedido sobre esse preço, tendo sempre em conta para esse calculo o lucro que resulta da exploração da parte electrica da concessão.

3.º—Que, se a Companhia do Gas não der cumprimento á obrigação constante do n.º 1, no praso marcado, ou se depois vier a faltar a ella, fique desde já auctorisada a Commissão Executiva a declarar caduca a concessão feita á Companhia do Gas, ao abrigo da qual se faz a exploração do gaz e da luz electrica, e a usar de todos os meios judiciaes para fazer julgar, ou para se julgar rescindida a concessão e para n'essa conformidade se investir immediatamente na posse e na exploração das fabricas respectivas, podendo tambem solicitar a intervenção da auctoridade publica para esse fim, fornecendo gaz e electricidade em condições a satisfazer, e regulando os respectivos preços por forma que os lucros da luz electrica sejam tomados em conta na fixação do preço do gaz, renovando-se as auctorisações já concedidas á Commissão Executiva para lançar mão e applicar a esse serviço os fundos necessarios, conforme a deliberação de 10 de abril».

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços, e jantares concerto

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A epoca de inverno no Nacional abre com a collaboração de Palmyra Bastos e Eduardo Brazão.

—No Apollo inaugurará a epoca de inverno uma companhia em que figura como principal interprete Adelina Abranches. A temporada abrirá com «A Vida de Christo», em verso original do fallecido escriptor Eduardo Garrido.

—No Eden terá a sua «première» durante a proxima quinzena a revista «Az de Ouros», original de José Moreno, pseudonimo de um conhecido escriptor theatral, e de Alberto Barbosa. Os scenarios são de Salvador, Reis, pae a filho, e Morgulhão e a musica de Del-Negro, Luz e Wenceslau. A ensecenação de Antonio Gomes.

—No Republica realisa-se amanhã a festa artistica do maestro compositor Luz Junior, um dos actores da «Lisbia Amada».

—A linda operetta «Duqueza do Bello Tabarin» vae ser representada em portuguez no Avenida, tendo por interpretes Palmyra Bastos e Armando de Vasconcellos.

—No Apollo apresenta-se esta noite pela ultima vez a revista «Torre de Babel». A companhia segue para o Porto, levando com ella o actor Joaquim Costa.

Informações cinematographicas

Hoje no Salão Foz ultimos espectaculos da epocha de verão com o colossal attractivo da despedida do Trio Libertad e Solita de Vicente. Com um magnifico programma, é hoje noite de festa no Foz.

Quinta-feira, 4, reabertura do Salão, inauguração da epocha de inverno e 1.ª representação da phantasia-revista «Chi-coração».

—Desde as 14 horas que no Colyseu dos Recreios se está exhibindo um colossal programma cinematographico de que fazem parte os notaveis films «A Mentira» e «O Alcool». A'manhã, em espectaculo da moda, estreia de «A batalha de Arras» com todos os mais emocionantes pormenores da tremenda lucta.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O Alcool».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse, Politheama.

Brevemente:

Pão e laranjas

Publicação mensal por

JULIO DE VILHENA

Falta de gosto e de esthetica

Tapumes que se não deviam consentir—Avenidas novas [illegible]

Sr. director de «A Capital».—Venho pedir a v. que, por intermedio do seu conceituado jornal, preste á cidade de Lisboa um grande beneficio, pois só assim a Camara Municipal poderá despertar e evitar que se consinta por mais tempo que vedações de madeira carcomida e desconjuntada ornamentem as mais bellas avenidas da capital. Esses tapumes eternisam-se, sem que tenha fim tal espectaculo, que dá uma prova do mau gosto e desleixo da parte da vereação da Camara Municipal, a qual tambem deixa que algumas ruas cheguem a um estado lastimoso. E' vulgar construirem-se muros em bairros novos, sem architectura e sem o mais pequeno embellezamento, e para isto vão as plantas á respectiva repartição de esthetica, que tem o mau gosto de approvar abortos como um que se está fazendo na rua Nova Piedade, sem que haja uma alma caridosa que não consinta que tal se faça. Pois um bairro novo era digno de melhor sorte.

Creia v. que um grande beneficio prestará applicando o azorrague da justiça a taes vandalismo.—De v., etc., *Eduardo Cruz.*

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1|2 0|0.

Ver na 3.ª pagina uma carta do sr. Francisco Carlos Parente sobre o incendio de Santos.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia prendeu Antonio Ferreira, sem residencia conhecida, por ser portador de uma bomba explosiva.

—Foram demittidos da policia, a seu pedido, os guardas n.os 777, Gustavo Lopes, e 1254 Manuel Cortez.

—Francisco Lopes Despenteado, guarda de uma obra em construcção na rua Luciano Cordeiro, quando andava n'um d'um dos andaimes cahiu á rua, ficando em tal estado que teve de dar entrada no hospital de S. José.

Foi preso e enviado para o tribunal da Boa Hora Eulrasio dos Santos, morador no pateo do Fiuza, 3, 1.º, accusado de ter subtrahido objetos no valor de 66 escudos na Nova Companhia Nacional de Moagem.

—Tiveram o mesmo destino Amadeu de Jesus, o «Canejo», soldado n.º 817 de infanteria n.º 5, José Clemente Pereira da Silva, idem n.º 772 de infanteria 2 e João Emilio d'Oliveira Mendes, morador na rua dos Retrozeiros, 45, 5.º, accusados de terem subtrahido fazendas no valor de 294 escudos a Laura da Conceição Dias moradora na rua Latino Coelho, 25, 1.º

Simões Bayão

(Laureado pela Escola do Porto)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 10-1.º

TELEPHONE 2078

O calçado mais resistente é o do Candeias.

Pela instrucção

As aulas e cantina do Jardim-Escola João de Deus, da Avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrella, onde são admittidas creanças de ambos os sexos, de 4 a 9 annos, inclusivé, abrem amanhã.

Está aberta a inscripção.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Feijão

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Faseu amanhã o anniversario natalicio da sr.ª D. Ermelinda Simões Coelho, senhora muito estimada pelas suas excellentes qualidades.

Estado Maior

Mudança de uniformes. E' preciso que o estado indemnise os officiaes

Senhor redactor:—Mais uma mudança de uniformes foi agora decretada para os officiaes do Estado Maior, que passam a usar o barrete, dragonas, casaco e dolman, como os officiaes de engenharia.

A forma indecisa como se procede em Portugal na escolha dos uniformes para os officiaes do exercito, obriga estes a frequentes despesas que não se coadunam com o seu fraco vencimento.

E' indispensavel que o governo decrete entre nós, o que se acha estabelecido nos outros exercitos, onde se abona ao official uma subvenção, para a mudança de uniforme, quando tenha passagem de regimento, ou quando haja necessidade de fazer uma alteração que se justifique por circumstancias extraordinarias.

Em França os uniformes são muito variados ainda mesmo em cada arma e por isso o governo comprehendeu que na tarifa de soldos publicada em 11 de janeiro de 1916, modificada pelos decretos de 16 de janeiro, e de 9 de agosto de 1914, se devia incluir uma indemnisação paga pelo Estado aos officiaes que forem transferidos.

Na tabella que temos presente notamos os seguintes numeros ao acaso:

435 francos de indemnisação paga ao official de aeronautica, que seja transferido para os hussards; 465 francos para um coronel de aeronautica, que seja transferido para um regimento de couraceiros; 550 francos a um major de spahis algeriano; 215 francos a um major de infanteria que passe para caçadores; 280 francos para um capitão de zuavos que passe para infanteria, etc.

Ora, quem tenha lido o que já em tempos escrevemos, sobre a differença de soldos dos officiaes do exercito francez e portuguez comprehenderá, decerto, que, se em França onde o soldo dos officiaes do exercito é cerca de um terço mais elevado, do que o dos officiaes portuguezes, se reconheceu que se não podia obrigar o official a fazer uma despeza tão importante, como é a da mudança de uniformes, com muito mais razão no nosso exercito, se deve reconhecer, como absolutamente indispensavel, que se conceda uma subvenção aos officiaes, quando se decrete a mudança dos uniformes.

Na passagem de um regimento para outro da mesma arma, não se dá entre nós o caso de obrigar o official a fazer a despeza de mudança de uniforme, mas succede frequentemente haver ministros da guerra que desejam vêr o seu nome ligado a uma mudança de uniformes. Ora para esses casos é que se torna necessario subsidiar os officiaes.— A. S.

Começa amanhã o Concurso Nacional de Tiro

Ainda continuam a ser recebidos premios

Na Carreira de Tiro de Pedrouços inicia-se ámanhã pelas 11 horas o patriotico certamen de tiro que ha annos a esta parte tem assumido em Portugal uma significativa importancia e que este anno graças aos esforços empregados pelos organisadores e ao auxilio dos generosos offerentes de premios, deve ser concorridissimo e revestir um alto significado.

A inscripção é absolutamente livre a todos os portuguezes e ha provas gratuitas, individuaes e colectivas. Todas as escolas, clubs e associações podem e devem enviar as suas delegações a disputar os premios collectivos. Ha uma prova exclusivamente militar e do concurso de Honra ministro da guerra e provas de «elite» como as dos «Mestres atiradores» e a «Suprema».

A Carreira de Tiro que tem soffrido muitas modificações póde ser hoje considerada uma das primeiras da Europa. O concurso está organisado com todos os cuidados e preceitos modernos. Os premios são muitos e valiosos. E por todas estas razões é de esperar que o publico concorra em grande numero, procurando disputar os premios e dar brilho e significação ao sympathico torneio.

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre do Tancos

A' venda nas livrarias

Escola da Arte de Representar

Conservatorio de Lisboa

Termina ámanhã o praso para a entrega dos requerimentos para a admissão á matricula nos differentes cursos da Escola da Arte de Representar.

N'este mesmo praso devem ser entregues os requerimentos dos exalumnos diplomados com o 1.º premio, que pretendam ser incluidos no quadro de pensionistas do Theatro Nacional Almeida Garrett, na epoca de 1917-1918.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e

OLIMPIA

Amanhã-Estreia

Os Facas d'Oiro

Film de aventuras d'uma tribu de Pelles Vermelhas

—— 3 ACTOS ——

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

O inventor da imprensa

não foi Gutenberg, mas sim o hollandez Laurent Coster

A *Revista de Hollanda* publica um artigo do sr. Hubens, que demonstra que «Gutenberg não foi o inventor da imprensa.» Isto não se pode considerar uma novidade, e a these do sr. Hubens é geralmente admittida hoje pelos historiadores que estudaram o assumpto com imparcialidade. Eis a razão porque quando a Allemanha festejou em 1900 o quinto anniversario do nascimento do celebre impressor de Mayence, numerosos discursos taxaram de demente todo aquelle que não reconhecesse Gutenberg como o inventor da typographia. Mas a verdade é que elle o não é, e o artigo muito documentado, muito moderado tambem, do sr. Arthur Hubens, resolve decididamente a questão. Este critico não nega o merito nem a importancia de Gutenberg, que continuam sendo consideraveis. O cidadão de Mayence aperfeiçoou notavelmente a invenção, e a sua famosa Biblia de quarenta e duas linhas, impressa em 1456, da qual um dos rarissimos exemplares que existem foi comprado recentemente por duzentos e cincoenta mil francos por um americano, deve sempre ser considerada como a primeira obra prima que produzira a nova arte. Mas emfim, elle não foi o iniciador.

Foi na Hollanda, em Haarlem, que nasceu a imprensa, cujo verdadeiro inventor se chama Laurent Coster. Sabe-se que o que caracterisa esta invenção, é o emprego de caracteres moveis fundidos em metal. Anteriormente já se tinham imprimido alguns opusculos sobre pranchas de madeira por um processo identico ao da gravura. Foi, não ha duvida, um passo para a imprensa propriamente dita, mas que não conduzia a esse fim «de plano», visto que os chinezes já conheciam esse processo ha seculos, mas não tinham avançado mais. Foi realmente Laurent Coster que teve o rasgo de genio, e que foi o primeiro que conhou esses typos moveis, que outros procuravam sem duvida fabricar ha bastante tempo. A ideia estava aventada, mas é a Laurent Coster que pertence a execução. E se não chegou logo á perfeição ideal, o seu direito não é menos incontestavel. A «Chronica de Colonia» confessa, em 1499, que «o primeiro esboço d'essa arte foi realisado na Hollanda». Um outro chronista que florescia no seculo dezeseis, e parece ter sido o primeiro a usar o pseudonymo de Junius, proclama que foi effectivamente Laurent filho de João, e natural de Haarlem, que «teve a honra de inventar a typographia». Junius accrescenta que tendo a invenção dado grandes lucros um dos operarios de Laurent Coster trahiu o seu patrão, fugiu e levou para Mayence os segredos em que elle tinha sido iniciado e que jurara nunca revellar. Sabe-se que os allemães são eximios em explorar as invenções dos outros. Um dos socios de Gutenberg, chamado Dritzehen, gabava-se de poder ganhar uma fortuna dentro [...] anno. Por outro lado, o proprio Gutenberg, parece ter sido perfidamente esbulhado dos seus bens pelo seu commanditario Fust. A quantos negocios de interesse deu origem esta arte que devia ter tantas consequencias intellectuaes!

Sabe-se que essas consequencias não se revelaram immediatamente. Os primeiros livros impressos por Laurent Coster, na primeira parte do seculo quinze, foram os *Donnats*, especie de manuaes escolares cujo titulo deriva do nome do gramatico Donatus, e o *Speculum humanae salvationis*, especie de biblia elementar em versos latinos. Estes pequenos escriptos tiveram uma grande voga durante a idade media, e foi o espirito da idade media que a imprensa tratou primeiramente de prolongar, como Michelet observou. Como todas as conquistas da sciencia e da industria esta arte ou esta technica podia ser empregada para os fins mais variados, e é dos homens que a empregam que depende todo o bem ou todo o mal que d'ella pode resultar. Felizmente veio o Renascença: a imprensa não poderia ser considerada como uma das causas da Renascença, mas serviu-a da forma a mais efficaz. A Renascença era o grande movimento emancipador, e a imprensa um admiravel instrumento de emancipação, porque punha ao alcance de innumeraveis pessoas aquillo que os manuscriptos reservavam a uma elite. Eis a razão porque Michelet declara ainda com razão que o papel de Mayence foi eclipsado por Veneza e Paris, onde os Aldos e os Etienne applicaram a imprensa á resurreição e á divulgação libertadoras do genio antigo, cujo genio moderno reatou a tradição fecunda depois de um millenario de esterelidade. Os retardatarios não se enganaram. Em 1470, o Parlamento ordenou a apprehensão dos primeiros livros introduzidos em Paris; o povo considerava os primeiros impressores como feiticeiros, e os copistes de manuscriptos accusavam-nos de concorrencia desleal. Em 1535, a Sorbonne reclamou a supressão da imprensa. Não lh'a concederam, mas obteve a concessão da censura, que não data de hontem, como se vê.

A. B.

Colyseu dos Recreios

ÁMANHÃ

SOIRÉE DA MODA

Dedicada á mais distincta Sociedade Elegante

ESTREIA

A RETIRADA ALLEMÃ

— E —

A batalha de Arras

4 PARTES

Film official do Ministerio da Guerra inglez

NO PROGRAMMA

A MENTIRA

4 ACTOS

Serie artistica Carminati-Vergani

Entrecho de novidade

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Gremio Instrucção Liberal de Campo d'Ourique

Por motivo de força maior não se realisaram hoje n'este Gremio as festas annunciadas ficando adiadas para o dia que opportunamente será annunciado.

Acaba de sahir do prelo

"A Praga,"

por Virginia de Castro e Almeida

Livraria Classica Editora

Praça dos Restauradores, 17

A batalha da Flandres

Os allemães perdem 20:000 homens nos tres primeiros dias

Um curioso pormenor e que, embora não seja de uma magna importancia, tem, todavia, interesse para a historia da batalha que se está travando:—Em 20 de setembro, ao romper d'alva, dez minutos antes de se iniciar o ataque inglez, os allemães lançavam um «raid» em fôrça sobre o «front» australiano. O momento foi realmente mal escolhido. O tiro britannico de preparação poz em completa debandada os elementos dispersos e contribuiu muito para o successo material das tropas inglezas. Agora sabe-se a razão porque a reacção do inimigo se revelou tão tardia e o que deu aos seus contra-ataques esse caracter, para assim dizer, espasmodico, que contrastava com a energia methodica dos seus regressos offensivos. Os allemães, por uma tactica menos habil que prudente, acharam bom dividir em pequenos grupos espaçados as suas reservas e collocal-as a uma distancia, mais que respeitavel, das linhas.

O tempo que elles perderam a concentrar e a trazer para o terreno d'acção estes differentes elementos de choque foi utilmente empregado pelos aviadores britannicos e pelos seus commandantes de baterias, que n'um conjuncto admiravel e com uma precisão maravilhosa em detalhe, cooperaram fraternalmente para a desaggregação methodica das unidades em marcha. Uma divisão allemã, em menos de tres horas, viu os seus regimentos dizimados, rechaçados, metralhados pelos aviões inglezes e finalmente dispersos a 500 metros das linhas britanicas por uma avalanche de certeiros tiros de barragem. Uma outra, composta em grande parte de recrutas de 1918, bateu em retirada antes de ter podido intervir utilmente. Os seus melhores elementos ficaram no campo de batalha, pulverisados pela vehemencia oportuna do fogo dos inglezes.

Segundo dizem os ultimos prisioneiros, as perdas dos allemães nos tres primeiros dias attingiram vinte mil homens.

E' de presumir que este numero está abaixo da verdade. A artilharia allemã só reage de uma forma intermitente e, docil ás ordens de Ludendorff, parece descurar o trabalho de contra-bateria e economisar as suas munições, em vista dos tiros de barragem ou de contra ataque. A artilharia ingleza prosegue sem descanço no seu trabalho de desaggregação e varre methodicamente o terreno onde cedo ou tarde colherá novos louros. Os allemães tiveram recentemente de evacuar o aerodromo de X... implacavelmente bombardeado pelo inimigo, e—curioso rasgo de audacia—um piloto inglez ousou tranquillamente aterrar n'um aerodromo allemão, e, sob o pretexto de se ter perdido, obteve da sentinella mil pormenores importantes sobre o numero e o sitio onde estavam installados os apparelhos, e principalmente os gothas. Depois d'isso, continuou o seu caminho e voltou algumas horas depois acompanhado de audaciosos camaradas e bombardearam com segurança, porque já conheciam o terreno, o aerodromo em questão.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

Teleph. 619 Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e extrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus, CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos melhores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

408 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

Junção do Bem

Regressa na terça-feira de Caxias o ultimo grupo de creanças que ali estiveram a banhos, installadas n'um chalet que a direcção alugou, até ser construido o sanatorio projectado.

Os quatro grupos eram compostos de 60 creanças de ambos os sexos, que estiveram sob a direcção da sr.ª D. Francolina Damas Marques, a qual foi sempre incansavel com a petizada.

Salão Foz

—HOJE—

—ULTIMOS—

espectaculos da epoca de verão

A's 9 e 10 3|4 da noite

Grandiosas sessões em despedida dos admiraveis artistas

TRIO LIBERTAD e Solita de Vicente

Programma de sensação! Surprezas! Enthusiasmo! Alegria!

Para se activarem os ensaios e montagem da nova revista *Chi-coração* não ha espectaculos até á proxima quinta-feira.

Quinta-feira, 4, ás 8 3|4 e 10 1|2 da noite, Inauguração da epocha de inverno. 1.ª representação da revista-phantasia

Chi-coração

na qual reapparece a celebre bailarina MARIA ESPARZA.

Bilhetes á venda.— A'manhã é o ultimo dia para acquisição dos reservados.

ULTIMA HORA

FESTAS ESCOLARES

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

A commemoração do seu 13.º anniversario decorre com grande brilho

A benemerita Sociedade Promotora de Educação Popular, que tão relevantes serviços tem prestado á instrucção no populoso bairro de Alcantara, festejou hoje o seu 13.º anniversario, assistindo a essa commemoração o sr. presidente da Republica.

As vastas salas estavam repletas quando ali chegou o sr. dr. Bernardino Machado, que se fazia acompanhar pelo sr. Luiz Barretto da Cruz.

A banda da guarda republicana, que abrilhantou a festa, executou «A Portugueza».

Abriu a sessão o sr. Lopes Esteves, presidente da assembléa geral, que agradeceu a presença do chefe do Estado, convidando-o para assumir a presidencia.

Secretariaram o sr. dr. Bernardino Machado os srs. Marcos Leitão, representante do sr. ministro da instrucção, e Arnaldo de Carvalho.

Falou em primeiro logar o capitão de mar e guerra e deputado pelo circulo occidental sr. Leotte do Rego. E' breve o seu discurso. Diz que emquanto estiver á frente da divisão naval fará todos os esforços para que deixe de haver marinheiros analphabetos. A instrucção é tudo, e por isso sauda a Sociedade Promotora pelos seus trabalhos.

O sr. Almeida Santos, em nome de todas as collectividades republicanas do bairro d'Alcantara, faz o elogio da collectividade em festa. Fala a seguir o sr. Lopes Esteves, que historia a vida da Sociedade, pondo em evidencia o trabalho de Joaquim Antonio de Oliveira. Sauda o sr. presidente da Republica pela sua presença á festa.

O nosso collega dr. José Pontes diz encontrar-se bem no meio do povo de Alcantara, porque da parte d'elle encontrou sempre a melhor vontade quando fez a propaganda das cantinas. Outros fazem agora essa propaganda. Elle, porém, não deixou de trabalhar. Uma outra obra o traz agorá preso: a defeza dos mutilados da guerra. Está certo que o povo de Alcantara o ajudará n'essa obra.

Por ultimo fala o vereador sr. Feliciano de Sousa, sendo em seguida encerrada a sessão.

Procedeu-se depois á distribuição de premios a 240 creanças de ambos os sexos assistindo ao acto o sr. J. Peralta, como representante do sr. governador civil.

A' noite haverá sarau dramatico.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 2

As provas finaes

No vasto parque de jogos do lyceu Pedro Nunes, realisaram-se esta tarde as provas finaes do anno de 1916-1917 da Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 2. Pelas 16 horas chegaram ali 200 alistados, devidamente armados, com terno de cornetas e grupo de cyclistas, sob o commando dos alferes Ribeiro e Gonçalves. Numerosas pessoas espalham-se pelo vasto recinto, vendo-se na tribuna do jury os srs. coronel Verissimo de Sousa, inspector de infantaria, Encarnação Santos, vereador da camara municipal, alferes Ribeiro e Gonçalves e varios officiaes do exercito.

A banda de infantaria 2 executa varios numeros de musica, começando pelas 17 horas as provas, as quaes constavam de lição de esgrima de baioneta, lucta de tracção, corridas de velocidade, saltos em altura, corridas de estafetas e resistencia e varias outras provas de gymnastica. Todos os numeros decorreram com enthusiasmo, sendo concorrentes os alumnos Alexandre Loxman, Jayme Barreiros, Guilherme Martins, Ernesto Pires, Raphael Teixeira, Raphael Ramos, Humberto Costa, Mario Pires, Antonio Ribeiro, Antonio Marques, João Fonseca, José Rougel, Carlos Lopes, Arnaldo Vieira, Marciano Severo, Francisco Fiuova, Antonio Caeiro, Mario Leiras, Adolpho Mendes, Luiz Costa e Eduardo de Sousa.

A assistencia applaudiu varios numeros, sendo felicitados os instructores da Sociedade I. M. P. n.º 2 pela forma como apresentaram os seus alumnos. A distribuição de premios aos vencedores nas differentes provas será opportunamente annunciada.

Tambem assistiram a estas provas o primeiro grupo de escoteiros «Lisboa» e o carro de prompto soccorro e respectivo pessoal da Cruz Vermelha.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 673—End. tel. Corretoriv

O calçado mais barato é o de Candeias.

Serviço de incendios

O fogo de Santos

Sr. redactor—A carta que o ex.mo sr. Carlos Pereira, em nome da Companhia das Aguas, publica na «Capital» de ante-hontem, força-me a importunar novamente v. pedindo a publicação d'estas linhas.

Farei todo o possivel para o mais resumidamente responder aos argumentos de sua Ex.ª começando por declarar que não forneci noticia alguma á imprensa sobre o fogo do predio da rua 24 de Julho e até foi objecto da minha maior admiração a carta de sua Ex.ª que falando na existencia de culpas, que dizia lhe não caberem, a outrem, decerto pertenceriam. Quem era então a entidade que as tinha? Nenhuma?

Agora tambem eu confesso, sr. Redactor que não comprehendo semelhante logica.

Acredito que sua Ex.ª no enthusiasmo da defesa da Companhia que representa, não pensasse que estava collocando mal uma corporação, a quem, sem essas declarações sobre quem era o culpado, todos que não tivessem assistido aos trabalhos de extincção, attribuiriam a responsabilidade do fogo ter tomado tal desenvolvimento.

Creio piamente que sua Ex.ª n'isto não reparasse, mas era dever meu desfazer quaesquer suspeições que a carta de sua Ex.ª despertasse no espirito publico.

Expuz factos concretos e declarei por escripto o que verbalmente disse a sua Ex.ª, quando da sua chegada ao local do fogo—que havia falta de agua o que varias vezes já se communicara telephonicamente para a Companhia. Sua Ex.ª contestou este facto na sua carta e eu declarei poderem attestal-o as centenares de pessoas que de principio presenciaram o sinistro.

Não ha portanto, razão para a surpreza que o Ex.mo sr. Carlos Pereira teve quando leu a minha resposta, que além de tudo o mais eu considero um acto de delicadeza e correcção.

E' motivo de estranheza para sua Ex.ª o não se lembrar que um certo numero de boccas de incendio eram alimentadas por um cano, ramal de um cano geral, de determinado diametro, do qual se não póde tirar mais agua do que elle comporta.

Mas que critica posso soffrer por desconhecer que ha canalisações da Companhia em locaes importantes, que não teem o diametro necessario? ou que se colocam boccas de incendio sem terem utilidade alguma, só servindo para tornar morosos os serviços de ataque a um fogo? E se tanta abundancia d'agua havia proximo porque o não declararam os technicos da Companhia, quando estiveram no local do fogo, tendo observado, sem duvida, a utilisação das referidas boccas de incendio? Não foi a falta de mangueiras, ainda que presentemente á sua acquisição seja impossivel nas condições precisas para estes serviços, que obstou a que se fosse buscar agua mais longe, porque se tivesse havido a devida prevenção de quem conhece perfeitamente a distribuição da agua na cidade, poder-se-hiam estender mangueiras n'alguns kilometros de raio.

E aqui tem sua Ex.ª um bello serviço que se tinha prestado e a justificação da presença dos directores e engenheiros da Companhia nos locaes dos fogos, presença que, diga-se de passagem, para mim é sempre muito agradavel.

E a proposito aqui deixo exarado um pedido a sua ex.ª:—o fornecimento ao Commando do Corpo de Bombeiros de uma planta das canalisações da Companhia, dentro da cidade, assim como todos os elementos que esclareçam qual a pressão d'agua existente e os que tenham utilidade para os serviços que dirijo.

Refere-se sua ex.ª a uma conversa que tivera com bombeiros voluntarios que trabalhavam com um auto-bomba e não bomba a vapor.

Com muito prazer declaro que é a expressão da verdade a alludida conversa, nem outra cousa era de esperar mas o que tambem é verdade é que esse voluntario começára o serviço n'aquelle momento, tres quartos de hora approximadamente depois do inicio do fogo e os seus camaradas que elle foi render dizem absolutamente o contrario, ou seja que do principio não havia agua.

Allude sua ex.ª ainda a conversas que diz ter ouvido junto de mim. Não me lembro de todas e não admira nada a preoccupação em que estava por vêr tantos esforços perdidos para a localisação do fogo por falta do principal elemento de ataque.

No entanto, recordo-me de um bombeiro ter vindo em nome de um chefe pedir pessoal para a defesa, que eu ordenára, do palacio da Legação Franceza; de eu ter incumbido um funccionario de arranjar conductores que fossem tirar de dentro de uma das lojas do predio, que ainda n'esse momento ardia com violencia, umas machinas; de trocar com sua ex.ª palavras sobre acquisição de mangueiras e sobre o assumpto palpitante:—falta de agua, de que sua ex.ª se não queria convencer, mas que a evidencia dos factos bem demonstrava. Julgo tambem que foi n'esta occasião que ordenei a um subordinado meu que se pedisse em meu nome á Abegoaria Municipal o envio immediato de carroças com areia.

Fez-me sua ex.ª um convite, que muito reconhecido agradeço de, assim que me fôsse possivel, ir verificar um facto *provadissimo*, ou seja a impossibilidade de no principio de qualquer incendio haver menos agua do que uma hora depois.

Acceito, e muito brevemente incommodarei s. ex.ª porque estou ancioso de conhecer theoricamente um caso que a pratica não tem demonstrado, porque mais de uma vez tem succedido, o contrario do que s. ex.ª affirma, decerto, por não estar em absoluto senhor do assumpto.

Poderia apontar factos succedidos, mas abstenho me; não desejo irritar esta amena discussão, que, um momento infeliz, como todos teem na vida, isto sem desprimor, no ex.mo sr. Carlos Pereira, provocou.

Terminando, sr. redactor, não posso deixar novamente registar os meus mais vivos agradecimentos a sua ex.ª pelas allusões amabilissimas que me dirige e á Corporação que commando, palavras que jamais esquecerei.

Com a mais subida consideração sou de v. etc., *Francisco Carlos Parente*, commandante do Corpo de Bombeiros.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

NATURISMO

Um dia!

«Um dia de fructos na semana, eu acho que deve ser bom (assim me referia o illustre director d'este jornal, ao ouvir-me discorrer sobre estes assumptos). Faça essa propaganda, que é util. E verá como consegue, com mais facilidade introduzir na alimentação nacional um grande beneficio.» Dar um descanço semanal á pançada do costume, fazer uma pausa na digestão habitual e limpar o estomago e o intestino com alimentos sobrios e faceis—tal é o que se pede.

Aos domingos as cosinheiras querem ir arejar. Na esquina esperam os namorados, para irem passear e distrahir do inquisitorio do fogão que lhes atormenta o ventre.

E' a occasião propicia para se fechar a casa. Homem e mulher e mais os meninos devem, de manhã cedo, sahir da cidade para um dos arredores do burgo. E, lá, não irem ao restaurante nem ao hotel: — procurarem alimentos faceis de fructos e com pão integral e nozes ou amendoas fazer as refeições.

A' beira-mar as creanças patinarão na agua. E os paes devem seguir-lhes o exemplo. Dormirão todos, mesmo na areia, a sésta, sob um toldo. Será um dia de naturismo na semana, um dia de depuração, um dia de ar livre, um dia de fructos—um dia como recommendação. Um passeio a remar no rio mesmo. Uns minutos de natação são convenientes. Subir á montanha distante é proveitoso para melhor se respirar. E, quando é noite, no combolo e no tramvia o regresso se dér, terão passado um dia, o melhor da semana, um dia de revigoramento e de luz, de energia. E, tempos depois, logo que se leia e estude o assumpto, se pesem as vantagens e se consiga dar orientação á vida, o habito, a principio forçado e incutido pelo martelar d'esta bigorna quotidiana—se ganhará na saude, no vigor, na raça.

Um dia semanal de amor á Natureza, onde tudo é bello, desde a ave que vôa no espaço á nuvem que se doira ao sol, á folha que se agita na aragem, á flôr que matisa o caminho e á pedra que rola debaixo dos pés... Um dia feliz, sem que seja necessario grande renuncia, se vive na verdade a contrapôr ao tormento da lucta diaria; são umas horas no Paraiso bem passadas—emquanto que a creada da cosinha não acende o lume do fogão, mas se illumina no amor do padeiro ou do moço de esquina, de farripas pela testa, a tocar a banza na tasca... Já agora, no domingo proximo, leitor — faz o que o nosso director te aconselha e farás bem—que elle é um homem intelligente e energico.

Dr. Amilcar de Sousa.

Casino d'Algés

Antigo Palacio da Conceição

Todas as noites concerto por distinctos professores e os melhores numeros de variedades

Um dos mais bem frequentados, possuindo uma vasta explanada e terraço irradiado de luz, salões de leitura, bilhar e baile.

Esplendido serviço de restaurant com os mais variados menús.

Jantares concertos, Gabinetes e mesas redondas

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de classe dos empregados de pharmacia.— A commissão de reclamação d'augmento de ordenados d'esta collectividade, na sua reunião d'hontem, approvou as bases da formula a apresentar ao voto da proxima reunião magna e resolveu convidar as associações patronaes a fazerem-se representar e dirigir a todos os empregados, chefes de serviço, convite directo.

Associação de classe dos Ourives de Lisboa.—Reuniu no dia 27 do corrente a commissão de instrucção e educação d'esta collectividade tratando de diversos assumptos de maxima importancia, e resolveu que as matriculas para as aulas de instrucção primaria e curso elementar do commercio, comecem no proximo dia 1 de outubro como determina o «Regulamento da secção instructiva e educativa» podendo os socios que desejarem matricular-se fazel-o todos os dias uteis das 21 ás 23 horas no gabinete da referida commissão, excepto aos domingos, em que as matriculas estarão abertas das 14 ás 17 e das 21 ás 23 horas.

Apreciou tambem diversos trabalhos da reorganisação da Bibliotheca social e a acquisição de algumas obras ultimamente editadas.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina a tal estacionaria doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:067

Centenario de Gomes Freire

Realisa-se hoje, como temos noticiado, na Universidade Livre, pelas 21 horas, a primeira das conferencias que se propõe fazer o academico sr. dr. Antonio Ferrão, assistindo a Commissão Executiva do Centenario.

Foram recebidas mais as seguintes adhesões: Partido Republicano Portuguez, Commissão Districtal de Lisboa, Junta de Parochia de S. José, P. S. P. Junta Regional do Sul, Partido Socialista Portuguez Conselho Central, Junta Geral do Districto de Lisboa.

Pede-se a todas as Associações Liberaes que não tenham ainda recebido convite, o que tendo-o ainda não respondessem, o favor de o fazer para o secretario da commissão, capitão Salvador José da Costa, Gremio Lusitano. Amanhã reunem os delegados das secções na séde do Gremio, pelas 21 horas.

Calçado bom e barato encontra-se no Candelas.

Festas associativas

Club União Recreativa. — Realisa-se hoje a primeira festa da commissão de melhoramentos, para a qual organisou um lindo programma. Além de diversos attractivos haverá pelas 20 horas recita em que tomam parte distinctos amadores, seguida de baile abrilhantado por um grupo de bandolinistas.

Brevemente, espectaculo em honra do presidente honorario e inauguração da nova séde.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candelas.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Pedindo um indulto

São já cinco as associações femininas que teem representado ao poder moderador para conceder no proximo dia 5 de outubro o indulto de Maria Fermiana, sendo estas associações apoiadas pelo conselho central do partido socialista e Centro Republicano de Paranhos.

E' de crer que as entidades encarregadas de dar o parecer sobre a legitimidade dos perdões solicitados, attenda finalmente ao pedido de tantas collectividades que pela desgraçada se interessam, tanto mais que este caso deu aso a que o governador da provincia viesse ao encontro da opinião geral, propondo ao governo, que não sejam enviadas para os presidios de Africa as mulheres condemnadas.

Ao que nos consta, não foi este anno bem informado, pelo director do deposito, o processo da desventurada rapariga. Esse facto, a ser verdadeiro, só prova má vontade, motivada pelas accusações que sobre o regimen ali seguido tem vivido na «Capital», de Loanda, e na «Semeadora», de Lisboa.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

R. do Carmo, 69, 2.º

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

O fracasso da guerra submarina

Reunindo as cifras contidas nos communicados inglezes e francezes, vê-se que a totalidade dos barcos atacados eleva-se a 1.724, e que a totalidade dos navios afundados (navios de uma tonelagem superior a 1.600, assim como os barcos de pesca, veleiros, barcas, etc.), é de 1.180. Se se divide o periodo de 30 semanas, que é o que se estuda, em tres dezenas, observa-se que durante as dez primeiras semanas foram atacados 660 barcos. No segundo periodo de dez semanas, o numero de navios atacados vem a ser, approximadamente, o mesmo; quer dizer 632. A diminuição não é superior a 5,5 0|0. Quanto ao terceiro periodo, a diminuição é superior a 80 0|0, tendo havido 429 navios atacados.

Se tomarmos em consideração os barcos afundados, verifica-se que a diminuição sobreveiu rapidamente, graças aos meios empregados para a defeza contra os submarinos, e d'este modo, depois do primeiro periodo, durante o qual a proporção media de navios afundados era de 47,2 por semana, a partir do segundo periodo esta proporção eleva-se a 37,9, e no terceiro periodo não é mais do que 27,0; isto é, 40 0|0 menos que no primeiro periodo. Digam o que disserem os jornaes allemães, estas cifras demonstram o continuo decrescimento da guerra submarina.

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Sempre sortes grandes

Vendem-se no

Antiga Casa Manaças

Fornece para revender cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia Ilha e Africa.

Preços correntes. Pelo correio mais $07,5 para registo

PEDIDOS A F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49— Lisboa

Telephone, Central 1590

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas caixas de 100.

RASTILHOS

AGENTES | Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 299.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moxia, em Extremoz.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Gimnastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3817

PROBIDADE

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1935

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917. 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e Saudade, cançoneta; ... monologo; A conquista, ... ; Ella por ella, monologo; ... ; Rasga o coração, canção brasileira; ...

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos** *e de* **perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Productos para calçado

Victoria — Victoria

A mais importante fabrica do paiz de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento

Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pellica, etc.

Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pellica, etc.

Royal Electrike Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.

Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.

Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

tes por cabeça. De 26 de novembro a 27 de dezembro morreram 62 homens de exhaustão. Os deportados foram mandados trabalhar n'uma fabrica de tijolo. Recusaram-se a trabalhar e durante tres dias foram privados de comida. Depois, em virtude de novas ameaças, renderam-se.»

Um deportado de Mons conta:

«Tres homens de Mons, trabalhadores, foram mandados para Meschede a 17 de novembro e d'ahi para Eschweiler. Foram obrigados ahi a fazer tijolos á prova de fogo. A alimentação era pessima e insufficiente.

«Um dia, no acampamento, enterraram quatro camaradas seus, todos elles homens robustos antes de serem deportados. Um homem foi condemnado a 14 dias de cella por se recusar a trabalhar. Foi obrigado a ficar todo o dia de pé e a não dormir de noite. Recebeu 200 grammas de pão e agua por dia. Outros que se recusaram a trabalhar foram mandados para o acampamento de castigo em Westenberg, proximo de Francfort.

«Os trabalhadores recebiam 0'45 marcos per hora, mas tiravam-lhes 3 marcos e meio por dia para alojamento e vestuario e tinham ainda de pagar 1 marco e 80 todas as quinzenas para outras despezas.»

Taes eram as condições nos campos de concentração allemães. Qual era o tratamento dos infortunados belgas que foram obrigados a trabalhar nas fabricas allemãs?

Alguns eram empregados em pedreiras outros nas minas de carvão. Quinhentos deportados de Bruxellas foram empregados como mineiros de carvão proximo de Osterfeld.

«Eram tratados como escravos. O trabalho era arduo e a alimentação insufficiente. Os que não iam para os poços, por estarem doentes, eram espancados e mettidos em cellas».

Um belga que fugiu de Herne, na Westphalia, contava ácerca da vida na fabrica de Baum:

«Trabalhavamos onze horas por dia, desde as 6 da manhã até ás 7 da noite e recebiamos de tres a quatro pences por hora. Mas tinhamos de pagar 1 marco e 65 por dia para comida e alojamento e 8 marcos por semana para a taxa de guerra e para o vestuario.

«A alimentação era má e insufficiente e os trabalhadores eram maltratados. Um prisioneiro belga, que quebrára involuntariamente o cabo d'uma machina, teve não só de o pagar, mas foi ainda espancado desapiedadamente por civis e soldados. Foi ferido gravemente com uma machadada.

«Tendo um guarda feito irritar um prisioneiro italiano, repetindo-lhe incessantemente que trabalhava muito devagar, o prisioneiro saltou-lhe ás guellas, mas acudiram alguns soldados e civis allemães, que o espancaram com barras de ferro. Foi levado desmaiado, espirrando-lhe o sangue do rosto. Nunca mais voltou e deve ter morrido no hospital.

«Um homem de Ghent, que se recusou a trabalhar, em virtude do seu estado de fraqueza, foi despojado do fato e deixaram-no n'um prado ao relento. As mulheres allemãs que trabalhavam n'uma linha ferrea em frente da fabrica juntaram-se em roda d'elle e applaudiam de cada vez que um soldado allemão lhe batia.»

Em Mannheim muitos belgas foram obrigados a trabalhar nas fabricas de munições. Em Ruhrort muitos deportados belgas e francezes trabalhavam nos campos de carvão. Em Bochum os deportados belgas foram forçados a trabalhar nas fabricas Breitstein e Konsel.

dos de Mons foram mandados para o «acampamento de castigo» por se terem recusado a trabalhar. Haviam sido obrigados a trabalhar nos pantanos, sem comerem, com um frio terrivel. Haviam sido ameaçados muitas vezes, tendo sido trazido um canhão tiro rapido para apontar contra elles e disparando cartuchos sem bala a fim de os aterrar e os reduzir á submissão. Ao fim de 42 dias d'esse regimen muitos tinham morrido e os sobreviventes foram mandados para Munster. Onze d'esses morreram no campo de concentração no praso de oito dias. (Narrativa de deportados de Florenville, em janeiro de 1917).

«Os que se recusavam a assignar eram obrigados a semear tres vezes por dia e são privados da sua refeição do meio dia.»

As seguintes narrativas são d'um outro grande campo de concentração, em Soltau:

«Havia quasi 2.500 civis no campo, amontoados em umas nove cabanas; 7.000 tinham sido mandados trabalhar nos destacamentos (Kommandos) alguns em Metz e Sedan, outros mais longe, em Allenstein (Prussia Oriental). As cabanas ou não eram aquecidas, ou eram-no mal, a alimentação absolutamente insufficiente.

Havia 380 doentes em fevereiro de 1917, dos quaes 100 estavam nas cabanas. Não lhes permittiam que os visitasse o seu sacerdote. De novembro de 1916 a fevereiro de 1917 haviam morrido 200 homens, a maior parte de tuberculose e de pneumonias; 5 a 6.000 homens tinham sido mandados para a Belgica, muitos d'elles completamente anemicos.

«O regimen é especialmente duro nos commandos. Os que são mandados para o acampamento estão meio mortos e exhaustos. Aos deportados não é permittido receber encommendas de fóra.

«De 2.500 a 3.000 homens demasiado fracos para serem mandados para os commandos jazem no acampamentos. Os restantes trabalham ou nos campos, das 6 horas da manhã ás 8 da noite, ou nos pantanos, com os pés n'agua, sob o chicote dos *feldwebels*, ou nas minas de sal e de carvão sob a fiscalisação allemã e nas fabricas.

«Os que se recusam a trabalhar são privados de alimentação ou forçados a permanecerem um dia inteiro na posição de sentido sem se mexerem. (Narrativa de um prisioneiro de guerra fugido, em fevereiro de 1917, sobre a sorte dos deportados).

«Mil e cem deportados belgas em Soltau, que se recusam a trabalhar. Recebiamos apenas ás 6 horas da manhã uma decocção de bolotas, ao meio dia uma tigela de sopa com alguns nabos ou cenouras, ás 3 horas da tarde meio arratel de pão negro, a maior parte das vezes bolorento, á noitinha meia tigela da mesma sopa do meio dia. Mesmo ao mais forte ressente-se a saude. Todos os dias morrem alguns. Dois endoideceram na primeira semana de captiveiro. A' noitinha andam de rojo na cosinha para apanhar as cascas das batatas, dos nabos e das cenouras, que comem cruas.

«Varios methodos são adoptados para forçar os homens a trabalhar. Um dia foram levados 40. Uma semana depois voltaram. Haviam sido levados para o grão ducado de Baden, onde durante dois dias lhes foi dado abundante alimento. Depois foram informados de que receberiam a mesma ração todos os dias, se quisessem trabalhar.

«Como recusassem, foram recambiados para Soltau n'um vagon de gado, ficando 35 horas sem comer. Outro dia um sargento allemão disfarçado em soldado belga arengou aos deportados, dizendo-lhes que eram doi-

A Casa Havaneza

Já recebeu os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros	320 réis	
Hygienique	25 „	300 „	
Bosson amarelo	25 „	240 „	
Miozotis	25 „	260 „	
La Deliciosa	20 „	220 „	
Zuavos	25 cigarros	180 réis	
Alliados	20 „	150 „	
Colomba	20 „	140 „	
Nêa	20 „	140 „	
Violetas	10 „	110 „	

Rua Garrett, 124 a 134—LISBOA

VINHO DE COLLARES
VIUVA GOMES
Unica marca premiada com Grands Prix Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e e productos alimenticios

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções..... 8
Approvações... 20
Esperados...... 1
Addiados...... 2
Total... 31

Exames de instrucção primaria
Distincções..... 7
Approvações... 6
Addiados...... 1
Total... 14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas

A Escola reabre no dia 8 de outubro

O Director
Pinto de Mesquita

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que ás aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações:

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ESCOLA COMERCIAL RAUL DÓRIA
A MELHOR DA PENINSULA NO GENERO
Matriculas permanentes para alunos internos e externos
Envia-se gratuitamente o anuário-programa a quem o pedir
RUA GONÇALO CHRISTOVAO, 191 — PORTO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0|0 "Beira Baixa" e 4 1|2 0|0, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0|0 «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, Esc. 1$99.
— pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Esc. 1$92.
— pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Esc. 1$92.
— pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, Esc. 2$89.
— pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, Esc. 2$83.
— pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Esc. 2$83.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1|2 0|0 nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Esc. 1$10.
— pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Esc. 1$21.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

EMONEURA
Medicamento-alimento
TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade senil, etc., etc.
PREÇO—ESC. 1$20
DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE"

as mais brilhantes
Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada;—GYMNASIO, «Champignol á força»—APOLO, Torre de Babel.—TRINDADE, Ferro Velho.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2150

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL
Poço do Borratem, 5, 2.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 600, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas espoadas para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222; Secção de Padarias, 2059; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 422; Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 930 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

dos em soffrer taes martyrios, que ninguem lhes agradeceria, etc. (Narrativas de deportados enviados para a Belgica em dezembro de 1916)».

Um deportado levado para Baden Etelser Moor, proximo de Soltau, narrou:

«Deixaram os homens durante 36 horas sem comer nem beber, por se recusarem a trabalhar. Deixaram-nos sem fogo. Quando nos queixavamos, os soldados respondiam: «Não se trabalha, não se come». Depois os homens foram postos a meia ração e forçavam-nos a passeiar com as mãos levantadas. Vi cincoenta d'esses martyres cahirem exhaustos no prazo d'uma hora».

Como já dissemos, as deportações de mulheres foram raras, embora os allemães tivessem o cuidado de não isentarem as mulheres no decreto de deportação de 3 d'outubro de 1916.

Eis a narrativa (dezembro de 1916) d'uma mulher que foi deportada para Oberbrück, proximo de Heinsberg, e enviada mais tarde para a Belgica:

«As primeiras mulheres deportadas foram levadas de Alost a 8 de dezembro. Depois, mulheres foram levadas de Bruxellas, Ghent, etc. Foram mandadas para a Allemanha com os homens, levando o nome do empregado a quem eram consignadas. Estes vinham ao encontro das deportadas em Aachen e levavam o seu gado humano sem consideração de qualquer especie pelos laços de familia. As vinte mulheres de Alost foram as primeiras mulheres belgas em Oberbrück, mas encontraram ali 400 da Alsacia Lorena.

«Havia tres cabanas em Oberbrück; uma para os homens e duas para as mulheres. Não havia camas sufficientes para todas as mulheres e a alimentação era má e escassa».

«Os que se recusavam a trabalhar, tanto mulheres como homens, eram privados de alimentação. Os que trabalhavam bem podiam sahir duas horas por semana. Nos domingos iam para a egreja escoltados, mas não podiam nem confessar-se, nem commungar.

«Eram empregados n'uma fabrica de seda artificial. A's mulheres pagavam dois marcos por dia, mas ficavam-lhes com um marco para a sua alimentação, e as multas succediam-se. Quando os prisioneiros souberam que a seda era para os zeppelins recusaram-se a trabalhar e foram castigados.»

Uma narrativa particularmente interessante é a d'uma testemunha presencial dos acontecimentos entre março e dezembro de 1916, em Holzminden, um grande acampamento de civis onde havia 44 cabanas para homens e 10 para mulheres; aos rapazes até á edade de 12 ou 13 annos era permittido estarem na companhia das mães, depois passavam para junto dos homens.

Em junho de 1916 havia já no acampamento 734 homens, 59 mulheres e 18 creanças de nacionalidade belga; um dos prisioneiros era o distincto historiador belga professor Henrique Pirenne, cujo crime foi o de se recusar a cooperar no «Movimento flamengo» do barão von Bissing.

Em dezembro do mesmo anno havia 700 ou 800 mulheres e umas ... creanças, muitas d'ellas russas ou polacas. O acampamento das mulheres estava a cargo d'uma prostituta allemã e d'outra russa. A narrativa expõe claramente o systema allemão:

«A alimentação é má e insufficiente —200 grammas de pão de batata e sopa de legumes. Ha muitos prisioneiros doentes; a dysenteria e a tuberculose estão-se propagando. Os primeiros são obrigados a trabalhar

das 6 ás 12 e da 1 ás 6 da tarde. As mulheres não são obrigadas a trabalhar.

«Segundo as necessidades, as auctoridades tiram do acampamento destacamentos que são obrigados a trabalhar nas minas de sal ou nas fabricas de Harburg e Hanover (Jacobi), onde são feitos os camions para o exercito.

Os empregados podem entender-se no acampamento com o «Arbeitnachweisburo». Teem de pagar 40 marcos—2 libras—por cada trabalhador contractado. Estes devem assignar um contracto para trabalhar durante a guerra. Os que se recusam a assignar são incorporados n'um «Arbeits-Kommando». O «Buro» é denominado o «mercado de escravos» pelos prisioneiros.

Os «Arbeits-Kommandos» foram organisados no acampamento a partir de novembro de 1916. Os homens estão alojados em tres camaratas separadas—uma russa, uma franceza e outra belga—e são obrigados a trabalhar n'uma pedreira proxima. O tratamento é tão mau que não podem aguentar o trabalho.

Ha tres categorias de castigo: *Mitelarrest*, 8 a 15 dias n'uma pequena cella (3 metros de largo); *Strengarrest*, 4 semanas n'uma cella completamente escura; e *Pilori*, para os que tentam fugir. O condemnado é amarrado a um poste n'uma camarata. As mãos são-lhe amarradas atraz das costas e o corpo suspenso por cordas em redor do peito e acima dos pés. A tortura dura tres a quatro horas. E' applicada com frequencia. Algumas vezes oito homens são torturados ao mesmo tempo.

«Uma metralhadora está a cada canto do acampamento.

«Alguns prisioneiros conseguiram alcançar a liberdade mediante sommas que variam entre 5:000 a 10:000 marcos (250 a 500 libras).»

Grande numero de deportados foram mandados para Cassel e quando se recusavam a trabalhar eram transferidos para um periodo de castigo em Ohrdruf. «Os 25 dias em Ohrdruf —escreveu um d'elles —são 25 dias de martyrio». Eis uma pequena descripção (dezembro de 1916) do regimen em Ohrdruf:

«Os homens que se recusam a trabalhar teem de ficar n'um campo de neve, sem se mexerem, com as mãos fóra dos bolsos. Se algum d'elles desfallece devido ao frio ou á exhaustão os outros não podem prestar-lhe auxilio. Se resistem, tiram-lhes o pão e dão-lhes apenas metade da já pequena ração de sopa. Depois tiram das camaratas o lume. E se ainda se não submettem ao fim de tres dias d'esse regimen deixam-nos morrer de frio.»

Accrescentemos a estes horriveis pormenores duas narrativas ácerca de Meschede, primitivamente um acampamento para soldados belgas, para o qual foram mandados depois muitos deportados, no outomno de 1916. A primeira narrativa é feita por um habitante de Aerschot:

«Eramos uns 800 deportados de Aerschot e das povoações proximas. Quando seguimos para Meschede juntaram-se-nos muitos valões, e quando ahi chegámos encontrámos gente de Antuerpia e de Tirlemont; depois, veiu gente de Malines e de Arlon. Afinal ficámos reduzidos a uns 600.

«Os que se prestaram a trabalhar não eram muito desgraçados, mas os restantes eram espancados sem dó. Alguns foram feridos com bayonetadas. Os castigos eram as cellas, as pancadas e a privação de alimento.

«Não havia alimentos sufficientes e eram maus. Para arranjar um pouco de sopa, tinhamos de cavar e arrancar uma mancheia de nabos. Durante tres mezes recebemos umas 20 bata-

COLEGIO CALIPOLENSE
FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa
(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.
O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.
Os cursos professados neste colégio são:
INSTRUÇAO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professores estrangeiros, dança e ginástica.
CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.
CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.
CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.
O Colégio abre no dia 1 de outubro.
Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.
O director e proprietario
Fernandes Agudo

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 468.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas